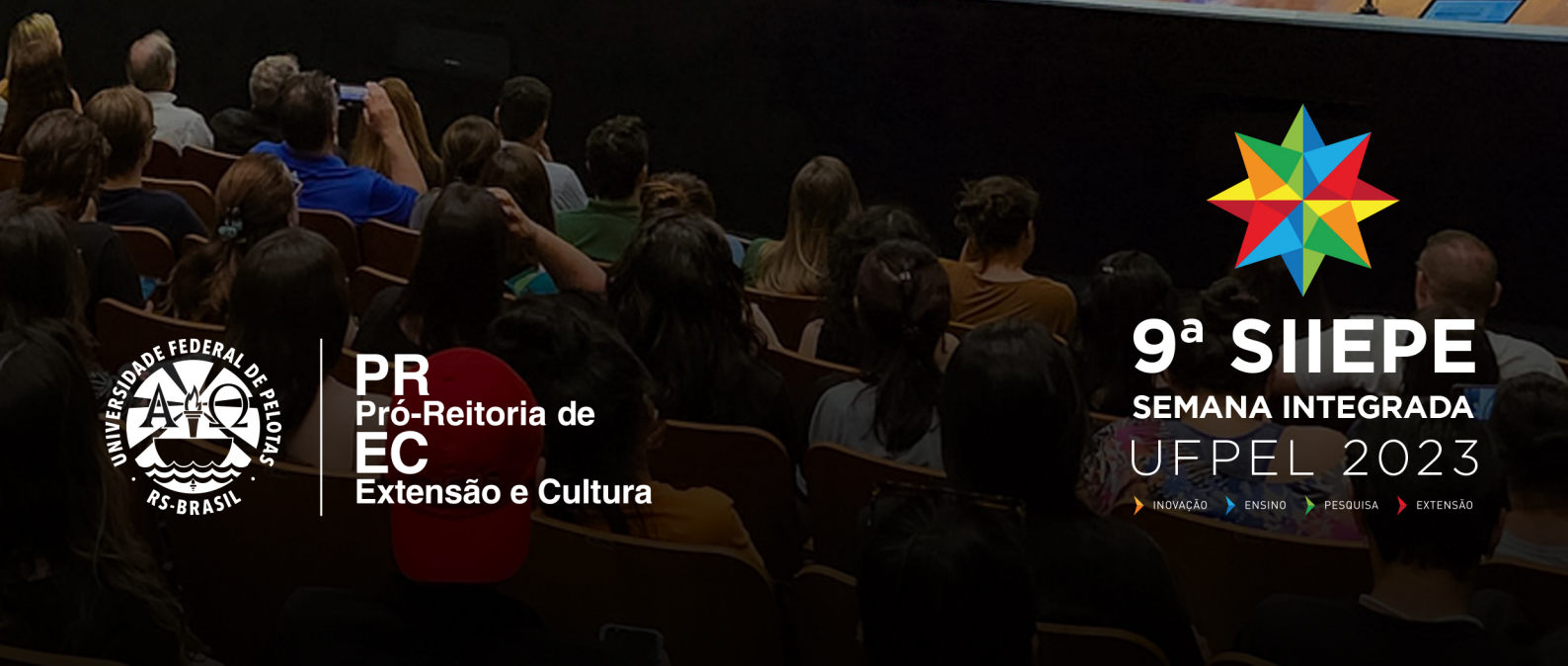




# Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel



**PR**  
Pró-Reitoria de  
**EC**  
Extensão e Cultura



**9ª SIEPE**  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2023

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO

# SUMÁRIO

**1281-1284**

## **ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE HIGIENE DO NEONATO COM PAIS DE BEBÊS INTERNADOS NA UNIDADE CANGURU DO HOSPITAL ESCOLA: REFLETINDO SOBRE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

PEDRO TRINDADE VELASQUES; TUIZE DAMÉ HENSE; LIDIANE GONÇALVES CARDOSO; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ

**1285-1288**

## **A RELEVÂNCIA DO USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PERIODONTITE APICAL: UM RELATO DE CASO.**

VICTÓRIA VACARI DE BRUM; FERNANDA FONTES DE FREITAS; LUCAS PINTO CARPENA; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA

**1289-1292**

## **GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES; LUISE OLIVEIRA; ELSON BUSATTO JUNIOR; JÚLIA BOANOVA BÖHM; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ

**1293-1296**

## **CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

HENRIQUE BUENO DA SILVA; ALINE DE OLIVEIRA DIAS; DANIEL CORREIA SILVA; YASMIN CAMARGO; NORLAI AZEVEDO

**1297-1300**

## **REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À DROGADIÇÃO – PROJETO PRAE ACOLHE!**

LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES; ROGÉRIA GUTTIER; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR

**1301-1303**

## **IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO LEIGO EM VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS**

ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES; BRUNA VITÓRIA DIAS DE SOUZA; NORLAI ALVES AZEVEDO

**1304-1307**

## **TRATE SEU CORPO COM CARINHO: MÍDIAS SOCIAIS, AUTOIMAGEM E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA**

LÁIZA RODRIGUES MUCENECKI; LUANA PEREIRA DE AZEVEDO; GICELE COSTA MINTEM



## SUMÁRIO

1308-1311

### **NEPSI INDICA: A ARTE COMO FERRAMENTA PARA A PSICOEDUCAÇÃO**

ISABELA LOPES MARTINI; LUIZA DOS SANTOS GIUSTI; LUIZA RIGHI CENCI;  
JÚLIA BOANOVA BÖHM; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ

1312-1314

### **ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: PERCEÇÃO SUBJETIVA DE MELHORA EM TREINAMENTOS E COMPETIÇÕES EM ATLETAS DE BASQUETE**

BRUNA RODRIGUES PEREIRA; EDUARDA ÁVILA PINTO; GABRIELA FLORES MANKE; GUSTAVO DIAS FERREIRA

1315-1318

### **RACISMO ESTRUTURAL DE SILVIO ALMEIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EXTENSIONISTA NEGRO SOBRE A AÇÃO LEITURA COLETIVA**

RICHARD FARIAS SOARES; ÍRIA RAMOS OLIVEIRA; MARINA SOARES MOTA

1319-1321

### **PROJETO CUIDADO NO MORRO APROXIMANDO A TEORIA À PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL**

ESTER SIAS; CYNTHIA LUZ YURGEL; DUILIA SEDRES CARVALHO LEMOS

1322-1325

### **AMBULATÓRIO TRANS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ALANA VICTÓRIA SILVA ROSTIROLLA; LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER; MIRYAN BERGAMINI MEIRELES;  
HUDSON CRISTIANO WANDER DE CARVALHO

1326-1329

### **GASTROENTERITES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ACOMPANHANTES NO CONTEXTO HOSPITALAR**

JADE ORNELAS DE OLIVEIRA; RAFAELA DE LIMA DA CRUZ; VIVIANE MARTEN MILBRATH;  
RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ

1330-1333

### **ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL (AOMI): O PROJETO**

ANDRESSA GONÇALVES MONTEIRO ANDRADE; MARINA SOUSA AZEVEDO; ANA REGINA ROMANO.

# SUMÁRIO

1334-1337

## **PARA UMA JORNADA BEM-SUCEDIDA: INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES**

GABRIELA LOPES GARCIA; GABRIELE PERLEBERG; LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI; LUANA PEREIRA DE AZEVEDO; MABEL NILSON ALVES; GICELE COSTA MINTEM

1338-1341

## **MOTIVAÇÃO DE COLABORADORES DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO LOCALIZADO NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

JULIA SOARES RIBEIRO CORRÊA; MARIANA GIARETTA MATHIAS

1342-1345

## **O SAGRADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA; MARINA SOARES MOTA

1346-1348

## **AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE URBANA DO ENTORNO DO SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL PROJETO DE EXTENSÃO TO AI - TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

PALOMA BAIROS FERREIRA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA

1349-1352

## **PRO-CRESCER: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS**

LARISSA GOUVÊA SOARES; NICOLE RUAS GUARANY

1353-1356

## **MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS: A EXPERIÊNCIA DO PRÓ-CRESCER**

TAISHA CARVALHO ALVES; LARISSA GOUVÊA SOARES; JÉSSICA SERRA; NICOLE RUAS GUARANY

1357-1360

## **Projeto de Extensão Barraca da Saúde: a Biotecnologia como ferramenta de disseminação de conhecimentos interdisciplinares para comunidade**

GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES; NATHALIA VIEIRA ANTUNES; PÂMELLA DA COSTA; TÁIS ALVES FARIAS; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA



# SUMÁRIO

**1361-1364****PSICOEDUCAÇÃO PARA MÃES DE ADOLESCENTES COM SINTOMAS DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**RIÃ OLIVEIRA FURTADO; LUÍSE VANZIN DE FIGUEIREDO;  
JÚLIA BOANOVA BÖHM; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ**1365-1368****PROJETO BEBÊ A BORDO: PINTURA GESTACIONAL COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER**BRENDA HENZ AMARAL; EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE;  
ANALINE BIERHALS LIMA; SIDNÉIA TESSMER CASARIN**1369-1372****CAIXA SENSORIAL DE ALIMENTOS IN NATURA APLICADA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE**ANDRESSA ONARA DOS SANTOS; NÁTALI FONSECA MORAES; PÂMELA DOS SANTOS LIMA;  
TÁIS ALVES FARIAS; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA; FELIPE FEHLBERG HERRMANN**1373-1376****PLANTÃO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UMA ESCUTA IMPLICADA COM AS INTERSECCIONALIDADES**

DANIELLE SOARES MAURELL; ELIANA DUARTE DA ROCHA; MÍRIAM CRISTIANE ALVES

**1377-1380****PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO ENDO Z APÓS A PANDEMIA**KAMILA PAGEL RAMSON; RAFAELA DIAS COUTINHO;  
LARISSA MOREIRA PINTO; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA**1381-1384****INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS**

SHAIANE MACHADO; ANA GOMES; SHAIANE BUENO; ZAYANNA LINDÔSO

**1385-1387****O USO DO CUBO MÁGICO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA MEDIADORA NO DESENVOLVIMENTO DE INTERAÇÕES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

LEONARDO BOBROWSKI BIDART; LUIZA VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES

# SUMÁRIO

1388-1391

## **PLANTÃO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: FICÇÕES E REFLEXÕES DE UM PLANTONISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO DIZ AÍ**

NÍCOLAS CARDOZO BIN; MIRIAM CRISTIANE ALVES

1392-1395

## **AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES NA COMUNIDADE: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E PRESENCIAIS REALIZADAS PELA LAITOX**

MIKAELE VALÉRIO TAVARES; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS; CAMILA LASPISCHIES; GABRIEL SELLE BECKER; GIANA DE PAULA COGNATO

1396-1398

## **SE TOCA: DEBATENDO IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS**

MARIA LUIZA AMARAL MATTE; MARIANA DA COSTA CASTRO; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA

1399-1402

## **PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS DE CAPÃO DO LEÃO, RS**

VITÓRIA FERNANDES DA SILVA; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; CRISTINA COSTA SCHRAMM; FERNANDA DE REZENDE PINTO.

1403-1405

## **ADEQUAÇÃO DE GANHO DE PESO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO INFANTIL**

CAROLINE RAPHAELLI DE MEDEIROS; DANIELE SANT'ANNA VAZ; MARIA EDUARDA MARRONI WEILER; SANDRA COSTA VALLE; JULIANA DOS SANTOS VAZ

1406-1409

## **PROGRAMA VEM SER PELOTAS**

MILENA ANDRETTI PIANA; AMANDA FRANCO DA SILVA; CAMILA BORGES MÜLLER; ERALDO DO SANTOS PINHEIRO

1410-1413

## **A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O CANAL CONTA COMIGO**

GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA; KELEN FERREIRA RODRIGUES; MILENA OLIVEIRA COSTA; ANNEISE DO ESPÍRITO SANTO FLORES; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA



# SUMÁRIO

**1414-1417**

## **IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ROTINA DE ATENDIMENTOS DO PROJETO CETAT**

BRUNA RODRIGUES RIBEIRO; ANTHONY MARCOWICH ROCHA;  
LETÍCIA KIRST POST; CRISTINA BRAGA XAVIER

**1418-1240**

## **PROMOVENDO A INCLUSÃO PELO PROJETO CARINHO-DOWN DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MATEUS DOS SANTOS LIMA; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE; THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES

**1421-1423**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS**

KETELIN BAUER RODRIGUES; THAÍS EDUARDA DE SOUZA LOPES; GREICE CARVALHO DE MATOS

**1424-1427**

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL PIVOTAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ESPORTE COLETIVO**

LUCIELEN INSAURRIAGA DA SILVA; AMANDA FRANCO DA SILVA;  
GUSTAVO DIAS FERREIRA; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

**1428-1431**

## **VEM SER RUGBY: protocolo de prevenção de lesões para atletas juvenis do sexo feminino**

BRUNO ESPEL CALLEARI; AMANDA FRANCO DA SILVA; CAMILA BORGES MÜLLER;  
CIANA ALVES GOICOCHEA; GUSTAVO DIAS FERREIRA; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

**1432-1435**

## **ACOMPANHAMENTO DE ATLETAS JUVENIS DE BASQUETEBOL - UMA PERSPECTIVA PARA O FUTURO**

GABRIELA FLORES MANKE; BRUNA RODRIGUES PEREIRA; GUSTAVO DIAS FERREIRA; LISIANE PIAZZA LUZA

**1436-1439**

## **BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FO-UFPeI**

GABRIELLE FERREIRA CARDOSO; ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA; NATÁLIA BRITO SOARES;  
MARINA INÊS ROMANO SANTIN; AMANDA TONETA PRUX; JOSUÉ MARTOS

# SUMÁRIO

1440-1443

## LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR – RELATO DO ANO DE 2023

RAFAEL NUNES E NUNES; ANA LUÍSA RIGOLIN MENGELLE BIANCHI;  
ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS

1444-1447

## O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA DISCUTIR CONCEITOS RELACIONADOS À NUTRIÇÃO NA DISCIPLINA DE ALIMENTAÇÃO, HUMOR E INTESTINO OFERECIDA PARA ALUNOS DA UNAPI

BEATRIZ RODRIGUES VARGAS; MARIA VIANNA TEREZI; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI;  
MATEUS SCHMECKEL MOTA; EDIANA NEITZKE; GIOVANA DUZZO GAMARO.

1448-1451

## MITOS E VERDADES ACERCA DO CÂNCER DE MAMA: ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE

LAURA DIAS DA SILVA RIBEIRO; LETICIA FIGUEIREDO MOURA; GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES;  
NATHALIA VIEIRA ANTUNES; TAÍS ALVES FARIAS; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA

1452-1455

## UTILIZAÇÃO DO “CARIMBO DE PLACENTA” COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

EMANUELLY MOURA DA COSTA; MARIA ELISÂNGELA SOARES MENDES;  
FABIANE FERREIRA FRANCONI; FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO

1456-1459

## NINHOS DO RUGBY

DOUGLAS LOBATO MACHADO; CIANA ALVES GOICOCHEA; AMANDA FRANCO DA SILVA;  
IGOR ANDRÉ CORRÊA SILVEIRA; CAMILA BORGES MULLER; ERAALDO DOS SANTOS PINHEIRO

1460-1463

## PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES OFERTADAS EM 2023

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; SIDNEIA TESSMER CASARIN;  
JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER; ADRIZE RUTZ PORTO; TEILA CEOLIN

1464-1467

## NEUROCIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES DE UMA EXTENSIONISTA

RAFAELA ALVARO XAVIER; GIOVANA GIAMPAOLI FERREIRA;  
GIULLIA CHIATTONE CORVELLO DE FREITAS FERREIRA ALVES; LUCIELLI SAVEGNAGO



# SUMÁRIO

**1468-1471****ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESCOLARES DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, 2023**

GABRIELA DA SILVA SCHIRMANN; SABRINA FEKSA FRASSON; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES

**1472-1475****AÇÕES COM FOCO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PELOTAS – SALA DE ESPERA**

CLEBER MARTINS RIBEIRO; ELISA KONZGEN MARTINEZ; FERNANDA DE REZENDE PINTO; MARIA LAURA SILVEIRA NOGUEIRA; HELENICE GONZALES DE LIMA; NATACHA DEBONI CERESER

**1476-1479****MINUTO SAÚDE ÚNICA: AÇÃO EXTENSIONISTA NA RÁDIO FEDERAL FM**

MARIANA HERNANDEZ LIBOS; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA; RAFAEL FAGUNDES CAVALHEIRO; ANDRE LUIS FERREIRA MACHADO; FERNANDA DE REZENDE PINTO

**1480-1483****1ª EDIÇÃO DA OFICINA: “ALIMENTAÇÃO, HUMOR E INTESTINO” NA UNAPI**

EDUARDA ANÇA WACHHOLZ; EMILLY GABRIELLY JAHN; GIOVANA GAMARO; EDIANA NEITZKE

**1484-1487****O GARIMPO ILEGAL EM TERRAS INDÍGENAS E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LAURA POHL COSTA; PAULO CESAR BASTA; ANA CLAUDIA SANTIAGO DE VASCONCELLOS; JULIANA DOS SANTOS VAZ

**1488-1491****A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DIÁLOGO SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

SARAH GONÇALVES NUNES; MAIARA RODRIGUES; NICOLE PEREIRA XAVIER; THALYSSA DE CALDAS CARDOSO; SILVIA KNORR UNGARETTI FERNANDES; ALINE BASSO DA SILVA.

**1492-1495****INFLUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS SOBRE A VIDA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN; FILIPI GONÇALVES GOTUZZ; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; MARINA SOUSA AZEVEDO

# SUMÁRIO

1496-1499

## **OFICINA DE LANCHES SAUDÁVEIS COMO PROMOTOR DE AUTONOMIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

MARINA BERNEIRA DA SILVA; CAMILA DOS SANTOS CRUZ; HELENA OHANA MOSQUEIRA MARINHO; OREMA CENÍ CORRÊA PEREIRA XAVIER; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; ELISA DOS SANTOS PEREIRA

1500-1502

## **PROJETO RUAS DE LAZER: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022 E 2023**

NICÓLLY FONSECA DOS SANTOS; ITALO FONTOURA GUIMARÃES; GUSTAVO DIAS FERREIRA; INÁCIO CROCHEMORE-SILVA

1503-1506

## **A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL REPENSA A QUEIXA ESCOLAR**

LARA CESAR RODRIGUES; KAROLINE DOS SANTOS FOSTER; YASMIM VASCONCELOS LUZ GARCIA; MARIANA COSTA DE SOUZA; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO.

1507-1510

## **GRUPO DE GESTANTES NA UBS CAMPUS CAPÃO DO LEÃO**

JANÁINA FADRIQUE DA SILVA; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; FERNANDA DE REZENDE PINTO

1511-1514

## **DIAGNÓSTICO DE ENFERMIDADES EM BOVINOS DESTINADOS À EXPORTAÇÃO**

MARINA STURBELLE GARCIA; NADÁLIN YANDRA BOTTON; MATHEUS IURI FRÜHAUF; LARIANE DA SILVA BARCELOS; LUIZA RIBEIRO DA ROSA; GEFERSON FISCHER

1515-1518

## **NESU-OH NO RUAS DE LAZER: A MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE ÚNICA**

BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER; RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA; PALOMA DA SILVA COELHO; TIAGO FELIPE BARBOSA MOREIRA; FERNANDA DE REZENDE PINTO; NATACHA DEBONI CERESER

1519-1522

## **DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE FOLDERS INFORMATIVOS COMO COMPLEMENTO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO**

JULIA BRAGA DIAS; GABRIELA KRAUSE DA SILVA; FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA; LISIANE PIAZZA LUZA



# SUMÁRIO

**1523-1525****CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UBS PY CRESPO**

VITÓRIA FABRES PIRES; CAETANO AFONSO PINTO; CAROLINA TRINDADE TERRA; MARINA PEDRONI WEEGE; GREICE CARVALHO DE MATOS

**1526-1529****ATIVIDADES DO PROGRAMA HIPERDIA DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO TRABALHO PELA SAÚDE – PET SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS**

VITÓRIA VENZKE; CAMILLA HUBNER BIELAVSKI; HINGRIDIS SGNALIN; DANIELA AZAMBUJA; FABIANA GOULARTE DUTRA; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA

**1530-1532****TERAPIA OCUPACIONAL E RECOVERY: ATENDIMENTOS DE SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO DE PELOTAS-RS**

BRUNA DOS SANTOS PETER; FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS; ISADORA RAMOS DE FREITAS; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES; ELLEN CRISTINA RICCI; LETÍCIA SABOIA DA SILVA

**1533-1536****INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

MAURICIO AMANCIO FILHO; LIZANDRA SELAU SANTOS; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA; CLAITON LEONETI LENCINA;

**1537-1540****“ALIMENTAR É UM ATO DE AMOR”: CAPACITAÇÃO PARA MERENDEIRAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO NORTE/RS**

SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO; RAFAELA REGINATO CORRÊA; MARIA ADELAIDE LENA GARCEZ; ELISA DOS SANTOS PEREIRA

**1541-1544****ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE ESPOROTRICOSE EM COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM MUNICÍPIO ENDÊMICO DO RS**

GABRIELLE OTT MARTINS; TÁBATA PEREIRA DIAS; NIELLE VERSTEG; MARIA EDUARDA RODRIGUES; GABRIELE DA COSTA OLIVEIRA; MARLETE BRUM CLEF

**1545-1548****SE TOCA: ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SEXUAL**

MARIANA DA COSTA CASTRO; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA

# SUMÁRIO

1549-1552

## **INFOGRÁFICOS MAIS CURTIDOS DO INSTAGRAM DE PROJETO EXTENSIONISTA “UM OLHAR SOBRE O CUIDADOR: QUEM CUIDA MERECE SER CUIDADO”**

IZABELLE CARVALHO QUITETE; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS; ROBSON MONCKES BARBOSA; VANESSA DUTRA CHAVES; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

1553-1556

## **ASPECTOS DE INTERESSE ODONTOLÓGICO EM INDIVÍDUOS SINDRÔMICOS – EXPERIÊNCIA DO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS**

JORDANA DE PAULA DA SILVA; RAFAELA DIAS COUTINHO; RAFAEL MARTINS DOS SANTOS; MARINA SOUSA AZEVEDO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM

1557-1559

## **A PRÁTICA ODONTOLÓGICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS**

THAIS MOREIRA MULLET; JORDANA DE PAULA DA SILVA; FELIPE DOS SANTOS COSTA; ANDERSON ROTUNDO PEREZ; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO; ALEXANDRE EMÍDIO RIBEIRO SILVA

1560-1563

## **RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA PARA CUIDADORES: TEMAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

ROBSON MONCKES BARBOSA; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO; KELEN FERREIRA RODRIGUES; ANA PAULA DA ROSA VIGORITO; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

1564-1566

## **UNIDADE DE CUIDADO EM ENFERMAGEM I – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

RAQUEL DOS SANTOS; CLARICE ALVES BONOW ORIENTADOR

1567-1569

## **PERFIL DOS ALUNOS NO JUDÔ: UM ESTUDO DO PROJETO “JUDÔ PARA A COMUNIDADE”**

JESSICA MUNHOZ FONSECA; EDUARDO MERINO

1570-1573

## **OFICINA DE PREPARAÇÕES SEM AÇÚCAR PARA MERENDEIRAS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO, RS**

CATHARINA SCHIDA; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA

# SUMÁRIO

**1574-1577****ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NO EXÉRCITO DA SALVAÇÃO, PELOTAS, RS**

RENATA LUÍSA SEYFFERT CRUGER; MARINA NUNES DE FARIA CORRÊA; RAFAELA ZAZYKI DE ALMEIDA FARIAS; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO

**1578-1581****ESCOLA COMO ESPAÇO PROFÍCUO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

CAMILLE KIEKOW; HELENA PETRARCA TEIXEIRA; MARIA HELENA DA SILVA AZEREDO BRUM; JOSIANE PINHEIRO BERNY; GREICE CARVALHO DE MATOS

**1582-1584****A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

GABRIELA KRAUSE DA SILVA; JULIA BRAGA DIAS; IASMIN DE OLIVEIRA OREQUES; MARIA TERESA BICCA DODE

**1585-1587****PROJETO DE EXTENSÃO “ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL À CRIANÇAS”: AÇÕES 2022-2023**

BRENDA COSTA SILVEIRA; FRANCIANE AMARAL RIBEIRO; EDUARDA COUTO PLÁCIDO NUNES; EDUARDA DE SOUZA SILVA TEIXEIRA; BETÂNIA BOEIRA SCHEER; SANDRA COSTA VALLE

**1588-1591****ATIVIDADE DE ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LARISSA WULFF OLIVEIRA; FELIPE BERWALDT ISLABÃO; THALIA ROSA DO NASCIMENTO; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA; MARIA BEATRIZ J. DE CAMARGO

**1592-1595****VIVÊNCIAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO**

ANALINE BIERHALS LIMA; JESSICA BILHALVA PALUDO; RENATA KICKOFEL KICKHOFEL; SIDNÉIA TESSMER CASARIN

**1596-1599****INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA; HELENA GONZALVEZ NUNEZ; CLARICE VALERIO FERRAZ FERREIRA; JORDANA HERES DA COSTA; DIANA CECAGNO; DEISI CARDOSO SOARES

# SUMÁRIO

1600-1603

## **BOAS PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - DO CAMPO À MESA - AÇÃO EM PROPRIEDADES LEITEIRAS**

RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA; CLEBER MARTINS RIBEIRO; NATACHA DEBONI CERESER; FERNANDA DE REZENDE PINTO; HELENICE GONZALEZ DE LIMA

1604-1607

## **CONVERSANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO COLÉGIO SÃO JOSÉ/PELOTAS: TURMAS DO 2º ANO DO FUNDAMENTAL, 2022**

KATIELE FURTADO SILVA; LIDIA PEREIRA SERGIO; CHEILA DA SILVA SCHIAVON; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA;

1608-1611

## **PREVALÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL PELOTENSE**

FELIPE BITTENCOURT DAMIN; VALENTINA MEDEIROS BORGES; BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI; MARIA TERESA BICCA DODE

1612-1615

## **INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO NETRAD- NÚCLEO DE ESTUDOS E TRATAMENTO DOS TRAUMATISMOS ALVEOLODENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA**

THALIA ROSA DO NASCIMENTO; LARISSA WULFF OLIVEIRA; MARÍLIA LEÃO GOETTEMS; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA

1616-1619

## **OFICINA DE IMPLANTAÇÃO DE PREPAROS SAUDÁVEIS E SEM AÇÚCAR DESIGNADA PARA AS MERENDEIRAS RESPONSÁVEIS PELA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS**

LAYSA CRISTINA LUZ CALIXTO JAQUES; MARIANA GIARETTA MATHIAS; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA

1620-1622

## **TERAPIA OCUPACIONAL PARA O RECOVERY: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

LUCIARA DE SOUZA LEMES; ÉLLEN CRISTINA RICCI; LETÍCIA SABOIA DA SILVA

1623-1626

## **DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM NÍVEL HOSPITALAR**

JULIA BICCA NOGUEZ MARTINS; FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA; JORDANA DE PAULA DA SILVA; RAFAELA DIAS COUTINHO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM5 JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA

## SUMÁRIO

1627-1630

### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NO INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA**

NATHALIA VIEIRA ANTUNES; GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES; PÂMELLA DA COSTA; TAÍS ALVES FARIAS; FELIPE FEHLBERG HERRMANN

1631-1634

### **ATIVIDADE DE TRIAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE MENINAS DE 6 A 12 ANOS EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA AO SUL DO BRASIL**

LETÍCIA DA SILVA RIOS; THAILANE CORRÊA DE OLIVEIRA; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS; SARAH ARANGUREM KARAM

1635-1638

### **AÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE DO IDOSO: EQUILÍBRIO, PREVENÇÃO DE QUEDAS E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DA COMUNIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANE NUNES PEREIRA DUTRA; GABRIEL DANIELSKI; VITOR ZANETTI; JOHN BANDEIRA; JULIA LOPES; MARIA TERESA BICCA DODE

1639-1642

### **BARRACA DA SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROMOÇÃO DO CUIDADO E BEM-ESTAR**

MILENA QUADRO NUNES; ANA JULIA AGUIAR LUCENA; LARISSA MELLO ZOK; TAÍS ALVES FARIAS; FELIPE FEHLBERG HERRMANN; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA

1643-1646

### **TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA E NO HOSPITAL ESCOLA: AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

LAIANA MIRITZ VASCONCELOS; GIOVANNA VALENTE MENDES; EDUARDA NACHTIGALL DOS SANTOS; ADRIELI FERRAZ DA LUZ; DANUSA MENEGAT

1647-1650

### **“CANAL CONTA COMIGO: O CUIDADO QUE NOS APROXIMA” CONECTANDO PESSOAS E PROMOVENDO SAÚDE**

DENYAN ALVES SILVEIRA; MILENA OLIVEIRA COSTA; LIAMARA DENISE UBESSI; LUCIANE PRADO KANTORSKI; RODRIGO ESTEVES BORGES; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA

1651-1654

### **ASSISTÊNCIA A PESSOAS ESTOMIZADAS E SEUS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ZEZINHA DA SILVA; MARIA ELOISA OLIVEIRA COSTA; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA



# SUMÁRIO

1655-1658

## **NOVEMBRO ROXO: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO AO MANUSEIO MÍNIMO EM NEONATOS PREMATUROS**

MILENA MUNSBERG KLUMB GRINGER; ANANDA ROSA BORGES; PEDRO TRINDADE VELASQUES; TUIZE DAMÉ HENSE; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ

1659-1662

## **SAÚDE MENTAL EM CENA: RELATO DAS RODAS DE VALIDAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ENVOLVENDO MEDICINA E TEATRO**

MARCELINE GIGANTE DE BRUM; JOANA DE ALMEIDA KONZGEN; LUÍZA LOUZADA DOS REIS; MARINA DE LIMA LOPES; MARINA DE OLIVEIRA; DINARTE BALLESTER

1663-1666

## **O SABER DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS**

JORDANA HERES DA COSTA; NINA ABRANTES LEMOS; KARIELE RODRIGUES GONÇALVES; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES; DIANA CECAGNO; DEISI CARDOSO SOARES

1667-1669

## **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

DANIEL DA SILVA DALLA VECCHIA; MARIANA GOUVÊA SILVEIRA; JÉSSICA BELO MORALES; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA

1670-1673

## **PROMOÇÃO DE SAÚDE ALÉM DA UBS: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GABRIELLE LIMA TORRES; JULIA SUSIN GUERRA; JOSE NATALICIO DA ROSA RODRIGUES; MANUELA SCHARAMM SASTRE; CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES

1674-1677

## **PARTICULARIDADES DO PACIENTE IDOSO NO PLANEJAMENTO DE REABILITAÇÕES ORAIS: RELATO DE CASO**

VICTÓRIA KLUMBI; FERNANDA FAOT; ADRIANA ETGES; LUCIANA DE REZENDE PINTO

1678-1680

## **A UTILIZAÇÃO DE DINÂMICA COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA "SEMENTE DA AMIZADE"**

AMANDA BARTH GOMES; CAROLINE DE LEON LINCK

# SUMÁRIO

**1681-1683**

## **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA SÉRIES INICIAIS**

ADRIANE KERN VILKE; FABIANA LEMOS GOULARTE-DUTRA; ALINE ALMEIDA PAZ DIAS;  
BETIELE BADIA; SAMANTA WINCK MADRUGA

**1684-1687**

## **PARTICIPAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE ÚNICA (NESU - UFPEL) NA FENADOCE 2023**

FÁBIO COSTA DAVILA; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA;  
VITÓRIA FERNANDES DA SILVA; KATHERINE BERNDT GLICETTI; FERNANDA REZENDE DE PINTO

**1688-1691**

## **ATIVIDADES EDUCATIVAS COLETIVAS EM SAÚDE BUCAL VISANDO A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

THAILANE CORRÊA DE OLIVEIRA; LETÍCIA DA SILVA RIOS; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA;  
MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS; SARAH ARANGUREM KARAM

**1692-1695**

## **DIZ AÍ, O SILÊNCIO NÃO VAI NOS PROTEGER: REPERCUSSÕES DA ESCUTA CLÍNICA ANTIRRACISTA**

NATHALIA DUARTE MOURA; MÍRIAM CRISTIANE ALVES

**1696-1698**

## **PINTURA NO VENTRE MATERNO: UMA POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES**

MARYANA FREITAS BRAGA; MARINA AGUIAR SILVEIRA;  
CANDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES; DAIANA RAFAELA CANABARRO FOUCHY

**1699-1702**

## **GPN NAS REDES SOCIAIS: TORNANDO A CIÊNCIA ACESSÍVEL**

GIOVANA GIAMPAOLI FERREIRA; GIULLIA CHIATTONE C. DE F. F. ALVES;  
RAFAELA ALVARO XAVIER; LUCIELLI SAVEGNANO

**1703-1706**

## **EXTENSA ÚLCERA TRAUMÁTICA EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO**

FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA; ALINI CARDOSO SOARES; ISADORA VILAS BOAS CEPEDA;  
MARCOS ANTONIO TORRIANI; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS

# SUMÁRIO

1707-1710

## **EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ANA CLARA SCHERER MARTINS; PABLO BIERHALS STRELOW; RAFAELA BRAGA MATTOS;  
RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS

1711-1713

## **ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

FRANCIANE AMARAL RIBEIRO; BRENDA SILVEIRA; LARISSA SILVA; EDUARDA COUTO NUNES;  
EDUARDA SILVA; SANDRA COSTA VALLE

1714-1717

## **ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS DE CARÁTER ZONÓTICO EM EQUINOS PROVENIENTES DE COMUNIDADES DE BAIXA RENDA**

TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; RAFAELA AMESTOY DE OLIVEIRA; GABRIELA CASTRO DA SILVA; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES; BRUNA DA ROSA CURCIO.

1718-1721

## **OFICINA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA DR. BERCHON EM 2022: EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE 4º E 5º ANOS**

CHEILA DA SILVA SCHIAVON; ALINE GONÇALVES PEREIRA; KATIELE FURTADO SILVA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; TATIANA VALESCA RÓDRIGUEZ ALICIEO; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA

1722-1725

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO TRABALHO PELA SAÚDE – PET SAÚDE**

ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO; ANA BEATRIZ ARAUJO; DANIELA AZAMBUJA; ADRIANE KERN VILKE;  
FABIANA GOULARTE DUTRA; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA

1726-1729

## **COVID EM NÚMEROS: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA EM PELOTAS E AS AÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL**

ERICK RODRIGUES DE FREITAS; RICARDO NETTO GOULART; FÁBIO DINIZ FIDELIS MOREIRA;  
FELIPE BARBOSA BUTZE; PEDRO AUGUSTO SOUZA SCHMIDT; MARCELO FERNANDES CAPILHEIRA

1730-1732

## **MUNDO UFPEL: IMERSÃO NO UNIVERSO ACADÊMICO**

WESLEY PORTO DE OLIVEIRA; CLÉBER MARTINS RIBEIRO; RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA; NATACHA DEBONI CERESER; FERNANDA DE REZENDE PINTO; HELENICE GONZALEZ DE LIMA

# SUMÁRIO

**1733-1736**

**ANÁLISE DO PERFIL DE ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS PELA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS AO CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA**

KELEM SOARES KONFLANZ; ADRIANA ETGES; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS; FELIPE BERWALDT ISLABÃO; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ANA PAULA GOMES NEUTZLING

**1737-1740**

**DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE ANTIMICROBIANOS DIALISÁVEIS PARA UM HOSPITAL ESCOLA – UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO**

NICOLE PAVELAK BECKER; PATRÍCIA TUST; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

**1741-1744**

**DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. BERCHON: REFLEXÃO SOBRE HÁBITOS**

ALINE GONÇALVES PEREIRA; CHEILA DA SILVA SCHIAVON; RAFAEL JARDIM; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES

**1745-1748**

**AÇÕES DE EXTENSÃO NO SERVIÇO DE FARMÁCIA ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MORGANA DOS SANTOS MENSCH; MARCIA DE CASTRO NEVES COSTA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

**1749-1752**

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM MEDICINA DE EQUINOS – GRUPO CLINEQ**

GABRIELA MACHADO FICK; BRUNA DA ROSA CURCIO; RAFAELA PINTO DE SOUZA; MILENA MIOLO ANTUNES; NICOLE BENTO FUNK; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA

**1753-1756**

**IMPACTO DAS AÇÕES DE MONITORAMENTO E FEEDBACK DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FO-UFPEL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL.**

LARISSA DE OLIVEIRA PRIMO ALVES; MAURO CARDOSO RIBEIRO; LUCIANA RODRIGUES PERRONE; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA

**1757-1760**

**CONDUTA E ACOMPANHAMENTO DE FRATURA RADICULAR REALIZADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL**

ISABELLA DALBEM GIANECHINI; VICTORIA KETLEN MOREIRA; KAREN MÜLLER BUBOLZ; CRISTINA BRAGA XAVIER; LETÍCIA KIRST POST; CAROLINA CLASEN VIEIRA

# SUMÁRIO

1761-1764

## **BARRACA DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS E NO CUIDADO À COMUNIDADE**

ANA JULIA AGUIAR LUCENA; MILENA QUADRO NUNES; GABRIEL MOURA PEREIRA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

1765-1767

## **AÇÃO DAS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO EVENTO TAÇA DAS FAVELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LAVÍNIA VITÓRIA DEMARI JARDIM; GABRIELA FLORES MANKE; ROUSSEAU SILVA DA VEIGA; GUSTAVO DIAS FERREIRA

1768-1771

## **CORES DO AMOR: MANDALAS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE GESTANTES E PUÉRPERAS NA MATERNIDADE**

JADE MAUSS DA GAMA; ADRIZE RUTZ PORTO; JULIANE PORTELLA RIBEIRO; MARINA SOARES MOTA

1772-1775

## **DECOLONIZAR: RODAS DE ESCUTA E ESCRIVÊNCIA ÉTNICOS-RACIAIS- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

VITÓRIA PINHEIRO DE SOUZA; PAMELA OLIVEIRA DA ROSA; PAULINIA LEAL DO AMARAL; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI; HUDSON CRISTIANO WANDER DE CARVALHO

1776-1779

## **EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO "PROJETO CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS"**

MAURO MAYATO; ALESSANDRA DA SILVA OFREDI DE ALMEIDA; GIULIA BATISTA DE FREITAS; CAROLINE DE MOURA MEDEIROS; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA

1780-1782

## **PODCAST CARAMINHOLAS, UMA ESCUTA ATENTA A PARTIR DO SEU CARÁTER TRANSFORMADO**

PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN; DANIELE BORGES BEZERRA; CLAUDIA TURRA MAGNI

1783-1786

## **BIOTEC PARA CRIANÇAS: UM OLHAR PARA O FUTURO**

THALITA COLLARES ALVES; CAMILA GARCIA DE SOUZA; CHRYSYIAN NUNES GONÇALVES; DANILLO DE OLIVEIRA DELLA SENTA; ISABELA ORTIZ DE TUNES RAMOS; LUCIANO DA SILVA PINTO



# SUMÁRIO

**1787-1789**

## **(CON)VIVER COM HIV: O ACOLHIMENTO NA CLÍNICA DO SAE**

BÁRBARA MEDINA PERES; GABRIEL TIMM DE OLIVEIRA; MIRYAN BERGAMINI MEIRELES;  
HUDSON CRISTIANO WANDER DE CARVALHO

**1790-1793**

## **CANAL CONTA COMIGO: PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO E APOIO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

ANNELISE FLORES; ESTER SIAS; MILENA OLIVEIRA COSTA; DENYAN ALVES SILVEIRA;  
LIAMARA DENISE UBESSI; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA

**1794-1797**

## **IMPACTO DA PANDEMIA NOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA FO-UFPEL**

JULIANA LIMA DO AMARAL; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA; MELISSA FERES DAMIAN;  
CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS

**1798-1801**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MULHER TRANSGÊNERO NO PROJETO DE EXTENSÃO: DIVERSIDADE E SAÚDE DO COLETIVO DE ENFERMAGEM HILDETE BAHIA**

RAFAELA VICTÓRIA DA ROCHA FERREIRA SILVA; MARINA SOARES MOTA

**1802-1804**

## **USO DE ADESIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO AO TRATAMENTO MÉDICO DE PESSOAS IDOSAS E ANALFABETAS**

DANIEL ANTÔNIO BORSARI KIRCHESCH; ISADORA DE BARROS MICHAEL; JÚLIA BOHMER WENDT;  
EDUARDA DA SILVA TOLFO; GREICE CARVALHO DE MATOS; RENATA CASTRO DOS ANJOS ZILLI

**1805-1807**

## **IMPLEMENTAÇÃO DO USO ROTINEIRO DO MEEM - MINI EXAME DE ESTADO MENTAL - NAS CONSULTAS CLÍNICAS**

GUILHERME BERNARDI BUSANELLO; ANA CAROLINA LEMOS BORGES;  
JULIA DA CUNHA SOARES; LUIZA CRAMER; RENATA CASTRO DOS ANJOS ZILLI.

**1808-1811**

## **PLURAL: AFETOS E TROCAS SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO**

LARA ANTUNES GOMES DA SILVA; GUSTAVO PIRES; PAULINIA LEAL DO AMARAL;  
GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI; HUDSON W. DE CARVALHO

# SUMÁRIO

1812-1815

## **CONTEXTOS: PLANTÃO PSICOLÓGICO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

MARIANA CHAVES PAIM; DIOGO ALVES BUBOLZ; MARTA MIELKE VARZIM; MILENA CUNHA DE OLIVEIRA; TIFFANI GOMES CARDOZO; JANDILSON AVELINO DA SILVA

1816-1818

## **RELATOS EXTENSIONISTAS DE ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS ATENDIMENTOS DO PROJETO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

VITÓRIA XAVIER DA SILVA SANTOS; LARISSA MADEIRA GONÇALVES; PALOMA BAIROS FERREIRA; LUIZA SOARES ARAUJO; LETÍCIA SABOIA DA SILVA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA

1819-1822

## **O DEBATE DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO “SE TOCA” COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS**

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA; DIEGO DA ROSA ALVES; MARIANA DA COSTA CASTRO; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA

1823-1826

## **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RAYSSA FERREIRA RIBEIRO; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI; CAMILA PEIXOTO FARIAS

1827-1830

## **CAPACIDADES FÍSICAS DE IDOSOS DO PROJETO NATI/ESEF DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

GABRIEL TIMM KNABACH; EMILY PORTO TELESKA; OTHAVIO NIZOLLI DA ROSA; SUED GARCEZ PEDROSO; VITÓRIA CUNHA MADRUGA; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI

1831-1834

## **DEBATENDO A ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA Dr AUGUSTO SIMÕES LOPES EM 2023: HÁBITOS PERIGOSOS X SAUDÁVEIS**

RAFAEL JARDIM DE LIMA; JULIANA PINO DE PAULA; ALINE GONÇALVES PEREIRA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO

1835-1838

## **ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – UM OLHAR ODONTOLÓGICO**

FERNANDA FONTES DE FREITAS; LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN; MARINA SOUSA AZEVEDO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM

1839-1842

## **REINTEGRAÇÃO DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO SEVERO EM SUAS ATIVIDADES ROTINEIRAS: DESAFIOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS**

FERNANDO ANTONIO VARGAS JUNIOR; CRISTINA BRAGA XAVIER

# SUMÁRIO

**1843-1846**

**INCENTIVANDO HÁBITOS FAVORÁVEIS À SAÚDE NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

MARIANA PIRES LEMOS; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON

**1847-1850**

**INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO LINEAR EM FELINOS - RELATO DE CASO**

CAROLINE DE MOURA MEDEIROS; CAMILA LOUZADA VALENTE; RICARDO OLIVEIRA; FABRICIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA

**1851-1854**

**ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES NA JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

FERNANDO DIOGENES TEIXERIA MEYER; MAURÍCIO AMÂNCIO FILHO; GIANA DE PAULA COGNATO; CLAITON LEONETI LENCINA; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA

**1855-1858**

**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL VINCULADOS AO PROJETO APSCRONISUL**

MICHELE ROHDE KROLOW; PAULO VICTOR DE ALBUQUERQUE; NICOLE RIOS BARROS; LUIZ AUGUSTO FACCHINI; ELAINE THUMÉ; ELAINE TOMASI

**1859-1862**

**PROJETO DE EXTENSÃO SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL**

DANIELA DANIELSKI CASTANHEIRA; ANA CAROLINA BENITES CABRAL; CAMILA SCHUBERT TRINDADE; CLÁUDIA FERNANDES LOREA; ELAINE PINTO ALBERNAZ

**1863-1866**

**AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

IURI HÖRNKE TUCHTENHAGEN; FELIPE BARBOSA PEREIRA; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; LETÍCIA KIRST POST; MARINA DE SOUZA AZEVEDO

**1867-1870**

**RELATO DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CENTRAL DE REGULAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PELOTAS ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO SOS SAÚDE COLETIVA**

GIOVANNA BOFF PADILHA; CLARICE FARIAS COLLARES; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO

# SUMÁRIO

**1871-1874**

## **PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE E RUAS DE LAZER: AVALIAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA COMUNIDADE**

NATHALIA MAHL SCHERER; ÁLVARO BATISTA SILVA; NATALIA RODRIGUES FAGUNDES;  
YURI ALVES UCHOA BENITES; TAÍS ALVES FARIAS; FELIPE FEHLBERG HERRMAN

**1875-1878**

## **SEGUNDA OFICINA CULINÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ACEITAÇÃO DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RS**

LARISSA FARIAS SILVA; JÚLIA CARDOZO MORALES; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI;  
ELISA DOS SANTOS PEREIRA; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; MARIANA GIARETTA MATHIAS

**1879-1882**

## **PROJETO DE EXTENSÃO “ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL”: PERCENTUAL DE ATENDIMENTOS REALIZADOS EM 2023 E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE OS PACIENTES**

LETÍCIA JACOBSEN RACKOW; LARISSA DE MATOS; CRISTINA BOSSLE DE CASTILHOS;  
ANNE Y CASTRO MARQUES; ALESSANDRA DOUMID PRETTO; ÂNGELA NUNES MOREIRA

**1883-1886**

## **VÍDEOS MAIS ACESSADOS NO CANAL DO YOUTUBE DO PROJETO DE EXTENSÃO “UM OLHAR SOBRE O CUIDADOR: QUEM CUIDA MERECE SER CUIDADO”**

MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS; IZABELLE CARVALHO QUITETE; ROBSON MONCKES  
BARBOSA; VANESSA DUTRA CHAVES; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

**1887-1890**

## **IMPORTÂNCIA NO MANEJO ADEQUADO DE LESÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LUCAS DA SILVA DELLALIBERA; MARINA SOARES MOTA; LARISSA BIERHALS;  
LÍLIAN TELES RUBIRA; ALINE KÖHLER GEPPERT; ADRIZE RUTZ PORTO

**1891-1894**

## **TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE PACIENTES INFANTIS: APRENDIZADOS INICIAIS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO**

GABRIEL LIMA BRAZ; NATALIA GONÇALVES MACEDO; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA

# SUMÁRIO

**1895-1897** **PRIMEIRA OFICINA CULINÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DE PREPARAÇÕES PARA MELHORIA DA ACEITAÇÃO DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RS**

MARCELO DOS SANTOS MACHADO; TAÍS DUARTE VIÉGAS; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; MARIANA GIARETTA MATHIAS

**1898-1901** **POSSIBILIDADES PARA CUIDAR E PROMOVER SAÚDE ATRAVÉS DA DANÇA CIRCULAR: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS**

RENATA KICKKOFEL KICKHÖFEL; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI; TEILA CEOLIN; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER

**1902-1905** **PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS – PANCS: UMA ALTERNATIVA PARA A FOMENTAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL**

NATHÁLIA RUTZ; JÚLIA XIMENDES THEIS; LUIZA DA CONCEIÇÃO DA ROSA; SAMARA DUTRA DA SILVEIRA BRAZ; LUIZ ERNESTO COSTA SCHMIDT

**1906-1909** **PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE VIVÊNCIAS NA EDIÇÃO DO BAIRRO NAVEGANTES**

DANIEL VIANNA PEREIRA; ITALO FONTOURA GUIMARÃES; GUSTAVO DIAS FERREIRA; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA; INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM DA SILVA

**1910-1912** **PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA: APRENDENDO A ENSINAR**

JÚLIA PEREIRA DA COSTA; NATÁLIA BLANK PINZ; GIANE LINHARES FARINA; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO

**1913-1916** **CENTRO DE EXTENSÃO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA RESTAURADORA (CECOR) – OBJETIVOS E EXPECTATIVAS**

ALICE E SOUZA HENRIQUES; LAURA DA SILVA FONSECA; LUIZ ALEXANDRE CHISINI; FABIO GARCIA LIMA; KAUE FARIAS COLLARES

**1917-1920** **RASTREABILIDADE E TIPICIDADE DE QUINDIM COM SELO DE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

VITÓRIA LUDTKE WIEGAND; GABRIELA ALTMAYER BLANCO; MAICON DA SILVA LACERDA; SHARA PEREIRA SODRÉ; MÁRCIA AROCHA GULARTE; JOZI FAGUNDES DE MELLO.

**1921-1924** **FORMAÇÃO DISCENTE ATRAVÉS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

VITÓRIA CUNHA MADRUGA; EMILY PORTO TELESCA; SUED GARCEZ PEDROSO; OTHAVIO NIZOLLI DA ROSA; GABRIEL TIMM KNABACH; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI



# SUMÁRIO

1925-1928

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E CÂNCER DE MAMA NA UBS AREAL I**

DANIELA BIALVA DA COSTA; AUGUSTO BÖHM CASARIN; CAMILA PIREZ XAVIER; LUCIANA CORRÊA DE BARROS CEVENINI; DIOGO HENRIQUE TAVARES

1929-1932

## **OFICINA “VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE RACISMO AMBIENTAL?”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

KIARA TEIXEIRA PINHEIRO; MARINA SOARES MOTA

1933-1935

## **PROJETO FUTSAL UFPEL – EQUIPE MASCULINA**

GUILHERME ALVES MELLO SILVEIRA; LUCAS DA SILVA FERNANDES; MÁRCIO DE ALMEIDA MENDES; GUSTAVO DIAS FERREIRA

1936-1939

## **RASTREABILIDADE E TIPCIDADE DE QUINDIM COM SELO DE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

VITÓRIA LUDTKE WIEGAND; GABRIELA ALTMAYER BLANCO; MAICON DA SILVA LACERDA; SHARA PEREIRA SODRÉ; MÁRCIA AROCHA GULARTE; JOZI FAGUNDES DE MELLO.

1940-1943

## **MANEJO CLÍNICO DE TRAUMA DENTÁRIO EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: RELATO DE CASO**

NATHÁLIA MADUREIRA AREJANO; HENRIQUE FREITAS JALIL; CRISTINA BRAGA XAVIER; LETÍCIA KIRST POST ; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS

1944-1947

## **PET-SAÚDE MENTAL EM UM CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMILA DUARTE ROBALLO; DAIANE MONFRIN MEIATO; LÍSIA DE ALMEIDA LAWSON; LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA

1948-1951

## **SOFRIMENTO E ESCUTA SITUADA: EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA UBS CAMPUS CAPÃO DO LEÃO**

CAMILA NAZZARI MARRA; MYLENA GRAEBNER PEREIRA; VITÓRIA PINHO JUNGES; HELENA BRAGA DOS SANTOS; CAMILA PEIXOTO FARIAS

# SUMÁRIO

**1952-1954**

**ABSCESSE UMBILICAL EM BEZERRA JERSEY: RELATO DE CASO**

JINÁVILA DANDARA DE OLIVEIRA ROCHA; JULIANO PERES PRIETSCH;  
JORDANI BORGES CARDOSO; EDUARDO SCHMITT

**1955-1958**

**SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DOS CUIDADOS NEUROPROTETORES:  
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

JENNIFER ZANINI MORAES; TUIZE DAMÉ HENSE; GABRIELA BRAUN PETRY; TICYANNE SOARES BARROS;  
LAINE BERTINETTI ALDRIGHI; VIVIANE MARTEN MILBRATH

**1959-1962**

**FÓRUM SOCIAL UFPEL E OS SABERES DA COMUNIDADE.**

CELYNE NEVES; BRUNA ZACARIA VILLELA; AMANDA SOSA PACHECO;  
RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA

**1963-1966**

**PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS  
- ATENÇÃO ODONTOLÓGICA PÓS PANDEMIA DA COVID 19**

FERNANDA MENDES OLIVEIRA; LETÍCIA KRIST POST; NATÁLIA MARCUMINI POLA;  
JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA; MARINA SOUSA AZEVEDO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM

## ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE HIGIENE DO NEONATO COM PAIS DE BEBÊS INTERNADOS NA UNIDADE CANGURU DO HOSPITAL ESCOLA: REFLETINDO SOBRE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PEDRO TRINDADE VELASQUES<sup>1</sup>; TUIZE DAMÉ HENSE<sup>2</sup>; LIDIANE GONÇALVES CARDOSO<sup>3</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [velasquespedro@hotmail.com](mailto:velasquespedro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tuize\\_@hotmail.com](mailto:tuize_@hotmail.com)

<sup>3</sup>Hospital Escola EBSEH – [Lidiane.goncalves@ebserh.gov.br](mailto:Lidiane.goncalves@ebserh.gov.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é um método que aprimora o cuidado de enfermagem ao envolver ações educativas na assistência ao paciente, usando recursos disponíveis nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados. Nesse sentido, as atividades de Educação em Saúde compõem, corriqueiramente, o trabalho do enfermeiro, que usa vários meios para compartilhar o conhecimento com o paciente e/ou seu familiar (COSTA *et al.*, 2020).

O neonato hospitalizado exhibe fragilidades e suscetibilidades que mostram a necessidade de cuidado personalizado. Assim, os profissionais de enfermagem precisam amparar os familiares no momento de hospitalização do recém-nascido (RN), reconhecendo as necessidades e, juntamente com a equipe multiprofissional, resolvê-las. Logo, englobar a família no cuidado é mais do que encorajar ou transferir tarefas já padronizadas. Essa integração deve ser parte da organização do cuidado (COSTA *et al.*, 2022).

As Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) são unidades onde mãe e filho permanecem em regime de alojamento conjunto. Tais unidades são destinadas para neonatos estáveis com peso acima de 1.250g e exclusivamente em alimentação enteral, devendo proporcionar acolhimento, assistência e orientações para as mães (BRASIL, 2012).

Além disso, essas unidades destinam-se, principalmente, para bebês prematuros. Sendo assim, as mães podem estar com seus filhos e ser a figura principal de cuidado nessas unidades. Destaca-se a importância do papel da enfermagem auxiliando os pais nessa transição, amenizando seus medos, esclarecendo dúvidas e preocupações, facilitando o cuidado após a alta hospitalar (GOMES *et al.*, 2021).

Logo, considerando a relevância da educação em saúde para a promoção da saúde das pessoas e coletividades, insere-se o projeto de extensão 'Prematuridade: Orientações para o cuidado', o qual tem como finalidade orientar os pais e familiares para o cuidado do prematuro no domicílio; apresentar a importância do aleitamento materno em um contexto de prematuridade; destacar as peculiaridades acerca da vacinação/imunização da criança prematura e proporcionar momentos de interação com a comunidade, nos quais serão apresentados os relatos de experiência de participantes da comunidade. Objetiva-se, neste trabalho, apresentar uma atividade de educação em saúde sobre a higiene corporal realizada para acompanhantes de bebês internados em uma Unidade Canguru (UCIN-Ca).

## 2. METODOLOGIA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPNEO) tem o objetivo de desenvolver estudos e pesquisas que irão contribuir na implementação dos cuidados neuroprotetores e na segurança do paciente neonato, bem como traçar o perfil do neonato internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (semi intensiva e Canguru) e de sua família. Esse núcleo de pesquisa realiza atividade de extensão, com o projeto 'Prematuridade: Orientações para o cuidado' e de pesquisa, com o projeto 'Estudos e Pesquisas em Neonatologia'.

O projeto de extensão 'Prematuridade: Orientações para o cuidado' tem como alvo pais e familiares, os quais recebem educação em saúde de modo didático e criativo, para auxiliar no cuidado ao prematuro. As atividades do projeto dividem-se em reuniões mensais de planejamento, com todo o grupo de profissionais, pós graduandos e acadêmicos participantes, o que inclui os cursos de enfermagem, psicologia e medicina, atualmente. A partir dessas reuniões são definidos os temas a serem abordados pelos pequenos grupos, de dois a três profissionais, pós-graduandos e/ou acadêmicos, no cenário abrangido pelo projeto, no caso, o ambiente hospitalar. Atualmente, as atividades ocorrem na UCINCa de um Hospital Escola do município de Pelotas.

A atividade descrita neste trabalho aconteceu no referido hospital, onde foi abordado o tema da higiene do RN, dentro da UCINCa, onde estão internados bebês com necessidade de cuidados semi intensivos. Participaram deste trabalho dois pós-graduandos e uma profissional de enfermagem, atuantes no referido projeto, através de uma atividade com uso de uma boneca, uma banheira e uma toalha e em seguida, foram esclarecidas dúvidas dos acompanhantes dos neonatos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta tinha como objetivo ensinar aos acompanhantes acerca da higiene corporal do RN. Para isso, realizou-se uma demonstração visual do banho do RN utilizando uma boneca, uma banheira e uma toalha. Em seguida, foram esclarecidas dúvidas dos familiares responsáveis. A seguir, apresenta-se na Figura 1 a imagem dos membros do projeto que executaram a atividade na referida unidade, juntamente com o material utilizado.



Figura 1 – Demonstração da higiene corporal do RN.

Destaca-se que esses materiais foram usados visando facilitar o entendimento dos acompanhantes acerca do tema abordado. Durante a atividade de educação em saúde, trabalhou-se o modo de dar o banho de aspersão, a higiene íntima, a higiene do coto umbilical, onde procurar informações confiáveis em sites seguros, em especial a rede social do GEPPNEO, leis municipais que asseguram direitos às mães de bebês prematuros, além de sanar algumas dúvidas envolvendo medicação e vômito do RN. A maioria dos pais e responsáveis demonstrou interesse na atividade, havendo exposição de algumas vivências, apenas uma responsável optou por descansar no leito ao invés de participar da atividade.

A higiene do RN prematuro após a alta hospitalar é uma das causas de preocupações e receios, juntamente com a alimentação e os aspectos relacionados à saúde. O banho causa medo aos pais devido ao tamanho pequeno do bebê, além das dúvidas em relação a duração e temperatura da água (SILVA *et al.*, 2021).

A educação em saúde tem como finalidade proporcionar orientações, bem como elucidar dúvidas, evitar doenças e/ou promover adequação a atual condição de saúde do paciente, colaborando para o cuidado e para a qualidade de vida (COSTA *et al.*, 2020).

Sendo assim, ressalta-se a importância da educação em saúde acerca dos cuidados básicos e a inserção dos pais nos cuidados do filho durante o período da hospitalização para facilitar sua transição para o domicílio.

Contudo, é possível achar barreiras para a elaboração de ações de educação em saúde, como a relutância da população em envolver-se nesse tipo de abordagem, desempenhada pelo enfermeiro e por outros membros da equipe multidisciplinar (COSTA *et al.*, 2020). Assim como encontrado durante essa atividade, apesar da maioria dos acompanhantes dos neonatos hospitalizados ter se envolvido e aproveitado o momento para esclarecer suas dúvidas, um acompanhante não interagiu.

Observou-se que o objetivo principal havia sido atingido, uma vez que os pais se demonstraram participativos durante a atividade, fazendo questionamentos sobre a higiene e sobre as medicações.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio da atividade realizada de forma didática, alcançou-se o objetivo principal, que consistia em educar pais de bebês prematuros sobre a higiene de modo que as informações fossem compreendidas.

Além disso, conclui-se que a atuação em projetos de extensão viabiliza ao participante vivenciar diferentes cenários, cada um com seu público alvo, além do compartilhamento de saberes e conhecimento aprofundado das diferentes realidades sociais que podem contribuir para melhores práticas assistenciais de acordo com as demandas, favorecendo tanto no ensino quanto na assistência.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012**. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: Brasília. 2012.

COSTA, D. A.; CABRAL, K. B.; TEIXEIRA, C. C.; ROSA, R. R.; MENDES, J. L. L.; CABRAL, F. D. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”**, v. 6, n. 3, 2020.

COSTA, J. S.; MORAES, E. S.; CARMONA, E. V.; MENDES-CASTILLO, A. M. C. O cuidado centrado na família em unidade de terapia intensiva neonatal: Conceções dos técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. serVI, n. 1, 2022.

GOMES, M. P.; SARÁTY, S. B.; PEREIRA, A. A.; PARENTE, A. T.; SANTANA, M. E.; CRUZ, M. N. S.; FIGUEIRA, A. D. M. Conhecimento de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, 2021.

SILVA, C. G.; FUJINAGA, C. I.; BREK, E. F.; VALENGA, F. Cuidados com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar: investigação das demandas familiares. **Saúde e pesquisa**, v.14, n.2, p.289-297, 2021.



## A RELEVÂNCIA DO USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PERIODONTITE APICAL: UM RELATO DE CASO.

VICTÓRIA VACARI DE BRUM<sup>1</sup>; FERNANDA FONTES DE FREITAS<sup>2</sup>; LUCAS PINTO CARPENA<sup>3</sup>, EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – victoriavacaribr@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandafontesdf@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucascarpenna@live.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A periodontite apical (PA) é uma das doenças inflamatórias orais com maior prevalência no mundo. Cerca de 52% das amostras colhidas de diversas regiões globais demonstram a presença de pelo menos um dente afetado pela PA (TIBÚRCIO-MACHADO et al., 2021). O seu diagnóstico é feito principalmente através de exames radiográficos em que é possível observar alterações no periápice, sendo a reabsorção óssea a principal. No entanto, a PA geralmente é subestimada e às vezes não detectável em imagens radiográficas (2D) (KANAGASINGAM et al., 2017). Sendo assim, a Tomografia Computadorizada Cone Beam (TCCB) deve ser prioritariamente utilizada como exame imaginológico para diagnóstico e tratamento de lesões periapicais, pois a mesma oferece informações mais detalhadas e 3D quando se compara à radiografias (SIQUEIRA et al. em 2021). A origem da PA é resultado de uma infecção microbiana que compromete o sistema de canais radiculares. Essa infecção surge devido à penetração de microrganismos por meio de lesões de cárie, fissuras, acometimento do periodonto ou vasos sanguíneos apicais (KAKEHASHI et al., 1965; TENNERT et al., 2014). A PA configura-se como uma resposta inflamatória que se manifesta como uma reação de defesa perante os agentes agressores do canal radicular. Na condição em que as polpas se encontram infectadas/inflamadas, células do sistema imunológico, inato ou adaptativo, liberam mediadores inflamatórios. Conforme a inflamação na polpa dentária se dissemina, esses mediadores alteram a fisiologia dos tecidos periapicais. Consequentemente, a PA engloba alterações patológicas que afetam o periodonto (HARGREAVES e BERMAN, 2017). Dessa forma, o tratamento endodôntico torna-se uma abordagem essencial. O tratamento endodôntico de dentes com PA visa eliminar e inativar a maior quantidade de microrganismos e seus subprodutos do interior dos canais radiculares (ALMEIDA, 2022). Dado que a diversidade do sistema de canais é praticamente infinita, ajustes na abordagem convencional do tratamento endodôntico frequentemente se fazem necessários, sendo muitas vezes um desafio técnico.

O objetivo desse trabalho é relatar e descrever um caso clínico de tratamento endodôntico de um primeiro molar superior com ramificação lateral e diagnóstico de periodontite apical sintomática e sua relevância.

### 2. METODOLOGIA

Paciente foi encaminhada para tratamento endodôntico do dente 16 que estava sintomático, foi relatado desconforto ao mastigar, criando-se a hipótese de diagnóstico de Periodontite Apical Sintomática, o que foi comprovada através do

exame tomográfico. Durante o procedimento clínico, foram realizados os seguintes passos: anestesia, abertura coronária, exposição e remoção do retentor intracoronário metálico. Esses procedimentos foram conduzidos utilizando dois aparelhos de ultrassom equipados com uma ponta ultrassônica E12 Helse cada um. As pontas ultrassônicas foram acionadas simultaneamente com irrigação, empregando a técnica Sisu (Sistema integrado e simultâneo de ultrassom) e operando na frequência máxima. Em seguida, procedeu-se ao levantamento das paredes com resina composta, seguido pelo isolamento absoluto. A remoção da guta-percha foi realizada utilizando o ultrassom com o inserto TRA12 da Dentaltrinks. Posteriormente, concluiu-se a remoção da guta-percha utilizando o reciprocador R25 da VDW. Após os canais estarem patentes utilizando limas 10, 15 e R25, foi realizada a pré-curvatura das limas 10, 15 e 20 para facilitar o acesso à ramificação lateral. Essa ramificação lateral foi identificada por meio do exame de TCCB, no qual foi observada uma reabsorção óssea característica da periodontite lateral. Posteriormente à conclusão do preparo químico-mecânico (PQM) dos canais principais e da ramificação lateral, foi realizado o processo de agitação do EDTA, no qual foram executados três ciclos de 20 segundos em cada canal. A solução química foi renovada a cada ciclo. Por fim, foi realizada a obturação com cone de guta-percha, cimento resinoso AH Plus Jet e cimentação imediata de pino de fibra de vidro 0,5 DC FGM com um cimento resinoso All Cem Core, constituindo um núcleo de resina composta para posterior trabalho protético. A paciente será submetida a um acompanhamento de preservação em seis meses, onde serão realizados exames radiográficos e tomográficos para avaliar a evolução do tratamento. Após essa avaliação, a paciente poderá prosseguir para a confecção de uma coroa total.

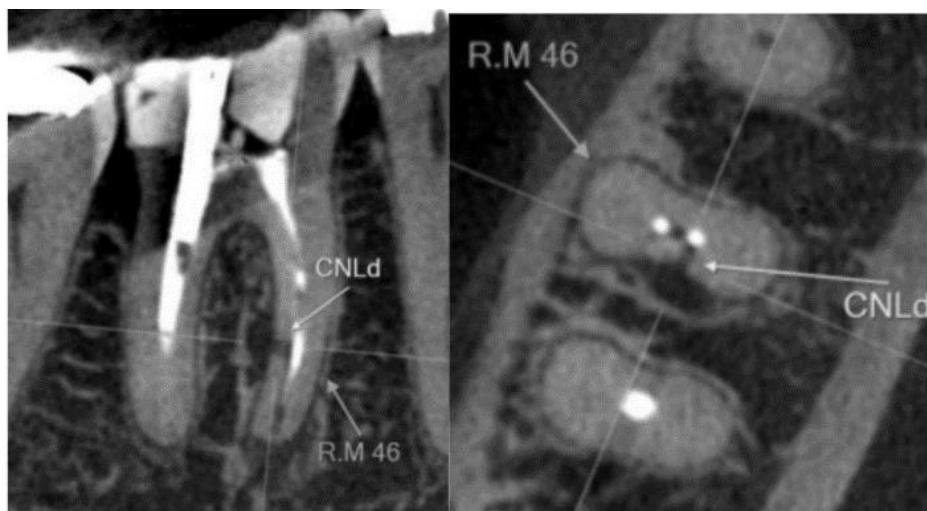


Figura 1. Exame imaginológico de TCCB evidenciando o diagnóstico de PA sintomática na raiz mesial e presença de canal lateral associado à perda óssea lateral na região de furca.

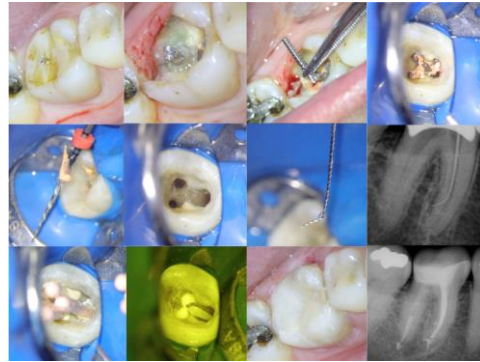


Figura 2. Passos clínicos evidenciando o acesso coronário, remoção do retentor intracoronário metálico, remoção da guta-percha com instrumento recíprocante, pré-curvatura da lima 15 para acessar a ramificação lateral, obturação com cone de guta-percha, cimentação de pino de fibra de vidro, núcleo de resina composta e radiografia periapical imediata após o procedimento terapêutico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A complexidade do sistema de canais radiculares nos primeiros molares superiores permanentes representa um desafio contínuo na Endodontia, frequentemente relacionado a taxas substanciais de insucesso nos procedimentos endodônticos. Um estudo detalhado de dois mil e quatrocentos dentes permanentes revelou que a incidência de canais laterais nos molares superiores é consideravelmente elevada, alcançando cerca de 50% nas raízes méso-vestibulares, sendo estes primordialmente localizados na região apical (VERTUCCI, 1984). Conforme as diretrizes da Associação Americana de Endodontistas, a TCCB deve ser prioritariamente adotada como o exame de eleição para dentes que possuam a probabilidade de apresentar morfologia de canal complexa e necessitem de retratamento endodôntico. A TCCB oferece informações consideravelmente mais precisas do que radiografias periapicais ou panorâmicas, especialmente quando se trata de avaliar lesões periapicais (LEONARDI DUTRA et al., 2016). Nesse caso, a TCCB desempenhou um papel crucial, uma vez que possibilitou a identificação da ramificação lateral e da reabsorção óssea de forma precisa, que foi importante para o diagnóstico de PA.

A exigência de retratamento endodôntico em dentes com núcleo metálico fundido (NMF) não representa um procedimento simples de ser executado, dada a necessidade de remover o núcleo antes de iniciar o retratamento endodôntico. Nesse processo, há o risco de desgaste, perfuração ou fratura do remanescente dentário que já se encontra enfraquecido (GRAÇA et al. 2017). Sendo assim, buscam-se abordagens menos invasivas para a remoção desse tipo de retentor. Nesse contexto, a remoção de um NMF por meio de insertos ultrassônicos representa o método preferencial atualmente. No caso relatado foram utilizados 2 anteparos em lados opostos, com potência alta, irrigação abundante e aplicação em intervalos de tempos curtos, de acordo com o que é considerado ideal na literatura (KUNERT; MESQUITA; LOBATO, 2006).

### 4. CONCLUSÕES

Este caso clínico é de suma relevância, pois mostra a necessidade do uso de TCCB para um diagnóstico adequado, bem como a importância da utilização do inserto ultrassônico na remoção de retentores intracoronários, possibilitando o preparo químico-mecânico adequado e satisfatório. Entretanto, é necessário o acompanhamento clínico-radiográfico para garantir a evolução do tratamento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KANAGASINGAM, S.; LIM, C.X.; YONG, C.P.; MANNOCCI, F.; PATEL, S. Diagnostic accuracy of periapical radiography and cone beam computed tomography in detecting apical periodontitis using histopathological findings as a reference standard. **International Endodontic Journal** . v.50, n.5, p. 417-426, 2017.
- TIBÚRCIO-MACHADO, C.S.; MICHELON, C.; ZANATTA, F.B.; GOMES, M.S.; MARIN, J.Á.; BIER, C.A. The global prevalence of apical periodontitis: a systematic review and meta-analysis. **International Endodontic Journal**, v.54, n.5, p.712-735, 2021.
- KAKEHASHI, S.; STANLEY H.R; FITZGERALD R.J. The Effects Of Surgical Exposures Of Dental Pulp In Germ-Free And Conventional Laboratory Rats **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology**, v. 20, p. 340-349, 1965.
- TENNERT, C.; FUHRMANN., M; WITTMER,A.; KARYGIANNI, L.; ALTENBURGER., M.J.; PELZ, K., HELLWIG, E.; AL-AHMAD, A. New bacterial composition in primary and persistent/secondary endodontic infections with respect to clinical and radiographic findings. **Journal of Endodontics**, v. 40, n. 5, p. 670-677, 2014.
- HARGREAVES, K.M.; BERMAN, L.H. **Cohen - Caminhos da polpa**. 11. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017, 1105 p.
- ALMEIDA, G.M. **Protocolo de tratamento endodôntico em sessão única em dentes com periodontite apical**. 2022. 112 f., il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- VERTUCCI, F.J. Root canal anatomy of the human permanent teeth. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology**, v. 58, n. 5, p. 589-599, 1984.
- Special Committee to Revise the Joint AAE/AAOMR Position Statement on use of CBCT in Endodontics. AAE and AAOMR Joint Position Statement: Use of Cone Beam Computed Tomography in Endodontics 2015 Update. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology**, v. 120, n. 4, p. 508-512, 2015.
- LEONARDI-DUTRA, K.; HAAS, L.; PORPORATTI, A.L.; FLORES-MIR, C.; NASCIMENTO, S.J.; MEZZOMO, L.A.; CORRÊA, M.; DE LUCA, C.G. Diagnostic Accuracy of Cone-beam Computed Tomography and Conventional Radiography on Apical Periodontitis: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Endodontics**, v. 42, n. 3, p. 356-364, 2016.
- GRAÇA, I. A et al. Assessment of a Cavity to Optimize Ultrasonic Efficiency to Remove Intraradicular Posts. **Journal of Endodontics**, v.43, n.8, p. 350-1353, 2017.
- KUNERT, I. R.; MESQUITA, E.; LOBATO, M. R. O uso de ultrassom nas remoções de aparelhos ou artefatos de prótese. In: MESQUITA, Edson et al. **O ultrassom na prática odontológica**. São Paulo: Artmed, 2006. Cap.9. p.203-215.

## GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES<sup>1</sup>; LUISE OLIVEIRA<sup>2</sup>; ELSON BUSATTO JUNIOR<sup>3</sup>; JÚLIA BOANOVA BÖHM<sup>4</sup>; TIAGO NEUFELD MUNHOZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – magalhaesdudoca@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – luiseoliveira97@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – elsonbusatto@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – juliabohm@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

### INTRODUÇÃO

A alta prevalência de ansiedade e depressão no Brasil é uma realidade que abrange todo o país e exerce um impacto significativo na saúde dos sujeitos. A modalidade de intervenção terapêutica mais reconhecida para redução dos sintomas depressivos e ansiosos é a psicoterapia individual. No entanto, NEUFELD; RANGÉ (2017) apontam uma outra possibilidade de tratamento: a psicoterapia em grupo baseado nos princípios da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), que pode ser tão potente quanto o atendimento individual. CUIJPERS et al. (2023) analisaram uma série de meta-análises publicadas nos últimos 16 anos sobre psicoterapias para depressão. A maioria das psicoterapias foram conduzidas pela abordagem da TCC e em diferentes modalidades, demonstrando que o tratamento para depressão orientado pela TCC pode ser tão eficaz individualmente quanto em grupo.

A Terapia Cognitivo Comportamental sustenta que a forma como os indivíduos interpretam e percebem o mundo influencia nos seus pensamentos, comportamentos e emoções (BECK, 2021). Esse princípio é mantido tanto na modalidade de psicoterapia individual quanto na em grupo, pois é a base que fundamenta a abordagem.

A prática da Terapia Cognitivo Comportamental em Grupos (TCCG) tem ganhado cada vez mais reconhecimento no Brasil, com diversas propostas: grupos de apoio, de psicoeducação, de treinamento e/ou orientação e terapêuticos. Os objetivos podem também variar, abrangendo promoção de saúde, prevenção ou tratamento (NEUFELD, 2011).

Considerando as ideias levantadas, o projeto de extensão do Núcleo de Saúde Mental, Saúde e Comportamento (NEPSI) desenvolveu, durante o primeiro semestre de 2023, um grupo de psicoeducação destinado a jovens adultos com o objetivo de promover saúde mental e abordar temáticas relacionadas à depressão e à ansiedade. Nesse sentido, pretende-se apresentar o planejamento e execução da atividade de extensão realizada pelo projeto, além de promover discussões pertinentes sobre o tema.

### METODOLOGIA

As atividades do projeto iniciaram no primeiro semestre do calendário da UFPeL 2023. O planejamento da atividade foi realizado por meio de reuniões presenciais e online. Nestas reuniões foram definidas as atividades que se deram tanto nas redes sociais quanto no desenvolvimento do grupo de psicoeducação.



A captação dos participantes do grupo foi realizada em fevereiro por meio de um formulário online elaborado pelos integrantes do NEPSI e pelo coordenador, contendo perguntas de rastreio para ansiedade e depressão, utilizando as escalas PHQ-9 e GAD-7 (SANTOS, 2013; MORENO, 2016). Além disso, constava no formulário perguntas sobre comportamentos de violência, uso de drogas e/ou álcool e se os participantes haviam ou não consultado com um profissional da saúde (psiquiatra e/ ou psicólogo). No primeiro e no último encontro do grupo, também foram aplicadas as escalas PHQ-9 (SANTOS, 2013) e GAD-7 (MORENO, 2016) para mensurar a evolução ou diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão nos participantes do grupo.

Os critérios de inclusão para formação do grupo de psicoeducação foram ter entre 18 e 25 anos, com sintomas moderados de ansiedade e depressão, disponibilidade de horário às segundas de tarde e sem ideação suicida. Inicialmente, foi realizada a busca dos participantes através do Serviço Escola de Psicologia da UFPel, que resultou em poucos sujeitos aptos para formação do grupo. Devido a isso, o projeto decidiu elaborar uma publicação para as redes sociais e para o e-mail dos colegiados dos cursos da UFPel a fim de divulgar o grupo de psicoeducação. Os interessados eram direcionados para um link que continha o questionário para responder. Por meio desse questionário foi possível selecionar os sujeitos que atendiam aos critérios de elegibilidade do grupo.

Cinquenta pessoas se inscreveram e sete foram selecionadas. O grupo foi composto por dois homens brancos e cinco mulheres - 3 brancas, 1 parda e 1 preta -, com idades de 20 a 24 anos, que estudavam na Universidade Federal de Pelotas em diferentes cursos: odontologia, arquitetura e urbanismo, direito, educação física, enfermagem, filosofia, design digital e ciências biológicas. Foram realizadas cinco sessões que aconteceram do dia quatro de abril à oito de maio. As sessões foram planejadas e supervisionadas pelo orientador do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 7 participantes selecionados, seis estiveram presentes em todas as intervenções, totalizando 5 sessões. A estrutura das sessões está descrita na Tabela 1. Vale ressaltar que, ao final de todos encontros, eram recomendadas algumas tarefas de casa, tais como leituras de livros, visualização de vídeos, podcasts, preenchimento da folha de Registro de Pensamentos Automáticos (RPD) e o uso do aplicativo COGNI para controle de humor e pensamentos. Tais atividades visam complementar e reforçar o aprendizado obtido durante o grupo e promover a continuidade do processo terapêutico individual.

Embora o grupo tenha sido inicialmente concebido como um espaço de psicoeducação, onde aparentemente existiria uma relação unidirecional, a interação entre o profissional e o paciente foi caracterizada por uma relação horizontal e uma troca profunda de experiências. Essa abordagem mais colaborativa e empática permitiu que os participantes se sentissem mais acolhidos e compreendidos, possibilitando um maior engajamento no processo terapêutico e enriquecendo a experiência do grupo como um todo. Observou-se que, em apenas alguns encontros, os participantes do grupo sentiram-se confortáveis para compartilhar seus sentimentos mais íntimos, vivências pessoais e questões profundas. Para isso, a postura dos coordenadores do grupo se mostrou um aspecto relevante visto que uma boa relação terapêutica foi estabelecida no grupo. Utilizou-se como base o modelo de BECK (2013), o qual propõe características essenciais a uma boa

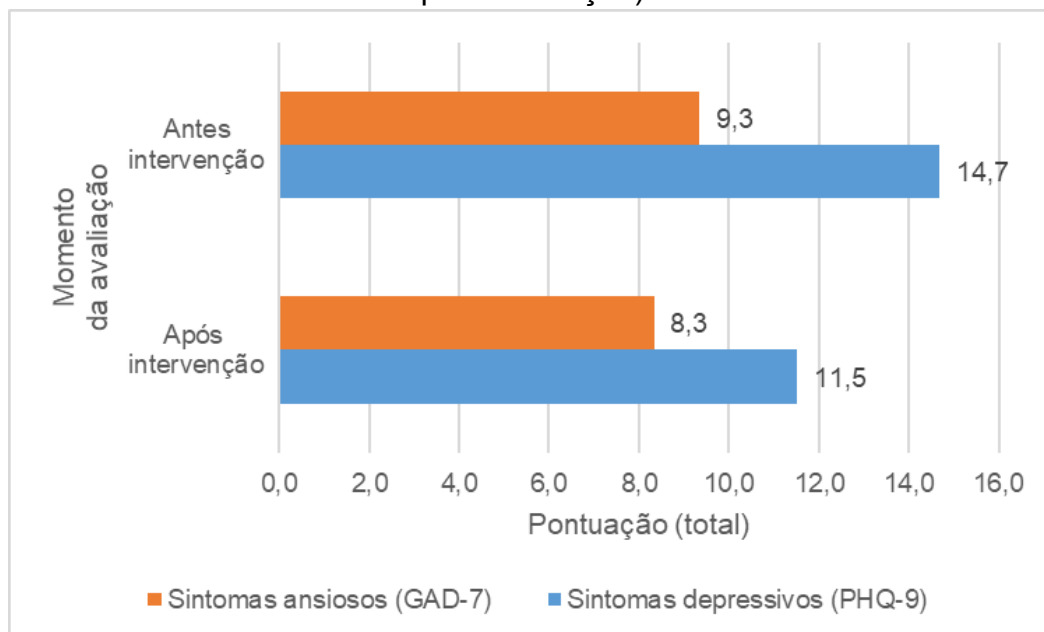
relação, como obter e responder ao feedback, trabalhar colaborativamente e demonstrar boas habilidades de aconselhamento.

Tabela 1: Estrutura das sessões e respectivos conteúdos trabalhados

Sessão	Conteúdo
Sessão 1	Exposição de regras para o funcionamento do grupo; assinatura de contrato de participação dos membros; psicoeducação do modelo cognitivo proposto pela TCC.
Sessão 2	Psicoeducação para depressão (principais aspectos e sintomas), e para as distorções cognitivas relacionadas ao transtorno.
Sessão 3	Psicoeducação para ansiedade, diferenciando medo de ansiedade; explicação do funcionamento de um indivíduo ansioso segundo o modelo cognitivo.
Sessão 4	Leitura do livro “A Falta que a Falta faz” de Shel Silverstein como disparador para se pensar como a ansiedade e a depressão podem afetar nossas vidas; retomada dos outros encontros.
Sessão 5	Exposição de material digital elaborado pelos membros do projeto sobre procrastinação, ruminação e perfeccionismo; Realização de dinâmica para avaliar a experiência dos participantes e foi solicitado um feedback de cada um.

Para os resultados, as escalas de depressão e ansiedade foram auto aplicadas pelos participantes no primeiro e no último encontro. Percebeu-se uma redução nos sintomas dos participantes, conforme observado na Figura 1.

Figura 1: Pontuação dos sintomas de depressão (PHQ-9) e ansiedade (GAD-7) no início (03/04/2023) e ao final (08/05/2023) do período de intervenção (grupo de psicoeducação)



## CONCLUSÕES

Considerando o exposto acima, torna-se evidente que a atividade elaborada pelo grupo NEPSI UFPel cumpriu com sua proposta de extensão ao promover saúde à comunidade e ao utilizar de uma abordagem inovadora baseada nos princípios da TCC. O grupo de psicoeducação foi planejado e executado com base em referências bibliográficas de qualidade e em evidências científicas sobre depressão e ansiedade. Os resultados foram bastante positivos e promissores, demonstrando redução nos sintomas de depressão e ansiedade após a intervenção grupal, o que abre novas perspectivas para a criação de futuros grupos pelo projeto, ampliando, assim, sua oferta para a comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEUFELD, C. B. (2011). **Intervenções em grupos na abordagem cognitivo-comportamental.** In B. Rangé (Org.), *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria* (2. ed., pp. 737-750). Porto Alegre: Artmed.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** 2 Porto Alegre: Artmed, 2013

CUIJPERS, P. et al. Psychological treatment of depression: A systematic overview of a 'Meta-Analytic Research Domain. **Journal of affective disorders**, 335, 141–151, 2023.

MORENO, A. et al. Factor Structure, Reliability, and Item Parameters of the Brazilian-Portuguese Version of the GAD-7 Questionnaire. **Trends in Psychology**. Vol. 24, n1, 367-376, 2016

NEUFELD, C.B.; RANGÉ, B.P. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos: Das Evidências à Prática.** Artmed, 1ª ed, Porto Alegre, 2017.

SANTOS, I. et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(8):1533-1543, ago, 2013



## CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HENRIQUE BUENO DA SILVA<sup>1</sup>; ALINE DE OLIVEIRA DIAS<sup>2</sup>; DANIEL CORREIA  
SILVA<sup>3</sup>; YASMIN CAMARGO<sup>4</sup>; NORLAI AZEVEDO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – enf.henriquebueno@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – asbyasmincamargo@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alidias07@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielcsilva147@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são procedimentos iniciais realizados para manter as funções vitais de uma pessoa que sofreu algum trauma, ou quando o estado físico está instável e pode impossibilitar a preservação da vida (MOREIRA et al, 2020). Profissionais sem conhecimento apropriado em primeiros socorros, deixam de assistir vítimas, seja em via pública, em casa ou até mesmo em ambiente escolar (WRUBLAK, BOSCATTO, 2018). Nesse sentido, os acidentes variam e podem acontecer desde simples contusões até situações mais graves como hemorragias e parada cardiorrespiratória. Entretanto, ao se realizar o atendimento de primeiros socorros, podem ser minimizados os agravos e até mesmo, salvar vidas.

Em escolas, situações de emergência fazem parte do cotidiano e é essencial que professores e demais funcionários possam atender às possíveis demandas de agravos à saúde (WRUBLAK, BOSCATTO, 2018). Nessa perspectiva, foi criada a Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018, que torna obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros, professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados, sendo esses de educação básica e recreação infantil (ILHA, 2021).

Tendo em vista a importância de levar conhecimento e capacitar esses profissionais, o projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiro Socorros para Comunidade” tem por objetivo capacitar pessoas para realizar o atendimento em primeiros socorros. A ação exercida pelo projeto segue em acordo com o objetivo da extensão em capacitar a comunidade, precisamente profissionais da área de educação infantil.

### 2. METODOLOGIA

O presente resumo é um relato da experiência da formação em primeiros socorros para professores e funcionários de uma escola municipal de educação infantil — E.M.E.I. — de Pelotas, Rio Grande do Sul, no qual foram abordados pelos acadêmicos do projeto temas relevantes para o contexto escolar, tais como: introdução aos primeiros socorros, aspectos legais, engasgo, ferimentos, hemorragias, queimaduras, transporte e imobilização de fraturas, crises convulsivas, síncope, parada cardiorrespiratória e emergências clínicas. Anterior a ação do projeto foi realizado um pré-teste para observação das demandas, dúvidas e os aspectos que teriam que ser trabalhados com estes profissionais. Posteriormente a ação, foi elencado de maneira optativa, um questionário

pós-curso que serviu para o projeto aprimorar sua conduta e perceber se as necessidades foram atendidas com a ação (MOREIRA et al, 2020). Ao longo deste trabalho, será descrita a experiência que o projeto teve com essa ação, o debate dos autores sobre as respostas elencadas pelos participantes do treinamento no pré e pós-teste, e por fim, as impressões dos participantes apresentadas posteriormente. Por ser um relato de experiência e a impossibilidade de identificar os participantes dos testes, é vetado dos protocolos de apreciação ética como determina pela resolução Conselho Nacional em Saúdeno 510/2016 (CNS, 2016).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento em primeiros socorros ameniza sequelas e salva-vidas, a necessidade de capacitar o público leigo a agir em situações de urgências e emergências torna-se relevante, pois em muitos casos, há uma rápida evolução dos pacientes que sofreram um agravo à sua saúde, que dependerão da agilidade e qualidade dos cuidados prestados (SOUSA LIMA et al, 2021). Nesse sentido, os membros do projeto: Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade, relatam neste trabalho a participação em treinamento teórico-prático com professores e funcionários da Escola Municipal de Educação Infantil Vinicius de Moraes do município de Pelotas. Em especial, destaca-se a importância do tema e do coletivo de profissionais treinados, sendo esses, professores, auxiliares de educação, merendeiras e funcionários administrativos vinculados à prefeitura de Pelotas.

Ademais, foram apresentados temas que carregam sua devida importância no cenário de uma instituição infantil, buscando assim, fornecer a capacitação necessária para esses trabalhadores. É de extrema importância que os profissionais treinados possuam o domínio das técnicas de primeiros socorros de natureza simples. Assim, foram ministrados palestras sobre introdução aos primeiros socorros e seus aspectos legais, engasgo, ferimentos, hemorragias, queimaduras, transporte e imobilização de fraturas, crises convulsivas, síncope, parada cardiorrespiratória e emergências clínicas. Outrossim, referências da American Heart Association (AHA) e Manuais do Ministério da Saúde, ambos os quais concretizam sua importância e prestígio internacional quando abordados tais temas ligados a protocolos e atribuições práticas de primeiros socorros. Salientando assim, a preocupação do projeto em buscar e fornecer a comunidade os demais temas de forma atualizada e com embasamento científico.

O estudo de MAIA; PELISSON; KUSE (2023) demonstra o baixo índice de conhecimento em primeiros socorros pelo público atendido pela ação, e a necessidade de capacitar esses profissionais a fim de promover a segurança das crianças aplicando cuidados iniciais enquanto aguardam ajuda especializada, assim, sendo a enfermagem um fator valioso, que colabora para a educação em saúde desses grupos.

Não obstante, chamada também de lei Lucas, a Lei 13.722/2018, que recebe essa designação devido ao caso trágico que levou a morte de um menino por ter se asfixiado com um pedaço de salsicha no momento do lanche durante um passeio escolar, numa circunstância onde professores não estavam capacitados para o atendimento de primeiros socorros (MORENO; FONSECA, 2021). Sancionado, após esse evento, a lei que torna obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de

estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Para a maior efetividade do treinamento com os professores e funcionários da E.M.E.I. Vinicius de Moraes, foi realizado um pré-teste com os profissionais que seriam capacitados, obtendo um total de 20 respostas. Dos quais, destaca-se que 80% desses, jamais passaram por uma situação em que alguém precisasse de socorro imediato; 55% eram professoras; 95% do sexo feminino; e, apenas, 10% afirmaram que saberiam agir em uma situação de primeiros socorros. Esses achados evidenciam, em uma pequena amostra, a realidade que levou a criação da Lei Lucas.

Como fechamento da capacitação, foi elencado um pós-teste optativo, que serviu como feedback da qualidade da ação prestada e do conhecimento adquirido com o curso. Nesse sentido, responderem ao questionário profissionais interessados no tema, os quais obtiveram resultado positivo apresentando conhecimento sobre aspectos fundamentais em primeiros socorros como, por exemplo: todos obtiveram pontuação máxima no conhecimento do número do serviço de atendimento móvel de urgência; primeiros socorros em queimaduras, síncope, crises convulsivas; e, considerando o reconhecimento de parada cardiorrespiratória (PCR) 75% acertaram o pós-teste na totalidade, sendo capazes, naquele momento, de determinar o que deve ser observado em uma vítima inconsciente com suspeita de PCR. Além disso, apesar da resistência em realizar o pós-teste, todos os participantes demonstraram um nível de conhecimento satisfatório ao realizarem as simulações práticas propostas.

#### 4. CONCLUSÕES

É esperado que a partir do treinamento proposto qualquer leigo, agora leigos-treinados, possam prestar um bom atendimento, com conhecimento adequado de técnicas básicas, reduzindo os erros e evitando complicações futuras e salvando vidas (MOREIRA et al, 2020). No entanto, se faz necessário a participação responsável dos profissionais participantes da capacitação de educação, ensino e aprendizagem, para que se obtenha resultados satisfatórios, benéficos e corretos diante das informações transmitidas.

Pode ser observado durante as etapas do processo, certa resistência por parte dos participantes com as dinâmicas realizadas na pesquisa, durante as demonstrações práticas e posteriormente as mesmas, no pós-teste. Evidenciando a falta de vontade em adquirir conhecimento complementar, negatizando a proposta do trabalho e enfatizando a carência de compreensão sobre a magnitude da Lei n.º 13.722/2018 que obriga professores e funcionários de estabelecimentos de ensino e educação básica, a se capacitarem em noções básicas de primeiros socorros e os impactos que as capacitações causam positivamente em uma situação de urgência e emergência (LEAL, ARAUJO, 2022).

Com base nos resultados obtidos dos profissionais que participaram da capacitação, foi possível identificar a necessidade de capacitar profissionais inseridos na educação básica em relação aos primeiros socorros, os instruindo corretamente e visando minimizar possíveis complicações de acidentes no ambiente escolar durante situações de urgência e emergência.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018. Seção 1, p. 2-3, 2018. Acesso em 10 ago. 2023. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm)

CNS. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução no 510, de 07 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 7 abr. 2016. Acesso em 10 ago. 2023. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

GENESINI, G. et al. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Res Soc and Devop**, v. 10, n. 1, p. e5210111279-e5210111279, 2021. Acesso em 14 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11276/10243>

LIMA, M.M.S. et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 147-153, 2021. Acesso em 10 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/intervencao-educativa-para-aquisicao-de-conhecimento-sobre-primeiros-socorros/>

MAIA, L. A; PELISSON, S. F. **O conhecimento em primeiros socorros de professores nas escolas públicas: uma análise da literatura nacional**. 2023. Acesso em 14 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34778>

MORENO, S.H.R; FONSECA, J.P.S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Rev**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Acesso em 14 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702/20554>

WRUBLAK A. BUSCATTO E.C. Conhecimento Dos Professores De Educação Física Sobre Primeiros Socorros Nas Escolas De Santa Cecilia-sc. **Rev Professare, Caçador**, v.7, n.1, p. 82-94, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33362/professare.v7i1.982> Acesso em: 12 de ago 2023.

ILHA A. G. et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev Esc Enferm USP**. 2021 <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025> Acesso em: 12 ago 2023.

MOREIRA B.T.O. et al. Efetividade de um treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros. **Braz. J. Hea. Rev, Curitiba**, v. 3, n. 6, p.18903-18913. nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825.

LEAL, M.C.D.S; ARAUJO, A.G.D.L. Atuação do enfermeiro frente à identificação e ensino de primeiros socorros no ambiente escolar. **Br Jour. of Devp**, v.8, n.10, p. 66447-66457, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/52891/39434>. Acesso em: 17 ago 2023,

## REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À DROGADIÇÃO – PROJETO PRAE AÇOLHE!

LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES<sup>1</sup>, ROGÉRIA GUTTIER<sup>2</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - laurenramosg@yahoo.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - roguttier@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - mrazevedojr@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Estudos prévios relatam que as substâncias mais utilizadas pela população universitária são o álcool, tabaco e maconha, sendo o álcool o mais prevalente. Quando relacionado à saúde mental foram encontradas correlações positivas significativas entre o uso de drogas e sintomas de estresse e ansiedade. *Destaca-se a necessidade de atentar para o uso de substâncias realizado por universitários da área da saúde, uma vez que esta pode acarretar danos à vida acadêmica, pessoal e profissional.*” (BENETON et al, 2021).

Entende-se por **Redução de danos**, “uma estratégia de saúde pública que busca controlar possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos (lícitos ou ilícitos) sem, necessariamente, interromper esse uso, e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas (BRASIL).

A **Prevenção**, segundo a psicóloga Regiane Garcia, da Agência de Notícias da AIDS<sup>1</sup>, *é um conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que ajuda a prevenir um mal, ou agir por antecipação.* Ainda, a prevenção, segundo o Instituto de Medicina Social e de Criminologia<sup>2</sup>, aplicada ao fenômeno das drogas, visa a adoção de uma atitude responsável com relação ao uso de psicotrópicos. Indicam que

a **prevenção ao uso indevido de drogas** é uma intervenção cujo objetivo é evitar o estabelecimento de uma relação destrutiva de um indivíduo com uma droga, levando-se em consideração as circunstâncias em que ocorre o uso, com que finalidade e qual o tipo de relação que o sujeito mantém com a substância, seja ela lícita ou ilícita. (IMESC em 30/08/2023)

Ribeiro, 2017, coordenadora do Núcleo de Apoio à Prevenção e às Terapêuticas de Drogadição<sup>3</sup>, indica que medidas preventivas, são fortes escudos contra o uso de drogas. Na atividade proposta, buscou-se evidenciar aos participantes, que ‘caso precisem de ajuda, não hesitar: procurar imediatamente alguém ou um local para fazer seu tratamento de afastamento e abandono das drogas’, conforme Ribeiro, 2017. As informações ou orientações sobre redução de danos existem e podem ser encontradas em diversos folhetos, folders e publicações nas redes sociais. Pelotas atualmente conta com grupos e programas para tabagistas, alcoólatras e viciados em drogas. As informações estão disponíveis no

<sup>1</sup> <https://agenciaaids.com.br/artigo/o-que-e-prevencao/>

<sup>2</sup>

<https://imesc.sp.gov.br/index.php/prevencao/#:~:text=Isto%20equivale%20dizer%20que%20a,o%20su%20jeito%20mant%C3%A9m%20com%20a>

<sup>3</sup> <https://www.tjpe.jus.br/web/infancia-e-juventude/contatos/drogas-prevencao-e-tratamento>



Site da Prefeitura de Pelotas<sup>4</sup>, site do AA (Alcoólicos Anônimos)<sup>5</sup> e no site do NA (Narcóticos Anônimos)<sup>6</sup>.

Pensando nessa demanda, foi planejada e organizada uma atividade preventiva em saúde, dentro do Projeto de Extensão PRAE ACOLHE! para a ação que ocorreu no campus Anglo em 08 de agosto de 2023, com a temática “**Redução de danos e prevenção à drogadição**” e que contou com a participação das Coordenações da PRAE, projetos institucionais, como o projeto multidisciplinar Barraca da Saúde, Projeto de Acolhimento a Migrantes e Refugiados, e da Rede de Equidades.

A atividade que dá início ao Projeto de Extensão PRAE Acolhe! aconteceu em 2022/1 e teve como objetivo promover uma ação para orientações preventivas em Saúde, e foi realizada pelas servidoras do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente - NUPADI, divulgando a oferta de serviços e cuidados a estudantes da UFPel por meio da articulação das iniciativas já existentes na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, através de suas Coordenações e outros projetos institucionais, como Barraca da Saúde e Secretarias de Saúde do município.

Desta ação inicial, e principalmente pelas parcerias, surge a percepção da necessidade e possibilidade de ampliar e estender as atividades à população de modo geral. Deste fato, é realizado o registro formal na plataforma Cobalto, com ênfase na Extensão e também o registro de atividades de Ensino já existentes, haja vista ser um projeto unificado. Importante ressaltar que a equipe da PRAE, conforme projeto PRAE ACOLHE!, compreende que algumas dificuldades na trajetória acadêmica necessitam de intervenções sistemáticas, e a saúde física e mental dos estudantes é uma dessas.

## 2. METODOLOGIA

As atividades preventivas em Saúde propostas para o evento no campus Anglo foram: Testes ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e distribuição de preservativos, fornecidos pela Secretaria de Saúde, junto com material informativo; Informações sobre a PREP (profilaxia pré-exposição); Prevenção Saúde Oral - Câncer de boca e Prevenção de cárie; Saúde da mulher e contracepção; Tabagismo; Aferição de pressão arterial; Orientações sobre acolhimento Psicológico; Informações sobre Prevenção às Drogas; Mesa tira-dúvidas sobre os Programas de Benefícios da PRAE; Acolhimento a Migrantes e Refugiados; Informações sobre o Ambulatório T, com a Rede de Equidades da Secretaria Municipal de Saúde.

A metodologia foi a disponibilização de informações em uma banca de acolhimento, onde os estudantes e a população em geral puderam tirar suas dúvidas, ou até mesmo ficar sabendo mais sobre o evento, e as ações preventivas em saúde, assim como informações gerais sobre os programas de benefícios da PRAE.

<sup>4</sup> <https://www.pelotas.com.br/saude/tabagismo/>

<sup>5</sup>

<https://www.aa.org.br/informacao-publica/sobre-a-a/para-o-recem-chegado#:~:text=O%20%C3%B4nico%20requisito%20para%20ser,gra%C3%A7as%20%C3%A0s%20nossas%20pr%C3%B3prias%20contribui%C3%A7%C3%B5es.>

<sup>6</sup> <https://www.na.org.br/grupos/>

Um cartaz com QR-codes estava disponível na banca para o acesso de outras informações sobre os serviços municipais disponíveis e locais de acolhimento para tratamento aos interessados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de referenciais para elaboração da atividade e ampliar os conhecimentos da equipe, vimos que em análises, pesquisadores conseguiram concluir que as drogas mais utilizadas são o álcool, tabaco e maconha, sendo o álcool o que mais pontuou. Indicando também que

*houve correlações significativas entre o uso de drogas com sintomas de estresse e ansiedade. Destaca-se a necessidade de atentar para o uso de substâncias realizadas por universitários da área da saúde, uma vez que esta pode acarretar danos à vida acadêmica, pessoal e profissional. (BENETON et al, 2021)*

Embora a procura pelas informações relativas à redução e prevenção de danos não tenha tido a adesão como se esperava, considerou-se baixa a procura sobre o assunto, notou-se que as pessoas que passavam ficaram aparentemente envergonhadas ou constrangidas em perguntar sobre o tema.

Um outro questionamento trazido pela equipe no momento da avaliação das atividades, foi em relação à população em geral, que não teve participação efetiva no evento, embora a ação tenha sido divulgada pelas redes sociais, rádio, página institucional, panfletos distribuídos no entorno da universidade, com informações e convites, poucos chegaram de fato a comparecer. Na avaliação, foram considerados diversos fatores que podem ter ocasionado a não participação dessa população. Uma investigação poderá ser realizada para entender de fato esses motivos, pois desejamos que a população se sinta à vontade para participar dos espaços e das ações e projetos institucionais.

Dados de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Ceará, mostrou que algumas pessoas não sabiam da existência destes projetos e ações, outras dizem que gostariam que os alunos pudessem realizar estas atividades fora dos Campus, para que a comunidade se sentisse mais à vontade para participar (MACHADO et al, 2012).

Desta forma, estamos analisando a possibilidade da organização de uma nova ação a ser realizada fora dos campi universitários, e sim, nas comunidades do entorno dos mesmos, atendendo de forma efetiva aos preceitos da Extensão Universitária.

### 4. CONCLUSÕES

Baseado nos resultados obtidos, percebe-se a importância de ações preventivas à saúde. As atividades são de suma importância, pois através delas conseguimos compartilhar informações com os alunos e sobre os cuidados da própria saúde, fundamental para o bem estar e bom desempenho acadêmico, além da formação acadêmica sobre a Extensão Universitária.

Diante da baixa procura pela população externa, acreditamos que os temas, a forma de abordagem e os locais escolhidos para as realizações ainda devem ser

aprimorados, estudados e melhorados conforme cada edição do evento, que pretende ser itinerante e permanente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETON, Emanuelli Ribeiro et al; Sintomas de depressão, ansiedade, estresse e uso de drogas em universitários na área da Saúde. **Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 1, p 145-159, jun 2021. Disponível em -<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v22n1/v22n1a11.pdf>-. Acesso em: 23/08/2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, FORPROEX, vol 1.

BRASIL. Ministério da Saúde; **Redução de Danos**.

MACHADO, Ana Larissa Gomes et al; Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas; **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p 169-194, dez 2012. Acessado em: 23/08/2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt->.

RIBEIRO, Elsa Maria F. da Mata; **Drogas: onde encontrar ajuda**; Ed. 2017. Acessado em 30/08/2023. Disponível em [https://www.tjpe.jus.br/documents/72348/1787033/Cat%C3%A1logo+Drogas+Onde+encontrar+ajuda\\_2017.pdf/32d8a962-2b99-d872-69b3-c2cdaf6269db](https://www.tjpe.jus.br/documents/72348/1787033/Cat%C3%A1logo+Drogas+Onde+encontrar+ajuda_2017.pdf/32d8a962-2b99-d872-69b3-c2cdaf6269db)



## IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO LEIGO EM VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS

ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES<sup>1</sup>; BRUNA VITÓRIA DIAS DE SOUZA<sup>2</sup>; NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andriielesouza@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunavsouzaaaa@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito são uma questão de saúde pública, visto que, ocasionam 1,2 milhões de mortes por ano no mundo e cerca de 50 milhões sofrem lesões, fazendo com que seja a 9ª causa de mortalidade, correspondendo a 2,2% do número total de mortes no mundo (FIGUEIREDO *et al.*, 2021). Indubitavelmente, irão gerar impactos para a vítima, familiares, custos e maior sucateamento ao sistema de saúde, ônus judicial e etc.

Caracterizam-se como primeiros socorros o atendimento imediato ao indivíduo lesionado, tendo ou não presenciado o motivo pelo qual a saúde do mesmo encontra-se ameaçada, a ação de socorrer possui dois objetivos: evitar agravos e manter a vítima viva até que haja a possibilidade de ser atendida por indivíduos capacitados profissionalmente (SILVA *et al.*, 2022). De antemão, está sinalizado a importância na capacitação de leigos em primeiros socorros, aguçando a aptidão para o reconhecimento do problema e posteriormente agir com habilidade e qualidade, promovendo uma assistência que reduza as possíveis complicações.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo caracterizar o perfil das vítimas, identificar as abordagens realizadas por leigos em acidente motociclístico, como também, apresentar a importância da capacitação em primeiros socorros através do Projeto de Extensão “Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a comunidade”, da Faculdade de Enfermagem (FEn).

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi do tipo exploratório-descritivo de abordagem do tipo revisão bibliográfica realizado por acadêmicas de enfermagem do Projeto de Extensão “Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a comunidade”. Após a escolha da temática de apresentação para a comunidade: “Fraturas, imobilizações e transportes” constatamos que se identificarmos o público mais acometido por acidentes motociclísticos e as abordagens dos leigos durante o atendimento poderemos implementar ações mais efetivas através do projeto. Dessa forma, iniciamos buscas bibliográficas nas bases de dados no portal de revistas SciELO, Research, Society and Development, Revista Educação em Saúde, Brazilian Journal of Development e Revista extensão & cidadania com busca na literatura dos últimos 5 anos, identificamos e analisamos os dados quantitativos e qualitativos para a integração dos resultados com o intuito de elaborar as conclusões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos condutores de motos vítimas de acidentes de trânsito, majoritariamente são do sexo masculino, a faixa etária que predomina é entre 26 e 40 anos, indivíduos entre 31-35 anos representam a maior aderência de habilitação. Entretanto, esses dados refletem apenas a fatia de condutores habilitados, logo, principalmente o fator idade pode alterar consideravelmente, ponto que pode refletir na gravidade dos acidentes, devido a imaturidade dos condutores (DETRAN-RS, 2019).

Quando um cidadão capacitado testemunha uma situação de urgência e emergência, torna-se apto a atuar e promover ações definidas como suporte básico de vida, que seria um cuidado prestado à vítima, com intenção de abrandar os agravos e evitar novos possíveis danos (SILVA, PEIXOTO, MOREIRA, 2022). Tratando de acidentes de trânsito, mais precisamente dos quais os personagens principais da cinemática são os motociclistas, onde sobre tal fato FIGUEIREDO *et al.*, (2021) e SOUSA; SANTOS (2019) demonstram que dos 662 acidentes de motocicletas ocorridos na cidade de Assis, estado de São Paulo 42,8% das fraturas foram evidenciadas em MMII (membros inferiores), como também, das 208 vítimas de acidentes da mesma natureza atendidas no hospital regional de Patos- PB, 51,9% apresentaram fraturas de MMII, respectivamente.

A priori, vítimas de acidentes de trânsito que receberam atendimento pré-hospitalar de forma adequada possuem menos consequências negativas como alteração da mobilidade, dor, desconforto e interferência em suas atividades de vida diária (AVD). Por conseguinte, o Brasil possui taxas elevadas em acidentes, mas há destaque para os acidentes motociclísticos que causam danos severos e até mesmo a morte. Em suma, constatou-se que quando leigos recebem treinamento em primeiros socorros contribui de forma eficaz nos desfechos dessas ocorrências de urgência e emergência (SILVA, PEIXOTO, MOREIRA, 2022).

Organizando em três ligeiras etapas a atuação do indivíduo socorrista leigo: o primeiro passo a seguir após visualizar o acidente deve ser comunicar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ou designar alguém para solicitar o mesmo; a segunda etapa seria aproximar-se da vítima; contudo, o indivíduo deve ter cautela em observar se a cena pode ou não oferecer riscos a integridade de sua vida, caso identificado baixo potencial de risco, o socorrista pode adentrar a terceira etapa, caracterizada por identificar as lesões e mitigar seus agravos até o socorro especializado chegar no local. Visto isso, é válido expandir a discussão da terceira etapa, frente ao acréscimo positivo evidenciado pelos dados apresentados anteriormente, permitindo que o foco seja em fraturas de membros inferiores e suas devidas imobilizações (CBMES, 2022).

O Brasil é um país em desenvolvimento, ou seja, há falta de serviços de emergência adequados para toda a população o que leva ao atraso de atendimento em lugares mais distantes ocasionando intervenções tardias, aumento de comorbidades e mortalidades. Todavia, as capacitações feitas para pessoas leigas e profissionais permitem que essas vítimas sejam abordadas em segurança tanto para o socorrista quanto para o leigo, uma vez que, possibilita uma assistência rápida, bem como, o acionamento dos serviços especializados em urgência e emergência que irão impactar na sobrevivência da vítima (SILVA, PEIXOTO, MOREIRA, 2022).

## 4. CONCLUSÕES

Considerando a soberania das lesões em MMII nos acidentes motociclísticos, é imprescindível negligenciar a importância da educação em saúde com o foco na imobilização das mesmas. Iniciativas educacionais em primeiros socorros, como as realizadas pelo projeto de extensão nomeado “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade”, cujo qual, com o auxílio dos estudantes da FEn são ministradas aulas à leigos com temas que infringem a continuidade da vida e possíveis de serem contornadas com práticas corretas de primeiros socorros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO-CBMES. **Curso de formação de brigadistas profissionais**. Espírito Santo: CBMES, 2022. Disponível

em:<<https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/CEIB/GCE/Socorros%20de%20urg%C3%Aancia%20-%20Apostila%20CFBP%202022.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

DETRAN-RS. **Identifica que 28% dos motociclistas envolvidos em acidentes com morte não eram habilitados**. rs.gov.br, 2019. Disponível:<<https://estado.rs.gov.br/detranrs-identifica-que-28-dos-motociclistas-envolvidos-em-acidentes-com-morte-nao-eram-habilitados>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FIGUEIREDO, E. A *et al.* O atendimento pré-hospitalar prestados por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12575/11374>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SILVA, A. B *et al.* O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência. **Revista extensão e cidadania**, v. 10, n. 18, p. 59-68, 2022. Disponível em:<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/11370/7175>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, B. G.; PEIXOTO, B. A. R.; MOREIRA, R. S. O atendimento pré-hospitalar prestados por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em:<<file:///home/chronos/u-ade50d7b325c00d9470ef71b151158065a220428/MyFiles/Downloads/CORRE%C3%87%C3%83O+390.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUSA, H. E.; SANTOS, E. V. L. Perfil de vítimas de fraturas ocasionadas por acidente motociclístico atendidas no Hospital Regional de Patos-PB. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 10-18, 2019. Disponível em:<<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3032/2590>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

## TRATE SEU CORPO COM CARINHO: MÍDIAS SOCIAIS, AUTOIMAGEM E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA

LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI<sup>1</sup>; LUANA PEREIRA DE AZEVEDO<sup>2</sup>; GICELE COSTA MINTEM<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laiza.rm54@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanaazevedonutri@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – giceleminten.epi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência abrange a segunda década da vida, sendo a fase na qual há um crescimento e desenvolvimento físicos intensos, modificações rápidas e bruscas que não serão necessariamente permanentes, mas podem ser difíceis de lidar (por exemplo, o aumento de gordura corporal nas meninas no período pré-menarca) (ALVARENGA *et al.*, 2019).

Simultaneamente, fatores externos impactam de forma importante sobre esses indivíduos, como a pressão estética exercida pela mídia, família, amigos e colegas, que exacerbam questões emocionais, a exemplo da baixa autoestima, insatisfação corporal e necessidade de aceitação social, os quais podem levar ao desenvolvimento de comportamentos autodestrutivos relacionados, em sua maioria, com a alimentação (ALVARENGA *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2022).

Sobretudo, o ambiente digital no qual os adolescentes estão imersos desempenha um papel imperativo sobre estas questões, pois ao passo que reforça o culto à magreza e sustenta a existência de um padrão, também dissemina deliberadamente informações a respeito de práticas alimentares, como dietas da moda, restrições, produtos dietéticos, desafios e metas intangíveis que prometem a conquista de um corpo ideal em um curto período (BITTAR; SOARES, 2020), os quais, em sua maioria, são com fins lucrativos, sem individualização e acompanhamento pelo nutricionista.

Portanto, esse cenário sinaliza a necessidade de discutir sobre o tema com essa faixa etária, visando prevenir a adoção de comportamentos potencialmente capazes de comprometer a sua saúde física e mental. Assim, o objetivo desse trabalho foi elaborar e aplicar atividades de conscientização sobre as mídias sociais e sua influência sobre a autoimagem e comportamentos alimentares, e incentivar hábitos saudáveis entre escolares do ensino fundamental.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho apresentado é intitulado “Trate seu corpo com carinho” e faz parte do projeto de estágio obrigatório da área de Saúde Pública do Curso de Nutrição da UFPel. Para a decisão do local de aplicação do projeto, foram analisadas escolas próximas à Unidade Básica de Saúde Vila Municipal (local de estágio) que não eram contempladas com atividades de promoção à saúde relacionadas à nutrição e ao tema proposto. Inicialmente, foram selecionadas duas que demonstraram interesse no assunto, porém em uma delas não foi possível agendar as datas das atividades no cronograma escolar de final de trimestre. Sendo assim, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Arco Íris foi selecionada.

Para a aplicação da atividade, foram selecionados os anos finais da escola (sétima e oitava série) do turno da tarde. O projeto foi elaborado para ser realizado

em duas partes, sendo a primeira a respeito das mídias sociais e sua influência sobre a autoimagem e o comportamento alimentar e a segunda parte elaborada com o intuito de incentivá-los a hábitos e alimentação de fato saudáveis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada turma conta com cerca de dez a quinze alunos que frequentam regularmente a escola. A idade dos alunos variou de doze a dezesseis anos. Na primeira parte do projeto, participaram doze alunos da sétima série (Figura 1) e dez alunos da oitava série (Figura 2). Na segunda parte, estavam presentes quatorze alunos da sétima série e dez da oitava. As visitas foram divididas em dois dias para cada turma visando aplicação das duas partes com cada uma, com uma semana de intervalo.

Foram elaboradas duas apresentações em formato de slides, sendo uma sobre as mídias sociais e sua influência sobre a autoimagem e o comportamento alimentar (parte 1), e a outra sobre hábitos e alimentação saudável (parte 2). Na primeira parte do projeto foram abordados os benefícios das redes/mídias sociais vs. a exposição a estímulos negativos (padrões estéticos e corporais, dietas restritivas, desafios, emagrecimento não saudável e metas intangíveis) (ALVARENGA, 2019); consequência das dietas e padrões alimentares restritivos (fome, transtornos alimentares, carência de micronutrientes, reganho de peso, relação conflituosa com a comida, impacto sobre o bem-estar emocional, distúrbios neuroendócrinos e episódios de descontrole alimentar) (ALVARENGA, 2019); ciclo vicioso das dietas (DERAM, 2021); definição de saúde (WHO, 1948); aplicação de um tema para casa (pesquisa orientada), recolhido no próximo encontro, sobre a visão dos estudantes sobre alimentação saudável; e aplicação do “Desafio dos 7 dias”, que os estimulava a prática de atividades saudáveis (Figura 3), disponibilizado via *QR Code*.

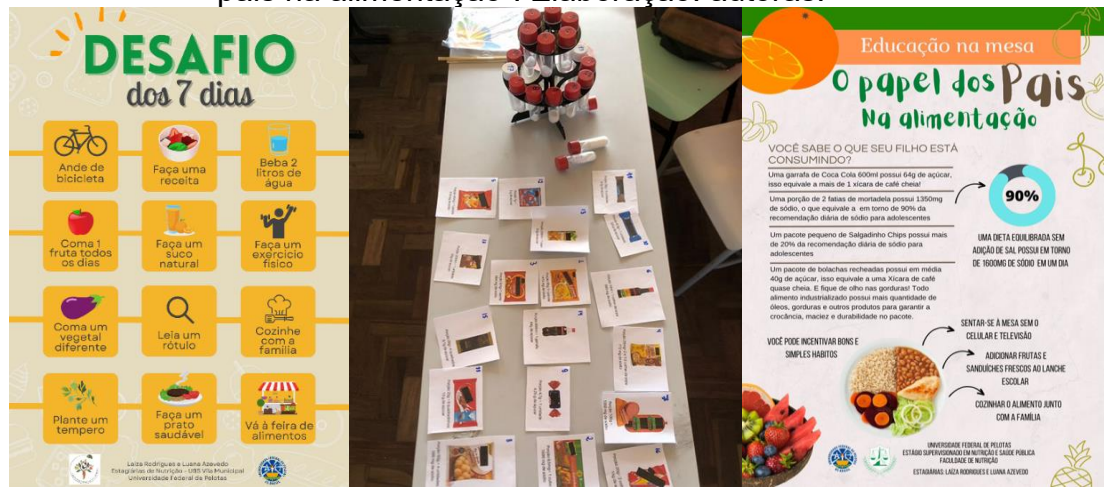
Na segunda parte do projeto foram abordados assuntos relacionados à alimentação saudável, como o nível de processamento dos alimentos e seus impactos na saúde (BRASIL, 2014); quantidade de sal e açúcar dos alimentos (tubetes disponíveis na UBS) (Figura 4); estímulo à leitura de rótulos; importância de uma alimentação saudável; *Quiz* sobre mitos e verdades da alimentação (TOASSA, 2010); discussão em grupo sobre os resultados da pesquisa orientada; disponibilização via *QR code* de um material elaborado para os pais, a ser divulgado nas redes sociais da escola (Figura 5), que exemplifica a quantidade de sal e açúcar dos alimentos, apresentado aos alunos em sala de aula, e estimula os pais a incentivar hábitos saudáveis aos filhos.

**Figuras 1 e 2.** Sétima e oitava séries na primeira parte do projeto. Fonte: autoras.





Figuras 3, 4 e 5. Desafio dos 7 dias, tubetes de sal e açúcar e material “o papel dos pais na alimentação”. Elaboração: autoras.



Dos alunos da sétima série, cinco realizaram completamente o Desafio dos 7 dias, enquanto dois realizaram parcialmente. Na oitava série, quatro realizaram todo o desafio e dois de forma parcial. Para aqueles que realizaram todo o desafio, foi entregue o certificado físico e marcadores de página confeccionados pelas estagiárias (Figuras 6, 7 e 8).

Figuras 6, 7 e 8. Certificado e marcadores de página artesanais. Elaboração: autoras.



A turma de sétimo ano demonstrou ser mais participativa desde a primeira parte do projeto, incluindo questionamentos provenientes do que foi apresentado, assim como diversas dúvidas sobre alimentação. A turma do oitavo ano demonstrou mais participação na segunda parte da aplicação do projeto, vindo a participar ativamente do Quiz. Os alunos das duas turmas ficaram muito surpresos com a quantidade de sal e açúcar presentes nos alimentos que referiram consumir com certa frequência.

Na literatura, estudos como o de Lima *et al.* (2022) identificaram que os adolescentes consomem conteúdos sobre alimentação, principalmente relacionados a dietas, sendo a *detox* (67,0%), jejum intermitente (59,8%) e *low carb* (26,8%) as mais pesquisadas e conhecidas pelos jovens. Assim como 78,5% dos participantes acreditavam que excluir totalmente o carboidrato da alimentação leva ao emagrecimento e 25,8% afirmaram que já ficaram um longo período sem se alimentar para auxiliar no emagrecimento. Portanto, os temas abordados contemplam pontos que merecem atenção entre esse segmento populacional, visto que a crescente facilidade no acesso às informações relacionadas à nutrição e a valorização de um

padrão estético constroem um campo fértil para o desenvolvimento de insatisfação corporal e comportamentos de risco relacionados, especialmente entre adolescentes.

#### 4. CONCLUSÕES

A atividade de promoção à saúde proposta apresentou uma repercussão positiva. Os alunos demonstraram interesse e surpresa quando abordamos os assuntos do projeto, visto que muitas questões eram desconhecidas ou conhecidas de forma distorcida. Consideramos que as atividades realizadas puderam promover maior autonomia dos adolescentes quanto à alimentação saudável, assim como pensamento crítico quanto à visão de “corpo ideal” compartilhado em massa nas mídias, introduzindo a ideia de que ter saúde, no seu contexto amplo, não está diretamente associado aos padrões estéticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental**. 2ª ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2019.

BITTAR, C; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n.1, p. 291-308, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DERAM, S. **Pare de insistir em dietas restritivas. Elas não funcionam!** 2021. Disponível em: <https://sophiederam.com/br/dietas-restritivas/>. Acesso em: 14/06/23

LIMA, M. et al. Mídias sociais e a mudança no comportamento alimentar de adolescentes. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 103, p. 771-89, jul-ago 2022.

RIBEIRO, P. H. et al. Insatisfação corporal: um estudo entre adolescentes brasileiros. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.2, p.10779-10786, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43947/pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

TOASSA, E. C. et al. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do projeto Jovem Doutor. **Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.**, v. 35, n. 3, p. 17-2, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Official Records Of The World Health Organization**. n. 2. United Nations: Geneva, jun. 1948.

## NEPSI INDICA: A ARTE COMO FERRAMENTA PARA A PSICOEDUCAÇÃO

ISABELA LOPES MARTINI<sup>1</sup>; LUIZA DOS SANTOS GIUSTI<sup>2</sup>; LUIZA RIGHI  
CENCI<sup>3</sup>; JÚLIA BOANOVA BÖHM<sup>4</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabelamartiniw@outlook.com](mailto:isabelamartiniw@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizagiusti1@hotmail.com](mailto:luizagiusti1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizarcenci@gmail.com](mailto:luizarcenci@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliabohm@gmail.com](mailto:juliabohm@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tiago.munhoz@ufpel.edu.br](mailto:tiago.munhoz@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A psicoeducação pode ser definida como uma técnica que relaciona instrumentos psicológicos e pedagógicos com o objetivo de ensinar os interessados sobre uma patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento (LEMES; ONDERE NETO, 2017). Assim, atua como uma porta de entrada para busca e adesão ao tratamento, justamente por informar que o sofrimento experienciado pode ser decorrente de uma psicopatologia tratável, e não somente resultado de características pessoais, o que seria estigmatizante (OLIVEIRA; DIAS, 2023). Em um mundo cada vez mais conectado, faz-se relevante pensar maneiras de aplicar a psicoeducação de forma integrada à realidade e aos interesses das novas gerações de jovens, por tratar-se de um público bastante presente nas redes sociais, sendo pertinente buscar, a partir delas, um maior engajamento e interação em conteúdos científicos relacionados à saúde mental.

Levando isso em conta, o Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento (NEPSI) do curso de Psicologia da UFPEl realiza, dentre outras, ações extensionistas online utilizando plataformas como Instagram, Facebook e Spotify. Nelas, são divulgados *reels*, resumos de artigos, podcasts, curiosidades e indicações de filmes, livros, séries e músicas, relacionando-os à psicologia. Esses posts são organizados nas seguintes categorias, respectivamente: reels, NEPSI Pesquisa, NEPSI Podcast, NEPSI Post e NEPSI Indica, procurando levar informações psicoeducativas e sobre Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) de modo cativante aos usuários.

Dentre essas categorias, destaca-se o NEPSI Indica, por usar de produções artísticas e culturais para a psicoeducação. Segundo Oliveira e Dias (2023), a psicoeducação deve ser didática e usar linguagem adequada para a população que busca atingir. Assim, entende-se o uso de elementos da mídia e cultura popular como ferramenta importante para engajar e instruir o público jovem, que, em uma fase tão complexa da vida, pode beneficiar-se da psicoeducação. Além disso, a atividade busca aprimorar o conhecimento dos alunos que a produzem, uma vez que selecionar conteúdos midiáticos para os posts exige que os extensionistas dialoguem essas produções com a literatura disponível sobre os temas em saúde mental abordados.

Segundo YAZICI et al. (2014), filmes podem causar um sentimento de identificação e conexão entre a situação retratada na obra e situações semelhantes que vivem em seu cotidiano. Logo, compreende-se a mídia como uma ferramenta que, através da ficção, retrata cenários presentes na realidade, podendo ser utilizada como incentivo para o contato com a saúde mental ao



relacionar temas do dia-a-dia dos jovens a elementos culturais de seu gosto com os quais identifiquem-se.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a possibilidade de psicoeducar também a partir de elementos artísticos e da sensação de identificação que trazem consigo, considerando a ideia de que se perceber em personagens e músicas pode proporcionar conforto e diminuir a sensação de solidão. Portanto, busca-se pensar na arte como ferramenta para as intervenções, focando especialmente no acesso e engajamento nesse tipo de conteúdo.

## 2. METODOLOGIA

Esta é uma análise qualitativa e comparativa que tem como foco o NEPSI Indica, conjunto de publicações realizadas no Instagram e Facebook. As publicações são constituídas de indicações de diversos tipos de conteúdo midiático e artístico (filmes, séries, livros, músicas, entre outros), relacionando-os com a psicologia, incluindo diferentes teorias, psicopatologias e mecanismos de enfrentamento. Essas publicações são propostas, escritas e executadas pelos alunos participantes do projeto de extensão com supervisão de conteúdo pelo professor responsável. Dessa forma, nesse contexto o curso de Psicologia exerce suas atividades voltadas para a psicoeducação em redes sociais buscando a identificação da população com esse tipo de conteúdo.

Para a construção deste trabalho, foram selecionados os posts publicados de janeiro de 2023 até julho de 2023 nas redes sociais do NEPSI, comparando-os em engajamento. Para tanto, os dados foram retirados do site Meta Business, que integra o gerenciamento das plataformas acima citadas em uma só, além de quantificar a quantidade de visualizações, likes e compartilhamentos de cada publicação em ambas as redes. Ademais, buscou-se compreender, com amparo na bibliografia, os benefícios da articulação da psicologia com temas da arte e cultura dentro do contexto da psicoeducação nas redes sociais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A postagem de conteúdos do NEPSI é organizada, em periodicidade semestral, em uma planilha que envolve cerca de 36 postagens, sendo três postagens por semana (segunda, quarta e sexta) em um período de 12 semanas ao longo do semestre. Entre essas postagens, oito foram destinadas aos NEPSI Indica no semestre letivo de 2023/1. Entre as cinco categorias de conteúdo produzidas pelos acadêmicos, o NEPSI Indica foi a terceira com mais alcance dos posts de janeiro a julho de 2023, ficando atrás somente do reels e do NEPSI Post, segundo dados obtidos pelo Meta Business.

Tabela 1 – Categoria de Conteúdo, Quantidade de Publicação e Média de Curtidas e Alcance nas Redes Sociais

<b><i>Categoria de conteúdo</i></b>	<b><i>Quantidade de posts</i></b>	<b><i>Curtidas (média)</i></b>	<b><i>Alcance (média)</i></b>
Reels	1	54	875
NEPSI Post	7	66	694
NEPSI Indica	14	56	608

NEPSI Pesquisa	12	52	520
NEPSI Podcast	11	29	493

Cabe apontar que é notável a preferência dos acadêmicos pela produção de conteúdos que relacionam o tema do Núcleo com produções artísticas que lhes são aprazíveis, refletindo no maior número de posts feitos. Também se trata de uma categoria bastante aceita pelo público, tendo em vista que a média de alcance, baseada no número de curtidas e comentários, é reflexo de um engajamento significativo com as postagens feitas. Trata-se, sobretudo, de uma categoria que reúne assuntos de interesse de profissionais, estudantes da área e da população em geral. Assim, tem um público alvo mais amplo que as demais categorias de post.

Em concordância com as idealizações supracitadas, entende-se que livros, filmes, programas de televisão, e demais expressões artísticas são bons estímulos, por serem flexíveis quanto a fase do desenvolvimento, contexto cultural e étnico do grupo-alvo. Outra vantagem é ajudar os jovens a identificarem emoções por meio da universalidade da experiência emocional, assim, ao entrarem em contato com personagens e tramas que representam a complexidade dos sentimentos humanos, há a identificação e compreensão de que se tratam de experiências comuns, diminuindo a sensação de solidão (FRIEDBERG; MCCLURE; GARCIA, 2011).

Para além dos filmes, músicas também servem como bons disparadores, principalmente para adolescentes, em decorrência de letras emocionalmente carregadas (FRIEDBERG; MCCLURE; GARCIA, 2011). Consoante a isso, observou-se, nas publicações do NEPSI Indica de 2022 e 2023, bom engajamento em *posts* que traziam elementos de músicas pop e rock: as postagens que relacionavam psicoeducação às canções de Miley Cyrus, Sabrina Carpenter, Green Day e Taylor Swift, por exemplo, receberam 77, 76, 85 e 110 curtidas, respectivamente.

O objetivo foi demonstrar que a psicologia e seus temas não estão distantes da realidade dos jovens: pelo contrário, dialogam com grande parte das mídias amplamente consumidas por eles. Com o intuito de desestigmatizar o sofrimento mental e psicopatologias, a arte é utilizada como instrumento de psicoeducação, cumprindo sua finalidade de aproximar o público-alvo ao conhecimento teórico sobre o que já sentem, ajudando a identificar e nomear dificuldades, a compreender como impactam outras pessoas e quais as diferentes possibilidades de tratamento, desmistificando o saber psicológico e incitando a busca por ajuda (OLIVEIRA; DIAS, 2023). Compreende-se, no entanto, que são escassas as produções científicas na literatura que buscam articular os impactos, fragilidades e potências do diálogo entre a arte e a psicoeducação, principalmente no que tange sua aplicação e disseminação *online*, tratando-se de uma área que carece de estudo.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, foi concluído que a apresentação de conteúdos artísticos aliados a temas da TCC com fins de psicoeducação nos posts do NEPSI Indica são bem-recebidos pelo público geral, se tratando de uma inovação com o potencial de mobilizar uma audiência mais jovem. Isso porque percebe-se certa identificação com os conteúdos recomendados, seja pelo conhecimento prévio da

produção artística ou do artista, seja pelas características sintetizadas nos posts. A variedade e versatilidade de conteúdos parece facilitar, uma vez que são diversas as obras recomendadas e as formas de consumo das mesmas. Isso pode favorecer o interesse, tanto pelo assunto, quanto pela reflexão que a mídia pode oferecer, e incentiva a busca pelas produções e contemplação acerca da saúde mental.

No entanto, seus efeitos práticos ainda são inconclusivos, porque, apesar de colocarem jovens em contato com conteúdos potencialmente psicoeducativos, não garantem o maior interesse dos jovens na psicologia e a procura por tratamento. Ainda assim, a arte se mostra uma grande aliada à psicoeducação, uma vez que atrai o público não só pelo conhecimento, mas pelo divertimento proporcionado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M; GARCIA, J. H. **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes**: Ferramentas para aprimorar a prática. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEMES, C. B.; ONDERÉ N. J. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas em psicologia**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 17-28, 2017.

OLIVEIRA, C. T. DE.; DIAS, A. C. G. How can psychoeducation help in the treatment of mental disorders?. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 40, p. e190183, 2023.

YAZICI, E. et al. Use of Movies for Group Therapy of Psychiatric Inpatients: Theory and Practice. **International Journal of Group Psychotherapy**. Londres. v. 62. n. 1. p. 254-270. 2014.

## ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE MELHORA EM TREINAMENTOS E COMPETIÇÕES EM ATLETAS DE BASQUETE

BRUNA RODRIGUES PEREIRA<sup>1</sup>; EDUARDA ÁVILA PINTO<sup>2</sup>; GABRIELA FLORES MANKE<sup>3</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunarp2014.bp@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardaavilap@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabimanke2021@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão abrangente que engloba diversas possibilidades de atuação, sendo a fisioterapia esportiva uma delas. Nessa modalidade, a fisioterapia tem foco na prevenção e na reabilitação dos atletas, preparando-os para as competições e treinamentos (PERRIN, 2015), tendo sua atuação assegurada conforme resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 336 de 08/11/2007. Deste modo, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – Physiosport tem o objetivo de oportunizar aos estudantes a atuação fisioterapêutica nesse campo, contando com a divisão de esportes para um trabalho prático nos esportes liderados pela Ufpel na comunidade, como o basquetebol.

O basquete é um esporte de contato, com saltos e mudanças súbitas de direção, que exigem do praticante habilidades físicas e desempenho atlético específico, para melhorar seus resultados durante os jogos e prevenir lesões. A capacidade de assegurar essas habilidades e promover sua melhoria faz parte de um trabalho multidisciplinar que inclui a fisioterapia esportiva. Além do mais, as movimentações específicas, tais como, aceleração, desaceleração, impulsos, giros, cortes, movimentos laterais e saltos acabam promovendo uma grande sobrecarga no sistema esquelético, o que pode gerar riscos de lesão durante a prática (ZBOROWSKI; VIDAL; CORREA, 2016). Desse modo, faz-se necessário a atuação fisioterapêutica neste âmbito, justificando o acompanhamento da Physiosport.

O acompanhamento da liga conta desde a criação de protocolos à atendimento individualizado com os atletas da equipe, buscando promover o melhor desempenho em quadra dos participantes, uma vez que o fisioterapeuta dentro de uma equipe de basquetebol, acompanha, auxilia e colabora com os treinamentos, otimizando os resultados e prevenindo lesões dos atletas (FERREIRA, VENEZIANO, 2022). Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar o *feedback* de uma equipe de basquetebol masculino adulto sobre sua percepção de melhora em treinamentos e competições a partir do acompanhamento fisioterapêutico.

### 2. METODOLOGIA

A equipe de basquete masculino adulto é acompanhada pela fisioterapia há mais de um ano e, até o presente momento, o acompanhamento contou com dois protocolos propostos, o primeiro para mobilidade e ativação muscular, enquanto o segundo focado em equilíbrio, uma vez que ao realizar testes específicos com a

equipe foi percebido um déficit nesse seguimento. Os protocolos consistiam em exercícios de mobilidade, equilíbrio, força e pliometria, e são realizados antes dos treinos da equipe, duas vezes na semana durando em média 15 minutos. Em relação a campeonatos, os que ocorreram nesse período, em especial os Jogos Universitários Gaúchos, teve uma equipe de fisioterapia presente, composta pelas mesmas pessoas que acompanham os treinamentos.

Para avaliação dos acompanhamentos da equipe, coletamos informações sobre como os atletas perceberam esta ação no momento do treinamento e durante as competições por meio de um questionário online via google formulários, enviado para a equipe pelo seu grupo de WhatsApp. O questionário contava com quatro seções divididas em: dados pessoais - com o fim de caracterizar o participante, abrangendo perguntas como idade, curso e instituição; fisioterapia Ufpel – com o fim de saber a opinião dos atletas sobre os serviços prestados pela fisioterapia Ufpel, abrangendo perguntas como participação nos protocolos, atenção das estudantes e procura pelo serviço; desempenho em treinos – com o fim de saber a correlação do trabalho da fisioterapia Ufpel com a percepção de melhora pessoal e da equipe; e desempenho em campeonatos – com o fim de saber a correlação do trabalho da fisioterapia Ufpel com a percepção de melhora pessoal e da equipe.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como avaliação e retorno do acompanhamento, participaram efetivamente dos protocolos e do acompanhamento fisioterapêutico 20 de 40 atletas, desses 15 atletas, com média de idade de  $23\pm 4,8$  anos, responderam ao questionário enviado. Observamos que quanto ao desempenho em treinos: 60% acreditam que a fisioterapia Ufpel fez parte de sua melhora enquanto 33,3% acreditam que a fisioterapia Ufpel foi fundamental para essa melhora individual; Em relação ao coletivo, 53,3% acreditam que a fisioterapia Ufpel foi fundamental para a melhora do time enquanto 46,7% acreditam que a fisioterapia fez parte dessa melhora. Já quanto ao desempenho em competições: os atletas ficaram divididos 50-50% entre a fisioterapia Ufpel ser fundamental para a melhora e ela fazer parte da melhora individual; enquanto ao desempenho coletivo, 53,3% acreditam ser a fisioterapia Ufpel parte dessa melhora e 46,7% ser fundamental para a melhora coletiva durante as competições. A grande maioria dos atletas (86,7%) relataram que a presença da fisioterapia Ufpel em campeonatos é fundamental para preparação pré-jogo, para recuperação pós jogo e em caso de lesões.

O questionário ainda contava com perguntas referentes a percepção dos atletas quanto a atuação de acompanhamento das graduandas em fisioterapia, além da frequência e participação nos serviços disponíveis. 93,3% acreditam que as alunas sempre estavam dispostas a ajudar e 80% graduaram o serviço prestado com nota 10 (escala de 0 a 10, sendo 0 mínimo e 10 máximo). 66,7% participaram dos dois protocolos propostos enquanto 20% participaram apenas do primeiro. 100% receberam atenção individualizada, seja ela orientações sobre alguma queixa apresentada, como por exemplo o que fazer após uma entorse, ou atendimento individualizado por uma ou mais queixas apresentadas.

Nós, como participantes do projeto, estudantes do curso de Fisioterapia Ufpel, relatamos que os acompanhamentos a equipe são benéficos para ter uma atuação de troca com os atletas, além de conseguir colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e na liga. Este retorno dos atletas foi importante para sequência do acompanhamento, e nossa percepção de atuação corrobora com o apresentado pelos atletas. É possível observar que a atuação dos atletas

teve significativa melhora demonstradas pelos campeonatos vencidos e pela maneira dos fundamentos realizados, seja pelos protocolos ou pela atenção individualizada. Todavia, não foram realizados testes específicos ou aplicação de questionários para saber, por exemplo, incidência de lesões, ficando essa melhora por nós percebida apenas pela prática.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o acompanhamento foi efetivo e ocorreu uma percepção de melhora por parte dos atletas em treinamentos e competições, afirmando a atuação da fisioterapia como importante junto aos esportes. Ressaltamos que as ações realizadas foram condizentes com os materiais disponíveis e que futuramente pretendemos ampliar para outros atletas de outros esportes. Ainda pontuamos que, embora tenhamos obtido resultados positivos, há aspectos a melhorar, como captar mais atletas a participarem do acompanhamento, visto que apenas metade do grupo buscam os serviços.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCOLINI, G., BRAZZIT, A., BONFANTI, L., & ALBERTI, G. Using balance training to improve the performance of youth basketball players. **Sport sciences for health**, 9(2), p.37–42, 2013.

UNIOR, Dante de R.; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2005.

RESENDE, M. M.; CÂMARA, C. N. S.; CALLEGARI, B. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 3, 2014.

SALDANHA, J. B.; SILVA, J. G.; NASCIMENTO, M. M.; CAIXETA, M. R.; MELO, C. M.; SILVA, R. M. Benefícios da fisioterapia esportiva aplicada a prevenção e reabilitação de atletas. In: **Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, Goiás, 2020, Anais da XVIII Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia, v. 8, n.1.

FERREIRA, L.B; VENEZIANO, L.S. A atuação do fisioterapeuta para a prevenção de lesões esportivas no basquetebol. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v.8, n.5, p.233-243, 2022.



## **RACISMO ESTRUTURAL DE SILVIO ALMEIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EXTENSIONISTA NEGRO SOBRE A AÇÃO LEITURA COLETIVA**

RICHARD FARIAS SOARES<sup>1</sup>; ÍRIA RAMOS OLIVEIRA<sup>2</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – iria\_oliv@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Considerando que o racismo representa um processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas (ALMEIDA, 2019). Percebe-se a necessidade de compreender a importância de uma educação antirracista para que o racismo não seja reproduzido nos espaços acadêmicos e para que os estudantes possam entender suas responsabilidades nesse processo histórico enquanto sujeitos-políticos.

Observando que dentro do atual contexto brasileiro mais de 70% das escolas não cumprem a lei de ensino afro-brasileiro (BRASIL, 2023). É possível ver a urgência de criar espaços que dialogam sobre relações étnico-raciais, principalmente no âmbito acadêmico, que é onde os profissionais são formados, onde suas subjetividades devem ser questionadas e onde serão preparados para lidar com diversos conflitos. As atividades de extensão permitem que o estudante compartilhe seu conhecimento com a sociedade (SILVA, 2011). De forma democrática sem hierarquia de saberes, possibilitando espaços de humanização e resistência que dialoguem sobre raça sendo experiências valiosas para a formação dos estudantes envolvidos. Nessa medida, a extensão se torna um lugar de promoção à educação étnico-racial que faz com que os participantes consigam transgredir usando seus conhecimentos de forma libertadora (HOOKS, 2017). Com as trocas realizadas entre os estudantes, docentes e comunidade conseguimos entender qual a nossa posição perante a sociedade em um processo que vai além da formação profissional que a instituição oferece para um caminho de formação de cidadania plena (SILVA, 2011).

Diante disto, a ação da Leitura Coletiva surgiu durante conversas dos integrantes do projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) que sentiram a necessidade de maior aprofundamento teórico sobre os temas relacionados às práticas sociais e de saúde da mulher; da população negra; da comunidade de lésbicas, gays, bi, trans, queer, intersexo, assexuais, pan, não-binárias e mais, assuntos que são eixos das atividades do projeto de extensão. A Leitura Coletiva tem por objetivo ofertar aos extensionistas e público em geral acesso à epistemologias decoloniais e afrodiaspóricas, no sentido de contribuir para o senso crítico e formentar debates sobre questões étnico-raciais, da mulher e da comunidade LGBTQIAPN+ dentro e fora dos muros da universidade. Sendo assim, este resumo tem por objetivo apresentar a atividade de Leitura Coletiva – Racismo Estrutural de Silvio Almeida, mediada por um aluno negro, graduando de Licenciatura em História e integrante do projeto de extensão.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência do mediador ao realizar a ação pelo projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Saúde e Diversidade ligado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A Leitura Coletiva acontece desde maio de 2023, de forma presencial, uma vez por mês, com data a combinar entre os participantes, às 19 horas em uma sala do Campus 2 da UFPEL. A data da Leitura Coletiva é divulgada antecipadamente nas mídias sociais do projeto para que o público em geral tenha ciência e queira participar das discussões. A atividade relatada aconteceu dia 15 de junho de 2023, às 19 horas, desta vez, em decorrência de alguns imprevistos, o encontro aconteceu virtualmente, através da plataforma institucional *Webconf*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aconteceu de forma virtual sendo mediada por um dos estudantes negros do Coletivo, no primeiro momento foi aberto um tempo para o mediador fazer algumas considerações sobre o termo racismo estrutural e sobre os dois primeiros capítulos do livro que seriam discutidos, sendo o primeiro capítulo; Raça e Racismo que aborda a construção de Raça como conceito socialmente construído e não biológico, sendo o segundo capítulo; Racismo e Ideologia que trata as formas de manifestação do racismo e como ele se reforça na construção de crenças e valores na sociedade de forma consciente ou inconsciente. (Figura 1)



Figura 1: <https://www.instagram.com/p/Cthq46QJjbH/>

Ao longo da atividade, se foi conversando sobre temas que vão além da temática racial teórica sendo possível perceber que foi criado um espaço de humanização que vai além da discussão inicialmente proposta, podendo, também, ser um espaço de relatos cotidianos que envolvem relações étnico-raciais que são ciência, fazendo o paralelo, sociedade e universidade que a extensão permite (SILVA, 2011). Com as discussões acontecendo de forma aberta para relatos pessoais, mas enfatizando a importância teórica do livro de forma que faça com que os participantes consigam entender a relação do livro com as suas respectivas realidades e de que forma o racismo atua nelas, da mesma forma que



estimula o senso-crítico dos participantes. Ainda, após a Leitura Coletiva, os extensionistas produzem cards para as redes sociais, contendo as principais reflexões de cada um sobre o livro, entendendo a necessidade de relatar essa experiência de forma acessível para quem não conseguiu estar presente no encontro. (Figura 2)



Figura 2: [https://www.instagram.com/p/CuAA0KIAxM9/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CuAA0KIAxM9/?img_index=1)

Essas atividades que acontecem com a sociedade através do Coletivo são muito importantes quando entendemos que o racismo é uma consequência da própria estrutura social que dita às normalidades das quais se resultam as relações pessoais ou interpessoais (ALMEIDA, 2019). Dessa forma, vemos a necessidade de ações que dialoguem sobre relações étnico-raciais de forma não-hegemônica e que a mera falta de espaços que dialoguem sobre raça vão reproduzir o racismo (ALMEIDA, 2019).

Dentro desse contexto, as ações antirracistas, a exemplo da Leitura Coletiva vem para promover a responsabilidade dos estudantes e universidade enquanto instituição em meio às relações étnico-raciais e para termos entendimento de que é necessário formar profissionais antirracistas que saberão agregar o conhecimento adquirido nas suas atividades para transformarem as suas realidades.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, podemos concluir que a atividade conseguiu criar um espaço que dialogasse sobre questões étnico-raciais, a partir do livro de Silvio Almeida, do mesmo jeito que conseguiu ser um espaço de humanização com o protagonismo de um estudante negro enquanto mediador. Possibilitando, também, que os participantes conseguissem ter uma abordagem teórica sobre raça e racismo para lutarem por uma educação antirracista e trilhareem um caminho contra o racismo institucional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Agência Brasil. **Mais de 70% das cidades não cumprem lei do ensino afro-brasileiro.** Carolina Pimentel, Brasília, 18 abr. 2023. Online. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/mais-de-70-das-cidades-nao-cumprem-lei-do-ensino-afro-brasileiro>. Acesso em 02/07/2023.

SILVA, Regina Nascimento. Importância, desafios e perspectivas da extensão universitária. **Extensão, Uberlândia**, v. 10, n. 2, p. 204-206, 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

Figura 1: <https://www.instagram.com/p/Cthq46QJbH/>. Acesso em 16/08/2023.

Figura 2: [https://www.instagram.com/p/CuAA0KIAxM9/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CuAA0KIAxM9/?img_index=1). Acesso em 16/08/2023.

## PROJETO CUIDADO NO MORRO APROXIMANDO A TEORIA À PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL

ESTER SIAS<sup>1</sup>; CYNTHIA LUZ YURGEL<sup>2</sup>; DUILIA SEDRES CARVALHO LEMOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas– ester.eksias@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas – Cynthia.yurgel@anhanguera.com

<sup>3</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas - duilia.carvalho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública, realizado em Brasília de 20 a 22 de outubro de 2006, no qual foi recomendado que se viabilizassem esforços visando a continuação do diálogo com os órgãos competentes para que sejam implantados, junto às agências formadoras em Psicologia, mecanismos que promovam maior integração entre o SUS e as instituições de ensino superior, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão em políticas públicas de saúde. (CFP, 2006, p 27).

Nesse evento, propôs-se também a integração dos projetos de ensino, pesquisa e extensão em saúde coletiva e políticas públicas nas instituições de ensino superior a fim de “efetivar a inserção do estudante na rede de atenção à saúde... valorizando estratégias concretas, flexíveis e inovadoras de atuação interdisciplinar” (CFP, 2006, p. 32).

Nesse sentido o projeto Cuidado No Morro é uma parceria entre a Faculdade de Psicologia da Anhanguera Pelotas e a prefeitura Municipal de Morro Redondo, que tem como objetivo atender a demanda reprimida em saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde do município, ao mesmo tempo em que proporciona um campo de estágio e formação aos estudantes de psicologia, sendo este projeto coordenado pela professora Cynthia Luz Yurgel.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, sobre o impacto do projeto na comunidade do município de Morro Redondo, através dos resultados alcançados. O projeto “Cuidado no Morro”, surgiu da necessidade de atender a demanda reprimida em saúde mental no município de Morro Redondo, que conta com apenas uma psicóloga pelo SUS, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Pelotas, uma oportunidade de vivenciar na prática, as teorias aprendidas no decorrer do curso.

O projeto tem periodicidade semanal, nas segunda-feira, no horário das 13:30 hs as 18:30 hs, atendendo em torno de 50 pacientes, na faixa etária entre 5 e 75 anos, sendo que a faculdade dispõe dos profissionais acadêmicos em Psicologia e a Prefeitura contribui com o transporte, que traz os estudantes do

município vizinho, Pelotas que fica a 45 km de distância, sendo que os atendimentos, ocorrem no espaço cedido também pela prefeitura na Câmara de Vereadores, e na UBS Vitor Hugo Mancini, no interior.

A organização do trabalho ocorre com atendimento individual em duplas, realizado por um estudante dos últimos semestres (8º, 9º e 10º) e outro dos semestres iniciais (3º, 4º e 5º), além do atendimento do grupo terapêutico, sendo realizado também por uma dupla, e com a ampliação do projeto, uma dupla atende os estudantes de uma escola no interior, de forma interdisciplinar junto a equipe da UBS, tendo como supervisora de campo uma monitora, egressa da IES.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Cuidado no Morro, desde o seu início em outubro/2022, tem alcançado resultados relevantes, no que se refere a demanda reprimida em saúde mental, que no início estava em 116 pacientes, sendo destes, aproximadamente 105 já tiveram atendimentos e/ou estão sendo acompanhados, além de atuar como prevenção no controle da ocorrência do agravo do transtorno mental, ou surto psicótico, sendo a referência do município, nestes casos a cidade de São Lourenço.

Sendo assim, o município, trabalhando a prevenção dos agravos em saúde mental, além de evitar a evolução do quadro, permite ao paciente que permaneça junto à sua rede de apoio familiar, promovendo mais qualidade de vida ao mesmo, assim como, a gestão municipal economiza, ao não precisar encaminhar o paciente para outro município, que é a sua referência, fazendo melhor uso dos instrumentos públicos em benefício do usuário, já que o transporte do paciente é a cargo secretaria municipal de saúde.

Ainda neste sentido, iniciou-se neste semestre, o atendimento em Psicologia Escolar, em uma escola na zona rural, na comunidade mais vulnerável do município, com uma dupla de acadêmicos de Psicologia junto a equipe da UBS, atendendo 4 pacientes, pois a Secretaria de Educação, conta com uma Psicóloga, que atende cinco escolas da rede municipal de ensino, gerando uma fila de espera de 45 estudantes, para atendimento psicológico, sendo assim, com o projeto, criou-se uma alternativa para o acesso ao acompanhamento psicológico para estas pessoas em espera, enquanto os alunos da Anhanguera receberam um novo campo de estágio, onde já participaram do projeto 36 estudantes. Lembrando que “(...) formar implica dialogar com redes de saberes e de experiências” (BRASIL, 2021, p. 20).

Considerando o conceito de clinica ampliada, “... criação de parcerias entre os recursos da região; construção de vínculos com a comunidade a partir do conhecimento das necessidades do território e enfrentamento das dificuldades, visando a autonomia da população e valorização do saber-fazer local; preocupação com a sustentabilidade.” (SUNDFELD, Ana, 2010).

Portanto, a parceria do executivo com a Faculdade Anhanguera, trouxe grande repercussão na comunidade, pois com o projeto, se desmitificou a saúde mental, e a resistência à procura de auxílio, visto que as pessoas tem solicitado a participação no projeto, por perceberem o quanto de melhora se observa nos pacientes, e através do grupo terapêutico, promoveu autonomia e uma construção de rede apoio, em contrapartida os estudantes de psicologia, ao sair do ambiente acadêmico, e ir a campo, visualizaram na prática, toda a questão da organização do SUS, tomando conhecimento referente aos equipamentos disponíveis aos usuários, a estrutura de encaminhamentos e a compreensão da importância de conhecer o território em que irá atuar como psicólogo.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto Cuidado no Morro, com o trabalho desenvolvido, tem feito a diferença na comunidade local, oferecendo uma alternativa qualificada em saúde mental, inclusão social, criação de novos vínculos, cuidado em saúde, desmitificação sobre os transtornos mentais, além de promover o desenvolvimento acadêmico aos estudantes de Psicologia, que tem a oportunidade de relacionar a teoria à prática da atuação do psicólogo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOARINI, Maria Lucia; BORGES, Roselania Francisconi. O psicólogo na atenção básica à saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, p. 602-613, 2009.
- SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1079-1097, 2010.
- MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; DA JUSTA NEVES, Marisa Maria Brito. Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social: uma experiência de Extensão Universitária. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 57-67, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília, **CADERNO DE SAÚDE MENTAL**, Brasília, Ministério da Saúde, 2013, Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf). Acesso em 07/09/23.

## AMBULATÓRIO TRANS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANA VICTÓRIA SILVA ROSTIROLLA<sup>1</sup>; LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER<sup>2</sup>;  
MIRYAN BERGAMINI MEIRELES<sup>3</sup>; HUDSON CRISTIANO WANDER DE  
CARVALHO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alanarostirolla@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luisagriabler@gmail.com

<sup>3</sup>Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – miryan.meireles@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem objetivos diversos. Sob uma perspectiva institucional, pretendemos apresentar a política pública que possibilitou a criação de Ambulatórios Trans no Brasil, assim como mostrar o processo de consolidação e o fluxo do Ambulatório Trans do Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), localizados no Centro de Epidemiologia Amílcar Gigante. Sob uma perspectiva localizada (HARAWAY, 2009), pretendemos trazer algumas reflexões do papel da Psicologia e, mais especificamente, a partir das nossas vivências como estagiárias de Psicologia Clínica no referido cenário. Assim, a escrita ora se dá de modo mais tradicional e distante, ora escrevemos em primeira pessoa do plural.

Os Ambulatórios Trans são dispositivos de saúde presentes no Sistema Único de Saúde (SUS) que visam construir um espaço institucional de cuidado integral às pessoas transvestigêneres. Eles encontram-se em processo de consolidação no Brasil e refletem a operacionalização da política instituída por meio da Portaria nº 2.803/2013. Esta redefiniu e ampliou o Processo Transsexualizador como um conjunto de procedimentos a ser oferecido por meio do SUS, que consistem em atendimentos clínicos, atenção pré e pós-operatória e hormonioterapia e deve contar com uma equipe de, minimamente, um/a profissional de saúde mental (psicologia ou psiquiatria), um/a endocrinologista ou clínico/a geral, um/a assistente social e um/a enfermeiro/a. Além disso, deve possuir alvará de funcionamento e estar credenciado, enquadrando-se nas normas e legislações em vigor e dispor de materiais e equipamentos em bom estado de conservação e funcionamento (BRASIL, 2013). No contexto do estágio em questão, o Serviço Escola de Psicologia da UFPe estabeleceu um contrato de parceria com o Ambulatório Trans do Hospital Escola (HE) da UFPe e por meio dos estágios curriculares com ênfase em Psicologia Clínica do 9º e 10º período, nós (as duas primeiras autoras desse resumo) passamos a integrar a equipe.

Atuamos nesse espaço oferecendo o acolhimento inicial, atendimentos psicoterápicos semanais e participando do grupo de usuários do serviço. Nossa escuta clínica é fundamentada pela perspectiva existencial-fenomenológica em diálogo com as epistemologias decoloniais e feministas. Segundo FORGHIERI (1993), a abordagem existencial-fenomenológica concebe que, embora soframos com as circunstâncias do contexto em que habitamos, conseguimos adaptarmos num movimento dialético entre o ser e o mundo, estes existindo em relação de dependência, sendo o *ser-no-mundo* a estrutura originária e total. A existência é um processo de abertura à percepção e compreensão do *ser-no-mundo*. Isso condiciona o humano à liberdade, proporcionando-lhe uma ampliação dos processos relacionais. Quanto maior for a nossa abertura às experiências, maior serão as possibilidades de construções de projetos existenciais.



## 2. METODOLOGIA

Em vista do funcionamento do espaço, as/os usuárias/os são encaminhadas/os dos serviços primários de saúde da rede municipal ou através da Secretaria Municipal de Saúde até o Ambulatório Trans. Atualmente temos a capacidade de acolher um/a paciente novo/a por semana. O ambulatório está em funcionamento nas segundas-feiras à tarde e nas sextas-feiras pela manhã, quando chegam as novas pessoas para atendimento. Quando chegam ao local, são recebidas pelos/as profissionais da psicologia, assistência social, enfermagem e endocrinologia. Nós realizamos os primeiros atendimentos das pessoas que estão ingressando no ambulatório, abrindo um espaço dedicado a acolher e ouvir em um primeiro momento, buscando entender como elas se encontram, conhecer as suas histórias e as suas demandas em relação aos serviços disponíveis na instituição para realizar os encaminhamentos necessários. Durante esse primeiro acolhimento são realizados uma série de questionários, entre eles estão o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) para rastrear o uso de álcool, tabaco e outras substâncias; o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) para conhecer sobre as condições de uso de álcool; o Teste de Fagerström para identificação da dependência de nicotina; o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) para rastrear sintomas depressivos; a Escala Hospitalar para Ansiedade e Depressão (HAD) para avaliar os sintomas ansiosos e depressivos e o DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) para avaliar sintomas depressivos, ansiosos e estressores.

Como atividades do estágio, são realizados atendimentos individuais na modalidade de psicoterapia, reuniões com a equipe do Ambulatório (também chamados de *rounds*), atendimentos conjuntos com a preceptoria da psicóloga do serviço e reuniões com o Grupo T, organizado pela própria equipe e pessoas usuárias. Os atendimentos individuais são realizados com usuárias/os do serviço que apresentam demanda por psicoterapia, acontecendo com a periodicidade semanal e com a duração de 50 minutos cada sessão, nas dependências do Serviço Escola de Psicologia da UFPEL. E isso, durante o período de dois semestres letivos, compreendido em até 8 meses. Em paralelo, os atendimentos individuais com a psicóloga do serviço na modalidade de acompanhamento psicológico também buscam avaliar os processos singulares de cada pessoa, com frequência quinzenal ou mensal. As reuniões com a equipe têm a finalidade de compartilhar o andamento dos casos das pessoas em atendimento no ambulatório no intuito de construir encaminhamentos alinhados a estratégias de cuidado em uma perspectiva integral. Quanto às reuniões do grupo, elas acontecem com frequência mensal e são pensadas para a discussão de temáticas relacionadas aos processos do ambulatório e das pessoas em atendimento, contando com a participação de alguma profissional para conduzir as dinâmicas do encontro. Como parte do estágio, duas vezes por semana nos reunimos com o supervisor acadêmico a fim de discutir os casos e avançar em leituras pertinentes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ambulatório Trans está compreendido pela modalidade ambulatorial de acordo com as diretrizes da Lei Federal nº 8.080 de 1990 que dispõe sobre as



ações e serviços de saúde compreendidos pelo SUS (BRASIL, 1990). Os serviços ambulatoriais estão enquadrados no nível de assistência de média complexidade em que são oferecidos atendimentos em múltiplas especialidades. Para acessar os serviços oferecidos pelo Ambulatório Trans é necessário encaminhamento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) ou das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), as quais constituem a atenção primária à saúde e são porta de entrada para os demais serviços de saúde pública do município.

Além do primeiro acolhimento, os usuários do serviço também podem ser encaminhados para atendimento individual e semanal, caso sintam necessidade e/ou interesse. Sobre a modalidade clínica, a autora FAVERO (2022, p.4) destaca: “a categoria “trans” também não deve ser vista como um grupo. Essas pessoas não se tratam de um bloco, de uma narrativa única e estável”. Nesse sentido, devemos entrar em contato com os fenômenos subjetivos apresentados naquele espaço, suspendendo uma atitude natural e heterocisnormativa, distanciando-nos também de uma perspectiva psicopatológica sobre esses corpos (FAVERO,2022).

Nos atendimentos individuais, nós buscamos a fundamentação teórico-metodológica na abordagem existencial-fenomenológica para compreender experiências compartilhadas pelas pessoas em atendimento, principalmente por meio da redução fenomenológica, pois para compreender o humano, segundo MERLEAU-PONTY (1973, p. 22): “é-lhe necessário suspender o conjunto de afirmações implicadas nos dados de fato de sua vida”. Entretanto, tal suspensão não se dá na negação do vínculo que temos com o mundo físico, social e cultural, mas no sentido de nos tornarmos conscientes dele para que compreendamos nossa existência como uma possibilidade entre muitas outras (MERLEAU-PONTY, 1973). As atividades do estágio também englobam a realização de supervisões clínicas semanais para a discussão dos casos e o aperfeiçoamento das práticas clínicas de cada aluna. E ainda são realizadas reuniões semanais com grupo de estudos onde conduzimos discussões a partir de leituras para dar sustentação teórico-metodológica à prática clínica, com ênfase na abordagem existencial-fenomenológica no âmbito da psicologia.

Já no Grupo T, participam os/as profissionais do serviço, as estagiárias, o professor supervisor do estágio, os/as residentes em endocrinologia e os/as usuários/as que tiverem interesse. Nesses encontros, trabalhamos com temáticas pré-definidas, trazendo especialistas para falarem sobre determinados assuntos como advogados, infectologistas e endocrinologistas. Como também proporcionamos uma abertura a partir de uma dinâmica não diretiva, possibilitando que o grupo possa trazer aquilo que esteja atravessando os/as seus/suas integrantes naquele momento, confluindo vivências pregressas e atuais, receios, avanços e retrocessos no que se relaciona aos direitos humanos, sociais, civis e políticos de pessoas transgênero no Brasil. O grupo funciona também como uma rede de apoio entre os/as usuários, pois dentro de uma sociedade cisheteronormativa, ele aparece como um espaço que acolhe a pluralidade de existências, entretanto, se reconhecem em suas singularidades e exercem ações interativas (OSÓRIO, 2003).

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos esse trabalho, ressaltando o quão transformadora foi nossa experiência de estágio dentro do Ambulatório Trans, pois, por meio desta, adquirimos experiências em variadas modalidades de atendimento, como primeiro acolhimento, tratamento psicoterápico e atendimentos em grupo. Além disso,

também percebemos a importância de uma prática multidisciplinar numa perspectiva de clínica ampliada, atuando em conjunto com diferentes profissionais do ambulatório.

Atualmente, nosso estágio de clínica está perto de sua finalização, mas o Ambulatório Trans permanece como campo de estágio dentro da Psicologia na UFPEL, recebendo 3 estagiários no próximo semestre. Ressaltamos, por fim, a importância de estarmos abertos para uma escuta qualificada e livre de julgamentos prévios, abrindo-nos para o fenômeno da forma que este se apresenta.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS**. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Portaria no. 2.803 de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

FAVERO, S. “Como Atender Travestis e Pessoas Trans?": (Des)cisgenerizando o Cuidado em Saúde Mental. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.66, p.1-15, 2022.

FORGHIERI, Y.C. **Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Método e Pesquisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HARAWAY, D. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. O Problema das Ciências do Homem Segundo Husserl. In: **Ciências do Homem e Fenomenologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1973.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal: Uma nova disciplina para advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## GASTROENTERITES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ACOMPANHANTES NO CONTEXTO HOSPITALAR

JADE ORNELAS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; RAFAELA DE LIMA DA CRUZ<sup>2</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jadeornelasoliveira@hotmail.com](mailto:jadeornelasoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaeladelimacruz.rlc@gmail.com](mailto:rafaeladelimacruz.rlc@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta utilizada pela enfermagem no ambiente hospitalar, o qual deixa de ser um local apenas de restabelecimento da saúde para ser também um ambiente ampliado, visando a recuperação e manutenção da saúde e a prevenção de doenças. Essa estratégia possibilita o diálogo entre os profissionais e a população através da educação interativa, contribuindo com a autonomia dos indivíduos (GONÇALVES et al., 2020).

O compartilhamento de conhecimento possibilita a criação de vínculo com o paciente e seu familiar, além de estimular a mudança em suas práticas para a promoção da saúde (COSTA et al., 2020). No processo educativo à criança devem ser permeadas todas as práticas do cuidado infantil, sendo importante o envolvimento dos cuidadores de forma ativa, propiciando atividades educativas que partam da realidade por eles vivida (GONÇALVES et al., 2020).

Nesse contexto, foi realizada uma atividade de educação em saúde na unidade de pediatria de um Hospital Escola de um município ao sul do Brasil, com a temática Gastroenterite, com a finalidade de saber o conhecimento dos cuidadores e das crianças acerca da doença, bem como orientá-los sobre a importância da sua prevenção.

A gastroenterite aguda é uma das doenças mais comuns em pacientes pediátricos e considerada uma das principais causas da mortalidade infantil em países subdesenvolvidos (CALEGARE; BERTOLIN, 2022). Sua origem pode ser viral, fúngica, bacteriana e parasitária, sendo mais recorrentes os quadros virais. É caracterizada por episódios de diarreia que podem ser acompanhados por náuseas, vômitos, febre e dor abdominal, sendo que a criança pode apresentar complicações decorrentes desses sintomas (LAMAS et al., 2021).

Além disso, a gastroenterite está relacionada às condições de saneamento básico, ao acesso à segurança alimentar e aos serviços de saúde, os quais, em países em desenvolvimento, muitas vezes, não são favoráveis para a saúde das crianças; com isso surge a importância da educação em saúde a fim de prevenir e reduzir a transmissão da gastroenterite, principalmente nos pacientes pediátricos (CALEGARE; BERTOLIN, 2022).

Logo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação educativa sobre gastroenterite realizada na unidade de pediatria de um Hospital Escola de um município localizado ao sul do Brasil por acadêmicas vinculadas ao projeto de extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade educativa realizada na unidade pediátrica de um Hospital Escola, situado em um município ao sul do Brasil, no segundo semestre de 2022, por duas acadêmicas de enfermagem através do projeto de extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando. O público alvo da atividade foram as crianças internadas na unidade e seus familiares/acompanhantes.

O projeto de extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas criado em 2013, por docentes e discentes vinculados a ela, por meio desse projeto foram realizadas atividades de educação em saúde sobre diversos temas, contemplando crianças e seus cuidadores na unidade de pediatria de um Hospital Escola, em escolas e na rede social Instagram.

No trabalho aqui apresentado, primeiramente, foi designado o tema “Gastroenterite” para as acadêmicas, portanto, foi realizada uma busca sobre a temática para posteriormente a atividade ser organizada. Após, foi criado um material educativo do tipo panfleto (Figura 1), no aplicativo Canva, abordando as causas e as formas de aquisição dos agentes causadores da gastroenterite, os sintomas manifestados, vacinação contra o rotavírus e algumas formas de prevenção da doença.



Figura 1: Panfleto educativo sobre gastroenterite  
 Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Folders e/ou panfletos são materiais educativos que podem facilitar o entendimento e a aprendizagem das pessoas durante os cuidados de saúde,

ajudando na fixação das orientações. Quando bem elaborados são esclarecedores e asseguram a prática estimulando, apoiando a transmissão e divulgação destes conhecimentos a outras pessoas (CASTRO; MENDES; MENDES, 2021).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegar na unidade, no turno da tarde, as acadêmicas se apresentaram para a enfermeira, sendo explicada a atividade que iria ser realizada. Após, as acadêmicas se dirigiram às enfermarias para a realização da atividade, apresentaram-se e realizaram uma conversa individual com os pais e as crianças sobre o tema gastroenterite, sendo entregue o material educativo para cada um.

Foram abordados todos os acompanhantes de pacientes internados na unidade de pediatria, sendo cinco pais e uma avó. As crianças internadas tinham entre três meses e sete anos de idade, contudo, optou-se em realizar a atividade proposta somente com os acompanhantes e com duas crianças de sete anos de idade.

Durante a atividade os acompanhantes mostraram-se interessados em saber sobre o tema. Quando questionados se tinham conhecimento sobre a gastroenterite alguns mencionaram que sim, enquanto outros relataram que não conheciam a doença. É pertinente que os profissionais de saúde abordem a temática com a comunidade não só quando a criança adquire a doença, mas anterior a isso, a fim de preveni-la.

Um estudo realizado com cuidadores de crianças com gastroenterite aguda identificou que eles tinham necessidade de receber informações sobre como aliviar os sintomas, sobre o curso normal da gastroenterite e como ela é causada, seus sinais e sintomas de desidratação, onde comprar itens como sacos de vômito, picolés Pedalyte e o que dizer ao filho sobre a doença (ALBRECHT; HARTLING; SCOTT, 2016). Assim, receber informações acerca da gastroenterite permite que o cuidador realize medidas de prevenção, reconheça seus sinais e sintomas, saiba agir diante deles e busque o serviço de saúde, impedindo o agravamento clínico da criança.

Ao ser explicado sobre a gastroenterite, um dos participantes relatou que sua filha, mãe de uma das pacientes hospitalizadas, havia adquirido gastroenterite na infância, apresentando inapetência e perda de peso, sendo difícil a realização do tratamento. A criança com gastroenterite aguda apresenta episódios de diarreia que podem ser acompanhados de outros sintomas, como náuseas, vômitos, dor abdominal e febre baixa. Diante dessas perdas a criança fica suscetível a complicações como a desidratação grave e distúrbios hidroeletrólíticos, sendo necessária a reposição volêmica (LAMAS et al., 2021).

Outra acompanhante não tinha conhecimento sobre a vacina do rotavírus, não sabendo informar se o seu filho havia recebido esse imunizante. O rotavírus é um dos principais causadores de gastroenterite, sendo responsável por metade das hospitalizações em crianças menores de dois anos de idade, logo, é importante a utilização das medidas de prevenção como práticas de higiene e de imunização. A Vacina Oral de Rotavírus Humano integra o Programa Nacional de Imunização, sendo o seu esquema de duas doses: a primeira aos dois meses de idade e a segunda aos quatro meses (WESP et al., 2018).

### 4. CONCLUSÕES



A realização da atividade de educação em saúde realizada pelas discentes do curso de enfermagem através do projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando foi significativa, possibilitando às crianças e seus acompanhantes/familiares a aquisição de novos saberes sobre a gastroenterite, além de propiciar o compartilhamento de suas experiências e vivências sobre a temática abordada.

Ademais, ocorreu uma importante contribuição da atividade de extensão para a formação das acadêmicas, visto que puderam realizar educação em saúde em uma unidade pediátrica, potencializando o cuidado de enfermagem, e exercendo uma das funções do profissional enfermeiro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, L.; HARTLING, L.; SCOTT, S.D. Pediatric acute gastroenteritis: understanding caregivers' experiences and information needs. **Canadian Journal of Emergency Medicine**, v.19, n.3, p. 198-206, 2017.

CALEGARE, C.; BERTOLIN, D.C. Gastroenterite aguda na infância: revisão da literatura. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, p. 2021.

CASTRO, R.J.; MENDES, S.I.L.A.; MENDES, J.H. Construção de um panfleto educativo sobre cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.9, p. 1-7, 2021.

COSTA, D.A. et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020.

GONÇALVES, R. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 2, P. 39-50, 2020.

LAMAS, J.M.M.A.C. et al., Gastroenterite aguda em Pacientes Pediátricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.5, p. 21569-21576, 2021.

WESP, L.H.S. et al. Situação vacinal em crianças da educação infantil contra o Rotavírus Humano. **Revista Enfermería Actual de Costa Rica**, n.35, p.75-84, 2018.

## ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL (AOMI): O PROJETO

ANDRESSA GONÇALVES MONTEIRO ANDRADE<sup>1</sup>; MARINA SOUSA  
AZEVEDO<sup>2</sup>; ANA REGINA ROMANO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andressasgra55@gmail.com](mailto:andressasgra55@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [marinasazevedo@gmail.com](mailto:marinasazevedo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ana.rromano@gmail.com](mailto:ana.rromano@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A mãe e a família têm papel fundamental nos padrões de comportamento aprendidos durante a primeira infância, a realização de ações educativas e preventivas com gestantes, além de qualificar a sua saúde, torna-se fundamental para introduzir bons hábitos desde o início da vida da criança (BRASIL, 2018). Os cuidados bucais nos primeiros mil dias de vida, 270 dias de gestação, 730 dias do primeiro e do segundo anos de vida, tem um reflexo positivo na saúde bucal da criança (ROMANO *et al.*, 2020). Ao iniciar na gestação, a atenção odontológica é realizada com a adequação do meio bucal, atuando na prevenção e tratamento de infecções odontogênicas (ARAUJO *et al.*, 2022) que podem ser maléficas a mãe e ao bebê (ANDRADE, 2014). Neste período, também são repassadas orientações para os cuidados iniciais com saúde bucal do seu filho. Estas ações têm demonstrado serem efetivas na redução de cárie dentária na criança, principalmente se houver um acompanhamento periódico (MEDEIROS *et al.*, 2015; ROMANO *et al.*, 2020).

Desde 2012, o Ministério da Saúde recomenda que a primeira consulta odontológica da criança ocorra entre a erupção do primeiro dente decíduo e o primeiro ano de vida (BRASIL, 2012). A odontologia preventiva é associada a melhores condições de saúde bucal, uma vez que visitas regulares permitem a detecção precoce da doença, bem como aumenta a conscientização dos pais sobre as causas das doenças e como prevenir (ABANTO *et al.*, 2015).

Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar o projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-Infantil (AOMI) e mostrar algumas ações desenvolvidas.

### 2. METODOLOGIA

O AOMI é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEl) que acontece desde 2002, sendo desenvolvido com uma carga horária de 4 horas semanais. Atualmente, o projeto conta com 10 graduandos trabalhando a quatro mãos, junto de professores colaboradores da área, sendo um dos cenários da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança. O fluxo das ações está ilustrado na Figura 1, em que as crianças são atendidas a partir da gestação, seguindo acompanhamento dos pares mãe-filho até os 35 meses de idade da criança, ingressando também de livre demanda, desde que antes de completar o segundo ano de vida.

No ingresso da gestante é conduzida uma entrevista, um exame da cavidade bucal e um plano de tratamento de acordo com as suas necessidades, possibilidade sistêmica, física e psicológica. As consultas iniciais tendem a ser para atuar em situações de urgências odontológicas e adequar o meio bucal, favorecendo o autocuidado. Os objetivos de realizar a atenção odontológica como parte do pré-natal odontológico está resumido na Figura 2. As mulheres grávidas recebem orientações para controle do biofilme bacteriano e realizam os tratamentos curativos necessários, respeitando os limites impostos pela condição da gestação,



segundo os protocolos específicos (CANTARELLI, 2020). No final da gestação, as futuras mães recebem também as orientações iniciais para promoção de saúde bucal e geral para seu bebê.

A criança, independente da mãe ter ou não recebido atenção odontológica no pré-natal, é acompanhada regularmente com ações pré-estabelecidas conduzidas no primeiro, segundo (Figura 3) e terceiro anos de vida. O número de consultas dependerá da necessidade individual da criança, mas idealmente, estão previstas cinco consultas (Figuras 1).

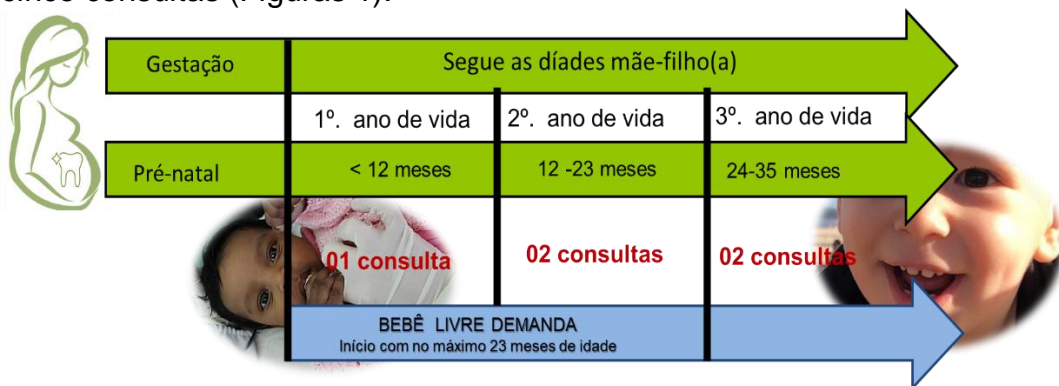


Figura1- Ilustração do fluxo de atendimento no projeto AOMI, 2023.

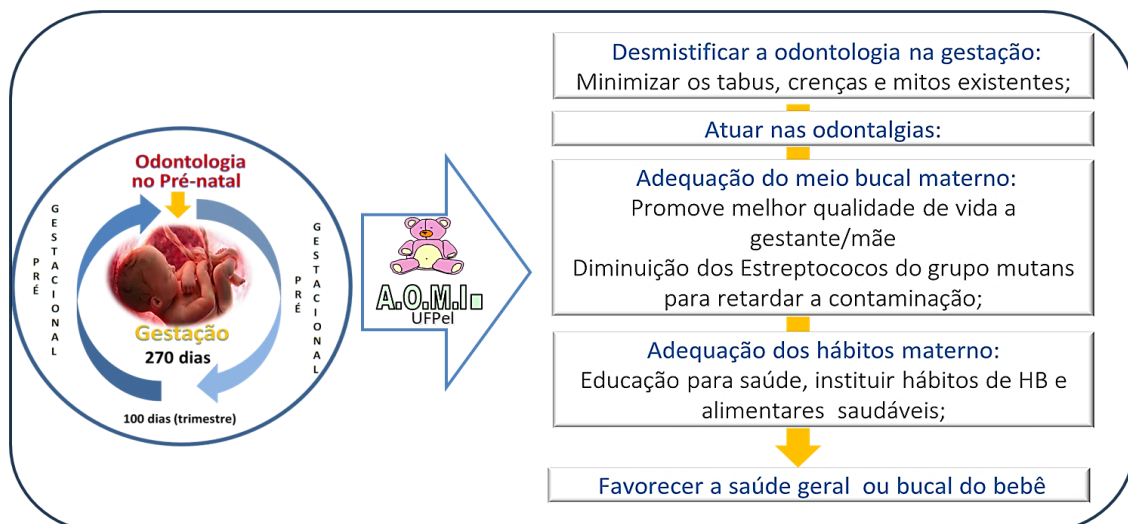


Figura 2 – Objetivos do atendimento odontológico no pré-natal. AOMI, 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto AOMI foi parcialmente interrompido na pandemia da COVID 19, devido as condições sanitárias, havendo uma descontinuação do acompanhamento, especialmente, das crianças que nasceram de 2018 a agosto de 2019, o projeto retornou gradativamente a partir de abril de 2021, devido às limitações de espaço físico em função da adequação da Faculdade de odontologia as normas de biossegurança. As gestantes continuam sendo recebidas em diferentes semanas gestacionais e o plano de tratamento é conduzido seguindo os protocolos específicos e considerando as condições individuais (CANTARELLI, 2020). No atendimento são considerados: o risco de bacteremia transitória, a posição e tempo na cadeira odontológica e o cuidado com a maior dificuldade respiratória, sem perder o foco no nosso lema “*Eu cuidarei da saúde bucal do meu filho se souber e for capaz de manter a minha*”.

Atualmente, em torno de 150 crianças estão em acompanhamento, sendo composta principalmente de ingresso livre demanda. Nos bebês, a atenção é especial em virtude de aspectos singulares da cavidade bucal nos primeiros meses de vida, contendo estruturas anatômicas exclusivas e transitórias, especialmente com os encaminhamentos para avaliação da interferência do frênulo lingual na amamentação, que de abril de 2021 a agosto de 2023 foram 56 casos, com a condução de 26 frenotomias linguais. A idade média da primeira consulta do bebê no projeto AOMI é de 7,9 meses, sendo variável de acordo com o ano do ingresso: na gestação, antes dos 12 meses ou entre 12-23 meses de idade (ROMANO *et al.*, 2020). A avaliação do risco aplicada no projeto AOMI proporciona um gerenciamento efetivo dos retornos das crianças e os fatores que influenciaram positivamente para que a crianças acompanhadas no AOMI tivessem uma melhor condição bucal no terceiro ano de vida, foram: a presença de consultas regulares; ingressar antes do primeiro ano de vida; iniciar a higiene bucal o mais tardar com o aparecimento do primeiro dente; ter uma mãe motivada e que tenha realizado a atenção odontológica no pré-natal (ROMANO *et al.*, 2020).

A mãe é a melhor transmissora para a introdução de novos hábitos familiares, especialmente na época da gestação, quando sua atenção e preocupação estão elevadas (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016). Isso deve acontecer também na atenção primária, em que a equipe de saúde deve trabalhar de forma articulada, encaminhando a gestante para a consulta odontológica ao iniciar o pré-natal. Deve-se garantir, ao menos, uma consulta odontológica durante o pré-natal, com agendamento das demais, conforme as necessidades individuais da gestante (BRASIL, 2018).

Além da atenção à saúde humana, também tem a formação profissional e, reforçando a importância da atuação da odontologia nos primeiros mil dias da criança, as Diretrizes Curriculares da Odontologia de 2021 defendem os ciclos de vida e, no novo projeto pedagógico do curso, o atendimento da gestante e do bebê, será um estágio obrigatório (Estágio em ciclo de vida III) (PPC ODONTOLOGIA, 2023), favorecendo a integralização de 10% do currículo com extensão.



Figura 3- Abordagem do atendimento odontológico no primeiro e segundo anos de vida, AOMI, 2023.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto AOMI é referência na FO-UFPEL no atendimento odontológico para gestantes e crianças nos primeiros anos de vida, ajudando a desmistificar os tabus e mitos existentes no seu atendimento, promovendo saúde bucal às mulheres gestantes e refletindo positivamente na saúde bucal de seus filhos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABANTO, J. *et al.* Effectiveness of a preventive program based on caries risk assessment and recall intervals on the incidence and regression of initial caries lesions in children. **International Journal Paediatric Dentistry**, v. 25, n. 4, p. 291-9, 2015.

ANDRADE, E. D.; BENTES, A. P. G.; MELLO, P. S. Gestantes ou lactantes. In: ANDRADE, E. D. (org.). **Terapêutica medicamentosa em odontologia** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. p. 163-74.

ARAÚJO, L. P. *et al.* Endodontic treatment during pregnancy: case series and literature review. **Revista Gaúcha Odontologia**, v.70, p.e20220005, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372022000520190142>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Bucal**. Brasília, 2018. Acessado em 28 ago. 2023. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf)

CANTARELLI, F.C. **Protocolos clínicos de atendimento odontológico às gestantes do projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-Infantil**. 2020.120f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

MEDEIROS, P.B.V. *et al.* Effectiveness of an oral health program for mothers and their infants. **International Journal of Pediatric Dentistry**, v. 25, p. 29-34, 2015.

PPC (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO) DE ODONTOLOGA- **Faculdade de Odontologia** da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. 251p.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impact of dental orientation given to mothers during pregnancy on oral health of their children. **Einstein**, São Paulo, v.14, p. 219-25, 2016.

ROMANO, A. R. *et al.* **Atenção Odontológica Materno-Infantil: 20 anos realizando pré-natal odontológico e efetivando a atenção nos mil dias da criança**. p.588-605. IN: Michelon FF, Bandeira AR. A Extensão Universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas. Acessado em 21 de ago. 2020. Online. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5671>.

## PARA UMA JORNADA BEM-SUCEDIDA: INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES

GABRIELA LOPES GARCIA<sup>1</sup>; GABRIELE PERLEBERG<sup>2</sup>; LAÍZA RODRIGUES  
MUCENECKI<sup>3</sup>; LUANA PEREIRA DE AZEVEDO<sup>4</sup>; MABEL NILSON ALVES<sup>5</sup>;  
GICELE COSTA MINTEM<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - lopesgabrielagarcia@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - gabrieleperleberg@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - laiza.rm54@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - luanaazevedonutri@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - mabelnalves@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - giceleminten.epi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses e complementar até os dois ou mais anos de vida. Essa recomendação foi estabelecida porque esta prática, nos primeiros mil dias de vida, é decisiva para o crescimento e desenvolvimento da criança, estabelece vínculos afetivos, fornece anticorpos e previne doenças enquanto bebê, e inclusive, na vida adulta, e ainda está associada com questões socioeconômicas, uma vez que o tempo de amamentação tem relação positiva com o desenvolvimento intelectual, nível de escolaridade e renda mensal (BRASIL, 2019; VICTORA *et al.*, 2015).

O aleitamento materno é um direito da mãe e da criança. Mas o exercício desse direito não depende apenas da vontade e da decisão da mulher. Mesmo sendo uma prática natural ao organismo feminino, a amamentação é marcada por diversas dificuldades, como o ingurgitamento mamário, fissuras, mastite, hipogalactia, mamilos ausentes, planos ou invertidos e a falta de suporte e incentivo da rede de apoio, as quais implicam na desistência de várias mulheres em continuar amamentando (BRASIL, 2021; SBP, 2021; VITOLO, 2014). Assim, o incentivo, aconselhamento e apoio à mãe são imprescindíveis.

Nesse sentido, foi criada a campanha “Agosto Dourado”, conforme a Lei nº 13.435/2.017. Neste mês, a abordagem do tema do Aleitamento Materno no Brasil tem a função de conscientização sobre a importância da amamentação. A cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno, ou seja, é o alimento mais completo para ser oferecido à criança. Alinhado com esse propósito, esse trabalho teve como objetivo incentivar o aleitamento materno entre um grupo de gestantes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Municipal, através da apresentação da sua importância, do esclarecimento de dúvidas, da descrição de direitos da lactante e da orientação sobre como lidar com as dificuldades.

### 2. METODOLOGIA

Para a elaboração da atividade proposta, foram definidos alguns assuntos sobre amamentação juntamente com a nutricionista da UBS, como “vantagens para a mãe e para o bebê”, “posicionamento correto do bebê para mamar, frequência das mamadas e cuidados pós-mamadas”, “ordenha manual”, “direitos assegurados na maternidade”, “principais problemas enfrentados na amamentação e rede de apoio”, “fatores emocionais na gestação e puerpério e cuidados/atenção com os outros filhos”, e divididos entre as quatro estagiárias. A equipe também convidou uma enfermeira da



UBS para auxiliar na demonstração, de maneira mais prática, da pega correta do bebê na mama.

Posteriormente, as estagiárias entraram em contato, via ligação e WhatsApp, com 30 gestantes e puérperas atendidas durante as consultas de pré-natal na UBS, para convidá-las a comparecerem ao encontro, sendo estimuladas a levar pessoas que fazem parte do seu convívio.

Para o encontro, cada estagiária elaborou uma apresentação referente ao seu tema, com embasamento científico. Além disso, foram produzidos, no programa Canva, materiais resumidos sobre os assuntos para serem entregues às gestantes e puérperas, assim como um banner sobre os aspectos que tornam mais fácil a amamentação para deixar exposto na UBS.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro com as gestantes e puérperas em alusão ao “Agosto Dourado”, organizado pela equipe de Nutrição, ocorreu no dia 04 de agosto de 2023, na capela anexa ao prédio da UBS Vila Municipal. Neste dia, das 12 gestantes e puérperas que confirmaram presença no encontro, apenas duas gestantes estavam presentes, uma paciente e uma das estagiárias da equipe de Nutrição da UBS que levou uma pessoa da sua rede de apoio.

O primeiro tema abordado no encontro foi sobre as vantagens do aleitamento materno para a mãe e para o bebê, o posicionamento correto do bebê para mamar, a frequência das mamadas e cuidados pós-mamadas. A apresentação teve como base os princípios do Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras menores de 2 anos (BRASIL, 2021) para apresentar e reforçar a importância do aleitamento materno para a mãe, como o retorno ao peso normal, redução das chances do desenvolvimento de doenças e a sensação de bem-estar e conexão mãe-bebê devido a liberação de endorfinas. Em relação ao bebê, foi ressaltada a importância para seu desenvolvimento e o suprimento das necessidades nutricionais. A apresentação contou com a demonstração das pegas adequadas em imagens e em modelos de boneca e mama feitos de tecido para exemplificação dos tipos de posições possíveis para amamentar e também da pega correta do bebê e conforto da mãe.

Em seguida, a apresentação tratou sobre a extração manual de leite materno (objetivos, passo-a-passo, conservação do leite e como oferecer ao bebê), também foram abordados os direitos trabalhistas assegurados na maternidade perante a lei (BRASIL, 1943). O desconhecimento dos direitos relacionados à maternidade torna a dupla mãe-criança mais vulnerável ao desmame precoce, pois a mulher precisa dividir o tempo entre a maternidade e o trabalho logo no início da vida da criança. Portanto, elucidar esses direitos, com uma linguagem simples e compreensível, permite que as mães passem a reconhecê-los e, assim, reivindicar.

Posteriormente, foram expostas algumas das dificuldades que as mães podem encontrar durante a amamentação, tal como, demora na descida do leite, mamilos doloridos e/ou machucados, ingurgitamento mamário, entre outros. Ainda, prezamos em explicar porque essas dificuldades podem surgir, e principalmente, o que é possível fazer para preveni-las e caso surjam, como agir para resolver determinado problema (BRASIL, 2021). Sabe-se que essas situações complexas durante a amamentação podem gerar insegurança às mães, dificultando o processo e desestimulando o aleitamento materno, por isso a discussão sobre o assunto é muito importante. Além disso, foi orientado às gestantes que em caso de dúvidas ou no caso

de surgimento de qualquer problema que elas não deixem de procurar ajuda profissional na UBS (BRASIL, 2021).

Também conversamos com as gestantes a respeito dos diversos fatores emocionais que marcam o período gestacional e o puerpério. Foram comentados os fatores emocionais mais comuns, citados na literatura, em cada trimestre e no pós-parto, como ansiedade, medos, angústias e inseguranças, com o intuito de enfatizar que muitas mulheres compartilham desses sentimentos, assim como foram sugeridas alternativas para amenizá-los, como conversar com alguém de sua confiança sobre os seus sentimentos, praticar atividade física e, se necessário, procurar ajuda de um profissional de saúde (FIGUEIREDO; CONDE, 2011; VIEIRA; PARIZOTTO, 2013; SARMENTO; SETÚBAL, 2003). Nosso principal objetivo foi ajudá-las a vivenciar esses dois momentos com tranquilidade, segurança e apoio.

Ainda, foi discutido sobre a importância do cuidado com o(s) outro(s) filho(s). É normal que eles sintam ciúmes com a chegada do recém-nascido e manifestem esse sentimento com comportamentos fora do habitual para chamar a atenção dos pais. Para tentar ajudar os pais a lidar da melhor forma possível com esse momento, foram sugeridos alguns cuidados que eles podem ter com o(s) outro(s) filho(s), como inseri-los na rotina de cuidados com o bebê e dedicar um tempo exclusivo todos os dias a eles (BRASIL, 2012).

Por fim, abordamos um ponto que é essencial para a obtenção do sucesso durante o aleitamento materno, a rede de apoio que cerca a mãe e o bebê. A rede de apoio é composta por pessoas próximas à mãe e por profissionais de saúde, que devem auxiliá-la durante a amamentação. Na apresentação foi exposto o papel da rede de apoio, bem como as funções que cada um pode e deve desenvolver para que a mãe não fique sobrecarregada, facilitando o processo de amamentação (BRASIL, 2021). Depois, foi realizada uma confraternização, para a qual cada estagiária e a nutricionista levaram preparações culinárias saudáveis.

As impressões e relatos das duas gestantes a respeito do encontro foram muito positivos. A gestante paciente da UBS relatou que as informações foram muito relevantes, haja vista que era sua primeira gravidez, assim como relatou que recebe muitas informações das pessoas do seu convívio, o que pode não ser positivo caso não tenham embasamento científico. A estagiária relatou que a oportunidade de participar deste encontro como gestante e como palestrante foi muito valiosa, pois o estudo dos assuntos permitiu adquirir uma série de conhecimentos, assim como considerou positiva a possibilidade de incluir as suas vivências durante a gestação na discussão com o grupo.

Da Silva *et al.* (2021) realizou três encontros consecutivos com um grupo de gestantes para abordar sobre o aleitamento materno e direitos da mãe que amamenta. Estiveram presentes nas ações educativas de duas a quatro gestantes que faziam o acompanhamento do pré-natal nas referidas UBS. As gestantes relataram que esses encontros mudaram suas percepções sobre diversos aspectos relacionados à amamentação, como desconstruir crenças populares e passar a conhecer vários dos seus direitos. Apesar da baixa participação do público-alvo, a autora identificou que essas ações foram muito proveitosas para aquelas presentes, tornando-as detentoras e potenciais multiplicadoras de conhecimentos no seu coletivo, reforçando a importância de manter os encontros como uma rotina na UBS.



#### 4. CONCLUSÕES

Os assuntos abordados no encontro com as gestantes e puérperas, no mês de incentivo à amamentação “Agosto Dourado”, foram muito relevantes para o conhecimento das estagiárias da equipe de Nutrição a respeito dos benefícios nutricionais do leite materno, como futuras nutricionistas, e sobre questões relacionadas à prática do aleitamento materno, como profissionais da área da saúde. Além de proporcionar esclarecimento para as participantes, uma vez que os temas abordados no encontro são dúvidas comuns do período gestacional e do pós-parto.

Concluimos que a pequena participação das gestantes e puérperas no encontro ocorreu por questões de disponibilidade de horário e pela pouca divulgação do evento. Acreditamos que para aumentar a participação num próximo encontro, é importante que ocorra maior engajamento de toda a equipe da UBS, principalmente da equipe médica, promovendo e incentivando a participação nessas ações de saúde que devem ser rotina na atenção básica devido a importância do aleitamento materno para a mãe e a criança, bem como para toda a sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. DECRETO-LEI Nº 13.435, DE 12 DE ABRIL DE 2017. **Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno.** 13 de abril de 2017.
- BRASIL. DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.** 09 de agosto de 1943.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde. 2012, 272p. Acessado em 01 set. 2023. Online Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- DA SILVA, A.B.L. et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. **Enferm Foco**, v. 12, n. 5, p. 880-6.
- FIGUEIREDO, B.; CONDE, A. Anxiety and depression symptoms in women and men from early pregnancy to 3-months postpartum: parity differences and effects. **J Affect Disord**, v. 132, n. 1-2, p. 146-157, 2011.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Guia prático de alimentação da criança de 0 a 5 anos.** São Paulo: SBP, 2021.
- MARQUES, E.S.; COTTA, R.M.; PRIORE, S.E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2461-8, 2011.
- SARMENTO, R; SETÚBAL, M.S.V. Psychological approach in obstetrics: emotional aspects of pregnancy, childbirth and puerperium. **Rev. ciênc. méd.**, v. 12, n. 3, p. 261-8. 2003.
- VICTORA, C.G.; HORTA, B.L.; LORET DE MOLA, C. et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **The Lancet**, v. 3, n. 4, e199–e205, 2015.
- VIEIRA, B.D.; PARIZOTTO, A.P.A.V. Alterações Psicológicas Decorrentes Do Período Gravídico. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 4, n. 1, p. 79–90, 2013.
- VITOLLO, R.M. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014. 2 ed.

## MOTIVAÇÃO DE COLABORADORES DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO LOCALIZADO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

JULIA SOARES RIBEIRO CORRÊA<sup>1</sup>; MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliascorrea@gmail.com](mailto:juliascorrea@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mathias.mariana@ufpel.edu.br](mailto:mathias.mariana@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A elaboração de refeições em grande quantidade exige alta demanda em um tempo limitado e ainda as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) apresentam condições insatisfatórias para os funcionários que trabalham neste local. Essa situação pode resultar em cansaço excessivo, queda de produtividade e problemas de saúde para os funcionários (SANT'ANA; AZEREDO; CASTRO, 1994). Assim, um ambiente de trabalho adequado é de suma importância para o bom desempenho do funcionário, ou seja, as relações pessoais, o tipo e o tempo de trabalho e o reconhecimento são peças fundamentais para o funcionário realizar suas tarefas de forma adequada, além da redução de riscos para a saúde do trabalhador (VELASCO; MOLINA, 2020).

O papel do líder é buscar o melhor de cada membro da equipe, apoiando e incentivando para concretizar as atividades solicitadas; conhecendo cada integrante, acreditando e respeitando os interesses dos mesmos. Por isso, identificar os fatores que motivam o comportamento e as ações é fundamental para compreender seus funcionários. Por fim, o tratamento humano é importante para a eficiência do trabalho, o chefe não deve se envolver nos assuntos pessoais dos colaboradores, mas é preciso que mostre compreensão desses problemas e disposição para contribuir para a solução desses problemas (TEIXEIRA et al., 2000).

Diante disso, o presente projeto tem como objetivo avaliar a motivação dos colaboradores de um Restaurante Universitário da Universidade Federal de Pelotas, e através desses resultados motivá-los com uma dinâmica em grupo.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo é parte de um projeto de extensão em um Restaurante Universitário da cidade de Pelotas/RS. Os funcionários que aceitaram participar do estudo responderam a um questionário, que teve como finalidade avaliar o nível de motivação e quais os motivos que levam à sua baixa motivação no ambiente de trabalho. O questionário apresentou perguntas direcionadas às características sociodemográficas dos funcionários, como sexo, data de nascimento e cor da pele, e questões sobre o nível de motivação. Após a aplicação do questionário, foi realizada uma dinâmica em grupo, a qual foi intitulada “Amigo Oculto” onde era escrito o nome de todos os colaboradores da unidade, e cada funcionário tinha que pegar um papel com o nome de um colega. Em seguida, cada um precisou escrever uma crítica construtiva e um elogio para o colega de trabalho. Todos os papéis com os elogios foram entregues de volta para a pesquisadora e depois foi elaborado um cartão personalizado com as críticas construtivas e elogios que foram citados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o restaurante universitário pesquisado conta com 8 funcionários no turno da manhã, sendo distribuídos em auxiliar de limpeza, auxiliar de cozinha e cozinheiro. Participaram do estudo 7 funcionários da unidade, sendo a maioria deles do sexo feminino (71,4%) e da cor de pele preta (71,4%) (**Tabela 1**).

Características sociodemográficas	N (%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	2(28,5)
Feminino	5(71,4)
<b>Idade</b>	
24-29	4(57,1)
40-44	3(42,8)
<b>Cor da Pele</b>	
Branco	1(14,3)
Pardo	1(14,3)
Preto/Negro	5(71,4)
<b>Total</b>	<b>7 (100,0)</b>

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos colaboradores

Os resultados mostraram que a maioria dos trabalhadores são do sexo feminino e de cor de pele preta, estudo de HASSELMANN; DAUFEMBACK (2021) reflete sobre a inserção da mulher preta no mercado de trabalho, e a maioria dessas mulheres estão inseridas em serviços domésticos, assim demonstrando que os negros além de terem uma maior presença nas ocupações manuais se concentram dentro dessa classe num setor mal remunerado (LIMA, 1995).

Além disso, outra questão importante a ser citada foi em relação a satisfação com a gestão da unidade, a qual foi apresentada nas perguntas “Você está satisfeito com a gestão da unidade?” e “Você se sente suficientemente motivado por seus supervisores?” (**Tabela 2**) a maioria apresentou indiferença na gestão, resultado este que destoa com os dados apresentados no estudo de BELTRAME et al. (2021), em que mostra que a maior insatisfação dos funcionários de uma UAN é em relação ao ambiente de trabalho e o cansaço devido às longas jornadas de trabalho.

**Tabela 2.** Nível de satisfação dos funcionários

Pergunta	Sim	Não	Não sei
Você está satisfeito(a) com a gestão da empresa em que você trabalha?	71,4%(5)	0	28,6%(2)
E em relação a gestão da unidade você está satisfeito(a)?	57,7%(4)	14,3%(1)	28,6%(2)
O seu nível de motivação afeta o seu desempenho?	42,9%(3)	57,1(4)	0
Você se sente suficientemente motivado por seus supervisores?	28,6%(2)	14,3%(1)	57,1%(4)
Você acha que seu trabalho é avaliada e elogiada de forma adequada?	57,1%(4)	28,6%(2)	14,3%(1)

Ainda, a maioria dos funcionários tiveram respostas como “nem satisfeito, nem insatisfeito” e “satisfeito” em relação a gestão e gerência da empresa (Tabela 3). Neste contexto, as respostas sobre a gerência podem ser tendenciosas, visto que os funcionários podem não querer se indispor com seus chefes. BRAZ et al. (2019), observou os desafios enfrentados pelas mulheres pretas no mercado de trabalho, e uma das respostas dadas numa pergunta foi: “Não falo nada, posso me prejudicar, pois tiro meu sustento de lá”, esta afirmação expressa a preocupação em se manter no emprego por questões de sobrevivência. Assim, é possível observar que esses funcionários estão dispostos a enfrentar diariamente todos os desafios citados, para o seu sustento e da família. A Tabela 3 mostra ainda que para 42,9% dos trabalhadores a motivação afeta o desempenho. Além disso, outro resultado interessante foi em relação ao dia a dia no trabalho, a maioria dos funcionários relataram se sentir indiferente (85,7%) e apenas 1 deles mostrou estar motivado.

Você está satisfeito com o estilo de gestão dos seus superiores?				
<b>Muito satisfeito</b>	<b>Satisfeito</b>	<b>Nem satisfeito, nem insatisfeito</b>	<b>Insatisfeito</b>	
0	28,6% (2)	42,9% (3)	14,3% (1)	
Você acredita que seus pontos de vista e opiniões são levadas em conta quando decisões são tomadas?				
<b>Sempre</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>	
0	57,1% (4)	42,9% (3)	0	
No dia a dia do seu trabalho você se sente:				
<b>Totalmente desmotivado</b>	<b>Desmotivado</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Motivado</b>	
0	0	85,7% (6)	14,3% (1)	
Já me senti mais motivado no trabalho				
<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
0	14,3% (1)	28,6% (2)	42,9% (3)	14,3% (1)

**Tabela 3. Nível de satisfação dos funcionários**

Em relação a dinâmica realizada, a maioria dos funcionários não escreveu críticas construtivas, apenas elogios para os colegas. Pode-se observar que, a equipe se relaciona bem, os elogios mais citados nos cartões foram “Boa colega de trabalho”, “Trabalhadora, caprichosa e alegre”, já as críticas construtivas um ponto citado foi “Poderia ser mais desarmada, mais acessível”.

#### 4. CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, a maioria dos funcionários da unidade se sentem indiferentes em relação ao trabalho, além de mostrarem satisfação em relação a gerência da empresa e da unidade. Por fim, é importante ressaltar que um nutricionista que possui espírito de liderança dentro de uma UAN é de suma importância, pois uma vez que sabendo liderar, esse profissional consegue maior desempenho nas atividades dos funcionários, comprometimento com o trabalho, menor índice de absenteísmo e colaboradores mais motivados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANT'ANA, H.; AZEREDO, R.; CASTRO, J. Estudo Ergonômico em Serviços de Alimentação. **Saúde em Debate**, Londrina, v. 42, p. 45-48, 1994.
- VELASCO, Jaqueline Cristina; MOLINA, Viviane Bressane Claus. Condições de trabalho, saúde e segurança dos colaboradores das unidades de alimentação e nutrição. **Revista Multidisciplinar da Saúde (Rms)**, Jundiaí Sp, v. 2, n. 3, p. 16-31, jan. 2020.
- TEIXEIRA, S.; MILET, Z.; BISCONTINI, T.M. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.
- DAUFEMBACK, V.; HASSELMANN, G. **Desafios da mulher preta no mundo do trabalho: uma reflexão necessária**. Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC, n. 4, p. 89–100, 19 dez. 2021.
- LIMA, Márcia. **Trajetória Educacional e Realização Sócio-Econômica das Mulheres Negras**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 489-495, 1995. Quadrimes -tral. Disponível em: <https://bit.ly/3ov5q7r>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BELTRAME, N. et al. **Satisfação e Motivação em Funcionários de Serviços de Alimentação Comercial e Institucional**. Disponível em: <https://cdn.congresso.me/vmpimc1q27z37sss1oax4gcv2rhv>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRAZ, Juliana de Castro; BENEVIDES, Tânia Moura. Os desafios enfrentados pelas Mulheres Pretas no Mercado de Trabalho em Salvador sob uma perspectiva Interseccional. **Revista Formadores - Vivências e Estudos**, Cachoeira - Bahia, v. 12, n.7, p. 6-19, nov. 2019.
- Azevedo TFC, Araújo MBV. Atuação do nutricionista como gestor de restaurantes industriais de Uberaba-MG, baseado no perfil de liderança visionária. **Cad Pós Grad Fazu**. 2010; 20 (3): 1-8.
- DARIVA, R.; OH, A. Atuação do nutricionista líder em unidade de alimentação e nutrição no segmento de refeições transportadas para penitenciárias em Curitiba – PR e Região Metropolitana. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 8, p. 72–93, 2013.

## O SAGRADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisicunha.martins@gmail.com](mailto:lisicunha.martins@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msm.mari.gro@gmail.com](mailto:msm.mari.gro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Sagrado Feminino, permite que as mulheres se conectem com suas antepassadas, propondo que vivam de forma autônoma e verdadeira consigo mesmas. Possibilita uma perspectiva do passado feminino tido como apagado da história tradicional, dado que é visto como um tempo de sabedoria, que deve ser respeitado e honrado para que as mulheres consigam vivenciar o seu “sagrado interior” (GOMIDES, 2022).

As mulheres, de diferentes classes sociais, tinham o dever de fazer o trabalho de base para a edificação da família patriarcal, sendo classificada em dois grupos: as casadas que seriam as mulheres corretas, e as concubinas e imorais. Sendo que o matrimônio se tornava a melhor garantia de segurança e ascensão social, do contrário não existiam na sociedade (VEIGA; ROITBERG, 2022).

Por isso, segundo Gomides (2022) o Sagrado Feminino é considerado um fenômeno da contemporaneidade, que contribui na percepção das redes sociais, feminismos, política e nas perspectivas temporais que se entrelaçam com a atualidade. Ao refletir a abertura de perspectiva, assim como as limitações éticas e políticas, o movimento ressalta os aspectos da organização brasileira, que são fundamentais para entendimento dos avanços e continuidades na luta das Mulheres. Sendo capaz de compreender o estado e o conhecimento de si, a partir daí, se reconectar com essa força que aparentemente está adormecida (GOMIDES, 2022). Diante do exposto, a extensão universitária é uma importante ferramenta para compartilhar no interior das universidades conhecimento novo, difundindo e colaborando a sociedade em suas demandas. A universidade desempenha uma função educativa e transformadora da sociedade, tendo como característica ser instituição social inseparável da democracia e de coletivizar o saber (LUCA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, a universidade propicia a criação de projetos de extensão, como o Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) que possui em seus eixos de trabalho, a saúde e o empoderamento da mulher. Compartilhando experiências e informações sobre o assunto, proporcionando trocas de saberes, ampliando os conhecimentos dos acadêmicos e da comunidade.

Por isso, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência da integrante do Projeto de Extensão Coletivo, durante uma roda de conversa, intitulada “Sagrado feminino: o despertar para o poder que emana de si”.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências dos integrantes do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde. A ação ocorreu no dia 30 de março de 2022, às 19 horas, no auditório de uma Universidade Pública. Consistia em uma roda de conversa, mediadas por uma integrante mulher



branca cishetero, tendo como convidadas para discussão uma mulher branca cis lésbica, uma mulher negra cis bissexual negra e uma mulher negra transgênero, que fazem parte do Coletivo.

O assunto tratou sobre o Sagrado feminino: o despertar para o poder que emana de si. O projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde(Coletivo), vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que trabalha com eixos importantes, tais como a população Preta, LGBTQIAPN+ e o das Mulheres, através destes eixos ações são promovidas visando a importância de educar em saúde, e na troca de conhecimentos e experiências.

Antes de cada roda de conversa a Coordenadora do Coletivo envia artigos científicos que tratem do assunto para serem lidos na íntegra e serem discutidos durante as rodas. Tais artigos foram o "Sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura e empoderamento de mulheres (2020)" e o "Ancestralidade feminina:da essência do sagrado aos movimentos feministas, mulheres negras e representatividade (2019)". Participaram os integrantes do Coletivo Hildete Bahia, graduandos de diversos cursos e universidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Coletivo trouxe um tema relevante para um dos eixos no qual trabalha, que trata das mulheres.A roda de conversa foi divulgada nas redes sociais e em sites da instituição do qual o Coletivo se faz presente, além de divulgações feitas pelos próprios integrantes em suas redes sociais particulares. Tal divulgação visou contemplar o assunto além das paredes da instituição.

Segundo Silva *et al.*(2023), as rodas de conversas, ações extensionistas são relevantes para estimular o autocuidado, a exposição de pensamentos e opiniões, oportunizando para que cada mulher entre em contato com seu poder interior. Proporcionando a transformação e o empoderamento em rodas de conversa, permitindo aos discentes um olhar holístico e humanizado no campo da saúde da mulher.

O sagrado feminino, abriu um diálogo importante sobre o autocuidado e a liberdade de expressar seus sentimentos e receios escondidos dentro de si mesmos.



Figura1: Card de divulgação

Fonte: Academicos Richard,Rafaela, 2023.

Durante o evento, o Coletivo incentivou os participantes a reconhecer, compreender e identificar o poder que o autoconhecimento e autocuidado têm dentro de si. Portanto, o movimento do sagrado feminino, é de importância nos dias atuais, já que ser livre tem sido difícil em virtude de um mundo limitado e de condenação devido ao patriarcado. Por esse motivo, o empoderamento das mulheres em sua diversidade, é necessário para um contexto histórico, cultural e social (MACHADO, 2020).

A discussão ampliou a visão do que seria o sagrado feminino, demonstrando que todas as mulheres possuem tal poder dentro de si, por isso a integrante mediadora foi uma mulher hetero, e suas convidadas foram mulheres brancas, negras, lésbicas, bissexuais e transgêneras, auxiliando e compartilhando diferentes expressões sobre o assunto.

A busca pela liberdade de expressão e por respostas, em um mundo implacável no qual as mulheres estão submetidas, a cada dia mais, em todas as etnias femininas, onde permanecem presas em seus alçózes ou nos padrões e tradições familiares que causam medo e insegurança (MACHADO, 2020).

Ter segurança em debater e compreender quanto é importante se conhecer, traz autonomia, estimulando os participantes do evento a enfrentar seus receios, respeitando seus conhecimentos, pensamentos e opiniões.

Visto que a prática do amor-próprio, o autoconhecimento e compartilhamento de vivências, contrariando o julgamento da sociedade, mostrando que as mulheres apoiam e compreendem as singularidades de cada indivíduo, abrindo espaço para atitudes, escuta acolhedora e apoio recíproco (SILVA *et al.*, 2023).

Dessa forma, o Coletivo e o tema do sagrado feminino impulsionaram as mudanças individuais e coletivas, auxiliando os integrantes e os participantes do evento, na compreensão, ampliação e estimulação do autoconhecimento.

#### 4. CONCLUSÕES

A roda de conversa realizada auxiliou não só os integrantes do Coletivo, mas sim todos participantes, na compreensão sobre o sagrado feminino, colaborando no conhecimento de si. O autoconhecimento e o autocuidado são relevantes na prática de saúde coletiva e individual, ampliando o conhecimento sobre cuidados holístico, humanizado e recíproco. Além de auxiliar na compreensão sobre o que realmente é empatia.

A presente narrativa demonstra a importância dos eventos extensionistas, pois estimula a expansão do conhecimento, respeitando os saberes e as opiniões dos indivíduos. Sendo uma ferramenta para o entendimento sobre autocuidado, transformação e empoderamento dos participantes, e dos integrantes do Coletivo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMIDES, Juliana Campos. **O movimento do “Sagrado Feminino” [manuscrito]: sintoma das historicidades políticas no Brasil contemporâneo.** Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de História. Programa de Pós-Graduação em História, 2022.
- VEIGA, Guilherme Matheus; ROITBERG, Guilherme Prado. O (in) existencialismo feminino em Sartre: Uma análise literária. **COISAS DO GÊNERO: REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS EM TEOLOGIA E RELIGIÃO**, v. 8, n. 1, p. 72-86, 2022.

MACHADO, Regiane. O sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura e empoderamento de mulheres. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, Gabriele Dias de. **Contribuições para a saúde e qualidade de vida da mulher de um método de valorização e integração do feminino**. 2018, 32 f. Tese (Doutorado em Naturologia) -Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2018.

SILVA, M. T. E. et al. O SAGRADO EM MIM: AS DIMENSÕES SUPRAMENTAL E MENTAL TRABALHADAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2023.

LUCA, Taissa Tavernard, et. al. Extensão universitária e o combate à intolerância religiosa as religiões de matrizes africanas. **Nova Revista Amazônica**, v. 7, n. 2, p. 53-74, 2019.

## **AValiação DA ACESSIBILIDADE URBANA DO ENTORNO DO SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL PROJETO DE EXTENSÃO TO AI - TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

PALOMA BAIROS FERREIRA<sup>1</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paahbferreira@gmail.com](mailto:paahbferreira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatato.ufpel@gmail.com](mailto:renatato.ufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, no Brasil, 18,6 milhões de pessoas declaram possuir algum tipo de deficiência, segundo o Censo IBGE/2022, assim, no presente estudo será abordado a avaliação da mobilidade urbana ao redor do SETO - Serviço Escola da Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Em consonância à proposta do Governo Federal por meio do Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, em que lança o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, o projeto busca contribuir com ações voltadas para ampliar as possibilidades de efetivação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, ratificada pelo nosso país com equivalência de emenda constitucional.

Pertencer a uma comunidade e estar incluído socialmente é direito de todas as pessoas. Assim, políticas públicas de inclusão social têm como objetivo desenvolver ações para combater qualquer desigualdade, exclusão ou restrição feita com o propósito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, desfrute ou exercício de direitos, em igualdade de condições, valorizando e estimulando o protagonismo e as escolhas de cada uma das pessoas

O projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TO AI) tem como objetivo garantir e aprimorar o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos necessários para a melhor qualidade de vida no desempenho ocupacional, buscando seu pleno desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional. Desta forma, a avaliação e diagnóstico realizada pelas estudantes e voluntárias do projeto visa identificar as irregularidades urbanas, segundo as normas ABNT, e buscar melhorias com os órgãos responsáveis, neste caso com a Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana.

Acessibilidade deve fazer parte da vida de todas as pessoas independentemente de suas características individuais, deve estar presente em todos os espaços garantindo a melhoria da qualidade de vida. Envolve a possibilidade de todas as pessoas conviverem de forma independente, com segurança e autonomia, nos espaços, mobiliários e equipamentos abertos ao público ou de uso público. Para que pessoas com deficiência utilizem, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, o meio físico, o transporte e a informação, são necessárias medidas apropriadas para efetivar a acessibilidade.

### **2. METODOLOGIA**

Os dados e registros foram coletados por alunas da Terapia Ocupacional do projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão - TO AÍ, através da observação e dos conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre mobilidade e acessibilidade para pessoas com deficiência. A análise da coleta foi realizada a partir do desenho universal e as normas NBR/ABNT. Realizado registro fotográfico dos locais avaliados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional e Psicologia funciona no prédio Dr Amílcar Gigante da Universidade Federal de Pelotas, localizado na Rua Marechal Deodoro, 1160 - Centro, Pelotas - RS, onde são oferecidos atendimentos dos cursos de medicina, psicologia e terapia ocupacional para diversos pacientes, assim como seus familiares de todas as idades e diversos prestadores de serviços. Tendo em vista que este local possui um alto fluxo de pessoas, deve-se ter garantida a acessibilidade em todos as suas esferas, ou seja, garantir que seja possível para qualquer pessoa deslocar-se ou movimentar-se com facilidade e sem impedimentos em todo seu entorno, garantindo assim além de acessibilidade, inclusão e participação social.

A avaliação desta área evidencia uma realidade de que não existe acessibilidade, apresentando calçadas, ponto de ônibus, piso tátil, semáforos, vegetação e faixa de pedestre fora dos parâmetros e critérios técnicos da Norma Brasileira NBR 9050/2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, emitida pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Norma Brasileira NBR 15570/2009 - Transporte - Especificações técnicas para fabricação de veículos de características urbanas para transporte coletivo de passageiros, emitida pela ABNT.

O diagnóstico de acessibilidade ao redor do Serviço Escola de Terapia Ocupacional da UFPEl foi encaminhado para a Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana com as sugestões de mudanças de acordo com o design universal e normas da NBR.

### 4. CONCLUSÕES

Com essa ação do Projeto Terapia Ocupacional – Acessibilidade e Inclusão foi percebida a necessidade de reformas urbanas para melhoria da mobilidade e acessibilidade ao redor do Serviço Escola da Terapia Ocupacional, mais especificamente na rua Marechal Deodoro entre as ruas Antônio dos Anjos e a Dr. Amarante para garantir um acesso com segurança e autonomia, total ou assistida, para o todos que utilizam desses espaços. O diagnóstico da acessibilidade foi enviado à prefeitura e estamos em contato para conquistar as melhorias apontadas e garantidas pela NBR 9050/2004 e 15570/2009.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **Norma Brasileira 9050:2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2.ed. Rio de Janeiro, 2004. Acesso 9 set. 2023

ABNT. Norma Brasileira 15570:2009. **Transporte — Especificações técnicas para fabricação de veículos de características urbanas para transporte coletivo de passageiros.** Emenda 1. Rio de Janeiro, 2009. Acesso 9 set. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Direitos Humanos. Plano Viver Sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**, 2011. <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>> Acesso em 9 set. 2023

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Cartilha "Plano Viver Sem Limites - Plano Nacional dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência"**, Brasília. 2011. Disponível em: <[https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-a-cessivel/Cartilha\\_Plano\\_Viver\\_sem\\_Limite.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-a-cessivel/Cartilha_Plano_Viver_sem_Limite.pdf)>. Acesso 9 set. 2023



## PRO-CRESCER: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS

LARISSA GOUVÊA SOARES<sup>1</sup>; NICOLE RUAS GUARANY<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gslarislena@gmail.com](mailto:gslarislena@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nicolerg.ufpel@gmail.com](mailto:nicolerg.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera e refere-se à prematuridade o nascimento de bebês que ocorrem antes das 37 semanas completas de gestação estando dividida em: prematuros extremos, muito prematuros e moderados. Segundo Gomes (2018), o recém-nascido prematuro encontra-se em um período de risco do desenvolvimento por apresentar maior vulnerabilidade relacionadas a condições de saúde além de privação de estímulos derivados do ambiente, impactando e resultando no prejuízo de habilidades tanto motoras quanto possíveis alterações anatômicas e estruturais do cérebro.

Conforme Amarante, et al. (2021), o recém nascido pré-termo que apresenta algum tipo de prejuízo ou atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor beneficia-se da estimulação precoce que objetiva ampliar e estimular as habilidades norteadas pelos marcos de desenvolvimento, abordando e intensificando os estímulos que interferem na maturação cerebral para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo. Segundo as diretrizes organizadas pelo ministério da saúde (2016) sobre estimulação precoce:

A estimulação precoce pode ser definida como um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com bebês de alto risco e com crianças pequenas acometidas por patologias orgânicas, buscando o melhor desenvolvimento possível, por meio da mitigação de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor.(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016)

Sendo assim, a Terapia Ocupacional atua no desenvolvimento de bebê pré-termo através da estimulação precoce com a finalidade da aquisição das capacidades quanto das habilidades de acordo com sua idade objetivando a funcionalidade da estimulação levando-se em consideração as potencialidades e dificuldades apresentadas pelo bebê pré-termo. As atividades de estimulação com os bebês pré-termos são norteadas de acordo com a idade corrigida que é caracterizada no ajuste da idade cronológica em função do grau de prematuridade que deve ser seguida até os dois anos de idade.

Com isso, em 2017, o projeto de extensão Pró-Crescer (Programa de acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor de prematuro), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criado com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos bebês prematuros até os 7 anos de idade através de avaliações padronizadas que facilitam a identificação de um desenvolvimento típico quanto a presença de possíveis atrasos no desenvolvimento. A aplicação das avaliações são estruturadas de acordo com a idade cronológica e corrigida do bebê que chega até o Serviço Escola de Terapia Ocupacional e permanecerá em acompanhamento. A partir de um dos pilares da prática da Terapia Ocupacional Infantil, o brincar, as avaliações são aplicadas de pelos discentes de

maneira lúdica e com a utilização de recursos que possibilitem o brincar e facilite o vínculo terapêutico durante o atendimento.

O presente resumo busca apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão desde sua criação até o presente momento.

## 2. METODOLOGIA

A organização e equipe do projeto Pró-Crescer é constituída por uma docente coordenadora e Terapeuta Ocupacional, uma bolsista e discentes de variados semestres do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL. O projeto de extensão se constitui de duas ações básicas que ramificam-se em outras mais ampliadas.

A primeira ação é chamada de Atividades de Educação em saúde e é realizada no Hospital Escola de Pelotas (HE), onde um grupo de alunos é responsável por organizar previamente atividades a serem realizadas semanalmente na enfermaria do HE sobre maternidade, cuidados com o bebê, amamentação, vacinação, depressão pós-parto, introdução alimentar, parentalidade, autocuidado, ocupação, entre outros. Neste momento as famílias de crianças prematuras são convidadas a participar, após a alta, das atividades do Ambulatório de Seguimento de Prematuros, além disso, orientações sobre o funcionamento das atividades, importância do seguimento para o bebê e familiares.

A segunda ação é composta pelo acompanhamento dos bebês prematuros e suas famílias identificados na ação anterior. Para concretização dessa etapa do projeto, o bolsista entra em contato via telefone com as famílias para agendar o início do acompanhamento. Toda esta etapa acontece no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), onde são aplicadas avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor do bebê junto a família, neste momento os alunos são supervisionados pela docente responsável pelo projeto.

O cronograma de seguimento das avaliações acontecem da seguinte maneira: a primeira avaliação é realizada até 30 dias da alta hospitalar, a segunda visita até 30 dias após a primeira, no primeiro ano de vida as visitas são realizadas de forma trimestral, no segundo e terceiro ano de vida de forma semestral e do quarto até o sétimo ano de vida de forma anual. As avaliações utilizadas pelo programa são: Reflexos primitivos, Age and Stages Questionnaires (ASQ BR), Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI) e Survey of Well-being of Young Children, pois contemplam diversas áreas do neurodesenvolvimento, prevenção/estimulação e identificação da estrutura familiar, facilitando o raciocínio clínico e estruturação de planos de intervenção.

Salienta-se que se em algum momento durante as avaliações for identificado atraso no desenvolvimento neuropsicomotor da bebê, o projeto oferece a possibilidade de realização de uma intervenção terapêutica ocupacional breve, além de orientações e suporte para a família enfatizando a importância do engajamento e práticas parentais na evolução dos casos. Para a efetivação do trabalho é organizado pela a equipe a construção de um plano de tratamento que serve como norteador da prática dos alunos de Terapia Ocupacional.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2017 e fevereiro de 2020, 53 pacientes estão em acompanhamento no ambulatório de seguimento de prematuros. Com a pandemia de COVID-19 o projeto de extensão paralisou suas atividades presenciais e também o acompanhamento dos prematuros neste formato. Ligações telefônicas frequentes foram realizadas

com as famílias para identificar dificuldades e responder às dúvidas, porém a adesão das famílias a esta modalidade de acompanhamento foi baixa.

O projeto retornou às suas atividades presenciais no ano de 2022, após o fim das medidas de distanciamento ocasionadas pela pandemia de COVID 19. Os pacientes que estavam vinculados ao projeto foram contatados para comparecimento visando a continuidade ao seguimento ambulatorial. Entre o ano de 2022 e 2023 foram encaminhados ao Ambulatório de Seguimento de Prematuros 47 crianças, não sendo possível a marcação de retorno e estabelecimento de contato devido a mudança de número. Após os resultados das avaliações, atualmente 5 crianças estão em intervenção semanal, no qual apresentam algum atraso no desenvolvimento sendo na grande maioria: atrasos motores, na comunicação e interação social. As intervenções voltadas para o ganho do desenvolvimento motor, segundo Mendes, et al. (2020) são essenciais para promoção da participação social, ganho de habilidades e funcionalidade do brincar.

No eixo referente à pesquisa, O PRO-CRESCER já desenvolveu aproximadamente 10 estudos. Atualmente, está desenvolvendo dois projetos de pesquisa sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no brincar e no desenvolvimento infantil e dois estudos relacionados à atuação da Terapia Ocupacional com gestantes e puérperas e sobre o vínculo mãe-bebê na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. Dentre as ações ampliadas realizadas pelo projeto incluem-se as atividades informativas/educativas sobre o desenvolvimento infantil, parentalidade e práticas voltadas à Terapia Ocupacional através construção de uma rede social *Instagram*, na qual os discentes organizam e criam os conteúdos de acordo com a temática proposta e revisado pela coordenadora. Além disso, dois eventos prático-científicos foram realizados em parceria com o Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional: em 2022 foi realizado o I Encontro sobre Prematuridade, no formato online, em que foram abordadas temáticas sobre: Acompanhamento multidisciplinar do bebê prematuro em programas follow-up; Prematuridade e o cuidado centrado na família; Prematuridade no contexto brasileiro: dados epidemiológicos e perspectivas futuras e atuação da Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Em 2023 realizou-se o evento intitulado “Oficina do Brincar” tendo como objetivo aliar a teoria e prática norteadas pelo conhecimento do desenvolvimento infantil utilizando o brincar como meio de estimulação e aquisição de habilidades.

#### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, as ações propostas pelo projeto de extensão PRO-CRESCER assumem o caráter protetivo para os bebês e suas famílias proporcionando o acompanhamento focado no neurodesenvolvimento infantil e motivando os cuidadores a tornarem-se sujeitos responsáveis pelo processo terapêutico ocupacional. Observa-se como dificuldade pertinente durante o período de acompanhamento ambulatorial por parte das famílias a exposição a situações de vulnerabilidade social e financeira que refletem na mobilidade e comparecimento nos atendimentos contribuindo com desistência, baixa assiduidade e participação no programa; em relação aos bebês avaliados e crianças que estão em intervenção em Terapia Ocupacional percebe-se o atraso no desenvolvimento global e diagnósticos como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e síndromes genéticas tendo um grande impacto nas ocupações dos bebês/crianças e familiares.

Diante do exposto entende-se que o programa tem grande relevância na formação acadêmica, possibilitando através das ações extensionistas que os

discentes tenham contato com a comunidade e a rede de serviço em saúde que estão inseridos, compreendendo as possíveis situações recorrentes à prática de Terapia ocupacional na área da infância e o neurodesenvolvimento infantil, assumindo um caráter ético da profissão, assim como, o incentivo que os discentes recebem para executar ações voltadas à pesquisa e organização de eventos contribuindo e dando visibilidade tanto ao projeto quanto à aprendizagem extensionista.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, I.R; MENDES, A.L.R; REIS, A.S; SANTOS, I.N; CORREIA, R.O; BRAGA, A.C.C; ROCHA, A.L.M.A. Estimulação precoce em bebê pré termo como intervenção da terapia ocupacional. **Revista de Casos e Consultoria**, Rio Grande do Norte, v. 12, p. 1-14, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce de crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, 2016.

SILVEIRA, R.T. **Seguimento ambulatorial do prematuro de risco**. São Paulo-SP, Brasil:Departamento Científico de Neonatologia, 2022.

MENDES,L.J.; RIBEIRO, A.S.C.; TOQUETI, L.G.; ALMOHALHA, L. Avaliação motora para prevenção de deficiências no bebê pré-termo e em risco no atraso de desenvolvimento. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, Rio de Janeiro, v.4, n.5, p.774 - 784,2020.

FONSÊCA, M.E.D; SILVA, A.C.D. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Paulo, v.23, n.3, p.589 -597, 2015.

## MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS: A EXPERIÊNCIA DO PRÓ-CRESCER

TAISHA CARVALHO ALVES<sup>1</sup>; LARISSA GOUVÊA SOARES<sup>2</sup>; JÉSSICA SERRA<sup>3</sup>;  
NICOLE RUAS GUARANY<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – taishacarvalho@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gslarislana@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - cjessicaserra@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas –nicolerg.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Pró-Crescer (Programa de acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi criado em 2017, com o intuito de acompanhar o processo de desenvolvimento de crianças prematuras até os 7 anos de idade para identificar as possíveis alterações de desenvolvimento e intervir precocemente, para assim, evitar limitações em seu desempenho ocupacional. As mídias sociais do projeto de extensão do pró-crescer tiveram início no dia 04 de junho de 2022 através do aplicativo do Instagram, com o objetivo de divulgar informações sobre o desenvolvimento infantil e todo o universo que cerca a primeira infância, assim como, abranger um maior número de público por meio de divulgações e publicações.

Segundo, CARVALHO et al. (2023) a pandemia da covid-19 trouxe consigo inúmeros desafios para toda a sociedade, inclusive para os Projetos de Extensão Universitária, sendo necessário adaptar-se a uma nova forma de trabalho para a realização e continuidade dos projetos. Diante da pandemia, o projeto precisou adaptar-se para dar continuidade às suas ações e, com isso, o uso das mídias sociais ganhou enorme expressão e repercussão como veículo de comunicação e informação, observando-se um resultado positivo das mídias como divulgação de conteúdos científicos.

O uso da tecnologia não representa apenas ferramentas com a possibilidade de repassar conhecimentos, mas também como um meio de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2019).

Ao estimular a informação, essas mídias sociais atuam como ponte entre a produção acadêmica e a população, que muitas vezes não é alcançada pelo meio tradicional de divulgação científica, como palestras presenciais e publicações acadêmicas (DE SOUZA ALVES et al, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância das ações extensionistas através das mídias sociais como meio de disseminação de informações e conhecimento tanto para os discentes, quanto aos profissionais e população em geral sobre o desenvolvimento infantil de crianças prematuras.

### 2. METODOLOGIA

O PRÓ-CRESCER possui uma docente coordenadora formada em Terapia Ocupacional, uma bolsista e discentes do curso de Terapia ocupacional da UFPEL.



O programa possui ações de extensão, ensino e pesquisa, visando difundir e discutir sobre o desenvolvimento infantil, estimulação precoce, intervenções breves e oportunizando o protagonismo e coparticipação familiar.

Dentre as ações extensionistas oportunizadas pelo projeto, o grupo de mídias sociais, se faz necessário para que as atividades oferecidas e realizadas sejam difundidas, procurando alcançar um maior número de pessoas, com informações científicas acerca do desenvolvimento infantil de prematuros. Inicialmente, como forma de organização, o grupo utiliza uma tabela na qual o tema é estruturado mensalmente de acordo com a temática abordada, datas de publicação, responsáveis pelas publicações e construção dos conteúdos. As publicações no perfil do projeto são feitas durante a semana com revisão prévia de conteúdo feita pela docente e coordenadora responsável.

Para a criação e divulgação dos conteúdos são utilizadas as plataformas do Canva e Instagram. Assim a divulgação de conteúdo e informações são realizadas três vezes por semana no *feed* de notícias e durante a semana, são feitas interações nos *stories* acerca do tema abordado e previamente escolhidos.

Os referenciais teóricos utilizados e pesquisas realizadas para a construção dos conteúdos são norteados através da análise de Terapia Ocupacional, que aborda o brincar como ocupação e mediador durante a estimulação e potencializando as diversas áreas do desenvolvimento e participação social, que muda de acordo com o contexto social e cultural em que a criança e a família está inserida (FONSÊCA; SILVA, 2015). Também há enquetes e indicações de espaços culturais voltadas ao público infantil, assim como livros, documentários e as ações desenvolvidas no projeto.

É importante ressaltar que todas as postagens são feitas com uma linguagem acessível e são escritas, também, com o recurso de “Texto Alternativo”, que permite que pessoas cegas ou de baixa visão possam ouvir a descrição visual da imagem e leitura da legenda, com os recursos de seus próprios smartphones.

Movimentos como a *Hashtag* “legenda para todos” e “para cego ver” trouxeram a visibilidade ao assunto, tornando comum que alguns perfis utilizem o uso de legendas inseridas pelos próprios usuários em seus vídeos nas plataformas, imagens (conhecidas hoje nestas plataformas como texto alternativo) para pessoas cegas e de baixa visão (BRITO, 2022).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de temáticas a serem apresentadas na rede social é bastante abrangente e envolve diversos conteúdos: gestação, amamentação, desenvolvimento infantil, parentalidade, introdução alimentar, condições clínicas que podem afetar a criança e prejudicar seu desempenho ocupacional, entre outras. Além disso, conteúdos referente às datas importantes que envolvam a área do desenvolvimento infantil e possibilidades de atuação prática da Terapia Ocupacional de maneira acessível e de fácil compreensão da população, focando nos discentes, familiares e interessados em geral são discutidas. Atualmente o perfil conta com o número de 304 seguidores, sendo 96,6% do público feminino e 3,3% do público masculino.

Em relação à faixa etária dos seguidores, 38,4% são jovens de 18 a 24 anos de idade, 36,7% são adultos de 25 a 34 anos, 18,5% são adultos de 35 a 44 anos, 4,3% são adultos de 45 a 54 anos.



Segundo NETO et al, 2018, nesse aspecto, o público mais jovem, em especial de idades entre 18 e 30 anos, é o que mais se interessa por informações de saúde inseridas nas mídias digitais. Acredita-se que o perfil do público que consome os conteúdos disponibilizados no *Instagram* esteja relacionado e vinculação ao ambiente acadêmico e acesso de jovens universitários.

Os períodos em que possuem mais engajamento, isto é, em que ocorrem mais interações com as publicações realizadas no perfil do PRÓ-CRESCER, são nas segundas-feiras, terças-feiras, quintas-feiras e aos sábados.

Até o mês de agosto, a conta alcançou 2.350 visualizações, sendo 2.093 de pessoas que não seguem o perfil e 257 de pessoas que seguem o PRÓ-CRESCER. Com base nos dados fornecidos pelo aplicativo do *Instagram*, os principais conteúdos que obtiveram um maior alcance até agosto deste ano, foram os *reels*, contando com 2.169 pessoas e 11 compartilhamentos, às publicações alcançaram 733 pessoas e 23 compartilhamentos e, quanto aos stories, 285 seguidores e 11 compartilhamentos.

As publicações que apresentaram um maior número de curtidas, foi “brincar como ocupação” onde apresentamos os pontos importantes do brincar durante a infância, o reels referente a organização do evento “Oficina do Brincar” promovido pelo projeto em parceria com o CATO (Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional) e empresas parceiras.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a divulgação das ações do projeto de extensão através das mídias sociais obteve um alcance significativo de engajamento e repercussão de diversos públicos tanto de pessoas que estão inseridas no ambiente acadêmico, quanto de pessoas que estão fora, abrangendo e levando conteúdos de educação em saúde para a sociedade de forma dinâmica e didática.

Sendo assim, foi possível divulgar e fornecer de maneira acessível informações relacionadas às atividades realizadas pelo projeto de extensão e conseqüentemente, abordar a importância da terapia ocupacional no desenvolvimento infantil de crianças prematuras e a estimulação precoce, atingindo uma população, que muitas vezes, não é alcançada pelos meios tradicionais de divulgação científica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, A.M. de. **Tradução e Interpretação de músicas em Libras no Instagram e Tiktok: Uma análise das redes em tempos digitais e seu impacto no ensino da Libras**. 2022. Monografia (Trabalho de conclusão de curso licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CARVALHO, L. B. de O; SANTOS, M. dos; SANTOS, A. L. C. dos; OLIVEIRA, G. U. V. de; COUTO, G. S. P.; SANTOS, G. B. dos. As redes sociais em projetos de Extensão de educação em solos: ênfase no projeto “Ampliando os horizontes: o solo, a vida e a arte” da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 168–181.

DE SOUZA ALVES, M.A; FURTADO, A.C.T; SARAIVA, M.G; ALMEIDA, J.C. de; DA SILVA FERREIRA, M.A. da S; OLIVEIRA, F.L. de. Mídias sociais e projetos de extensão: o instagram como ferramenta de divulgação científica. In: **XV ENCONTRO**

**DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG**, Campina Grande, 2022. **Caderno de impacto em extensão**, Campina Grande: Pró-reitoria de pesquisa e extensão, 2022. v.2, n. 1.

FONSÊCA, M. E. D; SILVA, A. C. D, de. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. **Caderno de Terapia Ocupacional**, UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 3. p.589-597, 2015.

NETO, E. P. B; SALES, J. R; MACIEL, A. H. C; CARDOSO, G. Y. R; CORREIA, D. B. S; VELOSO, A. F. de H; DO ESPÍRITO SANTO, L. V; CARVALHO, J. L.de; BARBOSA, J. G. D; BEZERRA, B. R; ARAGÃO, G. F. Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: Extensão universitária. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 47-57, 2023.

SANTOS, M. L.B, dos. **O uso das redes sociais virtuais no ensino de ciências: possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem segundo o olhar dos professores**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino, Aprendizagem e Mediações)- Programa de pós graduação em formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

## **Projeto de Extensão Barraca da Saúde: a Biotecnologia como ferramenta de disseminação de conhecimentos interdisciplinares para comunidade**

**GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES<sup>1</sup>, NATHALIA VIEIRA ANTUNES<sup>2</sup>, PÂMELLA DA COSTA<sup>3</sup>, TAÍS ALVES FARIAS<sup>4</sup>, MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil – [graziellamartins2611@gmail.com](mailto:graziellamartins2611@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil – [nathferraro@icloud.com](mailto:nathferraro@icloud.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil – [pamelladacosta2002@gmail.com](mailto:pamelladacosta2002@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil – [tais\\_alves15@hotmail.com](mailto:tais_alves15@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A universidade tem um papel essencial na formação acadêmico-social, operando nas mais variadas áreas do conhecimento, tanto no âmbito da pesquisa, quanto no ensino e extensão, fazendo com que os estudantes tenham uma visão crítica, reflexiva e resolutiva frente às diversas discussões que fazem parte do contexto universitário (CORRÊA, 2019). Assim sendo, a formação universitária é imbuída do desejo de realizar uma transformação social por meio das relações interpessoais estabelecidas. Nesse contexto, o papel das atividades de extensão realizadas pela comunidade acadêmica visa agregar na formação profissional dos discentes, atuando de forma multidisciplinar e possibilitando a prática do trabalho em equipe (ROSE, 2022).

O Projeto de Extensão Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas, o qual atua há quase 5 anos no interior do Rio Grande do Sul com atividades diretas na comunidade em geral tem favorecido a criação de ações multi e interdisciplinares, considerando dessa forma o êxito no estabelecimento de parcerias e estratégias de trabalho e aprendizagem entre estudantes e professores de diferentes cursos e a comunidade em geral.

As metodologias ativas são meios didáticos-pedagógicos que possuem um caráter dinâmico e não-linear, sendo ferramenta para trazer criticidade, motivação, debates e reflexões importantes para o processo de aprendizagem, tornando o aprendizado um processo humanizado e transformador no espaço onde está sendo utilizada (DÁVILA-ACEDO, 2022). Neste sentido, o presente trabalho possui como objetivo discutir as ações realizadas pelas discentes do curso de Bacharelado em Biotecnologia nas atividades promovidas nas comunidades contempladas pelo projeto.

### **2. METODOLOGIA**

O Projeto de Extensão Barraca da Saúde tem como objetivo desenvolver ações de promoção à saúde de forma multidisciplinar para a população que compõe os municípios da região sul do Rio Grande do Sul. O projeto possui vínculo com o Programa de Desenvolvimento Social nos Municípios da Azonasul e com o Ministério da Saúde através do Programa de Extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade (PNVS Comunidade).

A organização geral do projeto se divide em comissão organizadora, liderança e integrantes gerais. O meio de comunicação interna do projeto se dá por meio de mídia social WhatsApp. Além disso, são realizadas palestras e reuniões gerais mensalmente para capacitação dos participantes. A partir dessa organização

são idealizadas as ações desenvolvidas pela Barraca, para que possa ser visualizada a importância do incentivo à extensão universitária, principalmente em cursos voltados à pesquisa, através dos resultados promissores que os projetos dessa área dispõem para as comunidades no geral. Nesse contexto, as discentes de Biotecnologia, juntamente com a liderança, definem um tema teórico-prático que faça a relação entre o conteúdo programático do curso e a saúde única.

A primeira atividade relatada ocorreu em abril de 2022 em colaboração com o curso de Ciências Biológicas na Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Pasqualini, localizada no município de Canguçu. Nessa ação foi abordado o tema da Dengue e as características do mosquito vetor por meio de slides e atividades práticas. Essa temática também foi utilizada nas ações de abril e maio nos eventos Rua de Lazer e no aniversário municipal de Morro Redondo, onde foi realizada uma atividade lúdica sobre como prevenir a dengue.

Nos meses de junho à setembro de 2022 foram atendidas as cidades de Pelotas (Ruas de Lazer) e Morro Redondo (Festa do Doce Colonial) com a temática de dieta e vacinação de animais domésticos. A dinâmica se deu de maneira interativa, onde foram colocados diversos alimentos e placas para que os participantes pudessem a distinção entre o que os animais de companhia podem comer, o que não podem e o que não tem certeza. Além disso, também foi apresentado o esquema vacinal para cães e gatos, para que os tutores ficassem cientes sobre a importância da vacinação e vermifugação. Essa atividade teve a colaboração de alunos dos cursos de Biotecnologia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas.

Recentemente, as discentes de Biotecnologia começaram a acompanhar as intervenções realizadas no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ) em Pelotas, tendo como foco crianças e adolescentes dos 8 aos 17 anos. Foram abordados, por meio de slides e atividades práticas, temas importantes voltados à saúde mental, como higiene pessoal, higiene do sono, bullying, cultura da paz e autocuidado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos discentes em ações de extensão é primordial, não somente para cumprimento do currículo, mas também para se ter a experiência de lidar com a população além universidade (FRUTOSO, 2021). Nesse contexto, a Biotecnologia tem um papel importantíssimo de levar os conhecimentos científicos produzidos nos laboratórios de pesquisa de forma acessível à população. A atividade que ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini trabalhou sobre o tema da Dengue, abordando as características do mosquito, distribuição geográfica, epidemiologia, ciclo de vida do *Aedes aegypti*, transmissão, prevenção, sintomas, tratamento e comparação com a COVID19. Nessa ação foram contempladas crianças desde o pré-escolar até o terceiro ano do ensino médio. Para as séries iniciais foram feitas atividades lúdicas de verdadeiro ou falso e de pintura, já com os de idade mais avançada a atividade seguiu com uma proposta de conversa e compartilhamento de experiências, além de uma apresentação de slides.

Nos meses de abril e maio de 2022 foram feitas intervenções nos eventos Rua de Lazer em Pelotas e no aniversário do município do Morro Redondo. Diferente da ação nas escolas, nesses momentos foi feita uma atividade prática voltada principalmente para o público infantil. A atividade consistia em retirar miçangas, que representavam os ovos do mosquito, dos possíveis focos de proliferação, como

vasos de plantas, garrafas e jarros. Em ambas as oportunidades houve grande participação da população e pudemos tirar algumas dúvidas levantadas.

As ações sobre a temática da dieta e vacinação de animais de companhia foi extremamente bem recebida e elogiada pela população, que pôde interagir com os discentes e receber eventuais orientações sobre os riscos de oferecer determinados petiscos e alimentos tóxicos para os animais. A relação entre animais de companhia e humanos têm sido consolidada há séculos, porém foi apenas nas últimas duas décadas que o interesse em preparar alimentos para animais de estimação em casa e ofertar uma dieta equilibrada cresceu (MORRIS, 2021). Com isso, há a importância de conscientizar os tutores sobre quais os alimentos que podem ou não ser ofertados aos animais, de modo a evitar que esses sofram qualquer dano à saúde por conta da ingestão de alimentos tóxicos. Isso porque é muito comum que os tutores ofereçam petiscos e outros agrados durante as refeições, porém nem todos os preparos feitos para humanos podem integrar a dieta dos animais de companhia (BUFF, 2014). Portanto, houve uma ação imprescindível na conscientização dos proprietários sobre os alimentos que podem ou não fazer parte da nutrição animal.

A primeira intervenção feita no IMDAZ focou no tema de higiene pessoal. Nessa atividade foi elaborada uma breve explanação sobre o que é higiene pessoal, o que são microrganismos, o que causam e como pode-se evita-los. Depois disso, realizou-se a parte prática, que consistiu na observação de placas de cultivo, as quais comparavam o crescimento microbiano com as mãos limpas e sujas. Adicionalmente, as crianças também puderam observar os microrganismos em microscópios, trazendo uma experiência diferente do comum. Nessa atividade houve uma intensa participação, em especial dos alunos mais novos, que ficaram surpresos com a quantidade de microrganismos presentes nas placas e lâminas.

Nas últimas ações realizadas no IMDAZ foram feitas explicações sobre cultura da paz, autocuidado e transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, estresse e déficit de atenção e hiperatividade, destacando a importância do autocuidado no combate a esses distúrbios. Durante a última atividade foi entregue um checklist de autocuidado e uma folha com espaço de recado para o “eu do futuro”. Depois que eles preencheram essas listas, foi feito um momento final de diálogo e partilha sobre saúde mental e autocuidado. Ao longo das atividades realizadas no instituto diversas crianças e adolescentes relataram que se identificavam com um ou mais sintomas depressivos, ansiosos, de estresse ou de TDAH. A partir disso, as discentes tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências e também informar sobre a importância de buscar atendimento médico, psicológico e terapêutico quando necessário.

É muito importante destacar a relevância de abordar a saúde mental de crianças e adolescentes, especialmente após a pandemia de COVID-19. Dados evidenciam um aumento significativo nos sintomas de depressão e ansiedade após a pandemia, refletindo uma tendência preocupante que pode ser observada em várias partes do mundo (FETTER, 2021). A pandemia trouxe desafios únicos para pessoas de todas as idades, mas crianças e adolescentes podem ser particularmente vulneráveis a esses desafios devido às mudanças em suas rotinas, isolamento social, ansiedade em relação à saúde e à educação, além de outros fatores estressantes (LUENGO-GONZÁLEZ, 2023). Nesse contexto, a pandemia destacou a necessidade de priorizar a saúde mental, e a educação desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e na prevenção de transtornos psiquiátricos entre crianças e adolescentes.



#### 4. CONCLUSÕES

Considerando as atividades realizadas até o presente momento foi possível, através da interdisciplinaridade das discentes do curso de Bacharelado em Biotecnologia, gerar interação e levantar diversos debates importantes com a comunidade, alcançando sucesso na missão de levar informações e conhecimentos sobre saúde única. Assim sendo, os métodos utilizados nas atividades conseguiram fazer com que os temas trabalhados gerassem interesse na população, proporcionando diálogos profundos e enriquecedores entre as extensionistas e os participantes, o que aprofunda e fortalece os laços entre a comunidade e a Universidade Federal de Pelotas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFF, P. R. et al. Natural pet food: a review of natural diets and their impact on canine and feline physiology. **Journal of animal science**, v. 92, n. 9, p. 3781–3791, 2014.

CORRÊA, T. H. B. Diálogo e alteridade: a extensão na transversalidade do ensino superior. **Revista Triângulo**, v. 12, n. 1, p. 119, 2019.

DÁVILA-ACEDO, M. A. et al. Impact of an active learning methodology on students' emotions and self-efficacy beliefs towards the learning of chemical reactions—the case of secondary education students. *Education sciences*, v. 12, n. 5, p. 347, 2022.

FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public health**, v. 190, p. 101–107, 2021.

FRUTUOSO, A. M. R.; SILVA, J. L. C. Extensão universitária como prática de mediação: o projeto nas entrelinhas da arte na interação entre a Universidade Federal do Cariri e a Escola de ensino médio José Bezerra de Menezes em Juazeiro do Norte. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 9, 2021.

MORRIS, C. L. 128 homemade pet diets—what are the key supplement considerations? **Journal of animal science**, v. 99, n. Supplement\_3, p. 65–66, 2021.

LUENGO-GONZÁLEZ, R. et al. The role of life satisfaction in the association between problematic technology use and anxiety in children and adolescents during the COVID-19 pandemic. **International journal of mental health nursing**, v. 32, n. 1, p. 212–222, 2023.

ROSE, A.; MALLINSON, L. Teachers' perspectives on the delivery of transitional outreach activities and their potential to raise secondary school students' Higher Education aspirations during the Covid-19 pandemic. **Journal of further and higher education**, v. 46, n. 5, p. 695–707, 2022.



## PSICOEDUCAÇÃO PARA MÃES DE ADOLESCENTES COM SINTOMAS DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RIÃ OLIVEIRA FURTADO<sup>1</sup>; LUÍSE VANZIN DE FIGUEIREDO<sup>2</sup>; JÚLIA BOANOVA BÖHM<sup>3</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas – ria.o.furtado@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – luisevanzin@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – juliabohm@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), de acordo com WRIGHT et al. (2008), destaca-se como uma abordagem que, por meio de técnicas, capacita os indivíduos a adquirirem habilidades para reestruturar cognições, regular estados de humor e efetuar mudanças construtivas em seu comportamento. Um método crucial dentro da abordagem da TCC é a psicoeducação, que busca incentivar que o paciente compreenda mais da sua condição psicológica, tendo assim um viés educativo durante a psicoterapia (LEMES; ONDERE NETO, 2017). Dessa forma, uma maneira eficaz de auxiliar as pessoas é ensinando habilidades autoaplicáveis e fornecendo recursos para promover autonomia e compreensão (AUTHIER, 1977). Além disso, o método auxilia a reconhecer e ajustar distorções cognitivas, tornando os pensamentos mais adequados à realidade. Neste contexto, a modalidade de rodas de conversa emerge como um espaço amplo de cuidado do outro, promovendo diálogo e reflexão e podem contribuir para a concretização de novas formas de fazer saúde (COSTA, 2015).

Portanto, a iniciativa do projeto objetivou atender um conjunto de mães que aguardavam na sala de espera o retorno das filhas em processo terapêutico. Com o enfoque na psicoeducação das mães a respeito de ansiedade e depressão, a intenção era auxiliá-las a compreender com maior clareza as necessidades das filhas e os próprios processos psicológicos, de maneira informal e acolhedora. Este relato de experiência tem como objetivos compartilhar a implementação bem-sucedida da roda de conversa com psicoeducação para as mães, promovendo reflexões sobre papéis parentais, redução da ansiedade materna e gerando efeitos positivos na esfera comunitária.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se baseia no relato de experiência, embasado na aplicação de técnicas da TCC. As etapas metodológicas envolveram atividades grupais, realizadas em sessões de roda de conversa entre os meses setembro e novembro de 2022, nas quais foram empregadas técnicas de psicoeducação. Inspirando-se em DATTILIO (2011), adotou-se o questionamento socrático como abordagem central nos encontros. A ênfase metodológica residia na promoção da participação ativa das mães, que eram convidadas a compartilhar situações cotidianas e a refletir coletivamente, proporcionando apoio mútuo. O grupo de roda de conversa era composto por três mães e dois terapeutas (estudantes de Psicologia). Ao total, ocorreram 8 encontros presenciais no Serviço Escola de Psicologia (SEP). Os temas centrais de cada

encontro emergiram conforme os coordenadores compreendiam o perfil psicológico das mães. Como o método adotado foi no formato de roda de conversa e não um grupo terapêutico, as temáticas eram selecionadas em grande parte com base nas necessidades das participantes e a outra parcela dos temas abordados era pré definida sob a orientação do responsável pelo projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados um total de 8 encontros presenciais, relatados com maiores detalhes na Tabela 1, nos quais a psicoeducação sobre a ansiedade teve um papel central. O propósito era fornecer às mães uma compreensão mais aprofundada dos sintomas que suas filhas estavam experimentando.

Tabela 1: Estrutura das Sessões, conteúdos e percepção dos coordenadores

Sessão	Conteúdo trabalhado	Percepção dos coordenadores
1°	Explicar a proposta do grupo, abordar a questão do sigilo e conhecer as participantes.	As mães se mostraram extremamente participativas, o que resultou em um encontro inteiro para as apresentações.
2°	Psicoeducação para ansiedade (principais aspectos e sintomas), e para as distorções cognitivas relacionadas ao transtorno.	Percebeu-se um desejo por parte das mães em compreender sua possível influência nas dificuldades enfrentadas por suas filhas. Isso trouxe à tona uma das principais necessidades: desmistificar e fornecer informações educativas sobre a origem das psicopatologias, por meio da psicoeducação.
3°	Questionamento “O que é ser mãe?” e culpa materna.	O engajamento com a temática trouxe reflexões interessantes sobre o exercício das funções, abrangendo também a temática da Maternidade e Paternidade.
4°	Inteligência emocional	Aquisição de autoconhecimento, um clima descontraído, um ambiente saudável.
5°	Inteligência emocional e culpa materna.	Apresentaram dificuldade em aplicar os conceitos vistos no encontro passado.
6°	Questionamento “Quem eu sou sem ser mãe?”	Dificilmente as mães falavam delas sem estarem associadas às filhas. O questionamento central ajudou.
7°	Discussão breve sobre alienação parental	As participantes ficaram interessadas em entender mais sobre o assunto.
8°	Recapitulação dos assuntos trabalhados	A vontade de continuar em acompanhamento. As mães demonstraram certa relutância em finalizar a roda de conversa.

Além do exposto na tabela, se faz necessário pontuar que as participantes frequentemente compartilharam o sentimento de incapacidade em ajudar suas filhas, acompanhado por uma sensação de culpa materna, que também foi debatida, evocando lembranças pessoais. Algumas mães expressaram o temor de que suas filhas repetissem erros do passado, refletindo sobre a possibilidade de um fator "destino". A discussão também abrangeu o conceito de inteligência emocional, proporcionando um encontro único de 2 etapas; onde na primeira foi apresentado o conceito para ambas as filhas e mães; posteriormente, os grupos foram separados e foi aplicado um exercício em que as mães identificaram o tipo de inteligência de suas filhas. Durante esse encontro foi utilizada uma abordagem lúdica para promover a interação, a qual era necessário pedir a bola - elemento utilizado para poder falar durante a sessão -, incentivando assim, que todas participassem da discussão. Na sessão relatada e no decorrer das demais sessões foram utilizadas técnicas de relacionamento interpessoal inspiradas nas propostas de NEUFELD (2017).

Questões sobre o papel da maternidade e seus interesses pessoais foram abordados para trazer um enfoque nas demandas individuais delas, indo além das preocupações com suas filhas. Isso as incentivou a reconhecer seus próprios limites e a valorizar seus esforços. Além disso, essa abordagem reforçou o interesse delas em buscar mais capacitação e validou as angústias que estavam enfrentando. Como estratégia, sugeriu-se que se aproximassem das filhas através de atividades compartilhadas, como jogos ou filmes, pois alegavam que dispositivos como celulares e computadores as afastam e poderiam ser usados, então, como ferramenta de aproximação.

Os encontros finais envolveram feedbacks positivos das mães, destacando a melhoria na compreensão das filhas, mais especificamente sobre como as discussões as aproximam à medida que aprenderam mais sobre a psicopatologia. Além disso, a estratégia permitiu separar o que é da personalidade das meninas e o que eram sintomas, também resultando na redução da angústia, agora que tinham mais recursos para se aproximar e auxiliar as filhas. O feedback emergiu como uma ferramenta valiosa para avaliação dos encontros de forma objetiva, demonstrando os resultados desejados pelas mães. Esses são dados reforçadores e fundamentais para a elaboração de futuras práticas (BECK, 2010).

#### 4. CONCLUSÕES

Em resumo, este relato de experiência destaca a eficácia da abordagem terapêutica baseada na TCC, empregando técnicas de psicoeducação em rodas de conversa para atender mães de adolescentes com sintomas de ansiedade generalizada e/ou depressão. Além de proporcionar um espaço acolhedor e livre de julgamentos, o projeto inovou ao utilizar o tempo de espera das mães para promover interações construtivas e enriquecedoras. Os resultados indicaram benefícios claros, como a percepção da redução da ansiedade materna e a reflexão sobre papéis parentais. Contudo, fica evidente a importância de abordagens individualizadas para complementar esse formato de intervenção coletiva. A iniciativa não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos participantes, mas também contribuiu positivamente para o bem-estar emocional das mães, demonstrando o potencial da universidade em trazer inovação e impacto transformador para a comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, L. B. et al. A roda de conversa como instrumento de cuidado e promoção da saúde mental: percepção dos usuários dos CAPS. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3710–3715, 27 jul. 2020. HOEKSEMA, S. N. et al. **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA**. São Paulo, Cengage Learning, 2017.

ARAÚJO, N. G.; RUBINO, J. P.; OLIVEIRA, M. I. S. **Avaliação e intervenção na clínica em terapia cognitivo-comportamental: a prática ilustrada**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

AUTHIER, J. The Psychoeducation Model: Definition, contemporary roots and content. **Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy**, Canadá, v.12 n.1, p. 15-22, 1977.

BECK, J. S. Cognitive Therapy. **The Corsini Encyclopedia of Psychology**, 30 jan. 2010.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira et al. As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 13, n. 43, p. 30-36, 2015.

DATTILIO, F. M. **Manual de Terapia Cognitivo-comportamental para casais e famílias**. Tradução: Magda França Lopes ; revisão técnica: Bernard Rangé. Porto Alegre : Artmed, 2011.

LEMES, C. B.; ONDERE NETO, J. O. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas em Psicologia**, Brasil, v. 25, n. 1, p. 17–28, 2017.

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. **TERAPIA COGNITIVO -COMPORTAMENTAL EM GRUPOS das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WRIGHT, J. H., BROWN, G. K., THASE, M. E., & BASCO, M. R. **Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

## PROJETO BEBÊ A BORDO: PINTURA GESTACIONAL COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER

BRENDA HENZ AMARAL<sup>1</sup>; EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE<sup>2</sup>;  
ANALINE BIERHALS LIMA<sup>3</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brendahenz@gmail.com](mailto:brendahenz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emilyklafke@gmail.com](mailto:emilyklafke@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Lima.analine.b@gmail.com](mailto:Lima.analine.b@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stcasarin@gmail.com](mailto:stcasarin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Cercando-se de aspectos fisiológicos inerentes, o período gestacional é inevitavelmente marcado por uma gama de adaptações do organismo materno que, a partir da concepção, inicia um processo de diversas mudanças do corpo feminino, perdurando por vários meses até a chegada do bebê. Nesse sentido, faz-se necessário que a equipe multidisciplinar esteja apta a suceder os cuidados à díade mãe-filho para além do processo de modelo tradicional saúde-doença, isto é, realizando também iniciativas alternativas às terapias tradicionais, como a pintura gestacional (GONDIM, 2020).

É sabido que o fenômeno da gestação é uma vivência essencialmente singular para cada mulher. Sendo assim, a pintura gestacional que por alguns autores também é chamada de ultrassom natural é uma técnica artística que objetiva promover a experiência do vínculo ainda em processo de formação entre mãe e filho, a fim de auxiliar na criação de uma relação harmoniosa e contribuir para a valorização do crescimento abdominal, fator que por determinadas vezes pode ser causador de estranhamento (DOURADO; KAWAKAMI, 2018; MATA; SHIMO, 2019).

A pintura gestacional vem sendo descrita na literatura como uma técnica importante, utilizada por profissionais de saúde, como estímulo à vinculação ao pré-natal e para fomentar o sentimento de proximidade da mãe para com o filho esperado (DA SILVA, *et al.* 2019; MATA, SHIMO, 2019; SOUZA *et al.* 2019).

Nesse âmbito, o presente trabalho tem por finalidade relatar a experiência de uma atividade de pintura gestacional, realizada em uma unidade básica de saúde da área urbana do município de Pelotas, no mês de agosto de 2016, como parte integrante do Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da UFPEL “Bebê a Bordo: Conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência de uma atividade de pintura gestacional realizada no mês de agosto de 2023 em uma unidade básica de saúde da área urbana do município de Pelotas-RS. A atividade foi organizada pelas equipes de saúde da família que assistem às gestantes e pelo Projeto de Extensão “Bebê a Bordo: Conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, em comemoração ao “Agosto Dourado”, mês em que é fomentada coletivamente a luta pelo incentivo à amamentação. Participaram da ação seis gestantes e nove discentes do curso de Enfermagem da UFPEL.



Vale destacar que o projeto, em parceria com as equipes de saúde da família (ESF), efetua o convite a todas as gestantes que estiverem em acompanhamento pela UBS escolhida. Faz-se também convite por abordagem individual e por meio da rede social.

A oficina de pintura gestacional conta com a supervisão de uma professora da Faculdade de Enfermagem e coordenadora do projeto e, também, com enfermeiras, técnicas de enfermagem da UBS e agentes comunitários de saúde, sendo ministrado pelas discentes do curso de enfermagem de diferentes espaços. Ademais, é solicitado às participantes que assinem um termo autorizando o uso de imagem para fins de divulgação do projeto e promoção em saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As gestantes foram acolhidas em sala do centro social do bairro, a qual foi preparada pelas equipes da ESF para a recepção delas e demais convidados. Conforme chegavam, eram convidadas a participarem da pintura gestacional, sendo que todas receberam o convite com alegria.

As acadêmicas de enfermagem conversaram com as gestantes individualmente, explicando a técnica que seria utilizada, questionando a respeito da posição que o bebê estava na última consulta de pré-natal, para que o desenho pudesse ser traçado no seu abdômen.

Nessa oficina, a técnica utilizada consistiu em posicionar o estêncil de um feto no abdômen da gestante, respeitando a posição que o bebê estava na última consulta de pré-natal, ou então seguindo a vontade da mãe. O contorno foi realizado com um lápis de maquiagem que tem o traçado suave e o restante da pintura feito com tinta especial para pele, ficando a critério da gestante as cores e os detalhes que serão utilizados. Ao final da pintura, as gestantes foram convidadas a realizar uma sessão de fotos a fim de eternizar o momento (Figura 1).

Figura 1: Mosaico com as fotografias provenientes da sessão de fotos realizada na oficina de pintura gestacional.



Fonte: acervo fotográfico do projeto, 2023.

Desde o início do projeto, no ano de 2018, a pintura gestacional tem sido realizada e tem-se tido alcance satisfatório dos objetivos de auxiliar na construção



da autoestima e empoderamento das mulheres durante o processo de gestar, bem como de possibilitar à gestante maior sensação de pertencimento e aproximação desta para com o filho que espera (SOUZA et al, 2019).

Corroborando com resultados obtidos previamente em encontros anteriores, as participantes do dia descrito relataram contentamento por estarem envolvidas no projeto e expressaram satisfação verbalmente enquanto conversavam com a equipe. Além disso, posterior à pintura, foi realizada uma sessão de fotos individual de cada gestante, com disponibilidade de objetos decorativos como roupas infantis diversificadas para representação do (a) filho (a) e adornos como coroa de flores para a mãe, visando estimular a dinâmica de maneira lúdica.

Os métodos são aplicados a partir de tentativas de criação de vínculo das discentes para com as gestantes, por meio escuta ativa e diálogo cuidadoso, agindo com sensibilidade e respeitando o espaço individual caso ocorra receio ou negativa.

No dia da ação não houve recusa às atividades nem maiores empecilhos para o resultado desejado: um momento seguro de estímulo afetuoso e maior conexão entre mãe e filho. Além do mais, enquanto recebiam a pintura, as gestantes receberam orientações a respeito da importância da amamentação e do pré-natal. Ao final da atividade, a equipe da ESF realizou uma confraternização preparando um *coffee break*.

#### 4. CONCLUSÕES

A atividade de pintura gestacional mostrou-se benéfica não somente para as gestantes que participam, mas também para as discentes que promovem a dinâmica da atividade. Às acadêmicas foi possibilitado que vivenciassem o trabalho de enfermagem para além da visão de possíveis processos patológicos, ampliando o labor para as diversas formas de cuidado.

Nesse âmbito, as mulheres participantes puderam obter o proveito da experiência em saúde alternativa ao modelo saúde-doença, cativando um ambiente acolhedor e estabelecendo vínculo com a UBS e com a faculdade de enfermagem. Foi atingido o objetivo de vinculação pré-natal e de ação em promoção à saúde, além do mais, proporcionou troca de experiências das acadêmicas com as equipes de saúde, estreitando os laços com a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, A.C.S., et al. Assistência pré-natal: a arte gestacional como ferramenta para construção do vínculo mãe-bebê. **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**. 2019. Acessado em 09 set. 2023. Disponível: <https://proceedings.science/8o-cbcshs/trabalhos/assistencia-pre-natal-a-arte-gestacional-como-ferramenta-para-construcao-do-vinc?lang=pt-br>

DOURADO, M.D.; KAWAKAMI, R.M.S.A. Pintura artística gestacional, musicoterapia e acolhimento de enfermagem no pré-natal de baixo risco. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**. 2018. Acessado em 09 set 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/1024/1202>

GONDIM, V.M.C.B. **Oficinas de arte gestacional para equipes multiprofissionais da atenção primária à saúde**: relato de experiência. 2020. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Residência

Multiprofissional em Saúde da Família). Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Acessado em 09 set. 2023. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/6134>

MATA, J.A.L.; SHIMO, A.K.K. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 32-40, 2019.

Souza V.R., et al. **Oficinas de pintura no ventre materno**: relato das atividades do Projeto Bebê a Bordo. Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL, 2019. Acessado em 11 set. 2023. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XS\\_01851.pdf?ver=1568425314](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XS_01851.pdf?ver=1568425314)

## CAIXA SENSORIAL DE ALIMENTOS *IN NATURA* APLICADA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE

ANDRESSA ONARA DOS SANTOS<sup>1</sup>; NÁTALI FONSECA MORAES<sup>2</sup>; PÂMELA DOS SANTOS LIMA<sup>3</sup>; TAÍS ALVES FARIAS<sup>4</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; FELIPE FEHLBERG HERRMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andblue@live.com](mailto:andblue@live.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [natalifonmora@gmail.com](mailto:natalifonmora@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pamelalima30394@gmail.com](mailto:pamelalima30394@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tais\\_alves15@hotmail.com](mailto:tais_alves15@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [herrmann.ufpel@gmail.com](mailto:herrmann.ufpel@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A atividade proposta foi desenvolvida pelas alunas do curso de Nutrição inseridas no projeto de extensão “Barraca da Saúde” da Universidade Federal de Pelotas. O projeto é uma iniciativa do curso de Enfermagem, atualmente conta com diversos cursos, promovendo atividades interdisciplinares sobre promoção e prevenção a saúde, conectando estudantes acadêmicos com as comunidades do município de Pelotas e região Sul.

As atividades de extensão favorecem o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, e contribuem para o vínculo da população em geral com a universidade. É uma forma de contribuição recíproca, onde a sociedade pode ser beneficiada conforme suas necessidades, e a universidade é capaz de aprimorar a sua pesquisa acerca disso, o que forma profissionais e cidadãos qualificados de forma completa (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

A partir disso, elaboramos uma atividade na qual salientamos que os alimentos *in natura* ou minimamente processados devem ser a base de uma alimentação, a grande maioria desses alimentos são de origem vegetal como os legumes, verduras, frutas, feijões, raízes e tubérculos. Além de contribuírem para uma alimentação saudável e balanceada, eles são boas fontes de fibras e nutrientes (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a Educação Alimentar e Nutricional é fundamental como estratégia na prevenção de problemas nutricionais e alimentares e, também na promoção a uma alimentação saudável e adequada. Além disso, é uma forma de validar a ideia de que os alimentos também envolvem afeto e valores sociais (BRASIL, 2018).

Segundo o documento de Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), é comum o consumo de alimentos ultraprocessados entre a população mais jovem. Os adolescentes estão no grupo com pior perfil de dieta, consumindo com menor frequência alimentos *in natura*, o que pode contribuir para o excesso de peso e também para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (BRASIL, 2013).

Dessa maneira, as crianças e os adolescentes se tornam mais vulneráveis às publicidades de alimentos ultraprocessados, que é responsável por promover um alto consumo de refrigerantes, bolachas, balas, achocolatados, embutidos, entre outros, criando assim hábitos alimentares inadequados nutricionalmente (SOUZA, 2006).

Sabe-se também que a infância é um estágio da vida onde ocorre a fase de descobrimentos, o que propicia uma curiosidade maior. Nessa fase a criança tende a explorar mais os seus sentidos como o olfato, audição, paladar, visão e tato. Desse modo, ao apresentar atividades sensoriais conseguimos proporcionar novas descobertas a elas (MAIA, 2022).

Dessa forma, tivemos como objetivo neste trabalho descrever o relato de experiência sobre a ação de extensão que trabalhou com os conhecimentos sobre os alimentos *in natura* por meio do tato pelas crianças e adolescentes atendidos no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (Imdaz) no Município de Pelotas onde ocorreu a atividade do projeto de extensão “Barraca da Saúde”.

## 2. METODOLOGIA

A ideia proposta ocorreu de forma presencial no dia 12 de agosto de 2023 no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, localizado na cidade de Pelotas/RS. Entre as atividades interdisciplinares do projeto realizadas nesse dia, duas alunas do curso de nutrição colocaram em uma caixa de papelão colorida os seguintes alimentos *in natura*: laranja, bergamota, limão, banana, mamão, chuchu e brócolis.

Foi instruído que as crianças e os adolescentes colocassem apenas as suas mãos pelas aberturas laterais da caixa e, antes de retirar o alimento, tentassem adivinhar através do toque qual seria a fruta ou o legume. Dessa forma, o objetivo da atividade foi de estimular o sentido do tato e analisar o seu conhecimento e diferenciação acerca dos alimentos *in natura*, suas texturas e características.

Durante a organização e execução da atividade, as alunas não encontraram dificuldades, mas sim facilidades, uma vez que as crianças e adolescentes demonstraram grande interesse em participar. Isso ressalta a importância de realizar mais atividades em escolas com crianças em fase de crescimento, pois não só desperta interesse, mas também estimula o desenvolvimento delas.

Atividades desafiadoras e lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dessas crianças. Para nós, estudantes, o contato direto com crianças e adolescentes é complementar à nossa formação. Isso beneficia tanto o nosso desenvolvimento acadêmico quanto o pessoal, permitindo-nos aplicar o conhecimento adquirido na faculdade em situações reais e reforçando a nossa aprendizagem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade, elaborada no projeto de ensino Barraca da Saúde, teve a participação de 24 alunos com idades entre 5 a 14 anos. A partir da atividade, foi observado uma alta aceitabilidade da proposta elaborada pelas estudantes de nutrição, o momento de descoberta de cada fruta foi também o momento de divertimento, visto que, os mesmos ao participarem se surpreendiam com os acertos, junto a isso também foi observado uma alta prevalência de crianças que conheciam as frutas e legumes dispostos na caixa, porém, consoante a isso, dentre as 24 crianças que participaram, foi observado que 20 não souberam diferenciar ou nomear o mamão, alguns até mesmo relataram não conhecer a fruta, ou seja, apenas 4 conseguiram acertar ou distingui-la.

Segundo o site da Embrapa, foi feito um levantamento sobre as regiões produtoras de mamão, onde Rio Grande Do Sul ficava abaixo das vinte primeiras. A produção é liderada pela região Nordeste com 55,9%, Sudoeste com 40%, Norte com 3,1%, Centro Oeste com 0,7% e, por último o Sul com 0,2% (2021). É

importante ressaltar que a maioria da produção é influenciada pelo clima regional e que o cultivo e o transporte geram o aumento da valorização desse alimento, o que gera menos acessibilidade da comunidade ao mamão, diferente de frutas como a banana que hoje, segundo o Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA), é um dos 13 itens estabelecidos como alimentos básicos distribuídos nas cestas básicas.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho concluiu por tanto, que as crianças e os adolescentes demonstraram tamanho interesse pela atividade proposta, que além de ser uma forma de testar suas habilidades motoras, serviu também como meio de aprendizado e conhecimento acerca dos alimentos de forma divertida, e o incentivo do consumo de frutas de maneira lúdica

Dessa forma, apesar da maioria não ter reconhecido o mamão pelo tato e nem ao observar, supõe-se que pode ser por dois motivos, sendo o primeiro o alto preço dessa fruta comparada a outras como a banana. O segundo motivo pode ser pelo fato de que além disso, essas crianças e adolescentes estão inseridos em condições de vulnerabilidade social, o que influencia diretamente no acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade.

Por tanto, é de suma importância que o projeto, por meio das atividades interdisciplinares, continue levando conhecimento, prevenção e a promoção a saúde para as comunidades da região. Dessa forma, ela pode se sentir vista e valorizada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, R.B.; SILVA, S.K; LIMA, O.L.L. Percepção sensorial: experiência de estágio com crianças pequenas. In: **XVIII SEMANA DA LICENCIATURA & IX SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA IFG**. Jataí, 2022. Jataí: Instituto Federal de Goiás, Campus Jataí, 2022.

SOUSA, P.M.O. **Alimentação do pré-escolar e escolar e as estratégias de educação nutricional**. 2006. Monografia (Especialização em Qualidade de Alimentos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acessado em 01 set. 2023. Online. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018. Acessado em 02 set. 2023. Online. Disponível em:  
[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca\\_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao\\_Alimentar\\_Nutricional/21\\_Principios\\_Praticas\\_para\\_EAN.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acessado em 02 set. 2023. Online. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)

Fio Cruz. Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares. **Cestas Básicas Saudáveis na pandemia por COVID-19**. Disponível em: <https://obha.fiocruz.br/?p=615#:~:text=Desde%20ent%C3%A3o%20a%20normativa%20estabelece%20a%20entrega%20de> Acesso 3 set. 2023.

EMBRAPA. **Produção brasileira de mamão em 2019. Área, produção e rendimento de mamão no Brasil, no período 1970-2021**. Disponível em: [http://www.cnpmf.embrapa.br/Base\\_de\\_Dados/index\\_pdf/dados/brasil/mamao/b1\\_mamao.pdf](http://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/mamao/b1_mamao.pdf) Acesso 3 set. 2023.

BRACK, P. *et al.* **Frutas nativas do Rio Grande do Sul, Brasil: riqueza e potencial alimentício**. Rodriguésia, v. 71, 2020.

RUGGIERO, C.; MARIN, S. L. D.; DURIGAN, J. F. **Mamão, uma história de sucesso**. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 33, n. spe1, p. 76–82, out. 2011.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional**. Revista Extensão & Sociedade, v. 14, n. 2, jun./nov., 2022.



## PLANTÃO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UMA ESCUTA IMPLICADA COM AS INTERSECCIONALIDADES

DANIELLE SOARES MAURELL<sup>1</sup> ELIANA DUARTE DA ROCHA<sup>2</sup>;  
MÍRIAM CRISTIANE ALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – daniellemarell@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – elianadr2010@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A escuta psicológica é um gozo que nem todo sujeito tem o privilégio de desfrutar, mesmo tendo um papel significativo, quando se trata de saúde mental, do sofrimento psíquico, como também da elaboração subjetiva e da qualidade de vida. Fomentar e propor uma Psicologia para todas as pessoas é fugir dos nichos da hegemonia e trilhar os caminhos da pluralidade, seja a partir da escuta clínica, assim como da relação e da interpretação construída no encontro entre sujeito atendido e psicoterapeuta. O problema da colonização e das sociedades colonizadas, comporta não apenas a interseccionalidade (GONZALEZ, 1980/2018; COLLINS, 2021) de condições objetivas e históricas, mas também a atitude do humano diante dessas condições (FANON, 2020).

A visão acerca da Psicologia, enquanto ciência e profissão, segundo as autoras BENEDITO e FERNANDES (2020, p.13), diante o contexto da clínica, é de que se

compreenda os fenômenos psíquicos a partir das questões apresentadas nas singularidades dos sujeitos. Contudo, entendendo-se a constituição subjetiva como produzida nos vínculos sociais e grupais, essa singularidade só será escutada se contemplarmos as vicissitudes de sua relação a estruturas sociais.

O projeto de extensão “Diz Ai” a partir da sua clínica ampliada com seu plantão de acolhimento psicológico, busca promover e viabilizar uma escuta clínica atenta, situada, localizada e encharcada pela luta antirracista e feminista. Isso não significa dizer que o plantão é apenas para pessoas negras e para mulheres militantes, mas sim para todas as pessoas que procuram o serviço, o que nos diferencia é a escuta clínica situada nas relações interseccionais de poder que influenciam as relações sociais e inscrevem subjetividades.

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências da atuação de duas estudantes de psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), ao longo do Estágio Específico “Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde” I e II, a partir do projeto de extensão “Diz Ai”, junto ao plantão de acolhimento psicológico, bem como refletir sobre as reverberações e colaborações para/com a comunidade acadêmica e comunidade externa.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que lança mão da pesquisa documental, através de dados existentes e fornecidos por arquivos do próprio projeto de extensão, como também dos espaços e serviços que alocam o mesmo,

como o Serviço Escola de Psicologia (SEP) da UFPel. Os documentos foram analisados considerando o período de fevereiro a agosto de 2023.

O SEP fica localizado no Centro de Epidemiologia da UFPel, Dr. Amilcar Gigante. Nesse espaço acontece o plantão de acolhimento psicológico ao longo de quatro dias da semana: terças-feiras e quartas-feiras pela manhã, das 8h30 às 11h30; e quinta-feiras e sextas-feiras pela tarde, das 14h às 17h. O plantão é aberto para a comunidade interna e externa da UFPel, pode ser acessado via formulário divulgado nas redes sociais ou por demanda espontânea, nos horários estabelecidos.

Além dos atendimentos semanais, no plantão, as estagiárias se reúnem duas vezes por semana com a professora orientadora. Em um dos dias são discutidos casos clínicos, alinhado discussão técnica com o referencial teórico. No segundo dia é realizado um grupo de estudo a partir de referenciais teórico-epistemológicos contra hegemônicos, na perspectiva de abrir e ampliar a escuta clínica das estudantes. A educação como prática da liberdade e a ideia de superação do sistema-mundo (MONTEIRO, 2021) são balizadoras destes encontros formativos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente com base nos dados coletados, a procura pelo plantão de acolhimento psicológico via formulário online foi de 65 (sessenta e cinco) pessoas, no período de fevereiro a agosto de 2023. Destas pessoas, 41 (quarenta e uma) são estudantes da UFPel (graduação ou pós-graduação) e 24 (vinte e quatro) da comunidade externa. Do total das pessoas que procuram o plantão de acolhimento psicológico, 21 (vinte e uma) delas são pretas, 11 (onze) pardas, 20 (vinte) brancas e 1 (uma) indígena. Quando ao gênero, 44 (quarenta e quatro) são mulheres cis, 8 (oito) homens cis, 2 (duas) não binárias, 6 (seis) responderam “outro” e 2 (duas) optaram por não responder. No que se refere à procura do plantão por demanda espontânea, o serviço foi procurado por 20 pessoas. Das quais 8 (oito) retornaram para um novo acolhimento psicológico e 3 (três) seguiram frequentando o acolhimento de forma regular, até a possibilidade do encaminhamento à psicoterapia grupal e/ou individual no SEP.

O plantão de acolhimento psicológico, se propõe à escuta das pessoas no momento em que suas emoções e sentimentos são manifestadas de forma latente e sem hora marcada. Os dados acima reforçam sua importância, haja vista que a maioria das pessoas que buscam o serviço não estão disponíveis à uma psicoterapia de frequência continuada, que o fato de terem o serviço disponível para a necessidade latente, já torna o mesmo resolutivo. Essa é uma ideia e perspectiva de clínica que surge diante da grande demanda de pessoas adoecidas psiquicamente, sendo esse adoecimento uma das consequências de uma sociedade globalizada, que tem sua performance a partir de uma lógica de mais valia (neo-capitalista). Constitui-se como uma prática clínica com o intuito de ressignificar o atendimento individualizado; surge como uma modalidade de atendimento proposta pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) em 1969 (DUTRA E.; REBOUÇAS M. 2010). Assenta-se desde uma lógica de acolher as pessoas, suas angústias e diversos sentimentos em meio à potência e imersão subjetiva, ou seja, a ideia de um plantão psicológico é acolher no momento em que o sofrimento está latente.

O projeto de extensão Diz Aí, inova no plantão ao escutar as pessoas desde a interseccionalidade de raça, gênero, classe, entre outras. Uma escuta situada e comprometida com o lugar de enunciação tanto da psicoterapeuta, quanto da pessoa atendida. Foram vários os atendimentos em que ficou nítido a satisfação da pessoa atendida por ter tido seu sofrimento escutado, validado, legitimado seja a partir do relato de uma vivência de racismo, de transfobia, de machismo; seja a partir do sofrimento produzido pela experiência adicta a partir do alimento, da substância psicoativa, do amor; seja a partir da raiva se se sentir obrigada a ser cuidadora de outra pessoa. São muitas histórias, muitos contextos, muitos sentidos e sentires no encontro entre pessoa atendida e psicoterapeuta, situadas em um tempo-espço, cuja escuta é marcada pela interseccionalidade. Como referem ROSA e ALVES (2020, p. 10), “o ‘Diz Aí’ tem possibilitado a construção de uma escuta clínica politizada e engajada no enfrentamento ao racismo, sexismo e homo/transfobia, pois visibiliza, acolhe, reconhece e legitima as pessoas, suas narrativas e seus sofrimentos”.

GONZALEZ (2018), em seu tempo, já afirmava que o lugar de enunciação, o lugar em que nos situamos, produz efeitos sobre o modo como experimentamos e interpretamos o racismo, o sexismo e o classismo. A autora problematiza, por exemplo, os estereótipos em que são encapsuladas a existência da mulher negra a partir da ideia de mulata, doméstica e mãe preta (GONZALEZ 2018). Embora a autora não tenha utilizado o conceito de interseccionalidade, ele estava presente em sua produção intelectual, política e ativista.

PATRICIA HILL COLLINS (2021, p. 15-16), ao contextualizar os modos de uso e situar historicamente o conceito de interseccionalidade, oferece-nos uma “descrição genérica”:

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas.

A escuta clínica proposta pelo projeto de extensão “Diz Aí”, está pautada e comprometida com a pluriversidade de modos de existir, de ser e estar no mundo, cuja chave analítica é a interseccionalidade. Não obstante, PATRICIA HILL COLLINS (2021) salienta que a interseccionalidade deve ser tomada para além de instrumento de análise da realidade concreta, também um método de mobilização, luta e alianças programáticas para a emancipação coletiva. Eis por onde caminha a psicologia produzida pelo “Diz Aí”! Isto é, uma psicologia que se pensa-sente contextualizada social, cultural, econômica e historicamente, cujo seu grande instrumento de trabalho, a escuta, precisa se fazer inscrita e atravessada por epistemologias outras.

#### 4. CONCLUSÕES

Em meio a esse processo de prática na formação em psicologia, foi possível perceber o agenciamento da interseccionalidade nas micro-violências, o papel das opressões de raça, gênero e classe no condicionamento de manutenção do controle de determinados corpos e, ao mesmo tempo, a importância da

interseccionalidade para a escuta clínica das subjetividades e singularidades produzidas por tais violências.

É preciso discorrer sobre as questões e fenômenos sociais para promover saúde, antes de fomentar a lógica dos diagnósticos da vida. Entretanto, reconhecer, validar e nomear as violências, as angústias e os sofrimentos produzidos pelo racismo, sexismo, cis-hétero-normatividade, classismo entre outras opressões, constitui-se como um processo denso, complexo e doloroso para todas as pessoas envolvidas - pessoa atendida e psicoterapeuta. Não obstante, é papel da formação em psicologia preparar futuros psicólogos e psicólogas para essa empreitada.

O plantão de acolhimento psicológico do “Diz Aí”, emerge como uma possibilidade de tornar-se psicóloga, cuja escuta clínica esteja atenta a essas questões. Um projeto potente, comprometido com uma clínica política que viabiliza às pessoas atendidas o exercício de “erguer a voz” (HOOKS, 2019), o movimento de romper com os silêncios (LORE, 2020).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, E. G. DA .; ALVES, M. C.. Estilhaçando a Máscara do Silenciamento: Movimentos de (Re)Existência de Estudantes Negros/Negras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. spe, p. e229978, 2020.

BENEDITO, M.S. & FERNANDES, M.I.A. **Psicologia e Racismo**: as heranças da Clínica Psicológica, São Paulo, v.40,1-16, 2020.

COLLINS, P. H. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

FANON, F. **Pele negra, Máscaras Brancas**. Ubu Editora. São Paulo, 2020. 4v.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, L. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Editora Filhos da África, 1980/2018, p 190-214.

HOOKS, b. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

LORDE, A. **Irmã Outsider**: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

REBOUCAS, M.S.S.; DUTRA, E.. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista abordagem Gestalt.**, Goiânia , v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010.

## PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO ENDO Z APÓS A PANDEMIA

KAMILA PAGEL RAMSON<sup>1</sup>; RAFAELA DIAS COUTINHO<sup>2</sup>; LARISSA MOREIRA PINTO<sup>3</sup>; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kamilaramson@gmail.com](mailto:kamilaramson@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelacout.coutinho@gmail.com](mailto:rafaelacout.coutinho@gmail.com)

<sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio G. do Sul - [larimoreirapinto@gmail.com](mailto:larimoreirapinto@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ezilrolim@gmail.com](mailto:ezilrolim@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Odontologia é uma área da saúde complexa com inúmeras especialidades que busca a manutenção da saúde bucal dos indivíduos (FREITAS et al., 2015). Uma das especialidades mais desafiadoras para os profissionais é a Endodontia, na qual, se enquadra no que diz respeito à etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento de pulpopatias e periapicopatias (LEONARDO; LEAL, 1998). O tratamento endodôntico popularmente conhecido como “Tratamento de Canal” tem como objetivo prevenir ou tratar as patologias que atingem o complexo pulpar com o intuito de conservar os elementos dentais da boca (TSEISIS et al., 2013).

Sendo assim, em virtude de grande demanda de pacientes acolhidos pelo serviço de triagem da FO-UFPEL com necessidade de tratamentos endodônticos, foi criado, no ano de 2014, o Projeto de Extensão Endo Z, que visa o atendimento de pacientes que precisam de tratamento endodôntico e cirurgia parendodôntica, bem como, ampliar a formação acadêmica dos extensionistas ao permitir a troca de experiências entre o ambiente acadêmico e comunitário (PINTO et al., 2020). Durante o período pandêmico, o projeto Endo Z, continuou suas atividades de forma remota, através da disseminação online de conteúdo sobre Endodontia à comunidade odontológica através do Youtube (PINTO et al., 2020).

Após as flexibilizações das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e o retorno das atividades presenciais da FO-UFPEL, o Endo Z retornou com suas atividades clínicas em junho de 2022. Atualmente, o projeto funciona durante o período letivo da UFPel e os atendimentos clínicos aos pacientes ocorrem semanalmente nas quintas-feiras à tarde, das quatorze (14h00) até às dezoito horas (18h00) na Clínica do segundo andar do prédio da Faculdade de Odontologia, sob a coordenação da Professora Doutora Ezilmara Leonor Rolim de Sousa. Ademais, o Endo Z é composto por 10 acadêmicos do curso de Odontologia da UFPel entre o (1º) e o décimo (10º) semestre da graduação que atuam como operadores e auxiliares.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar o perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão ENDO Z após o retorno com as atividades presenciais da FO-UFPEL.

### 2. METODOLOGIA

O projeto possui um prontuário próprio com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual é assinado pelo paciente antes do início do tratamento e, por meio dele, obtém-se informações que são relevantes para o atendimento clínico, bem como para o banco de dados do projeto.



Para a coleta de dados do perfil dos pacientes atendidos no projeto, foi realizada a análise das fichas clínicas (prontuários). Os prontuários haviam sido anteriormente preenchidos pelos alunos durante o atendimento, no período de junho do ano de 2022 até maio de 2023. Foram coletadas informações sobre idade, gênero, escolaridade, ocupação, condições sistêmicas, dentes tratados, entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação foi feita em 31 prontuários do projeto de extensão Endo Z, dessa forma, o conhecimento da distribuição de doenças dentro da sociedade constitui um complemento necessário para a compreensão de fatores etiológicos, sintomatológicos, tratamentos e prognósticos (DE QUADROS et al., 2005). Portanto procura-se enfatizar a necessidade de coletar dados sobre saúde e uso de serviços de saúde, que só podem ser gerados por inquéritos populacionais periódicos, por meio de um conjunto organizado de dados provenientes da produção de serviços, para assim monitorar e avaliar as condições de saúde e o desempenho do sistema de saúde brasileiro (VICAVA et al., 2002). Logo, o determinante populacional tem um importante papel no perfil da comunidade acolhida pela FO-UFPEL e, por consequência, pelo projeto Endo Z.

Sendo assim, a maior procura por atendimento odontológico no projeto se dá pelo sexo feminino, tal constatação pode ser justificada de acordo com dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2022, sendo a população brasileira composta por 51,1% de mulheres e 48,9% de homens (IBGE, 2022), em comparação aos encontrados nos levantamentos do projeto de extensão Endo Z, nos quais foram atendidos uma quantidade de 21 mulheres (68%) e 10 homens (32%). Em relação a cidade e estado dos pacientes, todos são da cidade de Pelotas - RS, esse dado se justifica em virtude da exclusividade do acolhimento pelo serviço de triagem da FO-UFPEL de pacientes residentes em Pelotas.

A maioria dos pacientes que receberam tratamento no projeto Endo Z possuem idade superior a 31 anos e a minoria possui menos de 30 anos de idade. No que tange à escolaridade dos pacientes atendidos no projeto de extensão Endo Z, estatisticamente, a maioria 13 (41,6%) dos pacientes possui o ensino médio completo e nenhum deles é pós-graduados.

Devemos agir apoiando às políticas de saúde e aos padrões de vida social que contribuem diretamente para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Neste sentido, o tabaco é um produto altamente rentável e que traz riscos à saúde, porém pode ser evitado e controlado, dessa forma podemos perceber que o comportamento da nossa sociedade em relação ao tabagismo está mudando, lentamente (SILVA LC, 2016). Esse dado pode ser visto no hábito de fumar dos pacientes atendidos no projeto de extensão Endo Z, em que foram encontrados uma quantidade de 10 (32%) pacientes fumantes, 16 (52%) pacientes não fumantes e 5 (16%) dos prontuários não constava esta informação. Em relação a condição sistêmica dos pacientes atendidos no projeto, 1(3,2%) paciente é hipertenso, 3 (9,6%) pacientes possuem diabetes e hipertensão, 21 (68%) dos pacientes não possui nenhuma doença sistêmica e 6 (19,2%) prontuários não constavam estas informações.

De um total de 31 pacientes atendidos, em 15 (48%) pacientes foram concluídos os tratamentos endodônticos, 3 (9,6%) começaram a ser atendidos, mas ainda não foi finalizado o tratamento, e 13 (42,4%) pacientes foram encaminhados para serem atendidos em outras disciplinas, visto que não era necessário o tratamento endodôntico. Em relação a quais dentes foram tratados endodonticamente, percebe-



se que foram 7 (22,4%) incisivos, 5 (16%) pré-molares, 3 (9,6%) molares e não foi feito nenhum tratamento endodôntico em caninos. Além disso, sobre a condição dos dentes tratados endodonticamente percebe-se que a grande maioria, 19 (61,6%) dentes estavam com necrose pulpar, 2 (6,4%) estavam com a polpa viva e em 10 (32%) prontuários não constava esta informação. Sobre sintomatologia dolorosa dos pacientes, podemos perceber que 10 (32%) dos pacientes relataram sentir dor no dente, 11 (36%) dos pacientes relataram não sentir dor e 10 (32%) prontuários não constava esta informação.

O conceito de odontologia de intervenção mínima, é reconhecido como uma abordagem baseada em evidências para o tratamento da cárie dentária. Porém, grande parte dos acadêmicos não usa essa abordagem, como mostra o estudo, feito por Drachev, em que os estudantes e cirurgiões-dentistas tendiam a tratar excessivamente restaurações defeituosas e realizavam tratamentos desnecessários (DRACHEV et al., 2021). Dessa forma, justifica-se o número de pacientes que foram atendidos no projeto ENDO Z e não necessitavam de tratamento endodôntico. Sendo assim, em relação ao alto número de pacientes encaminhados, vale ressaltar que todos os pacientes foram atendidos e feitos exames complementares, como radiografias periapicais, testes de vitalidade, entre outros.

A radiologia é um meio diagnóstico valioso para avaliar a extensão da cárie primária, para identificar cáries iniciais secundárias e interproximais. Além disso, fornece aos procedimentos endodônticos dados diagnósticos úteis sobre o tratamento, fornecendo também verificações imediatas como a necessidade ou não do tratamento endodôntico (BIANCHI et al., 1996). Dessa maneira, foram relatadas lesão apical em 19 (61,6%) dentes tratados, em 2 (6,4%) dentes tratados não foram encontrados lesão apical e em 10 (32%) prontuários não constava esta informação. Após o diagnóstico foram feitas as restaurações necessárias, com a utilização de técnicas minimamente invasivas mantendo a maior quantidade de tecido sadio com o objetivo de retardar/evitar a necessidade de tratamentos mais invasivos ao paciente (DESAI et al., 2021).

Dessa forma, projeto de extensão Endo Z mostra que tem grande importância para a comunidade atendida na Faculdade de Odontologia da UFPEl, visto que vem ajudando a solucionar a carência de tratamentos odontológicos de pacientes da cidade de Pelotas. Além do mais, em relação ao âmbito acadêmico, o projeto possibilita treinamento, aprendizado e capacitação teórico-prática de discentes participantes do projeto.

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, pode-se concluir que o perfil dos pacientes atendidos no projeto de extensão Endo Z é representado, em sua maioria, para mulheres, moradoras da cidade de Pelotas, com uma faixa etária entre 31 e 40 anos e que possuem ensino médio completo. Além disso, a grande maioria dos pacientes não possui doenças sistêmicas e não tem o hábito de fumar. Por fim, em relação aos dentes tratados, a grande maioria estavam com necrose pulpar com lesão apical e sem sintomatologia dolorosa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, N. G. et al. Projeto de Extensão Endo Z. In: **II CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 2015**, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPEL, p. 541, 2015.

LEONARDO, M.R.; LEAL, J.M.; **Endodontia**. Tratamento de Canais Radiculares. 3a ed., São Paulo. Editora Panamericana, 2005.

TSESIS, I. et al. The dynamics of periapical lesions in endodontically treated teeth that are left without intervention: a longitudinal study. **Journal of Endodontics**, v.39, p.1510-5, 2013.

PINTO, L.M.; Araújo, L.P.; Carpena, L. P.; Ferreira, N.S.; Sousa, E.L.R.; Webseminários Do Projeto Endo Z: Experiência Em Meio À Pandemia. **Revista Da Universidade Federal De Goiás**, Brasil, v.20, 2020.

DE QUADROS, I. et al., Evaluation of endodontic treatments performed by students in a Brazilian Dental School. **Journal of Dental Education**, v.69, p.1161-70, 2005.

VICAVA, F. Informações em saúde: A importância dos inquéritos populacionais. Departamento de Informações em Saúde - **Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz**. Rio de Janeiro RJ, Brasil. 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Distribuição da População por Sexo** – Brasil, 2018. . Disponível em : <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Drachev, S.N.; Galieva, A.S.; Yushmanova, T.N.; Polivanaya, E.A.; Stangvaltaite-Mouhat L, Al-Mahdi R, Leinonen J, Stein LM, Davidova NG, Al-Haroni M. Restorative treatment decisions for carious lesions: Do Russian dentists and dental students apply minimal intervention dentistry? **BMC Oral Health**. 2021.

Bianchi, S.D.; Lojacono A. Ruolo delle metodiche radiologiche tradizionali in terapia conservativa ed endodontica [The role of the traditional radiological methods in conservative therapy and endodontics]. **Minerva Stomatol**. 1996.

DESAI, H.; Stewart, C.A.; Finer, Y.; Minimally Invasive Therapies for the Management of Dental Caries-A Literature Review. **Dent J (Basel)**. 2021.

SILVA, L.C.; Araújo, A.J.; Queiroz, Â.M.; Sales, M.D.; Castellano, M.V.; Comissão de Tabagismo da SBPT. Smoking control: challenges and achievements. **J Bras Pneumol**. 2016.

## INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS

SHAIANE MACHADO<sup>1</sup>; ANA GOMES<sup>2</sup>, SHAIANE BUENO<sup>3</sup>; ZAYANNA LINDÔSO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [shaiane.rodrigues28@gmail.com](mailto:shaiane.rodrigues28@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ana\\_jpcc@hotmail.com](mailto:ana_jpcc@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [shaianebueno98@gmail.com](mailto:shaianebueno98@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [zayanna.lindoso@ufpel.edu.br](mailto:zayanna.lindoso@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme nos diz o filósofo Sêneca (4 a.C. e 65 d.C) “quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la”, ao invés de resistir à passagem do tempo e as mudanças que a velhice traz consigo, devemos aceitá-la como parte natural do ciclo da vida. Isso não nos transmite a ideia de que todos os aspectos da velhice sejam prazerosos, mas sim que existem oportunidades para desfrutar de momentos significativos, reflexões profundas e relações enriquecedoras. A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a autoestima e ao bem-estar e esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, a hábitos saudáveis, ao lazer, à espiritualidade e principalmente à manutenção da capacidade funcional do indivíduo.

O processo de envelhecimento acarreta em mudanças nos papéis ocupacionais e na participação social de idosos. Essas mudanças se relacionam muito ao estilo de vida, escolhas, crenças, valores e ainda situações adversas que influenciam na vida de uma determinada população. Um exemplo disso é o recente cenário pandêmico que acarretou em diversas alterações nas escolhas e participação social de idosos (e demais pessoas) o que trouxe consequências biopsicossociais para esta população. Atualmente, os idosos estão regressando às suas atividades e lidando com todas as consequências advindas da pandemia da COVID-19. A Terapia Ocupacional participa de programas de prevenção de doenças e manutenção da saúde, preparando o idoso para os eventos inerentes ao seu envelhecimento (aposentadoria, menopausa, perdas) incentivando seu convívio social, familiar e sua autonomia. (CREFITO, 2016).

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é caracterizado como um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e tem como objetivo principal proporcionar atendimento terapêutico ocupacional (em diferentes modalidades e formatos) aos idosos da comunidade pelotense, propiciando a participação discente em ações de promoção da saúde e possibilitando aquisição de conhecimento e vivência da Terapia Ocupacional na área da Geriatria e Gerontologia. Os atendimentos do PRO-GERONTO acontecem em diferentes ambientes, proporcionando novas experiências de estímulo cognitivo, psicomotores e de socialização (Lindôso et al., 2020). Todas as atividades realizadas possuem objetivos centrados nas Ocupações - atividades que desempenhamos na rotina diária e são descritas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA).

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é descrever o quão tem sido o crescimento da participação social de idosos em resultados obtidos pelos

atendimentos realizados por discentes do Curso de Terapia Ocupacional através de ações extensionistas do PRO-GERONTO.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado nos atendimentos realizados com idosos através do projeto de extensão PRO-GERONTO, enfatizando com o crescimento da participação social desses idosos. Ocorrem no âmbito da promoção de saúde e bem-estar por meio da prevenção do declínio cognitivo e na perspectiva do envelhecimento ativo e em consonância com as políticas públicas direcionadas ao idoso (LINDÔSO et al., 2020). O projeto desenvolve suas ações no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e na Unidade Cuidativa da UFPel.

O relato foi estruturado através de um formulário do *Google Forms* com perguntas referentes ao crescimento de sua participação social em diferentes situações cotidianas. Também foram consideradas informações pertinentes às ocupações contidas no instrumento de avaliação geral especificamente utilizado no projeto. Foram incluídos para a análise apenas idosos em atendimento individual. Cada participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual continha os objetivos da atividade e o compromisso com o sigilo a respeito da identidade dos participantes. Embora aqui o destaque sejam os resultados obtidos com a execução das atividades pela percepção dos idosos, o TCLE se justifica pela possibilidade de elaboração de um estudo científico a ser desenvolvido no futuro.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados proporcionaram resultados e discussões valiosas sobre os benefícios das intervenções para os idosos no que se refere à participação social.

Todos os idosos, ao ingressar nos atendimentos, passam por uma avaliação elaborada e já utilizada pelo PRO-GERONTO contendo questionamentos voltados principalmente às suas ocupações (que também geram implicação direta na participação social). Nesse sentido, o instrumento viabiliza ao aluno a escuta das queixas e demandas trazidas pelo idoso. A partir daí, as demandas são adequadas e atendidas conforme necessidade. Todos os atendimentos são registrados numa planilha eletrônica, sendo o discente o responsável pelo preenchimento da mesma sob supervisão docente. As intervenções consistem em atividades que estimulem a concentração, raciocínio, memória, reflexões sobre a vida e aspectos psicomotores com o objetivo de contribuir com a saúde e qualidade de vida dos participantes, reforçando o fazer, a ação e o agir (CORRÊA; SILVA, 2009).

Os idosos que participaram das intervenções apresentaram melhora significativa na qualidade de vida. Isso foi evidenciado através do formulário eletrônico (*Google Forms* já citado na metodologia) respondido por eles e também seus relatos subjetivos sobre a satisfação com os resultados dos atendimentos. Esses atendimentos ocorrem uma vez por semana para cada idoso, com duração aproximada de 1 (uma) hora.

Os idosos demonstraram um aumento na motivação, no engajamento em atividades e na interação social. Além disso, houve melhorias observáveis na funcionalidade, na autoconfiança e na autoestima. Os relatos dos participantes refletiram uma sensação de realização e alegria por estarem envolvidos em

atividades significativas. Mallmann et al. (2015) exploram a importância de que os idosos se mantenham ativos: “para manter a capacidade funcional do idoso, devem-se planejar ações que promovam a saúde e previnam os agravos decorrentes do processo de envelhecimento, em que o idoso se perceba como uma pessoa ativa” (MALLMANN et al., 2015, p. 1769).

Quando os idosos foram questionados a respeito de benefícios oriundos da participação nos atendimentos, todos os relatos foram positivos, relacionados à melhora da memória e o aumento da socialização, como é possível observar numa das falas:

*“Nos encontros com o atendimento é muito benéfico. Há uma troca de benefício, como a socialização e as brincadeiras com jogos para o raciocínio e memória muito importante para o idoso.....”*

*(E., 71 anos).*

A pergunta final questionava se os entrevistados achavam que os atendimentos de terapia ocupacional auxiliou em uma ressignificação de algumas atividades sociais que antes não eram realizadas, as respostas foram curtas, mas pensando em um contexto mais amplo, algo de suma importância, como nesses casos:

*“Sim! Passei a fazer brincadeiras com os meus netos.”*

*(S., 72 anos).*

*“Ir na praia passear.”*

*(R., 63 anos).*

As redes de relações são importantes fontes de suporte social e estão relacionadas ao senso de bem-estar. Do mesmo modo, o nível de satisfação dos idosos na convivência com outras pessoas pode aumentar de intensidade no decorrer da vida, melhorando a qualidade de vida. (WICHMANN et al., 2013) Os atendimentos utilizando recursos lúdicos ainda confundem os idosos que as associam a brincadeiras, porém, eles têm sido motivados a perceber os atendimentos de maneira mais condizente com a realidade. Também se percebe que a partir do momento que eles optam por aumentar as saídas de casa e sentar para brincar com seus netos, por exemplo, entende-se que a participação social se efetiva na rotina e os mantém ativos. A participação social é uma importante ocupação descrita pela AOTA e engloba o envolvimento em interações sociais na comunidade, na família, nas amizades, nas relações com parceiros e grupos de pares em geral (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). Outro fator importante é que idosos que mantêm um suporte social em seu cotidiano ficam menos vulneráveis a problemas de saúde. Diante disso, percebe-se que a ação extensionista desempenha um papel fundamental para que os idosos mantenham sua participação social, não apenas como uma maneira de se manter ativo, como também como um fator de proteção; corroborando com a ampla literatura da área.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos objetivos descritos no trabalho e dos resultados, foi possível observar e concluir que a participação social de idosos em atendimentos de terapia ocupacional é essencial para promover melhor qualidade de vida, bem-estar emocional e integração na comunidade. Ela desempenha um papel significativo na promoção da saúde física e mental dos idosos, bem como na construção de uma sociedade mais inclusiva e compassiva, que valoriza e



respeita a experiência e a contribuição dos idosos. Portanto, é fundamental que os sistemas de saúde e as comunidades incentivem e apoiem ativamente essa participação social em atendimentos de terapia ocupacional.

Em adição a promoção de saúde dos idosos, quando atendidos pelo projeto, esses encontros contribuem com a aproximação de idosos de diversos lugares, ampliando a rede de comunicação e participação social dos mesmos. Vale destacar também, que o papel do PRO-GERONTO, enquanto projeto de extensão universitária, possibilita a interação da academia com a sociedade, oportunizando aos alunos a prática de maneira palpável e realista, a fim de adquirir conhecimentos e se preparar para diversas situações e futuramente, saber como lidar com elas. Ademais, as ações extensionistas permitem que a universidade proporcione um retorno à comunidade que a provém.

Por fim, é importante destacar que os terapeutas ocupacionais devem ser sempre lembrados e indicados quando os idosos necessitam de adequações em sua vida ocupacional, pois se trata de um profissional que aborda de maneira multidimensional sua clientela, avalia e intervém na forma como cada indivíduo pode, deseja e/ou necessita vivenciar suas ocupações e entender como a participação social impacta no cotidiano do ponto de vista biopsicossocial.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, S. E. S., Silva, D. B. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.12, n.3, p. 463-474, 2009.

CREFITO - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª Região. 2016. **Terapia Ocupacional em Gerontologia**. Disponível em: <<https://www.crefito15.org.br/terapia-ocupacional-em-gerontologia>> Acesso em: 06 de set de 2023.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.

LINDÔSO, Z.C.L., et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do isodo na comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020. p. 297- 309.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.6 p. 1763-1772, 2015.

WICHMANN, F. M. A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 16, n.4, p. 821-832, 2013.



## O USO DO CUBO MÁGICO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA MEDIADORA NO DESENVOLVIMENTO DE INTERAÇÕES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

LEONARDO BOBROWSKI BIDART<sup>1</sup>; LUIZA VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardobobrowski@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizavsmagalhaes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda as dificuldades sociais enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo limitações na interação social, reconhecimento de emoções e expressão de sentimentos. Diante desse contexto, o ensaio explora o potencial do uso do cubo mágico como uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo e intelectual para crianças com TEA.

Frente a essa realidade, surge a necessidade premente de abordagens inovadoras e eficazes que auxiliem no desenvolvimento das habilidades sociais dessas crianças, visando melhorar sua qualidade de vida e integração na sociedade.

O projeto ressoa com os achados da pesquisa reportada por BAL; WILKINSON e FOK (2021), onde se enfatiza a importância de explorar os pontos fortes separadamente por domínio e a necessidade de mais pesquisas nessa área. No estudo, as crianças destacadas por suas habilidades de memória demonstraram um ligeiro avanço tanto em habilidades verbais quanto não-verbais, em comparação com aquelas cuja memória não foi enfatizada como uma habilidade especial.

A combinação dessas constatações fortalece a premissa de que identificar e incentivar pontos fortes específicos, como a habilidade de resolver o cubo mágico, pode contribuir para um desenvolvimento mais amplo e abrangente das habilidades sociais e cognitivas em crianças com TEA.

### 2. METODOLOGIA

O presente projeto propõe a criação de um modelo de ensino para que crianças com o TEA sejam apresentadas ao cubo mágico e às devidas técnicas para solucioná-lo. Inicialmente, serão realizadas mentorias individuais, com a presença dos pais, para estabelecer o primeiro vínculo. Posteriormente, à medida que as crianças adquirirem proficiência na resolução do *puzzle*, elas serão gradualmente incorporadas à comunidade cubista, com o propósito específico de fomentar a construção de interações sociais mais complexas e duradouras.

Essa etapa visa não somente fortalecer as habilidades individuais adquiridas durante o aprendizado, mas também proporcionar um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento contínuo das capacidades de comunicação, colaboração e compartilhamento de conhecimento entre os participantes.

A inclusão de modelos de ensino que envolvem a participação dos pais no processo de aprendizado e a posterior integração das crianças à comunidade cubista proporciona uma abordagem holística que aborda tanto as necessidades individuais das crianças quanto a promoção de interações sociais mais amplas. O trabalho visa, portanto, preencher uma lacuna na compreensão das intervenções

terapêuticas para crianças com TEA, explorando uma abordagem inovadora que não apenas desenvolve habilidades cognitivas, mas também promove a inclusão social e a construção de laços interpessoais significativos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das relações sociais é intrinsecamente incorporado na prática do cubo mágico. A participação ativa na comunidade cubista proporciona oportunidades para a troca de conhecimento, colaboração e apoio mútuo entre os praticantes. A construção de redes sociais, tanto presencialmente quanto online, não apenas incentiva a melhoria contínua das habilidades no *puzzle*, mas também cria um ambiente positivo e encorajador para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças com TEA.

A prática do *speedcubing*, como abordagem social para auxiliar no desenvolvimento de interações sociais em crianças com TEA, é notável por suas aplicações práticas e inspirações. Um exemplo relevante é o caso de Max Park, atual recordista mundial de resolução de cubo mágico em diversas categorias, que também é uma pessoa com TEA. Sua expressiva habilidade e conquistas nesse domínio não apenas demonstram as capacidades extraordinárias que podem ser desenvolvidas, mas também destacam a possibilidade de o *speedcubing* servir como uma ferramenta terapêutica eficaz. (GUINNESS WORLD RECORDS, 2019)

Max Park, como um modelo inspirador para crianças com TEA e suas famílias, lança luz sobre a importância de intervenções que possam explorar e aprimorar as habilidades individuais dessas crianças. Sua jornada de superação, da introdução ao cubo mágico até a conquista de recordes mundiais, ressalta o potencial de desenvolver habilidades cognitivas, motoras e sociais através de atividades engajadoras e estimulantes. (RAPSON, 2017)

Além disso, a conexão de Max Park com a comunidade de *speedcubing* e a rede de entusiastas do cubo mágico demonstra a capacidade desse tipo de prática em criar um senso de pertencimento e coesão social. O *speedcubing* oferece não apenas a oportunidade de aprimorar as habilidades individuais de resolução de problemas, mas também de estabelecer laços sociais significativos com outras pessoas que compartilham o mesmo interesse.

Em entrevista para o produtor OLSON (2017) do canal “cyotheking”, Shawn Park (pai de Max) relata:

“Antes de solucionar cubos, Max sempre tinha muita dificuldade em olhar alguém nos olhos ou até mesmo dizer “olá”. Mesmo agora, continua não sendo fácil. Mas quando ele está em uma competição de cubos, ele fica muito mais aberto a olhar as pessoas nos olhos. Acho que há uma confiança implícita com outros cubistas. Sempre esperamos, mas nunca pensamos que Max chegaria a esse ponto. Você é informado de que seu filho tem autismo e que precisará de ajuda para o resto da vida, para então, ele nos mostrar o que é possível. E ele nos ensinou muito mais do que jamais pensamos que poderíamos ensiná-lo.”

A prática do *speedcubing* oferece às crianças com TEA um ambiente envolvente e estimulante, onde a resolução do cubo mágico se transforma em uma jornada individual, uma competição consigo mesmo, e uma oportunidade de superar desafios. Nesse contexto, ambientes competitivos continuam sendo cenários acolhedores e fomentadores da criação do vínculo social. Importante destacar que, diferentemente de competições convencionais, onde o foco muitas vezes é a rivalidade entre competidores, no *speedcubing* a competição é

principalmente direcionada ao próprio atleta, que desafia o relógio e suas próprias habilidades.

Ao considerar o impacto abrangente do cubo mágico no desenvolvimento cognitivo, intelectual e social das crianças com TEA, fica claro que esta abordagem oferece perspectivas valiosas para aprimorar a qualidade de vida e a inclusão dessas crianças na sociedade. A prática do *speedcubing* emerge como uma ferramenta que não apenas ensina resolução de problemas, mas também constrói conexões humanas significativas, reforçando a ideia de que a superação pessoal e a colaboração são intrinsecamente interligadas.

#### 4. CONCLUSÕES

Este projeto destaca que o cubo mágico transcende as fronteiras do entretenimento e da competição, tornando-se uma via eficaz para o fortalecimento das habilidades sociais e da qualidade de vida de crianças com TEA. A prática do *speedcubing* não só ilustra como ambientes competitivos podem ser catalisadores da interação social, mas também ressalta a importância de explorar abordagens inovadoras que possam potencializar as capacidades individuais e a construção de vínculos emocionais duradouros.

O estudo do uso do cubo mágico como ferramenta terapêutica representa uma iniciativa promissora e pertinente para melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. **Autism**. WHO. 29 de março de 2023. Acessado em 25 de julho de 2023. Online. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>.
2. Guinness World Records. **How Rubik's Cubes helped Max Park with his autism and become a record breaker**. Guinness World Records. 01 de abril de 2019. Acessado em 10 de agosto de 2023. Online. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2019/4/how-rubiks-cubes-helped-max-park-with-his-autism-and-become-a-record-breaker>.
3. RAPSON, Jenny. **They Said Autism Meant He'd Need Life - Long Care - Then He Got a Rubik's Cube**. For Every Mom. 29 de julho de 2017. Acessado em 10 de agosto de 2023. Online. Disponível em: <https://foreverymom.com/family-parenting/autism-rubiks-cube-max-park/>.
4. OLSON, Chris. **Max Park | How The Rubik's Cube Changed His Life**. cyotheking - YouTube. 28 de julho de 2017. Acessado em 11 de agosto de 2023. Online. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=DHGc2Ru7\\_MQ](https://www.youtube.com/watch?v=DHGc2Ru7_MQ).
5. BAL, Vanessa. WILKINSON, Ellen & FOK, Megan. **Cognitive profiles of children with autism spectrum disorder with parent-reported extraordinary talents and personal strengths**. Sage Journals. 04 de junho de 2021. Acessado em 14 de agosto de 2023. Online. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13623613211020618?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub%20%20pubmed](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13623613211020618?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed).

## PLANTÃO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: FICÇÕES E REFLEXÕES DE UM PLANTONISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO DIZ AÍ

NÍCOLAS CARDOZO BIN<sup>1</sup>; MIRIAM CRISTIANE ALVES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicolasbin95@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a dinâmica do plantão de acolhimento psicológico do projeto de extensão Diz Aí, seus desafios e contribuições para a saúde mental das pessoas acolhidas. A participação no projeto Diz Aí: Clínica Feminista e Antirracista, como plantonista, tem sido uma experiência deveras enriquecedora para a minha formação em psicologia. Isso porque possibilita uma interação com uma prática clínica contextualizada e voltada à demanda espontânea, onde há encontro com o inesperado, que faz parte dos desafios desse modelo.

Na psicologia contemporânea, o plantão psicológico emerge como uma prática clínica inovadora e essencial. Pensado para oferecer atendimento psicológico imediato e pontual, o plantão psicológico se destaca por sua abordagem focada em questões emergenciais, como crises emocionais, traumas e lutos, proporcionando um espaço de escuta atenta e acolhedora. Ao contrário da psicoterapia tradicional, essa modalidade não requer agendamento prévio ou um compromisso terapêutico de longo prazo, tornando-se acessível em diversos contextos, como hospitais, escolas, empresas e serviços-escola de psicologia. (REBOUÇAS; DUTRA, 2010; SOUZA; SOUZA, 2011).

O projeto de extensão tem possibilitado a seus estudantes o desenvolvimento de habilidades não somente clínicas, como também, éticas e políticas. As supervisões, em conjunto com os Seminários de Métodos e Práticas Profissionais I e II: Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção, são fundamentais para se refletir a atuação clínica. A supervisão oferece amparo às experiências de acolhimento e o suporte teórico-prático, enquanto os seminários permitem a discussão e reflexão sobre os conceitos de clínica e sua aplicação prática. A experiência no plantão do Diz Aí, proporciona o desenvolvimento de capacidades essenciais à prática clínica, como a presença, a atenção, o acolhimento e a aceitação. Mas para além disso, o projeto se destaca ao dar enfoque às relações raciais, de gênero e sexualidade, qualificando e dando suporte ao acolhimento das diversidades. Essa escuta atenta a questões tão emergentes é um grande diferencial do projeto. É dessa experiência que trata este estudo.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se como um relato de experiência que se utiliza da narrativa ficcional para pôr em discussão a experiência de um estudante de psicologia no plantão psicológico. Costa (2014), defende que “o uso da ficção como estratégia agenciada à problematização de um campo de pesquisa nos permite a complexificação do “objeto”, dar densidade” e também, que, “a ficção fia mundos onde a confiança ultrapassa a fidedignidade sem perder realidade”.

Assim sendo, a partir de experiências no plantão de acolhimento psicológico, propõe-se criar uma narrativa ficcional, colocando em análise a vivência clínica desde a teoria. A narrativa ficcional se assemelha a uma crônica narrativa, buscando trazer uma aproximação com a experiência vivenciada pelo estudante, destacando a importância da escuta clínica como ferramenta de trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sala de acolhimento, o ambiente parecia uma ilha de calma, quando chega Carolina. Ela se acomodou na cadeira, o olhar perdido em pensamentos distantes, antes de começar a falar. Carolina inicia associando livremente:

*É difícil colocar em palavras, mas sinto como se estivesse presa em um labirinto escuro. Meu último semestre de enfermagem deveria ser um triunfo, mas parece que estou me afundando em um mar de incertezas e ansiedade. Eu acho que tenho depressão.*

*Meu trabalho de conclusão de curso é como uma sombra sobre mim. Eu deveria estar animada por estar tão perto da formatura, mas a ideia de escolher um tema, fazer pesquisas e escrever tudo me paralisa.*

*Desde que me mudei para esta cidade para estudar, tenho sentido a falta de um apoio maior. É difícil estar longe da minha família e amigos de longa data. Eu tenho alguns amigos próximos. Eles têm sido como uma âncora para mim. Quando a solidão bate, sei que posso contar com eles. Inclusive, algumas vezes eles tem me acompanhado para ir às aulas, quando não tenho forças para isso.*

*Às vezes sinto como se uma névoa escura estivesse envolvendo tudo. Antes, eu era tão entusiasmada, mas agora mal consigo encontrar a motivação para levantar da cama. Sinto-me culpada por não estar aproveitando essa fase da minha vida ao máximo. Às vezes parece que estou afundando cada vez mais fundo. Sinto que não tenho controle sobre minha própria mente. Eu quero acreditar em uma melhora. Quero me libertar dessa escuridão e recuperar o rumo na minha vida.*

*Obrigada por me ouvir. Às vezes, só falar sobre isso já me faz sentir um pouco melhor. Agradeço por esse momento.*

Carolina compartilhou sua situação atual marcada por muito sofrimento e com a sensação de estar presa em um labirinto de incertezas. Ela descreveu como a solidão e a falta de apoio podem ser esmagadoras, mas também reconheceu o valor da amizade como uma potencialidade em sua vida. Através do acolhimento, ela encontrou um alívio momentâneo e a capacidade de falar sobre suas preocupações, dando um passo em direção a uma possível melhora.

O acolhimento abre a possibilidade para a pessoa falar do que ela quiser e o plantonista precisa estar atento para acolher essa pessoa e todas suas singularidades. Para SOUZA e SOUZA (2011), o plantonista deve basear suas ações em atitudes facilitadoras, e suas intervenções devem se adaptar às necessidades e à motivação internas da pessoa que está sendo atendida, para, em conjunto com o plantonista, explorar a vivência imediata da pessoa, em busca de potencialidades a serem desenvolvidas. A escuta e atenção do plantonista são fundamentais para criar um ambiente de segurança, no qual a pessoa sinta-se acolhida e compreendida.

Na sala do plantão, o ambiente tranquilo proporcionou a Marina um breve alívio do turbilhão emocional que dominava sua vida. Ela se acomodou na poltrona,



olhar marcado pela tristeza, antes de começar a falar. Marina inicia associando livremente:

*É difícil encontrar as palavras para expressar o que tenho enfrentado desde a perda do meu irmão. O luto é um peso que carrego todos os dias. É um desafio. Ele se foi por suicídio. E saber que não pude fazer nada é devastador. Eu sei de forma racional que não tenho culpa. Mas meu coração não entende. E agora, com minhas filhas pequenas para cuidar, me falta energia. Meu marido tem sido meu grande apoio. Sem ele, não sei como enfrentaria tudo isso.*

*É como estar presa em um ciclo de tristeza e vazio. A dor afeta tudo. Até as coisas que costumavam me alegrar. Eu só queria encontrar um pouco de paz e alegria novamente. Às vezes, é difícil acreditar que a vida possa melhorar. Mas preciso acreditar, por mim e por minhas filhas. Eu espero que haja uma solução. Eu quero muito recuperar o ânimo. Pelas minhas filhas, por mim e por meu marido. As vezes sinto que preciso ser forte e não deixar que vejam minha dor, é bom poder compartilhar isso. Agradeço por ser ouvida e por estar aqui. Bem... acho que já falei tudo o que eu tinha em mente por hoje. Obrigada...*

Marina compartilhou o profundo luto que sente pela perda de seu irmão. Ela descreveu como o peso dessa perda afeta todos os aspectos de sua vida e acarreta sentimentos de culpa. No entanto, ela também expressou a esperança de encontrar paz e alegria novamente, mesmo que isso pareça difícil. O atendimento proporcionou a ela a oportunidade de compartilhar sua dor, se escutar e elaborar uma possibilidade de melhora.

O plantão de acolhimento psicológico proporciona um encontro com o outro, uma possibilidade de compartilhar sofrimentos que muitas vezes as pessoas não querem demonstrar, que guardam para si. Para REBOUÇAS e DUTRA (2010), o objetivo do plantão psicológico é receber a pessoa e criar um ambiente onde ela possa expressar seu sofrimento e tomar decisões sobre o tipo de suporte que deseja, seja aconselhamento, orientação ou psicoterapia. O plantonista, ao acolher, tem a oportunidade de explorar não apenas a queixa inicial, mas também outras possibilidades de entendimento dessa queixa. O acolhimento psicológico é caracterizado pela disponibilidade e flexibilidade em oferecer diferentes opções de ajuda e a prática do psicológico se define pela abertura do terapeuta em acolher qualquer necessidade que surja.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o plantão psicológico é um modelo de atendimento voltado ao acolhimento e a escuta terapêutica do sofrimento do outro. Tanto Carolina quanto Marina encontraram no plantão um espaço seguro para compartilhar seus embates emocionais. Carolina atravessa uma fase de incertezas em relação à sua formação e sintomas depressivos, enquanto Marina lida com o luto pela perda de seu irmão. Ambas destacam como o apoio e a oportunidade de falar sobre suas preocupações foram essenciais.

#### 5.



## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L. A.. O corpo das nuvens: ousos da ficção na Psicologia Social. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. spe, p. 551–576, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1317>>.

REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso)>.

SOUZA, B. N. DE .; SOUZA, A. M. DE .. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhados. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 241–249, abr. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200011>>.

## ACÇÕES DE PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES NA COMUNIDADE: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E PRESENCIAIS REALIZADAS PELA LAITOX

MIKAELE VALÉRIO TAVARES<sup>1</sup>; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS<sup>2</sup>; CAMILA  
LASPISCHIES<sup>3</sup>; GABRIEL SELLE BECKER<sup>4</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mikaelevalerio14@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - rieffelketnen@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - camila.lapischies1@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel010700@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto da educação e do aprendizado, a busca por abordagens inovadoras que transcendam os métodos tradicionais tem se tornado uma prioridade incontestável. Dentro desse panorama, destacam-se as estratégias lúdicas, que constituem em abordagens educacionais que integram elementos de diversão, interatividade e desafio por meio de jogos e atividades lúdicas, como forma de enriquecer o processo de aprendizagem (ALMEIDA et al., 2022). A eficácia dessas estratégias na transmissão de informações assume proporções notáveis, impulsionada por diversas razões, como o engajamento, a vivência prática, a contextualização, a promoção de um aprendizado ativo, o fomento à colaboração e à competição saudável, a potencialização da memorização e retenção, a atenuação do estresse relacionado e a sua adaptabilidade às diferentes situações (SACCHETO et al, 2011).

No âmbito da saúde pública, emerge um conjunto de diversas ameaças, muitas vezes ocultas nas situações do cotidiano que cercam nossas vidas. Entre essas ameaças, destacam-se as intoxicações, as quais representam um desafio que não apenas abarca o Brasil em sua plenitude, mas também assume contornos particulares no estado do Rio Grande do Sul (RS). Seguindo as informações do Centro informações Toxicológicas do RS (CIT/RS 2021), as origens das intoxicações podem ser diversas, provenientes de fontes tão variadas quanto plantas tóxicas (1,82%), medicamentos (32,70%), alimentos contaminados (0,14%), animais peçonhentos (26,16%) e até mesmo produtos de limpeza (3,15%) aparentemente inofensivos. Ao aprofundarmos nossa análise, torna-se evidente a relevância de promover a conscientização, a educação e a implementação de medidas preventivas como forma de atenuar os perigos vinculados a essas fontes de intoxicação.

No ano de 2017, a liga acadêmica interdisciplinar de toxicologia (LAITox) deu início às suas atividades, e desde então, tem empreendido uma série de iniciativas com o propósito de educar tanto a comunidade local quanto acadêmica sobre os perigos das intoxicações, abrangendo aquelas ligadas a animais, medicamentos, metais e produtos diversos (Cognato et al., 2020). Nesse contexto, o trabalho em questão constitui um relato que surge a partir da perspectiva dos participantes do projeto em âmbito escolar e outra atuação da Liga foi realizada em um dos eventos mais significativos de Pelotas: a Feira Nacional do Doce (Fenadoce).

### 2. METODOLOGIA

Para a divulgação do saber científico em toxicologia, os membros da LAITox realizaram atividades na escola de ensino infantil EMEI Bernardo de Souza, como também no projeto Vida Plena, da Comunidade Evangélica Martin Lutero,

abordando a temática cuidados com plantas tóxicas para crianças. Considerando que muitos estudantes ainda não estão familiarizados com o tópico abordado, na etapa de planejamento, optou-se por criar uma história em quadrinhos que foi diagramada, desenhada e roteirizada pelos membros da liga. A história narra as experiências dos personagens Malu e Rafa, abordando plantas como a "comigo-ninguém-pode" e a "monstera", e no interior do gibi, foram incluídos jogos lúdicos, como caça-palavras, jogo dos sete erros e páginas para colorir (Figura 1).



Figura 1: Reprodução de algumas páginas do gibi produzido pela LAITox.

Para ampliar a interatividade com as crianças na escola, optou-se por realizar uma atividade dinâmica, como um bingo. Foram selecionadas e distribuídas entre as cartelas do bingo, fotos das plantas tóxicas. No jogo, os integrantes da liga sorteavam uma das plantas e em seguida eram fornecidas informações sobre os sintomas resultantes do contato com a planta específica em linguagem simples e coloquial, de forma que as crianças compreendessem os males que as plantas poderiam causar



Figura 2: Algumas cartelas do bingo, desenvolvidas pela LAITox

Além da divulgação feita na escola, a LAITox também marcou presença na Fenadoce, escolhendo uma abordagem ampla sobre intoxicações, que engloba plantas tóxicas, medicamentos, produtos de limpeza, alimentos e animais peçonhentos. Considerando que o público-alvo dessa ação incluía crianças e adultos, optou-se por uma atividade interativa na forma de um jogo que explorava mitos e verdades (Figura 3). Além desta abordagem, neste mesmo evento também foram distribuídos folders que continham informações relevantes de como agir em caso de intoxicação por agentes tóxicos variados.



Figura 3: painéis do jogo mito ou verdade utilizados na Fenadoce

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expostos neste cenário referem-se ao papel das crianças como difusoras de informações para seus cuidadores. A iniciativa ocorreu na escola EMEI Bernardo de Souza e no projeto Vida Plena, envolvendo um total de 60 crianças. Por se tratar de alunos do pré-escolar, se observou um resultado positivo levando em consideração a interação dos alunos com as atividades propostas, inclusive participando com perguntas e interesse na realização de jogos desenvolvidos na atividade.

As crianças desempenham um papel ativo na disseminação de informações de saúde para seus responsáveis e esta troca pode ocorrer de várias maneiras, inclusive através do compartilhamento de experiências para uma maior interação entre os alunos e seus responsáveis (WINGERT et al., 2014). Neste sentido, foi implementada uma tabela no corpo do gibi contendo informações sobre plantas tóxicas como nome, características, partes venenosas, sinais e sintomas e primeiros socorros, para que as crianças mostrassem aos pais e responsáveis e, portanto, agissem como disseminadoras da informação. Também foram realizadas perguntas direcionadas às crianças para avaliar seu entendimento e estimular o questionamento reflexivo. Essa etapa foi fundamental para consolidar o conhecimento e incentivar uma abordagem mais crítica em relação ao tema. O questionamento reflexivo desempenhou um papel significativo nessas atividades, pois permitiu que as crianças não apenas recebessem informações passivamente, mas também se tornassem participantes ativos no processo de aprendizado (MEDEIROS, 2016). As crianças não apenas demonstraram seu entendimento, mas também tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e dúvidas, criando um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo (Figura 4).



**Figura 4:** Ação presencial no Programa Vida Plena (A) e na Escola (B)

A Fenadoce é um espaço onde a tradição, cultura e conhecimento se entrelaçam de maneira única para oferecer aos visitantes uma experiência memorável. Durante esse evento, um jogo lúdico de mitos e verdades se destaca como uma maneira intrigante e envolvente de abordar temas cruciais, tais como as intoxicações (Figura 5). Esse jogo desafia as percepções comuns e fornece um espaço seguro para explorar ideias errôneas que muitas vezes cercam esse tópico. Ao mergulhar no jogo, os participantes podem se envolver em discussões esclarecedoras e descobrem fatos fundamentais que podem salvar vidas.

A resposta do público da Fenadoce ao jogo "Mito ou Verdade" foi positiva e reveladora, em comparação com a abordagem em feiras anteriores, que se limitava à distribuição de panfletos informativos. Essa abordagem ativa não apenas estimula o engajamento, mas também facilita a retenção de informações essenciais e também empoderam as pessoas a se tornarem defensoras da segurança e do bem-estar e catalisadores de mudanças positivas em suas comunidades.





**Figura 5:** (A) Painéis utilizados para o jogo mito ou verdade e (B) equipe da LAITox que participou da ação na Fenadoce.

#### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, ao alcançar com êxito nosso propósito de informar a população, abordando diversos públicos e esclarecendo sobre as intoxicações mais prevalentes, vislumbramos emocionantes horizontes de expansão dos projetos, como a criação de gibis e a exploração de novas narrativas, que continuarão a fortalecer nossa missão educativa e preventiva. Essa exposição nas ações não apenas ressalta nossa capacidade de compartilhar a informação, como também sublinha a maneira pela qual adaptamos nossas estratégias para se alinharem ao ambiente em questão e maximizarem o impacto da mensagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, APS. O lúdico como metodologia de ensino: estudo de atividades pedagógicas numa UMEI em tempo de pandemia. 2022. Monografia (Graduação em Pedagogia), Instituto Federal do Espírito Santo.

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. **Estatística 2021-CIT**. Acesso em 26 agosto. 2023. Online. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/16WX\\_TO2P2cWw32J3O4ctWHLymdBg5AEH/view](https://drive.google.com/file/d/16WX_TO2P2cWw32J3O4ctWHLymdBg5AEH/view)

COGNATO, GP; RECH, TST; PEDRA, FR; RODRIGUES, BV; FOUCHY, MV; MAIA, DB. Ações de extensão da liga acadêmica interdisciplinar de toxicologia (LAITOX). In: MICHELON, FF; BANDEIRA, MAR. A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. p.617 - 628.

MEDEIROS, RM. O efeito do reforçamento diferencial e questionamento reflexivo sobre o tema do comportamento verbal. 2016. 51 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário Brasília.

SACCHETTO, KK; MADASHI, V; BARBOSA, GHL; da SILVA, PL; da SILVA, RC T; FILIPE, BTC; SILVA, JRS. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. Cadernos De Pós-Graduação em Distúrbios Do Desenvolvimento, São Paulo, v.11, n.1, p. 28 - 36, 2011.

WINGERT, K; ZACHARY, DA; FOX, M. Child as change agent. The potential of children to increase healthy food purchasing. *Appetite*, ; 81: 330–6, 2014.

## SE TOCA: DEBATENDO IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

MARIA LUIZA AMARAL MATTE<sup>1</sup>; MARIANA DA COSTA CASTRO<sup>2</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mlu.amatte@gmail.com](mailto:mlu.amatte@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianadacastro@gmail.com](mailto:marianadacastro@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alcruzeiro@gmail.com](mailto:alcruzeiro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Diante das inúmeras discussões que avançam na área de saúde coletiva, uma das quais se mostra com grande relevância é o debate sobre a diversidade sexual na adolescência, como demonstrado por SILVA et al. (2021). Neste contexto estão as discussões sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Visto que há, não só uma lacuna, mas esforços ativos para barrar o tema de identidade de gênero e orientação sexual na educação institucional brasileira (CABRERA, 2022), assunto sobre o qual é necessário, e um direito, ter acesso à informação na adolescência (BRASIL, 2007). Assim como também há um grande número de violências contra pessoas LGBTQIA+ no Brasil, especialmente contra pessoas trans e travestis (BENEVIDES, 2023) e a saúde mental desta população é comprometida no Brasil em razão do preconceito (MORAES, 2020). Dessa forma, é necessário desenvolver trabalhos que promovam o debate nas escolas, com o intuito de apoiar uma transformação gradual desses fatores.

Assim, este trabalho faz parte do projeto "SE TOCA" da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e se propõe a levar conhecimentos e esclarecimentos sobre o tema de identidade de gênero e orientação sexual para adolescentes nas escolas de ensino fundamental e médio.

### 2. METODOLOGIA

O debate acerca de identidade de gênero e orientação sexual é levado na forma de palestras para os alunos de escolas básicas entre sexto ano do ensino fundamental e segundo ano do ensino médio, com a finalidade de suprir a necessidade de conhecimento e conscientização sobre o tema proposto.

Utiliza-se material em PowerPoint nos encontros para levar textos, imagens e informações sobre os assuntos a serem apresentados. Esse material didático para educação sexual de adolescentes e jovens é pesquisado, discutido e montado nas reuniões semanais do projeto com a orientadora e demais participantes antes de ser levado às escolas.

O projeto realiza 3 encontros no total em cada escola. A temática sobre identidade de gênero e sexualidade, um dos vários temas sobre educação sexual apresentados para os alunos, é levado em um dos dias do projeto na escola, apesar de poder ser discutido também em quaisquer desses outros encontros caso haja necessidade.

É aberta a possibilidade de os alunos fazerem perguntas, tirarem dúvidas, assim como apenas tecerem comentários e conversarem durante e após os eventos com os palestrantes. São distribuídos papéis para que os alunos possam colocar suas dúvidas neles, estas são respondidas ao final da apresentação ou no



encontro seguinte e são feitas sem identificação do autor da pergunta com o intuito de evitar possíveis constrangimentos. Caso surja uma dúvida após a palestra, ela pode ser respondida no encontro da semana seguinte, quando novos assuntos serão apresentados. Professores também são encorajados a serem um intermédio de comunicação entre o projeto e seus alunos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já foram apresentadas palestras em duas escolas desde o início de 2023 e o projeto continua se comunicando com novas escolas para dar continuidade ao trabalho. Com bastante frequência são encontradas dificuldades de conseguir permissão das escolas para apresentar o projeto. Algumas não aceitam recebê-lo, seja por conta de desaprovação, ou possível desaprovação, dos pais e cuidadores dos alunos em relação aos temas propostos serem apresentados para os adolescentes, ou por acreditarem ir contra os valores da própria escola. Algumas escolas aceitam o projeto e, posteriormente, cancelam os encontros por encontrarem rejeição aos temas propostos dentro daquela comunidade escolar.

Apesar disto, aquelas que o recebem são muito acolhedoras, os professores e a direção apoiam a presença do "SE TOCA" e são muito gentis com os integrantes do projeto. Uma das escolas possuía cartazes nos corredores incentivando o respeito às diferenças, ensinando sobre consentimento, entre outros temas a respeito de sexualidade e gênero.

Durante as palestras, os alunos do ensino fundamental costumam ser mais encabulados, falam menos e fazem menos perguntas, já os do ensino médio são mais participativos e fazem questionamentos. No geral, os alunos se mantiveram quietos durante e após a apresentação e demonstraram respeito pelo assunto.

Dentre as interações, houve uma professora que ajudou a enfatizar o fato de homofobia ser crime, de como esse tipo de atitude traz consequências disciplinares para os alunos na escola e, quando forem maiores de idade, sanções penais caso seja concretizado um ato discriminatório, além, claro, das consequências negativas para as vítimas e a importância do respeito e empatia.

Houve também demonstração de interesse pelo significado dos componentes da sigla LGBTQIA+, quando um professor e os alunos pediram mais explicação sobre este assunto. Sendo o "L" referente a lésbicas, "G" gays, "B" bissexuais, "T" travestis, transsexuais e transexuais, "Q" queer, "I" interssexuais, "A" assexuais e o símbolo de "+" se refere a todas identidades não citadas nas letras, a pluralidade de identidades e possibilidades de existência.

### 4. CONCLUSÕES

A adolescência é um período onde ocorrem muitas mudanças e novas descobertas, junto a isso também surgem várias dúvidas, a educação sexual nas escolas é muito importante para que esses adolescentes possam sanar questionamentos sobre assuntos que estão diretamente relacionados com a vida deles e com a saúde sexual desses escolares.

O projeto "SE TOCA" funciona como uma ferramenta para as escolas apresentarem temas relacionados à sexualidade pertinentes à idade desses alunos, temas estes, como o de orientação sexual e identidade de gênero, que muitas vezes não estão inseridos no currículo escolar.

Levar estas informações é extremamente importante, visto tamanha violência que a população LGBTQIA+ sofre diariamente, afetando a saúde mental

desses indivíduos. Além disso, as escolas são uma fonte rica de acesso direto a muitos estudantes adolescentes e, por meio delas, podemos atingir de fato essa população e apresentar assuntos que são fundamentais para eles.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, B. G. **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. Brasília: ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), 2023.

BRASIL. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2007. Acessado em: 11 set. 2023. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf)

CABRERA, C. G. **"Tenho medo, esse era o objetivo deles": Esforços para proibir a educação sobre gênero e sexualidade no Brasil**. Human Rights Watch, Estados Unidos da América, 12 mai. 2022. Relatórios. Acessado em 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/report/2022/05/12/381942>

MORAES, M. A.; BORGES, J. L. J.; SANTOS, J. E. S. Sinal Vermelho: Saúde Mental da População LGBTQIA+ e Suas Urgências. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE"**, v. 14 n. 5., São Cristóvão, 2020. Anais Educon, São Cristóvão: Veleida Anahi da Silva, Bernard Charlot, 2020. p. 1-16.

SILVA, J. C. P. DA . et al.. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2643–2652, jul. 2021.

## PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS DE CAPÃO DO LEÃO, RS

VITÓRIA FERNANDES DA SILVA<sup>1</sup>; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA<sup>2</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>3</sup>; CRISTINA COSTA SCHRAMM<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mv.vitoriafernandes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – nanafadrique@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hotmail.com

<sup>4</sup>Emater/RS-Ascar - cschramm@emater.tche.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A água potável é um bem essencial à vida e direito da população, sendo ideal que todos tenham acesso a uma fonte adequada para uso. A falta de monitoramento da qualidade da água de reservatórios ou fontes de abastecimento contribui para o desconhecimento quanto às doenças de veiculação hídrica. Em 2019, 35% das mortes causadas por diarreia em países subdesenvolvidos foram atribuídas à falta de água potável (WHO, 2019).

A contaminação das fontes hídricas pode ser associada à rede de distribuição e construções, como poços escavados artesianos, levando em consideração que na área rural muitos encontram-se em condições precárias, sem a devida proteção ao seu entorno, longe de fossas domésticas, dos resíduos de criação animal e provenientes da agricultura. Outros fatores que predispõem a contaminação são falta de tratamento da água consumida, ausência do uso de filtros e limpeza periódica dos locais de abastecimento e canos (ANA, 2012).

As bactérias do grupo coliforme, incluindo a *Escherichia coli*, habitam normalmente o trato gastrointestinal do homem e de animais, e são responsáveis pela contaminação da água por fezes. Alguns desses microrganismos podem ser patogênicos e transmitir doenças de veiculação hídrica, como enterites, tornando-se fundamental a análise da qualidade de água e devida informação à população a respeito dos cuidados necessários para tratamento e construção de poços (LIBÂNIO, 2016).

Como forma de atividade extensionista para o desenvolvimento rural, o projeto unificado Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais, desenvolvido por docentes e alunos da Faculdade de Veterinária da UFPel, realiza análises microbiológicas de água para produtores rurais, incluindo aqueles atendidos pela Emater/RS-ASCAR, bem como produz e fornece material educativo com temas relacionados ao saneamento rural e qualidade da água. Neste contexto, as instituições de ensino superior, ao realizarem projetos de prestação de serviço e ações extensionistas, colaboram para a transformação da sociedade e desenvolvimento profissional do aluno, possibilitando novas experiências que ultrapassam o ambiente acadêmico (COSTA, et al. 2019).

Tendo em vista os pontos destacados anteriormente, o objetivo do trabalho foi produzir material educativo para produtores rurais sobre o saneamento da água e realizar análises microbiológicas da água, para auxiliar na conscientização dos produtores rurais realizada pela Emater/RS.

## 2. METODOLOGIA

Foram analisadas dez amostras de água de poços de abastecimento de nove propriedades rurais no município do Capão do Leão, RS. As coletas foram realizadas pela técnica da Emater/RS do mesmo município. As amostras foram coletadas em frascos de vidro esterilizados e enviadas em caixa térmica com gelo para o laboratório do Centro de Controle de Zoonoses da UFPel, em até 24 horas. Foram realizadas análises da determinação do número mais provável de coliformes totais e *Escherichia coli*, pela técnica do substrato cromogênico fluorescente; e quantificação de bactérias mesófilas aeróbias pela técnica de plaqueamento em profundidade com Ágar Padrão para Contagem (PCA) (APHA, 2005).

A partir dos resultados obtidos foram elaborados laudos que foram entregues aos produtores, bem como cartilha informativa para ser distribuída pela técnica da Emater/RS. A cartilha contemplava medidas de proteção de poços, métodos de tratamento de água e esclarecimento sobre doenças de veiculação hídrica e foi utilizado o aplicativo Canva para a criação do material, que foi posteriormente impresso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Portaria nº 888 de 4 de maio de 2021, do Ministério da Saúde, dispõe sobre os padrões de potabilidade para água de consumo humano em solução alternativa individual de abastecimento (SAI), representada por poços ou nascentes que não recebem tratamento, que deve apresentar como resultado de análises microbiológicas ausência de *Escherichia coli* em 100 mL de amostra (BRASIL, 2021), e tolera-se a presença de qualquer quantidade de coliformes totais desde que *E. coli* esteja ausente. Todas as amostras do estudo enquadram-se nesta definição. Segundo os resultados, das dez amostras, seis (60%) apresentaram contaminação por *E. coli* e coliformes totais, sendo consideradas inapropriadas para consumo humano. Três (30%) amostras apresentaram apenas coliformes totais e apenas uma amostra (10%) não apresentou *E. coli* e coliformes totais, sendo essas quatro amostras (40%) consideradas adequadas para consumo humano, segundo a legislação vigente (Tabela 1).

As amostras com presença de *E. coli* foram coletadas de poços rasos, com até 20 metros de profundidade, o que facilita a contaminação do lençol freático com resíduos orgânicos humano e animal. Já as amostras que apresentaram ausência desse microrganismo eram de poços com profundidade superior a 24 metros, e alcançam águas mais profundas, geralmente mais protegidas de contaminação. Além disso, de um modo geral, poços rasos não estão construídos adequadamente, tendo ausência de tampa, calçada de cimento ao redor, revestimento interno e mureta no entorno, possibilitando contaminações externas por dejetos, águas contaminadas de enxurradas e produtos químicos (CAMPOS, 2004). A baixa profundidade da cacimba atinge a primeira coleção de água, sendo a parte mais superficial do lençol freático, que facilmente sofre contaminação humana, por agrotóxicos, fertilizantes, esgoto doméstico, entre outros.

Tabela 1: Resultados das análises microbiológicas correlacionados com o tipo de profundidade do poço: raso - até 20 metros e profundo acima de 20 metros.

Amostras	Tipo de poço	Coliformes totais	<i>E. coli</i>	Bactérias mesófilas (UFC/mL)
A	Raso	Presença	Presença	1300
B	Profundo	Ausência	Ausência	56
C	Profundo	Presença	Ausência	190
D	Raso	Presença	Ausência	243
E	Profundo	Presença	Ausência	632
F	Raso	Presença	Presença	1.235
G	Raso	Presença	Presença	257
H	Raso	Presença	Presença	106
I	Raso	Presença	Presença	68
J	Raso	Presença	Presença	290

A contagem de bactérias mesófilas é feita como um determinante das condições de higiene de distribuição da rede, sendo parâmetro para avaliação do sistema de distribuição, recomendado que não exceda 500 UFC/mL (BRASIL, 2011). Embora esse parâmetro não seja obrigatório pela legislação atual em amostras de SAI, pois elas não recebem obrigatoriamente tratamento, os autores tomaram a liberdade de extrapolar esse valor máximo permitido para as amostras do presente estudo, a fim de avaliar a qualidade microbiológica da água com um nível de cuidado acima do exigido. Isso é importante pois amostras com altas contagens de mesófilos indicam a necessidade de limpeza e desinfecção de reservatórios como caixa d'água, do encanamento do sistema de distribuição de água na propriedade rural, além de influenciar na higiene de alimentos de origem animal, como por exemplo, o leite cru, em seu processo de obtenção (ROSSI JR, 2006).

Segundo a Tabela 1, três (30%) amostras de água apresentaram contagens de mesófilos acima de 500 UFC/mL, sendo que coliformes totais e *E.coli* foram encontradas em duas dessas amostras. Esse grupo de bactérias alimenta-se de matéria orgânica de outros microrganismos, estando presente naturalmente no solo, água e alimentos, mas em elevadas concentrações são importantes para compreensão da contaminação, podendo indicar falhas na rede ou reservatórios de água (DOMINGUES, 2007).

A partir dos resultados laboratoriais, notou-se a necessidade de informar os produtores a respeito da melhoria na qualidade da água, para que esta esteja de acordo com a legislação e não represente riscos para a saúde de humanos ou animais. Sendo assim, a cartilha informativa elaborada sobre o tema foi disponibilizada para a Emater/RS para ser distribuída aos proprietários rurais. Informações acerca de proteção de poços ou fontes de abastecimento, tratamento da água, desinfecção de caixas d'água são relevantes de serem transferidas para os produtores rurais.



#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados deste estudo pode-se visualizar a importância de monitorar a qualidade da água e de divulgar informações à população rural sobre os cuidados com as fontes de água e riscos à saúde das doenças de veiculação hídrica. A construção de material educativo possibilita o esclarecimento de dúvidas recorrentes quanto às fontes de captação, tratamento e armazenamento. Desta forma, ações de extensão tem grande importância tanto para produtores, técnicos e comunidade acadêmica, a qual produz e divulga conhecimentos à sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA, Agência Nacional De Águas, **Panorama da Qualidade das Águas Subterrâneas no Brasil**. 2012. Acessado em 13 ago. 2023. Online. Disponível em: <http://pnqa.ana.gov.br/publicacoes.aspx>

BRASIL, Ministério da Saúde, **Portaria nº 888, de 4 de maio de 2021**. Diário Oficial da União. Seção 1, p.126 -136, 2021. Acessado em 05 ago. 2023. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888\\_07\\_05\\_2021.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888_07_05_2021.html)

BRASIL, Ministério da Saúde, **Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011**. Diário Oficial da União, 2011. Acessado em 05 ago. 2023. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914\\_12\\_12\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html)

COSTA, C.R., TEIXEIRA, A.G., & SOUZA, M.M. de. Extensão universitária. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v.1, n.1, p.57-72, 2019.

CAMPOS, J.C.V. Contaminação das águas subterrâneas na cidade de Mirante da Serra (RO). **Repositório Institucional de Geociências**, 2004.

DOMINGUES, V.O.; TAVARES, G.D.; STUKER, F.; MICHELOT, T.M.; REETZ, L.G.B.; BERTONCHELI, C.M.; HORNER, R. Contagem de bactérias heterotróficas na água para consumo humano: comparação entre duas metodologias. **Saúde**, Santa Maria, v.33, n.1, p.15–19, 2007.

APHA. **American Public Health Association**, v.21, p.1-8, 2005.

LIBÂNIO, M. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. Átomo, v.4, p.58-70, 2016.

ROSSI JÚNIOR, O.D.; VIDAL-MARTINS, A.M.C.; BÜRGER, K P.; CARDOZO, M.V. & CORTEZ, A.L.L. Estudo das características microbiológicas do leite UAT ao longo de seu processamento. **Arquivos do Instituto Biológico**, v.73, p.27-32, 2006.

WHO, World Health Organization, **Burden of disease attributable to unsafe drinking-water, sanitation and hygiene**. 2019. Acessado em 05 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240075610>

## ADEQUAÇÃO DE GANHO DE PESO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO INFANTIL

CAROLINE RAPHAELLI DE MEDEIROS<sup>1</sup>; DANIELE SANT'ANNA VAZ<sup>2</sup>; MARIA  
EDUARDA MARRONI WEILER<sup>2</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>3</sup>; JULIANA DOS  
SANTOS VAZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolraphaellimedeiros@gmail.com](mailto:carolraphaellimedeiros@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielesvaz@hotmail.com](mailto:danielesvaz@hotmail.com) / [mariaeduardamarroni@gmail.com](mailto:mariaeduardamarroni@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – [sandracostavalle@gmail.com](mailto:sandracostavalle@gmail.com)

<sup>4</sup>Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – [juliana.vaz@gmail.com](mailto:juliana.vaz@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A avaliação e monitoramento do ganho de peso gestacional (GPG) é um componente essencial do cuidado pré-natal, sendo um dos indicadores da saúde da mulher ao longo da gestação. Adequar o GPG é importante pois o ganho insuficiente ou excessivo está associado a complicações e desfechos materno e fetais adversos, como diabetes gestacional, prematuridade, macrossomia, retenção de peso pós-parto e obesidade infantil (SURITA et al., 2023).

Um dos principais fatores associados ao GPG é o estado nutricional pré-gestacional, definido a partir do índice de massa corporal (IMC). Este parâmetro é calculado a partir do peso pré-gestacional e altura para classificar o estado nutricional em categorias de baixo peso, peso normal, sobrepeso ou obesidade (CARRILHO et al., 2020). É a partir do estado nutricional anterior a gestação, que se avalia a adequação no GPG atual e a meta do ganho de peso até o final da gestação (BRASIL, 2022).

Até recentemente, não havia curvas de GPG específicas para a população brasileira e ferramentas internacionais eram adotadas pelo Ministério da Saúde. Para gerar orientações nacionais, dados de diversas pesquisas nacionais resultaram na criação de curvas e recomendações específicas para as gestantes brasileiras (CARRILHO et al., 2020). As novas diretrizes brasileiras para o GPG foram discutidas e asseguradas por especialistas e estão em vigor desde agosto de 2022. Profissionais de saúde devem utilizar as curvas e diretrizes nas consultas pré-natais, calculando o IMC pré-gestacional e acompanhando o GPG, proporcionando orientações adequadas para as gestantes (SURITA et al., 2023).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional pré-gestacional e a adequação do GPG a partir das novas curvas das gestantes atendidas pelo projeto de extensão desenvolvido no ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil da UFPel.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Assistência nutricional ambulatorial a gestantes” é coordenado pela Faculdade de Nutrição e desenvolvido no ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil, localizado no serviço de Pediatria da FAMED/UFPEL. O público atendido são gestantes de pré-natal de alto risco encaminhadas pelo serviço de Ginecologia (FAMED/UFPEL) e Secretaria Municipal de Saúde. Tais atendimentos são conduzidos semanalmente por acadêmicos do curso de Nutrição, sob a supervisão de professores nutricionistas.

Nas consultas nutricionais, são avaliados aspectos como a história clínica e obstétrica atual e pregressa, complicações na gestação atual, hábitos alimentares, desconfortos gastrointestinais decorrentes da gravidez e avaliação antropométrica.

A idade gestacional (IG) foi calculada a partir da data da ultrassonografia e sua IG correspondente, na ausência desta informação, a DUM foi utilizada.

O IMC pré-gestacional foi calculado a partir do peso (em Kg) anterior a gestação autorreferido ou aferido até a 13ª semana gestacional, e categorizado em: baixo peso (<18,5 kg/m<sup>2</sup>), eutrofia (≥18,5 e <25 kg/m<sup>2</sup>), sobrepeso (≥25 e <30 kg/m<sup>2</sup>) ou obesidade (≥30 kg/m<sup>2</sup>) (BRASIL, 2022). O GPG foi calculado subtraindo-se o peso pré-gestacional e atual, e a adequação foi avaliada segundo percentis de recomendação ganho de peso de acordo com a idade gestacional definidos pelas novas curvas de ganho de peso gestacional (BRASIL, 2022).

A partir da avaliação do estado nutricional anterior a gravidez e do GPG no momento da consulta, foram fornecidas orientações nutricionais e estabelecidas metas específicas. Após consulta, o retorno é agendado de acordo com o estado nutricional e a necessidade da gestante, caso haja alguma complicação, como diabetes gestacional, desordens hipertensivas e a presença de desvios no ganho de peso.

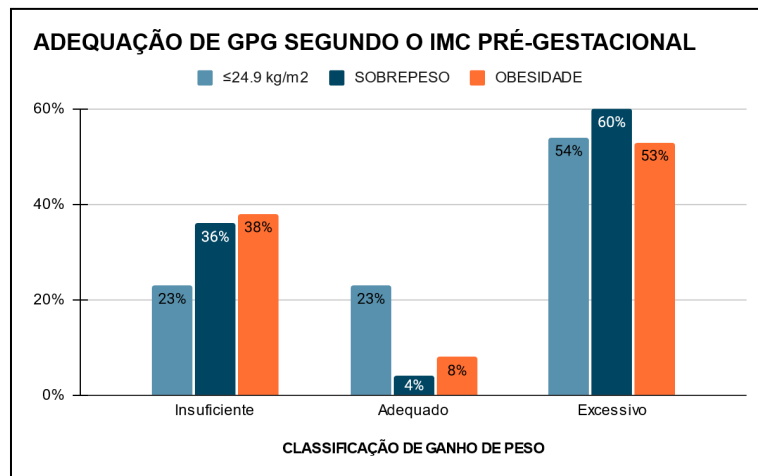
Para o presente trabalho, as características socioeconômicas foram sumarizadas de acordo com a idade (<20, 20 a 34, 35 anos ou mais), cor da pele (branca, parda ou preta), escolaridade (fundamental, ensino médio ou superior), renda (≤ 1, 1-2, ≥3 salários-mínimos), tabagismo (nunca fumou, fumante, ex-fumante), paridade (0, 1-2, 3+ filhos), e o motivo do encaminhamento ao Serviço de Nutrição.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 98 gestantes entre março de 2021 e junho de 2023. Destas, a maioria estava na faixa de idade entre 20-34 anos (65%), brancas (72%), ensino médio (65%) e renda total do domicílio de dois salários-mínimos (46%). 12,25% eram fumantes e 70% eram multíparas.

Entre os motivos do encaminhamento para o serviço de Nutrição, apresenta-se o diabetes gestacional (67%) e síndromes hipertensivas (18%). Quanto à idade gestacional na primeira consulta nutricional, 36% estavam no terceiro e 52% no segundo trimestre gestacional.

Quanto à avaliação da adequação do GPG na primeira consulta com a Nutrição (**Figura 1**), verifica-se que as gestantes, independentemente do IMC pré-gestacional, chegam com GPG excessivo. Contudo, há um grupo de gestantes, principalmente com sobrepeso e obesidade que apresentam GPG insuficiente. Isso pode estar relacionado a sintomas gástricos, como náuseas e vômitos (BAIÃO; DESLANDES, 2008), ou orientações para a restrição de consumo alimentar para o controle glicêmico ou ganho de peso excessivo que podem levar à perda de peso. É importante salientar que mesmo gestantes com sobrepeso e obesidade pré-gestacional devem apresentar ganho de peso positivo ao longo da gestação, mesmo que em parâmetros mais rígidos de acordo com a idade gestacional. Estudos indicam que o ganho de peso insuficiente na gestação é fator de risco para baixo peso neonatal, prematuridade, bebês pequenos para idade gestacional e mortalidade infantil (SURITA et al., 2023).



**Figura 1.** Adequação do ganho de peso segundo IMC pré-gestacional no momento da primeira consulta com a Nutrição.

#### 4. CONCLUSÕES

Uma parcela importante de gestantes de alto risco iniciam a gestação com excesso de peso e, até o encaminhamento ao serviço de Nutrição, apresentam desvio no GPG, seja excessivo ou insuficiente. Os dados analisados também nos mostram que é imprescindível o encaminhamento das gestantes do pré-natal de alto risco logo ao início da gestação para o adequado planejamento do GPG.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 2633–2642, nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Universidade Federal de Sergipe. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARRILHO, T. et al. Agreement between self-reported pre-pregnancy weight and measured first-trimester weight in Brazilian women. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 1, p. 734, 26 nov. 2020.

SURITA, F. G. DE C. et al. Guidelines on how to monitor gestational weight gain during antenatal care. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 45, n. 2, p. 104–108, fev. 2023.

## PROGRAMA VEM SER PELOTAS

MILENA ANDRETTI PIANA<sup>1</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>2</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>3</sup>; ERALDO DO SANTOS PINHEIRO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenapiana2002@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Surge em 2017, o Programa Vem Ser Pelotas (VSP), através de uma parceria entre o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) realizado na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (SMED) da Prefeitura de Pelotas com o objetivo de avaliar, identificar e selecionar jovens de escolas da rede municipal que apresentam alto desempenho físico e motor para direcioná-los a projetos de desenvolvimento esportivo. Os projetos de desenvolvimento esportivo vinculados ao VSP são Vem Ser Rugby - Rugby (VSR), Vem Ser Basquete - Basquete (VSB), Quem Luta Não Briga - Taekwondo (QLNB), e Remar para o Futuro - Remo (RPF). Ademais, o VSP seleciona crianças e jovens para o projeto Sport and Health for OverWeight Children (SHOW), que tem o objetivo ofertar atividade física esportiva para escolares com baixa aptidão física e sobrepeso ou obesidade. Além disso, o VSP fornece um panorama municipal da saúde dos escolares do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio referente às escolas avaliadas.

De acordo com MELLO et al. (2015), MÜLLER et al. (2022) e BERGMANN et al. (2009) a realização destes estudos são de suma importância pois conseguem realizar uma associação entre níveis recomendados de composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular e flexibilidade, além de possibilitar o diagnóstico precoce de prováveis problemas de subnutrição, sobrepeso e obesidade. Também se apresenta como uma estratégia eficiente para monitoramento e seleção de jovens com possíveis talentos esportivos.

Como referência do VSP, em atuação desde 1994, o Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) é um observatório permanente e uma referência brasileira no acompanhamento de indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e jovens entre 6 e 17 anos. O PROESP-BR propõe, através de um método, a realização de uma bateria de testes e medidas antropométricas de fácil aplicação para realização das avaliações nas escolas brasileiras (GAYA et al., 2021). Nesse sentido, o VSP utiliza como base a bateria de testes sugerida pelo PROESP-BR, além dos parâmetros para classificação de zona de risco à saúde e saudáveis.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo apresentar o Programa VSP e os resultados obtidos até o ano de 2023.

### 2. METODOLOGIA

O VSP é realizado em oito etapas, da seguinte ordem: autorização do município, contato com a escola, agendamento das avaliações, recrutamento e



treinamento de avaliadores, avaliações nas escolas, identificação dos escolares, retorno dos resultados à escola e direcionamento dos escolares para projetos de desenvolvimento esportivo.

Durante as avaliações, são formados pequenos grupos de 3 a 5 escolares, os mesmo são direcionados para um avaliador (discente de Educação Física ou Fisioterapia) previamente treinado para aferir as medidas antropométricas (estatura, massa corporal, envergadura, altura sentada e comprimento de membros inferiores) e realizar os testes físicos (flexibilidade, potência de membros superiores, potência de membros inferiores, velocidade com troca de direção, velocidade linear, resistência muscular localizada e capacidade cardiorrespiratória) dos escolares.

A estatura (EST), altura sentada (ALTSEN), comprimento de membros inferiores (CMI) e envergadura (ENV) são aferidas com a utilização de uma fita métrica fixada em uma parede, na qual é solicitado que o escolar se posicione corretamente e é anotado o valor com aproximação em centímetros. Para a medida de massa corporal, é utilizada uma balança digital com apresentação aproximada de 100 gramas.

A flexibilidade (FLEX) é estabelecida pelo teste de sentar e alcançar. A potência de membros superiores (PMS) é aferida pelo arremesso de medicine ball e o salto em distância determina a potência de membros inferiores (PMI). O teste do quadrado atesta a velocidade com mudança de direção (VTD) e o sprint de vinte metros a velocidade linear (VL). Para determinar a resistência muscular localizada (RML) é aplicado o teste de flexão abdominal em um minuto e a capacidade cardiorrespiratória (CC) é determinada pelo teste de caminhada ou corrida de seis minutos. Com exceção do teste CC, os demais são realizados com duas tentativas, sendo utilizado o maior valor.

Após as avaliações nas escolas, é gerado um banco que é utilizado para identificação e seleção de jovens para o desempenho esportivo, além da análise dos indicadores de saúde. Para as análises estatísticas é utilizado o programa IBM SPSS Statistics 20.0. A priori, os projetos de desenvolvimento a longo prazo definem previamente os parâmetros e variáveis utilizados para a seleção, seguindo o quadro abaixo.

Quadro 1. Variáveis e percentis utilizados por cada projeto vinculado ao VSP.

Projeto	Variáveis (Percentil)
Vem Ser Rugby	PMI, CC, VL e VTD (80)
Vem Ser Basquete	PMS, PMI, VL e VTD (80) e EST e ENV (70)
Quem Luta Não Briga	PMI, CC e CMI (80)
Remar para o Futuro	EST, ALTSEN e ENV (97), PMI (96), PMS (81) e CC (80)

Fonte: Autores.

Seguindo os parâmetros estabelecidos por GAYA et al., 2021, para o relatório de saúde os testes são divididos em duas categorias: relacionados à saúde (classificando em zona saudável e de risco para a saúde) que incluem índice de massa corporal (IMC) calculado pela divisão entre massa corporal e estatura, CC, RML e FLEX e relacionados ao desempenho (classificando em excelente, muito bom, bom, regular e fraco) incluindo VL, VTD, PMI e PMS.

Em seguida, no retorno à escola é realizado para a entrega do relatório com os dados de saúde para a equipe diretiva e o convite para os jovens selecionados a participar dos projetos de desenvolvimento vinculados ao VSP.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das quatro edições de coletas feitas pelo VSP (2017, 2019, 2022 e 2023) foram avaliados cerca de 5000 escolares, do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, de mais de 18 escolas na cidade de Pelotas.

No presente ano foram avaliados 1998 jovens (1049 meninos e 949 meninas), de 14 escolas periféricas, sendo uma delas da rede estadual e as demais da rede municipal, com idades entre 9 e 18 anos. As coletas foram realizadas entre os meses de março e junho, por avaliadores previamente treinados.

Na tabela 1, estão apresentados os dados relacionados à saúde e ao desempenho, os resultados mais preocupantes foram encontrados nos testes de CC e RML, onde respectivamente apenas 12% e 13% de toda a amostra apresentou valores saudáveis para sua idade e sexo. Já no que se refere ao desempenho, o teste de maior preocupação foi o de PMS, onde apenas 1,5% dos escolares apresentaram valores excelentes no teste.

Tabela 1. Dados relacionados à saúde e desempenho dos escolares.

<b>Definições de Saúde</b>	<b>IMC</b>	<b>CC</b>	<b>RML</b>	<b>FLEX</b>
Risco à saúde	672	1632	1639	1033
Saudável	1270	223	252	899
Total	1942	1855	1891	1932
<b>Definições de Desempenho</b>	<b>VL</b>	<b>VTD</b>	<b>PMI</b>	<b>PMS</b>
Excelente	890	928	1135	30
Muito Bom	381	369	316	306
Bom	322	365	245	404
Razoável	292	219	210	446
Fraco	12	17	20	740
Total	1897	1898	1926	1926

Fonte: Autores.

Resultados similares foram encontrados por MELLO et al. (2015), onde apenas 2,3% dos escolares do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino apresentaram valores excelentes para o teste de PMS. Em contramão, aos resultados encontrados pelo VSP no presente ano, SCHAAB; SANFELICE; BERLESE (2021), analisaram 104 crianças de 7 a 10 anos e foi encontrado que nas variáveis de RML, FLEX e CC respectivamente, 82,7%, 75% e 57,7% dos escolares estavam na zona saudável.

No que se refere aos projetos de desenvolvimento esportivo, o VSR tem atuação desde 2017, e em torno de 140 escolares do sexo feminino com características para o rugby já foram selecionadas pelo VSP para compor a equipe feminina. No presente ano, foi iniciada a equipe masculina e, para compor a equipe, foram selecionados 50 escolares com alto desempenho físico.

O RPF atua desde 2015, e foram selecionados em 2023, 20 escolares de ambos os sexos, para participar e somar numa equipe que já conta com em torno de 15 remadores, nos níveis nacional e internacional.

O QLNB está em atuação desde 2012, e atende aproximadamente 600 participantes. Através da seleção do VSP, em 2023, foram indicados 37 escolares com características para o taekwondo. Além disso, o projeto conta com uma equipe de alto rendimento composta por 30 lutadores.

Os três projetos supracitados, já tiveram atletas disputando competições em nível nacional e internacional, além de ter atletas constantemente monitorados e convocados por suas federações específicas para representar o estado ou país. Além disso, muitos jovens têm a oportunidade de conhecer novas cidades, construir novas visões de mundo e estar próximo ao ambiente universitário, em razão dos projetos de desenvolvimento esportivo.

O VSB iniciou suas atividades em 2023, para formação da equipe inicial foram selecionadas 60 meninas, de 11 a 13 anos, que apresentaram características importantes para o basquete.

Por fim, o projeto SHOW, até o ano de 2019, atendeu 72 crianças com sobrepeso de 8 a 12 anos, buscando a melhoria do perfil destes estudantes. Em virtude da pandemia, o projeto sofreu uma pausa e está em fase de retomada de suas atividades.

#### 4. CONCLUSÕES

No ano de 2023, o Programa Vem Ser Pelotas avaliou aproximadamente 2000 escolares em um cenário pós pandêmico, apresentando os resultados utilizando como referência os valores de referência do PROESP-Br. Nas variáveis de capacidade cardiorrespiratória, resistência muscular localizada, potência de membros superiores para ambos os sexos e flexibilidade para as meninas foram aquelas que apresentaram maior risco para a saúde.

A interlocução entre escola, universidade e poder público se demonstra necessária para que programas e projetos voltados para a saúde ou desempenho esportivo possam se tornar rotina na cidade de Pelotas. Dessa forma, o investimento na saúde e no esporte é essencial para o desenvolvimento holístico de crianças e adolescentes e a transformação da sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, G.G.; GARLIPP, D.C.; Silva, G.M.G; GAYA, A. Crescimento somático de crianças e adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.9 n.1, p. 85-93, 2009.

GAYA, A.R.; GAYA, A.; PEDRETTI, A.; MELLO, J. **Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações**. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

MELLO, J.B.; HERNANDEZ, M.S.; FARIAS, V.M.; PINHEIRO, E.S.; BERGMANN, G.G. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, n.4, p. 72-79, 2015.

MÜLLER, C.B.; DA VEIGA, R.S.; DA SILVA, A.F.; WILHELMET, E.N.; VAZ, L.M.T.; BERGMANN, G.G.; PINHEIRO, E.S. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High ability studies**, v. 33, n. 2, p. 195-210, 2022.

SCHAAB, D. M.; SANFELICE, G.R.; BERLESE, D.B. Aptidão física relacionada à saúde de escolares participantes de um projeto social em Campo Bom, RS, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 60311–60324, 2021.



## A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA O CANAL CONTA COMIGO

GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA<sup>1</sup>; KELEN FERREIRA RODRIGUES<sup>2</sup>;  
MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>3</sup>; ANELISE DO ESPÍRITO SANTO FLORES<sup>4</sup>;  
CLARISSA DE SOUZA CARDOSO<sup>5</sup>; VALERIA CRISTINA CRISTELLO  
COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giulianepereira.ufpel@gmail.com](mailto:giulianepereira.ufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ferreirarodrigueskelen@gmail.com](mailto:ferreirarodrigueskelen@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [enfa.milenaoliveira@gmail.com](mailto:enfa.milenaoliveira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [annenu95@gmail.com](mailto:annenu95@gmail.com)

<sup>5</sup>Enfermeira Especialista em Saúde Mental Infantojuvenil – [cissascardoso@gmail.com](mailto:cissascardoso@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A infância é uma construção histórica, envolta por aprendizados e experiências que impactarão no desenvolvimento de todos os indivíduos, ensiná-las sobre emoções permite que a criança reflita e depois possa agir pacificamente perante um problema. Desse modo, é crucial a importância de validar, nomear e conversar com a criança sobre seus sentimentos, reflexões, opiniões e vivências que ela expressa ao longo desse processo inicial de sua vida (SOUZA, *et al.*, 2021). De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), é considerada criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos (BRASIL, 1990).

A família constitui os alicerces fundamentais na vida da criança nesse período, neste sentido refletir sobre a abordagem educacional dialógica, especialmente para evitar a repressão das emoções e suas implicações no desenvolvimento infantil. Esse entendimento visa fortalecer o vínculo e o respeito entre pais e filhos. A ocorrência de transtornos psicológicos graves está intrinsecamente ligada às experiências pessoais que, em combinação com fatores ambientais e genéticos, podem resultar em condições permanentes. Diante dessa perspectiva, é essencial incentivar que, desde as primeiras etapas do desenvolvimento comunicativo, se amplie progressivamente o leque de competências sociais, incluindo autocontrole, expressividade emocional e identificação das emoções (SCHWARTZ; LOPES; VERONEZ, 2016).

Frente a pandemia de COVID-19 e ao aumento de casos de depressão e ansiedade na população brasileira (BARROS, *et al.*, 2020), emergiu a necessidade de estabelecer um cuidado remoto que conectasse e cuidasse das pessoas, incluindo as crianças. Nesse sentido, surge o “Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima”, com a proposta de facilitar a comunicação e divulgar ações de cuidado à saúde mental infantojuvenil, buscando acolher, promover saúde e sobretudo elucidar a necessidade de compreensão das emoções.

Assim, a partir da produção e compartilhamento de conteúdos relacionados à infância nas páginas do projeto de extensão do Canal Conta Comigo, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de reconhecer e validar os sentimentos das crianças.



## 2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e reflexivo sobre reconhecimento e validação dos sentimentos das crianças. O interesse pela temática surge a partir da produção de conteúdos voltados para a infância e sua publicação nas redes sociais do projeto de extensão “Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima”, vinculado ao grupo de pesquisa enfermagem, saúde mental e saúde coletiva da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O projeto de extensão em questão foi estabelecido e lançado no início da pandemia de COVID-19. Suas plataformas em redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*, foram inauguradas em março de 2020 e seguem ativas até a data atual.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com três anos de atuação, o projeto acumula 3.666 seguidores no Instagram e 2.100 no Facebook. A equipe é formada por um bolsista e 17 voluntários, incluindo alunos de graduação e pós, professores da UFPEL e outras instituições, além de membros da comunidade. O foco é na criação, análise e revisão de conteúdo para as redes, considerando também sugestões externas sobre eventos e informações importantes para compartilhar com a comunidade.

Nesse sentido, pensando sobre a importância do cuidado e a saúde mental das crianças, realizou-se a produção e compartilhamento do seguinte infográfico:

**A importância do cuidado com a saúde mental das nossas crianças.**

De acordo com o Ministério da Saúde, a criança é um ser humano em pleno desenvolvimento. As experiências vividas nos primeiros anos de vida são fundamentais para a formação do adulto que ela será no futuro.

Nesse sentido, a depressão e a ansiedade são transtornos frequentes em nosso país, sendo encontrados também em crianças. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de casos de depressão em crianças entre 6 e 12 anos aumentou de 4,5 para 8% em uma década.

Alguns sintomas como irritabilidade, mudança de hábitos, choro fácil, queixas de dores abdominais, distúrbios de sono, entre outros, podem indicar indícios de algum transtorno. Assim, é imprescindível atenção, por parte dos pais ou responsáveis, nas alterações do comportamento da criança.

É crucial que, nesses casos, a criança seja avaliada por um profissional. Alguns fatores como histórico familiar de transtornos mentais e o contexto social podem revelar algumas causas possíveis para o desenvolvimento e/ou agravamento de sintomas.

A infância é uma fase de aprendizados e curiosidades. É importante acolher e validar as emoções dos pequenos, uma vez que sua construção como indivíduo é formada com base em suas vivências durante toda a vida, especialmente nessa fase.

É crucial ter atenção e cuidado para que seja possível proporcionar um espaço saudável e feliz para o crescimento das nossas crianças.

**Identificou algum dos sintomas? Busque auxílio profissional de saúde mental para uma análise individual e detalhada.**

**Referências:**

SOUZA, Joana; FERREIRA, Juliana; SOUZA, Julio. A importância da validação das emoções das crianças. *Research, Society and Development*, v. 10, n.10, P.1-11, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-2/s/saude-da-crianca>. Acesso em 24 de Maio de 2023.

Depressão infantil existe, mas pode ser vencida! Unimed, 2022. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/depressao-infantil-existe-mas-pode-ser-vencida>. Acesso em 24 de maio de 2023.

Material elaborado por Acad. Enf. Giuliane dos Santos Pereira

Data de publicação: 29 de maio de 2023.  
Criação e arte: Giuliane dos Santos Pereira.  
Revisão: Milena Oliveira Costa.  
Publicação: Josiane da Costa Moreira.

Disponível em:  
<https://www.instagram.com/p/Cs13UG3AHYQ?igshid=NzZhOTFIYzFmZQ==>



Essa postagem recebeu um total de 662 contas alcançadas, 883 impressões, 80 curtidas, cinco comentários e 29 compartilhamentos. Para Souza *et al.* (2021), a infância é uma fase de muitos aprendizados nos mais diversos âmbitos da vida e isso reflete a necessidade de haver um cuidado sobre o que as crianças estão aprendendo para ocorrer a divisão entre o que deve ser validado e o que deve ser evitado.

A saúde mental possui relação direta em relação às aprendizagens desde a primeira infância, visto que a formação e valores estão ocorrendo de maneira contínua e implicará nas escolhas que a criança fará no futuro. Diante disso, deve ser válida e incentivada a reflexão a respeito das emoções e como a expressão emocional dos pais afeta os filhos.

Segundo Souza *et al.* (2021), as crianças devem ser ensinadas sobre suas próprias emoções, nomeando os sentimentos e expressões como por exemplo, tristeza e felicidade, a fim de que possam compreender e refletir sobre as situações que as cercam.

Destaca-se na postagem o zelo pela saúde mental das crianças que pode moldar o adulto que elas se tornarão. Dada uma ampla gama de desafios e situações que podem afetar o equilíbrio emocional de crianças e adolescentes, uma atenção dedicada deve considerar as diferentes categorias de distúrbios, os elementos de risco e de proteção, além da organização de serviços e táticas de intervenção específicas para esse grupo, que apresenta características distintas em comparação com a população adulta (SÁ, 2020).

O intuito da postagem trouxe como principal mensagem a educação emocional como abordagem educacional dialógica, uma vez que aprender sobre as emoções fará parte de toda vida das pessoas, em especial das crianças, sendo assim há que ensiná-las como reconhecê-las e também como aprender a regulá-las, pois elas serão ferramentas para fortalecer a capacidade de raciocínio, na tomada de decisões e também fundamental no processo de desenvolvimento emocional saudável.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, o alcance da postagem reflete a importância da produção de materiais com embasamento científico de modo a buscar a ampliação da promoção da saúde utilizando diversos meios, como por exemplo, a internet. A partir disso, o Canal Conta Comigo exerce um papel de extrema importância e impacto significativo nesse processo, uma vez que propõe a promoção da saúde de forma acessível e com linguagem clara tratando de assuntos de interesse de toda a sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marilisa, *et al.* Relatos de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n.4, p.1-12. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).> Acesso em 10 set. de 2023.

CANAL CONTA COMIGO. **A importância do cuidado com a saúde mental das crianças.** Instagram, 29 de maio de 2023. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cs13UG3AHYQ/?igshid=NzZhOTFIYzFmZQ%3D%3D>. Acesso 10 set. 2023.

SÁ, Nara Karoliny Carvalho do Monte, et al. Formação de acadêmicos de enfermagem para o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e 3093. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3093.2020>

SOUZA, Joana; FERREIRA, Juliana; SOUZA, Julio. A importância da validação das emoções das crianças. **Research, Society and Development**. v.10, n.10. p.1-11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18940>

SCHWARTZ, Fernanda; LOPES, Graziela; VERONEZ, Lauren. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 20, n.3, p. 637-639. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031019>

## IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ROTINA DE ATENDIMENTOS DO PROJETO CETAT

BRUNA RODRIGUES RIBEIRO<sup>1</sup>; ANTHONY MARCOWICH ROCHA<sup>2</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>3</sup>, CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – brrori@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– anthonymarcowichrocha@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas– letipel@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Traumatismo dento alveolar é definido como uma lesão nos dentes e/ou outros tecidos duros e moles dentro e ao redor da boca. São classificados em: traumatismos à gengiva ou mucosa oral, aos tecidos periodontais, à polpa e aos tecidos duros dentais e ao osso de sustentação. Para cada tipo de trauma há uma diretriz da IADT (International Association of Dental Trauma) que norteia o atendimento e acompanhamento de pacientes (KENNY, et al; 2020). Desde 2004, seguindo essas diretrizes, o Projeto CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) realiza o atendimento e acompanhamento de pacientes com traumatismos em dentes permanentes, visando a sua adequada recuperação, promovendo reabilitação funcional e estética. A assistência prestada à comunidade, tem caráter multidisciplinar, é baseada em evidências científicas e têm abrangência macrorregional (XAVIER, et al. 2020). O CETAT atua a quase 20 anos e realizou o atendimento de mais de 1.000 pacientes, dentro desse tempo o projeto adaptou-se a diferentes circunstâncias que apareceram ao longo dos anos.

Em abril de 2020, com o advento da pandemia COVID-19 houve a necessidade de distanciamento social para diminuir a propagação do vírus, com isso o mundo todo precisou se readaptar a nova realidade. As instituições de ensino migraram para modalidade à distância. Cursos com atendimento a pacientes, como Odontologia, interromperam tratamentos. Pacientes com traumas, atendidos no Projeto CETAT ficaram, em sua maioria, por mais de 1 ano e meio sem acompanhamento presencial e isso acarretou em prognósticos diferentes dos que eram esperados.

Nesse trabalho, o objetivo é apresentar e fazer uma reflexão sobre o funcionamento do CETAT antes, durante e depois da pandemia COVID-19, mostrando os reajustes e as adaptações realizadas para dar continuidade nas atividades de extensão, ensino e pesquisa, neste momento, onde a OMS (Organização Mundial de Saúde), declarou oficialmente o fim da pandemia.

### 2. METODOLOGIA

Esse trabalho consiste na descrição das atividades realizadas no CETAT em três momentos distintos, evidenciando a importância das ações de extensão nele realizadas, para a comunidade assistida. Também serão apresentadas as diferentes construções do projeto, realizadas para atender as necessidades do momento pandêmico e pós pandemia.

Até 2019, o atendimento dos pacientes acontecia uma vez por semana, nas terças-feiras a partir das 18 horas, na Clínica Sul, do 3º andar da Faculdade de

Odontologia (FO). As atividades compreendiam as consultas de pacientes em atendimento e o acolhimento de pacientes de urgência, que chegavam por livre demanda ou vinham do Pronto Socorro de Pelotas, UBSs e consultórios particulares (XAVIER, et al. 2020).

Os pacientes eram atendidos por alunos com supervisão dos professores. As atividades, se dividiam entre os acadêmicos de acordo com o semestre em que se encontravam; do 2º ao 4º semestre: registros fotográficos dos casos, planilhas, fichas do SUS, recepção; 5º semestre: realização dos exames radiográficos e processamento dos mesmos; 6º ao 10º: atendimentos clínicos como exames, diagnósticos, procedimentos clínicos e cirúrgicos.

O projeto contava com dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), responsáveis por realizar o agendamento semanal, organização de prontuários e organizar seminários e relatórios.

Sempre buscou-se unificar o ensino, a pesquisa e a extensão, com isso, as últimas terças-feiras de cada mês eram reservadas para estudos e discussões de casos clínicos.

No início da pandemia, em junho de 2020, criou-se uma ação denominada “CETAT em casa”, consistindo em encontros quinzenais online, nas terças-feiras às 18 horas, com aulas e seminários sobre casos clínicos, diretrizes da IADT atualizadas, e outros temas de relevância para o trauma (LEVIN, et al.; 2020). O objetivo era promover atualização científica, educação continuada, elaboração de estratégias para um futuro retorno e especialmente de manter o vínculo entre alunos e professores. Foi possível também ter um número maior de participantes pois, as salas online permitiam um limite amplo de convidados, recebendo participação de novos integrantes da graduação da UFPel, da UCPel e de egressos do curso.

Nesse período o instagram do projeto (@cetatufpel) foi uma ferramenta muito utilizada onde *posts* informativos semanais eram compartilhados, com intuito de levar informações sobre trauma dental de forma resumida. Esse engajamento na rede social permitiu uma troca com os seguidores, informando ações do projeto, tirando dúvidas, e apresentando inovações na área.

As clínicas da UCPel acolheram alguns pacientes urgentes, estabelecendo uma importante parceria, de cooperação científica entre as duas instituições.

Em novembro de 2021, foi possível voltar aos atendimentos de casos urgentes, nas sextas-feiras pela manhã. Esses foram realizados por alunos vinculados a ação supracitada, que se voluntariaram para participar das clínicas. Nesse período pandêmico muitos pacientes não conseguiram atendimento odontológico em outro lugar e tiveram diversas complicações e agravamento de sequelas dos traumas dentários. Também surgiram novos pacientes com traumas, que vinham até a FO encaminhados frequentemente do PS e UBSs, necessitando desse atendimento especializado.

Em junho de 2022, finalmente, o projeto conseguiu retornar as suas atividades rotineiras de atendimento semanal à comunidade, tendo encerrado as ações de urgência e dado sequência ao escopo mais parecido com o inicial, ainda seguindo as normas de biossegurança para o COVID-19.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No retorno pós-pandemia, adaptações quanto aos dias e horários de clínicas e também quanto as atividades de ensino foram necessárias, resultando em diversas modificações na rotina do projeto e trazendo uma nova realidade, adaptada às necessidades do momento.

Atualmente as clínicas do projeto ocorrem no turno da tarde, alterando uma importante característica desde sua criação, que eram as atividades noturnas. Hoje, as clínicas ocorrem nas quintas-feiras às 14 horas, os procedimentos continuam sendo realizados pelos extensionistas e orientados pelos professores. A organização quanto a distribuição de tarefas entre alunos segue a mesma. Houveram ganhos com essa mudança no sentido de melhor aproveitamento do horário, realizando procedimentos mais complexos em uma única clínica, pois o horário noturno gerava exaustão em alunos e professores, que na maioria das vezes estavam em seu terceiro turno de atividades do dia. No entanto, sente-se uma grande dificuldade em manter a regularidade dos participantes acadêmicos, uma vez que em muitos semestres os alunos têm atividades regulares da graduação coincidindo com o horário do projeto.

Alguns avanços metodológicos na padronização dos registros dos atendimentos também foram instituídos. As fotografias clínicas estão padronizadas, conforme orientação da IADT, permitindo um melhor acompanhamento dos casos. (LEVIN, et al. 2020). O projeto é pioneiro em realizar radiografias digitais em clínicas da graduação da UFPel, sendo autorizado a fazer, nesse semestre, o uso piloto do leitor digital de raio X, adquirido pela FO. Esse momento representa um grande avanço na qualidade do atendimento prestado, diminuindo tempo de consulta e permitindo um grande avanço em termos de precisão de diagnóstico, uma vez que as imagens digitais possibilitam a visualização com maior riqueza de detalhes. Também é um momento de aprendizado histórico, pois pela primeira vez nossos alunos estão tendo a possibilidade de fazer uso dessa tecnologia e de ter um treinamento para isso, o que já é uma realidade em consultórios e clínicas odontológicas privadas e em outros locais de ensino.

Além das mudanças na parte clínica, na parte de ensino também houveram adaptações. As atividades de ensino presenciais retornaram, ocorrendo quinzenalmente e foram cadastradas como uma ação de ensino vinculada ao projeto. Essas atividades não são mais somente de cunho teórico, pois além de seminários e palestras também contamos com atividades clínicas em manequins, os chamados “*hands-on*”, onde nossos extensionistas tem a chance de treinar habilidades manuais em procedimentos frequentemente realizados no atendimento de traumas dentários. Além disso, essas atividades foram pensadas para manter o vínculo com os alunos que, por colisão de horário, em um semestre não estão presentes nas atividades clínicas.

O projeto continua com a presença de um bolsista PROBIC, que é auxiliado por alunos voluntários nas atividades de gestão do projeto. São eles que realizam o agendamento semanal dos pacientes, fazem o arquivamento digital das imagens clínicas e das radiografias nas pastas e drives, atualizam as pastas para mantê-las em ordem, organizam os “*hands-on*” e as atividades de ensino realizadas quinzenalmente junto da coordenação e dos professores. Ao final do ciclo ainda acontecem as atualizações das fichas dos pacientes junto com a coordenação, e são definidas as demandas de atendimentos, encaminhamentos para outras disciplinas e pacientes que tiveram alta ou abandonaram o tratamento, encaminhando essas fichas para o denominado “arquivo morto”.

Como reflexo das atividades realizadas durante a pandemia, constou-se a necessidade de atualização do prontuário clínico do paciente traumatizado. No presente momento está sendo desenvolvido um novo, baseado nas diretrizes do COS (Core Outcome Set) que busca facilitar o preenchimento de dados, afim de diminuir o número de lacunas incompletas e que muitas vezes inviabilizam o uso de informações para pesquisas (KENNY, et al. 2018). Além do prontuário, está sendo elaborado um banco de dados com todos os pacientes do projeto, com o



intuito de auxiliar na busca por informações, acompanhar os procedimentos já realizados nos pacientes e datas de retorno, e auxiliar na coleta de dados para futuras pesquisas e elaboração de trabalhos. O objetivo futuro é que todos os extensionistas e professores tenham acesso a ele para realizar consultas em caso de dúvidas.

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia do COVID-19 trouxe muitas mudanças à sociedade, uma nova realidade apareceu durante o período de isolamento social e outra nova realidade no retorno das atividades presenciais, com mudanças no comportamento das pessoas, perdas importantes durante esse período e uma constante necessidade de se reinventar. O projeto CETAT vem acompanhando essas transformações e se mantém ativo, há 19 anos ininterruptos. Constatou-se que, a manutenção de vínculo durante a pandemia foi muito importante para continuidade do seu funcionamento e, gerou inúmeras reflexões e estudos, que atualmente começam a nortear novas vivências.

O projeto CETAT tem grande importância para o atendimento e acompanhamento de pacientes com trauma dental da cidade, que encontram acolhimento e amparo em suas complexas situações clínicas, nesse local. Além disso, o projeto conta com um banco de dados muito completo contendo registros fotográficos e radiográficos bem armazenados e informações que podem ser utilizadas para pesquisas, trabalhos e seminários. Assim como, também é uma fonte inesgotável de aprendizado para os extensionistas que participam da equipe, tanto no quesito teórico onde ocorrem as discussões sobre casos e atualizações sobre a área de trauma dental, como no quesito prático, onde os alunos podem aprender o adequado manejo e procedimentos a serem realizados. Ao longo dessas mudanças relatadas no trabalho, a motivação dos alunos e professores participantes vêm sendo a mola propulsora para vencer os desafios impostos pela pandemia e para galgar melhorias e aprimoramento constantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XAVIER, C. B.; et al. Tratamento e acompanhamento de traumatismos alvéolo dentários: Projeto “CETAT”, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e região. In: MICHELON, F., BANDEIRA A. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas [recurso eletrônico]**. Pelotas: Editora UFPel, 2020. Cap 6, p. 651–662.

LEVIN. L, DAY. P. F, HICKS. L, et al. Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para o tratamento de lesões dentárias traumáticas: introdução geral. **Dent Traumatol**, v. 36, p. 309– 13, 2020.

KENNY K. P, DAY P. F, SHARIF M. O, PARASHOS P, LAURIDSEN E, FELDENS C. A, COHENCA N, SKAPETIS T, LEVIN L, KENNY D. J, DJEMAL S, MALMGREN O, CHEN Y. J, TSUKISBOSHI M, ANDERSSON L. What are the important outcomes in traumatic dental injuries? An international approach to the development of a core outcome set. **Dent Traumatol**, v.34, p. 04-11, 2018.

## PROMOVENDO A INCLUSÃO PELO PROJETO CARINHO-DOWN DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS DOS SANTOS LIMA<sup>1</sup>; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE<sup>2</sup>;  
THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mateusdcs032@gmail.com](mailto:mateusdcs032@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [vitoria08nascente06@gmail.com](mailto:vitoria08nascente06@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [thabatagomes@yahoo.com.br](mailto:thabatagomes@yahoo.com.br)<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A inclusão é um movimento educacional, que também abrande aspectos sociais e políticos. Ela visa garantir que todos os indivíduos, independente de suas características, sejam plenamente integrados à sociedade, tenham seus direitos respeitados e sejam valorizados por suas diferenças, nesse sentido a inclusão é fundamental para construir uma sociedade mais justa e equitativa (FREIRE, 2008). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146, traz em seu art. 1 assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

A Síndrome de Down (SD) representa um tipo de deficiência intelectual e também é caracterizada por um fenótipo particular com consequências ao nível físico e funcional (FLORÉZ; TRANCOSO, 1992). A SD é conhecida como uma desordem genética, causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, ocasionando três cromossomos nessa divisão celular (SCHWARTZMAN, 2003). Esse tipo de síndrome é considerado o mais comum, chamado de trissomia simples, onde abrange 95% dos casos da síndrome de Down (LEITE, 2020). Porém existem casos mais raros onde a SD pode ser causada por mosaicismos somáticos (disfunção genética) ou simplesmente pela translocação deste cromossomo (SILVA; DESSEN, 2002).

MCGUIRE et al. (2019) explicam que o desenvolvimento de serviços comunitários em conjunto com especialistas em atividade física provavelmente irá melhorar o nível de atividade física e as habilidades motoras dos praticantes. O Projeto Carinho proporciona à prática de atividade física por pessoas com deficiência, há 26 anos. O Carinho é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e funciona na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF). Ele é constituído por subprojetos e atualmente o Down Dança é o subprojeto em atividade com o objetivo de oferecer a prática de dança para adultos com SD. Através da dança, pessoas com SD podem encontrar uma nova perspectiva em relação à sua deficiência. Além disso, a prática da dança proporciona benefícios como melhoria na postura, concentração corporal, relaxamento da respiração, melhora na flexibilidade e coordenação motora (PAIVA et al, 2021). Assim, é esperado que a prática da dança oferecida e vivenciada no Projeto Carinho – Down Dança possa beneficiar o bem-estar geral, e também contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras das pessoas com SD.

Uma das ações do Projeto Carinho-Down Dança é a realização de apresentações de dança (coreografias previamente ensaiadas) em alguns locais da cidade Pelotas, no Rio Grande do Sul. Isto possibilita maior interação social dos alunos com SD com as pessoas da comunidade, oportunizando como consequência a inclusão da pessoa com SD junto à sociedade.

Assim o objetivo do presente relato é compartilhar a experiência vivenciada no Projeto Carinho - Down Dança.

## 2. METODOLOGIA

O subprojeto Down Dança é composto por vinte e um alunos diagnosticados com SD, sendo treze meninos e oito meninas. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana na sala de dança da ESEF, nas segundas-feiras e quintas-feiras, com duração de uma hora, começam as 18h e termina as 19h. Cada aula inicia e finaliza com exercícios de alongamento, mas a composição principal é constituída por coreografias, algumas já existentes e outras novas. Também é oferecido aos alunos oportunidades para dançarem livremente, estimulando a criatividade individual e oferecendo autonomia.

A equipe do Projeto Carinho é composta por uma docente, coordenadora do projeto, duas discentes do curso de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e sete discentes do curso de graduação em Educação Física. Dentre esses discentes, oito são voluntários e um é bolsista. As reuniões da equipe ocorrem a cada quinze dias na sala do Projeto Carinho, nas quintas-feiras, das 17h às 18h.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nós últimos onze meses o Projeto Carinho-Down Dança realizou apresentações em dez eventos na cidade Pelotas-RS. A primeira apresentação ocorreu na Feira de Artesanato, na Praça da Estação, na data 08/10/22; a segunda no 41º Simpósio Nacional de Educação Física, na ESEF na data 11/11/22; A terceira no Ruas de Lazer, realizado na Av. JK, na data 27/11/22; a quarta na comemoração dos 25 anos do Projeto de Extensão Carinho, na ESEF, na data 08/12/22; a quinta na Chegada do Papai Noel, no bairro Santa Terezinha, na data 11/12/22; a sexta na Feira de Artesanato na Praça Coronel Pedro Osório, em 15/04/23; a sétima no Ruas de Lazer no bairro Guabiroba em 02/07/23; a oitava no Ruas de Lazer, na Av. JK, em 06/08/23; a nona na Semana da Pessoa com Deficiência em Pelotas, no Largo do Mercado Público, em 21/08/23; e a última no 42º Simpósio Nacional de Educação Física: Diversidade e Inclusão, na ESEF em 24/08/23.

Essas apresentações têm um significado especial para nossos alunos e desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão na sociedade. Nossos alunos têm uma paixão pela dança, e é durante esses momentos que têm a oportunidade de demonstrar suas habilidades e talentos, desafiando estereótipos e mostrando que a dança é uma linguagem universal capaz de unir pessoas de todas as idades e características. Além disso, ao interagirem de forma inclusiva com a sociedade, nossos alunos contribuem para aumentar a conscientização da sociedade sobre a importância de incluir pessoas com SD nas atividades em geral.

## 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a participação nas apresentações de coreografias para as pessoas da comunidade é importância para os alunos, pois além de trazer benefícios físicos, proporciona interação social entre os próprios alunos e entre os alunos e pessoas da comunidade, contribuindo para a inclusão da pessoa com SD junto à sociedade. As apresentações também oferecem vivência para os discentes,

contribuindo em suas formações como futuros professores de educação física com um olhar inclusivo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, DF: Presidente da República, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência [2015]**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 06 Set. 2023.

FLÓREZ, J.; TRANCOSO, M. Síndrome de Down y Educación. **Ediciones Científicas y Técnicas**. Barcelona, 1992.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, Lisboa, v.16, n.1, p.5-20, 2008.

MCGUIRE, M.; LONGO, J.; ESBENSEN, A. J.; BAILES, A. F. Adapted dance improves motor abilities and participation in children with Down syndrome: A pilot study. **Pediatric Physical Therapy**, EUA, v.31, n.1, p.76-82, 2019.

PAIVA, R. R.; ALVES, I. S.; MONTEIRO, C. P.; MORATO, M. P. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília/SP, v.22, n.1, p.217-234, 2021.

LEITE, L. C.; LIMA, E. R. A necessidade da inclusão social e do respeito aos direitos fundamentais de pessoas com síndrome de down. **JURIS - Revista Da Faculdade De Direito**, Rio Grande/RS, v.30, n.1, p.113-138, 2020.

SCHWARTZMAN, J. S. Síndrome de Down. **Memnon: Mackenzie**, São Paulo, v.2, 2003.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, Brasília/DF, v.6, n.2, p.167-176, 2002.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS

KETELIN BAUER RODRIGUES<sup>1</sup> THAÍS EDUARDA DE SOUZA LOPES<sup>2</sup>  
GREICE CARVALHO DE MATOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas - ketelin.rodrigues@sou.ucpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas - thais.lopes@sou.ucpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas - greice.matos@ucpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação sexual no âmbito escolar vem sendo debatido desde a década de 70 pelo crescimento de casos de gravidez na adolescência e pela proporção de casos epidemiológicos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no país. No entanto, surge somente em 1997 juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo o décimo volume como área de conhecimento. No entanto, mesmo após tantos anos da incorporação do referido tema no currículo educacional muitas crianças e adolescente ainda não tem acesso à informações pertinentes durante seu ensino na rede pública de educação. (GARBARINO, 2021).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, 33,8% dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental entrevistados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar responderam não ter usado camisinha na última relação sexual. Quando levantado a promoção de ações de educação sexual e reprodutiva 87,3% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental alegaram ter recebido informações sobre métodos de proteção para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IBGE, 2015).

Mediante da importância do acesso prematuro a temáticas de conscientização sexual e de gênero, planejamento familiar e métodos contraceptivos, o projeto de extensão “Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis”, desenvolvido na Universidade Católica de Pelotas deu início a ações abrangendo educação sexual nas escolas do município de Pelotas /RS com o intuito de reduzir a incidência de gestações indesejáveis e a prevenção de ISTs.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem integrantes do projeto de extensão “Prevenção de ISTs”. O referido projeto iniciou suas atividades em março do corrente ano com o objetivo de qualificar o acesso da população ao diagnóstico e informações sobre as ISTs, as atividades ocorrem por meio de educação em saúde, bem como ações de testagem rápida extra-muros. O presente trabalho visa relatar uma roda de conversa sobre educação sexual com escolares do terceiro ano da escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz do município de Pelotas/RS no dia 30 de maio do presente ano. A atividade ocorreu por meio de exposição do assunto a partir de material audiovisual, e exposição didática com materiais de prevenção, além disso no final da atividade foi aberto um momento para responder possíveis questionamentos dos escolares. Assim, concretizando essa ação



salutar incentivando maior comprometimento dessa parcela populacional com tal ação de promoção da saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os PCNs foram desenvolvidos pelo Ministério da Saúde com o intuito de ser um instrumento para auxiliar o docente no processo de formação de futuros cidadãos conhecedores de seus direitos e responsabilidades na sociedade. O PCN traz entre os dez volumes apresentados a “Pluralidade Cultural e Orientação Sexual” por reconhecer a sexualidade como uma necessidade inerente humana ao longo da vida e que sofre grande influência social, cultural e histórica (BRASIL, 1998; FURLANETTO et al., 2018). E, portanto, deve ser abordada no ambiente escolar de maneira a complementar à educação dada pela família para que os adolescentes possam exercer sua sexualidade com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (FURLANETTO et al., 2018).

A acessibilidade à educação sexual na adolescência ainda é conceituada como uma ameaça pelos grupos conservadores político/religiosos no Brasil (BORGES, 2018). Isso ocorre pela ideia equivocada do plano educacional incentivar à um início precoce da prática sexual, hiper sexualização e homo sexualização das crianças e adolescentes. No entanto, em países com o ensino bem-sucedido sobre à saúde sexual e reprodutiva nas escolas, demonstram uma iniciação sexual mais tardia pelos adolescentes, além de resultados consideráveis na redução dos casos de ISTs e gravidez indesejada (BZGA, 2018; NETO, 2022).

Diante do reconhecimento dos desafios relacionados à implantação dos PCN nas instituições de educação do país e considerando a relevância do debate sobre educação sexual com adolescentes, o projeto de extensão “Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis” deu início a ações de promoção e prevenção à saúde nas escolas públicas do município de Pelotas por meio de rodas de conversas com a finalidade de ser um meio de troca de saberes e práticas, respeitando a individualidade e a intimidade de cada aluno.

A primeira ação foi realizada na escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz com 39 alunos do terceiro ano com faixa etária de 16 a 18 anos. Inicialmente realizamos a apresentação em forma de slides para contextualizar alguns conceitos e depois debatemos a partir de dúvidas que surgiram por eles, toda atividade foi bem tranquila e demonstraram interesse sobre o tema. No entanto, ao final disponibilizamos cartilhas contendo imagens reais de infecções sexualmente transmissíveis e órgãos genitais. E nos surpreendemos com a resposta pueril deles a partir do contato com esse material pela imaturidade do tema, mesmo sendo alunos do último ano do ensino médio.

A partir disso, nota-se que o contato tardio a educação sexual traz impactos na construção do conhecimento, como também na propagação de preconceitos e tabus pelos adolescentes. Desde pequenos culturalmente somos incentivados a nomear vagina e pênis em forma de apelidos como “periquita”, “perereca” e para se referir ao órgão genital masculino “pinto”, “pipi”, entre outros. Logo, a criança desenvolve a sensação que proferir sobre suas genitais ou mesmo a sua sexualidade deve ser motivo de receio, vergonha e muitas vezes de omissão (GARBARINO, 2021).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu relatar acerca de uma roda de conversa sobre educação sexual com escolares. A referida atividade ensejou perceber que adolescentes têm pouco conhecimento acerca da prevenção de IST's, podendo vivenciar práticas sexuais desprotegidas, estando expostos à IST's e ocorrência de gravidez indesejada.

Foi possível perceber que os adolescentes têm interesse pela temática, pois durante a atividade permaneceram atentos aos assuntos abordados. Além disso, expuseram dúvidas e questionamentos sobre assuntos pertinentes ao final da explanação.

Diante do exposto, é possível afirmar a importância da realização de atividades de educação sexual para esta população específica, seja nos serviços de saúde, seja no ambiente escolar, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, o projeto de extensão "Prevenção de IST's" visa manter atividades neste sentido com outras escolas do município de Pelotas/RS.

Ademais, o aluno extensionista bolsista ou voluntário do projeto têm a oportunidade de construir e/ou qualificar seu conhecimento nas temáticas abordadas, pois é este que prepara os materiais que serão abordados nas ações, com o auxílio de um professor-orientador. Desta forma, tem-se a formação de profissionais de saúde que baseiam suas práticas profissionais pautados no cuidado humanizado e integral que leva em consideração as necessidades básicas de cada indivíduo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, R. O.; BORGES, Z. N. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. **Rev. Bras. de Educ.**, v. 23 p. e230039, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PK43y8kgfh9JDty4pftJS4n/?lang=pt#>. Acesso em: 4 set. 2023.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf> >. Acesso em: 28 ago. 2023.
- BZGA. BUNDESZENTRALE FÜR GESUNDHEITLICHE AUFKLÄRUNG. Sexuality Education in Europe and Central Asia: state of the art and recent developments Cologne: BZgA and IPPF EN, 2018. Disponível em [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por) Acesso em 04 set. 2023.
- FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cad. Pesqui.**, v. 48, n. 168, p. 550–571, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2023.
- GARBARINO, M. I. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação de preconceitos na infância. **Cad. Pagu.**, n. 63, p. e216316, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/ffnKR5RVpk7fTxy5crmnptF/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Pesquisa nacional da saúde do escolar**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2023.
- NETO, A. R. Educação em sexualidade na Europa e as sexualidades interseccionais do Brasil. **Rev. Estud. Fem.**, v.1, pág. e74630, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/gwhkfBNpbLNp3BBTqJpfhnq/?lang=pt#>. Acesso em: 9 set. 2023

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL PIVOTAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ESPORTE COLETIVO

LUCIELEN INSAURRIAGA DA SILVA<sup>1</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>2</sup>;  
GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>3</sup>, ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – insaurriagaluci@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária são uma forma de aproximar a Universidade à comunidade na qual ela está inserida, permitindo que os/as estudantes sejam ativos no processo, auxiliando sua formação acadêmica, fazendo uma ponte no qual tanto a comunidade, quanto a universidade se beneficiam em um processo educativo e científico, caracterizando um espaço de troca de saberes (PAIVA, 2018; SOUSA, 2010). Além da aproximação com a comunidade e a formação dos/as estudantes, as relações interinstitucionais e a divulgação acadêmica também passam a ser pilares importantes difundidos pela extensão universitária (SOARES DEL-MASSO et al., 2010).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), há 53 programas ativos, no qual possuem 650 projetos e desempenham 1662 ações em diversas áreas como saúde, educação, comunicação, direitos humanos, meio ambiente entre outros. Na dimensão esporte, o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) se destaca por atuar em projetos multiprofissionais, que atendem tanto o esporte educacional como o desenvolvimento de atletas a longo prazo, sediado no Campus de Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF).

No LEECol, o Vem Ser Pelotas é o projeto de extensão que, em parceria com a Secretária Municipal de Educação e Desporto, direciona estudantes de ensino fundamental e médio para outros projetos da universidade no âmbito esportivo, realizando um percurso em uma via de mão dupla, na qual a extensão permite a formação dos estudantes na prática e geram perguntas de pesquisa para serem estudadas âmbito da universidade, e ao mesmo tempo executam trocas com a comunidade, oportunizando que crianças e adolescentes possam ter contato com o esporte, dando suporte e compartilhando o conhecimento universitário com a população local e formando profissionais engajados/as.

Este trabalho tem o objetivo de descrever os projetos de extensão desenvolvidos pelo LEECol.

### 2. METODOLOGIA

O LEECol iniciou suas atividades em dezembro de 2015, e tem como objetivo aproximar a comunidade da universidade por meio do esporte, e gerar resultados que impactem na saúde e no desempenho dos estudantes de escolas públicas da cidade de Pelotas.

Para o presente levantamento foi necessário realizar uma busca documental consultando o histórico do laboratório e dados divulgados pela PREC. A partir deste levantamento, foi possível visualizar os projetos de graduação,

dissertações de mestrado e teses de doutorado que esse laboratório gerou, além das diversas atividades de crianças e adolescentes que são impactadas pelos projetos.

Destaque-se a metodologia do projeto Vem Ser Pelotas (VSP), o qual realiza uma bateria de testes nas escolas públicas do município, a fim de selecionar jovens com altas capacidades físicas, os quais são direcionados, de acordo com suas características para ações específicas do laboratório, como o projeto Vem Ser Rugby, Ver Ser Basquete, Sport and Health for Overweight Children (SHOW), entre outros.

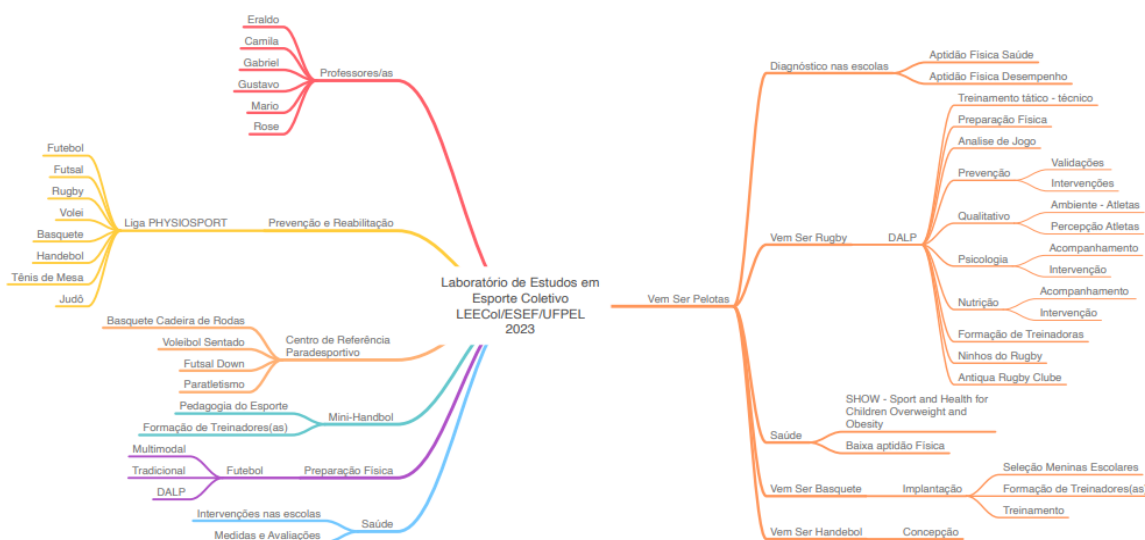
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O laboratório possui projetos em andamento, que se encerraram e futuros, que estão em fase de estruturação. Em pleno desenvolvimento temos: Vem Ser Rugby (VSR), Passada Para o Futuro, o Ninhos do Rugby e o Vem Ser Basquete (VSB). O projeto que se encerrou foi o Jogando Para Aprender, que teve que entrar em hiato por questões administrativas de troca de professores. O projeto futuro é o Vem Ser Rugby Masculino iniciará suas atividades no fim do ano de 2023.

Esses projetos são coordenados pelo Professor Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro, juntamente com a liderança dos professores/as Dr. Gabriel Gustavo Bergmann, Dr. Gustavo Dias Ferreira, Dr. Mario Renato Azevedo Jr, Dr<sup>a</sup>. Rose Méri Santos da Silva e a Dr. Camila Borges Müller.

Além destes projetos internos, existem parcerias que o LEECol desenvolve na ESEF, como o Centro de Referência Paradesportivo e o Mini Handebol que tem foco no treinamento e saúde para os integrantes dos projetos através de graduandos envolvidos nas ações de extensão do laboratório. Ademais, a parceria com a Physiosport, Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva da UFPEL que iniciou em 2021, no qual oportunizou que graduandos da fisioterapia pudessem observar e depois aplicar protocolos de prevenção de lesão no projeto do VSRfem.

Figura 1. Projetos vinculados ao LEECol.



Esses projetos oportunizaram diversas crianças e adolescentes a terem contato com modalidades esportivas que talvez eles não imaginariam que pudessem ter aptidão, e isso é possível através dos testes que os bolsistas do LEECol, vinculados ao projeto Vem Ser Pelotas, juntamente com alguns graduandos voluntários realizam nas escolas públicas do município de Pelotas. Os testes acontecem nas escolas e se dividem em baterias que vão avaliar o corpo do avaliado como um todo, tendo medidas antropométricas (altura, peso, envergadura e altura sentado), potência de membros inferiores avaliado com um salto horizontal, potência de membros superiores através da utilização da medicine ball (arremesso de uma bola de 2kg com o avaliado sentado no chão com as costas eretas e encostadas na parede e os braços na altura do peito), flexibilidade (avaliado sentado no chão com as pernas levemente abertas, joelhos retos e com o tronco reto se movendo para frente e sendo medido a distância que ele consegue alcançar), coordenação e rapidez para mudança de direções com o teste do quadrado (quadrado de 4 cones com distância de 2m, no qual o avaliado precisa tocar nos pontos fazendo um x, previamente mostrado pelo avaliador, o mais rápido possível) e por último o teste de velocidade com uma corrida de 20 metros o mais rápido possível. Todos os testes são repetidos duas vezes, apenas a avaliação antropométrica que não, sendo contabilizado o melhor resultado.

Posteriormente, cada um desses dados são transcritos pelos bolsistas para uma planilha do excel organizado por escolas e por turmas que mais tarde é depositado em uma base de dados que vai identificar crianças e adolescentes com aptidões esportivas e chamá-las para cada projeto em específicos para então poderem participar das seleções e serem selecionadas para integrar os projetos esportivos do LEECol. Esses dados, além de usados para alimentar projetos esportivos, são utilizados pelos graduandos, mestrando e doutorandos em eventos, simpósios e congressos fomentando a pesquisa e divulgando o trabalho do laboratório.

**Tabela 1.** Tabela dos projetos vinculados ao LEECol com seus objetivos, datas de início e finalização do projeto e participantes atingidos.

Projetos	Objetivo	Data Início - Data Final	Participantes Atingidos (Nº total)
VSP	Constituir um banco de dados de referência para identificar escolares com altos níveis de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor. Do 5º ao 3º ano do médio	2017 - atualmente	10 060
VSRfem	Ensinar as regras, técnicas e táticas do Rugby e formar equipes de Rugby.	2017 - atualmente	100
Ninhos	Ensinar regras, estratégias, táticas do rugby para crianças entre 6 e 12 anos de idade.	2022 - atualmente	210
SHOW	Foi um ensaio clínico não randomizado realizado durante 16 semanas envolvendo 72 crianças com sobrepeso de oito a 12 anos. Com trabalho multiprofissional	2019 - 2019	72



JPA	Verificar os efeitos de uma intervenção através do método da Iniciação Esportiva Universal. Promoção de aulas práticas para crianças ministradas por docentes e discentes do curso de Educação Física.	2017 - 2019	265
-----	--	-------------	-----

---

VSP = Vem Ser Pelotas; VSRfem = Vem Ser Rugby Feminino; VSB = Vem Ser Basquete; SHOW = Sport and Health for Overweight Children; JPA = Jogando Para Aprender

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, podemos observar que os projetos de extensão do LEECol realizam de forma satisfatória a articulação entre universidade e comunidade, pois acaba contribuindo para o desenvolvimento individual tanto de recursos humanos que estão aprendendo com o processo e fases dos projetos que estão inseridos, quanto às milhares de crianças e adolescentes que são impactados com os projetos. Assim, o LEECol acaba sendo um ponto de difusão importante para extensão universitária na UFPEL.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAIVA, Cláudio Cesar. Extensão universitária, políticas públicas e desenvolvimento regional [recurso eletrônico]. **São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.**
- SOARES DEL-MASSO, Maria Candida; SILVA, Márcia Pereira da. Extensão universitária e educação. [recurso eletrônico]. **São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.**
- SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** Campinas, SP: **Editora Alínea, 2010.** 2ª Ed.

## VEM SER RUGBY: protocolo de prevenção de lesões para atletas juvenis do sexo feminino

BRUNO ESPEL CALLEARI<sup>1</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>2</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>3</sup>; CIANA ALVES GOICOCHEA<sup>4</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>5</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunocalleari@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – cianagoicochea@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Rugby é uma modalidade esportiva em que duas equipes disputam a posse de bola e o posicionamento territorial entre si, com o objetivo de marcar pontos conduzindo a bola até o outro lado do campo (*ingol* adversário), com a possibilidade de contato físico e poucos equipamentos de proteção, necessitando alto nível de treinamento, preparação tática e técnica e atividades de prevenção (BARDEN et al., 2021).

Tendo em vista a classificação do rugby como uma modalidade esportiva intermitente que contém contato (SELLA et al., 2019), há uma incidência importante de lesões quando comparado a outras modalidades esportivas com menos contato físico (FERRO, 2020). Neste sentido, as lesões esportivas em atletas jovens, está associado a diminuição de qualidade de vida e incapacidade a longo prazo (HISLOP et al., 2017).

Nesta senda, a fisioterapia esportiva emerge como uma área de estudos e de intervenção com a atenção nas ações de identificar as lesões mais recorrentes em determinada modalidade e planejar ações de intervenções com foco na recuperação e prevenção. Nessa perspectiva, a World Rugby criou um programa para auxiliar nesse processo o “*Activate Injury Prevention Exercise Programme*” que tem apresentado resultados positivos no que tange a redução de lesões com e sem contato e concussões (BARDEN et al., 2021).

Diante disso, a Liga de Fisioterapia Esportiva (Physiosport) do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atua com o intuito de proporcionar um ambiente de aprendizado para os/as estudantes e fornecer suporte fisioterapêutico para as equipes esportivas da UFPel, dentre elas, as equipes de rugby do Projeto de extensão Vem Ser Rugby (VSR). Este suporte inclui reabilitações, atendimentos em treinamento e competições, bem como intervenções relacionadas à prevenção de lesões. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é descrever o protocolo de prevenção de lesão para as atletas aplicado no VSR.

### 2. METODOLOGIA

O VSR é um projeto de desenvolvimento de atletas a longo prazo no rugby, realizado na Escola Superior de Educação Física da UFPel. O projeto seleciona meninas de 12 a 14 anos, das escolas municipais de Pelotas, com elevado desempenho físico em variáveis importantes para a modalidade. Para isso, o projeto conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por

graduandos/as, pós-graduandos/as e professores/as dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição da UFPEL. As jovens atletas participam três vezes por semana de treinamentos físicos e tático-técnicos de rugby, e em duas das sessões, discentes de fisioterapia aplicam o protocolo de prevenção de lesão pré-treino com duração de aproximadamente 20 minutos. Salienta-se que os estudantes de fisioterapia aplicam o *Activate Injury Prevention Exercise Programme* (WORLD RUGBY, 2023) após terem realizado o curso “Activate” e Primeiros Socorros Nível 1 oferecido pela Confederação Brasileira de Rugby.

O *Activate* é um protocolo que sugere uma série de exercícios estruturados e progressivos, com o intuito de gerar ativação muscular e prevenir lesões, ele foi criado com embasamento em literatura científica e foi sendo ajustado conforme *feedbacks* dos atletas e técnicos (WORLD RUGBY, 2023).

O protocolo apresenta quatro versões: menores de 15 anos (13 a 15 anos); menores de 16 anos (15 a 16 anos); menores de 18 anos (16 a 18 anos) e adulto (maior de 18 anos). Ainda cada versão inclui diversas fases progressivas para serem utilizadas ao longo do tempo. Todas as versões do *Activate* subdividem uma organização similar e compõem as mesmos tipos de atividades de treinamento, tal como: exercícios de equilíbrio e salto para melhorar o controle geral do movimento; exercícios de peso corporal e de resistência com parceiro para desenvolver força e controle da parte inferior e superior do corpo; exercícios pliométricos para desenvolver força na parte inferior e superior do corpo; aterrissar e dar passos laterais para desenvolver controle e técnica ao realizar essas atividades durante o jogo (WORLD RUGBY, 2023).

Além disso, os exercícios empregados no *Activate* são regidos por 8 pontos chaves, sendo eles: peito para cima, estabilizar as escápulas, manter ombros e quadril alinhados, contrair o tronco, manter os joelhos flexionados, manter quadril, joelhos e tornozelos alinhados e manter os joelhos à frente da ponta do pé. Esses pontos chaves devem ser observados e corrigidos para manter a correta execução dos exercícios.

Por fim, é de suma importância que os treinadores, preparadores e/ou fisioterapeutas que forem aplicar tenham o entendimento do protocolo, como executá-lo e que busquem ajudar as jovens nas execuções dos exercícios, bom controle, equilíbrio, técnica e ainda, identifiquem quando progredir para fases mais avançadas ou regredir.













### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o protocolo é aplicado nas jovens da categoria menores de 18 anos do VSR. Diante disso, a seguir foi apresentada a fase 1 do protocolo do *Activate* referente a essa faixa etária.

A fase 1 do protocolo é dividida em 4 partes: Parte A (2 min) - composta por 3 exercícios de corrida para aquecer e desenvolver controle e técnica ao mudar de direção; Parte B (4 min) - composta por 2 exercícios de equilíbrio para desenvolver controle de movimento e estabilidade na parte inferior do corpo e tronco; Parte C (6 min) - composta por 5 exercícios com o peso corporal ou de resistência do parceiro para desenvolver força e controle na parte inferior do corpo, na parte superior do corpo e na área do pescoço; Parte D (3 min) - composta por 2 exercícios de aterrissagem, mudança de direção e treinamento pliométrico para desenvolver potência e controle (figura 1).



Figura 1. Exercícios da fase 1 do protocolo para menores de 18 anos.

<p><b>PARTE A</b></p>	 <p><b>GINCANA</b> Pontos Chave: Peito para cima. S: 1 R: 2 D: 15 m</p>	 <p><b>ELEVAÇÃO DE PERNA</b> Pontos Chave: Peito para cima; Contrair tronco; Quadril, joelho e tornozelo alinhados. S: 1 R: 2 D: 15 m</p>	 <p><b>MUNDAÇA DE DIREÇÃO</b> Pontos Chave: Peito para cima; Contrair tronco; Quadril, joelho e tornozelo alinhados. S: 2 R: 2 D: 15 m</p>	
	 <p><b>EQUILIBRIO UNIPEDAL COM AGACHAMENTO PARCIAL</b> Pontos Chave: Contrair tronco; Quadril, joelho e tornozelo alinhado; Joelho à frente da ponta do pé. S: 1 R: 6 para cada perna</p>	 <p><b>SALTO UNIPEDAL LATERAL</b> Pontos Chave: Contrair tronco; Quadril, joelho e tornozelo alinhado; Flexão leve dos joelhos. S: 1 R: 6 para cada perna</p>		
	 <p><b>AGACHAMENTO COM MÃO NA NUCA</b> Pontos Chaves: Aproximar os ombros; Joelhos à frente da ponta do pé; Peito para cima. S: 1 R: 8</p>	 <p><b>FLEXÃO COM RESISTÊNCIA</b> Pontos Chaves: Cabeça neutra; Ombros e quadris alinhados; Contrair tronco. S: 1 R: 4</p>	 <p><b>PRANCHA COM ELEVAÇÃO DE BRAÇO E PERNA</b> Pontos Chaves: Aproximar os ombros; Ombros e quadris alinhados; Contrair tronco. S: 1 R: 1 D: 30s</p>	
 <p><b>CONTRAÇÕES ESTÁTICAS DO PESCOÇO</b> Pontos Chaves: Cabeça neutra; Peito para cima. S: 1 R: 1 por direção D: 10s</p>	 <p><b>ELEVAÇÃO PELVICA COM PERNAS ELEVADAS</b> Pontos Chaves: Contrair tronco. S: 1 R: 8</p>			
 <p><b>DESLOCAMENTO LATERAL CRUZADO</b> Pontos Chave: Peito para cima; Quadril, joelho e tornozelo alinhados; Joelhos à frente da ponta do pé. S: 1 R: 3 para cada lado</p>	 <p><b>SALTOS MOLA</b> Pontos Chave: Quadril, joelho e tornozelo alinhado; Flexão leve dos joelhos. S: 1 R: 16</p>			

S = Série; R = Repetição; D = Duração. Fonte: autores.

Nesta perspectiva, um estudo realizado anteriormente no VSR, verificou o efeito de um programa de aquecimento sobre a estabilidade e mobilidade geral, e concluiu que o protocolo de aquecimento produziu melhora nas variáveis do controle neuromuscular (FERRO, 2020). Diante disso, espera-se que com a aplicação e progressão do *Activate* as jovens aprimorem sua estabilidade e mobilidade, melhore seu desempenho atlético e desenvolva a capacidade dos

músculos, tendões e ligamentos de suportar diferentes estímulos do rugby, reduzindo o riscos de danificar estas estruturas.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que a seleção das meninas é realizada em escolas públicas, e que muitas vezes elas não têm um contato prévio com o esporte, é perceptível diversas alterações posturais e funcionais, como assimetrias, redução de flexibilidade, diminuição de força e controle de movimento. Com isso, o protocolo *Activate* tem um papel fundamental no desenvolvimento corporal, onde com sua aplicação, há uma evolução na estabilidade, força e equilíbrio, melhora na técnica de corrida, e uma familiaridade assídua com o rugby após poucas semanas de aplicação. Diante do exposto, com base nas observações do desempenho em campo, é notório que o programa *Activate* tem uma boa aceitação pelas atletas do projeto, auxiliando em seu desenvolvimento como atleta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDEN, C. et al. Effectiveness of the Activate injury prevention exercise programme to prevent injury in schoolboy rugby union. **Br J Sports Med**, Bath, v. 56, n.14, p:812-817, 2022.

SELLA, F. S. et al. Match demands, anthropometric characteristics, and physical qualities of female rugby sevens athletes: a systematic review. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Wellington, v. 33, n. 12, p. 3463–3474, 2019.

FERRO, C. F. **Efeito de um programa de aquecimento sobre a estabilidade e mobilidade geral de atletas juvenis de rugby feminino: Vem Ser Pelotas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

HISLOP, M.D. et al. Reducing musculoskeletal injury and concussion risk in schoolboy rugby players with a pre-activity movement control exercise programme: a cluster randomised controlled trial. **Br J Sports Med**, Bath, v. 51, p. 1140–1146, 2017.

WORLD RUGBY. **Activate Injury Prevention Exercise Programme**, 2023.

Acesso em: 23/08/2023. Disponível em:

[https://passport.world.rugby/media/2jzjojon/activate\\_manual-smallest-file-size.pdf](https://passport.world.rugby/media/2jzjojon/activate_manual-smallest-file-size.pdf)

BROOKS J. H. M. et al. Epidemiology of injuries in English professional Rugby union: part 1 match injuries. **Br. J. Sports Med**, Leicester, v. 39 n. 10, p. 757-766, 2005.



## ACOMPANHAMENTO DE ATLETAS JUVENIS DE BASQUETEBOL - UMA PERSPECTIVA PARA O FUTURO

GABRIELA FLORES MANKE<sup>1</sup>; BRUNA RODRIGUES PEREIRA<sup>2</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>3</sup> LISIANE PIAZZA LUZA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – gabimanke2021@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – brunarp2014.bp@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – lisiane.luza@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O basquetebol é um esporte de contato, com saltos e mudanças de direção durante o jogo, sendo que equilíbrio estático e dinâmico são fundamentais para um bom desempenho na prática esportiva (HOFFMAN, 2000). Com isso, caracterizar o perfil funcional em atletas jovens de basquetebol é essencial, visto que determinadas posturas compensatórias, possíveis disfunções musculares e vícios de movimentação podem causar lesões de diversos tipos (ASSUNÇÃO, 2018). As demandas físicas e os riscos de lesões associados ao esporte são desafios que as atletas enfrentam diariamente.

A criação do projeto Vem Ser Basquete, trouxe uma gama de oportunidades para as meninas da periferia de Pelotas, as quais tinham em sua maioria, pouco conhecimento acerca do esporte. A Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (Physiosport) do curso de Fisioterapia da UFPel participa do projeto por meio de avaliações e acompanhamento das atletas com objetivo de conhecer melhor o time para desenvolver intervenções e estratégias que possam melhorar o desempenho atlético e reduzir o risco de lesões nesse contexto específico. Desse modo, a intenção desse trabalho é relatar como vem sendo o acompanhamento das atletas ao longo da temporada e os resultados da avaliação funcional realizada com estas, a fim de planejar futuras intervenções, uma vez que o fisioterapeuta dentro de uma equipe de basquetebol, diariamente, auxilia e colabora com os treinamentos, otimizando os resultados e prevenindo lesões dos atletas (FERREIRA, VENEZIANO, 2022).

### 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma conversa entre os integrantes da organização do projeto Vem ser Basquete, a fim de estruturar como seria a rotina de treino das atletas. Os treinos ficaram definidos 2 vezes por semana com 4 horas semanais. Após isso, no primeiro treino os pais foram comunicados como iria funcionar o andamento dos treinos e quem seriam as pessoas responsáveis durante a participação das atletas, sendo assim, 3 treinadores e 1 estudante de fisioterapia. Junto a isso, os responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para que fosse possível realizar uma série de avaliações funcionais nas atletas e utilizar estes dados também para fins científicos. Na segunda semana após início do projeto, foi realizada uma avaliação funcional das atletas, onde se fizeram presentes 20 atletas, de 10 a 14 anos, por meio de aplicação de

uma série de testes funcionais destinados à avaliação dos membros inferiores, superiores e tronco.

Os testes foram conduzidos pelos estudantes da fisioterapia da UFPel em conjunto com a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (Physiosport), onde as atletas foram chamadas em grupos de 4 para realizar os seguintes testes: Teste de Lunge que realiza a mensuração da dorsiflexão do tornozelo (HALL E DOCHERTY, 2017); Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test (*CKCUES test*), o qual mede a potência de membros superiores (TUCCI et al., 2014); Step Down Test, no qual se observa a presença de valgo dinâmico de joelho, pronação excessiva do pé, queda pélvica, assimetrias de movimento, posicionamento do tronco durante o agachamento, rotações do quadril e tronco e amplitude de movimento de membros inferiores (PIVA et al., 2006) (LOUDON et al., 2002); Single Leg Bridge Test (SLBT) adaptado, o qual avalia a força dos isquiotibiais (FRECKLETON 2014); E por último, o agachamento, realizado com o objetivo de se fazer uma avaliação global do movimento, no qual se observou a presença de valgo de joelho, pronação excessiva do pé, queda pélvica, assimetrias de movimento, posicionamento do tronco durante o agachamento, rotações do quadril e tronco e amplitude de movimento de membros inferiores (MYER et al., 2014).

Após a realização da avaliação funcional, os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados por meio de foto e vídeo para analisar as possíveis disfunções presentes nas atletas, e com base nestes, deu-se início ao planejamento de um protocolo de exercícios a ser aplicado nas atletas ao longo da temporada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que cerca de 65% das atletas apresentaram redução na dorsiflexão em pelo menos um dos membros inferiores, direito ou esquerdo. No teste CKCUES a média em toques foi de 22,9, no entanto cabe ressaltar que na realização notou-se muita compensação de quadril e tronco (o valor estipulado na literatura para o sexo feminino é de >14 toques para ser considerado bom), o de força de isquiotibiais, em relação ao número de repetições, o membro inferior dominante apresentou a média de 12,0 repetições e o não dominante 13,7 (a média em adultos é 26 repetições). Tanto no agachamento quanto no Step Down Test foi observado queda pélvica em 80% das atletas, 35% apresentaram pronação dos pés, 45% apresentaram valgo dinâmico, 85% realizaram inclinação excessiva do tronco ao realizar o movimento do agachamento, 68% realizaram rotações de quadril e em relação a amplitude de movimento de membros inferiores notou-se um déficit na flexão de joelho e quadril, o que supõe-se que seja decorrente apenas de um desconhecimento acerca do movimento, visto que não tiveram nenhum auxílio. Além disso, algumas relataram que não sabiam como realizar um agachamento. Portanto, as avaliações foram muito importantes, pois determinam o rumo do planejamento de um protocolo de exercícios, onde o foco foi definido como mobilidade e fortalecimento, visto que notou-se falta de força e mobilidade, em especial, em membros inferiores e tronco.

As crianças podem melhorar a força em 30% a 50% após apenas 8 a 12 semanas de um programa de treinamento de força bem projetado. Os jovens precisam continuar treinando pelo menos 2 vezes por semana para manter a

força. Deste modo, esta abordagem não apenas promove o desenvolvimento e o aprimoramento do desempenho funcional, mas também desempenha um papel crucial na prevenção de lesões a longo prazo. Ao identificar e abordar deficiências de força muscular específicas, as atletas podem aprimorar sua capacidade atlética, aumentar sua resistência e reduzir o risco de lesões que poderiam prejudicar sua temporada (DAHAB; MCCAMBRIDGE, 2009).

Além disso, as avaliações serão realizadas novamente em períodos futuros para verificar se houve melhora e se haverá necessidade da inclusão de novos exercícios ao protocolo. E a implementação de tal protocolo pode ter benefícios que vão além do esporte, promovendo uma vida mais saudável e ativa para esses jovens atletas, que podem levar essas lições de condicionamento físico e prevenção de lesões para toda a vida. Estima-se que mais atletas componham a equipe ao longo da temporada, portanto, a integração de um protocolo de exercícios personalizado com base em resultados de testes deve ser considerada.

#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, concluiu-se que as avaliações funcionais deram importantes informações a respeito da mobilidade, força, estabilidade e potência das atletas do projeto Vem Ser Basquete, as quais servirão como base para implementação de um protocolo de exercícios funcionais, que terá como foco o fortalecimento muscular e a mobilidade articular.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, E. J. C. **Avaliação funcional e posturográfica em jovens atletas: efeito da modalidade, sexo, idade.** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/18247>>.2018

DAHAB, K. S.; MCCAMBRIDGE, T. M. **Strength Training in Children and Adolescents: Raising the Bar for Young Athletes? Sports Health: A Multidisciplinary Approach**, v. 1, n. 3, p. 223–226, maio 2009.

DARIO, B. E. S.; BARQUILHA, G.; MARQUES, R. M. **Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol bauruense.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impresso), v. 31, n. 3, p. 205–215, maio 2010.

FRECKLETON, G.; COOK, J.; PIZZARI, T. **The predictive validity of a single leg bridge test for hamstring injuries in Australian Rules Football Players.** Br J Sports Med. v.48, n.7, p. 713–717, 2014.

FERREIRA, L.B; VENEZIANO, L.S. **A atuação do fisioterapeuta para a prevenção de lesões esportivas no basquetebol.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v.8, n.5, p.233-243, 2022.

HALL, E. A.; DOCHERTY, C. L. **Validity of clinical outcome measures to evaluate ankle range of motion during the weight-bearing lunge test.** Journal of Science and Medicine in Sport, vol. 20, no 7, 2017..

HOFFMAN, J. R.; EPSTEIN, S.; EIBINDER, M.; WEINSTEIN, Y. **The comparison between the Wingate Anaerobic Power Test to both vertical jump and Line Drill tests in basketball players.** Journal of Strength and Conditioning Research, Connecticut, v. 4, n. 3, p. 261-264, 2000.

MYER, G. D.; KUSHNER, A. M.; BRENT, J. L., et al. **The Back Squat: A Proposed Assessment of Functional Deficits and Technical Factors That Limit Performance.** Strength and Conditioning Journal, vol. 36, no. 6, p. 4 - 27, dez. 2014.

PIVA, S.R.; FITZGERALD, K.; IRRGANG, J.J., et al. **Reliability of measures of impairments associated with patellofemoral pain syndrome.** BMC Musculoskelet Disord, vol. 7: 33, mar. de 2006.

TUCCI, H.T., MARTINS, J., SPOSITO, G.D.C.; CAMARINI, P. M. F.; OLIVEIRA, A. S. **Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability test (CKCUES test): a reliability study in persons with and without shoulder impingement syndrome.** BMC Musculoskelet Disord, vol. 15: 1, (2014).

## BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FO-UFPEL

GABRIELLE FERREIRA CARDOSO<sup>1</sup>; ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
NATÁLIA BRITO SOARES<sup>3</sup>; MARINA INÊS ROMANO SANTIN<sup>4</sup>; AMANDA  
TONETA PRUX<sup>5</sup>; JOSUÉ MARTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rosianepdoliveira@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – contatamarinasantin@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandattoneta@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – martosj67@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O currículo da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Pelotas, está composto por um núcleo de conhecimento básico, seguido por um núcleo de transição pré-clínico, pelo núcleo clínico propriamente dito e pelos estágios curriculares obrigatórios integrados. Porém, antes da viabilidade da realização destes dois últimos componentes, notadamente clínicos, é necessário que ocorra uma série de treinamentos e aperfeiçoamentos nos blocos laboratoriais ou pré-clínicos.

Dessa maneira, o elemento dentário que não apresenta mais funcionalidade na cavidade oral, se apresenta como um excelente material pedagógico para o exercício dos procedimentos odontológicos, bem como, permite que o graduando em odontologia desenvolva um conceito muito aproximado da prática real, uma vez que estará praticando em um elemento dentário natural (FREITAS et al., 2012).

O gerenciamento do Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) pelo Grupo PET Odontologia, visa suprir entre outros fins as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e algumas modalidades terapêuticas, eliminando o comércio ilegal de dentes que porventura possam ainda existir na Faculdades de Odontologia (IMPARATO et al., 2001). Adicionalmente, se objetiva eliminar a infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Esses objetivos são alcançados através de um controle interno rigoroso, incluindo separação dos dentes, limpeza e estocagem dos dentes, assim como cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF et al., 2003).

O objetivo do presente trabalho é descrever uma atividade de caráter extensionista e interdisciplinar denominada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL), gerenciado pelo Grupo PET Odontologia.

### 2. METODOLOGIA

Para o correto funcionamento do Banco de Dentes Humanos (BDH), é necessário que haja uma cooperação entre todos os envolvidos e o coordenador geral, que no caso aqui apresentado correspondem aos bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Conforme NASSIF et al. (2003), existem diretrizes regentes para o bom funcionamento de um BDH, que são funções do grupo gerenciador.



A valorização do dente como órgão é feita através de atividades educativas e interdisciplinares como palestras, folders e cartazes. Esta ação visa esclarecer à comunidade leiga e científica de que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado mediante consentimento do paciente ou responsável, o que é expresso para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adicionalmente, através dessa atividade, se faz a divulgação do BDH e de suas atribuições. Semanalmente, a dupla acadêmica da semana percorre todas as clínicas da FO-UFPEL e realiza a coleta dos dentes extraídos juntamente com os respectivos TCLE's. Estes, que ao serem extraídos, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos atuantes nas clínicas, ao chegar no laboratório próprio do BDH são armazenados em um refrigerador exclusivo para este fim.



**FIGURA 1:** Ambiente exclusivo para uso do Banco de Dentes da FOP-UFPEL.  
FONTE: Autores.

Ao final de cada semestre, todos os dentes coletados no período são limpos e autoclavados. Através de fichas e assinaturas, é feito o controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH, e estes devem ser devolvidos ao mesmo ao final do prazo solicitado pelas disciplinas, no estado que se encontrarem para que possam ser reutilizados caso haja possibilidade.



**FIGURA 2:** Captação, catalogação, limpeza e armazenamento dos dentes no BDH.

FONTE: Autores.

Por motivos de adequação à nova legislação vigente, bem como pela construção do novo regimento do BDH, algumas funções, como por exemplo, empréstimos de dentes para atividades de pesquisa, estão suspensas até a constituição plena do Biobanco, seguindo a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta sobre a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, a atividade administrativa do BDH se dará semanalmente pela dupla acadêmica da semana, contudo uma reunião administrativa específica ao final de cada semestre será efetivada para o estabelecimento de todas as atividades do BDH.



**FIGURA 3:** Postagem informativa sobre as atividades do Banco de Dentes da FOP-UFPEL na rede social Instagram. FONTE: Autores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação do Banco de Dentes Humanos está consolidada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Esta em funcionamento desde o ano de 2004 e sob gerenciamento do grupo PET-Odontologia desde o ano de 2009 como uma atividade extensionista. No período de 2008-2010 esteve cadastrado como um Projeto de Extensão (Código DIPLAN/PREC: 52650028). Atualmente, existem 12 bolsistas do grupo PET e 1 tutor compondo o grupo e se responsabilizando pelo projeto Banco de Dentes.

É notado que para a utilização do órgão dental para fins de pesquisas científicas, é necessário que a solicitação seja realizada a um Biobanco, estando o Banco de Dentes legalmente proibido de conceder permissão para pesquisadores realizarem esse tipo de estudo com os elementos doados exclusivamente ao Banco de Dentes (LOUZADA et al., 2015).

Ressaltamos e reforçamos a importância do estabelecimento e institucionalização de um BDH - Banco de Dentes Humanos nos cursos de

Odontologia, provendo e auxiliando o ensino da Odontologia (PEREIRA, 2012). Através da tarefa de conduzir o gerenciamento do BDH da FO-UFPEL, o Grupo PET-Odontologia foi capaz de realizar a organização dos dentes extraídos na Faculdade e dos enviados por profissionais da cidade, formando assim um banco permanente capaz de atender às necessidades de ensino dos professores e alunos da Faculdade, estimulando a formação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria do curso de graduação onde o BDH atua, propiciando às atividades acadêmicas, a utilização de dentes limpos e salubres, diminuindo o risco de contaminação cruzada, além de reduzir a circulação ilegal de dentes humanos.

As informações acerca da valorização do dente como órgão e sobre o papel do BDH na sociedade local, além de atividades preventivo-coletivas direcionadas de acordo com o público-alvo se mostra capaz de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente à sociedade, pois a comunidade está cada vez mais receptiva às intervenções não-curativas coletivas e informações esclarecedoras sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Além disso, estas ações complementam a formação dos acadêmicos petianos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, além de reforçar os princípios fundamentais do programa PET.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que o gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e também daqueles enviados por profissionais da cidade e região, atendem até o momento as necessidades de Ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPEL além de estimular a formação de valores éticos, de cidadania e de consciência social de todos os participantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, A.B.D.A.; PINTO, S.L.; TAVARES, E.P.; BARROS, L.M.; CASTRO, C.D.L.; MAGALHÃES, C.S. Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n.1, p.59-64, 2012.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Banco de Dentes Humanos**. 1ª ed. Curitiba: Editora Maio, 2003.

NASSIF, A.C.S.; TIERI, F.; DA ANA, P.A.; BOTTA, S.B.; IMPARATO, J.C.P. **Estruturação de um Banco de Dentes Humanos**. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

LOUZADA, L.N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão**, n.20, p.67-79, 2015.

PEREIRA, D.Q. **Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura**. Revista da ABENO. v.12, n.2, p.178-184, 2012.

## LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR - RELATO DO ANO DE 2023

RAFAEL NUNES E NUNES<sup>1</sup>; ANA LUÍSA RIGOLIN MENGELLE BIANCHI<sup>2</sup>;  
ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL<sup>3</sup> LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – raphann13@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – analuisa.mbianchi@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - escobal.ana@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros representam um conjunto de procedimentos e técnicas que têm como principal objetivo oferecer assistência imediata em emergências mesmo antes da chegada de profissionais de saúde qualificados. Desempenham um papel fundamental na preservação da vida, na prevenção de complicações posteriores e na redução do sofrimento das vítimas. Os primeiros socorros são uma habilidade acessível a qualquer pessoa, independentemente de formação na área da saúde, desde que sejam aplicados de maneira apropriada e segura. Além de salvar vidas, os primeiros socorros também desempenham um papel fundamental na promoção da segurança e na conscientização sobre a prevenção de acidentes. Ter conhecimento e habilidade em primeiros socorros pode fazer a diferença em situações críticas, como acidentes de trânsito, acidentes domésticos, desastres naturais e outras emergências inesperadas (LOURENÇO, 2023).

Baseado nesse preceito de que os acidentes são cotidianos e que todos podem ajudar, foi formado a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), desenvolvida na faculdade de enfermagem pelos acadêmicos, junto com os docentes, para abordar o primeiro atendimento à vítima, desde uma parada cardíaca até um acidente de trânsito, destinado ao que fazer em um primeiro momento enquanto o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) não chega ao local. A liga tem como objetivos norteadores: abordar e aprofundar o conhecimento no atendimento pré-hospitalar, contribuindo na formação profissional de futuros profissionais da área da saúde, dando mais credibilidade e capacidade no mercado de trabalho e capacita-los para levar esse conhecimento para a população de forma didática e atrativa, sendo a ponte do conhecimento acadêmico para a comunidade.

No ano de 2023 retomamos as atividades presenciais na totalidade e, imediatamente recebemos vários convites para ministrar palestras e recebemos também convidados para qualificação interna dos membros do projeto. Este trabalho trata-se de uma recapitulação do ano para o projeto de extensão. Vale lembrar que continuamos divulgando o conhecimento através das mídias digitais pois durante a pandemia constatamos excelentes resultados através desta forma de socialização do conhecimento.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência o qual visa fazer uma recapitulação das atividades desenvolvidas pela LAPH ao longo do ano. Quando somos convidados para realizar capacitações as mesmas são desenvolvidas através de palestras (apresentação de slides através de um projetor) e logo após a explanação



teórica são feitas atividades práticas com simulações e demonstrações onde todos tem a oportunidade de praticar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos o ano com uma apresentação para os alunos de educação física do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFSul) – Campus pelotas, participaram estudantes de 15 a 18 anos. Os temas abordados foram: convulsão, engasgo e parada cardiorrespiratória, a apresentação foi dividida em duas partes, a primeira realizada em sala de aula de forma expositiva com a utilização de slides dando abertura para os participantes interromperem a apresentação para retirada de dúvidas e possíveis relatos e a segunda parte de forma prática, aproveitando o espaço onde os alunos realizam as atividades de educação física em cima de um tatame, foi colocado o boneco em frente aos alunos para exposição das técnicas, após isso foi disponibilizado para todos que quiseram praticar e realizar a técnica. Realizamos a apresentação a pedido dos professores com o intuito de conscientizar os alunos sobre a importância dos conhecimentos de primeiros-socorros no ambiente escolar, com ênfase nos cuidados aos alunos de educação física, por seu esforço físico somado com a sua condição de saúde, pode ocasionar uma sensação de fraqueza, baixa da pressão arterial ou até um possível desmaio. Tendo isso em mente foi possível realizar as apresentações, com elucidação das dúvidas conforme a apresentação ocorria, para que no final fosse realizado a prática para demonstrar as técnicas abordadas nas apresentações (MOREIRA, 2020).

Nossa segunda atuação foi no ambulatório da Faculdade de Medicina, palestra essa ministrada para os técnicos e auxiliares de enfermagem do ambulatório, utilizando a mesma forma de apresentação aplicada no IFSul, dividindo a apresentação em duas formas, uma de forma expositiva utilizando slides e outra de forma prática com a utilização de manequim simulador. Abordando parada cardiorrespiratória, convulsão, engasgo e ansiedade/ataques de pânico, assunto esse que foi solicitado pela enfermeira gestora do ambulatório, com a intenção de melhorar o atendimento aos usuários, que porventura, de receberem um prognóstico inesperado, possa acarretar possíveis ataques de ansiedade e pânico, devido a casos que foram relatados pela própria enfermeira.

Nós do projeto temos o intuito de sempre reciclarmos nossas temáticas e assuntos, procurando atualizações e abordar novos temas. Com essa finalidade, organizamos uma palestra com convidado sobre emergências obstétricas, visando o primeiro atendimento as gestantes que possam ter intercorrências na rua, em casa ou qualquer lugar que exija uma atenção mais precisa antes da chegada do SAMU. Foi abordado os encaminhamentos corretos para quais serviços de saúde dependendo da situação, e em que situação a gestante necessita de atendimento imediato.

Nessa mesma linha de raciocínio onde procuramos sempre nos atualizar, foi realizado um encontro com o corpo de bombeiros de Pelotas, para uma palestra sobre afogamento, quais os cuidados e a primeira abordagem em uma vítima de afogamento. Sendo realizada no campus anglo, o projeto decidiu realizar esses encontros de forma aberta ao público, abrindo vagas para os estudantes do campus que não fazem parte do projeto, tendo em vista ser algo tão importante, com o intuito de prevenir e conscientizar os acadêmicos, já que a prevenção é a medida



mais eficaz, porém, ainda temos pouco investimento na prevenção em todas as áreas

A última atividade antes da elaboração deste trabalho foi realizada no evento Ciência e Cultura organizada pelo projeto de Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, que nos convidou para realizar uma palestra em primeiro-socorros com os temas, convulsão, parada cardiorrespiratória, fraturas e imobilizações, realizando a apresentação em duas partes como descrito anteriormente neste trabalho, com mesmo intuito do encontro com os alunos de educação física do IFSul, com uma abordagem mais técnica devido a ser um curso de ensino superior.

No ano de 2023, até o momento, foi possível realizar várias atividades desde ensinamentos técnicos até cursos de ensinamentos superiores e profissionais da saúde atuantes no mercado de trabalho, fazendo o projeto se adequar para cada atividade de forma única, cada apresentação contamos com variadas faixas etárias e idades, desde alunos de curso técnico tendo a participação de 30 estudantes, auxiliares e técnicos de enfermagem em torno de 10 participantes até mais de 60 participantes de ensino superior. Com base nessas informações, contamos com a presença de 30 pessoas em média por atividade, o que para o projeto é um excelente número, dando credibilidade e visibilidade para o projeto.

Até o momento o projeto se mantém ativo buscando melhorar, desenvolver novas técnicas e aperfeiçoando o seu conteúdo e a forma de transmiti-lo, preconizando ser acessível a todos os públicos de níveis diferentes de escolaridade, acompanhada com práticas e apresentações visuais para que seja de mais fácil socialização do conhecimento.,

#### 4. CONCLUSÕES

No decorrer deste ano é possível visualizar mais interesse da população em primeiros socorros, sempre é importante reforçar que a preparação da população em relação a sua saúde e a do próximo, melhora o prognóstico das intercorrências e a recuperação do indivíduo. Auxiliando o serviço de saúde, para que possam ser mais eficazes e sem perda de um tempo precioso quando se trata da vida de alguém, o intuito do projeto não é de formar profissionais de saúde, mas sim de conscientizar e preparar a população para o que ela é capaz de realizar tendo um nível de conhecimento sobre o assunto que possa ser proveitoso para si mesmo e para o próximo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018

David Szpilman–Manual de Afogamento ao curso de emergências aquáticas 2023.Publicado on-line em [www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org), Abril de 2023. Revisado por Dra Lucia Eneida e Instrutor Juliano Figueiredo.

LOURENÇO, Cristina Leocádio Barreiros. **Primeiros socorros e suporte básico de vida: uma intervenção no âmbito da saúde escolar**. 2023. Tese de Doutorado.



Moreira, A. P. d. S.; Rizzo, D. T.; Barbosa, G. da S. Conhecimento do professor de educação física sobre primeiros socorros no ambiente escolar. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 01–22, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.58382. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/58382>. Acesso em: 29 ago. 2023.

## O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA DISCUTIR CONCEITOS RELACIONADOS À NUTRIÇÃO NA DISCIPLINA DE ALIMENTAÇÃO, HUMOR E INTESTINO OFERECIDA PARA ALUNOS DA UNAPI

BEATRIZ RODRIGUES VARGAS<sup>1</sup>; MARIA VIANNA TERENCE<sup>2</sup>; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>3</sup>; MATEUS SCHMECKEL MOTA<sup>4</sup>; EDIANA NEITZKE<sup>5</sup>; GIOVANA DUZZO GAMARO.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [beatrizedfisica17@gmail.com](mailto:beatrizedfisica17@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [mariavterenzi@gmail.com](mailto:mariavterenzi@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [adriscaavalli@gmail.com](mailto:adriscaavalli@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [mateusmota.ufpel@gmail.com](mailto:mateusmota.ufpel@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [ediananeitzke.doc@gmail.com](mailto:ediananeitzke.doc@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [giovana.gamaro@ufpel.edu.br](mailto:giovana.gamaro@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O programa estratégico Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) oferece a cada semestre letivo disciplinas e oficinas para a comunidade em geral, mais especificamente para as pessoas com 60 anos ou mais (CAVALLI et al., 2020).

No ano de 2023 o primeiro semestre, o qual iniciou em 30/03/2023 com término das atividades no dia 25/05/2023, foram ofertadas sete disciplinas, sendo elas: Alimentação, humor e intestino, Literatura e Memória, Plantas Medicinais no Cuidado Humano, Neuróbica: exercícios para o cérebro com 2 turmas e Oficina de Saúde com 2 turmas também.

Diversos estudos têm mostrado a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental. Logo, oficinas que abordam conceitos básicos de nutrição com objetivo de elucidar a importância da alimentação saudável sobre a composição e microbioma intestinal, se tornam cruciais.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever as diferentes formas de abordagens dos temas mais debatidos em aula, expor as dificuldades dos idosos em relação às temáticas, a fim de solucioná-los através de sugestões e dicas orientadas.

### 2. METODOLOGIA

Durante a disciplina de Alimentação, humor e intestino, realizada em 6 encontros de 1h no período da tarde na sala 436 do campus Anglo, foram utilizadas várias estratégias para conversar sobre alimentação saudável e relacionar-se com o humor. Para tanto, diversos temas foram debatidos com os idosos dentro dos quais alguns foram mais relevantes tais como: digestão e alterações na capacidade mastigatória, perda de apetite, redução do sentido gustativo, e diminuição da sensibilidade à sede.

Este é um estudo descritivo, que visa expor as problemáticas vivenciadas pelos idosos em relação a sua alimentação e relacioná-la com o humor, com o intuito de solucioná-las através de sugestões e dicas orientadas por uma nutricionista.

A disciplina de Alimentação, humor e intestino foi ministrada pela nutricionista e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Nutrição e Alimentos (PPGNA)

Ediana Neitzke é orientada pela professora Giovana Gamaro, sendo acompanhada nas aulas pela bolsista da UNAPI Beatriz Vargas. Os encontros foram realizados uma vez por semana (segundas feiras) durante 6 semanas no período da tarde das 14 horas até às 15 horas no Campus Anglo da UFPel. Na disciplina estavam matriculados 23 idosos mas participaram efetivamente das aulas em média 10 idosos. Sendo 2 homens (20%) e 8 mulheres (80%). Ao decorrer da disciplina, foram disponibilizadas aos alunos alguns questionários com questões relacionadas à alimentação, consumo de frutas, vegetais, frituras, doces e consumo de água durante a semana, para que ambos respondessem e devolvessem logo após, recebendo sugestões como; quantas vezes é necessário mastigar o alimento antes de fazer a deglutição, dicas de alimentos que possam ser substituídos por outros mais saudáveis e doces com uma quantidade menor de açúcar, visando mudanças e melhorias no hábito alimentar, proporcionando mais qualidade de vida para os idosos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos temas de maior debate nas aulas podem ser destacados os seguintes:

- a) Digestão e alterações na capacidade mastigatória: Os alunos foram estimulados a desenhar em um pedaço de papel o sistema digestório apontando onde ocorria a absorção do alimento. Logo após foram apresentadas e discutidas suas ideias ao apresentar de forma lúdica uma maquete do aparelho digestório.  
Tendo em vista a importância da mastigação, os alunos foram instigados a participar de um desafio ao longo das semanas da disciplina. Mastigar pelo menos 30 vezes cada porção antes de engolir e aumentar seu consumo de água. Para tanto deveriam registrar seu consumo em uma tabela. Conversamos sobre a importância da mastigação como auxiliar na saciedade, na quebra de alimentos, produção de saliva e atividade de enzimas, o que auxiliará na digestão, bem como da importância da mastigação para integridade dos dentes e prevenção de doenças periodontais. Além de explorar a coordenação motora. Geralmente o ato de mastigar não é observado de forma consciente por nós sendo que desempenha um papel crucial na saúde e no bem-estar de pessoas de todas as idades, especialmente em idosos. Com o avanço da idade, algumas mudanças naturais podem ocorrer no sistema mastigatório, tornando a mastigação adequada ainda mais vital para uma nutrição adequada e uma boa qualidade de vida.
- b) Diminuição da sensibilidade à sede: Os alunos foram estimulados a responder algumas questões, entre elas estava a questão que se refere ao consumo de água que é ingerido durante a semana. Logo após, as folhas com as questões foram recolhidas com o intuito de serem analisadas e futuramente devolvidas para os idosos com algumas anotações, visando que melhorem em alguns aspectos para o bem-estar próprio. É necessário que seja monitorada a ingestão de líquidos, pois a desidratação ocorre de forma mais rápida em idosos, visto que, ao passar dos anos os idosos perdem a capacidade de sentir sede, podendo acarretar em diversos danos à saúde, como enfermidades infecciosas, já que a água é fundamental para o funcionamento de todos os órgãos do corpo. A ingestão de líquidos

gera benefícios como: auxilia na digestão, regula a temperatura corporal, melhora o funcionamento do intestino, etc.

A análise e discussão dos resultados ocorreu de forma qualitativa, pois foi observado no presente estudo dificuldade dos alunos na questão da mastigação, muitos dos idosos não costumam mastigar o alimento pelo menos 30 vezes antes de ingeri-lo. Alguns alunos participaram de forma satisfatória das atividades, porém uma parte dos idosos apresentaram um certo nível de resistência. Ao analisar a frequência de hidratação, observou-se que parte significativa dos idosos ingerem diariamente uma quantidade de líquido muito abaixo do recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que é aproximadamente 2 litros de água por dia para adultos. No estudo, de Melo, De Oliveira e Cavalcanti (2015), corrobora com nossos resultados, pois ao estudar idosos de cidade, foi constatado que a desidratação torna-se frequente podendo desencadear outros agravos como enfermidades infecciosas. E ainda que a alteração na sensação de sede é atribuída à diminuição da sensibilidade à sede.



Fotos acervo do programa UNAPI/UFPeI

#### 4. CONCLUSÕES

Perante o exposto, é notório a importância do projeto Universidade Aberta Para Idosos - UNAPI, sendo o mesmo um programa que visa promover a aproximação da universidade com a comunidade. Desse modo, o projeto proporciona ao público alvo um bom processo educativo, com o intuito de propiciar mais qualidade de vida aos participantes envolvidos através da partilha de conhecimento.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLI, A.S.; NOGUEIRA, A. C.; GILL, L.A.; LINDÔSO, Z. C.L. **A formação permanente de idosos através da Universidade Aberta.** In: Francisca F. Michelin, Ana da Rosa Bandeira. (Org.). A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. 1ed. Pelotas: Editora UFPel, 2020, v. 1, p. 117-126.

MELO, G.A.; DE OLIVEIRA, S.R.V.A.; CAVALCANTI, M.S. **Nutrição e envelhecimento: fatores que interferem o consumo alimentar do idoso e sua qualidade de vida.** In: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. Editora Realize. Campina Grande. Anais do congresso, disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732000000300002>>. 2015.

## MITOS E VERDADES ACERCA DO CÂNCER DE MAMA: ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE

LAURA DIAS DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>; LETICIA FIGUEIREDO MOURA<sup>2</sup>; GRAZIELLA  
MARTINS GUIMARÃES<sup>3</sup>; NATHALIA VIEIRA ANTUNES<sup>4</sup>; TAÍS ALVES FARIAS<sup>4</sup>;  
MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauradiasdasilva@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticia.fmoura@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – graziellamartins2611@gmail

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathferraro@icloud.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – tais\_alves15@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), desconsiderando os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama feminino é o mais incidente no Brasil, possuindo um maior risco estimado na região Sudeste, 84,46 por 100 mil mulheres, seguido pela região Sul, 71,44 casos por 100 mil mulheres. O câncer de mama, é o mais incidente no Brasil e o segundo mais incidente no mundo (MARTELLETTI et al., 2022).

Essa doença é caracterizada por uma disfunção celular que culmina no crescimento desordenado de células anormais da mama, resultando na formação de tumores. Alguns fatores aumentam o risco do desenvolvimento do câncer de mama, como fatores comportamentais/ambientais: obesidade e sobrepeso após a menopausa, sedentarismo, consumo de bebida alcoólica, e exposição frequente a radiações ionizantes, tais como raios X, mamografia e tomografia; história reprodutiva/hormonais: monarca antes dos 12 anos de idade, não ter tido filhos, primeira gravidez após os 30 anos, menopausa após os 55 anos, utilização de contraceptivos orais por tempo prolongado, e ter feito reposição hormonal pós-menopausa; fatores hereditários/genéticos: histórico familiar de câncer de ovário, câncer de mama em homens, e câncer de mama em familiares próximos — dado que a alteração nos genes BRCA1 e BRCA2, em mulheres que herdaram alterações genéticas de ascendentes, gera risco elevado de câncer de mama. No entanto, quase metade dos casos ocorre em mulheres que não possuíam nenhum fator de risco além do gênero e da idade (acima de 40 anos) (WHO, 2023; INCA, 2022).

A detecção do câncer de mama em estágio inicial consiste em ações de diagnóstico precoce e rastreamento, visando um melhor prognóstico e uma menor morbidade associada ao tratamento (CONITEC, 2015). A população mais carente não costuma ter acesso às informações necessárias para o rápido diagnóstico, uma vez que atualmente, o combate ao câncer enfrenta muitas dificuldades vindas das desigualdades sociais, raciais, econômicas, entre outras. Ademais, o Instituto Nacional do Câncer ainda pontua que "a falta de equidade aumenta a exposição das populações a fatores de risco e prejudica o acesso a serviços de saúde, atingindo, sobretudo, indivíduos mais desfavorecidos" (INCA, 2019).

Portanto, ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, disseminando o conhecimento obtido no meio acadêmico às comunidades que não possuem acesso à este (FREIRE, 2002). De acordo

com o trabalho de Duarte (2014), “a Extensão Universitária é entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade”, e as atividades de extensão são um elemento essencial da identidade das instituições educacionais, uma vez que são caracterizadas pela potencialidade educacional e social.

O objetivo deste trabalho é relatar sobre a atividade que teve o intuito de informar e conscientizar o público sobre mitos e verdades relacionados ao câncer de mama, assim como ensinar a realizar o autoexame e discutir sobre os métodos de diagnóstico.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de uma atividade realizada por estudantes integrados no projeto de extensão Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem como objetivo levar o conhecimento obtido no âmbito acadêmico para a comunidade urbana e rural de Pelotas e zona sul, através da participação de alunos de 22 diferentes cursos da universidade.

No dia 14 de maio, durante o 35º Aniversário do Município de Morro Redondo/RS, foi realizada a atividade que consistia em seis folhas postas sobre a mesa, contendo afirmações acerca do câncer de mama: 1) Prótese de silicone auxilia no desenvolvimento do câncer de mama; 2) Somente mulheres podem ter câncer de mama; 3) Câncer de mama é hereditário; 4) Quem faz o autoexame não precisa de mamografia; 5) obesidade e consumo excessivo de álcool são fatores de risco; 6) A amamentação prolongada não reduz os riscos de câncer de mama.

Os participantes então deveriam separar estas afirmações em duas colunas de verdadeiro ou falso, e posteriormente seriam orientados pelos estudantes que estavam presentes. Após o final da explicação, foi entregue um folheto contendo informações e ilustrações sobre a realização do autoexame. Os dados como nome e idade dos participantes foram registrados ao longo da atividade, com o objetivo de mensurar a quantidade de pessoas beneficiadas com o projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto objetivou disseminar informações científicas de forma clara e didática para o público que atendeu ao evento, tirando dúvidas posteriores aos quizzes acerca do tema "Câncer de Mama". Devido à grande diversidade dos cursos ali presentes, todas as questões puderam ser sanadas conforme a natureza da área em que foram feitas. A multidisciplinaridade da equipe de estudantes tornou possível a abordagem das áreas de Biotecnologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Técnico de Enfermagem.

O público participante da atividade foi diverso, constituído de aproximadamente 80 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino, variando de idades entre 12 e 70 anos.

Grande parte da população possuía conhecimento comum sobre o tema, ao mesmo tempo que se mostrou extremamente interessada em interagir com a atividade, acertando entre verdadeiro ou falso afirmações postas sobre a mesa, como a possibilidade do câncer de mama ser uma doença hereditária.

Apesar disso, a maioria desconhecia alguns dados e fatos importantes, marcando como falso a afirmação de que câncer de mama também acomete homens e desconhecendo a relação entre a amamentação prolongada e a redução no risco de desenvolvimento da doença. Além das informações contidas nas folhas, os participantes se mostraram extremamente interessados em compreender acerca do diagnóstico e de como é realizado o autoexame.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto Barraca da Saúde tem cumprido sua proposta de compartilhar conhecimento sobre a saúde e divulgação científica para a população. O evento no 35º Aniversário do Município de Morro Redondo/RS disseminou informações, de maneira objetiva e clara, acerca do tema proposto.

Diante da ação promovida, foi possível conscientizar o público geral sobre o câncer de mama, e, apesar de um número considerável de participantes, atrair o público é um dos maiores desafios desse tipo de atividade.

Devido ao impacto positivo do projeto, seria benéfico levar a atividade para outros eventos comunitários, com algumas modificações em relação a apresentação das informações ao público, através de uma atividade mais lúdica e que atraia um público mais diversificado.

A vasta interdisciplinaridade dos cursos participantes dessa ação permitiu conversar e esclarecer diversas dúvidas, levando informação científica segura, objetiva e acessível à população. O projeto “Barraca da Saúde”, que aborda assuntos voltados para a saúde, desempenha um papel crucial na formação de biotecnologistas, uma vez que fornece uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação em um contexto prático e relevante. Essa experiência prática permitiu e continua permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais, como a coleta e análise de dados clínicos, a interação com pacientes ou comunidades, e o trabalho em equipe interdisciplinar. Além disso, ao contribuir para melhorias na saúde da população, o projeto de extensão proporciona ao futuro biotecnologista uma compreensão mais profunda dos desafios reais enfrentados pelo sistema de saúde, preparando-o para ser um profissional mais bem equipado e consciente de seu impacto na sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Coordenação de Ensino, 2022.

INCA. **Deteção Precoce do Câncer**. Rio de Janeiro: Coordenação de Ensino, 2021.

World Health Organization. **Breast Cancer**. WHO, 12 July 2023. Acessado em: 17 ago 2023. Online. Disponível em <https://who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer>.

MARTELLETTI, L.B.S.J et al. Incidence of acute radiodermatitis in women with breast cancer undergoing hypofractionated radiotherapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [online], v. 75, n. 1, e20210118, 2022.

DUARTE, J.S. **As contribuições da Extensão Universitária para o processo de Aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. 2014. 102 f. Dissertação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF.



## UTILIZAÇÃO DO “CARIMBO DE PLACENTA” COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

EMANUELLY MOURA DA COSTA<sup>1</sup>; MARIA ELISÂNGELA SOARES MENDES<sup>2</sup>;  
FABIANE FERREIRA FRANCIONI<sup>3</sup>; FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rio Grande – emanuellymourac@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Rio Grande – elisangelaenf1@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Rio Grande – francionifabiane@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Rio Grande – fhernandapimpao@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A placenta é um órgão materno-fetal transitório que se desenvolve durante a gestação e que permite trocas entre ambos. Através dela o feto é nutrido e oxigenado, além de promover a remoção de resíduos metabólicos e dióxido de carbono gerados pelo mesmo. Também funciona como uma barreira de proteção contra agentes causadores de infecção e produz hormônios que atuam no desenvolvimento fetal, bem como no trabalho de parto (Carmo, 2023).

Além das funções supracitadas, a placenta também apresenta um simbolismo cultural e é intitulada por muitos como a “Árvore da Vida” devido ao importante papel que desenvolveu durante os ciclos fetais e sua semelhança com uma árvore. Nesse sentido, o cordão umbilical remete ao tronco, a rede vascular placentária aos galhos e a porção tecidual à copa (Secretária da Saúde - BA, 2023).

Na década de 90, o movimento de humanização do parto e puerpério ganhou destaque e as técnicas não farmacológicas passaram a ser implementadas em maternidades do país, sob recomendação do Ministério da Saúde (OMS, 1996). Hodiernamente, as práticas assistenciais de humanização do parto vem ganhando força e sendo cada vez mais difundidas, como é o caso do “carimbo de placenta” gesto de carinho e sensibilidade, por parte da equipe de enfermagem, que visa eternizar o momento do trabalho de parto (Santos *et al.*, 2020).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante a confecção do carimbo de placenta como ferramenta de humanização do parto no Centro Obstétrico do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência construído a partir das vivências de uma estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), inserida no projeto de extensão Cuidado Humanizado no Trabalho de Parto e Parto, vinculado ao Programa Viver Mulher, para confecção de carimbos de placenta com dados do recém nascido, como forma de ilustrar artisticamente o nascimento.

O período de início da atuação acadêmica no projeto compreende o mês de maio de 2023 e permanece em vigência até o presente momento, setembro de 2023. Os profissionais da enfermagem estão atuando neste projeto desde seu início em agosto de 2022. As atividades tem periodicidade de três vezes por

semana (quarta, quinta e sexta), no turno da tarde (13h às 19h). Durante os plantões, a supervisão das discentes fica a cargo da enfermeira obstetra da unidade.

O público-alvo eram mulheres em trabalho de parto internadas no Centro Obstétrico (CO) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa, em Rio Grande - RS, assistidas pela equipe de enfermagem. O hospital em questão é referência em gestação de alto risco e realiza cerca de 130 partos por mês, sendo estes de baixo e alto risco. Além disso, faz parte da Rede Cegonha e aderiu ao Projeto Apice On em 2017.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades extensionistas do projeto tiveram início em maio de 2023 e o carimbo foi feito para todas as mulheres que demonstraram interesse em tê-lo como lembrança do dia do parto. Sempre que possível, questionou-se a preferência por cores a serem utilizadas na arte. Ademais, o manejo da placenta e carimbos foi realizado, na maioria das vezes, pelas enfermeiras da unidade e acadêmicas, fazendo uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) adequados para a prática. Para tal, empregou-se o uso de materiais adquiridos com recursos próprios da equipe, como por exemplo: folha de papel A4 120gr, corantes de diversas cores, tinta guache, canetas coloridas, marca texto e pincéis.

Após a fase de dequitação, a placenta é colocada em um invólucro próprio para seu transporte até o expurgo da unidade. O processo de confecção do carimbo se dá em 10 passos: 1) higienização da placenta com toalhas de TNT para retirada do excesso de sangue; 2) disposição da mesma estrutura nivelada para inspeção das faces materna e fetal; 3) uso de corantes ou tinta guache em diferentes cores para colorir a parte central, bordas e cordão; 4) posicionamento da folha de papel A4 sobre a placenta para formação do carimbo; 5) retirada da folha e intervalo de secagem; 6) descarte da placenta e materiais de uso único; 7) higienização do local com álcool 70%; 8) preenchimento da folha do carimbo já seca com dados do recém nascido, palavras de carinho e carimbo plantar; 9) registro da arte finalizada; 10) entrega do carimbo para mãe na sala de parto ou de recuperação pós anestésica, antes da sua liberação para a maternidade.

Figura 1 - Pigmentação da placenta e carimbo plantar



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Até o presente momento já foram realizados mais de 30 carimbos, onde as puérperas e familiares em unanimidade demonstraram no momento da entrega dos mesmos sentimentos de felicidade, gratidão e comoção com o gesto da

equipe. Observou-se o ato de presentear as mulheres com o carimbo como uma prática de humanização do trabalho de parto e parto, a criação de uma memória que pode ser acessada através do desenho da placenta e as informações do recém nascido.

Figura 2 - Carimbo de placenta



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para a Organização Mundial da Saúde, a assistência de enfermagem voltada para práticas que englobam as necessidades das mulheres e suas famílias no intuito de proporcionar experiência de parto positiva e satisfatória é de suma importância. Desde 1996, quando o movimento de humanização do parto ganhou força e tais condutas começaram a ganhar espaço dentro do cenário obstétrico, preza-se pela adoção de rotinas pautadas em evidência (OMS, 1996).

A partir de um estudo realizado em maternidades públicas de Goiás, percebeu-se que a implementação de ferramentas como o carimbo de placenta configura-se como um recurso que pode ser utilizado também para a manutenção do vínculo entre o binômio profissional de saúde-paciente (Santos *et al.*, 2022).

Sob o viés multidisciplinar, para além da valorização da placenta e do estreitamento do vínculo entre a acadêmica e as pacientes, também observou-se um maior interesse e curiosidade por parte dos profissionais que desconheciam a técnica da arte placentária. A maioria elogiava o resultado final do carimbo e inclusive pedia para participar do processo de confecção do próximo.

Ademais, cabe ressaltar a importância do Projeto Ápice On, que além de promover inovação das práticas e na assistência com enfoque nas necessidades e direitos das mulheres, bebês e familiares, contribui para a formação acadêmica e inserção dos estudantes em espaços que enriquecem sua jornada até a graduação, moldando profissionais com visão holística e singular de cada paciente (Fiocruz, 2023).

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a implementação da prática do carimbo de placenta enquadra-se como uma ferramenta artística de cuidado no trabalho de parto. O enfermeiro deve lançar mão do uso de ações e condutas que visem o bem estar, a valorização dos sentimentos, o protagonismo da mulher e o respeito a esse momento tão importante na vida da mesma, tornando a vivência do período gravídico puerperal singular e holística. Além disso, o carimbo promove não só o

estreitamento dos laços entre os binômios mãe-bebê, como também entre profissional de saúde-parturiente.

Para tal, a experiência vivenciada durante as atividades extensionistas no projeto tem sido extremamente proveitosas e ricas de novos conhecimentos, acredito que tanto para mim, quanto para a equipe que me acolheu tão bem desde o primeiro dia de prática. Os plantões no centro obstétrico vem alicerçando minha formação acadêmica e me permitindo identificar fortalezas e fragilidades que ainda precisam ser lapidadas. Fica evidente que ocupar espaços como esses dá dimensão da importância da assistência qualificada que a enfermagem desenvolve durante sua atuação e a necessidade de constante atualização.

Por fim, espera-se que a arte placentária seja cada vez mais difundida e implementada na rotina das unidades obstétricas e que projetos como esse tenham uma adesão multiprofissional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Livia Lourenço do. **A placenta**. KENHUB. Online. Disponível em: <<https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/a-placenta>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Hospital do Oeste eterniza laços entre mães e filhos com projeto "Árvore da Vida"**. Secretaria da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/2023/02/28/hospital-do-oeste-eterniza-lacos-entre-maes-e-filhos-com-projeto-arvore-da-vida/>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Instituto Fiocruz. **Ápice On - Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia**. Portal de boas práticas. Online. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/apice/o-projeto/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Organização Mundial da Saúde. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. **Genebra**: Organização Mundial da Saúde, 1996. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_par\\_to\\_normal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_par_to_normal.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, Raiane Rayssa Pereira dos; COELHO, Amanda Santos Fernandes; *et al*. **Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do Centro-Oeste**. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3684/1035>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

## NINHOS DO RUGBY

DOUGLAS LOBATO MACHADO<sup>1</sup>; CIANA ALVES GOICOCHEA<sup>2</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>3</sup>; IGOR ANDRÉ CORRÊA SILVEIRA<sup>4</sup>; CAMILA BORGES MULLER<sup>5</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – douglas.lobato@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cianagoicochea@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte é comumente caracterizado pelo seu poder transformador que se justifica pelas características de seu contexto, onde a necessidade do respeito às regras e aos/as companheiros/as e adversários/as, permitem a transmissão de valores como honestidade, solidariedade, paixão, *fair play*, e sua demanda competitiva oferece a possibilidade de desenvolver habilidades como foco e trabalho em equipe (KENDELLEN et al., 2016). Além disso, demais aspectos que contribuem para a preparação do exercício de cidadania, como a superação, a empatia, e a autoconfiança, podem ser desenvolvidas por meio do esporte (RESENDE; GILBERT, 2015).

A infância é um período fundamental de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. As experiências deste período auxiliam na formação de características e no desenvolvimento de aptidões, que repercutirão em outras fases da vida (KREBS, COPETTI e BELTRAME, 2000). Sendo assim, a infância torna-se uma janela fundamental para prática de atividade física, sendo a iniciação esportiva uma ótima aliada nesse processo de desenvolvimento tão importante na vida humana (GRECO, 2012).

Nessa ótica, o rugby, uma modalidade esportiva coletiva, baseada em princípios de conduta estabelecidos pela World Rugby como parte de um contexto social e moral, apresenta-se como uma alternativa viável para a iniciação esportiva de crianças. Ele cria um ambiente propício para o desenvolvimento de valores como paixão, respeito, disciplina, integridade e solidariedade (WORLD RUGBY, 2023). Esta modalidade esportiva oferece uma ampla gama de possibilidades inclusivas e diversas em relação à modalidade, incluindo variações no número de jogadores, regras, duração do jogo, materiais/equipamentos, entre outros (PINHEIRO, 2021).

Dessa maneira, introduzir o rugby para crianças e desenvolver suas habilidades pode ser uma experiência gratificante para todos os envolvidos. No entanto, ao lidar com crianças, é essencial levar em conta as necessidades específicas de cada faixa etária, criando um ambiente de aprendizado adequado para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade máxima de alcançar seu potencial completo em um ambiente seguro e protegido (WORLD RUGBY, 2023). Nesse sentido, a formação profissional de treinadores/as, assistentes, voluntários/as e outros membros da equipe técnica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável da prática esportiva na infância.

Diante desse cenário, é crucial enfatizar a iniciação esportiva para crianças, priorizando o aspecto lúdico e a ampla interação com o esporte por meio de



atividades e jogos que despertam a alegria inerente à prática e incentivem a aprendizagem e a participação em uma variedade de atividades esportivas (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2023). Assim, num planejamento coletivo o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e o Antiqua Rugby Clube desenvolveram o projeto "Ninhos do Rugby", com o objetivo de proporcionar a prática do rugby para crianças de 6 a 12 anos na cidade de Pelotas. Nesse contexto, este trabalho visa apresentar o projeto "Ninhos do Rugby".

## 2. METODOLOGIA

O Projeto Ninhos do Rugby foi idealizado durante a pandemia do Covid-19 (OMS, 2020), em meados do ano de 2020. Frente a flexibilização das normas restritivas ao distanciamento social e o avanço da vacinação, em agosto de 2022 foram abertas as inscrições e as atividades tiveram início em 03 de setembro de 2022. Trata-se de um projeto social voltado ao ensino do rugby, levando em consideração três valores: educação, oportunidade e pertencimento.

Para participação no projeto, foi lançado via rede social *Instagram* o link de acesso ao formulário de inscrição, elaborado via *Google Forms*, a primeira parte voltada para identificação contendo informações como nome da criança, sexo, idade, data de nascimento, endereço, nome e contato dos responsáveis, escola de origem. Enquanto a segunda parte foi destinada a informações sobre os participantes, como alergias, uso de medicamentos contínuos, limitações físicas e histórico de lesões. Desta forma, os pais ou responsáveis interessados em inscrever às crianças preencheram e enviaram o formulário.

Quanto às atividades, as aulas são ministradas aos sábados, a partir das 9h30min na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPEL, com duração de 60 minutos para cada categoria. As categorias estão divididas em turmas de 6 a 9 anos mista (M7 e M9), 10 a 12 anos feminino (M12F) e 10 a 12 anos masculino (M12M), adotando o modelo de desenvolvimento de jogador a longo prazo. Desta forma às crianças vivenciam o rugby de forma progressiva e didática condizente a sua faixa etária.

A equipe profissional é composta por 10 pessoas, dentre elas discentes de graduação, pós-graduação e docentes da UFPEL. No que se refere à formação dos professores, 5 apresentam pelo menos o certificado de *coaching* nível 1 da World Rugby e uma é Educadora World Rugby. Salienta-se que o projeto é conduzido por uma coordenadora executiva docente da UFPEL, e todas as atividades são supervisionadas por uma coordenadora pedagógica discente de doutorado da UFPEL e pelo coordenador geral do projeto, docente da UFPEL e educador World Rugby.

Ademais, o projeto oferece como suporte social ambiente de café da manhã para responsáveis e familiares das crianças, bem como atividades de treinamento funcional em grupo durante as aulas, ministradas por uma discente de bacharelado em Educação Física da UFPEL.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Ninhos do Rugby encontra-se em andamento e completou em 2023 um ano de atividades, apresentando um retorno positivo da comunidade. Das inscrições, foram mais de 100 inscrições realizadas no primeiro mês de atividades, além disso, cerca de 115 crianças passaram pelo projeto e atualmente contamos com 85 alunos ativos, tendo em média a participação de 40 crianças por dia de atividade.

Dentre os participantes, o projeto atende crianças surdas, crianças com transtorno do espectro autista e uma criança com síndrome de down, tornando um ambiente inclusivo e que propicia a interação de crianças com e sem deficiência. Além disso, professores e auxiliares têm a oportunidade de compreender, estimular e desenvolver crianças com deficiência no esporte.

Dentro deste período, o projeto realizou um grande evento, o Festival Ninhos do Rugby, que ocorreu em junho de 2023 e contou com a presença de 60 crianças, o evento ocorreu na ESEF e teve o apoio da Confederação Brasileira de Rugby e do Comitê Olímpico do Brasil para custos com a alimentação das crianças.

Uma conquista importante para o projeto, foi a aquisição de materiais esportivos via aprovação no PROESPORTE da Prefeitura Municipal de Pelotas, viabilizando também a aquisição de uniformes para os participantes e equipe de professores e auxiliares, reforçando assim o sentimento de pertencimento ao projeto, pois ter um símbolo ou algo representativo pelo qual se identificar, cria-se um forte vínculo e por consequência a assiduidade.

### 4. CONCLUSÕES

Contudo, o projeto Ninhos do Rugby vem impactando positivamente nas vidas do público alvo por incentivar e oportunizar a prática de atividade e exercício físico, além de contribuir na importante fase de desenvolvimento cognitivo e motor, transmitir valores para a vida através do esporte e fomentar cada vez mais a prática esportiva e do rugby na cidade de Pelotas.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATRIN S. et al., "World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19)," **International Journal of Surgery**, vol. 76, pp. 71-76, 2020, doi: 10.1016/j.ijssu.2020.02.034

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Modelo de desenvolvimento esportivo do comitê olímpico do brasil, Rio de Janeiro, ago. 2022. Acessado em 12 de set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/aaf3b306396c4/>

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

KENDELLEN, Kelsey et al. Facilitators and barriers to leadership development at a Canadian residential summer camp. **Journal of Park and Recreation Administration**, v. 34, n. 4, 2016.

KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. Crescimento e atividade física na infância: uma abordagem a partir da teoria dos sistemas ecológicos. **Cinergis, Santa Cruz do Sul**, v. 1, n. 2, p. 37-50, 2000.

PINHEIRO, E. DOS S. et al.. Rugby in Physical Education: From Teacher Training To Interschool Festivals. *Journal of Physical Education*, v. 32, p. e3250, 2021.

PINHEIRO, E. S. et al. Desenvolvimento do Rugby Brasileiro: panorama de 2009 a 2012. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS**. 2013. p. 990-995.

RESENDE, R.; GILBERT, W. Desporto juvenil: Formação e competências do treinador. **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**, v. 1, p. 551, 2015.

WORLD RUGBY. Dublin, Irlanda. 2023. Acessado em 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.world.rugby>

## PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES OFERTADAS EM 2023

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI<sup>1</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
SIDNEIA TESSMER CASARIN<sup>3</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>4</sup>;  
ADRIZE RUTZ PORTO<sup>5</sup>; TEILA CEOLIN<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – bianca.cavenaghi02@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – stcasarin@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – juzillmer@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – adrizeporto@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – teila.ceolin@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) tem como objetivo central a incorporação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Suas diretrizes concentram-se na organização e fortalecimento dessas práticas dentro do SUS, estimulando pesquisa e capacitação de profissionais de saúde. Inicialmente, a PNPIC incluía as práticas de: medicina tradicional chinesa-acupuntura, homeopatia; plantas medicinais e fitoterapia; e termalismo social/crenoterapia (BRASIL, 2006). Em 2017, a Portaria nº 849 expandiu a lista para outras 14 práticas (BRASIL, 2017). Posteriormente, em 2018, a PNPIC foi atualizada novamente, incorporando mais 10 PICS (BRASIL, 2018). Com isso, no contexto atual, a PNPIC abrange um total de 29 PICS.

Um estudo realizado por Diniz *et al.* (2022) revela que os profissionais de saúde têm buscado cada vez mais formações em PICS, visto que essas práticas são bem recebidas pelos usuários e desempenham um papel fundamental na ampliação dos vínculos entre profissionais e pacientes.

Iniciado em 2017, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como foco principal disponibilizar as PICS na rede de atenção em saúde. Além de promover a oferta das PICS tanto na universidade, quanto nos serviços de saúde de Pelotas. O PIC-RAS não apenas oferta práticas de cuidados de saúde, mas também contribui para que sejam adotadas e implementadas, beneficiando tanto a população local, o ambiente acadêmico e os serviços de saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas ofertadas pelo Projeto de extensão de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde, entre janeiro e agosto de 2023.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com a descrição das atividades executadas pelo projeto de extensão PIC-RAS, promovido pela FE-UFPel, no período de fevereiro a agosto de 2023.

O projeto ofereceu 11 ações, que ocorrem de forma presencial e/ou *online*. Entre essas ações, duas são totalmente *online*: a produção de materiais sobre PICS e o Ciclo de *Live*. Há seis ações exclusivamente presenciais: Yoga, Tamborterapia, Auriculoterapia, Arteterapia, Dança Circular e Ciclos de Vivências dos primeiros passos no Reiki. Além disso, existem três ações que são desenvolvidas de forma híbrida: Oficina de Plantas Medicinais, Meditação e a Capacitação em Shantala.

Devido à sua multiplicidade de atividades, que abrangem tanto ações presenciais, quanto virtuais, o projeto conta com voluntários de várias regiões do país, incluindo estados como São Paulo, Bahia e Pará, além do Rio Grande do Sul. Ademais, recebe contribuições de estudantes de diversos cursos (enfermagem, farmácia, ciências biológicas, psicologia), vinculados tanto à UFPEL, quanto a outras instituições. A colaboração de docentes também é fundamental, visto que coordenam e orientam as ações oferecidas.

Os locais para as ações presenciais são diversos, porém destacam-se a FE-UFPEL, no campus Anglo/ Porto e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Pelotas. Por outro lado, as atividades *online* ocorrem através das seguintes plataformas: *Youtube*, *Webconf*, *Facebook* e *Instagram*. As instruções para a inscrição em ações do projeto são compartilhadas nas redes sociais, realizadas por meio do preenchimento do *Google Forms* ou do envio de e-mail para o projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre fevereiro e agosto de 2023 as ações do PE foram ofertadas a 1.284 participantes. A seguir são apresentadas as 11 ações desenvolvidas pelo PE PIC-RAS.

A **produção e divulgação de materiais sobre PICS** ocorreu semanalmente, a cada quinta-feira, no *Instagram* e *Facebook* do PE, totalizando 18 publicações inéditas até agosto de 2023. O projeto conta com 2.140 seguidores no *Instagram* e 2.800 no *Facebook*, e essa ação é realizada de forma colaborativa, com voluntários elaborando infográficos sobre PICS e docentes revisando. Essa parceria entre voluntários e docentes assegura a entrega de materiais de qualidade e informação confiável à comunidade.

O **Ciclo de Lives** aborda as PICS. Até julho, ocorreram mensalmente no canal do projeto no *YouTube*, a partir de agosto a frequência foi ampliada para duas vezes por mês, com um intervalo médio de 15 dias, resultando na realização de sete lives. Os temas abordados foram: Dança Circular; Plantas Medicinais no tratamento de sintomas respiratórios; Arteterapia; Musicoterapia; Roda de Terapia comunitária integrativa; Acupuntura; e Promoção da saúde a partir da vivência de uma pessoa codependente com um dependente químico. A organização é conduzida pelos voluntários, que desempenham papéis, incluindo mediação, produção de certificados, criação de formulários, elaboração de infográficos e coordenação de sorteios. A participação ao vivo em cada *live* foi em média de 12 pessoas. As *lives* ficam gravadas e podem ser acessadas no canal do *YouTube* do PE. Até o momento, 12 de setembro de 2023, as seis *lives* tiveram 688 visualizações.

A ação de **Yoga** é conduzida por uma docente, segunda autora deste trabalho, que oferece três turmas semanais, totalizando 36 participantes. Esses encontros acontecem semanalmente na FEN, com uma duração média de uma hora por sessão. Além disso, a mesma docente também coordena a ação de **Tamborterapia: ritmos e batidas que curam**, de frequência mensal, desenvolvida nas instalações da FE e atualmente conta com uma média de 12 participantes assíduos. No decorrer de 2023 estão previstos ocorrer um total de oito encontros. É relevante ressaltar que a docente responsável possui formação para coordenar ambas as ações, garantindo a qualidade e eficácia das atividades oferecidas.

Outra ação que ocorre presencialmente na FE é a **Auriculoterapia**. Nesse contexto, são disponibilizados 15 atendimentos individuais, por ordem de chegada, utilizando a distribuição de fichas como método de organização. Essa iniciativa é coordenada e conduzida por uma docente, a quinta autora do resumo, formada em



auriculoterapia, em colaboração com voluntárias igualmente qualificadas nessa prática terapêutica, garantindo assim a qualidade dos atendimentos. Ao longo de 23 encontros realizados no período, houve aproximadamente, 345 atendimentos individuais. As principais demandas para a ação concentraram-se em sintomas de ansiedade e dores agudas ou crônicas. Destaca-se que a partir da participação ao longo das semanas, os participantes relataram melhora de suas condições.

Os encontros da ação de **Arteterapia** foram realizados presencialmente na FE e ocorreram semanalmente, nas quintas-feiras, com duração de duas horas cada sessão. De abril a junho, foram realizados 10 encontros. Esses encontros foram conduzidos por uma voluntária arteterapeuta e, para esta iniciativa, disponibilizou-se um total de 10 vagas exclusivamente destinadas ao público feminino, foco da proposta deste ano.

A ação de **Dança Circular: possibilidades de cuidar e promover a saúde**, ocorreu semanalmente na FE, com uma duração média de uma hora, oferecendo sete vagas para a comunidade geral através de inscrições nas redes sociais do projeto. Durante o período de março a maio, foram realizados oito encontros, sob a coordenação de uma docente, quarta autora desse trabalho e com formação em Dança Circular. A docente selecionou e conduzia as danças, enquanto voluntárias do projeto auxiliavam na organização e registro fotográfico. Adicionalmente, em colaboração com o Projeto de Extensão "Oxitocinando: Potencializando a Promoção da Saúde Materno-Infantil", ocorreu um encontro de Dança Circular no Museu da Baronesa, envolvendo 12 participantes, incluindo quatro gestantes. A organização contou com a colaboração da coordenadora do PE Oxitocinando, seus voluntários e uma docente do PE PIC-RAS, apoiada por duas voluntárias.

Os **Ciclos de Vivências dos primeiros passos no Reiki: grupo imersão na energia sutil e vital**, ocorreram semanalmente, todas às sextas-feiras, na FEN, com uma duração de uma hora por encontro. Essa ação dispensava a necessidade de inscrição prévia, pois disponibilizava 12 vagas por ordem de chegada em cada sessão. A coordenação era realizada por uma docente, a quinta autora do resumo desse trabalho, e uma voluntária do projeto, ambas com formação em Reiki. Ao longo de sete encontros, cinco participantes demonstraram um compromisso constante com a ação.

O **grupo online de Meditação**, é outra ação do PE PIC-RAS que iniciou as atividades em 2020 em meio a pandemia. Em 2023 foi realizada predominantemente na forma virtual, conforme vinha trabalhando desde a criação. Tem sob coordenação uma docente, a terceira autora do resumo, e conta com o apoio de voluntários que se organizam para enviar diariamente meditações curtas através de dois grupos no *WhatsApp*. Esses grupos contam com um total de 450 participantes. Além disso, a ação realizou no período relatado, dois encontros presenciais, nos quais uma voluntária do projeto conduziu práticas meditativas para profissionais e usuários de uma UBS.

As **Oficinas de Plantas Medicinais** abordam teoria e prática, com a parte teórica realizada virtualmente e a prática sempre presencial. De fevereiro a agosto, ocorreram 20 oficinas, as quais abordaram sobre diferentes temas: plantas medicinais no cuidado de feridas, para o sistema respiratório, benefícios do uso do sal temperado e do suco verde. De acordo com os temas, foram preparados nas oficinas pomada e óleo para cicatrização de feridas, tintura, xaropes, spray para a garganta, sal temperado e suco verde. As atividades práticas tiveram 280 participantes, entre acadêmicos de enfermagem, de outros cursos da saúde (nutrição, farmácia e medicina) e áreas afins; profissionais de saúde; e comunidade em geral. Duas docentes coordenam as ações das oficinas, auxiliadas por

voluntários. O projeto divulga inscrições nas redes sociais, mas frequentemente é convidado a realizar oficinas nos serviços de saúde e em instituições parceiras, com um público-alvo previamente definido.

Ainda, no período descrito foi ofertada a capacitação em **Shantala**. Essa ação foi coordenada por duas docentes e oferecida através do *E-projeto* UFPEL, contando com a participação de 34 inscritos, incluindo voluntários do projeto, discentes matriculados no sétimo semestre da FE-UFPEL e profissionais de saúde que atuam na Prefeitura Municipal de Pelotas. Para essa ação, foram disponibilizados dois módulos teóricos com artigos, vídeos e livros, seguidos por um *Quiz* (questionário) ao final de cada módulo para avaliar o conhecimento adquirido. Em seguida, a atividade prática da shantala foi realizada, com a exigência de que os participantes alcançassem pelo menos 50% de acesso aos materiais fornecidos. Para acomodar todos os interessados, os participantes foram divididos em dois grupos, cada um com aproximadamente uma hora de prática. Ao final do curso, foram concedidos certificados de 20 horas de capacitação para aqueles que completaram todas as etapas com sucesso.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram um amplo alcance e participação significativa da comunidade e voluntários nas diversas ações ofertadas pelo projeto de extensão. As PICS têm sido bem recebidas e desempenham um papel vital na comunicação entre a universidade e a comunidade.

Por fim, para aprimorar o projeto no futuro, é crucial explorar estratégias inovadoras de divulgação *online*, ampliando assim a visibilidade das PICS e do projeto em si. Ademais, é necessário seguir buscando, junto a universidade, espaço físico para que as ações possam ser ampliadas e ofertadas para mais pessoas.

Além disso, continuar buscando por voluntários qualificados nas PICS, dispostos a compartilhar seus conhecimentos com a comunidade, para que seja possível estender ainda mais o alcance e o impacto das ações ofertadas pelo projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971**, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849**, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopata, Osteopata, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702**, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- DINIZ, F. R.; CEOLIN, T.; OLIVEIRA, S. G.; CECAGNO, D.; CASARIN, S. T.; FONSECA, R. A. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, 2022; 21: e60462. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60462.

## NEUROCIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES DE UMA EXTENSIONISTA

RAFAELA ALVARO XAVIER<sup>1</sup>; GIOVANA GIAMPAOLI FERREIRA<sup>2</sup>; GIULLIA CHIATTONE CORVELLO DE FREITAS FERREIRA ALVES<sup>3</sup>; LUCIELLI SAVEGNAGO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelax2433@gmail.com](mailto:rafaelax2433@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ferreiragiovana394@gmail.com](mailto:ferreiragiovana394@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giulliachiattoni@gmail.com](mailto:giulliachiattoni@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucielisavegnago@yahoo.com.br](mailto:lucielisavegnago@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado e competitivo, o conhecimento é um recurso ímpar para desenvolver produções científicas e tecnológicas na sociedade (Unesco, 2005) além de promover melhor qualidade de vida às pessoas. Atualmente, a ciência e a tecnologia fazem parte do cotidiano da população e segundo o filósofo Herbert Spencer, uma vez que a sociedade depende dos conhecimentos que a ciência constrói, é preciso que esta mesma sociedade saiba mais sobre a ciência em si e suas investidas (Sasseron, Carvalho, 2011). Desta forma, ter acesso à educação desde a infância é um direito de todos a fim de que adquiram habilidades para se posicionar responsavelmente no meio social.

Neste contexto, a neurociência é uma área de pesquisa que abrange diversas facetas do conhecimento e se dedica a compreender a complexa operação de diversas estruturas do sistema nervoso que influenciam como as pessoas se comportam e reagem tanto ao mundo ao seu redor quanto às suas próprias experiências internas (Arce, et al, 2017). Nas últimas décadas, descobertas intrigantes têm sido feitas em relação a fatores externos que podem influenciar o funcionamento do sistema nervoso central e conseqüentemente a saúde mental. Isso ressalta a importância de integrar o conhecimento em neurociência desde a educação infantil, preparando as futuras gerações para compreender e lidar com as complexidades da mente e do comportamento humano

A partir disso, o eixo microbiota-intestino-cérebro se apresenta promissor ao relacionar o ecossistema de microrganismos que colonizam o intestino a regulação de aspectos funcionais do sistema nervoso central. Neste cenário, a alimentação desempenha um papel importante sobre o equilíbrio da microbiota e influência na saúde cerebral. Portanto, a educação sobre alimentação atrelada aos conceitos científicos do eixo microbiota-intestino-cérebro desde a infância é crucial para estabelecer bons hábitos alimentares que promovam uma vida próspera e um bem-estar emocional.

Cabe ressaltar que a alfabetização científica é o caminho pelo qual a linguagem das ciências naturais ganha sentido, proporcionando uma maneira para que as pessoas expandam seu conhecimento, enriqueçam sua cultura e se tornem cidadãos participantes na sociedade. Essa jornada pode e deve começar assim que o aluno ingressa na escola, assegurando sua integração na cultura científica.

Em vista do exposto, o Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia (GPN) estabeleceu no presente ano de 2023 o projeto de extensão “GPN para crianças”, que visa elucidar de forma lúdica e didática os conceitos previamente mencionados de neurociência para o público infanto-juvenil. Neste contexto, a extensão universitária é fundamental para promover a interação entre a

comunidade científica e as crianças, proporcionando a troca de diferentes níveis de conhecimento entre o discente extensionista e o público infanto-juvenil.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a participação e o processo de desenvolvimento do aluno extensionista, frente ao resultado da tomada de conhecimento das crianças que participaram das atividades propostas pelo Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no mês de julho de 2023 e as atividades foram propostas para serem realizadas no Campus Capão do Leão na Universidade Federal de Pelotas, permitindo assim que as crianças conhecessem as instalações e laboratórios do curso de graduação de Biotecnologia. No primeiro momento, encontrar metodologias didáticas de transmitir o conteúdo foi uma tarefa complexa, por isso a elaboração de um roteiro foi necessária para que o aproveitamento do tempo fosse otimizado pelos organizadores e pelas crianças, traçando as atividades de forma objetiva.

Os recursos didáticos utilizados na apresentação dos conceitos do eixo microbiota-intestino-cérebro consistiam em um avental com a representação dos órgãos em feltro. Para representar a microbiota intestinal de forma interativa também em feltro foram confeccionados pequenos microrganismos semelhantes aos encontrados na microbiota intestinal que por meio de velcro fixaram-se ao intestino de feltro, representando a colonização da microbiota. A fim de que as crianças compreendessem que se tratavam de seres vivos muito pequenos, adicionamos expressões faciais aos modelos.

Para concluir as atividades elaboramos um quiz com recursos gráficos da plataforma Canva ([www.canva.com](http://www.canva.com)) com perguntas sobre o que foi apresentado durante a tarde, ajudando na fixação do conteúdo. O trabalho contou com a colaboração do projeto 'Biotecnologia invade a escola', coordenado pela Professora Dra. Luciana Dode, e do projeto "Biotecnologia para crianças", coordenado pelo Professor Dr. Luciano Pinto.



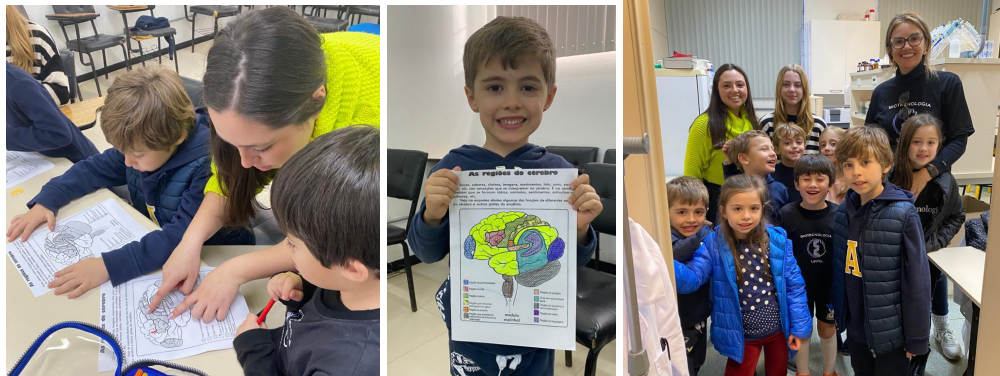
**Figura 1:** Avental e órgãos de feltro (A) Modelos de microbiota (B).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado no dia 27 de julho de 2023 e contou com a presença de 8 crianças com idade entre 5 e 8 anos. No decorrer da programação, as crianças participaram com muito interesse das atividades propostas. Para introduzir as crianças às atividades, começamos com uma breve explicação sobre o corpo humano, a alimentação e seu impacto na microbiota e na saúde cerebral.



Durante esse período, as crianças mantiveram um alto nível de concentração e interesse, principalmente devido ao uso criativo e interativo do avental representando os órgãos e modelos que personificavam a microbiota. Essa abordagem transformou a explicação em uma cativante narrativa. Além disso, as crianças levantaram questões e participaram relatando suas experiências pessoais, demonstrando um genuíno interesse no assunto e também durante a pintura interativa sobre as regiões do cérebro e suas funções.



**Figura 2:** Pintura interativa sobre regiões do cérebro e suas funções A e B, visita ao Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia (C).

A colaboração dos projetos “Biotecnologia invade a escola” e “Biotecnologia para crianças” foi essencial para diversificar os ambientes e práticas com as quais as crianças entraram em contato. Ao longo das atividades, as crianças foram desafiadas a elaborar uma célula utilizando massinha de modelar conforme um modelo apresentado e aceitaram a tarefa de bom grado criando estruturas conforme suas perspectivas. Após esse momento, tiveram a oportunidade de explorar o fascinante universo da microscopia, onde puderam observar células reais.

Ao visitar os laboratórios de Biotecnologia e explorar temas como vacinas, plásticos e parasitas através da narrativa lúdica do projeto Biotecnologia para Crianças, as crianças tiveram a oportunidade de conectar as informações científicas com questões práticas e relevantes do seu cotidiano, estimulando seu interesse por ciência e promovendo uma visão mais informada do mundo ao seu redor.

Ao conduzir o quiz ao término do programa, com a intenção de recapitular os temas abordados no início, ficou evidente que a compreensão das crianças em relação aos tópicos apresentados poderia ter sido mais profundamente explorada, destacando a capacidade delas de assimilar o conteúdo.





**Figura 2:** Observação ao microscópio (A), construção de modelo celular (B) e participação do projeto “Biotecnologia para crianças” (C).

Como aluna extensionista, enfrentar o desafio de transmitir conhecimentos complexos em neurociências, como os relacionados à microbiota, para crianças de forma lúdica requer uma abordagem inteligente e criativa. Assim como a cultura lúdica infantil valoriza a criatividade e a autonomia das crianças em suas brincadeiras, o objetivo do projeto é criar uma experiência que permita às crianças explorarem o mundo da ciência de maneira livre e imaginativa.

Para tanto, é crucial ressignificar os conceitos científicos em linguagem acessível e envolvente, transformando os seres microscópicos em personagens cativantes e os processos biológicos em aventuras emocionantes. Essa abordagem não apenas torna a tomada de conhecimento mais prazerosa para as crianças, mas também se alinha com a ideia de que elas sentem mais prazer quando têm autonomia e liberdade para vivenciar o conhecimento, assim como acontece em suas brincadeiras (Brougère, 1998).

#### 4. CONCLUSÕES

Em vista do exposto, é possível concluir que através da extensão universitária, a troca de conhecimentos é essencial para garantir a formação profissional do extensionista como para introduzir a cultura científica desde a infância. Apesar de desafiador, a oportunidade de disponibilizar o conhecimento é enriquecedora pois garante o envolvimento social do cientista. No que diz respeito às crianças, viabilizar essas experiências faz parte do processo de desenvolvimento de cidadãos competentes e engajados com o conhecimento científico intrínseco à sociedade que pertencem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, G.. **A criança e a cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, p. 103–116, jul. 1998. Acessado em 13 set. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>

UNESCO. **Ensino de ciências: o futuro em risco**. Série debates, 6, Brasília, 2005. Acessado em 13 set. 2023. Online. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139948.locale=en>

SASSERON, L.H; CARVALHO, A.M.P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 59-77, 2011.

ARCE, J. P. S. et al. Divulgando a neurociência: ações para desmistificação de neuromitos. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 6, n. 1, 31 maio 2017.

## ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESCOLARES DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, 2023

GABRIELA DA SILVA SCHIRMANN<sup>1</sup>; SABRINA FEKSA FRASSON<sup>2</sup>; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA<sup>3</sup>; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO<sup>4</sup>; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabischirmann@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sfrasson@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Vários são os fatores que vêm transformando os hábitos alimentares da população como a globalização, a urbanização e o avanço tecnológico que promoveram alterações no estilo de vida e, conseqüentemente, na alimentação. favorecendo a adoção de um perfil alimentar com alta ingestão calórica, rico em gorduras e açúcares, o que tem impactado negativamente na saúde dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) (MONTEIRO et al., 2019; CANHADA, et al., 2020).

Tendo em vista uma alimentação nutritiva, adequada e equilibrada, é importante relembrar práticas alimentares saudáveis durante toda a infância, em que ocorre a formação dos hábitos alimentares, desta forma, a educação alimentar e nutricional (EAN) deve ser incluída no processo ensino aprendizagem, neste sentido, as ações de extensão universitária que abordem a temática no âmbito escolar podem contribuir para a promoção da alimentação adequada e saudável e prevenir diversas comorbidades como obesidade infantil, diabetes, hipertensão entre outras (BRASIL, 2020; DE OLIVEIRA, et al., 2023).

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver ações do projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?” no Colégio São José (Pelotas/RS), para as turmas de 2º ano, visando assim, o aprendizado sobre alimentação de qualidade e equilibrada, mudanças nos hábitos alimentares e proporcionando uma vida mais saudável, com redução do risco de enfermidades, especialmente as de origem alimentar, como as doenças crônicas não transmissíveis.

### 2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada no auditório do Colégio São José (Pelotas/RS), com a apresentação de uma palestra em diferentes dias. Em cada encontro a atividade foi desenvolvidas por um grupo diferente, formado por uma professora da área de Alimentos do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e um ou dois discentes extensionistas de graduação e/ou pós-graduação da UFPel. Participaram desta atividade um total de cinco turmas, (cerca de 125 alunos) do 2º ano do ensino fundamental, com idades entre 7 e 8 anos, que foram divididas em três grupos. O colégio é parceiro do projeto e já recebeu as professoras e os alunos da UFPel em outros momentos.

O tema foi desenvolvido com a utilização de slides, em palestra expositiva, englobando as mudanças que vêm sendo observadas no perfil de alimentação da população e os impactos à saúde associados a estas mudanças, bem como o efeito do consumo excessivo de alimentos ricos em gordura, açúcar e sal, tratando-os como “vilões da alimentação”. Em contra partida, foram expostas opções de alimentação saudável e destacados aspectos importantes sobre o consumo de alimentos *in natura*, auxiliando nas futuras escolhas e na composição de um prato equilibrado, nutritivo e saboroso. Após a apresentação, foi aberto um espaço para questionamentos.

Ao final da atividade, as crianças receberam um questionário para avaliação da mesma, contendo as seguintes questões: “1-Você aprendeu coisas novas?; 2- Como foi para entender o assunto?; 3- O que você acharia se tivessem mais palestras como esta?; 4-Você pretende mudar a sua alimentação e comer mais vegetais?; 5-Você vai falar com seus pais ou familiares sobre algo que aprendeu na palestra? e 6-Você acha que as coisas que aprendeu foram importantes?”.

As questões apresentavam como alternativas de respostas uma escala facial dividida em três níveis de avaliação (Figura 1) e além da opção “não sei responder”.



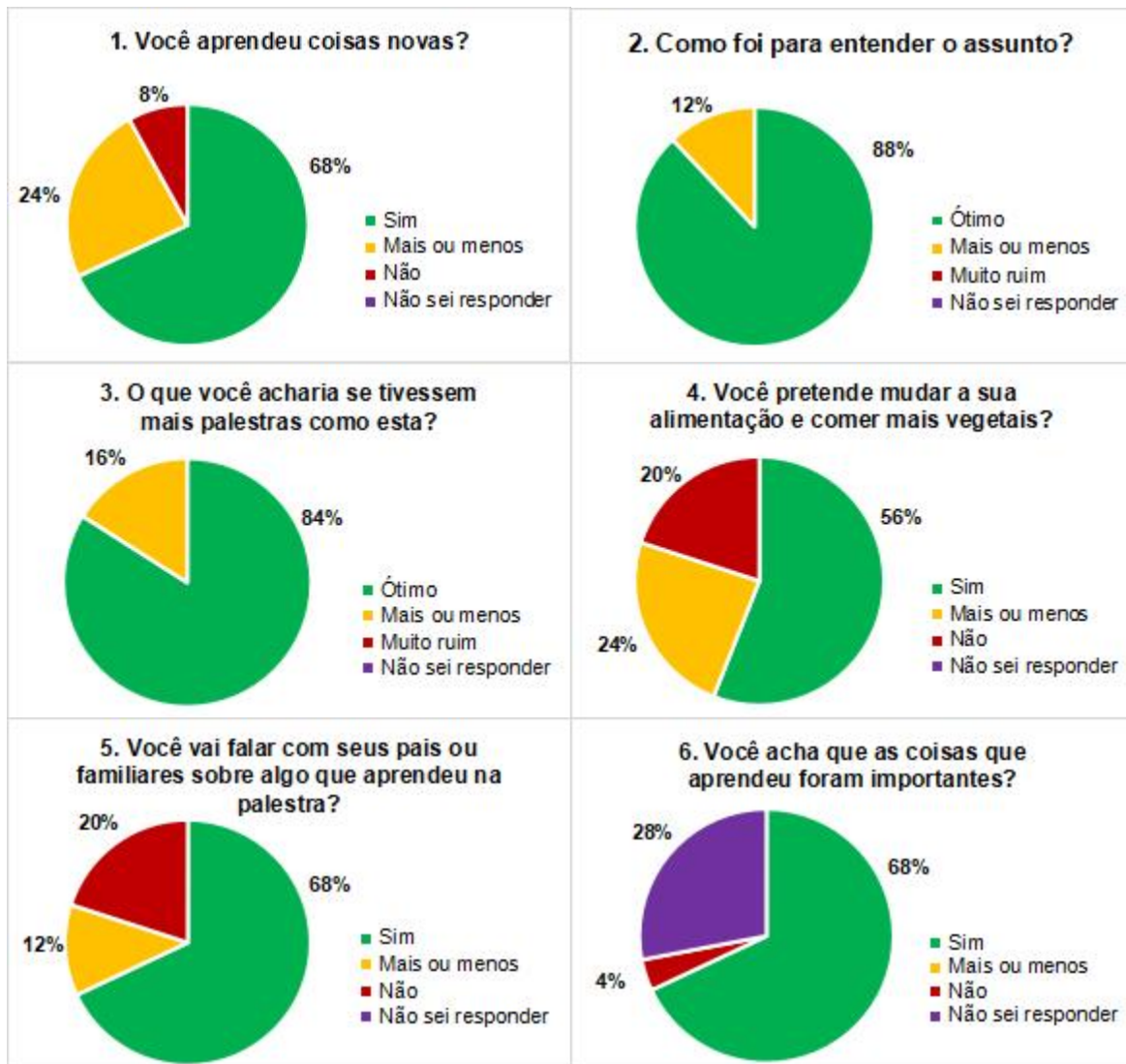
**Figura 1.** Escala facial usada pelos alunos para avaliação da atividade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade com os grupos foi produtiva e animada, durante à exposição, as crianças foram estimuladas a refletir sobre os alimentos que estavam sendo apresentados nos slides, sobre seu consumo habitual, seus benefícios e malefícios para a saúde. Na última parte da exposição foi feita uma brincadeira, chamada de “prova”, em que foram mostrados slides com ilustrações de pratos de refeições ou lanche, sendo questionado se eram saudáveis ou não, e se poderiam ser consumidos todos os dias ou não.

Ao final da palestra, as crianças realizaram diversas perguntas e comentaram sobre seus hábitos alimentares, questionando se determinados alimentos eram saudáveis, destacamos alguns questionamentos: “Comer batata palha é saudável professora?”, “lá em casa consumimos sempre farofa, também é saudável né?”, “Professora o macarrão instantâneo é saudável por ser cozido em água?” e “Qual suco é o mais saudável para eu tomar todos os dias?”. Como eram várias crianças falando ao mesmo tempo, as professoras e os discentes extensionistas da UFPEl foram atendendo e respondendo paralelamente, na tentativa de otimizar o tempo, que era limitado. Cabe ressaltar que as crianças demonstraram ter conhecimento sobre algumas DCNT, como a obesidade, o diabetes e hipertensão arterial, dando exemplos de seus familiares que apresentam estas comorbidades.

Conforme os gráficos presentes na Figura 2, observa-se que a maioria das respostas para o questionário de avaliação aplicado após a palestra, foram positivas, demonstrando bons resultados.



**Figura 2.** Respostas em porcentagem (%) ao instrumento de avaliação da palestra proferida aos alunos do 2º ano do ensino fundamental no Colégio São José, no ano de 2023.

Em relação ao aprendizado do conteúdo, pode-se verificar que ao serem questionados se aprenderam coisas novas com a palestra, 68% dos alunos relataram que “sim”, evidenciando que os participantes aprenderam novas informações. Na questão sobre como foi o entendimento do assunto, 88% responderam “ótimo”, considerado como um resultado muito positivo para o grupo extensionista, demonstrando que a linguagem utilizada foi simples e facilitou o entendimento do assunto por parte das crianças. Quando questionados a respeito da realização de mais atividades como essa, 84% responderam “ótimo”, sinalizando que a palestra causou motivação, foi bem recebida e despertou curiosidade nos participantes.

Ao serem questionados a respeito da mudança dos hábitos alimentares, obteve-se grande parte das respostas na alternativa “sim” (56%), seguida da opção “mais ou menos” (24%), totalizando 80% das crianças dispostas a realizar alguma mudança positiva para o aumento do consumo dos vegetais.

Para a questão cinco, relativa a falar com seus pais ou familiares sobre algo que aprendeu na palestra, obteve-se maioria das respostas na opção “sim” (68%), seguido da alternativa “mais ou menos” (12%) entretanto, uma parcela importante 20%, relatou “não” irei comentar com os familiares. Sabe-se que as famílias são as principais encarregados pela alimentação fornecida às crianças e, portanto, responsáveis pelo desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, desta forma, identificar se as informações recebidas durante a palestra chegarão aos responsáveis é de suma importância e nos auxilia a medir o alcance da atividade realizada.

Por fim, relativo a sexta questão, sobre o novo conteúdo aprendido ser importante, 68% das crianças assinalaram que “sim”, seguido de 28% dos alunos que “não souberam responder”, e apenas 4% marcaram que as informações aprendidas “não” eram importantes.

#### 4. CONCLUSÕES

A atividade de educação alimentar e nutricional realizada com às crianças dos 2º anos do Colégio São José, atingiu seu objetivo ao levar informações sobre os alimentos, incentivando e instruindo sobre a ingestão de uma alimentação balanceada, equilibrada e também ao consumo de novos alimentos, potencializando o processo de desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis na infância através da atividade de extensão promovida pelo projeto da UFPel em parceria com a escola.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução n.º 06, de 08 de maio de 2020**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 89, p. 38, 12 maio 2020. Acessado em 28 mago. 2023. Online. Disponível em:

<https://cecanesc.paginas.ufsc.br/files/2020/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020-RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020-DOU-Imprensa-Nacional.pdf>

CANHADA, S. L.; LUFT, V. C.; GIATTI, L.; DUNCAN, B. B.; CHOR, D.; MARIA DE JESUS, M.; ... & SCHMIDT, M. I. Ultra-processed foods, incident overweight and obesity, and longitudinal changes in weight and waist circumference: the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Public Health Nutrition**, v. 23, n. 6, p. 1076-1086, 2020.

DE OLIVEIRA, E. R.; BARBOZA, D. R. S.; LOUZADA, G. E.; DE SOUSA COUTINHO, J. V.; BROEDEL, H. P., CHANCA, N. L., LIMA, L. F. F.; ... & FALSONI, R. M. P. A importância da formação de bons hábitos alimentares na infância como prevenção e tratamento da obesidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.1, p. 29-45, 2023.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LAWRENCE, M.; COSTA LOUZADA, M. L.; PEREIRA MACHADO, P. Ultra-processed foods, diet quality, and health using the NOVA classification system. **Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)**, v. 48, p. 1-44, 2019.



## **AÇÕES COM FOCO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PELOTAS – SALA DE ESPERA**

**CLEBER MARTINS RIBEIRO<sup>1</sup>; ELISA KONZGEN MARTINEZ<sup>2</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>3</sup>; MARIA LAURA SILVEIRA NOGUEIRA<sup>4</sup>; HELENICE GONZALES DE LIMA<sup>5</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – bebinhoribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – elisakmartinez@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – mlsn\_40@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzales@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O SUS, Sistema Único de Saúde foi instituído pela lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e é definido como um conjunto de ações e serviços de saúde que tem como objetivo ampliar o acesso da população à assistência à saúde contemplando ações de promoção, proteção e prevenção, (BRASIL, 1990), sendo um novo modelo, diferente da assistência curativa e individual que era praticada na época.

O conhecimento da Medicina Veterinária como profissão da área da saúde foi concretizado a partir da Resolução Nº 287, de 1998 do Ministério da Saúde, ressaltando o fundamental e importante papel deste profissional na construção da Atenção Básica no SUS (BRASIL, 1998).

O Nasf-AB, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, surgiu com a Portaria Nº 2.436, de 2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, o qual ressalta que a equipe viva integralmente o dia a dia nas UBS trabalhando de forma interdisciplinar com todos os demais profissionais, garantido assim, maior resolutividade no cuidado e prestação de serviços à população assistida (BRASIL, 2017).

Sendo assim, o Médico Veterinário é reconhecido como uma peça-chave, visto que é um profissional que exerce diferentes funções, com uma ampla área de atuação junto aos demais profissionais, sendo sua inserção um determinante para o efetivo reconhecimento da profissão na área da saúde (CRMV-SP, 2016). Também a saúde pública veterinária contribui para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos por meio da compreensão e aplicação dos conhecimentos da Medicina Veterinária. Visando proteger e promover a saúde humana, através de cuidados com os animais de companhia, vínculos com a agricultura, alimentação, saúde animal, meio ambiente e educação (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2008).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar as ações de educação em saúde desenvolvidas junto à sala de espera da Unidade Básica de Saúde – CSU Areal (Pelotas-RS), como parte do projeto de extensão “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde”.

### **2. METODOLOGIA**

As ações de educação em saúde foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Centro Social Urbano do Areal (UBS-CSU Areal), sendo este,

responsável pela realização da atenção básica em parte do bairro Areal do município de Pelotas-RS. As ações de educação em saúde com foco em medicina veterinária tiveram como público-alvo, os usuários que aguardavam atendimento médico na sala de espera da UBS, dando a oportunidade de transformar o tempo ocioso da espera em um momento educativo.

A ação intitulada “Ações com foco em Medicina Veterinária na Sala de Espera da UBS – CSU Areal” contou com a participação de acadêmicos do curso de medicina veterinária, médicos veterinários residentes do programa de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde, que engloba as áreas de Saúde Coletiva e Inspeção de Leite e Derivados, além de médicos veterinários mestrandos em saúde única, sob supervisão dos docentes do Departamento de Veterinária Preventiva.

O conteúdo educativo elaborado para discussão na sala de espera foi confeccionado por alunos da graduação e médicos veterinários residentes e pós-graduandos, que fazem parte do projeto “Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU)”. Os temas são selecionados após discussão, pelos integrantes do NESU com o auxílio dos docentes, através de reuniões que acontecem de forma presencial semanalmente. Por meio de pesquisas bibliográficas são elaborados folders, cartazes e vídeos para serem utilizados como materiais educativos e de apoio aos assuntos discutidos. A apresentação é adaptada ao público, tornando-a mais dinâmica e estimulando a participação da comunidade, para que relatem sua opinião e conhecimento sobre os temas.

Os assuntos relacionados à saúde única e de atuação direta do médico veterinário foram abordados em forma de palestra e rodas de conversas, acompanhando a entrega de folders e colagem de cartazes na UBS. Sendo assim, os temas debatidos na sala de espera foram: doenças de transmissão hídrica e alimentar, fraudes e qualidade do leite, importância do consumo de água potável, noções sobre saneamento básico, guarda responsável e bem-estar animal, vacinação de cães e gatos, controle de pulgas e carrapatos, informações sobre animais peçonhentos e zoonoses, como a leptospirose, além de cuidados para evitar acidentes domésticos envolvendo crianças, idosos e animais e informações sobre as diversas áreas de atuação do médico veterinário na saúde única.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 8 de maio a 21 de agosto de 2023, as ações na sala de espera contaram com a participação de 161 usuários, sendo que destes, 8 eram crianças. As atividades aconteceram nas manhãs de segunda-feira, totalizando 14 dias de ações na UBS-CSU Areal.

A comunidade se mostrou surpresa com a inserção de médicos veterinários e graduandos de medicina veterinária no contexto de Atenção Primária, mas ao mesmo tempo, recebeu positivamente as ações desenvolvidas, se mostrando uma comunidade participativa e interessada sobre os diferentes temas abordados, onde foram colocados questionamentos pertinentes, os quais foram sanados no momento das palestras e rodas de conversa. A ação atingiu um público de diferentes idades, desde a adolescentes, adultos, idosos e as crianças, as quais são o público disseminador das informações, mostrando-se atentas e interativas.

Na tabela 1 são apresentados os dados referentes ao número de usuários do Sistema Único de Saúde que participaram das ações em cada mês, assim como os temas abordados.

Tabela 1. Dados referentes as “Ações com foco em Medicina Veterinária na Sala de Espera da UBS – CSU Areal” realizadas de maio a agosto de 2023.

Mês	Nº de usuários	Nº de atividades	Temas Abordados
Maio	45	4	Doenças de transmissão hídrica e alimentar; Fraudes e qualidade do Leite; Água potável.
Junho	42	4	Saneamento básico; Atuação do médico Veterinário na saúde única; Guarda responsável e bem-estar animal; Acidentes domésticos envolvendo crianças, idosos e animais.
Julho	33	4	Leptospirose; Controle de Pulgas e carrapatos; Animais Peçonhentos; Guarda Responsável e bem-estar animal.
Agosto	41	2	Vacinação de cães e gatos; Saneamento básico.
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>14</b>	<b>12 Temas</b>

As ações de extensão universitária realizadas em sala de espera são instrumentos importantes de trabalho para serviços de saúde, sendo estratégias eficientes que abrem espaço para a escuta das necessidades das pessoas, para o esclarecimento das suas dúvidas, para busca de informações e soluções, e principalmente, para troca de conhecimentos e experiências com o grupo.

Nesse contexto, o médico veterinário pode difundir a educação em saúde atuando diretamente na propagação de informações e conscientização da população, desenvolvendo atividades que visem a promoção da saúde pública. (PFUETZENREITER, 2003). Essa afirmativa confirma as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos graduandos e médicos veterinários durante o período de realização das atividades na sala de espera, sendo estas atividades aliadas da prevenção, melhorando as condições de vida e saúde da comunidade atendida.

#### 4. CONCLUSÕES

As ações de extensão permitiram que a comunidade atendida pelo Serviço de Atenção Primária na UBS-CSU Areal, esclarecessem suas dúvidas sobre diferentes temas relacionados à Saúde Única, que interligam medicina humana, medicina veterinária e ambiente, enriquecendo as atividades de educação e promoção de saúde. Além de demonstrar a relevância que o médico veterinário tem quando inserido no Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando sua atuação na saúde pública por meio da sua capacidade técnica profissional em atuar na tríade animal-humano-ambiental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria Nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 287, 8 de outubro de 1998.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 out 1998. Acesso em: 10 ago. 2023. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287\\_08\\_10\\_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html)

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP. **Participação do médico veterinário é fundamental na garantia da Saúde Única.** Acesso em: 15 ago. 2023. Disponível em: Participação do médico-veterinário é fundamental na garantia da Saúde Única - CRMV-SP ([crmvsp.gov.br](http://crmvsp.gov.br))

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSTAJN, A.; ÁVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004. Acesso em 10 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055>.

## MINUTO SAÚDE ÚNICA: AÇÃO EXTENSIONISTA NA RÁDIO FEDERAL FM

MARIANA HERNANDEZ LIBOS<sup>1</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>2</sup>; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA<sup>3</sup>; RAFAEL FAGUNDES CAVALHEIRO<sup>4</sup>; ANDRE LUIS FERREIRA MACHADO<sup>5</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – *marianahl\_@hotmail.com*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas — *e-mail andrelufema@gmail.com*

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas — *e-mail debora.rsilveira@hotmail.com*

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas — *e-mail nanafadrique@yahoo.com.br*

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas — *e-mail rafaelfcava@gmail.com*

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas — *e-mail f\_rezendevet@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Saúde Única (One Health) é um conceito que reconhece que a saúde dos seres humanos, dos animais, das plantas e o do meio ambiente são interconectadas e interdependentes (FSB, 2022). Frente a isso, originou a necessidade de compreender como o meio ambiente influencia a saúde pública, entendendo que, para as soluções serem eficazes, elas devem ser vistas de forma interdisciplinar e multifatorial (DA CONCEIÇÃO, et al. 2023). Dentro desse contexto, é importante atenção especialmente com as zoonoses, doenças de transmissão natural entre animais e humanos e de relação direta com o ambiente onde as diferentes espécies estão inseridas.

O surgimento ou disseminação de zoonoses estão relacionados diretamente à tríade da saúde única. As mudanças climáticas e as transformações aceleradas dos habitats, provocadas por climas cada vez mais extremos e por eventos como inundações, incêndios e secas, provocam desequilíbrios nos ecossistemas (MARTINELLI, 2023). Além disso, a poluição das águas e do solo, além da falta de saneamento básico eficiente em diversos países do mundo, bem como a produção indiscriminada de resíduos sólidos e industriais e sem o descarte correto, associado ao aumento da população mundial, da globalização e a maior longevidade da população, também são fatores que colaboram para esse cenário zoonótico.

Sendo assim, é relevante e urgente que o tema saúde única seja difundido e discutido não apenas em ambientes acadêmicos, órgãos públicos e privados relacionados aos setores de saúde, ambiente, defesa civil, infraestrutura, entre outros, mas que possa alcançar a população geral, a fim de orientar e produzir uma mudança de pensamento que possa refletir em uma melhoria na saúde como um todo.

Sabe-se que os meios de comunicação são importantes difusores de conteúdos e podem ser usados como ferramentas para educação em saúde (da SILVA, et al. 2017), e destaca-se o uso do rádio por ser o meio de comunicação mais acessível para a população, provendo uma interlocução das necessidades da comunidade e os serviços de saúde. Dessa forma, o uso de rádios como veículo de comunicação pode contribuir com a difusão do conceito de saúde única para os ouvintes.

O objetivo deste trabalho foi produzir conteúdos sobre o tema saúde única para serem reproduzidos na programação diária da Rádio Federal FM, da



Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a fim de orientar o público ouvinte sobre zoonoses, saúde pública e medicina veterinária do coletivo.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma ação extensionista vinculada ao projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health da UFPEL (NESU-UFPEL). Na ação, existem 30 temas de importância em Saúde Única a serem desenvolvidos durante o projeto, e para este resumo estão apresentados nove assuntos abordados na programação da Rádio Federal FM. Nesse primeiro momento, os temas relacionados à zoonoses e saúde pública foram: conceitos sobre zoonoses, esporotricose, toxoplasmose, raiva, leptospirose e dengue; os relacionados à medicina veterinária do coletivo como conceito de saúde única, verme gigante do rim e abandono de animais. A escolha dos temas foi devido à relevância e prevalência na região sul do Rio Grande do Sul, principal área que o veículo de comunicação atinge.

Um levantamento bibliográfico foi realizado para cada um dos temas, a fim de produzir informações adequadas e atualizadas para o público. Foram consultados Guias de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) bem como literatura sobre saúde única e medicina veterinária do coletivo (MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO, 2019). O tempo de duração de gravação de cada tema era de, no máximo, 1 minuto até 1 minuto e 30 segundos. Sendo assim, foi necessário compilar o conteúdo de forma que as informações mais importantes fossem transmitidas, sem perda de conteúdo e de forma clara e objetiva.

Após a etapa de produção e revisão do conteúdo, foi agendada a gravação do conteúdo na Rádio Federal FM. Após as gravações, o conteúdo foi editado para inserção de trilha sonora e melhorias na qualidade do som. Após aprovação interna pela direção da Rádio, os conteúdos foram divulgados em formato de “spots”, durante a apresentação diária da Rádio, a partir junho de 2023, sendo os temas divulgados de forma aleatória. A veiculação na programação da Rádio seguirá até 31 de dezembro de 2023. Para o material veiculado ter uma identidade dentro da programação, os “spots” foram denominados de “Minuto Saúde Única”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rádio permite que o indivíduo tenha informações em qualquer lugar que se encontra, como no trabalho, em casa, no carro, no celular, pela internet; e concomitantemente o ouvinte obtém informações de forma passiva, e pode continuar a realizar suas tarefas diárias, além de ser um instrumento de alto alcance, baixo custo, fácil acesso de comunicação (UFSP/PM, 2017). A Rádio Federal FM é a primeira emissora educativa em Frequência Modulada do estado do Rio Grande do Sul, seu caráter informativo e educativo subsidia atividades de pesquisa em diversas áreas do conhecimento; e atualmente, a região de abrangência da rádio cobre 21 municípios do sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil (PINTO et al., 2011). Além disso, a Rádio oferece ao público uma programação voltada para a difusão da ciência, da tecnologia, da inovação, da arte e da cultura, sempre orientada pela ampla divulgação dos direitos da cidadania (RÁDIO FEDERAL FM, 2023). Desse modo, os conteúdos sobre saúde única puderam ser divulgados para uma área ampla do Estado. Essa parceria com a Rádio Federal FM mostrou-se uma estratégia interessante e viável de promoção da saúde única para a sociedade.

A realização dessa atividade ressalta a importância de trabalhar a educação em saúde com a comunidade desde a graduação, incentivando aos alunos a prática de promoção da saúde (KOVALSKI, et al., 2016). Tais conhecimentos, ao serem transmitidos em linguagem acessível para ser compreendida e assimilada pela população, podem ser transformados efetivamente em conhecimento, promovendo maior conscientização ou ainda mudança de hábitos e, conseqüentemente, gerando um maior interesse da sociedade em relação à Saúde Única e o que ela significa na vida da população.

A equipe do projeto pretende continuar com a ação, produzindo mais conteúdo sobre saúde única para serem divulgados pela Rádio Federal FM.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização da ação extensionista em parceria com a Rádio Federal FM possibilitou que a saúde única fosse apresentada ao público ouvinte da programação, e ao divulgar o conhecimento técnico de forma adequada para a comunidade, cumpre-se com a função social da universidade nos espaços da sociedade ao conscientizar as pessoas, favorecendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças, contribuindo de forma o conhecimento chegue à população de forma passiva através de um veículo de alta abrangência como a rádio. Devido a gama de temas que a saúde única envolve, é importante que a ação seja continuada pela equipe, a fim de ampliar as informações a serem transmitidas para os ouvintes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. Senado Federal. **Preocupados com aumento de doenças, debatedores apoiam Dia Nacional da Saúde Única**. Publicado em 24 de junho de 2022. Acesso em: 10 de junho de 2023. Online. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/24/preocupados-com-aumento-de-doencas-debatedores-apoiam-dia-nacional-da-saude-unica#:~:text=%E2%80%94%20conceito%20de%20sa%C3%BAde%20%C3%BAnica,e%20depend%C3%AAncias%20umas%20das%20outras>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde** 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. ISBN 978-65-5993-102-6 Acesso em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf)

DA CONCEIÇÃO, G. W. N.; DA SILVA, R. A.; FRERET, R. Do A. C.; LOBO A. DE J. Reflexão sobre o conceito “One Health” e compreensão do seu papel perante à saúde preventiva: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n.3, e 9312340514, 2023. ISSN 2525 - 3409| DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40514>

FSB- Food Safety Brazil. **Entenda o conceito de One Health (Uma Saúde)**. Publicado em 3 mar 2022. Acesso em: 02 de junho de 2023. Online. Disponível em: <https://foodsafetybrazil.org/conceito-de-one-health/>

KOVALSKI, A. P. et al. VINCULANDO SABERES: A RÁDIO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE ORATÓRIA E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Salão do Conhecimento**, XVII Jornada de Extensão, UNIJUI, 2016.

MARTINELLI, Y. Perigos das zoonoses: crise climática, destruição do meio-ambiente e saúde humana. **PET-REL UNB**. v.03 / n. 05. Acesso em: 10 de junho de 2023. Online. Disponível em: [http://petrel.unb.br/images/Boletins/Petrel\\_v3\\_n5\\_mai\\_2021/9\\_MARTINELLI\\_Y\\_Perigos\\_das\\_zoonoses\\_crise\\_climatica\\_destruicao\\_do\\_meio\\_ambiente\\_e\\_saude\\_humana.pdf](http://petrel.unb.br/images/Boletins/Petrel_v3_n5_mai_2021/9_MARTINELLI_Y_Perigos_das_zoonoses_crise_climatica_destruicao_do_meio_ambiente_e_saude_humana.pdf)

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS. GARCIA, RITA DE CÁSSIA (org.) 1ª edição. Campo Largo Paulista: Integrativa Vet, 2019. do **Medicina Veterinária do Coletivo: proposta de ensino nas universidades**. Seção 5 – Experiências em Medicina Veterinária Coletivo: Ensino, Pesquisa e Extensão. p. 437-444

PINTO, A. K.; SCHLABITZ, D. B.; RODRIGUES, P. R. Q., VIEIRA, S. G. “Geografia Hoje”. A difusão da Geografia na Rádio Federal FM, Pelotas, RS, Brasil. **XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria**. Acesso em: 23 de junho de 2023. Online. Disponível em: <https://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa4/geografia-hoje-a-difusao-da-.pdf>

SILVA, B. B. da; TRAVASSO, S. Q.; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. de. Uso do rádio para educação em saúde: percepção do agente comunitário de saúde / Use of radio to health education: perception of the community health agent / Uso de la radio para la educación en salud: percepción del agente comunitario de salud. **Rev. baiana saúde pública**; 41(3): 734-746, jul. 2017.

SILVESTRINI, A. R.; HEINEMANN, M. B.; DE CASTRO, A. M. M. G. Leptospirose no contexto da Saúde Única e diretrizes de vacinação. **Pubvet**, v. 14, p. 137, 2019.

UFSM/PM – Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. RÁDIO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DIÁLOGOS E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE – UFSM/PM. Publicado em 28 mar 2017. Acesso em: 05 de junho de 2023. Online. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/palmeira-das-missoes/2017/03/28/radio-como-estrategia-de-educacao-em-saude-dialogos-e-interacao-com-a-comunidade-ufsm-pm>

WOAH - WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **One Health**. Acesso em: 20 maio 2023. Online. Disponível em: <https://www.oie.int/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>

## 1ª EDIÇÃO DA OFICINA: "ALIMENTAÇÃO, HUMOR E INTESTINO" NA UNAPI

EDUARDA ANÇA WACHHOLZ<sup>1</sup>; EMILLY GABRIELLY JAHN<sup>2</sup>; GIOVANA GAMARO<sup>3</sup>; EDIANA NEITZKE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduarda.ancawa@gmail.com](mailto:eduarda.ancawa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emilly.g.jahn@gmail.com](mailto:emilly.g.jahn@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giodgamaro@gmail.com](mailto:giodgamaro@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [edianeitzke.doc@gmail.com](mailto:edianeitzke.doc@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Universidade Aberta para os Idosos (UNAPI) procura fornecer, através de oficinas semestrais, conhecimentos individuais e coletivos sobre diferentes temas. Ainda, tem como objetivo, incentivar e aproximar os idosos da universidade, tendo em vista que a Universidade Federal de Pelotas é aberta a toda população de todas as faixas etárias (CAVALLI et al., 2020). No semestre de 2022/2, uma das oficinas ofertadas foi “Alimentação, Humor e Intestino” onde foram discutidos temas a respeito do eixo intestino-cérebro e como o envelhecimento pode afetar estes dois órgãos.

Sabe-se que a fisiologia humana passa constantemente por modificações, com o envelhecimento, este processo se intensifica, alterando assim os níveis estruturais, funcionais e moleculares dos órgãos (BMJ MSS, 2013). Quando trata-se do eixo intestino-cérebro em idosos, os dois órgãos sofrem alterações notáveis (MANCUSO, C; SANTANGELO, R, 2017). Sendo assim, o envelhecimento afeta vários fatores importantes no eixo intestino-cérebro. Visto que, diversos estudos têm mostrado a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental. Por conta disto, a importância de manter uma alimentação balanceada e maior cuidado com a saúde mental da população idosa se torna uma pauta importante que é tratada ao longo da oficina.

Logo, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos participantes da Oficina Alimentação, Humor e Intestino realizada na Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na qual participaram da oficina 12 alunos, que se inscreveram através de Edital elaborado e publicado pela Universidade Federal de Pelotas. O aluno pertencente à este grupo poderia optar por no máximo duas oficinas e ou disciplinas ofertadas por meio de Edital público publicado no site da UFPel.

À oficina Alimentação, Humor e Intestino foi composta por seis encontros de uma hora de duração no turno da tarde na sala 436 do campus Anglo. A cada encontro foram discutidos tópicos relacionados à alimentação, mastigação, nutrientes, digestão, hidratação, microbiota e comunicação cérebro-intestino os quais eram seguidos por atividades lúdicas.

No último dia de encontro foi aplicado um questionário contendo sete perguntas com objetivo de verificar a percepção dos participantes da oficina, conforme descrito na tabela 1. O questionário foi respondido por apenas oito alunos, os quais estavam presentes no dia.

TABELA 1:

Perguntas	Respostas
1. O que você esperava conversar quando escolheu a disciplina Alimentação, Humor e Intestino?	<input type="checkbox"/> Alimentação saudável <input type="checkbox"/> Melhorar a saúde <input type="checkbox"/> Mais conhecimento <input type="checkbox"/> Como interferem em nosso organismo
2. Expectativa ao se matricular na disciplina:	<input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Pouca <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Indiferente
3. A disciplina atingiu as expectativas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Nota 9 <input type="checkbox"/> Nota 10
4. O que achou dos tópicos ao longo da disciplina?	<input type="checkbox"/> Razoáveis <input type="checkbox"/> Bons <input type="checkbox"/> Muito bons
5. Resumo do que aprendeu:	<input type="checkbox"/> Microbiota <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Hidratação <input type="checkbox"/> Não aprendi <input type="checkbox"/> Mastigação <input type="checkbox"/> Funcionamento aparelho digestivo
6. Sugestões:	<input type="checkbox"/> Aulas mais longas/número maior de encontros <input type="checkbox"/> Consumo de vinho/álcool <input type="checkbox"/> Como prevenir doenças <input type="checkbox"/> Alimentos <input type="checkbox"/> Aprofundar conhecimentos <input type="checkbox"/> Uso contínuo de medicamentos <input type="checkbox"/> Outros órgãos
7. Sua percepção sobre trato gastrointestinal estava adequada em relação ao que você pode visualizar nas aulas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em partes

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da oficina 12 alunos, sendo que somente 8 responderam ao questionário. Ao final da oficina ofertada, foi possível observar, através dos encontros e questionários respondidos, uma troca mútua entre os professores e alunos. Pois a disciplina não só promoveu a exposição de ideias, mas também, de dúvidas e experiências entre participantes, que demonstravam-se muito solícitos em todos os encontros. Tendo como prioridade adquirir novos conhecimentos e compreender os benefícios da nutrição para sua saúde. Analisando os resultados obtidos no questionário, foi possível compreender se a disciplina atendeu com as expectativas dos alunos presentes.

O gráfico 1 mostra os resultados obtidos na questão 1, na qual a maioria (37,5%) dos alunos esperavam conversar sobre alimentação mais saudável durante a disciplina. No entanto, quando questionados sobre as expectativas ao se matricular na disciplina Alimentação, Humor e Intestino, 4 alunos assinalaram muita.



Gráfico 1: O Que Esperava Conversar Quando Escolheu A Disciplina

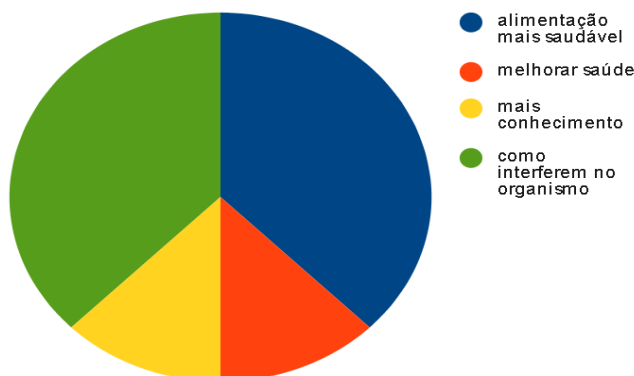
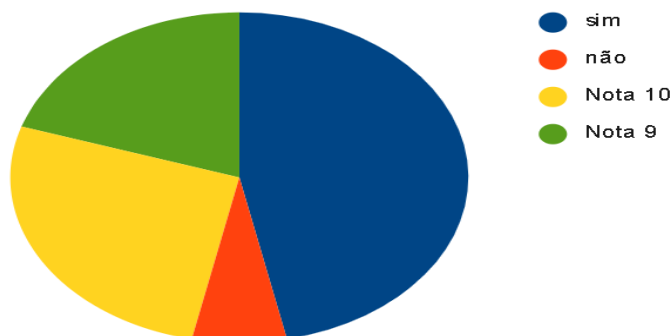


Gráfico 2: Expectativa Do Discente Com A Disciplina Estudada



Quando questionados sobre “Qual a expectativa do discente com a disciplina estudada?”, a maioria assinalou que sim (46,7%), conforme o gráfico 2. A maioria (62,5%) respondeu como “muito bons” em relação aos tópicos da disciplina. Por fim, 50% relataram que aprendeu sobre microbiota e alimentação.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se, ao fim da oficina, que ela cumpriu com o objetivo previsto pelo projeto UNAPI de trazer os idosos para dentro da comunidade acadêmica e que, unindo o conhecimento dos docentes com à experiência e disposição dos discentes, o resultado se mostra satisfatório. Além disso, é importante levar em consideração as sugestões dadas pelos participantes em abordar sobre outros temas do seu cotidiano individual, tornando assim a disciplina Alimentação, Humor e Intestino cada vez mais inclusiva e eficiente para aqueles que à escolhem

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BMJ MSS. Fisiologia do envelhecimento. **Anestesia e Medicina Intensiva**. 2013; 14 :310–2.

CAVALLI, A.S.; NOGUEIRA, A. C.; GILL, L.A.; LINDÔSO, Z. C.L. A formação permanente de idosos através da Universidade Aberta. In: Francisca F. Michelin, Ana da Rosa Bandeira. (Org.). A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. 1ed.Pelotas: **Editores UFPEL**, 2020, v. 1, p. 117-126.

ALVIS, BD; HUGHES, CG. Physiology Considerations in Geriatric Patients. **Anesthesiol Clin.** 2015 Sep;33(3):447-56. doi: 10.1016/j.anclin.2015.05.003. Epub 2015 Jul 3. PMID: 26315630; PMCID: PMC4556136.

MUKHERJEE, J; CHRISTIAN, BT; DUNIGAN, KA; SHI, B; NARAYANAN, TK; SATTER, M; MANTIL, J. Brain imaging of 18F-fallypride in normal volunteers: blood analysis, distribution, test-retest studies, and preliminary assessment of sensitivity to aging effects on dopamine D-2/D-3 receptors. **Synapse.** 2002 Dec 1;46(3):170-88. doi: 10.1002/syn.10128. PMID: 12325044.

VEDOVATO, K.; TREVIZAN, A. R.; ZUCOLOTO, C. N.; BERNARDI, M. D. L.; ZANONI, J. N.; MARTINS, J. V. C. P. O eixo intestino-cérebro e o papel da serotonina. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar,** Umuarama, v. 18 n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2014.

MANCUSO, C; SANTANGELO, R. Alzheimer's disease and gut microbiota modifications: The long way between preclinical studies and clinical evidence. **Pharmacol Res.** 2018 Mar;129:329-336. doi: 10.1016/j.phrs.2017.12.009. Epub 2017 Dec 9. PMID: 29233677.

## O GARIMPO ILEGAL EM TERRAS INDÍGENAS E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA POHL COSTA<sup>1</sup>; PAULO CESAR BASTA<sup>2</sup>; ANA CLAUDIA SANTIAGO DE VASCONCELLOS<sup>3</sup>; JULIANA DOS SANTOS VAZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, laurapohl2015@gmail.com

<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz - paulo.basta@fiocruz.br

<sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz - anacsvasconcellos@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A saúde dos povos indígenas da Amazônia tem sido comprometida por diversas ações e ameaças ilegais de desmatamento e exploração de recursos naturais da floresta. Uma destas ações é o garimpo ilegal para extração de minérios, principalmente ouro (BASTA; HACON, 2020). Além do desmatamento da floresta, o garimpo ilegal emprega o mercúrio na extração mineral, deixando um lastro de poluição nos rios, no solo e comprometendo os recursos hídricos da região (BASTA et al., 2021).

O mercúrio empregado no garimpo ilegal é descartado em rios e lagos, junto a outros resíduos, sofre reações químicas e resulta em metilmercúrio, uma das formas mais tóxicas do mercúrio que contamina os peixes consumidos pelos povos que habitam na região (VASCONCELLOS et al., 2022). O desmatamento associado a contaminação ambiental também compromete a biodiversidade da fauna e da flora e reduz a disponibilidade de alimentos para a caça e a coleta (BASTA; HACON, 2020;). A escassez de alimentos compromete a aquisição de alimentos na natureza, a sobretudo proteínas e micronutrientes, comprometendo o estado nutricional geral de crianças e mulheres em idade fértil (ORELLANA et al., 2021; MORAES et al., 2022).

A contaminação pelo mercúrio na região amazônica tem sido associada a diversos comprometimentos neurológicos, como perda da capacidade cognitiva, alterações psicomotoras e problemas no desenvolvimento mental, sobretudo em crianças indígenas possivelmente expostas ao mercúrio desde o período pré-natal (VASCONCELLOS et al., 2018). Pesquisadores brasileiros e agências de divulgação científica têm somado esforços para denunciar o garimpo ilegal e os danos a floresta e ao meio ambiente e investigar a possível relação entre a contaminação do mercúrio e a precariedade da saúde indígena (ALISSON, 2023; FASOLO, 2023; VASCONCELLOS et al., 2022; BASTA; HACON., 2020;).

Diante do exposto, o presente trabalho trata de uma descrição de vivência acadêmica com a participação em um curso destinado a profissionais da saúde indígena na região do Pará. O objetivo é descrever a participação da acadêmica durante o treinamento teórico prático oferecido aos profissionais e promover uma reflexão sobre como as vivências na graduação podem ampliar a percepção da atuação do nutricionista na saúde pública, sobretudo na saúde indígena.

## 2 . METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um resumo descritivo abordado através de um relato de experiência da participação no curso de Atualização Profissional em Vigilância e Monitoramento de Populações Expostas ao Mercúrio no Brasil – Aspectos práticos. O curso refere-se à primeira etapa do projeto de pesquisa intitulado “Estudo Longitudinal de Gestantes e Recém-nascidos Indígenas Expostos ao Mercúrio na Amazônia”, coordenado pelo pesquisador Paulo Cesar Basta da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

O referido projeto tem por objetivo avaliar os efeitos da exposição pré-natal ao mercúrio no neurodesenvolvimento de crianças indígenas que vivem em áreas de influência de garimpos de ouro na Amazônia, considerando atrasos cognitivos, problemas de coordenação motora e de linguagem. O projeto tem previsão de iniciar em outubro de 2023 em aldeias do povo indígena Munduruku ao longo do rio Tapajós, na proximidade dos municípios de Itaituba e Jacareacanga, Pará. O acompanhamento de gestantes e seus bebês ocorrerá desde a notificação da gestação até os bebês completarem 24 meses de idade, com previsão de inclusão de 250 pares mãe-filho.

O curso foi ofertado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, ministrado por uma equipe multidisciplinar formada por médicos, neuropediatras, farmacêuticas, bióloga, geólogo, psicóloga e nutricionista e teve a colaboração de acadêmicos da área da saúde. A formação foi destinada aos profissionais das equipes multidisciplinares de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Rio Tapajós, que são compostas por enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicóloga e Agentes da Saúde Indígena (AIS), no período de 6 a 10 março de 2023, na Faculdade de Itaituba – FAI, na cidade de Itaituba-PA. O curso teve como objetivo fornecer um treinamento teórico e prático para esses profissionais da saúde que irão participar da pesquisa na qualidade de entrevistadores, aplicando questionários e avaliações previstas no protocolo.

A participação da estudante teve como objetivo acompanhar a docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas vinculada ao projeto, e colaborar no treinamento prático para a aplicação dos questionários, avaliação antropométrica, aferição de pressão arterial, e aplicação de testes rápidos para avaliação dos níveis de hemoglobina e glicemia. Após as etapas teóricas do curso, houve a parte prática dos treinamentos com a visita as aldeias Praia do índio e Praia do Mangue. Paralelamente, a vivência foi uma oportunidade de conhecer as questões socioambientais e conhecer um pouco da cultura indígena presente nesta região do Pará.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso iniciou com palestras que abordavam o ciclo do mercúrio na Amazônia; riscos e consequências da contaminação ambiental pelo mercúrio; incidência do metilmercúrio em pescados; programa de pré-natal, tópicos básicos de genética e conceitos de neurodesenvolvimento.

Como segunda etapa, foram realizados treinamentos com 10 agentes indígenas de saúde e técnicos de enfermagem. Os questionários para cada etapa do estudo (gestação, pós-parto e avaliação da criança) haviam sido elaborados previamente, e durante o treinamento, cada questionário foi apresentado, contextualizando a importância de cada informação a ser coletada, orientações de como proceder com a leitura de perguntas, aplicação de escalas, e registro das

respostas. Nesta etapa, surgiram muitas observações por parte dos profissionais indígenas para aprimorar a linguagem utilizada nos instrumentos, e a necessidade de tradução para a língua Munduruku, uma vez que nas aldeias que farão parte do estudo não se fala o português.

Posteriormente, houve um momento prático em que os participantes do curso executaram todas as etapas da pesquisa, com a aplicação dos questionários e a execução de todas as aferições previstas, como medidas antropométricas (peso e altura), aferição de pressão arterial e aplicação de testes rápidos para avaliar os níveis de hemoglobina e glicemia.

Como o treinamento final, a equipe de pesquisa e todos os profissionais participante do curso visitaram duas Unidades Básicas de Saúde Indígena para um pré-teste do primeiro questionário, além de executar as avaliações previstas.

A equipe de pesquisa teve retorno positivo dos participantes do curso. Todos participaram ativamente e mostraram-se interessados pela temática em estudo. Foram acordados a criação de um manual instrutivo para cada etapa da pesquisa, assim como a tradução para a língua Munduruku dos questionários e manuais. O envolvimento positivo dos profissionais locais com a equipe de pesquisa e a participação no curso mostrou a importância da pesquisa como instrumento de conhecimento para a população indígena.

#### 4. CONCLUSÕES

A possibilidade de envolvimento no projeto e a visita às aldeias indígenas foram essenciais para aproximação com a cultura local e desmistificar ideias preconcebidas sobre a população indígena. Outros aspectos a serem destacados foi conhecer a região do Pará, as Unidades de Saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena e a dedicação dos profissionais que nelas atuam e a importância dos programas de pré-natal e puericultura. Questões importantes como a baixa estatura intergeracional, a escassez de alimentos e perceber de perto como questões ambientais, como o desmatamento ilegal, tem impactos nas questões nutricionais de uma região. Importante salientar também que apesar de abordarmos aqui a problemática da contaminação do mercúrio nas terras indígenas amazônica, esse é um tema que interessa a todos os brasileiros, uma vez que muitas regiões do país são abastecidas com o pescado do Rio Tapajós.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALISSON, E. Mineração em terras indígenas da Amazônia aumentou 1.217% nos últimos 35 anos. **Agência FAPESP**, 03 fev 2023. Online. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/mineracao-em-terras-indigenas-da-amazonia-aumentou-1217-nos-ultimos-35-anos/40613>

BASTA, P. C.; HACON, S. de S. Impacto do mercúrio na saúde do povo indígena Munduruku, na bacia do Tapajós. Nota Técnica. **WWF Brasil. Fiocruz**. p.7, 2020.

BASTA, P.C., et al. Mercury Exposure in Munduruku Indigenous Communities from Brazilian Amazon: Methodological Background and an Overview of the Principal Results. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2021. Acessado em 13 set 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18179222>



FASOLO, C. Dossiê inédito explica avanço do garimpo ilegal. **Instituto Socioambiental**. 16 Mar 2023. Online. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/dossie-inedito-explica-avanco-do-garimpo-na-amazonia>

MORAES, A. O. dos S., et al. Food profile of Yanomami indigenous children aged 6 to 59 months from the Brazilian Amazon, according to the degree of food processing: a cross-sectional study. **Public Health Nutr.** v. 26, n. 1, pág. 208–218, 2022.

ORELLANA, J.D.Y., et al. Intergenerational Association of Short Maternal Stature with Stunting in Yanomami Indigenous Children from the Brazilian Amazon. **Int J Environ Res Public Health**. 2021. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18179130>

VASCONCELLOS, A. C. S. de., et al. Health risk assessment attributed to consumption of fish contaminated with mercury in the Rio Branco Basin, Roraima, Amazon, Brazil. **Toxics**. 2022. Acessado em 14 set 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/toxics10090516>

VASCONCELLOS, A. C. S. de., et al. Burden of Mild Mental Retardation attributed to prenatal methylmercury exposure in Amazon: local and regional estimates. **Cien Saude Colet.** p. 3535–3545, 2018. Acessado em 5 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.15812016>

## A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DIÁLOGO SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SARAH GONÇALVES NUNES<sup>1</sup>; MAIARA RODRIGUES<sup>2</sup>; NICOLE PEREIRA XAVIER<sup>3</sup>; THALYSSA DE CALDAS CARDOSO<sup>4</sup>; SILVIA KNORR UNGARETTI FERNANDES<sup>5</sup>; ALINE BASSO DA SILVA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sarahgoncalvesnunes@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mayarrarodrigues74@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicolepxavier@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalyssacardoso25@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – silviakungaretti@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – aline.basso@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é descrever a experiência de realizar uma atividade de extensão voltada para a educação permanente com profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da família (ESF) no bairro Dunas localizado em Pelotas-RS. Esta atividade foi realizada por cinco acadêmicas do oitavo semestre do curso de Enfermagem com a orientação de uma docente também da faculdade de enfermagem.

A Política Nacional de Educação Permanente, conforme Brasil (2018), instituída no ano de 2004, apresenta-se como um importante marco no que diz respeito à formação e ao trabalho em saúde no Brasil. Desse modo, sua implementação possibilita iniciativas relacionadas à reorientação da formação profissional, enfatizando uma abordagem integral do processo saúde-doença, bem como, a valorização da atenção básica e a integração entre as Instituições de ensino superior e a comunidade, o que fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS). Na prática, uma das formas de implementação desta política é através de atividades de discussão de temas relacionados à qualificação dos profissionais para atuação no SUS, visando o comprometimento e transformação das realidades dos serviços.

Justifica-se a necessidade de atividades de educação permanente para fortalecimento dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado em saúde, como as equipes da atenção primária, visando a construção de vínculo entre a instituição de ensino e os profissionais, bem como, uma ferramenta importante no que se refere ao atendimento das demandas trazidas dos usuários pelo ponto de vista de quem atua diretamente com a comunidade; sendo capaz de evidenciar novas formas de se colocar em prática o cuidado em saúde mental. Considerando que a prática em saúde mental ainda é carregada de estigmas e preconceitos que permanecem enraizados em nossa sociedade.

De acordo com Silva *et. al.*, (2020), os cuidados psiquiátricos até meados do século XXI eram restritos aos hospitais psiquiátricos, caracterizados por longas internações que separavam a pessoa com transtorno mental do resto da sociedade. Esse modelo assistencialista passou a ser questionado por meio do Movimento da Reforma Psiquiátrica, o que culminou em uma nova forma de se fazer e pensar sobre saúde mental, em rede junto às comunidades, sendo composta por diversos serviços e dispositivos: atenção primária (USF), atenção especializada (centros de atenção psicossocial), hospitalar, assistência social, entre outros.

Conforme Silva *et. al.*, (2020), a atual política de saúde mental, exige que os profissionais estejam capacitados para prestarem assistência adequada à população,

tendo como meta o planejamento de cuidados que busque compreender, se relacionar de forma holística e a reinserção social da pessoa com transtorno mental. Nesse sentido, os profissionais em saúde devem construir uma relação interpessoal não só com o usuário, mas também com sua família e a comunidade em que ele está inserido, buscando maior qualidade de vida e reinserção social

A partir disso, considerando que há ainda muitos desafios no que diz respeito à atenção em saúde mental, elaboramos a atividade de educação permanente a qual atividade de educação permanente na atenção primária em saúde, dialogando sobre o cuidado em saúde mental no SUS.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo em forma de relato de experiência, construído a partir da vivência de cinco acadêmicas do curso de Enfermagem ao realizarem uma atividade de educação permanente com profissionais de saúde, no exercício de uma atividade disciplinar do oitavo semestre da graduação. A fim de promover a divulgação da atividade a qual denominamos “Desmedicalização e Reforma Psiquiátrica no contexto da Atenção Primária”, foram elaborados folders contendo o tema, data e horário da atividade a fim de divulgar e assim, conseguir uma maior adesão dos profissionais.

Esta atividade foi realizada em uma ESF localizada no bairro Dunas, com a equipe multiprofissional, seguindo os preceitos da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS). Para a efetiva realização da atividade, o encontro foi agendado juntamente com a equipe de saúde seguindo a rotina própria da UBS, sendo executado no horário da reunião de equipe.

A atividade teve quatro momentos: (1) Primeiramente a apresentação das acadêmicas sobre o tema, em forma de roda de conversa, abordando estudos sobre reforma psiquiátrica, principais situações de saúde mental identificadas na atenção primária (tristeza, luto, depressão, risco de suicídio, ansiedade), e abordagens de cuidado com enfoque na qualidade de vida dos sujeitos. (2) No segundo momento, abertura para dúvidas, comentários e discussão de casos práticos. (3) No terceiro momento, realização de uma atividade de meditação guiada e relaxamento. (4) E por último, uma avaliação da atividade, através de um instrumento construído pelas acadêmicas, que constava uma nota para a ação de 1 a 10, e local para escreverem sugestões e comentários.

O encontro teve duração de duas horas, se tratando de um espaço para os profissionais expressarem suas opiniões e relatarem suas experiências em relação ao atendimento de pessoas com os mais diversos transtornos mentais, bem como, encaminhamentos possíveis e quais estratégias que podem ser colocadas em prática diante dos casos e situações narradas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a atividade foi possível perceber uma maior aderência dos agentes comunitários de saúde (ACS) em relação aos outros profissionais da equipe; mostrando-se participativos e interessados no assunto. Estes profissionais são fundamentais na ESF, tendo em vista que, uma de suas funções é acompanhar todas as famílias adscritas no território, bem como, promover ações que aproximem o usuário da unidade de saúde; representando assim, um elo entre a comunidade e o serviço (BRASIL, 2012).

Notamos que os profissionais sentiram-se à vontade para expôr suas opiniões, o que se deve ao fato de termos elaborado a atividade pensando em ser uma troca de experiências, utilizando uma linguagem clara e acessível. Além disso, percebeu-se durante a atividade e com a avaliação ao final, que os profissionais se sentiram satisfeitos e apontaram ter tido a oportunidade de trocas de experiências e aprimoramento dos conhecimentos sobre a saúde mental, encaminhamentos e possíveis intervenções que possam ser feitas sem a necessidade do uso de medicamentos, trazendo assim, a discussão sobre a hipermedicalização, contextualizando com a reforma psiquiátrica no Brasil.

Um dos desafios no que se refere ao cuidado em saúde mental seguindo os princípios da Reforma Psiquiátrica, é a desinstitucionalização do sujeito em sofrimento psíquico; os profissionais em saúde ainda não possuem uma preparação adequada para receber estes indivíduos, o que acaba por dificultar a reintegração na sociedade (MORAIS, et. al., 2021).

Além disso, de acordo com Morais et. al., em muitos casos o atendimento na APS gira em torno da renovação de receitas de psicofármacos, sem o devido acompanhamento na unidade; encaminhando o usuário a outros serviços, o que contraria os princípios do SUS. Este modelo de atendimento segue a linha biomédica, voltada apenas para a resolução de sintomas, o que se tratando da saúde mental pode gerar falhas de diagnóstico, dificuldade da construção de vínculo e reforço da estigmatização do indivíduo em adoecimento mental.

Essa renovação desmedida de receitas sem uma avaliação prévia nos deixa como resultado uma sociedade dependente em psicofármacos e cada vez mais relutante em lidar com seus sentimentos e as dificuldades do cotidiano. Dificuldades estas, que tem aumentado abruptamente com o advento da pandemia, do isolamento social e da crise econômica decorrentes do novo coronavírus (Sars-Cov). (MORAIS, et. al., p. 10478, 2021).

Observamos que os profissionais já possuíam algum conhecimento sobre transtornos mentais e seus encaminhamentos. Entretanto, sentiam dificuldade em lidar com casos mais graves como aqueles em que há um risco de suicídio. Somado a isso, percebeu-se também, a dificuldade em diferenciar o luto de um transtorno depressivo, bem como, elaborar estratégias não medicamentosas com o usuário para a redução da ansiedade, por exemplo. A partir disso, discutimos alguns métodos e fornecemos informações e orientações que podem ser colocadas em prática diante destas questões.

Por seguinte, realizamos uma meditação guiada a fim de proporcionar um momento de tranquilidade e relaxamento aos profissionais, a qual foi elaborada a partir do conceito de ambiência, o qual pode ser entendido como o espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais que deve estar voltado a uma atenção resolutiva, acolhedora e, sobretudo, humana (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, conforme Brasil (2009), a ambiência faz parte das diretrizes da Política Nacional de Humanização, com a organização de espaços saudáveis e acolhedores. Valorizando então, componentes do ambiente que interagem com as pessoas como a cor, a luz, os sons e os cheiros. Estes componentes são capazes de modificar e qualificar o espaço, o que pode contribuir para o exercício de um trabalho mais acolhedor e humanizado. Partindo deste pressuposto, durante nossa atividade visamos a construção de um ambiente calmo, onde fosse possível explorar o sentido olfativo a partir da utilização de um incenso com aroma agradável e a escuta com uma trilha sonora que remete a paz e a tranquilidade.

Por fim, sugerimos que a equipe avaliasse a atividade, através do questionário criado pelas acadêmicas, onde foi possível observar através de uma escala gradual

de desempenho de 1 a 10, quanto mais perto de 1 significa “*não gostou*” e mais perto de 10, “*gostou muito*”. Obtivemos as seguintes respostas: O número de profissionais cadastrados no CNES totaliza 58: 100% (n=58). Compareceram à atividade: 24% (n=14). Avaliaram a atividade: 64% (n=9). Participantes que avaliaram com nota 10: 87,5% (n=8) e que avaliaram com nota 9: 12,5% (n=1).

#### 4. CONCLUSÕES

Observa-se que há ainda alguns desafios para que a implementação de atividades de educação permanente faça parte do cotidiano dos profissionais da AB. Entre os desafios, percebe-se que há uma alta demanda de trabalho, e portanto, uma sobrecarga dos profissionais de saúde, o que dentre outros fatores, acaba por dificultar a adesão a estas atividades. Além disso, nota-se uma resistência por parte de alguns profissionais no entendimento de atividades de formação permanente em saúde como fundamentais na qualificação profissional, o que pode estar relacionado a dificuldade em estabelecer o vínculo entre as instituições de ensino e os serviços de saúde.

Portanto, percebe-se a necessidade de estabelecer e implementar atividades de educação permanente como uma parte da rotina do processo de trabalho dos profissionais que atuam na AB, a fim de, atender e acolher as demandas dos profissionais. Considerando que, atividades como estas possuem o papel fundamental não só na atualização profissional, mas principalmente na integração entre as instituições de ensino e os profissionais de saúde; o que reverbera em uma melhoria na qualidade do atendimento às demandas dos usuários.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Redes de produção de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília-DF. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018.

MORAIS, L.G. de A., et al. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 4, n. 3, p. 10475–10489, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-071. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29716>>. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, J. S. et. al., O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 11, n. 01, p. 170-175, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2743>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743>> Acesso em: 14 set. 2023



## INFLUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS SOBRE A VIDA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN<sup>1</sup>; FILIPI GONÇALVES GOTUZZO<sup>2</sup>;  
LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>3</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – filipigotuzzo18@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - lisandrears@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Para Odontologia, pacientes com necessidades especiais (PNE) são aqueles que compõem uma população heterogênea caracterizada por indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem especial, a fim de fornecer tratamento odontológico adequado (CAMPOS et al., 2009).

Segundo o último Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% da população brasileira possui ao menos uma das deficiências investigadas, classificadas em: visual, motora, auditiva e mental ou intelectual (IBGE, 2010).

Notoriamente as barreiras encontradas por esse grupo de pacientes na busca por atenção odontológica qualificada e humanizada são inúmeros, como também dificuldade em encontrar cirurgiões-dentistas (CD) aptos e dispostos a tratar os PNE (GERRETH K., BORYSEWICZ-LEWICKA M., 2016). Entretanto, em relação ao profissional estes obstáculos são igualmente numerosos e relevantes, como falta de conhecimentos e treinamentos adequados (AGRAWAL, 2012).

Acredita-se que as dificuldades referentes ao CD poderiam ser reduzidas por iniciativas adotadas pelas Faculdades de Odontologia, pelo serviço público na gestão de suas unidades de atendimento quando da formação e capacitação de seus alunos/profissionais (FIGUEIREDO, 2010).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, aprovada em 2018 e homologada em 2021, determinam que o graduando seja capacitado para o atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, recebendo formação generalista (BRASIL, 2018). Entretanto, a lei de nº 9.394, artigo 53, estabelece que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, possam optar por oferecer ou não a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais em sua estrutura curricular (PENHA et al., 2018).

Diante da notória lacuna na formação profissional de CDs em relação ao atendimento adequado e eficaz de PNE, o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), apresenta-se como uma forma de contato com o atendimento odontológico a esta parcela da população.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” na vida profissional de CD egressos da Faculdade de Odontologia da UFPEL em comparação a egressos, da mesma FO, que não participaram desta experiência na graduação.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional transversal, com alunos egressos da FO-UFPEL, no período entre 2012 e 2019. Os nomes dos egressos foram coletados a partir de uma lista fornecida pela Coordenação de Registros Acadêmicos. Um total de 696 egressos foram identificados.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Todos os profissionais que aceitaram participar do estudo assinalaram a opção de aceite em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fornecido anteriormente ao acesso do conteúdo do questionário.

Os dados foram coletados através de um questionário online aplicado aos profissionais realizado através do recurso *Google Forms* e enviado através das redes sociais (Instagram e Facebook), e-mail e/ou WhatsApp do profissional. O instrumento foi previamente testado de forma online, sendo aplicado a cinco alunos egressos de 2020 para adequações do instrumento, que não faziam parte da amostra.

O questionário foi composto por questões semi-estruturadas contendo como domínios analíticos: aspectos pessoais e de formação profissional, conhecimentos, experiências e percepções acerca da temática PNE durante e após a graduação e sobre o atendimento ao PNE e suas barreiras.

Em relação às afirmativas referentes a percepção do CD acerca do atendimento PNE durante a formação acadêmica e após o início de sua atuação profissional, sua percepção acerca da capacidade de realizar um atendimento à PNE e percepção quanto às barreiras para realização destes atendimentos com as alternativas de respostas “concordo”, “não concordo, nem discordo” e “discordo”.

Os dados foram analisados através de uma análise estatística descritiva, onde foram observadas as variáveis conforme suas frequências relativas e absolutas. Em relação à análise comparativa entre os que participaram ou não do projeto durante a graduação e as afirmativas, bem como sobre o atendimento ao PNE e suas barreiras, foi utilizado o Teste Exato de Fisher.

Os dados foram analisados através do Programa Stata 13.0. Um valor de  $P < 0,05$  foi considerado como estatisticamente significativo

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 696 egressos da FO-UFPEL, entre os anos de 2012 a 2019, foram contactados 665 egressos. Destes, 391 responderam ao questionário, com taxa de resposta de 58,8%.

Dos 391 egressos que responderam ao questionário da pesquisa, 124 participaram do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais durante a graduação por, pelo menos, um semestre (31,7%).

Quanto a caracterização dos CD quanto a aspectos pessoais, formação profissional e rotina de trabalho, 71,9% eram do sexo feminino, 53,5% tinham idade entre 31 e 50 anos (idade mínima de 24 anos e idade máxima de 50 anos) e 52,7% possuíam 6 ou mais anos de formados.

Ao serem perguntados se realizaram cursos de curta duração relacionados ao atendimento odontológico ao PNE (considerando carga horária mínima de 180 horas), 87,7% não realizaram nenhum curso com esta temática.

Dentre os entrevistados, a imensa maioria concordou sobre a necessidade de uma disciplina obrigatória na grade curricular sobre o atendimento a PNEs(83,1%), não havendo uma associação estatística significativa com o fato de terem ou não participado do projeto ( $p=0,004$ )

Com relação ao atendimento ao PNE em suas rotinas clínicas a maioria dos participantes que atendem haviam participado do projeto durante a graduação ( $p<0,001$ ). Quanto a acreditar que o que aprendeu na graduação foi o suficiente para o atendimento PNE, entre os CDs que concordaram com a afirmativa, 63,9% participaram do projeto ( $p<0,001$ ).

Referente a afirmação “*Minha educação durante a graduação me ensinou a gostar de trabalhar com PNE*”, entre os que discordaram, 86,6% não participaram do projeto. Já em relação às experiências educacionais durante a graduação terem ajudado o CD a interagir com os PNEs, 89,9% dos que não participaram do projeto discordaram dessa afirmativa.

Quanto às afirmativas relacionadas às percepções do atendimento ao PNE após formados, do total de participantes, apenas 12,3% dos CD concordaram se sentir plenamente preparados para o atendimento ao PNE após formado.

Assim, a avaliação da percepção dos CDs egressos da FO-UFPEL frente ao atendimento de PNEs permitiu traçar um perfil comparativo entre os egressos que participaram ou não do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais durante a graduação possibilitando oferecer meios para que se investiguem as falhas que possam estar presentes na estruturação curricular obrigatória do curso acerca deste tema.

Os resultados desta pesquisa reforçam achados da literatura de que para graduandos de Odontologia o contato com temas teóricos e práticos relacionados ao atendimento de PNE durante a graduação garantem a vivência de situações clínicas diversas, que por sua vez permite que os futuros profissionais se sintam mais preparados para o atendimento, além de evitar que os atendimentos ao PNE sejam negligenciados pelos profissionais (FARIA et al., 2021, HADDAD et al., 2016; MACÊDO et al., 2018).

Portanto, pode-se inferir ser fundamental que as Faculdades de Odontologia forneçam variadas oportunidades de contato com PNEs durante a graduação, seja por meio de aulas teóricas, atividades práticas ou estágios em clínicas especializadas, uma vez que a insegurança no atendimento aos PNE pode ser relacionada com a inexperiência, causada principalmente pela ausência de contato com estes pacientes durante a graduação (FERREIRA et al., 2017). Isto foi percebido ao analisar os dados levantados neste estudo.

Um panorama sobre a inclusão de disciplinas que abranjam esta temática a nível nacional ainda é inconclusivo e necessita de mais investigações. Ademais, os estudos disponíveis atualmente têm uma evidência científica escassa sobre os possíveis impactos da ausência da disciplina de odontologia ao PNE na formação de CD.

Haja vista os resultados que obtivemos neste estudo e as evidências que encontramos na literatura, pode-se inferir que a oferta de uma formação acadêmica que inclua o atendimento ao PNE durante toda a graduação, de forma teórica e prática, impactaria de forma positiva neste cenário, formando CD mais capacitados, empáticos e dispostos, aumentando a resolutividade.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais foi eficaz em fornecer para a maioria dos egressos que participaram as habilidades e conhecimentos necessários para lidar com as demandas específicas dos PNEs, e que a experiência prática pode ter sido especialmente valiosa nesse processo de aprendizado e na vida profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRAWAL, Rish et al. Barriers to Care for Children and Youth With Special Health Care Needs: Perceptions of Illinois Pediatrician. **Clin Pediatr (Phila)**, v. 51 n.1, p. 39- 45, jan. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. PARECER CNE/CES 18. Brasília, 2018.

CAMPOS, Cerise de Castro, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. 2ª ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009. Nº: 803/20

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010.

FARIA, Maria Helaynne Diniz, et al. Análise do componente curricular “Pacientes com Necessidades Especiais” nos cursos de Odontologia do estado do Rio Grande do Norte. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1311, 2021.

FERREIRA, Simone Helena, et al. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 87–96, 2017.

FIGUEIREDO JR. **Campo Institucional da Odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo**. 2010. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

GERRETH, Karolina; BORYSEWICZ-LEWICKA, Maria. Access Barriers to Dental Health Care in Children with Disability. A Questionnaire Study of Parents. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, v. 29, n.1, p139–145, 2016.

HADDAD, Aida Sabbagh, et al. Current Status of the Dental Care Provided to Disabled People in Latin America: Chilean and Brazilian scenarios. **Revista Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. v.70, n.2, p.132-140, 2016.

MACÊDO, Giulian Lennon, et. al. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 67–80, 2018.

PENHA, Elizandra Silva, et. al. Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 13–19, 2018.

## OFICINA DE LANCHES SAUDÁVEIS COMO PROMOTOR DE AUTONOMIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

MARINA BERNEIRA DA SILVA<sup>1</sup>; CAMILA DOS SANTOS CRUZ<sup>2</sup>; HELENA OHANA MOSQUEIRA MARINHO<sup>3</sup>; OREMA CENÍ CORRÊA PEREIRA XAVIER<sup>4</sup>; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI<sup>5</sup>; ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinaberneiras@gmail.com](mailto:marinaberneiras@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [m1c4cruz@gmail.com](mailto:m1c4cruz@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ohanamosq@hotmail.com](mailto:ohanamosq@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pereiraorema@gmail.com](mailto:pereiraorema@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chirle.oliveira@ufpel.edu.br](mailto:chirle.oliveira@ufpel.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisaspereira@gmail.com](mailto:lisaspereira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o acesso da população a informações de qualidade em relação à escolhas alimentares saudáveis seja uma peça fundamental para a melhoria dos padrões alimentares existentes (MACHADO et al., 2022). As questões simbólicas, culturais e identitárias e as práticas alimentares cotidianas da população podem influenciar a criação de políticas públicas (AMBROSI; GRISOTTI, 2022) ou vice-versa.

Uma das orientações mais importantes do Ministério da Saúde, relacionado à alimentação saudável foi o Guia alimentar para a população brasileira (AMBROSI; GRISOTTI, 2022; BRASIL, 2014). Ele ficou amplamente conhecido por ampliar o paradigma de alimentação saudável, levando em conta, além de aspectos biológicos, os impactos socioculturais e ambientais gerados por diferentes padrões alimentares, além de incentivar a promoção da autonomia individual para escolhas alimentares saudáveis (GABE; JAIME, 2020). Ele sugere que a alimentação seja baseada em alimentos *in natura* ou *minimamente processados*, e nas preparações culinárias feitas com esses alimentos em detrimento de alimentos ultraprocessados (GABE; JAIME, 2020).

Em adição, culinária saudável consiste em preparar refeições utilizando majoritariamente alimentos *in natura* ou *minimamente processados* e ingredientes culinários, tais como sal, açúcar, óleos e gorduras em pequenas proporções (OLIVEIRA; CASTRO, 2022). Neste sentido, uma atividade nomeada de “Oficina Culinária de Lanches Saudáveis” foi desenvolvida dentro da Semana Acadêmica do Curso de Nutrição 2023 a partir da parceria entre o Curso Superior de Nutrição e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, com o objetivo de agregar aos alunos da nutrição conhecimentos práticos acerca de preparos saudáveis e técnicas que possam corroborar com sua atuação profissional futuramente.

Dessa forma, o objetivo deste resumo é relatar o desenvolvimento de uma oficina culinária para incentivar a alimentação saudável entre nutricionistas e estudantes de nutrição, bem como promover autonomia culinária na sua atuação profissional, além de aumentar seu repertório culinário para agregar conhecimento aos seus futuros pacientes.

### 2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da oficina foi realizado em 5 etapas: seleção das receitas a serem realizadas, confecção das fichas técnicas de preparo e lista de compras, desenvolvimento do *e-book* de receitas disponibilizado aos alunos, pré-preparo das



receitas e finalmente, aula demonstrativa para os inscritos na oficina com degustação dos preparos realizados.

Primeiramente, foi realizada uma reunião com o Diretório Acadêmico da Nutrição e Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia onde foram buscadas receitas que pudessem ser preparadas no tempo disponibilizado, que condissessem com a ideia inicial da oficina de ensinar receitas saudáveis, fáceis e com ingredientes acessíveis e de baixo custo. Dessas, foram escolhidas 4 receitas para serem feitas durante a Aula Show, além de outras 4 que fariam parte do *e-book*.

Após selecionadas as receitas, foram elaboradas as fichas técnicas de preparo, indicando os ingredientes, peso *per capita*, peso bruto, peso líquido e o custo de cada preparo. A partir dessa etapa, foi desenvolvido o *e-book* de receitas no aplicativo Canva, onde foram listados todos os ingredientes de cada receita em gramas e em medidas caseiras, a forma e o tempo de preparo, o rendimento, o valor energético e os macronutrientes. Previamente ao dia da oficina o *e-book* foi disponibilizado por e-mail aos participantes inscritos.

Para o cálculo de valor energético e macronutrientes foi utilizado o aplicativo Guia Nutri, ao qual utiliza a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO) (NEPA, 2011) como referência, desenvolvido para *smartphones*. O cálculo foi realizado considerando a receita inteira e dividido pelo número de porções de rendimento para obter os valores por porção. Para avaliar o custo da preparação, foi realizada uma pesquisa de preço dos ingredientes no mercado local.

Completadas todas essas etapas, no dia anterior à oficina foram adquiridos todos os ingredientes e utensílios descartáveis necessários e a equipe se reuniu no Laboratório de Aula Show da Faculdade de Nutrição para realizar o pré-preparo das receitas que o compunham. A equipe contou com 6 pessoas, sendo uma professora do Curso de Nutrição, uma professora do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, três alunas do Curso de Nutrição, sendo duas delas membro do Diretório Acadêmico da Nutrição, e uma aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.

A Oficina Culinária de Lanches Saudáveis foi realizada durante a Semana Acadêmica da Nutrição 2023, concomitante às palestras programadas, com duração de 4 horas. As receitas foram executadas pela Profa. Dra. Chirle Raphaelli com auxílio da equipe no Laboratório de Aula Show e todos os preparos e o andamento do processo foi registrado a partir de imagens e vídeos. Ao final da oficina, todos os presentes puderam degustar os lanches saudáveis que foram preparados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas 8 receitas que compuseram o *e-book* (Figura 1), descritas a seguir: Bolo de Maçã, Pão Colorido com Beterraba, molho grego Tzatziki, Granola, Bolo de Banana e Cacau, Requeijão e Snack de Sementes. As receitas foram escolhidas atendendo aos critérios listados anteriormente de tempo de preparo, complexidade e custo. A oficina ocorreu como planejado, com a presença de 10 alunos e um nutricionista dos 14 inscritos. Os alunos tiveram todos uma boa interação com a equipe, foram participativos e demonstraram entusiasmo e satisfação com a atividade. Houve uma excelente troca entre alunos e equipe tornando o projeto, além de uma oficina de lanches saudáveis, um espaço para sanar dúvidas sobre condições especiais como substituições de ingredientes para vegetarianos, celíacos, intolerantes à lactose.

Das 8 receitas, 4 foram demonstradas no dia 29 de agosto de 2023 (Figura 2). A granola, mesmo sendo preparada no dia anterior, foi servida num saquinho plástico no início da oficina. Toda a forma de preparo dela foi explicada para os participantes. As opções de substituição para alguns ingredientes como grãos e os benefícios de cada um foram comentados. Inicialmente os ingredientes da granola são misturados com óleo de soja ou outro para agregá-los formando grumos, em seguida são secos no forno e/ou na frigideira com uso de temperatura amena. Usou-se mel, mas foi sugerido também outras maneiras de adoçar.



**Figura 1.** Imagens do e-book elaborado para a oficina. A) Capa do e-book B) Receita de pão colorido com as informações nutricionais C) Modo e informações de preparo do pão colorido.



**Figura 2.** Preparos elaborados no dia da oficina. A) Pão colorido B) Bolo de maçã C) Granola doce D) Tzatziki

O pão colorido deu início aos preparos pela necessidade de fazer o processo de fermentação, molde e assamento. Neste preparo foi possível mencionar diversas formas de agregar compostos bioativos, cores e diferentes sabores a mesma massa feita com farinha integral e farinha de trigo branca. As opções sugeridas para substituição da farinha de trigo foram aveia em flocos e farinha de centeio; para substituição da beterraba sugeriu-se espinafre, cenoura e abóbora; foram explicadas as formas de preparo com cada uma das substituições. Além disso, foi dada a sugestão de retirar os ovos e o iogurte para um preparo mais econômico e para possíveis restrições alimentares.

Em seguida iniciou-se o preparo do Tzatziki, um molho/patê típico da culinária da Grécia, feito com iogurte, pepino, com um sabor acentuado de alho. Para o preparo há a necessidade de fazer o processo de drenagem do soro do iogurte

natural para deixá-lo bem sequinho e ser usado como patê para acompanhamento do pão colorido.

Enquanto isso, foi preparado o Bolo de Maçã sem açúcar utilizando uva passa como forma de adoçar a massa. Também foram sugeridas outras maneiras de adoçar com damasco, tâmaras, banana madura ou frutas cristalizadas trituradas na massa e as maneiras de uso de cada uma.

Ao final das atividades da oficina culinária, todos os participantes apresentaram enorme satisfação com o conteúdo abordado, inclusive mencionando a futura reprodução das receitas do *e-book* em âmbito domiciliar.

Ações de extensão pautadas em oficinas culinárias são muito eficazes para a construção e consolidação do conhecimento sobre alimentação saudável como forma de promoção de saúde no ambiente profissional (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2022) e, para os futuros profissionais nutricionistas, será uma forma de autonomia na conduta profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que o objetivo de aproximar os futuros nutricionistas da prática culinária pertinente à profissão foi cumprida com êxito, despertando interesse na área e proporcionando novos conhecimentos com relação aos alimentos, elementos essenciais à nossa atuação. Porém, acreditamos que seja válida a realização de mais edições da Oficina Culinária de Lanches Saudáveis, com um maior número de participantes para que mais receitas possam ser apresentadas, focando também em receitas que abordem restrições alimentares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSI, Claudia; GRISOTTI, Márcia. **O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB): uma análise à luz da teoria social. Ciência & Saúde Coletiva.** [S.l.]: scielo . , 2022.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira.** [S.l: s.n.], 2014. Disponível em: <[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)>.

GABE, Kamila Tiemann; JAIME, Patricia Constante. **Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018. Epidemiologia e Serviços de Saúde.** [S.l.]: scielo . , 2020.

MACHADO, Rafaela et al. **Oficina educativa para profissionais da Atenção Primária à Saúde como estratégia para promover alimentação complementar saudável no Acre, Amazônia brasileira. Saúde em Debate.** [S.l.]: scielo, 2022.

OLIVEIRA, Mariana Fernandes Brito de; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. Autonomia culinária: um modelo conceitual multinível de culinária doméstica saudável. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 1–17, 2022.

RIBEIRO, Rita de Cássia; MAGALHÃES, Carolina Fádel Viana. Oficinas culinárias como estratégia de capacitação de merendeiras de escolas públicas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 10, n. 1 SE-Artigos, 30 jul. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/26830>>.

## PROJETO RUAS DE LAZER: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022 E 2023

NICÓLLY FONSECA DOS SANTOS<sup>1</sup>; ITALO FONTOURA GUIMARÃES<sup>2</sup>;  
GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>3</sup>; INÁCIO CROCHEMORE-SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fonsecanicolly887@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – inacio\_cms@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Em virtude de seu benefício para melhor qualidade e estilo de vida, o lazer é um direito garantido por lei, de acordo com a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Entre as possibilidades de atividades de lazer, estão as atividades físicas, culturais e de recreação, que são exemplos que geram bem-estar físico e mental em nível individual e coletivo (AZEVEDO, 2021). No que diz respeito ao cenário atual do Brasil, mesmo com o direito ao lazer previsto em 1988, ainda existe uma grande necessidade em suprir a crescente demanda social por opções de atividades durante o tempo livre da população (MATIAS et, al. 2015).

As ações relacionadas ao acesso ao lazer, sob a ótica do papel do poder público, podem ser determinadas como diretrizes em secretarias municipais de esporte e lazer (DA COSTA, 2015). Um exemplo dessas ações é o Ruas de Lazer da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, realizado em parceria com a prefeitura do município, onde são promovidos eventos em um domingo do mês. O objetivo do projeto é levar atividades e serviços diversos para a comunidade pelotense (UFPEL, 2021).

Não há intenção de apresentar para a comunidade científica as ações do Ruas de Lazer Pelotas, assim como retornar à sociedade os resultados desse processo de trabalho, o objetivo do presente estudo é descrever as ações desenvolvidas no projeto Ruas de Lazer da cidade de Pelotas entre os anos de 2022 e 2023.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva. Enquanto técnicas de pesquisa, foram empregadas a observação participante (SPRADLEY, 1980) e pesquisa documental (CELLARD, 2008).

A produção dos dados foi realizada no período de fevereiro de 2022 a agosto de 2023, por meio de participação nas reuniões do comitê gestor do Ruas de Lazer Pelotas, além disso, foram realizadas análises documentais de registros e atas do projeto, trabalhos envolvendo o Ruas de Lazer Pelotas publicou em anais de eventos, análise das mídias sociais e de comunicação (instagram, jornal, matérias para a TV e rádio) que divulgaram o projeto, assim como a participação ativa nos eventos do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Contexto de criação e implementação do projeto

O projeto teve início de planejamento e pactuação no ano de 2021 no mês de março, em meio à pandemia COVID-19. Na ocasião, foram pensadas maneiras de



promover ações de lazer nos bairros assim que as condições sanitárias o permitissem (UFPEL, 2021). Para o estabelecimento das atividades, além da parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas, há também uma pactuação com a Prefeitura Municipal de Pelotas e faculdades do curso de Educação Física. Finalmente, no ano de 2022 iniciaram-se os eventos do projeto, contabilizando um total de onze edições até então, sendo sete edições realizadas em 2022 e mais quatro edições no ano de 2023. A maioria das edições do ano de 2022 ocorrem em uma avenida próxima às regiões mais centrais e de grande movimento da cidade de Pelotas, já em 2023, a metade dos eventos realizados até agosto consistiam em levar o projeto para as regiões mais periféricas do município.

### **Práticas corporais e atividades físicas desenvolvidas nas Ruas de Lazer Pelotas**

Em sua organização interna, o projeto Ruas de Lazer prevê a interrupção do trânsito para veículos automotores e a apropriação desses espaços, por parte da comunidade, para que sejam realizadas atividades diversas. Mas para além desse aspecto, também foram propostas maneiras de intervenção mais ativas, essas, com protagonismo dos projetos parceiros do Ruas de Lazer, onde são oportunizados espaços para vivências em atividade física e práticas corporais diversas, geralmente realizadas através de aulas de danças, apresentações artes e atividades de circo. Ainda assim, alguns espaços são adaptados às condições da via interrompida para que sejam organizadas atividades lúdicas e pré-desportivas de acordo com o interesse da comunidade, que vão desde a prática e vivência do tênis de mesa, ao hóquei, basquete, futebol, taco, vôlei e mini handebol.

### **Interlocução do Ruas de Lazer com projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPEI**

Como uma das frentes importantes do Ruas de Lazer, está a participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade, os quais desenvolvem ações de produção e divulgação de conhecimento científico através de suas atividades. Esses projetos geralmente são convidados por e-mail institucional para participação em eventos, ou mesmo de convite para participação das reuniões do comitê gestor. Ao longo do período de coleta de dados, muitos projetos participaram de algumas edições dos eventos do projeto Ruas de Lazer. Porém, alguns desses projetos participam de forma esporádica, enquanto outros, participam de forma muito assídua no projeto, como por exemplo o CriosaMente, que divulga o conhecimento sobre neurociências e sua aplicação cotidiana para a população em geral e para a comunidade escolar; Geoparque, que visa ilustrar as paisagens da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul; Barraca da Saúde, que orienta e disponibiliza serviços à população local sobre vários aspectos envolvidos na saúde pessoal; Os projetos esportivos da universidade, que oportunizam práticas esportivas; Clube de Choro Pelotas, que realiza apresentações artísticas em dias de evento nas Ruas de Lazer.

#### **Cultura e entretenimento**

Em geral, são organizadas apresentações artísticas diversas, protagonizadas por artistas locais ou mesmo do bairro onde o evento está sendo realizado, assim como alunos da universidade (cursos de Dança, Educação Física e Música) e servidores da prefeitura (Vida Ativa). Em alguns eventos, de forma natural, artistas de rua também se juntam ao espaço do evento para promoverem cultura e entretenimento através de seu trabalho.

#### **Produção de conhecimento científico**

A percepção da população com esse tipo de iniciativa e, especificamente, sobre conhecer e ter participação do projeto foi realizada a partir de inquérito de base



domiciliar, de base populacional (DELPINO et, al. 2023). Também há investigação em andamento sobre o processo de implementação do projeto na cidade em termos de uma possível futura política de lazer. Além das pesquisas mencionadas anteriormente, essas com protagonismo de membros do comitê gestor do projeto, outros estudos também são desenvolvidos através dos projetos parceiros do Ruas de Lazer, que acabam realizando comentários e pesquisas diversas sobre suas participações nos eventos.

#### **Elo entre as Ruas de Lazer e a comunidade pelotense**

Para além de tudo o que o projeto Ruas de Lazer promove de forma ativa, algumas atividades são protagonizadas pela população local, como por exemplo a feira de gastronomia e artesanato, que é feita em parceria com os pequenos comerciantes da cidade de Pelotas. Além da movimentação do comércio local, as recentes edições do projeto realizadas em regiões mais periféricas da cidade acabam por oportunizar que as lideranças locais sejam protagonistas na proposição de atividades realizadas de acordo com a cultura e interesses da localidade.

### **4. CONCLUSÕES**

O projeto Ruas de Lazer Pelotas parece alcançar o objetivo de opções de lazer, envolvendo música, cultura, saúde e esporte, além de ajudar a tornar os espaços públicos mais acessíveis à comunidade. Este estudo, que descreve o projeto nos anos de 2022 e 2023, mostra que as Ruas de Lazer desempenham um papel importante na ligação entre a universidade, a administração pública e a comunidade pelotense.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Luis Gustavo et al. **Prevalência De Ansiedade E Depressão, Nível De Atividade Física E Qualidade De Vida Em Estudantes Universitários Da Área De Saúde**. Revista Científica Unifagoc- Multidisciplinar, V. 5, N. 1, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

CELLARD, A. **Uma análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: abordagens epistemológicas e metodológicas. Petrópolis, Vozes, 2008.

DA COSTA, Alan Queiroz; SAMPAIO, Corine Martins. **Programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: Modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer**. Revista PODIUM Esporte, Lazer e Turismo, v. 2, pág. 43-57, 2015.

DELPINO, Felipe Mendes et al. **Uso de serviços de urgência e emergência e Inteligência Artificial em Pelotas: protocolo e resultados iniciais**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230021, 2023.

MATIAS, Wagner Barbosa et al. **A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil**. Movimento (Porto Alegre), v. 1, pág. 95-110, 2015.

SPRADLEY, James P. Observação participante. Orlando, EUA. 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Ruas de Lazer Pelotas**. 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033>. Acesso em: [29/08/23].

**A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL REPENSA A QUEIXA ESCOLAR**  
**LARA CESAR RODRIGUES<sup>1</sup>; KAROLINE DOS SANTOS FOSTER<sup>2</sup>;**  
**YASMIM VASCONCELOS LUZ GARCIA<sup>3</sup>; MARIANA COSTA DE SOUZA<sup>4</sup>;**  
**SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [larac.rodrigues.pj@gmail.com](mailto:larac.rodrigues.pj@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karolfoster0711@gmail.com](mailto:karolfoster0711@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yasminluz1@hotmail.com](mailto:yasminluz1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [marianacostadesouza@gmail.com](mailto:marianacostadesouza@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvianarapi@gmail.com](mailto:silvianarapi@gmail.com)

## 1.INTRODUÇÃO

A Avaliação e Intervenção em Crianças (AICs), é um projeto de ensino, extensão e pesquisa, sendo composto por oito acadêmicas e uma professora orientadora do curso de Psicologia. Os encontros ocorrem no Serviço Escola de Psicologia (SEP) com supervisões semanais. Por meio da teoria histórico-cultural que tem como expoentes Lev Vygotsky, Alexis N. Leontiev e Daniil B. Elkonin, em contexto de intervenções individualizadas, utiliza-se instrumentos como jogos de regras em busca de verificar se tal instrumento pode auxiliar alunos com queixa escolar. Essas intervenções são realizadas por meio de jogos como damas, cara a cara, uno, jogo da memória, buscando caminhos para minimizar as dificuldades enfrentadas pelas crianças.

A teoria da Psicologia Histórico-Cultural expõe que devemos compreender o sujeito a partir do seu contexto sócio-cultural e a queixa como multideterminada (SOUZA, 2013; OLIVEIRA, 2009). Para que haja o desenvolvimento humano, é preciso de mediação, essa realizada por meio de instrumentos e signos sendo que a linguagem é essencial no desenvolvimento e na aquisição de conhecimentos, ou seja, a mediação de outra pessoa que possua um maior conhecimento (VYGOTSKY, 1995). Portanto, a partir dessas mediações desenvolvem-se as funções cognitivas, voluntárias e tipicamente humanas, como memória voluntária, percepção, inteligência e outros (PINHEIRO, 2014). Diante disso, ao utilizar jogos de regras, busca-se desenvolver a FPS, pois essas são internalizadas do inter para o intrapessoal (VYGOTSKY, 1995; ELKONIN, 2009). Vale ressaltar que para ocorrer esse processo, é necessário que a mediação seja realizada por outra pessoa mais desenvolvida na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ou zona de desenvolvimento iminente (ZDI) e não no nível de desenvolvimento real (NDR) (VYGOTSKY, 1995).

A ZDP consiste em uma zona onde as FPS não estão totalmente desenvolvidas e necessitam do apoio de outra pessoa (professor, colegas mais desenvolvidos) que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver problemas com autonomia. Para que isso se efetive faz-se importante a imitação se está presente, existe a possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento das FPS. Para imitar, é necessário ter alguma possibilidade de ultrapassar o que eu sei para chegar ao que eu não sei. O que, em um determinado momento está na ZDP,

em outro momento estará no NDR, ou seja, o que a criança faz em colaboração hoje, amanhã poderá fazer sozinha (VYGOTSKY, 1995).

Diante disso, o projeto de extensão está atuando em dois movimentos, sendo eles: intervenção com dois alunos da rede pública municipal de ensino, e em conjunto com as acadêmicas da disciplina de Estágio Básico III, obrigatória na grade curricular do curso de Psicologia, a qual possui o objetivo de inserir e aprofundar o estagiário nas práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo escolar.

As acadêmicas de Estágio Básico III, atuam na atualização de uma lista composta por 46 alunos com queixas escolares, os quais foram encaminhados no ano de 2022 por uma escola da rede municipal de Pelotas ao SEP. Ao atualizar a lista encaminhada, têm-se o objetivo de verificar se ainda há necessidade de intervenção e se houver, encaminhar ao serviço necessário dentro da Universidade (exemplos) ou sugerir à escola possíveis movimentos na busca de solução da queixa escolar.

## 2.METODOLOGIA

Os métodos adotados no estudo foram o de observação dos 46 alunos de 1ª a 5ª série encaminhados por uma Escola Pública, no ano de 2022, com queixa escolar para o AICs, tendo como objetivo investigar se a queixa da qual constava no encaminhamento permanecia a mesma; entrevistas com a coordenação pedagógica e professores. A entrevista com a coordenação foi realizada para atualização de dados como a série em que o aluno estava, turno, se frequentava a classe de apoio pedagógico, raça, classe econômica etc.. Com os professores buscou-se informações referentes à aprendizagem e aos comportamentos dos alunos encaminhados. Todas essas ações foram pensadas com a finalidade de pensar a queixa escolar e atualizar lista de encaminhamentos. Os alunos foram divididos entre as estagiárias (08) ficando uma média de 5 crianças para cada uma.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atualização da lista de alunos foi realizada por meio de observações e entrevistas. A partir desse método foi possível categorizar os casos de queixa escolar com base nas demandas identificadas ao longo das supervisões de estágio. Essa categorização foi realizada em diferentes grupos de alunos que atenderam a situações específicas:

1. Crianças em Atendimento no Estágio de Clínica/SEP/AICs (4 alunos): estes alunos estão atualmente em processo de atendimento, recebendo suporte no estágio de clínica/SEP/AICs.
2. Crianças atendidas no Estágio de Clínica/SEP/AICs e Desistiram: dois alunos foram atendidos inicialmente no Estágio de Clínica/SEP/AICs, mas posteriormente optaram por encerrar o atendimento.
3. Crianças chamadas e sem interesse no atendimento: dois alunos foram convidados para atendimento, mas pouco ou nenhum interesse em participar do processo.
4. Crianças atendidas por outros Serviços Psicológicos: dois alunos estão recebendo atendimento psicológico em outros serviços, com psicólogos externos à nossa equipe.

5. Crianças Transferidas da Escola: quatro alunos foram transferidos para outras instituições educacionais.
6. Crianças que não precisam mais de atendimento: treze alunos não exigem mais o atendimento, possivelmente devido a melhorias em suas situações.
7. Crianças que necessitam de atendimento: dezoito alunos ainda exigem atendimento para lidar com suas questões específicas.
8. Criança que necessita de atendimento fora de nossa especialidade (1 aluno): há um caso de aluno que necessita de atendimento e que não está dentro de nossa área de especialização.

Após a atualização das informações, realizou-se uma reunião devolutiva na escola, na qual partilhou-se conclusões obtidas durante o processo e sugeriu-se possíveis ações que podem ser adotadas para oferecer suporte aos alunos que atualmente não estão recebendo assistência adequada.

No caso dos adolescentes, compreende-se que a implementação de propostas como oficinas, palestras e projetos abordando temas relevantes, como sexualidade, drogas, violência, arte e esporte, pode ser altamente benéfica para o desenvolvimento desses alunos. Essas iniciativas não apenas forneceriam conhecimento e informação, mas também promoveriam a participação ativa em um ambiente seguro e informativo sobre assuntos importantes para a faixa etária em questão.

Na compreensão da queixa escolar, infelizmente ainda, ela é olhada de maneira fracionada, predomina a ideia de que a culpa é dos alunos, das famílias, dos professores. Ela não é problematizada como uma construção sócio- histórica, multifacetada, e passível de ser modificada (PINHEIRO, 2014). Sendo assim ela deve ser analisada nas dimensões institucional, pedagógica, sociocultural e nas políticas educacionais do contexto escolar do indivíduo. Para a análise destas dimensões é necessário que o psicólogo se aproxime e observe o contexto onde é produzida a queixa escolar (FACCI; LEONARDO; SOUZA, 2019).

#### 4. CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 determinou impactos diretos na educação, de forma que o fechamento das escolas e a implementação do ensino remoto dificultaram a adaptação de alunos e professores. Com a retomada para a modalidade de ensino presencial, as consequências das mudanças e as dificuldades na aprendizagem foram evidenciadas após o período pandêmico.

De acordo com elementos da psicologia histórico cultural, enfatiza-se a importância da análise do contexto em que o indivíduo está inserido, o que valida reflexões sobre a queixa, antes do processo de encaminhamento para psicólogos, psiquiatras ou outros profissionais. Por conseguinte, estima-se que o conjunto sócio histórico seja investigado, desconsiderando a possibilidade de isolar o comportamento ainda assim, torna-se possível ampliar, aprofundar e repensar a percepção sobre as queixas, as quais, após quase um ano dos encaminhamentos, não permaneceram as mesmas, ou tornaram-se incoerentes, levando a crer que foram realizadas precipitadamente. Em uma análise mais aprofundada, ao perceber recortes - como a adolescência, que implica em determinados comportamentos -, analisa-se a possibilidade da necessidade de atendimento psicológico ter sido desconsiderada.

As acadêmicas tiveram a oportunidade de desenvolver e colocar em ações seus aprendizados e aprofundaram conhecimentos relativos à Psicologia Histórico Cultural e a queixas escolares.

## 5. REFERÊNCIAS

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza S. T.; SOUZA, Marilene P. R. (Org.) **Avaliação Psicológica e Escolarização: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural**. Edufpi, 2019.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**. Coleção Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.



## GRUPO DE GESTANTES NA UBS CAMPUS CAPÃO DO LEÃO

JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA<sup>1</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>2</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nanafadrique@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é a porta de entrada dos usuários nos sistema único de saúde brasileiro (SUS) e caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (MS, 2022). As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) são as principais estruturas físicas da Atenção Básica, localizadas próximas aos usuários, favorecendo o acesso (MS, 2021a).

O grupo de gestantes surge com o objetivo de estabelecer um vínculo entre a gestante e os profissionais de saúde, que tem a função de transmitir os conhecimentos acadêmicos a esse público. A roda de conversa estabelecida sobre as vivências trocadas, promove a compreensão do processo da gestação e o todo que envolve este momento (BVS, 2010).

A presença do médico veterinário residente em saúde coletiva nesses encontros, através de sua atuação na saúde única, vem para somar com os conhecimentos sobre doenças e agravos transmitidos por animais e alimentos pelo quais interferem diretamente com a saúde pública em uma comunidade segundo o contexto social em que ela está inserida, afetando conseqüentemente a saúde da gestante. O seu intuito não é tratar o indivíduo, mas prevenir os agravos. Sendo assim, seu intento não é tratar um indivíduo doente, mas evitar que situações que envolvem a saúde única, ou seja, a tríade saúde humana, saúde animal e saúde ambiental sejam evitadas (SILVA, 2020).

Objetivo deste trabalho foi transmitir conhecimento às gestantes de uma UBS enquanto aguardavam sua consulta pré-natal, no formato de roda de conversa do grupo de gestantes, além de possibilitar a troca de experiências entre as participantes.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health – NESU-UFPEL” sobre a ação extensionista de educação em saúde para a comunidade, sendo o público alvo as gestantes da UBS Campus Capão do Leão, localizada no campus da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na cidade do Capão do Leão. As reuniões junto ao grupo de gestantes ocorreram no período de março a agosto de 2023.

As rodas de conversa eram presenciais e realizadas mensalmente e contavam com o grupo de gestantes da UBS, o qual foi organizado pelas residentes de medicina veterinária da área de saúde coletiva da UFPEL, pela professora coordenadora do

projeto, pela técnica de enfermagem e médica da unidade e estudantes de medicina que acompanhavam as gestantes no período.

Inicialmente esta ação foi realizada na UBS Loteamento Osório em 2022. Os temas abordados foram apresentação da carteira de gestante e amamentação, porém devido à problemas de engajamento, o grupo não prosseguiu, sendo iniciada a mesma atividade na UBS Campus Capão do Leão.

Em cada encontro presencial, de 60 minutos em média, era realizada uma breve apresentação sobre um tema previamente sugerido pelas gestantes, que abordaram desde as mudanças no corpo durante a gravidez, nutrição materna, parto até os cuidados com o recém-nascido e puerpério, estabelecendo uma conversa com trocas de experiências entre as participantes. Os encontros eram realizados na própria sala de espera da UBS, utilizando um notebook para auxiliar na explanação do assunto.

As atividades do projeto foram divulgadas na rede social no Instagram @nesu.ufpel. A construção de materiais foi feita de acordo com os encontros, a partir de postagens de cards, cartazes e vídeos, os quais foram produzidos pela residente e pela professora coordenadora do projeto. Os materiais foram preparados no site de edição de design Canva®. Dependendo da proximidade de datas comemorativas eram confeccionadas lembranças para serem entregues nos encontros (FIGURA 1).



Figura 1: Cartaz para incentivo a amamentação em comemoração ao agosto dourado e lembrança entregue as gestantes nesse encontro.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestação é um período especial na vida da mulher e o nascimento do seu filho é uma experiência única e devem ser tratados de forma singular por uma equipe multidisciplinar com profissionais qualificados (VIEIRA, 2011). A procura da gestante ao atendimento na atenção básica para o acompanhamento da gestação e o momento de espera até o atendimento, se faz o momento oportuno para essa “roda de conversa”, já que estão reunidas várias gestantes aguardando também por consulta.

Participaram dessas atividades em média seis gestantes por encontro. À medida que avançavam as gestações e os nascimentos dos bebês ocorriam, novas gestantes iniciavam sua participação no grupo. Através dos encontros buscou-se criar vínculo, sanar dúvidas e estimular a troca de vivências entre as participantes. Para as residentes em saúde coletiva foi possível a formação de um espaço para novos aprendizados, com o objetivo de fornecer informações seguras e desfazer mitos, sem desvalorizar os saberes e as tradições das participantes.

Em cada encontro foi possível observar que as gestantes gostavam mais da troca de experiência e da conversa, do que do tema em si apresentado. Muitas vezes o tema era um e a conversa era sobre outro. Elas viam no grupo um local seguro para dividir dúvidas e medos, já que estão vivenciando um momento diferente, tanto hormonal como fisicamente, sendo conversado de outra forma, desmistificando o romantismo da gestação amplamente difundido nas redes sociais. Mesmo gestantes que já não são mães de primeira viagem, apresentavam dúvidas e contribuíam com seu relato.

A promoção da saúde tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades (MS, 2021b). A ação deste grupo contribuiu com o conhecimento passado e experiências, promovendo a efetividade do grupo nesse período, melhorando as condições de saúde dos envolvidos. Foi importante para demonstrar que o médico veterinário é um profissional que pode atuar no Sistema Único de Saúde em diversas áreas relacionadas à saúde pública, como promoção da saúde humana, animal e ambiental (CFMV, 2022).

### 4. CONCLUSÕES

Com o fim do período em que realizamos o grupo de gestantes foi possível observar que foi válida a troca do conhecimento e experiências em cada encontro, além do vínculo criado com as participantes. Os resultados alcançados serviram de incentivo para que as médicas veterinárias residentes em saúde coletiva prossigam as reuniões na UBS do estudo ou outra, conforme interesse e demanda do local, possibilitando mais uma forma de atuação dessa profissão na atenção básica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde, **Como estruturar um grupo de gestantes?**BVS Atenção Primária em Saúde, 10 maio, 2010. Online. Acessado em: 23 agosto 2023. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-estruturar-um-grupo-de-gestantes/>

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária **O médico-veterinário é profissional de Saúde Pública**, 31 out 2022. Online. Acessado em: 23 agosto 2023. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/o-medico-veterinario-e-profissional-de-saude-publica/comunicacao/noticias/2020/09/01/>

MS, Ministério da Saúde, **Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo**, 2022, Online, Acessado em: 23 agosto 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>

MS, Ministério da Saúde, **Promoção da Saúde Aproximações ao Tema**, 1ª edição, 2021a, Online, Acessado em: 23 ago 2023. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a&&p=ad40a6fadc181c81JmltdHM9MTY5Mjc0ODgwMCZpZ3VpZD0zMjM4OWI5OS1mMjdjLTZlODYtMjE4Yy04YjQ5ZjNhOTZmZjgmaW5zaWQ9NTE4NQ&pntn=3&hsh=3&fclid=32389b99-f27c-6e86-218c-8b49f3a96ff8&psq=www.gov.br%2fsaude%2fpt-br%2fcentrais-de-conteudo%2fpublicacoes%2fsvsa%2fpromocaoda-%e2%80%a6&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZ292LmJyL3NhdWRIL3B0LWJyL2NibnRyYWizLWRILWNvbRIdWRvL3B1YmxpY2Fjb2VzL3N2c2EvcHJvbW9jYW8tZGEtc2F1ZGUvcHJvbW9jYW9fc2F1ZGVfYXByb3hpbWFjb2VzX3RlbWFfMDVfMjAyMS5wZGYvdmllldw&ntb=1>

MS, Ministério da Saúde, **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**, Ministério da Saúde, 2021b, Online, Acessado em: 23 agosto 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude>

VIEIRA, S.M.; BOCK, L.F.; ZOCHE, D.A.; PESSOTA, C.U. PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DE SAÚDE NO PRÉ-NATAL, **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.20, p.255-262, 2011.

SILVA, L.B.; SANTOS, N.V. DOS; SANTOS, B.M., Atuação do médico veterinário na Saúde Única, **Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária**, 2ª edição, p.1-2, 2020.

## DIAGNÓSTICO DE ENFERMIDADES EM BOVINOS DESTINADOS À EXPORTAÇÃO

MARINA STURBELLE GARCIA<sup>1</sup>; NADÁLIN YANDRA BOTTON<sup>2</sup>; MATHEUS IURI FRÜHAUF<sup>2</sup>; LARIANE DA SILVA BARCELOS<sup>2</sup>; LUIZA RIBEIRO DA ROSA<sup>2</sup>; GEFERSON FISCHER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sturbellemarina@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – nadalinyb@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheus.fruhauf@outlookl.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larianebarcelos@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizaribeirovet@outlookl.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – geferson.fischer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021), o Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, com cerca de 224,6 milhões de cabeças, e é considerado, também, o maior exportador da proteína animal viva do mundo. Para a exportação de gado vivo, um Certificado Zoosanitário Internacional (CZI) deve ser emitido pelo órgão competente do país de origem, atestando o cumprimento das condições sanitárias exigidas pelo país de destino dos animais (MAPA, 2020). Dentre as determinações comumente solicitadas por cada país importador, estão os testes diagnósticos, aplicados para doenças como a Brucelose, a Tuberculose, a Paratuberculose, a Leucose Enzoótica Bovina, a Diarreia Viral Bovina e a doença da Língua Azul.

O vírus da diarreia viral bovina (BVDV), pertence à família *Flaviviridae*, gênero *Pestivirus*, e é um dos vírus mais comumente encontrados nos rebanhos bovinos de todo o mundo. A doença (Diarreia Viral Bovina – BVD) apresenta sintomatologia gastrointestinal e reprodutiva. O organismo acometido por este vírus torna-se imunossuprimido, mas o maior impacto econômico relacionado, é a formação de animais persistentemente infectados (PI) que contribuem, durante toda a sua vida, para a disseminação do vírus e permanência da doença na natureza (FLORES, 2017).

A Paratuberculose é causada pela bactéria *Mycobacterium paratuberculosis* e os ruminantes, de maneira geral, são suscetíveis. Os principais sinais clínicos apresentados são diarreia crônica e intermitente e emagrecimento progressivo, porém a enfermidade pode ocorrer de forma assintomática, tornando o animal portador (FECTEAU, 2018). Dentre as perdas econômicas provenientes da doença estão a redução na produção de leite, redução do valor ao abate, abate prematuro e redução na fertilidade do animal (SUN, 2015).

Ainda, a Leucose Enzoótica Bovina, importante enfermidade no cenário de exportação de gado vivo, é causada pelo vírus da leucemia bovina (BLV), pertencente à família *Retroviridae* (PEREIRA, 2013). A doença pode se desenvolver de forma assintomática ou através de linfocitose persistente, tornando o animal portador do vírus e disseminando este, pelo rebanho. Na sua forma mais grave, pode causar linfossarcomas comumente fatais (LEUZZI JUNIOR, 2004).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico sorológico e molecular de 8.356 amostras de sangue de bovinos destinados para a exportação, contemplando as enfermidades: Paratuberculose, Leucose Enzoótica Bovina (LEB) e Diarreia Viral Bovina (BVD).



## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Recebimento e processamento das amostras

Foram recebidas 8.356 amostras de sangue bovino, coletadas em tubos com ativador de coágulo, no Laboratório de Virologia e Imunologia (Labvir), da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O sangue foi usado em pools de 50 amostras (BVD), 10 amostras (Leucose) ou individualmente.

### 2.2 Diagnóstico de Diarreia Viral Bovina

Para a detecção do agente etiológico relacionado à Diarreia Viral Bovina (BVD) duas abordagens foram utilizadas. Inicialmente, pools de 50 amostras de sangue foram agrupadas e sofreram extração de RNA (Kit para extração e purificação de RNA – Colunas de sílica, Nova Biotecnologia LTDA). Posteriormente, o material (RNAs) extraídos dos pools foram submetidas a técnica de RT-qPCR. O kit ID Gene™BVD/BD Triplex (IDVet Genetics) foi utilizado para a realização da transcrição reversa do RNA e amplificação do alvo no cDNA (DNA complementar), para o diagnóstico, conforme recomendações do fabricante.

As amostras que constituíam os pools positivos foram testadas individualmente por ELISA (IDVet ID Screen® BVD P80 Antigen Capture, IDVet Genetics). As placas de 96 cavidades sensibilizadas com anticorpos de captura reconhecem a proteína NSP2-3 do BVDV, quando o sangue do animal está contaminado. O resultado é revelado através da coloração gerada na reação entre uma enzima conjugada com o anticorpo e seu substrato. A coloração é transformada em medida numérica de absorvância no espectrofotômetro e avaliada por um software específico.

### 2.3 Diagnóstico de Paratuberculose

O diagnóstico de Paratuberculose foi realizado através de ELISA indireto (IDVet ID Screen® Paratuberculosis Indirect – Screening test, IDVet Genetics) que tem como objetivo detectar os anticorpos contra o microrganismo. Em uma placa de 96 cavidades sensibilizada com o antígeno foi adicionado o sangue a ser testado e, caso presentes, os anticorpos reconheciam os antígenos da placa. Ainda, foi adicionado o conjugado, constituído por anticorpos anti-espécie marcados com uma enzima e, por fim, o substrato o qual reage com a enzima produzindo coloração para posterior leitura de absorvância em espectrofotômetro e avaliação dos resultados em software específico.

### 2.4 Diagnóstico de Leucose Enzoótica Bovina

Para o diagnóstico de Leucose Enzoótica Bovina (LEB) os soros foram agrupados em pools de 10 amostras, e um ELISA de competição, que detecta anticorpos contra a proteína gp51 do BLV foi empregado (IDVet ID Screen® BLV Competition, IDVet Genetics). Nesse caso, o anticorpo conjugado com a enzima é direcionado para a proteína gp51, que quando não é reconhecida por anticorpos do soro (no caso de amostras sem anticorpos para o BLV), fica livre para se ligar ao anticorpo conjugado, gerando a coloração, após a adição do substrato, somente nas amostras negativas. A absorvância também foi medida no espectrofotômetro e os resultados foram avaliados em um software específico. Os pools positivos foram testados posteriormente, de forma individual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 demonstra os resultados obtidos nos testes diagnósticos para as enfermidades avaliadas. Das 8.356 amostras analisadas, 19 (0,22%) foram consideradas positivas para o vírus da diarreia viral bovina (BVDV) pela técnica de RT-qPCR. Anticorpos contra o *Mycobacterium paratuberculosis* (agente causador da Paratuberculose) foram encontrados em 39 amostras (0,46%) e, ainda, 6 amostras foram consideradas suspeitas, pela técnica de ELISA indireto. Quanto à Leucose Enzoótica Bovina, 40 amostras (0,47%) apresentaram anticorpos contra o vírus da leucemia bovina (BLV), através da técnica de ELISA de competição.

Tabela 1. Resultados obtidos através dos testes diagnósticos de ELISA e qRT-PCR para as enfermidades de Diarreia Viral Bovina, Paratuberculose e Leucose Enzoótica Bovina

Doença	Positivos	Negativos	Suspeitos
Diarreia Viral Bovina	19	8.337	-
Paratuberculose	39	8.311	6
Leucose Enzoótica Bovina	40	8.316	-

A exportação de gado vivo tem crescido muito nos últimos anos, resultando em incremento de recursos financeiros no país. Os índices tendem a crescer cada vez mais no Brasil, devido ao tamanho do rebanho que atualmente é de mais de 210 milhões de cabeças e em decorrência da atenção que o país dá ao manejo sanitário. Esse cuidado é exemplificado pelos baixos índices de animais positivos, descritos na tabela 1. O diagnóstico prévio de doenças infecciosas é indispensável, principalmente para enfermidades que possuem portadores assintomáticos ou animais persistentemente infectados, para que esses animais que serão exportados vivos e terminados no exterior não se tornem disseminadores dos agentes etiológicos causadores dessas enfermidades em ambientes livres, portanto a chegada de animais infectados resultaria em surtos que ocasionariam grandes perdas econômicas.

Os países importadores apresentam suas próprias exigências, de acordo com a situação sanitária do país. No caso da Turquia, por exemplo, além da GTA (guia de trânsito animal) são exigidos os exames para IBR, BVD, tuberculose e leucose. A febre aftosa também é constantemente exigida em protocolos de países importadores, porém o Rio Grande do Sul apresenta uma vantagem nesse viés pois possui o certificado de livre sem vacinação. Esses fatores implicam diretamente no crescimento de 800% na exportação de gado vivo, segundo a estatal que gerencia o sistema hidroportuário do estado, pelo Rio Grande do Sul.

### 4. CONCLUSÕES

Após a realização dos testes diagnósticos em 8356 animais destinados à exportação, 19 foram considerados positivos para BVD, 39 positivos e 6 suspeitos para Paratuberculose e 40 animais positivos para Leucose Enzoótica Bovina.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal Rural, **Exportação de gado vivo cresce 800% no Rio Grande do Sul**. Canal Rural, 06 de setembro de 2023. Acessado em 15 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/pecuaria/boi/exportacao-de-gado-vivo-cresce-800-no-rio-grande-do-sul/>

Defesa Agropecuária de São Paulo, **Exportação de animais vivos: o Brasil tem muito espaço para ampliar suas vendas e o Instituto Biológico pode ajudar.** Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 14 de março de 2023. Acessado em 15 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <https://www.agricultura.sp.gov.br/pt/b/exportacao-de-animais-vivos-o-brasil-tem-muito-espaco-para-ampliar-suas-vendas-e-o-instituto-biologico-pode-ajudar>

FECTEAU, Marie-Eve. Paratuberculosis in cattle. **Veterinary Clinics: Food Animal Practice**, v. 34, n. 1, p. 209-222, 2018.

FLORES, E.F. **Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas.** 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

IBGE, **Pesquisa de Pecuária Municipal.** IBGE, Brasília, 2021. Acessado em 01 de junho de 2023. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>

LEUZZI JUNIOR, L. Álvaro; ALFIERI, A. F.; ALFIERI, A. A. Leucose enzoótica bovina e vírus da leucemia bovina. **Semina: Ciências Agrárias**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 211–221, 2004.

MAPA, **Exportação de animais vivos e afins.** MAPA, Brasília, 29 de setembro de 2020. Acessado em 01 de junho de 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/internacional/portugues/exportacao/animal/animais-vivos-e-afins>

OIE. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS. World Organisation for Animal Health. **OIE Terrestrial Manual.** Bovine viral diarrhoea, Chapter 3.4.7. 2018. Acessado em 11 de Agosto de 2023. Online. Disponível em: [https://www.woah.org/fileadmin/Home/eng/Health\\_standards/tahm/3.04.09\\_EBL.pdf](https://www.woah.org/fileadmin/Home/eng/Health_standards/tahm/3.04.09_EBL.pdf)

OIE. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS. World Organisation for Animal Health. **OIE Terrestrial Manual.** Enzootic bovine leukosis, Chapter 3.4.9. 2018. Acessado em 11 de Agosto de 2023. Online. Disponível em: [https://www.woah.org/fileadmin/Home/eng/Health\\_standards/tahm/3.04.09\\_EBL.pdf](https://www.woah.org/fileadmin/Home/eng/Health_standards/tahm/3.04.09_EBL.pdf)

PEREIRA, A.L.M. COSTA, A.F. VESCHI, J.L.A, ALMEIDA, K.S. Soroprevalência de Leucose Enzoótica Bovina – Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária.** São Paulo, v.11, n.21. 2013.

SUN, W. W; L.V, W.F; CONG, W; MENG, Q.F; WANG, C.F; SHAN, X. F; QIAN, A. D. Mycobacterium avium subspecies paratuberculosis and Bovine Leukemia Virus Seroprevalence and Associated Risk Factors in Commercial Dairy and Beef Cattle in Northern and Northeastern China. **Biomed Research International**, v.2015, p.1-7, 2015.

## NESU-OH NO RUAS DE LAZER: A MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE ÚNICA

BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER<sup>1</sup>; RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA<sup>2</sup>; PALOMA DA SILVA COELHO<sup>3</sup>; TIAGO FELIPE BARBOSA MOREIRA<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruna.draber@gmail.com](mailto:bruna.draber@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raphaelgentilcosta@gmail.com](mailto:raphaelgentilcosta@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paloma.silva40coelho@gmail.com](mailto:paloma.silva40coelho@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tiagobmoreira@gmail.com](mailto:tiagobmoreira@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [natachacereser@gmail.com](mailto:natachacereser@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O lazer promove o bem-estar, incentiva o convívio social e também auxilia no desenvolvimento emocional e social de todos os envolvidos (DE GOIS, CARVALHO, 2022). O direito ao lazer está estabelecido na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o que acarreta em diversas discussões sobre a criação de políticas públicas que evidenciem esse direito e também a necessidade da criação de eventos públicos voltados ao lazer, que envolvam ações de cultura, saúde e esportes (MATIAS et al., 2015).

Programas como o Ruas de Lazer são realizados com o intuito de oferecer áreas de entretenimento para a comunidade em geral (DA COSTA, 2015). Este projeto de extensão foi idealizado por docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) por meio de outras experiências a nível nacional, internacional e até mesmo na cidade de Pelotas (UFPEL, 2021). Esse evento oferece a população um espaço de recreação e aprendizagem em avenidas previamente fechadas da cidade, por um período de tempo especificado, oferecendo um espaço seguro e acessível a população.

Estes eventos são uma ação coordenada pela UFPEL juntamente com a Prefeitura de Pelotas, onde integrantes da universidade e entidades parceiras, levam seus projetos até a comunidade em dias programados. Os parceiros do programa levam atividades relacionadas a esportes, saúde, aprendizado, brincadeiras ativas e cultura (UFPEL, 2021).

Assim, este trabalho tem por objetivo demonstrar a participação do Núcleo de Estudos em Saúde Única – One Health (NESU-OH) no Programa Ruas de Lazer. O conceito de saúde única surgiu para demonstrar o elo entre saúde animal, humana e ambiental (CFMV, 2019), sendo o médico veterinário um dos responsáveis por auxiliar essa ligação. O Núcleo de Estudos em Saúde Única – One Health (NESU-OH) da UFPEL visa demonstrar à população este conceito e seu significado, também demonstrar a atuação do médico veterinário em diversas áreas diferentes das mais conhecidas pela população, como a clínica de animais domésticos.

### 2. METODOLOGIA

O NESU-OH até o momento, participou de dois eventos, no dia 28 de maio e 6 de agosto deste ano. O núcleo de estudos conta com a colaboração de três docentes, seis pós graduandos e sete graduandos, o mesmo foi dividido em três grupos, contando com pelo menos um pós graduando em cada, atuando como



tutor, onde foram escolhidos assuntos diferentes, relacionados à medicina veterinária na saúde única por cada grupo. Para o evento, dividiram-se por horários de acordo com a disponibilidade dos integrantes, sendo os horários, das 9 às 12 horas, das 12 às 15 horas e das 15 às 18 horas. O primeiro grupo auxiliou na montagem do local de exposição e o último na desmontagem.

O método de exposição e os assuntos abordados foram de escolha de cada grupo. Ocorreram reuniões semanais entre os grupos, onde foi decidido a participação de cada integrante e também realizada a preparação do material. Após a idealização do tema e como seria abordado, cada grupo apresentou suas ideias e um breve resumo sobre para todos os integrantes do núcleo. Os assuntos abordados foram saneamento básico, o médico veterinário na saúde única, animais peçonhentos e doenças de transmissão hídrica e alimentar.

Panfletos, cartazes, banners e jogos lúdicos sobre os assuntos abordados foram usados e também a exposição de exemplares do tema tratado. A seguir, na Figura 1, alguns dos materiais desenvolvidos que foram utilizados nos eventos:



Figura 1: Materiais utilizados durante os eventos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

nos eventos de 2023, a estimativa é de cerca de 1.500 pessoas passem por cada evento. O tema de animais peçonhentos chamou bastante atenção por conta dos exemplares que estavam em exposição, e também um jogo lúdico interativo voltado para as crianças demonstrava os tipos de animais peçonhentos e seus perigos. Com essa interação, o grupo aproveitou para introduzir os outros temas, o que despertou a curiosidade de todas as faixas etárias.

O grupo que optou pelo tema de doenças de transmissão hídrica e alimentar respondeu a diversas dúvidas sobre consumo e produção de alimentos de origem animal. Também foi utilizado exemplares de alimentos que não devem ser consumidos, como latas amassadas, caixa de leite estufada e alimentos fora da validade, aproveitou-se para alertar a população sobre consumir produtos de origem que possuem o selo de inspeção e o papel do veterinário em toda a cadeia de produção do alimento, evidenciando o trabalho desse profissional desde o campo, até a mesa.

O tema saneamento básico também foi bastante abordado pelos visitantes, onde o grupo responsável relatou dados preocupantes de Pelotas e outros



problemas relacionados a esse assunto que atingem a cidade e seus moradores. A análise microbiológica de água também foi utilizada para ilustrar a qualidade da água, informando que o médico veterinário também pode atuar nessa área, além de ressaltar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na qualidade da água no Brasil, por meio do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água (VIGIAGUA).

O assunto médico veterinário na saúde única foi abordado de forma diferente, onde o visitante era informado sobre as diferentes áreas que este profissional pode atuar e também era informado sobre as ações do NESU-OH. Além disso, o grupo respondeu diversas dúvidas relacionadas ao curso de medicina veterinária e sua atuação profissional.

A participação da comunidade foi muito efetiva, onde a interação de crianças e adolescentes foi a que mais se destacou. Acredita-se que por conta da exposição de material didático e ilustrativo, o que podemos conferir na figura 1.



Figura 1 – Fotografia do stand de NESU-OH no Ruas de Lazer do dia 28 de maio de 2023.

As práticas de extensão da Universidade realizadas juntamente com órgãos públicos como o Programa Ruas de Lazer, são essenciais para a população em geral, capazes de levar entretenimento e ensinamentos em um local acessível, além de unir a comunidade com os integrantes da universidade.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação do NESU-OH em duas edições do Ruas de Lazer agregaram conhecimento tanto para os integrantes do grupo quanto para a população. Destacando-se a divulgação de temas de interesse para saúde da população e diretamente ligados à Medicina Veterinária. Os integrantes do NESU-OH esperam participar de mais eventos como este, levando conhecimento e ao mesmo tempo, aprendendo com a população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE GOIS, SAMUEL NASCIMENTO; CARVALHO, KAROLINY DINIZ. **Práticas de lazer na dinâmica sociospacial do município de São Bernardo, Maranhão: reflexões a partir da comunidade local.** Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v.10, n. 1, p 24-44, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Diário Oficial. 1988.

MATIAS, WAGNER BARBOSA et al. **A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil.** Movimento (Porto Alegre), v 21, n. 2, p. 95-110, 2015.

DA COSTA, ALAN QUEIROZ; SAMPAIO, CORINE MARTINS. **Programas Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v.4, n.2, p. 43-57, 2015.

UFPEL. **Ruas de Lazer em Pelotas.** Portal Institucional UFPEL, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033>. Acesso em: 22/08/2023.

CRMV. **Saúde Única.** Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/site/pagina/index/artigo/86/secao/8>. Acesso em: 22/08/2023.

## DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE FOLDERS INFORMATIVOS COMO COMPLEMENTO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

JULIA BRAGA DIAS<sup>1</sup>; GABRIELA KRAUSE DA SILVA<sup>2</sup>; FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA<sup>3</sup>; LISIANE PIAZZA LUZA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juubdias@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gaby.krause.silva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - fcvsiqueira@uol.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisiane\_piazza@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A educação continuada em saúde é um campo que abrange um conjunto sistematicamente planejado de atividades educacionais. Desse modo, estas atividades adotam diversas abordagens, tais como ensino, aconselhamento e influência no comportamento, com o propósito de aprimorar o nível de conhecimento e os hábitos de saúde dos pacientes (FRIEDMAN et al., 2010).

A comunicação no campo da saúde muitas vezes assume uma complexidade intrínseca, já que os termos e conceitos usados nem sempre são compreendidos de maneira eficaz pela população atendida. Nesse sentido, a utilização de materiais que incorporam uma associação de elementos visuais com comunicação escrita e verbal emerge como uma estratégia capaz de potencializar diversos aspectos cruciais no processo de cuidado e a utilização desses recursos pode intensificar significativamente a atenção, a compreensão, a adesão e o engajamento do paciente (HOUTS et al., 2006).

No âmbito desse contexto, o objetivo fundamental deste estudo centrou-se em desenvolver materiais informativos em formato de folders compostos por orientações detalhadas sobre o tratamento fisioterapêutico, que já vinha sendo administrado previamente, bem como por exercícios a serem realizados em ambiente domiciliar a fim de complementar o tratamento realizado em ambiente clínico. Essa abordagem, ao servir como uma extensão do ambiente clínico, busca estreitar mais a relação entre o paciente e seu protocolo terapêutico, promovendo uma maior proximidade e compreensão das medidas de cuidado aplicadas, além de garantir uma sequência no tratamento que estava em andamento.

### 2. METODOLOGIA

No decorrer da disciplina de "Introdução à Prática Clínica e Hospitalar" do curso de fisioterapia da UFPel, caracterizada como extensão, com foco na oferta de atendimentos fisioterapêuticos à comunidade afetada por disfunções musculoesqueléticas, emergiu a concepção da criação de um recurso que desempenharia um apoio aos atendimentos já em curso. O propósito desta iniciativa foi fornecer uma experiência de tratamento mais abrangente e esclarecedora, capaz de aprimorar o entendimento do paciente sobre seu próprio processo de reabilitação e, ao mesmo tempo, torná-la mais eficiente e eficaz.

Dessa forma, através de uma plataforma digital, foram elaborados quatro folders informativos compostos por textos e imagens ilustrativas para cada atividade, estrategicamente, aprimorando a compreensão dos pacientes em relação ao tratamento em questão e focando nas necessidades específicas de cada grupo etário. Dentro dessa abordagem, também foram fornecidas uma gama de exercícios dinâmicos e atividades específicas, os quais foram projetados de forma a serem compatíveis com o tratamento terapêutico, permitindo, assim, uma continuidade fluida no processo de cuidado. Paralelamente, é importante ressaltar que todas essas atividades foram planejadas levando em consideração a segurança do paciente, sendo viáveis de serem realizadas no ambiente domiciliar.

Nesse sentido, dentre os materiais desenvolvidos, criou-se um folder infantil destinado a um paciente de oito anos de idade, que enfrenta os desafios de uma condição médica conhecida como Opsismodisplasia, uma rara displasia óssea. Na criação deste folheto, levou-se em consideração os interesses da criança, incluindo um desenho animado em específico e de forma lúdica foram expostas as práticas a serem desempenhadas, adotando uma abordagem voltada para o público infantil, empregou-se fotografias de crianças da mesma faixa etária realizando as atividades, bem como textos com linguagem descontraída e de fácil compreensão, cores vibrantes e imagens que são símbolo do desenho animado em questão. Dessa maneira, ao incorporar a presença desses elementos, não apenas transformou o folder em uma fonte de informações sobre o tratamento, mas também em um recurso agradável e de fácil acesso, elevando o nível de atratividade do material, tornando-o uma ferramenta envolvente e cativante que, por sua vez, pode estimular o envolvimento ativo da criança no processo terapêutico.

Além disso, como ampliação deste projeto, desenvolveu-se outros três folders seguindo o mesmo princípio e com o objetivo de fornecer orientações sobre o tratamento fisioterapêutico de pacientes adultos que apresentam dores crônicas. O método adotado nestes materiais consistiu em empregar uma linguagem coloquial acessível para garantir que as atividades propostas fossem compreendidas de forma clara e descomplicada, associada a imagens demonstrativas oferecendo uma representação visual do que estava sendo descrito. Para tanto, também forneceram orientações precisas sobre o número de séries, repetições e o tempo adequado para cada atividade, comportando uma variedade de atividades, incluindo alongamentos, exercícios de fortalecimento e mobilidade, essa abordagem ampla teve um propósito além de unicamente facilitar a compreensão, mas também promover uma maior adesão ao tratamento por parte dos pacientes e um ganho nos resultados da atenção fisioterapêutica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do contexto apresentado acima, os materiais, dispostos na figura 1, foram especialmente adaptados para atender às necessidades terapêuticas de cada paciente individualmente, considerando suas patologias e objetivos de tratamento específicos. Em virtude disso, os folders foram entregues aos pacientes e acompanhados de orientações fornecidas sobre como realizar cada atividade de forma adequada e segura em seu próprio ambiente domiciliar. Além disso, enfatizou-se a importância dessas atividades como um complemento para

o tratamento fisioterapêutico. Paralelo a isso, é relevante destacar que a receptividade por parte dos pacientes em relação a esses recursos foi positiva, o que consequentemente gerou uma boa adesão ao seguir as orientações e realizar as atividades propostas.



**Dicas para o Bernardo**

**Vamos seguir praticando equilíbrio?**  
Para continuar evoluindo, é muito importante que siga brincando e treinando o equilíbrio. Para isso sugerimos algumas atividades, como:

- Andar sob uma linha reta com um pé na frente do outro;
- Pular amarelinha;
- Desviar de objetos em zigue-zague.

**Caminhar como se estivesse marchando**  
Sabia que caminhar dessa forma é muito bom para você?

- Caminhe elevando bem o joelho e tirando o pé do chão, pois isso vai ajudar a você caminhar normalmente depois.

**Sentar e levantar**  
Brincadeiras que envolvam sentar e levantar são muito legais e divertidas, além de te ajudarem a ficar mais forte.

- Sente e levante de uma cadeira/banco que esteja estável para não cair.

**Sugestões das Fisios**

**Exercícios de fortalecimento para fazer em casa**

**Ponte**  
Deitada na cama com os joelhos dobrados, eleve o quadril, deixando o corpo apoiado apenas nos ombros e nos pés. Volte à posição inicial e repita de 2 a 3 séries de 12 repetições.

**Marcha estacionária**  
Em pé, levar os joelhos alternadamente até a altura da cintura ou até onde for possível, mantendo sempre a postura ereta. Pode realizar de 2 a 3 séries de 20 repetições (10 em cada perna).

**Agachamento**  
De pé, abrir as pernas na largura dos quadris. Para um melhor equilíbrio, colocar os braços esticados para frente. Dobrar os joelhos e quadris para baixo, e fazer o gesto de sentar-se. Pode realizar de 2 a 3 séries de 15 repetições.

**Apertar objeto entre os joelhos**  
Deitada na cama com um objeto entre as pernas (bola, travesseiro ou almofada) e aperte-o e solte lentamente. Pode realizar de 2 a 3 séries de 12 repetições.

**Elevação lateral da perna reta**  
De lado, como mostra na imagem, em uma superfície firme, elevar a perna reta. Pode realizar de 2 a 3 séries de 12 repetições em cada perna.

**Sugestões das Fisios**

Essas sugestões foram elaboradas para que as suas evoluções na fisioterapia se mantenham ativas mesmo estando em casa.

**Alongamentos para a coluna lombar**

**Abraçando os joelhos**

- Deitada de barriga para cima, dobre as pernas e os joelhos, levando-os para próximo do seu rosto;
- Ao chegar no limite do movimento, segure suas pernas com os seus braços na posição, por 30 segundos;
- Solte suas pernas devagar e retorne as pernas para a posição inicial.

**Com os braços para frente**

- Sente com as pernas dobradas, de modo que os joelhos fiquem no chão e o peito do seu pé também fique em contato com o solo.
- Vá deslizando suas mãos para frente, dobrando sua coluna e abaixando a sua cabeça.
- Estique suas costas dessa forma até o limite do movimento e segure por 30 segundos.
- Retorne suas mãos para o lugar, subindo o tronco lentamente.

**Rotação de tronco**

- Deitada de barriga para cima, dobre as pernas e gire os joelhos lentamente em direção ao chão, deixando que o peso das pernas ajude nesse movimento;
- Mantenha o seu tronco fixo à medida que os joelhos tocam o solo;
- Segure a posição por 30 segundos, volte lentamente com as pernas para a linha média e execute o mesmo movimento para o outro lado.

**FISIO EM CASA**

Os exercícios são importantes para fortalecimento da musculatura e assim alívio das dores. Para isso, sugerimos esses para que você continue seu tratamento em casa!

**APERTAR ALMOFADA ENTRE OS JOELHOS**

Deitada na cama, com as pernas dobradas e com uma almofada entre os joelhos, aperte e solte lentamente 3 séries de 10 repetições com intervalo de 30 segundos entre cada série.

**SENTA E LEVANTA**

Com a cadeira apoiada na parede, sente e logo em seguida levante, sem apoiar os braços, repetindo o movimento por 10 vezes em 3 séries com intervalo de 30 segundos entre cada uma.

**FLEXÃO DE JOELHO**

Em pé, apoiada na cadeira, dobre seu joelho até o máximo possível. Repita esse movimento com uma perna 10 vezes e depois faça o mesmo com a outra perna, descanse por 30 segundos e repita os movimentos até alcançar 3 séries.

**ALONGAMENTO COLUNA LOMBAR**

Deitada na cama, dobre seus joelhos até altura do peito e segure com as mãos, respirando fundo pelo nariz e soltando pela boca por 5 vezes.

FIGURA 1. Representação dos folders infantil e adulto.

A importância da educação por meio de materiais na continuidade do tratamento fisioterapêutico é uma estratégia interessante de ser utilizada no âmbito clínico. Desse modo, esses instrumentos desempenham um papel importante na promoção do conhecimento, na adesão ao tratamento e na autogestão da saúde por parte dos pacientes, pois oferecem informações claras e acessíveis sobre a condição do indivíduo e o tratamento recomendado. Outrossim, essa técnica não apenas melhora a compreensão do paciente, mas



também o capacita a desempenhar um papel ativo em seu próprio processo de reabilitação (ARCIA et al., 2016).

Nessa perspectiva, esses materiais facilitam uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, garantindo que informações importantes sejam transmitidas de maneira compreensível. Dessa forma, a abordagem não apenas impacta positivamente a curto prazo, mas também contribui para resultados a longo prazo, uma vez que pacientes bem informados tendem a aderir melhor às orientações terapêuticas (SAFEER; KEENAN, 2005). Assim, esse nível de engajamento reforçou a eficácia do tratamento fisioterapêutico como um todo e demonstrou o impacto positivo que a combinação de materiais informativos personalizados e orientações atenciosas pode ter na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a construção de folders informativos é interessante para aprimorar a compreensão, ajudar a fortalecer a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, ao mesmo tempo em que incentiva a participação ativa dos pacientes em sua própria reabilitação auxiliando no tratamento fisioterapêutico, sendo uma estratégia relevante de se empregar na prática clínica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCIA, A.; SUERO-TEJEDA, N.; BALES, M.E.; MERRILL, J.A.; YOON, S.; WOOLLEN, J.; BAKKE, S. Sometimes more is more: iterative participatory design of infographics for engagement of community members with varying levels of health literacy. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v.23, n.1, p.174–183, 2016.

FRIEDMAN, A.J; COSBY, R.; BOYKO, S.; HATTON-BAUER, J.; TURNBULL, G. Effective teaching strategies and methods of delivery for patient education: a systematic review and practice guideline recommendations. **Journal of Cancer Education**, v.26, n.1, p.12-21, 2011.

HOUTS, P. S.; DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; LOSCALZO, M.J. The role of pictures in improving health communication: A review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. **Patient Education and Counseling**, v.61, n.2, p.173-190, 2006.

SAFEER, R.S.; KEENAN, J. Health literacy: the gap between physicians and patients. **Am Fam Physician**, v.72, n.3, p.463-468, 2005.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UBS PY CRESPO

VITÓRIA FABRES PIRES<sup>1</sup>; CAETANO AFONSO PINTO<sup>2</sup>; CAROLINA TRINDADE TERRA<sup>3</sup>; MARINA PEDRONI WEEGE<sup>4</sup>; GREICE CARVALHO DE MATOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas - [vitoria.pires@sou.ucpel.edu.br](mailto:vitoria.pires@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas - [caetano.pinto@sou.ucpel.edu.br](mailto:caetano.pinto@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas - [carolina.terra@sou.ucpel.edu.br](mailto:carolina.terra@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas - [marina.weege@sou.ucpel.edu.br](mailto:marina.weege@sou.ucpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas - [greicematos1709@gmail.com](mailto:greicematos1709@gmail.com)

### 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência da disciplina Unidade Curricular Extensionista. A referida disciplina tem como objetivo conhecer o conceito de território, sua evolução e planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes UBS'S e aplicar planejamento. Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, a qual é realizado um portfólio relatando as principais características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional. O presente trabalho tem como base o território da UBS Py Crespo, na cidade de Pelotas. Dentre as atividades da referida disciplina, realizou-se uma visita territorial em uma determinada microárea do bairro. Durante a visita, foi possível observar inúmeros problemas de saúde pública. Em um primeiro momento, observou-se na primeira quadra percorrida, uma grande presença de lixo a céu aberto, depositado ali pelos próprios moradores daquela região. Em seguida, observamos uma grande extensão de valetas com esgoto a céu aberto, poluindo a frente da moradia da grande maioria dos residentes, além disso, percebeu-se uma vasta quantidade de animais rurais. A presença de ambos os fatores oferece riscos à saúde da população, pois prejudicam o saneamento básico do bairro e - diretamente - a saúde dos cidadãos. Portanto, fica evidente que as condições do território e modo de vida da população são importantes determinantes de saúde.

Sob essa ótica, para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) são fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Além das negligências sanitárias citadas acima, foram identificados problemas estruturais no bairro, como ruas não pavimentadas, ausência de acessibilidade para pessoas com deficiência e poucas paradas de ônibus. Esses empecilhos dificultam o deslocamento da população, restringindo seu acesso à própria Unidade Básica de Saúde, assim como locais de afazeres pessoais. Portanto, fica evidente que as condições do território e modo de vida da população são importantes determinantes de saúde.

Diante do exposto, após as visitas ao território, os alunos construíram um diagnóstico situacional do bairro, buscando o planejamento de ações de promoção da saúde à comunidade, a partir de problemas diagnosticados no referido território. Ademais, o objetivo deste trabalho é relatar a ação de educação em saúde no território na UBS Py Crespo.

## 2.METODOLOGIA

Para a realização do trabalho o grupo realizou pesquisas durante o mês de julho, com dados primários como a observação in loco e entrevista com os funcionários da UBS, além de fontes de informações secundárias como o Banco de Dados do DATASUS e Banco de Dados do IBGE a fim de estudar as necessidades do território. Assim, definiu-se a situação do lixo como um grande problema naquela microárea.

Após a realização do diagnóstico elencou-se como principal problema do território o descarte incorreto do lixo. Assim, foi realizada a confecção de panfletos, os quais foram distribuídos na Unidade Básica de Saúde Py Crespo e na microárea que o grupo acompanhou durante as visitas da Unidade Curricular de Extensão e um banner, que ficou exposto na recepção da unidade. Neles continham informações sobre o descarte correto do lixo e também sobre os dias de coleta seletiva no bairro, buscando levar um pouco mais de informação para aquelas pessoas. A distribuição do material aconteceu na manhã do dia 07 de julho. Sendo entregues 70 panfletos ao total para a população.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na UBS PyCrespo temos uma população total de 10.102 cidadãos cadastrados, sendo 46% homens e 54% mulheres, além de 73,4% maiores de 18 anos e 31,7% maiores de 60 anos o que está acima da média brasileira, que é 14,7% de idosos no país. Dentro dos maiores de idade, temos 6,3% dos moradores cadastrados usuários de álcool e/ou drogas, 13,5% hipertensos - abaixo da média nacional que é 26,3% - 4,2% diabéticos - dentro do previsto na população brasileira. Além disso, foi observado que as profissões mais decorrentes são domésticas, mecânicos, motoristas e comerciantes autônomos.

Percebemos que o serviço de recolhimento de lixo (Coleta Seletiva e caminhão de lixo da Prefeitura de Pelotas) é oferecido para todo território do PyCrespo, no entanto, ao realizarmos a visita territorial, foi visto a baixa adesão à iniciativa, o que permitiu o alerta do grupo e sinalizou uma possível intervenção eficaz.

Sendo assim, o grupo extensionista resolveu realizar uma ação em prol do descarte correto do lixo. Com o projeto o grupo busca conscientizar a comunidade em relação à separação correta do lixo, promovendo um ambiente mais limpo e reduzindo os riscos de algumas doenças. Promovendo saúde a partir da educação continuada, habituando a população a essas práticas.

#### 4.CONCLUSÕES

O grupo confeccionou e distribuiu panfletos que instruíram a comunidade sobre a separação correta do lixo e alertaram sobre os dias de coleta seletiva no bairro. Além de confeccionar um banner, contendo as mesmas informações do panfleto. Com intuito de proporcionar uma melhoria de vida na população, visto que são medidas de promoção de saúde.

Para isso, os panfletos foram distribuídos na Unidade Básica de Saúde Py Crespo e na microárea que o grupo acompanhou durante as visitas da Unidade Curricular de Extensão e o banner foi exposto na sala de espera. Sendo a ação realizada no dia 07 de julho.

Com essa medida o grupo buscou que mais pessoas na comunidade conhecessem sobre a importância do descarte correto do lixo e compreendessem os impactos negativos que o descarte inadequado pode oferecer. Foi possível relatar, pela observação in loco, que a população realmente está tentando realizar melhorias e atribuir as instruções que o grupo promoveu.

#### 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNDSS: COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **Carta aberta aos candidatos à Presidência da República**. Setembro de 2006. Disponível em: [www.determinantes.fiocruz.br](http://www.determinantes.fiocruz.br). Acesso em: 15/02/07.

STARFIELD B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.

GIOVANELLA LL, COSTA LV, CARVALHO AI, CONILL EM. Sis-temas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para avaliação. **Saúde Debate**; v. 26, n. 60, p.37-61, 2002.

População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. (2022, julho 22). **Agência de Notícias - IBGE**.

Alves, B. /. O. /. ([s.d.]). **26/6 – Dia Nacional do Diabetes**. Gov.br. Recuperado 16 de agosto de 2023, de <https://bvsms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/>.

## ATIVIDADES DO PROGRAMA HIPERDIA DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO TRABALHO PELA SAÚDE - PET SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

VITÓRIA VENZKE<sup>1</sup>; CAMILLA HUBNER BIELAVSKI<sup>2</sup>; HINGRIDIS SGNAULIN<sup>3</sup>; DANIELA AZAMBUJA<sup>4</sup>; FABIANA GOULARTE DUTRA<sup>5</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [venzkevitoria@gmail.com](mailto:venzkevitoria@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camillahbie@gmail.com](mailto:camillahbie@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hingridis2@gmail.com](mailto:hingridis2@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dani-azambuja@hotmail.com](mailto:dani-azambuja@hotmail.com)

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - [fgoularte@hotmail.com](mailto:fgoularte@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares, tais como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC) e hipertensão arterial, desempenham um papel significativo na saúde pública brasileira. Elas se destacam como a principal causa de morbimortalidade, o que significa que são responsáveis por uma grande parcela das doenças e mortes no país (Ministério da Saúde, 2022).

No entanto, é importante ressaltar que as doenças cardiovasculares não são inevitáveis, e medidas preventivas e o diagnóstico precoce desempenham um papel crucial na redução de sua prevalência e na minimização de suas consequências. Quando diagnosticadas e tratadas precocemente, essas condições podem ser controladas de maneira eficaz, permitindo que os pacientes levem uma vida mais saudável e ativa. Além disso, o tratamento precoce tem o potencial de reduzir significativamente os custos associados ao cuidado de complicações crônicas, como insuficiência cardíaca, doença renal crônica e AVC, que podem resultar das doenças cardiovasculares não tratadas (Ministério da Saúde, 2022).

Essa abordagem preventiva e de tratamento precoce é uma estratégia fundamental no enfrentamento das doenças cardiovasculares e está alinhada com as diretrizes do Ministério da Saúde, que reconhecem a importância de ações proativas para melhorar a saúde cardiovascular da população brasileira. Por meio de programas de educação, conscientização e acesso facilitado aos serviços de saúde, é possível criar um ambiente propício para a detecção precoce e o tratamento eficaz dessas doenças, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para os brasileiros e reduzindo o ônus sobre o sistema de saúde (FEITOSA; PIMENTEL, 2016) (SOUSA; COSTA, 2020)

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades multidisciplinares desenvolvidas pelo projeto "Ações de assistência à saúde no contexto da pandemia de COVID-19" do Programa de Educação do Trabalho pela Saúde - PET Saúde desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas-RS, em duas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas-RS para hipertensos e diabéticos participantes do Programa HIPERDIA.



## 2. METODOLOGIA

O Programa de Educação do Trabalho pela Saúde - PET Saúde é uma proposta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde.

A Universidade Federal de Pelotas - RS aprovou seis projetos que desenvolveram atividades de Assistência e Gestão de agosto de 2022 a julho de 2023 no município de Pelotas-RS. As informações presentes neste trabalho fazem parte do projeto de assistência: Ações de assistência à saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Este projeto contou com a atuação de estudantes, tutor e coordenação geral das áreas de Nutrição e Odontologia da Universidade Federal de Pelotas e de preceptores da Secretaria Municipal de Saúde - Pelotas - RS.

Foram realizadas atividades com a equipe multidisciplinar (nutrição, enfermagem, odontologia e medicina) em um período bimestral. A divulgação era feita na UBS Osório e Getúlio Vargas e pelos agentes comunitários através da distribuição de folders e convite verbal à população atendida pela unidade de saúde. As atividades eram planejadas pela equipe com caráter informativo e didático. Durante as atividades os profissionais reforçaram a importância da carteira vacinal completa, como preparar alimentos de uma maneira mais saudável, informação sobre consultas preventivas e manifestações bucais e sistêmicas da diabetes e hipertensão.

Além das atividades citadas anteriormente, eram realizadas aferição e controle da pressão arterial, teste de HGT (glicemia), renovação de receitas, solicitação de exames e encaminhamento para especialistas quando necessário.

Todas as atividades propostas eram dinâmicas e foram desenvolvidas por meio do diálogo e troca de informações para fortalecer a relação interpessoal da equipe de saúde com os usuários do serviço.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o período do projeto foram realizadas 3 atividades com o grupo HIPERDIA entre setembro de 2022 e julho de 2023. Nestas atividades participaram no total 61 usuários da Unidade Básica de Saúde Osório e Getúlio Vargas. Cabe ressaltar que as atividades coletivas nas unidades de saúde foram suspensas em virtude da pandemia da COVID-19 e retornaram a partir de julho de 2022.

Desde a primeira atividade realizada na unidade de saúde observou-se que os participantes foram participativos e interessados nas atividades propostas. Na saúde bucal, por exemplo, no final das atividades do HIPERDIA muitos demonstraram interesse em agendar consultas de rotina para avaliação e sobre a alimentação saudável, nas últimas atividades os participantes demonstraram ter mais entendimento e compromisso em mudar hábitos (como uso de temperos prontos e alimentos ultraprocessados).

Esses momentos vinham acompanhados também de, por exemplo, meditação guiada, quando os pacientes receberam um escalda pés acompanhado de um áudio que trazia uma meditação, mostrando a eles que existem formas alternativas para diminuir o estresse, aumentar a concentração e o autocuidado.

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são doenças crônico-degenerativas que demandam cuidado contínuo, de forma a prevenir complicações (FILHA et al, 2011). Ao promover medidas educativas e maneiras mais descomplicadas de manter hábitos saudáveis, por exemplo a distribuição e receita do "sal temperado" feito com ervas e temperos desidratados acessíveis e saudáveis é possível aumentar as chances do paciente usuário do serviço adquirir uma alimentação com menos sódio do que com tempero prontos vendidos no mercado, por exemplo.

Pensando nisso, o Hiperdia foi desenvolvido para atuar como um programa nacional de atenção a pacientes hipertensos e diabéticos dentro da Estratégia de Saúde da Família, e um de seus objetivos é evitar que estas doenças evoluam para complicações crônicas, trabalhando com prevenção e redução de danos (Ministério da Saúde, 2002).

Por fim, programas como o PET Saúde desempenham um papel importante na formação de futuros profissionais de saúde, ao permitir que eles adquiram experiência prática e trabalhem em equipe interdisciplinar desde cedo. Além disso, essas iniciativas contribuem para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, promovendo uma abordagem mais integral e preventiva à saúde da população, essa abordagem permite uma visão holística do paciente, abrangendo não apenas o tratamento médico, mas também a educação em saúde, a promoção de hábitos saudáveis e o apoio psicossocial (BRAGA, 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades do programa Hiperdia buscam condicionar e melhorar o relacionamento com indivíduos usuários dos serviços de saúde pública diabéticos e hipertensos e até o momento é possível concluir que as atividades desenvolvidas são uma forma de promover um maior vínculo com os participantes com a equipe de saúde e que estes troquem experiências e sintam-se motivados para adotar comportamentos saudáveis para melhorar a sua qualidade de vida. A prevenção e o controle de doenças cardiovasculares são desafios contínuos, mas programas como o Hiperdia e iniciativas acadêmicas como o PET Saúde desempenham um papel fundamental na busca por soluções eficientes para melhorar a saúde cardiovascular da população brasileira.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Isabella de Oliveira; PIMENTEL, Adelmá. HIPERDIA: práticas de cuidado em uma unidade de saúde de Belém, Pará. **Revista do NUFEN**, v. 8, n. 1, p. 13-30, 2016.

SOUSA, A. O; COSTA, A. V. M. HIPERDIA: programa para a melhoria do controle dos pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus da estratégia da saúde da família do Santinho I e II em Barras-Piauí. **UNASUS [internet]**, p. 01-16, 2020.

FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho; NOGUEIRA, Lídyia Tolstenko; VIANA, Lívia Maria Mello. Hiperdia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela estratégia saúde da família. **Rev Rene**, p. 5, 2011.

BRAGA, Eduardo Resende. **Reflexão da ação multiprofissional no hiperdia: saúde bucal, hipertensão arterial e diabetes mellitus**. 2006.

Ministério da Saúde (BR). Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: manual de hipertensão arterial e diabetes. Brasília (DF); 2002.

## TERAPIA OCUPACIONAL E RECOVERY: ATENDIMENTOS DE SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO DE PELOTAS-RS

BRUNA DOS SANTOS PETER<sup>1</sup>; FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>; ISADORA RAMOS DE FREITAS<sup>3</sup>; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES<sup>4</sup>; ELLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>; LETÍCIA SABOIA DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - Brunadsp00@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - its.nanda@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - isadora.rs.freitas@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - jaynegsrodrigues@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - leticiasaboia@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Considerando o desafio colocado pelo modelo comunitário de tratamento e a necessidade de valorizar a centralidade do cuidado nas pessoas, o projeto de extensão universitária “*Terapia Ocupacional para o Recovery: atendimento de saúde mental a população*” busca atender pessoas em sofrimento psíquico nas diferentes fases da vida através dos princípios do *Recovery*.

*Recovery* refere-se à experiência de vida real vivida pelas pessoas em sofrimento mental. *Recovery* não é um processo de normatização ou normalização de pessoas em sofrimento mental (Deegan, 1996). O processo de *Recovery* na saúde mental é contínuo, definido pela própria pessoa que experimenta as dificuldades enfrentadas do sofrimento mental, sem apoiar a remissão completa dos sintomas ou a cura da doença, mas sim a autonomia do indivíduo (Marques et al, 2022).

Deste modo, buscamos atender qualquer pessoa que esteja passando pela experiência do sofrimento psíquico, em diferentes ciclos da vida através de abordagens orientadas pelo *Recovery* no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) da UFPel, procurando também ampliar a aplicação dos conceitos da abordagem e enriquecer a formação teórico-prática das estudantes para promoção e prevenção em saúde mental. Essa ação possibilita que as estudantes consigam, através da experimentação de acolher sujeitos em sofrimento mental, compreender a importância de criar, junto com os usuários, estratégias para que os mesmos se percebam para além de seus rótulos, como pessoas de possibilidades, desejos e autônomas.

Por se tratar de um projeto vinculado ao curso de Terapia Ocupacional, as intervenções são pensadas a partir das atividades significativas para a produção de vida (Quarentei, 2007) e podemos pensar a realização de atividades como invenções de novas formas de vida, de novas maneiras de lidar com as situações com que as pessoas se deparam, com seus sintomas, com seu adoecimento, com suas relações, com a vida como um todo.

### 2. METODOLOGIA

Realizar atendimentos de terapia ocupacional semanalmente a população, com a finalidade de ampliar os atendimentos de saúde mental em Pelotas e região e acolher as demandas da população que vivem uma escassez no fluxo de

atendimentos nos serviços públicos de saúde mental do município. O SETO mantém acolhimento semanal para demandas espontâneas e encaminhamentos referenciados de toda a rede assistencial regional de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acolhemos, desde maio de 2022 até julho de 2023, 28 pessoas (adolescentes e adultos), efetivando 20 pessoas em atendimentos de saúde mental pelo projeto de extensão, que também integra a parte prática de disciplinas específicas de saúde mental.

Durante o desenvolvimento da disciplina Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial, em 2022, um total de 11 usuários receberam atendimentos de saúde mental (dos 22 discentes da disciplina) ao longo de um período de 7 semanas, divididos em três momentos: 1) acolhimento, avaliação de saúde mental e criação de vínculo terapeuta - usuário, 2) criação de um projeto terapêutico singular orientado pelo *recovery* com base nas demandas apresentadas pelos usuários e 3) intervenção em saúde mental em si, através das noções de *recovery*.

No término do semestre (2022.2) foi constatado a necessidade de alguns dos usuários seguirem o acompanhamento contínuo terapêutico ocupacional. Assim, alguns foram acolhidos no projeto de extensão. O projeto conta com uma equipe formada por uma docente, uma técnica de apoio acadêmico (terapeuta ocupacional) e 07 discentes do curso de Terapia Ocupacional para atender as demandas de saúde mental que chegam ao SETO.

No cuidado orientado pelo *Recovery*, a inclusão social é vista como um direito e não como mérito, consequência ou recompensa de um processo de reabilitação ou tratamento. Pessoas em sofrimento psíquico primeiramente têm o direito a uma vida na comunidade, ou seja, direito à moradia, trabalho, independência financeira, relacionamento, autodeterminação e cidadania (Ricci et al, 2017).

Acesso a moradia, independência financeira, vida na comunidade, e o acesso ao trabalho competitivo e integrado são alguns dos instrumentos disponíveis para empoderar pessoas em sofrimento mental na construção de uma vida de significado, ou seja, no seu processo de *Recovery* (Costa, 2017). Barreiras institucionais que dificultam ou inviabilizam o acesso a estes instrumentos devem ser superadas.

Relacionadas ao processo de *Recovery* estão algumas modalidades, entre elas: identidade positiva (reconstrução do senso de identidade, superar estigma da doença) e empoderamento (controle sobre a própria vida, capacitação para resolução de problemas, responsabilidade pessoal) (Marques et al, 2022). Durante os atendimentos, algumas estudantes perceberam que os usuários tinham suas principais dificuldades relacionadas com as modalidades supracitadas, em que os diagnósticos apareciam sempre como definição dos sujeitos os quais habitavam e como limitações para o empoderamento.

Anthony (1993, p. 15) define a experiência de *recovery* como um “processo profundamente pessoal e único de mudança nas atitudes, valores, sentimentos, objetivos, habilidades e papéis”. As adversidades identificadas durante os atendimentos foram enfrentadas e desconstruídas por meio de atividades significativas que possibilitasse ao usuário considerar diferentes opções para enfrentar seus desafios.



O estigma vivenciado por pessoas com sofrimento mental não abarca somente sua dificuldade de acesso ao cuidado, mas também a continuidade do tratamento, uma vez que existe uma questão intrínseca ao usuário de uma visão distorcida sobre a saúde mental que vem sendo reformulado, aos poucos, em nossa sociedade (Onocko-campos et al, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

O *recovery* é um princípio norteador potente na prática em saúde mental, pois possibilita à pessoa em sofrimento psíquico uma participação efetiva em todo o seu processo terapêutico, sendo as profissionais de saúde apoiadoras no fortalecimento e encorajamento frente às adversidades e barreiras impostas pela sociedade. Assim, tanto a formação teórica quanto a prática em *recovery* são essenciais no processo formativo de futuros profissionais, pois viabiliza a criação de estratégias, práticas e serviços de saúde mental humanizados, que buscam cidadania e direitos humanos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, W. A. Recovery from mental illness: the guiding vision of the mental health service system in the 1990s. **Psychosocial Rehabilitation Journal**, v. 16, n. 4, p. 11-23, 1993. DOI: 10.1037/h0095655.

COSTA, M. N. Recovery como estratégia para avançar a Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 21, p. 01-16, 2017. Acesso em: 01 ago 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69532>

DEEGAN, Patricia. Recovery as a journey of the heart. **Psychiatric rehabilitation journal**, v. 19, n. 3, p. 91, 1996.

MARQUES, F. C., et al. Pessoas com sofrimento mental em recovery: trajetórias de vida. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e200456, 2022.

ONOCKO CAMPOS, R. T. et al. Recovery, citizenship, and psychosocial rehabilitation: A dialog between Brazilian and American mental health care approaches. **American Journal of Psychiatric Rehabilitation**, v. 20, n. 3, p. 311-326, 2017. Acesso em 24 ago 2023 Disponível em:

QUARENTEI, M. S. Do ocupar a criação de territórios existenciais. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL**. 2007.

RICCI, E. C. Entre serviços e experiências de adoecimento: narrativas e possibilidades de recovery em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 21, p. 212-228, 2017. Acesso em: 26 ago 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69547>

## INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

MAURICIO AMANCIO FILHO<sup>1</sup>; LIZANDRA SELAU SANTOS<sup>2</sup>; PAULO  
MAXIMILIANO CORRÊA<sup>3</sup>; CLAITON LEONETI LENCINA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elwigum@gmail.com](mailto:elwigum@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lizandraselausantos@gmail.com](mailto:lizandraselausantos@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulo.correa@ufpel.edu.br](mailto:paulo.correa@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claiton.lencina@ufpel.edu.br](mailto:claiton.lencina@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido na Constituição Federal, a saúde é um direito de todos e uma responsabilidade do Estado, a ser garantido por meio de políticas sociais e econômicas (BRASIL, 1988). Essas políticas têm como objetivo principal a redução das doenças e a igualdade de acesso às ações relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo o acesso aos medicamentos, que desempenham um papel fundamental nesse direito.

Além disso, o Artigo 6º da Lei Nº 8.080 de 1990 define as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), que incluem a prestação de assistência terapêutica abrangente, incluindo a disponibilidade de medicamentos, bem como a formulação de políticas relacionadas a esses produtos. A Assistência Farmacêutica (AF) é o conjunto de ações voltadas para o paciente, com o medicamento sendo um elemento essencial nesse processo, garantindo que a população tenha acesso adequado e oportuno a tratamentos medicamentosos de qualidade, conforme preconizado pelo SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

A inclusão formal da AF ocorreu historicamente por meio da Portaria Nº 3.916 de 1998, que estabeleceu a Política Nacional de Medicamentos (PNM). Essa política tinha como objetivo garantir o acesso universal a medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e com os menores custos possíveis. Posteriormente, a AF foi oficialmente reconhecida como uma política pública de saúde pela Resolução Nº 338 de 2004 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que instituiu a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). A PNAF definiu diretrizes de gestão para garantir o fornecimento e o uso adequado de medicamentos, com componentes básicos, estratégicos e especializados, cada um atendendo a diferentes necessidades de tratamento (BRASIL, 2011).

Entretanto, apesar da fundamentação técnica, a PNAF enfrenta desafios em atender todas as demandas de acesso aos medicamentos da população brasileira. Isso tem levado a um aumento no número de ações judiciais buscando o fornecimento de medicamentos não disponíveis pelo SUS. O fenômeno da judicialização em saúde requer uma atenção especial e avaliação, especialmente quando se trata de prescrever novas indicações terapêuticas para as quais as evidências científicas ainda não estão bem estabelecidas. Portanto, é necessário adotar medidas para garantir o uso racional dessas novas tecnologias, bem como dos recursos financeiros disponíveis para a saúde.

Além disso, um grande número de ações judiciais pode exercer pressão sobre o sistema de saúde para a seleção de medicamentos específicos, tornando o planejamento e a aquisição de medicamentos mais desafiadores. Isso ocorre devido à necessidade de respostas rápidas às demandas judiciais, o que pode

resultar em maiores gastos na aquisição de medicamentos. Portanto, é fundamental contar com profissionais capacitados para analisar esses pedidos judiciais. Em resumo, a colaboração entre a AF e o sistema Judiciário desempenha um papel crucial na promoção do uso adequado de medicamentos e na otimização dos recursos disponíveis (RAYNAL et al., 2023).

Nesse contexto, o Grupo de Estudo sobre Uso e Acesso a Medicamentos ([GEUAM](#)) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRFRS) e a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPERS), desenvolveu o projeto "Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde".

Este projeto visa auxiliar as solicitações de judicialização de medicamentos, fornecendo embasamento científico por meio da Medicina Baseada em Evidência (MBE), com o objetivo de agilizar o processo e otimizar o acesso da população-alvo a tratamentos terapêuticos essenciais. Além disso, busca promover a colaboração entre a academia e o sistema judicial por meio de cooperação técnica e científica.

Este trabalho apresentará a importância das atividades extensionistas desenvolvidas até o momento e os benefícios trazidos à população que depende desse serviço, destacando a relevância da colaboração interinstitucional na promoção do acesso racional a medicamentos.

## 2. METODOLOGIA

O processo de judicialização de medicamentos tem início quando a seccional de Pelotas da Defensoria Pública Estadual recebe uma solicitação para judicializar um medicamento específico. Nesse estágio, a equipe da DPERS inicia o processo enviando uma consulta técnica ao GEUAM, uma equipe composta por docentes e discentes da UFPEL. A consulta técnica contém informações essenciais, incluindo o laudo médico com a Classificação Internacional de Doenças (CID), a urgência na utilização do medicamento e as consequências da não utilização, além de informações sobre a precisão da posologia e outros detalhes relevantes.

Após receber a consulta técnica, a equipe do GEUAM inicia a análise detalhada das informações fornecidas. Isso envolve a verificação de documentos anexados à consulta técnica e a avaliação das informações médicas. A equipe realiza uma busca abrangente na literatura científica relacionada ao medicamento em questão, considerando fontes como o registro do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), informações da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) e outras fontes oficiais governamentais (Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Pan-Americana da Saúde), bem como publicações científicas disponíveis em bancos de dados online (LILACS, PubMed, Scielo), além de diretrizes de sociedades científicas e informações de agências de avaliação de tecnologia em saúde internacionais.

Com base na análise dessas informações e utilizando a MBE como referência, a equipe elabora um parecer técnico-científico. Esse parecer pode sugerir uma solução administrativa para a solicitação ou fornecer o embasamento técnico-científico necessário para o ajuizamento do processo judicial. É importante destacar que o parecer emitido pela equipe técnica tem o único propósito de fornecer subsídios ao defensor público, auxiliando na tomada de

decisão e, se necessário, na qualidade do embasamento da solicitação, aumentando as chances de deferimento. Essa análise contribui significativamente para a racionalização da judicialização de medicamentos, buscando reduzir a necessidade de ações judiciais e, nos casos em que são ajuizadas, acelerar o processo por meio de embasamento científico.

O parecer finalizado é encaminhado de volta à seccional de Pelotas da Defensoria Pública Estadual, que continua o processo de judicialização do medicamento com base nas informações fornecidas pela equipe do GEUAM. Esse processo inclui a preparação da documentação necessária e a representação do requerente perante o sistema judicial, com o objetivo de assegurar o acesso adequado e oportuno ao medicamento necessário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pareceres técnicos produzidos têm como objetivo principal acelerar o processo de judicialização de medicamentos, fortalecendo-o com fundamentação técnico-científica sólida. A elaboração desses pareceres envolve uma análise aprofundada da situação de saúde do requerente, com comparação aos PCDT publicados e a consideração do uso racional do medicamento. Essas ações desempenham um papel de suma importância para os agentes públicos envolvidos, uma vez que têm um impacto direto nos cidadãos que necessitam de acesso a medicamentos. O trabalho da equipe auxilia e agiliza o atendimento prestado pela defensoria aos assistidos.

A qualidade do embasamento teórico dos pareceres resulta em maior celeridade nos processos judiciais, um objetivo imprescindível em um cenário complexo onde a burocracia e a condição de saúde dos requerentes se confrontam. O tempo de espera pode agravar o quadro clínico e a qualidade de vida do requerente, fazendo com que a qualidade dos pareceres seja uma característica fundamental.

O convênio estabelecido busca otimizar a judicialização de medicamentos por meio da colaboração e apoio mútuo entre as partes envolvidas. O objetivo é tomar decisões fundamentadas, reduzir a quantidade de processos judiciais e garantir agilidade e eficiência para aqueles(as) que necessitam do serviço.

Desde o início do projeto a 5 de Julho de 2023, foram elaborados um total de 276 pareceres técnicos. Esses pareceres forneceram subsídios técnicos essenciais para a defensoria, auxiliando na tomada de decisão sobre as solicitações de medicamentos e na avaliação da pertinência desses pedidos à luz dos PCDT e diretrizes dos órgãos oficiais e da MBE.

Os impactos desse aprimoramento são significativos para os pacientes e para o Estado. Os pacientes beneficiam-se com uma redução no tempo de espera pelo medicamento quando a solicitação é favorável e com uma análise crítica sobre se o medicamento solicitado trará benefícios reais para o tratamento. Além disso, o Estado também colhe benefícios, pois a análise técnico-científica ajuda na racionalização dos recursos públicos. Em algumas situações, medicamentos com custos mais elevados, mas com eficácia comprovadamente não superior aos disponíveis em listas públicas, podem ser evitados, promovendo uma relação custo-efetividade mais vantajosa para ambas as partes, pacientes e Estado.

Os pareceres técnicos finalizados têm um papel fundamental ao auxiliar a defensoria, seja demonstrando a possibilidade de resolução administrativa, sem a necessidade de ajuizamento do processo, ou servindo como guia para solicitar informações cruciais aos prescritores antes de avançar para as instâncias

judiciais. Vale ressaltar os desafios enfrentados na elaboração de pareceres de alta qualidade, considerando a quantidade significativa de estudos publicados anualmente. Isso torna o processo de análise complexo e demorado, exigindo pesquisas aprofundadas e cuidadosas para avaliar fontes confiáveis.

Além disso, a participação de acadêmicos de Farmácia nesse contexto oferece uma oportunidade única de contribuir para a efetivação do direito à saúde. O contato dos acadêmicos com essas realidades promove crescimento pessoal, profissional e social, permitindo uma integração significativa com a comunidade e uma visão crítica e socialmente referenciada.

Um banco de dados foi desenvolvido para armazenar informações sobre as solicitações e pareceres elaborados até 5 de Julho de 2023. Esse banco de dados serve como uma ferramenta valiosa para a realização de novos pareceres e para avaliar a qualidade das informações contidas nas solicitações e laudos, bem como o perfil dos medicamentos judicializados. O projeto continua produzindo pareceres para a defensoria e expandindo o banco de dados para futuras publicações.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as ações do projeto "Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde" desempenham um papel fundamental na promoção da celeridade e qualidade nos processos de judicialização de medicamentos ajuizados pela seccional de Pelotas da Defensoria Pública Estadual. Essa iniciativa, que envolve a colaboração entre a academia e o sistema judicial, tem proporcionado resultados significativos ao otimizar o acesso aos medicamentos necessários para a população, ao mesmo tempo em que contribui para a racionalização dos recursos públicos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 1988, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de setembro de 1990. Poder Executivo. Seção I. 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília, 2011. 186 p. (Coleção para entender a gestão do SUS 2011, v.7).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação**. Brasília, 2018. 125 p.

RAYNAL, Fabiana; BARRETO, Jorge Otávio Maia; OLIVEIRA, Sandra Maria do Valle Leone de; et al. **Judicialização da saúde e a incorporação de tecnologias em saúde no Brasil: desafios e perspectivas**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 1, p. 181-196, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023281.09132022.



## **“ALIMENTAR É UM ATO DE AMOR”: CAPACITAÇÃO PARA MERENDEIRAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO NORTE/RS**

SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO<sup>1</sup>; RAFAELA REGINATO CORRÊA<sup>2</sup>; MARIA ADELAIDE LENA GARCEZ<sup>3</sup>; ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [suzanaantc@gmail.com](mailto:suzanaantc@gmail.com)

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de São José do Norte – [rafacorreare@outlook.com](mailto:rafacorreare@outlook.com)

<sup>3</sup>Prefeitura Municipal de São José do Norte - [adelaidelenagarcez@hotmail.com](mailto:adelaidelenagarcez@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisaspereira@gmail.com](mailto:lisaspereira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como principal objetivo ofertar alimentação saudável para todos os alunos matriculados na rede pública de ensino, durante o período em que o aluno está na escola (FNDE, 2007). Levando em conta que um alimento é considerado saudável não só quando corresponde todos os aspectos nutricionais, mas também quando mantém a sua qualidade sanitária, destaca-se o papel da merendeira enquanto manipulador de alimentos (CARDOSO et al, 2011).

É previsto pelo PNAE a promoção de atividades de formação dos recursos humanos envolvidos na execução das refeições, incluindo principalmente as merendeiras. Essas formações devem abranger conteúdos relacionados à higiene pessoal e manipulação de alimentos (FNDE, 2007).

Apesar da responsabilidade de ser um importante alicerce na nutrição de crianças no Brasil todo, a profissão de merendeira é socialmente desvalorizada. As merendeiras são em sua maioria mulheres negras, com baixo nível de escolaridade, em situação de vulnerabilidade social e apesar da baixa remuneração, responsáveis pelo sustento de toda família (COSTA et. al, 2002).

Em resumo, as formações para manipuladores de alimentos preconizam passar uma mensagem higienista para um público alvo vulnerável. Quando essa passagem de informações não é feita de maneira humanizada e afetiva, o educador assume um papel elitizado e o educando assume um papel de inabilidade (FREIRE, 1983).

Desse modo, o presente projeto visa apresentar a concepção da capacitação para merendeiras da rede municipal de ensino da cidade de São José do Norte/RS, seguindo as normativas do PNAE, as boas práticas previstas na RDC 216 de 2004 e os princípios da Educação Popular estabelecidos por Paulo Freire, colocando as trabalhadoras como foco da atividade e valorizando seu papel diante a composição escolar.

### **2. METODOLOGIA**

A capacitação intitulada “Alimentar é um ato de amor” foi idealizada pela estagiária de nutrição da Universidade Federal de Pelotas, alocada no setor de alimentação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São José do Norte (SMEC-SJN). Essa atividade compõe os critérios de avaliação da disciplina de

estágio obrigatório em Administração em Serviços de Alimentação, realizada no período de 31/05/2023 a 31/08/2023.

A ação ocorreu no Polo Educacional do município de São José do Norte, no dia 17 de julho de 2023, e teve o apoio logístico e financeiro da Secretaria de Educação e Cultura. Utilizou-se o método de palestras, que foram mediadas pela estagiária juntamente às nutricionistas supervisoras do local. As 69 merendeiras das 13 escolas da rede pública de ensino receberam o convite para a participar da capacitação através das direções das escolas, sendo esse um evento de caráter obrigatório para as colaboradoras.

A palestra foi realizada durante o período da manhã e se dividiu em quatro momentos, no primeiro buscou-se trabalhar o protagonismo e importância das funcionárias na composição escolar, no segundo buscou-se aprimorar seus conhecimentos sobre o PNAE, no terceiro focou-se na higienização e por último, houve a distribuição de presentes confeccionados pelos alunos, a pedido da estagiária anteriormente a execução do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o auxílio de materiais gráficos exibidos via projeção, a palestra teve seu início com um convite para a reflexão: “O que acontece nas escolas se todas as merendeiras faltarem ao trabalho?”, sendo prontamente respondido com frases como “A escola fecha as portas.” e permitindo ao público perceber sua importância dentro do quadro pedagógico. Segundo Chaves (2000), a própria estrutura escolar não favorece o contato direto das merendeiras com o corpo docente, remetendo a uma exclusão indireta desses profissionais do planejamento escolar.

Logo em seguida, são usadas frases dos próprios alunos para ilustrar a importância dessas profissionais para o corpo discente: “*Vocês fazem um trabalho muito bom alimentando os alunos e limpando a sala [...] Para mim vocês são as melhores pessoas da escola.*” (L. F. 5º Ano), “*Merendeiras, a comida de vocês traz alegria e felicidade. Da alegria de comer.*” (E. C. 5º Ano), “*Quando mudar de escola, sentirei saudades da merenda e principalmente do carinho e respeito que vocês têm por mim.*” (D. L. 5º Ano). Ainda segundo Chaves (2000), o relacionamento com os alunos tende a ser mais afetivo, por muitas vezes remeter esses profissionais a classe social e ocupação mais presente na realidade das crianças.

O uso das frases escritas pelos alunos abriu margem também para uma discussão sobre o impacto que um tratamento carinhoso e educado, por parte dessas profissionais, pode ter na percepção da escola para o aluno. Segundo COSTA et al. (2002), esse tipo de comportamento influencia diretamente na aceitação da merenda escolar.

O segundo momento foi dedicado ao funcionamento do PNAE. Anteriormente à execução do projeto, pode-se observar, através de visitas técnicas previstas no cronograma do estágio, o baixo entendimento das

colaboradoras sobre o programa. Por esse motivo, nessa etapa explicou-se como funciona o repasse financeiro do PNAE, como são feitas as compras e as prestações de contas. De acordo com VOLPE e LORUSSO (2009), o entendimento e o aprimoramento do colaborador favorece a adesão de novos hábitos e garante a melhoria do seu desempenho.

Além disso, ainda no segundo momento falou-se sobre as exigências dos cardápios e a importância de cumpri-las, usando para isso fotos de pratos completos e variados, seguidos por mais uma frase de aluno: *“Eu prefiro as comidas da escola do que da minha casa, parece de restaurante.”* (M. S. 4º Ano). Autores como COSTA et al. (2002) também apontam a boa apresentação do prato como influenciadores na aceitação da merenda escolar.

No terceiro momento, reforçou-se a importância das boas práticas para o controle microbiológico dentro da Unidade, com foco principal no trabalho das auxiliares de serviços gerais. Pois segundo SOARES e CANTOS (2005), manipuladores de alimentos são considerados importantes veículos de disseminação de microrganismos patogênicos quando não cumprem as boas práticas estabelecidas para a manipulação correta.

A quarta e última ação, teve sua confecção antes mesmo da atividade pontual com as servidoras. Foi solicitado aos alunos a confecção de algum material (bilhete, escrita ou desenho) que represente a importância das merendeiras para eles, esse material além de servir como alicerce para a concepção da palestra, foi depositado em grandes envelopes em formato de cartas e separados por escola.

Após um pequeno intervalo a secretária de Educação do município foi convidada a fazer a distribuição dos materiais confeccionados pelos alunos. O fortalecimento do vínculo afetivo que une a merendeira ao aluno, proporcionado por esse momento, pode ser um bom fio condutor para promoção da consciência alimentar, aceitação da merenda escolar e implementação de atividades de educação nutricional, como dizem GOMES e FONSCECA (2018).

Vale ressaltar que imagens dos desenhos e frases dos alunos foram usadas durante toda a apresentação, até mesmo para falar sobre assunto mais teóricos. Entretanto, não restam dúvidas que foi no momento final, onde foi solicitada a leitura dos recados mais marcantes, que o afeto se fez presente e emocionou a todos no local. FREIRE (2000) destaca que ensinar exige diálogo e conexão mútua entre ambos os lados, esse tipo de ação possibilita visualizar o poder pedagógico que uma merendeira possui na composição escolar.

#### 4. CONCLUSÕES

Com esse evento de capacitação foi possível incentivar e impulsionar as profissionais para o início de mais um período letivo, também foi possível conscientizá-las do impacto de suas ações de boas práticas e promover a aproximação das servidoras com a equipe de nutrição. A partir disso, espera-se entender as demandas e problemáticas dessas profissionais, para que no futuro

possa-se encontrar soluções que melhorem a qualidade de vida das trabalhadoras dentro do ambiente escolar.

Conclui-se que o uso da educação popular nesse tipo de intervenção se mostra eficaz uma vez que aproxima não só o educando do educador, mas também fortalece a ideia de que o conhecimento popular é tão válido quanto o científico e que até mesmo o profissional com nível mais baixo de escolaridade, dentro do quadro de funcionários de uma escola, pode e deve ser visto como educador.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundo Nacional para a Educação (FNDE). Programa Nacional de Alimentação Escolar: Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>

CARVALHO, A. T. et al. Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa–PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 823-834, 2008.

COSTA, E.Q.; LIMA, E.S.; RIBEIRO, V.M.B. O treinamento de merendeiras: análise do material instrucional do Instituto de Nutrição Annes Dias Rio de Janeiro (1956-1994). **Hist., Ciênc., Saúde - Manguinhos**, v.9, n.3, p.535-60, 2002.

CHAVES, F. M. Outros olhares em escolas públicas: As relações sociais de trabalho sob a ótica de merendeiras e serventes. **Trabalho & Educação**, v. 7, p. 132-156, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.

GOMES, K. S.; DA FONSECA, A. B. C. Dialogando sobre as possibilidades e desafios das merendeiras nas ações de educação alimentar e nutricional. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 55-68, 2018.

LEITE, C. L. et al. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. **Revista de Nutrição**, v. 24, p. 275-285, 2011.

SOARES, B.; CANTOS, G. A. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2005.

TEO, C. R. P. A.; SABEDOT, F. R. B.; SCHAFER, E. Merendeiras como agentes de educação em saúde da comunidade escolar: potencialidades e limites. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 11, n. 2, p. 11-20, 2010.

VOLPE, R. A.; LORUSSO, C. B. A importância do treinamento para o desenvolvimento do trabalho. **Psicologia Online**, p. 01-08, 2009.

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE ESPOROTRICOSE EM COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM MUNICÍPIO ENDÊMICO DO RS

GABRIELLE OTT MARTINS<sup>1</sup>; TÁBATA PEREIRA DIAS<sup>2</sup>; NIELLE VERSTEG<sup>3</sup>;  
MARIA EDUARDA RODRIGUES<sup>4</sup>; GABRIELE DA COSTA OLIVEIRA<sup>5</sup>; MARLETE  
BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielleottmartins@outlook.com](mailto:gabrielleottmartins@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tabata\\_pd@yahoo.com.br](mailto:tabata_pd@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [nielle.versteg@gmail.com](mailto:nielle.versteg@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [eduarda.rodrigueset@gmail.com](mailto:eduarda.rodrigueset@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [gabriele.costamv08@gmail.com](mailto:gabriele.costamv08@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O convívio entre humanos e animais é extremamente relevante quando se trata de saúde pública, uma vez que os animais podem ser fontes de infecção e atuarem na transmissão de doenças aos seres humanos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), pelo menos 75% das doenças infecciosas emergentes das pessoas são de origem animal, entretanto, a grande maioria dos tutores não apresenta conhecimento sobre zoonoses. Algumas zoonoses como a raiva, leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose e esporotricose são causas importantes de óbito, se caracterizando como enfermidades de grande importância dentre as transmitidas por cães e gatos (OLIVEIRA-NETO et al, 2018).

A esporotricose tem sido descrita com frequência em felinos na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo relatada mais frequentemente nos municípios de Pelotas e Rio Grande (MADRIDL, ECCKER, SOUZA, 2017; XAVIER, 2019). A região é hiperendêmica para a enfermidade, tendo sido descritos casos desde a década de 90, com aumento considerável nos relatos nos últimos anos (XAVIER, 2019). A esporotricose felina precede o aumento de casos em humanos e a situação epidemiológica da doença se tornou um problema alarmante de saúde única (ZAMBONI et al., 2022).

Mesmo ocorrendo expansão geográfica da doença no país, a notificação compulsória é feita apenas nos estados do RJ e PB, além dos municípios de Guarulhos (SP) e Salvador (BA), tornando a enfermidade preocupante em relação ao controle e prevenção (BRASIL, 2014; BRASIL, 2016; BRASIL, 2017; BRASIL, 2018). A ausência de programas de controle e a falta de conhecimento pela maioria da população contribuem para o aumento do número de casos em humanos e animais. Ações de educação e informações sobre a enfermidade junto às comunidades, podem contribuir para reduzir a disseminação da mesma, através de esclarecimentos quanto às formas de prevenção, apresentação clínica da doença e condutas assertivas durante o tratamento dos animais (GREMIÃO et al., 2020).

Diante da relevância da esporotricose para a saúde, o objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento de tutores de animais provenientes de uma comunidade em vulnerabilidade social de Pelotas em relação à enfermidade.

### 2. METODOLOGIA



A pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2023. A amostragem dos entrevistados foi por conveniência, participando do estudo tutores e acompanhantes dos animais que passaram por atendimento clínico veterinário no ambulatório da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, localizado próximo ao centro da cidade na comunidade Ceval, em Pelotas/RS.

Os dados foram obtidos mediante aplicação de questionário estruturado, contendo trinta e nove questões abertas. Dentre essas questões, vinte abordaram informações socioeconômicas referente aos tutores e/ou acompanhantes e manejo dos animais, e outras dezenove questões eram referentes ao conhecimento prévio desses sobre a enfermidade, como: agente etiológico, formas de transmissão, sinais clínicos, tratamento e medidas de prevenção. Os questionários foram aplicados de forma individual, mediante assinatura prévia de termo de consentimento. As perguntas foram realizadas com natureza exploratória, permitindo que o entrevistado respondesse sem ser induzido com opções preestabelecidas.

Após conclusão da entrevista, foi disponibilizado aos participantes da pesquisa, informações referentes à enfermidade juntamente com a oferta de um *flyer* elaborado contendo dados sobre o agente etiológico da doença, sinais clínicos, forma de transmissão, cuidados para prevenção e imagens que caracterizavam as lesões em felinos e em humanos, ou seja, os tópicos abordados no questionário. Os dados obtidos nos questionários foram transcritos para o programa computacional *Microsoft Excel*® e realizada análise descritiva dos mesmos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 entrevistados, 17 (85%) eram mulheres e três (15%) eram homens com a faixa etária variando entre 18 e 76 anos. Em relação à escolaridade, dois (10%) dos participantes não eram escolarizados, sete (35%) tinham ensino fundamental incompleto, cinco (25%) ensino fundamental completo, cinco (25%) possuíam ensino médio completo e apenas um (5%) completou o ensino superior. Em estudo realizado por CARDOSO (2016), detectou-se uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento sobre algumas doenças analisadas. Quando questionados sobre a média salarial familiar, 20 (100%) afirmaram receber até dois salários mínimos. Segundo SANCHOTENE *et al.* (2015), uma característica clássica da esporotricose em felinos é a ocorrência em áreas urbanas caracterizadas por saneamento e moradia precários e pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde, o que corrobora com as condições presentes na população entrevistada, onde em sua maioria tinham pouca instrução escolar e baixa média salarial.

Do total de 20 pessoas entrevistadas, nove (45%) afirmaram saber o que é esporotricose, enquanto 11, que representa a maioria (55%), responderam não saber. Sobre o agente causador da enfermidade, apenas seis entrevistados (30%) afirmaram ter conhecimento e dentre esses, quatro (66,7%) acreditavam se tratar de uma infecção fúngica, um de uma infecção bacteriana (16,66%) e um de uma infecção viral (16,66%). Dentre os entrevistados, 18 (90%) afirmaram ter

conhecimento sobre se tratar de uma doença contagiosa e 13 (65%) afirmaram saber que a enfermidade é uma zoonose.

Quando questionados se sabiam como a esporotricose era transmitida, 12 (60%) dos entrevistados responderam não saber e oito (40%) afirmaram conhecer as formas de transmissão, dentre esses a arranhadura foi citada por oito (100 %) participantes e mordedura por seis (75%). Já o sangue, a água e alimentos contaminados, objetos contaminados, lambedura e espinhos foram citados por apenas um (12,5%) participante. A forma mais comum de infecção da micose é por meio de mordidas e arranhaduras por um animal contaminado, entretanto, a doença também pode ser adquirida através da contaminação das unhas dos gatos através do ato de escavar solo contaminado, por contato com matérias de origem vegetal contaminadas como troncos de árvore e, este animal pode disseminar a doença para os contactantes, ainda a contaminação pode ocorrer por perfuração acidental com espinhos ou farpas que contenham o *Sporothrix* spp. (LARSSON, 2011). A desinformação sobre as possíveis formas de infecção pelo fungo traz maior risco de contaminação tanto para animais como para humanos. Quanto aos sinais clínicos apresentados por animais infectados, 12 (60%) das pessoas, afirmaram não ter conhecimento, enquanto oito (40%) responderam que conheciam os sinais clínicos, sendo que todos acreditavam que seria baseado em feridas ulceradas, provavelmente por ser a apresentação que foi observada mais frequentemente nos animais da comunidade. Em relação aos sinais clínicos em humanos, 16 (80%) dos entrevistados demonstraram não ter conhecimento sobre as características e, dos quatro (20%) que afirmaram conhecer os sinais, todos citaram lesões cutâneas e uma citou espirro. Conforme SCHUBACH *et al.* (2004), a esporotricose apresenta inúmeras manifestações clínicas, que variam de uma forma subclínica podendo evoluir para lesões cutâneas múltiplas e até comprometimento sistêmico. A falta de conhecimento dos tutores sobre a apresentação clínica da doença, pode levar a uma procura tardia ao atendimento médico e veterinário, corroborando para a evolução da doença nas espécies susceptíveis.

Sobre os cuidados para a prevenção, 14 (70%) dos participantes responderam não saber formas de prevenir a enfermidade e seis (30%) afirmaram saber as formas de prevenção, tendo sido citadas ações como: manter animais domiciliados, tratamento e isolamento de animais doentes, incineração de cadáveres suspeitos da doença, castração de animais, uso de luvas ao manipular solo e uso de equipamentos de proteção individual (EPI) ao manejar animais com lesões cutâneas. Segundo OLIVEIRA-NETO (2018), a prevenção das zoonoses começa com a conscientização da população, já que o desconhecimento colabora para a propagação da enfermidade, ressaltando a importância de uma maior divulgação e informação à população sobre a doença.

Quando abordados se conheciam alguém ou algum animal que tenha sido infectado, dez (50%) dos entrevistados afirmaram conhecer e dez (50%) responderam que não conheciam. Dos dez que haviam respondido conhecer alguém ou algum animal que havia se contaminado, oito comentaram conhecer gatos, um comentou de cão e um de humano. Esses resultados podem ter relação com a localidade em que os entrevistados vivem, considerando que se trata de uma área endêmica, além disso, como citado por GUTTIERREZ-GALHARDO (2015), os felinos são apontados como os principais

mamíferos acometidos com a doença, o que justifica os felinos terem sido citados por mais pessoas. Acredita-se que embora ainda não esteja atingindo o nível desejado, o conhecimento referente a enfermidade que a população do estudo possui, provavelmente está associado às campanhas e orientações que ocorrem sistematicamente no ambulatório durante as consultas e em ações educativas.

#### 4. CONCLUSÕES

A esporotricose é uma micose de caráter zoonótico de extrema relevância no município de Pelotas, por ser endêmica. O fato de não ser uma doença de notificação compulsória na cidade não permite que se conheça a real dimensão do problema e, quando estes são aliados a desinformação sobre a enfermidade em comunidades como a do estudo, caracterizada como de baixo poder aquisitivo, condições precárias de subsistência o que corrobora com o aumento de casos enfatizando a necessidade de educação continuada da população no contexto de saúde única.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, T.C.M.; BASTOS, P.A.S. Avaliação do conhecimento de tutores de cães sobre leptospirose e uma reflexão sobre o papel do médico veterinário na educação sanitária. **Atas de Saúde Ambiental**. v. 4, p. 82-89, 2016.

DE OLIVEIRA-NETO, R.R., et al. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Revista de Salud Pública**, v. 20, p. 198-203, 2018.

GREMIÃO, I.D.F., et al. Geographic Expansion of Sporotrichosis, Brazil. **Emerging Infectious Diseases**, v. 26 n. 3 p. 621–624, 2020.

LARSSON, C. E. Esporotricose. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.

MADRIDL, M., et al. Status epidemiológico da esporotricose na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 3, p. 75-75, 2017.

SANCHOTENE, K.O., et al. *Sporothrix brasiliensis* outbreaks and the rapid emergence of feline sporotrichosis. **Mycoses**, v.,58 p. 652–658, 2015.

SCHUBACH, T.M., et al. Evaluation of an epidemic of sporotrichosis in cats: 347 cases (1998-2001). **Journal America Veterinary Medicine Association**. v. 224 n. 10 p. 9, 2004.

ZAMBONI, R., et al. Retrospective study of sporotrichosis in stray domestic cats (*Felis catus domesticus*) in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil, over a period of 10 years (2012 - 2022). Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2022.

XAVIER, M.O., et al. Desconhecimento de profissionais e ações de extensão quanto à esporotricose no extremo Sul do Brasil. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 8–14, 2019.

## SE TOCA: ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SEXUAL

MARIANA DA COSTA CASTRO<sup>1</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianadacastro@gmail.com](mailto:marianadacastro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alcruzeiro@gmail.com](mailto:alcruzeiro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de diversas mudanças, psicológicas, anatômicas, fisiológicas e sociais (ALENCAR *et al.*, 2008). A educação sexual tem um papel essencial no desenvolvimento saudável da sexualidade. As escolas são espaços onde os adolescentes se agrupam e passam diariamente boa parte do tempo (FAIAL *et al.*, 2016). Devido a isso, o ambiente escolar se torna muito propício para promoção e prevenção da saúde e ensino de sexualidade, gênero e diversidade. Assim, podendo garantir hábitos e comportamentos mais saudáveis (FAIAL *et al.*, 2016).

Porém, existem muitas dificuldades quando se trata de assuntos que ainda são tratados socialmente com muito tabu e preconceito. A escola é um importante vínculo para a educação em saúde, mas é observável receio dos professores em abordar temas “polêmicos” e o despreparo para conversar sobre essas temáticas com os alunos (DA SILVA *et al.*, 2017).

Além disso, é muito importante a curricularidade dessa temática dentro dos cursos universitários, para a superação das lacunas que existem na educação dessa temática (SILVA; MAGID NETO, 2006). E os profissionais da saúde são aliados dos professores na possibilidade de levar capacitação e recursos para as escolas e familiares para o entendimento das finalidades da educação sexual dentro das escolas (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Muitos adolescentes buscam sanar suas dúvidas sobre sexualidade na internet (TELES *et al.*, 2022). E podem acabar tendo uma visão distorcida das relações sexuais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2000). As redes sociais são uma fonte de acesso direto a muitos adolescentes e jovens, e também podem ser uma ótima oportunidade de levar informações de qualidade sobre sexualidade para eles. Ainda mais aliada à educação sexual nas escolas, possibilitando a diferenciação de fontes confiáveis de informação.

Dessa forma, o projeto buscou levar, de diferentes formas, informações de qualidade sobre educação sexual e sexualidade para adolescentes e jovens, almejando comportamentos mais saudáveis e a minimização das discriminações sexuais e de gênero.

### 2. METODOLOGIA

O “SE TOCA” é um projeto de ensino, extensão e pesquisa do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Onde trabalhamos com educação sexual e sexualidade de adolescentes escolares e jovens. O projeto de ensino funciona com reuniões semanais de 1 hora com os alunos do curso de Psicologia e a orientadora para discutir sobre as temáticas que vão ser trabalhadas nas escolas, confecção de materiais e planejamento de outras atividades, como a página do projeto no *Instagram*. O projeto de extensão funciona de diferentes formas, temos a página do *Instagram* onde alimentamos com posts sobre diferentes assuntos relacionados a sexualidade e promoção e

prevenção da saúde sexual e também atuamos nas escolas públicas do município de Pelotas/RS. No projeto de pesquisa, investigamos o comportamento sexual de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, antes, durante e após a pandemia de COVID-19.

No projeto de extensão trabalhamos com as escolas em 3 encontros, uma vez na semana, utilizando 2 períodos de 45 minutos com cada turma. Podendo ser do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, onde adaptamos nossos materiais e falas para cada faixa etária que iremos apresentar. Levamos materiais em PowerPoint, com imagens, textos e informações, sobre os seguintes assuntos: infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); métodos contraceptivos e de prevenção; educação menstrual; assédio e consentimento; pornografia; orientação sexual e identidade de gênero. Dividimos os temas para serem apresentados no mínimo 2 assuntos por encontro.

Meu trabalho como bolsista é procurar escolas que estão disponíveis para receber o projeto, me reunir com a orientação pedagógica da escola, entender as demandas da escola, por exemplo, quais assuntos são mais urgentes e quais anos eles mais gostariam que trabalhássemos. E a partir disso, organizo os horários que as escolas possuem disponibilidade e escalono os participantes com seus respectivos temas, de modo que os horários das escolas e dos participantes do projeto fechem.

Faço a organização dos materiais que devem ser levados em cada encontro, como os preservativos e órgãos genitais que levamos para fazermos a demonstração de como utilizar corretamente as camisinhas externas e internas, métodos contraceptivos, como o Dispositivo Intrauterino (DIU) para ser exposto. Relembro a coordenação das escolas um ou dois dias antes dos encontros serem realizados e acompanho os participantes em todos os encontros, fico responsável pela apresentação de uma temática. Além de monitorar as presenças de cada participantes do projeto nas reuniões e atividades de extensão do projeto.

Em relação à ação de extensão no *Instagram*, é feito a organização semanal/quinzenal dos temas que ainda não foram postados e participantes que farão a postagem nova, onde o material é construído na plataforma *Canva*. Após isso, o material está pronto e será postado na página. Foi feito a organização e divulgação nas escolas por meio de pôsteres do grupo de discussão do SE TOCA para adolescentes e jovens no Serviço Escola de Psicologia da UFPEL, porém não houve inscritos e o grupo foi cancelado.

O SE TOCA também está em processo de construção de um curso de formação em educação sexual e sexualidade para professores. Além disso, está sendo feito a organização de uma Jornada do SE TOCA em dezembro, onde serão convidados palestrantes para falarem um pouco mais sobre sexualidade e prevenção e promoção da saúde para os estudantes universitários da UFPEL.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse ano fomos em duas escolas públicas de Pelotas com o projeto. Marcamos e organizamos com uma escola, mas foi infelizmente cancelada antes dos encontros acontecerem por medo da reação dos pais dos alunos. A primeira escola que fomos, apresentamos em 3 encontros, para adolescentes dos sétimo e oitavo anos do ensino fundamental, totalizando em média 15 alunos por encontro, por ser uma escola pequena.

Os alunos prestavam atenção em todos os assuntos, por serem do interesse deles, mas tinham temas que geravam mais comoção nos meninos, por exemplo,



quando falamos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e, geralmente, as meninas ficavam mais quietas. Era sempre expresso para eles que poderiam nos interromper quando eles quisessem para esclarecermos dúvidas, porém os alunos apresentavam muita timidez em comentar sobre os assuntos e quem acabava fazendo perguntas eram os professores que estavam presentes. Durante as reuniões ficávamos pensando em como possibilitar para que eles pudessem tirar suas dúvidas de forma anônima.

Na segunda escola, os encontros continuam em andamento. Fizemos, até então, nosso primeiro encontro. Onde foi apresentado sobre métodos contraceptivos e de prevenção e objetificação da mulher. Estamos apresentando para o nono ano do ensino fundamental, primeiro e segundo anos do ensino médio, totalizando em média 100 adolescentes. Era evidente a curiosidade dos alunos com os assuntos que eram apresentados ali, eles no geral não se apresentavam tímidos e faziam perguntas sem nenhum problema, mas geralmente quem falava mais durante as apresentações eram os meninos e as meninas ficavam mais quietas. Nessa escola eles apresentaram bastante dúvida, principalmente sobre os preservativos internos e externos. Não conseguimos finalizar ainda os encontros, por imprevistos que aconteceram na escola.

Sempre que vamos nas escolas, apresentamos a página do projeto no *Instagram*, onde conseguimos um alcance de 8.087 contas entre junho e setembro. Oferecemos tirar dúvidas caso eles sintam necessidades pela página. Também ressaltamos que ali existem vários posts sobre diversos assuntos que relacionamos a sexualidade e que seria interessante eles conferirem. Assim, alcançamos mais jovens por meio das redes sociais, facilitando nosso contato direto com eles e com fontes de informação segura.

Foi entregue em dez escolas pôsteres de divulgação do grupo de discussões sobre sexualidade no Serviço Escola de Psicologia (SEP) com o QR Code que direcionava a autorização da participação do responsável pelo menor de idade que se interessasse em participar. E um pôster de divulgação do formulário de autorização de participação da pesquisa mais recente que o SE TOCA estava coletando os dados. Uma escola se negou a colocar os dois posters por medo da reação dos pais dos alunos. Porém, o grupo no SEP acabou sendo cancelado pela falta de inscritos, que acreditamos ser motivada pela vergonha ou receio dos escolares pedirem autorização dos pais para participar de um grupo que debate sexualidade.

#### 4. CONCLUSÕES

O SE TOCA é um projeto de extrema importância na cidade, por ser um projeto que fala abertamente sobre sexualidade e educação sexual para adolescentes. Existem diversas dificuldades em trabalhar com esse tema, devido ao preconceito e tabu ainda existente. O projeto no Instagram contribuiu para levar informações de qualidade e facilitar a diferenciação de informações inverídicas encontradas na internet. Dessa forma, buscamos promover a saúde sexual da população e minimizar as discriminações sexuais e de gênero dos escolares na cidade de Pelotas/RS.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. DE A. et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 14, n. 1, p. 159–168, 2008.

DA SILVA, Raylam Rodrigues et al. Educação em saúde na escola: experiência exitosa na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 6, p. 199-207, 2017.

FAIAL, Ligia Cordeiro Matos et al. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Rev Pró-Uni**, v. 7, n. 2, p. 22-29, 2016.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n.1, p. 1-8, 2010.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; MEGID NETO, Jorge. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 12, p. 185-197, 2006.

TELES, Wanderson Siqueira et al. Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e2111527888-e2111527888, 2022.

## INFOGRÁFICOS MAIS CURTIDOS DO INSTAGRAM DE PROJETO EXTENSIONISTA “UM OLHAR SOBRE O CUIDADOR: QUEM CUIDA MERECE SER CUIDADO”

IZABELLE CARVALHO QUITETE<sup>1</sup>; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES  
CHAGAS<sup>2</sup>; ROBSON MONCKES BARBOSA<sup>3</sup>; VANESSA DUTRA CHAVES<sup>4</sup>;  
FERNANDA EISENHARDT DE MELLO<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– robs.barbosa008@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– d.chavesvanessa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– fernandaemello@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O perfil do Projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” no Instagram, atualmente com 708 seguidores, foi criado em 2020, devido à Pandemia da COVID-19. De março de 2020 a julho de 2021, as atividades de Ensino, extensão e pesquisa na Universidade Federal de Pelotas poderiam ser realizadas de forma remota (UFPEL, 2021). No entanto, mesmo com o retorno presencial, inicialmente híbrido, os investimentos em mídias nesta rede social, seguiu, e atualmente, são publicados com menor frequência infográficos e divulgação de outras ações do projeto de extensão.

O cuidador familiar pode ser definido como aquele, não remunerado, que presta cuidados a pessoa com dependência, sendo eles pertencentes ou não a rede familiar. A prestação de tal serviço pode ser extremamente desgastante, ocasionando uma sobrecarga por parte de quem os exerce e a necessidade de maior atenção aos cuidados de si. Esse grupo demanda informações de saúde, doença, de lazer, de como exercer o cuidado adequado com o próximo e diversas outras temáticas. Nesse sentido, abordar e trabalhar esses assuntos com os cuidadores permite que o desempenho de suas funções possa ocorrer de modo mais saudável. Portanto, o acesso a conteúdos que informam sobre esses temas atua como facilitador do desempenho do cuidador familiar (MELO; RUA; SANTOS, 2014).

Dessa forma, revisitar o Instagram, desde o momento de sua criação, observando os temas publicados e quais foram os mais curtidos pode mostrar os temas mais necessários de discussão com a população de cuidadores. Este trabalho busca identificar e descrever quais os infográficos mais curtidos do Instagram do projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar”.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que identifica e descreve quais os temas dos infográficos mais curtidos em um perfil de Instagram de projeto extensionista. Em setembro de 2023, a conta do referido perfil foi revisitada, propiciando a coleta destes dados. Os resultados foram organizados em classificação geral, onde foram elencados os cinco mais, e, por ano, com a frequência dos três infográficos mais curtidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados alcançados na revisão dos infográficos do Instagram, ao todo de 105 publicações, foi possível realizar a seleção das 5 postagens mais curtidas, de forma geral. Em 1º lugar estão os temas “Precauções para o cuidador no contexto da pandemia do COVID-19” e “Controle da Pressão Arterial: dicas para cuidador e paciente”, com 66 curtidas cada; em 2º “Como analisar os sinais de suicídio?”, com 56 curtidas; o 3º lugar “Dicas de filmes para refletir e relaxar”, com 53 curtidas; o 4º “Cuidando do cuidador”, com 54 curtidas e, em 5º na classificação geral, o tema “O cuidador familiar” com 49 curtidas.

Na análise conforme o ano de publicação, em 2020, constatou-se que os mais curtidos, do 1º ao 3º lugar, respectivamente, foram os temas “Cuidando do cuidador” com 54 curtidas; “Reiki” com 43 e “Lazer” com 42 curtidas, ao todo nesse ano foram publicados 29 infográficos.

No ano seguinte, 2021, do total de 43 publicações, o assunto mais curtido foi “Precauções para o cuidador no contexto da pandemia do COVID-19” com 66 curtidas; em 2º lugar “Como analisar os sinais de suicídio?” tendo um total de 56 curtidas e em 3º o tema “Dicas de filmes para refletir e relaxar”, com 53 curtidas.

Em 2022, o 1º “Controle da Pressão Arterial: dicas para cuidador e paciente”, com 66 curtidas; 2º “O cuidador familiar”, com 49, e o 3º lugar, ambos com 41 curtidas, os temas “Dicas de refeições saudáveis e saborosas para o café da manhã” e “Primeiros socorros em caso de convulsão”, foram contabilizados 31 infográficos nesse ano.

No ano de 2023, até o momento, foram realizadas duas publicações sobre os assuntos “Práticas respiratórias e o cuidado de si” e a “Importância do cuidado com o corpo físico”, tendo 17 e 11 curtidas, respectivamente.

O contexto pandêmico acometeu o Brasil durante o período de 2020-2022 (BRASIL, 2022), provocando mudanças na rotina da população, uma vez que as práticas para a prevenção da disseminação do vírus começaram a fazer parte dos cuidados diários dessas pessoas. Uma das medidas recomendadas a se seguir era o distanciamento social, que visa o afastamento das pessoas a fim de evitar a contaminação (AQUINO et al., 2020). Entretanto, tal prática não é viável para aqueles que necessitam estar com outras pessoas, como, por exemplo, os cuidadores familiares, os quais possuem dependentes sob seus cuidados. O infográfico a respeito dessa temática teve como foco as prevenções considerando as especificidades desse grupo, visando melhor adesão e compreensão do público-alvo. Foram abordados o uso de luvas, óculos, touca, máscaras e o descarte de lixo adequado.

Ainda, durante esse período, em razão do distanciamento social e o estresse com o futuro, uma vez que o vírus é potencialmente fatal, há a ocorrência de implicações psicológicas, como ansiedade, tristeza e depressão (MALTA et al., 2020). Tais condições, associadas ao fato que a saúde mental tende a ser negligenciada pela vigência da pandemia, já que o foco primário está na pessoa física e no patógeno (SCHMIDT et al., 2020), evidenciam um possível risco de suicídio para a população nessa situação. Nesse sentido, é preciso que durante esses períodos de crise, o acesso a uma assistência apropriada seja garantido (MALTA et al., 2020), entre elas pode-se citar ações informativas, como a elaborada

pelo projeto, publicado nesse período e no mês de visibilidade do assunto, relatando os sinais de suicídio e o que se deve fazer.

Ademais, outra temática que sofreu alterações em virtude da pandemia foi a questão do lazer, antes os momentos se concentravam ao ar livre e depois ficaram, em sua maioria, restritos ao ambiente doméstico por um certo tempo. As atividades que proporcionavam o lazer tiveram que ser reinventadas e recriadas, possibilitando a utilização de outros meios para isso, como a televisão e os filmes. Em razão disso, as pessoas permaneceram mais em casa e em contato com suas famílias, isso possibilitou exercer a reflexão e relaxar frente o estresse da pandemia, bem como compreender melhor o que é o lazer (CLEMENTE; STOPPA, 2020). Portanto, usar a rede social, por meio das dicas de filmes, para instigar a busca por essas outras mídias nesse período, foi de extrema importância.

Após esse período das publicações que se inter-relacionavam com a Covid-19, o foco se concentrou no cuidador familiar e suas necessidades. Ao exercer a função do cuidar, os cuidadores familiares lidam diariamente com a sobrecarga de seu trabalho, por assumirem múltiplas funções, tanto das necessidades de seu dependente quanto do ambiente doméstico, prejudicando a qualidade de vida da família e sua própria. Nesse sentido, o cuidar gera efeitos adversos sobre a saúde física e emocional, podendo culminar no desenvolvimento de doenças agudas crônicas (GUERRA et al., 2017).

A postagem que teve maior interesse, relacionando com a incidência de tais enfermidades, foi a hipertensão arterial sistêmica. Ela se caracteriza por ser uma condição na qual ocorre a elevação da pressão arterial, considerada de causa multifatorial. Estudos evidenciaram que o estado emocional pode contribuir para gerar o quadro clínico da doença, como a contenção de emoções e o estresse, sendo que a presença de aspectos emocionais positivos, desejo e satisfação, motiva a mudança desse quadro (SILVA; OLIVEIRA; PIERIN, 2016), sintomas esses que se relacionam com o experienciado pelos cuidadores diariamente. Diante disso, ressalta-se que a realidade desse grupo deve ser abordada, reconhecendo as atribuições do seu papel, bem como suas demandas de autocuidado e saúde, possibilitando que ações de promoção em saúde e prevenção de agravos sejam exercidas com maior frequência.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante disso, foi possível evidenciar que os cuidadores buscam por conteúdos variados, mas direcionados para seu contexto e especificidades de cuidador. O autocuidado e precauções com a saúde foram destaque, demonstrando que seu exercício na tarefa de cuidar ocasiona uma negligência da própria saúde e qualidade de vida, em virtude da sua dedicação contínua e de seu esforço, apontando a carência de medidas que auxiliam a lidar com tais questões. Nesse sentido, observa-se a importância de abordar tais temáticas e de produzir um conteúdo direcionado, uma vez que isso possibilita melhor adesão e compreensão por parte dos consumidores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E.M.L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**,



v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.org/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde declara fim da emergência em saúde de importância nacional pela Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 22 abr. 2022  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>

CLEMENTE, A.C.F.; STOPPA, E.A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da Covid-19. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 460-484, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524/19933>

MELO, R.M.C.; RUA, M.S.; SANTOS, C.S.V.B. Necessidades do cuidador familiar no cuidado à pessoa dependente: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 2, p. 143-151, 2014. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239972011.pdf>

GUERRA, H.S. et al. A sobrecarga do cuidador domiciliar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, 2017. Disponível em:  
<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6043>

MALTA, D.C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em debate**, v. 44, p. 177-190, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqWMnbnXs/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, S.S.B.E.; OLIVEIRA, S.F.S.B. ; PIERIN, A.M.G. O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 50-58, 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VKhjcBcGHFYdghKYXHrGqkj/?lang=pt>

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas Reitoria Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Coordenação de Pesquisa Memorando-Circular nº 7/2021/CPESQ/PRPPG/REITORIA. Pelotas, 2021. Disponível em:  
[https://wp.ufpel.edu.br/cepesef/files/2021/08/SEI\\_UFPel-1380532-Memorando-Circular-Orientacoes-atualizadas-sobre-atividades-de-pesquisa-presencias-na-UFPel-agosto-2021.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/cepesef/files/2021/08/SEI_UFPel-1380532-Memorando-Circular-Orientacoes-atualizadas-sobre-atividades-de-pesquisa-presencias-na-UFPel-agosto-2021.pdf)

## ASPECTOS DE INTERESSE ODONTOLÓGICO EM INDIVÍDUOS SINDRÔMICOS - EXPERIÊNCIA DO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS

JORDANA DE PAULA DA SILVA<sup>1</sup>; RAFAELA DIAS COUTINHO<sup>2</sup>; RAFAEL  
MARTINS DOS SANTOS<sup>3</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>4</sup>; LISANDREA ROCHA  
SCHARDOSIM<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jordanasilvalg@gmail.com](mailto:jordanasilvalg@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelacout.coutinho@gmail.com](mailto:rafaelacout.coutinho@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelm.dossantos3@gmail.com](mailto:rafaelm.dossantos3@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [marinasazevedo@gmail.com](mailto:marinasazevedo@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisandrears@hotmail.com](mailto:lisandrears@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Na prática odontológica, os cirurgiões-dentistas lidam com uma grande diversidade de pessoas e muitas delas podem apresentar necessidades especiais. Pacientes com necessidades especiais (PNE) são todos os indivíduos que apresentam uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, que afetam mente, físico, emocional, sensorial e/ou crescimento. Alguns desses PNE apresentam síndromes, cujas manifestações bucais podem ser de interesse para os profissionais da Odontologia.

O conceito de síndromes se refere a um conjunto de sinais e sintomas que ocorrem juntos e são característicos de uma determinada condição médica. Geralmente, uma síndrome é uma combinação específica de manifestações clínicas que, quando presentes em conjunto, indicam a presença de uma condição ou doença particular. As síndromes podem ser causadas por várias razões, incluindo fatores genéticos, congênitos, infecciosos, metabólicos ou ambientais e cada uma delas apresenta um conjunto único de características clínicas que as tornam distintas e que auxiliam no diagnóstico e na orientação do tratamento.

Algumas síndromes têm implicações bucais importantes e são de interesse odontológico, como, por exemplo, a Síndrome de Down (Trissomia 21), Síndrome de Sjögren, Síndrome de Apert, entre outras, e os estudantes extensionistas precisam se apropriar desse conhecimento para oferecer o melhor atendimento. Com base nisso, o objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de pacientes com síndromes atendidos no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais - FO/UFPEL, destacar aquelas que apresentam manifestações bucais de interesse odontológico e revisar na literatura as manifestações bucais presentes em cada uma.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo observacional do tipo transversal foi realizado a partir dos prontuários odontológicos de PNE atendidos durante o período de 2005 a 2023 no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da UFPEL (registro nº 4178). O projeto fornece serviços de atenção e assistência em saúde a indivíduos com necessidades especiais, além de capacitar e preparar os acadêmicos para o atendimento humanizado e de qualidade a esses indivíduos.

Os dados referentes ao tipo de síndrome e número de pacientes foi obtido a partir de um banco de dados do projeto, o qual faz parte de um projeto de pesquisa

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina /UFPel sob parecer 933.371. A partir desses dados foi realizada uma busca bibliográfica para avaliar as implicações bucais associadas e fundamentar a discussão. A busca dos artigos foi realizada em diferentes bases de dados, como: Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, empregando as palavras-chave pacientes com necessidades especiais, manifestações orais e síndromes cromossômicas. Os dados foram avaliados por estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As condições bucais e as malformações orofaciais raramente acarretam ao risco de morte, contudo, podem gerar dor, infecções, halitose, sangramento gengival, complicações respiratórias, dificuldades mastigatórias, entre outros agravos de ordem psicológica e social. Esses agravos colaboram para os pacientes vivenciarem experiências desagradáveis, evidenciando a importância de o cirurgião-dentista conhecer as malformações com implicações bucais.

Durante o período avaliado, foram atendidos pelo projeto 769 pacientes, dentre os quais 140 (18,2%) apresentavam algum tipo de síndrome, sendo que destas, 112 (80%) apresentavam manifestações bucais de interesse odontológico. A Tabela 1 mostra a distribuição dos pacientes atendidos pelo projeto em relação ao tipo de síndrome, sua ocorrência e presença de manifestações bucais relatadas na literatura.

Tabela 1 - Distribuição do número de pacientes atendidos pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais -FO/UFPel que apresentam síndromes com manifestações bucais. Pelotas/RS, 2023 (n=112).

Tipo de Síndrome*	n (%)	Manifestações Bucais
Síndrome de Down (Trissomia do 21)	105 (93,7%)	Atresia maxilar; língua fissurada; macroglossia; hipodesenvolvimento do terço médio da face; hipertrofia da língua; agenesia dentária; atrasos na erupção; hipertrofia das adenoides; oligodontia.
Síndrome de Cornélia de Lange	4 (3,6%)	Dentes pequenos e espaçados; atraso da erupção; anodontia parcial; palato fissurado.
Síndrome de Turner	1 (0,9%)	Dentes permanentes com hipoplasia nas coroas (Dentes de Turner); gengivites marginais; bolsas periodontais; mobilidade dental.

Síndrome de Bloom	1 (0,9%)	Hipoplasia malar; micrognatismo.
Síndrome de Rubinstein-Taybi	1 (0,9%)	Retro micrognatia; pequena abertura bucal; úvula bífida; fissura labial e palatina (raro); alterações do desenvolvimento dentário (hipoplasia do esmalte, dentes de Hutchinson e Talon cúspide).
<b>Total</b>	<b>112 (100%)</b>	

\*Considerados apenas pacientes com síndromes de interesse odontológico

Pacientes com Síndrome de Down (SD) foram os mais prevalentes dentre os pacientes com síndromes atendidos pelo projeto. A SD é uma anomalia genética, também conhecida como síndrome cromossômica do 21. Esses indivíduos manifestam estatura reduzida, cabelos finos e lisos, olhos pequenos e inclinados, nariz achatado, pescoço curto e apenas uma prega palmar única (COELHO, 2016). As condições bucais, descritas na Tabela 1, frequentemente, geram maloclusão, já que alteram a composição e a posição dentária, além disso, favorecem a baixa prevalência de cárie e a alta prevalência de doenças periodontais. Dessa forma, esses pacientes necessitam de acompanhamento periódico, além disso, deve-se orientar e instruir os responsáveis sobre dieta e higiene bucal. Além das condições periodontais de risco, esses pacientes, muitas vezes, apresentam hábitos para funcionais e cerca de 40% tem cardiopatias, necessitando, em alguns casos, de profilaxia antibiótica para realização de alguns procedimentos odontológicos.

A Síndrome de Cornélia de Lange, segunda síndrome mais prevalente atendida no projeto, possui caráter genético, nesta pode haver deficiência intelectual, anomalias dos membros superiores, retardo de crescimento pré-natal, entre outras alterações. As características faciais como a braquicefalia e a sinofris são facilmente visualizadas e estão presentes em todos os indivíduos. Segundo as características apresentadas na Tabela 1, há maiores chances desses indivíduos apresentarem maloclusões, gerando consequências psicossociais e buco dentais (SILVA, 2020).

Já a Síndrome de Turner acomete com predileção o sexo feminino e apresenta como principais características a baixa estatura e a esterilidade. Essa síndrome pode estar associada com malformações cardíacas e renais, deficiência auditiva, hipertensão, doenças tireoidianas, osteoporose, obesidade, diabete, alterações neuropsicológicas, hipercolesterolemia, endocardite e muitas outras (SUZIGAN, 2005). As alterações bucais demonstram a necessidade de acompanhamento periódico desse paciente, visto que as condições periodontais podem gerar graves consequências ao paciente, além disso, as alterações sistêmicas devem ser ponderadas quanto a necessidade de profilaxia antibiótica.

A Síndrome de Bloom, rara e de herança autossômica recessiva, caracteriza-se por fotossensibilidade, atraso no crescimento, hipogonadismo, imunodeficiência e predisposição ao desenvolvimento de malignidades. Os pacientes possuem uma face típica, conhecida como “face de passarinho”, caracterizando-se por

microcefalia, dolicocefalia, face triangular e nariz proeminente (RESENDE et al., 2007). O perfil facial do tipo dolico em conjunto com a hipoplasia malar, apresentada como manifestação bucal na tabela, aumenta as chances de o indivíduo apresentar maloclusão do tipo mordida aberta ou mordida cruzada.

A Síndrome de Rubinstein-Taybi, condição rara, caracterizada por dismorfismo facial, dedos grandes, baixa estatura, deficiência intelectual, malformações esqueléticas, atraso no crescimento e desenvolvimento psicomotor. Além disso, esses indivíduos possuem risco aumentado para desenvolver neoplasias como os tumores cerebrais e a leucemia (BARROS et al., 2018).

Observou-se que as síndromes avaliadas apresentam diferentes graus de comprometimento na cavidade bucal quando comparadas entre si. A maioria delas apresenta alterações no desenvolvimento da forma, tamanho e número de dentes, além de problemas na erupção dentária que, muitas vezes, geram maloclusões.

#### 4. CONCLUSÕES

O tratamento odontológico em pessoas com síndromes deve ser individualizado e envolver uma equipe multidisciplinar. Os estudantes de odontologia devem estar preparados e embasados cientificamente para oferecer o atendimento adequado conforme as características apresentadas pelo paciente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. M. et al. Aspectos Bucais da Síndrome de Rubinstein-Taybi: relato de dois casos clínicos. **Clinical and Laboratorial Research in Dentistry**, 2018.

COELHO, C. A síndrome de Down. **Portal dos Psicólogos**, Porto, Portugal. p. 1-14. 2016.

RESENDE, A.C.B et al. Você conhece esta síndrome? Síndrome de Bloom. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 82, n. 4, p. 363-365, 2007.

SILVA, G. F. **Síndrome de Cornelia de Lange e implicações orofaciais Revisão Narrativa**. 2020. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Curso de Pós-Graduação em Medicina Dentária, Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Fernando Pessoa.

SUZIGAN, L. Z. C. et al. Aspectos Psicossociais da Síndrome de Turner. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 49, n. 1, p. 157-164, 2005.



## A PRÁTICA ODONTOLÓGICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

THAIS MOREIRA MULLET<sup>1</sup>; JORDANA DE PAULA DA SILVA<sup>2</sup>; FELIPE DOS  
SANTOS COSTA<sup>3</sup>; ANDERSON ROTUNDO PEREZ<sup>4</sup>; MARIA BEATRIZ  
JUNQUEIRA DE CAMARGO<sup>5</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thaismullet@gmail.com](mailto:thaismullet@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jordanasilvalg@gmail.com](mailto:jordanasilvalg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [sgtfelipe0016@gmail.com](mailto:sgtfelipe0016@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [andersontp50@gmail.com](mailto:andersontp50@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bia.jcamargo@gmail.com](mailto:bia.jcamargo@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, a saúde tornou-se um direito da população do Brasil, incluído os serviços de saúde bucal. A partir dos resultados do Levantamento Epidemiológico do SB Brasil-2000, que apontou que 30 milhões de pessoas não tinha nenhum dente em boca (desdentados totais) (BRASIL, 2003), discutiu-se na 3ª Conferência Nacional da Saúde Bucal a necessidade da criação de um Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), que incluísse ações para todos os níveis de Atenção à Saúde.

A Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como Brasil Sorridente, cujo objetivo é promover a saúde bucal para a população, garantindo o acesso universal e igualitário aos serviços odontológicos. A política inclui diversas ações, contudo, uma das principais foi a ampliação do número de Equipes de Saúde Bucal (ESB) dentro da Estratégia de Saúde da Família. A ESB possui duas modalidades, a primeira é constituída por um dentista, um auxiliar ou técnico de saúde bucal, já a segunda é composta por um dentista, um auxiliar e um técnico de saúde bucal (BRASIL, 2004).

Apesar disso, a realidade difere significativamente da diretriz política proposta, tendo em vista que, até o momento, muitas UBS operam sem a presença de técnicos e auxiliares, gerando sobrecarga aos cirurgiões–dentistas. Uma forma de auxiliar os serviços de saúde bucal oferecidos para comunidade e aumentar a sua efetividade é realizar ações de ensino-serviço. Essas ações, permitem colaborar com os cirurgiões dentistas que atuam sozinhos, sem pessoal auxiliar, nas USB e para que os acadêmicos do curso de graduação possam entender a organização dos serviços do SUS e desenvolvam habilidades de relacionamento, principalmente, ao que tange à compreensão da realidade única vivenciada por cada usuário do serviço de saúde (ALMEIDA, 2010).

Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar as experiências e as contribuições dos estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-RS participantes do projeto de extensão SOS Saúde Coletiva para o serviço de saúde bucal da Unidade Básica de Saúde da Balsa na cidade de Pelotas-RS.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão SOS Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) visa a aproximação do acadêmico do curso de Odontologia com a realidade dos serviços de saúde bucal oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde - UBS do município de Pelotas-RS. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, os acadêmicos foram divididos em grupos de trabalho e alocados em cinco Unidades Básicas de Saúde (Balsa, Porto, Salgado Filho, Obelisco e Fraget). Nestas unidades, os estudantes do curso de Odontologia atuavam auxiliando os cirurgiões-dentistas no atendimento odontológico oferecido à população.

Neste trabalho será relatado a experiência dos acadêmicos na UBS Balsa. A UBS Balsa se localiza na Rua João Tomás Munhoz no n.º 270, no bairro Nossa Senhora de Fátima. Os atendimentos da UBS são realizados por uma cirurgiã-dentista concursada com carga horária de 30 horas trabalhando de segunda a sexta no turno da manhã. As atividades do projeto na UBS Balsa ocorreram entre os meses de março e julho de 2023. Desenvolveram as atividades 5 acadêmicos do curso de Odontologia, atuando em dupla, às terças, quintas e sextas no turno da manhã. As atividades realizadas foram: processos administrativos, auxílio na organização dos agendamentos e nos atendimentos. Essas atividades na UBS, são de inteira responsabilidade da cirurgiã-dentista, uma vez que a unidade não possui auxiliar de saúde bucal.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Nacional de Saúde Bucal define que o Cirurgião-dentista (CD) trabalhe em uma Equipe de Saúde Bucal (ESB), contudo, é frequente em muitas regiões do país que eles atuam sozinhos, deixando-os sobrecarregados; isso ocorre porque as ESBs contribuem para uma maior resolutividade dos serviços prestados, tendo em vista a possibilidade do técnico e/ou auxiliar assumirem procedimentos mais simples, sob supervisão do CD, enquanto o CD atende casos mais complexos (MARTINS, 2017). Assim, quando há apenas o cirurgião dentista na UBS, a qualidade e quantidade do atendimento odontológico é prejudicada, ou seja, afeta diretamente no número de pacientes atendidos e na forma como eles são atendidos (COSTA, 2012).

Algumas das atividades, geralmente, realizadas pelo Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), por exemplo, conforme a Lei n.º 11.889, são o preparo do paciente para o atendimento, a instrumentação do CD, a manipulação de materiais odontológicos, o registro de dados e informações do paciente, a lavagem e ao preparo para esterilização de materiais, o descarte de insumos, a adoção de medidas de biossegurança como desinfecção superfícies e muitas outras funções (GERLACK, 2015). Dessa forma, é perceptível a relevância e as vantagens do ASB durante os atendimentos, uma vez que eleva a eficiência dos serviços de saúde bucal oferecidos à população.

Os acadêmicos do Projeto SOS Saúde Coletiva realizaram ações de ensino-serviço na UBS-Balsa, desenvolvendo atividades de biossegurança (desinfecção de superfícies e lavagem e esterilização de instrumentais odontológicos), administração e gestão (recepção, agendamento de paciente e preenchimento de prontuário), realização de procedimentos simples (raspagem), auxílio em cirurgias, acessos coronários e restaurações sob supervisão da CD. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o sistema do e-SUS e trabalhar com ele, compreendendo o funcionamento do prontuário eletrônico e do pedido de materiais

odontológicos, além de, aproximar-se mais da comunidade atendida naquela região.

#### 4. CONCLUSÕES

Todas as atividades realizadas pelos acadêmicos na UBS-Balsa foram cruciais para aprimorar os procedimentos clínicos e administrativos da CD, reduzindo o tempo de atendimento de cada paciente, sem perda de qualidade, ao mesmo tempo que, aumentou-se o número de pacientes, resultando numa maior eficiência do serviço.

Ademais, é possível pontuar que a presença dos alunos na UBS proporcionou uma oportunidade valiosa, pois eles puderam observar, de perto, a rotina diária de acolhimento e atendimento dos pacientes, possibilitando conhecer a realidade dos serviços de saúde bucal oferecidos pelo sistema público de saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília-DF, 2004. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira. Porto Alegre-RS, 2003. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1165252073416h%20Relat%F3rio%20T%E9cnico%20da%20Macrorregi%E3o%20dos%20Vales.pdf>.

COSTA, A.O et al. A participação do Auxiliar em Saúde Bucal na equipe de saúde e o Ambiente Odontológico. **Revista de Odontologia da Unesp**, São Paulo, v. 41, n.6, p. 371-376, 2012.

GERLACK, T.N. Desafios na implementação da odontologia na atenção básica no município de Guaíba- RS, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS.

MONTEIRO, F. C. et al. Avaliação da Inserção do Estudante na Unidade Básica de Saúde: Visão do Usuário. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE, p. 33-39, 2012.

SILVA, P. H. M. et al. Desigualdades na distribuição das equipes de saúde bucal no Brasil. **Stomatós**, v. 23, n. 45, p. 4-13, 2017.

## RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA PARA CUIDADORES: TEMAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

ROBSON MONCKES BARBOSA<sup>1</sup>; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO<sup>2</sup>;  
KELEN FERREIRA RODRIGUES<sup>3</sup>; ANA PAULA DA ROSA VIGORITO<sup>4</sup>;  
STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robs.barbosa008@gmail.com](mailto:robs.barbosa008@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandaemello@hotmail.com](mailto:fernandaemello@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ferreirarodrigueskelen@gmail.com](mailto:ferreirarodrigueskelen@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paula.vigorito@gmail.com](mailto:paula.vigorito@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O cuidador é aquele indivíduo que assume maior tempo diário com a pessoa doente, podendo, pelas privações sofridas, desenvolver sobrecarga (MELLO et al, 2021). Muitas vezes, é um familiar ou a pessoa mais próxima ao paciente que se voluntariou para assumir totalmente o cuidado, sendo assim, ele faz parte da rotina diária e efetua o cuidado durante 24 horas, assumindo responsabilidades em relação a cuidados com o paciente e com a casa (FERRÉGRAU, 2011; DUARTE, 2013). Por estas demandas, o cuidador pode desenvolver sobrecarga e necessitar de formas de apoio para sentir-se acolhido, conversar sobre seus anseios e cuidar de si.

A terapia comunitária integrativa (TCI) pode ser uma destas formas de apoio, pois ela visa um ambiente seguro e acolhedor, proporcionando oportunidades para que as pessoas se expressem, compartilhem suas vivências, desafios e conquistas. É um espaço para a troca de informações, estratégias e dicas práticas relacionadas ao cuidado, ajudando os participantes a encontrar soluções para questões cotidianas (VIDAL et al, 2022).

Sendo assim, a TCI para cuidadores é um espaço de encontro e troca que visa oferecer suporte emocional, compartilhamento de experiências e aprendizado para pessoas que desempenham o papel de cuidadores, seja de crianças, idosos, pessoas com deficiência ou enfermos. Essa abordagem se baseia na premissa de que cuidar de alguém pode ser desafiador e desgastante, e os cuidadores precisam de apoio tanto emocional quanto prático para lidar com suas responsabilidades (OLIVEIRA et al, 2017-2023).

A roda visa reduzir o isolamento, promover a empatia, compartilhar estratégias de cuidado, fortalecer a resiliência e empoderar os cuidadores, apoiando sua importância e oferecendo suporte emocional. Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever a partir de relato de experiência os temas e estratégias de enfrentamento das rodas TCI para cuidadores.

### 2. METODOLOGIA

Relato de experiência a partir do desenvolvimento de rodas de TCI para cuidadores, Ação de extensão número 22143, realizada no período de março a junho de 2023, a partir de projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, cadastrado sob número 391 no sistema do cobalto da UFPEL.

A divulgação da roda de TCI foi realizada em programa na rádio, cartazes nas paradas de ônibus urbanos, serviços de saúde e redes sociais. É realizada nas

dependências da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, mensalmente. Seis encontros foram realizados até o momento. Os dados utilizados para esse trabalho foram extraídos de anotações e relatórios realizados em cada encontro.

A TCI (BARRETO, 2019) é composta por três momentos: a) acolhimento; b) terapia comunitária; c) encerramento. No acolhimento há as boas-vindas, dinâmicas de aquecimento, celebrações e pactuações. Na terapia, o terapeuta comunitário (TC) questiona o grupo, se algo tem sido uma "pedra no sapato" ou incômodo. Incita e motiva os participantes a falarem, pois falar é expressão, e evita adoecimento do corpo por silenciamentos. Assim, um ou mais participantes podem trazer suas inquietações, e o TC, por meio de questões, traduz a situação/história para um sentimento/emoção, de modo a universalizá-lo para várias áreas da vida, o que ressoará ou não nos demais participantes do grupo. Se houver mais de um tema, será realizada votação, conforme o que mais ressoa e toca nas pessoas participantes naquele momento. Estabelecido o tema, o grupo pode fazer mais perguntas ao participante que apresentou a inquietação eleita. Abraços, músicas, poesias, poderão ocorrer neste momento, pois o participante pode se emocionar, então o acolhimento é fundamental. Após este momento, o participante da inquietação, fica em silêncio, e o terapeuta questiona os demais, sobre terem vivenciado aquele sentimento e como o enfrentaram. É neste momento, que o banquete de formas de cuidado, de resiliência, se apresenta, e todos podem se beneficiar. No encerramento, um resgate e síntese de tudo que foi falado acontece.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os seis encontros da roda de TCI, compareceram, em média, oito pessoas por encontro.

Os temas levantados no primeiro encontro foram a perda de liberdade por estar cuidando do esposo com dependência funcional, a sobrecarga e a impotência por falta de apoio relacionado ao trabalho. O tema selecionado para discutir no dia foi a perda de liberdade e as estratégias de enfrentamentos apresentadas pelos participantes durante o encontro foram: organizar-se para fazer coisas que gosta dentro de casa; procurar o melhor para si; recuperar as amizades; apoio da família; cuidar das plantas; religião e cultivar a fé. No segundo encontro os temas propostos foram estresse relacionado ao medo do futuro e saudade de algo período/fase ou alguém em memória. O tema escolhido foi saudade de algo ou alguém, e as estratégias de enfrentamento apresentadas foram: visitar a pessoa em memória ou dar continuidade aos ensinamentos deixado por gerações; pensar em momentos bons e cultivar a fé.

Já no terceiro encontro da roda de TCI, os temas que surgiram como proposta foram a insegurança, o medo do futuro, o sentimento de prisão e o sentimento de diminuição. O tema selecionado para discussão foi insegurança e as estratégias abordadas pelos integrantes foram: descansar o corpo e a mente; pensar diferente; não pensar tanto no futuro; e participar do projeto. No quarto encontro, os tópicos alcançados foram a insegurança, o medo do futuro e a impotência. Nesse encontro a insegurança foi escolhida novamente para discussão. As estratégias levantadas foram: não conseguem superar a insegurança, então aceitam ela; não sabem o que fez para superar, mas segue em frente; ter a experiência, o conforto de ter tentado; tentar mesmo com insegurança; olhar para dentro e ver o que já aprendeu; refletir antes e depois.



No quinto encontro, os tópicos abordados foram irritação e sentimento de estar dividida. Nesse encontro o tema irritação foi escolhido, e, no aprofundamento tornou-se sentimento de impotência para ser discutido. Sendo assim, as estratégias levantadas pelo grupo foram muita terapia; trazer mais produtividade; importância da rede de apoio; aprendeu fazer outras coisas e seguiu seu caminho. Por último, no sexto encontro, os tópicos foram falta de conhecimento, aprisionamento e limitações. Nessa ocasião, a falta de liberdade foi escolhida. As estratégias adotadas pelos membros dos grupos envolveram: se ocupar para lidar com a tristeza; contar com o apoio da família; e escrita.

Estratégias para superar as situações adversas da vida são apontadas em estudos (MELLO, 2023; BRUNO et al, 2021; FIGUEIREDO *et al.*, 2021; SANTOS JUNIOR et al., 2020; BERTINI, 2018). Acerca das estratégias mencionadas no primeiro encontro, elas vão em direção do estudo de Mello (2023), pois o uso de técnicas simples como assistir televisão, descansar a cabeça em uma almofada, comer uma colher de mel, são estratégias que podem ser realizadas no próprio domicílio para manter os níveis de estresse reduzidos. Ainda, outro estudo (BRUNO et al, 2021) demonstra que a fé e a espiritualidade relacionam-se ao enfrentamento como maneira de superação e resiliência frente ao contexto vivido.

Sobre as estratégias mencionadas no segundo encontro, um estudo (BERTINI, 2018) identificou que quando sentimos saudades, estamos revivendo intensamente um momento passado que foi marcado por esses pensamentos positivos. Pode estar relacionado a pessoas, lugares, momentos ou experiências que já não estão presentes em nossa vida.

Sobre as estratégias mencionadas no terceiro encontro, em estudo de Mello (2023) é visto que se torna necessário deixar outras pessoas assumirem o cuidado para realizar o descanso. O cuidado pode ser compartilhado com outros membros da família, irmãos, genros, maridos e, até mesmo, com o próprio Estado. Dividir essa tarefa possibilita que o cuidador possua mais tempo para si e, conseqüentemente, mais tempo para descansar (MELLO, 2023).

Ainda, com o mesmo sentimento de insegurança, no quarto encontro, as estratégias voltaram-se mais para o entendimento e aceitação de limitações. Um estudo (FIGUEIREDO *et al.*, 2021) mostra que a percepção dos cuidadores a respeito de si mesmos emerge falas direcionadas à aceitação e à conformidade com a situação em que se encontram. Sendo assim, o autor diz que a resiliência é uma habilidade que leva o ser humano a se impor frente às adversidades da vida, envolvendo a superação e a adaptação.

Uma estratégia comentada no quinto encontro foi ocupar-se com alguma atividade. Nesse sentido, no estudo de Santos Junior (2020) foram referidas atividades de ocupação consigo, por cuidadoras, e que isso proporcionou tranquilidade e fuga da rotina do cuidado. Essas atividades proporcionam relaxamento e reflexão acerca da vida, assim como não pensar em nada (SANTOS JUNIOR et al., 2020).

No último encontro, a escrita de si teve destaque. Para Foucault (2002) é possível dizer que a produção de uma escrita de si é capaz de produzir o cuidado de si, pois ao escrever sobre os acontecimentos de sua vida cotidiana, a pessoa faz um exercício de exame de consciência, recupera suas verdades e transforma a relação consigo mesmo.

#### 4. CONCLUSÕES

A roda concebe distintas reações através dos conteúdos expostos, muitas lágrimas já foram exteriorizadas através de falas que remetem uma má experiência vivenciada no passado ou simplesmente a sensação de encontrar-se em local de acolhimento para que seus sentimentos e seus anseios sejam acolhidos e elaborados. Nesta localidade geográfica e afetiva são transmitidos saberes que ultrapassam a metodologia acadêmica e esses saberes estabelecem a conservação da roda de terapia comunitária integrativa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A.P. Terapia comunitária: passo a passo. 5 ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2019.

BERTINI, F.M. O conceito de saude (desiderium): A pertinência de uma tradução. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira**. (UNILAB). 2018.

BRUNO M.C. et al. Compreendendo a espiritualidade dos cuidadores de crianças oncológicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021.

DUARTE, I.V.; FERNANDES, K.F.; FREITAS, S.C. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Revista SBPH**, v.16, n.2, p.73-88, 2013.

FIGUEIREDO, M.L.F.; GUTIERREZ, D.M.D.; DARDER, J.J.D.; SILVA, R.F.; CARVALHO, M.L.C. Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.26, n.1, 2021.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MELLO, F.E. et al. Instrumentos para avaliar a sobrecarga e a qualidade de vida de. **Revista Chilena de Enfermaria**, v.3, n.2, 2021.

MELLO, F.E. **Manuais e guias nacionais e internacionais para cuidadores de pessoas com dependência funcional no domicílio: estratégias biopolíticas**. 2023. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciências - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

OLIVEIRA, S.G. Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado [Projeto de extensão]. Pelotas: **Universidade Federal de Pelotas, faculdade de Enfermagem**, 2017-2023.

SANTOS JUNIOR, J.R.G.; OLIVEIRA, S.G.; TRISTÃO, F.S.; CEOLIN, T.; ZILLI, F.; SOUSA, J.H.; CARDOSO, M.B. Constituição do cuidador familiar a partir de fotografias: experiências para o cuidado de si. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v.15, n.2., p.1-17, 2020.

VIDAL, M.S.A. et al. "A Terapia Comunitária Integrativa Aplicada a Cuidadores Familiares de Idosos". **Revista Temas em Saúde**, v.22, n.3, 2022.

## UNIDADE DE CUIDADO EM ENFERMAGEM I - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

RAQUEL DOS SANTOS<sup>1</sup>; CLARICE ALVES BONOW ORIENTADOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelsantossantos159@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clarice.bonow@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Visando desenvolver as competências gerais do Enfermeiro como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e liderança para atuar nos diferentes cenários, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), dispõe de metodologias ativas, que buscam atender as necessidades dos acadêmicos, unindo a teoria aplicada na prática (PALHETA et al., 2020). Neste contexto, o aprendizado é ressignificado através do projeto de extensão, intitulado “Conhecendo as famílias no território”, destinado aos acadêmicos de Unidade do Cuidado de Enfermagem I, no primeiro semestre, inserindo os estudantes no primeiro contato com Unidade Básica de Saúde, logo, contato inicial com a Atenção Primária.

Em suma, este trabalho tem por objetivo relatar a inserção dos acadêmicos de Enfermagem na atenção básica, mais precisamente, no campo prático das Unidades Básicas de Saúde no primeiro semestre da graduação. Diante do exposto, após a realização dessas atividades, observa-se a necessidade do acompanhamento da comunidade e a importância da colaboração dos acadêmicos junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na realização dos cadastros e no acompanhamento para atualização dos dados familiares.

### 2. METODOLOGIA

A formação dos acadêmicos do Curso da Graduação de Enfermagem no Brasil, estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), conforme a Resolução Nº 573, de 31 de Janeiro de 2018 do Conselho Nacional de Saúde, instrui a qualificação dos profissionais a serem: críticos, generalistas, reflexivos, e humanistas, visando a capacitação nos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde público ou privado, sendo esse primário, secundário ou terciário, desenvolvendo no estudante as competências gerais do Enfermeiro: Atenção à Saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e liderança para atuar nos diferentes cenários.

O campo prático na Unidade Básica de Saúde, nesse início, tem como foco a colaboração na assistência à comunidade descrita no território distribuída em microáreas, amparando na realização dos cadastramentos de novos moradores no cenário pós-pandemia, contribuindo para realização do diagnóstico comunitário na área do campo prático, objetivando realizar o planejamento e ações de promoção e prevenção atendendo as necessidades baseadas na obtenção dos dados.

Diante do exposto, o resumo de caráter descritivo, desenvolvido na instituição de Ensino Superior, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no curso de

Enfermagem, durante os meses de fevereiro a maio de 2023, relata a experiência da acadêmica de Enfermagem que estava cursando o primeiro semestre, participando do projeto de extensão: conhecendo as famílias no território, sugerido no currículo da graduação, realizando os cadastro familiar da comunidade da Microárea 67. Dessa maneira, o registro desses dados era de extrema importância, visto que, houve a dificuldade de acompanhar essas famílias durante a pandemia, deixando essa área descoberta, sem o acompanhamento de um ACS nesta região.

Em geral, as atividades desenvolvidas na UBS foram distribuídas em 12 dias de campo prático, na qual o grupo de alunos era composto de 6 participantes e uma facilitadora. A prática dos acadêmicos, acontecia às quartas-feiras, no período da tarde, onde os estudantes chegavam e se dirigiam para as micro-áreas descobertas (áreas do território que não apresentavam acompanhamento de um ACS). Portanto, a função desenvolvida pelos alunos era na abordagem de cada residência individualmente, e após ter o consentimento dos membros, iniciava-se o preenchimento dos dados do cadastramento familiar e domiciliar.

Os cadastros dos moradores na Atenção Primária à Saúde (APS) consiste no preenchimento de dados do usuário, da residência e dos membros da família, na qual abrange dados sociais, econômicos, histórico de saúde, a situação atual de moradia, atualização de dados, incluindo telefone e endereço. Dessa forma, o cadastro permite o registro desse usuário no Sistema Único de Saúde, auxiliando, caso necessário, na busca ativa desse cidadão no acompanhamento de exames, consultas, campanhas de vacinação. Portanto, essas ações possibilitam a longitudinalidade do cuidado integral à saúde de toda a família daquela residência (BRASIL, 2021).

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um núcleo de atendimento familiar, composto por uma equipe mínima de um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um ACS. A ESF, trabalha com o atendimento através de microáreas com 750 pessoas aproximadamente, onde cada território tem um representante, um ACS, desenvolvendo funções: incluindo a realização de diagnóstico demográfico, social, cultural, ambiental, epidemiológico e sanitário no ambiente de atuação. Logo, para o elaboração do diagnóstico em saúde, os cadastros são a principal ferramenta de coleta informacional, pois assim, a UBS tem de forma descritiva as demandas da população, efetuando a elaboração do planejamento através de ações de promoção e prevenção de saúde (BRASIL, 2017).

Durante as semanas, ao realizar o reconhecimento do território, a microárea estava descoberta, ou seja, não tinha acompanhamento de um ACS. Dessa forma, as necessidades dessa comunidade não estavam sendo representadas frente a UBS. Outro agravante é que a maioria da população do território é idosa, sendo assim, atividades como agendar consulta e exames, visita domiciliar, entre outros serviços estavam sem execução, agravando o quadro de saúde dessa população. Então, no decorrer dos dias de campo prático, se tornou visível a necessidade daquela população, quando saímos para as atividades éramos questionadas a respeito de informações sobre vacinação, atendimento, retirada de receitas, retirada de medicamentos. Havia ali uma população carente que precisava ser ouvida e atendida. Logo, conforme realizava-se os cadastros, percebia-se um grande número

de usuários que não estavam recebendo acompanhamento de forma efetiva, os exames, consultas, vacinas não estavam sendo realizados, interrompendo assim a longitudinalidade do cuidado à saúde de forma integral.

#### 4. CONCLUSÃO

Em síntese, durante a realização dessa vivência, através da realização dos cadastros, foi possível desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde. Nesse sentido, observa-se a necessidade da função do ACS no território, e a falta dele durante a pandemia e durante essa normalização nesse momento após a COVID-19, enfatizando a importância da integração dos acadêmicos nesse momento, na qual, a microárea estava sem o acompanhando efetivo, no cotidiano dos usuários. Por fim, é importante o acadêmico de enfermagem realizar o diagnóstico comunitário, de acordo com os dados apresentados durante os cadastros. Tal atividade contribui com a UBS, pois auxilia no desenvolvimento de ações de promoção em saúde, de prevenção de doenças e agravos no território descrito, buscando intervir nas necessidades e diminuir as fragilidades apresentadas na microárea.

#### 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018.** Brasília, DF. Disponível em: file:///C:/Users/raque/Downloads/Reso573.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o cadastramento na Atenção Primária?** Brasília: Ministério da Saúde, 08 jul. 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/12976#:~:text=%C3%89%20o%20registro%20da%20pessoa,identificar%20alguma%20poss%C3%ADvel%20doen%C3%A7a%20transmiss%C3%ADvel>.

BRASIL. Ministério da Saúde . **Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017.** Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/raque/Downloads/PORTARIA%20N%C2%BA%202.436,%20DE%2021%20DE%20SETEMBRO%20DE%202017%20-%20Imprensa%20Nacional.pdf.

PALHETA, A.M.S.; CECAGNO, D.; MARQUES, V. A.; et al. **Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional.** Interface (Botucatu). 2020. Disponível em: file:///C:/Users/raque/Downloads/download%20(4).pdf.



## PERFIL DOS ALUNOS NO JUDÔ: UM ESTUDO DO PROJETO “JUDÔ PARA A COMUNIDADE”

JESSICA MUNHOZ FONSECA<sup>1</sup>; EDUARDO MERINO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação Física – [jessica.m.fonseca02@gmail.com](mailto:jessica.m.fonseca02@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação Física – [professormerino@gmail.com](mailto:professormerino@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Judô para a Comunidade, iniciado em 2015, tem se dedicado à promoção da prática do judô com ênfase na saúde, integração social, desenvolvimento humano e formação profissional. Ao longo dos anos, tem proporcionado treinamento e iniciação no judô a jovens e adultos de ambos os sexos. Através do projeto é ofertado o judô, uma arte marcial japonesa, a toda comunidade.

O judô, seguindo os ensinamentos de Jigoro Kano, oferece uma série de benefícios que transcendem o tatame. Além de desenvolver habilidades físicas, o judoca também se aprimora mental e emocionalmente. Conhecer a si mesmo é essencial no judô, promovendo autoconhecimento e controle emocional. A superação do medo de perder fortalece a confiança e a resiliência, tornando o praticante mais apto a enfrentar desafios na vida (WILSON 2011). O judô educa tanto a mente, ensinando a pensar com velocidade e exatidão, quanto o corpo, treinando-o para obedecer com justeza. Essa abordagem completa faz do judô uma disciplina que enriquece não apenas a habilidade física, mas também o caráter e a mentalidade dos praticantes (VIRGILIO 1994).

O presente estudo tem como objetivo principal traçar o perfil dos alunos que participam do projeto de judô na Escola Superior de Educação Física, destacando as características e particularidades desses praticantes, bem como identificando os diferentes grupos etários envolvidos nessa iniciativa. Ao compreender o perfil dos participantes, será possível direcionar os esforços do projeto para atender de forma mais eficaz às necessidades e aspirações desses alunos, promovendo assim o crescimento e o desenvolvimento contínuo da prática do judô na comunidade.

### 2. METODOLOGIA

Neste estudo, realizamos uma análise das respostas obtidas por meio de um questionário online aplicado aos participantes do projeto "Judô para a Comunidade". O questionário tinha como objetivo coletar informações relevantes sobre o perfil dos participantes, incluindo dados demográficos, histórico de participação no projeto, experiência em esportes de combate, condições de saúde e observações pessoais.

O questionário foi elaborado no formato Google Forms e foi disponibilizado aos participantes do projeto de forma voluntária e online no período de junho a agosto de 2023. Participaram do estudo 25 alunos do projeto, cuja média de idade é de 23 anos. Destes, 10 eram do gênero feminino, 12 do gênero masculino, 2 se identificaram como não binários e um participante se identificou com o gênero fluido.

Com base nas respostas coletadas, identificamos que dos 25 participantes, 13 deles não tinham experiência prévia em modalidades de lutas, enquanto os outros 12 tinham experiência anterior em esportes de combate como: Taekwondo, Muay

Thai, Jiu-Jitsu e Boxe. Além disso, observamos que 15 participantes eram novos alunos, 7 já estavam participando regularmente das aulas e 3 eram ex-alunos que retornaram ao projeto.

No que diz respeito às condições de saúde dos participantes, 14 deles relataram alguma condição patológica e/ou sintomas de desconforto, sendo as mais mencionadas a ansiedade, que foi mencionada por 6 participantes e a depressão, mencionada por 4 deles. Quanto às dificuldades na prática esportiva, 15 participantes relataram ter alguma dificuldade, sendo o cansaço a queixa mais comum, mencionada por 8 participantes, seguido pela dor geral ou membro específico mencionada por 7 participantes.

Essas informações detalhadas são essenciais para a personalização das atividades do projeto, garantindo que os participantes se beneficiem ao máximo das aulas de judô, levando em consideração suas experiências anteriores, condições de saúde, desafios individuais, diversidade de gênero e média de idade. Compreender o perfil dos participantes também permite que a equipe do projeto ajuste as atividades de forma a proporcionar uma experiência mais inclusiva e satisfatória para todos os envolvidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado com os participantes do projeto "Judô para a Comunidade" da Universidade Federal de Pelotas proporcionou uma visão abrangente do perfil desses praticantes, bem como das características que envolvem sua participação no projeto. Os resultados obtidos revelaram informações valiosas que podem ser aplicadas para aprimorar e personalizar a experiência desses alunos na prática do judô.

Em relação ao perfil demográfico, observamos uma diversidade significativa de gênero, com participantes identificando-se como feminino, masculino, não binário e gênero fluido. Essa representatividade é essencial para criar um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos se sintam bem-vindos e reconhecidos. O judô, com seus valores de respeito e igualdade, pode servir como um espaço acolhedor para pessoas de todas as identidades de gênero.

A média de idade dos participantes, que é de 23 anos, é um dado importante a ser considerado no planejamento das aulas e atividades do projeto. Isso permite que a equipe ajuste o conteúdo de forma a atender às necessidades e características dessa faixa etária específica.

A diferenciação entre participantes com e sem experiência prévia em modalidades de lutas ressalta a necessidade de adaptação das atividades, garantindo que todos os alunos possam se beneficiar, independentemente de seu histórico esportivo. Além disso, a presença de ex-alunos que retornaram ao projeto indica a qualidade e o valor da experiência oferecida.

As condições de saúde mencionadas, como ansiedade e depressão, demonstram a importância de um acompanhamento cuidadoso e de uma abordagem sensível à saúde mental dos participantes. O projeto pode desempenhar um papel positivo no bem-estar desses alunos, desde que esteja ciente de suas necessidades individuais.

Por fim, as dificuldades relatadas, com destaque para o cansaço e a dor, oferecem oportunidades para orientações específicas sobre treinamento e recuperação, visando aprimorar a experiência geral dos praticantes e prevenir possíveis lesões.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao promover o projeto 'Judô para a Comunidade' na Escola Superior de Educação Física, é muito importante estabelecer um ambiente que seja verdadeiramente inclusivo e respeitoso. Isso significa acolher participantes de diversas identidades de gênero, reconhecendo a diversidade como um ativo valioso. Além disso, a flexibilidade nas atividades é fundamental, permitindo que todos, independentemente de sua experiência prévia, encontrem espaço para crescer e se desenvolver no judô. O cuidado com a saúde mental dos alunos deve ser uma prioridade constante, proporcionando um ambiente seguro para compartilhar preocupações e receber apoio quando necessário. Ao mesmo tempo, é essencial oferecer orientações específicas para treinamento e recuperação, garantindo que todos possam desfrutar de uma experiência enriquecedora, enquanto se protege a saúde física e mental de todos os participantes. A análise contínua de dados e o compromisso com a melhoria constante são os alicerces que sustentam o sucesso do projeto, assegurando que o judô continue a ser uma atividade positiva e benéfica para a comunidade em geral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILSON, N. **Judô o caminho da suavidade**. 1ª Edição. São Paulo: Editora On Line, 2011.

VIRGÍLIO, S. **A arte do judô**. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Rígel, 1994.

## OFICINA DE PREPARAÇÕES SEM AÇÚCAR PARA MERENDEIRAS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO, RS

CATHARINA SCHIDA<sup>1</sup>; ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>2</sup>, CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI<sup>3</sup>; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [catharina.schida@ufpel.edu.br](mailto:catharina.schida@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisaspereira@gmail.com](mailto:lisaspereira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chirle.oliveira@ufpel.edu.br](mailto:chirle.oliveira@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tkvgandra@gmail.com](mailto:tkvgandra@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Recentemente, foi reformulada a legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), instituindo a Lei nº 11.947/2009, a qual incorpora o desenvolvimento sustentável, a educação alimentar e nutricional, e o respeito à cultura alimentar nas suas diretrizes, além de propor uma alimentação saudável e adequada no ambiente escolar (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2023).

A elaboração dos cardápios constitui a principal ação, ligada efetivamente à alimentação escolar, e vai encontro de tais diretrizes. Todos os parâmetros propostos no PNAE estão diretamente linkados à orientação de aquisição de alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Assim, é proibida a oferta de preparações culinárias contendo alimentos ultraprocessados e, também, a adição de açúcar, de mel ou de adoçante em alimentos ou bebidas para escolares menores de três anos (BRASIL, 2023).

Neste sentido, é essencial que se usem técnicas culinárias como forma de agregar sabor às preparações, ou uso de ingredientes substitutos do açúcar, para garantir a aceitabilidade dos cardápios da alimentação escolar (TEIXEIRA et al., 2022). Também, para que uma intervenção seja efetiva, recursos educacionais adotados devem ser problematizadores e eficazes, para promoverem aprendizado e reflexão sobre a alimentação, diálogo, trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades culinárias (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021). Com base nestas considerações, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um treinamento realizado para merendeiras da rede municipal de educação da Prefeitura Municipal de Morro Redondo, RS através de uma conversa sobre técnicas culinárias e de uma oficina culinária de elaboração de preparos saudáveis.

### 2. METODOLOGIA

Morro Redondo, RS, possui uma população de 6.046 habitantes, com 620 alunos matriculados no Censo escolar de 2021, possui 5 escolas municipais sendo 2 de educação infantil. Conta com 15 merendeiras para o preparo das refeições da alimentação escolar.

Por demanda do município, o projeto Gastronomia em Extensão, do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, planejou uma ação de educação alimentar e nutricional por meio de uma conversa sobre técnicas culinárias da gastronomia, em um dia, e uma oficina culinária, em outro dia, com execução de preparos doces e salgados saudáveis, sem uso de alimentos ultraprocessados, especialmente sem adição de açúcar ou de temperos prontos.

A conversa com as merendeiras foi sobre habilidades e técnicas culinárias que podem ser empregadas no dia a dia da cozinha das escolas. Introduziu-se a

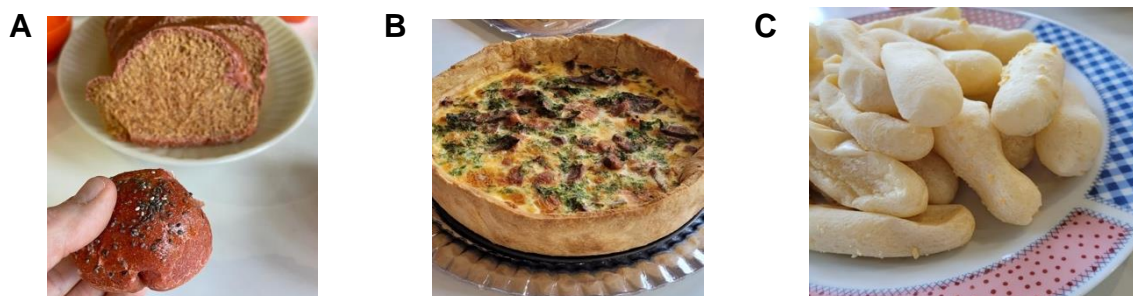
conversa com uma breve discussão sobre a necessidade de agregar sabores às refeições. A ação ocorreu em dois dias: um teórico – constituído de uma roda de conversa, com apresentação de slides e discussão sobre a temática abordada; outro prático, que ocorreram na cozinha de uma escola municipal envolvendo uma oficina culinária com alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia e as merendeiras divididas em dois grupos de receitas. Os preparos da oficina culinária foram baseados na lista de insumos obtidos enviados pelo nutricionista responsável técnica do PNAE, que normalmente são adquiridos via licitação ou chamada pública, para a alimentação escolar do município.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia, participaram 16 merendeiras, onde foram abordados temas relacionados à alimentação uma parte mais teórica e sendo o segundo dia uma parte mais prática. As fichas com os preparos escolhidos foram elaboradas por alunos do Curso juntamente com a nutricionista do município, com o intuito de incrementar o cardápio juntando ambos os lados, a criatividade e técnicas dos alunos com a parte mais nutricional.

No segundo dia que ocorreu o preparo das receitas. Foram apresentadas várias técnicas que as merendeiras não conheciam, ou até mesmo já executavam, mas não sabiam o nome mais “técnico” para determinados procedimentos, como por exemplo a deglaçagem que consiste em utilizar um líquido frio, ou bebida alcoólica, para retirar do fundo da panela, assadeira ou frigideira, a parte do alimento que fica aderida durante o preparo. Também foi feita demonstração de desossa de carnes e de cortes de vegetais pelos docentes e discentes do Curso. O desenvolvimento de uma massa de quiche com a técnica sablagem, esaldar o polvilho para elaboração de biscoito, formas de substituir o açúcar nos bolos e lanches (WRIGHT; TREUILLE, 2004).

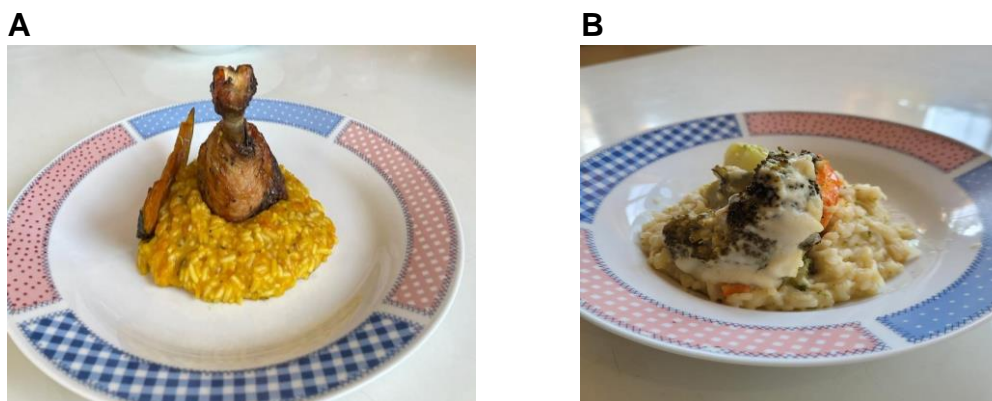
Os preparos escolhidos foram pensados previamente, buscando com receitas que atendessem os critérios do PNAE e que agradassem ao paladar das crianças. Foram elaborados 14 preparos sendo eles: lanches salgados como pão de beterraba (A), quiche de carne (B), Biscoito de polvilho (C). O pão colorido de beterraba, que tem visualmente o aspecto num tom mais rosado, foi destaque pela sua coloração, maciez --apesar de usar farinha integral-- e facilidade de preparo (Figura 1A). Para acompanhar o pão, requeijão caseiro e geleia de maçã sem açúcar foram elaborados neste dia também.



**Figura 1.** Lanches salgados preparados com as merendeiras. A: Pão de beterraba e grãos. B: Quiche de carne. C: Biscoito de polvilho.

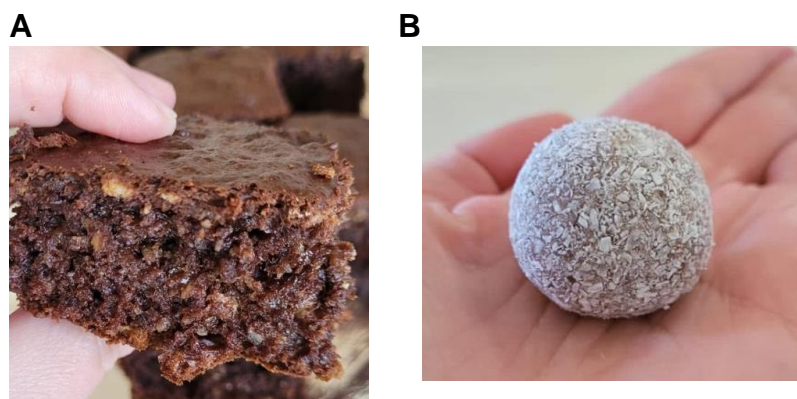


Na Figura 2 é demonstrado um risoto de abóbora com moranga assada e coxa de frango assado (A) e um risoto colorido com legumes gratinados ao molho bechamel (B). Alguns escolares falam da merenda ou lanche sendo diferente da comida no sentido de uma refeição, e muitas vezes preferem consumir um lanche à uma refeição na escola (FREITAS et al., 2013), por isso, a necessidade de servir uma refeição saborosa, além de saudável e nutritiva.



**Figura 2.** Risotos preparados com as merendeiras. A: risoto de abóbora com moranga assada e coxa assada. B: Risoto colorido com legumes ao bechamel.

Além disso, foram preparados também, bolo de maçã, bolo de cacau e banana e brigadeiro de banana (B), conforme mostrados na Figura 3. O dia foi produtivo, onde todos saíram satisfeitos com o resultado. As merendeiras ficaram encantadas com o aprendizado e solicitaram, inclusive, novas oficinas para aprender mais preparos.



**Figura 3.** Lanches sem açúcar. A: bolo de cacau e banana. B: docinho de banana.



**Figura 4.** Pão de beterraba com requeijão.

A Figura 4 é uma das imagens recebidas após a oficina, onde as merendeiras colocaram em prática tudo o que aprenderam, fazendo o pão de beterraba e o

requeijão para servir aos escolares. Assim, infere-se que a oficina gerou um resultado positivo. As merendeiras trabalharam com conhecimento a mais, novas técnicas e tiveram melhor desempenho para adaptar a cultura alimentar nas novas diretrizes do PNAE. Foi essencial o uso da oficina culinária como estratégia educativa para promover motivação, reflexão, aprendizado conceitual e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades culinárias para as merendeiras (DE CASTRO et al., 2007) e talvez gerador de mudanças alimentares (DE CASTRO, 2011). Por fim, destaca-se, que após o feedback positivo da oficina é percebido o quão fundamental e importante é esta integração de ações extensionistas na comunidade, ligando áreas diversas do conhecimento acadêmico.

#### 4. CONCLUSÕES

A oficina culinária com preparo in loco foi altamente proveitosa, tanto para as merendeiras do município de Morro Redondo, como para docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Com o resultado positivo desta ação, as merendeiras demonstraram interesse e motivação para exercer o trabalho delas e, os alunos do Curso tiveram uma experiência única e sensação de dever cumprido.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira.** [s.l: s.n.]

BRASIL. **Resolução Nº 6, de 8 de maio de 2020.** Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>>.

DE CASTRO, I. R. R. et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: Delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, p. 571–588, 2007.

FREITAS, M. do C. S. de et al. Escola: lugar de estudar e de comer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, 2013.

OLIVEIRA, M. H. de; OLIVEIRA, A. L. de. Oficina culinária como troca de saberes, educação alimentar e nutricional, e inclusão produtiva: relato de experiência. **Revista Em Extensão**, v. 20, n. 2, p. 196–212, 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, B. **Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm)>.

WRIGHT, J.; TREUILLE, E. **Le Cordon Bleu: Todas as técnicas culinárias** C. 5. ed. [s.l: s.n.]

## ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NO EXÉRCITO DA SALVAÇÃO, PELOTAS, RS

RENATA LUÍSA SEYFFERT CRUGER<sup>1</sup>; MARINA NUNES DE FARIA  
CORRÊA<sup>2</sup>; RAFAELA ZAZYKI DE ALMEIDA FARIAS <sup>3</sup>; ALEXANDRE EMIDIO  
RIBEIRO SILVA<sup>4</sup>; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – renataseyffert@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mrnacorra@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaellazzykicd@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – bia.jcamargo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma das condições de saúde bucal mais prevalentes globalmente. De acordo com o Global Burden of Disease Study, 3,5 bilhões de pessoas são afetadas por doenças bucais no mundo, estando a cárie dentária não tratada entre as doenças não transmissíveis mais prevalentes (VOS, 2017). Se não tratadas, as lesões de cárie na dentição decídua podem causar dor, infecções e problemas de crescimento dos dentes permanentes.

No Brasil, O Ministério da Saúde, realizou o SB Brasil 2010. Este estudo epidemiológico avaliou a saúde bucal da população brasileira. A pesquisa utilizou como base de avaliação de cárie dentária, os índices CPO-D e ceo-d que representa a média de dentes cariados (C), perdidos (P) e obturados (O), em dentição permanente e decídua, respectivamente. Os resultados apontaram que nas de crianças de 5 anos a média do ceo-d foi 2,43 e nos adolescentes de 12 anos, a média CPO-D foi de aproximadamente 2,7. Em ambas as faixas etárias os resultados indicaram uma melhora em relação ao estudo SB Brasil realizado em 2003 (BRASIL, 2010). Entretanto, os dados apontam que ainda 53,5% das crianças aos 5 anos de idade e 43,5 % aos 12 anos apresentavam cárie dentária.

Ainda cabe ressaltar que a doença cárie atinge as populações de maneira desigual, os indivíduos de maior vulnerabilidade social apresentam quase a totalidade da carga de doença (LIMA, et al., 2018). Nesse sentido, faz-se necessário ampliar a assistência para as populações mais vulneráveis.

Além da melhoria dos indicadores sociais, questões relacionadas a higiene bucal e diminuição do consumo de açúcar na dieta são fatores importantes para o controle da doença, e devem ser adotados desde a infância (IBIYEMI, et al., 2022).

O Sistema de Saúde do Brasil - (SUS), tem como um dos seus princípios, a equidade, que busca atender as demandas de cada usuário conforme a necessidade existente, ou seja, prestar mais assistência a quem mais necessita. Em muitos casos, outras ações são necessárias para complementar uma política pública ou facilitar o acesso a ela que é o caso das ações desenvolvidas no Terceiro Setor (VOESE; REPTCZUK, 2011).

Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, com foco na cárie dentária, para crianças entre 6 e 14 anos atendidas em uma instituição do Terceiro Setor, Exército da Salvação, da cidade de Pelotas-RS.

## 2. METODOLOGIA

Essa ação será desenvolvida no Exército da Salvação da cidade de Pelotas. Essa instituição está presente em 133 países, e atua no município de Pelotas desde 13 de outubro de 1940. Desenvolve atividades em grupo de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social na faixa etária de 06 a 14 anos e 11 meses de idade, em turnos inversos à escola, acolhendo 80 usuários atualmente, que são acompanhados por Educadores, Psicóloga e Assistente Social.

Dentro deste programa, utilizam uma metodologia baseada nos eixos orientadores do SCFV (convivência social, direito de ser e participação social). Os atendimentos em grupo contemplam atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas, dentre outras, de acordo com a idade do usuário. O atendimento prestado pela instituição abrange também as famílias dos usuários através de palestras e encontros, objetivando a construção e o fortalecimento dos laços familiares e a criação de um vínculo maior entre ambos.

Essa instituição do Terceiro Setor buscou a Faculdade de Odontologia (Universidade Federal de Pelotas) para auxiliar numa ação de Promoção e Prevenção de Saúde Bucal, que está sendo elaborada pelas alunas da Faculdade de Odontologia do 6º semestre sob orientação dos professores do Projeto de Extensão SOS Saúde Coletiva. Esse projeto tem como objetivo auxiliar diferentes serviços onde se trabalham com coletivos e necessitem de apoio com ações relacionadas a saúde bucal.

As atividades que estão sendo elaboradas têm como objetivo: 1. Fazer um diagnóstico da saúde bucal (principalmente cárie dentária) das crianças e adolescentes; 2. Identificar as necessidades de tratamento odontológico e 3. Realizar atividades de prevenção e promoção de saúde bucal.

A primeira atividade, o diagnóstico de cárie dentária, foi realizada a partir da realização do exame epidemiológico proposto pela Organização Mundial de Saúde – OMS. Por meio deste exame foi obtido o índice CPO-D (soma de dentes cariados, perdidos devido à cárie e obturados) para dentes permanentes e ceo-d (número de dentes decíduos cariados, com extração indicada, perdidos devido à cárie ou obturados), que é uma adaptação do CPO-D para dentes decíduos (NARVAI, 2001). Esse exame epidemiológico foi realizado com o auxílio de um espelho bucal plano número 5 e sonda CPI (“ball point”) para facilitar a identificação de cavidades cáries (GOMES, 2004).

A segunda atividade foi realizada juntamente com o exame para o diagnóstico de cárie dentária. A partir da identificação das necessidades, os responsáveis estão sendo orientados para buscar os serviços de saúde bucal gratuitos disponíveis no município de Pelotas-RS.

A terceira atividade proposta, que é a organização de um protocolo para a realização de atividades de prevenção e promoção de saúde bucal, ainda está sendo desenvolvida. Neste momento está se buscando na literatura as melhores evidências científicas para a organização de um protocolo para as crianças de acordo com a idade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada o exame epidemiológico das crianças e adolescentes, nos turnos manhã e tarde, com o objetivo de identificar a condição de cárie dentária e necessidade de tratamento.



Foram triadas 52 crianças das 80 crianças vinculadas à instituição. Destas, 28 crianças era do sexo feminino e 24 crianças do sexo masculino. Antes de realizar o exame foi perguntado para as crianças se elas já haviam ido ao dentista, e 55,8% relataram que já foram atendidos em serviço odontológico público/particular.

Quanto ao diagnóstico de cárie dentária, foi encontrado uma prevalência de experiência de cárie dentária em aproximadamente 60,0% (no mínimo 1 dente cariado, perdido ou obturado decíduo ou permanente). A média do CPOD foi de 0,4 e o ceo-d foi 1,8. Ainda cabe ressaltar, que foram identificadas crianças com até 3 dentes permanentes cariados e outras com 5 dentes decíduos cariados.

Por fim, na avaliação da necessidade de tratamento para a cárie dentária foi observado que 68 dentes das crianças avaliadas precisam de tratamento odontológico. Ainda cabe ressaltar que tem crianças necessitando de tratamento de até 7 dentes.

Nota-se, que a experiência de cárie é mais prevalente nos dentes decíduos e os resultados parciais obtidos até o momento demonstraram-se satisfatórios no que tange a saúde bucal, principalmente nas crianças que não apresentam mais dentição decídua.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de uma intervenção relacionada a educação em saúde bucal, bem como a prática de escovação supervisionada, de forma a evitar maior gravidade da doença cárie e que essa se estenda a dentição permanente. Além disso, por meio dos exames de saúde bucal os responsáveis podem ser avisados sobre a necessidade de procurar um serviço odontológico para realizar um tratamento.

#### 4. CONCLUSÕES

Denota-se a importância da intervenção e educação em saúde bucal, uma vez que a cárie infantil ainda é prevalente no Brasil. Escovação supervisionada e atividades sobre promoção de saúde bucal são necessárias pois a cárie é uma doença controlável, podendo ser evitada. Com essas atividades podemos aumentar o conhecimento das crianças e adolescentes sobre a saúde bucal aumentando a sua autonomia. Cabe ressaltar que os resultados obtidos são parciais e o projeto ainda está em andamento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011

GOMES, P.R. et al. Paulínia, São Paulo, Brasil: situação da cárie dentária com relação às metas OMS 2000 e 2010. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(3):866-870, mai-jun, 2004.

IBIYEMI, O. et al. Desenvolvendo uma canção educativa sobre higiene oral para crianças e adolescentes na Nigéria. **Revista Odontológica Internacional**, v. 6, pág. 866-871, 2022.

LIMA, L.H.G; ROCHA, N.B; ANTONIASSI, C.P; MOURA, M.S; FUJIMAKI, M. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares do ensino fundamental de



um município vulnerável. **Rev Odontol UNESP**. 2020;49: e20200063.  
<https://doi.org/10.1590/1807-2577.06320>

NARVAI, P.C. et al. Diagnóstico da cárie dentária: comparação dos resultados de três levantamentos epidemiológicos numa mesma população. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.4, n.2, 2001.

VOESE, S.B.; REPCZUK, R.M. Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 31-42, 1º semestre 2011.

VOS, T. et al. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 328 diseases and injuries for 195 countries, 1990-2016: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet**, v. 390, p. 1211–1259, 2017

## ESCOLA COMO ESPAÇO PROFÍCUO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

CAMILLE KIEKOW<sup>1</sup>; HELENA PETRARCA TEIXEIRA<sup>2</sup>; MARIA HELENA DA SILVA AZEREDO BRUM<sup>3</sup>; JOSIANE PINHEIRO BERNY<sup>4</sup>; GREICE CARVALHO DE MATOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [camillekiekow@gmail.com](mailto:camillekiekow@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [helena.teixeira@sou.ucpel.edu.br](mailto:helena.teixeira@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [maria.azeredo@sou.ucpel.edu.br](mailto:maria.azeredo@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [josiane.pinheiro@ucpel.edu.br](mailto:josiane.pinheiro@ucpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – [greicematos1709@gmail.com](mailto:greicematos1709@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Durante a vida escolar os adolescentes passam por profundas transformações não apenas em seus corpos mas também em suas mentes, e ao passo que desenvolvem seus conhecimentos acadêmicos também estão passando por mudanças em níveis psicológicos que atingem áreas de desenvolvimento ligadas ao aprimoramento de suas habilidades em comunidades, buscando uma maior interação e aceitação por seus grupos. Juntamente ao supramencionado, a grande maioria está iniciando a vida sexual, e constantemente associa-se a frequente alternância de parceiros e ausência de preservativo, o que também pode estar ligado à ausência de educação sexual (SILVA et al., 2006).

Dessa forma, sabemos que o público alvo apto a receber a vacinação também é um público de mais fácil manejo para a transmissão de informações. Tendo isso em vista, fica claro que a escola é um espaço profícuo para a construção/compartilhamento de conhecimento para essa população, visto que a transmissão de informações acontece com ou sem o auxílio de profissionais em saúde, ou educadores aptos a propagar conhecimentos de forma científica e com veracidade. Sabe-se que a falta de informações e presença de informações equivocadas são frequentes entre os grupos de adolescentes, o que facilita a propagação de doenças sexuais. Além disso, a incidência de HPV entre essa população vem aumentando nos últimos anos. Portanto, é primordial a realização de ações em saúde nas escolas para que exista um melhor manejo em relação ao controle de doenças entre esse público. (CONTI, BORTOLIN, KÜLKAMP, 2006).

Ademais, mesmo que a faixa etária mais acometida pelo câncer de colo de útero sejam mulheres com 25 anos ou mais, alguns estudos apontam que o maior período de contágio pelo papilomavírus humano ocorre no início da vida sexual (LONGATTO-FILHO et al., 2003), portanto, é fundamental a orientação aos adolescentes sobre o HPV e também as formas de prevenção visto que eles apresentam fatores que os predispõe a uma maior contato com o vírus.

A educação em saúde visa disseminar conhecimento e também promover futuras condutas mais sábias das pessoas, principalmente em adolescentes, que, em geral, levam o conhecimento adquirido para os seus amigos e, assim, compartilham os seus aprendizados. Dessa forma, se tornarão agentes atentos em sua própria saúde e na saúde das pessoas do seu entorno. (GLANZ, RIMER, VISWNATH, 2008).

Há de se relatar ainda que durante o diagnóstico situacional realizado no Bairro Fátima, foi identificado índices elevados de transmissão de HPV. Isso pode ser atribuído a práticas sexuais desprotegidas, menor conscientização sobre o vírus e seus riscos, bem como ao fato de que essas comunidades muitas vezes têm mais parceiros sexuais. A falta de recursos para a detecção e tratamentos oportunos também contribui para a persistência da infecção nessas populações. Na população brasileira isso foi comprovado pelo Instituto Nacional do Câncer, em 2010, em que foi observado que há maior incidência de transmissão do HPV entre mulheres de baixa renda e menor escolaridade nas regiões Norte e Nordeste. (INCA, 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar uma atividade de ESCOLA COMO ESPAÇO PROFÍCUO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV), cujo tem como finalidade abordar a importância da vacinação contra o HPV junto a métodos de prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis, além dos riscos que o vírus pode causar e a orientação a respeito do acesso à Unidade Básica de Saúde Fátima.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão da Unidade Curricular Extensionista de alunos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas. A Unidade Curricular Extensionista tem como objetivo conhecer o conceito de território, sua evolução e planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes UBS'S e aplicar o planejamento. Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, a qual é realizado um portfólio relatando as principais características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional. O presente trabalho tem como base o território da UBS Fátima, na cidade de Pelotas. O grupo optou pela realização da dinâmica de educação em saúde na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Rambo de Pelotas, com o intuito de conscientizar acerca da importância de se vacinar contra o vírus do HPV, uma vez que esse é capaz de acometer significativos riscos à saúde, tais como câncer de colo de útero.

Tal proposta para melhor compreensão salutar surgiu a partir de pesquisas realizadas pelas alunas do primeiro ano da Medicina UCPel da Unidade Básica de Saúde Fátima, as quais apontavam uma diminuição crescente da adesão populacional, de faixa etária correspondente (9 a 14 anos). Com isso, as discentes decidiram propagar informação acerca do que é em si o vírus, bem como formas de transmissão, sintomas comuns e formas preventivas. Nesse contexto, vale ressaltar que tal difusão informacional se deu por meio de, primeiramente, uma breve rodada de perguntas, podendo ser as respostas escritas em papéis que as alunas entregaram com as opções de respostas sendo “sim” ou “não”, com o fito de avaliar e fazer uma pesquisa com os papéis que foram recolhidos. Em um segundo momento foi a continuação da apresentação temática, por meio de explanação acerca da temática com auxílio de recursos audiovisuais. Assim, concretizando essa ação salutar incentivando maior comprometimento dessa parcela populacional com tal campanha preventiva, visando majorar os índices encontrados pelas alunas a princípio e, conseqüentemente, promovendo saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de educação em saúde na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Rambo foi realizada no dia 25 de agosto e 1 de setembro do corrente ano, em uma turma de adolescentes dos 7º anos. Na ocasião participaram da atividade 31 alunos de sexos feminino e masculino.

Ao iniciar a metodologia na escola, as discentes administraram um pré-teste de forma anônima para avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre o tema proposto, o qual abordava as seguintes perguntas: vocês já ouviram falar sobre o HPV?, você conhece alguma forma de transmissão do HPV?, você sabe quais são os principais sintomas ou manifestações do HPV?, você sabe qual é a importância de se prevenir contra o HPV?, você sabia que o HPV está relacionado ao câncer?, você já se vacinou contra o HPV?.

À medida que as respostas iam sendo recebidas ficou claro a urgente necessidade de trabalhar a temática com aquele grupo, haja vista que foram coletados os seguintes resultados no questionário: 24 responderam não para a pergunta “Vocês já ouviram falar sobre o HPV?”, 27 responderam não para a pergunta você conhece alguma forma de transmissão do HPV?, 28 responderam não para a pergunta “você sabe quais são os principais sintomas ou manifestações do HPV?”, 30 responderam não à pergunta “você sabe qual é a importância de se prevenir contra o HPV?”, 29 responderam não para a pergunta “você sabia que o HPV está relacionado ao câncer?” e 23 responderam não à pergunta “você já se vacinou contra o HPV?”. Vale ressaltar que dos 31 alunos, 19 responderam não para todas as perguntas.

No decorrer da abordagem foi exposto slides didáticos para transmitir conhecimentos, durante a aplicação da metodologia proposta a grande maioria se mostrou interessada, o que surpreendeu a equipe de maneira positiva. Ao passar da apresentação diversas dúvidas foram surgindo entre o público, dúvidas como a seguinte: “Pode pegar pelo beijo?”, “E se a camisinha romper o que eu faço para não pegar?”, “Se eu tiver essa doença posso tomar a vacina?”, “Depois dos 14 anos eu ainda posso tomar?” e “Se a grávida tiver HPV, o bebê pode se infectar?”, entre outros questionamentos. Além disso, teve-se uma percepção positiva do comportamento dos escolares, ao passo que dúvidas sobre a vacinação surgiram antes mesmo do momento em que estava previsto para ser abordada a temática.

Perante um estudo realizado com os adolescentes de uma cidade de São Paulo aponta-se evidências que reafirmam a importância da aplicação desse tipo de estudo na comunidade, pois mostra que o desconhecimento do vírus e da vacina faz parte dos motivos que estimulam a não adesão à medidas protetivas, portanto, reafirma a necessidade de medidas educativas em saúde. (ZANINI, 2017)

### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, fica notória a importância da ação de educação em saúde feita na escola. Foi possível perceber que ações como esta surgem como estratégia para a construção do conhecimento de adolescentes. Apesar do assunto abordado ter os deixado envergonhados inicialmente, buscamos da forma mais dinâmica e didática possível mostrá-los o quanto o corpo humano não deve ser um tabu ao ser falado, os deixando à vontade para tirarem suas dúvidas e medos,

e assim, conseguimos ter um diálogo saudável sobre um assunto extremamente pertinente de Saúde Pública.

Ademais, destaca-se a importância de projetos extensionistas na população, estabelecendo uma troca de conhecimentos entre a comunidade e a universidade, e vice-versa. Diante dos resultados falados, concluímos que fizemos uma grande diferença na vida das pessoas, que, por conseguinte, e como dito por eles, podem compartilhar o conhecimento adquirido e tornarem-se também agentes ativos na batalha da prevenção do HPV. No que tange os universitários, estes podem utilizar-se das atividades extensionistas para o aprimoramento do conhecimento em temáticas pertinentes para sua construção enquanto profissionais de saúde. Por fim, a partir da notória falta de conhecimento dos adolescentes acerca do HPV, sugerimos novas práticas que compreendam questões como prevenção à IST 's, sobretudo em relação à candidíase, que vem mostrando seu aumento de casos nas Unidades Básicas de Saúde de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTI FS, BORTOLIN S, KULKAMP IC. Educação e promoção à saúde: comportamento e conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao papilomavírus humano. **DVST- J Bras Doenças Sex Transm**, Brasil, v.18, n.1, p.30-35, 2006.

GLANZ, K., RIMER, B. K., VISWANATH, K. **Health Behavior and Health Education: Theory, Research, and Practice**. San Francisco: Jossey-Bass, 2008. 4ª ed.

INCA, **DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**, Rio de Janeiro, setembro de 2022. Acessado em 5 de setembro de 2023. Online. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados\\_e\\_numeros\\_colo\\_22setembro2022.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf)

LONGATTO-FILHO, A. .; ETLINGER, D. .; GOMES, N. S. .; CRUZ, S. V. da .; CAVALIERI, M. J. . **Freqüência de esfregaços cérvico-vaginais anormais em adolescentes e adultas: revisão de 308.630 casos**. Revista do Instituto Adolfo Lutz, [S. l.], v. 62, n. 1, p. 31–4, 2003. Acesso em: 21 ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/RIAL/article/view/34947>

SILVA, P. D. B.; OLIVEIRA, M. D. da S.; MATOS, M. A. de; TAVARES, V. R.; MEDEIROS, M.; BRUNINI, S.; TELES, S. A. **COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE BAIXA RENDA**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 7, n. 2, 2006. Acesso em: 21 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/884>

ZANINI NV, PRADO BS, HENDGES RC, SANTOS CA, RODOVALHO FV, BERNUCI MP. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v.12, n.39, p.1-13, 2017.



## A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

GABRIELA KRAUSE DA SILVA<sup>1</sup>; JULIA BRAGA DIAS<sup>2</sup>; IASMIN DE OLIVEIRA<sup>3</sup>  
OREQUES<sup>2</sup>; MARIA TERESA BICCA DODE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gaby.krause.silva@gmail.com](mailto:gaby.krause.silva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juubdias@gmail.com](mailto:juubdias@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [min.oliveira1421@gmail.com](mailto:min.oliveira1421@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dode.maria@ufpel.edu.br](mailto:dode.maria@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um aspecto fundamental na construção de conhecimentos que podem mudar a perspectiva e desfecho de determinadas condições ou doenças. Dessa forma, trata-se de atividades previamente planejadas de aconselhamento e ensino que tem o poder de mudar o comportamento da população de forma a melhorar seus hábitos (FRIEDMAN et al., 2010). O climatério é uma fase na vida das mulheres, comumente situada entre os 48 e 50 anos, durante a qual se manifestam múltiplas modificações hormonais, incluindo a diminuição dos níveis de estrogênio e progesterona, que desencadeiam alterações tanto no aspecto físico como no emocional. Além disso, é importante destacar que, com frequência, esse estágio é confundido com a menopausa. No entanto, vale ressaltar que são duas fases distintas, sendo a menopausa emitida após 12 meses da ausência da menstruação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Nesse contexto, foi elaborado um material educativo em formato de e-book, com o objetivo de ampliar o conhecimento, desmistificar questões relacionadas ao climatério e à menopausa, e auxiliar as mulheres a enfrentarem esse período com maior informação e compreensão sobre seus próprios corpos. Adicionalmente, é importante ressaltar que o material desenvolvido também assumirá um papel significativo como recurso de apoio para os estudos clínicos no âmbito do estágio acadêmico.

### 2. METODOLOGIA

O presente material educativo foi desenvolvido na disciplina de “Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem”, do curso de fisioterapia, como proposta para suprir uma lacuna referente aos conhecimentos da comunidade sobre o assunto, promovendo educação em saúde para servir de auxílio durante os atendimentos fisioterapêuticos consequentes. Em decorrência do exposto, e após a realização de estudos aprofundados e uma cuidadosa descrição sobre o tema do climatério e da menopausa, foi elaborado um e-book informativo com o intuito de enriquecer e aprofundar os conhecimentos da população acerca do assunto.

Nesse contexto, recorreu-se a uma plataforma digital como meio para elaborar a estrutura e o conteúdo do e-book, o qual englobava, entre os tópicos centrais, as seguintes temáticas: a definição do climatério, a descrição dos seus principais sintomas, as estratégias de gerenciamento desses sintomas, considerações sobre sexualidade e relacionamentos, bem como a explicação de mitos e verdades relacionadas ao referido assunto. Além disso, cada um desses tópicos foi abordado de maneira individual em capítulos distintos, totalizando, portanto, cinco capítulos respectivamente.

O primeiro capítulo teve por finalidade elucidar questões relacionadas ao climatério, incluindo sua origem, e também ofereceu informações pertinentes à menopausa. Dessa maneira, enfatizou-se o climatério como um período de transição na vida das mulheres, caracterizado pelo encerramento da fase

reprodutiva e o início da fase pós-reprodutiva. Nesse viés, apresentou-se uma análise detalhada da menopausa, definida como o período que se inicia após um ano completo de amenorreia, marcado pela cessação da produção de óvulos e hormônios sexuais pelos ovários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008), (GRACIA E FREEMAN, 2018).

Nos estágios subsequentes, os capítulos 2 e 3 foram dedicados à explicação detalhada dos principais sintomas associados ao climatério, bem como às estratégias disponíveis para o seu manejo. Desta forma, proporcionou-se uma análise sucinta dos seguintes sintomas: fogachos, suores noturnos, irregularidades menstruais, alterações de humor, ressecamento vaginal, alterações na pele e cabelo, ganho de peso e mudanças na densidade óssea foram evidenciadas. Por outro lado, foram apresentadas alternativas para o controle desses sintomas, abrangendo terapia de reposição hormonal, intervenção fisioterapêutica na saúde da mulher, adoção de mudanças no estilo de vida, como modificação dos hábitos alimentares e incorporação de exercícios físicos, visão de suplementação natural e acesso a assistência psicológica. (CURTA E WEISSHEIMER, 2020; CARCELÉN-FRAILE, et al., 2020). Entretanto, sempre enfatizando a importância do acompanhamento de profissionais específicos em cada uma das áreas mencionadas.

Além disso, no quarto capítulo, foram abordadas questões pertinentes à sexualidade e aos relacionamentos, que podem ser impactadas durante o climatério devido às mudanças físicas, emocionais e hormonais que ocorrem nessa fase. Nesse contexto, enfatizou-se a relevância de compreender tais mudanças, a fim de conceber estratégias que permitam a manutenção de uma vida sexual saudável, bem como a promoção de relacionamentos interpessoais positivos (CARCELÉN-FRAILE, et al., 2020).

No último capítulo do presente e-book, discorreu-se à análise de alguns mitos e verdades que orbitam em torno do climatério. Nesse contexto, determinadas concepções foram esclarecidas, tais como: a confusão entre o climatério e a menopausa; a noção de que a experiência de dor durante as relações sexuais (dispareunia) seja uma manifestação comum nesse período; a compreensão das mudanças emocionais como uma ocorrência recorrente durante o climatério; a suposição de que a incontinência urinária seja uma condição normal nesse estágio da vida, entre outras. Cada alegação foi submetida a uma análise crítica, categorizada de acordo com sua veracidade ou mito, e acompanhada de uma breve explicação elucidativa sobre seu contexto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de um material educativo tem se mostrado importante no entendimento das pacientes acerca de suas condições, podendo mudar a perspectiva e desfecho das mesmas. Além disso, também se mostrou crucial na tentativa de diminuir a ansiedade e aumentar a satisfação das mulheres em relação ao seu conhecimento sobre o assunto (FRIEDMAN et al., 2010). Assim, foi construído um e-book educativo com informações descritas em uma linguagem acessível para facilitar a compreensão.

Além do conteúdo informativo referente ao climatério e à menopausa, foram apresentadas curiosidades, dicas e esclarecimentos. Nesse contexto, enfatizou-se a relevância de estreitar os vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Tal abordagem possibilita transcender o conhecimento científico, capacitando a população a assimilá-lo e aplicá-lo em seu benefício, divulgando essas informações e modificando a perspectiva de suas vidas. Além disso, o material elaborado também irá destacar um papel significativo como recurso de apoio para os estudos clínicos de estágio acadêmico e, ao mesmo tempo, como meio de disseminação de conhecimento entre a comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a elaboração de um e-book informativo possui relevância notável na promoção do conhecimento e na educação em saúde. Nesse contexto, essa abordagem apresenta vantagens significativas no aprimoramento do entendimento dos pacientes sobre suas condições, com potencial para influenciar positivamente suas perspectivas e avanços clínicos. Além disso, evidencia-se que esse tipo de material desempenha um papel crucial na tentativa de diminuir a ansiedade e no aumento da satisfação das mulheres em relação ao seu nível de conhecimento sobre o tema.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARCELÉN-FRAILE, M. DEL C. et al. Effects of Physical Exercise on Sexual Function and Quality of Sexual Life Related to Menopausal Symptoms in Peri- and Postmenopausal Women: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2680, 2020.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n.8, 2020.

FRIEDMAN, A.J; COSBY, R.; BOYKO, S.; HATTON-BAUER, J.; TURNBULL, G. Effective teaching strategies and methods of delivery for patient education: a systematic review and practice guideline recommendations. **Journal of Cancer Education**. v.26, n.1, p.12-21, 2011.

GRACIA, C. R.; FREEMAN, E. W. Onset of the Menopause Transition: The Earliest Signs and Symptoms. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 45, n. 4, p. 585–597, 2018.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília, 05 mar. 2008. Acessado em 07 set. 2023. Online. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atencao\\_mulher\\_climaterio](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio).

## PROJETO DE EXTENSÃO “ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL À CRIANÇAS”: AÇÕES 2022-2023

BRENDA COSTA SILVEIRA<sup>1</sup>; FRANCIANE AMARAL RIBEIRO<sup>2</sup>; EDUARDA COUTO PLÁCIDO NUNES<sup>3</sup>; EDUARDA DE SOUZA SILVA TEIXEIRA<sup>4</sup>; BETÂNIA BOEIRA SCHEER<sup>5</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brenda.silveira1999@gmail.com](mailto:brenda.silveira1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciaamaral165@gmail.com](mailto:franciaamaral165@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br](mailto:nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [98silvaeduarda@gmail.com](mailto:98silvaeduarda@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nutricionistabetania@gmail.com](mailto:nutricionistabetania@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandracostavalle@gmail.com](mailto:sandracostavalle@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O período da infância e adolescência são fases marcadas por várias especificidades e a nutrição desempenha um papel de suma importância neste período da vida, pois interfere no desfecho de um crescimento e desenvolvimento saudável. Por outro lado, intercorrências nutricionais nesse período da vida, sem que haja intervenção nutricional oportuna, podem acarretar alterações irreversíveis com consequências a longo prazo (KAC, *et al.*, 2023).

As condições especiais e as doenças na infância e na adolescência que requerem assistência nutricional aumentaram muito nas últimas décadas. Destaca-se o aumento do número de crianças prematuras extremas com atraso no crescimento e/ou desenvolvimento ou ainda aquelas com sequelas neurológicas graves, crianças com dificuldades alimentares, associadas ou não transtorno do espectro do autismo (LOPES *et al.*, 2017; MAUNSELL *et al.*, 2020; GONÇALVES *et al.*, 2023). Além disso, enfrenta-se uma importante mudança no perfil nutricional com aumento do número e da gravidade da obesidade na infância e adolescência (Ministério da Saúde, 2020).

Nesse contexto, o projeto de extensão universitária “Assistência nutricional ambulatorial à crianças”, da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas, desde 2011, tem como objetivo prestar assistência clínica nutricional a crianças e adolescentes, sob a perspectiva da multidisciplinaridade, contribuindo na elaboração de habilidades e competências fundamentais aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações do projeto estão alicerçadas em três eixos principais: *i*) assistência e acompanhamento nutricional de pacientes pediátricos; *ii*) formação de rede apoio multidisciplinar e parental; *iii*) apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino. Neste trabalho serão descritas as ações realizadas de janeiro de 2022 a agosto de 2023.

### 2. METODOLOGIA

O local de execução do projeto “Assistência nutricional ambulatorial à crianças” é junto ao ambulatório de nutrição pediátrica (Nutriped), anexo ao ambulatório de pediatria, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas. Conta-se com dois boxes de atendimento, serviços de secretaria e impressão e sala de orientação com computadores. No local atende-se pacientes que chegam via sistema de regulação de consultas e a demanda espontânea mediante encaminhamento de profissionais do SUS. São realizados 5 turnos de

atendimentos de nutrição pediátrica por semana e disponibilizadas a população em média 60 consultas por mês.

Os atendimentos nutricionais contemplam: a) semiologia nutricional, b) avaliação antropométrica e diagnóstico nutricional global, c) prescrição dietética e conduta conforme a condição clínica e d) orientação e acompanhamento dietético.

A partir da necessidade do paciente é estabelecida a rede de apoio necessária para o suporte ao tratamento, o que é possível pela proximidade a equipe de saúde com profissionais da área de enfermagem, assistência social, pediatra e hebiatra.

O projeto também desenvolve ações como a elaboração de materiais de apoio às atividades acadêmicas, dentre esses materiais destacam-se folhetos com orientações nutricionais específicas e um guia de condutas em nutrição clínica pediátrica. A participação voluntária de estudantes é bem expressiva (30/ano), mas a maior participação é a vinculada à disciplina de Nutrição Materno-infantil quando passam por ano, em média, 100 estudantes pelo projeto. Para todas essas ações é crucial o papel dos colaboradores, em particular do bolsista de extensão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de janeiro de 2022 à agosto de 2023 foram disponibilizadas 1400 consultas e realizados 1051 atendimentos, dentre os quais 35% foram consultas novas e 65% consultas de retorno. A média de idade da população atendida foi de 7,4 anos sendo o intervalo de confiança de 95% (IC) entre 7,0-7,9 anos, porém 30% dos pacientes tinham 5 anos ou menos. Dentre as crianças e adolescentes atendidos a maior parte foi do sexo masculino (62%) e 40% tinham diagnóstico de TEA. Outro ponto que se destaca é o perfil nutricional dos pacientes segundo a faixa etária, observando-se a predominância de magreza e baixa estatura até os 5 anos (60%) e excesso de peso acima dos 5 anos (80%).

A grande prevalência de TEA se relaciona com a alta taxa de retorno as consultas, assim como a maior prevalência do sexo masculino nos atendimentos. Do mesmo modo, a maior prevalência de magreza e baixa estatura até os 5 anos foi associada ao histórico de prematuridade da amostra. Já a obesidade a partir dos 5 anos acompanha as tendências do país, sendo a taxa acima da média nacional de 35% explicada por ser o local de referência ao tratamento de obesidade, em especial a complicada na infância no SUS. Quanto a rede de suporte multidisciplinar, aproximadamente 20% dos pacientes requerem o acionamento de algum grau de suporte. Porém, o suporte parental é uma meta de todas as consultas.

Esses resultados são muito desafiadores e a partir deles continuamente busca-se ampliar e aprimorar a assistência. Um exemplo disso foi a elaboração de materiais como anamneses específicas, materiais com orientação para dificuldades alimentares e um guia de condutas em nutrição clínica pediátrica.

O projeto também foi incluído no novo currículo do Curso de Nutrição, integralizando assim a extensão. Além disso, proporciona a partir de sua estrutura os atendimentos clínicos de projetos de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos da UFPEL.



#### 4. CONCLUSÕES

Considerando a alta taxa de ocupação das consultas, o número de retornos, a participação dos estudantes e articulação do projeto conclui-se que seus objetivos foram alcançados plenamente. Contudo, espera-se melhorar a articulação do sistema de referência e contrarreferência do SUS visto o papel essencial da atenção primária na continuidade do cuidado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, B. P. **Contagem de monócitos elevada em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo: influência do excesso de peso e do comportamento alimentar.** Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8644>>. Acesso em: 9 set. 2023.

KAC, G.; CASTRO, I. R. R. DE; LACERDA, E. M. DE A. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: evidências para políticas em alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00108923, 28 ago. 2023.

MAUNSELL, Rebecca; AVELINO, Melissa. Swallowing disorders and dysphagia in children. **Residência Pediátrica**, v. 11, n. 3, p. 1-3, jul. 2021. Residência Pediátrica.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf)>.

NIETO, G. et al. **Nascer prematuro: manual de orientação aos pais, familiares e cuidadores de prematuros na alta hospitalar.** 1ª. ed. p. 64.

## ATIVIDADE DE ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA WULFF OLIVEIRA<sup>1</sup>; FELIPE BERWALDT ISLABÃO<sup>2</sup>; THALIA ROSA DO NASCIMENTO<sup>3</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>4</sup>; MARIA BEATRIZ J. DE CAMARGO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lariswo@gmail.com](mailto:lariswo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipeberwaldt@gmail.com](mailto:felipeberwaldt@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thaliarnascimento@gmail.com](mailto:thaliarnascimento@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bia.jcamargo@gmail.com](mailto:bia.jcamargo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 19 de setembro de 1990 pela Lei 8.080, tem como princípios a universalidade, a igualdade e a integralidade, sendo dever do Estado garantir o funcionamento e a organização do serviço. (BRASIL, 1990). A partir disso, o SUS foi se aprimorando ao longo dos anos e, em 2004, deu-se início a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), o que foi um marco histórico importante na inclusão da Odontologia na Atenção Básica à Saúde (LUCENA, et al, 2011).

Nesse contexto, a saúde bucal foi incluída na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no ano de 2001, através da Equipe de Saúde Bucal-ESB. A ESF tem como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde através de uma equipe multidisciplinar, visando a integração de diversas especialidades. Portanto, a inclusão da ESB gerou uma mudança na forma como era realizado o tratamento, focando em uma abordagem atenta ao contexto em que o indivíduo está inserido, sua estrutura familiar e particularidades (SANTOS, 2006).

A equipe de saúde bucal pode ser dividida em 2 modalidades. A primeira é composta por um cirurgião-dentista e um auxiliar de saúde bucal ou técnico em saúde bucal. Já a segunda modalidade conta com um cirurgião-dentista, um auxiliar de saúde bucal ou técnico de saúde bucal e um técnico de saúde bucal. (BRASIL, 2018). No entanto, apesar da importância dessa estrutura para um atendimento odontológico resolutivo e eficiente, nem sempre as Unidades Básicas de Saúde contam com uma equipe completa, tendo o Cirurgião-Dentista atuando sozinho.

Diante disso, com a finalidade de auxiliar nas demandas odontológicas e na organização dos atendimentos clínicos nas UBS, visando torná-lo mais ágil e resolutivo, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, por meio de docentes da área de Saúde Coletiva, criou o projeto de extensão SOS-Saúde Coletiva. O objetivo do projeto é levar estudantes de semestres variados do curso para auxiliar os serviços em diferentes demandas enfrentadas pelo serviço público municipal, além de proporcionar ao estudante a vivência do dia a dia dos serviços de saúde. Uma destas demandas é a falta dos ASB (auxiliares de saúde bucal) que contribuem em muito a resolutividade dos atendimentos odontológicos.

Durante a pandemia, apenas atendimentos de urgência eram realizados nos serviços odontológicos, o que gerou um acúmulo de necessidades na população, situação evidente após o retorno normal dos atendimentos (DANIGNO JF, et al, 2020).

Nesse contexto, a fim de facilitar o acesso da população ao serviço de saúde, a cidade de Pelotas-RS, implementou o sistema de acolhimento no primeiro

semestre do ano de 2022, visando avaliar os pacientes que buscam os serviços de Atenção Primária de acordo com uma classificação de risco (SOARES, 2022). Desse modo, a proposta era de que toda a comunidade fosse acolhida e, de acordo com a necessidade apresentada, a conduta seria o atendimento imediato, ou o agendamento de acordo com a agenda.

Com isso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de alunos da faculdade de odontologia da UFPel nos serviços de saúde bucal, do Município de Pelotas, com ênfase no acolhimento.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde ESF Obelisco - situado no bairro Areal - e FRAGET - situado no bairro Fragata - na cidade de Pelotas, RS. Em relação aos recursos humanos na área de saúde bucal, tanto a UBS do Obelisco quanto a do Fragata possui apenas 1 cirurgiã-dentista, as quais trabalham 30h semanais.

Para entender melhor a demanda que deveria ser acolhida, foi desenvolvido pelo participantes do projeto SOS-Saúde Coletiva um instrumento para coletar os dados de quem buscava o serviço e que continha as seguintes informações: nome do paciente, queixa principal, idade, sexo, desfecho (atendido ou agendado) e a classificação de risco. As informações foram coletadas por estudantes do 6º semestre da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

O Sistema de acolhimento realizado tinha como objetivo classificar por cores os indivíduos a partir da gravidade do problema relatado. (BRASIL, 2018)

- Azul: não apresenta sintomas e tem interesse em consulta odontológica;
- Verde: dor leve e localizada ou provocada, fratura sem comprometimento estético, lesão de tecidos moles presente há menos de 14 dias, sangramento eventual ou mobilidade dental leve;
- Amarelo: dor intensa ou espontânea, tumefação facial, edema intra ou extra-oral, sangramento que cessa com compressão externa, trismo, fístula, mobilidade dental severa, traumatismo dento alveolar com avulsão de elemento dental, lesão oral que não cicatriza há mais de 14 dias, fratura dental com comprometimento estético ou lesão em tecidos moles;
- Vermelho: comprometimento de vias aéreas, traumatismo com possível fratura dos maxilares, laceração profunda.

Após essa avaliação os usuários poderiam ser atendidos no mesmo dia ou serem agendados posteriormente.

Além da coleta de dados, os alunos extensionistas acompanharam as consultas, contribuíram na organização do consultório e na esterilização dos instrumentais, e ainda auxiliaram durante os procedimentos. A atividade ocorreu no 2º semestre de 2022. As visitas à UBS do Obelisco e FRAGET aconteceram duas vezes na semana no turno da manhã.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas UBS observou-se um maior percentual de mulheres procurando os serviços de saúde bucal. As atividades na Unidade Básica de Saúde do Obelisco tiveram início em julho de 2022 e mais de 90% da população que procurou a unidade para atendimento foi atendida no mesmo dia da procura. Ainda, em relação

à classificação de risco, percebe-se que “amarelo” e “azul” foram predominantes, e as principais queixas foram de dor de dente e necessidade de restaurações.

Na UBS do FRAGET, as atividades também começaram em julho de 2022. Constatou-se que, semelhante ao Obelisco, mais de 90% dos indivíduos receberam atendimento no mesmo dia que procuram o serviço. Entretanto, a maior parte dos pacientes classificavam-se quanto ao seu risco como “azul” ou “verde”, sendo que o “amarelo” correspondeu a menos de 4% dos pacientes. Nesse caso, a queixa apresentada com mais frequência foi a de dor de dente.

Em ambas as unidades, identificou-se que uma das principais queixas foi de dor, correspondendo a aproximadamente 40%. Porém, percebe-se que a maioria procurou o serviço por necessidades menos urgentes, como restaurações e limpeza. Isso demonstra que, para suprir a necessidade da população, é necessário estruturar o serviço de modo que preconize suprir essa demanda, atendendo um número maior de pacientes agendados por dia, o que, atualmente, é impraticável visto a obrigatoriedade das atividades de acolhimento.

Em relação à proposta do acolhimento, uma forma de otimizar os atendimentos pelos estudantes seria a identificação da queixa principal e a necessidade de atendimento imediato ou posterior agendamento. Entretanto, foi possível perceber que em ambas as unidades, o espaço físico é limitado para realizar a triagem, o que dificultou a classificação de risco dos pacientes. Sendo assim, a grande maioria que procurou pelo serviço precisou ser avaliada pela dentista diretamente no consultório, o que já se enquadrou como uma consulta.

Além disso, muitas necessidades percebidas como urgentes pelo próprio paciente, como por exemplo restauração de dentes anteriores, não eram realizadas imediatamente, pois não havia tempo suficiente para realizar o procedimento. Sendo assim, era realizado o agendamento para a data mais próxima, podendo levar alguns dias ou semanas, de acordo com a agenda.

#### 4. CONCLUSÕES

A proposta do acolhimento nas unidades básicas de saúde é uma estratégia que visa aumentar o acesso e a resolutividade dos atendimentos, entretanto necessita de um espaço físico adequado que permita a realização da triagem. Além disso, uma equipe completa de saúde bucal é de suma importância, pois isso permitiria uma maior agilidade do serviço e evitaria longas filas de espera.

Por fim, o projeto SOS - Saúde Coletiva permite que o estudante de Odontologia vivencie a realidade da Atenção Primária e entenda as demandas da comunidade, bem como o contexto social em que estão inseridos. Essa experiência é fundamental na formação de futuros profissionais da área da saúde, pois contribui para desenvolver um olhar mais humanizado e acolhedor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério Da Saúde (MS). Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

2. LUCENA, E. H. G. DE; JÚNIOR, G. A. P.; SOUSA, M. F. DE. A Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil no contexto do Sistema Único de Saúde. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 3, p. 53-63, 15 dez. 2011.
3. SANTOS AM, Assis MMA. **Da fragmentação à integralidade: construindo e (des)construindo a prática de saúde bucal no Programa de Saúde da Família (PSF) de Alagoinhas, BA. Ciênc. Saúde Coletiva**. 2006 mar.;11(1):53-61.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 350 p. : il.
5. SOARES LN *et al.* **Protocolos de atenção primária em saúde**. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, jun. 2022. Disponível em: <https://sai4.pelotas.com.br/arquivos/b51c33fe8bbf03501bf9fc65f2e3583c.pdf>
6. Danigno JF, Echeverria MS, Tillmann TFF, Liskoski BV, Silveira MGSS, Fernandez MS, Silva NRJ, Laroque MB, Silva AER. **Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal**, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2022; 31(1): 1-15.



## VIVÊNCIAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO

ANALINE BIERHALS LIMA<sup>1</sup>; JESSICA BILHALVA PALUDO<sup>2</sup>, RENATA KICKHOFEL KICKHOFEL<sup>3</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [lima.analine.b@gmail.com](mailto:lima.analine.b@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessicabpaludo@gmail.com](mailto:jessicabpaludo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatakickhofel@gmail.com](mailto:renatakickhofel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stcasarin@gmail.com](mailto:stcasarin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O período gravídico traz grandes transformações para a mulher, parceiro e família (BRASIL, 2012), as quais são permeadas por modificações fisiológicas, emocionais e físicas, sendo um ciclo marcado por adaptações do organismo materno, com alterações circulatórias, endócrinas, excretoras, mediadas por hormônios da mãe e da placenta (SANTOS, 2012).

Para o monitoramento da saúde materna e fetal, na gestação deve ser realizado o pré-natal, o qual é definido como um conjunto de ações preventivas, curativas, diagnósticas, que são promotoras de saúde a fim de proporcionar um bom desfecho da gestação (LEAL *et al*, 2020). Um pré-natal qualificado tem relação com a redução de prematuridade, baixo peso ao nascer, redução das complicações obstétricas como: o diabetes gestacional, a pré-eclâmpsia, a eclâmpsia e as mortes maternas (MARQUES *et al*, 2021).

O enfermeiro, na atenção básica à saúde, tem a autonomia para realizar as consultas de pré-natal de risco habitual e o acompanhamento da da mulher durante o período gravídico-puerperal, planejando ações de cuidado com toda a equipe multidisciplinar, gerando uma assistência integral às gestantes e suas famílias (AMORIM *et al*, 2022). A Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMS) normatiza a atuação do Enfermeiro na consulta de pré-natal desde o ano de 2020 (PELOTAS, 2020).

Nesse sentido, o projeto de extensão, da Faculdade de Enfermagem da UFPel (FEN), Bebê a Bordo: conversando com famílias, gestantes e puérperas sobre gravidez parto e puerpério, oferta a realização de vivências na atenção pré-natal, com a intenção ampliar os conhecimentos dos discentes para que possam desenvolver de forma dinâmica e autônoma a consulta de enfermagem no pré-natal de risco habitual. Assim, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência acadêmica frente a essas vivências.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das Vivências na Consulta de Enfermagem no Pré-Natal de Risco Habitual, realizada pelo projeto de extensão Bebê a Bordo: Conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério. As vivências foram atividades realizadas através da prática direta nas consultas de enfermagem, articulando o saber teórico e prático das discentes acadêmicas.

As acadêmicas interessadas em participar da ação se inscreveram através de um formulário realizado no *Google Forms*, tendo como critérios: ser discente da FEN, já ter cursado a Unidade do Cuidado VII: Atenção Básica e Hospitalar na

área Materno Infantil e ter disponibilidade de horário. Inscreveram-se nove discentes, contudo, participaram ativamente cinco voluntárias e a bolsista do projeto.

As vivências aqui relatadas ocorreram nos dias 12, 15, 17, 19 e 24 de maio, durante as férias acadêmicas, sendo realizadas durante o turno da manhã em uma Unidade Básica de Saúde localizada na periferia do Município de Pelotas. O período de realização foi o de férias acadêmicas e os atendimentos supriam a agenda de pré-natal da UBS e novos acolhimentos. Para a realização das consultas foram selecionadas duas discentes voluntárias para o turno e mais uma discente bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, devido a restrição de espaço na sala de consulta.

Destaca-se que durante todas as consultas de enfermagem no pré-natal, as acadêmicas foram supervisionadas pela professora coordenadora do projeto de extensão supracitado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências contaram com a participação de cinco discentes voluntárias, que foram incluídas em um grupo de WhatsApp exclusivo para organização da atividade, onde era realizado o convite para os dias de vivências e as mesmas se incluíam na participação por turno.

Para atingir aos objetivos da ação, as discentes acompanharam as consultas de enfermagem de pré-natal de risco habitual nos dias previamente agendados pela equipe multiprofissional, juntamente com a professora coordenadora do projeto. Além disso, participaram das discussões com a equipe da UBS a respeito dos encaminhamentos e condutas frente aos casos atendidos.

Durante as consultas, observou-se os passos do Processo de Enfermagem (PE), sendo então realizada a anamnese, exame físico da gestante e o exame obstétrico, avaliação e estratificação do risco gestacional e o plano de cuidados. No atendimento, também foram solicitados os exames complementares do pré-natal, de acordo com a nota técnica da SMS, a verificação dos resultados, quando disponíveis.

O PE é definido como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que objetivam a assistência ao ser humano, sendo realizado em cinco etapas, sendo elas: anamnese e exame físico; diagnóstico de enfermagem; planejamento da assistência de enfermagem; implementação; e avaliação de enfermagem (COREN, 2015).

Na anamnese foi construído o histórico clínico e obstétrico, inquirido a data da última menstruação, os antecedentes clínicos e familiares, histórico obstétricos, situação vacinal, quais são os hábitos de vida, se há consumo de álcool e outras drogas, se sofre violência doméstica, se a gravidez foi ou não planejada e se possui alguma queixa. Nas consultas subsequentes, revisou-se questões referentes ao seu histórico obstétrico com enfoque nas queixas, sinais e sintomas, ocorrência de alguma alteração desde a última consulta e quais eram as preocupações da gestante e seus sentimentos.

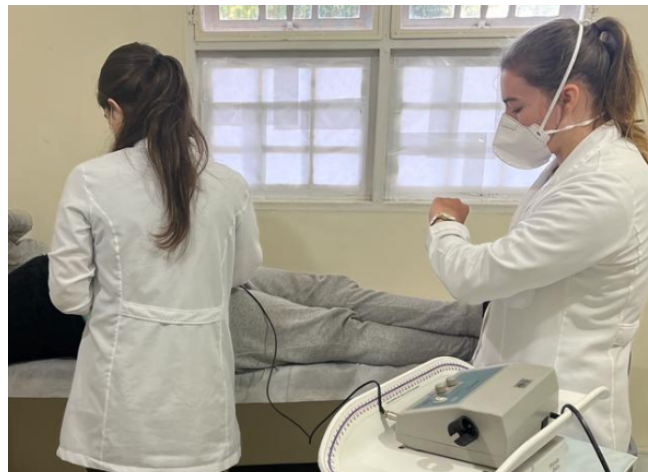
Durante o exame físico da gestante realizava-se o cálculo da idade gestacional (utilizando a regra de Naegele), a aferição da pressão arterial, temperatura, pesagem, medição da estatura, cálculo do IMC, verificação do edema, realização dos testes rápidos no 1º e 3º trimestre da gravidez, e atualização de esquemas vacinais, quando necessário (PELOTAS, 2020). No exame físico obstétrico realizou-se o exame clínico das mamas, palpação

obstétrica (Leopold Zweifel), medição da altura uterina, verificação da presença de movimentos fetais e ausculta dos batimentos cardíofetais.

A manobra de Leopold Zweifel determina a posição fetal, realizada em quatro tempos, primeiro tempo delimita o fundo uterino, segundo tempo procura identificar o dorso do bebê, terceiro tempo avalia a mobilidade do pólo cefálico em relação a bacia materna, identificando a apresentação fetal, no último tempo há a constatação da insinuação fetal (SANTOS, 2012). A medição da altura uterina é feita utilizando fita métrica, onde a examinadora apalpa sínfise púbica e delimita o fundo uterino, medindo da sínfise até o fundo uterino.

A ausculta dos batimentos cardíofetais foi realizada com o sonar-doppler, contando os batimentos durante um minuto, porém a ausculta fetal só é possível a partir da 10ª semana de gestação (BRASIL, 2012) (Figura 1).

Figura 1: Ausculta dos batimentos cardíofetais, na realização do exame obstétrico ocorrido durante a vivência.



Fonte: arquivo fotográfico do projeto, 2023.

Antes da realização do exame físico, sempre que trazido pela gestante, foi realizado a conferência dos resultados dos exames laboratoriais e da ultrassonografia obstétrica, sendo que esses eram analisados e anotados no cartão da gestante, ficha espelho da UBS e no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

A avaliação levou em consideração os dados da anamnese, exame físico e resultado dos exames, contudo nesse quesito, as discentes encontraram dificuldades em utilizar a nomenclatura padronizada, seja ela definida pela *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) ou pela Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) (MAZONI et al 2010).

No plano, as orientações dadas às gestantes foram personalizadas para cada atendimento e levaram em conta o trimestre gestacional que se encontravam, contudo a maior parte delas envolveram questões referentes aos hábitos saudáveis de vida, as alterações no corpo materno durante a gestação, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, parto e trabalho de parto. Além de englobar as queixas e os resultados dos exames laboratoriais. Por fim, todos os procedimentos realizados e a data da próxima consulta foram registrados na caderneta da gestante, ficha espelho da UBS e no PEC no sistema E-SUS.

O Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas minimamente seis consultas de pré-natal, três consultas médicas, três com o enfermeiro e uma

odontológica. Sendo realizada mensalmente até a 28ª semanas, quinzenais entre as semanas 29ª a 36ª e a partir 36ª é semanalmente (BRASIL, 2012).

Destaca-se que durante a vivência, foram atendidas, por dia, uma média de cinco gestantes, com idades gestacionais variadas, abordando as diferenças das consultas de pré-natal de acordo com os trimestres gestacionais.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante da ação relatada, percebeu-se a importância do pré-natal para a saúde da gestante e a relevância do enfermeiro nesse acompanhamento. Nesse sentido, considera-se que as práticas vivenciadas na consulta de enfermagem no pré-natal de risco habitual, realizada pelo projeto de extensão Bebê a Bordo: Conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério, mostraram-se essenciais para construção da formação profissional das acadêmicas. Permitindo vasto conhecimento acerca das competências necessárias para uma assistência de enfermagem de qualidade, visando enxergar o paciente como um ser individual, proporcionando um atendimento integral e humanizado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, M. do C. *et al.* Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.54, n.8, p.01-12, 2020.

MARQUES, B.L. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Revista Escola Anna Nery**, v.25, n.1, p.01-08, 2021.

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Revista Escola Anna Nery**, v.26, p.01-09, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf)

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN SP). **Processo de enfermagem**: guia para a prática. COREN-SP: São Paulo, 2015. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **NOTA TÉCNICA Nº 1 DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL**. 2020. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <https://sai4.pelotas.com.br/arquivos/aeadf967b8a4286e3202e386899c09d5.pdf>

SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil** – 3. ed. – São Paulo: Iátria, 2012.

MAZONI, S. R. *et al.*. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e a contribuição brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 285–289. 2010.

## INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; HELENA GONZALVEZ NUNEZ<sup>2</sup>;  
CLARICE VALERIO FERRAZ FERREIRA<sup>3</sup>; JORDANA HERES DA COSTA<sup>4</sup>;  
DIANA CECAGNO<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – gonzalvezhelena@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – clarice.enf.ufpel@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com

<sup>5</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Realizar a extensão é trocar experiências e saberes fora do ambiente universitário, é entendido como um momento de democratização do conhecimento e retorno para a sociedade de tudo que se adquire durante a graduação, sendo um local para aliar teoria à prática. Além disso, trata-se de um espaço enriquecedor para a formação acadêmica, social e profissional do estudante universitário (MORAIS *et al.*, 2020).

O projeto de extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, presente nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), tem como objetivo a implantação de ações de educação em saúde para profissionais, crianças e cuidadores. As temáticas surgem das necessidades apresentadas pelas escolas por meio de reuniões, conversas e questionamentos com os profissionais que atuam nas EMEIs, momento em que expõem suas percepções e angústias frente à saúde e às necessidades das crianças e suas famílias, sendo as ações voltadas às situações de saúde de cada grupo (SOARES *et al.*, 2020).

Dentre as ações realizadas nas EMEIs, desde 2019, destaca-se as seguintes temáticas: o estresse no trabalho e o retorno pós pandemia; atendimento de primeiros socorros às crianças; educação alimentar; cuidados de higiene; lidando com a diversidade, uso de tecnologias na infância, avaliação antropométrica, revisão de calendário vacinal, audição e visão na primeira infância, entre outros (SOARES, *et al.*, 2020). Em 2022, quando o projeto retornou às ações presenciais, o tema mais solicitado foi atendimento de primeiros socorros na infância.

Para atender tais solicitações, em 2023, o projeto iniciou diversas ações relacionadas ao atendimento de primeiros socorros, nas redes sociais com o objetivo propagar informações referentes ao tema. Neste sentido, foi lançada a edição especial de publicações “Emergências Pediátricas”.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar as temáticas relacionadas aos primeiros socorros que tiveram maior repercussão e interações na rede social *Instagram* vinculada ao projeto.

### 2. METODOLOGIA

Desde 2020, o projeto Promoção à Saúde na Primeira Infância, está atuando nas redes sociais e até o momento foram elaborados e publicados cerca de 150 *posts* com diversos temas relacionados à saúde da criança. Atualmente a



equipe é formada por duas professoras, coordenadoras do projeto, e 27 estudantes extensionistas.

Em abril de 2023, foi iniciada a organização da equipe para a produção dos *posts* de primeiros socorros, inicialmente com uma capacitação interna sobre a temática realizada por uma enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A partir desta atividade, foram definidos os temas mais comuns na primeira infância e esses foram distribuídos por duplas de estudantes, em um cronograma previamente construído.

Como parte dessa ação, 20 alunos estiveram envolvidos na elaboração das publicações com os temas: Lei Lucas, Segurança nas Escolas, Montando Kit de Primeiros Socorros, Cuidados com engasgo, Cuidados de sangramentos, Cuidados com queimaduras, Crises convulsivas, entre outros assuntos de relevância para a primeira infância.

A construção desses materiais teve como objetivo auxiliar pais, cuidadores e educadores sobre emergências pediátricas, bem como possibilitar aos extensionistas revisar sobre a temática e construir materiais com referências atualizadas, para posteriormente serem replicados nas escolas de educação infantil. Da mesma forma, essa aproximação teórica com os temas e construção de conteúdos irão subsidiar a produção de um *e-book* para ser disponibilizado às EMEIs.

As publicações sobre Emergências Pediátricas tiveram início em junho e foram finalizadas em agosto de 2023 na rede social *Instagram*. Esta rede possibilita diferentes formas de interação, seja através da visualização do conteúdo, da “curtida”, de comentários e até mesmo a interação por meio de enquetes nos *stories* a fim de investigar os conhecimentos do público sobre os temas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de postagens dos publicações de Primeiros Socorros, foram realizadas algumas enquetes no *Instagram*, buscando conhecer o perfil do seguidor, nas quais se observou que a idade variou entre 18 e 25 anos (82%), sendo a maioria dos respondentes estudantes (89%), que conheceram o projeto por meio da Faculdade de Enfermagem. Ao serem questionados se já haviam vivenciado alguma emergência pediátrica, 48% responderam positivamente.

Foram elaboradas 14 publicações, com média de alcance no *Instagram* de 176,3 contas, e, após um levantamento dos *posts* realizados, buscou-se elencar as de maior alcance na rede social. O maior interesse foi por *posts* que abordaram situações de sangramentos que se alinham à principal causa de acidentes leves na infância, seguido de ferimentos e quedas que podem resultar em fraturas, contusões e escoriações.

Acidentes com crianças acontecem constantemente e podem ser a qualquer hora, em atividades como intervalo para o lanche e momentos de recreação para brincadeiras. Sangramentos nasais e ferimentos são os casos que ocorrem com maior frequência na primeira infância, e ainda é possível observar o quanto existe despreparado para realizar os primeiros socorros nessas situações (CABRAL, OLIVEIRA, 2019).

O sangramento nasal pode ocorrer por diversos motivos, visto que diversos vasos sanguíneos estão presentes no local, podem ser por algum traumatismo ou queda, sendo muito comum em crianças ou até mesmo o simples hábito de levar o dedo ao nariz. Os cuidados prestados são simples, como manter a calma e inicialmente retirar a criança de próximo de qualquer fonte de calor (banho ou

alimentos quentes e sol), inclinar a vítima para frente e comprimir por 10 ou 15 minutos em forma de pinça os lados do nariz com uma compressa limpa, realizar compressa gelada para auxiliar na coagulação do sangue e caso a hemorragia não pare, sendo necessário levar para avaliação médica (TORRES, 2020).

Em geral, os cuidados com ferimentos são realizar a higiene com água limpa, desinfetar a área com um antisséptico ou soro fisiológico 0,9% usando uma gaze. Pressionar o ferimento com uma compressa limpa por uns 10 minutos para interromper a hemorragia. Em casos de fraturas, deve-se acalmar a criança e evitar qualquer movimento, além de higienizar e realizar curativo compressivo com atadura, e também, é necessário imobilizar o membro a fim de protegê-lo com uma tala de forma menos dolorosa e mais natural possível e encaminhar para atendimento especializado. Se houver algum objeto penetrante jamais retirar, podendo aumentar o sangramento (POSSUELO *et al.*, 2022).

Considerando que por grande período da vida as crianças e adolescentes estão na escola, é imprescindível o alerta para acidentes e a importância da existência de pessoas capacitadas no âmbito, para socorrer com eficiência, evitando qualquer agravo desnecessário (OLIVEIRA, 2019).

Ainda, também foi investigado no *Instagram*, por meio de uma enquete, se as pessoas conheciam a Lei Lucas e 67% responderam que sim. Por isso, foi elaborada a publicação: "Você conhece a Lei Lucas?".

A Lei Federal 13.722 de 04 de outubro de 2018 instituiu a obrigatoriedade de haver uma capacitação em conhecimentos básicos de primeiros socorros para professores e funcionários em locais de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil. Essa lei ficou conhecida como "Lei Lucas" devido ao óbito de Lucas Begalli, de 10 anos, que teve asfixia enquanto ingeria alimentos em um passeio da escola que frequentava. Como naquele momento não haviam pessoas com conhecimentos sobre primeiros socorros, Lucas não recebeu socorro imediato e, conseqüentemente, não resistiu (BRASIL, 2018; FREITAS *et al.*, 2023).

Primeiros Socorros são intervenções imediatas que são realizadas por um indivíduo que presencia alguma situação em que outro apresente alterações clínicas e/ou traumáticas, tendo como foco a estabilização da vítima até a chegada de um suporte de saúde especializado. Trata-se de um tema importante, visto que inúmeros agravos ocorrem diariamente, como acidentes de trânsito, no ambiente de trabalho, em casa ou na escola (CABRAL, OLIVEIRA, 2019; FREITAS *et al.*, 2023).

#### 4. CONCLUSÕES

As redes sociais podem ser utilizadas de forma estratégica para disseminação de informações acerca de temas relevantes, visto que, atualmente, a internet e seus aplicativos fazem parte do dia-a-dia da população. Com as ferramentas disponibilizadas pelas plataformas sociais, é possível conhecer o público que acompanha e também avaliar seus conhecimentos prévios sobre um tema, através do uso das enquetes, e assim planejar conteúdos que atendam as necessidades de determinado público.

Pode-se inferir que a rede social *Instagram*, vinculada ao projeto Promoção à Saúde na Primeira Infância, mediante as interações que obteve, conseguiu realizar uma importante atividade acerca das noções básicas de primeiros socorros na primeira infância, contribuindo de forma positiva para a comunidade leiga que, através da leitura de *posts* claros e objetivos, adquire conhecimento que pode ser determinante em uma situação de emergência.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm)>. Acesso em: 12 set. 2023.

CABRAL, E.; OLIVEIRA, M.F. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Praxis**, v. 11, n. 22, pág. 98-106, dezembro, 2019. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/praxis/article/view/712/2495> Acesso em: 11 set. 2023.

FREITAS, J.B.Q. et al. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. **Revista de Enfermagem UFJF**, v. 1, n. 9, pág. 1-14, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255/25911>> Acesso em: 12 set. 2023.

MORAIS, S. R.; FREITAS, V. J. G.; ALVES, L. S. B.; NÓBREGA, C. B. C.; COSTA, L. E. D.; FEITOSA, F. S. Q. The role of university extension in the training teachers as multipliers of oral health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e315985321, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5321. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5321>. Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, W.B et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. **REVISA**. 2022; v. 2, n. 11, pág. 220-31. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/899> Acesso em: 11 set. 2023

POSSUELO, L.G. et al. **Primeiros socorros na educação infantil [recurso eletrônico]**. 1. ed., Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3356/1/Primeiros%20socorros%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf> Acesso em: 09 set. 2023.

SOARES, D.C et al. Capítulo - Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social. *In*: MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D (org.). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico]**, 2020. p. 266-279. Disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6834>> Acesso em: 12 set. 2023.

TORRES, Ana Amélia. Instituto Infância Segura. **Guia prático de primeiros socorros para pais, professores e cuidadores**. Set, 2020. Disponível em: <https://enfermagemndi.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Guia-pr%C3%A1tico-Primeiros-Socorros.pdf> Acesso em: 12 set. 2023.

## BOAS PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - DO CAMPO À MESA - AÇÃO EM PROPRIEDADES LEITEIRAS

RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA<sup>1</sup>; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; CLEBER MARTINS RIBEIRO<sup>3</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>; HELENICE GONZALEZ DE LIMA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – [raphaelgentilcosta@gmail.com](mailto:raphaelgentilcosta@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mvetwesley@gmail.com](mailto:mvetwesley@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [bebinhoribeiro@hotmail.com](mailto:bebinhoribeiro@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [natachacereser@yahoo.com.br](mailto:natachacereser@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [helenicegonzalez@hotmail.com](mailto:helenicegonzalez@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil está entre os maiores produtores de leite do mundo, dados de 2022 revelam que foram captados cerca de 23,8 bilhões de litros (CARVALHO, 2023) Em 2021, a região Sul do Brasil se destacou em relação a produção de leite, respondendo por cerca de 39% da produção total do país. Entre os estados brasileiros, Minas Gerais se destaca com 24,6% da produção. Logo em seguida, os estados da região sul, Paraná respondendo com 14% da produção, Rio Grande do Sul com 13,4%, e Santa Catarina com 11,7% (CARVALHO, 2022).

Diante disso, as boas práticas durante a ordenha desempenham um papel fundamental para a produção de leite e redução da contaminação microbológica, abrangendo basicamente três componentes essenciais: o ordenhador, o ambiente e a rotina de ordenha (ZAFALON et al., 2008).

Entre os principais desafios enfrentados pelos produtores, destaca-se a mastite bovina, uma enfermidade inflamatória e infecciosa que afeta a glândula mamária, podendo se manifestar nas formas clínica ou subclínica (Bertagnon et al., 2014). As consequências dessa condição incluem alterações nas propriedades físico-químicas do leite e no parênquima glandular (FONSECA & SANTOS, 2000)

De acordo com Bressan (2000), trata-se de uma doença complexa de caráter multifatorial, envolvendo diversos patógenos, o ambiente e fatores inerentes ao animal. De acordo com Pellegrino et al, (2011) o agente infeccioso mais observado é o *Staphylococcus aureus*. Conforme destacado por Müller (2002), aproximadamente 70% das perdas econômicas estão ligadas à mastite subclínica. Dentre os impactos negativos, observa-se diminuição da produção e qualidade do leite, aumento dos custos com tratamento de animais doentes e descarte de leite e de animais tratados (COSTA, 2017).

A incidência de mastite em rebanhos leiteiros está intrinsecamente ligada ao manejo da ordenha. Portanto, é importante que o ordenhador esteja ciente das práticas corretas, em especial no que diz respeito à adequada higienização e desinfecção do ambiente, do animal, do operador e dos equipamentos utilizados durante o processo (COSER, 2012).

O objetivo do projeto é estudar as boas práticas e tecnologias de produtos alimentícios, a fim de orientar os diversos setores envolvidos, desde o campo até à mesa do consumidor. Este trabalho apresentado teve o intuito de determinar o perfil de suscetibilidade a antibióticos de isolados de mastite.



## 2. METODOLOGIA

Foram realizadas coletas em duas propriedades no sul do Rio Grande do Sul, uma localizada no município de Capão do Leão (A) e outra no distrito de Monte Bonito, situado no município de Pelotas (B). Para a realização do diagnóstico de mastite clínica e subclínica, foram empregados o Teste da Caneca de Fundo Escuro e o *California Mastitis Test* (CMT) respectivamente.

A propriedade A apresentava 38 vacas da raça Jersey em lactação, sendo coletada 18 amostras de 5 animais. A propriedade apresentava tipo ordenha mecânico canalizado com tanque de refrigeração de expansão. A sala de *ordenha* apresentava piso cimentado e contenção estilo espinha de peixe, onde as vacas eram posicionadas em um ângulo de 33° em relação ao fosso de ordenha. Além disso, foram realizados em todos os animais o pré-dipping e pós dipping que tem como objetivo realizar a desinfecção dos tetos antes da ordenha, através da aplicação de produto antisséptico, geralmente por imersão dos tetos e a desinfecção após a ordenha, evitando novas infecções.

Já a Propriedade B contava com 14 vacas em lactação, sendo 13 da raça Jersey e 1 da raça Holandesa. Após a realização do CMT e confirmação foram coletadas 11 amostras de 7 animais. A propriedade apresentava sistema de ordenha mecânico balde ao pé com piso cimentado, sendo depositada em um recipiente de tarro de leite antes de ser transferido para o tanque de refrigeração de expansão, além disso durante a ordenha existia o acesso de outras espécies de animais ao local e foi observado a realização do pré-dipping e do pós dipping.

Todas as amostras foram encaminhadas em caixa isotérmica para o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo congeladas e semeadas posteriormente em ágar sangue por esgotamento e incubadas por 48 horas a 37°C, após esse período foram observados crescimento de colônias em 24 das amostras que posteriormente foram selecionadas para a realização da coloração de GRAM, onde foi identificado a morfologia no microscópio. Após a observação, as amostras identificadas como gram positivas foram submetidas ao teste da catalase. Aquelas que apresentaram resultado positivo foram submetidas ao teste da coagulase. Por outro lado, as amostras identificadas como gram negativas foram submetidas ao teste da oxidase.

Das 24 amostras, três amostras apresentaram colônias diferentes, totalizando 27 isolados que foram inoculados para tubos contendo caldo BHI e após 24 horas a uma temperatura de 37°C, observou-se turbidez. As amostras com turbidez foram selecionadas para a realização do Teste de Sensibilidade por Disco Difusão ou antibiograma, sendo semeadas através de um Swab em Ágar Müller-Hinton, após a inoculação da cultura bacteriana discos de papel filtro impregnados com concentrações conhecidas de antibióticos foram depositados sobre o meio, sendo utilizados os seguintes antimicrobianos: Gentamicina 10 Mcg, Tetraciclina 30 Mcg, Ciprofloxacina 5 µg, Ceftiofur 30 Mcg e Eritromicina 15 Mcg. Em seguida, foram incubadas por 24h a 37°C, e depois foi realizada a medição do halo de sensibilidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados, observou-se que na propriedade A, o agente infeccioso identificado foi *Staphylococcus spp*, estando de acordo com o que foi citado por Pellegrino et al, (2011). Sendo metade das amostras da espécie *Staphylococcus coagulase negativa* (SCN). Em relação aos casos de SCN, embora sejam geralmente considerados como patógenos secundários, várias espécies têm



sido isoladas em infecções intramamárias (Thorberg et al., 2009). Essas infecções se associam ao aumento da contagem de células somáticas e à diminuição da produção leiteira (Silanikove et al., 2015), além de serem produtores de enterotoxinas (De Freitas Guimarães et al., 2013), assumindo grande relevância para saúde pública, estando associada a cerca de 10 a 20% dos casos de mastite, normalmente no início da lactação (Gillespie et al., 2009).

Na propriedade B, além da identificação de *Staphylococcus spp*, foi constatada a presença de enterobactérias e *Streptococcus spp*. Conforme destacado por Prestes et al. (2003) essas enterobactérias são consideradas agentes importantes das mastites ambiental, tendo a *Escherichia coli* o principal agente, conforme relatado por Brabes et al. (2003).

A identificação destes microrganismos evidencia a carência de adoção de boas práticas de higiene, pois são agentes comuns de mastite contagiosa. A transmissão da mastite contagiosa ocorre principalmente durante a ordenha, devido ao pré-dipping ineficaz, ou a utilização de toalhas usadas em comum para todos os animais no momento da secagem dos tetos (LANGONI,2013)

Com base nas medições realizadas, constatou-se que na propriedade (A), o antibiótico com melhor desempenho foi a Ciprofloxacina 5 µg. No entanto, é importante destacar que, mesmo com esse melhor desempenho, uma das amostras ainda apresentou resistência. Por outro lado, a Gentamicina 10 Mcg teve o pior desempenho, com resistência em metade das amostras analisadas.

Já na propriedade (B), a Ciprofloxacina 5 µg obteve um desempenho expressivo, uma vez que todas as amostras foram sensíveis a esse antibiótico. Além disso, a Gentamicina 10 Mcg também teve um resultado notável, pois nenhuma amostra foi resistente, havendo apenas duas amostras com sensibilidade intermediária. No entanto, a Tetraciclina 30 Mcg foi a que teve o pior desempenho, com três amostras mostrando resistência.

Por meio das observações durante a ordenha e dos resultados obtidos, foi possível discutir e repassar essas informações aos produtores para que pudessem dar sequência através de assessoria técnica especializada.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos sugerem que a propriedade B possui uma maior sensibilidade aos antibióticos testados em comparação com a propriedade A. Isso pode estar relacionado a diferentes fatores, como o histórico de uso de antibióticos nas propriedades, a diversidade das cepas bacterianas presentes, a possível resistência adquirida ao longo do tempo e a falta de implementação de boas práticas durante a ordenha. É importante ressaltar a necessidade de um uso responsável de antibióticos na medicina veterinária para evitar o desenvolvimento de resistência bacteriana. Além disso, é essencial realizar mais estudos para identificar os agentes infecciosos específicos nas propriedades, a fim de desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bertagnon, H. G., Silva, E. B., Conneglian, M. M. Neumann, M., Esper, G. V. Z., Bastos, G. P. & Pereira, J. R. Immunomodulatory action of vitamin E in systemic immunity and mammary gland of dairy cows fed silage. *Semina: Ciências Agrárias*, 35, 857-866. (2014).

BRABES, K. C. S.; ANDRADE, N. J.; MENDONÇA, R. C. S.; LIMA, J. C.; LOPES, F. A. Identificação e classificação de enterotoxinas produzidas por *Staphylococcus* spp. isolados de ar de ambiente, manipuladores e de superfícies em uma indústria de laticínios. *Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes*, v. 58, n. 333, p. 33-38, 2003.

BRESSAN, M. Práticas de manejo sanitário em bovinos de leite. Juiz de Fora: Embrapa/CNPGL, p.69, 2000.

CARVALHO, Glauco R.; DA ROCHA, Denis Teixeira. Oferta e demanda de leite no Brasil em 2022. **Anuário do Leite**, v. 2023, p. 26 -27, 2023.

CARVALHO, Glauco R.; DA ROCHA, Denis Teixeira. Cai a produção de leite inspecionado em 2021 e a região Sul é destaque. **Anuário Leite**, v.2022 p. 10-11, 2022.

COSER, S. M. et al. Mastite Bovina: Controle e Prevenção. *Boletim Técnico*, n.93, Lavras (MG), p.1-30, 2012.

COSTA, H. N. et al. Estimativa das perdas de produção leiteira em vacas mestiças Holandês x Zebu com mastite subclínica baseada em duas metodologias de análise. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 69, n. 3, p. 579-586, 2017.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle da mastite. São Paulo: Lemos, 2000. 314p.

MÜLLER, Ernst Eckehardt. Qualidade do leite, células somáticas e prevenção da mastite. *Sul-Leite: Simpósio Sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil*, v. 2, p. 206-217, 2002.

PELLEGRINO, M.S.; FROLA, I.D.; ODIERNO, L.M.; BOGNI, C.I. Mastitis bovina: resistencia a antibióticos de cepas de *Staphylococcus aureus* aisladas de leche. *Revista Eletrônica de Veterinária*, v.12, n.7, 2011.

PRESTES, D. S.; FILATI, A.; CECIM, M. S. Suscetibilidade à mastite: fatores que a influenciam – uma revisão. *Revista Faculdade Zootecnia Veterinária e Agronomia*, v. 9, n. 1, p. 48-59, 2003.

ZAFALON, L.F.; POZZI, CLÁUDIA R.; CAMPOS, F. P.; ARCARO, J. R. P.; SARMENTO, P.; MATARAZZO, S. Boas práticas de ordenha. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, p.49, 2008.

## CONVERSANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO COLÉGIO SÃO JOSÉ/PELOTAS: TURMAS DO 2º ANO DO FUNDAMENTAL, 2022

KATIELE FURTADO SILVA<sup>1</sup>; LIDIA PEREIRA SERGIO<sup>2</sup>, CHEILA DA SILVA SCHIAVON<sup>3</sup>, CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES<sup>4</sup>, TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO<sup>5</sup>. CARLA ROSANE BARBOZA MENDONCA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katielefurtado\\_silva@hotmail.com](mailto:katielefurtado_silva@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lpereirasergio@gmail.com](mailto:lpereirasergio@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cheilaschiavon@outlook.com](mailto:cheilaschiavon@outlook.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroldellin@hotmail.com](mailto:caroldellin@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatianavra@gmail.com](mailto:tatianavra@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlaufpel@hotmail.com](mailto:carlaufpel@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos com excesso de açúcar, sal e gordura, vem cada vez mais tomando o lugar de uma alimentação mais natural e saudável, o que pode afetar a saúde da população (TOLONI et al., 2011), já que o consumo excessivo destes componentes, está associado a várias doenças como obesidade, diabetes e hipertensão (BRASIL 2014).

O acesso a uma alimentação saudável é um dos fatores mais importantes durante a infância, a fim de garantir o adequado crescimento e saúde das crianças. É nessa fase que são adquiridos os hábitos alimentares levados até a vida adulta. Portanto, é necessário que os pais introduzam alimentos saudáveis na rotina alimentar de seus filhos, visando formar hábitos que reduzam o risco de doenças nas etapas seguintes da vida (CAVALCANTI et al. 2012).

A escola também desempenha um papel importante para a formação dos hábitos alimentares, pois o convívio em grupo estimula as trocas de experiências, e motiva tanto para as atitudes positivas quanto às negativas (RIBEIRO; SILVA, 2013). Assim, o cuidado com a alimentação da criança, deve se dar por parte de todos que a cercam, pois se refletirá em seu futuro.

Com base no exposto, o objetivo desse trabalho foi o de relatar as atividades desenvolvidas com alunos do 2º ano do ensino fundamental do Colégio São José/Pelotas, no ano de 2022, referente a prática de uma alimentação saudável durante a infância.

### 2. METODOLOGIA

O projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?”, teve suas atividades realizadas em agosto de 2022, no Colégio São José, localizado no Bairro Centro, na cidade de Pelotas/RS. O projeto foi realizado com seis turmas do 2º ano, tendo participado das atividades cerca de 150 alunos.

Este trabalho descreve as atividades realizadas durante o projeto, em que foi mostrado o quão é importante a alimentação saudável desde a infância. No início das atividades, realizou-se uma apresentação com o apoio de slides, mostrando alimentos saudáveis e alimentos que não são saudáveis, destacando o efeito do consumo excessivo de gordura, açúcar e sal. Também foram mostradas as vitaminas e principais minerais presentes nos alimentos, evidenciando a importância e os alimentos fonte. Ao longo da exposição foi solicitado às crianças que apontassem quais alimentos elas não achavam saudáveis e o porquê de suas

respostas. Na segunda parte, todas as crianças tentavam adivinhar, usando apenas o tato, quais frutas estavam em uma caixa, que continha três frutas diferentes.

Na semana seguinte, um questionário foi aplicado, contendo nove perguntas, para que as crianças pudessem avaliar as atividades do projeto através de uma escala de aceitação, contendo seis níveis de resposta, variando de “muito ruim” a “ótimo”, contemplando também a opção “não sei responder”. O tempo decorrido para esta avaliação visou obter informações quanto a influência da atividade na alimentação das crianças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do projeto, verificou-se que as crianças se dedicaram e participaram ativamente das atividades, principalmente na hora da apresentação dos slides, apontando quais alimentos eram saudáveis e quais não eram como mostra a Figura 1.



Figura 1 – Momento durante a exposição do projeto para os alunos do 2º ano do ensino fundamental, do Colégio São José/Pelotas, 2022.

Como é habitual, em especial nesta instituição de ensino, as crianças fazem muitas perguntas e relatam experiências familiares, questionando se estão corretas ou não.

Em relação a avaliação, os resultados obtidos estão apresentados nas Figuras 2 e 3. Ao serem questionados se aprenderam coisas novas, 58% das crianças descreveram que aprenderam muitíssimo, 22% responderam que aprenderam bastante, e o restante (20%) responderam entre mais ou menos, pouco ou não souberam responder. Cerca de 85% responderam que foi ótimo ou bom para entender do assunto e 25% consideraram entre mais ou menos, ruim ou não souberam responder. Quando questionadas sobre o que achariam se tivessem mais cursos assim, 61% responderam que seria ótimo, 12% bom, 12% mais ou menos e o restante ou não soube responder ou achariam ruim esse tipo de conteúdo. Ainda, sobre o quanto colocaram o que aprenderam em prática, certa de 68% responderam que colocou tudo ou bastante em prática, 20% colocaram alguma coisa em prática, 10% não souberam responder e apenas 2% colocaram pouco do que aprendeu em prática.



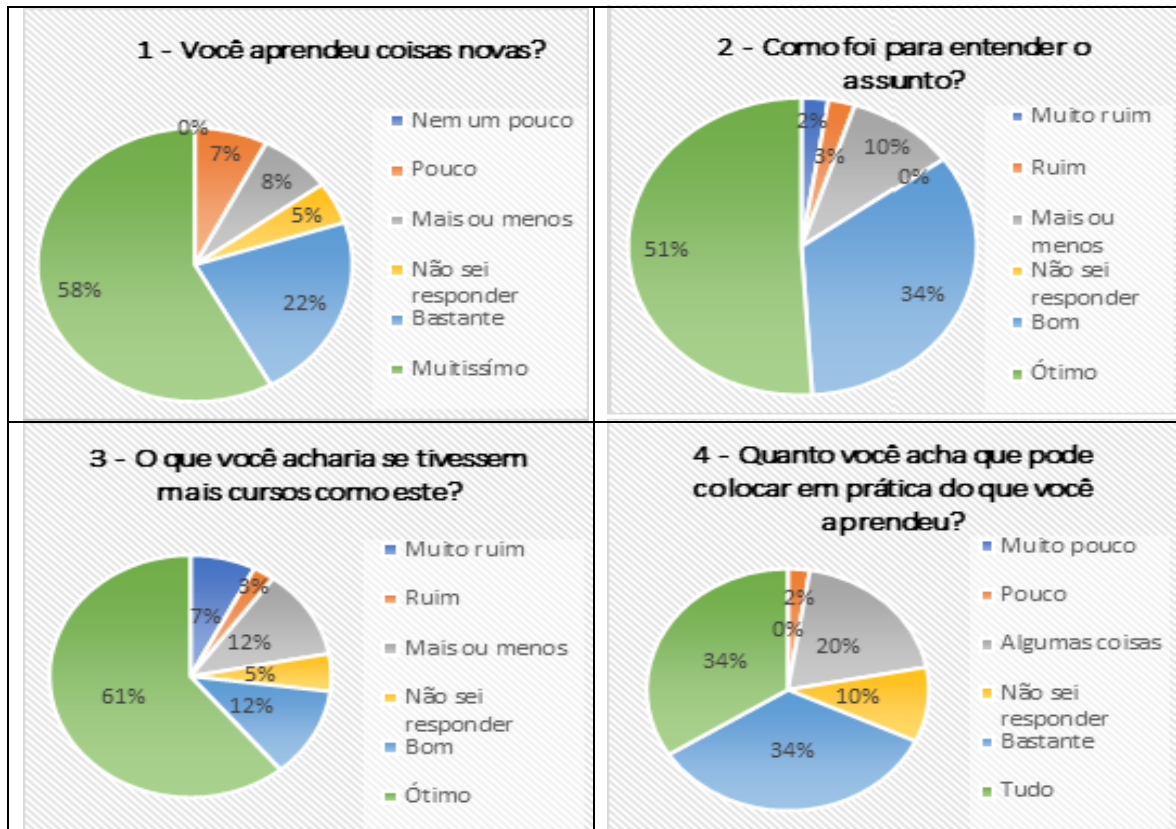


Figura 2 – Resultados obtidos para as 4 primeiras questões do instrumento de avaliação da atividade realizada no Colégio São José/Pelotas, com discentes do 2º ano do ensino fundamental, 2022.

Quando questionadas se houve mudanças na alimentação, após a palestra, 49% das crianças responderam que sim, muitíssimo; 36% mais ou menos; 12% que sim, bastante, e 3% indicaram que muito pouco. Para a questão relativa a estar comendo mais frutas e hortaliças ou pretender comer, 67% das crianças responderam positivamente, considerando que bastante ou muitíssimo, e 17% consideram que mais ou menos, o restante respondeu que não houve mudança, ou foi muito pequena, ou ainda não souberam responder.

O questionamento sobre os alunos terem falado com seus pais sobre algo que aprenderam na palestra, obteve 61% de respostas entre muitíssimo e bastante; 25% para mais ou menos e o restante, muito pouco, nada ou não souberam responder. Sobre terem aprendido coisas importantes com a palestra, 76% responderam entre bastante e muitíssimo; 16% aprenderam algumas coisas e apenas 8% consideraram que aprenderam muito pouco. Quanto ao interesse dos alunos de conhecerem frutas novas, como aconteceu no final da atividade, 68% responderam que tem muitíssimo interesse, 10% mais ou menos, e o restante se dividiu entre nem um pouco, pouco, bastante ou não souberam responder.

Por fim, percebe-se que a maioria das respostas dadas pelos alunos são positivas, a maioria conseguiu aprender sobre a importância de uma alimentação saudável, e estão colocando em prática esse hábito. Além disso, a curiosidade durante a brincadeira com as frutas, despertou o interesse dos alunos em conhecer e provar novas frutas.



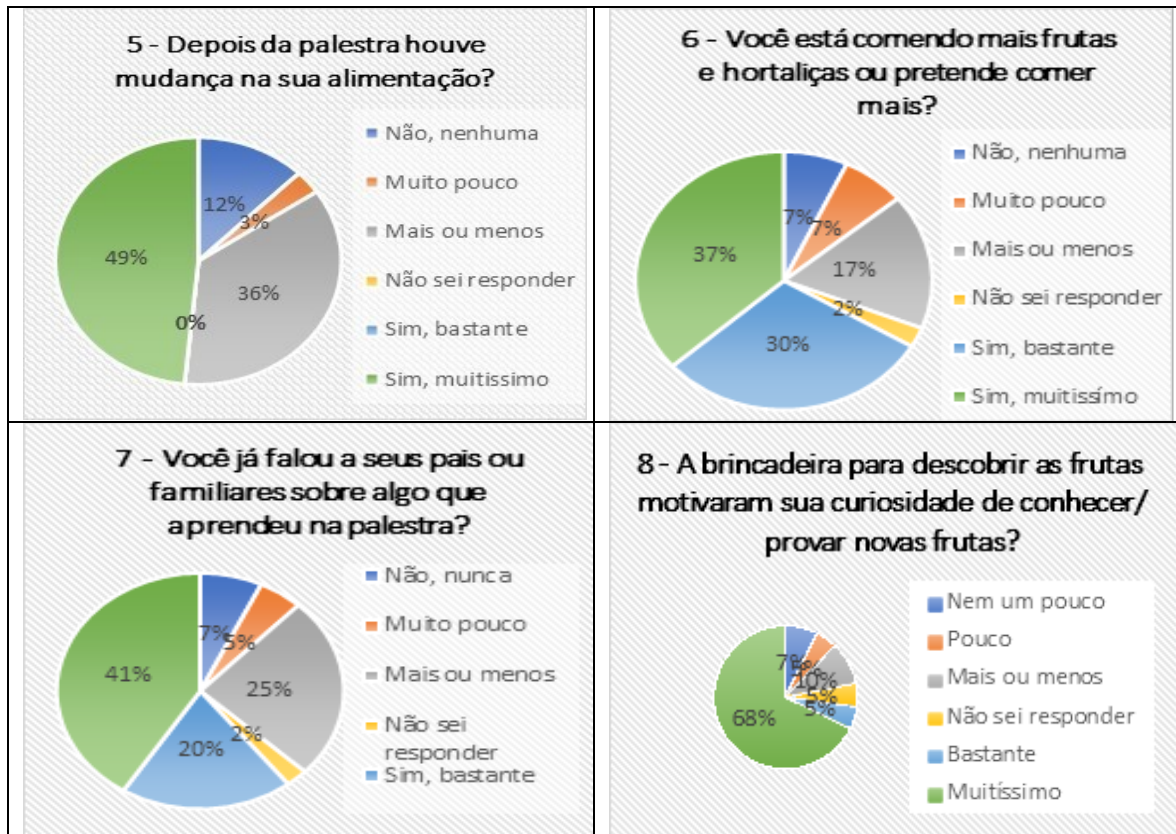


Figura 3 – Resultados obtidos para 4 questões do instrumento de avaliação da atividade realizada no Colégio São José/Pelotas, com discentes do 2º ano do ensino fundamental, 2022

#### 4. CONCLUSÕES

Ao fim de todas as atividades e leitura das respostas dadas pelos alunos, pode-se concluir que o projeto foi de grande importância para os alunos do 2º ano do Colégio São José, pois de acordo com suas respostas muitos aprenderam a importância de uma alimentação saudável.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOLONI, M. H. de A. et al. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Revista de Nutrição de Campinas**, São Paulo, n. 24, v. 1, p. 61-70, jan./fev., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a população brasileira**. 2. Ed. Brasília – DF, 2014.

CAVALCANTI, L. A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2408/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RIBEIRO, G. N. M.; SILVA, J. B. L. A alimentação no processo de aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2014.

## PREVALÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL PELOTENSE

FELIPE BITTENCOURT DAMIN<sup>1</sup>; VALENTINA MEDEIROS BORGES<sup>2</sup>; BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI<sup>3</sup>; MARIA TERESA BICCA DODE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipebdaminn@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – valentinamedeirosborges8@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – beatrizmansanari@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – dode.maria@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Desde a Grécia antiga, já se era notado acerca da importância da docência, tendo como figura principal Sócrates, que lecionava abertamente em lugares públicos. Nos dias atuais, a profissão de professor é considerada uma das bases da sociedade, visto que é responsável por propagar o conhecimento para as gerações futuras. Ainda assim, existe uma negligência para com os professores, sendo uma das profissões mais desvalorizadas no Brasil, implicando em condições ruins de trabalho, afetando sua saúde, seja mental e/ou física, diminuindo sua qualidade de vida (TOSTES et al, 2018).

Dadas essas circunstâncias, as condições dos professores torna-se uma problemática a ser resolvida, já que pode vir a gerar complicações na atuação da profissão. São diversos fatores que podem trazer um desequilíbrio na saúde destes, como a precariedade estrutural da rede pública (THERRIEN & LOIOLA, 2001), a sobrecarga na rotina que acarreta em estresse e/ou adoção de posturas incorretas, visto que a ocupação exige a adoção da ortostase por períodos prolongados.

Tendo em vista essas características ocupacionais, a profissão está exposta ao surgimento de dores musculoesqueléticas. Essa dor ou sensação dolorosa, quando cronicada torna-se um problema, sendo motivo de redução da atividade laboral, afastamento do trabalho, licença e possibilidade do desenvolvimento de um quadro de doença psicológica (CARDOSO et al, 2009). Esse estudo tem o objetivo de descrever a prevalência de dores musculoesqueléticas em professores da rede municipal do bairro Areal na cidade de Pelotas, RS, Brasil.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta resultados parciais de estudo desenvolvido na disciplina de Práticas de Atenção Primária à Saúde, a qual faz parte da Integralização da Extensão no Plano Pedagógico do curso de fisioterapia conforme a Resolução COCEPE 42/2018, fortalecendo assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A atividade contemplou uma ação prática, desenvolvida por 7 alunos do curso de fisioterapia, realizada nas 2 escolas da rede pública do território da Unidade Básica de Saúde Escola CSU Areal UFPEL.

A Ação foi dividida em 3 etapas: reconhecimento do território e caracterização dos participantes, análise das respostas aos questionários e realização da ação baseada nos resultados encontrados. O grupo escolhido para o desenvolvimento da atividade foram os professores destas 2 escolas aos quais foi disponibilizado questionário por intermédio das responsáveis pedagógicas das escolas, sendo de caráter voluntário a participação dos professores.

O questionário ficou disponível por um período de duas semanas para os professores, neste questionário além de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Digital, haviam questões referentes a identificação como: nome,

e-mail, número de telephone, sexo, idade; questões referentes ao trabalho como: escola que leciona, carga horária semanal, turno de trabalho, tempo de magistério, recursos utilizados em sala de aula; questões referentes à vida cotidiana e hábitos de vida: prática exercícios físicos, nível de estresse nas últimas 2 semanas, se tem filhos; e questões específicas referentes à lesões e dor: presença e nível de dor aguda (nas 2 semanas anteriores), articulações acometidas, se a dor piora durante o período de aula, presença de dor crônica, tempo de dor, uso de medicamento, existência de diagnóstico clínico e qual, recursos utilizados para aliviar a dor e se já realizou algum tratamento. A partir da autorização dos participantes no próprio questionários, os mesmos foram incluídos em um grupo de Whatsapp, onde foram enviados vídeos gravados pelo grupo, informações e orientações, além de ser um espaço para dúvidas e interação dos professores das diferentes escolas.

Participaram da pesquisa um total de 27 professores. E a coleta destes dados culminou em uma ação presencial, realizada nas 2 escolas em dias e horários agendados pelo responsável, intitulada “Professor sem dor” onde foi levado informações, orientações e exercícios de prevenção e alívio de dor baseando-se nos achados encontrados nos questionários, que são descritos a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos professores estudados, 96,5% (n=26) são mulheres e apenas 3,7% (n=1) é homem. A prevalência de dores musculoesquelética nos professores de escolas públicas do território estudado é alta, uma vez que todos os professores relataram queixa de dor em pelo menos um segmento corporal: coluna cervical, torácica e lombar (70,8%), ombro (63,0%), joelho (40,7%), punho (37,0%), quadril (29,62%), dedos (18,5%), tornozelo (11,1%). Quando considerado a faixa etária, 51,8% (n=14) possuíam idade entre 30 a 45 anos, 40,7% (n=11) entre 46 e 60 anos e 7,5 (n=2) possuíam uma idade superior a 61 anos. A carga horária de 59,2% (n=10) dos educadores era de 40 horas semanais, de 37,0% (n=10) eram de 20 horas semanais e de 3,8% (n=1) eram de 60 horas semanais. O tempo de docência de 51,9% (n=14) dos professores foi de 10 a 19 anos lecionando e 49,1% (n=13) possui um tempo superior a 20 anos de magistério. Em relação a prática de exercícios físicos, 55,5% (n=15) dos professores não praticavam nenhuma atividade física, 33,5% (n=9) praticavam uma a duas vezes por semana e 11,1% (n=3) praticavam de 3 a 4 vezes semanais. Em questão ao nível de estresse nas últimas duas semanas, 1 classificou como “sem estresse”, 4 (14,8%) classificaram como “estresse leve”, 11 (40,7%) como “estresse moderado”, 10 (37,0%) como “estresse intenso” e 1 como “muito intenso”. Apenas um professor não possui filhos, dentre os que possuem, 46,1% possui 1 filho, 26,9% possui 2 filhos, 11,7% para 3 filhos e 15,3% para 4 ou mais filhos.

No presente estudo, 96,5% dos professores são mulheres, confirmando resultados de estudos anteriores e (ANDRADE et al, 2014; SANCHEZ et al 2013), que afirmam a predominância da mulher no setor educacional. São traços históricos que ainda permeiam a sociedade atual, uma vez que, durante a segunda metade do século XX, a educação no Brasil sofreu um crescimento significativo, fazendo necessária a inserção feminina no mercado de trabalho ainda como uma forma de atividade de continuação do trabalho doméstico, associado ao cuidado do outro e a imagem de mãe educadora. Assim, as diferenças de setores, capacitação, remuneração salarial e valorização dos profissionais da educação, pode estar relacionada à sobrecarga psíquica e a disfunções musculoesqueléticas (DELCOR et al, 2004).

A maior prevalência de dores foi nos segmentos da coluna vertebral, estrutura que é responsável por sustentar a maior parte do peso da cabeça e manter nosso corpo ereto, seja sentado ou em ortostase (MAGEE, 2010). Essa

predominância pode ser justificada por vários fatores: falta de reforço muscular dada a inatividade física, a carga horária elevada, considerando que professores se mantêm muito tempo em posições que demandam demais da coluna resultando em uma sobrecarga (PORTO et al, 2004), a adoção de posturas incorretas, como manter o membro superior suspenso associado à rotação de tronco com o pescoço levemente inclinado propiciando à musculatura cervical, escapular e tóraco-lombar desenvolver sintomas dolorosos (BRANCO et al, 2011).

Além disso, os fatores relacionados às atividades de vida diárias tem fortes relações com distúrbios musculoesqueléticos na coluna, após a intensa jornada de trabalho, as tarefas domésticas exigem um alto esforço que somado às exposições da profissão, tornam-se fatores de risco.

#### 4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, esse estudo pôde explorar a prevalência da dor musculoesquelética em professores de forma territorializada, logo observa-se a importância de atenção a esse grupo específico. Portanto, podem ser feitos estudos com uma população mais abrangente em Pelotas ou no Rio Grande do Sul. Assim confirmando ou refutando os achados, associando fatores como: estresse, saúde mental, questões estruturais, entre outros, às dores musculoesqueléticas, com possíveis intervenções fisioterapêuticas, focando na área preventiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E.B. et al; A predominância da mulher na docência nos anos iniciais do ensino fundamental (E. E. E. F. DE APLICAÇÃO - CEPES/CG II EM CAMPINA GRANDE - OB). **Revista FIPED**, 2013.

BRANCO, J.C. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter mov** [Internet]. 2011Apr;24(2):307–14.

CARDOSO, J. P., et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, 12(4), 604–614. 2009.

DELCOR, N. S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187–196, fev. 2004.

MAGEE, D. J. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole; 5 ed; 2010.

PORTO, L. A. et al. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Rev. baiana saúde pública**, v28.n1.a1185, p. 33–49, 2004.

THERRIEN, J., LOIOLA, F.A. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. **Educ Soc**. 2001;74:143-60.

TOSTES, M.V., ALBUQUERQUE, G.S.C., SILVA, M.J., PETTERLE, R.R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate** [Internet]. 2018Jan;42(116):87–99.

SANCHEZ, H. M. et al. Incidência de dor musculoesquelética em docentes do



ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 11, n. 2, p. 66–75, 2013.



## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO NETRAD- NÚCLEO DE ESTUDOS E TRATAMENTO DOS TRAUMATISMOS ALVEOLODENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA

THALIA ROSA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; LARISSA WULFF OLIVEIRA<sup>2</sup>; MARÍLIA LEÃO GOETTEMS<sup>3</sup>; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaliarnascimento@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– lariswo@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– marilia.goetems@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas–polinatur@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O traumatismo na dentição decídua é bastante frequente, sendo os dentes anteriores superiores os mais afetados. Os fatores etiológicos são variados, mas geralmente os traumas estão relacionados com fatores comportamentais, fisiológicos e a faixa etária. Além disso, os impactos dessa condição podem influenciar a funcionalidade dos dentes, a estética e questões psicológicas, podendo até mesmo afetar o convívio com outras crianças (PERUSSOLO, B. et al. 2014).

Os traumatismos na dentição decídua podem ser classificados em: tecidos duros do dente (fratura de esmalte, esmalte e dentina, esmalte, dentina e polpa e fratura coronaradicular), ou envolvendo os tecidos de sustentação (subluxação, concussão, luxação lateral, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão). Dentre esses, os mais comuns são subluxação, avulsão e intrusão, acometendo predominantemente o sexo masculino (ALDRIGUI JM. 2012).

A principal causa dos traumatismos dentários em crianças é a queda da própria altura (CASTILLO SÁNCHEZ et al. 2019). Isso se dá devido ao fato de ser um período de desenvolvimento das habilidades motoras, tornando-as mais suscetíveis às quedas. O acompanhamento desses casos é fundamental, tendo em vista que os traumatismos na primeira infância podem gerar sequelas na dentição decídua e permanente, como, por exemplo, defeitos de desenvolvimento de esmalte ou, até mesmo, sequestro do germe do dente permanente (FLORES, M. T. 2002). Além disso, alguns fatores são imprescindíveis para o prognóstico, como o tratamento realizado no momento do traumatismo, bem como o estágio do desenvolvimento dentário (TEWARI, N. et al. 2019).

Nesse contexto, o projeto NETRAD (Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alvelodentários na Dentição Decídua) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, visa prestar atendimento a crianças acometidas por traumatismos dentários na dentição decídua, além de acompanhar os pacientes para avaliar as possíveis sequelas até a erupção do sucessor permanente.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar o perfil dos pacientes atendidos após a Pandemia de COVID-19 no NETRAD, bem como os tipos de traumatismos mais prevalentes e necessidades de tratamento odontológico apresentadas após o retorno dos atendimentos, o qual ocorreu no primeiro semestre do ano de 2022.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados retrospectivos, coletados dos prontuários dos pacientes atendidos nos anos de 2022 e 2023, quando ocorreu o retorno das atividades clínicas do projeto NETRAD, após a pandemia de COVID-19. Os dados foram coletados por uma extensionista do projeto e digitados em planilha do Excel. As informações coletadas foram: tipo de traumatismo, dente envolvido, sexo, idade do paciente no momento do traumatismo, última consulta antes da pandemia de COVID-19, data em que o retorno deveria acontecer para acompanhamento, o momento de retorno pós pandemia e as necessidades odontológicas apresentadas pelos pacientes.

Todos os prontuários incluídos (dos pacientes que sofreram traumatismo prévio a pandemia, mas que necessitavam de acompanhamento, assim como os pacientes novos, que sofreram traumatismo após a pandemia), apresentavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis dos pacientes.

Para análise dos dados utilizou-se o Programa Stata 13.0, com descrição das frequências relativas e absolutas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 59 crianças que sofreram traumatismo alveolodentário antes da pandemia de COVID-19, receberam acompanhamento para o traumatismo no período de 2022 e 2023. Grande parte destas crianças eram do sexo masculino (61%), com idade no momento do traumatismo entre 1 e 2 anos (42,4%).

Quando analisado o tipo de traumatismo mais comum, a subluxação representou 30,5% dos casos, seguido de avulsão (17%) e luxação intrusiva (13,6%) e o dente mais acometido foi o incisivo central superior esquerdo (39%). Essa alta prevalência de acometimento de incisivos centrais superiores ocorreu também em um estudo realizado em Belo Horizonte, por Viegas et al (2016), onde 120 crianças com idades entre 1 e 3 anos foram avaliadas. Nessa pesquisa, 51,7% dos dentes acometidos por algum tipo de trauma foram os incisivos centrais superiores, seguido dos incisivos laterais superiores (16,6%).

Com relação ao tratamento pós pandemia, a grande maioria necessitou apenas de acompanhamento (49,1%). No entanto, alguns pacientes apresentaram a necessidade de procedimentos simples, como restaurações, aplicação de selante e raspagem supragengival (35,6%), além de casos que demandaram procedimentos mais complexos, como exodontia e tratamento endodôntico (8,5%). Alguns desses pacientes seguem em acompanhamento (52,5%), enquanto outros receberam alta do acompanhamento para o traumatismo (47,5%).

Quanto aos novos casos de traumatismos atendidos no projeto pós pandemia, o número de pacientes foi de 31 crianças e a idade de ocorrência dos traumatismos variou entre 3-4 anos (48,4%) e 1-2 anos (38,7%). Mais uma vez, o sexo masculino foi o mais acometido (74,2%).

No que se refere ao tipo de traumatismo mais comum, a Luxação Intrusiva foi o predominante (19,4%), seguido de Subluxação, Luxação Lateral e Avulsão (12,9%). Além disso, o dente mais acometido foi o incisivo central superior esquerdo (51,6%). Diante disso, o tratamento realizado no momento em que os

pacientes foram atendidos no projeto, consistiu em exame clínico, radiográfico, instrução e orientação de higiene bucal. Todos esses pacientes encontram-se em acompanhamento.

Após analisar outros estudos, foi observado que Porto et al. (2003), com a finalidade de avaliar a prevalência de traumatismos alveolodentários em crianças atendidas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizaram um estudo através da análise de prontuários de crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, onde constatou-se que o tipo de trauma mais frequente foi a luxação intrusiva (28,32%), mostrando também a alta prevalência desse tipo de injúria traumática.

Assim, o acompanhamento dos traumatismos alveolodentários na dentição decídua é primordial em razão das sequelas na dentição permanente. Além disso, acompanhar o paciente em intervalos de tempo pré estabelecidos, de acordo com a necessidade e o tipo de trauma ocorrido, é fundamental, já que é possível observar a evolução do quadro, assim como outras demandas relacionadas à saúde bucal do paciente.

Tabela 1. Características dos traumatismos alveolodentários (TAD) sofridos **antes e após** a pandemia de COVID-19 em crianças atendidas no NETRAD em 2022 e 2023. (n=90). Pelotas/RS, 2023.

	Antes da Pandemia (n=59)		Pós pandemia (n=31)	
	n	%	n	%
<b>Tipo de Traumatismo</b>				
Fratura esmalte	5	8,5	3	9,7
Fratura esmalte e dentina	6	10,2	3	9,7
Fratura esmalte, dentina e polpa	1	1,7	3	9,7
Fratura coronoradicular	4	6,8	1	3,2
Concussão	2	3,4	1	3,2
Subluxação	18	30,5	4	12,9
Luxação lateral	2	3,4	4	12,9
Luxação intrusiva	8	13,6	6	19,4
Luxação extrusiva	2	3,4	1	3,2
Avulsão	10	17,0	4	12,9
Fratura óssea	1	1,7	1	3,2

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 influenciou diretamente no retorno dos pacientes no período indicado, retardando as consultas e, em alguns casos, acarretou na necessidade de outros procedimentos odontológicos. Desse modo, com a retomada dos atendimentos, o projeto buscou restabelecer os retornos dos pacientes, a fim de suprir as necessidades odontológicas de cada um, de acordo com os procedimentos necessários.

No entanto, por ser uma instituição de ensino, com o calendário acadêmico reduzido, bem como a falta de espaço físico com a volta das atividades clínicas, a

atuação dos projetos de extensão foi afetada, o que dificultou o retorno para acompanhamento dos pacientes.

Além disso, foi verificada uma mudança no perfil das crianças atendidas pelo projeto pós pandemia. Ainda que, nos dois grupos o sexo masculino seja o mais acometido, o tipo de traumatismo mais comum foi diferente entre os dois períodos observados, assim como a idade no momento do trauma.

Diante disso, conclui-se que o Projeto NETRAD tem papel imprescindível na saúde bucal e no acompanhamento das crianças vítimas de traumatismos na dentição decídua.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGUI, JM. **Prevalência de traumatismo em dentes decíduos e fatores associados: revisão sistemática e meta-análise** (tese de doutorado). São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2012.

CASTILLO SÁNCHEZ, L. D. et al. **Types of traumatic dental injuries to the primary dentition and the surface against which they occurred**. Revista Gaúcha de Odontologia, v. 67, p. 1-8, 2019.

FLORES, M. T. **Traumatic injuries in the primary dentition**. Dental Traumatology, v. 18, p 287–298, 2002.

PERUSSOLO, B. et al. **Problema estético em dente permanente decorrente de traumatismo na infância**. Odonto Science: 53 Anos FOUPF, p. 63-67, 2014.

Porto BR, Freitas JSA, Cruz MRS, Bressani AEL, Barata JS, Araújo FB. **Prevalência de traumatismos alvéolo-dentários na clínica de urgência odontopediátrica de FO.UFRGS**. Rev Fac. Odontol Porto Alegre 2003 jul; 44(1): 52-6.

TEWARI, N.; BANSAL, K.; MATHUR, V. P. **Dental Trauma in Children: A Quick Overview on Management**. The Indian Journal of Pediatrics. v. 86, n. 11, p 1043–1047, 2019.

VIEGAS, C. M. de S.; GODOI, P. F. S.; RAMOS-JORGE, M. L.; FERREIRA E FERREIRA, E.; ZARZAR, P. M. P. de A. **TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: PREVALÊNCIA, FATORES ETIOLÓGICOS E PREDISPOANTES**. Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 42, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3423>. Acesso em: 19 set. 2023.

## OFICINA DE IMPLANTAÇÃO DE PREPAROS SAUDÁVEIS E SEM AÇÚCAR DESIGNADA PARA AS MERENDEIRAS RESPONSÁVEIS PELA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS

LAYSA CRISTINA LUZ CALIXTO JAQUES<sup>1</sup>; MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>2</sup>;  
ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>3</sup>; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI<sup>4</sup>; TATIANE KUKA  
VALENTE GANDRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laysa.jaques@ufpel.edu.br](mailto:laysa.jaques@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marimathias@hotmail.com](mailto:marimathias@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisaspereira@gmail.com](mailto:lisaspereira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chirle.oliveira@ufpel.edu.br](mailto:chirle.oliveira@ufpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tkvgandra@gmail.com](mailto:tkvgandra@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Uma alimentação equilibrada é o resultado de estudantes bem desenvolvidos, com performances sociais, acadêmicas e físicas excelentes. O crescimento em todas as áreas é resultado de uma preocupação com a saúde e a determinação de certos cuidados relacionados aos hábitos alimentares (INSTITUTO NEUROSABER, 2019). Porém, a introdução de dietas vastas em ultraprocessados, derivadas da praticidade do dia a dia e a falta de tempo destinada para prática de brincadeiras que estimulem os corpos a se movimentarem, fazem com que as crianças sejam alvos fáceis para o desenvolvimento da obesidade infantil. No Brasil, por exemplo, cerca de 7% das crianças menores de cinco anos estão com excesso de peso e 3% têm obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Educar quanto ao que se come é tão importante quanto aos outros conteúdos que são ensinados em sala de aula. Fazer as crianças entenderem, desde pequenas, o valor do equilíbrio entre comer apenas o que gostam e encontrar alimentos saudáveis que elas também podem gostar é uma responsabilidade imensa. Além do mais, a forma que os indivíduos se alimentam diz muito sobre seus posicionamentos políticos, cultura em que está introduzido, costumes e ideologias. Contudo todos esses aspectos também estão inseridos dentro de um cenário emocional, em que o ato de comer remete a algum período, em que essa atividade passa a ser mais do que apenas nutrir o corpo, é sinônimo de memórias que construímos no decorrer de nossa existência, por isso alguns pratos tem apelo afetivo (UOL, 2016). E o grande desafio é ultrapassar as barreiras do medo das crianças em relação a alimentos que elas não têm contato, ou nunca provaram.

Nesse sentido, o primeiro passo é seguir as orientações da Resolução 06/2020, considerando as diretrizes nutricionais, em que é proibida a oferta de alimentos ultraprocessados e a adição de açúcar, mel e adoçante nas preparações culinárias e bebidas para as crianças até três anos de idade (BRASIL, 2020). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do primeiro treinamento das merendeiras vinculado ao Projeto de Extensão “Implantação de ações na melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas municipais de Pelotas e região” que têm em atuação de professores e alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia da UFPel em parceria com a Secretaria de Educação no Pelotas.



## 2. METODOLOGIA

Considerando que Pelotas é um município com 325.689 mil habitantes (IBGE, 2023), com cerca de 32 Escolas Municipais de Educação Infantil (E.M.E.I) e que cada escola conta com mais ou menos duas ou três merendeiras (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO, 2023), um de datas e horários organização foi acordada entre a Secretaria de Educação e a Coordenação do Projeto para que as oficinas fossem viáveis.

As oficinas ocorrem uma vez ao mês, em dois turnos, para merendeiras diferentes, no Laboratório de Aula Show da Faculdade de Nutrição da UFPel, com duração de aproximadamente 3 horas. Em cada data/período participam cerca de 20 merendeiras e são executadas no mínimo duas preparações culinárias. Sendo estas elaboradas pelos acadêmicos do Curso de Superior de Gastronomia participantes, onde é feito o desenvolvimento de fichas técnicas de cada preparo para serem executadas no dia da oficina sob supervisão docente.

A sequência metodológica para as oficinas é iniciar com uma conversa com as merendeiras e em seguida entregar impressa todas as receitas que serão demonstradas, enquanto os alunos e docentes preparam as refeições. Também, leva-se em consideração tirar dúvidas de alguns aspectos durante o preparo, como quais alimentos podem substituir outro em decorrência de falta ou inadequação para as realidades de cada e quaisquer outras dúvidas sobre execução, utensílios e aspectos relacionados à produção que surgirem. No final todos os preparos devem ser degustados pelas merendeiras e elas são incentivadas a interagir e comentar o que acharam de cada preparo, em um feedback livre e descontraído.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina ocorreu no dia 18 de agosto, com cerca de 29 merendeiras, considerando os dois turnos. Como previsto houve uma breve apresentação dos membros e após, foi feita a distribuição das receitas impressas para que todos pudessem acompanhar o passo a passo.

A dinâmica abordada foi um bate-papo descontraído, enquanto os pratos eram elaborados. As merendeiras estavam livres para tirarem qualquer dúvida e compreender as etapas do processo detalhadamente. Nesse dia foram elaboradas 5 preparações. Sendo as preparações doces: docinho de banana e bolo de maçã, representados na Figura 1.



Figura 1 - Preparações doce. A: Docinho de banana. B: Bolo de maçã  
Fonte: Os autores

Para adoçar o bolo e o docinho foi utilizado a frutose das frutas predominantes, porém, no bolo de maçã teve o acréscimo de uvas passas brancas na massa e no

docinho, o leite em pó, que tem um alto potencial adoçante por conta da lactose presente no leite.

Na etapa de preparação do bolo houve algumas observações bem relevantes em relação a cor das uvas. A conclusão foi de que devem ser brancas para que não interfiram de forma sensorial se camuflando na massa. A uva passa preta seria um destaque e os resultados quanto ao seu consumo poderiam não ser tão satisfatórios, ao comparar a uma técnica antiga, que já é implementada nos lares pelas mães, onde as mesmas costumam esconder os vegetais nos pratos preferidos dos filhos, como, por exemplo, a beterraba que passa despercebida em um feijão bem temperado (UOL, 2016).

O docinho se assemelha a um bombom simples de leite em pó, mas quando se une aos benefícios das bananas, seu teor de fibra faz com que seja um doce funcional, entregando saciedade, bom funcionamento do intestino, prevenção de câimbras e doenças cardiovasculares (UNIMED, 2021). Ambos se destacam pela maciez e o baixo teor de doçura, podendo agradar não só pela aparência similar a pratos já conhecidos, mas principalmente pelo sabor leve e agradável.

Os dois pratos salgados elaborados foram pão de beterraba e um requeijão para acompanhar (Figura 2). O pão apresentou maciez, mesmo sendo produzido com farinha de trigo integral e teve sua cor diferenciada pode ser um elemento que induz comparação com personagens infantis, podendo tornar a experiência de consumo divertida.



Figura 2 - Preparações salgadas. A e B: Pão de beterraba. B: Soro de leite  
Fonte: Os autores

O requeijão ganhou destaque, por ser elaborado com apenas quatro ingredientes: leite, sal, manteiga e limão. Além disso, o soro derivado da coagulação do leite agregou informações para as merendeiras, por ser um subproduto muito utilizado na fabricação de derivados enriquecidos com proteína, como *whey protein* e bebidas lácteas. Também pode ser matéria-prima para outras preparações, pode ter um fim nutritivo e ao invés de ser desperdiçado. Destaca-se que alimentos ricos em proteínas nessa idade são fundamentais no suporte no crescimento e desenvolvimento muscular (SETUBAL, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

A primeira oficina foi fundamental para esclarecer diversos pontos da nutrição infantil, dando espaço para que os achismos sejam quebrados e reconstruídos em forma de informações consistentes. Nesse sentido, destaca-se que todos possuem um papel importante na cadeia da formação do caráter alimentar das crianças. Além disso, foi um espaço de aprendizado que induziu os participantes a trabalharem em equipe na preparação de cada oficina. Já para as merendeiras que se tornaram ponto

focal para propagar os novos conhecimentos adquiridos não apenas em seus ambientes de trabalho, mas também em seus lares.

Os autores agradecem o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução No 6, de 8 de maio de 2020**. Acessado em 20 de set de 2023. Online. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>>

IBGE. **População no último censo**. Brasília, 2022. Acessado em 15 de set de 2023. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Obesidade infantil é fator de risco para doenças respiratórias, colesterol alto, diabetes e hipertensão**. SAPS. Brasília, 2022. Acessado em: 15 set. 2023. Online. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/17518>.

INSTITUTO NEUROSABER. **Qual a importância da alimentação no desenvolvimento infantil?** Londrina, 2019. Acessado em: 15 set. 2023. Online. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/qual-a-importancia-da-alimentacao-no-desenvolvimento-infantil/#:~:text=%C3%89%20fato%3A%20crian%C3%A7a%20que%20se,nutrientes%20representam%20nas%20habilidades%20cerebrais>.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. **EMEIS**. Prefeitura municipal de pelotas. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/emei.php>. Acesso em: 15 set. 2023.

SETUBAL, J. **Como fazer o seu filho a comer mais proteínas**. Instituto Pensi. São Paulo, 2016. Acessado em: 17 set. 2023. Online. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/como-fazer-o-seu-filho-comer-mais-proteinas/#:~:text=Os%20nutricionistas%20concordam%20que%20a,nosso%20corpo%20n%C3%A3o%20produz%20sozinho>.

UOL. **6 truques para disfarçar comidas saudáveis de quem não come nada**. UOL. São Paulo, 2016. Acessado em: 17 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/cozinha/listas/6-truques-para-disfarcar-comidas-saudaveis-de-quem-nao-come-nada.htm>.

UNIMED. **Propriedades e nutrientes da banana - Por que banana faz bem? 8 benefícios para a saúde - Afinal, a banana é uma aliada contra a diabetes? Dicas para consumir banana no dia a dia**. UNIMED. 2021. Acessado em: 17 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/alimentacao/olha-a-banana-8-beneficios-da-fruta-para-a-saude#:~:text=As%20fibras%20presentes%20na%20banana,de%20peso%20ou%20no%20emagrecimento>

## TERAPIA OCUPACIONAL PARA O RECOVERY : PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

LUCIARA DE SOUZA LEMES<sup>1</sup>; ÉLLEN CRISTINA RICCI<sup>2</sup>, LETÍCIA SABOIA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lemesluciara@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiasaboia@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) consistem em tratamentos com base em recursos terapêuticos, a partir de conhecimentos milenares com fins de prevenção e tratamento de diferentes adoecimentos físicos e/ou mentais.

As PICs servem como um dispositivo de acolhimento, considerando as especificidades de cada pessoa e sua história de vida, no intuito de contemplar suas múltiplas identidades e necessidades subjetivas. Podem contemplar uma ressignificação na concepção acerca das vivências psíquicas e emocionais, de modo a ultrapassar perspectivas que se baseiam exclusivamente em leituras biomédicas e psiquiátricas (Muniz et al, 2021).

Os terapeutas ocupacionais têm o uso das PICs regulamentada pela Resolução COFFITO nº 491, desde 20 de outubro de 2017, atuando na promoção e prevenção da saúde. De encontro com as orientações que a OMS (2021) tem realizado aos países desde 2013 para implantar políticas e práticas comunitárias orientadas pelo recovery, estas dialogam com as PICs e a TO. O projeto terapia ocupacional para o recovery: práticas integrativas e complementares propõe a formação de estudantes para a técnica de Reiki, afim de oferecer sessões de Reiki no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). Reiki é uma terapia complementar e integrativa e não substitui os tratamentos tradicionais, o indivíduo que recebe o reiki deve continuar com suas medicações e terapias normalmente.

A terapia Reiki é realizada através da imposição das mãos do reikiano , sobre o corpo da pessoa deitada ou sentada na intenção de troca de energia e alinhamento dos chakras. As mãos do reikiano não precisam encostar o corpo do receptor, respeitando a intimidade e individualidade dos corpos, porém não é errado o toque e pode ser um potencializador da troca energética. O Reiki, possui caráter preventivo e harmonizador, trata o físico, mental, espiritual e emocional, com resultados concretos na ansiedade, insônia, dores crônicas, depressão e não tem contraindicação.

### 2. METODOLOGIA

O projeto 5917 -Terapia ocupacional para o recovery: práticas integrativas e complementares aprovado no dia 01/09/2022 teve início com a realização de um curso de formação em Reiki nível 1. As inscrição dos interessados na formação de reiki nível 1 foram realizadas através de um formulário google forms onde cinco estudantes de terapia ocupacional foram selecionados e adicionados ao e-projeto onde foi disponibilizados materiais em textos, artigos, vídeos e apostila



nível I para estudo obrigatório e pré requisito para o encontro presencial que aconteceu no sábado dia 24/09/2022 no Serviço Escola de Terapia Ocupacional. Neste foram tiradas dúvidas, realizada a cerimônia de iniciação e primeiras práticas de auto aplicação e aplicação em pares. O curso contou com o auxílio de duas estudantes de terapia ocupacional que já haviam realizado as formações de nível I, II e III e se disponibilizaram a permanecer no projeto de forma voluntária. A divulgação dos atendimentos passaram a ser realizadas nas redes sociais do SETO, website da UFPEL e cartazes no próprio serviço, diante das primeiras procuras foram iniciadas as práticas com agendamento semanal. Desde 03/04/2023 o projeto conta com uma bolsista de extensão com 20h semanais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos de Reiki, acontecem três vezes por semana, todas as terça das 08:00 às 11:00, quinta e sexta, das 14:00 às 17:00 no SETO. Cada usuário é atendido uma vez por semana com a duração de 30 a 40 minutos cada sessão, sendo atendidas quatro pessoas por dia. Os atendimentos são realizados através de agendamento, a agenda é aberta na segunda-feira, para os atendidos na semana corrente. A adesão tem sido grande, e muitas vezes os usuários não conseguem horário na mesma semana.

Atualmente estamos com 60 usuários recebendo terapia Reiki, pessoas entre 20 e 78 anos, com maior prevalência de idosos. Desses se autodeclararam negros 60%. No primeiro atendimento é preenchida uma ficha de anamnese com dados de identificação, onde pergunta-se qual o motivo da procura pelo Reiki, e se já conhecia a técnica. A maioria respondeu ser a primeira vez e buscaram atendimento porque ouviram falar que era bom para ansiedade, depressão, estresse entre outras demandas emocionais. Essa ficha possui uma escala likert com 5 carinhas numa escala que avalia bem estar, mostrando carinha triste, indiferente e feliz, antes de cada sessão o usuário marca como está se sentindo naquele momento, e após receber o Reiki marca a carinha de como está se sentindo após a terapia. Todos relatam que após o reiki sentem um relaxamento e uma grande paz, 100% marcam a carinha mais feliz na escala.

Reiki, segundo Miller (2015) é uma técnica de cura pela imposição das mãos. Foi descoberto no fim do século XIX, pelo doutor japonês Mikao Usui, e visa harmonizar o corpo e restabelecer o equilíbrio. Recomenda-se o Reiki não apenas para tratar enfermidades, mas também em caráter preventivo. O Reiki é uma terapia sem contra-indicação.

Segundo Carli, (2013) ao ampliar energia (Ki) que circula naturalmente pelo organismo, aumenta e mantém a saúde e a vitalidade, atuando nos bloqueios energéticos, renovando as células e promovendo saúde.

### 4. CONCLUSÕES

Espera-se formar pessoas para praticar as PICs e ampliar o acesso dessas técnicas para a comunidade de Pelotas e região, melhorando as condições de saúde. Alguns estudos já trazem os benefícios do Reiki. No Brasil, com a implementação das práticas integrativas no SUS, os usuários estão tendo a oportunidade de experimentar novas terapias em saúde que não as medicamentosas, e compreender o que é terapia holística, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PNPIC) em 2006. O Reiki é uma terapia de baixo custo e fácil aplicação que está tendo uma grande



adesão principalmente pelos idosos. Por ser uma terapia que promove o alívio espontâneo das dores e o bem estar geral dos usuários, é uma técnica não invasiva e não apresenta contraindicações (Beulke et al, 2019).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEULKE, S.L, et.al. **Reiki no alívio de sinais e sintomas Bio Psicoemocionais relacionados a quimioterapia.** Cogitare Enfermagem; 24; e56694, 2019.tab, graf.

CARLI, J. D. **Reiki Universal.** 10ª ed. Editora Madras, 2006. p.18 -58

DACAL, M.D.P.O. SILVA I.S. **Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos.** Rio de Janeiro, v.42, 2018.

FREITAG, V. L; DALMOLIN, I. S; BADKE, M.R; ANDRADE, A. **Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica.** Florianópolis, v.23, 2014

MILLER, J.P. o livro dos chakras, da energia e dos corpos sutís:**uma nova visão das tradições antigas e modernas sobre os nossos centros de energia.**1.ed. São Paulo: Pensamento; 2015

MUNIZ, P.G; et.al. Vozes- espelhos :O encontro com o comum e a Alteridade no projeto de extensão universitária de grupos de recovery e empowerment em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental / Brazilian Journal of Mental Health,** v.13, n.35, p.95 -107, 2021.

## DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM NÍVEL HOSPITALAR

JULIA BICCA NOGUEZ MARTINS<sup>1</sup>; FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA<sup>2</sup>;  
JORDANA DE PAULA DA SILVA<sup>3</sup>; RAFAELA DIAS COUTINHO<sup>4</sup>; LISANDREA  
ROCHA SCHARDOSIM<sup>5</sup> JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliabicca2000@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – francielligarcia18@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jordanasilvalg@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - rafaellacout.coutinho@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - lisandrears@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - costajrs.cd@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A odontologia é considerada uma área da saúde que lida com uma diversidade significativa de pacientes, dentre estes pode-se elencar os pacientes com necessidades especiais (PNE) (GONÇALVES, 2012). Esses pacientes podem apresentar distúrbios de integridade física, intelectual, emocional, mental e/ou também crescimento/desenvolvimento, gerando desordens comportamentais e manifestações sistêmicas, de modo temporário ou permanente, de grande importância para os cirurgiões-dentistas (PINI *et al.*, 2016).

Os PNE apresentam riscos elevados para as doenças bucais em função de dificuldades para realização da higiene bucal e/ou falta de colaboração para realizá-la, uso de medicamentos de uso contínuo, dieta rica em sacarose e dependência de cuidadores (SANTOS *et al.*, 2015). Vale salientar que a assistência odontológica a esses indivíduos é considerada desafiadora, diante das restrições presentes. Aliado a isso, os cirurgiões-dentistas devem apresentar competências específicas para atender de maneira eficaz e apropriada esses pacientes e, infelizmente, com frequência não estão associadas à sua formação (ANDRADE; ELEUTÉIO, 2015).

Preferencialmente, os PNE devem ser submetidos a intervenções odontológicas ambulatoriais, de maneira adequada e ética, para assim, evitar complicações clínicas (SANTOS, 2014). No entanto, quando não há possibilidade de colaboração comportamental, a anestesia geral ou sedação em um ambiente hospitalar, torna-se imprescindível para a reabilitação bucal (ANDRADE, 2015). Adicionalmente, a pandemia da Covid-19, deflagrada em 2020, impactou de forma drástica os atendimentos odontológicos em nível mundial, restringindo os atendimentos presenciais e impondo adequações físicas e de biossegurança para os atendimentos (AZEVEDO *et al.*, 2020; UFPEL, 2021; UFPEL, 2022).

Com base nisso, esse trabalho tem como objetivo expor os desafios para o atendimento de PNE em nível hospitalar, através da experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL).

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, a partir da experiência do Projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais (FO-UFPEL) no atendimento odontológico de PNE sob anestesia geral, das informações parciais obtidas a partir do banco de dados do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa da Faculdade de Medicina /UFPEL sob parecer 933.371. Além disso, foi realizada busca bibliográfica, entre 2012 e 2023, nas bases de dados *Scielo*, *Google acadêmico* e *Biblioteca Virtual de Saúde Pública*, empregando os descritores “Pessoas com necessidades especiais”, “Saúde Bucal” e “Anestesia Geral” para fundamentar a experiência do projeto no atendimento a esses pacientes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão "Acolhendo Sorrisos Especiais" (código 4178), desenvolvido pela FO-UFPEL, teve início em 2005 e tem como objetivo disponibilizar atendimento ambulatorial e hospitalar a PNE. Esse projeto é reconhecido como um centro de referência no atendimento a esses pacientes, contemplando demandas locais e de toda a região sul do estado do RS. A gestão e operacionalidade de suas atividades acadêmicas e de assistência é desenvolvida por docentes, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia, bem como docentes e estudantes de graduação de outros cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Em 2011, com pico de atendimentos em 2015, com a implementação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Hospital Escola - HE/UFPEL, os atendimentos odontológicos sob anestesia geral (AG) passaram a fazer parte do currículo dos residentes, para acolher a demanda de pacientes cujo comportamento não colaborador impedia atendimento ambulatorial ou pacientes com condições médicas sistêmicas de alto risco. Na sua historicidade de 2006 a agosto de 2023, dentre as 769 pessoas atendidas pelo projeto, foram realizados em nível hospitalar 191 atendimentos odontológicos, sendo que a maioria dos pacientes apresentaram deficiência intelectual, síndromes, diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e paralisia cerebral (MANÉA, 2014). A tabela 1 apresenta a distribuição dos PNE atendidos em nível hospitalar pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais.

Tabela 1 - Distribuição dos PNE atendidos em nível hospitalar pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais de acordo com o ano. Pelotas, RS (n=191)

Ano	Número de atendimentos odontológicos em nível hospitalar
2012	1
2013	1
2014	26
2015	39
2016	16
2017	25
2018	22
2019	21
2020	11
2021	8
2022	19
2023	4
<b>TOTAL</b>	<b>191</b>

Fonte: Dados do projeto (2023)

Observa-se que, a partir de 2020, em função da pandemia da COVID-19, houve redução no número de atendimentos. Durante esse período, os hospitais tiveram os recursos médicos e os profissionais de saúde direcionados aos pacientes que enfrentavam condições respiratórias deficitárias e aqueles pacientes necessitados de procedimentos considerados eletivos foram desatendidos (MENDES, 2020). Em 2022, a redução da disponibilidade de salas seguiu reduzida em virtude de problemas relacionados a espaço na agenda de bloco cirúrgico e no número de médicos anestesistas do HE/UFPEL/EBSERH. Ainda que alternativas, porém diminutas, tenham sido buscadas em hospitais da região, a insuficiência resolutive do projeto para a demanda de pacientes que requerem anestesia geral para tratamentos cirúrgico-restauradores, reflete-se na lista de espera superior a 115 pacientes, perpetuando a dor e sofrimento dos pacientes e da família especial.

Com relação às pesquisas conduzidas nas bases de dados mencionadas, utilizando os descritores definidos na metodologia deste estudo, um total de 3.795 artigos foram identificados. A quase totalidade desses artigos estava disponível na base de dados “Google Acadêmico”, com um total de 3.780 artigos. Ao analisar as conclusões extraídas dos estudos utilizados para a elaboração do presente trabalho, um ponto extremamente destacado entre eles é que existe a necessidade de aprimorar a formação dos profissionais de odontologia para fornecer um atendimento adequado a pacientes com necessidades especiais. Muitos desses trabalhos enfatizam que o perfil predominante dos pacientes atendidos em ambientes hospitalares é composto por homens, adultos e com diagnóstico de transtornos mentais.

Essencialmente, a decisão de utilizar anestesia geral como meio de manejo a PNE para procedimentos odontológicos, obedece a planejamento criterioso a suplementar às demais formas ambulatoriais de manejo do comportamento, garantindo a organização, eficiência e efetividade no tempo de execução, com respeito a equidade dos casos. O processo inicia-se com o atendimento do paciente no ambulatório da Faculdade de Odontologia/UFPEL, onde é realizada uma anamnese detalhada que inclui o histórico médico e odontológico, além da solicitação dos exames laboratoriais necessários para garantir que o paciente esteja em condições pré-operatórias adequadas. Além disso, é conduzido um exame bucal abrangente para o planejamento pré-operatório, o que envolve uma avaliação clínica e radiográfica, sempre que possível (MANÉA, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados, destaca-se a notável demanda existente entre os pacientes PNE que necessitam de tratamentos odontológicos sob anestesia geral. Nesse contexto, é crucial atenção diligente aos atendimentos especializados, bem como considerar a necessidade de expansão, com apoio da sociedade organizada, dado que a ausência desses serviços deixam os pacientes desassistidos de uma assistência apropriada e humanizada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M.S. et al. Reflections on the Care of Special Needs Patients in the Face of the COVID-19 Pandemic. *Brazilian Journal of Dentistry. Rev. Bras. Odontol.*, v. 77, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1867>

ANDRADE, A.P.P.; ELEUTÉIO, A.S.L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1-2, p. 66-69, jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria/GM nº 1.032, de 05 de maio de 2010. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais. Diário Oficial da União 2010; 5 mai.

MENDES, E.V. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. **Brasília, DF: Conass**, 2020.

NOWAK, AJ. Atención odontológica para el paciente future. In: NOWAK, AJ. **Odontologia para el paciente impedido**. Buenos Aires: Mundi, 1979.

PINI, D.M., FROHLICH, P.C., RIGO, L. Oral health evaluation in special needs individuals. *Einstein (São Paulo)*. v, 14, n.4, p.501-507, Oct-Dec, 2016. doi: 10.1590/S1679-45082016AO3712.

SCHARDOSIM, L.R. et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R.(org.). **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. Pelotas: Editora Ufpel, 2020. p. 001-843.

MANÉA, A.S. **ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS SOB ANESTESIA GERAL**. 2014. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Atenção à Saúde da Criança, Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

UFPEL. **DIRETRIZES DE BIOSSEGURANÇA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL**, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/institucional/comissoes-nucleos/combios/>. 2021.

UFPEL. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**. Colegiado de Curso da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, 2022. 251p. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2023/04/PPC\\_FINAL-COM-CODIGOS-DE-DISCIPLINAS.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2023/04/PPC_FINAL-COM-CODIGOS-DE-DISCIPLINAS.pdf). 2022.



## ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NO INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA

NATHALIA VIEIRA ANTUNES<sup>1</sup>, GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES<sup>2</sup>, PÂMELLA  
DA COSTA<sup>3</sup>, TAÍS ALVES FARIAS<sup>4</sup>, FELIPE FEHLBERG HERRMANN<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nath4liavieira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, - graziellamartins2611@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – pamelladacosta2002@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tais\_alves15@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - herrmann.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com a comunidade da zona sul” da Universidade Federal de Pelotas proporciona atividades e eventos com o objetivo de orientar sobre a prevenção de doenças e promoção da saúde física e mental, de forma educativa e prática, atendendo a comunidade da região Sul.

A partir disso, desenvolveu-se uma parceria com o Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ) para realização de ações voltadas à higiene pessoal e saúde mental. O IMDAZ é uma instituição que tem como objetivo promover por meio de atividades esportivas, culturais e de lazer a humanização e dar oportunidades de convívios sociais saudáveis, além de reforços escolares para promover uma capacitação profissional tanto para as crianças quanto para os adolescentes que são assistidos pela instituição (Caldeira, 2016).

Segundo a OMS, a saúde mental é um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de contribuir com a comunidade, pode lidar com tensões da sua vida, pode trabalhar de forma produtiva e percebe suas próprias habilidades, então ela está relacionada com a forma de viver da pessoa e de como ela reage a certas circunstâncias da vida, e de como ela lida e trata suas emoções, além de também o ambiente em que ela está inserida e como isso a afeta (OMS,2005).

Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo expor a formação do vínculo entre o projeto de extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com a comunidade da zona sul” e o IMDAZ, para auxiliar na saúde mental de crianças e adolescentes.

### 2. METODOLOGIA

A primeira ação no IMDAZ, realizada em março de 2023, teve como tema a higiene pessoal. Anteriormente à essa atividade foi realizado o preparo de placas de cultivo em um laboratório, testando o crescimento de microrganismos para comparar uma amostra extraída de uma mão não higienizada à uma mão higienizada e também foi feita uma coloração de Gram para confeccionar lâminas que pudessem ser observadas em microscópio pelas crianças do instituto.

No dia da ação primeiramente foi efetuada uma apresentação em slides sobre a importância de higienizar as mãos corretamente após algumas atividades rotineiras, tais como sair, brincar e usar o banheiro, mencionando também a importância de lavar as mãos e os alimentos antes das refeições. Ao final da

apresentação, foi feita uma dinâmica de limpeza das mãos com tinta, depois foram expostas as placas e em seguida, as crianças tiveram a oportunidade de ver em um microscópio o crescimento bacteriano.

A segunda e terceira atividade ocorreram nos meses de abril e julho de 2023, respectivamente, contando com duas turmas do IMDAZ e três discentes do curso de biotecnologia. A partir disso, foram abordados os temas de saúde mental e a importância do autocuidado junto à temática da higiene do sono, onde foram apresentadas informações à cerca de alguns transtornos psiquiátricos como a depressão, a ansiedade, o estresse e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), além de recomendar hábitos de autocuidado.

No final da atividade, foram distribuídas listas de hábitos de autocuidado, com linhas em branco para que os jovens pudessem preencher com atividades que consideravam como autocuidado, junto à uma outra página, onde poderiam deixar recados positivos e motivacionais para o seu “eu do futuro”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023 a Barraca da Saúde iniciou uma série de atividades realizadas no IMDAZ em Pelotas, tendo como população alvo crianças e adolescentes dos 8 aos 17 anos. Primeiramente foi abordado sobre higiene pessoal, onde houve uma exposição interativa e, posteriormente, foram realizadas as atividades práticas, onde os participantes fizeram uma simulação de lavagem correta das mãos e puderam visualizar a comparação de uma placa de Petri semeada com mãos limpas (após lavagem com água e sabão) e outra placa semeada com mãos sujas. Essa intervenção contemplou em torno de 50 crianças e gerou uma altíssima taxa de interação, principalmente com as crianças mais novas, que ficaram assustadas com a quantidade de microrganismos na placa contaminada e também gostaram de observá-los no microscópio. O fato mais interessante observado nessa atividade foi o conhecimento avançado, até mesmo dos pré-escolares, sobre a ubiquidade dos microrganismos.



**Figura 1.** À esquerda foto das placas que foram expostas aos alunos. Ao meio imagem retratando a dinâmica de lavagem das mãos. À direita foto das crianças participando da atividade no microscópio. Fonte: Acervo pessoal.

A segunda ação deu ênfase ao tema higiene do sono, bullying e cultura da paz, na qual foi feita uma exposição de slides e conversa com os alunos de cada turma para entender um pouco da realidade vivenciada nos espaços aos quais eles têm acesso.

Segundo um levantamento global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi colocado entre os países com maiores índices mais altos do mundo no ranking de violência no âmbito escolar,

tendo um ambiente propício ao bullying, à intimidação e à agressão física e/ou verbal. Esse mesmo relatório retrata a normalização da violência nos estabelecimentos de ensino, revelando uma minimização da agressividade nesses ambientes, bem como os impactos negativos no aprendizado dos estudantes. Além disso, há uma crescente escalada no número de ataques violentos em escolas, haja vista que 2023 já é o ano com maior índice de casos registrados (Relatório Instituto Sou da Paz, 2023).

Esses dados evidenciam a necessidade de se estabelecer programas e ações que visem a saúde mental dos alunos, com o intuito de mitigação do bullying e violência escolar. Portanto, nessa atividade foi proposta uma conversa com os alunos de modo a fazê-los compreender a importância de dormir bem (uma vez que a restrição ao sono desregula o humor, elevando a agressividade) e da comunicação não-agressiva, bem como dar instruções de como agir frente a situações negativas nas escolas. Essa intervenção abrangeu cerca de 40 estudantes, que participaram ativamente e fizeram diversos relatos sobre violência escolar, sendo a maioria deles relacionados ao bullying e discriminação racial e/ou social.

A última intervenção foi realizada uma breve explanação sobre transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, estresse TDAH, destacando a importância do autocuidado para a manutenção da saúde mental e no final da atividade, foram distribuídas listas de hábitos de autocuidado, com linhas em branco para que os jovens pudessem preencher com atividades que consideravam como autocuidado, junto à uma outra página, onde poderiam deixar recados positivos e motivacionais para o seu "eu do futuro", com intuito de utilizarem esse recurso nos dias os quais não se sentem bem ou motivados para melhorar o seu dia. Depois que eles preencheram essas listas, foi feito um momento final de diálogo e partilha sobre saúde mental e autocuidado.



**Figura 2.** Folhas com o checklist e o espaço de recados para o eu do futuro entregue no IMDAZ.  
Fonte: Acervo pessoal.

Um estudo de coorte realizado no Brasil revelou que antes da pandemia de COVID-19 os sintomas moderados a graves de depressão e ansiedade foram relatados em 3,9% e 4,5% dos participantes, durante a pandemia, essas proporções aumentaram para 29,1% (aumento de 6,6 vezes) e 37,8% (aumento de 7,4 vezes) (FETER, N. et al., 2021). Isso retrata uma realidade presenciada também nas escolas brasileiras, principalmente nesse momento pós-pandêmico, o que é evidenciado pelo fato de que, durante essas atividades realizadas no IMDAZ, diversas crianças e adolescentes constataram que se identificam com um ou mais sintomas depressivos, ansiosos, de estresse e/ou de TDAH.

A partir disso, as discentes tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências e também informar sobre a importância de buscar atendimento médico, psicológico e terapêutico. Nessa ação foram impactados cerca de 40 alunos com idades entre 12 e 17 anos, que tiveram uma participação ativa na ação, seja pelo levantamento de dúvidas ou então por seus próprios relatos.

Portanto, as ações realizadas no IMDAZ surgem da necessidade de se levar educação em saúde mental para os estudantes do instituto. Essa demanda parte tanto do próprio ambiente escolar, quanto da crescente alta dos índices de violência nesses locais. Assim sendo, as atividades realizadas têm a finalidade de instruir os alunos e de tornar esses espaços mais saudáveis e receptivos a todos, de modo a contribuir para a manutenção da saúde mental dos estudantes e, assim, diminuição da violência escolar, bullying e número de transtornos psiquiátricos nessa fase tão importante para o neurodesenvolvimento.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante das atividades realizadas, é possível visualizar a importância da abordagem destes temas entre as crianças e os jovens do Instituto de Menores, proporcionando um maior conhecimento à cerca de temas como a saúde mental e o autocuidado, assim como a higiene pessoal, possibilitando ainda um momento de conversa sem julgamentos. Através disso, puderam ser ouvidos e acolhidos sobre os desafios enfrentados em suas rotinas, formação familiar e durante o seu desenvolvimento na escola e na vida, questões as quais se tornam muito importantes neste período de idade. Foi possível apresentá-los a alguns métodos para lidar com essas situações, através de informações e atividades, enriquecendo tanto o aprendizado das crianças e jovens, quanto a experiência dos alunos do projeto, através de um contato importante para a formação acadêmica e pessoal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, T. H. B. Diálogo e alteridade: a extensão na transversalidade do ensino superior. **Revista Triângulo**, v. 12, n. 1, p. 119, 2019.

FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public health**, v. 190, p. 101–107, 2021.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. França: **International Symposium on School Violence and Bullying: From Evidence to Action**. 2017.

RICARDO, C. Ataques armados a escolas vitimaram 93 pessoas nos últimos 20 anos; veja levantamento do Sou da Paz. **Instituto Sou da Paz**. 2023.

CALDEIRA, J. dos S. Abrigo de Menores de Pelotas/RS, (1944/1987) primeiras aproximações. **Reunião Anual Anped: XI Reunião Científica Regional. Curitiba/Paraná**, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. In: **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. p. 60. 2005.



## ATIVIDADE DE TRIAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE MENINAS DE 6 A 12 ANOS EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA AO SUL DO BRASIL

LETÍCIA DA SILVA RIOS<sup>1</sup>; THAILANE CORRÊA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA<sup>3</sup>; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI<sup>4</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>5</sup>; SARAH ARANGUREM KARAM<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – letsrios3@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – thailanedeoliveira2011@gmail.com

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) – helenapereira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marianacademartori@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – eduardo.dickie@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – sarahkaram\_7@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é fundamental para o bem-estar geral e o desenvolvimento saudável das crianças (BÖNECKER; ABANTO, 2014). A manutenção da saúde oral em crianças em idade escolar não apenas promove sorrisos saudáveis, mas também contribui para o desenvolvimento físico, psicológico e social (BENDO et al., 2014). Entretanto, garantir que essas crianças tenham acesso a cuidados odontológicos adequados pode ser um desafio, especialmente em instituições filantrópicas que atendem populações vulneráveis (CASTRO et al., 2012).

Nesse contexto, a triagem representa o ponto de partida no atendimento dos profissionais aos usuários dos serviços de saúde, com propósito de realizar a avaliação preliminar, selecionar e encaminhar os pacientes às unidades ou especialidades mais apropriadas para sua devida assistência (AZEVEDO; BARBOSA, 2007). É uma estratégia essencial para otimizar o atendimento e garantir a eficiência na organização da agenda do consultório, permitindo a identificação precoce de problemas de saúde bucal, priorização de casos e otimização dos recursos disponíveis.

A faixa etária de 6 a 12 anos é importante para a saúde bucal, pois abrange a dentição mista, em que ocorre a troca dos dentes de leite pelos permanentes. Durante esse período, é comum surgimento de problemas como cáries e doença periodontal. Mundialmente reconhecida como um sério problema de saúde pública, a cárie dentária representa uma das doenças crônicas mais prevalentes (SILVA et al., 2015). De acordo com os resultados da última pesquisa epidemiológica realizada no Brasil para avaliar as condições de saúde bucal da população, a prevalência de cárie em crianças de cinco anos de idade chega a aproximadamente 53,4% (MACAMBIRA; CHAVES; COSTA, 2017). Em crianças pré-escolares, a cárie é uma condição particularmente limitante. As sequelas podem incluir dor, comprometimento estético e psicossocial, além de dificuldades para dormir e mastigar, todos esses fatores contribuindo para mudanças comportamentais e prejudicando o rendimento escolar (DE MATOS; RIBEIRO, 2021). A alta prevalência da doença cárie em crianças infelizmente é realidade em várias regiões do Brasil, e pode ser atribuída a diversos fatores, como escovação bucal inadequada e escassez de serviços odontológicos acessíveis, por exemplo. Assim, afeta principalmente famílias com baixa renda, que na maioria das vezes não têm condições de arcar com tratamento odontológico ou são vítimas da falta de infraestrutura local e até mesmo a falta do profissional na região da comunidade (MARTINS et al., 2015).



O projeto de extensão “Ol Filantropia - Odontologia e Instituições Filantrópicas” visa desenvolver ações coletivas e individuais de saúde bucal em crianças assistidas em instituições filantrópicas, levando o atendimento odontológico para populações vulneráveis. Com isso, o objetivo do presente estudo foi descrever a atividade de triagem e o diagnóstico de saúde bucal em crianças de 6 a 12 anos assistidas em uma instituição filantrópica na cidade de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Fundado em 1855, o Instituto Nossa Senhora da Conceição é uma organização filantrópica de Assistência Social que opera de maneira complementar à escola, situada na cidade de Pelotas/RS, com atuação centrada na promoção da convivência e no reforço de laços sociais direcionado para meninas com idade entre 6 e 12 anos. Tem como missão criar um ambiente de aprendizado social, educacional e cultural para crianças, adolescentes e suas famílias, que seja capaz de moldar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade que vivem (INSC, 2023). A instituição disponibilizou uma listagem com três turmas para realização da triagem, 74 meninas estavam matriculadas.

Para realização da triagem, foram colocadas cadeiras próximas à janela para utilização de luz natural. A prática da triagem foi realizada por acadêmicas de graduação do curso de Odontologia da UFPel e supervisionadas por Cirurgiões-Dentistas. Dessa forma, nossa equipe foi composta por quatro acadêmicas da graduação, três professores da Faculdade de Odontologia da UFPel e três acadêmicas da pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPel.

As variáveis relacionadas a saúde bucal coletadas durante a triagem foram: idade, presença de placa visível (biofilme), presença de gengivite, histórico de cárie tratada, presença de mancha branca, presença de cárie inativa, presença de cárie ativa, história de cárie e necessidade de urgência.

Os dados foram registrados em planilhas e tabulados do programa Microsoft Office Excel. Em seguida foram realizadas análises descritivas através da avaliação das médias, desvio-padrão (DP), frequências absolutas e relativas por meio do programa estatístico Stata 15.0 (Stata Corp, College Station, TX, EUA).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A triagem foi realizada em 71 meninas (95,9%) com idade entre 6 e 11 anos (média= 8,6; DP =1,5). Destas, 15,5% (n=11) apresentaram história de cárie tratada, ou seja, com lesões cariosas tratadas por profissionais do serviço odontológico. Quase metade das meninas que foram triadas apresentaram placa visível (n=35; 49,3%), 19,7% (n=14) apresentavam lesões de mancha branca, consideradas lesões de cárie em estágio inicial, 35,2% (n=25) apresentavam lesões de cárie cavitadas ativas, ou seja lesões em estágio mais avançado, e 16 meninas necessitavam de atendimento de urgência (22,5%).

Após realizada a triagem, para iniciar o atendimento odontológico no próprio local, foram listadas as necessidades de tratamento de acordo com a prioridade de urgência. Os resultados dos exames da triagem foram sintetizados em um termo de autorização, destacando individualmente as necessidades de

cada menina e enviado para os responsáveis, solicitando ciência e autorização para a realização dos procedimentos.

Um estudo realizado na Universidade de Passo Fundo (UPF/RS) mostrou que a cárie precoce na infância tem impacto negativo na qualidade de vida das crianças (TONIAL et al., 2015). De acordo com Lopes et al. (2014), a identificação dos fatores preditores de risco para cárie dentária em crianças é muito importante, como por exemplo experiência passada de cárie e biofilme.

Estudos brasileiros mostram uma relação da doença cárie e de outras alterações com a piora da qualidade de vida (CASTRO et al., 2013). Dessa forma, os resultados sugerem a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas voltadas para a melhora na saúde bucal dessas meninas, como educação em saúde bucal, promoção de hábitos de higiene bucal e acesso a cuidados odontológicos regulares. Ademais, os resultados reforçam a importância da triagem regular para identificar precocemente as crianças em risco de desenvolver cáries e ordenar o tratamento, propiciando atendimento mais rápido possível para as crianças em maior risco.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se que a metodologia utilizada se demonstrou eficaz para a organização da prioridade dos atendimentos, bem como no diagnóstico das meninas de 6 a 12 anos assistidas em uma instituição filantrópica na cidade de Pelotas/RS.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[INSC]. Instituto Nossa Senhora da Conceição. Disponível em: <http://insaconceicao.com.br/site/index.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

AZEVEDO, J.M.R; BARBOSA, M.A. Triagem em Serviços de Saúde: percepções dos usuários. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, 2007.

BENDO, C. B.; MARTINS, C. C.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 68, n. 3, p.1-8, 2014.

BÖNECKER, M.; ABANTO, J. Como as pesquisas de excelência em qualidade de vida relacionada à saúde bucal podem contribuir para a prática clínica? **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 68, n. 3, p.1-8, 2014.

CASTRO, C. O.; OLIVEIRA, K. S.; CARVALHO, R. B.; GARBIN, C. A. S. Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas: análise crítica de publicações nacionais. **Odontologia Clínico-Científica [online]**, Recife, v. 11, n. 1, p.1-8, 2012.

CASTRO, F. C.; RAGGIO, D. P.; IMPARATO, J. C.; PIOVESAN, C.; BONINI, G.C. Impacto dos problemas bucais na qualidade de vida em pré-escolares. **Pesquisa**

**Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 13, n. 4, p. 361-369, 2013.

DA SILVA, P. D. C.; GIFFONI, T. C. R.; MATSUURA, E.; FRANZIN, L. C. D. S.; PROGIANTE, P. S.; GOYA, S. Cárie precoce da infância, qualidade de vida e tratamento: revisão de literatura. **Uningá Review**, Maringá, v. 24, n. 3, 2015.

DE MATOS, L. P.; RIBEIRO, A. F. Necessidade De Tratamento, Absenteísmo Odontológico E Correlação Com Fatores Socioeconômicos Em Escolares De Uma Unidade De Saúde Da Família, Guarulhos/Sp: Need For Treatment, Dental Absenteeism And Correlation With Socioeconomic Factors In Students From A Family Health Unit. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 25, n. 4, 2021.

LOPES, L. M.; VAZQUEZ, F. L.; PEREIRA, A. C.; ROMAO, D. A. Indicadores e fatores de risco da cárie dentária em crianças no Brasil - uma revisão de literatura. **RFO UPF [online]**, v. 19, n. 2, p. 245-251, 2014.

MACAMBIRA, D.S.C.; CHAVES, E.S.; COSTA, E.C. Conhecimento de pais/cuidadores sobre saúde bucal na infância. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 3, p. 463, 2018.

MARTINS, M. T.; SARDENBERG, F.; VALE, M. P.; PAIVA, S. M.; PORDEUS, I. A. Dental caries and social factors: impact on quality of life in Brazilian children. **Brazilian Oral Research [online]**, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2015.

TONIAL, F. G.; MAGNABOSCO, C.; PAVINATO, L. C. B.; BERVIAN, J.; ORLANDO, F. Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 51, n. 1, 2015.

## **AÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE DO IDOSO: EQUILÍBRIO, PREVENÇÃO DE QUEDAS E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DA COMUNIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANE NUNES PEREIRA DUTRA<sup>1</sup>; GABRIEL DANIELSKI<sup>2</sup>; VITOR ZANETTI<sup>3</sup>;  
JOHN BANDEIRA<sup>4</sup>; JULIA LOPES<sup>5</sup>; MARIA TERESA BICCA DODE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianedutra1607@gmail.com](mailto:marianedutra1607@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel.danielski02@gmail.com](mailto:gabriel.danielski02@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitorzanettir@gmail.com](mailto:vitorzanettir@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [johnbandeira6@gmail.com](mailto:johnbandeira6@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lopexju@gmail.com](mailto:lopexju@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dode.maria@ufpel.edu.br](mailto:dode.maria@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O crescimento absoluto da população idosa já não é mais novidade na atual sociedade na qual vivemos. Os avanços da Medicina e as mudanças nas condições de vida da população explicam esse aumento. A redução da mortalidade precoce e o aumento da expectativa de vida promoveram a inversão da pirâmide etária. Assim, a população de idosos é a que mais cresce no mundo (COIMBRA et al., 2010). Desde 1940, a esperança de vida aumentou 31,1 anos no Brasil e espera-se que, em 2025, a população idosa brasileira seja composta por mais de 33 milhões de pessoas (IBGE, 2011).

As quedas representam uma ameaça à saúde dos indivíduos idosos e podem reduzir sua independência. Entretanto, são eventos potencialmente preveníveis. Nos EUA, por exemplo, as quedas entre pessoas acima de 65 anos causaram 36.000 mortes em 2020, representando a principal causa de morte por causa externa nesse grupo etário. No mesmo período, as quedas foram responsáveis por três milhões de admissões de idosos em Emergências e representaram um custo anual de 50 bilhões de dólares ao sistema de saúde americano (CDC, 2023).

As quedas são a principal causa de lesões fatais e não fatais entre as pessoas idosas (CDC, 2023), podendo levar à incapacidade funcional, hospitalização, institucionalização e mortalidade. Dados apontam que uma em cada cinco quedas causa ferimentos graves, como fraturas ou traumatismo crânio encefálico (TCE) (STERLING et al., 2001). Mais de 95% das fraturas de quadril são causadas por quedas (CDC, 2023) e estas são a causa mais comum de TCE em indivíduos idosos (JAGER et al., 1994). Além disso, as quedas afetam o indivíduo de forma biopsicossocial, pois o medo de cair pode provocar depressão, sentimento de desamparo e isolamento social.

Assim, um grupo de alunos da disciplina de Práticas em atenção primária à saúde do curso de Fisioterapia da UFPEL, propôs uma ação estratégica de saúde, realizada entre os dias 27 de junho e 12 de setembro na UBS Escola CSU Areal/UFPEL no município de Pelotas-RS com indivíduos a partir de sessenta anos de idade. O objetivo da ação foi de prevenir agravos na qualidade de vida, muitas vezes fisiológicos, promover o aumento do equilíbrio e diminuir as quedas.

### **2. METODOLOGIA**

A ação foi composta por três fases. A primeira consistia no recrutamento de indivíduos acima de sessenta anos, aplicação de instrumentos validados internacionalmente e um questionário elaborado pelos alunos aos idosos que aceitassem participar da ação. A segunda foi a aplicação de um protocolo de

exercícios de equilíbrio na amostra. E a terceira fase foi a elaboração de dois cartazes educativos colocados na sala de espera da UBS.

Sobre a primeira parte da ação: foram recrutados idosos que estavam na sala de espera da UBS CSU Areal durante dois dias, além disso, com o auxílio de agentes de saúde indivíduos acima de sessenta anos residentes da comunidade ao redor da UBS foram mapeados e convidados a participar da ação. Estes indivíduos foram submetidos aos testes funcionais *Timed Up and Go* (TUG) e Escala de Equilíbrio de Berg. Todos indivíduos acima de sessenta anos que conseguiram realizar os testes fizeram parte da amostra. Os idosos também responderam ao questionário composto por dados pessoais, ocupação, presença de comorbidades, uso de medicamentos e queixas de dores musculoesqueléticas e falta de equilíbrio.

No teste TUG, o idoso inicia o teste sentado, é orientado a levantar e realizar o percurso de 3 metros deambulando e senta-se novamente, o tempo necessário para realizar o percurso é cronometrado, até 10 segundos é considerado normal/baixo risco de quedas, de 11 à 20 segundos é normal para idosos frágeis ou com deficiência/baixo risco de quedas, acima de 20 segundos é considerado grande risco de queda e perda da função, sendo capaz de avaliar equilíbrio sentado, transferências de sentado para a posição em pé, estabilidade na deambulação e mudanças do curso da marcha sem utilizar estratégias compensatórias (KRISTENSEN et al., 2007).

Na Escala de Equilíbrio de Berg o desempenho foi medido em cinco níveis, de 0 (não consegue realizar) a 4 (desempenho normal), com base em 14 tarefas comuns na vida cotidiana, incluindo transferência, giro, alcançar, permanecer em pé e se levantar, gerando uma pontuação entre 0 (ruim) e 56 (normal) (TELENIUS et al., 2015). Dentro deste instrumento há o *Functional Reach Test* ou Teste do Alcance Funcional, o qual é um excelente preditor de quedas, é pedido ao indivíduo em ortostase realizar a flexão de ombro até 90°, mede-se a distância do ombro até a extremidade do dedo médio, solicita-se a flexão de tronco visando alcançar o ponto máximo com seus dedos, a distância é aferida três vezes e realizada a média dos valores, quando o valor for maior que 25,4 cm representa baixo risco de quedas, valor entre 25,4 e 15,4 cm representa risco de queda duas vezes maior e valor menor que 15,4 cm representa risco de queda quatro vezes maior que o primeiro, este teste avalia o grau de deslocamento anterior do sujeito e a flexibilidade de flexores de joelho e extensores de tronco (DUNCAN et al., 1990).

Sobre a segunda parte da ação: foi realizada uma intervenção através de um protocolo de exercícios de equilíbrio aplicado pelos alunos supervisionados pela professora, com a frequência de uma vez por semana por um período médio de trinta minutos em uma sala na UBS CSU Areal durante treze semanas. Os exercícios foram divididos em quatro grupos: postura, força funcional, marcha e resfriamento. Os exercícios que compõem o protocolo possuem opções de progressão de acordo com a capacidade e evolução do paciente.

Os exercícios de postura incluem 3 posturas: postura estreita, na qual o paciente deverá permanecer em ortostase, postura tandem, ou seja, calcâneo de um pé à frente dos artelhos do outro pé, e postura unipodal, com um membro inferior em flexão de quadril e joelho de cada vez. Todas as posturas devem ser realizadas sem apoio com os olhos abertos por 30 segundos, se for executada com facilidade, evolui para a mesma postura com os olhos fechados e/ou com o jogo de uma bola na parede em diferentes alturas e direções. Caso o paciente não consiga manter as posturas, eles foram orientados a restabelecer seu centro de equilíbrio podendo realizar mais tentativas.

Dois exercícios constituíram o grupo de força funcional: sentar e levantar e dorsiflexões e flexões plantar. No sentar e levantar, o paciente deverá sentar e levantar de uma cadeira sem braços, é contabilizado a quantidade de vezes que o paciente senta e levanta no tempo de 30 segundos. Se este exercício for executado



com facilidade, o paciente é instruído a agachar e manter uma postura em flexão de quadril e joelhos (postura de cadeira), permanecendo o máximo de tempo tolerado. No exercício de dorsiflexões e flexões plantar, o paciente começa em ortostase, sem apoio, e realiza dorsiflexões e após flexões plantar, é anotado o número de repetições em 30 segundos.

O grupo de exercícios de marcha inclui quatro trajetos de ida e volta em uma distância de aproximadamente 5 metros. No primeiro é realizado uma marcha tandem, no segundo uma marcha lateral, no terceiro uma marcha de costas e por último, são impostos obstáculos no chão através de bastões de diferentes alturas. A velocidade será aumentada conforme a capacidade de realização do percurso num tempo menor do que o obtido na sessão anterior.

No resfriamento, para o paciente retornar à condição de repouso, foram realizados alongamentos ativos em ortostase para membros superiores (bíceps braquial e tríceps braquial) e membros inferiores (tríceps sural, quadríceps e isquiotibiais), mantendo cada movimento por 30 segundos.

A segunda parte da ação consistiu na confecção de dois cartazes educativos que foram colocados na sala de espera da UBS CSU Areal, o primeiro cartaz contém informações sobre alongamentos para idosos, o segundo é sobre como adaptar a casa para evitar quedas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra obtida para intervenção foi de 20 indivíduos. Ao analisar o questionário que os pacientes responderam nota-se que a maioria apresentava queixa de dor músculo-esquelética, falta de equilíbrio e comorbidades, outrossim, todos os pacientes faziam uso da polifarmácia diariamente, fato que já é sabido que há uma associação entre quedas e uso de polifarmácia (HAZARD'S et al., 2009). A maior prevalência de dor músculo-esquelética é de joelho e quadril, entre as comorbidades a prevalência foi de HAS, diabetes e labirintite.

Apenas um indivíduo indicado a participar da ação não atendeu ao critério de inclusão de conseguir realizar os Testes Funcionais, este acabou recebendo orientações e outros exercícios direcionados à sua queixa principal de acordo com suas particularidades. Até o presente momento houve somente uma perda na amostra, um paciente foi retirado da intervenção devido a necessidade de realização de uma cirurgia.

Até o atual momento a intervenção ainda não foi encerrada e os participantes não foram reavaliados através dos instrumentos validados, porém, pode-se perceber que os pacientes estão conseguindo evoluir dentro dos exercícios propostos na metodologia, e, além disso, os próprios pacientes relataram melhora na qualidade de vida durante as Atividades Básicas de Vida Diária. Espera-se também que os participantes obtenham resultados melhores quando forem reavaliados.

Ademais, o grupo de alunos considera a possibilidade de realizar um estudo aprofundado para comparar os resultados obtidos após a intervenção com participantes que tiveram uma frequência igual ou superior a 75%.

### 4. CONCLUSÕES

Os achados desta ação sugerem que a população idosa ocupa uma porção significativa da comunidade, a qual merece atenção. Entretanto, a falta de equilíbrio e as quedas são frequentes na população idosa, um treinamento de exercícios é eficaz na melhora dos declínios fisiológicos causados pela idade, proporcionando melhora na qualidade de vida dos indivíduos idosos. Ademais, acredita-se que se

estes exercícios forem realizados com maior frequência na semana os resultados serão ainda mais positivos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centros de Controle e Prevenção de Doenças, Centro Nacional de Prevenção e Controle de Lesões. **Sistema de consulta e relatório de estatísticas de lesões baseado na Web (WISQARS)**. Acesso em 10 setembro 2023. Online. Disponível em: <https://www.cdc.gov/injury/wisqars/>

COIMBRA AM, Ricci NA, Costallat LT. Falls in the elderly of the Family Health Program. **Arch Gerontol Geriatrics**. 2010; 51:317 – 322.

DUNCAN, P.W. & Weiner, D.K., Chandler, J. & Studenski, S. (1990). Functional reach: a new clinical measure of balance. **J Gerontology**, 45, 192-197.

Falls. King. M.B. HAZZARD'S **Geriatric Medicine and Gerontology**. 6° Ed. 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010 **Census first final results: Brazil has a population of 190.755.799 residents**. Acesso em 20 junho 2023. Online. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/english/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1866&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/english/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1)

JAGER TE, Weiss HB, Coben JH, Pepe PE. Lesões cerebrais traumáticas avaliadas nos departamentos de emergência dos EUA, 1992-1994. **Academic Emergency Medicine** 2000&359;7(2):134–40.

KRISTENSEN, M.T., Foss, N.B. & Kehlet, H. (2007). “Timed Up & Go” Test in a predictor of falls within 6 months after fracture surgery. **Phys Ther**, 87, 24-30.

STERLING DA, O'Connor JA, Bonadies J. Quedas geriátricas: a gravidade da lesão é alta e desproporcional ao mecanismo. **Journal of Trauma–Injury, Infection and Critical Care** 2001;50(1):116–9.

TELENIUS EW, Engedal K, Bergland A. Inter-rater reliability of the Berg Balance Scale. **BMJ Open**. 2015; 5: e008321.

## BARRACA DA SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROMOÇÃO DO CUIDADO E BEM-ESTAR

MILENA QUADRO NUNES<sup>1</sup>; ANA JULIA AGUIAR LUCENA<sup>2</sup>; LARISSA MELLO  
ZOK<sup>3</sup>; TAÍS ALVES FARIAS<sup>4</sup>; FELIPE FEHLBERG HERRMANN<sup>5</sup>; MICHELE  
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissamellozok@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tais\_alves15@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço de construção dos saberes e formação acadêmica. Considerando o perfil profissional que se almeja conceber, torna-se imprescindível implementação de ações que viabilizem o pensamento crítico, olhar ampliado, exercício da criatividade e cuidado acolhedor, humano e resolutivo, inserindo o aluno em diferentes contextos sociais e preparando-o para atuar de maneira eficaz em cada um (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

A fim de implementar estratégias que visam a excelência da graduação, tem-se o tripé indissociável: Ensino, Pesquisa e Extensão. Destaca-se a extensão como articuladora da universidade com a comunidade, uma vez que possibilita que os acadêmicos levem o conhecimento adquirido através do ensino e da pesquisa, possibilitando a troca do conhecimento científico e popular, bem como permite que a comunidade evidencie as necessidades de abordagem do ensino e da pesquisa (ALMEIDA; CONCEIÇÃO, 2022).

Em vista disso, ressalta-se a importância de estratégias que incentivem a participação dos graduandos em projetos de extensão. Como forma de apoiar a participação dos acadêmicos, podemos citar as bolsas de extensão, as quais viabilizam a participação de graduandos regularmente matriculados no processo de interação extramuros universitários através de atividades acadêmicas (CUNHA, 2020).

Considerando a importância da extensão, o Projeto de Extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo) da Universidade Federal de Pelotas estabeleceu parceria com o Programa de extensão para a implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) do SUS e a participação da comunidade. O PNVS é apoiado e desenvolvido pelo Ministério da Saúde, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pela Universidade Nacional de Brasília - Decanato de Extensão (UNB - DEX), pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Federação Nacional de Farmacêuticos (FENAFAR).

Em setembro de 2022, o Programa de extensão para implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde SUS lança edital de seleção para bolsas de extensão, podendo ser inscritos projetos de todo Brasil, desde que vinculados às Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e que tenham como objetivo a intervenção loco-regional e a qualificação em vigilância em saúde integrada com políticas públicas. O projeto Barraca da Saúde foi um dos vinte projetos

selecionados, sendo contemplado com três bolsas de extensão e reforçando, a partir de então, o compromisso de apoiar a implementação da política de vigilância e promoção da saúde.

A partir do exposto, o presente trabalho visa abordar a parceria realizada entre o projeto Barraca da Saúde com o PNVS Comunidade e as atividades desenvolvidas em colaboração.

## 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Barraca da Saúde foi criado em 2018 e desde então desenvolve atividades de educação em saúde em comunidades vulneráveis da cidade de Pelotas e municípios adjacentes. Para fins organizacionais, o projeto se divide em: coordenação, supervisão, bolsistas, docentes parceiros, comissão organizadora, liderança e voluntários. Entretanto, apesar da divisão citada, todos integrantes atuam em conjunto.

A coordenação diz respeito aos professores coordenadores, os quais definem as atividades que serão realizadas ao longo do semestre e organizam a parte burocrática do projeto; a supervisão é composta por enfermeiros que orientam e supervisionam a construção e realização das atividades; as bolsistas são graduandas responsáveis por organizar o cronograma das atividades propostas e preparar o material necessário para sua execução, estabelecer contato com municípios e secretarias parceiras, auxiliar na organização burocrática e realizar relatórios de atuação; docentes parceiros são professores de diferentes cursos da universidade que orientam os alunos de seus respectivos cursos quanto a elaboração das atividades; comissão organizadora engloba alunos de diferentes cursos que auxiliam na organização dos materiais e atividades; liderança inclui dois alunos de cada um dos cursos participantes do projeto, os quais são responsáveis por repassar informações referentes às atividades para os alunos voluntários, os quais em conjunto discutem ideias e formas de realizar educação em saúde.

Com a implementação da parceria com o PNVS Comunidade, a organização metodológica do projeto não sofreu alteração, entretanto, foi acrescentado às funções da coordenação e bolsistas a construção de relatórios das atividades realizadas para envio em datas pré estabelecidas pelo PNVS. O primeiro relatório foi enviado no dia 31/05/2023 e o segundo relatório foi enviado no dia 10/09/2023.

Outrossim, acrescentou-se a participação em reuniões com os coordenadores do programa a fim de apresentar as atividades realizadas, identificar a prioridade de abordagem dos temas e discutir em parceria com os demais projetos contemplados maneiras de fortalecer a atuação. Em um primeiro momento as reuniões foram realizadas semanalmente, após realizada a apresentação dos projetos envolvidos e apresentado os objetivos do programa, as reuniões passaram a ser realizadas mensalmente.

A fim de promover discussões sobre saúde são realizados webnários/webaulas promovidos pelas diferentes linhas de extensão do programa, as quais são divulgadas através do WhatsApp, onde encontra-se todos os participantes do PNVS Comunidade. Tais ações favorecem a criação de vínculo e viabilizam o debate acerca de diferentes temas entre as linhas existentes.

Entretanto, destaca-se que o projeto continuou realizando as atividades que estavam propostas antes da parceria com o PNVS.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as reuniões dos bolsistas e coordenadores com o PNVS Comunidade, foi estabelecido como ações prioritárias o incentivo à imunização e a implementação de atividades de educação em saúde para escolares. Em vista disso, o projeto Barraca da Saúde estabeleceu um cronograma de atividades a serem realizadas no Centro POP de Pelotas e no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ).

O Centro POP é um serviço de atendimento a pessoas em situação de rua, considerando que estes espaços devem ser referência para o convívio social e promoção de respeito e cuidado, os integrantes do projeto realizam atividades mensais a fim de acolher os usuários do serviço. Entre as ações realizadas podemos citar aferição de pressão arterial, avaliação nutricional, escuta ativa, testagem para as infecções sexualmente transmissíveis e a realização de vacinas contra a COVID-19 e influenza, a qual foi possibilitada através de uma parceria com o Consultório na Rua.

As ações no centro POP foram realizadas nos dias 27/02/2023, 08/03/2023, 12/04/2023, 26/06/2023 e 27/07/2023, sendo ofertado cuidado para em média vinte indivíduos, os quais tornaram-se extremamente receptivos ao longo das atividades. Um dos desafios enfrentados diz respeito à continuidade do cuidado, uma vez que os indivíduos não costumam aderir aos encaminhamentos para serviços especializados, quando necessário.

O IMDAZ é um instituto que visa a convivência e o fortalecimento de vínculo através de oficinas e atividades de reforço escolar e lazer direcionadas a crianças e adolescentes entre quatro e dezessete anos de idade, os quais apresentam-se em situação de vulnerabilidade social. Os alunos frequentam o instituto no período inverso ao das atividades escolares e, além das diversas atividades que podem realizar, também é fornecido refeição para os alunos.

Isto posto, a coordenadora do projeto entrou em contato com a coordenadora do instituto a fim de averiguar os temas de maior interesse para as diferentes turmas, sendo elencado: saúde mental, cultura da paz, educação sexual, imunização e higiene corporal. As atividades foram organizadas através de slides de apresentação com recursos visuais atrativos e atividade interativa sobre o assunto, onde os alunos puderam expor suas dúvidas e opiniões por meio de jogos e brincadeiras, como “verdadeiro ou falso” e jogo da memória.

As ações no IMDAZ foram realizadas nos dias 26/04/2023, 05/07/2023 e 12/08/2023 e abrangeram turmas com alunos de oito a dezessete anos, sendo necessário que o tema abordado fosse adaptado de acordo com cada turma. As atividades foram administradas para em média 60 alunos, os quais se dividiram em: turma 1 (alunos entre 12 a 13 anos), turma 2 (alunos entre 10 a 11 anos), turma 3 (alunos entre 14 a 17 anos) e turma 4 (alunos entre 08 a 09 anos).

Durante as ações os alunos e professores do instituto apresentaram-se receptivos, solicitando o retorno do projeto para novas atividades. Outrossim, os alunos compartilharam dúvidas, medos e frustrações, favorecendo a criação de vínculo entre os envolvidos e viabilizando um espaço seguro onde os mesmos podem compartilhar seus sentimentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Acerca do exposto, destaca-se a importância da extensão como ponto entre universidade e comunidade, sendo uma via de mão dupla que possibilita a troca de saberes popular e científico. Outrossim, a inserção de acadêmicos em locais de



vulnerabilidade social propicia o cuidado humanizado e pensamento crítico, além de promover um ambiente seguro onde os receptores do cuidado podem expor opiniões, sentimentos e pensamentos sem medo.

As ações realizadas no Centro POP e no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera fazem-se deveras importantes para intervir no processo saúde-doença, proporcionando informações sobre saúde e empoderando os envolvidos acerca delas e realizando encaminhamento para serviços especializados quando necessário.

Consideramos que as atividades apresentaram impacto positivo, uma vez que os participantes solicitaram o retorno do projeto para novas atividades. Com isso, planeja-se dar continuidade ao acolhimento com os frequentadores do Centro POP e IMDAZ a fim de fortalecer cada vez mais o vínculo criado e incentivar que os envolvidos sintam-se capazes de interferir no processo saúde-doença.

Ressalta-se, ainda, a importância da parceria com o Ministério da Saúde como meio incentivador à criação e atuação de projetos que interajam diretamente na prevenção da saúde nos locais de vulnerabilidade social. Outrossim, destaca-se a importância dos recursos financeiros fornecidos pelo PNVS para pagamento de materiais e dos bolsistas, viabilizando a organização e execução das atividades e auxiliando tanto o projeto na aquisição de materiais pertinentes para realização das ações como o retorno à comunidade que receberá atendimento qualificado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.M.P.de; CONCEIÇÃO, G.L.da. Os espaços do conhecimento e a tríade ensino-pesquisa-extensão na educação profissional e tecnológica. **Revista Valore**, Volta Redonda, v.7, 24p., 2022. Disponível em:<OS ESPAÇOS DO CONHECIMENTO E A TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | de Almeida | Revista Valore (emnuvens.com.br)> Acesso em: 27 ago 2023.

CUNHA, F.C. da. A importância do programa institucional de bolsas de extensão universitária - PIBEX para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas na UFRB. **Revista Extensão em Foco**, n.20, p.115-134, jan/jul, 2020. Disponível em:<(PDF) A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA PARA O FOMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PARA A FORMAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB (researchgate.net)> Acesso em: 27 ago 2023.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão e Sociedade**, v.14, n.2, p.56-68, 2022. Disponível em:<A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL | Revista Extensão & Sociedade (ufrn.br)> Acesso em: 27 ago 2023.

## TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA E NO HOSPITAL ESCOLA: AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

LAIANA MIRITZ VASCONCELOS<sup>1</sup>; GIOVANNA VALENTE MENDES<sup>2</sup>; EDUARDA NACHTIGALL DOS SANTOS<sup>3</sup>; ADRIELI FERRAZ DA LUZ<sup>4</sup>; DANUSA MENEGAT<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – laianamiritzv@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – giihmendes.22@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - duda.nachtigal@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - mvadrieliluz@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – danusa.menegat@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os serviços de Terapia Ocupacional destinam-se à capacitação, reabilitação e promoção da saúde e bem-estar de clientes com necessidades, relacionadas ou não, com incapacidade (AOTA, 2020). Tendo em vista tal definição, o projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, criado pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, vinculou suas ações ao Hospital Escola (HE) e ao Ambulatório de Pediatria da mesma universidade a fim de oferecer atendimentos terapêuticos ocupacionais às crianças acompanhadas nesses serviços.

Dessa forma, o Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), fornece atendimentos à comunidade gaúcha e conta agora, com o apoio da docente e das discentes de Terapia Ocupacional nos atendimentos e atividades realizadas na Pediatria e Brinquedoteca, promovendo saúde e qualidade de vida às crianças hospitalizadas.

Dando continuidade aos atendimentos realizados no HE, o Ambulatório de Pediatria conta com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, nutricionista, assistente social e, com o início do projeto de extensão, em junho de 2023, a participação da docente e discentes do curso de Terapia Ocupacional, contribuindo para a formação acadêmica e promovendo acompanhamentos e assistência à comunidade pós alta hospitalar.

De acordo com CONCEIÇÃO et. al. (1974), o atendimento global à criança implica, obrigatoriamente, considerá-la como um ser em crescimento e desenvolvimento. Através disso, é possível observar a importância do atendimento multiprofissional, que irá propiciar à criança um atendimento global, visando modificar as situações desfavoráveis a seu desenvolvimento ou reforçando os aspectos que favoreçam seu crescimento.

Diante do exposto, os acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, supervisionados pela Profa. Dra. Danusa Menegat, realizam no Hospital Escola e no Ambulatório de Pediatria, anamnese da população infantil atendida e realizam orientações às famílias acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil, enriquecendo os estímulos a serem realizados pelos pais ou responsáveis em domicílio.

Sendo assim, os atendimentos direcionados ao desenvolvimento neuropsicomotor infantil e orientações às famílias de crianças com alguma alteração no processamento sensorial, seletividade alimentar e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm sido algumas demandas dos atendimentos realizados no projeto. No primeiro ano de vida, o desenvolvimento infantil sofre maior influência de fatores maturacionais e/ou biológicos. Entretanto, a partir do segundo ano a influência

de fatores ambientais de tipo social, cultural e educacional aumentam expressivamente (MAGALHÃES; FONSECA; MARTINS; DORNELAS, 2011). Confirmando, com isso, a necessidade de avaliações periódicas ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança com fins preventivos.

Assim, o projeto de extensão tem como objetivo contribuir para a sociedade com esclarecimentos e direcionamentos em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor e estimulação infantil, principalmente durante o primeiro ano de vida.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” é vinculado ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e visa prestar serviços terapêuticos ocupacionais às crianças e suas famílias atendidas no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina e no Hospital Escola.

O Ambulatório de Pediatria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é coordenado pela Profa. Dra. Danusa Menegat, em parceria com as docentes do curso de Medicina da referida instituição, com início em junho de 2023. O Ambulatório apresenta boxes individualizados para atendimento e espaços para atividades de ensino-aprendizagem, como miniauditório, salas de orientação e sala para os professores.

Dentre as ações no Ambulatório de Pediatria, o projeto visa prestar atendimento terapêutico ocupacional à prematuros com até 2 anos de idade corrigida ou crianças nascidas a termo, encaminhadas por docentes do curso de medicina, que apresentam alteração no processamento sensorial, seletividade alimentar e/ou atraso no desenvolvimento.

Os pacientes são encaminhados ao Ambulatório de Pediatria e, para atendimento da Terapia Ocupacional, são agendados semanalmente (às quartas-feiras). As crianças e suas famílias também são atendidas na sala de espera, espaço em que as acadêmicas vinculadas ao projeto também realizam orientações aos pais ou responsáveis acerca do desenvolvimento infantil.

Os atendimentos da Terapia Ocupacional são baseados na Anamnese, elaborada por acadêmicas do curso e vinculadas ao projeto, bem como com a utilização de um *Checklist* do desenvolvimento neuropsicomotor construído pela equipe do projeto, baseado na Caderneta da Saúde da Criança do Ministério da Saúde.

A Brinquedoteca do Hospital Escola é coordenada pela Pedagoga Adriana Coutinho, que em conjunto com a Prof. Dra. Danusa Menegat, realiza orientação às discentes vinculadas ao projeto e auxilia na realização de suas ações. O setor conta com diversos recursos lúdicos e terapêuticos que favorecem a execução de atividades, proporcionando aos pacientes um ambiente acolhedor e estimulante.

Em vista disso, na Pediatria e Brinquedoteca do Hospital Escola, o projeto tem como objetivo ampliar o trabalho articulado com a equipe multiprofissional, estabelecendo uma parceria conjunta em prol das necessidades dos pacientes hospitalizados e de seus familiares. Visando a recuperação da saúde, através da promoção de um ambiente acolhedor e na adaptação ao processo de internação hospitalar às crianças e suas famílias.

Durante a realização das atividades no Hospital Escola, as discentes seguem estritamente as regras de convivência e de biossegurança do local.

Ao realizarem os atendimentos, as acadêmicas do projeto preenchem uma ficha de identificação da criança, onde em conjunto com o responsável discutem sobre

a rotina em casa, alterações significativas nas atividades diárias do paciente em razão da hospitalização e, quando necessário, fornecem orientações acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de descrição das vivências extensionistas, pretende-se relatar as ações realizadas entre os meses de junho a setembro de 2023. No Hospital Escola, cerca de 30 crianças de 3 meses a 11 anos foram atendidas. Os atendimentos ocorreram semanalmente, às terças, quintas e sextas-feiras, no turno da tarde, realizados em aproximadamente 2 horas. Os atendimentos terapêuticos ocupacionais têm duração aproximada de 30 minutos e podem acontecer no leito e, quando é possível a locomoção, na Brinquedoteca.

No Ambulatório de Pediatria, foram atendidas 15 crianças com faixa etária de 2 meses a 4 anos. Os encontros aconteceram semanalmente, às quartas-feiras, no turno da manhã, durante o período de 3 horas. Os atendimentos às crianças, com duração de aproximadamente 30 minutos, eram realizados em duplas ou trios de estudantes de terapia ocupacional sendo sempre orientado duplas ou trios de acadêmicas em semestres distintos, contemplando acadêmicos do início e fim do curso de graduação.

Atualmente, o projeto encontra-se em desenvolvimento, com a manutenção dos atendimentos no Ambulatório de Pediatria, bem como com a organização das intervenções realizadas, descritas em documento compartilhado entre as acadêmicas e coordenadora do projeto.

As atividades do projeto, no ambiente ambulatorial e hospitalar, giram em torno de esclarecer e direcionar os responsáveis com orientações acerca dos estímulos necessários para cada fase da vida da criança, a fim de que ela alcance os marcos do desenvolvimento esperados em cada faixa etária.

Ainda, são realizadas avaliações dos reflexos neonatais e a observação do desenvolvimento do bebê ou da criança que está sendo avaliada, considerando os estímulos externos motores/visuais/auditivos e relatos dos responsáveis. Algumas informações são identificadas por meio do acesso aos prontuários disponibilizados no serviço.

O projeto “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” permite auxiliar, precocemente, o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças atendidas, bem como a possibilidade de realizar encaminhamentos para a intervenção terapêutica ocupacional em serviços disponibilizados no município de Pelotas, a fim de oferecer a continuidade e o direcionamento individual às demandas identificadas nos atendimentos.

Com base na interpretação dos atendimentos realizados, a população atendida apresenta adesão ao serviço e muito interesse às orientações propostas pelas discentes que compõem o projeto, assim como aos recursos e materiais utilizados e orientados, pensados para a promoção e melhora no desempenho da criança em Atividades de Vida Diária (AVDs), principalmente nas áreas de autocuidado, participação social e brincar.

Importante ressaltar que todos os materiais/recursos e intervenções realizadas respeitam as demandas e as preferências individuais de cada criança/família.

Ainda, como parte dos esclarecimentos prestados aos responsáveis, as alunas extensionistas e a coordenadora alertam para o uso excessivo de telas e o que esta prática pode impactar negativamente no desenvolvimento infantil. Segundo a

Organização Mundial da Saúde (OMS), não é recomendado que crianças menores de dois anos sejam expostas às telas. Após os dois anos, o tempo de interação com celulares, tablets, televisão e outros dispositivos eletrônicos não deve ultrapassar uma hora por dia (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas no projeto contribuem para a formação acadêmica e permite a aproximação com uma equipe multiprofissional em um serviço ambulatorial e hospitalar que atua na intervenção precoce do público alvo do projeto e no acolhimento de familiares e cuidadores.

A participação dos acadêmicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão permite uma maior aproximação do discente com a prática hospitalar pediátrica, aprofundar os conhecimentos da área de neurodesenvolvimento infantil através de palestras, pesquisas e indicações de leituras, conhecer e vivenciar uma equipe multiprofissional, além de incentivar a troca de experiências clínicas e conhecimentos entre discentes e docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, J. A. N.; COELHO, H.S.; HAYASHI, A.; SANTOS, M.J.S.F.; ANDERSON, M.C.; DIAS, M.H.P.; LIMA, I.N.; GIAT, N.; COLLI, A.S.; YUNES, J. Modelo para o atendimento global à criança em um hospital escola. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 8, p. 341 - 357, 18 ago. 1974.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)**. Politécnico de Leiria, p. 1-73, 2021.

MAGALHÃES, L. C.; FONSECA, K. L.; MARTINS, L. D. T. B.; DORNELAS, L. F. Desempenho de crianças pré-termo com muito baixo peso e extremo baixo peso segundo o teste Denver-II. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.11, n.4, p. 445-453, 2011.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos**. Nações Unidas, 26 abr. 2019. Acessado em 4 set. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos>.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. Padrões de interação genitores-crianças com e sem síndrome de Down. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v.19, n.2, p. 283-291, 2005.

SILVA, N. C. B.; NUNES, C. C.; BETTI, M. C. M.; RIOS, K. S. A. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008.



## “CANAL CONTA COMIGO: O CUIDADO QUE NOS APROXIMA” CONECTANDO PESSOAS E PROMOVENDO SAÚDE

DENYAN ALVES SILVEIRA<sup>1</sup>; MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; LIAMARA DENISE  
UBESSI<sup>3</sup>; LUCIANE PRADO KANTORSKI<sup>4</sup>; RODRIGO ESTEVES BORGES<sup>5</sup>;  
VALÉRIA CRISTINA CRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – denyanalvessilveira9@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – liaubessi@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande – rerodrigoreb@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A internacionalização universitária refere-se à expansão das atividades acadêmicas para além das fronteiras nacionais, visando proporcionar uma formação diferenciada aos estudantes. Este movimento abrange áreas como ensino, pesquisa, extensão e inovação, e tem se consolidado como uma tendência atual devido aos inúmeros benefícios que oferece para o avanço em setores como saúde, ciência e tecnologia, beneficiando também diversos segmentos da sociedade (BRASIL, 2018).

Na era tecnológica atual, estamos em constante evolução e adaptação, vivenciando um período marcado pela aprendizagem virtual, buscando maneiras de aprimorar nossa experiência diária e de conectividade com as pessoas (Winters et al, 2023).

Para Asnake (2015), a expansão da tecnologia tem sido utilizada para realizar a transferência de informações, permitindo aos internautas o acesso, a pesquisa e o compartilhamento de informações com maior facilidade e cada vez com mais rapidez. Ao longo desta década, testemunhamos significativas transformações em termos de acesso digital. Uma das mudanças notáveis foi a utilização da internet como ferramenta para promover a saúde. A expansão da mesma e o crescimento contínuo das redes sociais deram origem a diversas plataformas de comunicação e nestes espaços, muitos aproveitam da conectividade disseminando boas práticas para o bem-estar.

As tecnologias virtuais têm se mostrado essenciais na promoção da saúde e na disseminação do conhecimento. Pinto, et al. (2017) afirma que seu uso favorece a autonomia, eleva a autoestima e promove a partilha de saberes, resultando em alterações benéficas no comportamento saudável dos indivíduos. Além disso, elas se estabeleceram como um recurso valioso para alcançar um amplo público, conforme destacado por Souza, et al. (2022).

O projeto de extensão "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima" opera por meio de redes sociais, visando difundir conhecimento, compartilhar dicas de autocuidado e veicular informações oriundas de fontes confiáveis voltadas para a promoção da saúde física, mental e social. Suas publicações alcançam perfis tanto nacionais quanto internacionais. Sob essa perspectiva, ele se configura como um instrumento de internacionalização, conectando acadêmicos, profissionais, instituições educacionais e pessoas de diversos setores da sociedade.

Assim, este trabalho tem como objetivo, descrever o alcance das publicações do Canal Conta Comigo e a experiência sobre suas contribuições para a promoção de saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o alcance e o trabalho virtual, que é desenvolvido pelo projeto de extensão “Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ao Coletivo Rizoma SUS da Universidade Federal do Pampa/Campus Uruguaiana e ao IFRS.

O mencionado projeto de extensão foi concebido e iniciado no começo da pandemia de COVID-19. Suas páginas nas redes sociais, incluindo Facebook, Instagram, Twitter e Youtube, foram criadas em março de 2020 e continuam ativas atualmente. Segundo Oliveira *et al.* (2021), as redes sociais, são dotadas de grande potencial informacional, além de propiciar a virtualização da realidade dos indivíduos ao se transformar em um espaço de comunicação e interação.

Para concretizar este estudo, foram utilizados os indicadores das plataformas de comunicação associadas ao perfil do projeto na rede social do Instagram e do Facebook. Visualizações, alcance e impressões de página são as métricas empregadas para estimar quantas pessoas visualizam os conteúdos publicados. Com essas informações, buscou-se avaliar o alcance das postagens feitas até o presente mês, setembro de 2023.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ativo há três anos, o projeto conquistou 3.666 seguidores no Instagram e 2.100 no Facebook. Conta com uma equipe composta por um bolsista e dezessete voluntários, sendo estes estudantes de graduação e pós-graduação, professores de variados cursos da UFPel e de outras instituições, além de representantes da comunidade. A funcionalidade do mesmo acontece através das tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que são, os conjuntos de ferramentas e meios, destinados ao processamento e distribuição da informação (BELLONI, 2008). Isto é, os equipamentos eletrônicos, digitais e entre outros que são utilizados. Dentro dessas tecnologias, estão as mídias sociais e nelas o projeto se dedica à elaboração, análise e revisão de materiais para publicação nas redes, que visam contribuir com a saúde. Também são avaliadas sugestões externas relacionadas a divulgação de eventos, atividades ou informações relevantes, com o intuito de compartilhá-las com a comunidade.

No contexto da modernidade, o projeto prioriza a promoção da saúde, especialmente a saúde mental, aproveitando-se das tecnologias e ferramentas online para potencializar o cuidado e ofertar possibilidades a quem acompanha as páginas do Canal. Essa estratégia amplia o alcance das ações de conscientização, e promove o diálogo entre pesquisadores e a sociedade, com o objetivo de impactar positivamente na vida das pessoas. Iniciativas inovadoras possuem o poder de beneficiar não só indivíduos e grupos, mas também sociedades inteiras e o mundo como um todo.

Na elaboração deste estudo, foram analisadas as visualizações de página, que mostram quantas vezes ela foi acessada, tanto por usuários conectados quanto por aqueles não conectados. Observou-se também o alcance, que se

relaciona com o número de pessoas que viram algum material da página ou a respeito dela, e as impressões, que apontam a quantidade de vezes que qualquer conteúdo da página foi exibido na tela de alguém.

Utilizando essas métricas, foi possível determinar o alcance do projeto "Canal Conta Comigo". Os dados encontrados nas páginas do Facebook e Instagram revelaram que, desde o início das atividades até agora, o projeto alcançou além do Brasil, 9 países, incluindo Portugal, Itália, Colômbia, Espanha, Uruguai, Alemanha, Angola, El Salvador e Suíça. Além disso, foram observados dados sociodemográficos, referindo a presença de um público majoritariamente feminino, com cerca de 80% mulheres e 20 % de homens, tendo idade entre 18 e 65 anos. Das informações obtidas, também é possível saber as cidades, tipos de públicos atingidos, conteúdos preferidos, gêneros, presença de outras faixas etárias e entre outros.

Alcançar diversos públicos e locais é essencial, pois permite concretizar o principal objetivo do projeto: elaborar e divulgar conteúdos que promovam práticas de saúde, autocuidado e que beneficiem as pessoas. A internet facilitou o acesso a informações e possibilitou conexões através das redes sociais, independentemente da distância geográfica. Assim, a tecnologia serve como ferramenta para oferecer sugestões, orientações, grupos de discussão online e oficinas remotas. Por meio das redes sociais do projeto, os usuários podem encontrar recomendações de sites, leituras, filmes, músicas e outros recursos que contribuem positivamente para enriquecer a experiência de seus usuários.

De acordo com Silveira, et al. (2022) o cuidado e a atenção desempenham papéis cruciais nas interações humanas, especialmente quando se trata de indivíduos em situações de necessidade. A prática consistente de oferecer apoio e compartilhar sentimentos positivos pode não apenas promover uma atmosfera de bem-estar, mas também fortalecer os laços humanos e contribuir para um estado de saúde mais equilibrado.

Promover o cuidado em saúde mental é tão importante quanto cuidar das questões físicas e sociais. O bem-estar humano é composto por diversos aspectos interconectados, e a saúde mental desempenha papel fundamental nesse equilíbrio. Cuidar não se limita apenas a prestar assistência individual, mas também envolve ações que agregam a população e promovem o cuidado. Essas ações têm o potencial de criar um impacto significativo e positivo em diversas esferas, (BRASIL, 2013).

Portanto, é importante salientar a relevância da atuação do "Canal Conta Comigo" na promoção do cuidado em saúde através de uma abordagem inovadora. Esta não apenas beneficia a comunidade, mas também enriquece a formação e qualificação dos profissionais que integram o projeto, reafirmando o papel social da universidade pública.

#### 4. CONCLUSÕES

Através da análise sobre o alcance das páginas, se observou que o projeto atinge diversos seguimentos da sociedade e chegou a outros países além do Brasil. Esta informação possui relevância substancial, pois motiva a expansão e a continuidade das iniciativas de promoção da saúde, com ênfase na saúde mental.

Dentro do cenário tecnológico atual, a extensão universitária, como evidenciado pelo "Canal Conta Comigo", demonstrou sua capacidade de transcender fronteiras e alcançar populações diversas por meio de plataformas virtuais. É necessário se adaptar às novas realidades, utilizando a tecnologia como

facilitadora desse processo. As métricas apresentadas validam o impacto e o alcance, demonstrando a importância de iniciativas similares para o futuro da educação e da extensão universitária.

A saúde mental, física e social é intrinsecamente interconectada, e ao adotar abordagens inovadoras e empáticas como o projeto, é possível influenciar positivamente na vida das pessoas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASNAKE, M. A importância da publicação científica para o desenvolvimento da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 20, n. 7, p. 1972-1973, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63039870001>.

BELLONI, M.L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Campinas (SP) : Autores Associados, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?format=pdf&lang=pt> .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Planejamento estratégico de Internacionalização da UFPel**. Ministério da Educação, Universidade Federal de Pelotas, gabinete do reitor, Coordenação de Relações Internacionais. 2018.

SILVEIRA, D.A. et al. **Contribuição do canal conta comigo para a comunidade acadêmica e comunidade em geral através da produção e divulgação de conteúdos nas redes sociais**. 8º SIIEP. IX Congresso de Extensão e Cultura. Saúde. p.343. Anais. 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/12/2022SAUDE.pdf>.

OLIVEIRA, P.P.M. et al. Utilização pedagógica da rede social Instagram. **Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, p. 05-17. 2021. DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica.

PINTO, A.C.S. et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista enfermagem UFPE Online**, v. 11, n. 2, p. 634-644. 2017. DOI://10.5205/1981-8963-v11i2a11983p634-644-2017.

SOUZA, T. T. et al. Canal conta comigo na pandemia da covid-19: cuidado que aproxima? **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 38, p. 89–96, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.38.89-96.

WINTERS, JRF et al. Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective. **Rev Bras Enferm.**, v. 76, Suppl 1, e20220172, 2023. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0172pt>.

## ASSISTÊNCIA A PESSOAS ESTOMIZADAS E SEUS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZEZINHA DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA ELOISA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dasilva.zezinha@gmail.com](mailto:dasilva.zezinha@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [meloisacosta1@gmail.com](mailto:meloisacosta1@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michelecnbarboza@gmail.com](mailto:michelecnbarboza@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A estomia consiste em um procedimento cirúrgico correspondente à exteriorização de parte do sistema respiratório, digestório e urinário, originando uma abertura artificial entre os órgãos internos e o meio externo (BRASIL,2021). Algumas condições traumáticas e patológicas podem desencadear a necessidade desta intervenção para que se torne possível uma melhora na qualidade de vida do ser.

A pessoa com estomia passa por mudanças importantes e de grande impacto em seu estilo de vida, sejam elas físicas ou psicológicas, as quais refletem diretamente na necessidade do autocuidado apoiado e qualificado, apoio psicológico e nutricional (TRAMONTINA *et al.*,2019). A educação em saúde para que estes pacientes possam realizar o cuidado ideal frente à esta condição de saúde é essencial, uma vez que, o conhecimento do ser sobre sua doença facilita a adesão ao tratamento, fazendo com que o ser sinta-se capacitado para conduzir seu dia a dia, promovendo independência e autonomia (RIBEIRO *et al.*,2023).

A extensão universitária proporciona diálogo entre a comunidade e a universidade, uma vez que tem como propósito levar conhecimento sobre diversas áreas de forma acessível e eficaz. Além disso, os projetos de extensão oferecem uma ampla visão de pluralidade, fazendo com que a realidade diversa não seja um empecilho perante ao planejamento de estratégias de educação em saúde, mas sim, uma possibilidade de troca de saberes (DE BRITO; DE SOUZA; DE OLIVEIRA,2021). A educação em saúde realizada a partir de projetos de extensão voltadas para a promoção do autocuidado para pacientes estomizados auxilia na orientação em relação a estomia e o manuseio da bolsa coletora, visando facilitar a forma com que o indivíduo se enxerga, e para além, constituindo um vínculo para que os pacientes sintam-se seguros ao ter acesso à informação de forma eficaz (COSTA *et al.*,2022).

Diante do apresentado, o objetivo do presente trabalho é apresentar relatos de experiência de uma bolsista em um projeto de extensão intitulado: “*Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente*” vinculado à UFPEL, atuante no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da atuação do presente projeto dentro do centro de especialidades da cidade de Pelotas-RS.

O projeto de extensão consta atualmente com seis estudantes do curso de enfermagem e professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Todos os estudantes passam por uma etapa de capacitação antes de desenvolver as atividades no serviço. Nesta capacitação recebem



informações sobre o atendimento a ser ofertado, doenças que acometem as pessoas estomizadas, a visão da família sobre uma pessoa estomizada e os direitos enquanto pessoa portadora de deficiência física. Após a capacitação, em um turno por semana, um estudante acompanhado à preceptora vai ao serviço e acompanha os profissionais do programa que estão à frente dos cuidados as pessoas estomizadas, em especial aos pacientes que estão em sua primeira consulta no serviço, e que necessitam de um aporte maior de informação e acolhimento, que geralmente é realizado na primeira hora de atendimento, a fim de garantir maior segurança e aporte de informações ao estomizado.

Nesse serviço, os pacientes são orientados sobre os cuidados com a estomia e para com a pele, limpeza e troca do dispositivo coletor, informações sobre alimentação adequada, possíveis complicações perante a falta dos cuidados, instruções sobre o tratamento oncológico e se necessário e solicitado, acompanhamento psicológico. Para além, grupos de vivências são ofertados para os pacientes, com a finalidade de compartilhar vivências e dificuldades durante o tratamento oncológico, com o intuito de acolher questões para além da doença. Para mais, tornamos de conhecimento do paciente a existência da Associação de Ostomizados, Familiares e Amigos (ASSOFAM), a qual fornece palestras e discussões sobre os dispositivos, autocuidado apoiado, direitos dos estomizados, entre outros assuntos. Esta é realizada de forma mensal, onde os estudantes do projeto também atuam.

Posterior ao atendimento e dadas as orientações, o estudante convida o paciente para adentrar ao projeto, apresentando o objetivo deste e pede autorização para acompanhá-lo via telefone, a fim de sanar possíveis dúvidas e fornecer informações com propósito de colaborar na adaptação para com as estomias. Caso o paciente necessite de atendimento no domicílio, o estudante adjunto ao professor, realiza uma visita domiciliar para auxiliá-lo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este período foram acompanhados mais de 10 pacientes junto às famílias, sendo em sua maioria mulheres; idosas, colostomizadas, acompanhadas por esposos, filhos ou pais, e a causa principal de necessidade da estomia foi o câncer sigmóide, reto ou tumor obstrutivo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, os cânceres de cólon e reto estão entre os cinco primeiros tipos mais frequentes, tendo a terceira classe de câncer mais comum entre os homens, e sendo o segundo mais comum entre as mulheres (INCA, 2019). Para além, estima-se que no Brasil, há 45.630 novos casos de câncer de intestino, sendo 21.970 homens e 23.660 mulheres (INCA, 2022).

Ao amparar pacientes ou familiares após a consulta no serviço, é possível identificar o quanto estes se sentem únicos e acolhidos, à medida que se mantém contato com os próprios; seja por via de mensagens ou ligações, a fim de fornecer informações e reforçar o vínculo já estabelecido, como forma de promoção à saúde e prevenção a possíveis complicações.

As maiores dúvidas sanadas nestes atendimentos via celular são sobre os cuidados com a pele, quais os tipos de alimentos que podem ou não ser consumidos, ou até mesmo mudanças no aspecto das eliminações. Salienta-se que os estudantes têm autonomia para conversar com os pacientes e familiares, à medida que, se necessário, consultem os professores em caso de dúvidas. Mediante a oferta dos atendimentos, os pacientes se sentem importantes e acolhidos, devido

ao fato de saberem que possuem uma rede de apoio e cuidado em caso de necessidade e podem entrar em contato com os estudantes no momento em que for necessário, pois a todo momento é salientado que estamos disponíveis de acordo com a necessidade. A orientação dada via telefone é um importante meio de interação do paciente estomizado para com o acadêmico, superando a distância física, fazendo com que este atendimento seja um complemento para além das consultas presenciais, esclarecendo dúvidas e mediando a adaptação e condição de saúde do paciente (SARTI; ALMEIDA,2022).

Através da visita domiciliar, acompanhamos uma paciente que não estava adaptada com a mudança do dispositivo, uma vez que a bolsa a qual fazia uso não estava sendo adquirida pela secretaria do Estado, e foi necessário fazer a alteração do equipamento. Entretanto, foram identificados aspectos que dificultaram essa adaptação, como o descolamento com maior facilidade durante os períodos de calor intenso e também aos medicamentos que estavam sendo utilizados durante o período de tratamento. A visita domiciliar é um importante instrumento de vínculo para com o paciente, além disso, a partir do conhecimento sobre o contexto cultural, econômico e social ao qual o paciente está inserido, torna-se possível gerir estratégias para que fatores externos não venham a interferir no processo de promoção ao cuidado (DE QUEIROZ TENÓRIO et al.,2022).

Ao acompanhar os casos e as dificuldades enfrentadas, juntamente à professora, planejamos possíveis estratégias de adaptação para que o processo da adaptação ao dispositivo seja de maior facilidade e aceitação do paciente, propondo processos de reinserção social à modo que se sintam seguros consigo mesmo para enfrentar nova conjuntura de vida. Muitos são os estigmas e preconceitos sofridos por pacientes estomizados quando estes estão em convívio social, pois muitas das vezes as demais pessoas que ocupam os mesmos espaços não possuem conhecimento ou tampouco sabem lidar com algo dissemelhante ao habitual, por isso, a terapia cognitiva comportamental é uma aliada indispensável para que a auto aceitação frente à adaptação corporal não venha a causar sentimentos negativos, e caso ocorram, sejam revertidos em auto conhecimento e bem-estar (DE SOUZA et al.,2020). Junto à isso, após realizarmos os atendimentos e termos nossa perspectiva para com as necessidades dos pacientes, repassamos as informações aos demais profissionais, sejam elas mudanças de conduta terapêutica, endereço, novas internações hospitalares ou até mesmo óbitos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão de estomia é imprescindível para os pacientes que o compõem, uma vez que torna possível a troca de saberes entre os pacientes e os estudantes, fazendo que um forte vínculo se estabeleça e o acompanhamento seja uma forma de estímulo para o autocuidado. A carência de informações dos pacientes sobre a estomia possibilita complicações, e com isso, a educação em saúde e o conhecimento eficaz sobre as práticas de autocuidado são essenciais.

Como estudante indígena, este projeto está sendo uma experiência enriquecedora, o qual será repassado à minha comunidade como forma de educação continuada, a fim de propagar conhecimento e novos saberes. Espero que futuramente, ao me deparar com um paciente estomizado eu possa identificar suas necessidades e realizar um cuidado centrado, de acordo com seus aspectos sociais e emocionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

COSTA, Fernando Almeida et al. Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Formação@ Docente**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/2267/1289>. Acesso em: 20 set. 2023.

DE QUEIROZ TENÓRIO, Ana Vitória et al. A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO RECONHECIMENTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**, v. 5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/2156>. Acesso em: 20 set. 2023.

DE SOUZA, Ingrid Hovsepian et al. Impasses psicossociais em pacientes estomizados: uma contribuição para o bem-estar desses indivíduos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5551-e5551, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5551>. Acesso em: 20 set. 2023.

Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de intestino**. Brasília: INCA; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/intestino>. Acesso em 19 set. 2023.

SARTI, Thiago Dias; ALMEIDA, Ana Paula Santana Coelho. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. PT252221, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT252221>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, José Alencar Gomes da. **Cuidados com estomias intestinais e urinárias: Orientações ao usuário**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2019/arquivos/GUIAESTOMIAConsultaPublica05062019.pdf>. Acesso em 06 set. 2023.

TRAMONTINA, Priscilla Cibele et al. Gestão do cuidado à pessoa com estomia e a rede de atenção à saúde. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000100209&script=sci\\_artext&tIng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000100209&script=sci_artext&tIng=pt). Acesso em: 20 set. 2023.

## NOVEMBRO ROXO: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO AO MANUSEIO MÍNIMO EM NEONATOS PREMATUROS

MILENA MUNSBERG KLUMB GRINGER<sup>1</sup>; ANANDA ROSA BORGES<sup>2</sup>; PEDRO TRINDADE VELASQUES<sup>3</sup>, TUIZE DAMÉ HENSE<sup>4</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>, RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenaklumb@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – velasquespedro@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuize\_@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros 28 dias de vida, representam o período neonatal, fase em que ocorrem diversas transformações, visando a adaptação à vida extrauterina (BRASIL, 2012). Trata-se de um processo fisiológico, no entanto, sujeito a eventos adversos e, por isso, apresenta fragilidade, corroborando para a relevância do cuidado integral (SACRAMENTO et al., 2019).

Quando o nascimento ocorre de forma prematura, há uma intensificação nesse cenário. Entende-se por prematuro o neonato nascido antes da 37ª semana de gestação, havendo ainda uma classificação em pré-termo tardio, pré-termo moderado, muito pré-termo e pré-termo extremo a depender da idade gestacional. Ademais, a prematuridade é compreendida como uma epidemia em nosso país, correspondendo a 11,5% dos nascimentos (SBP, 2018).

Diante disso, há uma imaturidade física relacionada ao nascimento prematuro, a qual reflete em seu desenvolvimento e crescimento. Observa-se potenciais complicações em relação aos sistemas respiratório, cardiovascular, metabólico, hematológico, digestivo, renal, neurológico, entre outras, podendo ocorrer a curto e longo prazo (OLIVEIRA et al., 2015; DEUTSCH; DOURNAUS; WAKSMAN, 2013).

Arelada a esse fato, tem-se a prematuridade como um dos principais motivos de internação hospitalar, na qual o recém-nascido pré-termo exige cuidado e medidas de intervenções complexas e por um longo período, muitas vezes, potencializado pelo rompimento do vínculo com a família (LEAL; ALBERTI; REGIMATTO, 2021). Nesse sentido, pensar a respeito das medidas de cuidado e assistência a esse neonato, mostra-se como essencial.

Sendo assim, foi realizada uma atividade de sensibilização, vinculada ao projeto de extensão “Prematuridade: orientações para o cuidado”, que faz parte das ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia, alusiva ao novembro roxo (referente à prematuridade). Essa atividade foi desenvolvida com os profissionais da saúde que atuam diretamente no cuidado ao neonato. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a atividade desenvolvida sobre “manuseio mínimo: uma ação de sensibilização ao novembro roxo”, visando auxiliar no desenvolvimento das ações de cuidado e assistência ao neonato.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de ação desenvolvida pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sobre "manuseio mínimo: uma ação de sensibilização ao novembro roxo" em prol da sensibilização a respeito dos cuidados neuroprotetores para os neonatos.

O tema trata-se de um dos interesses do GEPPNeo e do serviço de saúde, no qual a atividade foi desempenhada. Para tal, foram organizadas equipes de voluntários, bolsistas e coordenadores do grupo, sendo compostas por cinco pessoas, as quais foram treinadas previamente para realizar a atividade de sensibilização. Os participantes da ação foram os profissionais da saúde que atuam de forma direta com o cuidado e assistência aos neonatos, sendo eles enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicólogos, médicos e terapeutas ocupacionais.

O local onde a ação foi desempenhada foi o Hospital Escola UFPEL EBSERH, que atende unicamente ao Sistema Único de Saúde. A atividade foi realizada durante três dias de novembro de 2022, nos turnos da manhã, tarde e noite, com mais de um grupo a cada turno, de forma a viabilizar que todos os profissionais pudessem participar. Cada momento teve a duração média de 60 minutos, incluindo abertura, aplicação da atividade, encerramento e tempo para troca de experiências entre os participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sensibilização foi organizada de forma a simular o cuidado ao neonato internado no hospital. Para isso, a atividade foi inicialmente explicada para todos os participantes, perguntou-se se algum deles possuía algum tipo de alergia e, em seguida, os participantes foram vendados e convidados a deitar em colchonetes, as luzes do local foram apagadas e um som harmônico foi ligado ao fundo, com uma mensagem convidando para que todos buscassem relaxar, buscando dessa forma aproximar ao momento de sono do neonato.

O sono profundo é essencial para o neonato, sendo 80% do tempo na vida uterina, favorecendo a maturação neurológica. Neonatos que nasceram com aproximadamente 34 semanas de gestação, possuem somente 65% do cérebro formado, se comparado ao neonato a termo. Fomentando a importância do sono profundo na vida neonatal para a maturação dos sistemas, que representa aproximadamente 19 horas por dia, quando se pensa em 80% do tempo (TAMEZ, 2017).

Após os participantes estarem relaxados, iniciaram-se as ações que simularam os procedimentos realizados na assistência hospitalar ao neonato, como ruídos, falas com tom de voz aumentado, verificação de sinais vitais, tocar no participante de forma repentina, utilizar algodão molhado reportando ao uso do álcool, aplicação de garrote e esparadrapo simulando a punção venosa, estouro de balão simulando o cair algum objetivo no chão e a abertura e fechamento brusco da lixeira. Utilizou-se de alecrim e vinagre simulando o estímulo olfativo de alguns materiais utilizados em procedimentos e, utilizou-se ainda, limão e solução adocicada como estímulo ao paladar para simular a administração de medicamentos por via oral. Todos esses estímulos foram realizados sem que os participantes fossem comunicados, tal qual ocorre no cuidado ao neonato que não compreende os procedimentos realizados com ele.



Sabe-se que o útero materno possui as características necessárias para o desenvolvimento adequado do feto, protegendo de sons altos e impactos, promovendo o sono e repouso, possibilitando e favorecendo o desenvolvimento, crescimento e maturação cerebral, sendo o ambiente ideal para atingir a maturidade e, assim, ocorrer o nascimento de forma adequada. Contudo, durante a internação, o neonato está sujeito a diversos ruídos, manipulações na realização de procedimento, iluminação frequente, devido aos equipamentos necessários nesse cuidado, entre outros, essenciais à sobrevivência, mas que podem ocasionar impactos no sono e, conseqüentemente, no desenvolvimento extrauterino (TAMEZ, 2017).

Segundo um estudo realizado por Pereira et al. (2013), a média de manipulações de um recém-nascido é de 40 vezes por dia, ainda, em cada uma delas houve o agrupamento de 2,2 procedimentos em média.

Ao fim da atividade de simulação do ambiente hospitalar, descrita neste resumo, os participantes foram convidados a sentar, retirar as vendas e permanecerem em silêncio por um momento. Foram convidados a uma reflexão a respeito da atividade, dos sentimentos frente à mesma e da associação com a prática de cuidados, visando a neuroproteção, sendo estimulados a compartilhar suas percepções e sentimentos frente ao vivenciado. Entre os sentimentos compartilhados pelos participantes, estavam o medo do que ia acontecer, a ansiedade, a insegurança e o incômodo decorrente da situação.

Outro estudo que buscou realizar atividade de sensibilização com profissionais da saúde, em prol da humanização nos serviços, por ações extensionistas, enfatizou a importância da mesma, sendo essa percebida de forma positiva pelos participantes, fomentando o fortalecimento entre as equipes que atuam na assistência à saúde, refletindo na qualificação destes e, ainda, nas relações entre as instituições de ensino e o serviço de saúde, sobretudo, por promover momentos de reflexão (CELICH et al., 2019).

Por fim, houve uma fala breve do coordenador do grupo a respeito da importância dos cuidados neuroprotetores para o desenvolvimento do neonato e para a garantia da qualidade na assistência, de forma a promover a sensibilização dos profissionais quanto ao tema e fortalecer a necessidade de adotar medidas de proteção ao neonato.

#### 4. CONCLUSÕES

O período neonatal é caracterizado por uma fase de transformações e adaptações à vida extrauterina, quando o nascimento ocorre de forma prematura, esse processo é intensificado, sendo compreendido como um dos principais motivos de internação hospitalar, sobretudo, pelo fato da necessidade de assistência à saúde por meio de diversas tecnologias ofertadas neste ambiente e complexidade do cuidado, contudo, podem estar associadas ao excesso de estímulos, como luzes, ruídos, manuseios, entre outros.

Nesse sentido, ações que buscam demonstrar essas práticas e sensibilizar quanto à necessidade do cuidado para além dos procedimentos em saúde, mostram-se essenciais, uma vez que integram e geram reflexões aos profissionais que atuam de forma direta com os neonatos e fomentam a qualidade da assistência e garantia de cuidados neuroprotetores.

Ainda, permite que atividades de extensão universitária sejam inseridas no âmbito hospitalar, potencializando os vínculos entre os serviços e a academia, auxiliando na construção de conhecimento de ambos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 930, De 10 De Maio De 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

CELICH, K.L.S.; TOMBINI, L.H.T.; SOUZA, J.B.; MADUREIRA, V.S.F.; COLLISELLI, L.; SOUZA, S.S de. Humanização na saúde: reflexões sobre as relações de trabalho por meio de ações extensionistas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 2, p.01-215, 2019

DEUTSCH, Alice D'Agostini; DORNAUS, Maria Fernanda P. S.; WAKSMAN, Renata Dejtiar. **O Bebê Prematuro Tudo O Que Os Pais Precisam Saber**. São Paulo: Manole, 2013.

LEAL, A.B.; ALBERTI, T.F.; REGINATTO, A.A. Vídeo Educativo Como Estratégia Para Acolhimento de Familiares de Recém-Nascidos Internados em Utin. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 43, 2021.

OLIVEIRA, C. de S.; CASAGRANDE, G. A.; GRECCO, L. C.; GOLI, M. O. Perfil de recém-nascidos pré-termo internados na unidade de terapia intensiva de hospital de alta complexidade. **ABCS Health Sciences**, v.40, n.1, p.28-32, 2015.

PEREIRA, F.L.; GÓES, F. dos S. N de.; FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; CASTRAL, T.C.; LEITE, A.M. A manipulação de prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.47, n.6, p.1272-8, 2013.

SACRAMENTO, D. D. S.; FERREIRA, C. K. H. de A. P.; SOUZA, M. O. L. S. de.; BOULHOSA, F. J. da S. Perfil de Recém-Nascidos de Baixo Peso em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, p. 1-5, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Vacinação em pretermos**. Departamentos Científicos de Imunizações e Neonatologia, n. 8, 2018.

SOUSA, M.W.C.R de.; SILVA, W.C.R. da.; ARAÚJO, S.A.N. Quantificação das manipulações em recém-nascidos pré-termo em Unidade de Terapia Intensiva: uma proposta de elaboração de protocolo. **ConScientiae Saúde**, v.7, n.2, p.269-274, 2008.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal assistência ao recém-nascido de alto risco**. Rio de Janeiro Guanabara: Koogan, 2017.

## SAÚDE MENTAL EM CENA: RELATO DAS RODAS DE VALIDAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ENVOLVENDO MEDICINA E TEATRO

MARCELINE GIGANTE DE BRUM<sup>1</sup>; JOANA DE ALMEIDA KONZGEN<sup>2</sup>; LUÍZA LOUZADA DOS REIS<sup>3</sup>; MARINA DE LIMA LOPES<sup>4</sup>. MARINA DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; DINARTE BALLESTER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Cinema – [brumgigante@gmail.com](mailto:brumgigante@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Letras – Português – [joanakonzgen@gmail.com](mailto:joanakonzgen@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Teatro – [luli.reis@hotmail.com](mailto:luli.reis@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Teatro – [marinaualtes@gmail.com](mailto:marinaualtes@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Teatro – [marinadolufpel@gmail.com](mailto:marinadolufpel@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Medicina – [dapballester@ufpel.edu.br](mailto:dapballester@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Saúde mental na escola” teve a sua primeira ação coordenada pelo professor Dinarte Ballester em um trabalho com professores do ensino fundamental na Escola Municipal Círculo Operário Pelotense. Nesse curso, foram apresentados temas de saúde mental aos professores da rede pública, visando o conhecimento para a promoção da educação para a saúde mental. Após uma pausa por conta da pandemia, um novo projeto deu continuidade às atividades em 2022, desta vez no Colégio Municipal Pelotense com foco nos estudantes do ensino fundamental e médio.

Em um primeiro momento foram realizadas reuniões de planejamento e, conforme o desenvolvimento do projeto, novos membros de diferentes cursos foram agregados. Com a entrada de alunos e uma professora do Curso de Teatro, e de uma aluna das Letras, o projeto tomou novos rumos: as ações nas escolas continuaram, no entanto, fez-se a conexão entre os jogos teatrais e a educação para a saúde mental, passando a denominar-se “Saúde mental em cena”. A professora Marina de Oliveira, do Teatro, assumiu a coordenação adjunta do projeto e na equipe multidisciplinar participaram alunos da Medicina, das Letras, da Psicologia e do Teatro, com os seguintes integrantes: Andressa Martins Marques dos Anjos, Beatriz Cardoso dos Santos, Joana de Almeida Konzgen, Juliana Oliveira Schaub, Lorena Paula Schufer, Luís Henrique Oliveira de Moura, Luíza Louzada dos Reis e Marina de Lima Lopes.

Após essa integração, ainda em 2022, iniciou-se uma nova ação “Rodas de conversas e brincadeiras sobre saúde mental”, que consistiu em seis encontros realizados com alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Municipal Pelotense, tendo a mediação do professor daquela instituição, Joaquim Lucas Dias dos Santos. Nesses encontros, os membros da equipe do projeto que conduziram as dinâmicas foram chamados de facilitadores.

Para a elaboração dos temas das rodas, seguiu-se a orientação da Organização Mundial da Saúde – OMS, que recomenda a abordagem do estigma, conceitos de saúde e problemas mentais, e a busca de ajuda quando necessário (OMS, 2021), traduzindo-os para a vivência dos adolescentes. As conversas sobre estes temas foram intercaladas com jogos teatrais. Entre cada encontro, foram realizadas reuniões de avaliação a respeito das atividades e planejamento para a próxima oficina, com a contribuição dos alunos das áreas: medicina, letras e teatro. A integração entre os cursos permitiu que alunos das Letras e Medicina

ministrassem jogos teatrais, e que alunos do Teatro e das Letras contribuíssem com as discussões sobre a saúde mental.

Após as seis rodas de conversas e brincadeiras sobre saúde mental, planejamos mais quatro encontros na escola, dessa vez para validar as rodas de conversa e para ter o retorno dos alunos acerca do material pedagógico que estamos preparando para disponibilizar para as escolas. Nessa etapa, contamos com a participação de uma discente do Cinema, Marceline Gigante de Brum, responsável por registrar em vídeo as rodas de validação. O presente resumo tem como tema três encontros de validação das rodas, acontecidos entre agosto e setembro de 2023, no Colégio Municipal Pelotense.

## 2. METODOLOGIA

As rodas de validação no Colégio Municipal Pelotense aconteceram entre os dias 23 de agosto e 6 de setembro de 2023, uma vez por semana, nas quartas-feiras pela manhã. No primeiro encontro de validação, se fez a introdução do projeto, em que as seis rodas foram explicadas com o uso de um mapa mental.



Fig. 1 – Mapa mental das seis rodas

“Integração e sensibilização”, “o estigma dos problemas mentais”, “o que é a saúde mental”, “os problemas mentais”, “cuidando da saúde mental” e “a busca de ajuda” foram os assuntos tratados nessas rodas. Após sintetizar o que foram as seis rodas, passamos para a validação da 1ª roda, “Integração e sensibilização”. Optamos por reaplicar um jogo feito em cada roda. Conduziu-se uma meditação “sentindo o eu como eu”, ponto de partida para se falar sobre autopercepção e, na sequência, ouvimos os alunos sobre o que pensavam da dinâmica da 1ª roda.

No segundo encontro de validação, foram avaliadas a 2ª e a 3ª rodas de conversa que tiveram como temas “o estigma dos problemas mentais” e “o que é saúde mental”, respectivamente. Para lembrar o encontro sobre o estigma retomamos a dinâmica de contar uma história em grupo a partir de palavras impressas – inclusão, exclusão, estigma etc. colocadas no centro do círculo. Para retomar o encontro sobre “o que é saúde mental”, reaplicamos o jogo “Eu me sinto saudável quando”, uma adaptação do jogo de Viola Spolin (2008,2010) intitulado “Eu fui a lua e levei”. A seguir, retomamos os temas e ouvimos as impressões dos alunos.

No terceiro encontro de validação, foram avaliadas a 4ª e a 5ª rodas de conversa que tiveram como temas “os problemas mentais” e “cuidando da saúde mental”, respectivamente. Para rememorar o encontro sobre “os problemas mentais” reaplicamos o jogo “mofongo” e a “corrida em câmera lenta”. Para retomar o encontro sobre “cuidando da saúde mental”, relembramos a dinâmica em que os alunos construíram um bilhete anônimo, a partir de uma música. Na ocasião, os bilhetes foram redistribuídos e todos puderam ler os textos, sem que ninguém soubesse a autoria. Após debatermos os temas, os alunos avaliaram as dinâmicas das 4ª e 5ª rodas.

Ainda não houve tempo hábil para fazer a validação da 6ª roda, que tem como tema “A busca de ajuda”. Em função dos temporais e a suspensão das aulas no Colégio ainda resta realizar numa próxima data a última roda de validação. O planejado é aplicar o jogo teatral “Nós” e na sequência debater o tema e avaliar a dinâmica.

Junto aos encontros de validação também foi produzido material documental para uso futuro do projeto. A discente Marceline Brum, do Cinema, registrou as rodas de validação e vai produzir material audiovisual que irá compor o material didático de apoio à cartilha que está sendo escrita para aplicação por educadores em outras escolas. O material gravado foram as discussões sobre as rodas, com ideias dos alunos e debates, e os jogos teatrais. Esse material gravado se transformará em uma série documental que consistirá em oito episódios, cada um focando em uma das sessões de discussão conduzidas pelo projeto “Saúde mental em cena”, que também está desenvolvendo uma cartilha como base para aplicação em outros contextos.

O objetivo principal de cada episódio é demonstrar a aplicação dos diferentes módulos da cartilha, com destaque para depoimentos de professores e alunos envolvidos no projeto, tanto os facilitadores quanto os alunos participantes. Além disso, os episódios utilizarão recursos visuais, como entrevistas, imagens e gráficos, para auxiliar na explicação das atividades teatrais e dos temas abordados nas rodas de conversa. Cada episódio será dividido em capítulos para facilitar a compreensão do espectador em relação ao momento da discussão em grupo que está sendo retratado. Esses encontros são divididos em partes, incluindo jogos teatrais de introdução, discussões sobre temas como “estigma” e “saúde mental”, e atividades de encerramento. O último episódio servirá como conclusão do projeto, apresentando experiências passadas e relatos dos participantes, bem como discutindo a possibilidade de aplicação do programa em outras escolas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eventualmente durante os encontros de validação aconteceram momentos e falas dos alunos importantes para a atualização do material didático. No segundo encontro, por exemplo, os alunos expressaram seus entendimentos de como um projeto relacionado à saúde mental não deve ocorrer em uma escola, a partir de uma experiência anterior, em que o tema da saúde mental foi abordado na escola, por uma instituição de fora, de modo apelativo e inadequado. Por essa razão, os alunos mencionaram a importância da abordagem do tema com sensibilidade e cuidado.

Em outra roda de validação, uma aluna comentou que a atividade dos bilhetes anônimos acabou servindo como gatilho para uma colega que não estava bem, e que acabou se expondo demais. Outra frisou a importância de tematizar a



autoestima. Esses dois apontamentos fizeram o grupo de facilitadores pensar em alterar a dinâmica da escrita dos bilhetes no material pedagógico. De modo que, provavelmente, o ponto de partida para a escrita não será mais uma música, como o experimentado em uma das rodas de conversa, mas sim o desejo de melhorar a autoestima de um colega que lerá o bilhete, distribuído de modo anônimo e aleatório para ser lido em grupo.

Foram realizadas avaliações em todas as rodas de validação, com a participação do professor da escola e 5 a 7 estudantes em cada encontro. Na "Roda 1 - Sensibilização", observamos que a maioria dos participantes atribuiu importância considerável às conversas, brincadeiras, facilitadores e à experiência dos alunos. Na "Roda 2 - Estigma", os participantes enfatizaram diferentes aspectos, destacando, por exemplo, a importância das brincadeiras e dos facilitadores. Na "Roda 3 - Saúde Mental", os participantes valorizaram as conversas e brincadeiras, sugerindo abordar o bem-estar no cotidiano. A "Roda 4 - Problemas Mentais" revelou um foco particular nas conversas e brincadeiras, sugerindo temas para além dos transtornos mentais, como a relação com a família e amigos. Na "Roda 5 - Cuidando da Saúde Mental", as conversas e brincadeiras foram amplamente valorizadas, e houve uma ênfase adicional na experiência dos alunos, que gostariam de poder falar sobre autoestima, por exemplo. A inclusão de uma aluna com deficiência visual trouxe uma perspectiva adicional sobre aceitação e superação de limites. Além disso, os alunos reconheceram a relevância das questões familiares na saúde mental, sugerindo que possam ser realizadas outras atividades com as famílias, de modo que mantenha sua privacidade nas rodas de conversa. De modo geral, as respostas dos participantes indicam que esses elementos desempenham papéis importantes nas discussões.

#### 4. CONCLUSÕES

Esta avaliação das rodas de conversa e jogos teatrais do projeto "Saúde mental em cena" demonstrou a validade de promover a educação para a saúde mental no ambiente escolar, revelando a importância de abordar temas sensíveis com uma comunicação efetiva, onde os jogos teatrais podem atuar como facilitadores. As observações e sugestões feitas pelos participantes vem contribuindo para a melhoria contínua do projeto.

Na continuidade, o projeto irá disponibilizar material pedagógico e uma série documental baseada nas experiências vividas, oferecendo recursos úteis para a educação em saúde mental em outras escolas e contextos. Este trabalho interdisciplinar e sensível está contribuindo para a construção de uma abordagem mais aberta e informada com foco na educação para a saúde mental na comunidade escolar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. A saúde mental pelo prisma da saúde pública. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OPAS/OMS, p.1-16, 2001.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## O SABER DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

JORDANA HERES DA COSTA<sup>1</sup>; NINA ABRANTES LEMOS<sup>2</sup>; KARIELE RODRIGUES GONÇALVES<sup>3</sup>; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES<sup>4</sup>; DIANA CECAGNO<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jordanaaheres@gmail.com](mailto:jordanaaheres@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ninaalemos@hotmail.com](mailto:ninaalemos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karielerodrigues4@gmail.com](mailto:karielerodrigues4@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andriielesouza@gmail.com](mailto:andriielesouza@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cecagnod@yahoo.com](mailto:cecagnod@yahoo.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soaresdeisi@gmail.com](mailto:soaresdeisi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como as ações iniciais prestadas à pessoas que estejam em risco de morte e a efetividade das intervenções pode sofrer influência de diversos fatores, tais como saber identificar uma emergência e quais as condutas adequadas diante de cada situação (NETO *et al*, 2017).

Escolas se constituem em um contexto passível de ocorrência de acidentes que necessitem de primeiros socorros, isto porque as crianças possuem curiosidade de explorar situações, participam de atividades recreativas e, muitas vezes, desafiam as regras institucionais. Neste sentido, os educadores precisam ter conhecimentos adequados para mediar possíveis acidentes (DE MOURA *et al*, 2021).

Diante de situações graves, saber realizar os primeiros socorros pode ser decisivo para garantir um bom atendimento e reduzir danos à vítima. Assim, surge a Lei Lucas (Lei nº 13.722), que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil (BRASIL, 2018).

A Lei Lucas foi assim nomeada, pois no ano de 2017, Lucas Begalli, de 10 anos, engasgou ingerindo um cachorro-quente servido durante um passeio escolar. Esta fatalidade ocasionou em asfixia mecânica, causando a obstrução da via aérea e conseqüentemente, o óbito do menino, já que os professores que acompanhavam Lucas não realizaram manobras efetivas de primeiros socorros (RODRIGUES *et al*, 2022).

O objetivo deste trabalho é conhecer as práticas e saberes dos educadores de escolas infantis sobre primeiros socorros.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância (PSPI), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), tem por objetivo ofertar ações de educação em saúde para profissionais, crianças e cuidadores, no âmbito das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMElS) (SOARES *et al.*, 2020). Em 2022, ao retornar às atividades de educação em saúde nas escolas, foi realizado um levantamento dos temas que os professores consideravam importantes de serem abordados e foi apontado por todos as noções de primeiros socorros.

Para dar conta do objetivo do projeto, da solicitação dos professores, articulado ao preconizado pela Lei Lucas, optou-se por realizar uma enquete junto aos professores e funcionários de três EMEIs sobre o conhecimento acerca dos primeiros socorros.

Estas três escolas foram escolhidas devido ao vínculo prévio com o projeto e com membros do grupo. Após autorização da direção das EMEIs, foi entregue um questionário com 23 questões, sendo 20 objetivas e três questões abertas, abordando o perfil dos profissionais, conhecimento da Lei Lucas, capacitações anteriores, existência de kit primeiros socorros na escola e temas sobre emergências pediátricas, tais como: convulsão, engasgo, reconhecimento de parada respiratória e cardíaca, queda, queimadura e sangramento nasal, todas enfocando as ações que os profissionais realizariam no atendimento imediato às crianças.

Foram entregues 60 formulários, destes, retornaram 42. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2023. As respostas foram inseridas numa planilha do programa Excel e analisadas no programa Stata 12.0, de forma descritiva, em frequência simples: absoluta e relativa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as informações obtidas através dos formulários, foi possível constatar que a maior parte dos profissionais entrevistados são mulheres (95.4%), com média de idade de 40 anos (52.38%, possuem idade entre 36 a 45 anos). Quanto à função exercida na escola, 50% são professoras, 21.4% são auxiliares de educação e as demais estão distribuídas em funções administrativas e serviços gerais.

Quando questionadas sobre a Lei Lucas, 31% disseram que não conhecem a lei e 47.6% nunca participou de nenhuma capacitação sobre primeiros socorros. Já os profissionais que foram capacitados em algum momento (52,4.%), relataram que o ano de participação foi entre 2015, 2018 e 2019 (2.4% em cada ano), 2021 (9.5%) e 2022 (19%), sendo ações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação (26.2%), onde se destaca os enfermeiros e bombeiros como instrutores.

Diante do exposto, percebe-se que a temática dos primeiros socorros começou a ser trabalhada nas escolas com maior ênfase após a promulgação da Lei Lucas. Esta lei, diz ainda, que os estabelecimentos de ensino ou recreação das redes pública e particular deverão dispor de kits de primeiros socorros (BRASIL, 2018). Sendo assim, outra questão abordada no formulário tratava sobre a existência do kit primeiros socorros, onde apenas uma das três escolas possui recursos para atender os alunos durante uma emergência, porém, poucos profissionais sabem onde o kit fica armazenado e o que contém nele.

Quanto aos locais de risco, os profissionais da educação consideram o pátio/prça externa como ambientes de maior potencial para acidentes. Dentre os 42 respondentes, apenas dois não sabiam exatamente o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Bombeiros, confundindo ambos.

Na segunda parte do formulário, as questões avaliaram a conduta dos profissionais em situações de emergência, onde, em torno de 80% verificam a respiração adequadamente (observando a movimentação do tórax ou abdômen) e 70% identifica a presença de batimentos cardíacos localizando a artéria carótida. Quanto ao engasgo, 81% realizariam os passos da Manobra de Heimlich para bebês. A manobra consiste em posicionar a vítima sobre o antebraço de quem

presta o socorro, em decúbito ventral, utilizando o dedo indicador e médio para manter a boca aberta. Em seguida, cinco batidas devem ser realizadas com a base da mão entre os ombros. Após esta primeira etapa, a criança deve ser posicionada em decúbito dorsal, com a cabeça mais baixa que o restante do corpo e cinco compressões devem ser feitas no tórax da vítima, observando sinais de desengasgo, como tosse, choro ou vômito. Em caso de não haver efetividade nas técnicas empregadas, é necessário repeti-las até a chegada do socorro especializado (BONETTI; GOÉS, 2017).

Em quedas com batida de cabeça, 47.6% dos entrevistados disseram que colocariam compressas frias no local e manteriam a criança em observação e 45.2% chamariam a emergência. Ambas são condutas adequadas, visto que, a utilização de bolsas térmicas é importante para aliviar a dor devido ao choque do trauma, e os profissionais do serviço de saúde poderão observar sinais e sintomas que despertam alerta, como alterações nas pupilas (POSSUELO *et al*, 2022).

Sobre convulsões, 85.7% identificaram a conduta correta, que consiste em proteger a criança para que não se machuque, lateralizar a sua cabeça para evitar que engasgue e chamar a emergência. A vítima deve ser mantida deitada até que ela retorne a consciência e controle (DE FARIAS *et al*, 2021). Quanto às queimaduras, as crenças populares estavam dentre as possíveis respostas, como o uso de creme dental ou furar as bolhas, porém, 69% marcou a opção correta: cobrir a queimadura com gazes molhadas para evitar desidratação e procurar atendimento (SBQ, 2018).

O sangramento nasal também seria manejado de forma adequada: baixando a cabeça da criança e colocando um pano molhado sobre o nariz, evitando que o sangue escorra para a faringe e chegue ao estômago ou obstrua as vias aéreas. Neste momento, a criança deve ser orientada a respirar pela boca, até que não seja mais necessário realizar as compressões (POSSUELO *et al*, 2022).

Ao final, os participantes puderam responder abertamente a quais temáticas gostariam que fossem trabalhadas em uma capacitação sobre primeiros socorros, destacando o engasgo, quedas, convulsões e sangramentos, visto que foram situações que os mesmos descreveram ter presenciado nas escolas, onde 23.8% precisou agir em algum desses casos.

#### 4. CONCLUSÕES

O resumo revela que ainda é necessário maior disseminação sobre a Lei Lucas, visto que, existem profissionais que a desconhecem. De certo, é preciso destacar que somente uma escola participante da enquête possui o kit de primeiros socorros conforme recomendado e, os funcionários desconheciam sua localização e conteúdo, isso enfatiza a necessidade de todos os profissionais estarem informados para um atendimento rápido e redução da tensão entre todas as partes envolvidas no momento do atendimento. Ademais, é importante que sejam realizadas ações no âmbito das EMELs, haja vista, uma importante rotatividade entre os profissionais e as demandas referentes aos primeiros socorros. Dessa forma, as ações propostas pelo PSPI irão contribuir para a promoção e prevenção, com o objetivo de reduzir danos evitáveis.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONETTI, S.; GÓES, F. **O que fazer quando seu bebê engasgar?** Universidade São Paulo, USP. Ribeirão Preto: São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3x4CzdA>>. Acesso em set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação de professores e colaboradores das escolas em técnicas de primeiros socorros. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm)>. Acesso em set. 2023.

DE FARIAS, E. F.; et al. **Cartilha de primeiros socorros: convulsão [recurso digital]**. 1. ed., João Pessoa: CCTA, 2021. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/saude/cartilha-de-primeiros-socorros-convulsao/cartilha-convulsao-novo.pdf>>. Acesso em set. 2023.

DE MOURA, J. S. G.; et al. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/387>>. Acesso em set. 2023.

NETO, N. M. G.; et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, Recife, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em set. 2023.

POSSUELO, L.G. et al. **Primeiros socorros na educação infantil [recurso eletrônico]**. 1. ed., Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3356/1/Primeiros%20socorros%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>>. Acesso em set. 2023.

RODRIGUES, A. O.; et al. Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da Lei Lucas para a formação de professores. In: **XXVII JORNADA DE PESQUISA**, Rio Grande do Sul, 2022. Vice-reitoria de pós-graduação, pesquisa e extensão, 2022, Salão do Conhecimento, 2022. p. 1-10.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. **Prevenir para evitar: manual de prevenção de queimaduras**. Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/campanha-junho-laranja-com-fogo-nao-se-brinca/cartilha-prevencao\\_sbq-1.pdf](https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/campanha-junho-laranja-com-fogo-nao-se-brinca/cartilha-prevencao_sbq-1.pdf)>. Acesso em set. 2023.

SOARES, D.C et al. Capítulo - Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social. In: MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D (org.). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico]**, 2020. p. 266-279. Disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6834>> Acesso em: 12 set. 2023.



## ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DANIEL DA SILVA DALLA VECCHIA<sup>1</sup>; MARIANA GOUVÊA SILVEIRA<sup>2</sup> JÉSSICA BELO MORALES<sup>3</sup>; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [racer.daniel@gmail.com](mailto:racer.daniel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gouveamariana@outlook.com](mailto:gouveamariana@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessicaufpel@gmail.com](mailto:jessicaufpel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mtdnogueira@gmail.com](mailto:mtdnogueira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A influência sobre o desenvolvimento humano deriva tanto de aspectos hereditários, quanto de aspectos ambientais (BUSSAD, 2020). É fundamental um acompanhamento multiprofissional do processo de crescimento e maturação do indivíduo desde o nascimento até as fases de criança e adolescente, a fim de compreender os aspectos relacionados ao processo de desenvolvimento infantil.

A pandemia causada pelo coronavírus (Síndrome Respiratório Aguda Grave), que provoca a *Coronavírus disease 2019* (COVID-19) ocasionou impactos significativos na vida de pessoas em todo o mundo, abrangendo crianças e adolescentes, de um modo preocupante. Desde janeiro de 2020, vários países começaram a implementar medidas de contenção ou bloqueio regionais e nacionais e uma das principais medidas tomadas foi o fechamento de escolas, institutos de ensino, sendo que essas circunstâncias inexoráveis, que estão além da experiência normal, podem levar ao estresse, à ansiedade e a um sentimento de desamparo em todos (SINGH et al, 2020).

O Departamento Materno-infantil da Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através das várias especialidades, atende crianças e adolescentes para avaliação psicológica, psicoterapia, pediatria, assistência social, nutrição e neurologia e outras. Entretanto, durante a pandemia, foi reduzido o número de atendimentos do Departamento Materno-infantil, mas os encaminhamentos para o setor de psicologia cresceram, principalmente no que tange aos atendimentos individuais de crianças e adolescentes.

Com os cronogramas de vacinação dos alunos do curso de Psicologia da UFPel em andamento, bem como de professores e técnicos administrativos da instituição, foi realizada a retomada dos atendimentos psicoterápicos individuais e grupais de crianças e adolescentes. Portanto, este projeto de extensão visa ofertar atendimento psicológico para crianças e adolescentes ao Serviço Escola de Psicologia (SEP), encaminhadas pelo Departamento Materno-Infantil, da Faculdade de Medicina- UFPel.

### 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foram verificados todos os encaminhamentos de crianças e adolescentes do ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina e, posteriormente, realizada triagem dos pacientes, através de uma breve entrevista com pais ou responsáveis, a fim de atualizar os encaminhamentos represados.

Foi identificado 258 encaminhamentos na qual foram realizados contato telefônico, destes, 123 foram contactados e realizada a triagem e 135 não realizaram a triagem por não necessitarem mais de atendimento.

Ainda, após as triagens, foi feita a organização das queixas dos pacientes, a necessidade de psicoterapia individual imediata ou participação em grupos, além da separação por faixa etária. Essa organização possibilitou a criação de uma lista de espera de acordo com a urgência de cada caso.

Após a triagem, foi dado início aos atendimentos, tanto individual, como grupal com as crianças e adolescentes selecionados, com duração de 50 minutos, sob a supervisão da prof. Dra. Psicóloga Maria Teresa Duarte Nogueira que possui formação em Psicanálise e Terapia Cognitivo-Comportamental.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as triagens realizadas, o próximo andamento foi a organização do que foi coletado de informações. Sendo assim, organizado as queixas dos pacientes, avaliando quais as necessidades mais emergentes, se seriam o atendimento de psicoterapia individual imediata ou em grupos.

Além disso, as crianças e os adolescentes foram separados por faixa etária, compreendendo a importância de equipará-los para uma posterior avaliação dos casos. Essa organização também possibilitou a criação de uma lista de espera de acordo com a urgência de cada criança e ou adolescente.

Com as triagens realizadas e os pacientes remanejados para o atendimento específico, conforme a necessidade, foram realizados projetos paralelos para o atendimento, a fim de especificar e compreender melhor as necessidades individuais e em grupo de cada participante.

Diante disso, percebendo a necessidade, foi criado um grupo de avaliação psicológica, que até o presente momento já atendeu mais de 20 pacientes encaminhados pela neuropediatria para avaliação cognitiva, utilizando-se o instrumento de avaliação e teste, o WISC-IV- Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, que é um instrumento clínico de aplicação individual, que tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual das crianças e o processo de resolução de problemas, sendo uma referência na área psicológica.

Já para psicoterapia individual somam-se 10 pacientes em atendimento, dos quais dois já receberam alta.

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que através do desenvolvimento deste referido projeto, já houve uma diminuição significativa do número de crianças em lista de espera, tendo sido realizadas avaliações psicométricas e atendimentos psicológicos individuais ou grupais.

Por fim, este projeto visa atender a demanda de crianças em lista de espera para atendimento psicológico, individual ou grupal e pretende-se dar conta desta demanda através das ações deste projeto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** 5ª. edição – DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BUSSAB, V. S. R.. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasil, v. 13, n. 2, p. 233–243, 2000. Disponível em: <http://1nq.com/FDn9m>.

CORDIOLI, A. V.e col. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Artmed, Porto Alegre, 2008.

NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos para crianças e adolescentes**. Artmed, Porto Alegre, 2015.

SINGH, *et al.* Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. **Psychiatry Res.** v.293, p.1-10, 2020. Disponível em: <http://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32882598/>.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE ALÉM DA UBS: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GABRIELLE LIMA TORRES<sup>1</sup>; JULIA SUSIN GUERRA<sup>2</sup>; JOSE NATALICIO DA ROSA RODRIGUES<sup>3</sup>, MANUELA SCHARAMM SASTRE<sup>4</sup>, CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – gabrielle.torres@sou.ucpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – julia.guerra@sou.ucpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – jose.rodrigues@sou.ucpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – manuela.sastre@sou.ucpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – candida.rodrigues@ucpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A manifestação de pediculose entre as crianças da escola infantil EMEI Professor Luis Artur Borges Pereira no bairro Sanga Funda, localizado no município de Pelotas, apontou para uma necessidade presente na comunidade. Ainda, doenças como a Escabiose e a Doença de Mão, Pé e Boca são casos frequentes na Atenção Primária à Saúde. Além disso, a manutenção da higiene infantil é uma importante aliada para prevenção de doenças. Nesse sentido, essas demandas sociais abriram precedente para realizar uma intervenção comunitária na escola infantil do bairro, tendo em vista que a atuação da Unidade Básica de Saúde (UBS) proporciona cuidados além do espaço físico da unidade.

A higiene está atrelada à prevenção de doenças, já que seus mecanismos promovem a saúde através da limpeza. Nesse âmbito, as parasitoses e as viroses na infância estão relacionadas com as condições ambientais e sociais que a criança está inserida. O espaço escolar usado para ensinar hábitos saudáveis através da promoção de atividades educativas corrobora para a prevenção de doenças e promoção de saúde (RAMOS et al., 2020), tornando a intervenção da UBS no âmbito escolar uma estratégia relevante para beneficiar a comunidade.

A pediculose é uma parasitose frequente em ambientes escolares e devido à alta transmissão é importante não só tratar os casos, mas também prevenir a infestação do parasita *Pediculus humanus capitis*, comumente conhecido como piolho. Disseminar informações sobre essa parasitose para os pais e responsáveis no meio escolar consiste em uma forma eficaz para prevenir a transmissão da pediculose, já que os cuidados preventivos, bem como o tratamento ultrapassa os limites da UBS e da escola se estendendo para o ambiente familiar das crianças, (MAGALHÃES; DA SILVA, 2012).

A Escabiose, é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* e é transmitida pelo contato direto ou interpessoal por roupas contaminadas. Durante o tratamento é necessário que cuidados como a lavagem correta das roupas e o isolamento do paciente sejam inseridos na rotina da família (BRASIL,2002). Logo, a informação adequada corrobora a para a solução e controle dos casos de Escabiose.

A Doença de Mão, Pé e Boca é desencadeada pelo vírus *Coxsackie*, sua recorrência é maior em crianças e a transmissão ocorre pela via oral/fecal, através do contato direto (BRASIL). Informar sobre os cuidados necessários tanto no tratamento de doenças quanto na prevenção é uma ferramenta de controle eficaz para reduzir os surtos da Doença de Mão, Pé e Boca. Dessa forma, transferir essas ações que visem a educação em saúde nas escolas contribui para a prevenção da doença (COUTINHO et al., 2021).

Conforme os impactos positivos que a divulgação de informações proporcionam para a promoção de saúde, a intervenção na escola tem como intuito solucionar a carência da população e reduzir os casos de pediculose, Doença de Mão, Pé e Boca e Escabiose, bem como ensinar sobre higiene básica para as crianças. A ação da Unidade Básica de Saúde na escola infantil agrega impactos positivos não só para a população, mas também para os acadêmicos, uma vez que essa integração fomenta o conhecimento dos discentes, auxiliando para uma formação mais qualificada (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma ação comunitária da Unidade Básica de Saúde Sanga Funda realizada pelos acadêmicos de medicina do primeiro ano da Universidade Católica de Pelotas na escola infantil EMEI Professor Luis Artur Borges Pereira.

## 2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência está vinculado à disciplina de Unidade Curricular Extensionista (UCE) dentro do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas. O objetivo da disciplina é, a saber: conhecer o conceito de território, sua evolução e aplicabilidade no planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes Unidade Básica de Saúde (UBS), auxiliando na delimitação/mapeamento das áreas de atuação dos serviços/equipes e microárea, realizar um diagnóstico situacional amplo dos territórios e famílias estudados, e posteriormente planejar e executar uma ação de promoção da saúde na comunidade, utilizando os diferentes recursos disponíveis no território. Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, a qual é realizado um portfólio relatando as principais características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional e a relevância da intervenção planejada.

Sendo assim, os alunos do primeiro ano do curso de medicina realizaram uma palestra para os pais e responsáveis com informações sobre o combate a pediculose, demonstração de como utilizar o pente fino e a permetrina, assim como maneiras de prevenir a contaminação das crianças. Ainda, informações sobre a importância da manutenção da higiene básica infantil para prevenir doenças como a Doença de Mão, Pé e Boca e a Escabiose também foram pautas da palestra, visto que essas doenças são demandas na Unidade Básica de Saúde.

Foram distribuídos em conjunto com o pente fino um folheto elaborado pelos acadêmicos com esclarecimentos sobre os assuntos abordados na palestra. Ademais, visando avaliar a competência da intervenção, foi compartilhado com os pais um formulário eletrônico para ser preenchido com perguntas que estimassem a eficiência da intervenção.

Além disso, foram realizadas atividades lúdicas com as crianças de cinco e seis anos, com intuito de ensinar sobre higiene básica e pediculose. A primeira atividade abordou a importância de hábitos de higiene como o banho. Foram distribuídos desenhos de bonecos embalados em um plástico transparente e manchados com caneta, com um pano umedecido as crianças limpavam as manchas de caneta do boneco e dessa forma a importância da limpeza para combater os microorganismos foi tratada com o público infantil.

A segunda atividade teve o intuito de explicar de maneira lúdica o que eram microrganismos e a relevância de lavar as mãos. Então, foi separado um recipiente com água e orégano que ilustrava a presença de microorganismo. Em outro



recipiente estava água e sabão. A atividade contou com uma criança voluntária que mergulhou a mão no recipiente com água e orégano e posteriormente mergulhou a mão no recipiente com água e sabão, dessa maneira foi exposto visualmente os microorganismos representados pelo orégano serem eliminados pela água e sabão.

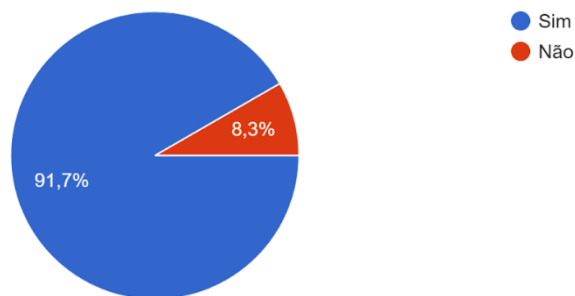
A terceira atividade tratou sobre a prevenção da pediculose, foi exposto para as crianças desenhos lúdicos de piolho e explicado de maneira simples a relevância de prevenir a pediculose, bem como os cuidados em compartilhar objetos pessoais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos pais e responsáveis foi possível avaliar a eficiência da palestra. O formulário foi respondido por 24 pessoas, o que totaliza a maioria dos responsáveis presentes na ação.

Conforme a Figura 1, a atividade foi efetiva para disseminar informações sobre higiene básica infantil e sobre Pediculose, a Doença de Mão, Pé e Boca e a Escabiose, uma vez que 91,7% informou ter aprendido algo novo na palestra, o que ilustra o quanto a intervenção foi aproveitada por uma alta parcela do público.

FIGURA 1 – Porcentagem de aprendizagem sobre os temas tratados na palestra



FONTE: Elaborada pelos autores

A importância da integração entre a escola e a UBS foi um questionamento direcionado para o público presente e 100% das respostas foram positivas. É possível reparar que a intervenção da UBS na escola é recebida positivamente pela comunidade, o que fomenta a promoção de saúde. Foi questionado para os presentes na palestra o quanto as instruções expostas são efetivas para serem efetuadas na rotina. Obtivemos 95,8% de afirmações, o que expõe que a palestra trouxe uma abordagem viável para as famílias, corroborando para a aplicação das instruções na rotina da população. De acordo com o questionamento realizado no formulário, 75% dos participantes da palestra avaliaram a atividade como útil. Então, é viável concluir que de modo geral a ação é vista como relevante. Contudo, ainda há uma parcela resistente sobre essa maneira de atuação, o que apresenta a necessidade de uma abordagem diferente.

### 4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, foi possível concluir que a ação comunitária da Unidade Básica de Saúde na escola infantil trouxe benefícios para a população, tendo em vista que obteve uma avaliação positiva e cumpriu o papel de promover a saúde no

ambiente escolar. Além de disseminar conhecimento associado ao uso de materiais como pente fino e a Permetrina, o que fomenta a efetividade da intervenção e traz um apoio mais sólido para a população. Além disso, a intervenção contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos, visto que a atividade proporcionou uma ação prática no meio social e paralelamente atendeu uma demanda comunitária. Todavia, houve uma pequena resistência do público sobre a utilidade da palestra, o que aponta a necessidade de considerar outra forma de abordar o tema de modo que a receptividade seja maior.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Kécia Priscilla Palombello; DA SILVA, Joseane Balan. A INFESTAÇÃO POR PEDICULOSE E O ENSINO DE SAÚDE NAS ESCOLAS. Revista Saúde e Pesquisa, [s. l.], v. 5, ed. 2, p. 408/416, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1907/1688>. Acesso em: 8 set. 2023.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Doença mão-pé-boca. Disponível em: <http://bvs.saude.gov.br/dicas-em-saude/2739-doenca-mao-pe-boca>. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dermatologia na Atenção Básica de Saúde. Cadernos de Atenção Básica Nº 9. Série A - Normas de Manuais Técnicos; nº 174. Brasília 2002. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiafinal9.pdf#e3%2044e> Acesso em: 07 set. 2023

COUTINHO, Ana Caroline de Oliveira et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DE UMA CRECHE ACERCA DA DOENÇA MÃO, PÉ E BOCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, v. 1 n. 4 (2021). Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/4418>. Acesso em: 08 set. 2023

RAMOS, Lázaro Saluci; GOMES, Hilda Angélica Lima Fontana; DE AGUIAR, Thaís Cardoso Guimarães; SOARES, Rozária Maria dos Santos; CORRÊA, Mateus Xavier; MORGAN, Luciana Tonon Fontana; MOTA, Janylle Chaves; MOTA, Cristiane Aparecida Chaves; QUEIROZ, Kaline de Almeida; COTTA, Alessandra Luzia da Gama. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 8 set. 2023.

## PARTICULARIDADES DO PACIENTE IDOSO NO PLANEJAMENTO DE REABILITAÇÕES ORAIS: RELATO DE CASO

VICTÓRIA KLUMB<sup>1</sup>; FERNANDA FAOT<sup>2</sup>; ADRIANA ETGES<sup>3</sup>; LUCIANA DE REZENDE PINTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – klumbvictoria@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernanda.faot@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar de serem o principal meio para reabilitação de pacientes edêntulos, as próteses totais convencionais (PTC) apresentam insuficiente retenção e estabilidade, resultando em prejuízos funcionais e insatisfação com o tratamento (HUUMONEN *et al.*, 2012; MARCELLO-MACHADO *et al.*, 2017; PEYRON *et al.*, 2017; VAN KAMPEN *et al.*, 2002). Para minimizar este prognóstico desfavorável, a instalação de dois implantes na região anterior da mandíbula para reter próteses do tipo overdentures mandibulares (OM) se tornou o padrão mínimo de cuidado recomendado para a reabilitação de edêntulos (FEINE *et al.*, 2002; THOMASON, 2009).

As OM oferecem melhor retenção, suporte e estabilidade, sendo uma boa escolha para edêntulos totais insatisfeitos com suas PTC (SHARMA; NAGRATH; LAHORI, 2017). No entanto, pacientes idosos podem apresentar questões médicas, limitações físicas, cognitivas, sociais e/ou financeiras, além das próprias expectativas individuais e dos familiares que devem ser consideradas para que o planejamento de uma reabilitação oral seja bem-sucedido. O exame criterioso da anatomia intraoral e a identificação de fatores que terão impacto na adaptação ao uso da prótese são fundamentais para que o tratamento se encaixe nas limitações próprias do paciente (KAWAMURA; TRUHLAR, 2014).

Este relato de caso visa demonstrar a correção de uma reabilitação oral inadequada de paciente geriátrico usuário de OM, considerando as características individuais e adaptando o atendimento odontológico às necessidades da pessoa idosa.

### 2. METODOLOGIA

O caso clínico apresentado foi desenvolvido pelo Projeto de Extensão Serviço de Acompanhamento e Manutenção de Próteses Totais em parceria com o Centro de Diagnóstico de Doenças da Boca (CDDB), ambos da FO-UFPEL. Previamente aos procedimentos clínicos, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela paciente e sua responsável.

A paciente, de 78 anos de idade, procurou o CDDB com queixa principal de mancha vermelha e dolorosa no palato, além de dor no arco inferior ao se alimentar. Na anamnese relatou disgeusia, xerostomia, insuficiência cardíaca, hipertensão, hipotireoidismo, diabetes mellitus tipo II, osteoporose e depressão. É usuária de polifarmácia: Levoritoxina Sódica, Furosemida, Cloridrato de Sertralina, Lamotrigina, Aripiprazol, Sinvastatina e Eszopiclona; e apresenta histórico de internações hospitalares por questões psiquiátricas e intoxicação por lítio. A condição clínica relatada na queixa principal estava presente há 1 ano e já havia

recebido tratamento prévio com antifúngico. As hipóteses diagnósticas para as lesões identificadas no exame clínico intraoral foram: candidíase pseudomembranosa, candidíase atrófica crônica, hiperplasia fibrosa inflamatória e queilite angular. Foi prescrito bochechos de nistatina em suspensão. Nos acompanhamentos, notou-se melhora das lesões, mas também o surgimento de um aspecto despilado da língua, característico de discreta anemia. A queixa de dor no arco inferior e dificuldades em mastigar continuavam presentes e a paciente relatava não estar usando a OM. Foi necessário encaminhamento ao Serviço de Acompanhamento e Manutenção de Próteses Totais para diagnóstico interdisciplinar e avaliação da reabilitação oral em uso.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a avaliação protética foi relatado que a PTC superior e a OM haviam sido confeccionadas em um serviço particular há 1 ano, e a paciente vinha apresentando dificuldades de adaptação, mastigação e sensação dolorosa intensa desde então, o que impedia o seu uso. Relatou perda de peso e consumo de alimentação pastosa, rica em carboidratos. O exame radiográfico panorâmico permitiu a identificação de 3 implantes cone morse (Sistema Arcsys-FGM), bem posicionados: os laterais próximos ao forame mentoniano e um implante na linha média. Os 3 componentes protéticos (mini pilar reto com 2mm de altura de transmucoso) apresentavam altura acima do nível gengival, com perda óssea marginal visível radiograficamente. A altura dos componentes era incompatível com o tamanho do orifício bucal e o espaço interoclusal. A OM estava completamente desadaptada, sem retenção ou estabilidade. A PTC superior apresentava retenção, porém estava muito porosa e acumulando biofilme.

Para uma solução mais definitiva e antes de maiores intervenções, tornou-se necessário um planejamento cuidadoso, considerando as características protéticas e cirúrgicas, de saúde geral e de saúde mental da paciente. Em pacientes geriátricos, frequentemente a condição oral é agravada por um quadro de saúde sistêmica com múltiplos diagnósticos e polifarmácia, assim como a paciente apresentada (KAWAMURA; TRUHLAR, 2014). Esses pacientes são complexos, e devem ser avaliados quanto a questões físicas, mentais, farmacológicas, funcionais e sociais (HAINS; JONES, 2015).

O plano de tratamento, que incluiu a troca dos componentes protéticos e a confecção de um novas próteses, foi apresentado à paciente e sua responsável. As sessões foram planejadas para serem executadas em tempo reduzido e em menor número possível, no turno da tarde, quando a paciente se sentia mais disposta. A paciente foi avaliada por um médico clínico geral, que considerou favorável a realização do tratamento odontológico, mesmo com o quadro depressivo presente.

Os 3 componentes protéticos existentes foram removidos. Considerando a dificuldade da paciente em retirar e colocar a OM e a motricidade manual reduzida, o implante central foi descarregado e sepultado no tecido ósseo. Minipilares retos com 0,5 mm de altura de transmucoso foram instalados nos 2 implantes remanescentes para posterior confecção de um novo par de próteses. Na sessão de instalação das próteses foram parafusados sobre os minipilares, parafusos de retenção para overdenture Smart Arcsys (FGM). Para captura dos mini pilares e carregamento da OM utilizou-se cápsulas Smart como guias e posterior troca do anel de captura por um anel retentor leve (FGM). A escolha pelo anel de retenção teve como finalidade facilitar a colocação e a retirada da

prótese pela paciente. Foram necessárias apenas duas consultas de retorno para ajustes. Durante o acompanhamento, a paciente relatou estar se alimentando com as próteses, sem dor ou desconforto. Estava mais comunicativa e manifestava estar feliz com a nova reabilitação.

Este caso clínico demonstra que a limitação para o restabelecimento da função oral não estava relacionada à paciente, mas sim ao planejamento e execução inadequados da primeira reabilitação. Para o atendimento de idosos, o cirurgião-dentista precisa de experiência para a tomada de decisões, buscando desenvolver um plano de tratamento adequado à condição do paciente, além de possuir as habilidades necessárias para o manejo de idosos frágeis e a capacidade técnica para a execução do proposto, incluindo competências e disponibilidade de equipamento (ETTINGER; MARCHINI; HARTSHORN, 2021; HAINS; JONES, 2015; KAWAMURA; TRUHLAR, 2014).

Atualmente a paciente consegue utilizar as próteses normalmente e está melhorando os hábitos de higiene, retornando sem acúmulo de placa bacteriana nos componentes e nas próteses. Isso impacta na remissão das lesões bucais, uma vez que a má higienização de próteses e de aparatos considerados fatores retentivos de placa, está associada ao desenvolvimento da candidíase oral (FREIRE *et al.*, 2017). Houve evolução positiva no estado de saúde geral, com melhora no quadro depressivo e alimentar. O avanço da idade por si já está associado a um declínio na ingestão calórica e à desnutrição, mas a dificuldade para se alimentar antes do novo tratamento reabilitador pode ter favorecido o aparecimento do quadro anêmico. A saúde geral do paciente idoso pode ser afetada pela ingestão de nutrientes, que depende da presença de dentes naturais ou próteses dentárias adequadas, o que nos demonstra a necessidade de proporcionar uma função oral apropriada e manter a boca como parte integrante da saúde geral (HAINS; JONES, 2015; STOFFEL *et al.*, 2018). O restabelecimento da função oral impactou na qualidade de vida da paciente, e conseqüentemente em seu quadro depressivo. Ela seguirá em acompanhamento nos projetos de extensão para a manutenção dos resultados.

#### 4. CONCLUSÕES

Planejar o tratamento reabilitador da condição oral do paciente geriátrico é um desafio que vai além do domínio técnico dos procedimentos odontológicos. Os benefícios devem sempre superar os riscos e o melhor tratamento é o tratamento possível. Na busca por esse fim, avaliar o paciente como um todo, considerando a capacidade funcional e cognitiva, bem como o suporte social, é fundamental. É necessário o trabalho interdisciplinar e o envolvimento de cuidadores e familiares. Os desejos e necessidades percebidas dos pacientes precisam ser considerados, bem como os aspectos éticos envolvidos.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETTINGER, Ronald; MARCHINI, Leonardo; HARTSHORN, Jennifer. Consideration in Planning Dental Treatment of Older Adults. **Dental Clinics of North America**, [s. l.], v. 65, n. 2, p. 361–376, 2021.

FEINE, J. S. *et al.* The McGill consensus statement on overdentures. Mandibular two-implant overdentures as first choice standard of care for edentulous patients. **Int J Oral Maxillofac Implants**, United States, v. 17, n. 4, p. 601–602, 2002.

FREIRE, Julliana Cariry Palhano *et al.* Candidíase oral em usuários de próteses dentárias removíveis: fatores associados. **Archives of Health Investigation**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 159–161, 2017.

HAINS, Frederick; JONES, Judith. Treatment planning for the geriatric patient. *In*: HOLM-PEDERSEN, Poul; WALLS, Angus W. G.; SHIP, Jonathan A. **Textbook of Geriatric Dentistry**. 3. ed. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2015. p. 165–180.

HUUMONEN, S. *et al.* Residual ridge resorption, lower denture stability and subjective complaints among edentulous individuals. **Journal of Oral Rehabilitation**, [s. l.], v. 39, n. 5, p. 384–390, 2012.

KAWAMURA, Peter Y.; TRUHLAR, Mary R. Treatment Planning and Oral Rehabilitation for the Geriatric Dental Patient. *In*: FRIEDMAN, Paula K. (org.). **Geriatric Dentistry: Caring for Our Aging Population**. 1. ed. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2014. p. 70–81. *E-book*.

MARCELLO-MACHADO, Raissa Micaella *et al.* Masticatory function parameters in patients with varying degree of mandibular bone resorption. **Journal of Prosthodontic Research**, [s. l.], v. 61, n. 3, p. 315–323, 2017.

PEYRON, M. A. *et al.* **Age-related changes in mastication**. [S. l.]: Blackwell Publishing Ltd, 2017.

SHARMA, Arjun Jawahar; NAGRATH, Rahul; LAHORI, Manesh. A comparative evaluation of chewing efficiency, masticatory bite force, and patient satisfaction between conventional denture and implant-supported mandibular overdenture: An in vivo study. **The Journal of Indian Prosthodontic Society**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 361–372, 2017.

STOFFEL, Luciana M.B. *et al.* Nutritional assessment and associated factors in the elderly: A population-based cross-sectional study. **Nutrition**, [s. l.], v. 55–56, p. 104–110, 2018.

THOMASON, J. Mark *et al.* Mandibular two implant-supported overdentures as the first choice standard of care for edentulous patients - The york consensus statement. **British Dental Journal**, [s. l.], v. 207, n. 4, p. 185–186, 2009.

VAN KAMPEN, F.M.C. *et al.* The Influence of Various Attachment Types in Mandibular Implant-retained Overdentures on Maximum Bite Force and EMG. **Journal of Dental Research**, [s. l.], v. 81, n. 3, p. 170–173, 2002.

## A UTILIZAÇÃO DE DINÂMICA COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA “SEMENTE DA AMIZADE”

AMANDA BARTH GOMES<sup>1</sup>; CAROLINE DE LEON LINCK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – barthamanda98@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento do envelhecimento populacional, entre os anos de 2012 e 2017 em indivíduos idosos com 60 anos ou mais. Isso acontece por conta da melhoria na qualidade de vida e da diminuição da taxa de fecundidade (IBGE, 2018)

Sendo assim, os grupos de convivência são conhecidos como centros de convivências ou grupos de terceira idade que promovem a socialização entre pessoas idosas com 60 anos ou mais (OLIVEIRA; CABRAL, 2004). Também contribuem para o envelhecimento ativo e saudável com a formação de novas amizades, afastam a solidão, tornam-se redes de apoio, aumentam a autoestima e atuam na promoção da independência (SANTOS et al., 2023).

Nesse sentido, torna-se importante destacar a utilização de dinâmicas como uma forma de aproximar os grupos de convivência de idosos. A partir disso, possibilitam que as pessoas idosas consigam olhar para si mesmo e observar os outros tipos de envelhecimento, promovendo uma reflexão. São importantes ferramentas de discussão, pelo fato de possibilitarem a abertura de discussões e instrumentalizar os profissionais da área da saúde a promover diferentes diálogos em relação ao envelhecimento ativo (BELEZA; SOARES, 2019).

O grupo de convivência “Semente da Amizade” esta vinculado ao Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal” visa promover um envelhecimento ativo e saudável, através da produção de artesanatos para venda e obtenção de renda para o funcionamento do grupo. Atualmente onze idosas estão participando ativamente. Também há criação de dinâmicas e interações lúdicas que possibilitam que as mesmas possam se expressar e demonstrar o quanto o grupo é importante para todas as idosas, pelo fato de ser uma rede de apoio.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é destacar a importância da utilização de dinâmicas no grupo de convivência “Semente da Amizade” para incentivar a socialização entre as participantes e promover reflexões sobre o próprio grupo e as idosas. Também é necessário proporcionar um ambiente seguro, onde as participantes sintam segurança em compartilhar suas histórias e fortalecer o vínculo entre o grupo, a equipe do projeto e da Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da bolsista e da coordenadora do projeto acerca da utilização de dinâmicas no Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal. Essas atividades permitem que as participantes resgatem o significado do grupo para as mesmas e o quanto o grupo é uma rede de apoio na vida delas.

Através disso, foi elaborada uma dinâmica chamada “Correio da Amizade” realizada no dia da festa julina do grupo de convivência “Semente da Amizade”. Foram

desenhados, recortados e distribuídos corações coloridos para as participantes com o intuito de escrever uma palavra sobre o grupo significa para cada uma delas.

Ademais, foi comunicado para as participantes que não iriam precisar se identificar, como uma forma de que ambas se sintam seguras em compartilhar seus sentimentos, ressaltando a confiança na equipe do projeto. A partir da realização da dinâmica foi possível destacar que o grupo funciona como uma rede de apoio para as idosas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica “Correio da Amizade” foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal, em uma terça-feira, às 14h, horário em que acontecem os encontros do grupo “Semente da Amizade”. O encontro iniciou com uma roda de conversa sobre como foi a semana de cada uma, após isso as idosas foram incentivadas a participar da atividade.

As palavras e frases destacadas foram: amor, encontro da amizade, amizade, companheirismo, união, aconchego, acolhimento, respeito, família, paz, afeto. A mais citada foi a palavra: amor. O grupo foi criado em 1989 e possui idosas participando ativamente há mais de 10 anos. Todas essas palavras remetem o significado do grupo para cada uma das idosas participantes.

Em função disso, torna-se necessário destacar a importância dos grupos de convivência. Eles proporcionam a criação de vínculo, promovem a formação de autonomia, autoestima e diminuem a vulnerabilidade social (SCHOFFEN; SANTOS, 2018). Nesses grupos são desenvolvidas atividades que exploram as habilidades de cada idoso, além da escuta ativa de ambas participantes, proporcionando aconchego e lazer (MENESES; AGUIAR; MARTINS, 2021).

O grupo “Semente da Amizade” exerce um papel importante na vida das idosas, pelo fato de possibilitar que as mesmas consigam se expressar e compartilhar abertamente sobre histórias das suas próprias vidas. As idosas descrevem o grupo como uma rede de apoio, um ambiente em que se sentem acolhidas e que conseguem exercer sua própria autonomia e papel na sociedade, sem que sejam julgadas.



Figura 1: Corações da dinâmica do “Correio da Amizade”

#### 4. CONCLUSÕES

Considera-se que o objetivo proposto no trabalho foi atingido, visto que foram realizadas a utilização de dinâmicas como uma forma de aproximar o grupo. A atividade foi permeada de afeto e com grande participação das idosas, reforçando a ideia de que o grupo é uma rede de apoio entre as participantes, a equipe do projeto e da Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal.

Essas atividades possuem o objetivo de fortalecer a relação e o vínculo que foi construído durante todos esses anos de projeto. Também contribuem para o aprimoramento das próprias habilidades físicas e manuais das idosas, possibilitando uma melhora na qualidade de vida das idosas e na forma de lidar com questões familiares, sociais e emocionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELEZA, C.M.F.; SOARES, S.M. A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de Kurt Lewin e a dinâmica de grupos. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v. 24, nº 8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/CRrDNN8b47FzFyYQw6ZC57c/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 02 set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.  
MENESES, K. F.; AGUIAR, A. C. S. A.; MARTINS, L. A. Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. **Revista Fundamental Care Online**, v. 13, p. 123-129, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147694>> Acesso em: 02 set. 2023

OLIVEIRA, M.; CABRAL, B. O lazer nos grupos de convivência para idosos: prática renovada de sociabilidade. **Anais do 7º Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e 4º Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação**, p. 1632-1638, 2004. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <[https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2004/trabalhos/epg/pdf/EPG7-7certo.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/epg/pdf/EPG7-7certo.pdf)> Acesso em: 02 set. 2023

SANTOS, P.R.S.; PEREIRA, A.E.S.; SILVA, S.P.C.; OLIVEIRA, F.M.R.L. de. Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia**, v. 17, nº 65, p. 213-224, p. 1981-1179, 2023. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3678>> Acesso em: 02 set. 2023

SCHOFFEN, L.L; SANTOS, W.L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revista Científica Sena Aires**, v. 7, nº 3, p. 160-70, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097095>> Acesso em: 02 set. 2023.

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA SÉRIES INICIAIS

ADRIANE KERN VILKE<sup>1</sup>; FABIANA LEMOS GOULARTE-DUTRA<sup>2</sup>,  
ALINE ALMEIDA PAZ DIAS<sup>3</sup>, BETIELE BADIA<sup>4</sup>; SAMANTA WINCK MADRUGA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– *adriane.vilke@gmail.com*

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Pelotas- *fgoularte@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- *alinesapaz@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- *betiele.badias@gmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- *samantamadruga@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) consiste em promoção à saúde, no qual se busca capacitar o indivíduo a fim de melhorar, de forma voluntária e autônoma, suas práticas alimentares (CASTRO, LIMA e BELFORT, 2021). É utilizada como estratégia para a prevenção e o controle de problemas alimentares e nutricionais, a exemplo, das crescentes taxas de sobrepeso e obesidade na população brasileira, tanto adulta quanto infantil (BRASIL, 2018).

Desta forma, tal estratégia é uma importante abordagem para garantir uma alimentação de qualidade, promovida através de novos conhecimentos. O conhecimento da vida, como afirmou o grande filósofo Sócrates, envolve diversos aspectos, sendo um deles a alimentação os comportamentos em torno dela, considerando as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e os seus significados. Assim, mostra-se também importante o olhar humano e político sobre a comida, a garantia de direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficientes (MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS, 2012).

No Brasil, a recente transição alimentar acentuou o consumo de alimentos industrializados, ao mesmo tempo em que se reduziu o consumo de alimentos naturais e regionais, os hábitos alimentares da população, adquiridos desde a infância têm se mostrado prejudiciais, uma vez que combinam tal padrão alimentar ao estilo de vida sedentário (CASTRO, LIMA e BELFORT, 2021).

Tal instrumento (EAN), quando aplicado no ambiente escolar, promove um espaço de promoção à saúde, nele se trabalha a formação do cidadão, autonomia, direitos e deveres, qualidade de vida e aquisição de comportamentos e atitudes saudáveis. Segundo Conceição et al, 2018, a Sociedade Brasileira Pediátrica diz que o período escolar “[...] tem grande importância no desenvolvimento físico e intelectual, portanto, a escola é um ambiente que pode contribuir para a formação de hábitos saudáveis por meio de atividades capazes de envolver os alunos e construir conhecimento, principalmente no que diz respeito à alimentação e nutrição e os cuidados referentes à saúde” (CONCEIÇÃO et al, 2018).

A atuação de profissionais da saúde em ambiente escolar é uma valiosa ferramenta para a promoção de saúde e de alimentação saudável, é nesse momento que a EAN pode atuar para aprimorar os conhecimentos sobre alimentação, melhorar hábitos e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas na população em questão (CARVALHO et al, 2020).

As ações de EAN devem estar inseridas no plano político pedagógico das escolas, perpassando todas as áreas de ensino e proporcionando vivências e experiências, dessa forma a alimentação também se torna educação, garantia do direito humano à alimentação, quantitativa e qualitativamente adequada. Fortalecer



as ações de EAN integram uma construção coletiva entre saúde, alimentação e educação, oportunizando um ambiente transformador e inovador (FNDE, 2022).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), atua há mais de 10 anos promovendo a interdisciplinaridade e objetivando a qualificação da integração do ensino da graduação com a realidade dos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é a narrativa de uma ação educativa em alimentação e nutrição realizada durante a última edição do PET-Saúde (2022-2023), em conjunto da Universidade Federal de Pelotas e da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS, com escolares de uma escola da rede municipal de ensino.

## 2. METODOLOGIA

A ação educativa intitulada “De onde vem as frutas?”, foi desenvolvida e executada por discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPEL), atuantes na Unidade Básica de Saúde (UBS) Salgado Filho, como bolsistas do Programa PET-Saúde. A atividade foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, no Bairro Getúlio Vargas, na cidade de Pelotas-RS, com escolares de séries iniciais, pré-escola, 1º e 2º anos.

Em data marcada para a ação, os bolsistas deslocaram-se até a escola, para desenvolver atividades educativas sobre as frutas e suas origens. Com o uso de um computador, projetor, microfone e caixa de som, no qual realizou-se a apresentação em *power point*, contendo vídeo de caráter educativo e lúdico, retirado do site do *Youtube*, sobre a diversidade das frutas, sequencialmente houve demonstração de mudas, galhos e/ou frutas para reconhecimento físico das mesmas. Por fim, foi desenvolvida uma atividade de identificação das frutas, a atividade consistia em colocar uma fruta, sem que os alunos visualizassem qual, dentro de uma caixa fechada, apenas com aberturas laterais, com o intuito de que os alunos reconhecessem, apenas com o toque das mãos, a fruta dentro da caixa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se a atividade com a exibição do vídeo intitulado “*A música das frutas*” (GUGUDADA, 2013), durante o vídeo, os alunos demonstravam estarem atentos, reconhecendo algumas das frutas exibidas e outras não. Logo após, foi feita uma explanação sobre a variedade de frutas e seus benefícios à saúde, com exibição de slides, e ao iniciar a conversa com os alunos, perguntou-se “O que é uma fruta?” e “de onde vêm as frutas?”; tais perguntas instigaram várias respostas, dentre elas: ‘mercado’, ‘venda’, ‘quintal’ e ‘árvore’, entre outras, mostrando diferentes conhecimentos em relação a origem dos alimentos. Após os questionamentos, foram exibidas imagens de várias frutas e suas respectivas plantas/árvores, sendo que alguns alunos mostraram-se surpresos, outros reconheceram imediatamente as árvores frutíferas, pois suas famílias possuíam as plantas/árvores em suas residências, ao mesmo tempo em que outros alunos reconheciam as frutas, mas não conheciam a planta/árvore.

Houve boa interação dos bolsistas com os alunos durante a apresentação, e aproveitou-se para que fossem levadas algumas mudas/plantas das frutas conforme as imagens, os alunos ficaram entusiasmados ao verem as plantas pessoalmente, tocando-as e cheirando-as. Ainda, realizou-se um questionamento para os alunos, em relação ao consumo das frutas que haviam sido exibidas, tanto

na merenda escolar quanto em suas casas, havendo bastantes variedades de respostas, entre comer todos os tipos de frutas, bem como a frequência dos dias, e ainda sobre eles comerem ou não, gostarem ou não, das frutas apresentadas ou a preferência ou não de alguma fruta em especial. Entre as frutas que os alunos mais relataram não gostarem ou nunca experimentarem, estão principalmente: mamão, abacate e maracujá. Para finalizar, os alunos foram convidados a participarem de uma atividade de identificação das frutas, vários alunos participaram desta atividade, mostraram-se competitivos e interessados na atividade, alguns reconheceram rapidamente as frutas, e outros tiveram maior dificuldade, visto que não consumiam várias das frutas apresentadas.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando a importância da alimentação saudável, e da adoção de hábitos alimentares adequados desde a infância, a atividade possibilitou o diálogo e a interação com os alunos, despertando seus interesses pelas frutas e o conhecimento em relação às origens das mesmas. Conclui-se, portanto, que as ações de educação alimentar e nutricional e a promoção à saúde é de extrema relevância no ambiente escolar, para o crescimento e desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, bem como para a formação dos comportamentos alimentares e atitudes preventivas de saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Ministério do Desenvolvimento Social; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF, 2018.

CARVALHO, M.T. et al. **Educação nutricional no âmbito escolar: revisão da literatura**. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v9, n10.

CASTRO, M.A.V.; LIMA, G.C.; BELFORT, G.P. **Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo**. Revista da Associação Brasileira de Nutrição, n12, pág.167-183, 2021.

CONCEIÇÃO, A.C. et al. **Ludicidade e método ativo na educação alimentar e nutricional do escolar**. Revista Interdisciplinar de Educação em Saúde, 2018.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO- FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar- Formação pela Escola**. Ministério da Educação, ed. 9, Brasília, 2022.

GUGUDADA TV. **A música das frutas**. YouTube, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x3ZFTkfUWz4>.

MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasília 2012.

## PARTICIPAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE ÚNICA (NESU - UFPEL) NA FENADOCE 2023

FÁBIO COSTA DAVILA<sup>1</sup>; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA<sup>2</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>3</sup>; VITÓRIA FERNANDES DA SILVA<sup>4</sup>; KATHERINE BERNDT GLICETTI<sup>5</sup>; FERNANDA REZENDE DE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiooo.davilla@gmail.com](mailto:fabiooo.davilla@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nanafadrique@yahoo.com.br](mailto:nanafadrique@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [debora.rsilveira@hotmail.com](mailto:debora.rsilveira@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mv.vitoriafernandes@gmail.com](mailto:mv.vitoriafernandes@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katheberndt@gmail.com](mailto:katheberndt@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para capacitar indivíduos e comunidades a tomar decisões adequadas sobre sua saúde, prevenir doenças e promover estilos de vida saudáveis. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), é o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. É por meio de ações de educação em saúde que podemos fornecer informações valiosas, desenvolver habilidades essenciais e inspirar mudanças de comportamento que resultam em bem-estar a longo prazo.

Um projeto de extensão à comunidade é uma iniciativa organizada e realizada por uma instituição de ensino superior com o objetivo de aplicar o conhecimento, recursos e expertise acadêmica em benefício da comunidade externa. Esses projetos promovem a interação entre a academia e a sociedade, levando as atividades acadêmicas além dos limites da sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico, ambiental ou de outra natureza na comunidade local ou em áreas mais amplas (PAULA, 2013; GADOTTI, 2017).

A Saúde Única é um conceito que une as saúdes de pessoas, de animais e do meio ambiente. Ela reconhece que todos esses elementos estão interligados e dependentes uns com os outros. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), a saúde única entende que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o meio ambiente (incluindo ecossistemas) estão intimamente ligados e são interdependentes. Entender o conceito de saúde única é muito importante para todos na comunidade, porque isso afeta diretamente a saúde pública. Quando se percebe como tudo está interligado, as pessoas podem tomar melhores ações para evitar doenças que passam de animais para pessoas, cuidar do ambiente e levar uma vida mais saudável.

Na área da medicina veterinária, o projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única/ One Health (NESU-UFPEL) tem ações extensionistas que inserem a medicina veterinária no contexto da saúde única, procurando difundir para a comunidade em geral, questões de saúde que envolvem a tríade: saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Um local propício para aproximar a comunidade acadêmica da população geral é o evento anual FENADOCE (Feira Nacional do Doce), que estava em sua 29ª edição em 2023 e recebeu visitantes de todo o país e também de países vizinhos, como Argentina e Uruguai, possibilitando a um grande número de pessoas ter acesso a informações transmitidas por projetos de extensão.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de uma ação extensionista junto ao público visitante da 29ª Fenadoce de Pelotas, na qual foram abordados diversos temas relacionados à saúde única, com o intuito de promover a conscientização e a adoção de práticas saudáveis.

## 2. METODOLOGIA

Nos dias 13 e 14 de junho de 2023, integrantes do NESU-UFPEL (alunos de graduação, residentes em Saúde Coletiva, Inspeção de Leite e Derivados e professoras) estiveram presente na 29ª FENADOCE e foram apresentados os temas relacionados à saúde única: doenças de veiculação hídrica e alimentar, saneamento básico, prevenção de doenças zoonóticas e zoonoses e animais peçonhentos, abrangendo desde os cuidados necessários para a preservação da segurança alimentar até estratégias para evitar eventuais incidentes envolvendo animais sinantrópicos. Para isso, foram realizadas reuniões quinzenais para discussão dos assuntos, levantamento bibliográfico sobre os temas e confecção dos materiais educativos utilizados na ação extensionista, onde todos da equipe auxiliaram e participaram ativamente das decisões e ações. Foram produzidos materiais como folders, banners e cartazes com auxílio do aplicativo Canva. Esses materiais foram impressos para serem expostos e entregues ao público.

Também foram criados jogos lúdicos como jogo de tabuleiro, voltados ao público infantil e foi utilizada também uma coleção de animais peçonhentos armazenados em vidros, oriunda do Centro de Controle de Zoonoses da UFPEL. Na feira, o local de exposição era o estande da Pró Reitoria de Extensão em Cultura da UFPEL. A exposição, em cada dia, teve duração de duas horas. Os integrantes do NESU ficaram disponíveis no estande para conversar com o público sobre os assuntos relacionados, bem como auxiliar nas dúvidas que surgiam orientando os frequentadores da feira.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos dois dias do evento, os integrantes do NESU-UFPEL estavam engajados na atividade e puderam estabelecer um diálogo enriquecedor com os visitantes, abordando temas relevantes sobre cuidados com a saúde. A conscientização da população é um pilar essencial para garantir a preservação da segurança alimentar, a adoção de estratégias para evitar incidentes relacionados a animais sinantrópicos e a promoção da potabilidade da água, bem como a importância do saneamento básico. Esta experiência proporcionou aos visitantes da feira a oportunidade de adquirir conhecimentos valiosos e esclarecer dúvidas sobre os temas apresentados. Essa interação ampliou o conhecimento sobre o uso de práticas saudáveis, fortalecendo a interação entre a academia e a comunidade, promovendo a conscientização e contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar de todos os envolvidos (Figura 1).





Figura 1: Atividades do NESU-UFPel realizadas na 29ª FENADOCE em Pelotas, RS, em 2023.

A segurança alimentar requer um entendimento abrangente dos procedimentos de manuseio, armazenamento e preparo dos alimentos. É essencial que todos compreendam os riscos associados à contaminação por microrganismos prejudiciais e saibam como tomar medidas preventivas para proteger a saúde. Isso inclui a escolha de alimentos de qualidade, o conhecimento sobre a origem dos produtos e a prática de higiene durante a manipulação e preparo dos alimentos. O consumo de alimentos de qualidade deve tornar-se um hábito cada vez mais presente no cotidiano da população e acessível a todas as classes sociais (RUMIATO; MONTEIRO, 2017).

A convivência com animais sinantrópicos, comuns em ambientes urbanos, também demanda conscientização. Saber como lidar com esses animais de forma segura e ética é fundamental para evitar incidentes indesejados. Medidas como a correta disposição de resíduos sólidos, a manutenção de ambientes limpos e o respeito pela vida silvestre contribuem para uma coexistência saudável e segura (ZORZENON, 2002). Além dos recursos gráficos, o estande promoveu a interação com a população local, possibilitando a troca de saberes e incluindo a exposição de animais peçonhentos comumente encontrados na região, o que também contribuiu para o aprendizado mútuo e a troca de experiências.

A potabilidade da água é um aspecto vital para a saúde pública. A população precisa entender a importância de água segura para consumo, compreendendo as fontes de contaminação e as medidas de tratamento apropriadas. Associado a isso, o saneamento básico é uma medida essencial para prevenir doenças e promover um ambiente saudável, incluindo a coleta adequada de esgoto, o tratamento de águas residuais e a disposição segura de resíduos. A falta de um sistema de descarte consolidado e eficiente desses resíduos pode ocasionar problemas ao ambiente e a saúde da população (CERETTA et al., 2013).

A conscientização coletiva sobre esses temas é uma forma poderosa de



capacitar a comunidade a tomar decisões informadas, melhorar a qualidade de vida e promover um ambiente mais seguro e saudável para todos. Portanto, por meio de educação, divulgação e engajamento, podemos criar uma sociedade mais responsável e consciente, onde a preservação da segurança alimentar, a convivência com a fauna urbana e a garantia de água potável e saneamento básico sejam prioridades compartilhadas.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação dos integrantes do NESU-UFPEL na 29ª Fenadoce foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos, residentes e professoras como para o público visitante. A possibilidade de apresentar temas relacionados à saúde única auxilia para formação de uma comunidade mais informada, responsável e segura em relação a vários assuntos comuns do dia a dia das pessoas, como a segurança alimentar, o saneamento básico, e reduzir os riscos associados à interação com animais peçonhentos e sinantrópicos, contribuindo para uma vida mais saudável e equilibrada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Única**. Acesso em 12 set 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica#:~:text=A%20Sa%C3%BAde%20%C3%9Anica%20%C3%A9%20uma,de%20pessoas%2C%20animais%20e%20ecossistemas>

CERETTA, G.F.; SILVA, F.K.; ROCHA .A.C. Gestão e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João-PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v.6,n.1,p.17-25, 2013.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v.15, p.1-18, 2017.

PAULA, J.A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.1, n.1, p.5–23, 2013.

RUMIATO, A.C.; MONTEIRO, I. Contaminants in food and nutritional guidance: theoretical reflection. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, DC, v.19, n.4. p.574-577, 2017.

ZORZENON, Francisco José. Noções sobre as principais pragas urbanas. **Biológico**. v. 64,n.2, p.231-234, 2002.

## ATIVIDADES EDUCATIVAS COLETIVAS EM SAÚDE BUCAL VISANDO A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAILANE CORRÊA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LETÍCIA DA SILVA RIOS<sup>2</sup>; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA<sup>3</sup>; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI<sup>4</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>5</sup>; SARAH ARANGUREM KARAM<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thailanedeoliveira2011@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – letsrios3@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – helena.pereira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – sarahkaram\_7@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma das doenças mais prevalentes em crianças em idade pré-escolar e escolar, é uma doença comportamental e fatores como dieta rica em açúcares, má higiene oral, dente suscetível e o tempo contribuem para formação de lesões cariosas. Uma remoção eficaz do biofilme reduz bactérias presentes na cavidade oral assim diminuindo o risco de novas lesões de cárie, portanto é essencial fazer corretamente a higiene oral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem representado a cárie precoce na infância como um problema mundial com prevalência entre 60% e 90% ( KAZEMINIA et al., 2020)

Ações coletivas em saúde bucal, como atividades educativas, visam criar hábitos saudáveis, prevenindo novas doenças bucais e promovendo saúde bucal a longo prazo. A saúde bucal na infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar das crianças, afetando não apenas a saúde oral, mas também a qualidade de vida em geral. A higiene bucal, fluoretação e alimentação não-cariogênica constituem medidas eficazes para fazer frente aos problemas bucais. Mas, para que tenham êxito, precisam fundamentar-se em programas educativos. (PAULETO et al., 2003)

O Instituto Nossa Senhora da Conceição, fundado em 1855, é uma organização filantrópica de Assistência Social que opera de maneira complementar à escola, situada na cidade de Pelotas/RS, com atuação centrada na promoção da convivência e no reforço de laços sociais direcionado para meninas com idade entre 6 e 12 anos. O projeto de extensão “Ol Filantropia”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atua nesse Instituto, promovendo atividades coletivas, palestras e atendimento odontológico, assim promovendo saúde bucal na infância. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência dos membros do projeto de extensão na preparação e realização das atividades educativas “Oficina do Sorriso” e “Escovação Dental Supervisionada”.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. As atividades educativas no instituto foram idealizadas e realizadas por quatro acadêmicas da graduação em Odontologia, três professores da Faculdade de Odontologia da UFPel e três acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPel.

Para o preparo da atividade denominada “Oficina do Sorriso”, foram confeccionados sorrisos com folhas de acetato e ofício, papel contact e canetas de quadro branco em cores diversas. Na confecção das escovas de dente foram usadas espátulas de madeira, esponjas e cola quente. Em sala de aula foram distribuídos uma boca e uma escova para cada aluna e assim após as instruções foram realizadas a escovação do sorriso com a remoção da pintura conforme o quadrante em que era solicitado. Essa atividade tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades ao seguir comandos e orientações.

A Escovação Dental Supervisionada realizada com as meninas de 8 a 12 anos, tem como objetivo supervisionar, instruir e corrigir as alunas durante o processo de escovação dos dentes. Primeiro foi realizada a demonstração da técnica correta em um manequim, após as meninas iniciam a escovação enquanto são orientadas sobre os movimentos e duração adequada. Foram organizados grupos de 4 a 6 meninas por vez para a realização da escovação, em seguida foram distribuídas pastas e escovas dentais para cada uma, e a atividade foi realizada no escovódromo da instituição.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instituto assiste cerca 74 crianças, nos dias referentes às atividades, 19 crianças participaram da atividade oficina do sorriso (20,76%), enquanto 52 participaram da escovação supervisionada. As atividades foram realizadas em 5 encontros.

Na atividade Oficina do Sorriso, antes de iniciar a atividade prática foi apresentado o vídeo “Por que tem que escovar os dentes? - O Show da Luna” (disponível no site *YouTube*) para as alunas explicando a importância da escovação. Após apresentar o vídeo foram distribuídos sorrisos e escovas (Figura 1) e enquanto uma acadêmica de graduação comandava a atividade, as meninas iam removendo a pintura conforme orientação.

A escovação dental supervisionada foi realizada com duas turmas, as acadêmicas de graduação se dirigiam até as salas de aulas e organizavam grupos de 4 a 6 alunas para ir até o escovódromo da instituição realizar a atividade. Enquanto uma graduanda orientava através de um macro modelo, outra auxiliava as crianças a realizarem a técnica corretamente (Figura 2).

É importante destacar que a atividade Oficina do Sorriso para as meninas mais novas permite que desenvolvam habilidades para depois receberem a atividade de escovação dental supervisionada. Assim, as atividades tornam-se complementares. Sabe-se que em relação à saúde bucal, a escovação é a forma mais utilizada e socialmente aceita para obter a higiene bucal (AQUILANTE et al., 2003).





**Figura 1:** Confeção dos sorrisos utilizados na atividade oficina do sorriso



**Figura 2:** Realização da atividade escovação supervisionada

As crianças ao realizarem essas atividades educativas podem se motivar e demonstrar interesse na educação e execução das técnicas de higiene bucal (MOREIRA et al., 2007). A educação é um ponto essencial de qualquer programa para promoção de saúde, e seus resultados são significativos quando conseguem promover mudanças positivas no comportamento das pessoas. Sua finalidade é mudar o comportamento das crianças e responsáveis referentes aos problemas de saúde bucal (AQUILANTE et al., 2003).

#### 4. CONCLUSÕES

Em conclusão, o projeto de extensão “Oi Filantropia” promove a saúde bucal infantil, em uma fase essencial para prevenir problemas dentários e criar bons hábitos de saúde bucal ao longo da vida, além de resultar em benefícios significativos entre as crianças assistidas no Instituto que possuem uma situação de vulnerabilidade econômica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULETO, Adriana Regina Colombo. PEREIRA, Maria Lucia Toralles. CYRINO, Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, Bauru-SP v.9, n.1, p.121-130, 2004.

KAZEMINIA, et al. Dental caries in primary and permanent teeth in children’s worldwide, 1995 to 2019: a systematic review and metaanalysis. **Head & Face Medicine**, Kermanshah, Iran, v.16, n.22 , p. 1-21, 2020.

MOREIRA ARCIERI, Renato et al . La influencia de la motivación y del cepillado supervisado en los hábitos de higiene de preescolares brasileños. **Acta odontol**, Caracas, v. 45, n. 4, p. 534-539, 2007.

AQUILANTE, et al. The importance of dental health education for preschoolchildren. **Rev. Odontol UNESP**, São Carlos, v. 32, n.1, p. 39-45, 2003.



## DIZ AÍ, O SILÊNCIO NÃO VAI NOS PROTEGER: REPERCUSSÕES DA ESCUA CLÍNICA ANTIRRACISTA

NATHALIA DUARTE MOURA<sup>1</sup>; MÍRIAM CRISTIANE ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathimoura18@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte das experiências vividas no campo de estágio curricular obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O estágio foi realizado por meio do projeto de extensão “Diz Aí: clínica feminista e antirracista”, o qual proporciona espaços de acolhimento e escuta clínica implicada na diversidade e na interseccionalidade existente entre os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade e classe.

Esse projeto possibilita que os sofrimentos psíquicos transversalizados por violências racistas, sexistas e LGBTIA+fóbicas sejam ouvidos, reconhecidos, nomeados e acolhidos. Desse modo, este trabalho visa refletir sobre as possibilidades que emergem quando se disponibiliza um espaço de compartilhamento de experiências - nesse caso, um grupo psicoterapêutico -, cuja escuta se faz situada, politizada e implicada no antirracismo.

Historicamente as pessoas negras são circunscritas por lógicas com base no colonialismo, onde dinâmicas de opressão e relações de poder estabeleceram um modelo hegemônico que age retirando o grupo racial negro do lugar de *sujeito*, colocando-os em uma posição de *outridade*, que só considera a sua existência a partir da presença do sujeito branco (KILOMBA, 2019). Essa posição social está sempre em uma relação de inferioridade quando comparada ao grupo racial branco, o qual é tido como modelo de ser humano universal.

Dessa forma, o lugar que é imposto às pessoas negras produz uma série de violências que causam o silenciamento de suas vozes. Tal funcionamento vai sendo repercutido em diferentes ambientes - familiar, escolar, universitário, cotidiano - e em distintas dinâmicas relacionais-afetivas, que incidem sobre os saberes, os processos de subjetivação e sobre as experiências daqueles que buscam os espaços de escuta clínica.

LORDE (2019), falando sobre a importância da transformação do silêncio em linguagem e ação, expõe que o medo - do desprezo, da censura, do julgamento, do aniquilamento - nos acompanha ao falar, pois tememos que nossas vozes não sejam ouvidas. Mas, por outro lado, ele também nos acompanha quando permanecemos em silêncio, visto que o silêncio não nos protege e o peso dele poderá nos sufocar. Nesse sentido, nos faz questionar: basta apenas transpor o silêncio em palavras? Qual o lugar da escuta clínica e do grupo psicoterapêutico nesse contexto? Essas foram algumas inquietações que surgiram ao vivenciar tais experiências, as quais pretendo fazer emergir ao longo desse estudo por meio da produção de uma narrativa ficcional, tomada como material metodológico da discussão teórica.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as repercussões de um grupo psicoterápico no processo de desmantelamento do silêncio vivenciado por pessoas negras frente às violências racistas cotidianas.

## 2. METODOLOGIA

O projeto "Diz Aí: Clínica Feminista e Antirracista" tem como objetivo oferecer espaços coletivos e individuais de escuta clínica para pessoas da comunidade interna e externa da UFPEL. Ele é realizado no Serviço Escola de Psicologia (SEP) da UFPEL. Dentre as atividades oferecidas destacamos o grupo psicoterapêutico "Conversando sobre Raça, Gênero e Sexualidade", em atividade desde 2017. Participam do grupo seis pessoas, em sua maioria, negras e estudantes da universidade - 4 mulheres negras cisgênero, 1 homem branco cisgênero, 1 homem negro cisgênero. Os encontros são semanais, com uma hora e vinte minutos de duração, mediados por uma psicóloga e por uma estagiária de psicologia que lançam mão da associação livre para mediação do processo grupal. As questões que circulam no grupo estão frequentemente transversalizadas por marcadores de raça, classe e gênero.

Na perspectiva de narrar a experiência vivida no grupo psicoterapêutico "Conversando sobre Raça, Gênero e Sexualidade", apostamos na escrevivência EVARISTO (2017) e na ficção COSTA (2014) como grandes construtos que nos possibilitam problematizar, refletir, corporificar e materializar o vivido e suas repercussões, fazendo ecoar os sentimentos e as vozes silenciadas. Assim, utilizamos da escrita entrelaçada nas vivências, onde a ficcionalização abre espaço para uma produção de conhecimento que busca "dar concretude para a complexidade da experiência [...] para além da sua simplificação em um objeto dado" (COSTA, 2014, p. 558). Uma travessia desde epistemologias que produzem metodologias outras no campo da psicologia.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ficção escrevvida, Maria, Célia, Joaquim e a estagiária de psicologia, todos reunidos em roda esperando dar o horário de início da sessão do grupo psicoterapêutico.

*Maria: Não via a hora de voltar, senti muita falta de estar com vocês. Esse tempo todo longe foi muito difícil pra mim porque lá em casa e na faculdade as coisas não andam boas...*

*Estagiária: Então, tu gostaria de já começar falando?*

*Maria: Pode ser... sabe, eu chego em casa e não tenho ninguém pra falar sobre as coisas que acontecem no meu dia, muito menos sobre o que eu to sentindo. Essa semana, por exemplo, eu tentei falar em sala de aula. O professor fez uma pergunta e eu sabia responder, então eu levantei a mão e falei. Mas assim que respondi, já me arrependi porque assim que eu terminei de falar, uma colega (branca) levantou e falou basicamente a mesma coisa que eu, mas com palavras mais sofisticadas. O professor imediatamente a elogiou e eu fiquei praticamente invisível ali...*

*Estagiária: Como você se sentiu com isso?*

*Maria: A sensação que eu tive foi que o meu corpo esquentou por inteiro. Eu senti raiva, muita raiva. E, logo depois, senti uma angústia e tristeza enorme... me deu até vontade de chorar... eu queria desaparecer dali, mas só voltei a ficar em silêncio. Ainda mais porque eu já ouvi outras vezes esse grupinho de colegas brancos falando que eu não sabia falar a língua deles.*

*Célia: Sabe Maria, isso me fez lembrar do que minha avó sempre dizia - que temos que ser sempre duas vezes melhores em tudo e não podemos demonstrar fraqueza. Eu até concordo, mas também fico*

*pensando, como sustentar essa carga de ser melhor se quando vamos mostrar o que somos e sabemos, somos tratados assim... ou pior?*  
*Joaquim: Acho interessante quando se fala que alguém esperava que tu fosse melhor... de mim, ninguém nunca esperou muita coisa. Nunca incentivaram que eu entrasse pra faculdade ou que "desse certo na vida". Então vou fazendo por mim mesmo e vendo até onde isso vai dar.*

Essa ficção escriturizada retrata o quanto o racismo, enquanto uma ideologia estruturante da dinâmica social, se faz presente nas relações, instituições e atravessa as subjetividades, os modos de vida e o cotidiano, delimitando as possibilidades de existência e as noções de pertencimento dos corpos a determinados lugares. O imaginário social que se criou diante dos corpos negros, a partir do período colonial, é de que esse grupo racial representa aquilo que se aproxima do não-humano, do mal, do feio e/ou estritamente sexual, como se fossem pessoas incapazes de sentir, de receber (ou merecer) afeto, de pensar ou de se expressar de forma “civilizada” e racional (VIANA, 2019). O que resguarda a eles um lugar de inferioridade social.

A academia trabalha com a noção de que o conhecimento válido é aquele desenvolvido por uma ciência ocidental, que supervaloriza a racionalização e estabelece que há um conflito entre o que é sentido e pensado (KILOMBA, 2019). Logo, se as pessoas negras são vistas como seres não humanizados, ou seja, irracionais, se concebe que elas não são possuidoras de atributos ou competências suficientes para acessar locais entendidos como intelectualizados. Desse modo, as estruturas universitárias são circunscritas por princípios em que as diferenças raciais coincidem com a diferença espacial, onde corpos negros são lidos como “fora do lugar” quando adentram esses espaços (KILOMBA, 2019). SILVA (2005) aponta que essas articulações racistas impactam a dinâmica psíquica de grupos oprimidos, de modo a produzir uma sobrecarga e tensão emocional, além de proporcionar a internalização de simbolizações que distorcem sentimentos e percepções sobre si. Nesse sentido, pode haver “[...] o aparecimento de comportamentos de isolamento, entendidos, frequentemente, como timidez ou agressividade” (SILVA, 2005, p. 131), bem como sentimentos de inferioridade e dificuldades de expressar seus sentimentos.

À vista disso, FANON (2008, p. 130) expõe sobre a necessidade de haver “[...] um canal, uma porta de saída, através do qual as energias acumuladas, sob forma de agressividade, possam ser liberadas”, que ele vai chamar de *catharsis coletiva*. Nesse caso, o grupo psicoterapêutico disponibilizado pelo projeto de extensão “Diz Aí” se constitui como um espaço coletivo possível de proporcionar a expressão de sentimentos, emoções e experiências marcadas por concepções e violências racistas. O encontro proporcionado pelo grupo se constitui como um meio potente capaz de acolher e fomentar reverberações, elaborações, mobilizações e novos sentidos existenciais, que transformam o silêncio em linguagem e ação (LORDE, 2019). Mas, para que isso aconteça é necessário existir uma posição antirracista, ancorada em materiais, técnicas e teorias que considerem o funcionamento das relações raciais, os processos sócio-históricos e subjetivos, bem como as lógicas de opressão que atravessam e estruturam a sociedade e as relações. Ao manejar o processo grupal por esse viés, seus integrantes têm a possibilidade de se apropriar do espaço acadêmico, reavendo o seu direito de pertencimento, de fala e existência (ROSA; ALVES, 2020). Nessa perspectiva, o “encontro entre iguais” abordado por ROSA e ALVES (2020), que acontece através da participação de integrantes negros e da presença e mediação de um(a) psicólogo(a) negro(a) - nesse caso, uma estagiária negra -, se

mostra um elemento fundamental para se estabelecer sentimentos de pertencimento e estratégias de enfrentamento.

#### 4. CONCLUSÕES

A escuta clínica antirracista promove novas tessituras na dinâmica subjetiva e relacional das pessoas envolvidas. O grupo psicoterapêutico "Conversando sobre Raça, Gênero e Sexualidade", ao proporcionar um espaço de fala, escuta e compartilhamento de experiências, tem possibilitado que vozes silenciadas rompam seus silêncios, que corpos objetificados reconstruam suas existências desde inscrições, sentidos e sentires da experiência negra, para além da violência produzida em uma sociedade racializada e racista.

As experiências produzidas pelo "Diz Aí", que embasam este estudo e possibilitam reflexões e problematizações, se mostram fundamentais para as Psicologias que se colocam comprometidas com o enfrentamento ao racismo que circunscreve espaços, práticas e teorias Psis.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L. A. O corpo das nuvens: ousos da ficção na Psicologia Social. **Fractal: Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 26 – n. esp., p. 551-576, 2014.

EVARISTO, C. Itaú Cultural. **O ponto de partida da escrita – Ocupação Conceição** Evaristo, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3CWDQvX7rno&ab\\_channel=Ita%C3%BACultural](https://www.youtube.com/watch?v=3CWDQvX7rno&ab_channel=Ita%C3%BACultural)

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

LORDE, A. **Irmã Outsider**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ROSA, E. G. da; ALVES, M. C. Estilhaçando a máscara do silenciamento: movimentos de (re) existência de estudantes negros/negras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. esp., p. 1-14, 2020.

SILVA, M. L. Racismo e os efeitos na saúde mental. In: BATISTA, L. E.; KALCKMANN, S. (Org.). **Seminário saúde da população negra de São Paulo 2004**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2005. p. 129-132.

VIANA, M. da R. Decolonizando afetos: A presença do colonialismo na construção de afetos da população negra e a decolonialidade do ser. **Revista Textos Graduated**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2019.

## PINTURA NO VENTRE MATERNO: UMA POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

MARYANA FREITAS BRAGA<sup>1</sup>; MARINA AGUIAR SILVEIRA<sup>2</sup>; CANDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES<sup>3</sup>; DAIANA RAFAELA CANABARRO FOUCHY<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [maryana.braga@sou.ucpel.edu.br](mailto:maryana.braga@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [marina.silveira@sou.ucpel.edu.br](mailto:marina.silveira@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [candida.rodrigues@ucpel.edu.br](mailto:candida.rodrigues@ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [daiana.fouchy@ucpel.edu.br](mailto:daiana.fouchy@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No século XIX, Florence Nightingale já defendia a necessidade de hospitais limpos, bem iluminados e bem ventilados, pois acreditava que esses aspectos eram essenciais para promover a recuperação dos pacientes e desempenhavam um papel importante na redução do estresse e desconforto. De acordo com Nightingale,

“Os efeitos não ocorrem apenas na mente, mas também no corpo. Pelo pouco que se conhece sobre o modo com que as pessoas são afetadas pela forma, pela cor, pela luz e pelo brilho, sabe-se que eles geram um resultado físico real, representando meios para a recuperação.”  
(NIGHTINGALE, 1860 apud MATA e SHIMO, 2019, p. 38)

Por mais que Nightingale não tenha melhor desenvolvido a respeito da relação do cuidado com o paciente e a arte, é inegável a sua influência para os estudos posteriores que viriam a evidenciar práticas artísticas lúdicas como uma das formas de cuidado com a saúde mental de pacientes.

A criadora da teoria interpessoal, Hildegard Peplau, destaca a importância das interações entre enfermeiras e pacientes no cuidado de saúde. Ela enfatiza que as enfermeiras desempenham um papel vital ao criar relações terapêuticas, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e psicológicas dos pacientes. Peplau introduziu o conceito de fases nas relações interpessoais em enfermagem, incluindo orientação, identificação, exploração e resolução. Sua teoria influenciou profundamente a prática e o ensino da enfermagem (PEPLAU, 1991).

A partir destes e outros avanços no que concerne as relações interpessoais em ambientes de cuidado, visando a promoção da saúde mental de gestantes, se desenvolveu a prática de pintura no ventre materno, definida como uma técnica que envolve a aplicação de arte na região abdominal da gestante. Nessa prática, elementos como o bebê imaginário, o cordão umbilical, a placenta, o útero e a bolsa das águas são representados de maneira objetiva visando trazer à superfície o que normalmente está oculto no interior, transformando esta prática em uma expressão estética que promove conhecimento, evoca emoções e reflete a vida intrauterina (MATA e SHIMO, 2019).

O objetivo deste relato de experiência é descrever como a realização da atividade lúdica de pintura no ventre materno em grupos de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde podem auxiliar na promoção da saúde mental destas mulheres, evidenciando assim, a importância do estreitamento da relação entre gestante e seu ambiente de cuidado.



## 2. METODOLOGIA

Este resumo trata-se de um relato de experiência do Programa de extensão Saúde Mental na Atenção Básica, vinculado à Universidade Católica de Pelotas. O referido programa realiza ações desde o ano de 2021, conta com duas professoras coordenadoras, seis alunos bolsistas e onze alunos voluntários, dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia.

Tal projeto, tem como objetivo promover ações de prevenção e promoção a saúde mental e tem como cenário de atuação as seis unidades básicas de saúde administradas pela UCPel. Atualmente tem desenvolvido seus objetivos através de grupos pré-existentes (gestantes, hipertensos e diabéticos e idosos) através de práticas lúdicas e rodas de conversas, busca a prevenção e promoção da saúde mental da população.

Sendo assim, em relação a participação em grupo de gestantes através da pintura do ventre materno, surge com o intuito de promoção a saúde mental das gestantes, visto que é um momento em que são identificados fatores de risco e de proteção, além da criação e fortalecimento de vínculo com as gestantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi realizado diversas ações nas Unidades Básicas de Saúde vinculadas a Universidade Católica De Pelotas sendo seu resultado bastante positivo visando a promoção à saúde mental da gestante, estreitando seu vínculo entre a mãe e o bebê junto com a idealização das características físicas e cores relacionadas com o bebê. Também criando um vínculo mais afetivo da gestante com o seu ambiente de cuidado. Consideramos que para o crescimento acadêmico, a dinâmica coloca em prática alguns conteúdos aprendidos na teórica como realização da manobra de Leopold, ausculta dos batimentos cardíacos e escuta terapêutica realizada pelo enfermeiro dentro da atenção primária em saúde. Já para o projeto, a participação nestes grupos e realização desta prática trouxe uma nova possibilidade de dissipar conhecimento e de estreitar a relação com a comunidade. Sendo uma ação pele com pele, ela permite a conversa e troca com a gestante, sendo possível entender suas aflições e dúvidas sobre essa etapa tão desafiadora e, para elas, serem respondidas e escutadas. Diante disso, o resultado dessa prática, ajudamos uma gestante em especial que anteriormente tinha tido um aborto espontâneo, perder o medo naquele momento sobre a gestação atual. Ela conseguiu com a nossa conversa e a pintura da barriga idealizar aquele bebê, ver o estágio da gestação que a mesma estava passando e falar sobre seus medos, anseios e dúvidas sobre o puerpério através da proximidade que criamos com ela naquele momento durante a pintura.

## 4. CONCLUSÕES

Diante do trabalho apresentado e realizado, torna-se evidente a importância da participação dos acadêmicos na prática da pintura em barrigas evidenciado pela colocação em prática de várias matérias teóricas juntamente com o aumento do vínculo entre - Universidade - UBS - Gestante. Além de fortalecer a importância do acompanhamento pré natal e conseqüentemente puerperal, também mostra enriquecimento pessoal e profissional de todos os acadêmicos envolvidos na dinâmica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATA, J. A. L. DA .; SHIMO, A. K. K.. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Rev Bras Enferm.** v. 72 (Suppl 3), p. 37-45, dez. 2019.

PEPLAU, H.E. **Interpersonal relations in nursing**: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing. New York: Spring Publishing Company; 1991.

## GPN NAS REDES SOCIAIS: TORNANDO A CIÊNCIA ACESSÍVEL

GIOVANA GIAMPAOLI FERREIRA<sup>1</sup>; GIULLIA CHIATTONE C. DE F. F. ALVES<sup>2</sup>;  
RAFAELA ALVARO XAVIER<sup>3</sup>; LUCIELLI SAVEGNANO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ferreiragiovana394@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – giulliachiattoni@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelax2433@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciellisavegnano@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 redefiniu a vida de todas as pessoas, especialmente devido à necessidade de adotar medidas de isolamento social (VENTURA, 2021). Nesse cenário desafiador, a saúde mental ganhou destaque como um tema amplamente debatido (BROOKS, 2020) e a comunicação eficaz, por meio da disseminação de informações, tornou-se crucial para a comunidade. No entanto, a fragilidade do momento propiciou a proliferação de informações falsas (fake news).

Tendo isso em vista, o Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia (GPN), da Universidade Federal de Pelotas, impulsionado pela situação de desinformação e pela necessidade de expandir a pesquisa para além do mundo acadêmico (RODRIGUES, 2020), criou um perfil no Instagram (@gpn\_ufpel) em 15 de abril de 2020.

O projeto iniciou tendo um enfoque voltado para a divulgação de informações e conhecimentos científicos relacionados a tópicos relevantes durante o período da pandemia, trazendo quadros como o “Neuromitos” e o “GPN em foco”. Porém, desde sua criação, as postagens sofreram diversificações, com o objetivo de se adequar ao momento presente.

No momento, o nosso perfil tem como objetivo descomplicar a ciência, tornando as informações acessíveis não apenas para a comunidade científica, mas também para o público em geral. Isso se concretiza por meio de postagens que abordam tópicos relacionados às áreas de pesquisa do GPN, como ansiedade, depressão e doenças neurodegenerativas, bem como notícias de relevância científica.

Os quadros “Você sabia?” e “Quiz da Semana” explicam a influência das atividades cotidianas (REIS, 2021) na saúde cerebral, como os hábitos de beber café, de ler e de cochilar. Além disso, o quadro “GPN Explica” apresenta um conteúdo mais extenso, visando explicar detalhadamente e de modo descomplicado assuntos comumente mais difíceis de compreender. Já as “Notícias da Semana”, têm a função de informar novidades da ciência em formato de manchete de jornal. Para isso, o desenvolvimento das postagens teve como referência artigos científicos atuais.

Assim, o presente estudo tem como propósito revelar a natureza das postagens e destacar os resultados derivados da interação do público com o perfil, com o intuito de avaliar seu alcance e o impacto que exerce sobre a comunidade envolvida.

## 2. METODOLOGIA

Por meio da plataforma de mídias sociais Instagram, o Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia (GPN) da Universidade Federal de Pelotas estabeleceu sua presença digital com o perfil @gpn\_ufpel. Nesse espaço, são compartilhadas quatro postagens semanais, distribuídas estrategicamente ao longo da semana: segundas, quartas, sextas-feiras e domingos.

As publicações são categorizadas da seguinte maneira:

1. "Quiz da Semana": Realizado no formato Stories, engaja nossa comunidade por meio de perguntas interativas relacionadas ao tema da próxima publicação.
2. "Você sabia?": Oferece fatos curiosos e intrigantes em uma única frase resumida, acompanhando a legenda. Essas informações despertam o interesse dos seguidores e os prepara para a exploração mais detalhada do conteúdo.
3. "GPN Explica": Em formato de carrossel, aprofundando tópicos científicos complexos. Nosso objetivo é tornar esses assuntos acessíveis e envolventes, facilitando o entendimento por parte do público.
4. "Notícias da Semana": Apresentamos uma seleção de manchetes sobre as mais recentes inovações científicas da semana. Essas informações são exibidas em um carrossel de imagens.

Todas as postagens são elaboradas utilizando a plataforma de design gráfico Canva (<https://www.canva.com/>), garantindo uma apresentação visual atraente e profissional. Antes de serem publicadas, todas as postagens passam por um processo de aprovação pela professora coordenadora do projeto, assegurando a qualidade e a precisão do conteúdo compartilhado.

Para acompanhar o desempenho de nossas postagens e avaliar o impacto de nossos esforços, utilizamos a ferramenta de análise disponibilizada pela plataforma do Instagram. Isso nos permite ajustar nossa estratégia conforme necessário e continuar aprimorando nossa presença digital.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma do Instagram fornece métricas que podem ser utilizadas para avaliar o crescimento do perfil, como o alcance de usuários e interações com o conteúdo. O período analisado foi de 5 de junho a 2 de setembro de 2023, e as métricas apresentadas são em comparação ao trimestre de 7 de março a 4 de junho.

No final do período analisado, o perfil contava com 1429 seguidores, equivalendo a um aumento de 3,7% em relação ao trimestre anterior. Destes, 74,9% eram mulheres e 25,1% homens (Fig. 1A) e a faixa etária prevalente dos usuários estava compreendida entre 18 e 34 anos, representando 59,7% dos usuários (Fig 1B). Esses valores ocorrem, provavelmente, pelo interesse científico majoritariamente feminino (OMS apud AZEVEDO, 2021) e pela quantidade de estudantes de ensino superior que se situam dentro desse intervalo de idade (SOUZA, 2019).

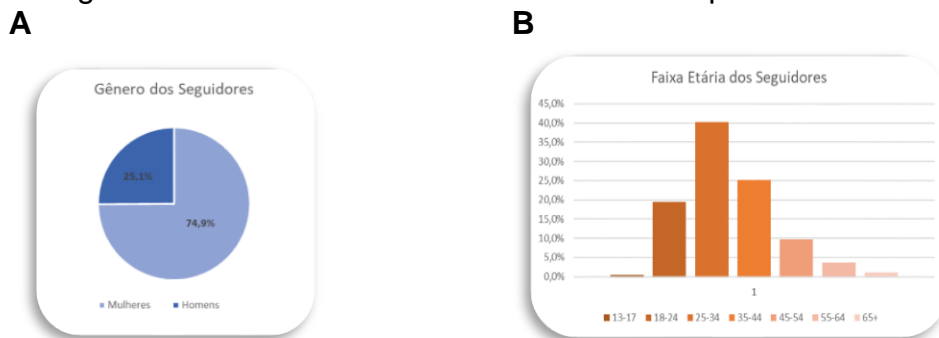
É possível perceber que a maior parte dos acessos ao perfil é feito por brasileiros, representando 94,6% dos usuários (Fig. 2A), que se encontram principalmente na região sul do Brasil. Entretanto, nota-se que há uma parcela de usuários estrangeiros interagindo com a conta (Fig. 2B). Esses resultados podem

ser devido ao idioma utilizado para a elaboração dos posts ser a língua portuguesa, consequentemente sendo menos acessível para outras nacionalidades. Apesar desta limitação, os resultados obtidos indicam um potencial alcance do perfil em outros países.

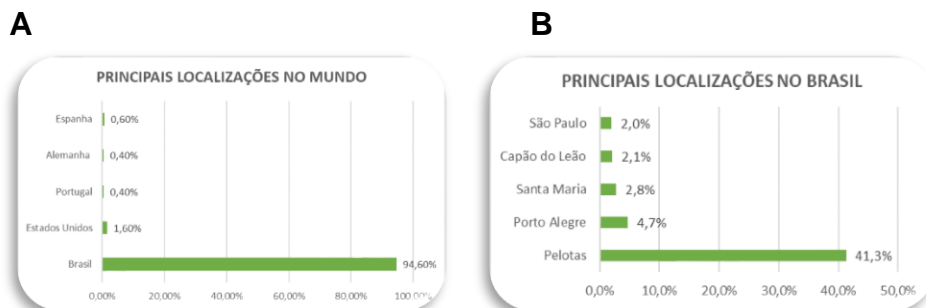
Durante o período analisado foram desenvolvidas 44 publicações apenas no *feed*, dentre as quais as de melhor engajamento foram as do quadro “GPN Explica” (Fig. 3A e 3B), demonstrando a fácil compreensão das postagens pelos indivíduos que interagiram. Além disso, outra publicação que obteve um alto engajamento foi o vídeo que registrou o evento de extensão realizado com crianças, que teve o objetivo de introduzi-los ao mundo científico (Fig. 3C).

Os posts da categoria “Você Sabia?” e “Notícias da Semana” obtiveram um bom retorno do público, pois trazem curiosidades e novidades científicas normalmente não vinculadas a noticiários comuns, de modo a atrair a atenção dos usuários. Da mesma maneira, o “Quiz da Semana” gera interação com o público, possibilitando testar o conhecimento de forma descontraída.

Sendo assim, vale ressaltar a importância de seguir o cronograma estipulado para a publicação periódica dos *posts* a fim de manter uma relação constante com o público e gerar maior interesse acerca dos conteúdos publicados.



**Figura 1.** Dados gerais do perfil @gpn\_ufpel fornecidos pelo algoritmo do Instagram. (A) Porcentagem de seguidores por gênero, (B) seguidores por faixa etária no período de 5 de junho a 2 de setembro de 2023.



**Figura 2.** Dados gerais do perfil @gpn\_ufpel fornecidos pelo algoritmo do Instagram. (C) e (D) principais localizações de acesso ao perfil pelo público obtido no período de 5 de junho a 2 de setembro de 2023.





**Figura 3.** Posts de maior engajamento publicados no *feed* do Instagram @gpn\_ufpel (A) e (B) GPN Explica, (C) Evento de extensão realizado com crianças. Coração: número de curtidas; balão: número de comentários; seta: número de compartilhamentos; bandeira: número de salvamentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados e resultados coletados, podemos afirmar que o objetivo do perfil do Instagram @gpn\_ufpel de disseminar a ciência de maneira simplificada foi plenamente alcançado. Através de postagens acessíveis, publicadas semanalmente, abordaram-se temas significativos e contemporâneos no âmbito científico, com destaque para a área da neurociência.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. **Seminário debate desigualdades enfrentadas por mulheres na saúde global.** Fiocruz, 20 set. 2020. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/seminario-debate-desigualdades-enfrentadas-por-mulheres-na-saude-global>>

BROOKS, S. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Londres, v. 395, n. 10227, 2020.12-920, MARCH 14, 2020

REIS, M et al. Um Clube de Ciências virtual em tempos de pandemia: o uso da rede social Instagram como uma possível ferramenta para a divulgação científica. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, Viçosa, v. 7 n. 4, 2021.

RODRIGUES, K. **Pandemia de Covid-19 destaca importância das iniciativas de divulgação tocadas por pesquisadores e estudantes.** Fiocruz, 07 out. 2020. Acessado em: 12 set. 2023. Disponível em: <<https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1859-ciencia-em-linha-direta-com-a-populacao-pandemia-de-covid-19-realcou-importancia-das-iniciativas-de-divulgacao-tocadas-por-estudantes-e-pesquisadores.html>>

SOUZA, L. **Pesquisa revela crescimento de 74% dos alunos de pós-graduação no país.** Agência Brasil, São Paulo, 06 dez. 2019. Acessado em 12 set. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/pesquisa-revela-crescimento-de-74-dos-alunos-de-pos-graduacao-no-pais>>.

VENTURA, D. A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena” no Brasil, **Direito e Praxis**, Rio de Janeiro, Vol. 12, N. 01, 2021, p. 102-138, 2020

## EXTENSA ÚLCERA TRAUMÁTICA EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO

FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA<sup>1</sup>; ALINI CARDOSO SOARES<sup>2</sup>; ISADORA VILAS BOAS CEPEDA<sup>3</sup>, MARCOS ANTONIO TORRIANI<sup>4</sup>, ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas – francielligarcia18@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas – alinicardoso07@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas – isadoravbcepeda@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas – marcostorriani@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas – carolinauv@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O termo injúria corresponde a qualquer estresse sobre as células capaz de criar lesões que não se adaptam, provocando alterações reversíveis ou irreversíveis. As lesões ulceradas em mucosa oral classificam-se em agudas ou crônicas, e podem ser ocasionadas por doenças infecciosas, neoplásicas, por medicações ou traumatismos. As úlceras traumáticas (UTs) podem estar relacionadas a fatores químicos, térmicos ou mecânicos. Alguns estudos avaliam a frequência das UTs em diferentes populações, apresentando uma prevalência que varia de 1,5% até 11,5% entre as lesões diagnosticadas em mucosa oral (BRUCE *et al.*, 2015; COLLINS *et al.*, 2021; FITZPATRICK *et al.*, 2019; MUNÖZ-CORCUERA *et al.*, 2008; PATIL *et al.*, 2013).

As UTs, comumente, acometem pacientes de meia-idade, de ambos os sexos. Clinicamente, é possível visualizar áreas eritematosas circundando um centro necrótico, coberto por uma pseudomembrana fibrinopurulenta amarelo-acinzentada, com tamanho variado. Apresenta uma sintomatologia dolorosa, curta duração, além de poder causar dificuldade de fala e mastigação. Os locais mais acometidos são língua, lábios e mucosa jugal (BRUCE, ROGERS, 2003; FITZPATRICK *et al.*, 2019; GASMI BENAHMED *et al.*, 2021; AKINTOYE, GREENBERG, 2014).

O diagnóstico das UTs é realizado através de uma minuciosa anamnese, história médica e exame clínico, destacando a importância de determinar o tempo de evolução e identificar possíveis eventos precipitadores. O tratamento consiste na remoção do fator traumático e da sintomatologia através do uso de analgésicos e anti-inflamatórios. Para as lesões extensas e/ou múltiplas recomenda-se prescrição de corticoterapia tópica. As UTs que não cicatrizam em duas semanas após remoção do fator causal, devem ser biopsiadas para o estabelecimento do correto diagnóstico (SHEN *et al.*, 2015; FITZPATRICK *et al.*, 2019; FERNANDES *et al.*, 2022).

Dado que as UTs podem fazer diagnóstico diferencial com lesões ulceradas de natureza neoplásica ou infecciosa, destaca-se a importância de o cirurgião-dentista reconhecê-la e incluí-la nas suas hipóteses diagnósticas. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de UT, diagnosticada no Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Faculdade de Odontologia (FO-UFPEL).

### 2. METODOLOGIA

Paciente C.R.O., sexo masculino, 39 anos, leucoderma, compareceu ao CDDB FO-UFPEL em março de 2023, queixando-se de mordedura na língua, há

cerca de 7 dias. A história médica incluiu diagnóstico de epilepsia e uso contínuo de Fenitoína (100 mg/dia). A história odontológica não foi contributiva. Em relação aos hábitos deletérios, o paciente relatou ser tabagista há 20 anos (cerca de 20 cigarros/dia), etilista há 10 anos (cerca de 5 copos de bebida destilada/dia), além do uso de maconha há 10 anos (2 vezes/dia). Ao exame clínico extraoral, o paciente não apresentou nenhuma alteração. O exame intraoral revelou extensa lesão ulcerada em borda lateral de língua (lado esquerdo), com tamanho aproximado de 3,5x2,0cm, de bordos irregulares, centro necrótico e odor fétido. Frente ao quadro, optou-se por debridamento do local seguido sutura e prescrição de analgésico (paracetamol, 500mg/dia, de 6/6 horas), anti-inflamatório (ibuprofeno, 600mg/dia, de 8/8 horas) e corticoide tópico (decadron elixir, 3 a 4 vezes ao dia, durante 15 dias). Transcorridos 15 dias de acompanhamento, o paciente encontrou-se sem sintomatologia e observou-se completa involução da UT.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UT pode ser definida por uma condição na qual há a perda do epitélio superficial a partir de traumas mecânicos (como mordidas acidentais, contato com restaurações e próteses mal adaptadas, fricção contra objetos estranhos e procedimentos cirúrgicos) ou queimaduras. Mais raramente, essas lesões podem surgir em pacientes com transtornos psiquiátricos, desencadeadas por comportamentos de automutilação involuntária (síndrome de Lesch-Nyhan) ou intencional (síndrome de Munchausen). A síndrome de Lesch-Nyhan manifesta-se através de distonia e automutilação compulsiva, e frequentemente, ocorre em crianças com até um ano de idade. Já a síndrome de Munchausen é identificada quando os indivíduos simulam sinais e sintomas de uma condição (ANURA, 2014; FERRÃO *et al.*, 2022; SRIDHARAN *et al.*, 2011). No presente caso, o paciente constatou que havia tido episódios de convulsão, e por isso traumatizou a língua, descartando a hipótese sindrômica.

O diagnóstico diferencial para UT é realizado através de manifestações orais similares como aquelas observadas em quadros infecciosos (virais, fúngicas ou bacterianas), doenças imunomediadas e neoplásicas. Para estes casos, além do completo exame físico, exames complementares - como sorologia e biópsia - podem ser necessários para o estabelecimento do diagnóstico definitivo. Neste sentido, destaca-se o Carcinoma Espinocelular (CEC). O CEC é a neoplasia maligna mais frequentemente observada em cavidade oral. A condição apresenta predileção por indivíduos do sexo masculino, em suas quintas a sétimas décadas de vida, e acomete, preferencialmente, a língua e o assoalho bucal (BRUCE, *et al.*, 2015; ALEKSIJEVIĆ *et al.*, 2022; SCHEMEL-SUÁREZ *et al.*, 2015; FITZPATRICK *et al.*, 2019). Embora o paciente do presente caso relatasse história de tabagismo e etilismo crônicos, os principais fatores de risco para o CEC, o tempo de evolução e a história clínica foram suficientes para descartar tal hipótese - assim como as doenças infecciosas e mediadas imunologicamente.

Com o diagnóstico estabelecido de UT, o tratamento deve atuar para neutralizar seus fatores desencadeantes assim com o quadro clínico sintomático (SHEN *et al.*, 2015). Embora a biópsia não seja indicada para as UTs, no presente caso, optou-se pela realização de debridamento cirúrgico. Este procedimento teve a finalidade de remoção de tecido necrótico associado a UT, colaborando para o processo de reparo tecidual. Adicionalmente, a sutura em pontos simples teve por objetivo auxiliar no processo de cicatrização por primeira intenção. O uso dos

analgésicos, anti-inflamatórios e corticoterapia tópica tiveram como finalidade o alívio da sintomatologia e auxílio no processo de reparo tecidual.

#### 4. CONCLUSÃO

Conforme o relato de caso é possível acordar com a literatura que a história clínica e detecção do fator traumático são essenciais para o diagnóstico e correto manejo das UTs. Desta forma, é importante que o cirurgião-dentista realize uma detalhada anamnese, bem como esteja atento ao conjunto de características clínicas presentes e seus diagnósticos diferenciais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKINTOYE, S.O.; GREENBERG, M.S. Recurrent aphthous stomatitis. **Dent Clin North Am**, USA, v. 58, n. 2, p. 281-197, 2014.

ALEKSIJEVIĆ, H. L.; PRPIĆ, J.; UREK, M. M.; PEZELJ-RIBARIĆ, S.; IVANČIĆ-JOKIĆ, N.; BUKMIR, P. R.; ALEKSIJEVIĆ, M.; GLAŽAR, I. Oral Mucosal Lesions in Childhood. **Dent J (Basel)**, Croatia, v. 10, n. 11, p. 214, 2022.

ANURA, A. Traumatic oral mucosal lesions: a mini review and clinical update. **Oral Health Dent Manag**, Australia, v. 13, n. 2, p. 254-259, 2014.

BRUCE, A.J.; DABADE, T.S.; BURKEMPER, N.M. Diagnosing oral ulcers. **Journal of the American Academy of PAs**, USA, v. 28, n. 2, p. 1-10, 2015.

BRUCE, A.J.; ROGERS, R.S. Acute oral ulcers. **Dermatol Clin**, USA, v. 21, n. 2003, p. 1-15, 2003.

COLLINS, J.R.; BRACHE, M.; OGANDO, G.; VERAS, K.; RIVERA, H. Prevalence of oral mucosal lesions in an adult population from eight communities in Santo Domingo, Dominican Republic. **Acta Odontol Latinoam**, República Dominicana, v. 20, n. 3, p. 187-191, 2021.

FERNANDES, N. D. L.; RODRIGUES, M. C.; CARNEIRO, G. K. M.; CARNEIRO, K. H. da S.; RIBEIRO, A. P. da C.; SOUZA, N. F. de.; MOREIRA, A. M.; SILVA, R. G. M. da.; VIANA, J. A.; MAFFEI, A. H. de S. Erosive and ulcerative lesions of the oral mucosa: a literature review. **Research, Society and Development**, Brazil, v. 11, n. 9, p. e20411931702, 2022.

FERRÃO, J.; BARROS, R.C.; FIGUEIREDO, L.; FERNANDES, A. Oral Self-Mutilation in Lesch-Nyhan Syndrome: A Case Report. **Cureus**, Portugal, v. 14, n. 8, p. e27874, 2022.

FITZPATRICK, S.G.; COHEN, D.M.; CLARK, A.N. Ulcerated Lesions of the Oral Mucosa: Clinical and Histologic Review. **Head and Neck Pathol**, USA, v. 13, n. 2019, p. 91–102, 2019.

GASMI BENAHMED, A.; NOOR, S.; MENZEL, A.; GASMI, A. Oral Aphthous: Pathophysiology, Clinical Aspects and Medical Treatment. **Arch Razi Inst**, France, v. 76, v. 5, p. 1155-1163, 2021.

MUÑOZ-CORCUERA, M.; ESPARZA-GÓMEZ, G.; GONZÁLEZ-MOLES, M.A.; BASCONES-MARTÍNEZ, A. Oral ulcers: clinical aspects. A tool for dermatologists. Part I. Acute ulcers. **Clin Exp Dermatol**, Spain, v. 34, n. 3, p. 289-294, 2009.

PATIL, S.; YADAV, N.; PATIL, P.; KASWAN, S. Prevalence and the relationship of oral mucosal lesions in tobacco users and denture wearers in the North Indian population. **J Family Community Med**, India, v. 20, n.3, p. 187-191, 2013.

SCHEMEL-SUÁREZ, M.; LÓPEZ-LÓPEZ, J.; CHIMENOS-KÜSTNER, E. Úlceras orales: diagnóstico diferencial y tratamiento. **Med Clin (Barc)**, Spain, v. 145, n. 11, p. 499-503, 2015.

SHEN, W.R.; CHANG, J.Y.; WU, Y.C.; CHENG, S.J.; CHEN, H.M.; WANG, Y.P. Oral traumatic ulcerative granuloma with stromal eosinophilia: A clinicopathological study of 34 cases. **J Formos Med Assoc**, Taiwan, v. 114, n. 9, p. 881-885, 2015.

SRIDHARAN, S.; SHUKLA, D.; MEHTA, R.; OSWAL, R. Munchausen syndrome masquerading as bleeding disorder in a group of pediatric patients. **Indian J Psychol Med**, India, v. 33, n. 1, p. 86-88, 2011.



## EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA SCHERER MARTINS<sup>1</sup>; PABLO BIERHALS STRELOW<sup>2</sup>; RAFAELA BRAGA MATTOS<sup>3</sup>; RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS<sup>4</sup>; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL<sup>5</sup>; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [schereranaclara@gmail.com](mailto:schereranaclara@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pablostrelow@hotmail.com](mailto:pablostrelow@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaela200111@gmail.com](mailto:rafaela200111@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaellabarcelos03@gmail.com](mailto:rafaellabarcelos03@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anapaulaescobal01@gmail.com](mailto:anapaulaescobal01@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lenicemuniz@hotmail.com](mailto:lenicemuniz@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A gestação é compreendida como um processo fisiológico, onde ocorrem mudanças físicas e emocionais no organismo feminino, em sua maioria, a evolução se dá sem intercorrências. Entretanto, há uma parcela de gestantes que possuem agravos desfavoráveis ao binômio materno-fetal. Sendo assim, este grupo denomina-se como “gestantes de alto risco” (CORREIA *et al*, 2019).

As gestações de alto risco têm uma probabilidade maior de tornarem-se emergências obstétricas. Entende-se como emergência obstétrica qualquer intercorrência que ocorra durante o período gestacional, que possa afetar gravemente a vida da mãe e/ou feto, na qual exige uma intervenção imediata de toda a equipe de saúde (SANTOS, 2012). Evidencia-se como emergências obstétricas quadros infecciosos, hemorrágicos, doenças hipertensivas e cardiopatias. As doenças hipertensivas são pré-eclâmpsia, eclâmpsia e hipertensão arterial crônica, estas agravadas pela gestação (FOUREAUX, BONAZZI, 2020; MOURA *et al*, 2018).

Nesse sentido, o enfermeiro juntamente a equipe de saúde deve estar preparado para prestar uma assistência holística, a fim de promover e minimizar o sofrimento do binômio, realizar orientações, examinar e avaliar possíveis alterações que possam vir a ocorrer (SILVA *et al*, 2021).

Frente a este contexto, torna-se necessário a disseminação e compartilhamento de saberes e práticas no que se refere à temática, visto que as emergências obstétricas acometem a uma parcela significativa das gestantes.

Para tanto, o presente resumo apresenta como objetivo: relatar a experiência de participantes de uma Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) na realização de uma capacitação para profissionais de saúde e discentes do curso de Enfermagem sobre emergências obstétricas com a finalidade principal de posteriormente disseminar este conhecimento na sociedade.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência no qual, foi desenvolvido através de uma atividade de capacitação realizada pela Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), juntamente com a enfermeira da maternidade do Hospital Escola (HE) da UFPEL. O evento foi realizado no dia 20 de julho de 2023, no auditório do HE, participaram da ação 50 pessoas, divididos entre membros da LAPH, discentes, docentes e profissionais de saúde, no qual foi possível discutir e ter um maior conhecimento sobre as emergências obstétricas no Brasil e na região atendida pelo hospital.

Os dados foram apresentados no software powerpoint, acerca da realidade das emergências obstétricas vivenciadas intra e extra hospitalar, assim como baseados em revisões de literatura. Na sequência foi realizada a discussão entre os participantes, no qual puderam expressar seus questionamentos, dúvidas e contribuições.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as condições/complicações apresentadas, estão os aspectos clínicos, sociais e de comportamento da gestante, que são marcadores de riscos anteriores à gestação, caracterizado como a idade maior que 35 anos, exposição a riscos ocupacionais, história reprodutiva anterior como a nuliparidade ou multiparidade e uso abusivo de drogas (BRASIL, 2022; RODRIGUES et al., 2017).

Os fatores de risco também podem surgir durante a gestação tornando-a de alto risco, que são as doenças obstétricas como o desvio quanto ao crescimento uterino, número de fetos e volume de líquido amniótico, o trabalho de parto prematuro, gravidez prolongada, ganho ponderal inadequado, a pré-eclâmpsia e eclâmpsia, diabetes gestacional, amniorrexe prematura, hemorragias da gestação, insuficiência istmo-cervical, óbito fetal, exposição indevida ou acidental a fatores teratogênicos e as intercorrências clínicas como doenças infectocontagiosas vividas durante a presente gestação e doenças clínicas diagnosticadas pela primeira vez nessa gestação (BRASIL, 2022; RODRIGUES et al., 2017).

Em frente a isso, destaca-se a importância da identificação precoce dos fatores de risco para uma gestação de alto risco. O pré-natal apresenta um papel importante para a identificação dos fatores citados, pois organiza os processos de atenção, que inclui a estratificação de risco obstétrico permitindo que cada gestante tenha acesso à promoção de saúde de acordo com as necessidades apresentadas. Bem como uma rede de referência e contrarreferência bem planejada e eficiente, para que se garanta acesso aos níveis secundários e terciários de saúde (BRASIL, 2022).

O pré-natal desempenha um papel crucial na identificação desses fatores e na organização da atenção à gestante, permitindo que cada mulher receba cuidados de saúde adequados às suas necessidades. Além disso, foi ressaltada a necessidade de uma rede de referência e contrarreferência eficaz para garantir o acesso aos níveis secundários e terciários de atenção à saúde (BRASIL, 2017).

A equipe de saúde deve estar preparada para lidar com situações de emergência, aplicando conhecimentos técnicos e científicos para garantir a sobrevivência da mãe e do feto. O acolhimento com a classificação de risco foi destacado como uma ferramenta fundamental para identificar situações críticas e orientar a assistência de forma rápida e baseada em evidências (BRASIL, 2017).

Entre as situações clínicas apresentadas que indicam encaminhamento à urgência/emergência obstétrica estão as síndromes hemorrágicas, pressão arterial maior que 140/90 mmHg associada à proteinúria, eclâmpsia (crises convulsivas em pacientes com pré-eclâmpsia), perda de líquido vaginal, anemia grave, idade gestacional a partir de 41 semanas, hipertermia, suspeita ou diagnóstico de abdome agudo em gestantes, infecções que necessitem de internação hospitalar, prurido gestacional ou icterícia, vômitos incoercíveis não responsivos ao tratamento, com comprometimento sistêmico com menos de 20 semanas, vômitos inexplicáveis no 3º trimestre, restrição de crescimento intrauterino e oligoidrâmnio.

A identificação do risco obstétrico deve ser realizada a cada consulta durante a gestação, na chegada da maternidade ou emergência, durante a assistência ao

parto e durante o puerpério. Para isso, a equipe de saúde deve estar preparada para o atendimento, aplicando conhecimentos técnicos e científicos para a sobrevivência materna e fetal.

Portanto, é de suma importância aplicar o acolhimento com a classificação de risco, pois é uma ferramenta segura para identificar situações críticas ou graves, que possibilita um atendimento rápido e seguro, com base em evidências a fim de orientar uma análise sistematizada para identificar situações de ameaça à vida (BRASIL, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou relatar a experiência de participantes de uma Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) na realização de uma capacitação sobre emergências obstétricas. A palestra ministrada por uma enfermeira do Hospital Escola da UFPEL, proporcionou aos acadêmicos uma compreensão mais profunda das emergências obstétricas no Brasil e na região atendida pelo hospital, por meio de dados, casos reais e revisões da literatura.

Em conclusão, as ações de extensão e o compartilhamento de conhecimentos sobre emergências obstétricas são essenciais para garantir uma assistência de qualidade às gestantes de alto risco. A realização de ações extensionistas colaboram para a disseminação do conhecimento dos acadêmicos, da população e dos profissionais de saúde, no intuito de propagar acerca das boas práticas. Os resultados e discussões destacaram também a importância da identificação precoce dos fatores de risco, tanto os anteriores à gestação quanto os que surgem durante esse período para dessa forma reduzir as complicações obstétricas e melhorar a saúde materno-fetal em nossa sociedade, orientando a população de forma clara e correta quanto às medidas a serem tomadas frente a uma situação que caracterize uma emergência obstétrica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco**. Brasília, DF. 2017. Acesso em: 8 set. 2023. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_obstetricia\\_2017.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de alto Risco**. Brasília, DF. 2022. Acesso em: 8 set. 2023. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_alto_risco.pdf)

CORREIA, R.A. et al. Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Acesso em: 2 set. 2023. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1448>

DA SILVA, M.A.B. et al. Conduas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências. **ID on line. Rev. Mult. Psic**, v. 15, n. 56, p. 137-152, 2021. Acesso em: 2 set. 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3141>

FOUREAUX, P.; BONAZZI, V.C.A.M. Ocorrência de near miss materno em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 1, 2020. Acesso em: 2 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/33976>

MOURA, B.L.A. et al. Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018. Acesso em: 2 set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RNqVJ9KfR3GfsvjHTpFk3Yf/abstract/?lang=pt>

RODRIGUES, A.R.M. et al. Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, 2017. Acesso em: 4 set. 2023. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1135>

SANTOS, N.C.M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. ed 3. São Paulo, 2012/1. recurso online. Acesso em: 6 set. 2023. Disponível em: <https://covers.vitalbook.com/vbid/9788576140856/width/480>

## ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

FRANCIANE AMARAL RIBEIRO<sup>1</sup>; BRENDA SILVEIRA<sup>2</sup>; LARISSA SILVA<sup>3</sup>;  
EDUARDA COUTO NUNES<sup>4</sup>; EDUARDA SILVA<sup>5</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciaamaral165@gmail.com](mailto:franciaamaral165@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brenda.silveira1999@gmail.com](mailto:brenda.silveira1999@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [larissafarias@hotmail.com](mailto:larissafarias@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br](mailto:nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [98silvaeduarda@gmail.com](mailto:98silvaeduarda@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandracostavalle@gmail.com](mailto:sandracostavalle@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) apresenta-se como uma deficiência grave de insulina devido a destruição das células  $\beta$  pancreáticas associada à autoimunidade e é mais comum em crianças e adolescentes. O diagnóstico do DM1 muitas vezes ocorre durante um episódio de cetoacidose diabética (CAD), predizendo um pior controle metabólico. Os componentes essenciais do controle do DM1 são a alimentação saudável, a prática regular de exercício físico e o uso de insulina exógena, em esquemas que mimetizam a secreção fisiológica de insulina (Rodacki et al, 2022).

A adesão somente à prescrição de insulina não é suficiente para assegurar o adequado controle da doença e a redução de complicações associadas. As oscilações glicêmicas são um desafio diário, em especial no início do diagnóstico, e requerem atenção para controle em razão do impacto a curto e longo prazo na saúde. Os episódios de hipo ou hiperglicemia, dependendo da idade e da gravidade, podem levar a alterações da estrutura cerebral e da função neurocognitiva. Uma maior exposição à hiperglicemia está relacionada com a redução do volume da substância branca no córtex parietal em crianças. Sendo assim, a monitorização intensiva da glicose é recomendada em todas as faixas etárias para o manejo do DM1, sendo associada à maior probabilidade de atingir metas glicêmicas, a melhora do controle glicêmico e ao menor risco de cetoacidose e demais complicações (Mauras et al., 2015).

Desde o início do diagnóstico de DM1, crianças, adolescentes e seus familiares necessitam adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para o adequado planejamento do tratamento, de refeições e de autocuidado. A atenção das áreas da saúde e educação é essencial para este controle e consiste em um processo contínuo de alteração de hábitos de vida, sendo necessário tempo, planejamento, material didático e profissionais capacitados. Além disso, uma parcela expressiva de pacientes e familiares precisarão compreender o funcionamento do sistema único de saúde (SUS) e sua organização local para aquisição de insulina e insumos necessários para o controle da doença (Mauras et al., 2015; Smith et al., 2019).

Nesse contexto, o projeto de extensão “Atendimento Interdisciplinar ao Diabetes Infanto-Juvenil” desde 2017 tem como objetivo prestar atenção multiprofissional e interdisciplinar a crianças e adolescentes com DM1. Neste trabalho serão descritas as ações realizadas no período de fevereiro de 2022 a agosto de 2023.



## 2. METODOLOGIA

Para execução do projeto conta-se com uma equipe constituída originalmente por professores e estudantes das áreas de nutrição (proponente), psicologia, educação física, odontologia e medicina. Ainda com a colaboração de duas técnicas de enfermagem e uma assistente social. O projeto é executado no ambulatório de nutrição pediátrica (Nutriped), localizado anexo ao ambulatório de pediatria, da Faculdade de Medicina, da UFPel. Para realização das atividades conta-se com dois boxes de atendimento, serviços de secretaria e impressão e sala de orientação com computadores. No local atende-se pacientes encaminhados via sistema de regulação de consultas e por demanda espontânea mediante encaminhamento de profissionais do SUS. Se necessário, os pacientes são encaminhados as demais especialidades vinculadas ao projeto. Além disso, por meio de parcerias com o projeto é possível captar pacientes que necessitam de suporte e que ainda estão no período de internação hospitalar, além de pacientes ambulatoriais.

O projeto está alicerçado em três eixos principais: **1)** promoção a saúde e bem-estar; **2)** atendimento clínico e **3)** suporte com informações em saúde e diabetes a pacientes e profissionais de saúde.

Quanto ao eixo de promoção a saúde e bem-estar destacam-se ações de: **i)** organização de eventos que marcam o dia da conscientização do diabetes (14/11); **ii)** oficinas temáticas sobre alimentação; **iii)** rodas de conversa sobre saúde mental e **iv)** rodas de conversa sobre saúde.

Os atendimentos de nutrição clínica são voltados especificamente a casuística do DM1, dessa forma o cálculo de dieta, o formato de prescrição e orientação buscam atender as diretrizes atuais para promover a autonomia e melhorar a adesão ao cuidado nutricional e autocuidado (Rodacki et al, 2022).

Em relação ao eixo de suporte com informações em saúde e diabetes a familiares e pacientes, em 2018 foi criado um grupo, em uma plataforma eletrônica de mensagens instantâneas, com a finalidade de dar suporte com informações sobre os fluxos para aquisição de insulinas e insumos, a conservação das insulinas, orientação alimentar e cuidados relacionados ao DM1 e a saúde em geral. Também dentro desse eixo foram desenvolvidos materiais de orientação em saúde e controle do DM1. Em 2022 foi realizado um curso de capacitação multiprofissional, destinado a profissionais da saúde de Pelotas e Região, em parceria com o Instituto da Criança com Diabetes do Rio Grande do Sul (ICDRS), que se trata de uma instituição de referência para tratamento do DM1 no estado e na América Latina.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No eixo promoção a saúde e bem-estar, em 2022 foi realizado um evento do tipo “piquenique” com pacientes e familiares marcando o dia mundial de conscientização sobre o diabetes 14/11. O evento teve como objetivo chamar atenção para o DM1 e foi caracterizado por atividades de lazer, lanches, brincadeiras, passeio de trem, distribuição de brinquedos e de ranchos as famílias. Todas as atividades foram realizadas em ambiente coletivo, com identificação do grupo e receberam apoio e doações de empresas locais. Neste eixo, até agosto de 2023 foram realizadas quatro oficinas de contagem de carboidratos destinadas a pacientes e familiares. A avaliação pré e pós-oficinas

indicou excelentes resultados quanto ao objetivo da atividade, assim como sua aceitação pelos participantes.

Quanto aos atendimentos clínicos nutricionais, em 2022 foram captados 5 pacientes e recebidos encaminhamentos de 3 pacientes, sendo realizadas 25 consultas. Já em 2023 foram captados 6 pacientes, recebeu-se 5 encaminhamentos e foram realizadas 20 consultas. Dentre os pacientes todos precisaram de encaminhamento para psicologia, três para odontologia e dois para enfermagem.

Em relação ao eixo “suporte com informações em saúde e diabetes a pacientes e profissionais de saúde”, destaca-se que o grupo no aplicativo eletrônico é constituído com 35 pacientes ou familiares de pacientes. Frente a demanda do grupo e com apoio da assistência social o grupo organizou uma pauta detalhada de problemas enfrentados nos setores de saúde e educação a qual foi encaminhada e apresentada no Conselho Municipal de Saúde de Pelotas. Foram atendidas dúvidas de familiares diretamente no aplicativo, desenvolvidos materiais como uma cartilha de orientação para alta hospitalar, com orientações quanto a aplicação de insulina, medidas de glicemia capilar e manejo em episódios de hipo e hiperglicemia conforme a idade e gravidade. Foi também revisada a carta a ser enviada a comunidade escolar por vez do diagnóstico de DM1. Por fim, por meio de parceria estabelecida com o ICDRS foi realizado curso de capacitação multiprofissional em diabetes.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que foi possível desenvolver as ações propostas originalmente, sendo observada adesão e avaliação positiva destas ações por parte dos pacientes e familiares. Contudo, pretende-se ampliar a rede de apoio aos pacientes por meio da articulação de outros projetos da instituição e aprimorar o sistema de contra-referência para a unidade básica de saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mauras N, Mazaika P, Buckingham B, et al. **Longitudinal Assessment of Neuroanatomical and Cognitive Differences in Young Children With Type 1 Diabetes: Association With Hyperglycemia.** *Diabetes.* 64(5):1770–1779, 2015.

Rodacki M, Teles M, Gabbay M, Montenegro R, Bertoluci M. **Classificação do diabetes.** In: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. Conectando Pessoas, 2022

Smith LB, Terry A, Bollepalli S, Rechenberg K. **School-Based Management of Pediatric Type 1 Diabetes: Recommendations, Advances, and Gaps in Knowledge.** *Curr Diab Rep.* 19(7):37, 2019.

## ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS DE CARÁTER ZONÓTICO EM EQUINOS PROVENIENTES DE COMUNIDADES DE BAIXA RENDA

TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE  
NOGUEIRA<sup>2</sup>; RAFAELA AMESTOY DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; GABRIELA CASTRO DA  
SILVA<sup>4</sup>; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – gabicastrovini@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – rafaamestoy@gmail.com@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – micaelfelicianomachadolopes@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Equinos são comumente utilizados em carroças e charretes como animais de tração e podem representar a única fonte de renda para muitas famílias, sendo que muitos desses animais ficam soltos em vias públicas de centros urbanos e corriqueiramente não possuem controle sanitário, e assim como outros animais domésticos, podem ser reservatórios de zoonoses representando riscos à saúde pública (MARCINEIRO, 2020). Essa realidade está presente na comunidade CEVAL situada na periferia da cidade de Pelotas/RS, onde cerca de três mil famílias com vulnerabilidade socioeconômica e baixa escolaridade residem e dependem do cavalo para trabalhar e se manter, tornando indispensável preservar a saúde e o bem-estar desses animais (VELHO et al, 2007). Pensando nisso o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) atende, semanalmente, desde 2006, os animais que pertencem à comunidade Ceval levando entre outras coisas, atendimento veterinário gratuito, manejo sanitário com vacinação e desverminação, acesso à informação e orientação a essas pessoas.

Doenças neurológicas ocorrem em sistema nervoso central e periférico em animais e no humano, resultando em sintomas variados, desde fraqueza muscular, convulsões e coma. As enfermidades que possuem caráter zoonótico representam uma preocupação para a saúde pública, uma vez que são potencialmente danosas e de difícil resolução, ao passo que geralmente ocasionam a morte do infectado (LEITÃO, 2021). A raiva e o tétano são zoonoses de caráter neurológico de grande relevância em saúde pública, em virtude da sua alta mortalidade, contudo a difusão de programas de manejo sanitário tem se mostrado eficiente em seu controle e prevenção (MAPA, 2009).

A fim de demonstrar a importância de se manter o monitoramento epidemiológico e o manejo sanitário o presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos casos clínicos de alterações neurológicas de equinos atendidos no HCV-UFPEL, com ênfase nos animais provenientes de tutores de baixa renda, encaminhados por convênios (Empresa concessionária de rodovias do Sul S.A. – ECOSUL, prefeituras de Pelotas e Capão do Leão) e equinos atendidos no Ambulatório Ceval (projeto de extensão “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” da comunidade Ceval).

## 2. METODOLOGIA

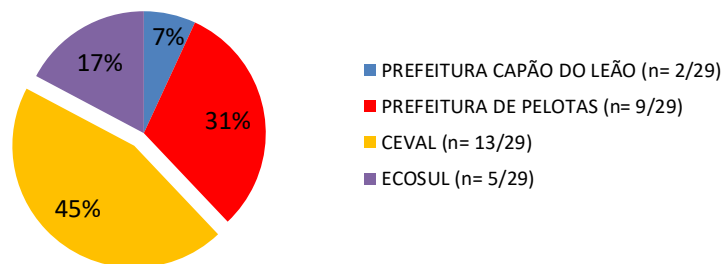
O estudo foi realizado no setor de equinos do HCV-UFPel entre janeiro de 2008 a agosto de 2023, nesse período foram identificados 29 casos de animais com distúrbios do sistema nervoso, atendidos no Ambulatório Ceval ou diretamente no Hospital Veterinário no Campus Capão do Leão.

Os animais eram provenientes dos convênios com as prefeituras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão; animais com cadastro no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS” (CEVAL) e animais recolhidos pela ECOSUL junto a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Os atendimentos eram realizados por médicos veterinários pertencentes ao Programa de Residência (Clínica Médica de Equinos), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores e do veterinário responsável técnico do setor.

Este estudo retrospectivo foi feito com base nos prontuários clínicos dos animais recebidos no HCV - UFPel. Nesses são registradas todas as informações referentes aos atendimentos, como, dados de identificação, histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram atendidos 4.475 animais no HCV-UFPel, desses, 56 (1,25%) apresentaram histórico de alteração clínica neurológica. Do total de casos neurológicos, 51% (n=29/56) foram animais encaminhados através do projeto CEVAL (n=13/29) ou pelos convênios com a Prefeitura de Pelotas (n=9/29), Prefeitura do Capão do Leão (n=2/29) e ECOSUL (n=5/29) (FIGURA 1).

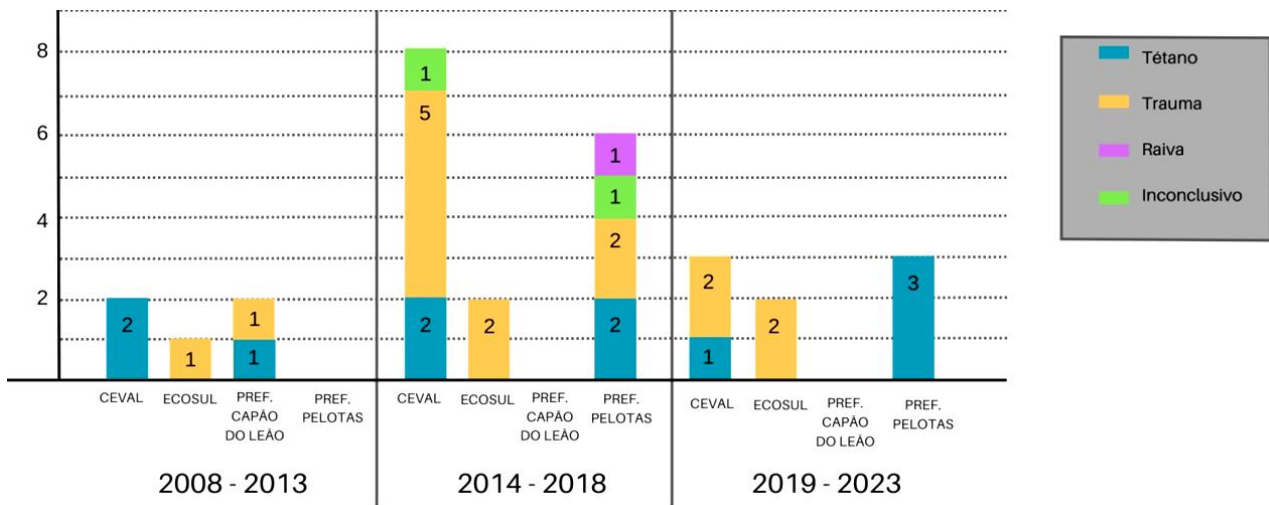


**FIGURA 1:** Procedência dos pacientes atendidos no setor de equinos do HCV-UFPel com histórico de alteração neurológica durante o período de 2008 a 2023.

Dentre os atendimentos citados, a maioria 52% (n= 15/29) eram casos de trauma, seguidos por tétano 38% (n= 11/29) e 1 caso de raiva (3%). O restante dos casos 7% (n= 2/29) obteve diagnóstico inconclusivo. Das afecções observadas no estudo, é importante salientar a relevância do tétano e da raiva no âmbito da saúde pública que, apesar de demonstrarem baixa incidência no panorama geral, se mostraram presentes ao longo dos anos avaliados no estudo, vale lembrar que ambas as doenças possuem caráter zoonótico e estão associadas a um elevado índice de óbito (PEDROSO, 2010; LEITÃO 2021). Dessa forma, os estudos retrospectivos são muito importantes, uma vez que

permitem determinar os aspectos epidemiológicos dessas doenças, a frequência com que ocorrem e suas características clínico-patológicas (PIEREZAN, 2009).

No que diz respeito ao comportamento das afecções descritas em relação ao período estudado temos que de 2008 a 2013 foram registrados 3 casos de tétano (67% Ceval n=2/3), de 2014 a 2018 foram 4 casos de tétano (50% Ceval n=2/4) e de 2019 a 2023 foram 4 casos de tétano (25% Ceval n=1/4), como pode ser observado na figura 2. Essa redução dos casos de tétano e ausência de raiva devem estar relacionadas as atividades de orientação realizadas pelos projetos citados, que são extremamente importantes, uma vez que colaboram na prevenção dessas enfermidades, orientam a população e disseminam conhecimento de forma acessível auxiliando com isso no controle de zoonoses.



**FIGURA 2:** Comportamento cronológico das afecções neurológicas atendidas no HCV-UFPEL setor de equinos de acordo com sua respectiva procedência nos períodos de 2008 a 2013; 2014 a 2018 e 2019 a 2023.

Em um estudo retrospectivo feito por RIBEIRO (2018) no Hospital da Universidade Estadual Paulista-Unesp de Botucatu no período 1990 a 2015 de 5.775 atendimentos realizados foram diagnosticados 70 casos de tétano, em contrapartida no presente trabalho dos 4.475 atendimentos apenas 18 pacientes foram diagnosticados com tétano. A ocorrência do tétano se manteve em 4 casos a cada 3 anos de 2014 a 2023 e foi registrado apenas 1 caso de raiva durante esse período. Cabe destacar que essa baixa incidência na população de equinos atendidos no HCV-UFPEL durante os anos que compreendem o estudo pode ser justificada pela cobertura vacinal dos animais em questão (LEITÃO, 2021).

A falta de conhecimento técnico da população pode comprometer a veracidade dos dados coletados, uma vez que os proprietários podem acabar negligenciando os sinais clínicos e optando pelo não encaminhamento aos centros de referência ou ainda podem não ter condições financeiras favoráveis ao encaminhamento, por esta razão a implantação de programas de políticas públicas para o controle e prevenção de zoonoses se tornam tão relevantes.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, atua na periferia da cidade de Pelotas onde 67% da população utiliza a coleta de materiais recicláveis como fonte de renda (ARAUJO et al., 2015), oferecendo serviço veterinário completo e gratuito a estas famílias, incluindo a vacinação periódica contra raiva e tétano nos



equinos. O atendimento gratuito oferecido na comunidade CEVAL, proporciona aos animais cadastrados, um serviço veterinário de qualidade, visando o controle de enfermidades e o bem-estar destes animais. Durante a consulta é feito exame clínico geral e o manejo sanitário com vacinação contra tétano e raiva e desverminação.

Durante o ano além dos atendimentos veterinários, também é realizado encontros com a comunidade nos quais é feita a distribuição de alimentos, brinquedos e roupas em datas comemorativas como dia das mães, dias das crianças e Natal. Tantos os atendimentos quanto os encontros comemorativos são elaborados com o objetivo de reunir a população e orientá-los, de maneira simples e objetiva, sobre as zoonoses de importância com maior ocorrência na cidade, abordando a relevância patológica, sinais clínicos mais comuns em animais e humanos, formas de transmissão e prevenção.

#### 4. CONCLUSÕES

As enfermidades neurológicas de caráter zoonótico como raiva e tétano demonstraram-se presentes na região durante o período estudado, reforçando a importância de manter o controle epidemiológico e o manejo sanitário visando a diminuição da ocorrência das mesmas, pois representam uma importante preocupação para a saúde pública.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O.; CURCIO, B. R.; OLIVEIRA, D. P.; FEIJÓ, L. S.; STELMAKE, L. L. VIERA, P. S.; NOGUEIRA, C. E. W. Atenção integral a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS. **Expressa Extensão**, v. 20, n. 1, p. 113-123, 2015.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2009

DE SOUZA, Rodrigo Alberto Peixoto Rodrigues. TÉTANO EM EQUINOS: UMA REVISÃO NARRATIVA. **PhD Scientific Review**, v. 1, n. 07, p. 20-28, 2021.

LEITÃO, M. V. N. & CANTARINO, L. Hospital escola de grandes animais: Papel na vigilância de zoonoses de importância em saúde pública. **PubVet, Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 15, n. 07, p. 1-6, 2021.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. **Ciência & Política, Brasília-DF**, v.5, n.2, p. 11-35, 2020.

PEDROSO, Pedro MO et al. Aspectos clínico-patológicos e imuno-histoquímicos de equídeos infectados pelo vírus da raiva. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 909-914, 2010.

PIEREZAN, F. Prevalência das doenças de equinos no Rio Grande do Sul. Santa Maria. 2009. 163p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

RIBEIRO, Márcio G. et al. Tetanus in horses: An overview of 70 cases. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, p. 285-293, 2018.

## OFICINA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA DR. BERCHON EM 2022: EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE 4º E 5º ANOS

CHEILA DA SILVA SCHIAVON<sup>1</sup>; ALINE GONÇALVES PEREIRA<sup>2</sup>; KATIELE FURTADO SILVA<sup>3</sup>; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES<sup>4</sup>; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO<sup>5</sup>; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA<sup>6\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - cheilaschiavon@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - alinegoncalvespereira4@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - katielefurtado\_silva@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - caroldellin@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - tatianavra@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Nunes e João (2009), a alimentação desempenha um papel essencial na saúde, sendo um dos principais fatores que afetam o bem-estar. Sabe-se que doenças crônicas como obesidade, câncer, problemas cardiovasculares e cerebrais, bem como a osteoporose, entre outras, estão diretamente relacionadas aos hábitos alimentares.

Dessa forma, a importância de uma alimentação saudável tem se tornado cada vez mais relevante. Assim, é fundamental promover ações educativas desde cedo, a fim de incentivar a reflexão e a conscientização sobre hábitos alimentares e estilos de vida mais saudáveis. A infância é fase da vida em que os padrões alimentares são estabelecidos, portanto, é um momento crucial para desenvolver hábitos desejáveis e cultivar uma consciência crítica em relação aos alimentos (PEREIRA *et al.*, 2017). Considerando que grande parte desta fase as crianças passam na escola, ações que atinjam este público, podem ser uma boa estratégia para formar adultos mais saudáveis. (BIZZO e LEDER, 2005)

Lopes *et al.* (2019) destacam que a utilização de abordagens envolventes relacionadas à alimentação saudável pode resultar no desenvolvimento de conhecimentos e, conseqüentemente, podem estimular transformações nos padrões alimentares dos estudantes.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar as experiências da oficina realizada no ano de 2022 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Berchon, na Vila Princesa, Pelotas/RS, como parte do Projeto "Alimentação saudável: Vamos praticar?" envolvendo palestras e dinâmicas relacionadas ao tema, direcionadas a turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental.

### 2. METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em conjunto com estudantes do quarto ano (nove alunos) e do quinto ano (dez alunos) da EMEF Dr. Berchon, situada na Vila Princesa, em Pelotas/RS, no ano de 2022.

Abordaram-se os aspectos relacionados as mudanças nos hábitos alimentares da população e os perigos de dietas ricas em gordura, açúcar e sal, identificados como vilões da alimentação. Foram apresentadas alternativas alimentares saudáveis e discutidos os princípios de uma boa alimentação. Também falou-se sobre a importância das vitaminas e minerais e quais são os

alimentos fonte destes elementos. Para a apresentação do tema utilizaram-se recursos visuais (slides).

Ao término da apresentação, foi aplicada uma avaliação na qual os alunos tinham que identificar se consideravam os alimentos exibidos nas imagens como saudáveis ou não. Em seguida, foi realizada uma atividade interativa envolvendo uma caixa que continha diversas frutas. A caixa possuía uma tampa de EVA e um pequeno orifício, permitindo que os alunos colocassem a mão e identificassem, apenas pelo tato, quais frutas estavam presentes ali (Figura 1). Após todos os participantes concluírem a atividade, os colaboradores do projeto abriram a caixa e mostraram as frutas contidas nela.

Após a conclusão de todas as atividades, foram entregues questionários aos alunos, contendo oito perguntas de múltipla escolha, visando obter a avaliação das atividades, que seja base para melhorias nas ações do projeto. Cada pergunta apresentava cinco opções de resposta, usando uma escala de expressões faciais (Figura 1), além da opção “não sei responder”. As professoras das turmas ficaram responsáveis por aplicar os instrumentos e devolver ao grupo.



**Figura 1.** Escala de expressões faciais utilizada no questionário fornecido aos alunos para avaliação geral das atividades. 1 = Nem um pouco; 2 = Pouco; 3 = Mais ou menos; 4 = Bastante; 5 = MUITÍSSIMO.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 2 são mostrados alguns momentos da oficina na EMEF Dr. Berchon.



**Figura 2.** Momentos da oficina na EMEF Dr. Berchon, Pelotas/RS, 2022.

As transformações ocorridas no estilo de vida e nos padrões alimentares deixou as crianças bem surpresas. Quando apresentados os vilões da alimentação, alimentos que contêm altos níveis de gordura, açúcar e sal, bem como as consequências decorrentes do consumo excessivo desses produtos, as

crianças mencionaram o que elas não costumavam consumir e o que elas consideravam saudável que costumavam consumir. Verificou-se que as crianças desta escola, que localizada numa zona rural, têm acesso a muitas frutas e vegetais cultivados nas próprias casas. Muitos reportaram o que é plantado pelas suas famílias e demonstraram um hábito alimentar mais saudável do que o demonstrado pela maioria das crianças de escolas na zona urbana. Outra questão interessante observada, embora num grupo pequeno, é que não haviam crianças obesas nas turmas.

Na Figura 3, estão apresentados os gráficos que representam as respostas obtidas no questionário de avaliação geral aplicado aos alunos que participaram do curso. Quando questionados se haviam aprendido mais sobre alimentação saudável com o curso, 69% dos alunos responderam "muitíssimo". Esse é um número significativo, apontando que a maioria sentiu que o curso foi efetivo em transmitir conhecimentos sobre o tema. Além disso, quanto ao entendimento dos assuntos trabalhados, 74% acharam "ótimo", o que demonstra que a linguagem utilizada foi acessível aos discentes. Em relação à importância do assunto trabalhado, 74% das crianças considerou importante. Em relação à oferta de mais cursos como esse, 48% afirmaram que seria ótimo e 33% que seria bom. Isso mostra que uma parcela considerável dos alunos ficou satisfeita com o curso e gostaria de continuar aprendendo sobre o assunto.

Quanto ao conhecimento sobre os problemas associados ao consumo excessivo de sal, açúcar e gordura, 42% afirmaram que sabiam muito sobre esses problemas, enquanto 37% afirmaram que conheciam todos os problemas. Percebe-se que a maioria tinha algum conhecimento prévio sobre essas questões, o que pode ter contribuído para a receptividade ao curso. No entanto, vale ressaltar que ainda há uma porcentagem considerável de alunos que pode se beneficiar de informações adicionais sobre os riscos associados a esses hábitos alimentares. A dinâmica da caixa sensorial recebeu uma avaliação positiva, com 89% dos alunos considerando-a "ótima". Essa atividade parece ter sido atraente e estimulante, o que pode ter contribuído para uma melhor assimilação dos conteúdos apresentados. Referente a colocar em prática o que aprenderam, uma parcela significativa dos alunos, correspondendo a 74%, sentiu-se confiante em colocar em prática tudo que aprendeu no curso. Isso indica que o projeto foi efetivo em fornecer conhecimentos e habilidades que os eles consideraram aplicáveis em suas vidas diárias.

Por fim, 79% dos alunos deram nota 10 para o curso como um todo. É importante ressaltar que a maioria teve uma experiência muito positiva e considerou o curso importante e que o grupo extensionista ficou bastante satisfeito.





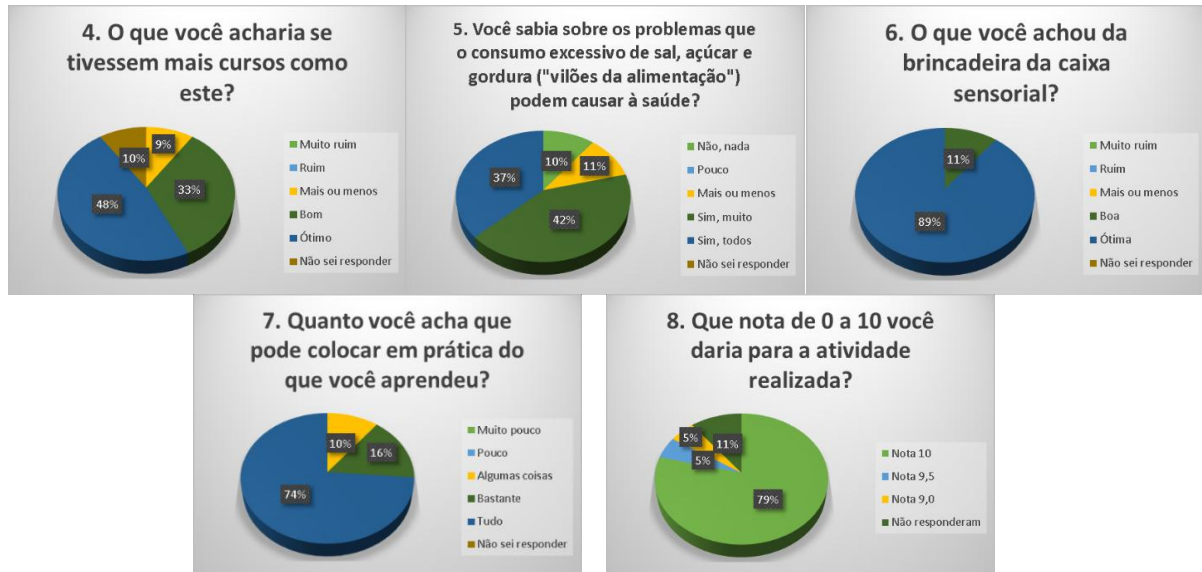


Figura 1. Dados (%) obtidos a partir do questionário fornecido aos estudantes como parte da avaliação geral das atividades.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, a inclusão de atividades práticas e interativas pode ser uma estratégia eficaz para o ensino de temas relacionados à alimentação saudável.

O projeto foi muito eficaz e bem recebido pelos alunos. A avaliação positiva em todos os aspectos indica que o curso foi bem estruturado, conseguiu despertar interesse dos alunos e alcançou seu objetivo de educá-los sobre o tema proposto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZZO, Maria Letícia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 18, n. 5, p. 1-6, set./out. 2005.

LOPES, C. A. de. O.; BRANT, E. R.; COELHO, L. S. V. A.; SANTIAGO, S. S. S.; ROMANO, M. C. C. Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. *Interfaces*, Belo Horizonte, v. 7, n.1, p. 1-9, jan./jun. 2019.

NUNES, E; JOÃO, B. **Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância**. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-LISBR1.1-22101>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PEREIRA, T. S.; PEREIRA, R. C.; ANGELIS-PEREIRA, M. C. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 427-435, 2017.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO TRABALHO PELA SAÚDE – PET SAÚDE

ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ ARAUJO<sup>2</sup>; DANIELA AZAMBUJA<sup>3</sup>; ADRIANE KERN VILKE<sup>4</sup>; FABIANA GOULARTE DUTRA<sup>5</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrezamrosario@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– anabiaga1998@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas–dani-azambuja@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - adriane.vilke@gmail.com

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - fgoulaite@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No Sistema Único de Saúde (SUS), dentro da Atenção Primária em Saúde (APS), uma das ações da Odontologia consiste em realizar atividades de prevenção de saúde bucal. Além de atividades de assistência, os quais se tornaram mais necessárias, pois dados do último levantamento de saúde bucal-SB Brasil identificaram altas taxas de cárie dentária na população infantil e necessidade de reabilitação na população adulta e idosa (BRASIL, 2010). Em virtude da pandemia de COVID-19, e da paralisação dos atendimentos de saúde bucal que ocorreu em diversos momentos durante os dois primeiros anos da pandemia, permanecendo apenas atendimentos de urgência e emergência (MALLINENI, 2020), existe uma demanda reprimida de atendimento odontológico e a necessidade de organizar os serviços de saúde bucal. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Odontologia, apontam que os egressos dos cursos de odontologia devem além de ter domínio técnico-científico, ter um perfil generalista e humanista para atender a população (MEC, 2021). Para isso, é de extrema importância a inserção de alunos estudantes dos cursos da saúde nos serviços públicos que são oferecidos para população.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar as ações de promoção e prevenção de saúde bucal desenvolvidas no projeto "Ações de assistência à saúde no contexto da pandemia de COVID-19" no Programa de Educação do Trabalho pela Saúde - PET - Saúde em escolas municipais e descrever os motivos da consulta e questões relacionadas à COVID-19 de usuários atendidos na UBS Osório localizada no bairro Porto do município Pelotas, O local onde se encontra a unidade de saúde Osório é apontado pela prefeitura municipal de Pelotas, como uma área de risco, o que torna ainda mais necessária as ações de saúde para a população que busca os serviços de saúde da UBS.

### 2. METODOLOGIA

O Programa de Educação do Trabalho pela Saúde - PET Saúde é uma proposta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. A Universidade Federal de Pelotas – RS - UFPel aprovou seis projetos que desenvolveram atividades de Assistência e Gestão de agosto de 2022 a julho de 2023.

As informações presentes neste trabalho fazem parte do projeto de assistência: Ações de assistência à saúde no contexto da pandemia de COVID-19, que contou com a atuação de estudantes, tutor e coordenação geral das áreas de Nutrição e Odontologia da UFPel e de preceptoras, cirurgiã dentista e nutricionista, da Secretaria Municipal de Saúde - Pelotas -RS. Foram propostas e desenvolvidas diversas ações no projeto. Duas delas serão detalhadas neste trabalho. A primeira foi a Identificação de aspectos relacionados ao motivo da busca de atendimento e questões relacionadas à COVID-19 dos usuários que buscavam à UBS Osório. Foi desenvolvido um formulário online para identificar aspectos relacionados às questões da COVID-19 dos usuários que chegavam para receber atendimento na UBS Osório. Neste formulário foram obtidos os seguintes dados: sexo, idade, motivo de ida à UBS/queixa principal e dados sobre a vacinação e sintomatologia ou não do coronavírus. Esses dados foram organizados em um banco de dados - Excel. Na segunda ação foram desenvolvidas atividades preventivas em escolas municipais da cidade de Pelotas- RS. As atividades fazem parte do programa proposto pela Secretaria Municipal de Saúde "Sorrindo na Escola". Nestas atividades foram realizadas ações educativas (uso de fantoches e macromodelos), instrução de higiene bucal e escovação supervisionada para as crianças matriculadas do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental. As atividades do projeto foram coordenadas pela preceptora e cirurgiã-dentista da UBS Osório. Ao final da atividade, todas as crianças receberam um kit de saúde bucal (escova de dentes com protetor de cerdas, fio dental e creme dental fluoretado) para utilizar na escola e/ou na sua casa. Tal atividade ocorre semestralmente, ou seja, duas vezes ao ano, em duas escolas do território pertencente à UBS Osório.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade desenvolvida no projeto que foi o preenchimento da planilha, considerando os dados da UBS Osório, 377 usuários responderam o questionário. Destes, 286 (75,9%) eram mulheres. As idades variaram entre 1 e 95 anos (os menores de 18 anos quem respondeu as perguntas foram os responsáveis). Verificou que a maioria dos usuários da UBS buscou atendimento por consulta médica, seguido de consulta ao dentista pela presença de dor e para dar sequência ao atendimento iniciado para conclusão de tratamento. Dados que refletem que no Brasil a busca por atendimento se dá quando há um problema, principalmente busca por atendimento curativo nos serviços odontológicos. (LISBÔA, ABEGG C. 2006) Um total de 293 usuários relataram sobre vacina da COVID-19, destes 272 (92%) apontou que tomou pelo menos uma dose da vacina. A vacinação contra a COVID-19 é uma ferramenta essencial no combate da pandemia, protegendo indivíduos, comunidades e sistemas de saúde. (POLACK et al 2020).

Já para a segunda a atividade de promoção e prevenção em saúde bucal proposta no projeto, que foi desenvolvida em duas escolas municipais do município de Pelotas. As crianças foram informadas sobre a importância da escovação dos dentes e uso do fio dental, por duas estudantes do curso de Odontologia junto a sua preceptora do projeto. Após a atividade, todos os escolares receberam um kit contendo escova e creme dental e realizavam a escovação dental supervisionada. Tais atividades ocorreram nas Escolas Municipais Joaquim Assunção e Jeremias Froes. Na escola Joaquim Assunção, as atividades preventivas foram feitas com um total de 60 crianças. Já na escola Jeremias Froes, 35 crianças participaram. Cabe ressaltar que atividades, como a escovação supervisionada, auxilia na diminuição da ocorrência de cárie em

escolares na dentição decídua e permanente (GARCIA, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

Dado o exposto pode se concluir que as atividades do projeto PET – Saúde foram essenciais para identificar as demandas e reconhecer os aspectos relacionados à imunização da COVID-19 dos usuários atendidos na UBS Osório, além disso, auxiliou na retomada das atividades coletivas de promoção e prevenção de saúde bucal com escolares da rede municipal de ensino, em um momento que os serviços de saúde do município de Pelotas estavam se reorganizando, após os momentos mais críticos da pandemia da COVID-19. Por fim, também cabe destacar que as atividades do PET-Saúde propiciam aos estudantes participantes vivenciar o dia a dia do Sistema Único de Saúde do Brasil, deste modo contribuindo para a formação de futuros profissionais de saúde com domínio técnico-científico, perfil generalista e humanista, conforme proposto nas diretrizes curriculares nacionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO S.J. et al. Needs for dental prostheses and their use in elderly brazilians according to the national oral health survey (SBBrazil 2010): Prevalence rates and associated factors. **Cadernos de Saude Publica**, [s. l.], v. 33, n. 8, p. 1–12, 2017.

BORGES RC et al. Uso de serviços odontológicos em adultos de uma coorte de nascimentos no sul do Brasil. **Revista Saúde Publica**. 2023; 57:47.

BULGARELI J.V et al. Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 52, p. 44, 2018.

BRASIL. MEC. Resolução Nº 3, De 21 De Junho De 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências**, [s. l.], v. 2021, p. 1–10, 2021. Acessado em 10 de agosto 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>.

CASCAES A. M. Tendências da força de trabalho de cirurgiões-dentistas no Brasil, no período de 2007 a 2014: estudo de séries temporais com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Epidemiologia E Serviços De Saúde**, 27(1), e201723615.

GARCIA, L. C. et al. Práticas de educação em saúde para a prevenção da cárie dentária: um estudo qualitativo com cirurgiões-dentistas. **Revista da ABENO**, 18(3), 62–74.

LIBÔA IC, ABEGG C.; Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos de adolescentes e adultos do Município de Canoas, RS, Brasil. **Epidemiol Serv Saúde** 2006; MALLINENI S. K., et al. Coronavirus disease (COVID-19): Characteristics in children and considerations for dentists providing their care. **International journal of paediatric dentistry**, 30(3), 245–250.

POLARCK R, et al. Safety and efficacy of the BNT162b2 mRNA COVID-19

vaccine. **N Engl J Med.** 2020 Dec 31;383(27):2603-2615.

SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 Acessado em 15 agosto 2023. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf).

## COVID EM NÚMEROS: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA EM PELOTAS E AS AÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL

ERICK RODRIGUES DE FREITAS<sup>1</sup>; RICARDO NETTO GOULART<sup>2</sup>; FÁBIO DINIZ FIDELIS MOREIRA<sup>3</sup>; FELIPE BARBOSA BUTZE<sup>4</sup>; PEDRO AUGUSTO SOUZA SCHMIDT<sup>5</sup>; MARCELO FERNANDES CAPILHEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – erick.rf619@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiodinizfm@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipebutze@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – pedroow.7@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mcapilheira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma enfermidade contagiosa provocada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2), conhecido por sua notável capacidade de propagação e impacto prejudicial no corpo humano. Por se tratar de uma infecção do sistema respiratório, pode ser transmitida por meio de gotículas e secreções respiratórias e possui resistência significativa em ambientes externos, o que facilita sua disseminação. Após a infecção, há um período de incubação de aproximadamente cinco dias, durante o qual os indivíduos podem permanecer assintomáticos ou apresentar sintomas leves a graves, sendo os mais relatados nas admissões hospitalares febre, tosse e fadiga. É importante ressaltar que também ocorrem casos que exigem hospitalização devido a sintomas de insuficiência respiratória, frequentemente acompanhados por resposta inflamatória exagerada. Esses casos podem causar sequelas graves ou até mesmo levar à morte (BRITO et al., 2020; GUAN et al., 2020).

Devido à rápida propagação global, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o surto de coronavírus estava sendo classificado como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Posteriormente, em 11 de março de 2020, a OMS classificou oficialmente a situação com o status de pandemia, alertando que todos os países deveriam elaborar planos de contingência para conter a disseminação (OPAS, 2020; SOUZA et al., 2021).

O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo. Em 22 de março do mesmo ano, todos os estados brasileiros já haviam notificado casos da doença. O primeiro óbito registrado em decorrência da COVID-19 no Brasil foi em 17 de março de 2020, também no estado de São Paulo. Inicialmente, a região Sudeste foi a mais impactada, encontrando-se em estágios mais avançados de disseminação da doença (CAVALCANTE et al., 2020).

Em Pelotas, o primeiro caso da doença foi registrado em 25 de março de 2020, quase um mês após o primeiro diagnóstico no Brasil. Medidas de combate à pandemia e monitoramento de casos suspeitos já estavam em andamento (PELOTAS, 2020). Conforme a evolução da doença no município, várias medidas restritivas foram implementadas, incluindo a obrigatoriedade do uso de máscaras e o desenvolvimento do planejamento para o sistema de saúde (GILL, 2021).

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho foi avaliar o reflexo das ações da gestão na taxa de transmissão (Rt), além de correlacionar essa variável com as diferentes variantes, a fim de estabelecer as medidas de prevenção que foram mais



eficazes em frear o avanço da pandemia, e discernir quais variantes trouxeram mais agravo à população.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado dentro do projeto “PET Gestão e atenção à saúde de COVID-19” formado na 10ª edição do PET-Saúde no ano de 2022. Foi realizada uma distribuição de equipes contemplando discentes de 3 cursos. A equipe “Vigilância Epidemiológica” ficou encarregada de realizar um levantamento de dados a partir dos bancos de informação com o intuito de montar uma linha temporal e correlacionar com as ações da gestão ao decorrer do avanço pandêmico, utilizando para isso diversos indicadores epidemiológicos. Para este trabalho, deu-se destaque à taxa de transmissão ( $R_t$ ), que serve como estimativa de disseminação da doença na população. Se valor menor ou igual a 1, espera-se queda no número de casos, enquanto valores maiores que 1 indicam aumento da propagação. Esse dado foi obtido no Painel Covid-19 de Pelotas (<http://painel-covid.pelotas.com.br/>).

Também buscou-se decretos e portarias oficiais da Prefeitura de Pelotas (<https://pelotas.com.br/>), do governo do Estado do Rio Grande do Sul (<https://coronavirus.rs.gov.br/informe-epidemiologico>), além de boletins do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude/pt-br>) e da OMS (<https://www.who.int/pt>). Para os dados vacinais, utilizou-se o sistema de Monitoramento de Vacinação COVID-19/RS (<https://vacina.saude.rs.gov.br/sobre>).

O recorte temporal foi de março de 2020 até dezembro de 2021 em todas as fontes. Em seguida, montou-se uma linha do tempo que buscou correlacionar os atos da gestão em saúde e como isso refletiu na taxa de transmissão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras medidas da gestão ocorreram ainda em março de 2020, com a organização inicial do sistema de saúde. Fechou-se o comércio do município, orientou-se os sintomáticos e contactantes a buscarem o sistema de saúde, foram suspensos os procedimentos eletivos em âmbito hospitalar e foi realizada a primeira convocação de profissionais para os serviços de saúde do enfrentamento da doença. Além disso, em abril de 2020, instituiu-se o atendimento específico de síndromes gripais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), criou-se o canal de teleatendimento e o início do centro COVID. Nestes dois primeiros meses, a  $R_t$  manteve-se majoritariamente abaixo de 1, com sua primeira grande ascensão ocorrendo no início do mês de maio, atingindo valores acima de 2,5. Com isso, a gestão buscou a contratação de mais profissionais para a linha de frente da pandemia, e adotou-se o sistema de bandeiras no estado, cuja flutuação condicionou as medidas adotadas. Essas medidas refletiram em queda gradual no valor da  $R_t$ . No entanto, no mês de junho, um novo salto de transmissibilidade levou a  $R_t$  para próximo dos 1,5. A gestão decide nesse momento declarar estado de calamidade pública e estabelecer protocolos de higiene e distanciamento social mais rigorosos. O reflexo inicial dessas medidas foi evidente, reduzindo a  $R_t$  para 0,5, indicando diminuição da transmissão. No início de julho, o aumento dos casos nos bairros e a queda no isolamento social fizeram com que novamente a  $R_t$  se mantivesse acima de 1, sacramentando a tendência de aumento do número de casos no primeiro semestre de 2020.

Em agosto de 2020, deu-se início aos “Lockdowns” para aumentar o isolamento social, criou-se o Centro de Triagem na UPA Areal e ampliou-se o número de leitos disponíveis para pacientes COVID-19. Ao final desse mês, a  $R_t$  já atingia níveis próximos de 1, sugerindo a eficácia dessas medidas. De setembro à primeira quinzena de outubro, a  $R_t$  apresentou oscilação próximo de 1, com queda notável após a instauração da bandeira laranja e suas restrições. Com isso, a gestão permitiu flexibilização de medidas restritivas (bandeira amarela), com a autorização para realização de eventos esportivos, a autorização de permanência em locais públicos e extensão do horário de funcionamento de estabelecimentos que vendiam bebidas alcoólicas (Decreto nº 6320/2020). Após essas medidas, já na segunda quinzena de outubro, a  $R_t$  entrou em um novo platô na faixa de 1,2. Em novembro, devido ao acréscimo do número de casos atribuído principalmente à flexibilização e o surgimento da variante GAMA, o município voltou a adotar medidas de maior restrição, através do Decreto nº 6345. Tal decreto restringiu o horário de funcionamento dos estabelecimentos de entretenimento e alimentação, restringiu a permanência em locais públicos, diminuiu a quantidade de pessoas em templos religiosos e cessou as atividades esportivas de não profissionais. O reflexo na  $R_t$  foi de oscilação entre 1,2 e 1,4, quando apresentou queda para 0,7 na segunda quinzena de dezembro após a adoção de medidas mais restritivas de isolamento social, visando a iminência das festividades de fim de ano. Neste segundo semestre de 2020, destaca-se que o perfil de infectados esteve dominado principalmente por profissionais de saúde, seguido por aposentados e comerciários.

Com o advento do início da vacinação de maneira escalonada em janeiro de 2021, criou-se um cenário de otimismo em relação ao combate da pandemia, apesar da escassez do imunizante. Ainda que a tendência do final de 2020 tenha persistido até a metade de janeiro, a  $R_t$  se manteve abaixo de 1 até a metade de fevereiro. O cenário de otimismo com a vacinação, a fadiga do isolamento social e pressão por parte da população fizeram com que no início do mês de fevereiro ocorresse a liberação do protocolo que permitia a realização de eventos e funcionamento de alguns serviços de lazer e entretenimento. No entanto, ao final do mês, com uma nova ascensão da  $R_t$ , as medidas restritivas foram retomadas, em meio àquele que foi um dos períodos de mais alta transmissibilidade e letalidade da pandemia na cidade de Pelotas. Nesse contexto, instaurou-se a bandeira preta e o “Lockdown” em 3 dos 4 finais de semana do mês em questão. Destaca-se que, até esse momento, Pelotas apresentava um desempenho no combate à pandemia melhor do que o de municípios com porte semelhante, ao se compararem dados epidemiológicos. Foi nessa segunda quinzena de março que Pelotas aproximou-se das cidades de mesmo porte no Rio Grande do Sul, mantendo uma tendência do aumento de número de óbitos e uma média móvel de 300 casos novos por dia.

Em abril de 2021, com uma  $R_t$  tendendo a 1, se mantiveram as restrições para realizações de eventos públicos, mas foi liberada a reabertura parcial de escolas dos anos iniciais e o retorno das atividades práticas de ensino superior. Em maio, a  $R_t$  mostrou padrão de elevação, assim como as ações da gestão também mantiveram seu padrão de liberação gradual de atividades, com o retorno gradual das demais atividades escolares e, importantemente, retorno gradual da realização de cirurgias eletivas. Ao final do mês de junho, a  $R_t$  encontrava-se relativamente estável e próximo de 1, o que suscitou novas liberações. No mês de julho de 2021, portanto, houve retorno pleno dos procedimentos cirúrgicos, além também da flexibilização da lotação dos ônibus municipais, que estava restrita desde o primeiro semestre de 2020.

Com isso, em agosto de 2021, iniciou-se a campanha para reforçar o uso de máscaras em ambientes públicos e, principalmente, nos transportes coletivos. Até meados do mês de setembro, a Rt manteve-se abaixo de 1 na maior parte do período, o que permitiu uma maior flexibilização para realização de eventos públicos e funcionamento de mais tipos de estabelecimentos. Apesar da elevação da Rt de maneira sustentada no período até início de novembro de 2021, observou-se uma estabilização no número de óbitos e picos menores de novos casos, o que pode ser parcialmente atribuído à cobertura vacinal. Deste momento até o período de festividades, a Rt se manteve de maneira sustentada no seu ponto mais baixo desde o início da pandemia, chegando a 0,5. No entanto, com as festas de fim de ano e as flexibilizações, um valor de Rt de 1,6, o mais alto de todo o ano, foi possível de se observar.

#### 4. CONCLUSÕES

Inicialmente, medidas de controle antecipadas postergaram a chegada da COVID-19 em Pelotas, com boa correlação com os indicadores epidemiológicos. Observa-se que em cerca de 3 meses a população deixou de aderir plenamente ao isolamento, o que refletiu negativamente nos indicadores epidemiológicos. A Rt parece ter sido um indicador relevante para antever as elevações do número de casos, cerca de 3 a 4 semanas antes, além de demonstrar, de maneira conjunta com outros fatores, as ações da gestão que auxiliaram e prejudicaram no combate à pandemia. Sobre a vacinação, denota-se que seu impacto nos indicadores se fez presente após aproximadamente 6 meses, devido ao baixo número inicial de doses e falta de cobertura vacinal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENO, S. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54–63, 29 maio 2020.

GILL, L. A.; DUARTE, B. Os impactos da pandemia da COVID-19 na vida social, econômica, cultural e psicológica dos moradores da cidade de Pelotas (primeira fase). **Ufpel.edu.br**, 2021.

GUAN, W. et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1708–1720, 30 abr. 2020.

Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 13 set.2023

JOÃO ROBERTO CAVALCANTE et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 1 ago. 2020.

**Pelotas registra o primeiro caso de coronavírus**. Disponível em: <<https://www.pelotas.com.br/noticia/pelotas-registra-o-primeiro-caso-de-coronavirus>>. Acesso em: 13 set. 2023.

## MUNDO UFPEL: IMERSÃO NO UNIVERSO ACADÊMICO

WESLEY PORTO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CLÉBER MARTINS RIBEIRO<sup>2</sup>; RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA<sup>3</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>; HELENICE GONZALEZ DE LIMA<sup>6</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – *mvetwesley@hotmail.com*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – *bebinhoribeiro@hotmail.com*

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – *raphaelgentilcosta@gmail.com*

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – *natachacereser@yahoo.com*

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – *f\_rezendevet@yahoo.com*

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – *helenice@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O evento “Mundo UFPEL” foi o momento que a universidade abriu suas portas para toda a comunidade e apresentou, através de diversas atividades, seus cursos de graduação, pós-graduação, programas e projetos de ensino, extensão e pesquisa. Ao longo do dia 17 de junho de 2023, os participantes, que em sua maioria eram alunos de ensino médio, acompanhados pelos seus pais ou através de excursões, tiveram a oportunidade de conversar com a comunidade acadêmica.

Essa ação promove a universidade e cria um vínculo com a população local e regional. Possibilita que candidatos a futuros estudantes, tenham uma imersão no ambiente acadêmico da universidade, com a divulgação de diversas atividades, dos mais diferentes cursos que a instituição oferece. Complementando foi disponibilizado para visitação, 27 pr edios distribuídos na cidade de Pelotas-RS e no Campus Capão do Leão.

Conforme KOTLER (1991), a institui o vai atrás de consumidores que estejam ou poderiam estar interessados em suas ofertas e, assim, as adapta para torná-las o mais atraente possível. A promo o do ensino superior e a divulga o das oportunidades educacionais desempenham um papel crucial na capta o de jovens conscientes e bem informados.

Além disso, um trabalho realizado por FERREIRA (2017) indicou que jovens do ensino médio encontram uma grande dificuldade na escolha de qual curso seguir, visto que tomam essa decisão num momento turbulento onde há uma transi o de sua adolescência para a vida adulta, e neste momento se torna importante a orienta o e conhecimentos das op oes de cursos, para assim auxiliá-los a fazerem a escolha certa, conseqüentemente se tornarem profissionais satisfeitos e realizados.

Conforme relatado pela Folha de São Paulo em 31 de dezembro de 2006 (GOIS, 2006.), o estudo publicado a partir do Censo da Educa o Superior, pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educa o, da Ciência e da Tecnologia, revelou que a reten o de alunos   um dos grandes problemas enfrentados pelas institui es de ensino superior, incluindo aquelas de caráter federal. Mostrando que somente metade dos alunos que ingressam anualmente no sistema consegue se formar em quatro anos. Somando-se a isso a Institui o também precisa investir em outros recursos para atrair esses jovens, pois como afirmou FREITAS (2016), a escolha vem de fatores externos e internos, tais como: os objetivos de vida deste adolescente, as expectativas de sua família, o status pretendido, os vínculos de amizade, localiza o, instala es, corpo docente, entre outros; contudo, levar ao conhecimento da sociedade uma série de questões acerca da institui o, seja isso

feito através de peças publicitárias, ou por medidas não vistas na mídia, pode compor um aspecto importante sobre a decisão dos alunos.

Além disso, tais eventos como o “Mundo UFPel” pode ser uma oportunidade para os alunos, grupos de estudo e disciplinas, compartilharem seus projetos de pesquisa e extensão, permitindo-lhes desenvolver habilidades de comunicação e networking em seus integrantes.

## 2. METODOLOGIA

O evento "*Mundo UFPel*" foi organizado como um meio de apresentar os cursos e projetos da universidade à população. Os apresentadores, compostos por alunos de graduação, pós-graduação, residentes e professores, utilizaram uma variedade de recursos, como palestras, fotografias, folhetos, cartazes, vídeos e materiais práticos relacionados a cada programa educacional.

Parte desse trabalho foi desenvolvido por integrantes do NESU - Núcleo de estudos da saúde única em conjunto com o LIPOA – Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal, que são integrantes do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária, e que no dia do evento apresentou os projetos desenvolvidos por seus integrantes, onde foi criado grupos de 3 pessoas, sendo um estudante de pós graduação, com dois alunos da graduação, na qual os acadêmicos ficaram responsáveis na elaboração de materiais que abordam as diferentes áreas do médico veterinário, destacando as áreas relacionadas à inspeção e veterinária preventiva. No dia do evento, pelo menos um representante de cada grupo ficou responsável pelo assunto criado. Na tabela a seguir o detalhamento do projeto e seus autores:

Tabela 1: Temas abordados no evento Mundo UFPel e seus autores.

TEMA ABORDADO	PARTICIPANTES
-Boas práticas e tecnologias de produtos alimentícios - do campo à mesa	-Wesley, Raphael
-Animais Peçonhentos	-Sara
-Água Potável	-Janaina e Fabio

A abordagem heterogênea aspirava proporcionar uma compreensão abrangente das atividades acadêmicas e de pesquisa realizadas na UFPel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do evento "*Mundo UFPel*" expressou um grande interesse por parte da população local e regional, visto que houve excursões de escolas e muita interação do público presente no evento. A presença de jovens, pais e demais interessados indica a relevância dessa abordagem de promoção do ensino superior. O uso de estratégias de marketing, como apresentações visuais e interativas, contribuiu para a eficácia do evento em atrair e envolver o público.

As percepções dos apresentadores foram da mesma forma positivas. Alunos de graduação, pós-graduação e residentes tiveram a oportunidade de compartilhar



seus estudos, projetos e experiências, destacando a diversidade de oportunidades educacionais e de pesquisa disponíveis na UFPEL. A interação direta com os participantes permitiu uma troca de conhecimento e experiências enriquecedora para ambas as partes. Além disso, a sinergia entre diferentes unidades acadêmicas, exemplificada pela participação do NESU e LIPOA na Faculdade de Veterinária, ressalta a importância da integração interdisciplinar na promoção do ensino superior. Essa colaboração não só potencializou a apresentação, mas também demonstrou a habilidade da universidade de abordar questões complexas e interconectadas.

O evento também contribuiu para transmitir ao público o quão amplo é o papel do médico veterinário, diversas áreas de atuação, como por exemplo, na saúde única, onde ainda hoje, se percebe o quanto pessoas leigas veem o profissional, limitado a atendimentos clínicos, cirúrgicos e produção animal.

#### 4. CONCLUSÕES

O evento "*Mundo UFPEL*" demonstrou ser uma estratégia eficiente de divulgação do ensino superior e conscientização sobre as oportunidades acadêmicas e profissionais ofertadas pela Universidade Federal de Pelotas. A abordagem diversificada, que inclui, apresentações visuais, interativas e práticas, atraiu um público amplo e engajado. As percepções positivas dos apresentadores destacam a importância de permitir que os próprios alunos e professores compartilhem seu conhecimento e suas experiências.

Além disso, a colaboração entre diferentes áreas acadêmicas ressalta a capacidade da universidade de abordar desafios complexos por meio de abordagens interdisciplinares. O sucesso do evento sugere que estratégias semelhantes de promoção do ensino podem ser adotadas por outras instituições educacionais, ampliando o alcance e o impacto da conscientização sobre as opções de ensino superior.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M.B.B.S. **A decisão do jovem do ensino médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências**. 2017. 51f. Trabalho Final de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação (Graduação em pedagogia), Universidade de Brasília.

FREITAS, V. B. **MARKETING CULTURAL: Caracterização e percepção das empresas de Feira de Santana beneficiadas pelo Fazcultura**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Administração) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

GOIS, Antônio. **Metade dos universitários não se forma**. Folha de São Paulo. São Paulo, 31 de dezembro. 2006. Acessado em 25 de agosto de 2023. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u19237.shtml>>

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1991.

## ANÁLISE DO PERFIL DE ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS PELA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS AO CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA

KELEM SOARES KONFLANZ<sup>1</sup>; ADRIANA ETGES<sup>2</sup>; ANA CAROLINA UCHOA  
VASCONCELOS<sup>3</sup>; FELIPE BERWALDT ISLABÃO<sup>4</sup>; SANDRA BEATRIZ CHAVES  
TARQUINIO<sup>5</sup>; ANA PAULA GOMES NEUTZLING<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kelemksoare@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinauv@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipeberwaldt@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – sbtarquinio@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Na América do Sul, o Brasil apresenta a maior taxa de incidência de câncer de boca e a segunda maior taxa de mortalidade pela doença, estando esta última atrelada ao diagnóstico em estágios avançados (INCA, 2022; CUNHA *et al.*, 2009).

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) se caracteriza como um serviço de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que executa atividades clínicas e laboratoriais de diagnóstico das doenças bucais, sendo o serviço referência em Estomatologia e Patologia Oral para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Pelotas e da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

A Atenção Básica, terminologia utilizada no país e internacionalmente para denominar a Atenção Primária à Saúde (APS), se qualifica como elemento responsável pelo ordenamento dos fluxos e contrafluxos de pessoas, produtos e informações nas redes de saúde, conectando as atenções secundárias e terciárias através de um sistema de regulação assistencial (BARBOSA *et al.*, 2015).

Posto isto, os profissionais da Atenção Básica são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e, em uma situação ideal, pelo encaminhamento desses usuários aos centros especializados apenas em casos mais complexos (BARBOSA *et al.*, 2015).

A informatização da marcação de consultas especializadas na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas ocorreu em 2016, com a implantação do sistema de Gestão e Regulação Assistencial e Financeira de Saúde digital (sistema AGHOS web).

Em vista disto, este estudo objetiva avaliar o tipo e a relevância dos encaminhamentos feitos pela Atenção Básica ao CDDB via sistema AGHOS web, estabelecendo o perfil dos pacientes e seus respectivos diagnósticos, entre os anos de 2016 e 2020.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como um levantamento retrospectivo transversal dos casos encaminhados via Sistema AGHOS web e atendidos no CDDB entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020.

Após delimitação do intervalo do estudo, se solicitou ao setor de triagem da Faculdade de Odontologia da UFPEL a planilha com os casos clínicos

encaminhados via sistema AGHOS web para atendimento clínico no CDDB nas especialidades de Estomatologia e de Patologia Oral.

Em posse da planilha, foram excluídos os encaminhamentos com a situação de “marcado” e de “cancelado”, os quais, conforme o manual do próprio sistema AGHOS web, indicam apenas a marcação do atendimento solicitado e o cancelamento do atendimento solicitado, com remoção do paciente da lista de espera do serviço referência, respectivamente. Foram incluídos os casos identificados como “atendido”, os quais, conforme o mesmo manual, inferem a autorização do atendimento solicitado e a realização do mesmo pelo CDDB.

Dos casos incluídos foram coletados, a partir do sistema AGHOS web, o ano do encaminhamento e a Unidade Básica de Saúde (UBS) responsável; e dos prontuários físicos do CDDB dados demográficos e clínicos, como o sexo, a idade, o diagnóstico clínico, a conduta clínica e, quando presente, o diagnóstico histopatológico. Se destaca que previamente ao atendimento clínico, como rotina padrão do CDDB, os pacientes foram esclarecidos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posteriormente, todos os dados coletados foram tabulados em uma planilha do Excel e analisados por estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intervalo do estudo, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020, foram encaminhados 687 casos via sistema AGHOS web para atendimento clínico no CDDB. Com a aplicação dos critérios de exclusão, nossa amostra foi constituída por 361 casos clínicos. A taxa de 52% de consultas não realizadas pode sugerir o fato de encaminhamentos à Atenção Secundária serem realizados precocemente por parte da Atenção Básica. Sendo assim, no momento em que a vaga para a consulta especializada é liberada, a alteração que gerou o encaminhamento pode já ter apresentado remissão espontânea e o paciente não comparece ao atendimento. Outra possibilidade é a de que o paciente tenha optado por não comparecer à consulta, por motivos diversos, mesmo com a lesão ainda presente. Ao analisar os dados coletados por ano, houve um aumento progressivo do número de casos encaminhados a partir de 2016 até 2019, este provavelmente relativo à implementação do sistema digital e sua maior facilidade e agilidade no agendamento de consultas especializadas (PINTO; CARNEIRO, 2012; PATUZZI; TOASSI, 2022), bem como o seu domínio pelos profissionais da APS. O maior número de encaminhamentos no ano de 2019 sugere o êxito da adaptação ao uso da ferramenta digital. Em 2020 destaca-se a brusca redução no número de encaminhamentos, vinculada à restrição nos atendimentos odontológicos frente aos protocolos de biossegurança durante a pandemia de COVID-19 (ANDRADE *et al.*, 2021) (Figura 1).

Com relação ao perfil dos pacientes encaminhados para atendimento clínico, houve uma maior prevalência de indivíduos do sexo feminino (61,2%) e da sexta década de vida (28,5%), concordando com outros levantamentos similares relatados na literatura. Alguns estudos apontam que esse dado pode indicar, em parte, uma maior sensibilização e preocupação das mulheres em relação aos cuidados de saúde bucal, quando comparado aos homens (BARBOSA *et al.*, 2015; GALVÃO; SILVEIRA, 2021).

Por fim, com relação aos diagnósticos estabelecidos no CDDB, se averiguou maior número de lesões traumáticas e/ou reativas e infecciosas, mas também

alterações potencialmente malignas e malignas, como o descrito na literatura (GALVÃO; SILVEIRA, 2021) (Tabela 1).

Entre as alterações mais frequentemente encaminhadas, muitas poderiam ter sido tratadas na própria Unidade Básica de Saúde. O encaminhamento desses casos pode gerar uma sobrecarga da atenção especializada e indica uma necessidade de educação permanente na atenção básica, para que a mesma possa se tornar mais resolutiva na condução de seus casos.

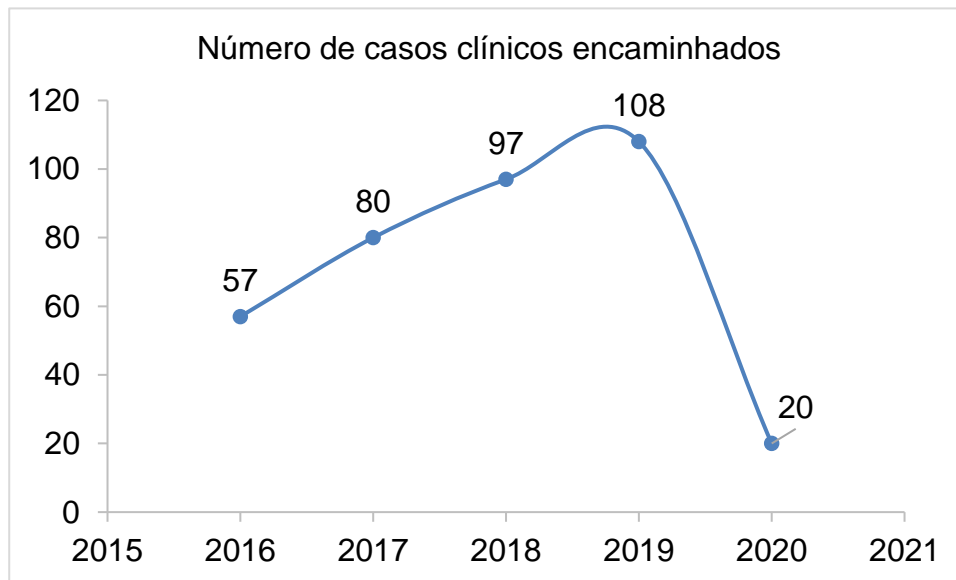


Figura 1 – Gráfico com número de casos clínicos encaminhados via sistema AGHOS web e atendidos no CDDB entre os anos de 2016 e 2020.

<b>Grupo de patologias</b>	<b>Número de diagnósticos clínicos</b>
<i>Lesões traumáticas/reativas</i>	108
<i>Doenças infecciosas</i>	104
<i>Desordens potencialmente malignas</i>	55
<i>Neoplasias benignas</i>	44
<i>Lesões vasculares</i>	14
<i>Neoplasias malignas</i>	13
<i>Lesões pulpares, periapicais ou periodontais</i>	11
<i>Doenças imunologicamente mediadas</i>	10
<i>Outras condições</i>	68

Tabela 1 – Grupos de patologias encontradas conforme diagnóstico clínico, a partir dos dados dos prontuários físicos do CDDB, respectivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Com este trabalho percebe-se a importância da implementação de ferramentas digitais na rede básica de saúde, do acesso dos usuários do SUS ao atendimento especializado e do diagnóstico precoce de patologias bucais, bem como a necessidade de capacitação continuada dos profissionais da rede básica

de saúde, seja no tocante do diagnóstico assertivo de doenças bucais ou no emprego adequado do sistema de referência e contra-referência.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Diagnóstico precoce do câncer de boca**. Rio de Janeiro, 2022. Acessado em 01 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>.

CUNHA, P. A. S. M. A.; CATÃO, M. F. M.; COSTA, L. J. Fatores relacionados ao diagnóstico tardio do câncer de boca no estado da Paraíba – Brasil: relatos de pacientes portadores. **Brazilian Dental Science**. João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 18 – 24, 2009.

BARBOSA, N. R. A.; CRUZ, A. F.; LACERDA, J. C. T.; RESENDE, R. G. Análise do perfil de encaminhamentos realizados pela Atenção Básica/Saúde da Família do município de Belo Horizonte ao serviço de estomatologia do Hospital Municipal Odilon Behrens. **Arquivos em odontologia**. Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 67 – 75, 2015.

Gestão e Regulação Assistencial e Financeira de Saúde – Módulo Ambulatorial de Consultas Especializadas. **Manual de Regulação Ambulatorial de Consultas Especializadas – sistema AGHOS web**. Gestão e Tecnologia em Saúde. Acessado em 01 jul. 2023. Online. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1317154272443Manual%20de%20Regulacao%20de%20Consultas%20Ambulatoriais%20Especializadas.pdf>.

PINTO, J. R.; CARNEIRO, M. G. D. Avaliação do agendamento online de consultas médicas especializadas através da central de regulação do Sistema Único de Saúde. **Saúde Coletiva**. Ceará, v. 9, n. 58, p. 123 -128, 2012.

PATUZZI, E.; TOASSI, R. F. C. Uso da teleodontologia no cuidado em saúde bucal durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil: revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**. Porto Alegre, v. 63, n. 2, p. 65 – 83, 2022.

ANDRADE, R. A. R.; ALMEIDA, A. A. G.; MOTA, I. M. B.; AMARAL, R. C. Coronavirus and challenges for dental care. **Research, Society and Development**. Sergipe, v. 10, n. 4, p. 1 – 4, 2021.

GALVÃO, I. I. J.; SILVEIRA, E. J. D. **Perfil clínico e diagnóstico dos pacientes encaminhados a um serviço de estomatologia de referência do nordeste brasileiro**. 2021. 52f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Odontologia) – Curso de Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE ANTIMICROBIANOS DIALISÁVEIS PARA UM HOSPITAL ESCOLA - UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

NICOLE PAVELAK BECKER<sup>1</sup>; PATRÍCIA TUST<sup>2</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS  
DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nick.pavelak@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – patriciabarboza@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O rim é o órgão responsável por filtrar e eliminar as toxinas da corrente sanguínea, porém, quando o paciente possui lesão renal aguda grave, a sua função renal pode ficar prejudicada. Nesse momento, o paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser submetido a um procedimento de hemodiálise, que tem como caráter a substituição da função dialítica, a fim de regularizar os níveis de água e de eletrólitos no organismo (FANI, 2018). A hemodiálise, em adultos, pode ser realizada por meio de fístulas ou por cateter, que é um fator que predispõe a sepse.

A sepse é uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, sendo uma resposta desregulada do organismo à infecção, uma importante causa de morte durante a internação (ILAS, 2022). Nesse sentido, a alteração homeostática exige o início de terapia antimicrobiana, que dependerá do tipo de microrganismo patogênico causador e de seu perfil de sensibilidade (FREITAS, ZAMONER & GARMS, 2017).

Existem alguns medicamentos, como os antimicrobianos, que necessitam de ajuste conforme a função renal, uma vez que sofrem alterações nas concentrações plasmáticas. Esses medicamentos são denominados dialisáveis, ou seja, parte da dose do medicamento pode ser retirada da corrente sanguínea pelo processo de hemodiálise, reduzindo, assim, sua eficácia. Ao adequar a dose de manutenção de acordo com o estado clínico do paciente, garante-se que ele receba a dose adequada para o tratamento de sua infecção (KHANAL, 2014). Dessa forma, é imprescindível auxiliar a equipe com um material norteador que padronize as condutas e favoreça agilidade nas tomadas de decisão baseada em evidências.

A extensão, como pilar na formação acadêmica, é importante pois possibilita que o aluno atue junto à comunidade, como um dos braços do serviço. Essas ações alinham o aprendizado da sala de aula com a prática do cotidiano. Assim, o aluno é estimulado a aplicar seus conhecimentos, desenvolver habilidades e comunicação junto aos pacientes (DESLANDES & ARANTES, 2017).

Desde 2018, o serviço de farmácia clínica tem atuado junto à equipe da UTI no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL/EBSERH) e, em 2023, teve a parceria do projeto de extensão “Educação em Saúde e Serviços Clínicos Farmacêuticos no HE UFPEL/EBSERH”, com a presença de um bolsista, acadêmico do Curso de Farmácia, para realização de atividades.

Diante disso, este trabalho tem por objetivo descrever o desenvolvimento de um manual de antimicrobianos dialisáveis para auxiliar a equipe de profissionais atuantes na UTI do Hospital Escola na conduta clínica com os pacientes internados.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Educação em Saúde e Serviços Clínicos Farmacêuticos no HE-UFPe/EBSERH” iniciou em junho de 2022, vinculado ao Curso de Farmácia da UFPe, com o objetivo de promover a segurança do paciente internado ao prestar ações de educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos durante a internação e após a alta hospitalar. Em abril 2023, foi contemplado com uma bolsa de extensão da UFPe, o que permitiu a atuação mais presente de uma acadêmica do Curso de Farmácia junto à Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica do HE-UFPe/EBSERH.

Ao acompanhar as atividades realizadas pelas farmacêuticas clínicas na UTI, observou-se a necessidade de desenvolver um manual de antimicrobianos dialisáveis, com início no mês de julho de 2023 e término previsto até o final de novembro de 2023. Para a confecção do manual, foi utilizada a base de dados científica *Uptodate* (*Uptodate*, 2023); além de bulas dos medicamentos, com referências para profissionais. As informações coletadas foram as doses usuais de administração do medicamento para adultos e o ajuste para sua função renal, baseado no *clearance* de creatina.

A escolha dos medicamentos para inclusão no manual seguiu a lista de medicamentos padronizados do hospital escola, sendo elencados somente aqueles de administração endovenosa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação do uso de antimicrobianos em pacientes dialíticos na UTI é significativa, uma vez que pacientes internados nesse ambiente encontram-se em estado grave e requerem cuidados médicos intensivos. Esses pacientes tornam-se vulneráveis à infecções devido ao comprometimento do sistema imunológico e à exposição ao ambiente e dispositivos médicos invasivos, sendo comum a administração de antimicrobianos para prevenir ou tratar infecções.

Inicialmente, em julho de 2023, conversou-se com as farmacêuticas do serviço de Farmácia Clínica sobre os medicamentos que seriam incluídos e o *layout* do documento, bem como a base de dados utilizada para pesquisa. Utilizou-se o *layout* dos manuais já padronizados na instituição, sendo acrescentado as colunas “dialisável”, “antes ou após hemodiálise”, “ajuste para função renal”. O manual ainda encontra-se em fase de desenvolvimento. Foram incluídos trinta antimicrobianos de uso endovenoso. Não houve dificuldades em localizar informações sobre os medicamentos nas bases de dados utilizadas.

Na escolha e divisão dos antimicrobianos desse manual, foi gerado um alerta para algumas classes, como por exemplo beta-lactâmicos, essas informações foram anexadas no campo “observações”. Esta classe possui reações adversas como convulsões, hipocalcemia e hepatotoxicidade, quando administrados em doses elevadas. Em doses baixas, podem causar resistência bacteriana. Ademais, somado aos beta-lactâmicos, as classes de aminoglicosídeos e glicopeptídeos estão entre as classes mais suscetíveis à remoção por diálise (AZEVEDO, 2014).

Sendo assim, na insuficiência renal, é extremamente importante monitorar níveis séricos de antimicrobianos, uma vez que os problemas mais comuns estão na prescrição, onde busca-se identificar se a dose está adequada. Assim, fica estabelecido em qual momento deve-se intervir, se antes ou após hemodiálise. Ao

diagnosticar o declínio renal, é necessário ajustar a dose, pois o acúmulo de fármacos pode gerar toxicidade (PISTOLESI, 2019).

A extensão tem permitido esse suporte ao serviço, no auxílio da construção do manual. Este será importante para reduzir o risco de eventos adversos da terapia, bem como os custos de internação para a instituição, contribuindo principalmente para a segurança do paciente (PEREIRA, NEVES, CAMARGO & MONTANDON, 2019).

Além disso, a presença do aluno de graduação em atividades extensionistas permite uma vivência da rotina multiprofissional próxima ao paciente, oportunizando o desenvolvimento da comunicação, de novos conhecimentos e de senso crítico diante às situações (SANTANA, COSTA NETO & OLIVEIRA, 2021). A participação também otimiza o tempo da unidade, pois o aluno auxilia e contribui nas atividades diárias, visando a qualidade do serviço a ser entregue.

#### 4. CONCLUSÕES

O manual encontra-se em fase de anexo dos dados coletados, com previsão de finalização até o final de 2023. Possibilitará a padronização de condutas em relação à prescrição, bem como a administração de antimicrobianos em pacientes que realizam hemodiálise no hospital.

Ações de educação em saúde como esta padronização visa o uso racional de antimicrobianos, otimizando o cenário terapêutico, na busca de redução de danos ao paciente internado. Isso demonstra a importância do serviço de farmácia clínica hospitalar. Além disso, este é o maior objetivo das atividades de extensão, impactar a comunidade com o conhecimento e habilidades trazidas pelo acadêmico ainda na graduação, em parceria com o serviço.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, S. M. M. **Farmacologia dos Antibióticos Beta-lactâmicos**, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Programa de pós graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa.

DESLANDES, M. S; ARANTES, A. R. Extensão Universitária como Meio de Transformação Social e Profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p.179-183, 2017.

FANI, F; REGOLISTI, G., DELSANTE, M. Recent advances in the pathogenetic mechanisms of sepsis-associated acute kidney injury. **J Nephrol** 31, 351–359 2018.

FREITAS, F. M; ZAMONER W; GARMS D.S.S. O uso de antimicrobianos em pacientes sépticos com lesão renal aguda. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**. 2017; 39(3): 323-328.

Instituto Latino Americano da Sepse. Guia prático de terapia antimicrobiana na sepsis. 2. ed. São Paulo: ILAS, 2022.

KHANAL, A; CASTELINO, RL; PETERSON, GM; JOSE, MD. Dose adjustment guidelines for medications in patients with renal impairment: How consistent are drug information sources? **Intern Med J**. 2014;44(1):77–85.

PEREIRA, A; NEVES, M; CAMARGO, A; MONTANDON, D. Evidências da posologia de antimicrobianos para pacientes adultos com disfunção renal: elaboração de um protocolo. **Rahis- Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 101-112, 1 abr. 2019.

PISTOLESI, V; MORABITO, S; DI MARIO, F; REGOLISTI, G; CANTARELLI, C; FIACCADORI, E. A Guide to Understanding Antimicrobial Drug Dosing in Critically Ill Patients on Renal Replacement Therapy. **Antimicrob Agents Chemother.** 2019 Jul 25;63(8):e00583-19.

SANTANA, R. R; SANTANA, C. C.; COSTA NETO, S. B; OLIVEIRA, E. C. Extensão Universitária na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, 2021.

## DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. BERCHON: REFLEXÃO SOBRE HÁBITOS

ALINE GONÇALVES PEREIRA<sup>1</sup>; CHEILA DA SILVA SCHIAVON<sup>2</sup>; RAFAEL JARDIM<sup>3</sup>; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO<sup>4</sup>; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA<sup>5</sup>; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinegoncalvespereira4@gmail.com](mailto:alinegoncalvespereira4@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cheilaschiavon@outlook.com](mailto:cheilaschiavon@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafael.jlima20@gmail.com](mailto:rafael.jlima20@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatianavra@hotmail.com](mailto:tatianavra@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlaufpel@hotmail.com](mailto:carlaufpel@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroldellin@hotmail.com](mailto:caroldellin@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A alimentação na fase de crescimento do jovem é um tema muito importante a se discutido. A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por intensas mudanças corporais da puberdade e pelos impulsos dos desenvolvimentos emocional, mental e social (EISENSTEIN et al., 2000).

Os hábitos alimentares nessa fase também sofrem mudanças. A ingestão de alimentos ricos em vitaminas, minerais e fibras é essencial para o funcionamento adequado do nosso organismo, o que ressalta a importância de uma alimentação adequada em todas as fases da vida, vários fatores contribuem para a forma como as pessoas se alimentam. Em geral, o tipo de alimentação baseia-se na disponibilidade de alimentos, nos recursos econômicos e na capacidade de escolha das pessoas (ARANCETA, 1995).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), uma alimentação saudável deve apresentar cinco características básicas: respeito e valorização das práticas alimentares culturalmente identificadas; garantia de acesso a alimentos saborosos e de custo acessível; diversidade de alimentos, cores e harmonia e segurança alimentar. Além disso, uma alimentação balanceada contribui para a prevenção de doenças cada vez mais comuns em nossa sociedade.

Diante do exposto, objetivou-se esclarecer e incentivar a reflexão entre pré-adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Berchon sobre os perigos de uma alimentação inadequada, buscando estimular hábitos saudáveis pelo consumo de frutas e hortaliças.

### 2. METODOLOGIA

As palestras foram realizadas com discentes do 6º e 7º anos, com idade variando dos 12 aos 13 anos, do ensino fundamental da escola Dr. Berchon, localizada no distrito de Cerrito Alegre no interior da cidade de Pelotas/RS. Os discentes assistiram a palestra intitulada Alimentação saudável: vamos



praticar?, ministrada pelas professoras e os alunos da área de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas. A apresentação foi conduzida com o auxílio de slides, permitindo que os discentes observassem e compreendessem como determinados alimentos afetam nosso organismo. A palestra versou sobre os perigos para a saúde relacionados ao consumo de alimentos ricos em açúcar, gordura e/ou sal. Assim como, os benefícios de uma alimentação saudável rica em vitaminas e minerais.

Posteriormente a apresentação, uma atividade lúdica foi realizada utilizando caixas sensoriais. Essas caixas foram feitas de papelão e possuíam um pequeno orifício na parte superior, permitindo que os discentes colocassem a mão, mas não vissem o interior. Dessa forma, eles tinham que identificar, apenas pelo tato, quais frutas estavam dentro de cada caixa. As frutas utilizadas foram carambola, goiaba, pitaya, kiwi e maçã.

Por fim, foi aplicado aos discentes um questionário de 8 perguntas, em que deveriam apontar as expressões que julgassem de acordo com suas avaliações (Figura 1).



**Figura 1** – Escala facial usada pelos alunos para avaliação da palestra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Berchon participaram atentamente das atividades, demonstrando interesse no assunto (Figura 2).



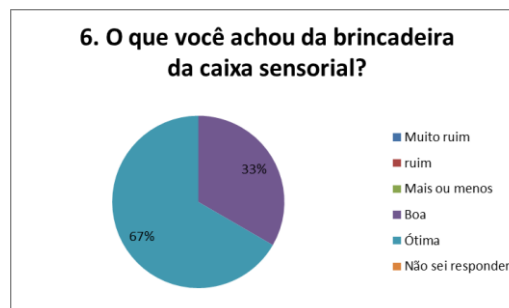
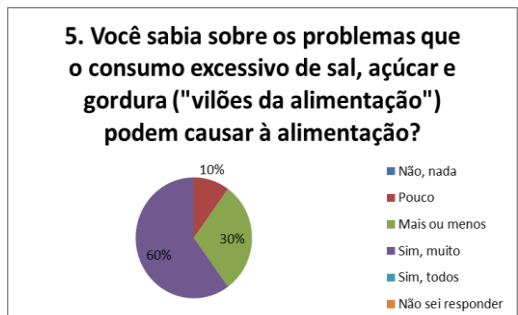
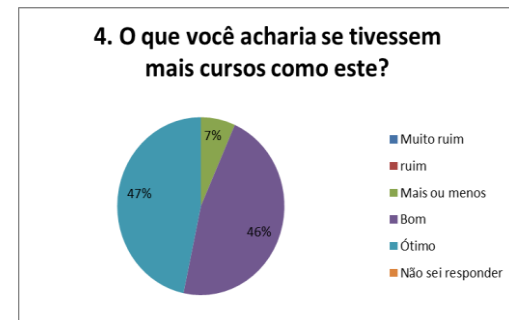
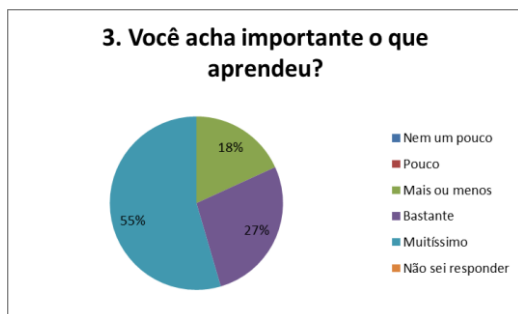
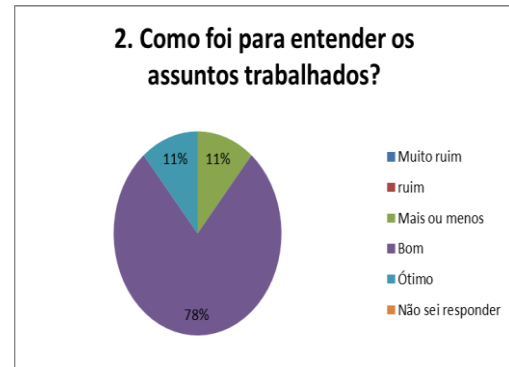
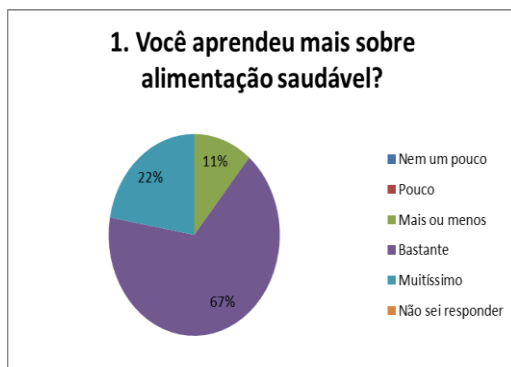
**Figura 2** – Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Berchon (A) e imagem da palestra aos discentes do 6º e 7º anos.

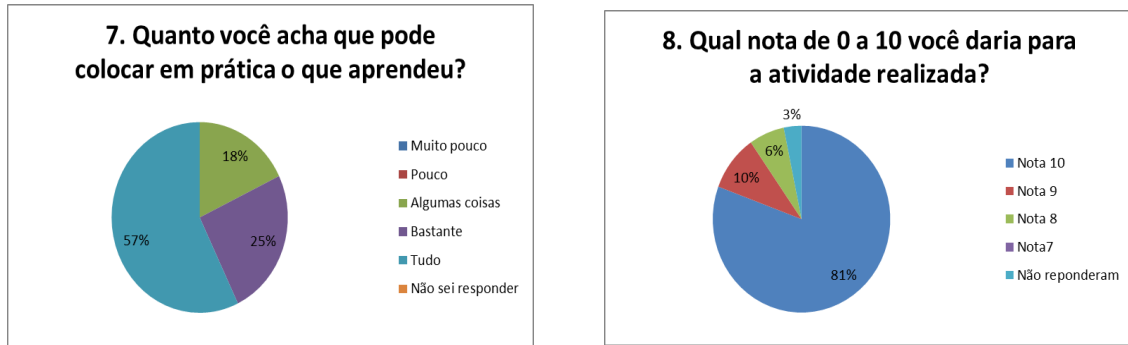
Os resultados obtidos com o questionário referente aos conhecimentos adquiridos com a palestra estão apresentados na Figura 3. Quando perguntados se tinham aprendido mais sobre alimentação saudável, 67% marcaram a alternativa “bastante”, em outra questão relacionada ao entendimento dos assuntos trabalhados, 78% apontaram “bom” como resposta. Já quando questionados se achavam importante o que aprenderam, a resposta “muitíssimo” obteve 55% da intenção dos entrevistados.

Para o questionamento referente a possibilidade de ter mais cursos como este, o conceito de “bom” e “ótimo” apresentaram percentuais de 46% e 47%, respectivamente, mostrando que é muito importante abordar com mais frequência este tipo de assunto. Ao serem questionados se sabiam sobre os problemas que os vilões da alimentação poderiam causar a saúde, 60% disseram que “sim, muito”, mostrando que eles entendem o impacto negativo que alguns alimentos podem causar.

A dinâmica da caixa sensorial foi vista pelos discentes como “ótima”, obtendo 67% da aprovação, os quais foram muito participativos na brincadeira dando palpites corretos. Além disso, quando perguntados quanto poderiam colocar em prática em relação ao que aprenderam, 57% e 25% marcaram como resposta “tudo” e “bastante”, respectivamente, ficando evidente que não é difícil mudar os hábitos alimentares.

Por fim, foi pedido para que eles dessem uma nota de 0 a 10 para a atividade realizada, 81% deu nota máxima, este alto percentual evidencia como os discentes acharam ótima a palestra ministrada.





**Figura 3** – Dados da avaliação feita com os discentes sobre a palestra oferecida.

#### 4. CONCLUSÕES

A atividade realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Brechon possibilitou a reflexão por parte dos discentes sobre os hábitos de alimentação, estando estes dispostos a torna-la mais saudável. Aos ministrantes as atividades proporcionaram grande satisfação em poder contribuir com a consciência da alimentação saudável dos jovens discentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANCETA-BARTRINA J. **Educación nutricional**. In: Serra MAJEM L.L.; ARANCETA BARTRINA J.; MATAIX VERDÚ J. **Nutrición y salud pública: métodos, bases científicas y aplicaciones**. Barcelona: Masson, 1995. p.334-342.

BRASIL. **Obesidade. Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108p.

EISENSTEIN, E.; COELHO, K.S.C.; COELHO, S.C.; COELHO, M.A.S.C. **Nutrição na adolescência**. J. Pediatr., Rio de Janeiro, v. 76, supl 3, p. S263-274, dez. 2000.

## AÇÕES DE EXTENSÃO NO SERVIÇO DE FARMÁCIA ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORGANA DOS SANTOS MENSCH<sup>1</sup>; MARCIA DE CASTRO NEVES COSTA<sup>2</sup>;  
JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [morgana\\_mensch@gmail.com](mailto:morgana_mensch@gmail.com)

<sup>2</sup>Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – [marcia.ncosta@ebserh.gov.br](mailto:marcia.ncosta@ebserh.gov.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julianemonks@gmail.com](mailto:julianemonks@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a doenças malignas que possuem crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, e abrange mais de 100 tipos diferentes de patologias (INCA, 2019). É um problema de saúde pública mundial, tanto em relação à extensão da doença (cerca de 13% dos óbitos no mundo), quanto em relação ao custo financeiro envolvendo diagnóstico, tratamento e acompanhamento (PEIXOTO, 2021).

De acordo com o *Cancer Research UK* (2022), o câncer é uma doença multifatorial e complexa, onde as causas principais estão relacionadas às condições genéticas, ambientais e estilo de vida do indivíduo, envolvendo tabagismo, etilismo, hábitos alimentares e sedentarismo. O tratamento pode ser feito de diversas formas, sendo a quimioterapia a mais comum. A quimioterapia utiliza medicamentos que misturam-se ao sangue, se distribuindo a todas as partes do corpo, para destruir as células com multiplicação anormal que formam o tumor, podendo ser realizada sozinha ou em associação com outros tratamentos (radioterapia e cirurgia). As principais vias de administração da quimioterapia são a intravenosa, diretamente na veia por injeções diretas ou como infusão com soro, e a via oral, utilizada principalmente no pós-tratamento. (INCA, 2023).

A atuação do farmacêutico na oncologia é essencial e abrangente. Em conjunto com a equipe multiprofissional trabalha na prevenção, promoção e recuperação da saúde, por meio do gerenciamento do uso dos medicamentos (ALVES, *et al.* 2021). De acordo com a resolução nº 640 de 27 de abril de 2017 (CFF, 2017), a manipulação de antineoplásicos é uma atividade privativa do farmacêutico, que deve possuir pelo menos, entre outras opções, titulação mínima em pós-graduação em programa relacionado a farmácia oncológica (CFF, 2017). Além da manipulação, o farmacêutico oncológico atua no registro e dispensação de antineoplásicos, na atenção e assistência ao paciente e na farmacovigilância, entre outras responsabilidades, tendo como principais objetivos a conscientização do uso racional de medicamentos e adesão do paciente ao tratamento (ROCHA, *et al.* 2020). Para tal, a realização de consultas farmacêuticas, principalmente no caso de medicações via oral que o paciente administra em casa e o acompanhamento através do telecuidado realizado por telefone, estipulado pela Resolução nº 727 de 30 de junho de 2022 (CFF, 2022), se fazem extremamente necessários.

As atividades de extensão permitem que o graduando alinhe os conhecimentos teóricos adquiridos à prática diária das atividades do profissional farmacêutico no exercício da sua profissão, estimulando a construção de competências e habilidades do discente, onde o ensino em serviço é a base do aprendizado (VIEIRA *et al.* 2018). O presente resumo visa relatar ações de extensão realizadas por uma graduanda do curso de Farmácia junto ao Serviço de Farmácia Oncológica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL/EBSERH).

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma discente do Curso de Graduação em Farmácia da UFPel na rotina da farmácia oncológica do Hospital Escola, componente da ação extensionista do Projeto de extensão “Vivências Práticas em Farmácia Oncológica”, vinculado ao Curso de Farmácia. O projeto vigente desde março de 2022 tem como objetivo realizar ações educativas e de cuidado farmacêutico a pacientes oncológicos atendidos pelo Serviço de Farmácia oncológica do HE-UFPel/ EBSERH e oportunizar aos graduandos de farmácia uma visão prática das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico oncolologista no âmbito hospitalar.

O relato foi fundamentado pelas vivências ocorridas entre abril a agosto de 2023 durante a rotina do Serviço. Em abril, o projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão da UFPel, que permitiu maior período semanal de dedicação às atividades.

As ações foram baseadas nas atividades da rotina do farmacêutico oncológico, que envolviam o preparo da agenda de tratamento, discriminando os fármacos necessários para a realização do tratamento dos pacientes agendados, dispensação e registro dos fármacos para controle de estoque, manipulação dos antineoplásicos em área adequada e com os equipamentos de proteção individual (EPIs) obrigatórios. Além de consultas farmacêuticas para orientação do uso correto dos medicamentos orais e telefarmácia, após certo período do início do uso da medicação oral, para o acompanhamento da adesão ao tratamento e verificação de efeitos adversos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações iniciaram com a familiarização sobre o processo de conferência da agenda de tratamento, onde era verificado os dados e o protocolo de tratamento individual dos pacientes. A partir daí, era realizado o levantamento dos antineoplásicos manipulados e dos fármacos pré e pós-quimioterápicos necessários para o dia, sendo imprescindível a conferência das doses nas prescrições médicas. Os medicamentos eram contabilizados, dispensados e registrados, atividade de extrema importância para o controle de estoque. Desta forma, era possível verificar se todos os pacientes agendados para determinado dia poderiam realizar seu tratamento. Ocorreu, em dois momentos, a falta de um antineoplásico. A equipe farmacêutica foi avisada e contatou o médico. Pacientes tiveram suas sessões quimioterápicas reagendadas para quando o antineoplásico estivesse disponível.

Na manipulação de antineoplásicos, todo o ambiente é preparado para reduzir, ao máximo, a liberação de partículas dos fármacos para outros ambientes, possuindo sistemas de ventilação de ar e de pressão, janelas *Pass Through*, cabine de fluxo laminar classe II B2 e sala de barreira para a paramentação adequada do farmacêutico com os EPIs obrigatórios, como avental, óculos de proteção, pro-pé, máscara com filtro e luvas sem pó. A manipulação era realizada com muita atenção. As doses eram conferidas e o medicamento liberado apenas após dupla checagem da prescrição médica. Os cuidados na manipulação e dispensação dos antineoplásicos eram necessários para proteger tanto o farmacêutico, como o paciente e o profissional de enfermagem responsável pela administração da medicação. Importante destacar que a instituição disponibilizava local adequado para a prática, bem como os EPIs necessários e não houve problemas relacionados



à manipulação e administração dos fármacos nos pacientes oncológicos vivenciados. Segundo Oliveira e colaboradores, é essencial que estratégias como essas, que promovam a segurança do paciente, sejam aplicadas, a fim de minimizar os riscos envolvidos nesse processo (OLIVEIRA *et al.* 2019).

A realização da consulta farmacêutica acontecia quando o paciente iniciava o uso de medicação oral. Nesta consulta, analisava-se os medicamentos de uso prévio do paciente e as interações medicamentosas com o antineoplásico prescrito, além de esclarecer sobre efeitos adversos e uso correto dos mesmos. Na oportunidade, era aconselhado sobre o armazenamento correto dos medicamentos e a posologia da nova medicação, disponibilizando-se material educativo impresso, salientando a importância desse momento para a adesão do paciente ao tratamento. Em diversas ocasiões, pacientes relataram armazenar seus medicamentos em locais como cozinha e banheiro, prática não recomendada devido às variações de temperatura e umidade que esses ambientes sofrem, e, assim, foram orientados a mudar o local, sendo, por exemplo, a sala ou quarto, ambientes mais apropriados, desde que sem iluminação solar direta e longe do alcance de crianças e/ou outras pessoas vulneráveis (ANVISA, 2019). Em determinadas consultas, foram identificadas interações entre fármacos; nesses casos, o farmacêutico solicitou a troca do medicamento não antineoplásico por outro, sem interação, ao médico responsável. As consultas realizadas mostraram a importância do cuidado clínico oferecido pelo farmacêutico, que consegue amenizar e prevenir problemas não só relacionados com a medicação mas também com a qualidade de vida do paciente, a partir de uma escuta ativa (ROCHA, *et al.* 2020).

Após o início do tratamento com o antineoplásico oral e a primeira consulta farmacêutica, em um intervalo de um a dois meses, realizou-se a telefarmácia com alguns pacientes, através do contato telefônico. Nessa teleconsulta conversou-se com os pacientes para investigar se houve efeitos colaterais e para identificar se eles seguiam a posologia comunicada pelo farmacêutico na consulta presencial. Houve relatos de efeitos adversos ao fármaco prescrito, porém os esperados, não sendo necessário o encaminhamento ao médico. Em relação a adesão ao tratamento foi relatado ser seguido a posologia passada na consulta presencial pelos pacientes acompanhados.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no projeto de extensão “Vivências Práticas em Farmácia Oncológica” proporcionou a realização de ações em educação em saúde e acompanhamento aos pacientes oncológicos atendidos no Serviço de Farmácia do HE-UFPE/EBSERH. Ações que forneceram ao paciente informações sobre seu tratamento, tornando o processo terapêutico mais claro e reduzindo erros. O acompanhamento farmacêutico, promove a adesão correta ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além de proporcionar à graduanda de farmácia a experiência prática da rotina hospitalar do farmacêutico no setor oncológico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, *et al.* **Atenção farmacêutica em pacientes oncológicos: revisão de literatura.** 2021. Revista Científica da FHO. v.9, n.1.

ANVISA. **Saiba como conservar medicamentos em casa.** 2019. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: [http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=5500829&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=219201&\\_101\\_urlTitle=saiba-como-conservar-medicamentos-em-casa&inheritRedirect=true](http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5500829&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=saiba-como-conservar-medicamentos-em-casa&inheritRedirect=true)

CANCER RESEARCH UK. **Can cancer be prevented?** Causes of Cancer. 2022. Acessado em 26 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cancerresearchuk.org/about-cancer/causes-of-cancer/can-cancer-be-prevented-0>

CFF. **Resolução no 640**, de 27 de abril de 2017: Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 623/16, estabelecendo titulação mínima para a atuação do farmacêutico em oncologia. Acessado em 26 ago. 2023. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/8560-res-cff-n-640-2017.html>

CFF. **Resolução no 727**, de 30 de junho de 2022: Dispõe sobre a regulamentação da Telefarmácia. Acessado em 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-727-de-30-de-junho-de-2022-416502055>.

INCA. **Como surge o câncer?** Ministério da Saúde, 2022. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>

INCA. **Quimioterapia.** Ministério da Saúde, 2023. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/quimioterapia>

PEIXOTO, K.F. **A Importância do farmacêutico na oncologia: uma revisão.** 2021. Tese de conclusão de curso - Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande. Acessado em 26 ago. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/21447/1/KIARELE%20FERNANDES%20PEIXOTO%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARM%20C%81CIA%20CES%202021.pdf>

OLIVEIRA, P.P, *et al.* **Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: scoping review.** Texto & Contexto Enfermagem 2019, v. 28: e2018032.

ROCHA, *et al.* **Importância do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar no cuidado paliativo.** 2019. VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Centro de Convenções Raimundo Asfora. Campina Grande - PB.

VIEIRA, *et al.* **A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade.** 2018. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.321-336.

## FORMAÇÃO CONTINUADA EM MEDICINA DE EQUINOS - GRUPO CLINEQ

GABRIELA MACHADO FICK<sup>1</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>2</sup>; RAFAELA PINTO DE SOUZA<sup>2</sup>; MILENA MIOLO ANTUNES<sup>2</sup>; NICOLE BENTO FUNK<sup>2</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielamachadofick@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - rafaelpsvet@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenaantunes2@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bento.nicole.funk@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados do MAPA (2016), a indústria brasileira de equinos movimenta anualmente R\$16 bilhões. O país possui o maior rebanho de equinos da América Latina e o terceiro maior rebanho do mundo, contando com 5,6 milhões de animais em seu território (ANUALPEC, 2017). Dessa forma, justifica-se a necessidade de aprimoramento constante e continuado em relação ao conhecimento e troca de experiências de médicos veterinários, considerando o grande impacto econômico que as atividades relacionadas à equinocultura exercem sobre o país.

Frente a esse cenário, grupos de estudo são criados com objetivo de oportunizar que alunos aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas de interesse ao longo da graduação. Isso é permitido e somado através do desenvolvimento de habilidades de apresentação, leitura, interpretação e discussão de textos e artigos estrangeiros, raciocínio crítico e introdução à produção de trabalhos científicos.

O grupo ClinEq iniciou seu trabalho a partir da necessidade de proporcionar aos estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas uma formação integral, unindo os conhecimentos teóricos adquiridos e as habilidades práticas necessárias para o veterinário da área de equinos. O grupo completa, em 2023, 25 anos de atuação, possui mais de 300 publicações, entre artigos científicos em periódicos, revistas nacionais e internacionais, além de capítulos em livros, congressos e eventos presenciais e online.

O presente trabalho objetiva demonstrar a percepção dos graduandos em relação a importância do Grupo de ensino pesquisa e extensão em Medicina de Equinos (ClinEq) do Departamento de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária (FaVet), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com ênfase nas atividades de extensão na formação de seus colaboradores durante o curso de graduação.

### 2. METODOLOGIA

A equipe do grupo consiste em dois docentes coordenadores responsáveis pelas suas atividades, contando com a colaboração de oito alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Veterinária, quatro residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Veterinária e dez alunos de graduação do curso de medicina veterinária.

O grupo realiza encontros semanais, intercalando uma semana na quarta-feira e na semana seguinte, na quinta-feira no turno da manhã. Nesses encontros são abordadas pautas gerais do grupo, demandas dos projetos, organização da rotina do hospital e das atividades externas, além da discussão de artigos científicos e discussão de casos clínicos vivenciados pelos integrantes do grupo no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL com os temas voltados à clínica médica, reprodução, ortopedia, nutrição, bem-estar, neonatologia, entre outros.

As atividades do grupo envolvem a participação dos graduandos na rotina clínica do hospital veterinário, incluindo ajuda nos atendimentos, tratamentos, internações, cirurgias, plantões e nos atendimentos semanais no Ambulatório Ceval. No Ambulatório são realizados atendimentos gratuitos aos equinos carroceiros e charreteiros da Comunidade Ceval da cidade de Pelotas por uma equipe formada por um professor, um residente e um graduando. Os graduandos auxiliam ainda na criação de posts informativos dos artigos do grupo para divulgação no Instagram semanalmente. Em dias de corridas no Jockey Club de Pelotas o grupo atua na Equipe Veterinária, composta por dois residentes e três graduandos.

Rotineiramente, o grupo elabora oficinas referentes aos projetos em andamento, sendo realizadas oficinas de Bem-estar Animal (Figura e de Histologia do Ovário Equino. Na oficina de Bem-estar Animal são realizadas apresentações prévias sobre o comportamento da espécie equina, nutrição, manejo e como o animal se porta na natureza, para posteriormente ocorrerem dinâmicas ao ar livre com os animais, realização de manejo básico e observação dos mesmos em seu habitat. Já na oficina de Histologia do Ovário Equino são discutidas formas de conservação do tecido ovariano e análise de lâminas histológicas.

Além disso, ocasionalmente são produzidos cursos de temas específicos e abertos ao público de interesse. Para que o programado seja sucedido, o grupo trabalha em conjunto desde o planejamento, organização, divulgação e realização do curso, como também participação durante seu acontecimento. Ainda, é estimulado a participação dos integrantes em eventos nacionais e internacionais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Totalizou-se, entre os meses de janeiro a julho de 2023, 20 encontros semanais, 7 posts acerca dos artigos do grupo, uma média de 4 plantões semanais na rotina clínica, para cada graduando (Figura 1A), distribuídos ao longo do semestre, 16 atendimentos no ambulatório da Comunidade Ceval de Pelotas (Figura 1B), 7 acompanhamentos das corridas no Jockey Club de Pelotas (Figura 1C), um curso de curta duração (Figura 2A), e 2 oficinas (Figuras 3A e 3B). Os encontros, incentivam os alunos no fortalecimento de conceitos sobre a medicina equina através da discussão de casos clínicos e estudos de artigos científicos, contribuindo para sua formação como profissional, além de aproximá-los de uma linguagem mais técnica utilizada nos artigos. Já as oficinas estimulam os discentes a aliar a teoria à prática, fazendo também a integração dos graduandos com os pós-graduandos, incentivando a pesquisa e a vivência acadêmica.





Figura 1 A: equipe ClinEq em atendimento no Hospital de Clínicas Veterinárias HCV-UFPEL; B: atendimento no Ambulatório Ceval de Pelotas - RS; C: acompanhamento veterinário no Jockey Club de Pelotas

No mês de março desse ano aconteceu um curso de Neurologia Equina no Hospital de Clínicas Veterinária - Campus Capão do Leão (Figura 2A). Este curso incluiu tanto uma componente teórica quanto prática e contou com a participação de todos os membros do grupo abrangendo professores, pós-graduandos e estudantes colaboradores do grupo. Na parte teórica, houve uma apresentação abordando os principais aspectos da área, já na prática ocorreu a realização de testes neurológicos, exames de imagem e termografia. Posteriormente, no mês de julho, o grupo participou da XXIII Conferência Anual ABRAVEQ 2023 na cidade de Campinas, São Paulo (Figura 2B). Durante o evento, foram apresentados três trabalhos científicos.

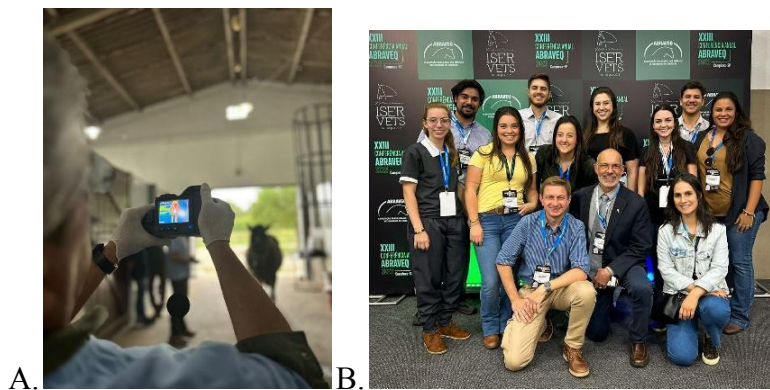


Figura 2 A: Curso de Neurologia Equina; B: equipe ClinEq presente na XXIII Conferência Anual ABRAVEQ 2023

Essas vivências diversas proporcionam ao graduando uma rica experiência de aprendizado para o futuro profissional após a graduação e/ou pós-graduação, pela possibilidade de aprender através da prática, que vai além do que se aprende em sala de aula, contribuindo para a autonomia acadêmica e profissional.

O método de formação continuada que o grupo ClinEq propõe, cria um espaço onde existem diversas trocas de experiência e vivência entre seus colaboradores, havendo uma socialização dos conhecimentos, objetivando a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, o bem-estar dos equinos, e a assistência à comunidade através dos serviços prestados. Através dos encontros, oficinas, projetos e rotina clínica, os estudantes e pós-graduandos conseguem aperfeiçoar sua formação acadêmica e o desenvolvimento do seu senso crítico.



As atividades permitem que os discentes da graduação se formem possuindo um grande conhecimento, além da teoria ensinada em sala de aula. Já os alunos da pós-graduação, possuem a oportunidade de aliar a vivência na rotina clínica, além da parte acadêmica, com uma perspectiva sobre aperfeiçoar linhas de pesquisa que necessitam de mais estudos, para posterior análise e divulgação de resultados, através de artigos científicos que possam vir a colaborar com a medicina equina.



Figura 3 A: Oficina Bem-estar; B Oficina de Histologia; C. Curso de Neurologia Equina

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a formação continuada proposta pelo Grupo ClinEq cumpre com seu objetivo, realizando uma relação próxima entre a teoria e a prática. Especialmente nas atividades de extensão na rotina diretamente com os animais e comunidade em geral, seja com os animais enfermos no setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV - UFPEl), com os animais de esporte no Jockey Club de Pelotas ou com os atendimentos de baixo custo no Ambulatório Ceval, constituindo um meio repleto de aprendizado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**

ANUALPEC. 2017. **Anuário da Pecuária Brasileira, 20ª ed.** Instituto FNP, São Paulo, SP, Brasil.

## IMPACTO DAS AÇÕES DE MONITORAMENTO E FEEDBACK DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FO-UFPEL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL.

LARISSA DE OLIVEIRA PRIMO ALVES<sup>1</sup>; MAURO CARDOSO RIBEIRO<sup>2</sup>;  
LUCIANA RODRIGUES PERRONE<sup>3</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>4</sup>;  
OTÁVIO PEREIRA D'AVILA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - larissaprimoa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mauro.cardoso1@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucianarodriguesperrone@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - eduardo.dickie@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - otaviopereiradavila@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Starfield, a atenção primária à saúde (APS) é o nível do sistema de saúde que fornece entrada para todas as novas necessidades, presta atenção à pessoa (não é focada na doença somente) ao longo do tempo, fornece resolutividade para a maioria das condições e problemas e coordena ou integra a atenção fornecida em outros lugares ou por terceiros. Além disso, a autora propõe alguns aspectos que seriam essenciais para as ações e serviços da APS: acesso do primeiro contato do indivíduo com o sistema de saúde; longitudinalidade; integralidade; e coordenação da atenção. Tem-se que um alto nível de alcance das qualidades essenciais da atenção primária resulta em três aspectos adicionais, denominados aspectos derivativos. São estes: centralização na família (ou orientação familiar); competência cultural; e orientação para a comunidade (STARFIELD, 2002).

A importância da avaliação da APS com base em seus atributos se dá pelo fato de que esse nível de atenção, quando organizado sob a lógica dessas características, gera resultados positivos na saúde da população, como por exemplo, diagnóstico e tratamento precoces de problemas de saúde, benefícios advindos da prevenção e redução de cuidados especializados desnecessários (STARFIELD, 2005)

A construção e o monitoramento de indicadores auxiliam na tomada de decisão e no planejamento estratégico na área da saúde, no entanto precisam ser elaborados com metas claras a serem alcançadas no serviço. No contexto da APS, os indicadores servem para acompanhar a efetividade das intervenções e mensurar a qualidade dos serviços, sendo essenciais para uma gestão eficaz quando refletem a realidade da população. Conseqüentemente, para o uso de indicadores de saúde, a qualificação da alimentação dos Sistemas de Informação de Saúde é a chave (VILLELA, 2020). No Brasil, o Programa de Saúde da Família é tido como base da APS (HARZHEIM et al, 2006).

Recentemente, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) do Ministério da Saúde (MS), instituiu o programa Previne Brasil, dando destaque ao emprego de indicadores na avaliação do desempenho da APS (BRASIL, 2021). O programa se baseia em 4 componentes: Captação ponderada; Pagamento por desempenho; Incentivo financeiro com base em critério populacional e Incentivos para ações estratégicas (BRASIL, 2020).

O objetivo deste estudo é apresentar o impacto das ações de monitoramento e feedback do projeto de extensão Grupo de Atenção Primária à Saúde (GAPS) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) em sete indicadores de saúde do programa federal de financiamento da atenção primária à saúde Previne Brasil no município de Piratini, Rio Grande do Sul.

## 2. METODOLOGIA

O GAPS é um projeto da FO-UFPel que surgiu em 2021 com o objetivo de introduzir aos alunos a realidade da gestão do serviço público. Ocorre uma inserção real na rotina da Secretaria de Saúde de um município da região, propiciado por uma parceria com a Prefeitura de Piratini, a qual recebe em troca o monitoramento das ações do serviço e uma qualificação do processo por meio da implementação de ciência no mesmo.

São realizadas reuniões semanais na FO-UFPel e visitas mensais ao município, e por meio de discussões sobre o processo de trabalho com professores e profissionais da rede, o grupo estabeleceu metas que foram julgadas passíveis de serem cumpridas. As variáveis: *Condição de Saúde: Gestante, Hipertenso e Diabético; Mulheres em Idade Fértil; Consulta Médica de Pré-Natal; Consulta Odontológica de Pré-Natal; Teste Rápido de HIV e Sífilis; Coleta de Citopatológico de Colo de Útero; Aferição de Pressão Arterial e Solicitação de Hemoglobina Glicada* foram monitoradas mensalmente a partir de dados coletados junto ao prontuário eletrônico do município, tabuladas, avaliadas e apresentadas em forma de gráfico em relatório customizado para cada equipe.

Foram extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) por um único pesquisador no dia 11 de março de 2023: dados de população, cadastros individuais (população cadastrada), Equipes de Saúde da Família (ESF) e Equipes de Atenção Primária (EAP) cadastradas e os escores nos indicadores do Programa Previne Brasil - *Indicador 1: Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas; Indicador 2: Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; Indicador 3: Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; Indicador 4: Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS; Indicador 5: Proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas contra Poliomielite e com Pentavalente; Indicador 6: Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre; Indicador 7: Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre.* - referentes ao terceiro quadrimestre de 2020 e 2022 para os 21 municípios da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

O Ministério da Saúde agrega os resultados ponderados dos indicadores em um único indicador final denominado Indicador Sintético Final (ISF), também utilizado neste estudo. É estabelecida uma nota de 0 a 10 para cada indicador, sendo 10 onde o município atingiu 100% do parâmetro estabelecido pelo MS e caindo proporcionalmente a este parâmetro. Ao calcular a média ponderada dessas notas, os indicadores 3, 5 e 6 possuem peso 2, enquanto os demais possuem peso 1(17).

Por meio destas informações estimou-se a cobertura do sistema de APS (ESF + EAP), utilizando o parâmetro de 3450 usuários para cada ESF - utilizado pelo MS até 2020 - e considerando que cada EAP cobriria metade dessa população, devido a carga horária de 20h(18).

Os dados foram tabulados e as variáveis quantitativas foram descritas na forma absoluta, média e na forma de porcentagens absoluta e relativa. Para testar a correlação entre cobertura e ISF foi realizado o teste de Correlação de Pearson. Esses dados foram comparados utilizando o software Stata 14v9.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros parâmetros analisados foram os de número de Equipes de Saúde da Família (ESF), cobertura de cadastro tradicional, porcentagem cadastrada da população e o Indicador Sintético Final. Os dados obtidos demonstraram que a mediana da população dos municípios da região se manteve em 12 mil habitantes no período avaliado. Houve um aumento de cerca de 20% no número de equipes cadastradas entre 2020 e 2022, o que resultou em redução na média de população por ESF e aumento na cobertura média e proporção de cadastro individual da população dos municípios. Também foi possível observar um acréscimo de 78% na do Indicador Sintético Final (ISF) entre os municípios.

Nesses parâmetros, Piratini está acima da mediana de população, mas abaixo da média de cobertura da região, o que também era refletido no ISF em 2020, quando Piratini estava dois pontos abaixo da média. No entanto, até o final de 2022 ocorreu uma inversão nesse aspecto, Piratini atingiu um ISF de 7,22 enquanto a média da região foi de 5,53.

Quando foram avaliados os indicadores de cada município para o mesmo período foi possível observar que o desempenho médio subiu, porém a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde apenas foi alcançada para os indicadores de Pré-Natal em algumas cidades, incluindo Piratini. No terceiro quadrimestre de 2022, Piratini passou a atingir a meta do MS nos indicadores 1, 2 e 3.

Ao aplicar o teste de correlação de Pearson, foi encontrada uma correlação moderada entre a proporção de cadastros reais da população e o ISF no terceiro quadrimestre de 2022.

Pode-se perceber no período uma melhora significativa nos indicadores dos municípios, salvo duas exceções (Amaral Ferrador e Santana da Boa Vista). Essa melhora foi em Piratini três vezes maior que a média. O município possuía o pior ISF da região em 2020 e ao fim de 2022 se encontrava abaixo apenas de 4 municípios, com um escore maior que o obtido pelo país e pelo estado do Rio Grande do Sul (6,33 e 6,39, respectivamente).

A correlação moderada entre o cadastro da população e o ISF sugere que o cadastro é um primeiro passo, mas apenas aumentar o número de cadastrados não melhora significativamente o cuidado com a saúde. Portanto, é essencial focar em estratégias como horários estendidos, protocolos clínicos, trabalho multiprofissional, informatização e infraestrutura adequada nas unidades de saúde são recomendações de especialistas para fortalecer a APS (TASCA et al, 2020). Essas recomendações norteiam a experiência do GAPS em Piratini, com ênfase na avaliação e monitoramento dos processos de trabalho.

Os principais objetivos para o ano de 2023 são qualificar o cuidado das condições crônicas, utilizando busca ativa e listas de pacientes e atingir a meta do MS de 95% das crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS, para por fim, tornar o município independente da relação com a universidade, instituída a cultura de monitoramento e feedback na gestão.

Embora esteja claro o efeito do pagamento por desempenho nos indicadores monitorados, o recorte metodológico do estudo não permite que se

possa assegurar quais fatores contribuíram para que o município de Piratini se destacasse. É possível especular que ações de monitoramento e feedback realizadas em conjunto com a Universidade Federal de Pelotas explicam esse sucesso.

#### 4. CONCLUSÕES

O Previne Brasil trouxe melhorias significativas na atenção a gestantes, crianças e pacientes com doenças crônicas nos 21 municípios da região. Isso pode ser atribuído, em parte, ao cadastro da população no sistema de saúde, que aumentou o acesso, e a coordenação do cuidado. O pagamento por desempenho na Atenção Primária à Saúde (APS) mostrou-se eficaz na melhoria da qualidade e eficiência das equipes de saúde na 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, e novos indicadores de saúde podem ser adicionados a esse programa.

Ações de monitoramento e feedback, como as realizadas pelo GAPS em Piratini, podem potencializar os efeitos do pagamento por desempenho. No entanto, ainda há desafios a enfrentar, especialmente no cuidado aos pacientes crônicos. Além disso, sugere-se a realização de novos estudos, com delineamentos distintos, para uma compreensão mais aprofundada dos resultados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Starfield B. Primary Care: balancing health needs, services, and technology. 2002.

Starfield B, Shi L, Macinko J. Contribution of primary care to health systems and health. *Milbank Q.* 2005;83(3):457–502. sT

Harzheim E, Duncan BB, Stein AT, Cunha CRH, Goncalves MR, Trindade TG, et al. Quality and effectiveness of different approaches to primary care delivery in Brazil. **BMC Health Serv Res.** 2006

Villela E. Indicadores de Saúde como Ferramenta Estratégica na APS. **Boletim Saúde&Gestão** [Internet]. 2020;III(1):1–14. Available from: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-172-de-31-de-janeiro-de-2020-240912930>

BRASIL. Portaria Nº 166. [Internet]. Brasília, DF.: Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro; Jan 29, 2021 p. 93. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-166-de-27-de-janeiro-de-2021-301402329>

BRASIL. **Nota Técnica Nº 5.** Brasília, DF.: Ministério da Saúde.; 2020.

Tasca R, Massuda A, Carvalho WM, Buchweitz C, Harzheim E. Recommendations to strengthen primary health care in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health.** 2020;44.



## CONDUTA E ACOMPANHAMENTO DE FRATURA RADICULAR REALIZADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

ISABELLA DALBEM GIANECHINI<sup>1</sup>; VICTORIA KETLEN MOREIRA<sup>2</sup>; KAREN  
MÜLLER BUBOLZ<sup>3</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>4</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>5</sup>;  
CAROLINA CLASEN VIEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– isabellagianechini@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – victoriaketlenm@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – karen2903mb@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– carolclasen01@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Traumatismos dento-alveolares são injúrias que afetam os dentes e seus tecidos circundantes. Em contraste com a doença cárie, que apresentou redução nas últimas décadas, os traumatismos vem se tornando um crescente problema de saúde bucal (TRAEBERT, 2004). A principal etiologia dos traumas dentários são as quedas, sendo 51% delas causadas por acidentes de bicicleta, sem o uso de equipamentos de proteção. Os indivíduos do sexo masculino são os mais acometidos e os incisivos centrais superiores os dentes mais afetados (DA SILVA et al., 2004).

A fratura radicular é um tipo de traumatismo que envolve dentina, polpa e cimento. Ela pode ser horizontal, oblíqua ou uma combinação de ambas. Se trata de um trauma incomum, compreendendo de 1-7% das injúrias traumáticas que acometem a dentição permanente (ANDREASEN e ANDREASEN, 2019). Clinicamente, o dente pode apresentar sensibilidade à percussão, resposta negativa – inicialmente – ao teste de sensibilidade pulpar e pode ser observado sangramento no sulco gengival. Como conduta inicial, é feito o reposicionamento do fragmento coronário o quanto antes, nos casos onde há deslocamento, e estabilização com contenção flexível por 4 semanas (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY, 2020).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) conta com um projeto de extensão denominado CETAT (Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) que é destinado ao atendimento de pacientes que sofreram traumatismo alvéolo-dentário. O projeto funciona semanalmente, às quintas-feiras a tarde a partir das 14 horas, no ambulatório do terceiro andar, durante o período letivo. O projeto está em atividade desde 2004 e é referência para Pelotas e região no atendimento de urgência e acompanhamento de pacientes com traumatismo dentário. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir o tema fratura radicular, destacando a importância do tratamento precoce e acompanhamento, através da apresentação de um caso clínico atendido no projeto CETAT, com o intuito de destacar a importância desta atividade de extensão para a população de Pelotas e região.

## 2. METODOLOGIA

O presente relato de caso clínico foi conduzido no projeto de extensão CETAT, que acontece nas dependências da Faculdade de Odontologia. O caso foi desenvolvido pelos extensionistas do projeto, sob orientação de professores, e ainda está em acompanhamento. Paciente V.M, 51 anos, sexo masculino, foi encaminhado para atendimento no projeto CETAT 1 mês após trauma. Durante anamnese, relatou que sofreu queda abrupta ao andar de bicicleta, colidindo com a boca no asfalto. O mesmo relata que recebeu atendimento odontológico de urgência após o acidente, no Pronto Socorro municipal, onde foi feito o reposicionamento do fragmento do elemento 21 (incisivo central superior) e colocada uma contenção semi-rígida de canino à canino superior.

Ao exame clínico, foi observado um tecido gengival cicatrizado e uma contenção satisfatória. Após exames clínicos de palpação, percussão e teste de sensibilidade pulpar, associados ao relato do paciente, concluiu-se que os elementos 11 e 21 (incisivos centrais superiores) foram envolvidos no trauma e se apresentavam com o diagnóstico de necrose pulpar. Ao exame radiográfico foi possível observar uma fratura radicular em terço médio do elemento 21. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, traçou-se um plano de tratamento, que foi iniciado com a endodontia do elemento 21. Foi realizado abertura coronária, instrumentação do canal – ultrapassando a linha de fratura e chegando até a região apical – e colocando uma medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio (Calen®). Na segunda consulta, foi realizado tratamento endodôntico do elemento 11, sendo conduzida mesma forma que o elemento anterior. Após 4 meses, o paciente retornou para acompanhamento clínico e radiográfico e realizou-se troca da medicação intracanal para renovação de sua ação mineralizadora.

Paciente continuará sendo atendido no projeto CETAT, com planejamento de obturação do elemento 11, se persistir ausente de sinais e sintomas, e o elemento 21 passará por reavaliação em um período de 30 dias da última consulta. Este último apresenta prognóstico desfavorável devido à localização da fratura, às condições periodontais do paciente e aos achados clínicos da última consulta.

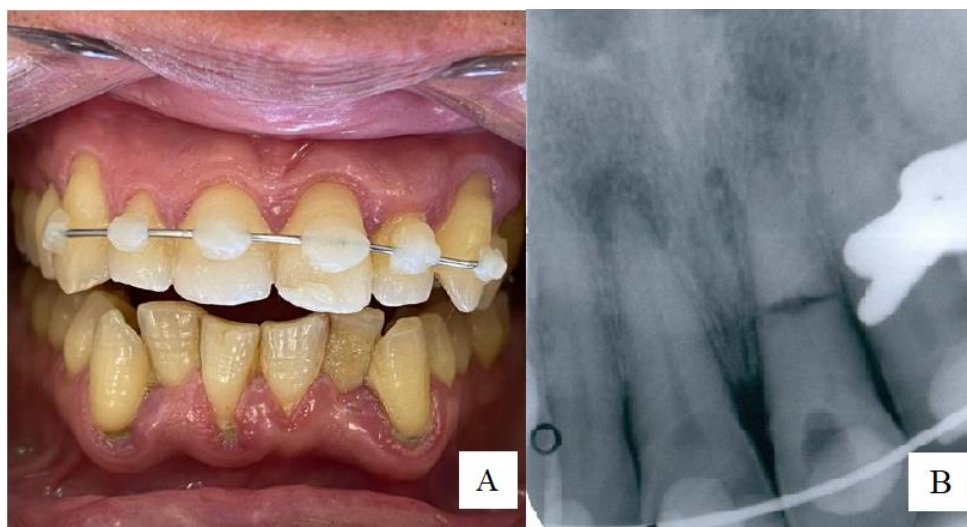


Figura 1. A. Registro do primeiro atendimento do paciente. B. Radiografia periapical após colocação de medicação intracanal nos dentes 11 e 21, evidenciando a fratura radicular no elemento 21.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de tratamento do paciente relatado, assim como todos os casos atendidos no projeto CETAT, segue as recomendações da *International Association of Dental Traumatology* (IADT), que estabelece protocolos, baseado em evidências científicas atuais, para diagnóstico, tratamento e preservação dos casos de traumatismo dentário tanto na dentição permanente como decídua. As diretrizes norteiam a conduta clínica, mas é importante destacar que as mesmas devem ser seguidas de acordo com as circunstâncias clínicas e individuais de cada caso. A IADT não garante resultados favoráveis no seguimento das diretrizes, mas acredita que suas recomendações podem aumentar a probabilidade de prognósticos positivos (ANDERSSON, 2013).

Nas fraturas radiculares, o prognóstico está diretamente relacionado a alguns fatores, como: grau de deslocamento e mobilidade do fragmento, estágio de desenvolvimento da raiz, localização da fratura, qualidade do tratamento instituído e estado do ligamento periodontal na região (IRALA et al., 2011). No relato de caso supracitado, o elemento 21 se apresentava fixo à contenção, o que dificulta a avaliação de mobilidade. A raiz apresenta rizogênese completa e a fratura ocorreu em terço médio, sendo o tratamento iniciado 1 mês após o trauma. Segundo a IADT, nenhum tratamento endodôntico deve ser realizado na consulta de emergência e o primeiro acompanhamento deve ser feito 4 semanas após o trauma, como conduzido no presente caso. Porém, o exame radiográfico periapical do paciente só foi realizado na primeira consulta no projeto CETAT, ou seja, 1 mês após o trauma, visto que o PS não possui aparelho de raio-X para exames intraorais. Com esse exame, já seria possível visualizar a presença de periodontite apical assintomática associada à raiz do elemento 11 e espessamento do ligamento periodontal do elemento 21 associado à uma perda de crista óssea alveolar na porção distal, à nível da fratura radicular. Esses achados radiográficos nos conduziram a iniciar o tratamento nesses elementos antes do tempo previsto de acompanhamento pela IADT. Por isso a importância de se realizar exames radiográficos de qualidade em todas as consultas de trauma, seja ela de emergência ou de acompanhamento, e individualizar as diretrizes da IADT para cada paciente de acordo com os achados clínicos e radiográficos.

Entretanto, as sequelas dos traumatismos dentoalveolares também podem aparecer anos após o trauma (ANDERSSON, 2013). Com isso, destaca-se a importância do projeto de extensão CETAT, que atua há quase 20 anos realizando atendimentos de urgência e acompanhamento a pacientes com traumatismo dentário. Seu serviço é referência para profissionais da cidade de Pelotas e região, sendo um dos únicos serviços prestados pelo SUS na área de trauma dentoalveolar em toda região sul do estado, além de ser um meio de capacitação e formação de futuros cirurgiões-dentistas no atendimento a pacientes traumatizados. No presente caso, o paciente se encontra em acompanhamento há 5 meses, e seguirá o tratamento e preservação no CETAT por, pelo menos, cinco anos, como recomendado pela IADT.

#### 4. CONCLUSÕES

O trauma dentário é uma das principais causas de procura por atendimento odontológico e possui grande impacto na vida dos pacientes acometidos (MOTA et. al. 2011). Desta forma, pode acarretar em danos estéticos, psicológicos e sociais. Com isso, pode-se evidenciar a importância do projeto de extensão CETAT para a comunidade, sendo este, referência para Pelotas e região no atendimento de urgência e acompanhamento de pacientes com traumatismo dentário. Além disso, como exposto, os traumatismos dentários podem gerar sequelas tardias, tornando necessário o acompanhamento clínico e radiográfico a longo prazo, sendo o CETAT o único serviço especializado de Pelotas que acompanha regularmente estes pacientes e prestando toda atenção necessária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON, L. Epidemiology of traumatic dental injuries. **Journal of Endodontics**. 2013

ANDREA, T.; PINTO, S; et al. Fratura radicular oblíqua em incisivo central superior permanente: relato de caso. **Stomatós**. 17, 72–82. 2011

ANDREASEN, JO; ANDREASEN, FM; ANDERSSON, L. **Textbook and Color Atlas of Traumatic Injuries to the Teeth**. 5th ed. 2018

DA SILVA, AC; PASSERI, LA; MAZZONETTO, R; DE MORAES, M; MOREIRA, RW. Incidence of dental trauma associated with facial trauma in Brazil: a 1-year evaluation. **Dental Traumatology**. 2004

FOUAD, A. F. et al. Guidelines 2020 Em Português. *International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth*. **INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY**. 2020

IRALA, LED; SALLES, AA; MULLER, MAS; PINTO, TAS. Fratura radicular oblíqua em incisivo central superior permanente: relato de caso. **Stomatós** [online]. 2011, vol.17, n.32, pp. 72-82. ISSN 1519-4442.

MOTA, L.Q. et al. Estudo do traumatismo dentário em escolares do município de João Pessoa, PB, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.11, n.2, p.217-222, 2011.

TRAEBERT, J. I. C. S. et al. Prevalência, necessidade de tratamento e fatores predisponentes do traumatismo na dentição permanente de escolares de 11 a 13 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 403-410, 2004.

## BARRACA DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS E NO CUIDADO À COMUNIDADE

ANA JULIA AGUIAR LUCENA<sup>1</sup>; MILENA QUADRO NUNES<sup>2</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>3</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anajulialucena1@gmail.com](mailto:anajulialucena1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenajag@outlook.com](mailto:milenajag@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Gabriel\\_mourap\\_@hotmail.com](mailto:Gabriel_mourap_@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julianemonks@gmail.com](mailto:julianemonks@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Nas universidades públicas, no contexto acadêmico universitário, se tem três frentes distintas, porém, que são indissociáveis: a pesquisa, o ensino e a extensão. Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, capítulo 1, art. 3º, a extensão é o vínculo da universidade com a sociedade, é ela que faz a interação capaz de levar conhecimento para fora das paredes da instituição, sendo assim tão igualmente importante quanto o ensino e a pesquisa. Então, pode-se dizer que a extensão universitária é um conhecimento capaz de aproximar e mudar a relação entre a universidade e a sociedade. (ALBRECHT; BASTOS, 2020).

A partir deste pressuposto, torna-se nítida a importância da extensão universitária e o impacto que esta pode gerar. Com isso, o Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo)”, foi criado, a fim de possibilitar o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas às práticas interdisciplinares de educação em saúde na comunidade urbana e rural no município de Pelotas e municípios adjacentes, aproximando os acadêmicos envolvidos com a diversidade que pode e deve ser possibilitada pela extensão universitária.

A extensão universitária permite que o acadêmico tenha contato com realidades que, na maioria das vezes, não são vistas em sala de aula. Além disso, proporciona a troca entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, viabiliza a problematização, olhar ampliado, o pensamento e reflexão crítica através da vivência de diferentes realidades, favorecendo a formação pessoal e profissional (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

A implementação de projetos e atividades de extensão gera diversos benefícios para os envolvidos, uma vez que o acolhimento realizado pelos graduandos favorece a resolução de problemas da comunidade atendida e a universidade é beneficiada com o aprimoramento das questões de pesquisa e ensino, ampliando o conhecimento e aperfeiçoando a atuação dos acadêmicos (FLORIANO *et al.*, 2017).

Isto posto, o objetivo deste trabalho é mostrar como o âmbito de projetos de extensão, em especial o projeto Barraca da Saúde, beneficia tanto na formação do graduando, quanto na comunidade que será atendida.



## 2. METODOLOGIA

O projeto “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo)”, é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atualmente, em conjunto com o programa de extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde e a Participação da Comunidade (PNVS Comunidade). É um projeto multidisciplinar que abrange vários cursos da UFPel e institutos privados, como enfermagem, farmácia, medicina, terapia ocupacional, entre outros cursos de graduação da área da saúde e também de outras grandes áreas.

O projeto apresenta vários eixos, como alunos voluntários, líderes de curso, comissão organizadora, bolsistas, supervisores, professores parceiros e coordenadores, os quais organizam eventos para a comunidade dentro e fora da Universidade. A organização é feita de forma *on-line* e presencial, com supervisão de superiores formados para levar informações seguras e atualizadas à comunidade.

Os graduandos têm a possibilidade de participar de quatro eixos:

- Aluno voluntário: participa das atividades e das montagens delas;
- Líder de grupo de seu respectivo curso de graduação: ajuda os demais alunos a montar a atividade por meio do *whatsapp* e de reuniões, mantém eles atualizados das atividades que ocorreram e verifica quem vai poder participar ou não, serve de ponte de comunicação com a comissão organizadora.
- Comissão organizadora: participa principalmente da parte mais presencial do projeto, arrumando materiais para atividade; participando da organização das atividades no dia do evento; fazendo campanhas de arrecadações de roupas, brinquedos, entre outros; ajudando na organização geral do projeto.
- Aluno bolsista: tem os mesmos papéis que a comissão organizadora, porém além disso ajuda o coordenador na parte burocrática, como construir relatórios, estabelecer comunicação com os municípios e secretarias parceiras, construir cronograma de atividades para repassar para os outros alunos.

Já os profissionais e docentes podem participar em três eixos:

- Professores parceiros: ajudam e supervisionam na montagem das atividades dos alunos.
- Supervisores: profissionais já formados na área da saúde que supervisionam os graduandos no dia do evento.
- Coordenadores: coordenam o projeto ao todo, tomando as decisões importantes para o andamento de todas as etapas, cuidando, em conjunto com os bolsistas, da parte burocrática.

Cada participante do projeto, em sua função, atua de forma integrada em cada ação. As ações são realizadas em escolas da região sul, em centros de auxílio a pessoas em situação de rua, em institutos, e junto à comunidade em bairros com ações de educação em saúde nas ruas. Morro Redondo, Piratini, Capão do Leão são algumas das cidades parceiras do projeto.

Para que isso tudo ocorra de forma planejada e organizada são realizadas reuniões gerais com todos os membros durante o semestre letivo e reuniões quinzenais/semanais com os bolsistas, além da manutenção de um grupo no aplicativo *WhatsApp* para facilitar a comunicação imediata.

Atualmente existem quatro bolsistas, três associados ao PNVS Comunidade e uma à UFPEL. Esses bolsistas e a coordenadora associada ao PNVS também participam de reuniões, palestras e *webinars* do programa, se caracterizando como um projeto multidisciplinar, que apoia a diversidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo)” preza por levar informações relevantes e atividades que auxiliem no bem estar e favoreçam o autocuidado diário da comunidade atendida. Nas atividades de educação em saúde, normalmente, são realizadas medidas de pressão arterial, testes rápidos para identificação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), avaliação nutricional, avaliação bucal, além de atividades ilustrativas e informativas sobre saúde em geral.

As ações também visam esclarecer dúvidas das pessoas sobre saúde, de forma a atendê-las da melhor forma possível. Em situações em que são identificadas possíveis condições sérias de saúde e/ou que precisam de suporte de um profissional, os indivíduos são encaminhados para atendimento. A informação sobre o acesso aos serviços de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA), por exemplo, também são trabalhadas nas atividades. Sempre orientando para que realizem o acompanhamento e tratamento adequado, possibilitando o diálogo sobre sintomas e condições de saúde que podem vir a se tornar graves, conscientizando a população sobre a importância do autocuidado, buscando atendimento nos serviços de saúde, quando necessário.

Ações de educação em saúde são importantes para que a comunidade tenha autonomia para identificar problemas de saúde e ter um melhor controle sobre o processo saúde-doença em sua rotina diária (FEITOSA et al., 2019). Assim, os projetos de extensão, por meio da educação em saúde, contribuem com a construção desse diálogo entre universidade-comunidade, promovendo inclusão de conhecimento e práticas de saúde, nos quais a população atendida é o foco principal (COSTA et al., 2020).

Ao mesmo tempo em que a comunidade é beneficiada com essas ações, o projeto auxilia na formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos. A participação nos diferentes eixos de atuação pelos graduandos auxilia no aprendizado acadêmico, evidenciando a importância do atendimento ético, acolhedor, resolutivo e humano, tornando nítida a importância da avaliação de indivíduos em sua complexidade de saúde e em tudo o que envolve sua enfermidade. Além disso, estimula o exercício de organização e responsabilidade, uma vez que a comunidade conta com os acadêmicos envolvidos para a realização de atividades de cuidado e educação em saúde, tornando evidente a importância dessas ações. À vista disso, destaca-se o papel da extensão na construção de futuros profissionais preparados, dinâmicos, humanos e empáticos, o que irá guiar o cuidado prestado (SANTOS et al., 2016)

Considerando o vínculo do projeto com o PNVS Comunidade, as atividades realizadas são relatadas e descritas, possibilitando a apresentação das ações e o impacto que apresentam no município de Pelotas e municípios adjacentes para outros projetos do Brasil, já que o mesmo é um programa nacional que abrange vários projetos de extensão de todo o país.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou os diferentes eixos que o Projeto de Extensão Barraca da Saúde possui, os quais agregam na formação pessoal, acadêmica e profissional dos seus participantes através da ligação entre universidade e comunidade, por meio de atividades de educação em saúde. Salienta-se, também, a importância do projeto para as comunidades de Pelotas e da região sul, uma vez que as atividades realizadas permitem que os acadêmicos levem as informações científicas adquiridas na universidade de forma simples e objetiva a fim de promover a troca de conhecimentos e favorecer a inclusão do indivíduo como protagonista no processo de atendimento.

Com isso, torna-se evidente a importância e o impacto dos projetos de extensão, os quais irão agregar no conhecimento adquirido ao longo da graduação por meio da inserção dos acadêmicos em diferentes contextos e na futura atuação profissional, a qual irá basear-se em práticas de cuidado humanizado e prestativo, beneficiando a comunidade que receberá os cuidados prestados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M.; Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 54-71, 2020.

COSTA, A. C. P. et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 4, p.21616-21630, 2020.

FEITOSA, A. L. F. et al. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 67-70, 2019.

FLORIANO, M.D.P.; MATTA, I.B.; MONTEBLANCO, F.L.; ZULIANI, A.L.B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v.16, n.1, p.9-35, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão e Sociedade**, v.14, n.2, p.56-68, 2022.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T., Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28, 2016.

## AÇÃO DAS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO EVENTO TAÇA DAS FAVELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAVÍNIA VITÓRIA DEMARI JARDIM<sup>1</sup>; GABRIELA FLORES MANKE<sup>2</sup>;  
ROUSSEAU SILVA DA VEIGA<sup>3</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laviniajardim2004@gmail.com](mailto:laviniajardim2004@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabimanke2021@gmail.com](mailto:gabimanke2021@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rousseauveiga@gmail.com](mailto:rousseauveiga@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gusdiasferreira@gmail.com](mailto:gusdiasferreira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão abrangente que possibilita atuar em diversos contextos (DE MIRANDA FERREIRA et al., 2022). Deste modo, dentre as diversas possibilidades de atuação, destaca-se o meio esportivo, o qual o(a) fisioterapeuta tem um papel fundamental, fazendo parte da equipe multidisciplinar e auxiliando no dia-a-dia dos atletas em atividades de prevenção de lesão, *recovery*, tratamento de lesões, retorno para o esporte e em situações de primeiros socorros (DE MORAES et al., 2022; COSTA et al., 2022; DA GUARDA & DIAS, 2023). Assim sendo, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (*PhysioSport*), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cadastrada e com selo SONAFE (Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física), tem o objetivo oportunizar aos estudantes do curso de graduação de fisioterapia o contato com o ambiente prático em períodos que antecedem os estágios obrigatórios, por meio da extensão universitária.

Nesse cenário, além dos projetos de extensão da UFPel, existe a possibilidade de colaboração para com eventos organizados por outras instituições. Recentemente, uma dessas possibilidades foi apresentada através da atuação no evento Taça de Favelas, o qual ocorreu no Estádio Bento Freitas, em Pelotas - RS pela primeira vez no mês de agosto de 2023.

A Taça das Favelas é um evento realizado pela Central Única das Favelas (CUFA) com financiamento do governo do estado do Rio Grande do Sul. A ação firmou-se como o maior campeonato de futebol entre favelas do mundo e é destinada a jovens moradores de zonas periféricas, reúne equipes masculinas com idades entre 14 e 17 anos. O programa tem o apoio do RS Seguro e das secretarias de Segurança Pública (SSP) e Esporte e Lazer (SEL). A realidade dessas equipes são de grande vulnerabilidade, em sua maioria senão todos contando somente com apoio de um treinador, sem qualquer auxílio da área fisioterapêutica, com isso o objetivo da liga desse evento foi preencher essa lacuna e auxiliar nos possíveis atendimentos, contando com a parceria dos profissionais da educação física da Universidade Federal de Pelotas.

Através desse evento e com base nos ensinamentos da liga, estudantes dos primeiros semestres do Curso puderam então ter uma primeira experiência em modalidades coletiva e contato com a fisioterapia no campo, de forma prática, auxiliando nesse evento, juntamente aos professores e profissionais de outras áreas.

## 2. METODOLOGIA

Previamente ao evento, foram feitas duas reuniões onde eram fornecidas as devidas orientações de como seria a atuação dos membros da liga nesse evento. Os mesmos foram organizados previamente por escalas, sendo separados por dois grupos, um pela manhã e outro a tarde, para que com esse revezamento um maior número de alunos pudessem experienciar dessa prática. O grupo da UFPel foi composto por 4 estudantes de fisioterapia, todas do sexo feminino, sendo uma do primeiro e três do quinto semestre, acompanhadas por professores do Curso, e por estudantes e profissionais de Educação Física.

O papel dos estudantes de fisioterapia durante os jogos era de acompanhar os participantes atentamente, para agir quando fosse necessária intervenção, podendo contar com o auxílio de ambulância e socorristas. Ao decorrer dos jogos, quando houvesse necessidade de atuar, havia solicitação do árbitro, indicando que era necessária a entrada da equipe ao campo para prestar auxílio/ atendimento. Na maioria das vezes que foram necessárias essa entrada foram por motivos/causas como cãibra, pancadas e/ou desgaste físico, nessa situação sendo os competidores retirados de campo e atendidos ali mesmo, e apenas um caso mais grave de trauma na região abdominal foi necessário o apoio dos socorristas da ambulância participante do evento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as circunstâncias dadas naquela situação, como um relativamente baixo preparo físico, temperatura elevada e grande número de jogos, se imaginava ter uma grande necessidade de atuação. Todavia, no turno da manhã, foi realizada apenas uma entrada em campo, necessária devido a um trauma após disputa de bola. Já no turno da tarde, o número de intervenções aumentaram, provavelmente devido por se tratar das fases finais da competição e acúmulos de jogos. Nesse turno, os atendimentos ocorreram por diferentes motivos, mas principalmente por traumas, contraturas musculares e cãibra na região posterior da perna.

Apesar da competição apresentar uma característica muito diferente de um cenário de futebol profissional, foi possível ter as primeiras noções de como a ação do fisioterapeuta esportivo ocorre no dia a dia da modalidade, além de aprender quando e como agir em determinados casos, sendo desde o primeiro contato em acalmar o atleta até a forma de intervir baseado na ocorrência.

Após o evento foram compartilhadas as experiências e situações vividas neste dia de evento entre os membros de ambos turnos. Com isso conseguimos observar que a necessidade de maior atuação foi dada no período da tarde, onde os competidores se encontravam mais desgastados pelo longo dia.

## 4. CONCLUSÕES

Como conclusão, se traz a relevância de ter e compor projetos e ligas que atuam em prol do aluno e eventos competitivos como o taça de favela, gerando um grande benefício aos futuros fisioterapeutas como experiência e contato com a prática real do dia a dia, tanto para os beneficiados (competidores) em ter esse auxílio próximo e a disposição, saindo também da realidade diária desses, tanto como para formação do estudante que percebe a importância da fisioterapia nesse âmbito esportivo.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MIRANDA FERREIRA, Anna Cecília et al. Percepção de alunos ingressantes do curso de Fisioterapia sobre a profissão: estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e214111133482-e214111133482, 2022.

DE MORAES, Lenara Almeida et al. A importância da fisioterapia em pacientes pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e48011326686-e48011326686, 2022.

COSTA, Francielly da Silva; LACERDA, Jéssica Hellen Morais. Recursos terapêuticos na fisioterapia desportiva em atletas de alto rendimento—uma revisão integrativa. 2022.

DA GUARDA, Luiz Felipe Perez; DIAS, Adriana dos Santos Rocha. FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE FORMA HUMANIZADA. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 2023.

## **CORES DO AMOR: MANDALAS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE GESTANTES E PUÉRPERAS NA MATERNIDADE**

JADE MAUSS DA GAMA<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>; JULIANE PORTELLA RIBEIRO<sup>3</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jademaussdagama@gmail.com](mailto:jademaussdagama@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ju.ribeiro1985@gmail.com](mailto:ju.ribeiro1985@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msm.mari.gro@gmail.com](mailto:msm.mari.gro@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A gestação de alto risco, a qual surge com complicações que podem comprometer a evolução da gravidez, pode acarretar em longos períodos de hospitalização para vigilância e acompanhamento da gestante, puérpera e/ou bebê, intensificando a necessidade de adaptação dessas mulheres e resultando em sentimentos negativos (RODRIGUES et al., 2020). Além do afastamento do convívio social, rotina de exames/procedimentos e avaliações diárias, a falta de atividades de lazer durante a internação pode agravar o estado mental.

A impossibilidade ou restrição do lazer é capaz de comprometer a saúde mental, visto que mulheres que não realizam atividades regulares de distração e/ou recreação apresentam maior prevalência de transtornos mentais em comparação às que exercem (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005). No hospital, as atividades encontradas focam no uso da internet e televisão, os quais não são utilizados como potencializadores de vínculo e saúde, sequer desenvolvendo a conexão da gestante/puérpera consigo ou com seu bebê de forma lúdica. Assim, colorir mandalas surge como uma estratégia de cuidado holístico, auxiliando na redução da ansiedade, promoção da concentração, bem-estar e restabelecendo a saúde mental (STØRE; JAKOBSSON, 2022).

Entretanto, mandalas já existentes sobre gestação, puerpério e relações familiares são representações cisheteronormativas em sua generalidade, além de focar o padrão corporal contemporâneo em suas representações. Assim, faz-se necessário desafiar estereótipos e ampliar narrativas minoritárias para refletir a diversidade das experiências de maternidade (HOOKS, 2014).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento da ação “Cores do amor: mandalas como forma de promoção do bem-estar de gestantes e puérperas na maternidade”, ofertada pelo Projeto de Extensão “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil” à comunidade.

### **2. METODOLOGIA**

O presente estudo baseia-se na ação “Cores do amor: mandalas como forma de promoção do bem-estar de gestantes e puérperas na maternidade” viabilizado pelo projeto de extensão “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). A ação objetiva promover cuidados holísticos por meio de atividades lúdicas com mandalas que abordem o tema da gestação, vínculo, família, parto e aleitamento, com foco na diversidade de cor/raça/etnia e gênero.

Espera-se que a construção e/ou coloração das artes promova o bem-estar das gestantes e puérperas na maternidade, além de fortalecer o vínculo familiar.

Durante a prática supervisionada do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem VII - Atenção Básica e Hospitalar na Área Materno Infantil, desenvolvida no semestre institucional 2022/2 na Maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPe/EBSERH), foi realizada uma ação promovida pelos discentes e facilitadora envolvendo uma atividade de pintura gestacional em uma das gestantes internadas no período, além da oferta de mandalas para colorir. Na ocasião, em razão do longo período de internação da gestante, foi ofertada a pintura gestacional como forma de promover um conforto à mulher, a qual escolheu um modelo de pintura juntamente com os alunos e assim, realizou-se a intervenção. Além disso, foram ofertadas mandalas com gravuras do binômio mãe-bebê para que a gestante colorisse durante seu tempo hospitalizada, sendo orientada quanto aos aspectos terapêuticos da atividade.

A partir dessa ação, foi planejado o desenvolvimento de uma ação que produzisse mandalas com imagens realmente representativas da maternidade, acercando diferentes aspectos sociais, étnicos, culturais, sexuais e de gênero.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram projetadas cinco artes para realização da ação, envolvendo gravuras de casais homoafetivos no processo da gestação, da figura paterna participando dos cuidados ao recém-nascido, da representação de corpos gestacionais que condizem com a realidade e de pais e bebês portadores de deficiências. Destas, uma foi finalizada até o presente momento:

Figura 1. Casal de mulheres



Fonte: autores (2023).

O modelo patriarcal de dois pais, sendo este composto por uma figura masculina e outra feminina, é capaz de originar insegurança emocional em famílias contrárias ao seu exemplo. Além disso, o bem-estar de crianças e adolescentes não é mais assegurado quando inserido neste modelo familiar, e sim o desenvolvimento em ambientes especialmente amorosos (HOOKS, 2014).

Ademais, é evidenciado que mães lésbicas e seus filhos enfrentam particularidades, motivadas por homofobia, como a rejeição familiar, discriminação em serviços de saúde, assédio em ambientes de trabalho e até violência na comunidade em que habitam (LIRA; MORAIS; BORIS, 2016). Entretanto, o aumento da visibilidade de mulheres que se relacionam com mulheres implicou em mudanças sociais significativas no enfrentamento à violência, revelando a importância e necessidade em representar a diversidade e multiplicidade LGBTQIA+ em diferentes cenários (PALMA et al., 2010).

Já no contexto social, a gravidez é representada como um processo individual, ainda que seja consequência de uma relação compartilhada. Tais vínculos são minimizados pela ideia de uma gestante autônoma, em busca da recuperação e manutenção de seu ser, sendo capaz de implicar em sentimentos negativos como sobrecarga, além dos desafios naturais desse processo (REZENDE, 2011). Além disso, a reprodução humana tende a ser reducionista, sendo caracterizada por gênero, geração, classe e orientação sexual nas diferentes mídias (VARGAS, 2012).

Assim, espera-se desenvolver as demais imagens representando mulheres e promovendo seu bem-estar, fortalecendo vínculos sociais e extenuando estereótipos. Por fim, pretende-se aplicar a intervenção na Maternidade do HE - UFPel e observar os resultados atingidos, contribuindo para futuras pesquisas e intervenções.

#### 4. CONCLUSÕES

Demonstra-se a primordialidade em representar todos os processos da gestação, com diferentes mulheres, a fim de proporcionar apoio, conforto e acolhimento, além de desmascarar estereótipos e discriminações que englobam a figura materna.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T.M.; PINHO, P.S.; ALMEIDA, M.M.G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, n. 3, p. 337-348. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292005000300010>.

HOOKS, BELL. **Sisters of the Yam: Black Women and Self-Recovery**. Routledge, ed. 2, 2014.

LIRA, A.N.; MORAIS, N.A.; BORIS, G.D.J.B. (In)Visibilidade de Vivência Homoparental Feminina: entre Preconceitos e Superações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n.1, p. 20-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000152014>.

PALMA, Y.A. et al. Experiências de vida e os processos de visibilidade social de mulheres que amam mulheres. **Aletheia**, n. 33, p. 18-29, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942010000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000300003&lng=pt&nrm=iso).

REZENDE, C.B. Um estado emotivo: representação da gravidez na mídia. **Cadernos Pagu**, v. 36, p. 315–344, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332011000100012>.

RODRIGUES, A.R.M. et al. Hospitalização na gravidez de alto risco: representações sociais das gestantes. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388264768008/html/>.

STØRE, S.J.; JAKOBSSON, N. The Effect of Mandala Coloring on State Anxiety: A Systematic Review and Meta-Analysis, **Art Therapy**, v. 39, n. 4, p. 173-181, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07421656.2021.2003144>.

VARGAS, E.P. 'Barrigão à mostra': vicissitudes e valorização do corpo reprodutivo na construção das imagens da gravidez. **História, Ciências, Saúde-manguinhos**, v. 19, n. 1, p. 237–258, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000100013>.



## DECOLONIZAR: RODAS DE ESCUTA E ESCRIVÊNCIA ÉTNICOS-RACIAIS- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA PINHEIRO DE SOUZA<sup>1</sup>; PAMELA OLIVEIRA DA ROSA<sup>2</sup>; PAULÍNIA  
LEAL DO AMARAL<sup>3</sup>; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI<sup>4</sup>; HUDSON  
CRISTIANO WANDER DE CARVALHO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriapinsouza@gmail.com](mailto:vitoriapinsouza@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pamela\\_oliveira91@outlook.com](mailto:pamela_oliveira91@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulinia.amaral@gmail.com](mailto:paulinia.amaral@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giovana.luczinski@gmail.com](mailto:giovana.luczinski@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hdsncarvalho@gmail.com](mailto:hdsncarvalho@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a experiência no estágio curricular supervisionado com ênfase na área de Promoção e Prevenção de Saúde no curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Esse relato apresenta a trajetória de duas estudantes negras do 8º semestre como facilitadoras do grupo *Decolonizar: Rodas de Escuta e Escrivência Étnicos-Raciais* e busca expor o caminho percorrido durante 25 encontros que ocorreram entre março e setembro de 2023.

A literatura escolhida, bem como a experiência em outros estágios e a formação discente em andamento, possibilitou uma compreensão inicial do funcionamento de grupos e dos seus dispositivos. OLIVEIRA, ROSA, NASCIMENTO (2019) afirmam que é necessário desenvolver práticas que extrapolam a clínica tradicional e adentrem a clínica ampliada, trabalhando com atendimentos em grupos e na utilização das manifestações artísticas como dispositivos terapêuticos.

Assim, a partir dos atravessadores que nos cercam durante a nossa formação – e vida – o grupo *Decolonizar: Rodas de Escuta e Escrivência Étnicos-Raciais* surge da necessidade de fortalecer a política de permanência para estudantes negros(as), na universidade, visto que o número desses estudantes nesse espaço é significativamente menor que quantitativo populacional na sociedade brasileira (CFP, 2017). Compreendendo também que no racismo os corpos negros são construídos como corpos impróprios, como corpos que estão “fora do lugar” e, por essa razão, corpos que não podem pertencer (KILOMBA, 2019), enxergamos a possibilidade de propor um espaço seguro – de acolhimento – onde os estudantes possam ser os protagonistas das suas próprias histórias. Procuramos, então, desenvolver um canal de escuta, denúncia e problematização de dores e violências sofridas por estudantes negros; e através de rodas de reflexão sobre a inserção histórica nos contextos de poder, discorrer sobre a existência desses corpos na universidade, abrindo possibilidades da escuta através da escriturabilidade.

Enxergamos assim a possibilidade do trabalho em grupo como dispositivo psicoterapêutico, que pode auxiliar na prevenção do sofrimento psíquico, na promoção da saúde mental e na permanência de estudantes negros dentro da universidade. Dessa forma, o grupo *Decolonizar: Rodas de Escuta e Escrivência Étnicos-Raciais* propôs pensar nos processos de prevenção e promoção da saúde a partir de uma perspectiva decolonial, promovendo uma rede de cuidados compartilhados junto à equipe de técnicos do Núcleo

Psicopedagógico de Assuntos Estudantis (NUPADI) e construindo planos de intervenção de saúde.

## 2. METODOLOGIA

O estágio dispõe como local de referência a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), responsável desde 2017 por fazer a identificação da necessidade de atendimento aos estudantes. A PRAE possui como porta de entrada o NUPADI, cujo objetivo é atender às defasagens psicossociais e pedagógicas dos estudantes a partir de grupos terapêuticos com ênfase na promoção e prevenção de saúde. Nesse caminho, imersas pela literatura selecionada e curiosidades disparadas por ela no que tange o fazer *psi* dentro desse espaço, traçamos algumas questões e temáticas norteadoras para construção do grupo. Este, permeado por nossas vivências, emerge na construção de um ambiente terapêutico voltado para a experiência relacional de estudantes negros. Assim, as inscrições do grupo se deram a partir de um formulário online, divulgado nos portais oficiais da universidade, que se manteve aberto durante os semestres de 2022/2 e 2023/1, incluindo o período de férias. Os primeiros encontros aconteceram por meio de um breve acolhimento, onde havia uma entrevista semiestruturada individual, visando compreender as primeiras motivações de interesse pela temática do grupo. Nesse momento, foi possível compreender assuntos limites para cada inscrito, bem como fazer um contrato verbal sobre a confidencialidade do espaço.

Logo após, houve o planejamento das dinâmicas grupais para um melhor aproveitamento do tempo. Assim, começamos cada encontro com a abertura do grupo a partir de um aquecimento poético, podendo esse aquecimento ser uma música, uma literatura, ou qualquer outra ferramenta que pudesse servir como um disparador para os participantes. No desenvolvimento, buscamos ampliar as potencialidades que seriam discutidas no decorrer do grupo, sempre usando perguntas norteadoras. Por fim, o fechamento era caracterizado por uma conversa na qual era proposto aos participantes exporem seus sentimentos a respeito da temática. Nos encontros em que usamos a escrevivência como ferramenta, sugerimos a leitura grupal das escritas, compreendendo o compartilhamento de histórias como fortalecedora da vivência de quem narra e escreve, assim como, de quem escuta (CONCEIÇÃO, 2020). Como elemento de suporte, ocorreram semanalmente supervisões no local do estágio com as psicólogas técnicas do NUPADI e com a professora/supervisora do curso de psicologia de forma a discutir os manejos práticos e teóricos aplicados em grupo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As temáticas iniciais foram pensadas principalmente sobre a corporalidade e estereótipos, podendo, a partir das problematizações e discussões realizadas durante os encontros, trabalhar a potencialidade que o espaço mobilizava. Dessa forma, observamos a maneira violenta na frequência de alguns assuntos: a falta de representação e identificação de estudantes negros dentro da universidade.

Percebemos que essas discussões apresentavam fatores cruciais para a permanência dos estudantes negros na universidade, já que o sentimento de pertencimento influencia diretamente na garantia do processo de (re)conhecimento dos seus potenciais como pessoas negras. Ao pensar, durante

esse percurso, em ferramentas possíveis para propor uma escuta mais abrangente sobre essas vivências, as escrevivências surgiram dentro do grupo como forma de fornecer outras alternativas de relato, podendo cada integrante trazer para o centro suas histórias, de forma ficcional ou não. Essas escritas e escutas, possibilitaram a externalização dessas singularidades, assim como, a valorização de sentimentos não postos antes.

Em função disso, a questão de identificação/representação, assim como o sentimento de pertencimento, possibilitaram propor temas como: projetos existenciais, heranças culturais, papéis de poder, branquitude e ancestralidade. Em um encontro pontual sobre a temática de representação, algumas questões surgem e nos mobilizam para pensar o grupo: aparência física, micro agressões, afetividades, sexualização e medo. Essas questões começam a nortear nossos encontros, tornando urgente pensar sobre a quebra dessas lógicas, visto que chegam no grupo com algumas ideias fixas do que poderiam *ser* e *sentir*. Ao longo dos encontros trouxemos disparadores que propunham pensar nas possibilidades dessas existências. Observamos aqui a importância de pensar as histórias únicas (LÉLIA GONGALEZ, 2020), as diferentes culturas (GRADA KILOMBA, 2019) e as formas de amor (BELL HOOKS, 2021). Em um encontro mais recente, achamos importante refazer uma pergunta a eles: “Como enxergam os próprios corpos?”. Um integrante que antes enxergava seu corpo como um “*corpo exótico*” e “*ameaçador*”; nesse encontro recente responde: “*O melhor corpo que existe!*”. Essa frase é tomada de um grande significado. Através dela, pode-se perceber como eles estão cada vez mais alicerçados na mudança, que ocorre quando não se tenta mudar o que se é. Dessa maneira, podemos pensar como os integrantes conseguem visualizar, através desse espaço grupal, a identificação e a representação, e em como isso transforma o processo individual que repercute também em mudança social. A escrevivência se apresenta também, como grande potencializadora de sentidos e através das histórias compartilhadas ajuda na expressão dentro do espaço, produzindo novas interpretações políticas, históricas e literárias sobre existência.

Posto isto, achamos imprescindível expor alguns dados que foram essenciais para o pensar o processo grupal: (1) grande desafio na adesão ao grupo. Ao longo dos 7 meses obtivemos um total de 14 estudantes inscritos, mas apenas 3 participaram assiduamente de todo o processo; (2) interseccionalidade do grupo. Uma vez composto por 1 homem-cis-hetero brasileiro; 1 homem-cis-hetero guineense e 1 mulher-cis-hetero brasileira, faz-se imprescindível olhar para esses recortes e questionar a adesão aos grupos terapêuticos dentro da universidade. Assim, pode-se tencionar o trabalho das diferentes expressões culturais e de gênero durante o processo grupal, para que exista o acolhimento e escuta situada às singularidades e demandas expostas.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, compreendemos o grupo *Decolonizar* como uma extensão da política de permanência da universidade, através da busca por um espaço de identificação, representatividade e acolhimento. Identificamos ainda que o Estágio em Prevenção e Promoção de Saúde possibilitou propor grupos pautados em temáticas que sugerem descentralizar o conhecimento, solidificar o cuidado e ressoar significados ao proporcionar uma maior produção de manutenção da saúde mental. Segundo BENEVIDES (2010), o grupo terapêutico potencializa as

trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo. Dessa forma, visualizamos o grupo com grande potência nas trocas de experiências e nas suas adaptações durante o processo. O grupo se dispõe a construir junto narrativas, aproximando uns aos outros a partir das histórias compartilhadas, mostrando como a escrevivência amplia o potencial terapêutico do espaço grupal. Identificamos também, a qualificação da escuta que eles exercem uns com os outros, ao tencionar, ao contribuir, ao discordar e concordar.

Fica evidente que o ambiente proposto a partir do grupo *Descolonizar* surge como um espaço de união e fortalecimento, onde existe a possibilidade de quebrar opressões, a fim de proporcionar a resistência nos modos de existir — dentro de suas dores e para além delas. Ademais, observamos a possibilidade de uma prática de espaços onde haja a construção de caminhos pautados em uma psicologia política e plural, além da reflexão do estágio como um importante instrumento, alicerçado a práticas extracurriculares e leituras complementares, que auxiliam na construção de um repertório de manejo prático.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. M. et al. Tríplice opressão na vida das mulheres negras. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 15, p. 255-266, 2022.

BENEVIDES, D. S. et al.. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 32, p. 127–138, jan. 2010.

Conselho Federal de Psicologia **Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os**. Brasília: CFP, 2017. 147 p.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46.

GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos** Rio Janeiro: Zahar. 375 pp

HOOKS, B. **Olhares negros: raça e representação**; Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, B., 1952- **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**; Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

KILOMBA, G. 1968 **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

OLIVEIRA, R. M. De; ROSA, C. M.; NASCIMENTO, A. C. P. Do. Os Grupos Psicoterapêuticos Como Ferramenta Para A Redução Do Sofrimento Psíquico Nas Universidades. **Humanidades & Inovação**, V. 6, N. 9, P. 144–156, 18 Jul.

## EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO “PROJETO CASTRACÃO EM CÃES E GATOS”

MAURO MAYATO<sup>1</sup>; ALESSANDRA DA SILVA OFREDI DE ALMEIDA <sup>2</sup>; GIULIA  
BATISTA DE FREITAS<sup>3</sup>; CAROLINE DE MOURA MEDEIROS<sup>4</sup>; JOSAINÉ  
CRISTINA DA SILVA RAPPETI<sup>5</sup>; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maurocmayato@hotmail.com](mailto:maurocmayato@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alessandraalmeida.mv@gmail.com](mailto:alessandraalmeida.mv@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giuliafreitas126.mm@gmail.com](mailto:giuliafreitas126.mm@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroline.medeiros@ufpel.edu.br](mailto:caroline.medeiros@ufpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [josainerappeti@yahoo.com.br](mailto:josainerappeti@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bragafa@hotmail.com](mailto:bragafa@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Castração em Cães e Gatos do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPe) desenvolve a esterilização cirúrgica de cães e gatos da população de forma segura e dentro dos padrões de higiene, sob supervisão constante dos professores de cirurgia. Suas atividades tiveram início no ano de 2012 e, portanto, inúmeros pacientes já foram atendidos por esta iniciativa.

Projetos de extensão, como o Projeto Castração tem papel fundamental na sociedade, estendendo o conhecimento adquirido em aula, de forma prática, à comunidade. Os alunos que participam, tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina, administrando um projeto com o apoio de uma equipe, composta também pelos professores. Segundo DE OLIVEIRA (2020), os projetos de extensão podem ser instrumentos de formação, pois os jovens estudantes são participantes ativos dos processos vividos, sabendo o que fazem, como o fazem e de que maneira aprendem. Assim, a aprendizagem por meio de projetos de extensão pode tornar-se, também, veículo de formação e investigação.

A partir disso, a interação que ocorre entre estudantes e a sociedade resulta no desenvolvimento de ferramentas pedagógicas, que se aproximam da realidade do público local, a fim de facilitar o entendimento do grupo acerca das atividades realizadas dentro do projeto. Além disso, para que o projeto tenha resultados positivos, é necessário que a equipe siga um fluxograma prescrito, bem como todas as ferramentas facilitadoras produzidas.

O presente trabalho visa relatar a experiência do bolsista colaborador do Projeto Castração em cães e gatos da UFPe, assim como as ferramentas elaboradas e suas principais contribuições no desenvolvimento acadêmico.

### 2. METODOLOGIA

Os pacientes eram cadastrados a partir do contato entre o tutor e o HCV-UFPe. Os animais cadastrados eram classificados em uma lista de espera e,



semanalmente, os tutores eram contatados e orientados pelo bolsista colaborador a levar os pacientes para realizarem coleta de sangue para realização de exames sanguíneos (processado no Laboratório de Análises Clínicas do HCV-UFPEL), bem como uma avaliação clínico cirúrgica. Caso o resultado dos exames não mostrasse alterações, ou seja, estivesse dentro dos padrões fisiológicos, era agendada a cirurgia.

Os procedimentos cirúrgicos eram realizados semanalmente, exercidos pelos discentes, porém, com orientação, supervisão e coordenação de Médicos Veterinários. A equipe era composta por 13 alunos, divididos em duas equipes, designados para cada função, sendo elas: cirurgião, auxiliar, instrumentador, anestesiista e volante com a orientação de um médico veterinário anestesiista e também de professores da área de cirurgia.

O bolsista do Projeto Castração era responsável pela divisão das equipes e do seu rodízio semanal e pelo contato com os tutores e posterior agendamento da avaliação e cirurgia.

Na data do procedimento cirúrgico, era feita a aplicação de um questionário pré-operatório com o objetivo de coletar informações acerca do estado de saúde do animal e dos principais fatores sociais que impedem a realização do procedimento. Além disso, foram desenvolvidas atividades como explicações acerca de novas técnicas utilizadas no procedimento de esterilização aos membros do projeto e treinamento com cadáveres para o aprimoramento das técnicas, desenvolvidas, ferramentas como fluxogramas, panfletos com orientações pré e pós-operatória destinados aos tutores, aplicação de questionário pós-operatório e contato com os tutores durante todo o período de recuperação cirúrgica do animal até o seu retorno para a retirada de pontos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre letivo, foi desenvolvido pelo bolsista ferramentas que facilitaram o entendimento dos colaboradores acerca do funcionamento do Projeto Castração. Dentre elas, podemos destacar o desenvolvimento de um fluxograma de organização das funções dos colaboradores dentro da equipe, operando com um rodízio semanal. As responsabilidades e funções de todos os membros da equipe cirúrgica devem ser definidas de forma clara por escrito, estabelecendo assim uma rotina segura e eficaz dentro do centro cirúrgico. Os membros da equipe devem ser avaliados periodicamente e devem se atualizar dentro de programas de treinamento, aperfeiçoamento e disseminação de informações sobre novos procedimentos e técnicas (CAPLAN, 2014).

Além disso, foi desenvolvido um fluxograma de pacientes encaminhados ao projeto, que tem como função orientar, passo a passo, como ocorre o cadastramento do animal, contato para agendamento da avaliação clínico cirúrgica, recebimento e acomodação do paciente nas dependências do hospital no dia do procedimento, horário de alta, envio de informações quanto aos cuidados no pós-operatório e orientações quanto a data de retorno. Somado a isso, com o intuito de facilitar o entendimento dos colaboradores quanto ao recebimento e acomodação do animal no hospital, foram criadas orientações quanto ao recebimento do animal no dia do procedimento e local de armazenamento dos seus pertences, devidamente identificados, evitando assim possíveis perdas.

A aplicação do questionário pré-operatório teve como objetivo coletar informações acerca do estado de saúde do animal como situação vacinal, vermifugação, histórico de enfermidades, acesso a rua e contato com outros

animais, importantes para a verificação do estado de saúde. O principal fator social relatado por tutores, que impediu a realização do procedimento foi a aversão a esterilização, com a alegação de que o animal “perde a masculinidade” e o instinto de guarda. Essas informações vão ao encontro do que foi descrito por CAYE et al. (2017), complementando que uma das principais justificativas da não realização do procedimento de castração são o desejo por parte do tutor de adquirir progênes, reforçando a crença humana de que o sexo masculino precisa manter suas características reprodutivas.

Objetivando facilitar o entendimento do tutor acerca dos cuidados no pós-operatório, foi criado um texto informativo, com as principais orientações a serem feitas durante o período de recuperação, desde a observação da ferida cirúrgica, bem como os cuidados de higiene a serem tomados. Durante o período de recuperação, o bolsista ficou responsável pelo contato com os tutores, sanando eventuais dúvidas que surgiram.

Durante o semestre letivo, foram cadastrados para o projeto e realizado o procedimento de esterilização de um total de 36 animais, sendo 16 cães e 20 felinos. Dentre os felinos, sete eram machos e 13 eram fêmeas.

O contato feito pelo bolsista com os tutores que se interessaram por realizar o procedimento de esterilização era importante, pois se configurava como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, melhorando o relacionamento interpessoal e o aumento da confiança por parte do aluno. A relação dialógica entre os alunos e a sociedade contribuem para a formação humana dos estudantes, possibilitado a atribuição de sentido ao conteúdo aprendido e desenvolve a capacidade de leitura do mundo (CIAVATTA, 2005, COVER, 2014) por meio da troca de saberes (XAVIER et al., 2013). O aluno, portanto, por meio de projetos extensionistas, desloca-se do eixo direcionado apenas ao mercado de trabalho, atuando também como cidadão, transformando a sociedade e sendo transformado por ela (SOUZA, 2001).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto Castração em cães e gatos da UFPel é um modelo pedagógico importante na construção do conhecimento do aluno, contribuindo não apenas no crescimento profissional, mas também no relacionamento interpessoal, sendo um veículo de sua formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPLAN, E.R. Instalações Cirúrgicas, Equipamentos, Pessoal e Cuidados e Manutenção do Ambiente Cirúrgico. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 4. ed, cap 3, p 18-27.

CAYE, P.; SANTANA, A. C.; SO, D. C.; RAPPETI, J. C. S.; BRAGA, F. V. A. Análise das justificativas para o não comparecimento de tutores e animais projeto castração de cães e gatos. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, Pelotas, 2017. Anais... Pelotas: Pró-reitoria de extensão e cultura, 2017. v.1. p.426.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

COVER, I. Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2014, Florianópolis. **Textos completos** [...]. Florianópolis: Associação Catarinense de Medicina, 2014. p. 1-18. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/485-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/485-0.pdf).

DE OLIVEIRA, J.P. **Jovens e desenvolvimento de projetos de extensão no ensino médio integrado: Práticas pedagógicas por uma educação para a cidadania social**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.53, p. 381 a 396, 2021.

SOUSA, A. L. L. Concepção de extensão universitária: ainda precisamos de falar sobre isso? In: D. S. de Faria (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora da UNB, 2001. p. 107-126.

XAVIER, A. C. G., et al. **Concepções, diretrizes e indicadores da extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT**. Cuiabá: Conselho Nacional das Instituições Instituto Federais de Educação profissional/IFMT, 2013.

## PODCAST CARAMINHOLAS, UMA ESCUTA ATENTA A PARTIR DO SEU CARÁTER TRANSFORMADO

PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN<sup>1</sup>; DANIELE BORGES BEZERRA<sup>2</sup>;  
CLAUDIA TURRA MAGNI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pedrodarlan01@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – borgesfotografia@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – clauturra@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge de minha atuação como bolsista de extensão do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS) e destaca dois eixos de análise: 1) a colaboração no Podcast Caraminholas, e 2) as reflexões suscitadas pela apresentação deste trabalho na Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), congresso ocorrido este ano em Niterói/RJ, a partir das provocações geradas no Grupo de Trabalho Tecnologias Digitais, Internet e Etnografia, em que foi possível fazer entrelaçamento com questões sobre as dimensões políticas, teóricas, metodológicas e éticas que exploramos neste modelo de mídia sonora.

O podcast Caraminholas baseia-se na pesquisa de doutorado em andamento de Daniele Borges Bezerra, coordenadora adjunta do referido laboratório, e foi idealizado como um espaço de encontros onde é viável explorar o universo emocional em busca de conhecer e compartilhar abordagens valiosas para o autocuidado e a compreensão de experiências sensoriais, como a audição de vozes, a percepção de ruídos, visões, cheiros, presenças e toques, entre outras variações da experiência humana, tradicionalmente consideradas como "sintomas" pela Psiquiatria Convencional. A proposta inicial do projeto rapidamente se transforma, pois a medida em que ele avançava, a própria produção dos episódios foi proporcionando encontros etnográficos - mais do que meios de restituição da pesquisa - eternizando os pensamentos dos/as participantes em ação, transparecendo emoções e permitindo um tipo de intimidade que aproxima o/a ouvinte do/a interlocutor/a (MANICA, PERES, FLEISCHER, 2022).

### 2. METODOLOGIA

Quando nasceu, em 2022, o podcast era planejado remotamente, devido às condições da época e à herança dos modos do fazer resultantes da pandemia de Covid-19. Entretanto, esse ano ele passou a contar com encontros presenciais semanalmente, visando refletir, discutir e organizar as futuras produções. O ano de 2023 foi, portanto, marcante para o grupo do podcast Caraminholas, pois ele se expandiu e tornou-se cada vez mais multidisciplinar, contando, agora com estudantes do curso de Música e do Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), além dos alunos da Antropologia e das Ciências Sociais, que já integravam a equipe.

Para os últimos episódios, adotamos um método diferente na produção: se antes o episódio se dava através da colaboração de diversos interlocutores, que enviavam arquivos de áudio através do aplicativo de celular *WhatsApp*, agora o

material bruto a ser editado vem de entrevistas abertas, através da plataforma *meet*, que proporcionam verdadeiros encontros etnográficos de caráter híbrido. Após cada entrevista, realizada de forma remota, a equipe de trabalho, reunida presencialmente, trabalha na produção do roteiro. E, como prezamos pela construção de uma antropologia compartilhada, levamos em consideração a opinião e as vontades de todas as pessoas participantes da interlocução, buscando envolvê-las ao máximo, dando atenção ao que lhes seja mais significativo para ser abordado.

Todo material - entre arquivos de texto, áudio, vídeo - é hospedado e organizado em pastas no *Google Drive* do podcast, a fim de ajudar os membros responsáveis pela edição. Todos/as integrantes do grupo possuem acesso ao drive, pois a integralidade da produção é compartilhada, desde a edição até a divulgação. Quando o roteiro é finalizado, começa a etapa de edição, comumente realizada através do programa *Audacity*, com o intuito de aplicar filtros de ruído e uniformizar os arquivos para o formato mp3. Também é utilizado o programa *VEGAS Pro 14 Steam Edit*, como uma estação de trabalho de áudio digital, para acabamento minucioso e finalização dos episódios.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inspirados pela proposta de uma antropologia compartilhada, nos termos do antropólogo e cineasta Jean Rouch (SATIKO, 2013), entendemos que a pesquisa possui uma abordagem que pode ser política, engajada e transformadora. O encontro etnográfico mediado pelo podcast *Caraminholas* nos permite experimentar uma série de movimentos reflexivos que dizem respeito ao saber instituído, e por fim, à questão ética que transpassa cada um destes movimentos.

Pensar o Podcast enquanto mídia, meio de comunicação ou dispositivo de restituição, acaba sendo o menos relevante durante a pesquisa. O que fora nosso ponto de partida, passou aos poucos a segundo plano, pois percebemos que as sucessivas etapas - que ocorrem desde os primeiros contatos, passando pela realização das entrevistas e/ou gravações, até o processo final, pós-montagem, no qual devolvemos o que foi produzido, já mediado por recursos sonoros e por nossas escolhas -, constituem-se a parte mais importante do processo, qual seja o encontro etnográfico propriamente, permeado de expectativas, ideias sedimentadas, conflitos, muitas vezes difíceis de mensurar. Outras vezes, ele permite refletir sobre a própria metodologia, a dinâmica viva das relações, as dimensões éticas da pesquisa, ou seja, aquilo que se busca aprender e construir de modo compartilhado, em diálogo com nossos/as interlocutores/as.

É desta forma que identificamos no Podcast *Caraminholas*, o mesmo teor transformador e político apontado por Jean Rouch, no sentido de que este trabalho é um espaço de fala para a manifestação do imprevisível que se dá a partir da expressão das pessoas, fazendo ressoar suas vozes.

Falar sobre a escuta de vozes como fenômeno extraordinário, a partir de uma abordagem da antropologia da saúde implica em nos aproximarmos do Movimento Internacional dos Ouvidores de Vozes (MIOV), na medida em que sua dimensão política busca despatologizar o que a sociedade compreende como doença, e que, infelizmente, muitas vezes não está inserido em pautas de política social.



#### 4. CONCLUSÕES

Foi durante a minha preparação para o congresso de Antropologia (RAM-2023) que um dos colegas da equipe do Podcast Caraminholas, Egner Aires, fez uma constatação que me instigou, não apenas naquele momento como agora neste trabalho: embora seja pouco abordado no ambiente acadêmico, o fenômeno da escuta de vozes é plural e abrangente, envolvendo várias áreas do conhecimento simultaneamente.

A temática da escuta das vozes é algo que demanda pesquisa, engajamento e ação, não somente pela sua importância fora do âmbito da Psiquiatria convencional, mas também pela escassez de material acadêmico nas diversas áreas do conhecimento.

O projeto Caraminholas contribui para a formação universitária, principalmente por ser um ambiente acolhedor e multidisciplinar, pois de maneira leve, proporciona contato com a tese em desenvolvimento da Prof<sup>a</sup>. Daniele Borges Bezerra, ao mesmo tempo em que incentiva estudantes da graduação a produzirem suas próprias pesquisas acadêmicas.

A importância do podcast reside, tanto na exploração de novos meios de divulgação da pesquisa científica, quanto na promoção da restituição social em curso. Ela facilita a colaboração entre instituições educacionais (como a UFPel e o IFSUL-RS) e a comunidade em geral, ao apoiar as Novas Práticas em Saúde Mental e criar conteúdo informativo e de fácil acesso para a sociedade abrangente e para o segmento social focado no estudo.

Finalmente, a ação tem potencial para reduzir o preconceito social relacionado à audição de vozes e à percepção de presenças e vultos, por exemplo. Pois, acreditamos que haja outras chaves de interpretação para estes fenômenos, que nem sempre estão relacionados com o campo da saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HIKIJI, Rose. Rouch compartilhado: Premonições e provocações para uma antropologia contemporânea. Porto Alegre, **Iluminuras**, 2013.

MANICA, Daniela, PERES, Milena, FLEISCHER, Soraya (orgs.). **No ar: Antropologia. Histórias em podcast**. Brasília: ABA Publicações, 2022.

## BIOTEC PARA CRIANÇAS: UM OLHAR PARA O FUTURO

THALITA COLLARES ALVES<sup>1</sup>; CAMILA GARCIA DE SOUZA<sup>2</sup>; CHRYSTIAN NUNES GONÇALVES<sup>3</sup>, DANILLO DE OLIVEIRA DELLA SENTA<sup>4</sup>; ISABELA ORTIZ DE TUNES RAMOS<sup>5</sup>, LUCIANO DA SILVA PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thalita.collares.alves@gmail.com](mailto:thalita.collares.alves@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaka.garcia.2010@outlook.com](mailto:kaka.garcia.2010@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chrystiannng@gmail.com](mailto:chrystiannng@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danillo.senta@gmail.com](mailto:danillo.senta@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ortizrisabela@gmail.com](mailto:ortizrisabela@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ls\\_pinto@hotmail.com](mailto:ls_pinto@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O termo "biotecnologia" foi cunhado por um engenheiro húngaro Karl Ereky, em 1919, para se referir à ciência e aos métodos que permitem que os produtos sejam produzidos a partir de matérias-primas com a ajuda de organismos vivos (Gupta V, et. al, 2016). Porém, as práticas biotecnológicas têm mais de 6.000 anos com a produção de pão, vinho, cerveja e outros alimentos que usam a fermentação de microrganismos. No entanto, atualmente a Biotecnologia moderna tem sido precursora de inovadoras soluções que incluem a manipulação de organismos vivos para produzir substâncias beneficiárias que podem ter utilização médica, agrícola e/ou industrial. A biotecnologia convencional é referida como a técnica que faz uso de organismos vivos para fins específicos como a fabricação de pão/queijo, enquanto a biotecnologia moderna lida com a técnica que faz uso de moléculas celulares como DNA, anticorpos monoclonais, biológicos, etc.

Apesar do termo Biotecnologia já estar consolidado na comunidade científica, ainda é pouco entendido pela população em geral, principalmente entre estudantes do ensino fundamental. Além disso, nos últimos anos vimos um aumento dos movimentos anticiência, indo da recusa à vacinação à negação das mudanças climáticas. Além disso, há uma grande dificuldade na educação básica em manter os alunos interessados em compreender os conceitos científicos, sua importância e seus usos no dia a dia.

Cabe ressaltar que a extensão universitária tem um importante papel na formação profissional do cidadão e na divulgação científica para que a população adquira o conhecimento científico-tecnológico que é produzido nas universidades. Conforme MENDONÇA E SILVA (2002) pequena parte da população tem acesso direto aos conhecimentos gerados pela universidade pública, cabendo às atividades extensionistas papel imprescindível na democratização a esses conhecimentos (KRASILCHIK E MARANDINO, 2007). Portanto, as atividades propostas pelo Projeto Biotecnologia para Crianças pretendem desmistificar a ciência envolvida na biotecnologia, apresentar o pensamento científico para os estudantes e fazer com que compreendam a importância e a presença dessa ciência para o nosso dia a dia.

### 2. METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, localizada na cidade de Pelotas. As atividades foram realizadas com duas turmas de estudantes do Ensino Fundamental com idades entre 5 e 6 anos durante o segundo semestre de 2023, com visitas quinzenais, de caráter

construtivista que apresentaram noções básicas de higiene pessoal, saúde pública e a introdução da biotecnologia. Os alunos foram questionados sobre hábitos de higiene e foram apresentados vermes parasitas que causam doenças, como Esquistossomose, Ascariíase, Teníase, além de pulgas e piolhos. Os estudantes puderam observar os parasitas em estereomicroscópios e microscópios. Em seguida, foram realizadas atividades abrangendo experimentos práticos em que os estudantes foram confrontados com situações envolvendo a higiene pessoal, em que deveriam comparar o crescimento desses microrganismos antes e após práticas corriqueiras de higiene, como lavar ou não as mãos, os dentes e os cabelos, por exemplo. Para isso foram utilizadas placas de crescimento bacteriano contendo meio de cultura para a comparação de amostras de mãos, cabelos e dentes higienizados versus não higienizados, a fim de demonstrar os microrganismos presentes no nosso corpo nas duas condições. Após sete dias da primeira visita, uma nova visita foi realizada para observar se houve crescimento de microrganismos e diferenças entre as amostras.

Após a discussão dos resultados, foram introduzidas novas temáticas sobre microrganismos em geral e abordou-se os conceitos de microrganismos causadores de doenças “Do Mau” e microrganismos não causadores de doenças, usados na alimentação, saúde e na indústria química, denominados então de microrganismos “do Bem”. Neste momento foram mostrados alguns microrganismos como bactérias e leveduras, associando-se estes aos alimentos como pão, queijo, vinagre, vinho, cerveja e também com vacinas. Em relação às vacinas, o assunto sobre a pandemia do novo Coronavírus foi lembrado e a produção de vacinas lembrada como importante ação da Biotecnologia. Para finalizar, além de mostrar os organismos “Do Bem” no microscópio, os alunos foram convidados a tomar leite fermentado, distribuído a todos.



Figura 1. Participação dos estudantes na atividade extensionistas proposta pelo “Projeto Biotecnologia para Crianças”



Figura 2. Placa com esfregaço da mão de uma das crianças. O resultado foi discutido com as crianças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade é um local onde há grande produção de conhecimento e perante isso é muito não difícil não levar os aprendizados adquiridos dentro da sala de aula e em projetos de pesquisa. Dentro disto, os projetos de extensão entram para levar os saberes assimilados para toda a população.

O presente projeto teve suas atividades realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, as atividades foram realizadas em duas turmas de alunos com idade entre 5 e 6 anos, tendo atingido aproximadamente 20 alunos ao total. A atividade mostrou sua importância desde o início, pois foi notório a receptividade por parte dos alunos e docentes da escola com a realização do projeto.

De início, os alunos foram questionados sobre o que é biotecnologia e qual a sua importância para a sociedade, notou-se que a maioria desconhecia, mas demonstraram interesse e curiosidade no assunto. Durante a apresentação dos parasitas que são de importância médica, os alunos demonstraram grande entusiasmo e diversas perguntas foram feitas. Na segunda atividade feita, foram analisadas o crescimento de microrganismos das placas feitas na primeira atividade, em que essas cresceram fungos e bactérias de diversos tipos, a partir da observação destas foi levantado novamente a importância de uma boa higiene pessoal, tendo grande participação e aproveitamento da parte dos alunos.

### 4. CONCLUSÕES

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento e na complementação da formação dos estudantes universitários envolvidos em projetos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na universidade.

Neste contexto, o projeto em questão permitiu uma maior interação entre a comunidade acadêmica do curso de Biotecnologia e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, resultando no impacto positivo nas ações destes estudantes, pois estes têm contato com o conteúdo de maneira prática facilitando o entendimento de conceitos básicos e para além o entendimento da biotecnologia como ciência no dia a dia e na estimulação para seguir futuras carreiras científicas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gupta V, Sengupta M, Prakash J, Tripathy BC. **An Introduction to Biotechnology. Basic and Applied Aspects of Biotechnology.** 2016 Oct 23:1–21. doi: 10.1007/978-981-10-0875-7\_1. PMID: PMC7119977.

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania.** 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.



## (CON)VIVER COM HIV: O ACOLHIMENTO NA CLÍNICA DO SAE

BÁRBARA MEDINA PERES<sup>1</sup>; GABRIEL TIMM DE OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
MIRYAN BERGAMINI MEIRELES<sup>3</sup>; HUDSON CRISTIANO WANDER DE  
CARVALHO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [barbarahperes@gmail.com](mailto:barbarahperes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrieldeoliveiraa010@gmail.com](mailto:gabrieldeoliveiraa010@gmail.com)

<sup>3</sup>Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – [miryan.meireles@gmail.com](mailto:miryan.meireles@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hdsncarvalho@gmail.com](mailto:hdsncarvalho@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Ambulatório SAE é um Serviço de Assistência Especializada que é referência no cuidado ao público que vive com HIV/AIDS em Pelotas/RS e região. O objetivo deste serviço é prestar atendimento integral e de qualidade aos pacientes/usuários, vinculando-o a uma equipe interdisciplinar que o acompanhará e proverá recursos para melhoria da qualidade de vida e regulação da infecção por HIV. Para compor o atendimento, algumas das áreas oferecidas no ambulatório são medicina (com especialização em setores como infectologia, gastroenterologia, psiquiatria, etc.), assistência social, enfermagem, psicologia e seus respectivos estagiários. Além disso, o serviço conta com uma recepção exclusiva para o SAE, o qual está atualmente localizado no Ambulatório Central da Faculdade de Medicina (FAMED).

Estamos em processo de finalização do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e matriculados na disciplina de estágio Específico de Clínica II, na qual o enfoque é o atendimento psicoterápico. Os estagiários são distribuídos em locais distintos, ocupando espaços da universidade, dos serviços de saúde pública do município, entre outras organizações. Nosso estágio é focado em acolher e atender os pacientes do SAE (HIV/AIDS) compartilhando o espaço com outros serviços como Ambulatório de Vacinação e Neuropediatria, também oferecidos pela FAMED à comunidade.

Nossa ação está calcada no viés teórico psicológico da perspectiva existencial-fenomenológica. Segundo a autora FORGHIERI (1993), ainda que soframos com as circunstâncias do externo, essa abordagem se volta para o entendimento do movimento dialético entre o ser e o mundo. Como argumenta ZILLES (2007) distanciando o sujeito do mundo, repetimos uma “atitude natural, não-fenomenológica”, portanto não há uma existência sem uma abertura à compreensão e percepção. Quanto maior for essa abertura às experiências, maior será a dimensão de construções de projetos existenciais possíveis.

### 2. METODOLOGIA

As atividades realizadas no estágio consistem em atendimentos individuais na modalidade de psicoterapia e reuniões com um grupo de mulheres que vivem

com HIV, organizado pela psicóloga/preceptora que atua no local. Os atendimentos individuais são realizados com usuários(as) do serviço que apresentam demanda por psicoterapia, sendo realizados atendimentos semanais ou quinzenais, conforme necessidade do paciente, de duração de 50 minutos cada nas dependências do SAE HIV/AIDS de Pelotas, entre fevereiro de 2023, no início do semestre 2022/2, e setembro, ao final do semestre 2023/1. Em paralelo, os atendimentos individuais com a psicóloga do serviço na modalidade de acompanhamento psicológico também buscam acompanhar os processos singulares de cada pessoa, com frequência mensal. As reuniões do grupo, que começou ao longo do estágio, acontecem com frequência mensal e são pensadas para a discussão de temáticas relacionadas aos processos do ambulatório e das mulheres em atendimento, contando com a participação de algum(a) profissional para conduzir as dinâmicas do encontro.

As atividades do estágio também incluem a supervisão clínica semanal para a discussão de casos bem como o aperfeiçoamento das práticas clínicas dos estagiários. Além disso, são realizadas reuniões semanais com grupo de estudos onde são feitas discussões de cunho prático-teórico por meio de leituras, dando sustentação teórico-metodológica aos atendimentos clínicos, com ênfase na abordagem existencial-fenomenológica no âmbito da psicologia, porém não restrita a ela.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço faz parte da modalidade ambulatorial, de acordo com as diretrizes da Lei Federal nº 8.080 de 1990 que dispõe sobre as ações e serviços de saúde compreendidos pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990). Os serviços ambulatoriais estão enquadrados no nível de assistência de média complexidade, onde é ofertado o atendimento em especialidades diversas. Para acessar os serviços oferecidos pelo SAE é necessário diagnóstico do HIV com encaminhamento feito via rede de saúde.

No âmbito da psicologia dentro do SAE, os atendimentos começam pelo encaminhamento feito por qualquer outro profissional do serviço e por solicitação voluntária do paciente. A partir disso, realizamos um primeiro atendimento com o intuito de compreender, por meio do relato do paciente, qual a sua 'demanda' (ainda que no encaminhamento haja alguma informação). Fazemos isso com o intuito de mostrar que aquele, além de um espaço onde ela vai receber o tratamento necessário para viver com o HIV, é também um espaço de acolhimento e de escuta de maneira integral, que todos os aspectos da vida daquela pessoa, e não apenas o diagnóstico de HIV, importa.

### 4. CONCLUSÕES

A oportunidade de acesso ao SAE para vivenciar a experiência de estágio demarcou mais um ano o espaço que o curso de bacharelado em Psicologia da UFPel vem ocupando. Com a integração do positHIVes: projeto de um coletivo antissorofóbico do Prof. Drº Hudson Carvalho, a essa ação dentro do ambulatório nos conectamos a saberes e a quebra de paradigmas. Encerramos esse processo de atendimento com os pacientes, aprendendo que a escuta clínica precisa cada vez mais ser ampliada e interseccional. Assim como existem dois pontos cruciais nessa escuta que são: a descoberta do diagnóstico, quebrando os muros internos

da sorofobia. E no momento de estabelecer uma nova relação interpessoal, informar a esse outro sobre sua realidade dali para frente. (GOMES et al., 2022)

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990.

Forghieri, Y. C. (1993). **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira.

Gomes, E. & Lima, M. **Clínica Psicológica Ampliada em IST/HIV-Aids: Sentidos Produzidos por Psicólogas no SUS**. Psicologia: Ciência e Profissão: 42. Bahia, 2022.

Zilles, U. **Fenomenologia e Teoria do Conhecimento em Husserl**. Revista da Abordagem Gestáltica – XIII(2): 216-221, jul-dez, 2007.

## CANAL CONTA COMIGO: PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO E APOIO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ANNELISE FLORES<sup>1</sup>; ESTER SIAS<sup>2</sup>; MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>3</sup>;  
DENYAN ALVES SILVEIRA<sup>4</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI<sup>5</sup>; VALÉRIA  
CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – annenu95@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Ananguera Pelotas – ester.eksias@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – denyansalvessilveira9@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – liaubessi@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeriac Coimbra@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, é reconhecida internacionalmente como uma das três legislações mais abrangentes e bem desenvolvidas do mundo sobre violência contra a mulher (LISBOA; ZUCCO, 2022).

Tal Lei, leva o nome de "Lei Maria da Penha" em homenagem a uma mulher, biofarmacêutica brasileira que se tornou um símbolo da luta contra a violência doméstica no Brasil e pelos direitos das mulheres. Em 1983, Maria da Penha foi vítima de duas tentativas de homicídio por seu então marido. Na primeira tentativa, ele atirou em suas costas, enquanto ela dormia, o que a deixou paraplégica. Na segunda, tentou eletrocutá-la em um chuveiro. O caso se arrastou na justiça brasileira por cerca de 15 anos sem resolução, e seu agressor permaneceu em liberdade durante esse tempo (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018)

Insatisfeita com a impunidade no Brasil, Maria da Penha e entidades de direitos humanos buscaram apoio na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos, que repreendeu o Brasil pela falta de ação contra a violência doméstica. Em resposta a essa pressão, se instituiu em 2006 a Lei Maria da Penha, que protege mulheres e impõe as penalidades contra os agressores (IBDFAM, 2018; INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

Conforme estipulado no artigo 5º da Lei 11.340/2006, entende-se por violência doméstica e familiar contra a mulher "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial" (BRASIL, 2006).

A referida legislação estabelece mecanismos de proteção imediata para mulheres expostas à violência doméstica, como medidas cautelares, remoção do infrator do ambiente doméstico e suporte psicossocial (BRASIL, 2023a). Tal ação é crucial na salvaguarda das vítimas e na mitigação de consequências maiores. É essencial saber como e onde encontrar ajuda em momentos de crise.

O Canal Conta Comigo, é um projeto de extensão que desempenha um papel importante na disseminação de informações, como o combate à violência doméstica, contribuindo para a sensibilização, educação e enfrentamento da violência baseada em gênero. Dada a relevância do tema, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a Lei Maria da Penha e suas mais recentes atualizações, a partir da produção de conteúdo para o Canal Conta Comigo.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo sobre a Lei Maria da Penha e suas mais recentes atualizações, com base na elaboração e propagação de conteúdo nas páginas das redes sociais do Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima. O mencionado projeto de extensão está vinculado ao Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ao Coletivo Rizoma SUS da Universidade Federal do Pampa/Campus Uruguaiana e ao IFRS.

O projeto de extensão iniciou as atividades devido a pandemia de COVID-19. Seus canais em mídias sociais, englobando *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*, foram criados em março de 2020 e persistem em atividade. A respeito da Lei Maria da Penha, voltada ao combate da violência contra a mulher, busca-se difundir informações que auxiliem as vítimas a reconhecerem sua situação de agressão, conheçam meios de proteção e busquem ajuda.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu período de existência, o projeto contabiliza 3.647 seguidores no *Instagram* e 2.100 no *Facebook*. A equipe é composta pela coordenadora, um bolsista e 17 colaboradores voluntários, que abrangem estudantes de graduação e pós-graduação, docentes da UFPEL e de outras entidades, assim como integrantes da comunidade. O principal objetivo do projeto é criar, analisar e revisar conteúdos para as mídias sociais, considerando também sugestões externas relacionadas a eventos e temas importantes para divulgar a comunidade.

Dada a relevância de dialogar e divulgar a Lei Maria da Penha, bem como as diversas formas de violência que muitas mulheres enfrentam cotidianamente sem, frequentemente, reconhecerem, foram elaboradas algumas postagens relacionadas a temática, conforme citadas a seguir:

Postagem 1 (13 de junho de 2023): Sobre a Lei Maria da Penha, tipos de violência e as alterações da Lei sobre medida protetiva. Com base na Lei 11.340/2006, (BRASIL, 2006) foi elaborado um infográfico apresentando a Lei Maria da Penha, destacando-a como um marco crucial na luta, prevenção e enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Os diferentes tipos de violência, como física, psicológica, sexual, verbal e patrimonial, foram esclarecidos. A postagem também informou sobre a recente alteração na Lei 14.550/2023 (BRASIL, 2023b) ressaltando que as medidas protetivas são agora emitidas imediatamente no momento da denúncia às autoridades.

Postagem 2 (27 de junho de 2023): Sobre o violentômetro. Elaborou-se um material gráfico elucidativo acerca do violentômetro, esclarecendo que é uma ferramenta visual, representada como uma régua ou escala colorida que tem como objetivo conscientizar sobre a violência de gênero e ajudar as pessoas a identificar e reconhecer os tipos e graus de violência que podem estar presentes nas relações íntimas de afeto (BRASIL, 2018). Os itens listados no violentômetro incluem:

Cor amarela: chantagear, mentir, enganar, ignorar, ciúme excessivo, ofender, humilhar, intimidar, ameaçar, proibir e controlar. Cor laranja: destruir bens pessoais, machucar, agredir, empurrar, golpear, beliscar, arranhar e chutar. Cor vermelha: confinar, prender, causar lesão corporal grave, ameaçar com armas ou objetos, ameaçar de morte, abusar sexualmente e espancar. A régua é



colorida, indo de cores mais claras (para os comportamentos menos graves) a cores mais escuras ou intensas (para os comportamentos mais graves), semelhante a uma escala de temperatura (BRASIL, 2018).

Postagem 3 (28 de junho de 2023): Sobre o ciclo da violência. Foi elaborado um infográfico salientando que as agressões cometidas em um contexto conjugal ocorrem dentro de um ciclo que é repetido, este recebe o nome de ciclo da violência e se divide em três fases: Fase 1 - O agressor mostra-se tenso e irritado por coisas insignificantes, chegando a ter acessos de raiva. Além de humilhar a vítima, fazer ameaças e destruir objetos. Fase 2 - É nesta fase que ocorre à explosão do agressor e o descontrole chega ao limite e leva ao ato violento. Aqui, toda a tensão acumulada na fase 1 se materializa em violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial. Fase 3 – Muito conhecida, como a fase da "lua de mel", onde o agressor se mostra arrependido e com promessas de mudança, causando falsas expectativas na vítima, que desta vez será diferente, e ela se sentindo pressionada pela sociedade e muitas vezes pela família, se vê numa situação sem saída, cedendo a pressões e aumentando ainda mais seu sofrimento (BRASIL, 2018).

Postagem 4 (21 de setembro de 2023): Sobre auxílio-aluguel a mulheres vítimas de violência doméstica. Um material explicativo foi produzido sobre a Lei 14.647/23, sancionada em setembro de 2023, que garante auxílio-aluguel para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, vítimas de violência doméstica, que precisam se afastar de suas residências. Esta lei categoriza o auxílio-aluguel como uma medida protetiva urgente, inserindo-o no artigo 23 da Lei Maria da Penha.

É essencial que a sociedade esteja atualizada em relação às mudanças da Lei, para que, ao enfrentar ou testemunhar uma situação de violência, saiba como agir.

O poder público tem intensificado seu foco em ampliar medidas de prevenção e proteção, especialmente diante dos casos de feminicídio, que se agravaram desde a pandemia (TOLEDO, 2020). Segundo dados atualizados pelo Monitoramento dos Indicadores de Violência Contra as Mulheres da Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul, em agosto do presente ano, houve 17 tentativas de feminicídio, quatro feminicídios consumados, 2.556 denúncias de ameaças, 184 estupros e 1.459 casos de lesão corporal (SSP/RS, 2023).

Diante dos casos, é pertinente questionar-se acerca dos episódios que mulheres não realizam a denúncia. Diversos fatores contribuem para essa omissão, como o desconhecimento dos próprios direitos, a incapacidade de reconhecimento da situação enquanto crime, sentimentos de medo ou vergonha, ou a ausência de um refúgio seguro. O Canal Conta Comigo atua como uma plataforma de disseminação de informações, visando empoderar as mulheres através do conhecimento de seus direitos, incentivando-as a assumir o protagonismo de uma existência digna e relações interpessoais saudáveis.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo de três anos, o Canal Conta Comigo solidificou sua presença nas redes sociais, evidenciado pelo número crescente de seguidores. A composição diversificada de sua equipe reflete o comprometimento coletivo com a causa. As publicações realizadas na plataforma, particularmente sobre a Lei Maria da Penha e os vários aspectos da violência contra a mulher, são indicativos de um esforço

contínuo em conscientizar a população, bem como orientar as vítimas sobre os recursos e proteções disponíveis.

Os avanços legislativos da Lei Maria da Penha demonstram uma resposta institucional às demandas sociais e ampliam as ferramentas de apoio às vítimas. Os dados estatísticos alarmantes revelam a persistente urgência da problemática.

O silêncio de muitas vítimas, seja por medo, vergonha ou desconhecimento, reforça a necessidade de continuarmos a informar e a apoiar. O projeto, alinhado à publicidade orientada para causas sociais, reafirma a ideia de que a disseminação de informação é intrínseca à transformação social, agindo como catalisador para uma sociedade mais consciente e atuante no combate à violência de gênero.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Maria da Penha. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Presidência da República. Secretaria Geral. 2006.

BRASIL. Nova lei: **Proteção imediata a mulher que denuncia violência**. Câmara dos deputados. 2023a. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/954518-nova-lei-determina-protacao-imediata-a-mulher-que-denuncia-violencia/>> Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Lei Maria da Penha. **Lei nº 14.550, de 19 de abril de 2023**. Presidência da República. Secretaria Geral. 2023b.

BRASIL. **Violentômetro. Secretaria de Saúde do Distrito Federal**. 2018. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/saude-lanca-o-violentometro-para-conscientizar-sobre-violencia>> Acesso em 21 set. 2023.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Quem é Maria da Penha**. Fortaleza, 2018. Disponível em <<http://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>> Acesso em: 21 set. 2023.

IBDFM, **Instituto Brasileiro de Direito de Família**. CNJ 2018. Disponível em: <<https://ibdfam.org.br/>> Acesso em: 21 set. 2023

LISBOA, T. K.; ZUCCO, L. P. “Os 15 anos da Lei Maria da Penha”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 2, e86982, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n286982>

SSP/RS. Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Indicadores da Violência Contra a Mulher - Lei Maria da Penha**. 2023. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>> Acesso em: 21 set. 2023.

TOLEDO, E. **O aumento da violência contra a mulher na pandemia de Covid-19: um problema histórico**. FIOCRUZ. 2020. Disponível em <<https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1781-o-aumento-da-violencia-contra-a-mulher-na-pandemia-de-covid-19-um-problema-historico.html>> Acesso em: 21 set. 2023.

## IMPACTO DA PANDEMIA NOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA FO-UFPEL

JULIANA LIMA DO AMARAL<sup>1</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>2</sup>, MELISSA FERES DAMIAN<sup>3</sup>; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, UFPel – limadoamaraljuliana@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia da UFPel – aemidiosilva@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia da UFPel – melissaferesdamian@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Odontologia da UFPel – caroline.o.langlois@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Durante o atendimento de pacientes em Odontologia, o exame radiográfico tem grande importância como complemento ao diagnóstico (WHAITES, 2009). Em virtude disso, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) oferece um projeto de extensão denominado “Serviço Central de Radiologia” (SCR) que, desde 1957, tem funcionado ininterruptamente e gratuitamente. O SCR, além atender a demanda interna de pacientes da FO-UFPEL, com encaminhamentos de exames radiográficos intrabucais (realizados no interior da cavidade bucal) e extrabucais (realizadas da cabeça do paciente), também atende encaminhamentos de cirurgiões dentistas (CDs) dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Pelotas-RS. Essa pactuação ampliou as atividades do SCR no âmbito do SUS e sua caracterização como extensão, se dá pelos atendimentos à população, possibilitando a aproximação da Universidade com a comunidade (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013).

O projeto conta com duas docentes Radiologistas, quatro Técnicos em Radiologia e uma discente do curso de Odontologia, sendo esta bolsista pelo Programa de Bolsas Acadêmicas – Modalidade Iniciação à Extensão e Cultura. A bolsista tem a função de: atender pacientes e realizar exames radiográficos, sob a supervisão do professor orientador, conferir exames, comparando com as requisições dos mesmos, além de montar, identificar, datar, registrar a saída de todas as radiografias em um banco de dados do projeto. Cerca de 45 discentes da disciplina “Unidade de Diagnóstico Estomatologia I”, da FO-UFPEL também participam a cada semestre da rotina do SCR. Estes alunos são introduzidos às técnicas radiográficas por meio do atendimento de pacientes durante a referida disciplina.

Em 2019, o setor passou por uma reforma estrutural, que afetou o atendimento dos pacientes e as atividades no local. As obras, que tiveram início em dezembro de 2019, foram concluídas em abril de 2020, junto com o começo da pandemia coronavírus (Sars-Cov-2), o COVID-19. Durante esse período, a UFPel teve suas atividades acadêmicas presenciais e de atendimento ao público parcialmente suspensas, uma vez que o atendimento odontológico expõe cirurgiões-dentistas e acadêmicos ao contato com saliva, sangue e fluidos corporais, tornando estes profissionais com maior risco de contágio (PENG et al., 2020). Assim, apenas alguns procedimentos clínicos passaram a ser realizados, incluindo aqueles do SCR, com novas condutas de biossegurança como garantia à saúde de servidores e dos pacientes (UFPel, 2021).

Sendo assim, com as modificações de paradigmas de atendimento clínico odontológico, é importante analisar como as adequações, que se realizaram na

FO e a pandemia afetaram os números de atendimentos no SCR entre 2019 e 2022, traçando um comparativo do impacto do COVID-19 e um paralelo entre os cenários pré, durante e após a pandemia de COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

No levantamento dos atendimentos realizados entre os anos de 2019 e 2022, foi utilizado o banco de dados do SCR, no qual são registrados rotineiramente os pacientes e as radiografias intrabucais e extrabucais executadas. Este registro se dá por planilhas do programa Microsoft Excel 2013 (Excel for Windows 7, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil), sendo que o levantamento foi realizado pela aluna bolsista, após instruções e treinamentos dados por sua orientadora. Os dados coletados incluíram todos os encaminhamentos de pacientes dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Foi realizada a análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas do número de pacientes atendidos, das radiografias intrabucais e extrabucais executadas e média de idade dos pacientes deste período. Os dados foram analisados por meio do programa Excel 2013 (Excel for Windows 7, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos do ano de 2019 foram coletados para caracterizar o período anterior ao da pandemia e analisados para saber como os atendimentos ocorriam antes do seu início. O ano de 2020/2021, caracterizado pela instalação da pandemia COVID-19 no Brasil, foi pesquisado para compreender o quanto a pandemia afetou os atendimentos no setor. E, finalmente, o período de 2022, com a pandemia já instalada, mas com a maioria dos serviços de saúde em recuperação, foi coletado para observar como o SCR estava adaptando os atendimentos à situação.

Até o ano de 2019, os atendimentos eram realizados com o profissional ou acadêmico vestindo jaleco, máscara e luvas descartáveis, com intervalo de 30 minutos entre pacientes. Tanto exames intrabucais quanto extrabucais eram realizados diariamente. Esse intervalo gerava um fluxo maior de pessoas dentro da clínica. No cenário pandêmico, com os profissionais da saúde mais expostos à transmissão desse vírus, algumas medidas foram tomadas, como por exemplo, uma sala de espera sem circulação de pessoas e a proibição de entrada de acompanhantes. Além disso, foi utilizada a teletriagem para detecção de pessoas potencialmente contaminadas, identificadas pelos sinais e sintomas da COVID-19. Também foram adotados os pijamas cirúrgicos e equipamentos de proteção individuais (EPI's) obrigatórios para segurança. A agenda sofreu alterações, dando prioridades para urgências e com intervalo de 1 hora entre pacientes, possibilitando tempo para a higienização e controle de infecção do ambiente clínico. Durante esse período, apenas exames extrabucais foram realizados, devido ao menor índice de exposição que geram para o operador (UFPEL, 2021).

Com o retorno das atividades acadêmicas, em 2021, e o fim da pandemia de COVID-19, em 2022, algumas normas foram flexibilizadas. O intervalo de atendimento voltou a ser de 30 minutos, mas as medidas de biossegurança foram mantidas.

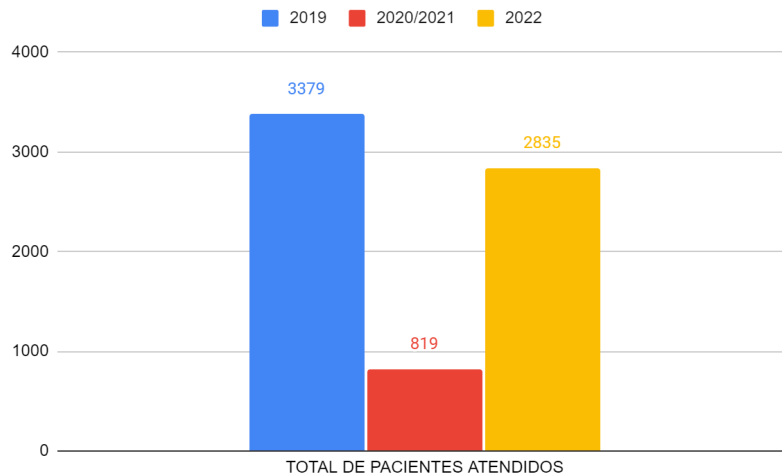


Figura 1. Pacientes atendidos no Serviço Central de Radiologia, entre os anos de 2019 a 2022. Pelotas, 2023.

Ao longo do período avaliado, foram atendidos 3.908 pacientes oriundos de encaminhamentos externos, e 9.265 pacientes internos da FO-UFPEl. Entre 2020/2021 observou-se menor índice de pacientes atendidos (Figura 1) e exames realizados (Figura 2), devido a pandemia que gerou uma queda nos atendimentos e também de procura ao atendimento médico-odontológico pela população em geral. A diferença entre o período anterior e posterior expressa que, embora os atendimentos tenham sido retomados, ainda não houve uma normalização das atividades e, mesmo com as novas medidas permitindo o menor intervalo entre atendimentos, é possível perceber reflexos da pandemia na busca por atendimento. Ainda sobre a Figura 2, nos anos de 2020 e 2021 houve uma queda de 85,44% nas radiografias realizadas em relação a 2019. Já em 2022 a quantidade de radiografias triplicou em comparação ao período anterior, evidenciando que uma retomada das atividades de forma gradual.

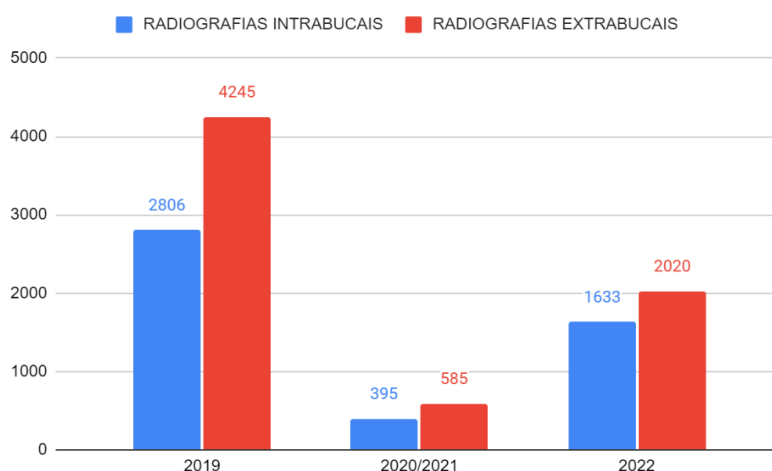


Figura 2. Número de radiografias intrabucais e extrabucais realizadas no Serviço Central de Radiologia, entre os anos de 2019 a 2022. Pelotas, 2023.

Ainda é possível observar que radiografias extrabucais foram as mais realizadas, o que pode ser explicado pela amplitude de informações da imagem comparada ao intrabucal. Embora tenha uma menor oferta, já que é realizada pelos técnicos de radiologia ou bolsista do projeto, a técnica foi executada de



forma quase exclusiva em 2020 a fim de diminuir a exposição ao vírus COVID-19.

Com relação aos encaminhamentos, a pandemia trouxe praticamente uma igualdade entre encaminhamentos externos (contratualização com a Prefeitura de Pelotas), e internos (pacientes da própria Faculdade). Essa tendência não existiu em 2019 e nem em 2022, uma vez que a demanda interna teve tendência a ser maior do que a externa. Em 2022, a demanda interna caiu muito em relação a 2019, possivelmente em razão de algumas disciplinas clínicas do currículo não estarem sendo ofertadas por redução do espaço clínico na FO pelas obras.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, observou-se o alto impacto que a pandemia gerou no SCR, reduzindo seu funcionamento, bem como os serviços prestados para comunidade da FO e para as UBS's da cidade de Pelotas. Também foi possível observar que, aos poucos, o atendimento ao público está sendo normalizado, e que as mudanças em relação à biossegurança somaram-se aos cuidados à saúde da população atendida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Federal de Odontologia (CFO). Recomendações AMIB/CFO para enfrentamento da Covid-19 na Odontologia. 2020. 3ª Edição. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/amib-cfoapresentam-versao-atualizada-derecomendacoes-para-fortalecer-a-luta-contra-acovid-19-na-odontologia/>. Acesso em: 11 set 2023.

DIAS, G et al. Serviço Central de Radiologia como extensão universitária no SUS: levantamento de 3 anos de atividades. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, p. 266, Ed. da UFPel, 2019.

MANCHUR J, SURIANI ALA, CUNHA MC. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Ponta Grossa**, v.9, n.2, p.334-341, 2013.

PENG, X. et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 9, 2020.

UFPel. DIRETRIZES PARA BIOSSEGURANÇA NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FO/UFPEL. Pelotas, RS, 2021. Disponível em <[https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2021/09/Diretrizes\\_de\\_biosseguranca\\_UFPel\\_\\_COVID19\\_\\_Atual.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2021/09/Diretrizes_de_biosseguranca_UFPel__COVID19__Atual.pdf)>. Acesso em 20 de set. de 2023.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MULHER TRANSGÊNERO NO PROJETO DE EXTENSÃO: DIVERSIDADE E SAÚDE DO COLETIVO DE ENFERMAGEM HILDETE BAHIA

RAFAELA VICTÓRIA DA ROCHA FERREIRA SILVA<sup>1</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelavictoriia@gmail.com](mailto:rafaelavictoriia@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msm.mari.gro@gmail.com](mailto:msm.mari.gro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Transgênero são os indivíduos que não se identificam com o sexo ou gênero de nascimento (CASTRO, 2020). Devido ao estigma esse grupo sofre falta de oportunidades e discriminação nos espaços, principalmente de educação, tornando assim um ato político a presença de estudantes LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pansexual, não-binárias e mais) dentro das instituições (LIMA, 2019). Infelizmente o índice de pessoas transgêneros que cursam uma graduação é de apenas 0,2% demonstrando que estar no ensino superior é uma das barreiras enfrentadas por esse grupo. (VIANA; *et al.* 2022). Além disso, raramente existe dentro da grade curricular das universidades disciplinas que tratem sobre saúde LGBTQIAPN+ (PAULINO, *et al.*; 2019). Sendo assim, os projetos de extensão possuem papel fundamental na troca de saberes dentro da formação profissional com temáticas que ultrapassam os muros universitários (COSTA, *et al.*; 2022). Dito isso, enquanto mulher transgênero e graduanda em fisioterapia, visualizei as lacunas das discussões sobre saúde LGBTQIAPN+ na minha formação e foi junto ao projeto de extensão "Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde" (Coletivo) que pude perceber que a saúde poderia ser inclusiva e acolhedora com a diversidade, assim este resumo tem como objetivo relatar as vivências de uma mulher transgênero do curso de fisioterapia como bolsista dentro do Coletivo.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, escrito a partir das vivências de uma mulher transgênero do curso de fisioterapia como bolsista do Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão - Ações Afirmativas, que o projeto de extensão, da Faculdade de Enfermagem, "Coletivo Hildete Bahia: Saúde e Diversidade" mediado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi selecionado. As vivências iniciaram dia 15 de maio de 2023, quando a bolsista ingressou no projeto e passou a participar de todas as atividades do projeto até o presente momento. Destaca-se que neste resumo serão abordadas as vivências mais significativas na formação da bolsista, segundo a mesma.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ser bolsista de um projeto de extensão, possibilita contribuir com demandas além da graduação, tornando uma experiência semelhante a prática de ser responsável por questões gerenciais do projeto como: organização das mídias sociais, listas de presenças, delegações de funções entre os membros e criações de resumos acerca da literatura sobre temas pré-estabelecidos entre mim e minha coordenadora que sejam relevantes, ou seja a partir dessa experiência de extensão

adquirimos habilidades como liderança e melhoramos o trabalho em equipe. (FLORES, DE MELLO, 2020)

Além disso, o projeto fomenta a escrita científica e oratória por meio da construção e apresentação de resumos em eventos. Neste contexto, sendo uma mulher transgênero, procuro trazer temas ligados à população LGBTQIAPN+ relacionando com saúde e sociedade. Assim, surge o resumo “Hormonioterapia na Atenção Primária a Saúde como estratégia de saúde mental de transgêneros”, apresentado na Liga Acadêmica de Saúde Mental da Universidade Católica de Pelotas. Como traz Leite *et al* (2021) os hormônios possibilitam modificações corporais, auxiliando na construção da nova identidade de pessoas com disforia de gênero. Graças a essas modificações corporais eu pude me sentir realizada com meu corpo e capaz de viver socialmente.



Figura 1:

<https://www.instagram.com/p/CuK6VPrgpAm/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Ainda sobre os eventos, foi aprovado na Mostra de Organização Universitária da Universidade Federal de Rio Grande, o resumo "Extensão universitária no cuidado de pessoas LGBTQIAPN+: estratégia de sensibilização de futuros profissionais de saúde" que será apresentado o mês de outubro de 2023 em Rio Grande. Ele aborda a importância do contato interdisciplinar com pessoas LGBTQIAPN+ na formação dos profissionais de saúde, de acordo com Paulino (2019), o não saber tratar as especificidades é pela falta de contato com essa população. Já na ação “Leitura coletiva”, destaco o livro “Interseccionalidade” da escritora Carla Akotirene, que aborda sobre os atravessamentos que principalmente mulheres pretas sofrem ao decorrer da sua vida, de forma parecida a mulher transgênero também ocupa o lugar de “Outro”, que desumaniza e descredibiliza existências (AKOTIRENE, 2019). A ação me fez perceber esses atravessamentos na pluralidade da construção da pluralidade feminina além da minha perspectiva, abrangendo meus horizontes e fortificando meu posicionamento de ser mulher negra e transgênero! Ainda dentro das ações, o evento sobre o tema Sagrado Feminino, sendo esse o equilíbrio dos nossos dois pólos o Yin e Yang, na forma de roda de conversa tendo como convidadas uma mulher negra bissexual, uma lésbica e eu como transgênero, pudemos falar sobre como fazer as pazes com a feminilidade e como ele perpetuava nas nossas vidas e que a partir de nossas vivências sendo mulheres diversas tínhamos visões diferentes (MACHADO, 2020).

Percebe-se, portanto, que esses temas trabalhados dentro do projeto de extensão, apesar de serem importantes dificilmente estariam presentes na grade curricular, mostrando que esses são impulsionadores de ideias e disseminação das mesmas aos futuros profissionais de saúde com visões coletivas e diversas de

temas atuais, o Coletivo traz o fascínio de poder se entender e refletir sobre problemas da sociedade dentro e fora dos muros da universidade, gerando além de conhecimento, transformações interpessoais na vida dos extensionistas.

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto o projeto de extensão tem sido fundamental na minha vida e de outros estudantes de várias áreas acadêmicas que não se sentem representados dentro da sua graduação e que no Coletivo se enxergam e se sentem motivados a seguir em suas jornadas acadêmicas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIANA, Carolina Pinto et al. A vivência de estudantes transgênero na universidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

LIMA, Tatiane. Educação básica e o acesso de transexuais e travestis à educação superior. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, p. 70-87, 2020.

PAULINO, Danilo Borges; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas (os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 23, 2019.

COSTA, Fernando Almeida et al. Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Formação@ Docente**, v. 14, n. 1, 2022.

FLORES, Laiane Frescura; DE MELLO, Débora Teixeira. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.

CASTRO, Isabela Ferreira de. **Acesso à saúde das pessoas transgênero: um olhar sobre os obstáculos enfrentados**. Dissertação, Universidade Federal de Viçosa, 2020.

LEITE, Patrícia Mendonça et al. Impactos do tratamento hormonal em adolescentes transgêneros. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4777-4784, 2021.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.



MACHADO, Regiane. O sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura e empoderamento de mulheres. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 3, 2020.



## USO DE ADESIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO AO TRATAMENTO MÉDICO DE PESSOAS IDOSAS E ANALFABETAS

DANIEL ANTÔNIO BORSARI KIRCHESCH<sup>1</sup>; ISADORA DE BARROS MICHAEL<sup>2</sup>;  
JÚLIA BOHMER WENDT<sup>3</sup>; EDUARDA DA SILVA TOLFO<sup>4</sup>; GREICE CARVALHO  
DE MATOS<sup>5</sup>; RENATA CASTRO DOS ANJOS ZILLI<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas – [daniel.kirchesch@sou.ucpel.edu.br](mailto:daniel.kirchesch@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas – [isadora.michael@sou.ucpel.edu.br](mailto:isadora.michael@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – [julia.wendt@sou.ucpel.edu.br](mailto:julia.wendt@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas – [eduarda.tolfo@sou.ucpel.edu.br](mailto:eduarda.tolfo@sou.ucpel.edu.br)

<sup>5</sup> Universidade Católica de Pelotas – [greicematos1709@gmail.com](mailto:greicematos1709@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Católica de Pelotas – [renata.zilli@ucpel.edu.br](mailto:renata.zilli@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Uma das principais atuações do Sistema Único de Saúde (SUS) é a formulação de políticas que contemplem a produção e fiscalização de medicamentos e produtos que contribuem para a saúde da população brasileira (BRASIL, 1990). Nesse sentido, o SUS possui grande responsabilidade no que tange aos tratamentos médicos que são prescritos aos pacientes, uma vez que a procedência das substâncias utilizadas depende desse sistema.

A respeito da realização de tratamentos médicos, o uso inadequado de medicações pela população idosa ou analfabeta é uma questão a ser debatida, sendo a polifarmácia e o manejo errôneo das medicações os principais agravantes dessa problemática, levando a confusão do paciente idoso ou analfabeto na organização do tratamento. Levando em conta que, no Brasil, 9,6 milhões de pessoas foram consideradas analfabetas e que 54,2% dessa parcela possuía 60 anos ou mais no ano de 2022 (IBGE, 2023) sugere-se que profissionais de saúde da atenção básica devem formular maneiras de auxílio à referida população quanto ao manejo dos medicamentos, de forma prática e dinâmica.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência realizada por alunos do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), na qual desenvolveram adesivos como estratégia de adesão ao tratamento médico de pessoas idosas e analfabetas, com a finalidade de auxiliar pacientes com dificuldades severas de compreender e organizar seus tratamentos.

### 2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência está vinculado à disciplina de Unidade Curricular Extensionista (UCE) do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas. O objetivo da disciplina é, a saber: conhecer o conceito de território, sua evolução e aplicabilidade no planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes Unidade Básica de Saúde (UBS), auxiliando na delimitação/mapeamento das áreas de atuação dos serviços/equipes e microárea, realizar um diagnóstico situacional amplo dos territórios e famílias estudados, e posteriormente planejar e executar uma ação de promoção da saúde na comunidade, utilizando os diferentes recursos disponíveis no território.

Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, em que se estrutura um portfólio relatando as principais características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional. O presente trabalho tem como base o território da UBS União de Bairros, na cidade de Pelotas - RS. Foi utilizado como principal fonte de informação para construção do diagnóstico situacional dados do e-SUS, que possibilitou o conhecimento sobre os principais impasses que acometem a população frequentadora da UBS, dados consolidados oferecidos pela UBS e análise de prontuários disponíveis no local, além das próprias observações feitas pelo grupo durante acompanhamentos de consultas domiciliares.

Ao ser verificado uma alta taxa de pessoas analfabetas ou com dificuldades em gerenciar seus tratamentos (sendo a grande maioria idosos) dentro da área de abrangência, o grupo desenvolveu uma estratégia de organização para esses tratamentos baseada no uso de adesivos que representam diferentes partes do dia (como um sol indicando o amanhecer e uma refeição indicando que a medicação deve ser tomada após o almoço), que deveriam ser colados nas caixas dessas medicações, como uma forma didática de orientar esses pacientes nos seus tratamentos, sem a necessidade de palavras escritas.

O primeiro paciente a testar esse método foi um homem de 68 anos, que possuía acromegalia, artrite reumatóide e diabetes, e tomava cerca de 7 medicamentos por dia, além de vários monitoramentos ao longo da semana. Tanto ele quanto a esposa, sua cuidadora, não eram analfabetos, mas alegavam dificuldades na organização do tratamento, não conseguindo distinguir o horário dos respectivos remédios. Para o casal, foi elaborada uma caixa com divisórias, e cada divisória constava um adesivo (um momento do dia), onde foi colocado o nome de cada fármaco a ser utilizado. O método foi pensado a fim de facilitar o tratamento de pacientes como o citado, que dependem de várias substâncias para garantir uma melhor qualidade de vida.

Posteriormente, foi disponibilizado para a equipe da UBS um grande quantitativo de adesivos, visando que outros colegas da equipe utilizem do método no atendimento a outros pacientes do território.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a confecção dos adesivos, o primeiro uso foi em um paciente do sexo masculino de 68 anos com acromegalia e artrite reumatóide. A acromegalia caracteriza-se como a produção excessiva do hormônio do crescimento (GH) que causa desfiguração, principalmente na face e extremidades, devido, na maioria dos casos, a um adenoma na glândula hipófise (CHANSON; SALENAVE, 2008). Em razão de sua condição, o paciente era cadeirante, necessitando de consultas domiciliares. Além disso, morava apenas com sua esposa, sua principal cuidadora.

O uso de várias medicações, tanto para tratamento das doenças quanto para alívio das dores, era de difícil manejo para o casal, que enfrentava desorganização no horário de usar cada medicação. Diante desse fato, o grupo decidiu utilizar o método dos adesivos com o casal, porém, colando-os em uma caixa com divisórias, e cada uma dessas divisórias guardava as medicações a serem tomadas. Algo similar foi realizado no município de Serra, no Espírito Santo, em que adesivos de relógio determinavam partes de um dia, com um horário circulado (PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, 2019), o que mostra

que tal método, utilizando imagens dinâmicas, é efetivo para pacientes em dificuldade de organização.

Um mês após a ação, o grupo entrou em contato com o paciente para monitorar os resultados, que se mostraram excelentes. O paciente e sua cuidadora relataram uma melhora muito expressiva em relação à adesão ao tratamento, constatando que os adesivos e a caixa confeccionada para o paciente facilitaram muito a organização do casal.

### 3. CONCLUSÕES

Para que a ação tenha uma relevância territorial, é necessário que haja uma mobilização dos profissionais da UBS no que tange aderir essa nova ferramenta de auxílio ao paciente. Considerando a grande quantidade de pacientes que relatam dificuldades em entender as prescrições médicas, os adesivos se mostram úteis em diversas consultas. As cartelas de adesivos confeccionadas possuem baixo custo, dessa forma, não há limitantes materiais para a sua ampla utilização. Analisando os relatos do paciente teste, pode-se concluir que utilização de adesivos lúdicos como ferramenta para a adesão ao tratamento médico é uma medida eficiente.

A ação se mostrou um exemplo de atenção básica à saúde, pois considerou o paciente em sua complexidade e totalidade, buscando soluções para além da medicina, através de uma multidisciplinariedade com a pedagogia.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI No 8.080**. , 19 set. 1990. Acesso em: 20 set. 2023

GOMES, Irene.; FERREIRA, Igor. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência de Notícias IBGE**, 07 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-maisalto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-nonordeste#:~:text=No%20total%2C%20eram%209%2C6,2022%2C%20divulgada%20hoje%20pelo%20IBGE>. Acesso em: 08 set. 2023.

CHANSON, P.; SALENAVE, S. **Acromegaly**. Orphanet J Rare Dis 3, 17 (2008). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1750-1172-3-17>. Acesso em: 20 set. 2023.

AMARAL, Amanda. Prefeitura cria sistema de cores para pacientes não esquecerem de tomar remédios. **Prefeitura Municipal da Serra**, 31 ago. 2019. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br/noticias/serra-cria-adesivos-para-pacientes-naoesquecerem-de-tomar-remedio>. Acesso em: 20 set. 2023.

## IMPLEMENTAÇÃO DO USO ROTINEIRO DO MEEM - MINI EXAME DE ESTADO MENTAL - NAS CONSULTAS CLÍNICAS

GUILHERME BERNARDI BUSANELLO<sup>1</sup>; ANA CAROLINA LEMOS BORGES<sup>2</sup>,  
JULIA DA CUNHA SOARES<sup>3</sup>, LUIZA CRAMER<sup>4</sup>, RENATA CASTRO DOS ANJOS  
ZILLI<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [guilherme.busanello@sou.ucpel.edu.br](mailto:guilherme.busanello@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [ana.lemos@sou.ucpel.edu.br](mailto:ana.lemos@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [julia.dacunha@sou.ucpel.edu.br](mailto:julia.dacunha@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [luiza.cramer@sou.ucpel.edu.br](mailto:luiza.cramer@sou.ucpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – [renata.zilli@ucpel.edu.br](mailto:renata.zilli@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é o teste para a avaliação cognitiva e memória mais utilizada no mundo, sendo útil na investigação de quadros demenciais, principalmente em idosos. Segundo ALMEIDA (1998), essa escala pode apresentar uma sensibilidade de 84% e especificidade de 84%, sendo amplamente utilizada pelas associações médicas por meio de divulgações do Ministério da Saúde.

Tendo em vista os dados supracitados, o objetivo do trabalho é promover uma rotina de prevenção e investigação precoce de casos de demência em idosos na Unidade Básica de Saúde (UBS) União de bairros, de modo que o teste seja aplicado ao menos uma vez por ano em pessoas com mais de 60 anos e fixadas através de ficha espelho nos seus respectivos prontuários de forma a ser comparado o resultado anualmente.

Assim, considera-se idoso a partir da idade cronológica, portanto, nos países em desenvolvimento uma pessoa idosa é aquela que apresenta 60 anos ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

O exame analisa pontos que medem a função cognitiva, separando em duas sessões. A primeira avalia orientação, memória e atenção, com perguntas sobre localização, mês, ano, entre outras, totalizando 21 pontos. Já a segunda mede a capacidade do paciente de escrever, nomear, seguir comandos e fazer desenhos, somando mais 9 pontos para contabilizar os 30 totais.

Conforme a USP - Universidade de São Paulo -, na instrução de uso, deve-se ter alguns cuidados ao avaliar e aplicar o MEEM, como a escolaridade, que serve de parâmetro para o diagnóstico final. Assim, é utilizada a nota de corte proposta por Brucki et al. (2003), 20 pontos para analfabetos; 25 pontos para pessoas com escolaridade de 1 a 4 anos; 26,5 para 5 a 8 anos; 28 para aqueles com 9 a 11 anos e 29 para mais de 11 anos, abaixo desses escores há suspeita de demência.

A UBS União de Bairros, conforme relatórios das equipes de ESF nos indicadores consolidados em 2023, abrange um total de 693 idosos cadastrados. Logo, a avaliação funcional geriátrica necessita de uma atenção especial, sobretudo quando se reflete que essa demanda abrange 17% da população adscrita na UBS União de Bairros.

## 2. METODOLOGIA

Trabalho realizado perante a disciplina de Necessidades da Saúde, que apresenta uma proposta de intervenção.

O plano de ação foi o desenvolvimento de um folder instrutivo para a promoção do uso cotidiano nas consultas com idosos e colocado em todas as salas de atendimento da UBS União de Bairros, bem como uma apresentação para os médicos, preceptores e doutorandos presentes na unidade.

**IMPORTÂNCIA DO MINI EXAME DE ESTADO MENTAL (MEEM)**

O MEEM É O TESTE DE RASTREIO COGNITIVO MAIS UTILIZADO EM TODO O MUNDO E AVALIA AS SEGUINTE FUNÇÕES COGNITIVAS: ORIENTAÇÃO - TEMPORAL E ESPACIAL, ATENÇÃO E CÁLCULO, MEMÓRIA DE EVOCAÇÃO, LINGUAGEM E PRAXIA.

MEMÓRIA	RETENÇÃO DE DADOS (EVOCAÇÃO)	LINGUAGEM
A atenção e a memória imediata (de curto prazo ou primária), que tem duração de, aproximadamente, 30 segundos e capacidade limitada a 10 itens.	memória recente (secundária), que dura de minutos a semanas ou meses.	A fala espontânea, a compreensão oral, a repetição, a nomeação, a leitura e a escrita.

**IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO**

Avaliação e rastreio de classes demenciais e para testes de comprometimento cognitivo. Além de servir como instrumento de análise evolutiva e monitoramento de tratamentos.

A PROPOSTA É QUE A APLICAÇÃO DESSE EXAME TORNE-SE ROTINEIRO NAS CONSULTAS GERIÁTRICAS PARA ANALISAR FUNCIONALIDADES E POSSÍVEIS DIAGNÓSTICOS, SENDO IMPORTANTE QUE ESTE SEJA REPETIDO UMA VEZ POR ANO.

**Alunos: Ana Carolina Borges, Luiza Cramer, Júlia Cunha e Guilherme Busanello**

Figura 1: Folder.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado esperado é uma avaliação mais criteriosa para pacientes com mais de 60 anos com suspeita de quadros demenciais, de modo a aumentar o diagnóstico precoce. Uma detecção adiantada possibilita aos pacientes o tratamento e apoio necessários, com o objetivo de prevenir a progressão das condições do paciente.

### 4. CONCLUSÕES

Na UBS União de Bairros, no qual foi implementado a proposta de intervenção, a iniciativa de incorporar o uso rotineiro do Mini Exame de Estado Mental em consultas clínicas foi muito bem recebida pelos médicos e doutorandos. Por meio da colaboração interdisciplinar teve início a aplicação do MEEM nas consultas clínicas, sendo produzida uma ficha espelho que será arquivada junto aos prontuários dos pacientes, tornando-a prontamente acessível sempre que necessário.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O. P. Mini exame do estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil. **Arquivos de Neuro Psiquiatria**, v. 56, n. 3B, p. 605–612, 1998.

BRUCKI, S. M. D. e col. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. **Arquivos de Neuro Psiquiatria**, v. 61, n. 3B, p. 777–781, 2003.

Mini Exame do Estado Mental (MEEM).[s.l:s.n.].Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/ebooks/MiniExamedoEstado%20Mentalebook%20dezemb%5B1%5D.pdf>>, visto dia 13/09/2023 às 15:00hr.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. . [S.l: s.n.], 2005.

## PLURAL: AFETOS E TROCAS SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO

LARA ANTUNES GOMES DA SILVA<sup>1</sup>; GUSTAVO PIRES<sup>2</sup>; PAULINIA LEAL DO AMARAL<sup>3</sup>; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI<sup>4</sup>; HUDSON W. DE CARVALHO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laara.antunes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gustavoppires7@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulinia.amaral@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar o desenvolvimento e as reverberações do grupo terapêutico *Plural: afetos e trocas sobre diversidade de gênero e sexualidade*, referente aos estágios com ênfase em Promoção e Prevenção de Saúde do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

A importância de abrir um espaço de escuta terapêutica para o público em questão se evidencia ao atentarmos para como ações discriminatórias, de exclusão e violência despertam efeitos danosos à saúde da população LGBTQIA + (SILVA et al., 2020). Além disso, as próprias vivências subjetivas que circunscrevem atributos de orientação sexual e identidade de gênero são fortes determinantes da dinâmica saúde-doença dentro dessa coletividade, envolvendo aspectos como desemprego, falta de acesso à educação, saúde e lazer, que contribuem para o desenvolvimento de sofrimento individual e coletivo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Nos atentamos ao compromisso ético-político da Psicologia enquanto ciência que necessita caminhar junto às transformações sociais, fazendo movimentos contínuos que reforcem um caráter qualificante para uma práxis situada. Dessa forma, se torna fundamental pensarmos, observarmos e ouvirmos os sujeitos considerando suas condições de existência, mas transcendendo lógicas binárias e normativas violentas que regem corpos e segmentos sociais e promovem a manutenção do sofrimento (CFP, 2023).

Ao iniciarmos o estágio que consistia na promoção de um grupo terapêutico para estudantes na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFPEl, propusemos criar e dirigir um grupo voltado para a população acadêmica LGBTQIA +, a fim de buscar estabelecer um espaço seguro para a comunidade que ainda é constantemente invisibilizada dentro do ambiente acadêmico através de violências estruturais, preconceitos velados e estigmas (MEDEIROS; FACUNDES, 2022). Objetivamos criar espaço para o protagonismo desses sujeitos, promovendo uma escuta empática, inclusiva e atenta às suas angústias. Assim, procuramos também desenvolver estratégias que possibilitassem ampliar a qualidade de vida, busca pelos direitos e cidadania digna para estes estudantes.

Aqui, apresentaremos a trajetória do grupo Plural, desde sua criação até a escrita deste resumo, perpassando um total de 20 encontros mediados por uma dupla de estudantes de Psicologia do 8º semestre. A escrita mostrará aspectos do caminho percorrido e a metodologia utilizada durante os encontros grupais com foco de intervenção psicoeducativa/ terapêutica, apontando traços que se destacam como pontos de reflexão e discussão para uma prática ética, responsável e inclusiva no campo da promoção e prevenção de saúde mental.

## 2. METODOLOGIA

O estágio se deu a partir da oferta de grupos terapêuticos no Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI), que compõe a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a qual objetiva se articular para garantir melhores condições de permanência e benefícios para os estudantes da universidade. Através de nossos interesses de estudos e também observando a falta de um recorte no local de estágio, propomos uma temática voltada para a comunidade acadêmica LGBTQIA +.

As inscrições foram realizadas por meio de um formulário online (aberto entre 2022/2 e 2023/1), obtendo um total de 20 inscrições. A partir das inscrições, contatamos os participantes individualmente para recebê-los em um momento de acolhimento, a fim de compreender as demandas mais individuais de cada um.

A PRAE ofereceu reuniões de supervisão para a discussão do andamento de cada grupo ofertado no serviço, que ocorreram semanalmente, com duração de 1 hora, e contaram com a presença das psicólogas e do psiquiatra do Núcleo para ouvirem e discutirem os encontros grupais. Além disso, contamos com a supervisão das professoras ministrantes da cadeira de Estágio Específico (I e II), correspondente ao trabalho que desenvolvemos. Durante as férias, nos vinculamos a um projeto de extensão e demos continuidade ao grupo, pensando em evitar uma quebra no andamento e do vínculo. Dessa forma, mantivemos o espaço seguro para as trocas dos alunos e retornamos o semestre letivo com uma boa adesão dos participantes.

Um ponto essencial trabalhado no encontro inicial e constantemente relembrado, foi o “contrato” de sigilo. Acordamos com o grupo que o respeito e a confiança sobre o que fosse discutido grupalmente deveria prevalecer, considerando o teor sensível dos tópicos e o processo terapêutico de cada um.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento, abrimos espaço para conversas que elucidam conceitos da comunidade LGBTQIA +, ressaltando o viés de aprendizagem presente, que permite errar sem ser julgado. O intuito foi trazer visibilidade e propor reflexões sobre o que seriam dignas condições de existência para a comunidade que sofre diversas violências no âmbito social. A partir disso, passamos a notar a necessidade de trabalharmos questões atreladas às diversas formas de relação inter e intrapessoais em múltiplos âmbitos, no que tange amor romântico, amigos, família, e, inclusive, a relação consigo mesmo, explorando aspectos de auto-estima, autoconhecimento, identificação e pertencimento.

Planejamos cada encontro a partir de mobilizações que surgiam durante as discussões realizadas no coletivo e alternamos entre leituras e recursos audiovisuais para dispararmos cada temática articulada. Dessa maneira, o grupo se constituiu com um teor também psicoeducativo, a partir de teorias situadas e interseccionais que tensionam reflexões críticas, vivenciais e experienciais, como propõe BUTLER (2018) à respeito da necessidade de encararmos as identidades como plurais e LAPLANCHE (2015) que ressignifica a constituição subjetiva justificando que os sujeitos se identificam por meio do que é passado a eles. As ações propostas associadas às teorias, além de permitir aos integrantes se conectarem enquanto pessoas com sexualidades, identidades e expressões de gênero destoantes da norma hegemônica, reforça o compromisso ético que a profissão exige com as mais plurais formas de existência (AYOUCH, 2015).

O vínculo entre facilitadores e integrantes se desenvolveu apresentando uma sensação de continuidade, tornando possível acompanhar a evolução das pessoas em relação às demandas que traziam. Predominantemente, os inscritos buscaram o grupo para ter um local de conversa confortável para abordarem questões de sexualidade, já que isso não é habitual nos espaços que vivem - família, roda de amigos, faculdade, etc.

A temática do amor foi uma questão recorrente na trajetória do Plural. Em diversas ocasiões, utilizamos da autora bell hooks e sua obra “Tudo sobre o amor: novas perspectivas” (2020) para disparar e fomentar diálogos. Compreendemos a frequência dessa demanda ao observarmos o quanto os modelos de relações dissidentes são invisibilizados, causando para pessoas que se relacionam fora do espectro cisheteronormativo maior dificuldade em se amar, receber e dar amor para o outro, ou simplesmente, de se familiarizar com a sensação (hooks, 2020), pois cresceram e vivem em uma sociedade que estranha e condena o afeto *queer*. Procuramos trazer à tona sentimentos e emoções que esses disparadores críticos despertavam nos integrantes, pensando nessa externalização como potencializadora de melhor qualidade de vida às pessoas, pois como aponta BASTOS (2009), a fala e a escuta colocam o ser diante de suas palavras e singularidades, o provocando a elaborar sobre as próprias formas de investimento e as relações em geral. Ao final de alguns encontros, solicitamos *feedbacks* orais aos participantes a respeito das dinâmicas propostas. Alguns consideraram muito efetivo o processo de serem questionados e escreverem sobre sentimentos antes de externalizarem verbalmente, compartilhando que passaram a fazer a atividade diariamente e isso estava os ajudando muito a colocar pra fora suas angústias.

Um fator significativo na jornada de reflexões sobre o trabalho exercido foi a pouca procura de mulheres e pessoas trans no grupo, majoritariamente constituído de homens cis gays. Como apontam COSTA e ALVES (2020), é fundamental que desenvolvamos nossa prática nos atentando para o principal referencial das elaborações de princípios morais e éticos da sociedade: homens, brancos, cisheteronormativos. Dessa forma, mulheres, pessoas negras, trans e não-binárias são excluídas de grande parte dos debates, contribuindo para os preconceitos que permeiam nosso corpo social. Por outro lado, a diversidade étnico-racial/cultural dos participantes do Plural foi um destaque. Cerca de 80% dos participantes não eram naturais de Pelotas, vindos de diversas regiões do Brasil e também do Senegal, na África. Preconceitos, estigmas e estereótipos voltados para a comunidade LGBTQIA+ com as características específicas dos locais de origem foram pontos em comum nas discussões, denunciando, inclusive, violências na universidade. Segundo narrativas trazidas, há um grande índice de estereótipos de gênero e sexualidade sendo reproduzidos em ambientes acadêmicos, como, por exemplo, formas de se comportar e se vestir que “não são bem vistas no ambiente e nem para a futura profissão”.

Outros desafios a serem mencionados se referem à rotatividade do grupo, que mesmo com 20 inscritos, apenas 10 frequentaram, reunindo-se entre 4 ou 5 por encontro. Além disso, as reuniões de supervisão locais tinham uma duração muito pequena, tornando a atividade um pouco vaga pelo grande número de duplas de estagiários de grupos.

#### 4. CONCLUSÕES

O Plural se mostrou um dispositivo potente enquanto grupo, ajudando a desconstruir e construir novos sentidos à práxis da nossa profissão. O espaço de

escuta oferecido foi avaliado como muito importante para que estudantes LGBTQIA + tivessem onde depositar suas angústias e inseguranças, principalmente no que tange às repercussões psíquicas advindas de meios sociais heteronormativos que ainda reproduzem violências a grupos minorizados.

Com o desenvolvimento do grupo, podemos elaborar diversas formas de intervenção, levantando questionamentos e sugestões de como a universidade pode proporcionar espaços seguros para os alunos, priorizando sua qualidade de vida e saúde mental. Além disso, pensamos em como a própria graduação pode aprimorar a formação de seus estudantes, expandindo o horizonte de aprendizado, formas de manejo e condução de acolhimentos e grupos terapêuticos. Reforçamos o nosso compromisso ético enquanto futuros psicólogos, considerando imprescindível o esforço de criar práticas clínicas que sejam críticas e prezem pela pluralidade das existências

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUCHE, T. **Psicanálise e homossexualidades**: teoria, clínica e biopolítica. Curitiba: CRV, 2015.

ALVES, M. C.; COSTA, T. B. Colonialidade da sexualidade: dos conceitos “Clássicos” ao pensamento crítico descolonial. **Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas (Série Pensamento Negro Descolonial)**. 1. ed., p. 51-84, 2020.

BASTOS, A. B. B. I. A escuta psicanalítica e a educação. **Psicologia infantil**. São Paulo, v. 13, n. 13, p. 91-98, 2009.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues em políticas públicas para população LGBTQIA +**. CFP, Brasília, 2023.

HOOKS, b. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2020.

LAPLANCHE, J. **Sexual: a sexualidade ampliada no sentido freudiano**. Porto Alegre: Dublinense, 2015.

MEDEIROS, L. L. de.; FACUNDES, V. L. D.. Sexualidade, identidade de gênero e as interferências na saúde mental. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 11, n. 6, 2022.

SILVA, A. de C. A. da; ALCÂNTARA, A. M.; OLIVEIRA, D. C. de; SIGNORELLI, M. C. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria De Gestão Estratégica E Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Brasília, 2013.



## CONTEXTOS: PLANTÃO PSICOLÓGICO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MARIANA CHAVES PAIM<sup>1</sup>; DIOGO ALVES BUBOLZ<sup>2</sup>; MARTA MIELKE  
VARZIM<sup>3</sup>; MILENA CUNHA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; TIFFANI GOMES CARDOZO<sup>5</sup>;  
JANDILSON AVELINO DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianapaimcontato@gmail.com](mailto:marianapaimcontato@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diogobubolz15@gmail.com](mailto:diogobubolz15@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marta.varzim@gmail.com](mailto:marta.varzim@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milena.oliveira.0805@gmail.com](mailto:milena.oliveira.0805@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tiffanicardozo@gmail.com](mailto:tiffanicardozo@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jandilsonsilva@gmail.com](mailto:jandilsonsilva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O modelo de atendimento psicológico em forma de plantões teve início na Abordagem Centrada na Pessoa, elaborada por Carl Rogers. Desde então consistiu-se em uma nova modalidade de atendimento psicológico, considerando seu foco em emergências e urgências, oferecendo ao paciente um espaço de escuta, acolhimento e intervenção clínica. O termo “plantão” refere-se a um serviço no qual os profissionais ficam à disposição do público que possa recorrer a ele. Sendo assim, atualmente o plantão psicológico tem como objetivo uma escuta imediata, para momentos de dificuldade dos pacientes, sem necessariamente ser um atendimento emergencial ou de ameaça à vida (LIMA; SANTOS, 2012). A dinâmica de atendimento no formato de plantão também permite o acolhimento de um maior número de pacientes, possibilitando que mais pessoas tenham um espaço com escuta qualificada por meio da saúde pública, e que os profissionais envolvidos nos atendimentos possam ter contato com um público mais diverso, favorecendo sua educação (FÉLIX et al., 2020).

A análise do comportamento (AC) desenvolvida por Skinner tem como objetivo compreender o ser humano a partir de sua interação com o ambiente que o cerca. Esse ambiente abrange o mundo físico, incluindo objetos materiais, o mundo social, que se refere às interações com outras pessoas, e a história de vida individual. A base da AC consiste em identificar as relações funcionais entre os comportamentos das pessoas e suas consequências. Essa identificação específica de relações é conhecida como análise funcional do comportamento ou análise de contingências (SKINNER, 2006).

Portanto, na clínica analítico-comportamental o analista procura compreender o contexto no qual comportamentos ocorreram, identificando variáveis para promover o autoconhecimento e mudança de comportamento, através da escuta, da empatia e da compreensão. Assim, a AC realça a importância das atitudes de empatia, aceitação e conexão por parte do terapeuta como elementos cruciais para eficácia na prestação de atendimento, concedendo ao cliente a autonomia necessária para descobrir por si mesmo soluções para seus conflitos psicológicos (LIMA; SANTOS, 2012).

Diante disso, o objetivo do projeto de extensão é criar um serviço de atendimento psicológico que possa servir de referência para a população da cidade de Pelotas em momentos de crise. Além disso, também tem como objetivo alcançar

um público que não tem acesso a serviços de saúde mental, promovendo a escuta ativa e o acolhimento na saúde pública. Ademais, o projeto também propõe a formação complementar de profissionais de psicologia através do seu encontro com narrativas diversas, promovendo a empatia e compreensão.

## 2. METODOLOGIA

Os atendimentos de plantão tiveram como finalidade escutar, acolher e apoiar psicologicamente as pessoas que estão precisando de um atendimento imediato. Por conta disso foram atendimentos únicos que duraram cerca de 50 minutos, realizados por estudantes de graduação do curso de Psicologia no Serviço Escola de Psicologia da UFPel (SEP/UFPel) nas segundas-feiras das 14h às 16h, nas terças-feiras e nas quartas-feiras das 8h30 às 10h30. Os atendimentos foram realizados por ordem de chegada e apenas para maiores de 18 anos.

O projeto contou com a divulgação nas redes sociais por meio de um card, desenvolvido pelo grupo, no qual constavam as informações sobre os horários do serviço. Estes também foram distribuídos em pontos estratégicos da cidade. Além disso, houve a divulgação do projeto por meio de outras mídias locais, como rádio e televisão.

Para orientação dos atendimentos realizados pelos extensionistas, ocorreram reuniões para discussão dos casos, nas quartas-feiras, das 17h às 18h, no SEP, lideradas pelo professor orientador. Essas reuniões tinham como foco a aprendizagem em grupo, baseada no relato de atendimentos realizados ao longo da semana. Também foram feitas leituras e discussões semanais no Grupo de Estudos InterAção com relação à abordagem utilizada (Análise do Comportamento/FAP - Psicoterapia Analítica Funcional; e ACT - Terapia de Aceitação e Compromisso) para proporcionar um melhor embasamento teórico-filosófico que auxiliasse na organização e condução dos atendimentos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Lima e Silva (2012), as crises são eventos que atacam e ameaçam a sensação de segurança e controle do indivíduo, chamados estressores. Entre eles estão problemas de saúde, morte, divórcio, separação, perda de emprego e problemas financeiros, além de estupros, assaltos, transtorno de pânico e ansiedade. Os atendimentos realizados no projeto Contextos refletiram a literatura, com pacientes que passaram por um ou mais dos estressores mencionados e demonstrando uma grande necessidade de retomada de controle. Em relação aos assuntos abordados durante os atendimentos, destacaram-se sentimentos de ansiedade e depressão (54%), crises de choro e de ansiedade (33%), divórcio (14%), desemprego e problemas financeiros (26%), relações familiares e sociais (46%).

O projeto inicialmente se ateve a divulgação entre grupos virtuais da universidade, e com o passar do semestre essa difusão se expandiu para espaços físicos da universidade, Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), emissoras de rádio e televisão. Para coletar os dados sobre a busca espontânea

dos pacientes, durante o acolhimento os pacientes foram questionados sobre como chegaram até o serviço, e a maior parte destes foi por indicação de amigos, familiares e outras redes de saúde. Isso mostra que o objetivo do projeto de extensão, se tornar uma referência de atendimentos psicológicos, se reflete nos pacientes que procuram atendimento.

Durante os 50 dias em que o projeto foi executado no SEP (desses, 21 dias contavam com o serviço de plantão), foram atendidas 15 pessoas no total, e todas chegaram ao serviço por busca espontânea. Durante o atendimento foram coletados dados demográficos dos pacientes, de acordo com os protocolos seguidos pelo SEP. Esses também foram questionados sobre de que modo entraram em contato com o projeto. A partir desse levantamento, os dados considerados mais relevantes demograficamente foram a faixa etária atendida, que variou entre adultos de 20 e 72 anos, mostrando possivelmente uma necessidade de atendimento e de escuta em diversas fases da vida. Além disso, o sexo e cor dos pacientes também permaneceu diversificada (66% mulheres, 33% homens; 60% brancos, 40% negros) e é possível perceber a grande variação demográfica nos atendidos, mostrando que o objetivo do projeto de alcançar a população como um todo está sendo alcançado.

#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, o atendimento em forma de plantão singular emergiu como uma valiosa ferramenta no aprimoramento da formação de profissionais de saúde mental, assim como indicou FÉLIX et al. (2020). Através da exposição a uma ampla gama de casos de natureza singular e da imersão em situações práticas que exigem repertório sociocultural e técnico, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades terapêuticas cruciais, tais como empatia, escuta ativa e comunicação eficaz, habilidades essenciais no campo da Psicologia.

Além disso, a experiência também facilitou o processo de autoconhecimento dos participantes sobre sua história e conceitos pessoais, um aspecto fundamental para a prática da Análise do Comportamento enquanto abordagem psicológica clínica, segundo HAYES (2021). Portanto, o atendimento em forma de plantão não apenas contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos participantes, mas também desempenhou um papel vital no cultivo de terapeutas competentes e proativos que podem fazer uma diferença significativa na vida de seus futuros clientes devido ao repertório adquirido durante os atendimentos.

O projeto de extensão de atendimento terá sequência no semestre letivo de 2023/2. Entretanto, os horários de plantão oferecidos sofreram alterações devido a disponibilidade do Serviço Escola de Psicologia, o que acarreta na necessidade de um novo processo de divulgação para a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, F. J.; GIMBO, L. M. P.; VIANA, J. S. L. Aconselhamento e a prática do plantão psicológico: competências e formação dos terapeutas. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v.3, n.1, p. 1103-1121, 2020.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e**



**Compromisso.** Porto Alegre: Artmed, 2021.

LIMA, M. C. B.; SANTOS, G. M. Plantão Psicológico sob o enfoque da análise do comportamento. **Revista de Psicologia**, v. 3, p. 129-132, 2012.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.

## RELATOS EXTENSIONISTAS DE ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS ATENDIMENTOS DO PROJETO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

VITÓRIA XAVIER DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>; LARISSA MADEIRA GONÇALVES<sup>2</sup>;  
PALOMA BAIROS FERREIRA<sup>3</sup>; LUIZA SOARES ARAUJO<sup>4</sup>; LETÍCIA SABOIA  
DA SILVA<sup>5</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vixssantos@gmail.com](mailto:vixssantos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [larigoon@gmail.com](mailto:larigoon@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paahbferreira@gmail.com](mailto:paahbferreira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizasoaresfaculdade@gmail.com](mailto:luizasoaresfaculdade@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiasaboia@gmail.com](mailto:leticiasaboia@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatatoufpel@gmail.com](mailto:renatatoufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior que intervém quando não há engajamento nas ocupações, sendo elas: Atividades de vida diária (AVDs); Atividades instrumentais de vida diária (AIVDs); trabalho; lazer; educação; brincar/jogar; gestão de saúde; descanso e sono; participação social. Logo, quando o desempenho ocupacional em algumas dessas áreas de ocupação é afetado ou interrompido em decorrência de diversos fatores, como por exemplo, doenças físicas ou mentais, o terapeuta ocupacional deve compreender os fatores do cliente, o avaliando e buscando identificar as alterações sofridas. Assim, o terapeuta ocupacional compreende a atividade humana como essencial e busca realizar suas intervenções com o objetivo de favorecer o desempenho nas ocupações e nas atividades significativas para cada indivíduo (COFFITO, n.d.; GOMES, *et al.*, 2021).

Desse modo, o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas busca a formação profissional nas áreas de saúde, educação, cultural e social, logo, durante os 4 anos de graduação os alunos possuem contato com ensino, pesquisa e extensão. Dentre os projetos de extensão, existe o projeto Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI), o projeto possui o objetivo de promover, orientar e proporcionar acessibilidade e inclusão (RIBEIRO *et al.*, 2022), suas ações ocorrem no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), sob a coordenação do Curso de Terapia Ocupacional e com a colaboração dos alunos do curso.

Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar as ações desenvolvidas pelos estudantes colaboradores do projeto durante os atendimentos no SETO ao longo do primeiro semestre de 2023.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão TOAI possibilita aos alunos a vivência prática dos conteúdos vistos nas disciplinas durante a graduação, dentre as disciplinas estão: Fundamentos da Saúde da Criança, Fundamentos da Saúde do Adulto, Fundamentos da Saúde do Idoso, Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência e Tecnologia Assistiva I e II. Assim, de acordo com os referenciais teóricos vistos nas disciplinas, o projeto realiza atendimentos individuais à população que procura o serviço por demanda espontânea ou por encaminhamento.



Visto isso, o ambulatório de Terapia Ocupacional é uma das ações do projeto, os atendimentos ocorrem às quintas-feiras no período da manhã, das 8 horas às 12 horas, os alunos atendem em duplas e são realizadas supervisões dos casos com a professora responsável. Os atendimentos duram em média uma hora e o público atendido são crianças, adultos e idosos com diversos tipos de diagnósticos, por exemplo, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Acidente vascular cerebral (AVC), Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), Artrorribose, entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo as ocupações humanas como objeto de estudo, a Terapia Ocupacional tem como foco a reinserção dos indivíduos nas suas atividades significativas (GOMES, *et al.*, 2021) Visto isto, a Terapia Ocupacional embasa a sua intervenção em metodologias, técnicas e recursos em seus atendimentos, visando engajar os indivíduos em suas atividades significativas e essenciais para o seu cotidiano e vida em comunidade.

Dito isso, a seguir serão compartilhadas algumas experiências das práticas vivenciadas pelos estudantes durante a participação do projeto:

Experiência 1: Duas alunas participantes do projeto, ao atender uma paciente com ELA, procuraram conhecer mais sobre a doença, sobre o histórico e perfil ocupacional da paciente, sobre quais as ocupações estão sendo afetadas pela doença, quais são as atividades significativas desempenhadas por ela. Assim, com base nas principais demandas da paciente, as alunas realizam suas intervenções. Até o momento, dentre as intervenções realizadas estão orientações referentes à segurança, como a utilização de barras de segurança no banheiro; a troca de dominância, uma vez que a paciente está perdendo os movimentos de sua mão dominante; e a confecção de uma tábua de alimentos adaptada como recurso para a paciente utilizar durante a AIVD preparação de refeições, esta tábua foi confeccionada mediante a demanda da paciente de não conseguir cortar os alimentos da mesma forma que cortava antes do agravo da doença.

Experiência 2: Os alunos envolvidos no projeto têm como objetivo oferecer apoio a uma discente da UFPel, que enfrenta desafios devido a uma condição de deficiência física com limitações de mobilidade. Para entender melhor sua rotina e identificar suas necessidades específicas, os alunos realizaram visitas à sua residência e ao campus universitário.

O objetivo do acompanhamento é proporcionar assistência durante as aulas, ajudando em qualquer aspecto necessário, isso inclui a organização de materiais, anotação de informações, auxílio na alimentação e suporte à locomoção, dado os problemas de acessibilidade no campus.

O projeto, além de ofertar assistência nas aulas, está em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da faculdade em busca dos recursos necessários e que a mesma tem direito por lei, como o Guincho elétrico Transfer, plano inclinado regulável com apoio, mouse adaptado com plugue para acionador, mouse de cabeça para pessoas com deficiência, acionadores de pressão e de tração, teclado equipado com colmeia de acrílico, ponteira de cabeça, almofada retangular em espuma revestida em couro, divã baixo tablado com rodas e mesa recortada com regulagem de altura.

Experiência 3: Os alunos também têm experiência com pacientes com AVC, por exemplo, um homem idoso, totalmente independente, aposentado, que

sofreu um AVC hemorrágico em 1999, é hemiplégico no lado direito do corpo e encontra-se em atendimento com o projeto desde 2019.

Visto que o AVC ocorreu há mais de 20 anos, a reabilitação física não é mais uma opção viável, porém é realizada uma manutenção de condição física, além disso, os atendimentos também são focados na reabilitação cognitiva, em facilitadores de atividade de vida diária e saúde mental. Além dos atendimentos semanais, foi prescrito uma órtese de membro superior para mão direita para manter o posicionamento funcional e o paciente foi encaminhado para o grupo de idosos do projeto de extensão Pró-Geronto para realizar as atividades cognitivas e participação social. Sendo assim, ele terá alta dos atendimentos individuais do projeto TOAI e ficará apenas nos atendimentos grupais.

Nesses três relatos de experiências vividas pelos estudantes no projeto pode-se observar as diversas intervenções desenvolvidas nos atendimentos clínicos desenvolvidos no ambulatório, que possuem o objetivo de promover o engajamento ocupacional, uma melhor autonomia e independência possível. Além disso, destaca-se que em cada um desses casos o objetivo da intervenção está voltado para as ocupações significativas de cada paciente. Por exemplo, no relato de experiência 1 o objetivo é a manutenção da independência da paciente na ocupação AIVD - preparação de refeição, no relato de experiência 2 o objetivo é a manutenção da ocupação educação e no relato de experiência 3 o objetivo é o engajamento na ocupação participação social, assim são realizadas intervenções voltadas para preservação das funções cognitivas além de tecnologias assistivas e recursos que facilitem a rotina deste paciente em suas outras ocupações.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no projeto possibilita aos alunos o contato e experiência prática em vários casos, logo, enriquece o aprendizado prático durante a graduação e, conseqüentemente, formando profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho. Ademais, devido a escassez da cidade de Pelotas e região em ofertar serviços públicos para a população com o atendimento de Terapia Ocupacional, o projeto possibilita que a comunidade tenha acesso a esses serviços que deveriam ser essenciais e estarem ao alcance de todos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFFITO. **Definição de Terapia Ocupacional**. [online]. [n.d.]. Disponível em: [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382). Acesso em: 08 set. 2023.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021.

RIBEIRO, D. B; et al. Ambulatório de Terapia Ocupacional: Oportunizando atendimentos para a comunidade de Pelotas e região através da extensão universitária. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**, 9, Pelotas, 2022, **Anais...** Pelotas: Ed. da Ufpel, 2022, p. 1449.

## O DEBATE DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO "SE TOCA" COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA<sup>1</sup>; DIEGO DA ROSA ALVES<sup>2</sup>; MARIANA DA COSTA CASTRO<sup>3</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – diegoalves.rosa@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Molina *et al* (2015), a sexualidade do adolescente transcende o aspecto caracterizado como biológico, manifestando-se como um fenômeno tanto psicológico quanto social, podendo ser influenciado por crenças, valores pessoais e familiares, assim como normas e tabus. Dessa forma, as autoras ainda destacam que a aprendizagem em torno da sexualidade deve ser livre de limites que permeiam apenas a genitalidade e que se relacionem apenas a iniciação sexual. Assim, o estímulo do uso de métodos contraceptivos e de proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) deve ser discutido antes do início das relações sexuais a fim de proteger contra infecções e gravidez indesejada, e de limitar o desempenho escolar e as práticas de lazer próprias da faixa etária (MOLINA *et al*, 2015).

O exercício da sexualidade na adolescência pode constituir risco de grau variável para comprometimento de vida e até da própria vida, principalmente quando nos referimos a consequências relacionadas a gravidez precoce, Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (SAITO & LEAL, 2000). Além disso, ambas as autoras ainda ressaltam que na família o diálogo aparece de forma pobre ou até mesmo inexistente; já na escola, o debate se apresenta de forma tímida e ocorre voltada majoritariamente para aspectos biológicos, os quais reforçam a ideia vigente de que sexualidade está ligada apenas à reprodução, da mesma forma que tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas impregnadas com preconceitos e tabus quanto a discussão de assuntos como estes (SAITO & LEAL, 2000).

Dessa forma, pretende-se construir na tecitura deste trabalho a exposição de observações contempladas acerca da exposição do presente tema citado anteriormente, a recepção e percepção dos estudantes quanto aos assuntos discutidos, assim como possíveis mudanças acarretadas pela nossa participação e presença no ambiente escolar.

A potencialidade do estudo está na possibilidade de oferecer para esta parcela da população integrante da comunidade escolar do ensino fundamental e/ou médio, bem como para a própria comunidade científica literária, informações caracterizadas como essenciais para a investigação da recepção de estudantes quanto a temas como estes supracitados, como também de oferecer a este público em especial acesso à possibilidade de um conhecimento sexual de qualidade, necessário, gratuito e de fácil compreensão.

## 2. METODOLOGIA

Para a construção do estudo, parto de minhas idas e vindas como extensionista do projeto de ensino, extensão e pesquisa chamado “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas”, o qual tem como principal propósito o acompanhamento e orientação de adolescentes nas escolas de Pelotas, buscando assim elucidar e construir de forma segura, eficaz e saudável a expressão da sexualidade.

No cenário contemporâneo, onde a informação é, na maioria das vezes, amplamente acessível e as opções são variadas, discutir os diferentes exemplos de métodos contraceptivos é fundamental para promover hábitos de vida sexual saudável e responsável. Nesse contexto, o projeto “Se Toca” nasce como proposta inicial abordar e desenvolver temas interseccionados à saúde sexual de jovens adolescentes em ambiente escolar. Como parte deste projeto, o presente trabalho tem como iniciativa fornecer conhecimento e orientação sobre os diferentes métodos contraceptivos existentes, empoderando, assim, indivíduos a tomarem decisões previamente comprovadas e seguras como uma forma de prevenção de gravidez ou ISTs, utilizando para tal produção de investigações presentes na literatura, bem como relatos de experiências sobre os respectivos temas.

Dito isso, para que possamos dar vida às discussões acerca do tema, em primeiro momento é necessário iniciar o processo de divulgação do projeto supracitado nas escolas. Para tal divulgação, a integrante bolsista do projeto entra em contato com o corpo diretivo/coordenativo da instituição, sendo geralmente a/o orientador(a) pedagógico(a), para informar acerca do que é o projeto, como ele ocorre, quais são os temas abordados, entre outros assuntos. Além disso, oferece-se um espaço aberto de possibilidades, ou seja, caso a instituição tenha interesse nos receber futuramente, ela compreende que estaremos dispostos e comprometidos a realizar os encontros e as atividades na escola.

Dessa forma, após o contato inicial com a escola, esta entra em contato conosco para combinarmos os dias e os materiais que estaremos abordando com os adolescentes. O projeto trabalha com 3 encontros em cada turma, uma vez por semana, onde apresentamos vários temas relacionados à educação sexual aos escolares. Dentre eles, métodos contraceptivos e de prevenção. Utilizamos material em PowerPoint com imagens, textos e informações para fazermos os encontros. Esse material é confeccionado durante as reuniões semanais do projeto com a professora orientadora e demais participantes, onde pesquisamos, estudamos e montamos os slides e discussões que iremos levantar nas escolas. É importante ressaltar que a linguagem empregada nos slides expostos, bem como a própria oratória manifestada durante a apresentação, se constitui de forma clara e de fácil entendimento, pois tal fator contribui para o maior entendimento dos discentes quanto às informações passadas e absorvidas por eles. Além disso, trabalhamos nas escolas com materiais expositivos como preservativos externos e internos, órgãos genitais para fazermos as demonstrações de como utilizar os preservativos e alguns métodos contraceptivos, como o dispositivo intrauterino (DIU).

Após a apresentação dos temas divididos por encontro, promovemos uma abertura para dúvidas por parte dos alunos, da mesma forma que distribuimos preservativos para aqueles que se interessarem em adquirir. Por fim, após os 3 encontros nas escolas, agradecemos pela oportunidade de nos terem recebido,

do mesmo modo que esperamos que a nossa participação e contato com os alunos possam ter, de fato, promovido alguma mudança na maneira que eles visualizam e compreendem acerca da importância da educação sexual, bem como da real utilização e aplicação de métodos contraceptivos e preservativos, como exemplos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Definido em conjunto com o corpo coordenativo as datas e os assuntos a serem abordados, os encontros ocorrem. Para que se possa desenvolver como se deu os encontros e a recepção dos estudantes quanto ao tema de trabalho, utilizaremos principalmente do relato de experiência.

Sendo assim, a partir dos dois encontros realizados em duas instituições de ensino diferentes, são importantes alguns pontos captados com base na recepção dos discentes. Na primeira escola, localizada no bairro Porto, ocorreu o primeiro encontro na parte da manhã para discutirmos, inicialmente, com a turma do 8º ano, e logo após, com a turma do 9º ano, acerca dos temas de Métodos Contraceptivos e também ISTs. Neste dia em especial, por estar chovendo, não houve a presença de muitos alunos, por isso, juntamos as duas turmas em uma única apresentação.

Durante a apresentação, o que se pode observar com mais frequência foi a presença de piadas e brincadeiras por partes dos meninos, risadas constantes, principalmente quando demonstramos a utilização de preservativos masculinos. Já o público feminino, as alunas mantiveram-se num estado de atenção e foco durante tanto a apresentação de como colocar o preservativo masculino assim como o preservativo feminino, bem como quietas quanto ao que estava sendo exposto por nós. Em ambos os gêneros, a presença de dúvidas e/ou perguntas se deu como inexistente. Contudo, houve uma presença mais marcante em certa medida de uma professora, que buscou estimular a turma a perguntar e/ou dizer algo, e de outro professor, que promoveu alguns questionamentos acerca de algumas dúvidas que ele carregava com base em nossa apresentação.

Partindo para a segunda escola, desta vez localizada no bairro Três Vendas, no primeiro encontro também de manhã, apresentamos novamente sobre Métodos Contraceptivos e Preservativos, em conjunto com Objetificação da Mulher. Nessa escola em específico, apresentamos duas vezes ambos os temas para duas turmas de séries diferentes. Uma turma de estudantes do 9º ano, enquanto a segunda turma seria de estudantes do 1º e 2º ano. Em ambas as apresentações, a mesma situação anterior ocorreu: piadas e brincadeiras por parte do público masculino novamente se mantiveram presentes, intensificando-se ainda mais no momento que era necessário a demonstração do preservativo masculino e feminino em peças anatômicas iguais aos órgãos sexuais. Assim como na primeira escola visitada anteriormente, as figuras femininas também se apresentaram como reclusas e silenciosas, apenas se atentando às informações que eram discutidas por nós.

Contudo, um fato divergente captado por mim se mostrou curiosamente presente. Nesta escola em especial, do mesmo modo que houve estes momentos de risadas e dispersões provenientes de alguns alunos, houve também uma atenção e foco maior de outros acerca do que estava sendo palestrado pelo projeto "SE TOCA". Ainda, ocorreu a eclosão de algumas perguntas e comentários também do público masculino, como, por exemplo, o momento que



um discente questionou a finalidade do uso de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) na relação sexual.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebe-se uma inovação apresentada na tecitura escrita do presente trabalho proposto. Em primeiro, ressalta-se a importância do projeto “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” como um dispositivo vivo contribuidor na perpetuação do conhecimento de cunho educativo sexual para escolares do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Pelotas/RS. Também, contribuimos ativamente para a promoção e prevenção da saúde sexual desses adolescentes, visto que esta fase do desenvolvimento em específico urge certo cuidado e atenção na abordagem da sexualidade em sua totalidade.

Em segundo, levamos informações de qualidade sobre Métodos Contraceptivos, a fim de prevenir gravidez indesejada e de risco, por se tratar de adolescentes. Além de métodos de prevenção, como os preservativos interno e externo e as profilaxias de exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), promovendo o conhecimento desses jovens a métodos de saúde, para que eles possam exercer sua sexualidade da melhor forma possível.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci, *et al.* Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **Mundo saúde (Impr.)**, Mato Grosso, p. 1-10, 2015. Acesso em: 08 de agosto, 2023. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Conhecimento\\_a\\_dolescentes\\_ensino.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_a_dolescentes_ensino.pdf)

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. **Pediatria**, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000. Acesso em: 10 de agosto, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/nHOJ>

## ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYSSA FERREIRA RIBEIRO<sup>1</sup>; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI<sup>2</sup>; CAMILA  
PEIXOTO FARIAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rayssafr@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – pfcamila@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os estágios específicos I e II ofertados pelo curso de Psicologia da UFPel são as primeiras experiências em que os graduandos podem exercer de forma prática as habilidades e competências adquiridas na ênfase de Prevenção e Promoção da Saúde. A psicologia se relaciona com esse campo a partir de suas perspectivas teóricas e também por meio da definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que o descreve como a interrelação de bem-estar físico, mental e social (FERRAZ; SEGRE, 1997). Sendo assim, pensar em intervenções relacionadas ao bem-estar mental dos indivíduos dentro da universidade, é, também, agir em defesa da promoção do direito básico de acesso à saúde da população.

No período correspondente aos semestres letivos de 2022/2 e 2023/1, realizei minhas primeiras práticas de atendimento psicológico, sendo feito no formato de atendimento psicoterapêutico e individual. Realizei os estágios específicos I e II no NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), que atua no papel de garantir a acessibilidade para todas as pessoas com deficiência que estudam na Universidade Federal de Pelotas.

CIANTELLI; LEITE; NUERNBERG (2017) afirmam que o trabalho do Psicólogo nos núcleos de acessibilidade auxilia as pessoas com deficiência a superarem as barreiras sociais que atravessam suas vidas acadêmicas e pessoais, considerando que este profissional é apto a espelhar criticamente os preconceitos e estereótipos que ocorrem no cotidiano desses estudantes. Assim, uma das intervenções possíveis para promover o bem-estar mental destes sujeitos é através do atendimento psicológico que leve em consideração seus atravessamentos sócio-culturais-econômicos, junto ao reconhecimento de que a diferença destes corpos é constituída pela normatividade social (GAUDENZI; ORTEGA, 2016).

A minha escuta e a condução dos atendimentos foram se desenvolvendo no decorrer de meu estágio no NAI. O meu conhecimento prévio acerca da vivência e do acolhimento de pessoas com deficiência evidenciou a invisibilidade da temática na grade curricular do curso, mas, também, permitiu que o meu aprendizado teórico fosse composto juntamente ao meu saber sobre o outro, seguindo a perspectiva de que a análise psicoterapêutica é “um saber em movimento”, conforme abordado por ROCHA (2011, p.19). Assim, contrapondo a invisibilização a qual é imposta ao corpo com deficiência, tomo o atendimento psicológico dos integrantes do NAI como uma forma de promoção à diversidade de possibilidades de existências que estão presentes na universidade.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência dos estágios específicos I e II do curso de Psicologia da UFPEL, realizado no NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão). O NAI foi criado em 2008 e tem o intuito de facilitar a adesão e permanência de PCDs dentro da universidade, através do suporte institucional em diversos campos da vida acadêmica deste grupo de indivíduos. Ele surgiu a partir da implementação de ações institucionais de acessibilidade criadas pelo MEC entre os anos de 2005 até 2011, as quais tinham como objetivo o desenvolvimento de estudantes com deficiência no ensino superior. A atuação da Psicologia neste espaço ocorre através de acolhimentos grupais ou individuais, elaboração de rodas de conversa ou atividades referentes às demandas trazidas pelos estudantes. Já este trabalho se refere exclusivamente à experiência do atendimento psicológico individual.

Minha atuação foi dividida entre o acompanhamento semanal de estudantes integrantes do NAI e pela supervisão de estágio acadêmico semanalmente. A minha escuta e a minha intervenção precisaram ser construídas através de um estudo e de um olhar crítico sobre o contexto em que as pessoas com deficiência estão inseridas atualmente. Foi importante reconhecer que estes indivíduos fazem parte de um grupo marginalizado, que enfrenta preconceitos e segregações socialmente estruturadas, a fim de proporcionar um espaço de escuta onde estas barreiras sociais fossem reconhecidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento psicológico anticapacitista requer o estudo sobre o conceito de deficiência, sob uma perspectiva que a considere além de um corpo visto como diferente dentro da normalidade socialmente aceita, mas que esta diferença se constitui por meio de uma normatividade social. É necessário pensar nas pessoas com deficiência como indivíduos singulares e pertencentes de um contexto sociocultural onde prevalece a corponormatividade. De acordo com GAUDENZI; ORTEGA (2016), a deficiência não se limita ao individual, ela atravessa o âmbito coletivo e público. Logo, a análise psicológica, também, deve partir deste entendimento para possibilitar as diversas possibilidades de existência destes sujeitos. Ainda segundo os autores,

A mudança na forma de compreender a causalidade da deficiência, deslocando a desigualdade do corpo para as estruturas sociais fragilizou a autoridade dos discursos curativos e abriu possibilidades analíticas para uma redefinição do significado de habitar um corpo com deficiências. (GAUDENZI; ORTEGA, 2016)

Os atendimentos denunciaram a invisibilidade social e institucional a qual as pessoas com deficiência estão submetidas. Em seus relatos foi possível identificar o silenciamento que sofrem da família, colegas, professores e equipe médica. Sob a influência do pensamento de Donna Haraway (1995), a qual afirma que o conhecimento situado deve ser embasado na parcialidade e deve admitir sua localização social, compreendo a situacionalidade de minha escuta como a maior e mais potente intervenção para que aqueles sujeitos tivessem um espaço onde fosse permitido expressar suas angústias e desejos. Um lugar onde fosse possível expressar o seu existir, podendo desenvolver autonomia e possibilidades de ação perante os obstáculos estigmatizantes que penetram seus cotidianos.

O silenciamento e a invisibilidade de pessoas com deficiência perante o Estado podem ser identificados através do deslocamento de suas vivências para condições estritamente individuais e ao condicionamento desses sujeitos a um papel de constante vulnerabilidade. Este fato isenta o Estado da responsabilidade em promover ações de inclusão e de assumir a noção de improdutividade que o capitalismo atribui ao corpo com deficiência (FARIA, 2020).

Nos atendimentos, percebi que a dependência submetida a estes indivíduos é limitante para uma existência plural. Isso ocorre, pois as pessoas com deficiência são vistas, muitas vezes, como passíveis de controle e dependentes do cuidado constante do outro. Devido a isso, elas não são incentivadas a explorarem e agirem sobre seus desejos. Segundo CÂMARA (2010), o desejo é constituído a partir do desejo do outro, por isso nesta relação o indivíduo assume o papel de submissão perante o querer alheio. Conseqüentemente, ocorre um silenciamento da identidade do sujeito, tornando-o submetido a viver de acordo com o que lhe é imposto.

Por isso, os atendimentos foram com enfoque na tentativa de recuperar esta identidade e autonomia subtraídas. Porém, ressalto que a autonomia não requer a abdicação do cuidado de terceiros, mas, sim, o reconhecimento de que o sujeito é capaz de identificar suas vontades e sentimentos e pode desenvolver a habilidade de tomar decisões referentes a sua forma de existir no mundo.

O cuidado se manifesta, também, na relação terapêutica, uma vez que o cuidado com os pacientes parte da construção de um pensamento que deve ser constituído em contato com o coletivo e em movimento com o mesmo. Com isso, é possível se afetar pelos efeitos da violência de um pensamento universalizante e capacitista, tendo em vista que

Sem um cuidado garantido por políticas públicas, a precarização da vida de pessoas com deficiência e de camadas populares aumenta exponencialmente. O anticapitalismo coaduna com a justiça para as pessoas com deficiência, pois não exclui aquelas pessoas com corporalidades dissonantes do padrão demandado pelo sistema. Nas sociedades capitalistas, o status de cidadão se confunde com o do “sujeito independente” assalariado, consumidor e “pagador das suas contas”, o que inclui ser beneficiário de cuidados no âmbito doméstico ou comprador de serviços privados. (GESSER; ZIRBEL; LUIZ, 2022)

Sendo assim, o papel de minha escuta foi de ocupar o lugar de acolhimento, cuidado e sustentação do sofrimento. Os atendimentos foram um espaço para que os estudantes expressassem sua (des)organização psíquica e angústias, decorrentes do preconceito enfrentado dentro do âmbito acadêmico e pessoal, mas, também, resultantes de relações interpessoais que constituem suas múltiplas formas de existências no mundo. Ademais, a escuta clínica foi um catalisador para reconhecer e exteriorizar o sofrimento e invisibilidade que estes corpos sofreram ao tentarem se adequar à realidade e formas de viver de pessoas neurotípicas e de pessoas sem deficiência.

#### 4. CONCLUSÕES

A escuta qualificada requer a consideração da totalidade do sujeito. Acolher os atravessamentos sociais e as reverberações dos mesmos na constituição psíquica dos estudantes com deficiência é a base para desenvolver

uma forma de amparo na clínica psicológica. Em minha experiência atendendo pessoas com deficiência fui tomada, primeiramente, pelos sentimentos de insuficiência e medo, devido à escassez de embasamento teórico fornecido durante minha graduação. Contudo, essa carência me obrigou a buscar referencial teórico por conta própria e, também, na supervisão de estágio, a qual se mostrou crucial para a construção de uma escuta crítica e situada. Através destes estudos, desenvolvi minha escuta para acolher o sofrimento do sujeito e lhe ajudar a carregá-lo, sem teorizar a mudança, mas amparando sua angústia e o presente.

Questionar-me e reconhecer que minha escuta parte de um contexto socioeconômico e cultural, assim como a fala do paciente, foi imprescindível para desenvolver as intervenções dos atendimentos. “Quem eu consigo escutar? Qual o limite da minha escuta? De que lugar eu escuto?” são perguntas que foram surgindo durante estes estágios e que irão me acompanhar durante toda minha atuação. Pensar no sofrimento do sujeito considerando os aspectos sociais e atravessamentos singulares de sua constituição psíquica requer que eu ocupe um lugar de não-saber. Por isso, entendo que a constituição do meu conhecimento acerca do outro está em movimento, assim como o conhecimento do próprio paciente sobre si.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, Gabriel Ferreira. **A formação do eu e o poder da psicanálise**. Cogito, Salvador, v. 11, p. 20-25, out. 2010.

CIANTELLI, Ana Paula, LEITE, Lúcia, NUERNBERG, Adriano. **Atuação do Psicólogo nos “núcleos de acessibilidade” das universidades federais brasileiras**. Psicologia Escolar e Educacional. Vol. 21 Núm. 2. São Paulo, 2017.

FARIA, Marina Dias de. **As teias que a Síndrome de Down não tece: identidade, estigma e exclusão social**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 122, p. 119-144, set. 2020.

FERRAZ, Flávio Carvalho; SEGRE Marco. **O Conceito de Saúde**. Rev. Saúde Pública v.31 n.5. 1997.

GAUDENZI, Paula e Ortega, Francisco. **Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 10.

GESSER, M.; ZIRBEL, I.; LUIZ, K. G.. **Cuidado na dependência complexa de pessoas com deficiência: uma questão de justiça**. Revista Estudos Feministas, v. 30, n. 2, 2022.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995.

ROCHA, F. **Entrevistas preliminares em psicanálise: incursões clínico-teóricas**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2011. 2v



## CAPACIDADES FÍSICAS DE IDOSOS DO PROJETO NATI/ESEF DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

GABRIEL TIMM KNABACH<sup>1</sup>; EMILY PORTO TELESKA<sup>2</sup>; OTHAVIO NIZOLLI DA ROSA<sup>3</sup>; SUED GARCEZ PEDROSO<sup>4</sup>; VITÓRIA CUNHA MADRUGA<sup>5</sup>; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrieltk007@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - emilytelesca10@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - othavionr2005@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - edgarcezpedro@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - Vivicm346@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A atividade física é recomendada na prevenção primária de doenças crônicas degenerativas e para auxiliar na socialização de idosos e construção de vínculos (PONTES JUNIOR, et al., 2022;).

As capacidades físicas referem-se ao conjunto de características e aspectos da constituição física do corpo humano, que atuam sobre a capacidade de realizar atividades físicas e do dia a dia. Elas são compostas por vários elementos, como a força, resistência, equilíbrio, flexibilidade e agilidade. A participação de idosos em programas regulares de exercícios físicos promove prevenção e redução do declínio das capacidades físicas que acontecem no processo de envelhecimento (GUIOTI, et al., 2022).

A regularidade na prática de atividade física é de extrema importância para todas as pessoas em todas as idades, sendo a recomendação para os idosos de 150 minutos semanais no caso de atividades físicas moderadas, e 75 minutos semanais no caso de atividades físicas vigorosas, trazendo benefícios como aumento da energia e disposição, melhora da capacidade de se movimentar, fortalecimento muscular, melhora da postura e equilíbrio e redução no risco de desenvolver doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Os dados do estudo População Idosa do Rio Grande do Sul (2010-2021) desenvolvido pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) e Secretaria de Saúde (SES) do estado do Rio Grande do Sul (RS) apontou que houve crescimento de 5.1% da população total do Estado no período. O estudo demonstrou uma alta de 50% do número de pessoas com idade de 60 ou mais anos, o que representava em 2021 a 19,4% da população total do Estado. O estudo destaca ainda que das causas de óbitos por causas externas, houve um aumento significativo de 181,2% por queda, na comparação com 2010 (POPULAÇÃO DO RS, 2023).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar o nível das capacidades físicas dos idosos participantes do projeto de extensão denominado Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS).

## 2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007) contou com a participação de idosos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais de idade, da cidade de Pelotas/RS. A amostra foi composta por idosos matriculados no projeto NATI/ESEF da UFPEl em 2023 e que aceitaram fazer os testes propostos na mensuração das capacidades físicas. Estes testes são realizados periodicamente para desenvolver o planejamento das atividades das aulas nas modalidades de ginástica e treinamento combinado.

Para as avaliações das capacidades físicas foi utilizado o seguinte protocolo: a) para mensuração do equilíbrio dinâmico foi utilizado o teste Timed Up and Go (TUG) de Podsiadlo e Richardson (1991 apud FIGUEIREDO, LIMA, GUERRA, 2007); b) e através da Bateria do Senior Fitness Test proposto por Rikli & Jones (2001) foram mensuradas a força de membros superiores com o teste Flexão do Cotovelo e força e resistência dos membros inferiores com teste Sentar e Levantar. Para a classificação das capacidades físicas foi utilizado o protocolo de Safons e Pereira (2007), por idade e número de repetições e movimentos, nomeando como Boa ou Baixa aptidão física.

Na análise dos dados quanto as capacidades físicas foram utilizados valores absolutos e percentuais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 66 idosos, sendo 31 mulheres participantes do grupo de ginástica e 35 idosos participantes do grupo de treinamento combinado, sendo estes 11 homens e 24 mulheres.

Todos os participantes realizaram os testes, com exceção de dois idosos do treinamento combinado, que não conseguiram realizar o teste de sentar e levantar, e um senhor que não realizou o TUG por conta de um problema no quadril. Os resultados dos testes foram avaliados em Condição Baixa ou Condição Boa, e demonstrados na Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1:** Condições das capacidades físicas dos idosos dos grupos de ginástica e treinamento combinado.

Testes	Ginástica			Treinamento combinado				
	60-69 anos		70 anos ou +	60-69 anos		70 anos ou +		
	CBX n (%)	CB n (%)	CBX n (%)	CB n (%)	CBX n (%)	CB n (%)	CBX n (%)	CB n (%)
Sentar e Levantar	-	13 (100%)	-	18 (100%)	-	7 (100%)	1 (3,85%)	25 (96,15%)
Flexão do Cotovelo	-	13 (100%)	-	18 (100%)	1 (12,5%)	7 (87,5%)	-	27 (100%)
TUG	5 (38,46%)	8 (61,54%)	4 (22,22%)	14 (77,78%)	2 (28,57%)	5 (71,43%)	7 (25,93%)	20 (74,07%)

CBX = Condição Baixa; CB = Condição Boa; TUG = Timed Up and Go.

Constatamos a partir da Tabela 1 que os idosos estão em condição boa no teste de Sentar e Levantar, sendo 100% na ginástica e 96,97% no treinamento combinado. O mesmo acontece no teste de Flexão do Cotovelo, onde a porcentagem fica 100% na ginástica e 97,14% no treinamento combinado. No teste de equilíbrio dinâmico TUG foi verificada condição baixa em 29,03% dos idosos na ginástica e 26,47% no treinamento combinado.

Com o intuito de melhorar as capacidades físicas dos idosos, foi planejada e executada uma sequência de exercícios de equilíbrio e propriocepção para os idosos de ambas as modalidades, ginástica e treinamento combinado.

A sequência de movimentos consistiu em 8 exercícios com e sem bastões. No primeiro exercício, foi pedido para a turma levar os braços estendidos à 90° em frente ao corpo, encostando as palmas das mãos uma na outra. Em seguida, ela realizará uma rotação unilateral com seu lado direito e depois esquerdo, com o olhar acompanhando a mão que rotaciona. No segundo exercício, com uma das mãos se apoiando no bastão e a outra auxiliando no equilíbrio, o idoso realiza o movimento de flexão de joelho e de quadril, começando primeiro para um lado e depois para o outro. O terceiro exercício é um movimento semelhante ao segundo, mas realizando apenas a flexão de quadril com o joelho estendido. O quarto exercício é o afundo (recuo) segurando no bastão; primeiro um lado e depois o outro. No quinto exercício, o(a) idoso(a) posiciona a ponta do bastão na ponta do pé e flexiona o quadril, elevando a perna à frente. No sexto exercício, com as duas mãos apoiadas no bastão, realiza-se a flexão plantar; no sétimo o(a) idoso(a) fixa seu olhar num ponto fixo e eleva uma perna e depois a outra, com a meta de permanecer equilibrado(a) em apoio unipodal por alguns segundos; no oitavo e último exercício, foi realizada a caminhada Tandem. Abaixo segue foto da execução da sequência de movimentos de equilíbrio e propriocepção do grupo de treinamento combinado.



Fotos acervo do projeto NATI/ESEF/UFPEL.

A sequência de exercícios foi repetida e na periodização dos exercícios a cada 3 semanas de intervenção eram incrementados o número de repetições de 8, 10 e 12 até o final da 8 semana. Este foi um trabalho conjunto do bolsista e de uma acadêmica do curso de Educação Física Bacharelado, voluntária no projeto NATI, que realizou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no referido projeto. Nos resultados preliminares do TCC foi observado melhoras estatisticamente significativas no equilíbrio dinâmico, teste TUG, dos idosos ( $p=0007$ ) quando comparado o período pré e pós-intervenção.

#### 4. CONCLUSÕES

A autonomia dos idosos nas atividades do dia a dia leva o idoso a ter independência para morar sem a necessidade de uma pessoa responsável para as atividades básicas de vida. A manutenção das capacidades físicas é primordial para os idosos em especial, pois mantém o indivíduo apto a realizar e continuar realizando suas atividades cotidianas, o que enaltece a sua autoestima, seu sentimento de ser capaz e ativo, e de realizar pequenas atividades diárias com desenvoltura sem necessitar sempre de um cuidador e/ou familiar ao seu lado. Portanto, manter os idosos ativos e independentes faz parte da manutenção de um estilo de vida saudável.

Para tanto, o projeto NATI tem buscado avaliar os idosos periodicamente com o intuito de melhorar as capacidades físicas que os mesmos venham a demonstrar condições que necessitam ser aprimoradas. Desta maneira, os idosos poderão se manter ativos na sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, K.M.O.B.; L., K. C.; GUERRA, R. O. Instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, V.9, n.4, p.408-413, 2007.

GUIOTI, R.V.; DOS SANTOS CARVALHO, A.; RODRIGUES GARCIA JÚNIOR, R.; BLASQUEZ SHIGAKI, G.; SANTOS LOPES DA SILVA, L.; DE BARROS VILELA JÚNIOR, G.; PUGLIESI ABDALLA, P. A Relevância do treinamento funcional para as capacidades físicas, funcionais e aspectos da saúde de idosos. **Revista Colloquium Vitae**, v.13 n.2, pag.2, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de atividade física para a população brasileira** (2021) Brasília- DF. Acessado em 16 de agosto de 2023. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf).

PONTES JUNIOR, F.L.; VILLAR, R.; FERREIRA DOS SANTOS, G.; SARANZ ZAGO, A.; BELTRAME, T.; SALES BACALINI, D. Efeitos de um programa de exercícios remoto em ambiente domiciliar na capacidade funcional e a percepção da solidão em idosos socialmente isolados durante a covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.25 n.6, pag.3, 2022.

POPULAÇÃO DO RS. **Indicadores de mortalidade para o Rio Grande do Sul e seus Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) — 2010-20**. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//nt-dee-60-indicadores-de-mortalidade-2022-07-26.pdf>. Acesso em abril 2023.

RIKLI, R.E.; JONES, J.C. **Sênior Fitness Test Manual**. Human Kinetics. 2001.

SAFONS, M. P.; PEREIRA, M. M.. **Princípios metodológicos da atividade física para idosos**. Brasília: CREF/DF-FEF/UnB/GEPAFI, 2007.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

## DEBATENDO A ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA Dr AUGUSTO SIMÕES LOPES EM 2023: HÁBITOS PERIGOSOS X SAUDÁVEIS

RAFAEL JARDIM DE LIMA<sup>1</sup>; JULIANA PINO DE PAULA<sup>2</sup>; ALINE GONÇALVES PEREIRA<sup>3</sup>; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES<sup>4</sup>; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA<sup>5</sup>; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafael.jlima20@gmail.com](mailto:rafael.jlima20@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jupino22@gmail.com](mailto:jupino22@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinegoncalvespereira4@gmail.com](mailto:alinegoncalvespereira4@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroldellin@hotmail.com](mailto:caroldellin@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlaufpel@hotmail.com](mailto:carlaufpel@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatianavra@hotmail.com](mailto:tatianavra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares que assumam a significação social e cultural dos alimentos como fundamento básico conceitual. Neste sentido é fundamental resgatar estas práticas bem como estimular a produção e o consumo de alimentos saudáveis regionais (como legumes, verduras e frutas), sempre levando em consideração os aspectos comportamentais e afetivos relacionados às práticas alimentares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Uma alimentação saudável durante a infância é duplamente benéfica, pois, por um lado, facilita o desenvolvimento intelectual e o crescimento adequado para a idade, e, por outro, previne uma série de patologias relacionadas com uma alimentação incorreta e desequilibrada, como a anemia, obesidade, desnutrição, cáries dentárias, atraso de crescimento, entre outras (Rego et al., 2004).

As ações do projeto sobre alimentação saudável, tem por objetivo esclarecer às crianças em idade escolar sobre os perigos de uma alimentação inadequada e estimular o maior consumo de frutas e hortaliças e hábitos de alimentação mais saudáveis. Assim, este trabalho objetivou relatar as atividades realizadas com duas turmas de 3º e 4º ano do colégio Augusto Simões Lopes.

### 2. METODOLOGIA

A Escola Municipal de Ensino Médio Dr Simões Lopes Neto está situada no bairro Simões Lopes em Pelotas/RS. Foi realizado um encontro com duas turmas do 3º e 4º ano, contendo cerca de 20 crianças em cada turma, com idades entre 5 e 6 anos.

As atividades foram desenvolvidas em um auditório próprio da escola onde foi possível acomodar as duas turmas junto com as professoras das classes. Com a utilização de slides, abordou-se o tema sobre alimentos bons para a saúde que beneficiam nosso organismo, crescimento e também os alimentos que não são considerados saudáveis como fast foods e as consequências do consumo excessivo desses alimentos com altas concentrações de gordura, açúcar e sal, tratando-os como os “vilões da alimentação”.

Foram apresentadas alternativas saudáveis, destacando aspectos que devem ser observados na escolha dos alimentos e na montagem de um prato equilibrado, saboroso e nutritivo.

Após a apresentação foi realizada uma atividade com a utilização de caixas sensoriais, que consistiam em caixas de papelão com um orifício parcialmente



bloqueado na parte superior, que permitia que o aluno colocasse a mão, mas não olha-se seu interior, assim, somente através do tato, deveria identificar que frutas estavam no interior da caixa. As frutas utilizadas foram: bergamota, goiaba, pitaya, kiwi e maçã.

Ao final das atividades foi aplicado um questionário com 8 perguntas: 1- Você aprendeu coisas novas? 2- Como foi para entender o assunto?; 3-O que você acharia se tivesse mais cursos como este?; 4- Quanto você acha que pode colocar em prática o que você aprendeu? 5-Você está comendo mais frutas e hortaliças ou pretende comer mais? 6- Você vai falar com seus pais ou familiares sobre algo que aprendeu na palestra? 7- Você acha que as coisas que aprendeu foram importantes? 8- A brincadeira realizada envolvendo o tato para descobrir as frutas motivaram sua curiosidade de conhecer/provar novas frutas?

Os alunos dispunham de uma escala facial dividida em 5 níveis para realizar a avaliação, conforme a figura 1.



**Figura 1** – Escala facial usada pelos alunos para avaliação do curso.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças foram bastante receptivas em relação ao assunto abordado, questionando e manifestando interesse e curiosidade em participar da atividade prática. Na figura 2 são apresentadas imagens dos alunos realizando as atividades propostas pelo grupo.



**Figura 2** - Imagens das atividades realizadas com as turmas de 3º e 4º ano do ensino fundamental da escola Simões Lopes Neto, Pelotas/RS.

Quando questionados se aprenderam coisas novas com o curso 52,2% marcaram “muitíssimo” e 43,5% marcaram “bastante”, isso demonstra que o projeto está cumprindo o objetivo que tem, o que é muito positivo para o grupo extensionista. Quando perguntado o quanto poderiam colocar em prática o que aprenderam 50% responderam com “tudo”, 41,7% responderam com “bastante” e 8,3 % responderam “alguma coisa”, podemos perceber com as respostas que as crianças têm vontade de colocar em prática o que foi visto com a apresentação de

slides e o que foi falado a eles. Quando perguntados se fariam a seus pais e familiares, 45,5% responderam com “sim, muitíssimo”, 50,0% responderam que “sim, bastante” e 4,5% responderam “muito pouco”, com o que foi visto, podem passar informações para auxiliar seus pais na montagem dos seus almoços, jantares, entre outros. Em relação a questão se acharam importante o que aprenderam, 52,2% responderam com “tudo”, 43,5% responderam “bastante” e 4,3% responderam “muito pouco”, isso demonstra que com o projeto é possível passar com exatidão o que estamos propondo para as crianças alcançando assim o objetivo.

Os resultados obtidos na avaliação, que foi aplicada ao final da atividade, estão apresentados na **Figura 3**.



#### 4. CONCLUSÕES

Com o trabalho realizado na escola Simões Lopes Neto, foi possível notar o interesse dos alunos pelo assunto apresentado, respondendo as perguntas e participando alegremente das atividades propostas, gerando assim resultados muito positivos, contribuindo com a aprendizagem e incentivando hábitos mais saudáveis.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, B. / O. / O.-M. **Alimentação saudável | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/alimentacao-saudavel>>. Acesso em: 9 out. 2023.

Aparício, G. (2016). Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, (38), 283–298. Retrieved from <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8263>.

REGO, C.; Silva, D.; Guerra, A.; Fontoura, M.; Mota, J.; Mais, J.; Fonseca, H.; Matos, M. (2004). Obesidade Pediátrica: a doença que ainda não teve direito a ser reconhecida. In **1º Simpósio Português sobre a Obesidade Pediátrica. Grupo de Estudo da Obesidade Pediátrica (GEOP) da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO)**, p.1-5.

## ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – UM OLHAR ODONTOLÓGICO

FERNANDA FONTES DE FREITAS<sup>1</sup>; LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN<sup>2</sup>;  
MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>3</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandafontesdf@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade na comunicação, interação social, padrões estritos e repetitivos de comportamento e interesse, além de alta sensibilidade sensorial. Segundo a ONU, há mais de 70 milhões de pessoas com autismo e os indivíduos com este diagnóstico podem apresentar sintomas variados, de leves a severos, justificando o uso do termo “espectro”. A severidade dos sintomas pode ser classificada em três níveis: *Nível 1 - exigindo apoio; Nível 2 - exigindo apoio substancial e Nível 3 - exigindo apoio muito substancial* (APA, 2013).

Além disso, dificuldades na higiene bucal e uso de medicamentos contínuos são fatores que tornam o paciente com TEA mais suscetível às doenças bucais, em especial à cárie e à doença periodontal. (SILVA *et al.*, 2019). Adicionalmente, o atendimento odontológico é desafiador, pois o paciente é exposto a diferentes estímulos que podem tornar o momento desagradável, desencadeando reações negativas que impossibilitam exames e procedimentos.

Atualmente, existem várias técnicas de manejo do comportamento não farmacológicas, mas não existe uma única técnica efetiva para todos os pacientes com TEA. A abordagem comportamental requer individualização e compreensão aprofundada do perfil comportamental do paciente, englobando diversas técnicas como: Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação (TEACCH), Ambiente Odontológico Sensorialmente Adaptado (SADE) e reforço positivo (CURI *et al.*, 2022).

Frente a isso, o objetivo deste trabalho foi abordar as técnicas de manejo comportamental não farmacológicas descritas na literatura e relatar a experiência do atendimento odontológico a pacientes com TEA no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Faculdade de Odontologia/UFPeL.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se na experiência clínica de atendimento a PNE ao longo dos 18 anos de realização de atividades clínicas do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Faculdade de Odontologia (FO)/UFPeL e em um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Cochrane e BVS, empregando as palavras-chaves atendimento odontológico, autismo e terapia comportamental.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes diagnosticados com TEA representam 11,5% (58) dos 502 pacientes registrados e atendidos no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais. Esse dado pode estar subestimado, pois muitas famílias não apresentam o diagnóstico médico no momento da consulta odontológica. Desses 58 pacientes a maioria é do sexo masculino (82,8%) e a idade variou de 6 a 44 anos. Metade desses pacientes foram encaminhados para atendimento sob anestesia geral em bloco cirúrgico. O principal motivo de encaminhamento ao atendimento hospitalar é a falta de colaboração comportamental para atendimento em ambulatório (REIMER *et al.*, 2023).

Crianças autistas enfrentam dificuldades significativas no momento do atendimento odontológico, incluindo desobediência, hiperatividade, sensibilidade sensorial intensa e ansiedade elevada. Esses comportamentos, juntamente com um perfil neuropsicológico caracterizado por dificuldades na comunicação, apego a rotinas rígidas e dificuldades na compreensão de conceitos temporais, tornam complexa a aplicação de técnicas básicas de gerenciamento de comportamento, como *diga-mostre-faça* e o *controle de voz*. Além disso, a presença de condições psiquiátricas associadas, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, pode agravar a situação, criando desafios adicionais para o cuidador e o cirurgião-dentista na gestão do tratamento (GOYAL *et al.*, 2023).

O ambiente e o manejo devem ser adaptados, a fim de diminuir a ansiedade e comportamentos negativos que impeçam a consulta. A comunicação entre o paciente e a equipe pode ser muito difícil ou restrita, se não houver uma condução específica que atenda as demandas de cada paciente. Conhecer a criança é fundamental (CURI *et al.*, 2022). Em relação à adaptação do ambiente, verificou-se que a dificuldade de criar um ambiente mais reservado e acusticamente mais agradável é uma realidade nos espaços das clínicas da FO. Muitas vezes, o choro ou ruídos de outros pacientes incomodam e desestabilizam os pacientes com TEA.

Quanto à saúde bucal, muitos fatores contribuem para que pacientes com TEA apresentem altos índices de cárie e gengivite. Desde dietas restritivas e cariogênicas a dificuldades em aprender e replicar hábitos saudáveis de higiene bucal (AL-BATAYNEH *et al.*, 2020). O uso de medicamentos controlados gera efeitos colaterais que podem se manifestar na cavidade bucal levando a hipossalivação, hiperplasias gengivais e outras alterações sanguíneas que proporcionam um ambiente suscetível a cárie e doenças periodontais (BRASIL, 2019). Para esses pacientes a prevenção e visitas regulares ao profissional são absolutamente necessárias (SILVA *et al.*, 2019).

Dentro das técnicas de manejo comportamental descritas na literatura para auxiliar no manejo do comportamento de crianças com TEA pode-se destacar: (1) *ABA* - a análise de comportamento aplicada consiste no estímulo e repetição contínua e consistente do comportamento positivo. Tem como princípios entender os interesses do paciente para mantê-lo engajado nas atividades, modelagem das habilidades a serem aprendidas, divisão dessas ações em pequenas instruções visuais fáceis de compreender. (MELATI; INDRIYANTI; SETIAWAN, 2019); (2) *TEACCH* - O programa segue a abordagem de ensino estruturado, organizando o ambiente e atividades para facilitar a aprendizagem e evitar frustrações. Isso inclui a organização do espaço físico, atividades previsíveis e tarefas que promovem independência. O objetivo é desenvolver autonomia e comunicação, principalmente



usando recursos visuais como fotos e linguagem de sinais. (GOYAL *et al.*, 2023); (3) PECS - Crianças com autismo, como bons aprendizes visuais, tendem a se beneficiar de instruções repetidas acompanhadas de imagens. O PECS foca na comunicação expressiva, ensinando as crianças a iniciarem pedidos e expressar suas necessidades por meio de cartões ilustrados. O PECS envolve as crianças entregando uma imagem do item desejado a um parceiro comunicativo em troca do item ou ação, iniciando assim um ato comunicativo dentro de um contexto social (ZINK *et al.*, 2018); (4) SADE - Método terapêutico eficaz para lidar com a hipersensibilidade sensorial. Ele é projetado para proporcionar experiências sensoriais estimulantes ou relaxantes a pessoas com deficiências intelectuais graves, resultando em menor ansiedade fisiológica e desconforto sensorial em comparação com o ambiente odontológico regular (CURI *et al.*, 2022). O reforço positivo do comportamento faz parte de todas as abordagens, pois estimula a repetição das ações desejadas, enquanto a apresentação prévia de figuras com as etapas da consulta também é uma estratégia que aparece com frequência nas abordagens gerando previsibilidade, aspecto importante na rotina do paciente autista (MELATI; INDRIYANTI; SETIAWAN, 2019).

Qualquer abordagem requer um relacionamento empático e respeitoso com pais/cuidadores, fonte vital de informações sobre o paciente: gostos, gatilhos, histórico médico e odontológico. Coletar dados via questionário pré-consulta ajuda a prever comportamentos e ajustar técnicas.

A entrevista deve focar nas habilidades e interesses da criança, estimulando a participação dos pais para melhor adesão. Perguntar sobre dor e higiene auxilia na escolha da abordagem (GANDHI; KLEIN, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Na prática clínica observa-se uma barreira para o atendimento odontológico de pacientes com TEA que deve ser superada através da aplicação de técnicas do manejo do comportamento. A experiência do projeto no atendimento desses pacientes revelou que as técnicas de manejo são realmente efetivas e que quanto mais precoce for o atendimento odontológico há maior possibilidade de adaptação do paciente ao atendimento odontológico. Os estudos revisados oferecem estratégias comportamentais que devem ser escolhidas de acordo com o perfil individual do paciente e seu espectro no TEA e incluem coleta de informações detalhadas sobre o paciente e suas necessidades antes da consulta (previsibilidade), envolvimento dos pais/cuidadores, colaboração de outros profissionais de saúde e utilização de recursos visuais para explicar os procedimentos de forma clara. O emprego dessas estratégias pode contribuir com as experiências odontológicas não hospitalares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-BATAYNEH, O. B. *et al.* Effectiveness of a tooth-brushing programme using the picture exchange communication system (PECS) on gingival health of children with autism spectrum disorders. **European Archives of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 277–283, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5**. [S. l.: s. n.], 2013.

BRASIL. **GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA** Ministério da Saúde. Brasília: [s. n.], 2019.

CURI, Davi Silva Carvalho *et al.* **Strategies used for the outpatient dental care of people with autism spectrum disorder: An integrative review**. [S. l.]: Elsevier Ltd, 2022.

GANDHI, Roopa P.; KLEIN, Ulrich. Autism spectrum disorders: An update on oral health management. **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, [s. l.], v. 14, n. SUPPL., p. 115–126, 2014.

GOYAL, Tavisha *et al.* Evidence-based analysis of multi-pronged approaches for education and behavior management of autistic patients in a dental setting. **Special Care in Dentistry**, [s. l.], 2023.

MELATI, Felicia; INDRIYANTI, Ratna; SETIAWAN, Arlette Suzy. Effectiveness of Applied Behavior Analysis (ABA) with regard to tooth brushing in autistic children. **Dental Journal**, [s. l.], v. 52, n. 3, p. 117–121, 2019.

REIMER, Tássia *et al.* Perfil de pacientes com transtorno do espectro autista assistidos em um centro de referência odontológica. **RSBO**, [s. l.], v. 20, 2023.

SILVA, Mairla Jayane Lopes da *et al.* Pacientes Com Transtorno Do Espectro Autista: Conduta Clínica Na Odontologia. **Revista Uningá**, [s. l.], v. 56, n. S5, p. 122–129, 2019.

ZINK, A G *et al.* Communication Application for Use During the First Dental Visit for Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorders Materiais estruturados para atendimento odontológico do paciente com TEA View project. **Pediatric Dentistry**, [s. l.], v. 40, p. 217–221, 2018. Disponível em: [www.openepi.com](http://www.openepi.com).

## REINTEGRAÇÃO DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO SEVERO EM SUAS ATIVIDADES ROTINEIRAS: DESAFIOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS

FERNANDO ANTONIO VARGAS JUNIOR<sup>1</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – fernandojuniorbr99@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

As lesões dentárias traumáticas (LDT), como a avulsão e os diversos tipos de luxação, representam situações delicadas que podem resultar em danos significativos aos dentes e aos tecidos circundantes, e prevalentemente acometem os dentes anteriores da maxila (ZALECKIENE et al., 2014). A avulsão ocorre quando um dente é completamente removido do alvéolo devido a algum impacto, sendo lançado ao solo, asfalto ou outros locais. Já as luxações envolvem o deslocamento do dente de sua posição original, podendo variar de um leve deslocamento a uma inclinação mais grave, com ou sem fratura de tábua óssea (FOUAD et al., 2020). O tratamento de ambos os casos consiste no reposicionamento do dente no local de origem. Nos casos de avulsão, o ideal é que seja realizado por quem está no local do acidente, segurando o dente pela coroa, lavando em água corrente ou soro, sem friccionar a raiz e reinserindo em seu alvéolo de origem. Caso não haja condições de fazer isso, o dente deve ser acondicionado em soro fisiológico, leite ou saliva e levado imediatamente para o cirurgião dentista ou pronto socorro para realizar o reposicionamento e a contenção.

O sucesso do tratamento está altamente relacionado tanto com o conhecimento dos indivíduos, de seguirem os protocolos imediatos após o trauma e de procurarem atendimento o mais rápido possível, quanto com a experiência e o conhecimento do cirurgião dentista para corretamente diagnosticar e tratar o tipo de lesão, assegurando a manutenção dos dentes e a preservação da saúde bucal a longo prazo.

A Faculdade de Odontologia de Pelotas conta com o Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes permanentes (CETAT), um projeto de extensão que presta atendimento aos pacientes tanto de Pelotas quanto de algumas cidades vizinhas, desde 2004, sendo um serviço de referência e de abrangência macrorregional. As ações do projeto são baseadas nos principais protocolos de atendimento e melhores evidências científicas, que orientam desde a primeira consulta do paciente até o acompanhamento em longo prazo do trauma, mas sempre respeitando a individualidade de cada caso (XAVIER et al. 2018).

Portanto, os objetivos deste trabalho são de apresentar o papel dessa atividade extensionista para a comunidade de Pelotas, através do relato do caso clínico de uma paciente infantil, atendida na clínica do CETAT, que sofreu avulsão dentária do incisivo central superior direito e luxação extrusiva do incisivo lateral superior direito, associado a fratura de tábua óssea maxilar no segmento envolvido, durante prática rotineira de atividade física e evidenciar como as ações realizadas no projeto têm importância no restabelecimento e manutenção dos dentes dessa paciente e na sua reinserção social.

## 2. METODOLOGIA

Conforme a *International Association of Dental Trauma* (IADT), no caso de avulsão dentária, os seguintes passos devem ser seguidos: encontrar o dente rapidamente, manusear cuidadosamente pela coroa, evitando tocar na raiz, limpeza suave com auxílio de uma gaze e reimplante imediato no alvéolo, mantendo-o no lugar. A procura por assistência odontológica deve ser feita imediatamente, pois o tempo é crucial para manutenção das condições do dente. A importância da divulgação dessas informações para a comunidade é fundamental para melhorar o prognóstico dos casos.

O caso que vamos relatar teve o reimplante imediato realizado pela própria paciente, no entanto diversos outros fatores complicadores comprometem o prognóstico desses dentes.

Paciente do sexo feminino, 12 anos, participante de um grupo de teatro, sofreu um acidente ao bater com o joelho na borda incisal dos incisivos superiores ao dar um mortal enquanto pulava de um trampolim, durante o treino. Segundo relato da mãe, a própria paciente reimplantou o dente no alvéolo cerca de dez minutos após ter acontecido o acidente, e foi encaminhada a um consultório particular imediatamente após o acidente.

O cirurgião dentista que a atendeu instalou uma contenção flexível provisoriamente, para manter os dentes em posição e a encaminhou à clínica do projeto CETAT, uma vez que a paciente não tinha condições financeiras de arcar com os custos do tratamento.

Foi atendida no projeto uma semana após o trauma. Na clínica do CETAT, a paciente passou por exame clínico, que se constitui de anamnese, em que foram coletados os dados pessoais e do histórico do traumatismo, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e exame físico extraoral, avaliando os tecidos e estruturas por fora da boca, e intraoral, em que se avaliou a posição dos dentes envolvidos no trauma, o grau de mobilidade dentária, a vitalidade pulpar; bem como exames radiográficos, que têm como objetivo avaliar a presença de fraturas ósseas e o grau de rizogênese dos dentes envolvidos. Com isso, a partir dos dados coletados no exame clínico foi estabelecido um plano de tratamento para a paciente, com base no diagnóstico realizado, seguindo os protocolos da IADT.

No exame físico intraoral constatou-se que a avulsão tinha ocorrido no elemento 11, a luxação extrusiva no elemento 12, que apresentava dilaceração gengival, e aparentemente ambos os dentes estavam deslocados para palatina. Constatou-se que a paciente era portadora de aparelho ortodôntico fixo e estava em tratamento ativo. Ao questionar a paciente e a mãe, sobre as condições da mordida antes do trauma, as mesmas confirmaram a hipótese de que o posicionamento de ambos os dentes não estava adequado. No exame radiográfico comprovou-se a suspeita clínica de que havia uma fratura em bloco da tábua óssea com deslocamento para palatina, que envolvia a região dos dentes 11 e 12.

Ainda na primeira consulta foi realizada a remoção da contenção flexível, e sob anestesia local foi realizado o reposicionamento dos dentes e da tábua óssea e a instalação de uma contenção rígida, com fio de aço, para que houvesse estabilização da fratura e o processo cicatricial pudesse acontecer de melhor forma.

Foi feito contato com o ortodontista da paciente para interrupção temporária do tratamento e iniciou-se o tratamento do canal radicular de ambos os dentes.

Após trinta dias, a paciente retornou à clínica para acompanhamento. A fratura óssea estava em processo de consolidação, e então a contenção rígida foi substituída por uma semi rígida, com fio de nylon, para que a capacidade de transferência de forças de mastigação dos ligamentos periodontais para o osso alveolar seja gradualmente recuperada. Ainda, foi realizada a troca da medicação intracanal dos elementos dentários envolvidos e radiografias de acompanhamento.

Passados mais trinta dias, realizou-se a remoção da contenção, e o dente apresentou grau de mobilidade compatível com os dentes adjacentes, portanto constata-se que houve manutenção das células dos ligamentos periodontais. Novamente realizou-se a troca da medicação intracanal e radiografias de acompanhamento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento clínico após os traumas dentários envolve uma série de especialidades, inúmeras consultas e se estende a longo prazo, o que acarreta em alto valor financeiro, inviabilizando sua realização para uma enorme parcela da população. As unidades básicas de saúde (UBSs) não prestam a maioria dos atendimentos por tratar-se de demanda especializada, e muitos locais não contam com Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs) para atender esses pacientes, ou quando contam, a demanda por atendimentos é tão alto que inviabiliza o fluxo de consultas necessárias.

O CETAT surge, em 2004, com o propósito de se ter um olhar mais acurado sobre esse e outros tipos de traumas dentários, que são tão prevalentes em pacientes nessa faixa etária, de acordo com ZALECKIENE, V. et al. (2014). O caso relatado é apenas um dos mais de oitenta casos atendidos no primeiro semestre de 2023, e demonstra a importância do projeto de extensão para a comunidade, pois é capaz, através da melhor evidência possível, restabelecer a saúde e a autoestima dos pacientes.

Até o momento obtivemos sucesso no tratamento, visto que a fratura de tábua óssea está consolidada e aos dentes foram devolvidos suas funções estéticas e mastigatórias. Os próximos passos do tratamento consistem no acompanhamento clínico e radiográfico periódico, conforme recomenda a IADT, com a concomitante confecção de um protetor bucal para que a paciente possa retornar a praticar suas atividades físicas com mais segurança. Além disso, será indicada a retomada do tratamento ortodôntico, para que se estabeleça o correto espaçamento para a erupção do canino superior ao lado do dente que sofreu o trauma, além do alinhamento interdentário para estabelecimento do equilíbrio oclusal durante a função mastigatória, além de entregar à paciente uma melhor autoestima relacionada a harmonia de um sorriso alinhado.

### 4. CONCLUSÕES

Em conclusão, o caso clínico apresentado neste trabalho destaca a importância da atuação do Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes permanentes (CETAT) na comunidade de Pelotas. O sucesso do tratamento dessa paciente, que sofreu avulsão dentária e luxação extrusiva, demonstra como as ações desse projeto de extensão têm um impacto



significativo na reabilitação bucal e na reinserção social de indivíduos que, de outra forma, teriam dificuldades financeiras para acessar tratamentos odontológicos especializados. O caso também destaca a importância do diagnóstico preciso, do acompanhamento periódico e da colaboração interdisciplinar para o sucesso no tratamento de traumas dentários complexos, contribuindo para a recuperação da saúde bucal e da qualidade de vida dos pacientes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUAD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. *Dent Traumatol*, v. 36, p. 331-342, 2020. DOI: 10.1111/edt.12573.

XAVIER, C. B. et al. Centro de estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes Permanentes – CETAT, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e Região. **A Extensão Universitária nos 50 anos de UFPEL**. 2020.

ZALECKIENE, V. et al. Traumatic dental injuries: etiology, prevalence and possible outcomes. *Stomatologija*, v. 16, n. 1, p. 7-14, 2014. PMID: 24824054.

## INCENTIVANDO HÁBITOS FAVORÁVEIS À SAÚDE NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARIANA PIRES LEMOS<sup>1</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>2</sup>; MARCOS ANTÔNIO PACCE<sup>3</sup>; DOUVER MICHELON<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lemosmariana25@gmail.com](mailto:lemosmariana25@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [catiaraorto@gmail.com](mailto:catiaraorto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcos.pacce@gmail.com](mailto:marcos.pacce@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [douvermichelon@gmail.com](mailto:douvermichelon@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os cuidados com a saúde da criança devem começar preferencialmente antes do seu nascimento, seja no âmbito odontológico ou médico, e devem envolver ações voltadas ao núcleo familiar, não somente à mãe. No período pós natal esses cuidados precisam ser associados de um processo educativo preferencialmente continuado, ou seja, durante todo o crescimento e desenvolvimento da criança. Nesse contexto, as ocasiões de contato direto da criança e seus acompanhante com os centros de serviços de saúde, como salas de espera e ambientes de recepção constituem oportunidades muito valiosas para a realização da promoção de saúde (COLOMÉ; LANDERDAHL, 2009), bem como, para o incentivo à aquisição de hábitos favoráveis à saúde e procedimentos educativos preventivos, pois informações e cuidados diários com a saúde bucal adquiridos na infância, quando incorporados precocemente, maior a chance que permaneçam.

No atendimento odontológico de pacientes infantis, o estabelecimento da valiosa relação de confiança paciente/profissional constitui um desafio diário, pois muitas vezes dependente das condições de saúde da criança, do tipo de tratamento realizado, e sobretudo, da interação e colaboração espontânea do paciente infantil, por isso, as oportunidades de contato pessoal do profissional com seus pacientes, antes da realização de atividades clínicas em seu benefício, se tornam um elemento especialmente importante para o manejo bem sucedido do eventual estresse decorrente de desconfortos, ou decorrente de necessidades relativas aos procedimentos ambulatoriais em si. Os ambientes de espera são oportunidades favoráveis para o estabelecimento desse contato (COLOMÉ; LANDERDAHL, 2009).

Os esforços para a humanização dos serviços de saúde de pacientes infantis deve abranger às necessidades e particularidades desse público, sendo possível com o uso de recursos lúdicos que facilitam a interação como o imaginário desses pacientes infantis, sobretudo, representam um espaço mais adequado para o fomento aos hábitos favoráveis a saúde, e assim, para que os mesmos sejam adquiridos e tenham maior chance de serem levados para a vida adulta (BUISCHI, 2003).

O evento da pandemia de SARS CoV-2 trouxe consigo, entre outras coisas, grandes obstáculos impostos ao atendimento de crianças, e para o importante incentivo da participação ativa de dos acompanhantes durante o atendimento (VALARELLI et al., 2011), especialmente em centros de atendimento em saúde.

A sala de espera de ambientes de saúde constitui um local relevante para a mobilização motivacional de pacientes e seus acompanhantes (COLOMÉ;

LANDERDAHL, 2009), já que os comportamentos desfavoráveis e os hábitos orais deletérios, dependendo da sua intensidade, frequência e duração, podem provocar diversas alterações orofaciais que podem comprometer a qualidade de vida da criança. Muitos problemas de saúde oral, depois de estabelecidos na criança caracterizam-se pela evolução progressiva para quadros mais complexos, muitas vezes não sendo passíveis de serem completamente revertidos ou atenuados em idades mais avançadas. As mordidas abertas persistentes associadas a sucção não nutritiva são problemas muito recorrentes em pacientes infantis, assim como os efeitos e riscos decorrentes da respiração bucal crônica não tratada. As manobras interceptoras ou corretivos, com emprego de aparelhos ortodônticos e outras técnicas, representam uma alternativa sanitária, mas exigem tempo prolongado de tratamento, sendo inacessíveis para uma parcela significativa da população, quase sempre a mais vulnerável. Existe carência elevada de serviços públicos especializados, e a rede de atenção básica não consegue atender a alta demanda relacionada a esses problemas. Esses problemas crônicos e recorrentes são conhecidamente prejudiciais para o desenvolvimento facial e geral da criança em longo prazo. As avaliações dos índices de prevalência de más oclusões na infância demonstram incidência significativa de más oclusões e agravos em crianças com idades entre 2 e 6 anos, situada em cerca de 80% da população. Sendo portanto importante destacar que muitos dos problemas de saúde mencionados podem ser prevenidos ou mitigados através de ações de educação sanitária e estímulos para a mudança de comportamento do público infantil e familiares. Nesse contexto, as atividades para prevenção das más oclusões com uso de técnicas e incentivos que auxiliem a descontinuação dos hábitos de sucção não nutritiva, por exemplo, podem contribuir para diminuição importante dos índices de má oclusão na população infantil (PETERSEN, 2003). Sobretudo, abordagens preventivas voltadas ao público infantil e seus acompanhantes, com a finalidade de abordar temáticas básicas em saúde (VARGAS et al.,1998), bem como, para prevenir disfunções orofaciais (TAVARES, 2000), podem garantir melhores condições de desenvolvimento facial e melhoria do bem estar físico.

O projeto com ênfase em extensão intitulado “Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil” (Cod.4639) mobiliza acadêmicos para atividades educativas e motivacionais em espaços de atendimento infantil na Faculdade de Odontologia da UFPEL, associando práticas de humanização e de acolhimento de crianças e seus acompanhantes. Apresenta como meta a promoção de saúde e incentivo à comportamentos e hábitos favoráveis à saúde na infância, para isso são abordadas temáticas em prevenção e promoção da saúde organizadas e adaptadas a faixa etária do público alvo, ou seja, crianças e acompanhantes. Os temas se desenvolvem principalmente considerando higiene oral, desordens de erupção dentária, importância do aleitamento materno para o correto desenvolvimento ósseo e musculatura oral, percepção e orientações quanto a ocorrência de respiração bucal predominante, prevenção e manejo apropriado de hábitos bucais de sucção não nutritiva, como de sucção, deglutição, mastigação e os comportamentos posturais, e criação de hábitos alimentares saudáveis.

## 2. METODOLOGIA

O projeto teve seu desenvolvimento metodológico realizado à partir da percepção de necessidades observadas no dia a dia da clínica infantil e do contato com o público nos ambientes de recepção e espera da Faculdade de Odontologia da UFPel. As atividades foram dirigidas à concepção e construção criativa de materiais instrucionais, busca e escolha de estratégias lúdicas e interativas, com o propósito de sensibilizar o público infantil em relação aos objetivos propostos, para melhorar a adesão ao tratamento, e ao mesmo tempo alavancar o atingimento dos objetivos educacionais de temáticas básicas em saúde oral, e visando incentivar comportamentos favoráveis à saúde. Foram desenvolvidos recursos motivacionais com base em datas comemorativas sensíveis, como o período de “Páscoa”, o “dia das Mães” e outros. Ocorreu uma seleção de recursos igualmente voltados para o acolhimento e para educação em saúde de crianças e seus acompanhantes frequentadores de ambientes de espera de atendimentos ambulatoriais na Faculdade de Odontologia da UFPel. Os problemas de saúde oral mais recorrentes orientaram a escolha das temáticas, em especial aqueles que se desenvolvem como resultado da desinformação, e que, portanto, podem ser prevenidos ou atenuados com ações de promoção da saúde e educação sanitária.

Os acadêmicos envolvidos na execução do projeto receberam reforço formativo quanto a necessidade da orientação de suas condutas dentro da perspectiva dos aspectos motivacionais próprios do universo de fantasia e imaginação do paciente infantil, com o objetivo de obter o envolvimento ativo das crianças. Os acadêmicos foram envolvidos na construção de infográficos e materiais audiovisuais físicos e digitais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A efetivação das ações motivacionais e de acolhimento previstas no projeto se deram pelo uso criativo de materiais construídos de acordo com uma seleção e concepção prévia de textos e imagens adaptadas às necessidades preventivas considerando as temáticas em foco no projeto, sendo essa a chave do seu sucesso. Entretanto, as dificuldades enfrentadas para o controle da infecção cruzada nesses ambientes de atendimento clínico ambulatorial em Odontologia oferecem sempre risco elevado ao público infantil, pois independente de crises sanitárias presentes ou não, é preciso considerar a constante presença significativa de aerossóis contaminantes. Assim, a imposição do uso de barreiras de biossegurança ao profissional tornou necessário meios que priorizem a segurança para viabilização de contato humanizado dos acadêmicos com o paciente infantil, pois esse acesso é essencial ao vínculo afetivo e para a conquista da confiança nessa faixa etária, que é muitas vezes indispensável para conclusão de todos os objetivos terapêuticos, ou para adesão a novos comportamentos favoráveis à saúde.

Entretanto, o recente avanço do processo de vacinação infantil contra a SARS CoV-2, ainda que insuficiente até o presente momento, reacendeu nos membros da equipe executiva do projeto a expectativa de uma reaproximação da realidade de práticas extensionistas do projeto em moldes mais próximos às edições concluídas no período pré-pandemia.

Os acadêmicos envolvidos realizaram um processo autoavaliativo, e em relação ao público alvo a avaliação foi realizada por meio de entrevistas subjetivas.

## 4. CONCLUSÕES

As áreas de recepção e atendimento ambulatorial de pacientes infantis da Faculdade de Odontologia da UFPel se revelou um espaço relevante e produtivo para o desenvolvimento de práticas de educação voltada para a prevenção e aquisição de hábitos favoráveis à saúde infantil, a execução do projeto permitiu o desenvolvimento de estratégias objetivas e continuadas de enfrentamento de problemas comuns associados à saúde oral, permitindo despertar seus acompanhantes para tais necessidades e permitiu estimular a reflexão acerca do importante papel do núcleo familiar no processo de aquisição de comportamentos e hábitos favoráveis a saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUISCHI, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas, 2003.

PETERSEN, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral in the 21st century-the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent Oral Epidemiol**, v.31, Suppl1, p.3-23, 2003.

TAVARES, J. **Aspectos relacionados à promoção de saúde bucal envolvendo o atendimento de crianças e adolescente**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Odontopediatria) Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. 185 f.

VALARELLI, F.; FRANCO, R.; SAMPAIO, C.; MAUAD, C.; PASSOS, V.; VITOR, L.; MACHADO, M.; OLIVEIRA, T. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica- Científica**, v.10, n.2, p.174, 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

VARGAS, C.M.; CRALL, J.J.; SCHNEIDER, D.A. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J Am Dent Assoc**, v.129, p.1229-38, 1998.

COLOMÉ, C.L.M.; LANDERDAHL, M.C. Sala de Espera: Espaço para a (Re)Construção do conhecimento em Saúde. In: Nietzsche EA, organizadora. O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos e utopias. Santa Maria: UFSM, 2009; vol. 1: 261-8.



## INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO LINEAR EM FELINOS - RELATO DE CASO

CAROLINE DE MOURA MEDEIROS<sup>1</sup>; CAMILA LOUZADA VALENTE<sup>2</sup>; RICARDO OLIVEIRA<sup>3</sup>; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroline.medeiros@ufpel.edu.br](mailto:caroline.medeiros@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camiila.louzada@hotmail.com](mailto:camiiila.louzada@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.oliveira.vet@hotmail.com](mailto:r.oliveira.vet@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bragafa@hotmail.com](mailto:bragafa@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar de possuírem um hábito alimentar seletivo, os felinos, possuem a maior incidência de ingestão de corpo estranho linear, em razão do seu comportamento em brincar com novelos de lã e linhas em geral (CARLTON, 1998; NELSON & COUTO, 2002). Os corpos estranhos lineares (CEL) são geralmente pedaços de barbante, fios de tecido, linhas de costura ou fio dental (FOSSUM, 2005). O corpo estranho linear é considerado uma emergência cirúrgica (NELSON & COUTO, 2002). Em felinos, os CEL costumam prender-se sob a língua e as demais porções costumam percorrer pelo estômago, seguindo para o intestino, onde o organismo tentará expulsá-lo por meio de ondas peristálticas, causando o chamado pagueamento intestinal, evoluindo até para intussuscepções (WILLARD, 2010). O vômito é intermitente ocorrendo quando o objeto é forçado para o interior do antro pilórico (FOSSUM, 2005). A sintomatologia clínica é, em sua maioria, grave e pode progredir ao óbito. Os sinais clínicos mais comuns notados são anorexia, vômito, letargia, febre, dor abdominal, dispneia e inquietação. O diagnóstico é realizado por meio do histórico clínico do animal e avaliação física, radiografias simples ou contrastada e ecografia abdominal (BRIGHT, 1994; NELSON & COUTO, 2002) O presente trabalho, objetiva destacar a importância do atendimento adequado, da gravidade e consequências e preconizar a técnica cirúrgica frente a um caso.

### 2. METODOLOGIA

Foi encaminhado de outro profissional para atendimento em uma clínica veterinária particular localizada em Pelotas – RS, um felino, macho, sem raça definida, apresentando queixa principal de objeto linear preso em região ventral a base da língua. O animal apresentava inapetência e prostração. Foi encaminhado com laudo ultrassonográfico descrevendo espessamento de segmento intestinal, principalmente em camada muscular. Apresentava suspeita de corpo estranho linear em todo segmento do intestino delgado com significativas regiões de plissamento deste órgão. Foi relatado também pelo tutor, que o profissional anterior tentou realizar a retirada do objeto linear na base da língua puxando-o sem sucesso. Diante disso, foi informado ao tutor que o paciente necessitava de intervenção cirúrgica imediata. Preconizou-se a realização de exames hematológicos pré cirúrgicos como hemograma e bioquímico para realizar a abordagem cirúrgica. Após a preparação do paciente para cirurgia asséptica, o acesso à cavidade abdominal foi realizado por meio da celiotomia mediana préretroumbilical. Na inspeção visual observou-se a forma de plicadura nas alças intestinais desde a porção antropilórica (vindo do esôfago) até o segmento final de intestino grosso. Foi realizada a oclusão do segmento intestinal com os dedos do auxiliar, a fim de evitar extravasamento de conteúdo intestinal e também o

isolamento do segmento intestinal afetado com uso de compressas cirúrgicas estéreis. Iniciou-se pela porção mais cranial do intestino, a fim de remover o fio que seguia oralmente em direção ao estômago e esôfago, pois o animal havia deglutido a porção inicial encontrada na base da língua. Foram necessárias seis incisões de enterotomia em diversos pontos do segmento intestinal. A enterorafia foi realizada com fio de sutura absorvível poliglactina 910 (vicryl®) 3-0, sutura com padrão simples isolado. Foi retirado em torno de 10 cm de jejuno, pois havia ruptura e áreas de necrose e realizado o teste de beliscamento das demais porções para verificar a viabilidade e habilidade de contração do mesmo. A enteroanastomose dessa porção foi iniciada pela porção mesentérica com o fio de sutura poliglactina 910 (vicryl®) 3-0, com padrão de sutura simples isolado e o teste de extravasamento foi realizado com o uso de seringa, agulha e solução fisiológica estéril, a fim de verificar pontos de extravasamento de conteúdo. Logo em seguida realizada a omentalização com intuito de reduzir possíveis aderências a essa região. A cavidade abdominal foi copiosamente irrigada com solução fisiológica estéril aquecida (36°C). A miorrafia e redução do espaço morto, foram feitas com padrão de sutura simples contínua. Na dermorrafia optou-se pelo padrão de sutura de aproximação das bordas, com a sutura colchoeiro contínuo. Após o procedimento cirúrgico, o paciente foi encaminhado para internamento por 24 horas, depois realizada a alta com terapêutica farmacológica de analgesia, antibioticoterapia e antiinflamatória, com orientação de limpeza dos pontos e uso de roupa cirúrgica. Foi orientado que o paciente ingerisse nas primeiras 48 horas apenas caldos a cada 4 horas e, ingestão de água em pequenas porções. Após este período deveria ser alimentado com alimentos pastosos, durante 5 dias e, então, somente após esse período foi liberada a ingestão de alimentos secos. O segmento intestinal retirado foi encaminhado para exame histopatológico. No laudo foi descrita a proliferação infiltrativa de células fusiformes pleomórficas, presença de células neoplásicas que infiltravam a mucosa, submucosa e as camadas musculares da parede intestinal chegando junto a serosa sem ultrapassá-la. Havia extensa úlcera na camada mucosa com necrose e moderada hemorragia. Foi orientado quanto a retirada de pontos entre 7 e 10 dias. No retorno o paciente encontrava-se ativo e responsivo, sem complicações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Achados de corpos estranhos em trato gastrointestinal são mais comuns em cães do que em gatos (RODRIGUES et al., 2016). Contudo, os gatos possuem o hábito de brincarem com barbantes e fios. Este comportamento pode levar a ingestão acidental destes materiais, levando a uma possível complicação como uma obstrução intestinal ou até mesmo rupturas.

O diagnóstico da presença do corpo estranho linear foi confirmado por meio da visualização do mesmo na base da língua do animal, concordando com Hayes (2009) que ressaltou que a visualização no exame físico só é possível em apenas 3% dos casos, podendo considerar este achado raro. Neste caso, mesmo que o paciente tenha deglutido o fio, o fato de ter ocorrido uma tração em uma tentativa de retirada anterior, pode ter auxiliado no aumento das áreas de plissamento intestinal devido ao seu movimento fisiológico de peristaltismo.

Para Ellisson (2008), geralmente exigem-se múltiplas enterotomias para remoção completa do corpo estranho, quando o fio se encontra sepultado na mucosa. No presente relato, foram realizadas seis enterotomias devido a área de plissamento intestinal e dificuldade em progredir com a retirada do mesmo devido às áreas de aderência intestinal. Por conta disso, sobretudo pela incerteza acerca da vitalidade tissular, optou-se pela enterectomia de um segmento intestinal. O

procedimento de enterectomia, indicado na literatura, foi adequado para esse caso devido ao diagnóstico tardio, demonstrando a necessidade de uma precocidade no diagnóstico diante desses casos.

A síntese do intestino é efetuada com uma força aposicional delicada na direção longitudinal ou transversa, empregando pontos simples interrompidos, assim como foi empregado nas enterorrafias (HEDLUND, 2008).

A fixação do omento, ao redor da linha de sutura da parede intestinal, foi preconizada para melhores resultados na cicatrização intestinal, pois, segundo a literatura, podem ocorrer pequenos vazamentos anastomóticos posteriores ao procedimento que poderiam resultar em peritonite (ELLISON, 2008).

A dermorrafia foi realizada com sutura contínua de colchoeiro, devido ao tempo cirúrgico já estar elevado devido à dificuldade de remoção dos CEL. A conduta pós-operatória adotada seguiu a literatura de Fossum (2009), que preconiza em casos de cirurgias gástricas e entéricas monitorar o estado hídrico do paciente, manter a hidratação com fluidos intravenosos no pós-operatório e oferecer dieta leve 12 a 24h após a cirurgia.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o diagnóstico precoce e correto e uso da técnica cirúrgica adequada é de relevância frente a evolução positiva do paciente e de sua recuperação. A ingestão de CEL é considerada emergência cirúrgica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, R. F. B; Varallo, G. R; Silveira, R. N. da. **Conduta diagnóstica e terapêutica para corpo estranho linear em gato: Relato de caso.** Pubvet, (2023)

BRIGHT, R.M.; BAUER, M.S. **Surgery of the Digestive System.** In: **SHERDING, R.G.** The Cat Diseases and Clinical Management. W.B. 2 ed. Saunders Company, 1994. 1375-1377 p.

CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson.** Porto Alegre: Artmed, 1998. 672. p.

ELLISSON, G. W. Intestinos. In: **BOJRAB, M. J.** **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 1996. Cap. 15, 238- 240 p.

FOSSUM. T. W. **Corpos Estranhos Gástricos.** In: **FOSSUM, T. W.** **Cirurgia de Pequenos Animais,** São Paulo: Roca, 2005. Cap. 21, 351-354 p.

HAYES, G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. **Journal of Small Animal Practice.** v.50, p. 576–583, 2009.

HEDLUND, C.S.; FOSSUM, T.W. Cirurgia do Sistema Digestório. In: **FOSSUM, T.W.** **Cirurgia de Pequenos Animais.** 3 ed, Rio de Janeiro: **Elvesier,** 2008, 339-530 p.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 2 ed.



Guanabara: Koogan, 2002. 360- 361, p.

RODRIGUES, D. S. A. Soares, L. L; S, Rodrigues, R. P. S. Santos, M. M., Barros, D. A. Barbosa, Y. G. S., & Rodrigues, M. C. **Esofagotomia torácica para remoção de corpo estranho associado a megaesôfago em cão.** PUBVET, 2016. 615–618, p.

WILLARD, M.D. Distúrbios do Sistema Digestório. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 4 ed. Rio de Janeiro: Elviesier, 2010, 351-484 p.

## ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES NA JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

FERNANDO DIOGENES TEIXERIA MEYER<sup>1</sup>; MAURÍCIO AMÂNCIO FILHO<sup>2</sup>;  
GIANA DE PAULA COGNATO<sup>3</sup>; CLAITON LEONETI LENCINA<sup>4</sup>; PAULO  
MAXIMILIANO CORRÊA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fdtmeyer@gmail.com](mailto:fdtmeyer@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elwigum@gmail.com](mailto:elwigum@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giana.cognato@ufpel.edu.br](mailto:giana.cognato@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claiton.lencina@ufpel.edu.br](mailto:claiton.lencina@ufpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulo.correa@ufpel.edu.br](mailto:paulo.correa@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal estabelece que a saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos e uma responsabilidade do Estado, sendo garantida por meio de políticas sociais e econômicas (BRASIL, 1988). Este princípio centraliza-se na redução das doenças e na promoção da igualdade de acesso a ações relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, com destaque para o acesso a medicamentos, que desempenham um papel crucial nesse direito.

Além disso, a Lei Nº 8.080 de 1990, em seu Artigo 6º, delimita as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a prestação de assistência terapêutica completa, com foco na disponibilidade de medicamentos, bem como na formulação de políticas relacionadas a esses produtos. A Assistência Farmacêutica (AF) assume um papel de destaque nesse contexto, abrangendo ações direcionadas ao paciente, em que o medicamento é um elemento crucial. Ela visa garantir que a população tenha acesso oportuno e adequado a tratamentos medicamentosos de alta qualidade, conforme preconizado pelo SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

A formalização da Assistência Farmacêutica ocorreu historicamente por meio da Portaria Nº 3.916 de 1998, estabelecendo a Política Nacional de Medicamentos (PNM), cujo objetivo era assegurar o acesso universal a medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e com custos minimizados. Subsequentemente, a AF foi oficialmente reconhecida como uma política pública de saúde por meio da Resolução Nº 338 de 2004 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que instituiu a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). A PNAF definiu diretrizes de gestão para garantir o fornecimento adequado e o uso apropriado de medicamentos, com componentes básicos, estratégicos e especializados, atendendo a diversas necessidades terapêuticas (BRASIL, 2011).

No entanto, apesar da sólida base técnica, a PNAF enfrenta desafios significativos para atender plenamente às demandas da população brasileira em relação ao acesso a medicamentos. Isso tem levado a um aumento no número de ações judiciais em busca do fornecimento de medicamentos não disponíveis pelo SUS. A judicialização em saúde é um fenômeno que exige uma análise cuidadosa, especialmente quando se trata da prescrição de novas indicações terapêuticas com evidências científicas ainda em desenvolvimento. É imperativo adotar medidas que assegurem o uso racional dessas inovações e a alocação eficiente dos recursos de saúde.



Adicionalmente, o aumento das ações judiciais pode exercer pressão sobre o sistema de saúde no que diz respeito à seleção de medicamentos específicos, tornando o planejamento e aquisição de medicamentos mais desafiadores. Essa pressão decorre da necessidade de respostas ágeis às demandas judiciais, o que pode resultar em maiores gastos na aquisição de medicamentos. Assim, a colaboração efetiva entre a Assistência Farmacêutica e o sistema Judiciário desempenha um papel crucial na promoção do uso adequado de medicamentos e na otimização dos recursos disponíveis (RAYNAL et al., 2023).

Esta introdução estabelece a base para a compreensão da interconexão entre a política de assistência farmacêutica, o sistema judiciário e os desafios que enfrentamos na busca pela garantia do acesso à saúde e medicamentos no Brasil. No decorrer deste resumo, exploraremos em detalhes os aspectos críticos desse cenário e suas implicações para a saúde pública e o sistema de saúde.

Nossa análise se concentra em investigar como as interações medicamentosas afetam o acesso à saúde e medicamentos no Brasil. Examinaremos como a Assistência Farmacêutica, o sistema Judiciário e os desafios que enfrentamos estão intrinsecamente ligados à questão das interações medicamentosas. À medida que avançamos, aprofundaremos nossa compreensão dessas interações complexas e suas consequências para a segurança dos pacientes, a eficácia dos tratamentos e a alocação eficiente dos recursos de saúde.

## 2. METODOLOGIA

O acompanhamento dos pacientes que possuem vínculo com o sistema de judicialização de medicamentos foi realizado na Farmácia Municipal de Pelotas, RS. No momento da dispensação de seus medicamentos, os pacientes eram abordados para saberem se gostariam ou não do serviço de acompanhamento farmacêutico. Caso positivo, o professor orientador juntamente com os alunos integrantes do projeto realizaram uma consulta farmacêutica com o paciente, onde diversos dados eram obtidos, como nome, idade, ocupação, data de realização do último exame sanguíneo, comorbidades, tratamentos realizados, alergias e um levantamento de todos os medicamentos que estavam sendo utilizados pelo paciente até aquele momento.

Com as informações obtidas durante a entrevista, os dados de cada paciente era então transferido para um banco de dados, de modo a facilitar uma visão holística de cada paciente. Após, haverá o estudo clínico de cada paciente entre os membros do grupo, onde serão apontadas as interações medicamentosas existentes entre todos os medicamentos relatados, os problemas relacionados a medicamentos identificados durante a anamnese farmacêutica e os possíveis desdobramentos que esses dados podem fornecer. Esses dados serão então anotados e passarão para o paciente em sua próxima visita à Farmácia Municipal, possibilitando a orientação dos problemas encontrados durante o estudo de seu caso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento da redação desse resumo, o banco de dados criado para o estudo dos pacientes conta com 17 inclusões distintas. Todos os pacientes que aceitaram o serviço de acompanhamento farmacêutico foram atendidos nas segundas-feiras de cada semana, iniciando-se na primeira semana de março de

2023, quando o projeto deu início. À medida que o projeto continuar, temos como objetivo implementar o Método DÁDER (*Drug-Related Problem Identification, Pharmaceutical Care Planning, and Pharmacist Interventions*) para todos os medicamentos utilizados pelos pacientes. Esse método de avaliação farmacêutica sistemática permitirá uma análise mais abrangente das terapias farmacológicas e ajudará a identificar potenciais problemas relacionados a medicamentos, tais como interações, duplicações terapêuticas ou efeitos adversos.

Essa abordagem proativa e baseada em evidências nos permitirá melhorar ainda mais a qualidade da assistência farmacêutica oferecida aos pacientes que dependem do sistema judicial para acesso a medicamentos essenciais. Acreditamos que, ao aprimorar o gerenciamento de medicamentos e promover a segurança do paciente, podemos contribuir para a otimização dos recursos de saúde e, em última análise, para uma saúde pública mais eficaz e equitativa.

À medida que trilhamos o caminho dos próximos passos em nosso projeto, continuaremos a buscar soluções inovadoras e a trabalhar em estreita colaboração com todas as partes interessadas, a fim de promover um sistema de assistência farmacêutica que atenda plenamente às necessidades dos pacientes e da comunidade como um todo.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo ilumina uma faceta crítica da assistência farmacêutica no contexto brasileiro, destacando as complexas interações medicamentosas que podem surgir quando pacientes recebem medicamentos via judicial. Ao acompanhar de perto os pacientes da Farmácia Municipal de Pelotas, RS, que obtiveram seus tratamentos por meio desse processo, pudemos identificar uma série de desafios e oportunidades para aprimorar a qualidade da assistência à saúde.

Nossas observações ressaltam a necessidade de uma abordagem holística no gerenciamento de medicamentos, reconhecendo não apenas a eficácia individual dos tratamentos, mas também as possíveis interações entre eles. A garantia da segurança do paciente é fundamental, e nosso estudo destaca a importância de avaliar as interações medicamentosas como parte integrante do processo de tomada de decisão clínica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 1988, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de setembro de 1990. Poder Executivo. Seção I. 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília, 2011. 186 p. (Coleção para entender a gestão do SUS 2011, v.7).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.

**Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação.** Brasília, 2018. 125 p.

RAYNAL, Fabiana; BARRETO, Jorge Otávio Maia; OLIVEIRA, Sandra Maria do Valle Leone de; et al. **Judicialização da saúde e a incorporação de tecnologias em saúde no Brasil: desafios e perspectivas.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 1, p. 181-196, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023281.09132022.

## EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL VINCULADOS AO PROJETO APSCRONISUL

MICHELE ROHDE KROLOW<sup>1</sup>; PAULO VICTOR DE ALBUQUERQUE<sup>2</sup>; NICOLE  
RIOS BARROS<sup>3</sup>; LUIZ AUGUSTO FACCHINI<sup>4</sup>; ELAINE THUMÉ<sup>5</sup>; ELAINE  
TOMASI<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [micheleerokr@gmail.com](mailto:micheleerokr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [albuquerque.pvc@gmail.com](mailto:albuquerque.pvc@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [nicoleborbarrios55@gmail.com](mailto:nicoleborbarrios55@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– [luizfacchini@gmail.com](mailto:luizfacchini@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– [elainethume@gmail.com](mailto:elainethume@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– [tomasiet@gmail.com](mailto:tomasiet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas globais de saúde, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 7 das 10 principais causas de morte no mundo no período entre os anos 2000 e 2019 (OMS, 2020). O estudo Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), realizado nas capitais brasileiras em 2021, encontrou uma prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) de 26,3% e de 9,1% para Diabetes Mellitus (DM) (BRASIL, 2022).

Devido ao impacto na saúde pública, a redução nas mortes prematuras por DCNT principalmente com investimento em prevenção e tratamento, é uma das metas dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) até 2030 (OMS, 2020). O monitoramento das DCNT se torna essencial para que as ações sejam efetivas. Nesse contexto, os indicadores em saúde se tornam a principal ferramenta para o acompanhamento de dados, para avaliação da situação de saúde e para a proposta de ações de enfrentamento (PEREIRA; TOMASI, 2016).

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) (BRASIL, 2011) era o programa do governo federal que realizava o monitoramento dos indicadores em saúde entre 2011 e 2019, quando foi substituído pelo Programa Previne Brasil (PB) (BRASIL, 2019).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar a evolução dos indicadores de HAS e DM do PB em municípios da região sul do Rio Grande do Sul (RS) e relacionar com o desempenho desses municípios no PMAQ-AB.

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se estudo descritivo com base em dados secundários de 38 municípios do sul do estado do RS, pertencentes a três Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) – 3ª, 7ª e 10ª. Estes municípios foram estudados em virtude de serem alvo do "Projeto integrado de pesquisa, ensino e extensão para a formação de gestores e profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e a qualificação do cuidado de pessoas com HAS, DM e obesidade na região sul do RS", implementado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do edital CNPq/MS/SAPS/DEPROS Nº 28/2020.

Dos municípios participantes, 21 fazem parte da 3ªCRS: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do

Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu. A 7ª CRS é composta por: Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul e a 10ª CRS possui 11: Alegrete, Barra do Quaraí, Itaquí, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana.

Tomou-se como desfecho a evolução - em pontos percentuais - dos indicadores de DCNT do Programa PB entre o primeiro quadrimestre de 2021 e o terceiro quadrimestre de 2022. Optou-se por excluir o ano de 2020 por ser o primeiro ano destes indicadores e o primeiro ano da pandemia de Covid-19, situação que dificultou a informação dos dados. Os indicadores foram: a) percentual de pessoas hipertensas com a pressão arterial aferida em cada semestre e b) percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada. Os dados do PB foram coletados no Painel de Indicadores da APS do Ministério da Saúde (MS).

Como exposições, construiu-se um indicador sintético de qualidade da atenção a pessoas com HAS e DM, com base em variáveis do processo de trabalho das equipes e disponíveis no instrumento do módulo 2 da Avaliação Externa do terceiro ciclo do PMAQ-AB. Para ambos os indicadores, todas as perguntas tinham as opções de resposta "sim" ou "não", com exceção das perguntas sobre o tempo de espera para a primeira consulta, dicotomizadas em "um dia ou menos" e "dois dias ou mais". Para cada resposta "sim" e "um dia ou menos" foi atribuído o valor "um (1)" e para as demais respostas, o valor "zero (0)".

Os valores das dez respostas que aferiram a qualidade da atenção a pessoas com HAS e das com DM foram somados, formando dois escores de cuidado adequado, um para HAS e outro para DM, variando de 0 a 10. Uma vez que a unidade de análise foi o município, obteve-se, para cada um, a porcentagem de serviços de saúde que atingiram o valor 10 nos escores, gerando novas variáveis. A falta de disponibilidade de dados nos bancos do PMAQ fez com que estas análises ficassem restritas a 32 municípios.

Para investigar associações entre qualidade da atenção com dados do PMAQ e a evolução do desempenho dos municípios junto ao Programa PB, utilizou-se o teste não paramétrico U, de Mann-Whitney. As análises estatísticas foram realizadas com o Stata 15 (Stacorp, College Station, Texas, TX, EUA). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL, e recebeu parecer favorável número 5.171.702 em 16 de dezembro de 2021.

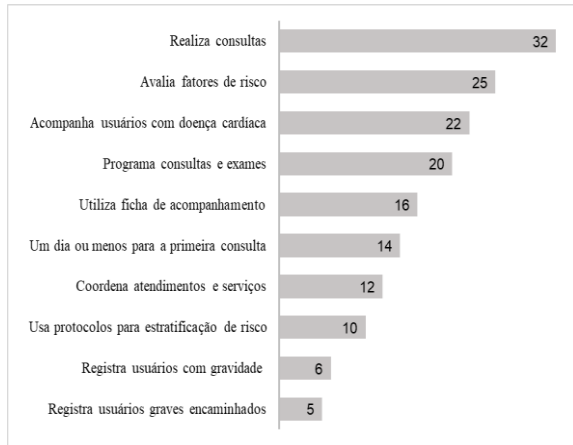
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 38 municípios analisados, apenas um teve evolução negativa nas proporções de alcance das metas do indicador de cuidado a pessoas com HAS do PB (3%), enquanto para o indicador de cuidado a pessoas com DM, este número chegou a 17 (45%). A evolução média de todos os municípios no cuidado a HAS, passou de 4,8% no primeiro quadrimestre de 2021 para 18,1% no terceiro quadrimestre de 2022. Para o cuidado em DM, a evolução média foi de 6,1 para 10,5% no mesmo período. Os municípios que alcançaram melhor evolução para o indicador de HAS foram: Aceguá (46pp), Pedras Altas (39pp), Manoel Viana e Quaraí (32pp) e para o indicador de DM foram: Aceguá (59pp), Pedras Altas (41pp), Manoel Viana (39pp) e Cerrito (24pp).

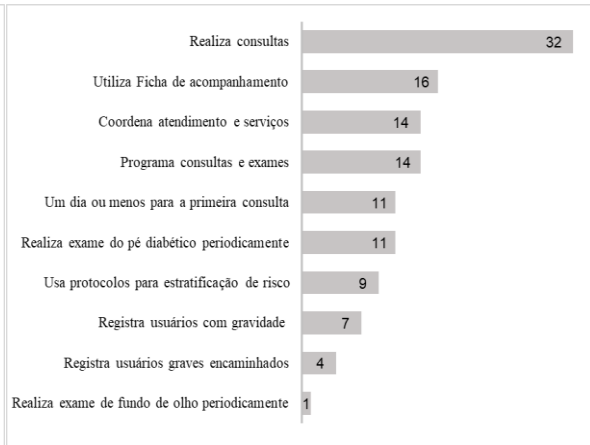
As Figuras 1 e 2 apresentam o número de municípios que responderam afirmativamente cada item dos indicadores de qualidade do PMAQ-AB, para HAS e DM, respectivamente. Os indicadores para DM apresentaram desempenho muito baixo. A prevalência de unidades de saúde que cumpriam todos os indicadores foi inferior a 45% em todos os 32 municípios, entre os quais em 23 nenhum serviço de



saúde cumpria com a totalidade das ações. Na avaliação da qualidade da atenção a pessoas com HAS, em 7 municípios pelo menos metade das unidades de saúde cumpriam com todos os indicadores. O cumprimento da totalidade das ações previstas foi observado em apenas 4 dos 32 municípios, dos quais em 14 desses nenhum serviço de saúde atingiu a totalidade de ações cumpridas.



**Figura 1** - Municípios onde 100% das equipes responderam afirmativamente aos itens que compuseram o escore de cuidado adequado para pessoas com HAS. Fonte: PMAQ, 2017/18.



**Figura 2** - Municípios onde 100% das equipes responderam afirmativamente aos itens que compuseram o escore de cuidado adequado para pessoas com DM. Fonte: PMAQ, 2017/18.

Não foram observadas associações entre as exposições e os desfechos. As evoluções dos indicadores do PB não variaram significativamente de acordo com a qualidade do processo de trabalho das equipes no terceiro ciclo do PMAQ-AB.

Em paralelo com a pandemia, as demandas do novo programa trouxeram insegurança a muitos municípios, notadamente aqueles de menor porte e com reduzida capacidade de enfrentamento, com perspectiva de perda de recursos a partir dos critérios estabelecidos. Como apontou Mesquita (2023), o PB dificultou transferências aos municípios e tem responsabilidade na modulação das possibilidades de atuação e investimentos da gestão municipal, que precisa encontrar soluções alternativas, contribuindo para a descaracterização da Estratégia Saúde da Família (ESF). Costa e cols. (2023) apontam que os indicadores não garantem acesso e não refletem a integralidade do cuidado necessário na APS, tendo se transformado em mais uma barreira para o repasse de recursos. Mesmo sabendo que as DCNT são associadas com maior gravidade no acometimento e na mortalidade por Covid-19, elas deixaram de ser prioritárias para que os sistemas de saúde reorganizassem seu processo de trabalho para atender as demandas relacionadas à pandemia. Em alguns lugares, boa parte dos recursos foram redistribuídos para auxiliar no enfrentamento da Covid-19, com interrupção de atendimentos, cirurgias e tratamentos (DUARTE et al., 2022).

Um dos fatores que pode ter afetado os resultados com a falta de associações entre os indicadores do PMAQ e do PB é a diferença na sua própria natureza. Os indicadores do PMAQ foram construídos a partir de um conjunto de variáveis oriundas de protocolos do MS para a qualificação do cuidado a pessoas com HAS e DM. Estas variáveis incluíam desde o acesso até os encaminhamentos necessários, passando por condutas de prática clínica mais específicas como a avaliação de risco cardiovascular para pessoas com HAS e o exame dos pés para pessoas com DM. O PB utilizou apenas uma variável para cada agravo, passando

longe de uma avaliação de qualidade. Verificar a pressão arterial de pessoas com HAS e solicitar exame de hemoglobina glicada para pessoas com DM são atividades que, de forma isolada, não permitem aferir a qualidade da atenção.

#### 4. CONCLUSÕES

A evolução dos indicadores avaliados para DM e HAS, tanto no PMAQ-AB como no PB não obtiveram desempenho satisfatório nos anos avaliados, tendo-se percebido uma piora nesse monitoramento após a implantação do programa PB.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019.** Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS, alterando a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017.

BRASIL. **Portaria 1.654, de 19 de julho de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

BRASIL. **Vigitel Brasil 2021:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COSTA, N. do R.; SILVA, P.R.F da; JATOBÁ, A.. A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 08-20, 2023.

DUARTE, L.S.; SHIRASSU, M.M.; ATOBE, J.H.; DE MORAES, M.C.; BERNAL R.T.I. Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 68-81, 2022.

MESQUITA, E. de F.. **Efeitos do programa previne Brasil na atenção primária à saúde do município de Francisco Morato:** o papel do governo federal na modulação da gestão. 2023, 47p. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em saúde coletiva) - Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019. 2020.** Acessado em 20 abr 2023. Online. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>

PEREIRA, B. dos S.; TOMASI, E.. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 411-418, 2016.

## PROJETO DE EXTENSÃO SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

DANIELA DANIELSKI CASTANHEIRA<sup>1</sup>; ANA CAROLINA BENITES CABRAL<sup>2</sup>;  
CAMILA SCHUBERT TRINDADE<sup>3</sup>; CLÁUDIA FERNANDES LOREA<sup>4</sup>; ELAINE  
PINTO ALBERNAZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas – [daniela.danielski.castanheira@gmail.com](mailto:daniela.danielski.castanheira@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas – [cabralcarolinab@gmail.com](mailto:cabralcarolinab@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas – [camilaschuberttrindade@gmail.com](mailto:camilaschuberttrindade@gmail.com)

<sup>4</sup>Médica Geneticista, Hospital Escola UFPEL EBSEERH – [lorea.claudiaf@gmail.com](mailto:lorea.claudiaf@gmail.com)

<sup>5</sup>Médica Pediatra e Docente da Universidade Federal de Pelotas – [epalbernaz@ufpel.edu.br](mailto:epalbernaz@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é uma das alterações de um conjunto amplo de distúrbios no desenvolvimento gerados pela exposição pré-natal ao álcool (EPA), os quais são englobados de forma abrangente pelo Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF), que se caracteriza por modificações no neurodesenvolvimento (ROCHA *et al.*, 2020).

A SAF é descrita como alteração no desenvolvimento cognitivo, comportamental e físico, apresentando dismorfias faciais, peso e altura reduzidos, e mudanças no perímetro cefálico. Apesar desses conceitos, na prática, é desafiador reconhecer o fenótipo desses indivíduos, bem como os profissionais muitas vezes são desatentos nessa investigação ou a desconhecem (ROCHA *et al.*, 2020).

O consumo de álcool gestacional baseia-se no relato materno e, que pode ser omitido devido estigma social e preconceito, dificultando o diagnóstico da SAF. Observa-se, também, que as respostas das genitoras para perguntas que envolvem o consumo de álcool durante a gestação variam de acordo com o momento que estão, ou seja, se são questionadas gestantes, pós-parto ou após alguns anos do nascimento do seu bebê. Outro aspecto que se destaca é que muitas vezes o diagnóstico requer que a criança cresça para que se aplique testes de neurodesenvolvimento e, por isso, é possível identificar o TEAF no período escolar. Por esses fatores associados, há poucos dados sobre a prevalência da síndrome, assim como os valores existentes podem ser incompatíveis com a realidade, provavelmente subestimados (ROCHA *et al.*, 2020). Segundo WOZNIAK *et al.*, a prevalência global, a partir de uma metanálise, de TEAF e SAF são, respectivamente, 0,77% e 0,15%, porém há grandes diferenças regionais.

A EPA reflete no neurodesenvolvimento, relacionado a questões intelectuais, comportamentais, sensoriais e motoras, devido aos danos que o álcool causa na integridade de células neurais e seus circuitos na embriogênese. A técnica de imagens por tensor de difusão (DTI) em ressonância magnética cerebral é capaz de identificar alterações microestruturais no sistema nervoso dessas crianças. Além disso, foi observado que a EPA influencia na genética, na epigenética e na fisiologia do conceito. Salienta-se que a EPA normalmente acontece associada a uso de outras substâncias químicas lesivas ao feto, porém, sabe-se que, entre os químicos lícitos e ilícitos, o álcool é um dos que apresenta maior potencial danoso (WOZNIAK *et al.*, 2019).

As mulheres em idade fértil sem uso de método contraceptivo ou com uso irregular estão em risco de terem filhos com SAF ou TEAF, pois, em muitos casos, as gestações não são planejadas, sendo descobertas após o atraso menstrual. Sendo assim, a genitora entre o período da concepção até a descoberta pode usar o

álcool desavisadamente. Cabe salientar que não há quantidade segura de álcool a ser ingerida na gestação de acordo com a literatura atual. Nesse momento, os eventos de neurulação e gastrulação do embrião podem ser acometidos, o que afeta o sistema nervoso e morfológico, gerando impacto na saúde do bebê e no futuro desse indivíduo (WOZNIAK *et al.*, 2019).

As consequências, além daquelas já supracitadas, de crianças com TEAF são descritas como psicose, hiperatividade, impulsividade, agressividade, alterações nos reflexos tendinosos, mudança na marcha, perda auditiva, redução do paladar/olfato, alteração visual. As características dismorfológicas podem ser descritas como orelhas em “trilhos de trem”, ptose, epicanto, anteversão de narinas, hipoplasia da face média, contraturas articulares, camptodactilia e alteração de pregas palmares. A análise do conjunto desses fatores, apesar de existir mais de uma diretriz para conduzir o diagnóstico, permite detectar a presença da síndrome, bem como deve haver uma atenção contínua para identificar esse diagnóstico, pois, como citado anteriormente, algumas manifestações só poderão ser identificadas ao longo do desenvolvimento da criança, em especial no período escolar (WOZNIAK *et al.*, 2019).

Portanto, diante da realidade do problema em saúde pública associado a EPA e do desconhecimento populacional sobre a temática de forma científica e adequada, o objetivo do projeto de extensão “Síndrome Alcoólica Fetal” foi informar ativamente o público-alvo sobre os efeitos do álcool no desenvolvimento do conceito e as consequências da SAF, uma vez que se percebe, em mulheres em idade fértil, o consumo inadvertido de álcool sem o uso de um método contraceptivo. Devido à alta frequência de gestações não planejadas a mulher encontra-se em risco de estar gestando sem saber durante o consumo de álcool e gerando danos a seu feto. Pretende-se melhorar o nível de informações destas mulheres e potencialmente dos profissionais da saúde envolvidos com as orientações fornecidas após as entrevistas do projeto. Em segundo plano, outro objetivo do projeto foi gerar dados secundários, por meio do questionário, para a produção acadêmica de um artigo sobre o tema com a finalidade de registrar dados do nível de informação atual e características demográficas.

## 2. METODOLOGIA

O estudo utilizou um delineamento transversal. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista a mulheres na faixa etária de 18 a 45 anos, em sala de espera dos ambulatórios de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, no período de Setembro a Novembro de 2022. Aplicou-se um questionário padronizado a respeito do padrão de consumo de bebidas alcoólicas, do uso de drogas lícitas/ilícitas, do uso de métodos contraceptivos, de doenças prévias, de intercorrências gestacionais, de informações sobre gestações atuais e anteriores, de possíveis patologias dos filhos e de conhecimento sobre a SAF e TEAF. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e utilizou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente a entrevista, realizou-se o aconselhamento com a intenção de sanar possíveis dúvidas sobre o assunto e informar a participante sobre a SAF e o TEAF, bem como os efeitos para o feto, via conversa e entrega de panfletos informativos elaborados pelos membros do projeto. Os extensionistas do projeto também realizaram orientações em locais públicos com a entrega desses panfletos e uso de

camisetas elaboradas pelo grupo, conversando com o público sobre a SAF e sanando possíveis dúvidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram entrevistadas 184 mulheres entre 18 e 45 anos, das quais 54 (29,3%) estavam grávidas no momento da entrevista. Quando questionadas sobre conhecimento preexistente acerca da SAF, 74,2% das não gestantes desconheciam a SAF, enquanto nas gestantes o percentual foi de 62,9%. Em relação aos malefícios do álcool na gestação, 100% das gestantes afirmaram ter alguma informação sobre o tema, já no grupo das não gestantes, o número caiu para 95,3%. Contudo, 62,5% das entrevistadas não sabiam dizer quais eram os problemas causados pelo consumo de álcool na gravidez. Além disso, 13% das mulheres acreditavam que havia uma quantidade segura de ingestão de álcool na gestação. As maiores fontes de informação foram os meios de comunicação (26,0%), médicos (25,5%) e pessoas conhecidas (21,1%). Dessa forma, fica evidente que as gestantes possuem um conhecimento um pouco maior acerca da SAF, mas, ainda assim, é superficial, uma vez que a maioria das mulheres não reconhece quais são os danos específicos que o álcool pode causar na gravidez, o que precisa ser melhor trabalhado pelos profissionais da saúde, para alertar e conscientizar melhor as grávidas.

No grupo das gestantes, 26 (48,1%) mulheres afirmaram ter consumido bebidas alcoólicas antes de descobrir a gestação, sendo que 96,1% cessou o consumo ao saber da gravidez e 3,9% seguiu com o mesmo padrão de consumo. Quando questionadas sobre o impacto de informações e instruções de um profissional da saúde sobre os prejuízos do álcool na gestação, 72,3% das mulheres afirmaram que modificariam de alguma maneira o seu consumo, 19,5 % não consumiam álcool antes da entrevista e 4,9% não mudariam o seu padrão de consumo. Esses dados indicam dois pontos importantes: o primeiro deles é que ações que envolvem conscientização e democratização do conhecimento acerca da temática dos perigos da ingestão de álcool na gravidez podem ser um caminho seguro para a área da saúde diminuir ainda mais os índices do consumo de álcool pela mulher grávida. Além disso, o baixo planejamento reprodutivo que se tem no Brasil interfere nos números de ingestão prévia de álcool, uma vez que, ao descobrir a gravidez, a maior parte das mulheres não o consome mais. Logo, há uma relação direta entre gestação não planejada e ingestão de bebidas alcoólicas na gravidez, o que, conseqüentemente, interfere nos índices de SAF.

### 4. CONCLUSÕES

Ter conhecimento acerca do TEAF e dos seus determinantes de risco garante um melhor manejo e controle das condições que o circundam. Assim, observando o padrão de consumo e do conhecimento das questões que envolvem o uso de álcool durante a gestação, o estudo evidenciou que a maioria das mulheres conhece o potencial danoso na gestação. Em contrapartida, foi destacado também que mais de 50% delas não sabia informar quais os efeitos do álcool no concepto, o que torna clara a falta de informações específicas divulgadas, além das noções gerais do assunto. A taxa de 13% que informou que acreditava existir quantidade segura a ser consumida na gravidez mostra que é fundamental fornecer orientações sobre a inexistência de dose segura.



Ademais, o fato de a literatura não possuir padronização na metodologia de avaliação dos TEAF possibilita classificações diferentes e padrões distintos encontrados, o que tende a elevar o número de subdiagnósticos e minimizar-se as abordagens sobre o tema nas consultas médicas, o que diminui, conseqüentemente, o entendimento da população sobre o assunto. Por outro lado, essa falta de padronização impacta negativamente na divulgação das informações para a sociedade por meios de comunicação, além do contato médico-paciente. Com a finalidade de proliferar as informações existentes e alinhadas, sugere-se a utilização de advertências nos rótulos de bebidas alcoólicas, como atualmente é feito para os cigarros no país.

Por fim, considerando as fontes de informação das mulheres sobre o assunto descritas anteriormente, é imprescindível educar os médicos para que se tornem replicadores de informação. Além disso, outros profissionais de saúde, como os agentes da Atenção Primária à Saúde, que se encontram mais próximos à população, são essenciais para difundir o conhecimento não apenas durante as consultas, mas também dentro das comunidades. Ainda assim, é necessária a confiança no binômio profissional-paciente para que as orientações sejam devidamente compreendidas e aplicadas, com abertura para questionamentos e possibilidade de obter com acurácia os relatos do paciente quanto ao seu padrão real de consumo e comportamentos de risco, segundo Martinelli et al, em 2021.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINELLI, J. L.; GERMANO, C. M. R., DE AVÓ, L. R. S.; FONTANELLA, B. J. B.; MELO, D. G. Alcohol Consumption During Pregnancy in Brazil: Elements of an Interpretive Approach. **Qualitative Health Research**, v. 31, nº 11, p. 2123-2134, 2021.

ROCHA, A. G.; SOUZA, P. R. A.; WACHHOLZ, G. E.; FRAGA, L. R.; SANSEVERINO, M. T. V.; TERRA, A. P.; SILVA, A. A.; VIANNA, F. S. L., ABECHE, A.M., LARRANDABURU, M., CAMPO, M.; FACCINI, L. S. Fetal Alcohol Spectrum Disorders: Health Needs Assessment in Brazil. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 44, nº 3, p. 660–68, 2020.

WOZNIAK, J. R.; RILEY, E. P.; CHARNESS, M. E. Diagnosis, epidemiology, assessment, pathophysiology, and management of fetal alcohol spectrum disorders. **Lancet Neurol**, v. 18, nº 18, p. 760-770, 2019.

## AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

IURI HÖRNKE TUCHTENHAGEN<sup>1</sup>; FELIPE BARBOSA PEREIRA<sup>2</sup>; LISANDREA  
ROCHA SCHARDOSIM<sup>3</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>4</sup>; MARINA DE SOUZA  
AZEVEDO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – iurituchtenhagen@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipeb\_pereira@msn.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandreaks@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEL) atende pessoas com necessidades especiais (PNE), que são indivíduos que apresentam qualquer tipo de condição que o faça necessitar de atendimento odontológico diferenciado por um período de tempo ou por toda a vida (BEAUCHAMP, 2002). O projeto teve início no ano de 2005 com enfoque na atenção à saúde de crianças com deficiência neuropsicomotora, matriculadas no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE). Cinco anos mais tarde, em 2010, o projeto passou a ser realizado nas dependências da FO/UFPEL, com o objetivo de promover ampliação da assistência em nível especializado a todos os indivíduos com necessidades especiais que procurassem atendimento (SCHARDOSIM et al., 2020).

No início, o objetivo do projeto era levar atendimento às crianças com deficiência neuropsicomotoras, hoje, com o projeto mais maduro e consolidado, o objetivo é levar atendimento especializado e de qualidade para todos os PNEs, independentemente da idade. Ao mesmo tempo em que o projeto preza pela busca na qualidade de vida dos pacientes atendidos, também é feita a capacitação dos graduandos da FO/UFPEL. Assim, os alunos da graduação conseguem adquirir experiência em atendimento a PNEs e essa experiência não se limita aos conhecimentos técnicos e teóricos sobre os procedimentos, mas também como o profissional da saúde deve lidar com situações que surgem durante os atendimentos a esses pacientes, treinando e desenvolvendo seu tato social e empatia.

O projeto, por se tratar de um serviço de assistência à saúde, necessita de revisão e reorientação das trajetórias percorridas na execução das ações de saúde buscando sempre sua melhoria. Neste processo, uma avaliação pela ótica do usuário (paciente ou cuidador) torna-se fundamental (MOIMAZ et al., 2010). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma ferramenta de avaliação do serviço e aferir os primeiros resultados sob a ótica dos usuários do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais.

### 2. METODOLOGIA

A ferramenta de avaliação foi desenvolvida por um acadêmico do curso de Odontologia e dois docentes atuantes no Projeto de Extensão Acolhendo Sorrisos Especiais. Inicialmente, buscou-se na literatura estudos que haviam avaliado

serviços de atendimento em saúde ao usuário. A partir desta revisão, uma lista de perguntas foram agrupadas e, através de consenso, selecionadas e adaptadas para uso neste trabalho (Figura 1). Perguntas relacionadas ao tempo de espera, atenção e cuidados prestados pela equipe, relevância das informações recebidas e sobre o atendimento feito foram incluídas e tinham 3 opções de resposta: Muito bom, Regular e Ruim.

The image shows a digital form titled "Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais". It includes a header with the project name and logo, followed by the statement "Sua opinião é muito importante para nós!". The first question asks who is filling out the form: "1) Quem está respondendo o questionário?" with options "Paciente", "Cuidador", and "Outro". Below this, a scale for evaluation is shown with three smiley faces: "Muito bom" (yellow), "Regular" (orange), and "Ruim" (red). The form contains five numbered questions, each with three checkboxes corresponding to the evaluation scale. Question 2 is about waiting time, question 3 is about staff attention, question 4 is about information relevance, and question 5 is about the overall service. At the bottom, there is a section for a comment: "Você gostaria de deixar um comentário para que nosso atendimento possa melhorar?" with three lines for text. The form concludes with the text "Agradecemos sua disponibilidade".

Figura 1. Ferramenta de avaliação do usuário do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais. Pelotas-RS, 2023.

A coleta de dados ocorreu nas dependências da FO/UFPEl, na sala de espera, durante o turno de atendimento do projeto, no período de agosto a setembro de 2023.

A ferramenta de avaliação foi disponibilizada na sala de espera, tanto cuidadores dos pacientes, quanto o próprio paciente poderiam preencher, quando possível. O questionário trazia um total de 05 (cinco) perguntas de múltipla escolha e um espaço para comentário livre, onde o respondente poderia escrever o que achasse pertinente.

A ficha de avaliação era respondida de forma voluntária e anônima. Inicialmente, esta foi disponibilizada para preenchimento na sala de espera do projeto, onde junto havia uma urna para depositá-la. O projeto tem início às 10h e próximo a este horário um membro do projeto se deslocava até a sala de espera para solicitar a participação dos familiares e pacientes na pesquisa. Ao final do turno do projeto, a urna era recolhida.

Posteriormente, foi entregue 01 (um) questionário a cada equipe, com o intuito de aumentar a adesão dos participantes na pesquisa, ao final da consulta odontológica. A equipe entregava o questionário aos familiares ou paciente e pedia sua participação, indicando que havia uma urna para essa avaliação ser depositada na sala de espera do projeto.

Os dados foram tabulados e foi realizada uma análise estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 10 (dez) avaliações foram preenchidas. A maioria dos respondentes foram os cuidadores, 80% (n=9), havendo apenas uma avaliação preenchida por paciente. A preponderância de cuidadores como respondentes era esperada, uma vez que o projeto, por ser um centro de referência para a cidade de Pelotas e região, acaba por acolher usuários que apresentam maior dificuldade de manejo durante os atendimentos, sendo estes, geralmente, aqueles que requerem cuidados e possuem algum grau de comprometimento intelectual.

Com relação ao tempo de espera para conseguir vaga para atendimento no projeto, 70% dos questionários foram respondidos como muito bom e 30% como regular. Devido à pandemia da COVID-19, os espaços clínicos da FO foram readaptados e reduzidos, sendo assim, atualmente o projeto funciona de acordo com a disponibilidade das atividades de graduação. Com isso, nem sempre o turno disponível para o atendimento é aquele em que a maioria dos discentes tem livre em sua grade horária, dificultando a captação de voluntários para atendimento, o que impacta diretamente na capacidade do número de agendamentos, afetando o tempo de espera para o usuário ser chamado. A espera pelo atendimento é bastante apontada com insatisfação pelos usuários de serviços de saúde em outros estudos (CARDOSO; BRITO, 2011; MOIMAZ, 2010). Acredita-se que o novo projeto pedagógico do curso (PPC) de Odontologia, o qual prevê a implantação de uma disciplina obrigatória e um estágio em Odontologia para PNE irá ampliar o serviço, permitindo um maior número de atendimentos e melhorando esse indicador.

Quanto à atenção e cuidado recebido durante os atendimentos, a relevância das informações dadas pela equipe e a avaliação de forma geral do projeto, todos os respondentes avaliaram como muito bom. Esta é uma avaliação positiva, mas que poderá ser modificada com a implantação do novo PPC. Atualmente, o projeto funciona somente com discentes voluntários, os quais buscam por interesse próprio atuarem com esta especialidade. Com a obrigatoriedade no currículo, discentes que talvez não tenham a mesma disposição, empatia e interesse em atender este público poderão refletir na atenção dada aos usuários e cuidadores.

No campo do comentário livre, houve uma predominância de comentários em forma de agradecimento, os demais optaram por não deixar nenhum comentário.

### 4. CONCLUSÕES

Pôde-se concluir, a partir da elaboração deste trabalho, que os familiares, cuidadores e pacientes atendidos pelo projeto avaliaram o mesmo de maneira positiva. Deve-se elaborar estratégias a fim de reduzir o tempo de espera para ingresso no serviço. Ressalta-se a importância da continuidade do projeto, visto que, para a maioria dos pacientes, este é o único local onde consegue receber atendimento odontológico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUCHAMP, T.L. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 574 p.

MOIMAZ, S.A.S. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Internet, v.20, n.4, p. 1419 - 1440, 2010.

CARDOSO, A.M.R.; BRITO, D.B.A. O acesso ao cuidado em saúde bucal para crianças com deficiência motora: perspectivas dos cuidadores. **Pesquisa Brasileira em Odontologia e Clínica Integrada**, Paraíba, v.11, n.4, p. 593 - 599, 2011.

SCHARDOSIM, L.R.; AZEVEDO, M.S; COSTA, J.R.S.; SBERSE, G.O.; HARTWING, A.D.; POLA, N.M. Projeto acolhendo sorrisos especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (Ed., Org., Comp.) **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2020. 10, p. 64 – 71.



## RELATO DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CENTRAL DE REGULAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PELOTAS ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO SOS SAÚDE COLETIVA

GIOVANNA BOFF PADILHA<sup>1</sup>; CLARICE FARIAS COLLARES<sup>2</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>3</sup>; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gibp.bio@gmail.com](mailto:gibp.bio@gmail.com)

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – [kikacollares@gmail.com](mailto:kikacollares@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bia.jcamargo@gmail.com](mailto:bia.jcamargo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2004, o Ministério da Saúde publicou as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente, tendo como objetivo reorganizar e qualificar as ações e serviços acerca da saúde bucal dos brasileiros através do Sistema Único de Saúde (SUS). O documento apresenta ações que compreendem promoção e proteção de saúde, através de disseminação de informações e redução de fatores de risco; ações de recuperação, compreendendo o diagnóstico e tratamento de doenças; e ações de reabilitação, as quais consistem na recuperação de capacidades perdidas (BRASIL, 2004).

As Diretrizes de Saúde Bucal de Pelotas assim como as Diretrizes da Política Nacional têm como princípios a gestão participativa, ética, acesso, acolhimento, vínculo e responsabilidade profissional (BRASIL, 2004; PELOTAS, 2013). Ainda, o documento municipal institui que a atenção básica voltada à saúde bucal deve ser desenvolvida por qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS), seja ela composta pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou não. Dessa forma, é importante que cada UBS individualize suas ações com base no seu território de abrangência e sua população, considerando seus riscos e características sociais (PELOTAS, 2013).

De forma geral, a UBS conta com um cirurgião dentista ou com equipe formada por cirurgião dentista e um técnico ou/e auxiliar de saúde bucal que está apta a oferecer os serviços de atenção primária em saúde bucal. Os casos de maior complexidade são encaminhados por meio de mecanismos de referência e contrarreferência (DE MELLO et al., 2009; PELOTAS, 2013) aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). As especialidades atendidas no CEO são periodontia, cirurgia oral menor, endodontia, diagnóstico bucal e pacientes com necessidades especiais.

Como uma forma de promover ações de ensino-serviço que são propostas na Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de recursos humanos para atuar no Sistema Único de Saúde - SUS, os cursos de graduação na área da saúde desenvolvem projetos de extensão que têm a intenção de promover aos graduandos da área da saúde vivências extramuros, permitindo que o estudante participe e colabore com a comunidade, além de consolidar conceitos, construir autonomia, favorecer a formação profissional e desenvolver a perspectiva humanista pessoal (COSTA et al., 2000; MENDONÇA, 2013).

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de estudantes de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-RS participantes do projeto de extensão SOS Saúde Coletiva junto ao Central de Regulação em Saúde Bucal da cidade de Pelotas - RS.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão SOS Saúde Coletiva está vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e tem como objetivo suprir as demandas de saúde bucal do município através da inserção de acadêmicos do curso de odontologia nos serviços de saúde bucal, como Unidades Básicas de Saúde e Central de Regulação em Saúde Bucal de Pelotas.

As atividades de extensão na Central de Regulação em Saúde Bucal foram desenvolvidas no turno da tarde das quartas-feiras durante o período de março a maio do ano de 2023. Estas atividades foram orientadas pela cirurgiã-dentista responsável pelo setor e pelos professores responsáveis pelo projeto de extensão SOS Saúde Coletiva da UFPEL.

A principal atividade realizada consiste no agendamento por meio telefônico de pacientes para atendimentos nos serviços de média complexidade. Na cidade de Pelotas os atendimentos de média complexidade ocorrem em dois CEO. No CEO Sorrir que é gerenciado pela Secretaria Municipal de Saúde e no CEO Jequitibá coordenado pela Faculdade de Odontologia da UFPEL. Ainda, são regulados pacientes para exodontias de terceiros molares para o setor de Cirurgia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Pelotas.

Além dos agendamentos para consultas odontológicas de média complexidade, também são realizadas marcações para radiografias periapicais no CEO Sorrir e radiografias panorâmicas para o serviço de Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFPEL.

Todos os agendamentos são realizados conforme a lista de espera da plataforma AGHOS, a qual classifica os atendimentos de acordo com a data da consulta na atenção primária e sua respectiva classificação em urgência, com prioridade e sem prioridade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Número de agendamentos diários e a dificuldade para contatar os pacientes**

A cada turno eram realizadas entre 20 e 25 ligações para agendamento de pacientes para atendimentos no CEO Sorrir conforme a disponibilidade das especialidades, respeitando o ordenamento mensal e prioritário da plataforma AGHOS. Destas ligações, cerca de oito contatos resultavam em agendamento efetivo.

Muitos contatos não eram possíveis devido ao não atendimento da chamada telefônica por parte do paciente ou mensagens automáticas da inexistência do número registrado no cadastro. Após três tentativas de contato mal sucedidas, o paciente tinha a solicitação de atendimento cancelada na plataforma. Esta dificuldade no contato pode estar atrelada ao longo tempo de espera pelo atendimento, tendo em vista que pacientes sem prioridade levam, em média, mais de seis meses para a consulta no CEO.

Além disso, alguns pacientes contatados desistiram do tratamento através do CEO porque já haviam realizado em clínica particular o procedimento necessário, geralmente relatando migrar para a rede privada devido a dor intensa associada ao longo tempo de espera para o atendimento especializado. A desistência associada à demora no atendimento também foi observada em estudos que avaliaram os CEO em outras regiões do Brasil (MAGALHÃES, 2019).

### **Organização dos serviços na Central de Regulação e nos locais onde os pacientes são atendidos**

Neste período, a Central de Regulação em Saúde Bucal de Pelotas contava com duas servidoras, ambas cirurgiãs dentistas, as quais realizavam os atendimentos em turnos contrários. Acompanhando a alta demanda de serviços do setor, foi possível observar a discordância entre recursos humanos e a grande quantidade de trabalho necessário.

Três pacientes eram agendados semanalmente para avaliação no setor de cirurgia bucomaxilofacial da Santa Casa de Pelotas. Estes necessitavam ter radiografia recente anexa ao sistema ou possuir consigo radiografia particular.

Acerca dos exames radiográficos, cerca de oito pacientes eram agendados para realização de radiografia periapical no CEO Sorrir nas manhãs de quinta-feira. Ainda, as radiografias panorâmicas eram agendadas de acordo com a disponibilidade do Serviço de Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFPel. Para facilitar o acesso dos profissionais solicitantes aos exames de imagem, estes eram disponibilizados via plataforma online.

Também foi observado que o tempo de espera dos atendimentos variava de acordo com a especialidade, sendo a endodontia a mais demorada. Nesta especialidade, ainda aguardavam ser agendados pacientes com solicitações realizadas nos últimos meses de 2021, tempo maior que a média de cinco meses relatada no estudo de Magalhães (2019), mas de acordo com o estudo que relatou ser a especialidade com mais demanda reprimida e tempo de espera para atendimento (CARRER et al., 2019). Este tempo prolongado também pode ser consequência da pandemia da Covid-19, onde diversos tratamentos eletivos foram suspensos devido às altas chances de contaminação pelo vírus.

### **Problemas com encaminhamentos incorretos dos profissionais da Atenção Primária**

Foi possível perceber que há falhas em alguns encaminhamentos. Relatos de que pacientes procuraram o atendimento na UBS devido a condições pulpares irreversíveis e não receberam o tratamento correto, conforme preconizado pelas Diretrizes de Saúde Bucal do município. Estes foram encaminhados como situação de urgência para o sistema e receberam o tratamento antes dos que aguardavam na fila o agendamento no CEO.

Ainda, é comum observar encaminhamentos incompletos, especialmente para exodontia, os quais não apresentam com clareza o número de dentes comprometidos e/ou o código da notação dentária correspondente ao elemento dental com indicação para extração.

## **4. CONCLUSÕES**

A experiência no setor permitiu conhecer a realidade do setor de Regulação em Saúde Bucal de Pelotas e vivenciar de forma bastante imersiva o trabalho desenvolvido nele. Foi possível ampliar conhecimentos adquiridos durante a graduação e, principalmente, ser atuante no serviço de saúde do município, tornando a oportunidade muito enriquecedora na formação profissional.

Ainda, é importante reconhecer o ganho trazido para o serviço e também para a comunidade, oferecendo maior agilidade no contato com os pacientes através do reforço na equipe profissional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2004. Acessado em 10/09/2023. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf)

CARRER, F. C. A. et al. O avaliador externo e o usuário do CEO: narrativa de experiência durante o Ciclo I do PMAQ-CEO. Figueiredo N, Goes PSA, Martelli PJJ. **Os caminhos da saúde bucal no Brasil: um olhar qualifi e quanti sobre os Centro de Especialidade Odontológicas (CEO) no Brasil**. Recife: UFPE, p. 236-52, 2016.

COSTA, Iris CC *et al.* Integração universidade-comunidade: análise das atividades extra-murais em odontologia nas universidades brasileiras. **Rev. Cons. Reg. Odontol.** Minas Gerais, v. 3, n. 6, p. 146-53, 2000.

DE MELO, Tiago André Fontoura et al. Centro de Especialidades Odontológicas (CEO): uma avaliação qualitativa na perspectiva dos alunos participantes. **Stomatós**, v. 15, n. 29, p. 32-37, 2009.

MAGALHÃES, Maria Beatriz Pires de et al. Avaliação da atenção secundária em endodontia em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4643-4654, 2019.

MENDONÇA, Iasmim Barreto et al. Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais -UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 149-155, 2013.

PELOTAS. **Diretrizes da Saúde Bucal de Pelotas**. Prefeitura Municipal de Pelotas, Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas, Supervisão de Saúde Bucal de Pelotas, 2013. Acessado em 10/09/2023. Disponível em <https://www.pelotas.com.br/storage/saude/arquivos/Diretrizes-Saude-Bucal-de-Pelotas.pdf>

## PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE E RUAS DE LAZER: AVALIAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA COMUNIDADE

NATHALIA MAHL SCHERER<sup>1</sup>; ÁLVARO BATISTA SILVA<sup>2</sup>; NATALIA RODRIGUES FAGUNDES<sup>3</sup>; YURI ALVES UCHOA BENITES<sup>4</sup>; TAÍS ALVES FARIAS<sup>5</sup>; FELIPE FEHLBERG HERRMAN<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [nathaliamscherer@gmail.com](mailto:nathaliamscherer@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alvarobatista\\_silva@outlook.com](mailto:alvarobatista_silva@outlook.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rodriguesnaty95@gmail.com](mailto:rodriguesnaty95@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tais\\_alves15@hotmail.com](mailto:tais_alves15@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [felipeherrmann@ufpel.edu.br](mailto:felipeherrmann@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, crônica, geralmente não associada a sintomas, caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos sistólicos  $\geq 140$  mmHg e/ou diastólicos  $\geq 90$  mmHg (Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, 2020). Ela pode ser primária (mais prevalente na população em geral, associada a estilo de vida não saudável) ou secundária (menos prevalente, provocada por doenças, como doenças renais e hiperaldosteronismo primário).

Dados epidemiológicos da plataforma UptoDate indicam que “Usando uma definição de hipertensão de tomar medicação anti-hipertensiva ou ter uma pressão arterial  $\geq 140$  mmHg sistólica ou  $\geq 90$  mmHg diastólica, dados agrupados sugerem que, em 1990, aproximadamente 32% da população adulta mundial (com idade entre 30 e 79 anos) tinha hipertensão. Em 2019, a prevalência global estimada permaneceu a mesma; aproximadamente 1,3 bilhão de adultos tinham hipertensão, com 82 % vivendo em países de baixa e média renda”.

Seguindo em aspectos epidemiológicos, temos que “As DCV (Doenças Cardiovasculares) são a principal causa de morte, hospitalizações e atendimentos ambulatoriais em todo o mundo, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil. Em 2017, dados completos e revisados do Datasus mostraram a ocorrência de 1.312.663 óbitos no total, com um percentual de 27,3% para as DCV. A HA estava associada em 45% destas mortes cardíacas: DAC (Doença Arterial Coronariana) e IC (Insuficiência cardíaca) e de 51,0% das mortes por doença cerebrovascular (DCbV) e um percentual muito pequeno de mortes diretamente relacionadas com a HA (13,0%). Vale ressaltar que a HA mata mais por suas lesões nos órgãos alvo.” segundo a Diretriz Brasileira de HAS.

Dessa forma, objetiva-se relatar as atividades desenvolvidas pelos alunos vinculados à Barraca da Saúde, e que atuaram no contexto do Ruas do Lazer, onde se realiza a aferição da pressão arterial nos visitantes do evento, bem como o aconselhamento de medidas não farmacológicas, visando manter a pressão arterial em níveis adequados (normotensão).

### 2. METODOLOGIA

Esta dissertação visa tratar sobre a relevância do rastreamento e estadiamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), bem como demonstrar as ações do projeto de extensão Barraca da Saúde, idealizado pela UFPel (Universidade Federal de



Pelotas) e vinculado ao Ministério da Saúde através da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), em parceria com o evento efetuado pela prefeitura municipal de Pelotas, intitulado Ruas de Lazer, para que haja avaliações da pressão arterial da população adulta em geral.

Para se sintetizar um apanhado geral da temática de Hipertensão e suas complicações, além da importância de se criar estratégias que visem combater e tratá-la, se fará uma revisão ampla da literatura médica e levantamentos de dados epidemiológicos. Deste modo, será possível identificar estratégias para se combatê-la. Também será discorrido sobre as ações desempenhadas pelos alunos da Barraca da Saúde, trazendo seus aspectos positivos.

Através dessa discussão, pretende-se tratar da importância de se aferir a pressão arterial da comunidade adulta de maneira aleatória, ampla e acessível, a fim de identificarmos casos de Hipertensão Arterial não devidamente conhecidos ou tratados. Desta feita, podemos evitar os danos ao organismo que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) descontrolada pode causar, tais como danos cardiovasculares, oftalmológicos, neurológicos e renais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mas para que possamos compreender melhor a HAS, devemos também conceituar suas complicações de longo-prazo, que segundo a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial se traduzem em: “Por se tratar de condição frequentemente assintomática, a HA costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Ela é o principal fator de risco modificável com associação independente, linear e contínua para doenças cardiovasculares (DCV), doença renal crônica (DRC) e morte prematura. Associa-se a fatores de risco metabólicos para as doenças dos sistemas cardio-circulatório e renal, como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose, e diabetes melito (DM).” e “Além disso, apresenta impacto significativo nos custos médicos e socioeconômicos, decorrentes das complicações nos órgãos-alvo, fatais e não fatais, como: coração: doença arterial coronária (DAC), insuficiência cardíaca (IC), fibrilação atrial (FA) e morte súbita; cérebro: acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico (AVEI) ou hemorrágico (AVEH), demência; rins: DRC que pode evoluir para necessidade de terapia dialítica; e sistema arterial: doença arterial obstrutiva periférica (DAOP)”.

No entanto, temos na sociedade brasileira ainda há muitos entraves para se atingir bons índices de manejo de Hipertensão. As taxas gerais de controle da pressão arterial em 2019 foram de 23% para mulheres e 18% para homens, segundo dados do UptoDate. Isto sinaliza a necessidade de que se haja uma abordagem mais incisiva e plural para com os hipertensos; deste modo, uma vez se diagnosticando e manejando adequadamente a doença de base, e valendo-se de medidas de prevenção primária e secundária, não teremos os desastrosos desfechos de complicações da HAS.

Observando esta demanda da saúde pública, o Projeto Barraca da Saúde desenvolveu a atividade de aferições de PA nas pessoas que visitavam as celebrações da Rua de Lazer, que é um modelo de evento aberto ao público organizado pela prefeitura, no qual o estudantes se deslocam até uma rua, que contava o trânsito de veículos automotores interrompido, a qual fora definida previamente pela prefeitura da cidade, para prestação de serviços à comunidade no primeiro domingo de cada mês, portanto sendo um projeto mensal. As Ruas de Lazer contam ainda com bancas de comércio alimentício e de artesanatos.

A Barraca da Saúde, projeto de extensão multidisciplinar, conta com mais de 113 membros, estudantes de 17 cursos de graduação, que atua há mais de 5 anos em prol da comunidade, de tal forma possa promover o acesso à saúde pela população em geral. Grande parte destes alunos participaram das diversas edições das Ruas de Lazer, o qual foi organizado pela Prefeitura de Pelotas e foi prestigiado por centenas de visitantes.

Além da atividade de aferição da PA, a população foi orientada a adotar medidas não farmacológicas tanto para prevenir o estabelecimento da HAS, como também para tratá-la, entre essas medidas incluem: redução do consumo de sal (máximo 5 g/dia), perda de peso, atividade física por no mínimo 30 minutos diários, dieta saudável, cessação de tabagismo e a importância do controle psicossocial. Essas orientações foram repassadas para a população por meio de conversas individuais e informais, abrindo espaço também para esclarecimento de dúvidas. A percepção obtida foi de que a atividade foi muito bem aceita pela comunidade local.

Durante o tempo em que o evento se dava, se disponibilizou um espaço apropriado para que houvesse a medida de PA dos indivíduos adultos interessados. Caso a pessoa já fosse sabidamente hipertensa e em uso de medicação, avaliava-se se a resposta terapêutica estava adequada ou não e na hipótese de valores indicativos de descompensação do tratamento, havia o aconselhamento para a procura de atendimento médico.

Haja visto a prevalência de Hipertensão e suas complicações secundárias, observa-se a necessidade de que ações como as desenvolvidas pelos alunos da Barraca da Saúde no contexto das Ruas de Lazer sejam cada vez mais frequentes. O rastreo de HAS deve ser amplo e constante, e as medidas de combate primário a esta doença devem ser veementemente difundidas e apoiadas pelo poder público.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as pessoas devem ser alertadas sobre a importância de monitorar periodicamente a pressão arterial, de manter hábitos de vida saudáveis e dos benefícios de aderir ao tratamento medicamentoso regularmente, quando este for necessário.

Uma vez que se tenha maiores índices de rastreo e de controle adequado de HAS, a saúde coletiva apresentará melhora geral, o que representa um relevante ganho em qualidade de vida para a população.

Portanto, a atividade “Ruas de Lazer” possibilita com que os acadêmicos possam repassar seus conhecimentos e prestem um serviço de saúde necessário e de grande valia para a população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAMESON, J. L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. 2 v.

Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA-SBC), Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, março de 2021. Acessado em 15 de agosto

de 2023. Online. Disponível em:  
<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>

UpToDate. **Visão Geral da Hipertensão em Adultos**. Plataforma UpToDate, 05 jan. 2023. Acessado em 14 de agosto de 2023. Disponível em:  
[https://www.uptodate.com/contents/overview-of-hypertension-in-adults?search=the-prevalence-and-control-of-hypertension-in-adults&source=search\\_result&selectedTitle=5~150&usage\\_type=default&display\\_rank=1](https://www.uptodate.com/contents/overview-of-hypertension-in-adults?search=the-prevalence-and-control-of-hypertension-in-adults&source=search_result&selectedTitle=5~150&usage_type=default&display_rank=1).

## SEGUNDA OFICINA CULINÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ACEITAÇÃO DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RS

LARISSA FARIAS SILVA<sup>1</sup>; JÚLIA CARDOZO MORALES<sup>2</sup>; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI<sup>3</sup>, ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>4</sup>, TATIANE KUKA VALENTE GANDRA<sup>5</sup>, MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *larissafariias@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *juliacmorales@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *chirleraphaelli@hotmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *lisaspereira@gmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *tkvgandra@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – *mathias.mariana@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Sendo a obesidade infantil um problema mundial de saúde pública a ser superado, políticas públicas são necessárias para o enfrentamento desta doença (BRASIL, 2019). No Brasil, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar, oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

No ano de 2020 foi publicada a Resolução nº 06 de 08 de 2020, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da atenção básica no âmbito do PNAE. Esta resolução estabelece normas para a execução técnica, administrativa e financeira do PNAE aos Estados, ao Distrito Federal, aos Municípios e às escolas federais, incluindo normas referentes à alimentação escolar, gestão do programa, ações de educação alimentar e nutricional, ações de alimentação e nutrição, processo de aquisição de alimentos, conselho da alimentação escolar, execução dos recursos financeiros do programa, prestação de contas, fiscalização e monitoramento da execução do programa, e denúncias. No Artigo 18, Parágrafo 8, a Resolução proíbe a oferta de alimentos ultraprocessados e a adição de açúcar, mel e/ou adoçante nas preparações culinárias e bebidas para crianças de até três anos de idade.

Desde a publicação desta Resolução, tem-se observado, principalmente em escolas de educação infantil, a dificuldade de adequação e aceitação de cardápios, devido ao não uso de açúcar nas preparações culinárias para essa faixa etária.

Frente a esta dificuldade, o objetivo principal deste trabalho é avaliar a aceitabilidade de preparações executadas na Segunda Oficina Culinária do Projeto de Extensão “Implantação de ações para melhoria da aceitação de cardápios da Alimentação Escolar em escolas municipais de Pelotas e região”, para merendeiras vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, em parceria com professores e alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

A segunda Oficina Culinária para as merendeiras da rede pública de ensino municipal ocorreu no dia 15/09/2023. Na segunda oficina foram executadas as

preparações: muffin de couve, cookies de maçã e bolo de laranja; todas sem a inclusão de açúcar. Após todas as merendeiras terem feito a degustação das preparações, foi aplicado um teste de aceitabilidade, a fim de identificar qual foi o nível de aceitação daquela preparação e, dessa forma, analisar a viabilidade de se colocar aquela receita em prática na rotina da alimentação escolar. Para esse teste de aceitação foi utilizada uma escala hedônica de 5 pontos, variando de “detestei” até “adorei”. Ao final, foi avaliada a porcentagem de pessoas que assinalaram cada um desses pontos, para cada preparação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na segunda edição das Oficinas Culinárias do Projeto de Extensão compareceram um total de 26 participantes. Tão logo as preparações foram finalizadas, todas as merendeiras foram convidadas a degustar e, em seguida, foi aplicado o teste de aceitabilidade. O muffin de couve (Figura 1) e o bolo de laranja (Figura 2) foram as preparações que apresentaram maior percentual de aceitação entre as participantes, com 54% e 52% dos participantes, respectivamente, apontando “adorei” como resposta, sendo que o bolo de laranja apenas teve como respostas “adorei” e “gostei”. Com relação aos cookies de maçã (Figura 3), 81% apontaram terem adorado ou gostado, mas 19% se mostraram indiferentes ou não gostaram da preparação. Nesse caso, a receita possivelmente sofrerá algum ajuste antes de ser levada ao teste de aceitabilidade ao público-alvo final, crianças matriculadas na rede municipal de Educação Infantil. Nenhum participante apontou ter detestado de nenhuma das preparações executadas.

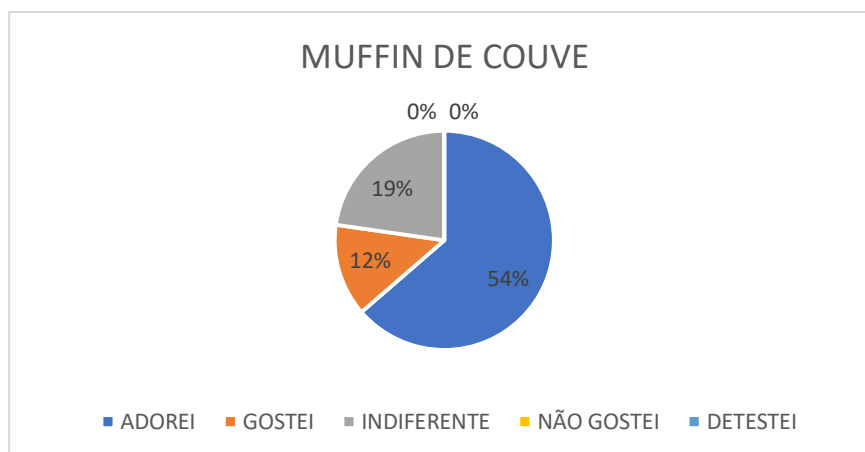


Figura 1 – Teste de aceitabilidade aplicado às merendeiras após degustação da preparação “Muffin de Couve”



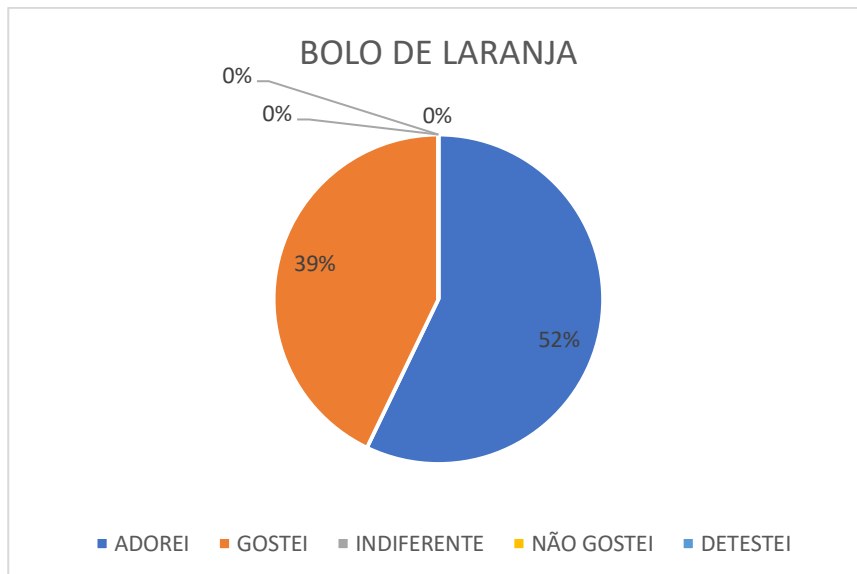


Figura 2 – Teste de aceitabilidade aplicado às merendeiras após degustação da preparação “Bolo de Laranja”

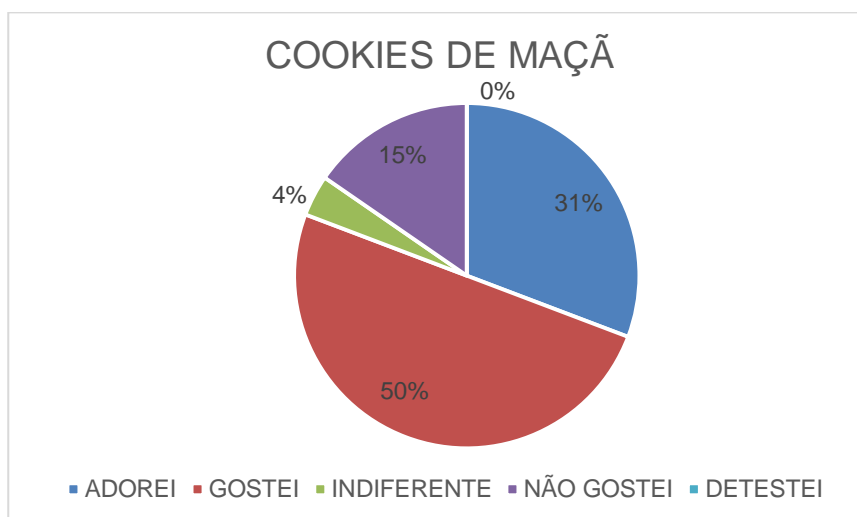


Figura 3 – Teste de aceitabilidade aplicado às merendeiras após degustação da preparação “Cookies de Maçã”

#### 4. CONCLUSÕES

Após a execução de mais uma Oficina Culinária para as merendeiras da rede municipal, é possível concluir que a receita agradou à maioria dos participantes das oficinas. Cabe ressaltar que todas as preparações são de fácil execução e com valores dentro dos recursos da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Portanto, com o resultado positivo obtido com as Oficinas, será possível proporcionar a execução de variadas receitas sem adição de açúcar, se adequando à Legislação e contribuindo para uma melhor qualidade nutricional dos alimentos ofertados na Alimentação Escolar.

·  
·

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 6 de 8 de maio de 2020. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.** Diário Oficial da União, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica;** altera as Leis no 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas da obesidade infantil no Brasil.** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos.** Brasília, DF, 2019. Acesso em 20 de abril de 2023: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)

## PROJETO DE EXTENSÃO “ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL”: PERCENTUAL DE ATENDIMENTOS REALIZADOS EM 2023 E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE OS PACIENTES

LETÍCIA JACOBSEN RACKOW<sup>1</sup>; LARISSA DE MATOS<sup>2</sup>; CRISTINA BOSSLE DE CASTILHOS<sup>3</sup>; ANNE Y CASTRO MARQUES<sup>4</sup>; ALESSANDRA DOUMID PRETTO<sup>5</sup>; ÂNGELA NUNES MOREIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiajacobsen@hotmail.com](mailto:leticiajacobsen@hotmail.com)

<sup>2</sup>Hospital Escola UFPel/EBSERH – [larissa-matos.lm@ebserh.gov.br](mailto:larissa-matos.lm@ebserh.gov.br)

<sup>3</sup>Hospital Escola UFPel/EBSERH – [cristina.castilhos@ebserh.gov.br](mailto:cristina.castilhos@ebserh.gov.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [annezita@gmail.com](mailto:annezita@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alidoumid@yahoo.com.br](mailto:alidoumid@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [angelanmoreira@yahoo.com.br](mailto:angelanmoreira@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente os quatro principais grupos (doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes), têm suas raízes em diversos fatores ligados às condições de vida das pessoas. Essas condições são influenciadas pelo acesso a bens e serviços públicos, garantias de direitos, informação, oportunidades de emprego e renda, e a capacidade de fazer escolhas que promovam a saúde (BRASIL,2021).

As DCNT são frequentemente chamadas de 'doenças silenciosas' porque se desenvolvem ao longo da vida, muitas vezes devido a hábitos prejudiciais como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e consumo excessivo de álcool. Esses fatores, em conjunto, aumentam o risco de sobrepeso e obesidade, que por si só também são fatores de risco para as DCNT. Além disso, a idade avançada e a predisposição genética também desempenham um papel importante no desenvolvimento dessas doenças (OMS,2014).

As DCNT representam um dos principais desafios em termos de saúde pública tanto no Brasil quanto em todo o mundo. Conforme relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, as DCNT foram responsáveis por aproximadamente 70% das mortes ocorridas em nível global. No Brasil, no mesmo ano, essas doenças contribuíram para 41,8% do total de óbitos prematuros, ou seja, aqueles ocorridos entre 30 e 69 anos de idade (BRASIL, 2021).

O aumento na incidência de DCNT reflete os efeitos adversos da rápida urbanização e da globalização, que têm levado a maioria dos países a adotar estilos de vida sedentários, dietas ricas em calorias e maior consumo de alimentos ultraprocessados (MALTA et al,2020). Apesar desse contínuo aumento, medidas podem ser implementadas para amenizar seu impacto na comunidade e reduzir fatores de risco, incluindo tratamento, promoção de práticas de saúde e diagnóstico precoce (BRASIL,2021).

Nesse contexto, o acompanhamento nutricional desempenha um papel fundamental. Portanto, este trabalho teve como objetivo apresentar o projeto desenvolvido no Ambulatório de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com um levantamento do percentual de atendimentos prestados de janeiro a agosto de 2023 e avaliar a prevalência de DCNT entre os pacientes atendidos.

## 2. METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo foram obtidos através do projeto de extensão “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial”, que ocorre no Ambulatório de Nutrição, situado no Centro de Epidemiologia da UFPel, Amílcar Gigante. Este conta com cinco professoras, nutricionistas, vinculadas à Faculdade de Nutrição (FN) e duas nutricionistas, sendo uma vinculada a FN e outra ao Hospital Escola UFPel/EBSERH, as quais orientam e supervisionam os atendimentos de alunos da disciplina optativa de Nutrição Clínica, da bolsista de extensão e de alunos voluntários que participam do projeto de extensão no período de férias escolares.

Os atendimentos ocorrem nas quintas e sextas-feiras no período da tarde, sendo apenas pacientes adultos atendidos. Os agendamentos sucedem segundo o encaminhamento por profissionais de saúde vinculados ou não à UFPel, contemplando, inclusive, cidades do entorno de Pelotas, desde que estas não contem com gestão plena. Os motivos para esses encaminhamentos podem abranger desde casos para perda de peso até o tratamento e controle de patologias específicas.

Na primeira consulta com o Serviço de Nutrição, é realizada uma anamnese nutricional abrangente. Durante esse processo, são coletadas informações pessoais e detalhes da história clínica do paciente. Além disso, são registrados dados antropométricos, como peso, altura, circunferência da cintura e do pescoço, bem como informações sobre os hábitos alimentares e um recordatório alimentar de 24 horas para entender a rotina alimentar do paciente. Com base nessas informações, é calculado o índice de massa corporal (IMC). Se o IMC estiver fora dos padrões considerados saudáveis para a idade do paciente, com base no peso adequado determinado para o paciente, estima-se a quantidade de calorias necessárias para elaboração de um plano alimentar, levando em consideração o sexo do paciente e o nível de atividade física. Em alguns casos, são fornecidas apenas orientações para melhorar a qualidade da alimentação, seja devido à dificuldade de compreensão do paciente ou por ser considerada a abordagem mais adequada pela equipe de Nutrição.

As consultas de retorno são agendadas com base na disponibilidade da agenda. Durante o retorno, as orientações da consulta anterior são revisadas, a adesão do paciente é verificada e as medidas antropométricas, o acompanhamento de exames e as avaliações pertinentes às comorbidades são realizadas. Após cada consulta, áreas que precisam de melhoria são identificadas e o paciente é orientado. Quando os objetivos são alcançados e acordados entre paciente e profissional, o paciente recebe alta do Serviço de Nutrição.

No presente estudo, analisaram-se o número de atendimentos prestados de janeiro a agosto de 2023 através de uma planilha no *Software Excel* que é atualizada diariamente ao final de cada turno com o número de pacientes que compareceram ou não no serviço de nutrição. Através do mesmo *Software* foi realizado o somatório anual dos atendimentos.

Também ocorreu a análise das anamneses dos prontuários de todos os pacientes maiores de 18 anos que realizaram a primeira consulta no Serviço de Nutrição de janeiro a agosto de 2023. Foi avaliada a prevalência de Diabetes Mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, doenças cardiovasculares e outras patologias dos pacientes atendidos. Estes dados foram organizados e analisados no *Software Excel*.

O estudo faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o parecer de número 107.114.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estabelecido (janeiro a agosto de 2023) foram agendados 341 pacientes, sendo que destes, pouco mais de dois terços (230 pacientes, 67,5%) compareceram à consulta. Dos pacientes que compareceram a consulta, 126 (54,8%) eram retornos e 104 (45,2%) eram pacientes novos no Serviço de Nutrição.

Os dados apresentados fornecem informações significativas sobre o comparecimento às consultas. A taxa de não comparecimento (32,5%), é considerada elevada, e é crucial compreender as razões subjacentes a essa ocorrência, uma vez que isso impacta diretamente o acompanhamento nutricional. Acredita-se que um dos motivos seja o longo intervalo de tempo entre uma consulta e outra de pacientes retornos e entre a marcação e a consulta de pacientes novos, em função da grande demanda de pacientes.

Na Tabela 1 são apresentadas as DCNT analisadas nas anamneses dos 104 pacientes novos avaliados. O sobrepeso juntamente com a obesidade caracterizada por algum grau (93,6%) é observado como a de maior prevalência, seguido por outras patologias (80%) e hipertensão arterial (40,6%).

De acordo com os dados da pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) relativos ao estado nutricional, é possível observar que 57,2% da população adulta apresenta sobrepeso, enquanto 22,4% estão classificados como obesos. Essa tendência é semelhante em ambos os sexos e tende a diminuir à medida que o nível de escolaridade aumenta (VIGITEL,2022).

**Tabela 1** – Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis entre os pacientes atendidos entre janeiro e agosto de 2023 no Ambulatório de Nutrição da UFPel, no Instituto Amilcar Gigante (n=104).

DCNT	n	%**
Pré-diabetes Mellitus	17	17,7
Diabetes Mellitus	12	12,5
Hipertensão arterial	39	40,6
Dislipidemias	13	13,5
Doenças cardiovasculares	19	19,7
Sobrepeso/Obesidade	90	93,6
Outras patologias*	77	80

\*Patologias mais recorrentes (Doença renal crônica, depressão, ansiedade, hipotireoidismo).

\*\*Os valores ultrapassam 100%, pois os pacientes podem ter relatado mais de uma DCNT.

Os pacientes frequentemente são encaminhados para perda de peso e/ou para controle dietético de alguma patologia, de modo que justifique a elevada prevalência de excesso de peso e a ocorrência de pré-diabetes, pois é considerada um sinal de alerta para o desenvolvimento de DCNT, assim como o sobrepeso e a obesidade são apontados como principais fatores de risco para hipertensão, doenças cardiovasculares, dislipidemia e diabetes (BRASIL,2021).



No cenário das DCNT, onde há diversos fatores de risco comuns, como o sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, entre outros, destaca-se a importância da educação nutricional para a população. Nesse contexto, o Ambulatório de Nutrição surge como uma valiosa ferramenta para disseminar informações e promover orientações que contribuam para a prevenção e o controle dessas doenças.

#### 4. CONCLUSÕES

Uma proporção considerável da população que apresenta DCNT, que muitas vezes são doenças silenciosas e podem demorar a ser diagnosticadas, são atendidas no Ambulatório de Nutrição da UFPEL. Entretanto, há um alto índice de faltas às consultas, o que pode resultar em sérias consequências para a saúde dos pacientes, bem como em custos adicionais para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses dados enfatizam a relevância do Serviço de Nutrição oferecido no ambulatório, uma vez que a intervenção dietética desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: MS, 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas>

MALTA, D. C. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e fatores de risco e proteção em adultos com ou sem plano de saúde. **Ciencia&Saude Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 2973–2983, 1 ago. 2020.

WORLDHEALTHORGANIZATION (WHO). **Global status report on noncommunicable diseases 2014** Geneva: WHO; 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854_eng.pdf?ua=1)

## VÍDEOS MAIS ACESSADOS NO CANAL DO YOUTUBE DO PROJETO DE EXTENSÃO “UM OLHAR SOBRE O CUIDADOR: QUEM CUIDA MERECE SER CUIDADO”

MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS<sup>1</sup>; IZABELLE CARVALHO QUITETE<sup>2</sup>; ROBSON MONCKES BARBOSA<sup>3</sup>; VANESSA DUTRA CHAVES<sup>4</sup>; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– robs.barbosa008@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– d.chavesvanessa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– fernandaemello@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador: Quem cuida merece ser cuidado” foi desenvolvido em 2015 para desenvolver ações junto a cuidadores familiares, “realizando visitas sistematizadas aos cuidadores familiares de pacientes vinculados ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE/UFPEL/EBSERH)” (OLIVEIRA S.G *et al.*, 2020, p. 487).

Durante a pandemia o projeto precisou se reinventar, por conta da necessidade de isolamento social e a inviabilidade de deslocamento a equipe começou a produzir materiais como vídeos, infográficos e folders para as mídias sociais sendo elas o *Instagram* e o *Facebook*, e ainda, a plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*, já que, no dado momento principalmente, é comum que as pessoas acessem o *Youtube* buscando informações que necessitam no dia a dia, o que também deve acontecer aos cuidadores (OLIVEIRA.G. *et al.*, 2020).

Na atualidade o canal do Youtube (<https://www.youtube.com/@umolharsobreocuidadorfamil4887>) segue ativo, com uma frequência menor de publicações. Observar os assuntos que foram mais acessados, permite abordar novos desdobramentos sobre tais temas, tanto de modo virtual quanto em atividades presenciais que o projeto vem desenvolvendo.

O objetivo deste trabalho é identificar e descrever quais os temas mais acessados no canal do youtube de projeto de extensão.

### 2. METODOLOGIA

Este é um trabalho que identifica e descreve os conteúdos mais acessados do canal do Youtube do projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador: Quem cuida merece ser cuidado”. Em setembro de 2023 foram selecionados os cinco vídeos que possuíam maior visualização, através da ferramenta do *Youtube* que indica os mais acessados. A discussão se direciona para os temas mais frequentes e possíveis justificativas de maior interesse.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade, o canal possui 361 inscritos e 107 vídeos sendo sua primeira publicação em 17 de julho de 2020. Os vídeos mais acessados foram: “O que é lazer? Definição, benefícios e como aproveitar seu tempo livre!”; “Aromaterapia: 5 óleos essenciais e seus benefícios”; “Primeiros socorros em quedas”; “Higienização Correta das Mãos - Demonstração da Técnica de Higienização das Mãos de Forma Dinâmica!” e “Cuidados com a diálise peritoneal”.

A partir de uma análise das visualizações dos vídeos postados na plataforma do Youtube, o vídeo “O que é lazer? Definição, benefícios e como aproveitar seu tempo livre!” apresentou-se com maior número obteve 11.145 de visualizações, chegando a 11.145. Vale ressaltar que o vídeo mais visto, em certa medida, atingiu pessoas fora da bolha social acadêmica, uma vez que sua quantidade de visualizações ultrapassou muito a média das postagens do canal do projeto.

Ao analisar o tópico dos vídeos e o número de visualização foi observado que vídeos mais curtos e com temas relacionados à lazer e bem estar são mais acessados visto que esses vídeos foram publicados há três anos, como o “O que é lazer? Definição, benefícios e como aproveitar seu tempo livre!” e alguns até mais recentes, como o “Cuidados com a diálise peritoneal” publicado há 11 meses desde o momento de início desta coleta dos dados.

Em relação aos títulos dos vídeos identificamos que quanto mais curtos e sucintos mais eles são assistidos, além disso a capa deles acrescenta um importante peso para a sua escolha, visto que quanto mais simples, com bastante imagens e sem muitos textos mais eles são acessados. A capa funciona como uma etapa de pré leitura do periódico, criando expectativas com relação ao conteúdo dos vídeos e ativando esquemas interpretativos dos fatos que serão relatados (ATAÍDE, 2020). Além dos tópicos, títulos e capas, observamos que vídeos muito longos não geram tanto interesse ao público tendo em vista que os mais acessados têm uma média de 4 minutos.

Em relação ao tema do vídeo mais acessado “O que é lazer? Definição, benefícios e como aproveitar seu tempo livre!” este é um tema transversal a vida das pessoas. O lazer, para Godtsfriedt (2010) é aquele tempo extra fora do trabalho, atividades domésticas e cuidados com os familiares. Observou-se que sua data de publicação foi em 23 de julho de 2020, em período de distanciamento social por conta da Covid-19, onde as pessoas estavam mais propensas a consumir conteúdos diversos na internet, dentre eles o vídeo sobre lazer que além de abordar sobre o que é e os benefícios, dava dicas de como aproveitar o tempo livre.

O segundo vídeo mais acessado obteve 4.666 visualizações e foi publicado em 10 de outubro de 2020, também no período de pandemia de Covid-19, diferente do mais acessado esse recebeu elogios quanto à beleza da apresentação abordando sobre alguns óleos essenciais utilizados na aromaterapia. A aromaterapia, segundo Nascimento (2020), é uma prática integrativa e complementar que adota experiências com plantas aromáticas, seja inalando o vapor para desobstrução de vias respiratórias, fazendo escalda-pés para ativar a circulação ou aproveitando óleos essenciais em massagens relaxantes. Acredita-se que o interesse por este tema está associado a possibilidade de autocuidado e acesso fácil aos óleos essenciais.

Já o terceiro vídeo mais acessado, apesar de menor, obteve 878 visualizações e não houve comentários, abordando tema sobre “Primeiros socorros em quedas” sua apresentação não teve muitas imagens tendo mais informações para que o telespectador precisasse ler. Segundo Souza (2021) Os primeiros socorros são uma série de procedimentos básicos desenvolvidos a fim de garantir um

atendimento rápido a pacientes que se encontram em emergência e evitar o agravamento do quadro médico. Para os cuidadores familiares, principalmente aqueles com uma pessoa com agravo a saúde em casa, as orientações podem ser elucidadoras. Buscando informações relevantes eles garantem que estejam preparados para lidar com qualquer situação de emergência que possa surgir no contexto de seus cuidados como possíveis quedas.

O quarto vídeo mais acessado cujo título “Higienização Correta das Mãos - Demonstração da Técnica de Higienização das Mãos de Forma Dinâmica!” apresentou 477 visualizações sendo postado em 6 de julho de 2021, ainda durante a pandemia, logo, se tornou um tópico de destaque devido à sua eficácia na prevenção da propagação do vírus, à sua simplicidade de implementação e ao seu papel na mudança de comportamento e conscientização pública sobre a importância das medidas de implementação de higiene para a saúde pública.

O quinto vídeo postado em 19 de setembro de 2022 com o título de “Cuidados com a diálise peritoneal” obteve 397 visualizações. Segundo Leone (2021) A diálise peritoneal é um tipo de terapia renal substitutiva realizada como tratamento para doença renal crônica com necessidade dialítica. Grande parte dos cuidadores familiares, para qual o projeto desenvolve ações, são cuidadores de pessoas portadoras de doenças crônicas, dentre elas doenças renais, no qual é necessário realizar alguma terapia renal substitutiva. A diálise peritoneal, independentemente do método utilizado, pode ser realizada em casa pelo próprio paciente ou com auxílio de um cuidador. Em 2021 o Censo brasileiro confirmou um aumento contínuo de pacientes em diálise ao longo dos anos (NERBASS, 2022) logo há uma grande procura entre os cuidadores por informações sobre cuidados a se ter com diálise.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados e a análise deste relato fornecem uma visão detalhada das visualizações nos vídeos do projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: Quem cuida merece ser cuidado”. Com base nessas descobertas, o projeto pode tomar medidas para melhorar sua estratégia de conteúdo e alcançar um público mais amplo e envolvido. Observar os temas mais frequentes pode auxiliar a equipe a pensar formas de abordar mais desdobramentos, tanto de forma virtual quanto presencial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, José Bruno Marinho Neto de. **O jornal que atrai os leitores pelo riso: uma categorização das estratégias de humor das capas do Aqui PE**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Acessado em 04 de set. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40308>

GODTSFRIEDT, Jonas. Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 14, n. 142, 2010. Acessado em 04 de set. 2023. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-uma-revisao-de-conceitos.htm>

LEONE, Denise Rocha Raimundo et al. Assistência de enfermagem em diálise peritoneal: aplicabilidade da teoria de orem-estudo de método misto. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Acessado em 18 de set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bhNNF3NKfRkdPrKLXz3pMVD/?lang=pt>

NASCIMENTO, Alexsandra; PRADE, Ana Carla Koetz. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. **Recife: Fiocruz-PE**, 2020. Acessado em 04 set. 2023. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/cuidado-integral-na-covid-aromaterapia-observapics.pdf>

NERBASS, Fabiana B. et al. Censo Brasileiro de Diálise 2021. **J Bras Nefrol.**, v. 45, n. 2, p. 192-198, 2022. Acessado em 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-2021/>

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler et al. Você já cuidou de alguém: enquête junto à comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, 2021. Acessado em 18 set. 2023. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/3028/pdf](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3028/pdf)

OLIVEIRA, Renata Gonçalves de; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; Perboni, Jéssica Siqueira; FONSECA, Michele Rodrigues; COELHO, Camila Trindade; ALMEIDA, Camila. Ações extensionistas aos cuidadores familiares em mídias sociais no período da pandemia de COVID-19 In: MICHELON, Francisca Ferreira et al. **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. 2020. Acessado em 18 set. 2023. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6834>

SOUZA, Andressa Mara et al. A importância do conhecimento dos primeiros socorros por leigos a fim de evitar complicações e prevenir a morte: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, v. 4, p. 6-24, 2021. Acessado em 19 set. 2023. Disponível em: <http://186.248.187.182/ojs/index.php/rcsba/article/view/50>



## IMPORTÂNCIA NO MANEJO ADEQUADO DE LESÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS DA SILVA DELLALIBERA<sup>1</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>2</sup>; LARISSA BIERHALS<sup>3</sup>; LÍLIAN TELES RUBIRA<sup>4</sup>; ALINE KÖHLER GEPPERT<sup>5</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – dellalibera\_lucas@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – msm.mari@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com

<sup>4</sup> Secretaria Municipal de Pelotas- lilianrubira@gmail.com

<sup>5</sup> Secretaria Municipal de Pelotas- aline.geppert@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – adrizporto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos em saúde, como controle de endemias e maior cobertura vacinal, temos como efeito o declínio das taxas de mortalidade, aumentando a expectativa de vida em anos da população, o que não implica diretamente no envelhecimento com qualidade de vida e sim que tal população está demorando mais a morrer, apresentando má qualidade de vida (NASRI, 2008; ALVES, 2019). Somando-se a isto, altos índices de sedentarismo, dieta rica em gorduras e pobre em leguminosas, assim como tabagismo e etilismo (SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019; MARQUES *et al.*, 2019) aparecem como fatores predisponentes. Nesta vertente, com o envelhecimento populacional, o crescimento de doenças crônico-degenerativas é evidenciado, exigindo alterações e adaptações na rede de atenção à saúde (OLIVEIRA, 2019).

Nesta perspectiva, o Diabetes Mellitus (DM) (SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019) se dá por um distúrbio metabólico manifestado pela hiperglicemia persistente, resultante na falta de produção e/ou ação da insulina no organismo, manifestando complicações clínicas a longo prazo, atingindo estimativas mundiais de 415 milhões de pessoas com DM (ATLAS, 2015) apresentando indicativos crescentes até o ano de 2030 (GUARIGUATA *et al.*, 2014).

Quanto a sua classificação etiológica, a DM do tipo 1A, ocorre mediante a deficiência de insulina devido a uma destruição autoimune das células beta ( $\beta$ ) pancreáticas, já na DM do tipo 1B há uma deficiência de insulina de origem idiopática. Ademais, na DM tipo 2 ocorre a progressiva perda de secreção da insulina no organismo, juntamente com resistência glicêmica do corpo. É válido destacar que há maior prevalência na DM tipo 2 (ADA, 2019).

No ano de 2015, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) levantou a estimativa que um em cada 11 adultos com idade entre 20 e 79 anos tinha DM tipo 2 (IDF, 2015). Somando-se a isto, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) alerta que mais da metade da população acometida com DM não tem ciência que tem a doença, sendo esta silenciosa (SBD, 2018).

Quanto às manifestações clínicas da doença, observa-se uma sobrecarga econômica frente aos sistemas de saúde, haja vista os cuidados com suas complicações crônicas, englobando, por exemplo, insuficiência renal, cardiopatias, cegueira, assim como neuropatias periféricas e pé diabético, sendo estes contínuos e prolongados.

O pé diabético é conceituado como a destruição, infecção e/ou ulceração de tecidos moles vinculadas a alterações neurológicas, assim como diverso estágios

de Doença Arterial Periférica (DAP) nos Membros Inferiores (MMIIs) (BAKKER *et al.*, 2016).

Assim, Oliveira e José (2019) apontam enquanto desafio para o profissional de saúde fazer o levantamento e identificação das necessidades frente às doenças crônicas, logo, o presente trabalho objetiva relatar a importância do adequado manejo de lesões crônicas na Atenção Primária em Saúde (APS).

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência em que uma usuária foi acompanhada através de consultas de acolhimento e visitas domiciliares, observando-se e manejando-se a evolução de uma lesão crônica devido às complicações sistêmicas da DM.

O acompanhamento da lesão se deu através da coordenação e voluntários vinculados ao projeto de extensão “Amor-à-pele: cuidados integrais de pessoas com lesões cutâneas na rede de saúde de Pelotas” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e em uma parceria com a Secretaria Municipal de Pelotas, juntamente com acadêmicos do curso de enfermagem da instituição supracitada. A Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro do ano de 1998, quanto a direitos autorais, foi respeitada (BRASIL, 1998). No intuito de preservar a identidade da usuária, a referência a ela será por Dona N.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato se inicia com um atendimento de acolhimento em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas, no Sul do Brasil, em um bairro periférico no fim de maio do ano de 2023, onde Dona N. (nascida em agosto de 1955) procurou a unidade em decorrência de uma lesão em seu pé esquerdo causada por acidente com um prego enferrujado. No exame físico, constatou-se que se tratava de uma lesão com certa profundidade, apesar do tecido queratinizado na superfície. No ato em questão, foi indagado se a mesma tinha diagnóstico de DM, tendo resposta negativa, ainda na consulta, o médico da unidade prescreveu um tratamento com antibiótico, e que segundo a usuária não seguiu, pois apresentou náuseas e vômito, o que agudizou seu quadro clínico, resultando em uma internação hospitalar por cerca de 20 dias.

No hospital Dona N. foi diagnosticada com DM tipo 2, sendo realizado o procedimento de desbridamento cirúrgico profundo e extenso na região calcânea do pé direito juntamente com a indicação de ser realizado enxerto no local, não tendo boa adesão por Dona N, sendo prescrito a manutenção diária do curativo com sulfadiazina de prata tópico. Logo após a alta hospitalar sua glicose permanecia descompensada e oscilando, tanto por falta de adesão à dieta hipoglicêmica, como em alguns meses, observou-se infecção das vias urinárias, por bactéria multirresistente nas fezes, pelo tempo de internação e uso de fraldas provavelmente.

O curativo era realizado duas vezes por dia pela família, utilizando na forma tópica conforme a prescrição médica. Após avaliação do projeto foi estabelecido uma vez na semana, na visita domiciliar (VD), aplicação de Polihexametileno Biguanida (PHMB) na forma de gel em 2% de concentração aliado a laserterapia com o protocolo vermelho no leito da lesão, infravermelho nas bordas, ambas aplicadas na frequência de 1 Joule, sendo realizado três

meses de tratamento, até o presente momento, de meio de junho a meio de setembro de 2023.

A família suspendeu o uso da sulfadiazina de prata quando realmente a usuária decidiu não realizar o excerto, sendo que os mesmos observaram o resultado na evolução da lesão e optaram por adquirir PHMB para o curativo. Ao longo do tempo foi diminuindo o exsudato e a necrose de coagulação e liquefação, maceração de bordas e dimensões da lesão. Hoje encontra-se com tecido de cicatrização e granulação. Bordas estão hiperqueratinizadas, mas sem adesão da Dona N. ainda para desbridamento instrumental, pois refere desconfortos posteriores ao procedimento.

Sobretudo, há que se destacar a adesão de outras orientações, que na primeira visita, a Dona N. encontrava-se mais na cama. A partir daí foi orientada a ingestão de mais líquidos, cuidados com a dieta, mais movimentações, elevação do membro com lesão, tratamento com antibiótico, que teve interrupção e retomada, para a infecção urinária, o que também contribuiu para a boa evolução de cicatrização da lesão em pé diabético.

#### 4. CONCLUSÕES

É de extrema importância que seja investido pelos sistemas de saúde na prevenção de agravos e promoção da saúde, através do acompanhamento e manejo adequados, além de orientação e exame físico, auxiliando a população sobre os riscos e comorbidades associadas à doença principal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longeviver**, 2019.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes-2020. *Diabetes Care*, Alexandria, v. 43, suppl 1, 2019.

ATLAS, Diabetes et al. International diabetes federation. **IDF Diabetes Atlas, 7th edn. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation**, v. 33, n. 2, 2015. Disponível em: <https://suckhoenoitiet.vn/download/Atla-benh-dai-thao-duong-2-1511669800.pdf>

BAKKER, K. et al. Os documentos de orientação do IWGDF de 2015 sobre prevenção e tratamento de problemas nos pés na diabetes: desenvolvimento de um consenso global baseado em evidências. **Pesquisa e revisões sobre diabetes/metabolismo**, v. 2-6, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/dmrr.2694>

BRASIL. Lei nº 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm)

BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Editora Clannad, 2017-2018. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>

GUARIGUATA, Leonor et al. Estimativas globais de prevalência de diabetes para 2013 e projeções para 2035. **Pesquisa e prática clínica em diabetes**, v. 2, pág. 137-149, 2014. Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168822713003859?casa\\_token=x0mj7ETGhK0AAAAA:ZHCw4\\_F-x7\\_gzRdNJvYjWHmkD\\_nw29xSHHg4QMwQr7tQH4866MwYXnA9V2r6tvRCR\\_PT6eGn1M4](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168822713003859?casa_token=x0mj7ETGhK0AAAAA:ZHCw4_F-x7_gzRdNJvYjWHmkD_nw29xSHHg4QMwQr7tQH4866MwYXnA9V2r6tvRCR_PT6eGn1M4)

IDF - International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas. 7ed.,2015

MARQUES, Ana Paula de Oliveira et al. Envelhecimento, obesidade e consumo alimentar em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 231-242, 2019.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein, v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Claudia Jorge de Sousa; JOSÉ, Helena Maria Guerreiro. Pessoa idosa com diabetes mellitus tipo 2: Contributos para a compreensão da gestão do regime medicamentoso. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388271602004/388271602004.pdf>

SIMIELI, Isabela; PADILHA, Letícia Aparecida Resende; TAVARES, Cristiane Fernandes Freitas. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1511-e1511, 2019.

ZHENG, Yan; LEY, Sylvia H.; HU, Frank B. Etiologia global e epidemiologia do diabetes mellitus tipo 2 e suas complicações. **Nature revisa endocrinologia**, v. 14, n. 2, pág. 88-98, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrendo.2017.151>.

## TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE PACIENTES INFANTIS: APRENDIZADOS INICIAIS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

GABRIEL LIMA BRAZ<sup>1</sup>; NATALIA GONÇALVES MACEDO<sup>2</sup>; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielbraz886@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Nataliagmacedo89@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Nadia.ferreira@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O primeiro molar permanente, é um dente de grande importância para o desenvolvimento adequado da oclusão dentária e função mastigatória. No entanto, devido a idade em que irrompe e por não acarretar em esfoliação de um dente decíduo, responsáveis frequentemente negligenciam os cuidados com a sua higienização (SANTOS *et al*, 2013). Conseqüentemente, lesões cariosas neste dente são um grande motivo de busca por atendimento odontológico (CARDOSO *et al*, 2005).

O tratamento endodôntico é a terapia de escolha para o tratamento de processos infecciosos da polpa e periodonto apical, através de técnicas eficazes de preparo químico-mecânico e obturação (KARAMIFAR; TONDARI; SAGHIRI, 2019). No entanto, este procedimento está ligado à ansiedade em muitos pacientes, devido a uma construção coletiva de imaginário negativa da odontologia e especificamente da endodontia (de FARIAS *et al*, 2023).

Além disso, o manejo do paciente infantil pode representar um desafio para o profissional especialista em Endodontia, e os profissionais de Odontopediatria podem ter dificuldades quanto à técnica para tratamento endodôntico de dentes permanentes, principalmente molares. Sendo assim, esses casos representam uma lacuna entre as especialidades o que pode impossibilitar o tratamento odontológico a crianças com essa necessidade, levando às perdas dentárias precoces (NETO; SANTANA, 2016)

Neste contexto, as técnicas não-farmacológicas de manejo do paciente infantil, contribuem para criar uma atmosfera acolhedora que possibilita tanto a execução do plano de tratamento, quanto a criação de uma imagem positiva do ambiente odontológico e da figura do Cirurgião-Dentista (CD) (American Academy of Pediatric Dentistry, 2020).

Observa-se uma alta demanda de pacientes com necessidade de tratamento endodôntico na comunidade atendida pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, principalmente nos primeiros molares permanentes, com dificuldade de encaminhamento desses pacientes.

Diante do exposto, a ação de extensão “Tratamento Endodôntico em Dentes Permanentes de Pacientes Infantis” foi elaborada com o intuito de suprir a demanda por tratamento endodôntico neste grupo específico de pacientes. Assim, o objetivo do presente trabalho é realizar um relato de experiência das ações desenvolvidas, focado nos desafios e aprendizados obtidos neste período.



## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades realizadas na ação de extensão “Tratamento Endodôntico em Dentes Permanentes de Pacientes Infantis” da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante o semestre letivo 2023/1. Durante o semestre, a equipe foi constituída por 3 membros, sendo: Uma professora coordenadora especialista na área de Endodontia, uma estudante de pós graduação, matriculada no Doutorado em Clínica Odontológica com ênfase em Endodontia e um estudante de graduação do 9º semestre. As ações do projeto estão vinculadas ao funcionamento da Unidade de Clínica Infantil I da FO-UFPel, o que garante a presença de docentes especialistas em Odontopediatria, além do ambiente próprio para pacientes infantis.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades consistem no atendimento clínico de pacientes infantis que necessitam de atendimento endodôntico especializado em dentes permanentes, especialmente molares. Até o momento, duas pacientes foram atendidas, onde as consultas seguiram uma ordem sequencial: diálogo inicial, anamnese e exame clínico da cavidade oral. Durante os atendimentos nos deparamos com duas dificuldades principais: Superar o medo do atendimento odontológico, que especificamente foi aumentado por experiências negativas com outros profissionais; e por último, dificuldades na realização do isolamento absoluto. Essas dificuldades são comuns e relatadas previamente na literatura (PEREIRA et al., 2020; FREITAS et al, 2022)

Após as primeiras consultas, entendemos que o ritmo dos atendimentos teria que ser modificado, a fim de estabelecer um vínculo de confiança entre profissional e paciente, possibilitando uma mudança na sua percepção de um CD. Dessa maneira, foi estabelecida uma sequência de plano de tratamento priorizando procedimentos mais simples, como restaurações para levantamento de margem. Feito isso, após duas consultas, foi possível realizar o procedimento anestésico, um dos grandes medos de uma das pacientes. Estes resultados podem ser atribuídos à cooperação entre operador e responsável no manejo do comportamento.

Acerca das dificuldades no procedimento de isolamento absoluto, várias alternativas foram estudadas, dentre elas: levantamento de margem; acréscimos em resina composta, acentuando a convexidade do dente; uso de grampos de outros grupos dentais para melhor retenção. Ainda assim, esta etapa se mostrou um desafio, devido a fatores como a erupção incompleta de dentes vizinhos, que pode alterar o nível da margem gengival.

Em ambos os casos, foi possível realizar os procedimentos de abertura coronária e colocação de medicação intracanal, deixando as pacientes atendidas assintomáticas, ou seja, em um primeiro momento pode-se agir no controle da dor.

Pacientes com necessidade de amplas restaurações com margens subgengivais, mas muito jovens para realizar cirurgias de aumento de coroa clínica, deverão ser avaliados quanto à possibilidade de acompanhamento do caso e realização do tratamento endodôntico completo em outro momento. Ao final do período analisado, observamos que para alguns casos, o alívio dos

sintomas e preservação será a melhor opção no momento. Adicionalmente, considera-se a necessidade de criar um sistema de triagem, para selecionar os pacientes em que o tratamento endodôntico é possível, no intuito de otimizar as atividades do projeto.

A presença de uma docente especialista em Endodontia atuando em conjunto com as atividades da Unidade de Clínica Infantil permitiu também que fossem realizados atendimentos da especialidade por outros estudantes. Dessa maneira, foi possível realizar atendimentos de urgência e a conclusão do tratamento endodôntico de maneira satisfatória em molares inferiores de duas pacientes, o que irá contribuir para a manutenção desses dentes em função.

#### 4. CONCLUSÕES

A ação de extensão proporciona aos membros envolvidos, aprimoramento técnico e teórico na sua área de atuação. Somado a isso, trabalha para suprir uma necessidade terapêutica em pacientes que não tinham local específico para serem encaminhados para a realização desse tratamento. Em seu período inicial, aprendizados importantes foram obtidos para um melhor funcionamento no futuro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, A.G.C; MACHADO, C, V; TELLES, P, D, S; DA ROCHA, M, C, B, S. Perda precoce de molares decíduos em crianças atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. **Odontologia Clínica-Científica (Online)**, v. 12 n .3, 2013.

CARDOSO, L; ZEMBRUSKI, C; FERNANDES, D, S, C; BOFF, I; PESSIN, V. Avaliação da prevalência de perdas precoces de molares decíduos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria Clínica Integrada**. v. 5, n. 1, p. 17-22. 2005.

Karamifar, K; Tondari, A; Saghiri, M, A. Endodontic periapical lesion: An overview on the etiology, diagnosis and current treatment Modalities. **European Endodontic Journal**, v. 2, p. 54-67, 2020.

Farias, Z. B. B. M. D., Campello, C. P., da Silveira, M. M. F., Moraes, S. L. D., do Egito Vasconcelos, B. C., & Pellizzer, E. P. (2023). The influence of anxiety on pain perception and its repercussion on endodontic treatment: a systematic review. **Clinical Oral Investigations**, p. 1-10, 2023.

NETO, J. A. N; SANTANA, N, C. **DESAFIOS NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MOLARES PERMANENTES DE CRIANÇAS: RELATO DE CASO**. 2016. Monografia - Graduação em Odontologia - Bacharelado, Universidade Tiradentes.

American Academy of Pediatric Dentistry. Behavior guidance for the pediatric dental patient. **The Reference Manual of Pediatric Dentistry**, p. 321-339, 2022.

PEREIRA, E, S, J; DE ALBUQUERQUE, M, T, P; MARTELO, R, B; NUNES, A, C, R; FIGUEIREDO, A, C, L. Tratamento Endodôntico em Dentes Permanentes de Crianças e Adolescentes: Uma Abordagem Clínica pelo Projeto de Extensão PEDCA. In: DOI 10.22533/at.ed.9472015075.



de Freitas, D. B; Dalpian, D, M; Marin, J, A; Marquezan, P, K; Lopes, L, Q, S; Marquezan, F, K. Desafios no manejo odontológico durante tratamento endodôntico em paciente infantil: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e398111033034-e398111033034, 2022.

## PRIMEIRA OFICINA CULINÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DE PREPARAÇÕES PARA MELHORIA DA ACEITAÇÃO DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RS

MARCELO DOS SANTOS MACHADO<sup>1</sup>; TAÍS DUARTE VIÉGAS<sup>2</sup>; CHIRLE DE  
OLIVEIRA RAPHAELLI<sup>3</sup>, ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>4</sup>, TATIANE KUKA  
VALENTE GANDRA<sup>5</sup>, MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcelo-mx95@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – taisduartev@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema mundial de saúde pública a ser superado, e afeta aproximadamente 8% das crianças brasileiras menores de dois anos de idade, segundo dados do Atlas Mundial da Obesidade (2022). A previsão, segundo a Organização Mundial da Saúde, é de que o Brasil estará na quinta posição no ranking de países com maior número de crianças e adolescentes com obesidade em 2030, e com apenas 2% de chance de reverter essa situação se nada for feito (BRASIL, 2019).

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é responsável pela execução de políticas educacionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública<sup>3</sup>. A Resolução nº 06 de 08 de 2020, dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da atenção básica no âmbito do PNAE e estabelece normas referentes à alimentação escolar, ações de educação alimentar e nutricional, ações de alimentação e nutrição, dentre outros. Na seção sobre os cardápios da alimentação escolar, a Resolução proíbe a oferta de alimentos ultraprocessados e a adição de açúcar, mel e/ou adoçante nas preparações culinárias e bebidas para crianças de até três anos de idade.

A partir desta resolução, tem-se observado, principalmente em escolas de educação infantil, a dificuldade de adequação e aceitação de cardápios, devido ao não uso de açúcar nas preparações culinárias.

Frente a esta dificuldade, o objetivo principal deste trabalho é avaliar a aceitabilidade de preparações culinárias executadas na Primeira Oficina Culinária do Projeto de Extensão “Implantação de ações para melhoria da aceitação de cardápios da Alimentação Escolar em escolas municipais de Pelotas e região”, para merendeiras vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, em parceria com professores e alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

A primeira Oficina Culinária para as merendeiras da rede pública de ensino municipal ocorreu no dia 18/08/2023. Na primeira oficina foram executadas as preparações: pão colorido, requeijão, bolo de maçã e brigadeiro de banana; todas

sem a inclusão de açúcar. Após cada oficina, foi aplicado um teste de aceitabilidade a fim de identificar qual foi o nível de aceitação daquela preparação e dessa forma analisar a viabilidade de se colocar aquela receita em prática na rotina da alimentação escolar. Para esse teste de aceitação foi utilizada uma escala hedônica de 5 pontos, variando de “detestei” até “adorei”. Ao final, foi avaliada a porcentagem de pessoas que assinalaram cada um desses pontos, para cada preparação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Primeira Oficina Culinária do Projeto de Extensão contou com a participação de 31 merendeiras. Após o término de cada preparação, todas as participantes degustaram todas as preparações e, em seguida, foi aplicado o teste de aceitabilidade. Como mostra a Figura 1, o bolo de maçã e o brigadeiro de banana foram as preparações que apresentaram maior percentual de aceitação entre os participantes, com 74% e 61%, respectivamente apontando “adorei” como resposta. Cabe ressaltar que todas as preparações foram bem aceitas, com mais de 90% dos participantes relatando ter gostado ou adorado as preparações. Tais resultados contribuem com a possibilidade de essas preparações serem bem aceitas ao se implementar para a rede de ensino infantil.

As únicas preparações que apresentaram os pontos “indiferente” e “não gostei”, foram o requeijão e o pão colorido, porém foi um pequeno número de participantes. Nesta primeira oficina não foi identificado os pontos “não gostei” e “detestei” para nenhuma das preparações executadas.

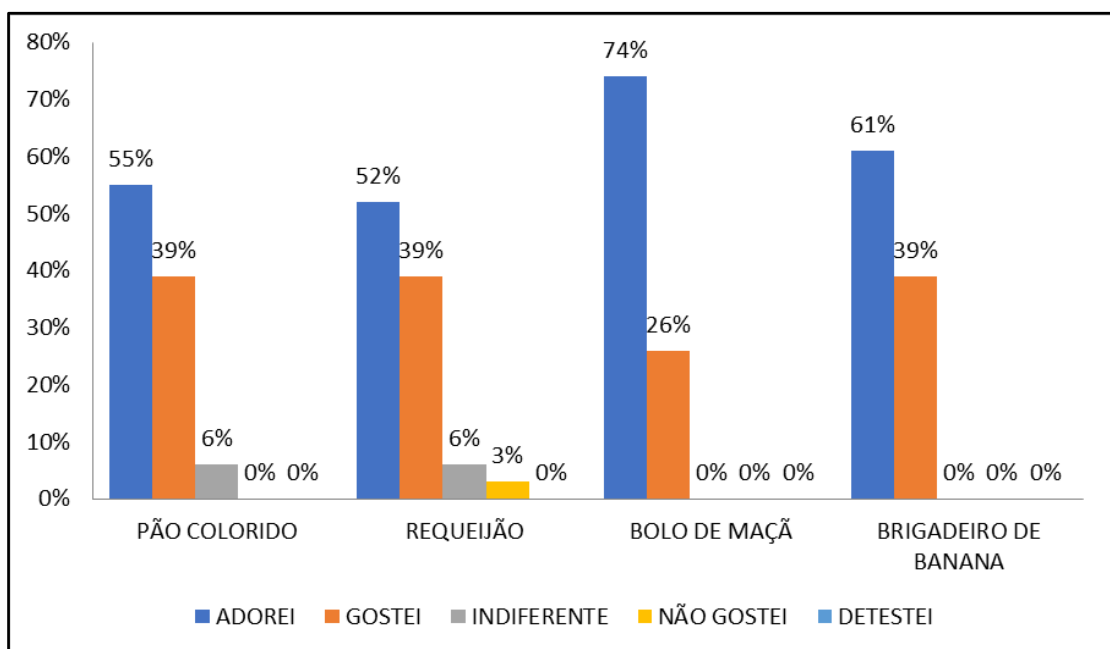


Figura 1 - Teste de Aceitabilidade Oficina 1



#### 4. CONCLUSÕES

Com a realização das oficinas para as merendeiras das escolas do município, foi visto que a maioria das receitas obteve grande aceitabilidade, além de serem preparações com ingredientes de fácil acesso, com a utilização de recursos da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Portanto, por intermédio dessas oficinas que promovem a capacitação das merendeiras, proporciona-se a realização de variadas receitas sem adição de açúcar nas escolas, contribuindo para o controle da obesidade infantil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas da obesidade infantil no Brasil**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF, 2019. Acesso em 20 de abril de 2023: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**; altera as Leis no 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.

## POSSIBILIDADES PARA CUIDAR E PROMOVER SAÚDE ATRAVÉS DA DANÇA CIRCULAR: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS

RENATA KICKKOFEL KICKHÖFEL<sup>1</sup>; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI<sup>2</sup>;  
TEILA CEOLIN<sup>3</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>4</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [renatakickhofel@gmail.com](mailto:renatakickhofel@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [bianca.cavenaghi02@gmail.com](mailto:bianca.cavenaghi02@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - [juliana.graciela@ufpel.edu.br](mailto:juliana.graciela@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Dança Circular é uma prática desenvolvida em roda, originária de diferentes culturas, de danças tradicionais e folclóricas (WOSIEN, 2000). Ela é também conhecida como Dança Circular Sagrada e Danças dos Povos. Originou-se do encontro do bailarino polonês Bernhard Wosien e a comunidade de Findhorn, localizada no nordeste da Escócia em 1976 (WOSIEN, 2000; BARTON, 2012).

Na Dança circular todos os integrantes dançam juntos os mesmos passos a partir do ritmo e melodia, e, aos poucos quando os movimentos vão se interiorizando há a liberação da mente, coração, corpo e espírito (SILVA, 2021), trazendo inúmeros benefícios à saúde nas dimensões física, emocional, e psicossocial (BARTON, 2012). Em 2017 esta dança foi inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares por meio da Portaria nº 849/2017 (BRASIL, 2017), que possibilitou implementá-la como uma prática no Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo prevenir agravos, promover e recuperar a saúde (BRASIL, 2017).

Diante deste cenário, a Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob a coordenação da terceira autora, desenvolve o “Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde” (CEOLIN *et al*, 2017-2026), e através dele que a ação extensionista da Dança Circular é ofertada. Além dela, o Projeto proporciona outras práticas como Plantas Medicinais, Reiki, Meditação, Yoga, entre outras.

Compartilhar a experiência extensionista reforça a importância da extensão envolvendo estudantes, professores e a comunidade na construção de espaços que valorizem as distintas formas de saberes e a interculturalidade como elementos do cuidado à saúde. Diante do descrito, este resumo tem como objetivo descrever a ação extensionista da dança circular para o cuidado e promoção da saúde e refletir sobre os benefícios e contribuições dessa prática na formação acadêmica.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma estudante em enfermagem, primeira autora deste resumo, que integra e participa da ação extensionista “Dança Circular: possibilidade para cuidar e promover saúde”, coordenada pela última autora, com formação na prática. A ação teve como objetivo propiciar e desenvolver a Dança Circular como ferramenta de promoção à saúde e cuidado,

a fim promover o equilíbrio, bem estar físico, emocional e social, com vistas a integrar uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, no SUS.

O relato de experiência foi construído a partir de um conjunto de informações decorrentes de registros escritos e fotográficos realizado pela professora coordenadora da ação e focalizadora em Dança Circular, além das reflexões da estudante ao participar da ação extensionista. As informações foram coletadas em três momentos: 1º) na inscrição dos participantes; 2º) no desenvolvimento de cada encontro de dança e 3º) em avaliação ao final da dança. Esse conjunto de informações possibilitou construir uma análise, resultando em dois eixos temáticos.

A ação extensionista foi desenvolvida no período de 05 setembro de 2022 a 30 de junho de 2023, totalizando 14 rodas de Dança Circular e 15 coreografias Danças Circulares distintas. Totalizaram, 115 indivíduos, destes 50 eram participantes externos, 14 técnicos administrativos em educação e docentes, 39 estudantes de graduação, e 14 estudantes de pós graduação. As Rodas foram realizadas nos espaços da UFPel, em Projetos de Extensão da Faculdade de Enfermagem, em evento do Diretório Acadêmico Anna Nery e na comunidade externa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para relatar as experiências e contribuições desta ação extensionista para a foram construídos dois eixos temáticos: *Se mover ao som da música*: Rodas de Dança Circular; e, *Todos podem dançar*: do convite para à Dança Circular.

#### **Se mover ao som da música: Rodas de Dança Circular**

A ação também ocorreu em sala da Faculdade de Enfermagem às sextas feiras das 13 às 14 horas. Inicialmente, foi construído um formulário de preenchimento para receber as inscrições, elaborado a partir do *google forms*. Neste formulário constavam informações de descrição como, nome, se era estudante ou não, vínculo com a UFPel ou não, além do curso, ocupação, e o porquê da busca pela prática entre outras. O formulário era divulgado pelas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde. As pessoas interessadas em participar da ação se inscreveram através de do formulário, tendo como público alvo: comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (estudantes de graduação, estudantes de pós graduação, servidores e docentes) e comunidade em geral.

A ação foi presencial, em Grupo, no formato de Círculo. Em cada encontro de Dança Circular, as Danças foram escolhidas previamente e o centro do círculo foi pensado utilizando diferentes materiais e símbolos. O centro da Roda simboliza a individualidade, a potência do ser único e indivisível. O sentido de direção da Dança ocorreu em ambos os sentidos, anti-horário e horário. Cada encontro de Dança Circular foi constituído por quatro momentos.

O primeiro momento iniciou-se com apresentação dos participantes (afirmando o seu nome), seguido da descrição da Dança Circular contando sua história, origem com Bernhard *Wosein* e benefícios à saúde. Este momento totalizou 10 minutos. O segundo momento contou de uma meditação, a fim de promover, sensação de relaxamento e de consciência do momento presente. Este momento totalizou aproximadamente 05 minutos.

No terceiro momento foram realizadas as Danças Circulares propriamente ditas. Antes da realização de cada dança, a colaboradora da ação demonstrou

aos participantes as sequências dos passos das coreografias. Este momento totalizou de 30 a 40 minutos. Entre cada uma das Danças, era perguntado para os participantes se estava tudo bem e se poderíamos seguir, buscando avaliá-los. Entre as Danças Circulares, as que foram mais frequentes: Dança do Sol, Pachebell Cannon, *ErevShelShoshanim*, *Al Achat*, *Having a Good time*, *Kwaheri*, *EnaMythos*, *E Malama*, *Alma Matter*, *Oropa*.

Por fim, no quarto momento foi finalizada a Roda com uma harmonização utilizando-se de uma dança meditativa. Logo após a dança foi proposto o uso das Cartas Artes do Encontro, trabalho autoral de Adriana Bisconsin, a fim de promover maior reflexão sobre o momento de cuidado de si. Entre as cartas retiradas pelos participantes estavam, Arte da Gratidão, Arte do Amor, Arte da Totalidade, Arte do Discernimento, Arte do Bom Humor, Arte da Dedicção, e a Arte de Cuidar. Ao término da ação foi solicitado aos participantes expressarem sensações e sentimentos vivenciados durante as Danças, assim como para avaliarem a prática. Estes se realizaram mediante relato verbal e escrito. Descreveram a sensação de relaxamento, bem estar, leveza, e rememoração de pessoas e situações ocorridas na vida.

A Dança Circular tem inúmeros benefícios, alguns como o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo, o sentimento de pertencimento e do prazer pela participação plena, promovendo bem estar, harmonia entre corpo-mente-espírito, aumento da autoestima e consciência corporal (BRASIL, 2017; BARTON, 2012; RAMOS, 2002). No contato com a Dança Circular o principal enfoque é o sentimento de coletivo, de não hierarquização, que se instala a partir do momento em que todos, de mãos dadas, apoiam e auxiliam uns aos outros (BARTON, 2012; RAMOS, 2002).

A Dança Circular reúne, cura, inclui, unifica, ensina, emociona, transcende (BARTON, 2012). Na cultura grega, mitos e rituais deram especial destaque para a dança, pois dançando era possível lidar com o mundo e seus fenômenos, honrar, pedir, agradecer a natureza garantindo a continuidade da vida, evocar deuses (TRINDADE *et al.*, 2018). Entende-se que cada povo tem sua relação e significado próprio com a dança. Assim, dançar a dança dos povos é também conhecer e interagir com sua história e sua cultura.

#### **Todos podem dançar: do convite para à Dança Circular**

A ação extensionista “Dança Circular: possibilidade para cuidar e promover saúde” participou das atividades de três Projetos de Extensão, contemplando pessoas da comunidade externa, jovens, adultos, idosos, gestantes, além de estudantes de graduação, pós graduação, e docentes.

No “Projeto de extensão Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno infantil”, foi proporcionado três danças para gestantes que integram o Projeto, além de ter a presença de estudantes de graduação e da coordenadora. No Projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, foi proporcionado na ação “Parada do cuidador: um momento para si”, fizeram-se presentes cuidadores, além de estudantes de graduação e pós graduação; três danças foram desenvolvidas. Já no Projeto de “Assistência de enfermagem ao idoso da Vila Municipal”, que ocorre na Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal participaram oito idosas, e três danças foram proporcionadas.

A ação esteve presente no Encontro de mulheres: entrelaçando etnias, realizado pela Caritás, onde participaram aproximadamente 30 mulheres, e proporcionadas três Danças Circulares. Ainda, no I Simpósio de Saúde da População LGBTQIA+, organizado pelo Diretório acadêmico Anna Nery da

Faculdade de Enfermagem da UFPel e aproximadamente 25 pessoas participaram.

A Dança Circular tem o potencial de trabalhar tanto o aspecto físico, quanto o emocional do ser humano. Ela possibilita, desenvolver a coordenação motora, a expressão corporal, a referência espacial, a memória, a concentração, o equilíbrio, além de promover a autoestima, a paciência, a cooperação e a inclusão (RAMOS, 2002).

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou descrever as experiências em ação de extensão. Além de compartilhar a experiência extensionista de desenvolver a dança circular junto à comunidade e permite dar visibilidade à prática como uma possibilidade para cuidar e promover saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTON, A. **Dançando o Caminho Sagrado**. São Paulo: TRIOM, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, Ministério da Saúde, 2017.

MACHADO, G.M.R. **Educação das relações étnico- raciais na formação de professores (as) através das danças circulares**. 2018.2 45f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Rio Grande.

RAMOS, R.C.L. **Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura**. São Paulo: Ed. TRIOM, 2002.

SILVA, K.M.; NITSCHKE, R.G.; DURAND, M.K.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; THOLL, A.D.; BELAUNDE, A.M.A. O significado da dança circular no imaginário da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n.3, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210076>

TRINDADE, T, S.; ROSO, A.; FREITAS, D.S.; LIMA, A.L.D. Dança circular e representações sociais: novos possíveis na universidade. **Revista Ciências Humanas**, São Paulo, v.11, n.2, p.29-32, 2018. Disponível on-line no endereço <http://www.rchunitau.com.br>

WOSIEN, Bernhard. **Dança: Um caminho para a totalidade**. São Paulo: TRIOM, 2000.



## PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS - PANCS: UMA ALTERNATIVA PARA A FOMENTAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

NATHÁLIA RUTZ<sup>1</sup>; JÚLIA XIMENDES THEIS<sup>2</sup>; LUIZA DA CONCEIÇÃO DA ROSA<sup>3</sup>; SAMARA DUTRA DA SILVEIRA BRAZ<sup>4</sup>; LUIZ ERNESTO COSTA SCHMIDT<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathalia-rutz@hotmail.com](mailto:nathalia-rutz@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliatheis405@gmail.com](mailto:juliatheis405@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizacr2000@gmail.com](mailto:luizacr2000@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [samarabraz251113@gmail.com](mailto:samarabraz251113@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luiz.ernesto@ufpel.edu.br](mailto:luiz.ernesto@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, garantindo o pleno desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas inseridas em uma sociedade. No entanto, de acordo com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, a insegurança alimentar é a condição de não ter acesso pleno e permanente a alimentos (BRASIL, 2013).

Definir insegurança alimentar é complexo, e para isso existem alternativas para caracterizar a dimensão do problema. Por exemplo, no Brasil existe a proposta de uma escala de medida domiciliar de insegurança alimentar, a qual classifica os domicílios em quatro categorias relativas ao grau de insegurança diagnosticado: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave (IBGE, 2021). A fome representa sua forma mais severa, quando toda família já está com o acesso aos alimentos comprometido, dos pontos de vista qualitativo e quantitativo.

Importante destacar que nem sempre a insegurança alimentar e nutricional significa a falta de comida na mesa, mas também é sobre o tipo de alimento que ali está presente, pois refeições pouco nutritivas podem levar a desfechos negativos, como a obesidade (BRASIL, 2014). Nessa perspectiva, constata-se que uma dieta escassa em nutrientes e excessiva em calorias, pode saciar parcialmente a fome, dificultando a identificação da carência alimentar e gerando efeitos desfavoráveis para a saúde a longo prazo.

Além das consequências da insegurança atreladas à desnutrição e deficiência de micronutrientes, faz-se necessário considerar questões externas que impactam a cadeia produtiva de alimentos, como o caso dos eventos climáticos extremos (EMBRAPA, 2023). Tais eventos afetam diretamente a disponibilidade dos alimentos tradicionalmente produzidos em certas regiões do planeta, representando, assim, impactos negativos na segurança alimentar. Mudanças climáticas afetam diretamente na disponibilidade de alimentos podendo causar riscos à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) por meio de reduções na disponibilidade de alimentos, acesso, utilização e estabilidade do sistema alimentar, o que, combinado com a alta demanda, eleva os preços dos alimentos.

À vista do exposto acima, a biodiversidade alimentar refere-se à diversidade de plantas, animais e outros organismos que são utilizados para alimentação, tornando-se uma alternativa para fomentar a problemática. Sendo assim, os vários exemplares de espécies nativas existentes no Brasil, fazem do país o território com a maior diversidade de espécies do mundo (FIORAVANTI,

2016). Por conseguinte, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são um excelente exemplo de como a diversidade na alimentação pode ser ampliada e enriquecida. As PANCs englobam plantas e partes de plantas, que apesar de serem comestíveis tem seu uso como alimento desconhecido pela população. Essas informações estão de acordo com o MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA) (2019). Incluí-las na dieta promove a diversidade de nutrientes, sabores e texturas, além de apoiar a preservação da biodiversidade local.

As PANCs são identificadas popularmente como “mato”, “praga” ou “erva-daninha”. São espécies com real potencial alimentar, servindo como fontes alternativas de alimento com alto valor nutricional, tanto em macro quanto micronutrientes; EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) (2018). Consequentemente, as PANCs têm o potencial de auxiliar na atenuação da insegurança alimentar, contribuindo para a melhoria da qualidade nutricional das refeições. É importante ressaltar que a vantagem no consumo destas plantas vai além de servir como uma opção de alimento nutritivo, mas principalmente por facilitarem o acesso à alimentos, podendo reduzir a situação da fome.

Em geral, as PANCs são espécies rústicas, o que demandam pouco cuidado. Assim, podemos assumir que as PANCs seriam espécies menos suscetíveis ao impacto das mudanças climáticas, mas negativamente afetadas por questões socioculturais.

A proposta deste projeto segue duas vertentes complementares, onde ambas buscam desenvolver uma proposta alimentar alternativa e sustentável, sendo as PANCs o veículo de ação. Temos como premissa que as PANCs podem garantir uma nutrição equilibrada e abrangente, em razão de possuírem grande quantidade de fibras, proteínas, vitaminas e minerais. Optamos por desenvolver as ações do projeto no ambiente escolar, sendo o público infanto-juvenil o alvo de nossas ações. A primeira vertente visa apresentar as PANCs de uma maneira formal, destacando as vantagens do seu consumo. A segunda vertente tem como objetivo implementar uma horta de PANCs dentro do espaço escolar, atrelada a ações com as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) das próprias escolas.

## 2. METODOLOGIA

Com a finalidade de definir a estratégia de ação do projeto, realizamos reuniões semanais em um formato de grupo de estudo, para estabelecer os elementos essenciais para o melhor entendimento sobre o tema. Para isso, fizemos revisões na literatura a respeito das PANCs e sua relação com a classificação de segurança alimentar e nutricional.

Ademais, organizamos as informações coletadas no formato de uma apresentação de aproximadamente 15 min, seguida de uma dinâmica prática envolvendo o reconhecimento de algumas PANCs e a degustação de uma receita tendo como base a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Miller), uma espécie de PANC. A apresentação foi direcionada ao público universitário, que mesmo tendo características diferentes dos estudantes escolares, serviu como respaldo para o aprimoramento do material de divulgação.

Outrossim, está sendo idealizado a implementação de uma horta de PANCs em uma escola da rede pública da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, com o intuito de proporcionar aos estudantes acesso a uma dieta mais diversificada e rica em nutrientes essenciais. Além disso, a iniciativa tem o potencial de promover

a conscientização sobre a importância da biodiversidade alimentar e o valor das PANCs na segurança alimentar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As revisões na literatura foram de extrema importância para o entendimento da dimensão da problemática, reforçando nossa percepção de que as PANCs podem contribuir para uma dieta variada e equilibrada, tornando-se uma alternativa promissora para abordar os desafios enfrentados devido à insegurança alimentar. Chama a atenção, no entanto, que apesar de consistir em espécies facilmente encontradas no espaço rural e urbano, a inserção das PANCs nas mesas das pessoas esbarra em questões culturais complexas. A própria proposta do acrônimo PANC é de origem recente, fruto do trabalho do pesquisador Valdely Kinupp em sua tese de doutorado (KINUPP, 2007). Sobre este breve diagnóstico, concluímos que a promoção de ações educativas são um importante caminho para a quebra das barreiras culturais no uso das PANCs, que poderá ser complementada por uma busca no conhecimento popular sobre o uso das PANCs nas comunidades de interesse.

Sobre a ação envolvendo o público universitário, percebemos uma efetiva sensibilização entre os ouvintes, despertando o interesse e curiosidade em relação ao tema apresentado. Uma constatação interessante, passível de quantificação, diz respeito ao aumento no número de interações (postagens) nas redes sociais relacionados às PANCs que foram produzidas pelos acadêmicos presentes em nossa atividade. Um fato que merece destaque é que o termo “PANC” era desconhecido por grande parte do público, algo impactante em se tratar de um perfil de pessoas com forte adesão a questões alimentares e ao engajamento às dietas de base vegetariana e vegana (discentes do Curso de Nutrição). Desse modo, visando uma abordagem para uma divulgação mais ampla das vantagens socioeconômicas do uso das PANCs, mostra-se crucial trabalhar a temática nestes espaços universitários, incentivando os discentes a explorarem acerca do assunto e passarem o conhecimento adquirido adiante.

A organização das ações voltadas ao espaço escolar segue em franca atividade. Os principais questionamentos, neste momento, são de cunho operacional (escolas contempladas com a ação, espaço para o estabelecimento da horta, como será organizada a manutenção da horta etc.) e administrativos (quais agências devem avaliar e aprovar as ações, a quem devemos reportar os resultados do trabalho etc.). Há a possibilidade de que estas ações incorporem colegas de outros cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (Agronomia, Ciências Biológicas), onde poderemos traçar um plano de ação mais amplo e, quem sabe, mais eficaz sobre a transformação cultural das crianças frente à produção e consumo do alimento, que no caso serão PANCs. Assim, entendemos e reforçamos nossas expectativas no potencial da proposta, onde estimamos uma receptividade positiva relativa ao projeto de implementação das PANCs em hortas escolares, visando desbravar a biodiversidade regional favorecendo o público-alvo.

### 4. CONCLUSÕES

Diante do pressuposto, o projeto visa abordar de forma inovadora a questão da insegurança alimentar utilizando as PANCs, através de um enfoque múltiplo, tanto na conscientização e educação sobre as vantagens nutricionais destas plantas, quanto na implementação de hortas escolares. Assim, busca-se

promover uma alimentação mais diversificada e rica em nutrientes para o público infanto-juvenil. Em última análise, a implementação bem-sucedida deste projeto não apenas contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, mas também poderá servir como um modelo replicável em outras comunidades, promovendo uma abordagem mais sustentável e consciente em relação à alimentação e nutrição.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Hortaliças PANCs atraem agricultores que querem diversificar produção de alimentos.** 2019. Acessado em: 22 set. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/hortalicas-pancs-atraem-atencao-de-agricultores-que-querem-diversificar-producao-de-alimentos>>.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Guia alimentar da população brasileira. 2. ed.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed., 1. reimpr.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

EMBRAPA. **Mais do que matos, elas são as plantas alimentícias não convencionais (PANCs).** Brasília, DF: Embrapa Agricultura Familiar, 2018. Acessado em: 22 set. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/33580014/mais-do-que-matos-elas-sao-as-plantas-alimenticias-nao-convencionais-pancs#:~:text=Elas%20parecem%20muito%20com%20o,PANCs%20%E2%80%93%20Plantas%20Aliment%C3%ADcias%20N%C3%A3o%20Convencionais>>.

FIORAVANTI, C. **A maior diversidade de plantas do mundo. Pesquisa FAPESP. Ed. n. 241, p. 42-47.** 2016.

IBGE. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) - 2017-2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KINUPP, V.F. **Plantas alimentícias não convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS.** Porto Alegre, 2007. 562p. Tese - (Doutorado em Fitotecnia). Acessado em 22 set. 2023. Online. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>>.

LIMA, C. E. P.; FONTENELLE, M. R.; BRAGA, M. B.. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Mudanças Climáticas e Produção de Hortaliças: Impactos, estratégias adaptativas e mitigadoras.** Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2013. Acessado em: 22 set. 2023. Online. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win10/Downloads/MUDANCAS-CLIMATICAS-E-PRODUCAO-DE-HORTALICAS.pdf>>.

## PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE VIVÊNCIAS NA EDIÇÃO DO BAIRRO NAVEGANTES

DANIEL VIANNA PEREIRA<sup>1</sup>; ITALO FONTOURA GUIMARÃES<sup>2</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>3</sup>, RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS<sup>4</sup>, ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>5</sup>, INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielviannapereira@hotmail.com](mailto:danielviannapereira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fguimaraes.italo@gmail.com](mailto:fguimaraes.italo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gusdiasferreira@gmail.com](mailto:gusdiasferreira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaconogueira@gmail.com](mailto:anaconogueira@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rakssilveira@gmail.com](mailto:rakssilveira@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [inacio\\_cms@yahoo.com.br](mailto:inacio_cms@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O lazer é uma dimensão crucial da vida humana, desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar e na construção de sociedades saudáveis e igualitárias. Esse conceito transcende o mero entretenimento durante o tempo livre e abrange uma variedade de atividades enriquecedoras na experiência humana. Nesse contexto, os benefícios do lazer para a sociedade são extremamente reconhecidos. No cenário internacional, o direito ao lazer é respaldado por documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que enfatiza o direito de todos a um padrão de vida adequado, incluindo a oportunidade de lazer e da cultura. No âmbito nacional, a Constituição Brasileira de 1988 estabelece o direito ao lazer como parte integrante do direito à cultura, apoiando a importância do acesso à cultura e ao lazer para o pleno desenvolvimento da pessoa. Além disso, a Política Nacional de Promoção à Saúde, realça as intersecções entre o lazer, as práticas corporais e as atividades físicas e a saúde populacional. Nesse contexto, autores como Marcellino (2016) ressaltam como a promoção do lazer ativo, que engloba atividades físicas e esportivas, contribui para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse sentido, aspectos como saúde, arte-cultura, esporte e lazer são pilares do projeto de extensão intitulado “Ruas de lazer em Pelotas-RS”, vinculado à Escola Superior de Educação Física e à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto conta com a parceria da prefeitura do município, e está em execução desde 2022, onde são realizadas interrupções de vias públicas para o trânsito de veículos automotores, geralmente realizados aos domingos. O objetivo do Ruas de Lazer Pelotas é estabelecer um novo espaço de apropriação da população local, a fim de promover atividades culturais diversas, inclusive atividades físicas de lazer e práticas corporais, que podem variar entre atividades esportivas e culturais lúdicas, de acordo com o interesse dos participantes dos eventos (GUIMARÃES et al., 2022).

Ao longo do presente estudo, buscamos promover um relato de experiência e reflexão sobre as vivências e conhecimentos adquiridos durante um evento específico do projeto, onde as atividades foram direcionadas em uma região periférica da cidade de Pelotas/RS.



## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva. Enquanto técnicas de pesquisa, foram empregadas a observação participante (SPRADLEY 1980) e pesquisa documental (CELLARD, 2008).

A produção dos dados foi realizada no dia 27 de agosto de 2023, durante a duração do evento que foi das 13h às 18h, bem como na participação de reuniões do comitê gestor das Ruas de Lazer Pelotas (relativas à organização do evento).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A edição número 11 organizada pelo projeto Ruas de Lazer, realizada no dia 27 de agosto de 2023, na praça São Jorge, bairro Navegantes, em Pelotas-RS, foi demarcada pela colaboração entre três instituições distintas, sendo elas a própria UFPel, a Prefeitura de Pelotas (parceira do Ruas de Lazer) e a Central Única das Favelas (CUFA), na tentativa de proporcionar uma experiência enriquecedora (em termos de cultura e lazer) para os participantes do evento.

O início da parceria entre Ruas de Lazer e CUFA ocorreu através do Fórum Social da UFPel, que é um espaço onde servidores técnico-administrativos e estudantes da universidade realizam encontros mensais com diferentes lideranças locais, na tentativa de utilizar a universidade como uma ponte para resolução de demandas sociais. Atualmente, o Fórum Social é utilizado pelo projeto Ruas de Lazer como articulador e mobilizador, que serve para identificar possíveis bairros da cidade onde haja interesse por parte da comunidade local para que os eventos do projeto ocorram. Nesse contexto, estabeleceu-se uma parceria com a CUFA (alocada no bairro Navegantes) para organizar um evento na localidade, de acordo com os interesses da população local.

O processo de organização do evento contou com uma série de reuniões organizadas pelo Comitê Gestor do Ruas de Lazer. Essas reuniões contaram com a presença de diferentes lideranças em termos de UFPel, prefeitura do município e CUFA. As reuniões consistiram em operacionalizar a logística de organização do evento, onde foram evidenciadas as potencialidades do bairro em relação ao local (Campo do São Jorge), ações a serem realizadas, serviços a serem prestados, protagonismo dos moradores do bairro e interlocuções entre o que estava sendo proposto enquanto evento e o que a comunidade local esperava. Nesse contexto organizacional, a UFPel ficou responsável pela divulgação do evento nas redes sociais, pelo convite aos projetos de ensino e extensão para participarem, e além disso, no dia, também ficou responsável pelo transporte e montagem de materiais, que envolveram palco, mesas, cadeiras, materiais esportivos, materiais elétricos e de som. A prefeitura municipal ficou responsável pela divulgação do evento, pela interrupção do trânsito no entorno do local, assim como convite para seus projetos e ações. Por fim, a CUFA ficou responsável pela divulgação do evento no bairro, além do convite para possíveis comerciantes locais em montar espaços no evento, assim como e projetos e ações que o bairro desenvolve.

O processo de organização do evento foi demarcado por um esforço contínuo entre as instituições envolvidas em não deixar que diferenças políticas, ideológicas e sociais afetassem o que deveria ser entregue a comunidade local enquanto evento do projeto Ruas de Lazer. Discussões envolvendo a falta de recursos físicos e humanos (por parte da UFPel e da Prefeitura de Pelotas) foram

alvo de críticas da liderança local (CUFA) para a edição do evento. Apesar disso, a edição contou com diversas ações lideradas pelos diferentes projetos e instituições que estiveram envolvidos no evento. A UFPel, além de se envolver na organização do evento como um todo e também no quadro de atrações artísticas que estiveram presentes, proporcionou a ida de projetos de ensino e extensão, como o Geoparque, Tênis de Mesa, Curiosamente e Lazer e Circo. Além disso, o Comitê Gestor do projeto Ruas de Lazer levou materiais esportivos para serem utilizados de acordo com as condições da localidade (bola de futebol, tacos, arcos, cones, cordas, bambolês e raquetes). Dentre os projetos da Prefeitura, somente o Vida Ativa (Sec. De Educação e Desporto) e o projeto Nota Fiscal Legal (Sec. Da Fazenda) estiveram presentes, proporcionando momentos de ludicidade para as crianças e de informações de serviços para a população, respectivamente. Por fim, a CUFA proporcionou a participação dos projetos Skate na Quebrada e Ginga de Capoeira, assim como esteve envolvida na parte logística e também de atrações do setor artístico cultural do evento. A proximidade com o bairro permitiu uma conexão direta entre os projetos envolvidos e a comunidade local.

As apresentações artísticas que compuseram o quadro de atrações do evento contaram com um público variado, entre jovens e adultos. Artistas locais, como Serginho MC's, Swing Entre Nós e Anjo DB, proporcionaram um espetáculo cativante para a sua própria comunidade, destacando as realidades vividas por eles através de suas letras de música. Ainda no âmbito das apresentações musicais, outro projeto de extensão da UFPEL se fez presente, pertencente ao Centro de Artes, o Clube do Choro, atuou de forma esplêndida no palco, possibilitando de forma conjunta com os demais grupos, que o evento fosse demarcado por uma experiência musical extremamente diversificada.

As diferentes experiências proporcionadas por este evento em específico demarcam a importância de serem estabelecidas relações de proximidade entre instituições como UFPel, Prefeitura de Pelotas, CUFA e comunidade local. Ficou claro que o projeto Ruas de Lazer e a maneira como se organiza na cidade abrange potencial para ser uma fonte palpável de conhecimento e experiências enriquecedoras. Através do lazer, da cultura e da promoção da saúde, o Projeto Ruas de Lazer da universidade contribuiu para o bem-estar da população local, criando laços importantes e promovendo uma troca significativa de conhecimento e de vivências.

#### 4. CONCLUSÕES

Em resumo, o estudo ressalta a importância no desenvolvimento de eventos do Ruas de Lazer em regiões periféricas da cidade de Pelotas, onde nem sempre há acesso para cultura e lazer de forma adequada ao contexto local. Além disso, destaca-se que o evento 11, realizado no bairro Navegantes, demarcou a possibilidade de uma gestão conjunta (órgãos públicos e comunidade local), apesar dos diferentes vieses políticos e ideológicos que envolvem o processo de trabalho. Por fim, avalia-se que mais esforços relacionados a melhoria das condições de recursos humanos e físicos no projeto Ruas de Lazer são necessários para atender cada vez mais os anseios da comunidade periférica da cidade de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. (2006). **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

CELLARD, A. **Uma análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: abordagens epistemológicas e metodológicas. Petrópolis, Vozes, 2008.

GUIMARÃES, I.F. et al. **Atualização do modelo lógico do projeto Ruas de Lazer em Pelotas: descrição do processo de planejamento, pactuação e realização das atividades**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 41., 2022, Pelotas. Anais. Pelotas: Even3, 2022.

MARCELINO, N. C. (2016). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Papirus.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 18 set 2023.

SPRADLEY, James P. **Observação participante**. Orlando, EUA. 1980.

## PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA: APRENDENDO A ENSINAR

JÚLIA PEREIRA DA COSTA<sup>1</sup>; NATÁLIA BLANK PINZ<sup>2</sup>, GIANE LINHARES FARINA<sup>3</sup>, ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>4</sup>; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliapereira00@gmail.com](mailto:juliapereira00@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [n.pinz@hotmail.com](mailto:n.pinz@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gianelinhares@gmail.com](mailto:gianelinhares@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bia.jcamargo@gmail.com](mailto:bia.jcamargo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os programas de educação em saúde desempenham um papel de grande importância na promoção da saúde bucal e na melhoria da qualidade de vida da população. A prevenção é um dos principais pilares da odontologia e desempenha um papel fundamental no controle adequado da saúde bucal.

A cárie dentária é uma doença crônica e infecciosa que tem como definição um desequilíbrio no processo desmineralização-rem mineralização, onde acontece a perda de minerais dos tecidos dentários pela ação de microrganismos (ÇOLAK et al., 2013; MILLS; MOSES, 2010; MOREIRA et al., 2015). De acordo com o levantamento epidemiológico SB Brasil de 2010, 53,4% das crianças brasileiras aos 5 anos de idade apresentaram cárie na dentição decídua, sendo classificada como cárie precoce da infância (CPI). Dentre as várias causas e fatores de risco, temos a má-higiene oral, dieta rica em açúcar, hipossalivação, além do fator socioeconômico.

Portanto, fica explícita a importância da realização de atividades que ensinem as crianças uma correta e eficaz higiene bucal, além de atividades de educação em saúde visando a promoção de saúde bucal.

No ano de 2013, foi implantado o programa Sorrindo Na Escola, que visa realizar atividades educativo/preventivas em saúde bucal destinadas aos alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Pelotas, Rio Grande do Sul. Em 2016, por meio da Lei 6.395, esse programa passou a ter caráter permanente e é uma parceria entre as Secretarias de Saúde e Educação (PELOTAS, 2016). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunas do sexto semestre, participantes de um projeto de Extensão da Faculdade de Odontologia denominado SOS – Saúde Coletiva, na participação destas atividades.

### 2. METODOLOGIA

O programa Sorrindo Na Escola, conta com uma equipe de profissionais da Secretaria da Saúde, composta por uma cirurgiã-dentista e uma auxiliar em saúde bucal que coordenam todo o Programa. Essa equipe é responsável não só pelas atividades realizadas, como também pelo deslocamento até as escolas, em veículo específico para esse fim, locado pela Secretaria da Saúde. Para o deslocamento de algumas escolas da zona rural a SMED oportuniza um motorista para facilitar o trajeto. Além disso, contam também com a colaboração de aproximadamente 31

cirurgiões dentistas que trabalham na Atenção Primária do Município, que atuam nas escolas localizadas no território da UBS em que trabalham.

O projeto abrange 94 escolas do Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, onde são realizadas atividades educativas e de escovação dental supervisionada, buscando atingir cerca de 9 mil escolares a cada semestre. A ação é realizada ao menos 2 vezes por ano em cada turma de escolares. Os temas abordados são: a importância da higiene bucal, alimentação saudável e da consulta odontológica, com o intuito de aumentar o conhecimento e a autonomia dos alunos em relação a saúde bucal, prevenindo o aparecimento de doenças.

As atividades educativas são realizadas primeiro, faz-se o uso de materiais lúdicos como fantoches, vídeos e livros, e através delas, as crianças aprendem sobre a saúde da boca e a importância da escovação dos dentes com creme dental fluoretado pelo menos duas vezes ao dia, com supervisão de um adulto, deixando claro que a escovação da noite é a mais importante. É reforçada a importância de serem feitas visitas ao dentista ao menos uma vez ao ano, havendo dor ou não. Também se fala sobre alimentação saudável e redução do consumo de açúcar.

Feito isso, é realizada a escovação supervisionada direta, onde o dentista demonstra como escovar os dentes corretamente no fantoche para que as crianças imitem nelas mesmas. Essa escovação é feita nas classes. É realizada então a limpeza das mãos dos alunos e das mesas com álcool 70 e distribuídos para as crianças kits de higiene bucal com escova de dente, pasta fluoretada e fio dental, juntamente com um copo descartável e um guardanapo de papel para auxiliar na hora da escovação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Sorrindo Na Escola contava com o auxílio das alunas do 6º semestre da Faculdade de Odontologia da UFPEL.

Na Secretaria Municipal de Saúde, juntamente com as dentistas responsáveis pelo projeto, era feita a organização do material. Primeiramente fazia-se a separação da quantidade correta de kits de higiene bucal que deveriam ser levados a cada escola, separados pelos números de alunos da turma que seria atendida naquele dia. Além disso, também eram organizados itens como fantoche, copinhos descartáveis, guardanapos de papel e tudo o que é necessário para a realização das atividades. Em dias de chuva, quando não havia atividades nas escolas, a parte burocrática do projeto era realizada com a organização da agenda semanal de atividades, contagem de materiais, organização de planilhas para pedido de material, entre outros.

Nas escolas, as alunas realizavam a limpeza das classes antes de iniciar as atividades, a distribuição dos kits de higiene e demais itens que iriam ser utilizados, e no momento da escovação supervisionada, ajudavam na observação das crianças durante o procedimento, e auxiliavam os alunos que demonstrassem dificuldades.

As crianças menores necessitam de uma supervisão individualizada, pois tem menor destreza manual e precisam de maior orientação, para a correta realização da higiene. Neste sentido a presença de mais duas pessoas durante a ação qualificava o trabalho.

Além disso, possibilitava realizar a ação em mais turmas no mesmo turno. São atendidas três turmas por turno, por um dentista.



#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que a presença das alunas nas atividades do projeto aumenta tanto a capacidade de realizar a ação, quanto a qualidade, uma vez que tendo mais pessoas para ajudar, possibilita uma orientação mais qualificada na escovação supervisionada. Além disso, essas ações agregam muito na formação acadêmica das alunas, uma vez que, no período da graduação o contato com atividades em cenários reais de prática são raras, e estas práticas farão parte das atribuições do cirurgião dentista.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOSSO, E. M. et al. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 4, p. 295–300, ago. 2009.

DAVIDOFF, O. et al. **Universidade Federal da Paraíba Brasil**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/637/63750303.pdf>>.

**Projeto “Sorrindo na Escola”**: relato de experiência do programa na motivação e promoção da saúde bucal em escolares. Disponível em: <<https://revodontolunesp.com.br/article/588018d77f8c9d0a098b4e4e>>. Acesso em: 11 set. 2023.

**Promoção da saúde bucal em escolares do projeto “Sorrindo na Escola”**. Disponível em: <<https://revodontolunesp.com.br/article/588019447f8c9d0a098b5082>>. Acesso em: 11 set. 2023. [Pelotas, Lei nº 6.395, de 8 de dezembro de 2016, Institui o Programa Sorrindo na Escola](https://sapl.pelotas.rs.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/2382/2382_texto_integral.pdf#:~:text=GABINETE%20DO%20PREFEITO-,LEI%20N%C2%BA%206.395%2C%20DE%2008%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202016,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul) [https://sapl.pelotas.rs.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/2382/2382\\_texto\\_integral.pdf#:~:text=GABINETE%20DO%20PREFEITO-,LEI%20N%C2%BA%206.395%2C%20DE%2008%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202016,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul](https://sapl.pelotas.rs.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/2382/2382_texto_integral.pdf#:~:text=GABINETE%20DO%20PREFEITO-,LEI%20N%C2%BA%206.395%2C%20DE%2008%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202016,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul).

## CENTRO DE EXTENSÃO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA RESTAURADORA (CECOR) - OBJETIVOS E EXPECTATIVAS

ALICE E SOUZA HENRIQUES<sup>1</sup>; LAURA DA SILVA FONSECA<sup>2</sup>; LUIZ  
ALEXANDRE CHISINI<sup>3</sup>; FÁBIO GARCIA LIMA<sup>4</sup>; KAUÊ FARIAS COLLARES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aliceeshenriques@gmail.com](mailto:aliceeshenriques@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lauradasfonseca@gmail.com](mailto:lauradasfonseca@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alexandrechisini@gmail.com](mailto:alexandrechisini@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [limafg@hotmail.com](mailto:limafg@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kauecollares@gmail.com](mailto:kauecollares@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da qualidade de vida da população. Diante disso, a existência de elementos dentários com amplas destruições coronárias ainda apresenta-se como desafio significativo no âmbito da assistência odontológica e no bem-estar dos pacientes, comprometendo tarefas simples como mastigação, fala e estética, prejudicando sua convivência social (BACCHI et al., 2019).

A Extensão Universitária representa a atitude da Universidade em relação à sociedade na qual está inserida. Ela abrange um processo interdisciplinar que engloba aspectos educacionais, culturais, científicos e políticos, promovendo uma interação que não só impacta a própria instituição de ensino, mas também os segmentos sociais com os quais se relaciona (BRASIL, Ministério da Educação, 2012). Nesse sentido, o Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR), atuante na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Pelotas, foi idealizado para atender essa demanda premente beneficiando a sociedade (RODRIGUES et al., 2013), visto que há um descompasso na demanda da comunidade por tratamentos dessa natureza e a capacidade limitada do sistema público de saúde em atendê-la de maneira abrangente e eficaz.

O projeto CECOR surge como uma iniciativa fundamental, preenchendo uma lacuna presente na universidade. Compreende-se a importância de seu estabelecimento, uma vez que, anteriormente, não havia espaço dedicado a abordar as demandas de casos complexos na instituição. Esta iniciativa representa um compromisso da universidade com a excelência em cuidados odontológicos, permitindo agora oferecer soluções abrangentes e avançadas para pacientes com necessidades restauradoras complexas. Ao concentrar-se em procedimentos restauradores de alta complexidade, o projeto CECOR não apenas atende a uma demanda na comunidade acadêmica, mas também proporciona uma experiência de aprendizado valiosa para os estudantes, preparando-os para enfrentar desafios do mundo real e contribuir positivamente para a saúde bucal da comunidade em geral. Em tese, o projeto proporciona aos alunos não apenas um maior contato com procedimentos restauradores de maior complexidade, mas também fomenta um aprendizado mais profundo e independência na prática odontológica, aspectos que não seriam tão explorados em procedimentos de rotina nas clínicas curriculares (IZZOLATTO et al., 2021).

## 2. METODOLOGIA

O CECOR teve início em agosto de 2023, em resposta à ausência de iniciativas voltadas para a área da Dentística. O projeto tem como objetivo primário o tratamento de indivíduos com amplas destruições coronárias, tema ainda não explorado por outros projetos de extensão dentro da Faculdade de Odontologia (FO). Até o momento, os pacientes foram encaminhados pelo setor de triagem da FO da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, subsequentemente, submetidos a uma avaliação clínica inicial. Durante esse processo, os discentes extensionistas, em colaboração com os docentes responsáveis, determinaram a necessidade dos procedimentos de restauração e reconstrução dental.

Esses estudantes, previamente selecionados por meio de edital, assumem não apenas a responsabilidade pelos procedimentos odontológicos, mas também desempenham funções relacionadas à administração clínica, sempre sob supervisão direta. Além disso, a atuação de cada extensionista é adaptada conforme o semestre, habilidades e competências adquiridas ao longo do curso. Concomitantemente, o projeto busca proporcionar um acolhimento humanizado que não se limite apenas aos aspectos clínicos, mas considere o paciente como um ser integral.

Ademais, há como metas futuras a promoção de encontros, palestras, seminários e atividades correlatas, visando expandir o ambiente propício para o diálogo e a construção do saber. Adicionalmente, existe o objetivo de estabelecer uma presença significativa nas redes sociais e consolidar parcerias estratégicas com empresas do ramo e colaborar com a difusão de conhecimento a comunidade odontológica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início, o projeto tem sido executado com consultas de atendimento ao público nas noites de quarta-feira, realizadas na Faculdade de Odontologia da UFPel. Ao presente momento, o CECOR foi implementado em apenas duas clínicas, compondo um piloto inicial. Essa fase proporcionou informações e experiências práticas que serão fundamentais para uma expansão mais abrangente no próximo ciclo (2023/2). Nos atendimentos realizados, é essencial destacar que priorizou-se a realização de exames clínicos e complementares para estabelecer a construção de planos de tratamento. Além disso, vale ressaltar que além dos procedimentos diretamente relacionados à Dentística, foram realizados outros serviços, demonstrando o compromisso integral com o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

A análise dos dados evidencia a significativa contribuição do projeto de extensão tanto para a formação do cirurgião-dentista quanto para a comunidade atendida. É importante salientar que o objetivo do projeto é progressivamente atender procedimentos mais complexos na área, tais como, por exemplo, restaurações estéticas e funcionais de anteriores e posteriores e reabilitações orais completas. Esta evolução procura proporcionar aos pacientes um leque mais amplo de opções de tratamento, visando a restauração e manutenção da saúde bucal em sua totalidade. Ao mesmo tempo, ressalta a dificuldade e diversidade dos casos clínicos, propiciando aos futuros profissionais uma valiosa experiência prática na tomada de decisões e no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Esta vivência prática, em um ambiente real de

atendimento, é essencial para a preparação dos estudantes, garantindo que estejam aptos a enfrentar uma variedade de cenários na prática profissional.

O projeto Cecor dedica-se não apenas em promover procedimentos restauradores, mas também contribui para a prevenção e orientação sobre cuidados bucais. Compreende que a saúde bucal é fundamental para o bem-estar geral das pessoas, e, portanto, busca oferecer um serviço abrangente que vai além de amenizar danos. Seu compromisso não é apenas corrigir problemas existentes, mas também educar e empoderar os pacientes sobre práticas de higiene oral adequadas e cuidados preventivos. Seu foco é assegurar que os pacientes compreendam a importância da prevenção e do autocuidado bucal, incentivando a adoção de rotinas de higiene adequadas e a busca por exames regulares. Este projeto acredita que, ao combinar procedimentos restauradores com medidas preventivas, é possível não apenas solucionar problemas imediatos, mas também garantir a manutenção da saúde bucal a longo prazo.

A experiência clínica aliada ao conhecimento técnico e teórico é crucial para a ampliação de uma abordagem clínica fundamentada em evidência. Esta integração entre prática e saber embasa as escolhas, assegurando que o tratamento seja pautado em critérios científicos e no melhor interesse do paciente. Em síntese, os resultados apresentados reforçam que a extensão desempenha um papel essencial na formação do estudante de odontologia, oferecendo experiência prática valiosa e desenvolvendo habilidades críticas. Além disso, evidenciam o impacto positivo na comunidade atendida, demonstrando a importância da extensão como um agente de transformação social e promotora de saúde. Dessa forma, o projeto de extensão se configura como um pilar fundamental na formação de profissionais comprometidos com a excelência clínica e a responsabilidade social.

#### 4. CONCLUSÕES

Olhando para o futuro, pode-se vislumbrar um horizonte promissor para o projeto CECOR. As conquistas iniciais e o aprendizado adquirido durante este ciclo estabelecem uma base sólida para expansões futuras. Com determinação para ampliar a atuação, procura atender cada vez mais desafios, beneficiando um número cada vez maior de indivíduos que necessitam de tratamentos restauradores complexos. Ademais, pretende fortalecer os laços com a comunidade odontológica e estabelecer parcerias e posicionamentos nesse setor. A disseminação de conhecimento e a promoção de diálogos interdisciplinares serão prioridades constantes, visando contribuir significativamente para a evolução da prática odontológica. Neste caminho, também renova o compromisso com a excelência clínica, a responsabilidade social e promoção da saúde bucal. Dessa forma, há evidências claras de que o CECOR continuará a ser um agente de transformação, promovendo um impacto duradouro na vida dos pacientes e na formação dos futuro profissionais da odontologia.

Com base nas análises apresentadas, é possível observar que o CECOR pretende ir além da esfera assistencial, abraçando uma perspectiva ampla e integrada. Ao proporcionar melhorias substanciais na qualidade de vida dos beneficiários, o projeto tem como objetivo tornar-se um agente de transformação na comunidade atendida. Além disso, desempenha um papel estratégico e enriquecedor na formação de profissionais mais capacitados. A experiência prática e supervisionada em contextos reais de atendimentos e casos clínicos

mais complexos não apenas prepara os futuros cirurgiões-dentistas para desafios variados, mas também os capacita a adotar uma abordagem clínica fundamentada em evidências. Desta forma, este projeto de extensão se destaca como um componente vital na formação de profissionais comprometidos com a excelência clínica e a responsabilidade social, podendo contribuir significativamente para a promoção da saúde bucal e o bem-estar da comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCHI, Atais; CALDAS, Ricardo Armini; SCHMIDT, Daniel; DETONI, Mauricio; SOUZA, Matheus Albino; CECCHIN, Douglas; FARINA Ana Paula. Resistência à fratura e distribuição de tensão em pré-molares restaurados com pinos e núcleos fundidos ou pinos de fibra de vidro, considerando a influência da férula. *BioMed Research International* Volume 2019, Artigo ID 2196519, 7 páginas.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária [Livro eletrônico]. 2012. Acessado em 20 set. 2023. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013.

IZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 974, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.974.. Acessado em 20 set. 2023. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974>



## **RASTREABILIDADE E TIPICIDADE DE QUINDIM COM SELO DE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

VITÓRIA LUDTKE WIEGAND<sup>1</sup>; GABRIELA ALTMAYER BLANCO<sup>2</sup>; MAICON DA SILVA LACERDA<sup>3</sup>; SHARA PEREIRA SODRÉ<sup>4</sup>; MÁRCIA AROCHA GULARTE<sup>5</sup>; JOZI FAGUNDES DE MELLO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitorialudtkewiegand185@gmail.com](mailto:vitorialudtkewiegand185@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriela.altmayer.blanco15@gmail.com](mailto:gabriela.altmayer.blanco15@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maicon.lcrd@gmail.com](mailto:maicon.lcrd@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sharasodre@gmail.com](mailto:sharasodre@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaguararte@hotmail.com](mailto:marciaguararte@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jozi.mello@ufpel.edu.br](mailto:jozi.mello@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A tradição doceira de Pelotas teve origem no século XIX, influenciada pela colonização portuguesa e pelo declínio das charqueadas. As senhoras de engenho e as mucamas começaram a produzir doces, inicialmente servidos em celebrações nas residências dos charqueadores locais (RIETH *et al.*, 2008).

Com o tempo, a tradição doceira ganhou destaque, resultando em iniciativas como a Feira Nacional do Doce (Fenadoce) em 1986 (FENADOCE, 2023), a Associação de Produtores de Doces de Pelotas (ADP), formalizada em 2008 (ADP, 2023), o Museu do Doce, criado em 2011 (UFPEL, 2023) e a Rua do Doce criada em 2022 pela Associação e a Prefeitura Municipal de Pelotas (ADP, 2023).

Em 2011 a ADP obteve junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) o reconhecimento da tradição doceira pelotense, por meio da concessão de Indicação de Procedência (IP) para doces tradicionais de confeitaria e de frutas. A partir de então, todos doceiros filiados à ADP precisam seguir o Regulamento Técnico (RT) de produção de doces tradicionais (BRASIL, 2023).

O RT objetiva estabelecer quesitos de tradição, localidade e qualidade. Dentre os requisitos destacam-se as especificações de formas, pesos, ingredientes obrigatórios e proibidos, acabamento, validade, características sensoriais, microbiológicas e de conservação. Os produtos que atenderem tais requisitos utilizam um sistema de rastreamento de lotes identificados por um selo de IP (BRASIL, 2011). Mediante a essas considerações o objetivo do estudo foi avaliar se os doces tradicionais de Pelotas com selo de IP atendem aos padrões de rastreabilidade e de tipicidade dimensional de acordo com RT de IP.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto “Assessoria de identidade e qualidade na produção de Doces tradicionais de Pelotas” código 6141, da Universidade Federal de Pelotas, tem o objetivo de realizar ações para fomentar a qualidade dos doces tradicionais de Pelotas junto à produtores de doces tradicionais estabelecidos na área geográfica de Pelotas e microrregião. Dentre as ações extensionistas previstas no projeto, destaca-se a verificação do sistema de controle de produção de doces tradicionais de Pelotas por meio de suas avaliações quanto à tipicidade e à rastreabilidade.

O desenvolvimento desta ação se deu com pesquisa quantitativa descritiva de doces, especificamente o quindim, doados por produtores da cidade de Pelotas e filiados à Associação de Produtores de Doces de Pelotas, que continham o selo de IP no período entre novembro de 2022 e agosto de 2023. Os doces eram coletados

junto aos revendedores e transportados, simulando situação real de compra, para o Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Nutrição, onde ocorreram análises.

Os doces receberam identificação do revendedor, foram avaliados individualmente e os dados digitados em planilha eletrônica (Excel – Microsoft®). Os códigos dos selos de IP foram digitados no site da ADP para verificação da data de produção, validade do doce e nome da empresa produtora (ADP, 2023). Os dados de validade foram comparados com a data da coleta. Aqueles que estavam dentro ou fora do prazo de validade foram classificados como dentro da validade ou vencidos, respectivamente.

As medidas dimensionais de altura e de diâmetro foram realizadas individualmente em cada doce com o uso de paquímetro digital (*Starrett 799 – 6/1580®*), aferidas em milímetros e convertidas em centímetros para análise de dados. Para medir o peso dos doces foi usada balança digital analítica (Marte, modelo AD 3300®). Os resultados das medidas dimensionais e do peso foram comparados ao descrito no Regulamento Técnico – Indicação de Procedência – Pelotas – Doces tradicionais de Confeitaria e de Frutas (ADP, 2011). Posteriormente os dados foram analisados em programa XLStat versão-estudante, por análise de variância (ANOVA) e teste t ( $p \leq 0,05$ ).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente dezesseis doces tradicionais possuem registro de IG emitidos pelo INPI, dentre esses o quindim. No período de novembro de 2022 a junho de 2023 foram avaliados 20 quindins com selo de IP comercializados na cidade de Pelotas. Todos os doces analisados possuíam selo com código de IP rastreável pelo site da Associação Doce Pelotas (ADP, 2023). Foi identificado que 90% ( $n=18$ ) dos doces estavam dentro do prazo de validade. Os dois doces vencidos eram do mesmo produtor e estavam vencidos há sete dias.

A certificação de IP visa proteger a história e a cultura da tradição doceira de Pelotas, valorizar produtos e conferir vantagens competitivas devido à singularidade, diferenciação (MATOS, BRAGA; ALBINO, 2021). Também confere desenvolvimento das áreas geográficas, uma vez que não apenas impulsiona ganhos econômicos, mas também valoriza aspectos sociais e ambientais (JTR, 2022;). A vida útil, comumente chamada de prazo de validade, refere-se ao período durante o qual um produto alimentício permanece seguro e mantém suas características sensoriais, químicas, físicas e microbiológicas desejadas quando armazenado conforme as condições recomendadas (GIMÉNEZ; ARES; ARES, 2012), assim seu monitoramento é imprescindível.

Observou-se que todos os vinte quindins analisados foram produzidos por apenas dois produtores diferentes. Sendo que apenas um produtor foi responsável pela produção de 80% ( $n=16$ ) dos quindins. Na tabela 1 estão descritas as medidas dimensionais aferidas das amostras analisadas. Não foi observada diferença significativas, comparadas pelo teste t ( $p < 0,05$ ), entre o produtor 1 (P1) e o produtor 2 (P2).

Segundo a ADP, quindim é um doce de massa homogênea cozida que contém obrigatoriamente coco ralado, gema de ovos e até 50% de açúcar. Depois de preparada, a massa do quindim é assada em formas metálicas específicas conferindo um formato característico em que o diâmetro da base é maior que a do topo. O RT, que foi base para concessão do selo de IP, define dois tamanhos de quindim, o normal e o festa. Neste estudo foi analisado o tamanho normal, que

segundo o RT, deve possuir peso médio de 70 a 85 g, altura de 2,5 a 3,0 cm, diâmetro da base de 4,5 a 5,0 cm e diâmetro superior de 6,5 a 6,0 cm.

Tabela 1. Medidas dimensionais de quindins com selo de Indicação de Procedência comercializados na cidade de Pelotas/RS. 2023.

Amostra	Peso (g)	Altura (cm)	Diâmetro base (cm)	Diâmetro superior (cm)	Produtor
1	83,44	3,00	5,8	4,90	P1
2	94,41	3,50	6,2	4,10	P1
3	94,76	3,60	5,8	4,30	P1
4	92,80	3,40	6,3	4,60	P1
5	86,77	3,40	5,9	5,10	P1
6	86,73	3,30	5,7	4,90	P1
7	90,16	3,50	5,8	4,80	P1
8	92,55	3,60	5,9	4,70	P1
9	88,05	3,40	5,9	4,90	P1
10	88,09	3,80	5,7	5,00	P1
11	82,63	3,10	5,7	4,80	P1
12	84,81	3,60	5,7	4,50	P1
13	75,57	3,00	5,8	4,80	P1
14	85,06	3,30	6,0	5,10	P1
15	77,58	2,80	5,7	4,80	P1
16	77,90	3,00	5,9	4,80	P1
17	85,46	3,10	5,9	4,50	P2
18	89,65	3,30	5,8	4,80	P2
19	80,33	3,10	6,0	4,80	P2
20	84,77	2,80	5,8	5,00	P2
Médias/desvio padrão	86,07±5,5	3,28±0,3	5,86±0,2	4,76±0,3	

Dentre os doces analisados, a média de peso foi de 86,08g, estando acima do recomendado do peso descrito no RT. A menor altura observada foi de 2,8 cm e a maior foi de 3,8 cm, também acima do recomendado. O cálculo da média de todos os vinte doces analisados mostra que o diâmetro da base apresentou medidas médias de 5,8 cm e o diâmetro superior 4,8cm. Mesmo com essas variações, não houve diferenças significativas entre os dois produtores analisados (P1 e P2). Os doces de Pelotas são produzidos de forma artesanal, em pequena escala, muitas vezes em família ou pequenas empresas, sendo comum variações na modelagem dos doces (BRASIL, 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a rastreabilidade dos quindins analisados é eficiente, contudo, é necessário fazer correções quanto ao monitoramento do prazo da vida de prateleira dos doces. As análises métricas mostram que há necessidade de revisão para adequação ao RT. Como perspectivas do projeto objetiva-se concluir as análises de quindim dos demais produtores com selo de IP até o fim do ano de 2023. Todos os resultados obtidos serão repassados aos produtores e ao Conselho Regulador da Associação Doce Pelotas para subsidiar ações de reforço e

consolidação dos quesitos de rastreabilidade e de qualidade dos doces tradicionais de Pelotas com IP.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADP, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS. **Associação**. Pelotas, 2023. Acessado em: 07 set. 2023. Online. Disponível em: <http://docesdepelotas.org.br/site/associacao/>

BRASIL. Indicação de Procedência (IP) – Pelotas. **Doces Tradicionais de Confeitaria e de Frutas – Regulamento Técnico**. Brasil, 2011. Acessado em: 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Pelotas.pdf>

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicações Geográficas: Indicações de Procedência Reconhecidas**. Brasil, 2023. Acessado em: 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At12Set2023.pdf>

FENADOCE. **Conheça a Fenadoce**. Pelotas, 2023. Acessado em: 07 set. 2023. Online. Disponível em: <https://fenadoce.com.br/a-feira/>

GIMÉNEZ, A.; Ares, F.; Ares, G. Sensory shelf-life estimation: A review of current methodological approaches. *Food Research International*. **Rev. Elsevier Ltd**. V. 49. P. 311-325. 2012. Doi: 10.1016/j.foodres.2012.07.008

JTR. **Jornal Tradição Regional. Com resultado positivo para a economia, Rua do Doce encanta Pelotenses e Turistas**. 10 dez. 2022. Acessado em: 22 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.jornaltradiacao.com.br/pelotas/geral/com-resultado-positivo-para-a-economia-rua-do-doce-encanta-pelotenses-e-turistas/>

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicações Geográficas do Rio Grande do Sul registradas até março de 2021**, Porto Alegre 2022. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/indicacoes-geograficas-do-rio-grande-do-sul-registradas-ate-marco-de-2021.pdf/@download/file>

MATOS, K. F. S.; Braga, M. J.; Albino, P. M. B. Impacto das indicações de procedência no desenvolvimento municipal. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**. Taquara/RS. V. 19, nº 1, jan./mar. P. 47-59. 2022.

RIETH, F. (coord.) et al. **Inventário nacional de referências culturais: produção de doces tradicionais pelotenses: relatório final**. Pelotas (RS): Editora da UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, v. 1. 2008.

UFPEL. Museu do Doce. **História**. Pelotas, 2023. Acessado em: 07 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/inicio-2/>

## FORMAÇÃO DISCENTE ATRAVÉS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

VITÓRIA CUNHA MADRUGA<sup>1</sup>; EMILY PORTO TELESCA<sup>2</sup>; SUED GARCEZ PEDROSO<sup>3</sup>; OTHAVIO NIZOLLI DA ROSA<sup>4</sup>; GABRIEL TIMM KNABACH<sup>5</sup>; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - Vivicm346@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - emilytelesca10@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - edgarcezpedro@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - othavionr2005@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - gabrieltk007@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - driscavalli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos alunos matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) passa por mudanças especialmente quando começa a vigorar o Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 10.172/2001 (PNEa) 2011- 2020, e Lei nº 13.005/2014, (PNEb) 2014-2024, Meta 12.7, que exige que em qualquer curso os acadêmicos na graduação devam ter no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária respeitando a formação interdisciplinar dos acadêmicos.

Sendo assim, os acadêmicos passam a realizar atividades de extensão diretamente as comunidades externas às IES (CNE/CES Nº 07/2018), através de atividades em que o aluno seja o agente da atividade e não um mero ouvinte (GUIA DE INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO).

Aos estudantes do Curso de Educação Física da Área Básica de Ingresso (ABI) ingressantes a partir de 2022 se tornou obrigatório a realização de um total de 315 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACE), as quais poderão ser desenvolvidas em quaisquer programas, projetos e ações de extensão devidamente aprovadas e registradas por órgãos habilitados nas IES. Os acadêmicos para certificação das horas realizadas em extensão deverão estar cadastrados no Sistema Cobalto, nos Projetos Unificados como membro da equipe e agente da atividade de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso ABI (PPC ABI, 2022).

As atividades extensionistas são de suma importância na formação dos discentes por diversos motivos, o projeto Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) contribui para a formação acadêmica dos alunos de Educação Física, proporcionando uma oportunidade única de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, o projeto possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para lidar com um público diversificado e com necessidades específicas, os idosos.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo relatar as experiências dos discentes do Curso de Educação Física – ABI diurno em relação as suas atividades desenvolvidas em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, na Escola de Educação Física (ESEF/UFPel).

### 2. METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, da Escola Superior de Educação Física (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007). A amostra foi intencional e composta por alunos matriculados no Curso de Educação Física ABI que iniciaram o curso em 2023 e realizaram atividades no projeto de extensão



NATI ESEF/UFPEL a partir de julho do mesmo ano.

Como instrumento norteador do estudo foi utilizado um questionário com perguntas abertas, formulado pela coordenadora do projeto NATI, sendo as perguntas conforme segue: 1) Como o projeto NATI contribuiu para a sua formação discente? 2) Como foi sua experiência em trabalhar com idosos? 3) De qual maneira você contribuiu no projeto? e 4) Você tem algo mais a relatar sobre como o projeto NATI possa lhe auxiliar na sua graduação?.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por quatro acadêmicos que participaram das atividades do NATI nas modalidades de ginástica localizada, com duas turmas, que realizavam nas aulas 5 minutos de alongamentos, 45 minutos de exercícios de força, mobilidade, flexibilidade, coordenação motora, 10 minutos finais de exercícios de equilíbrio, propriocepção e alongamentos; e na modalidade de treinamento combinado, com quatro turmas onde realizavam 30 minutos em bicicleta ergométrica, 20 minutos de exercícios de força e 10 minutos finais com exercícios de equilíbrio, propriocepção e alongamentos, todas as sextas-feiras. As turmas eram divididas em 60 minutos cada, perfazendo o horário de atividades dos acadêmicos das 8 às 11 horas, a partir de julho de 2023. Os acadêmicos auxiliaram no desenvolvimento das atividades físicas diretamente com os idosos matriculados no projeto e com orientação da coordenadora do projeto e professora da ESEF/UFPEL.

Os quatro acadêmicos deram seus relatos respondendo as questões do estudo, conforme descrito abaixo. Por uma questão de sigilo os alunos tiveram seus nomes substituídos por Acadêmico 1, 2, 3 e 4. Respostas dos acadêmicos do Curso de Educação Física ABI:

**Acadêmico 1:** O NATI contribuiu muito para ampliar a minha visão de mundo e de possibilidades de trabalho, trabalhar com a terceira idade me mostra como posso melhorar a qualidade de vida delas com exercícios apropriados para cada um dos integrantes. É muito bom trabalhar com eles, desde que iniciamos no projeto nos acolheram muito bem, é possível sentir o carinho e gratificação que eles tem, além disso, também tem como notar que eles estão ali para atividades físicas e muitos para a distração da mente. Faço parte das aulas de ginástica do NATI, são aulas ministradas pela professora Adriana Cavalli, mas auxiliamos na forma que a aula irá funcionar e também no planejamento dela, corrigimos execuções para que nenhum idoso tenha problemas com lesões. Todos os exercícios são feitos fora de máquinas, o que podemos explorar montando circuitos. O projeto possibilita aos alunos realizarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), tanto na parte da Educação física como na da Fisioterapia. Assim como oferece bolsas de extensão dentro do projeto. Além disso, acredito que com um tempo maior dentro dele, a experiência acadêmica formada seja muito boa.

**Acadêmico 2:** O projeto NATI tem sido extremamente enriquecedor para minha formação no curso de Educação Física. Ele proporciona uma oportunidade única de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades essenciais para lidar com um público diversificado e, muitas

vezes, com necessidades específicas. A interação com os idosos no ambiente da academia me permite vivenciar na prática a importância da adaptação dos exercícios, considerando as limitações e particularidades de cada indivíduo, o que é crucial para uma formação completa na área. Trabalhar com idosos tem sido uma experiência incrivelmente gratificante. Eles são extremamente dedicados, motivados e demonstram uma enorme vontade de cuidar da própria saúde e bem-estar. Além disso, a troca de experiências e aprendizados é constante, o que enriquece não apenas o conhecimento técnico, mas também a compreensão sobre o envelhecimento e as diferentes realidades que os idosos enfrentam. É muito gratificante observar o progresso e a melhora na qualidade de vida de cada um deles ao longo do projeto. Eu e meus colegas de projeto contribuimos de diversas maneiras para o NATI. Além da parte prática das aulas de treinamento combinado, nós também estamos sempre disponíveis para esclarecer dúvidas e oferecer suporte durante as atividades. O NATI oferece benefícios significativos para os alunos com maior tempo de graduação. Ele proporciona uma oportunidade valiosa de aprofundar os conhecimentos na área de atividade física para a terceira idade, o que se torna cada vez mais relevante com o envelhecimento da população. Além disso, a experiência prática e a interação com os idosos proporcionam uma bagagem de vivências única, que enriquece a formação desses alunos e os prepara de maneira excepcional para atuar com esse público em diferentes contextos profissionais.

**Acadêmico 3:** O projeto NATI tem sido muito importante em amplos sentidos, na parte discente que gera muito conhecimento e experiência, mas também na atividade de campo. Essa atividade de campo proporciona muita bagagem de práticas e atendimento ao próximo, para que posteriormente no final da formação, sejamos profissionais acima da média e assim conseguir fazer a diferença na vida, por exemplo, de um aluno(a). Trabalhar com idosos é uma experiência fantástica, porque quebra muitas expectativas e opiniões, que tínhamos antes de entrar no projeto. Eles são muito dispostos e ativos, muitas pessoas tem uma percepção que os idosos são inativos, porém essa percepção está totalmente errada. O condicionamento e a vontade dos idosos, motiva eu e meus colegas à superar os nossos limites e não desistir apesar dos obstáculos. Eu e meus colegas de projeto contribuimos de diversas maneiras para o NATI. Além da parte prática das aulas de treinamento combinado e ginástica, nós procuramos sempre buscar conhecimento para levar até eles, isso para evitar que eles sofram lesões, para que também aprimorem seu controle motor, como por exemplo, o equilíbrio. Acredito também, que a interação de diferentes faixas etárias, nós acadêmicos e eles senhores e senhoras, acontece uma pequena troca de experiências e momentos. O NATI proporciona, um conhecimento muito grande para que os acadêmicos se especializem naquele campo de atuação - os idosos. Ele motiva também o acadêmico, a conhecer outras visões e campos de atuação da educação física, até porque a educação física é muito visada para as pessoas de fora como esportes, por exemplo: futebol e vôlei. Assim, com o projeto conseguimos proporcionar diversos caminhos para os acadêmicos seguirem depois de formados e também para descobrirem até mesmo uma área nova e de grande importância.

**Acadêmico 4:** O NATI contribuiu muito para conhecermos onde podemos e como atuar, o projeto em questão, tem nos trazido muitas informações de como trabalharmos com pessoas de terceira idade e quanto a atividade física é importante para essa faixa etária. É uma experiência muito gratificante, pois eles são muito

convidativos, interessados e acolhedores, tornando uma experiência muito agradável e prazerosa. Na parte da ginástica localizada nós auxiliamos planejando a aula juntamente com a professora Adriana e corrigindo os exercícios para terem um melhor aproveitamento. O projeto de extensão proporciona bolsas pra os alunos, juntamente com uma maior experiência na sua formação, assim como a possibilidade de desenvolver projetos e TCC's. Além disso, com o passar do tempo proporciona um maior aprendizado nesta área.

## 5. CONCLUSÕES

Os acadêmicos concluem que trabalhar com idosos é uma experiência extremamente gratificante, sendo que as duas modalidades de atividades físicas promovem saúde e bem-estar, com exercícios adaptados para o público idoso. Assim, todos os idosos podem participar e usufruir de aulas dinâmicas com diversos exercícios para manutenção e melhoria das suas capacidades físicas.

Quanto à formação discente, a troca de experiências e aprendizados tem sido constantes, com uma maior compreensão sobre o envelhecimento humano e as diferentes realidades que os idosos enfrentam dia-a-dia. O conhecimento nesta área contribui para a formação acadêmica dos alunos, através da extensão e pesquisa, criando experiências significativas para o futuro mercado de trabalho.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIA DE INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO. **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. UFPel**. Acessado em 10 set.2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/2019/05/02/guia-de-integralizacao-da-extensao>.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Lei nº10.172/2001**. Acessado em 10 set. 2023. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm).

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Lei nº 13.005/2014**. Acessado em 10 set. 2023. Online. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA . **Escola Superior de Educação Física. PPC ABI**. Acessado em 20 ago.2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/esef/documentos/abi-850/>

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Artmed, Porto Alegre, 2007.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E CÂNCER DE MAMA NA UBS AREAL 1

DANIELA BIALVA DA COSTA<sup>1</sup>; AUGUSTO BÖHM CASARIN<sup>2</sup>, CAMILA PIREZ XAVIER<sup>3</sup>; LUCIANA CORRÊA DE BARROS CEVENINI<sup>4</sup>; DIOGO HENRIQUE TAVARES<sup>5</sup>

*1 Universidade Católica de Pelotas – daniela.bialva@sou.ucpel.edu.br*

*2 Universidade Católica de Pelotas – augusto.casarin@sou.ucpel.edu.br*

*3 Universidade Católica de Pelotas - camila.xavier@sou.ucpel.edu.br*

*4 Universidade Católica de Pelotas - lucianacevenini@gmail.com*

*5 Universidade Católica de Pelotas – diogo.tavares@ucpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos estudantes do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), em um projeto de ensino e extensão intitulado “Saúde fora do consultório”, a fim de descrever os processos de desenvolvimento do rastreamento de neoplasias na população feminina no território de cobertura da Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal 1, em Pelotas/RS. Além disso, tem-se o intuito de trazer os resultados referentes as ações do projeto e a sua consequente essencialidade na garantia de direitos em saúde a partir da promoção, prevenção precoce do câncer de mama e colo de útero.

Sob esse viés, faz-se mister compreender conceitos importantes de como o Sistema Único de Saúde (SUS) organiza-se no território e suas territorialidades em nível primário de atenção a saúde da mulher e o rastreamento, as quais são conteúdos abordados nesse trabalho e problematizados em sala de aula, na disciplina de Necessidades em Saúde do curso de Medicina, que nortearam as ações executadas neste projeto.

Nessa perspectiva, salienta-se que os Princípios Doutrinários do SUS, são responsáveis por organizar as ações e serviços que estruturam o modelo de fazer saúde no contexto nacional, a partir da Lei Orgânica do SUS 8080/90 (BRASIL, 1990). Entre as principais caracterizações, evidenciam-se principalmente conceitos de Universalidade, a qual consiste em prover uma saúde destinada a todos; a Equidade, que aponta a importância de fornecer assistência considerando as especificidades sociais e de saúde dos diferentes indivíduos; e Integralidade, a qual problematiza a necessidade de prevenção, atendimento curativo e reabilitação por meio de ações integradas que devem ter a capacidade de promover a saúde no cotidiano das pessoas, considerando uma abordagem em que se considera o ser humano como um todo inserido em seu contexto sociocultural e econômico.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho aborda a experiência de três estudantes do primeiro ano de medicina da UCPel e as atividades extensionistas realizadas em uma UBS com Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no Bairro Areal, no município de Pelotas/RS. Para conduzir o rastreamento do câncer de colo de útero, seguiu-se uma abordagem em etapas. Inicialmente, procedeu-se uma leitura da paisagem para compreender as características específicas do ambiente em que os acadêmicos estavam inseridos. Em seguida, utilizaram-se dados já disponíveis no sistema de informação E-SUS do Ministério da Saúde, para evidenciar o perfil demográfico da

população, bem como, seus problemas de saúde. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo na qual foram utilizadas as fichas domiciliares e individuais para identificar as necessidades de saúde da comunidade. Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística para obter uma visão mais abrangente da situação de saúde da população local. Com base na análise situacional, identificaram-se os principais problemas de saúde da comunidade, dentre eles, os baixos índices de exames citopatológicos (CP) realizados na UBS, fato este que, norteou a execução deste trabalho e a elaboração do plano de intervenção no território.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de entrevistas individuais feitas aos moradores da região, dentre as questões levantadas, além do perfil demográfico, estavam: Nome, Cartão Nacional do SUS, endereço, prontuário, data de nascimento, identidade de gênero, uso de medicamentos, data da última consulta ginecológica realizada e diagnóstico médico. Nesse sentido, a partir da compreensão das informações presentes, foi apontada a necessidade de efetuar um rastreamento associado à saúde das mulheres.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 1608 mulheres do total de 2840 pessoas da área - até o atual momento do trabalho, assim como frequentemente se constatava, na prática da Unidade Básica de Saúde, que havia poucas consultas e exames de CP, além do alto absenteísmo das mulheres em consultas ginecológicas.

Acerca da importância do rastreamento precoce do câncer de colo de útero salienta-se sua potencialidade para detecção de lesões precursoras antes que se desenvolvam em câncer invasivo, demonstrando que quando se detecta precocemente, o tratamento é mais eficaz e as chances de cura são maiores. Nesse ponto de vista, o exame de Papanicolau é uma das principais ferramentas utilizadas no rastreamento, pois permite identificar a presença de lesões pré-cancerosas ou câncer em estágio inicial. Logo, o exame de Papanicolau é um exame preventivo, sendo uma ferramenta de diagnóstico assim como o exame da mamografia pode ser utilizado para descoberta precoce de comprometimento nas mamas, tendo uma potencialidade de descoberta para tratamento precoce se descoberto um câncer de mama (IRANDA, L. D. et al., 2022)

Considerando os dados levantados, foram confeccionados panfletos que continham informações sobre a importância da realização dos exames de rastreamento dos cânceres de maior incidência na população feminina, especialmente, Papanicolau e Mamografia. No material impresso, era possível vislumbrar sobre a prevenção, demonstrando-se a essencialidade do diagnóstico precoce, a detecção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como as idades recomendadas pelo ministério da saúde para capturar essas pessoas, além de como funcionavam os exames.

Conforme foi apresentado no panfleto, seguindo as orientações do Ministério da saúde, o exame Papanicolau é recomendado para mulheres preferencialmente entre os 25 e 59 anos ou mulheres com a vida sexual ativa, e deve ser feito anualmente. O exame é feito através de amostras de células recolhidas do colo do útero, por meio de uma raspagem. Diante disso, para um resultado preciso, a mulher não deve ter relações sexuais nos dois dias anteriores ao exame, evitar uso de medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais 48 horas antes. Também é importante que não esteja menstruada, visto que o sangue pode alterar o resultado.



Esse exame pode ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde. Além disso, constava-se sobre a Mamografia, a qual é um exame radiológico que fornece imagens detalhadas para identificar precocemente câncer de mama. Recomendado na faixa etária de 50 até 69 anos, a cada 2 anos, e pode ser solicitado diretamente na UBS (INCA, 2015)

No segundo Bimestre, deu-se início as abordagens familiares em domicílio nas microáreas da UBS, em que, com o uso de uma planilha, foi possível anotar informações que eram importantes para a execução do rastreamento do câncer de colo de útero e mama.

Com a realização da panfletagem e dialogando com a comunidade sobre saúde das mulheres, foi possível observar a importância do projeto, no qual se revelou enquanto expoente na educação popular e saúde. Destaca-se que foi realizado o agendamento de consultas ginecológicas e de CP para àquelas que estavam com os exames atrasados. Sendo assim, os resultados obtidos para rastrear neoplasia na população feminina na UBS Areal 1, podem ser visualizados no quadro 1 abaixo.

**Quadro 1: Informações levantadas no rastreamento de câncer de útero, na UBS Areal 1, em Pelotas/RS.**

Levantamento de informações do rastreamento	Número
Domicílios abordados	51
Domicílios em que não foi possível fazer a abordagem	42
Estabelecimentos comerciais	8
Domicílios Abandonados	5
Mulheres abordadas	40
Mulheres com CP desatualizados	15
Mulheres com CP atualizados	12
Mulheres sem recomendação de rastreamento devido à idade acima de 64 anos	13
Exames de CP agendados	11
Demandas não relacionado à Saúde da Mulher	9

Fonte: COSTA et al, 2023.

Salienta-se que durante o rastreamento, outras necessidades da comunidade surgiram no âmbito de problemas clínicos gerais de saúde. Neste sentido, garantindo o princípio da integralidade, as necessidades de saúde que não tinham relação com o objetivo do projeto, apontadas pelos moradores da comunidade, foram discutidas com a equipe da UBS para articulação de possíveis cuidados.

Com isso, um dos pontos que dificultou as ações é número significativo de pessoas que não estavam nos domicílios durante a abordagem. Sugere-se que este fato tenha ocorrido em virtude do horário de funcionamento da UBS em horário

comercial, período em que a maioria das pessoas economicamente ativas estão em seus postos de trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

Corroborar-se que a prática de rastreamento dentro desse projeto demonstrou como é fulcral para prover saúde, ir para além dos espaços físicos da UBS, mas ir até os domicílios, permitindo levantar demandas e necessidades de saúde dos cidadãos, já que do total das 22 casas com abordagem, onde além de ter sido feita a panfletagem e consequente troca de informações e conscientização acerca da saúde da mulher e necessidade da realização de exames, foram atendidas outras questões de saúde, o que fortalece a relação dos cidadãos e suas UBS. Portanto, essa aproximação é uma forma de prover saúde de forma integral e igualitária, garantindo saúde como deve ser feita, seguindo a estruturação dos princípios doutrinários do SUS, sendo um excelente método de aproximação dos educandos a prática de saúde, de sua importância e vivência com os pacientes.

Destaca-se que, este projeto, será executado até o final do ano. Nas próximas etapas objetiva-se identificar as mulheres rastreadas para tais neoplasias, realizar o encaminhamento aos serviços especializados, bem como, o acompanhamento em território.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29)

IRANDA, L. D. et al. Ação educativa sobre o rastreamento precoce do câncer de colo de útero: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e21911123312, 2022.

GUSTAVO GUSSO, JOSÉ MAURO CERATTI LOPES, LÊDA CHAVES DIAS. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. [s.l.] Artmed, 2018.

**LEI Nº 8.080.**, 19 de setembro de 1990.

Instituto Nacional do Câncer. Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). Biblioteca Virtual em Saúde, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

## OFICINA “VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE RACISMO AMBIENTAL?”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KIARA TEIXEIRA PINHEIRO<sup>1</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kiaratp2001@gmail.com](mailto:kiaratp2001@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mmsm.mari.gro@gmail.com](mailto:mmsm.mari.gro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais atingem o endereço de populações específicas no Brasil, impactando diretamente sua qualidade de vida devido a sua correlação com o acesso à saúde e a moradia junto aos outros direitos sociais descritos na constituição brasileira (BAPTISTA; SANTOS, 2022). Logo, evidencia-se a necessidade de reconhecimento do racismo ambiental como determinante na garantia desses direitos, além de compreender seus efeitos na sociedade brasileira, sobretudo na população negra, indígena e quilombola.

Ainda no mesmo sentido, no período de 2008 a 2019, foram notificados 11.881.430 casos de Doenças Relacionadas com o Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI) no Brasil, com 4.877.618 internações no Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2021). Ademais, cerca de 43,4% da população preta ou parda enfrenta a ausência de esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Logo, torna-se evidente a necessidade de racialização do olhar dos profissionais da saúde e da população em geral a respeito da relação entre o saneamento ambiental e a saúde dessas populações mais vulnerabilizadas, a fim de fornecer a elas um atendimento de qualidade, visando também encontrar práticas efetivas de mudança para esse cenário.

Diante do exposto, o Projeto de Extensão “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” (Coletivo), ofereceu por meio de uma de suas integrantes uma oficina aberta ao público acerca do tema Racismo Ambiental - “Você já ouviu falar de Racismo Ambiental”, visando trazer a discussão acerca dessa temática para o espaço acadêmico e para o público em geral.

### 2. METODOLOGIA

Este resumo trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da oficina “Você já ouviu falar de Racismo Ambiental” ofertada pelo Coletivo, mediada por uma aluna negra do terceiro semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e integrante do projeto.

A idealização da oficina se deu através de uma integrante do coletivo junto a atual coordenadora do projeto de extensão. Para a construção da oficina a mediadora utilizou-se do relato de experiência própria, interligando suas vivências

nos estágios nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com os dados estatísticos encontrados na literatura, tornando como base para discussão o artigo - Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um *continuum* colonial chamado racismo ambiental (JESUS, 2020).

A oficina teve sua realização dividida em duas abordagens, em um primeiro momento foi projetada uma apresentação explorando o termo racismo ambiental, suas correlações e os dados estatísticos relacionados ao tema. Já no segundo momento ocorreu a abertura do espaço para a discussão da temática junto aos outros integrantes do coletivo e ao público externo presente. O evento foi realizado no dia 24 de agosto, de forma presencial e aberto para a comunidade em geral, nas dependências da UFPEL, no Campus II. A divulgação foi realizada através das redes sociais do Coletivo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da atividade foi apresentado tópicos variados acerca do Racismo ambiental, como a discussão da origem do termo pelo ativista dos movimentos dos direitos civis dos Estados Unidos Benjamin Chavis, o histórico do descaso com a saúde da população negra desde o período colonial e os questionamentos e comparações da realidade vivenciada por essa população no passado e no presente.

A realização da oficina possibilitou a criação de um espaço de troca e discussão dentro da instituição universitária, por meio da atividade foram levantados diferentes relatos de pessoas negras presentes que já se sentiram e que ainda se sentem afetadas pelo racismo ambiental. Além de também ter levantado espaço para estudantes e profissionais da área da saúde trazerem suas vivências nos ambientes de estudo e de trabalho, enriquecendo ainda mais a discussão. Assim, criou-se um espaço muito proveitoso de troca e principalmente de acolhimento, entendendo a importância de reconhecer o racismo e todas as suas subdivisões como agente determinante na qualidade de vida da população.

Sendo assim, constitui-se um desafio e dever primordial da saúde coletiva a identificação das relações existentes nos processos determinantes sociais de acesso à saúde, compreendendo o racismo como uma das bases das desigualdades sociais no Brasil e também como determinante no acesso à saúde (ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2022). Ainda hoje, grande parte da população negra brasileira enfrenta condições sanitárias semelhantes à época do Brasil Colonial, é como se morrer fosse o destino dessa população na infância e na velhice por falta de saneamento básico e na juventude pela necropolítica (JESUS, 2020).

Logo, deve-se compreender o racismo como determinante na qualidade de vida da população negra, tendo em vista que o mesmo está interligado as questões que envolvem a moradia, o trabalho, as relações, e conseqüentemente a saúde física e mental da população negra. O que torna dever da população e principalmente dos profissionais da área da saúde a discussão sobre esse tema,

visando a construção de um olhar atento e crítico frente ao processo saúde-doença dessa população. Ademais, deve-se destacar que o racismo ambiental não se refere apenas às ações que possuem uma intenção racista, mas também às ações que têm um impacto racista (JESUS, 2020). Portanto, fica evidente a nossa responsabilidade como cidadãos em reconhecer e debater a existência dessas estratificações e buscar práticas efetivas de mudança, visando garantir uma boa qualidade de vida a toda a população.

Além disso, deve-se destacar a importância dos projetos de extensão nesse processo como meio propagador de trocas e conhecimento, especialmente acerca de temas que não são tratados no currículo dos cursos universitários e que são pouco discutidos junto a comunidade, possibilitando momentos como esse vivenciado na oficina. Ademais, devo destacar a relevância desses momentos de atividades de extensão para nós, estudantes negros dentro da academia, isso porque na maioria das vezes nos sentimos invisibilizados dentro dos espaços de ensino, dentro das nossas próprias relações dentro da universidade, portanto ter esse espaço de fala e destaque foi profundamente transformador e impulsionador na minha construção como mulher negra e também como estudante da área da saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se a efetividade da oficina em propiciar um ambiente de discussão acerca do Racismo Ambiental dentro do ambiente acadêmico, espaço inexistente na grande maioria das vezes dentro das instituições de ensino. Além disso, deve-se destacar a relevância do momento para o despertar da população acerca dos impactos das desigualdades sociais, visando a construção de um olhar crítico e atento na busca de práticas antirracistas. Por fim, enfatizo a importância desses momentos no âmbito pessoal, tendo em vista que como mulher negra, estudante de um curso da área da saúde sinto que poucos são os espaços existentes dentro da academia para a discussão do impacto do racismo na saúde da população brasileira.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIACÃO, D. et al. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.10, p. 3861-3870, 2022.

BAPTISTA, A. C. S; SANTOS, I. P. O. O racismo ambiental na metrópole paulistana: entre os becos e vielas de São Paulo. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v.14, n. edição especial, p. 141-159, 2022. Acessado em: 7 set. 2023. Online. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1352>.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise de condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Acessado em 7 set. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas de saneamento espacializa dados relacionados a meio ambiente e saúde**. Agência IBGE notícias, 24 nov. 2021. Acessado em 7 set. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32304-atlas-de-saneamento-espacializa-dados-relacionados-a-meio-ambiente-e-saude>.

JESUS, V. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um *continuum* colonial chamado Racismo Ambiental. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.29, n.2, e180519, 2020.

## PROJETO FUTSAL UFPEL – EQUIPE MASCULINA

GUILHERME ALVES MELLO SILVEIRA<sup>1</sup>; LUCAS DA SILVA FERNANDES <sup>2</sup>;  
MÁRCIO DE ALMEIDA MENDES<sup>3</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – guigaguinho200@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luucaasfeernandes@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciopenha.esef@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O futsal caracteriza-se por um esporte intermitente de alta intensidade que exige dos atletas elevados padrões físicos, técnicos e táticos para a execução das ações de jogo (DAVID, 2016).

Entre os diferentes contextos os quais se dá a prática do futsal sua presença no âmbito universitário representa uma importante manifestação desta modalidade. Através da referida modalidade, surgem diversos atletas, treinadores e demais membros de comissões técnicas e, além disso, se torna um espaço para pesquisas científicas e produção do conhecimento.

O esporte universitário no Brasil, assim como outras manifestações do esporte na sociedade já era praticado em suas instituições muito antes do poder público vir a regulamentá-lo (VOSER, 2016). Torna-se maior o destaque do esporte universitário com o aumento significativo de competições e órgãos para organização do desporto universitário, como competições estaduais, que podem dar vagas para competições a nível nacional, como os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), organizado pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (BARROSO, 2007).

Borges e Buonicore (2007) dizem que o marco inicial da história do esporte educacional no Brasil remete ao ano de 1916, período em que são realizadas disputas envolvendo universitários de Rio de Janeiro e São Paulo.

Com base nas evidências apresentadas, surge então o projeto UFPel futsal, com o objetivo de viabilizar e consolidar uma equipe adulta masculina de alto rendimento e, através dessa equipe, conduzir ações de ensino, pesquisa e extensão de extrema relevância para comunidade acadêmica da UFPel e comunidade pelotense.

### 2. METODOLOGIA

O projeto da UFPel “Futsal de alto rendimento para atividades acadêmicas na UFPel” possui ênfase em atividades de extensão, embora sejam previstas também ações de ensino e pesquisa. O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o referido projeto, descrevendo suas ações e o envolvimento dos acadêmicos em cada uma delas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no primeiro semestre de 2018, com uma comissão técnica composta de 5 integrantes. Nesse mesmo ano, a equipe conquistou o 2º lugar nos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) e 1º lugar na Taça liberdade, competição municipal da cidade.

No ano de 2019, o projeto unificou-se ao Paulista Futebol Clube, tradicional clube da cidade de Pelotas, e então seu nome passou a ser “Paulista F.C/UFPEL futsal”. Em um primeiro momento, o projeto possuía apenas a equipe adulta, composta por sete integrantes e, dois meses depois, iniciaram as atividades da equipe sub-20 masculina, com cinco membros da comissão técnica. Na categoria adulta, a equipe ficou em 3º lugar no campeonato estadual – série ouro e no futsal universitário, ficou com o vice-campeonato da 32º Copa Unisinos. Já na categoria sub 20, se consagrou campeã do campeonato estadual da categoria.

No ano de 2020, com a pandemia de COVID-19, o projeto não realizou nenhum tipo de treinamento ou competição, respeitando as orientações sanitárias.

Em 2021, ainda sob pandemia de COVID-19, mas respeitando as regras sanitárias, o projeto retomou as atividades presenciais no segundo semestre do ano. Com a volta das competições, a equipe foi vice-campeã do Campeonato Gaúcho de Futsal-Série Ouro.

Já no ano de 2022, o Futsal da UFPEL foi reativado com foco principal de novamente formar equipes para participação em competições universitárias. Esta nova versão do projeto foi intitulada como "Equipes competitivas de futsal e atividades acadêmicas na UFPEL", retomando suas atividades totalmente presenciais no segundo semestre do ano de 2022. Em seu retorno, a comissão técnica foi composta por sete integrantes e a equipe contou com 18 atletas. Semanalmente foram realizados dois treinos, no ginásio da Escola Superior de Educação Física (ESEF).

Em 2023, a equipe se estrutura ainda mais, e inicia o ano com o foco principal em disputar os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs). Com dois treinos semanais realizados no ginásio da Escola Superior de Educação Física e uma comissão técnica composta por 10 integrantes, divididos entre as funções de treinador, auxiliar técnico, preparação física, análise de desempenho e fisioterapia, e um grupo composto por 18 atletas, sendo 14 escolhidos para a disputa dos jogos, a equipe de futsal universitário conquistou o 3º lugar na competição.

No segundo semestre do ano de 2023, a equipe de futsal masculino da UFPEL segue com os treinamentos e preparação para futuras competições. Com uma nova seletiva e a chegada de novos alunos para agregar na qualidade do time, a equipe conta atualmente com 22 atletas e mantém o mesmo número de 10 membros na comissão técnica.

Ademais, destaca-se também a revelação de atletas, bem como a formação de profissionais (auxiliares técnicos, preparadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros) para o cenário do futsal nacional e internacional. Atualmente, alunos que participaram do projeto de futsal da UFPEL de alto rendimento em competições universitárias, tanto como atletas como membro de comissão técnica, destacam-se não somente no cenário estadual, como também no cenário nacional e internacional.

É importante salientar também que, durante o ano de 2023, o projeto foi utilizado para fins de pesquisas dentro do ambiente universitário, trazendo resultados significativos que podem cooperar com projetos e planejamentos futuros, juntamente com o planejamento de equipes de futsal universitário que apresentam a mesma realidade da equipe de futsal da UFPEL.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, ressalta-se o potencial de produção de dados relevantes para o conhecimento científico, sendo os dados coletados e utilizados para trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Além disso, destaca-se a importância desse projeto para os alunos que pretendem seguir em meio ao esporte, tanto em âmbito universitário, como no futsal de modo geral, a fim de aliar ao ensino a graduação uma experiência prática, oportunizando ainda mais as vivências no meio da pesquisa e extensão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, M. et al. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. **Fórum Internacional de Esportes, Anais**, v. 6, p. 11.1-11.9, 2007.

Borges, E. de C.; Buonicore, A. C. **Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos Jogos Universitários e Escolares**. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

DAVID, Gabriela Barreto. **Associação entre aptidão física e desempenho técnico em atletas profissionais de futsal durante jogos oficiais**. 2016. 97f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

VOSER, Rogério Da Cunha et al. Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 31, p. 357-364, 2016.

## **RASTREABILIDADE E TIPICIDADE DE QUINDIM COM SELO DE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

VITÓRIA LUDTKE WIEGAND<sup>1</sup>; GABRIELA ALTMAYER BLANCO<sup>2</sup>; MAICON DA SILVA LACERDA<sup>3</sup>; SHARA PEREIRA SODRÉ<sup>4</sup>; MÁRCIA AROCHA GULARTE<sup>5</sup>; JOZI FAGUNDES DE MELLO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitorialudtkewiegand185@gmail.com](mailto:vitorialudtkewiegand185@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriela.altmayer.blanco15@gmail.com](mailto:gabriela.altmayer.blanco15@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maicon.lcrd@gmail.com](mailto:maicon.lcrd@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sharasodre@gmail.com](mailto:sharasodre@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciagularte@hotmail.com](mailto:marciagularte@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jozi.mello@ufpel.edu.br](mailto:jozi.mello@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A tradição doceira de Pelotas teve origem no século XIX, influenciada pela colonização portuguesa e pelo declínio das charqueadas. As senhoras de engenho e as mucamas começaram a produzir doces, inicialmente servidos em celebrações nas residências dos charqueadores locais (RIETH *et al.*, 2008).

Com o tempo, a tradição doceira ganhou destaque, resultando em iniciativas como a Feira Nacional do Doce (Fenadoce) em 1986 (FENADOCE, 2023), a Associação de Produtores de Doces de Pelotas (ADP), formalizada em 2008 (ADP, 2023), o Museu do Doce, criado em 2011 (UFPEL, 2023) e a Rua do Doce criada em 2022 pela Associação e a Prefeitura Municipal de Pelotas (ADP, 2023).

Em 2011 a ADP obteve junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) o reconhecimento da tradição doceira pelotense, por meio da concessão de Indicação de Procedência (IP) para doces tradicionais de confeitaria e de frutas. A partir de então, todos doceiros filiados à ADP precisam seguir o Regulamento Técnico (RT) de produção de doces tradicionais (BRASIL, 2023).

O RT objetiva estabelecer quesitos de tradição, localidade e qualidade. Dentre os requisitos destacam-se as especificações de formas, pesos, ingredientes obrigatórios e proibidos, acabamento, validade, características sensoriais, microbiológicas e de conservação. Os produtos que atenderem tais requisitos utilizam um sistema de rastreamento de lotes identificados por um selo de IP (BRASIL, 2011). Mediante a essas considerações o objetivo do estudo foi avaliar se os doces tradicionais de Pelotas com selo de IP atendem aos padrões de rastreabilidade e de tipicidade dimensional de acordo com RT de IP.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto “Assessoria de identidade e qualidade na produção de Doces tradicionais de Pelotas” código 6141, da Universidade Federal de Pelotas, tem o objetivo de realizar ações para fomentar a qualidade dos doces tradicionais de Pelotas junto à produtores de doces tradicionais estabelecidos na área geográfica de Pelotas e microrregião. Dentre as ações extensionistas previstas no projeto, destaca-se a verificação do sistema de controle de produção de doces tradicionais de Pelotas por meio de suas avaliações quanto à tipicidade e à rastreabilidade.

O desenvolvimento desta ação se deu com pesquisa quantitativa descritiva de doces, especificamente o quindim, doados por produtores da cidade de Pelotas e filiados à Associação de Produtores de Doces de Pelotas, que continham o selo de IP no período entre novembro de 2022 e agosto de 2023. Os doces eram coletados



junto aos revendedores e transportados, simulando situação real de compra, para o Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Nutrição, onde ocorreram análises.

Os doces receberam identificação do revendedor, foram avaliados individualmente e os dados digitados em planilha eletrônica (Excel – Microsoft®). Os códigos dos selos de IP foram digitados no site da ADP para verificação da data de produção, validade do doce e nome da empresa produtora (ADP, 2023). Os dados de validade foram comparados com a data da coleta. Aqueles que estavam dentro ou fora do prazo de validade foram classificados como dentro da validade ou vencidos, respectivamente.

As medidas dimensionais de altura e de diâmetro foram realizadas individualmente em cada doce com o uso de paquímetro digital (*Starrett 799 – 6/1580®*), aferidas em milímetros e convertidas em centímetros para análise de dados. Para medir o peso dos doces foi usada balança digital analítica (Marte, modelo AD 3300®). Os resultados das medidas dimensionais e do peso foram comparados ao descrito no Regulamento Técnico – Indicação de Procedência – Pelotas – Doces tradicionais de Confeitaria e de Frutas (ADP, 2011). Posteriormente os dados foram analisados em programa XLStat versão-estudante, por análise de variância (ANOVA) e teste t ( $p \leq 0,05$ ).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente dezesseis doces tradicionais possuem registro de IG emitidos pelo INPI, dentre esses o quindim. No período de novembro de 2022 a junho de 2023 foram avaliados 20 quindins com selo de IP comercializados na cidade de Pelotas. Todos os doces analisados possuíam selo com código de IP rastreável pelo site da Associação Doce Pelotas (ADP, 2023). Foi identificado que 90% ( $n=18$ ) dos doces estavam dentro do prazo de validade. Os dois doces vencidos eram do mesmo produtor e estavam vencidos há sete dias.

A certificação de IP visa proteger a história e a cultura da tradição doceira de Pelotas, valorizar produtos e conferir vantagens competitivas devido à singularidade, diferenciação (MATOS, BRAGA; ALBINO, 2021). Também confere desenvolvimento das áreas geográficas, uma vez que não apenas impulsiona ganhos econômicos, mas também valoriza aspectos sociais e ambientais (JTR, 2022;). A vida útil, comumente chamada de prazo de validade, refere-se ao período durante o qual um produto alimentício permanece seguro e mantém suas características sensoriais, químicas, físicas e microbiológicas desejadas quando armazenado conforme as condições recomendadas (GIMÉNEZ; ARES; ARES, 2012), assim seu monitoramento é imprescindível.

Observou-se que todos os vinte quindins analisados foram produzidos por apenas dois produtores diferentes. Sendo que apenas um produtor foi responsável pela produção de 80% ( $n=16$ ) dos quindins. Na tabela 1 estão descritas as medidas dimensionais aferidas das amostras analisadas. Não foi observada diferença significativas, comparadas pelo teste t ( $p < 0,05$ ), entre o produtor 1 (P1) e o produtor 2 (P2).

Segundo a ADP, quindim é um doce de massa homogênea cozida que contém obrigatoriamente coco ralado, gema de ovos e até 50% de açúcar. Depois de preparada, a massa do quindim é assada em formas metálicas específicas conferindo um formato característico em que o diâmetro da base é maior que a do topo. O RT, que foi base para concessão do selo de IP, define dois tamanhos de quindim, o normal e o festa. Neste estudo foi analisado o tamanho normal, que

segundo o RT, deve possuir peso médio de 70 a 85 g, altura de 2,5 a 3,0 cm, diâmetro da base de 4,5 a 5,0 cm e diâmetro superior de 6,5 a 6,0 cm.

Tabela 1. Medidas dimensionais de quindins com selo de Indicação de Procedência comercializados na cidade de Pelotas/RS. 2023.

Amostra	Peso (g)	Altura (cm)	Diâmetro base (cm)	Diâmetro superior (cm)	Produtor
1	83,44	3,00	5,8	4,90	P1
2	94,41	3,50	6,2	4,10	P1
3	94,76	3,60	5,8	4,30	P1
4	92,80	3,40	6,3	4,60	P1
5	86,77	3,40	5,9	5,10	P1
6	86,73	3,30	5,7	4,90	P1
7	90,16	3,50	5,8	4,80	P1
8	92,55	3,60	5,9	4,70	P1
9	88,05	3,40	5,9	4,90	P1
10	88,09	3,80	5,7	5,00	P1
11	82,63	3,10	5,7	4,80	P1
12	84,81	3,60	5,7	4,50	P1
13	75,57	3,00	5,8	4,80	P1
14	85,06	3,30	6,0	5,10	P1
15	77,58	2,80	5,7	4,80	P1
16	77,90	3,00	5,9	4,80	P1
17	85,46	3,10	5,9	4,50	P2
18	89,65	3,30	5,8	4,80	P2
19	80,33	3,10	6,0	4,80	P2
20	84,77	2,80	5,8	5,00	P2
Médias/desvio padrão	86,07±5,5	3,28±0,3	5,86±0,2	4,76±0,3	

Dentre os doces analisados, a média de peso foi de 86,08g, estando acima do recomendado do peso descrito no RT. A menor altura observada foi de 2,8 cm e a maior foi de 3,8 cm, também acima do recomendado. O cálculo da média de todos os vinte doces analisados mostra que o diâmetro da base apresentou medidas médias de 5,8 cm e o diâmetro superior 4,8cm. Mesmo com essas variações, não houve diferenças significativas entre os dois produtores analisados (P1 e P2). Os doces de Pelotas são produzidos de forma artesanal, em pequena escala, muitas vezes em família ou pequenas empresas, sendo comum variações na modelagem dos doces (BRASIL, 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a rastreabilidade dos quindins analisados é eficiente, contudo, é necessário fazer correções quanto ao monitoramento do prazo da vida de prateleira dos doces. As análises métricas mostram que há necessidade de revisão para adequação ao RT. Como perspectivas do projeto objetiva-se concluir as análises de quindim dos demais produtores com selo de IP até o fim do ano de 2023. Todos os resultados obtidos serão repassados aos produtores e ao Conselho Regulador da Associação Doce Pelotas para subsidiar ações de reforço e

consolidação dos quesitos de rastreabilidade e de qualidade dos doces tradicionais de Pelotas com IP.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADP, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS. **Associação**. Pelotas, 2023. Acessado em: 07 set. 2023. Online. Disponível em: <http://docesdepelotas.org.br/site/associacao/>

BRASIL. Indicação de Procedência (IP) – Pelotas. **Doces Tradicionais de Confeitaria e de Frutas – Regulamento Técnico**. Brasil, 2011. Acessado em: 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Pelotas.pdf>

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicações Geográficas**: Indicações de Procedência Reconhecidas. Brasil, 2023. Acessado em: 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At12Set2023.pdf>

FENADOCE. **Conheça a Fenadoce**. Pelotas, 2023. Acessado em: 07 set. 2023. Online. Disponível em: <https://fenadoce.com.br/a-feira/>

GIMÉNEZ, A.; Ares, F.; Ares, G. Sensory shelf-life estimation: A review of current methodological approaches. *Food Research International*. **Rev. Elsevier Ltd**. V. 49. P. 311-325. 2012. Doi: 10.1016/j.foodres.2012.07.008

JTR. *Jornal Tradição Regional*. **Com resultado positivo para a economia, Rua do Doce encanta Pelotenses e Turistas**. 10 dez. 2022. Acessado em: 22 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.jornaltradicao.com.br/pelotas/geral/com-resultado-positivo-para-a-economia-rua-do-doce-encanta-pelotenses-e-turistas/>

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicações Geográficas do Rio Grande do Sul registradas até março de 2021**, Porto Alegre 2022. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/indicacoes-geograficas-do-rio-grande-do-sul-registradas-ate-marco-de-2021.pdf/@download/file>

MATOS, K. F. S.; Braga, M. J.; Albino, P. M. B. Impacto das indicações de procedência no desenvolvimento municipal. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**. Taquara/RS. V. 19, nº 1, jan./mar. P. 47-59. 2022.

RIETH, F. (coord.) et al. **Inventário nacional de referências culturais**: produção de doces tradicionais pelotenses: relatório final. Pelotas (RS): Editora da UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, v. 1. 2008.

UFPEL. Museu do Doce. **História**. Pelotas, 2023. Acessado em: 07 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/inicio-2/>



## MANEJO CLÍNICO DE TRAUMA DENTÁRIO EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: RELATO DE CASO

NATHÁLIA MADUREIRA AREJANO<sup>1</sup>; HENRIQUE FREITAS JALIL<sup>2</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>3</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>4</sup>; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathyarejano99@gmail.com](mailto:nathyarejano99@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [henriquejalil@hotmail.com](mailto:henriquejalil@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristinabxavier@gmail.com](mailto:cristinabxavier@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [letipel@hotmail.com](mailto:letipel@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [geaninipena@hotmail.com](mailto:geaninipena@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Deficiência é um conceito amplo acerca de restrições sociais impostas aos indivíduos que possuem alguma variante corporal (SANTOS, 2008). O termo pessoa(s) com deficiência foi aprovado pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, projetado pela Organização das Nações Unidas (ONU), e aprovado no Brasil pela Constituição Federal em 2008. Sendo assim, são consideradas pessoas com deficiência os indivíduos que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que podem ter sua participação e interação plena e efetiva de forma prejudicada na sociedade, em igualdade com as demais pessoas (NEPOMUCENO; DE ASSIS; CARVALHO-FREITAS; 2020). O Brasil possui cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais com deficiência, sendo correspondente a 8,9% dessa população. Ainda, os indicativos evidenciam que esses indivíduos possuem menos acesso à educação, renda e trabalho (IBGE, 2022). Além disso, embora a saúde pública seja um direito do cidadão e dever do Estado, pessoas com deficiência também possuem dificuldade de acesso aos atendimentos dos sistemas públicos (CASTRO et al., 2011). Os profissionais da saúde devem possuir habilidades e competências específicas em relação ao atendimento a pacientes com deficiência, trabalhando de maneira interdisciplinar na promoção e assistência à saúde bucal, de forma contínua e integral em ações preventivas e curativas, considerando a individualização de cada caso (PALMA et al., 2013).

O presente estudo tem como objetivo realizar um relato de caso clínico, descrevendo as intervenções odontológicas empregadas nas consultas e apresentando as técnicas de manejo de comportamento utilizadas em um paciente com deficiência que sofreu múltiplos traumas de origem bucomaxilofacial, atendido em projeto de extensão especializado em trauma da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Os atendimentos odontológicos do paciente em questão foram realizados no projeto de extensão Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT), ligado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. O projeto, que atua desde 2004,

possui ação semanal e abrangência macrorregional, dispondo do propósito de promover, em nível ambulatorial, a assistência a pacientes com traumatismos dentários em dentes permanentes.

Paciente do sexo masculino, 30 anos de idade, melanoderma, com deficiência psicointelectual e repercussão nas funções motoras, apresentou-se na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no dia 09 de março de 2023 encaminhado pelo serviço de Pronto Socorro de Pelotas, com história de trauma ocorrido no dia 04 de março de 2023. De maneira prévia ao atendimento, o responsável legal assinou o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o tratamento proposto e o uso das informações do caso para fins didáticos. Posteriormente, na anamnese foi possível compreender a história do traumatismo, causada por atropelamento a pedestre. Além disso, foi relatado que o paciente apresentou cefaléia e náuseas no dia do acidente, não apresentando outros distúrbios sistêmicos. No exame clínico dos tecidos moles foi evidenciado hematoma nos lábios e edema no palato e gengiva inserida, e as demais estruturas não apresentaram alterações. Em relação aos tecidos duros, o paciente apresentou alteração no rebordo alveolar superior na região dos dentes 11, 12, 21 e 22, apresentando os seguintes traumatismos aos tecidos dentários: fratura não complicada da coroa nos elementos 11, 12, 13, 21; fratura complicada da coroa no elemento 22, luxação extrusiva dos elementos 11 e 21.

Na primeira consulta também foi realizado o plano de tratamento do paciente, com as intervenções clínicas necessárias visando a reabilitação, como radiografia periapical dos dentes 11, 12, 13, 21, 21 e 23; radiografia panorâmica, contenção rígida vestibular dos dentes 14 ao 25 durante 45 dias; ajuste incisal; tratamento endodôntico e aplicação de medicação intracanal (pasta de hidróxido de cálcio) 11, 12 e 21; exodontia do fragmento do dente 22; contenção flexível na vestibular posterior aos 45 dias; restauração dos dentes 11, 12 e 21 e colocação de dente de estoque no dente 22, além da reavaliação endodontia a cada 60 dias, para verificação da necessidade de troca de medicação intracanal e análise da possibilidade de alterações de origem endodôntica nos dentes 11, 12 e 21.

Sendo assim, os procedimentos necessários citados anteriormente na composição do plano de tratamento foram realizados em 10 sessões clínicas, entre 09 de março de 2023 e 20 de julho de 2023, e o paciente em questão segue em atendimento para reavaliações periódicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem em pessoas com deficiência exige respeito, paciência, cuidado e, principalmente domínio profissional na área, visando oferecer ao paciente o manejo mais correto e confortável, a fim de evitar insucessos. Há uma grande esquivia entre os cirurgiões-dentistas em realizar atendimentos em pessoas com deficiência, devido, principalmente, a imperícia desses profissionais, pois a inexperiência e a falta de conhecimento dificultam a relação do profissional com o paciente e, conseqüentemente, o manejo dos atendimentos (ANDRADE; ELEUTÉLIO, 2015). Sendo assim, o planejamento das consultas em pacientes com deficiência deve ser único e individualizado, levando em consideração sempre a necessidade e oportunidade do paciente e não a do profissional.

Além disso, outro desafio do atendimento de crianças e pacientes com deficiência intelectual e mental é o controle do comportamento, pois a presença do medo, ansiedade, traumas passados e maturidade, muitas vezes, complica o



atendimento e sucesso do tratamento, logo, o profissional deve lançar mão de técnicas que visam condicionar o comportamento dos pacientes (SILVA; ROCHA, 2021). Com isso, considerando a complexidade das necessidades de intervenção e o impedimento intelectual do paciente, foi necessário a utilização de técnicas de manejo de comportamento, que são comumente utilizadas em Odontopediatria, como distração, diga-mostre-faça, reforço positivo e elogio descritivo. Sendo assim, no decorrer das consultas, o operador e o auxiliar realizaram explicações seguidas de demonstrações dos procedimentos que seriam realizados. Ademais, os equipamentos e instrumentais foram utilizados de forma lúdica para facilitar a compreensão do paciente acerca dos procedimentos executados, com o objetivo de dessensibilizar e familiarizar o paciente em relação ao tratamento. Outras técnicas também foram utilizadas, como elogio descritivo sempre durante e aos finais das consultas, além de reforçadores não sociais, como certificado de coragem. Ainda, a técnica de distração também se demonstrou eficaz em momentos em que havia necessidade de desviar a atenção do paciente frente a um procedimento desagradável, visando diminuir a sensação de desconforto ou evitar comportamentos negativos ou de recusa, como durante a anestesia e exodontia. Também sabe ressaltar que a colaboração e o engajamento de familiares foi fundamental para a adesão do paciente à terapia e o sucesso do tratamento.

#### 4. CONCLUSÕES

O manejo do atendimento odontológico em pessoas com deficiência não exigiu abordagem distinta a convencional, mas sim adaptações e alguns cuidados específicos, como o uso das técnicas de manejo de comportamento, e a importância da participação, envolvimento e comprometimento do responsável legal para o sucesso do tratamento. Ainda, a experiência proporcionada para os alunos que realizaram os atendimentos foi excepcional, devido a oportunidade de desenvolvimento de habilidades e descobrimento de aptidões. Ademais, a realização de atendimentos a pessoas com deficiência além de possibilitar aos profissionais da saúde melhor qualificação técnica, também proporciona o estímulo e o despertar de um atendimento mais humanizado, tornando os profissionais mais sensíveis e empáticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. ; ELEUTÉIO, A. S. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, [s. l.], v. 72, n. 1/2, p. 66, 2016.

CASTRO, S. S. *et al.* Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 99–105, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. IBGE, 22 de set. 2023. Online. Disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf).

MARTINS, I. *et al.* **Odontopediatria e a influência dos pais em Sete Lagoas/MG**. 2021. Monografia.Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, [s. l.], 2021.Disponível em:  
<https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/ace695ea2cfb1223d2504e768a5286c9.pdf>.

NEPOMUCENO, M. F.; ASSIS, R. M. ; CARVALHO-FREITAS, M. N. Appropriation of the term “ Disabled People. **Revista Educação Especial**, [s. l.], v. 33, p. 1-27, 2020.

PALMA, *et al.* Necessidades Odontológicas, Fonoaudiólogas e Fisioterápicas: Atenção integral a pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 37, p. 8–16, 2013.

SANTOS, W. R. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 501–519, 2008.

## PET-SAÚDE MENTAL EM UM CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA DUARTE ROBALLO<sup>1</sup>; DAIANE MONFRIN MEIATO<sup>2</sup>; LÍZIA DE ALMEIDA LAWSON<sup>3</sup>; LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER<sup>4</sup>; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilad.robalo@gmail.com](mailto:camilad.robalo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daianemonfrin@gmail.com](mailto:daianemonfrin@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisialawson@hotmail.com](mailto:lisialawson@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisagriabler@gmail.com](mailto:luisagriabler@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [martajanelli@hotmail.com](mailto:martajanelli@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A partir deste trabalho buscamos compartilhar a nossa experiência enquanto graduandas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), ao compor o grupo Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial juntamente com estudantes do curso de Enfermagem. Nosso campo de trabalho foi o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II - Porto), localizado na cidade de Pelotas/RS. O Programa teve a duração de 1 ano e ocorreu entre agosto de 2022 e agosto de 2023. Estudantes, preceptores e tutores acadêmicos foram contemplados com uma bolsa mensal disponibilizada pelo Ministério da Saúde.

O CAPS é um dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) fundamentado no Brasil a partir da Lei n.º 10.216/01, também conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, a qual "dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental" (BRASIL, 2001). A RAPS está inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como pilar o cuidado à saúde das pessoas em uma perspectiva ampliada e integral, instaurado a partir da Lei n.º 8.080 no ano de 1990, a qual prevê a saúde como direito dos seres humanos e estabelece como dever do Estado promover as condições necessárias para o acesso à saúde (BRASIL, 1990). O surgimento das RAPS se dá no contexto da Reforma Psiquiátrica, a qual estabelece o descentralizamento do cuidado dos hospitais psiquiátricos e fundamenta o cuidado em liberdade.

O PET Saúde mostra-se essencial justamente na aliança entre a Reforma Psiquiátrica, e a sua implementação na RAPS, no sentido de preparar as(os) estudantes para a atuação prática nos serviços públicos de saúde, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Enquanto estudantes, percebemos a importância de aliar a teoria à prática, e é precisamente a partir do reconhecimento da relevância desta experiência vivida dentro do CAPS Porto na nossa formação profissional, que escrevemos este trabalho.

### 2. METODOLOGIA

Durante a nossa trajetória no CAPS Porto foi possível vivenciar uma imersão na realidade no serviço, nos integrando verdadeiramente ao exercício das atividades na instituição. Entre as atividades desempenhadas, estavam a realização de acolhimentos, que consistem no primeiro atendimento individual da pessoa que chega à instituição a fim de integrar o serviço, e os recolhimentos, que são atendimentos realizados individualmente com usuários(as) do serviço

que passaram algum tempo distante das atividades do CAPS, sendo necessário conhecer como a pessoa está retornando ao serviço, compreendendo as suas motivações e necessidades, a fim de melhor recebê-la e recuperar o vínculo com a instituição.

Também integramos as atividades com os grupos do CAPS Porto, as quais possuem diversas ênfases a fim de acolher a multiplicidade de experiências de seus/suas usuários/as. Durante o período em que estivemos lá, integramos as dinâmicas de um grupo pensado para as mulheres usuárias do serviço, de dois grupos para o público jovem, de um grupo de música, de dois grupos terapêuticos com público diverso, e um de expressão corporal, iniciado por uma das alunas do curso de Psicologia integrante do PET em Saúde Mental.

As ações desempenhadas no CAPS demandam o preenchimento de documentos a fim de registrar as movimentações do serviço e os processos singulares de cada pessoa em acompanhamento. Entre os documentos necessários, estão o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS), o Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado ou Consolidado (BPA-I e BPA-C) e os prontuários individuais de cada usuário(a) do serviço.

A nossa atuação dentro do CAPS Porto através do PET Saúde também incluiu a coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa, ainda em andamento, referente ao perfil dos usuários que chegaram para acolhimento no serviço durante a pandemia COVID-19. A coleta se deu através da análise dos prontuários de usuários/as que foram acolhidos ou recolhidos dentro do período de março de 2020 a abril de 2022. Os dados foram todos registrados no programa para pesquisas quantitativas, REDcap, disponibilizado pela UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira semana do Programa, foi realizada uma capacitação para nortear a atuação dos estudantes que participaram desta jornada, assim, a integração com a equipe do serviço ocorreu de forma bastante rápida pois já estávamos cientes da demanda que encontraríamos e como poderíamos auxiliar a equipe naquele primeiro momento. A capacitação teve o intuito de situar a nossa atuação referente à prática embasada na Reforma Psiquiátrica, em que

Por mais obscuros que sejam os obstáculos, por mais complexos sejam os fatores que podem atrasar ou adiantar a conquista e consolidação de um novo paradigma em Saúde Mental, ao menos uma perspectiva tem se imposto com clareza ineludível: as mudanças possíveis têm necessariamente que ser protagonizadas pelos sujeitos do sofrimento, nos diferentes sentidos do termo sujeito, e também pelos trabalhadores identificados com os mesmos interesses, valores e necessidades. Só isso será capaz de conferir uma verdadeira novidade política e ética à nossa práxis de trabalhadores da Saúde Mental (DEVERA, COSTA-ROSA, 2007, p. 76)

Iniciamos a nossa experiência dentro do CAPS Porto com o conhecimento prévio do tipo de atuação que seria demandada, utilizando a lógica do cuidado em liberdade enquanto norteadora das nossas intervenções. Ainda assim, a tarefa de acompanhar as atividades do CAPS, se mostrou um grande desafio, mesmo com a capacitação, ainda existiam algumas lacunas que precisavam ser preenchidas para conseguirmos participar dos atendimentos com mais segurança, pois estávamos lidando com pessoas em grave sofrimento psíquico, o amparo dos/as preceptores se mostrou fundamental nesse sentido.

O início da nossa experiência dentro do CAPS Porto foi composto, essencialmente, pelos acolhimentos e reacolhimentos. Percebemos o grau de complexidade que abarca esta primeira escuta dos usuários que chegam ao serviço em busca de ajuda. Neste sentido, tomamos o acolhimento como postura inicial, a qual está em consonância com os princípios de acesso universal, equidade e integralidade da atenção em saúde (ALEXANDRE et al, 2019). Esta postura acolhedora possibilita o estabelecimento de um vínculo de confiança entre a equipe e o usuário.

Para além das dificuldades na atuação prática referente à nossa formação em Psicologia, também nos deparamos com uma importante tribulação: o sucateamento dos serviços de saúde mental. CRUZ, GONÇALVES e DELGADO (2020) embasam a nossa perspectiva sobre o desmantelamento das RAPS quando afirmam que

Desde 2016, o incremento anual de CAPS vem decaindo de forma expressiva. O país ainda não havia atingido a cobertura necessária nesse tipo de serviço comunitário, cuja efetividade depende de: cobertura suficiente de CAPS + cobertura de ESF<sup>1</sup> acima de 90% + articulação intersetorial competente e adensada + rede de suporte para situações de crise. Os dados de 2015 apontam para uma cobertura média de CAPS (segundo os parâmetros adotados pelo MS<sup>2</sup>) em torno de 70% das necessidades. Assim, o incremento anual de novos serviços de saúde é decisivo para que a PNSM<sup>3</sup> se consolide e cumpra as diretrizes da reforma psiquiátrica e atenda as necessidades da oferta de atenção psicossocial adequada. (CRUZ, GONÇALVES, DELGADO, 2020, p. 14)

Assim, com o decorrer do desenvolvimento das atividades, experienciamos os desdobramentos em relação à diminuição do número de profissionais e dos recursos da unidade, os quais em alguma medida repercutem na qualidade dos serviços prestados.. Em algumas ocasiões, inclusive, os estagiários estavam em número superior aos profissionais, escancarando a defasagem de financiamento no setor.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, compartilhamos nossa valiosa experiência como graduandas de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), onde nos juntamos ao grupo de Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial, em parceria com estudantes de Enfermagem, para atuar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II - Porto) em Pelotas/RS. Durante um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, participamos ativamente desse programa, que nos proporcionou uma bolsa mensal do Ministério da Saúde. Ao longo deste período, mergulhamos na realidade do CAPS Porto, realizando acolhimentos, reacolhimentos e participando de grupos terapêuticos. Além disso, contribuímos para a coleta de dados em uma pesquisa em curso sobre o perfil dos usuários que buscaram acolhimento durante a pandemia de COVID-19.

Nossa experiência destacou a importância da formação prática aliada à teoria, preparando-nos para atuar nos serviços públicos de saúde e fortalecendo a

---

<sup>1</sup> Estratégia de Saúde da Família

<sup>2</sup> Ministério da Saúde

<sup>3</sup> Política Nacional de Saúde Mental



integração entre ensino, serviço e comunidade. Enquanto estudantes, percebemos o valor de estabelecer um vínculo de confiança com os usuários, adotando uma postura acolhedora em consonância com os princípios de acesso universal, equidade e integralidade da atenção em saúde. No entanto, também enfrentamos desafios, incluindo o sucateamento dos serviços de saúde mental, que compromete a efetividade das Redes de Atenção Psicossocial. Essa realidade destaca a necessidade contínua de investimentos e esforços para fortalecer o cuidado em saúde mental no Brasil.

Em resumo, nossa participação no PET-Saúde no CAPS Porto foi enriquecedora, destacando a importância do cuidado em liberdade, do vínculo com os usuários e da compreensão das complexidades do sistema de saúde mental. Essa experiência reforça nosso compromisso com a promoção de uma abordagem mais humanizada e eficaz no cuidado em saúde mental no país.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, V. et al.. O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e188484, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei No. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps>. Acesso em: 7 ago. de 2023.

CRUZ, N. F. O.; GONÇALVES, R. W.; DELGADO, P. G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, 2020, e00285117. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00285. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00285>

DEVERA, Disete; COSTA-ROSA, Abílio da. Marcos históricos da reforma psiquiátrica brasileira: transformações na legislação, na ideologia e na práxis. *Revista de Psicologia da Unesp*, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 60-79, out. 2007.

## SOFRIMENTO E ESCUTA SITUADA: EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA UBS CAMPUS CAPÃO DO LEÃO

CAMILA NAZZARI MARRA<sup>1</sup>; MYLENA GRAEBNER PEREIRA<sup>2</sup>; VITÓRIA PINHO JUNGES<sup>3</sup>; HELENA BRAGA DOS SANTOS<sup>4</sup>; CAMILA PEIXOTO FARIAS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila.mnazzari@gmail.com](mailto:camila.mnazzari@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [graebnermylena@gmail.com](mailto:graebnermylena@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitjunges@gmail.com](mailto:vitjunges@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenabsnt@gmail.com](mailto:helenabsnt@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pfcamila@hotmail.com](mailto:pfcamila@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A ideia de sofrer não se encaixa com o modelo de viver do ser contemporâneo, que é engendrado pelos ideais burgueses e liberais de bem-estar e felicidade (SILVA, 2009). Assim, vivemos em uma sociedade que busca eliminar o sofrimento, numa tentativa de que o sofrimento seja excluído da vida como se não houvesse espaço para tal. Em serviços de saúde, tal qual o serviço que iremos adentrar a seguir, essa realidade fica ainda mais evidente.

Este trabalho é voltado para a exposição da experiência vivenciada pelas estagiárias de psicologia dentro de uma Unidade Básica de Saúde no Campus Capão do Leão da UFPel. O questionamento que guiará nossa discussão é o seguinte: Quais são os sujeitos que têm permissão para vivenciar o próprio sofrimento? Nosso ponto de partida para discussão dessa questão é a escuta psicanalítica situada e do processo terapêutico desenvolvido com os pacientes atendidos dentro do período previsto para o Estágio Específico IV, que iniciou no começo de março e teve seu fim em setembro de 2023.

O tema escolhido surge do reconhecimento dos sofrimentos trazidos no decorrer dos encontros, compreendendo-os enquanto sofrimentos singulares que também possuem uma dimensão coletiva, uma vez que as lógicas sócio-históricas culturais reverberam em todos os sujeitos que são atravessados pelas mesmas. Os pacientes costumam chegar à clínica a partir do desejo da interrupção do sofrer e não da compreensão de como esse sofrimento é produzido. Isso, muitas vezes, aparece na busca por medicalização e por um diagnóstico como recurso explicativo para o quadro de sofrimento, na ânsia de sanar a angústia do não-saber sobre seu próprio sofrer.

A partir disso, tornou-se nítido que as formas imediatistas de mascarar o fim do sofrimento, que levam os pacientes até a UBS, são os principais alicerces dessa falsa ideia. Em decorrência disso, pensamos no espaço que construímos na clínica enquanto um lugar que se propõe a ser seguro, onde o sofrimento possa ser olhado e cuidado. Porém, através da experiência no estágio e das leituras, nos questionamos e nos propomos a pensar brevemente, nesta escrita, se todos os sujeitos teriam a mesma possibilidade de vivenciar esse sofrimento, dentro ou fora da clínica, de modo a se permitir olhar, falar e ressignificar tais afetos.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho traz as inquietações e reflexões das estagiárias frente à impossibilidade dos sujeitos vivenciarem o próprio sofrimento. Isso acontece articulando de forma crítica as vivências na clínica dentro da Unidade Básica de Saúde e os conceitos teóricos que nos ajudam a pensar e fazer esse espaço; trazemos aqui, assim como na clínica, o diálogo entre a teoria psicanalítica situada e as teorias que interseccionam questões de gênero, raça, classe, entre outros, a fim

de aproximar as vivências interpeladas por atravessamentos sociais com os saberes teóricos que nos alicerçam.

A escolha pela teoria e prática psicanalítica, para além das afinidades teóricas-metodológicas das estagiárias, também está calcada justamente na forma como a teoria vai ao encontro da escuta atenta e subjetiva que o grupo buscou realizar. A teoria psicanalítica não se submete a ideia vigente de saúde mental como o cessar do sofrimento, muito menos o de normalização ou apagamento de repercussões singulares, optando por seguir a via do reconhecimento do sofrimento.

Não se pode extinguir os conflitos que baseiam as neuroses ou muito menos o inconsciente, visto seu papel estrutural, mas sim transformar por meio da criatividade da técnica terapêutica psicanalítica a forma como seus efeitos se dão. (SILVA, 2009)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da sociedade que subjetiva os sujeitos por meio da lógica que impõe felicidade constante, e conseqüentemente a impossibilidade de espaços para sentir e olhar o sofrimento, nos encontramos, dentro da Unidade Básica de Saúde, com o intuito de possibilitar a construção desse espaço. Possibilitar a escuta dos sofrimentos do paciente, articulando eles aos marcadores sociais e seu contexto, vai contra toda uma lógica de imediatismo, medicalização, distribuição de diagnósticos e a escuta imediatista que foca apenas nos sintomas. Essa lógica, além de alicerçar as práticas no campo da saúde, esteve muito presente nas narrativas e desejos dos pacientes, reflexo da subjetivação desses sujeitos na busca pelo fim do sofrimento de forma rápida.

Todas essas questões fazem com que o sofrimento não tenha espaço para aparecer no cotidiano e a procura pela UBS muitas vezes aconteça em função da busca por medicamentos. A partir disso, a presença da Psicologia dentro da rede de saúde se mostrou fundamental para questionar essa lógica da medicalização como saída privilegiada para o sofrimento. Isso porque, nos dias atuais, a escuta que dá o espaço para o sofrimento se contrapõe à facilidade da medicalização e invisibilização das angústias.

Esse espaço que possibilita olhar para sofrimento, singular e coletivo, fez com que os pacientes trouxessem, de forma narrada e corporal, seus afetos que estavam guardados e, conseqüentemente, puderam construir novos recursos psíquicos a partir do processo vivenciado, do processo psicoterapêutico. Esse processo, diferente de outras formas imediatistas de lidar com o sofrimento, demanda tempo e cuidado, uma vez que cada pessoa é atravessada por marcadores sociais diferentes, que por sua vez produzem reverberações subjetivas singulares. Dessa forma, dentro da clínica psicanalítica o paciente é o responsável pelo saber de si, possibilitando recursos e espaço para que o próprio paciente elabore o saber singular sobre suas dinâmicas psíquicas (VAL et al., 2017). É um trabalho que vai na contramão do imediatismo e da aceleração que marcam a atualidade.

O trabalho realizado caracterizava-se como um espaço seguro, onde os pacientes traziam seu sofrimento e, se necessário, podiam dar nome às suas dores de forma a identificar violências sofridas. Destacamos que a vivência de violências afeta com muito mais intensidade grupos subalternizados em nossa sociedade, como por exemplo: mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, com questões sócio-econômicas etc. E, a partir da nossa vivência no estágio, foi possível identificar que, em sua grande maioria, esses grupos são os que mais procuram atendimento psicológico e psiquiátrico na UBS. A partir dessa constatação, a busca desses pacientes nos fez questionar sobre quais sujeitos têm a permissão para vivenciar o próprio sofrimento. Pois, diante das violências, que muitas vezes são silenciadas, esses pacientes encontram no espaço da clínica o único lugar onde é permitido vivenciar seus sofrimentos. Trazemos como exemplo a grande maioria dos pacientes e também das pessoas que aguardam para

atendimento psicológico serem mulheres. Apesar de cada mulher, atravessada por seus marcadores sociais e contextos, ter suas singularidades, vimos a partir da escuta das pacientes uma sobrecarga por demandas físicas e afetivas que impossibilitavam elas de olhar para o seu sofrimento, pois estavam, constantemente, cuidando do sofrimento das pessoas a sua volta. Além de não olharem para seus sofrimentos, não tinham quem possibilitasse um espaço de cuidado para elas, pois a dinâmica de cuidado dentro das relações de gênero é uma via de mão única, onde as mulheres exercem sem receber de volta

Nesse sentido do cuidado atrelado às mulheres, FEDERICI (2022) nomeia esse cuidado como trabalho reprodutivo, ou seja, o trabalho de cuidado físico e afetivo não remunerado que as mulheres exercem e que sustenta o sistema capitalista. Em conjunto ao trabalho não remunerado, as mulheres ainda exercem seu trabalho remunerado, gerando uma dupla jornada que as adocece cada dia mais (FEDERICI, 2022). Assim, pudemos comprovar, através da escuta das mulheres que atendemos, o quanto não há lugar, fora da clínica, para que elas possam olhar seus afetos e sofrimentos.

O processo de nomeação de violências sofridas é de extrema importância no contexto psicoterapêutico, principalmente quando pensamos que o sofrimento dos pacientes está diretamente atravessado pela lógica social. Isso é fundamental para que não ocorra a individualização do sofrimento e até mesmo a culpabilização daquele sujeito (CANAVÉZ, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

A experiência desse estágio pode nos proporcionar algumas análises e percepções da atuação da clínica psicanalítica no contexto da Saúde Pública e particularmente no ambiente de uma Unidade Básica de Saúde. Nesse contexto, ao realizamos atendimentos com sujeitos perpassados por marcadores sociais de classe, gênero e raça, percebemos como as estruturas sociais buscam mitigar as vivências de sofrimento no entendimento de uma forma de docilização e silenciamento desses corpos e das experiências que as violências sistemáticas acarretam.

Primeiramente, é interessante perceber que a nossa atuação profissional apresenta um limite, na medida que, apesar de buscarmos construir uma escuta situada, contextualizada e não limitante, ainda assim lutamos contra opressões sistemáticas extremamente violentas, que na maior parte das vezes extrapolam os limites do setting terapêutico, e que tal cenário podem gerar frustrações em relação a nossa atuação.

Além disso, é interessante questionar: após medicado, um sofrimento gerado por questões sociais deixa de existir? As demandas ouvidas na clínica a respeito de dificuldades que advém de racismos institucionais ou demandas impossíveis do neoliberalismo são extintas após a medicalização? Para além de viver o que essas situações geram o quão importante é não só lidar com os sintomas mas também entender as raízes sociais e situacionais desse sofrimento? O que o mal-estar tem a dizer e por que é de uma ordem imperativa que a saúde mental hoje se baseia em uma mitigação desse mal-estar? Esse estado de mal-estar, de sofrimento não diz só da subjetividade de cada sujeito, mas também de uma organização social da qual esse se encontra e se relaciona.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVÊZ, F. (2020). Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. *Tempo psicanalítico*, 52(2), 79-102. Recuperado em 29 de julho de 2022.

SILVA, M. M.. Para além da saúde e da doença: o caminho de Freud. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 12, n. 2, p. 259–274, 2009..

VAL, A. C. et al. (2017). Psicanálise e Saúde Coletiva: aproximações e possibilidades de contribuições. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 27 [ 4 ]: 1287-1307.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. 4. ed. São Paulo: Elefante Editora, 2022.



## ABSCESSO UMBILICAL EM BEZERRA JERSEY: RELATO DE CASO

JINÁVILA DANDARA DE OLIVEIRA ROCHA<sup>1</sup>; JULIANO PERES PRIETSCH<sup>2</sup>;  
JORDANI BORGES CARDOSO<sup>3</sup>; EDUARDO SCHMITT<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jinaviladanda@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianoprie@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jordanicardoso.12@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.schmitt@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Uma das fases mais críticas da bovinocultura é a criação de bezerros, tendo em vista que eles ainda não estão 100% preparados para enfrentar as adversidades da vida extrauterina. E essa fase pode consistir grande perdas econômicas para os produtores, pela alta mortalidade, custos com serviços e tratamentos, desenvolvimento tardio, além de atrasos reprodutivos (DONOVAN et 2017; MACHADO, 2019). Os distúrbios umbilicais representam a terceira causa mais frequente de doença em bezerros, depois dos distúrbios digestivos e respiratórios, e geralmente ocorrem no período imediatamente após o nascimento (GUERRI et al. 2020).

No período da regressão do umbigo, se a cura não for realizada de forma adequada pode levar a infecção do coto umbilical, sendo essa a principal causa de onfalite, que posterga a cicatrização (DOMINGOS, 2021). Já as hérnias umbilicais podem ser de cunho congênito ou adquirido, e pode acometer principalmente, leitões, bezerros e potros (MACHADO, 2019). Estudos publicados recentemente reforçam a importância da colostragem em tempo hábil, pois quanto maior for esse tempo aumenta em 1,15 vezes a probabilidade de os bezerros desenvolverem onfalite, e trazem também que a prevalência de onfalite aumentou de 1% para 34% (VAN CAMP et al. 2022).

A onfalite é a inflamação da porção externa do umbigo. Podem ser agudas, flegmonosas, subagudas ou crônicas encapsuladas ou apostematosas, na maioria das vezes fistuladas, exsudando pus (REHAGRO, 2018 citado por DOMINGOS, 2021). Como formas de diagnosticar a onfalite ou hérnia umbilical o exame físico e exame clínico geral são primordiais, acompanhados de exames complementares tais como: ultrassonografia, termografia e laparoscopia (BOSCARATO; MARTINS; PACHECO et al. 2021). Já o tratamento pode ser conservativo ou cirúrgico, porém Rodrigues et al (2010) relata que a abordagem cirúrgica foi mais eficaz no tratamento.

Assim, o presente estudo tem por objetivo relatar um caso de abscesso umbilical em uma bezerra Jersey atendida pelo hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Foi solicitado atendimento para uma terneira da raça Jersey, com 2 meses. A queixa era de aumento de volume umbilical. Foi feito a anamnese, inspeção e palpação da área umbilical do paciente. Em seguida o exame clínico geral no qual foi avaliando a frequência cardíacas de 100 bpm (batimentos por minuto), frequência respiratória de 32 mrpm (movimentos respiratórios por minuto), tempo de preenchimento capilar 2s (segundo), e temperatura corporal interna de 38,4 °C,

conforme (FEITOSA, 2014).

Dentre os exames complementares foi realizado o exame de ultrassonografia transcutânea para avaliar a espessura da parede e caracterização do conteúdo pela imagem antes da punção do local, assim como descartar a possibilidade de hérnia com encarceramento de alça intestinal. Além disso, uma amostra de sangue foi coletado em tubo EDTA e encaminhado para o Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal de Pelotas (LPCVet-UFPel), para a realização de hemograma.

Após análise detalhada optou-se pelo procedimento cirúrgico, com ressecção das estruturas umbilicais para retirada da massa umbilical. Para isso, o paciente foi submetido à protocolo anestésico com Xilazina (2,0 mg/kg, IM) e Cetamina (2 mg/kg, IM) e uso de lidocaína 2% (2,5 mL) como anestésico local. No pós-operatório foi administrado anti-inflamatório (Flunixin meglumine 2,2 mg/kg IM por 5 dias), antibióticos (Gentamicina 7,5 mg/kg IM por 2 dias e Penicilina a cada 48h totalizando 4 aplicações IM) e Dipirona (25mg/kg por 3 dias IM).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na inspeção ao palpar a região umbilical com o aumento de volume foi notado a presença de uma estrutura firme que na ultrassonografia observou um abscesso. O hemograma solicitado confirmou que a paciente estava apta para cirurgia. Sendo essa necessária, por conta do umbigo está fistulado com secreção purulenta, e no momento do procedimento houve então a necessidade de adentrar na cavidade abdominal, pois o abscesso encontrava-se aderindo-a.

Essa infecção é um dos prejuízos econômicos enfrentados pelos pequenos e grandes agricultores, pois quão mais prolongadas sejam sua resolução o animal sofrerá e terá uma considerável redução no ganho de peso médio diário em comparação com os que são saudáveis (GUERRI et al. 2020). A onfalite pode causar até 23% de mortalidade pré-abate e 54% de condenação pós-abate em bezerras de vitela (VAN CAMP et al. 2022). Nos últimos 20 anos, a ultrassonografia ganhou importância auxiliando a avaliação das estruturas umbilicais, diagnóstico e prognósticos (GUERRI et al. 2020). Neste atentimento, ficou evidente que o uso deste exame complementar pôde trazer mais segurança ao procedimento cirúrgico e orientar o cirurgião para escolha do local ideal de incisão.

No período da regressão do umbigo, se a cura não for realizada de forma adequada pode levar a infecção do coto umbilical por agentes oportunistas, sendo essa a principal causa de onfalite, que posterga a cicatrização (DOMINGOS, 2021). Dentre as principais bactérias oportunistas causadoras das onfalites destacam-se: *Staphylococcus spp.*, *Streptococcus spp.*, *Actinomyces pyogenes*, *Escherichia coli* e *Proteus spp.* Além das infecções bacterianas pode haver infestações pela larva da mosca *Cochliomya hominivorax* conhecida popularmente por “bicheira” (SAUDE ANIMAL, 2020 citado por DOMINGOS, 2021).

Ressalta-se então a necessidade de prevenir as infecções umbilicais, através da capacitação dos funcionários para realização de um manejo durante e após o parto, como higienização da cama onde será realizado o parto. E redobrando os cuidados no fornecimento do colostro para que o neonato consigo obter uma absorção de imunoglobulinas, além disso, garantir cuidados com o coto umbilical com solução antisséptica (VAN CAMP et al. 2022). Tendo em vista que sendo cumpridas corretamente as formas de prevenção, minimiza as perdas com

a mortalidade de bezerras quanto os custos com tratamentos e ou procedimentos cirúrgicos.

#### 4. CONCLUSÕES

A remoção cirúrgica foi efetiva para o tratamento da flebite, sendo altamente recomendada nestes casos

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCARATO, André Giarola et al. Abordagem cirúrgica em bezerros com onfalite. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, p. 1833, 2021.

DOMINGOS, E.S. **Onfalopatias em bezerras leiteiras: Revisão Bibliográfica**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Título da Graduação) – Curso Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal Jaboticabal.

DONOVAN, G. Arthur et al. Calf and disease factors affecting growth in female Holstein calves in Florida, USA. **Preventive veterinary medicine**, v. 33, n. 1-4, p. 1- 10, 1998.

FEITOSA, F.L.F. Exame Físico Geral ou de Rotina. In: Francisco Leydson F. Feitosa (Roca) **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. - 3a. ed. – São Paulo: Roca, 2014. Cap.4, p.51-68.

GUERRI, G. et al. Ultrasonographic evaluation of umbilical structures in Holstein calves: A comparison between healthy calves and calves affected by umbilical disorders. **Journal of Dairy Science**, v. 103, n. 3, p. 2578-2590, 2020.

MACHADO, E.A. **Hérnia umbilical em bezerro: relato de caso**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Título da Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RODRIGUES, Celso A. et al. Correlação entre os métodos de concepção, ocorrência e formas de tratamento das onfalopatias em bovinos: estudo retrospectivo. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 618-622, 2010.

VAN CAMP, Matthew B. et al. Evaluating the effectiveness of a single application of 7% iodine tincture umbilical dip as a prevention of infection of the external umbilical structures in dairy calves. **Journal of Dairy Science**, v. 105, n. 7, p. 6083-6093, 2022.

## SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DOS CUIDADOS NEUROPROTETORES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

JENNIFER ZANINI MORAES<sup>1</sup>; TUIZE DAMÉ HENSE<sup>2</sup>; GABRIELA BRAUN PETRY<sup>3</sup>; TICYANNE SOARES BARROS<sup>4</sup>; LAINE BERTINETTI ALDRIGHI<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jenniferzanini@outlook.com](mailto:jenniferzanini@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tuize\\_@hotmail.com](mailto:tuize_@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [petrygabih@icloud.com](mailto:petrygabih@icloud.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lainebertinetti@outlook.com](mailto:lainebertinetti@outlook.com)

<sup>5</sup>Hospital Escola UFPel EBSEH – [ticyanne\\_barros@hotmail.com](mailto:ticyanne_barros@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federa de Pelotas – [martenmilbrathviviane@gmail.com](mailto:martenmilbrathviviane@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros dias de vida do ser humano são os de maior risco de morbimortalidade, devido a vulnerabilidade orgânica. Sendo assim, recém-nascidos graves ou com risco de morte podem necessitar de suporte à vida em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (CARVALHO *et al.*, 2023).

As UTIN são espaços de alta densidade tecnológica, que precedem a atuação de profissionais capacitados para executar o cuidado de neonatos que apresentam nascimento anterior a 30º semana de idade gestacional, peso de nascimento inferior a 1.000g, necessidade de ventilação mecânica, de cirurgia de grande porte, de nutrição parenteral ou outros cuidados especializados (BRASIL, 2012).

A prematuridade se configura como a principal causa de internação neonatal, visto que, o nascimento anterior a 37ª semana de idade gestacional acarreta imaturidade fisiológica, acentuando o risco à sobrevivência (SILVEIRA *et al.*, 2022).

Apesar de fornecer suporte à vida, a hospitalização em uma UTIN expõe o neonato a estímulos luminosos, auditivos, gustativos e dolorosos de forma exacerbada, causa a privação do sono e acarreta o distanciamento familiar. Estes fatores, associados a condição clínica da criança, são prejudiciais ao seu crescimento e desenvolvimento (SILVA; MELO; SILVA, 2022).

Segundo Hockenberry, Wilson e Rodgers (2018), os estressores de uma UTIN podem causar instabilidade fisiológica, hemorragia intracraniana, distúrbios visuais e auditivos, alterações musculares e comprometimento neurológico. Sendo assim, impactam a qualidade de vida da criança a curto, médio e longo prazo.

Nesse sentido, a fim de reduzir tais repercussões, faz-se necessário a implementação de cuidados neuroprotetores, que consistem em promover baixa exposição a luz e ruídos, manipulações mínimas, manejo da dor, posicionamento adequado, participação dos pais no cuidado e sono de qualidade (TAMEZ, 2017).

A educação permanente se apresenta como ferramenta de disseminação e capacitação para o desempenho do cuidado neuroprotetor. O uso de metodologias ativas, visando a interatividade e inclusão multiprofissional, a partir de uma perspectiva ampliada de cuidado e com foco no desenvolvimento do neonato, minimizam os efeitos adversos da UTIN (FREIRE; MARTINS; ZAGONEL, 2021).

Reconhecendo o impacto associado a internação neonatal, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na participação de uma atividade de sensibilização dos profissionais de unidade de

internação neonatal acerca dos cuidados neuroprotetores e ressaltar a importância da inclusão da temática no âmbito da graduação.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas acerca da participação na realização de uma atividade de sensibilização sobre cuidado neuroprotetor realizada com profissionais da assistência neonatal e pediátrica.

A educação permanente foi desenvolvida em alusão ao Novembro Roxo de 2022, mês dedicado a atenção à prematuridade, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO), do qual os autores deste estudo fazem parte, e que anualmente realiza atividades relacionadas ao assunto. Neste ano, a temática “Cuidados neuroprotetores” foi a necessidade identificada pelos integrantes do grupo que atuam na instituição hospitalar.

Foram convidados a participar da atividade os profissionais da assistência neonatal de um hospital universitário do sul do Rio Grande do Sul, que atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde. A instituição possui 9 leitos em UTIN, 5 leitos em Unidade de Terapia Semi-Intensiva Neonatal, 5 leitos em Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru e 11 leitos em Unidade Pediátrica.

A sensibilização foi composta por momento de relaxamento, mimetização dos estressores, discurso sobre a temática e roda de conversa. Ao longo da atividade foram registradas as reações dos participantes e o áudio da reflexão final foi gravado após autorização dos mesmos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os acadêmicos foram capacitados por profissionais e professores que compõem o GEPPNEO e que já haviam participado de atividade semelhante, para isso foram lidos artigos sobre a temática e foi realizada sensibilização prática.

Este momento foi fundamental para o reconhecimento do impacto da assistência na qualidade de vida de neonatos, visto que a internação ocorre durante o período de maturação neurológica, o ambiente hostil da UTIN impacta negativamente no crescimento e desenvolvimento das crianças (TAMEZ, 2017).

A atividade consistiu em simular o ambiente de uma UTIN para que os acadêmicos se sentissem como os pacientes. Isso porque, segundo Sousa (2020), o ensino expositivo propicia o desenvolvimento do senso crítico reflexivo por meio da associação entre prática e teoria, favorecendo o processo de aprendizado.

No primeiro momento os acadêmicos foram acomodados em colchonetes, vendados e submetidos a técnicas de relaxamento, por meio de conforto, baixa luminosidade, temperatura ambiente, discurso e sons tranquilizantes.

A simulação foi iniciada logo a seguir, em que os capacitadores mimetizaram práticas da UTIN, como verificação de sinais vitais, reposicionamento, medição de sonda nasogástrica, garroteamento de membros, antisepsia com algodão e álcool, manuseio de curativos, oferta de solução doce e azeda, exposição a odores, entre outros. Também foram utilizados estímulos sonoros, por meio de conversas, sons de bombas de infusão, sirenes, choros, fechamento de lixeiras e portas.

Após o relaxamento, a aproximação dos profissionais causava receio nos acadêmicos, pois não sabiam o que aconteceria, os manuseios geravam



desconforto e os ruídos causavam incomodo. Os principais sentimentos experienciados foram de vulnerabilidade, medo, nervosismo, ansiedade e incapacidade, já que não era possível evitar as manipulações e os estressores.

Foi possível perceber a importância de agrupar os cuidados, já que quando a música se tornava calma e os manuseios cessavam era possível que os acadêmicos relaxassem novamente, mas a cada retorno dos capacitadores, retomavam os sentimentos de susto e medo.

Após a sensibilização os acadêmicos se mostraram impactos e reflexivos, pois reconhecer que os neonatos experienciam estes sentimentos de forma exacerbada e constante foi essencial para compreensão do impacto associado a prática profissional e da importância do cuidado neuroprotetor.

O convite aos profissionais do referido hospital foi realizado por meio de um card elaborado pela bolsista do projeto “Prematuridade: Orientações para o Cuidado”, vinculado ao GEPPNEO, e foi divulgado pela instituição hospitalar.

Sabe-se que a assistência neuroprotetora é significativa em toda a infância, já que o neurodesenvolvimento ocorre prioritariamente no primeiro ano de vida por meio da integração entre fatores genéticos e ambientais (BHUTTA; GUERRANT; NELSON, 2017), logo optou-se por convidar também a equipe da pediatria.

A equipe de capacitadores foi composta por 20 pessoas, sendo 14 profissionais da assistência, 2 docentes da faculdade de enfermagem e 4 acadêmicos de enfermagem. A escala foi organizada de modo que houvesse no mínimo um profissional de saúde e um acadêmico, favorecendo a integração entre eles, e foram definidos responsáveis para realização de efeitos sonoros, aplicação dos estímulos físicos, registro de reações dos participantes e um organizador geral.

A capacitação ocorreu em três dias, nos turnos manhã, tarde e noite, a fim de abranger o maior número de profissionais possível. No total, houve participação de 70 profissionais da assistência e 6 acadêmicos de enfermagem que faziam estágio nas unidades de internação naquele período.

Os participantes apresentaram reações semelhantes aos acadêmicos, sendo elas de apreensão, agitação, surpresa, espanto, medo, dor, tristeza e incomodo. Foram registradas expressões de riso, rigidez corpórea (tensão), sobressaltos, testas franzidas, satisfação a substância doce e desgosto a substância azeda.

Ao final, as falas foram de reflexão sobre a atuação profissional, associadas a olhos marejados e choro de alguns participantes. Presenciar este momento de exposição e fragilidade dos participantes sensibilizou os acadêmicos sobre as a complexidade, tensão e dedicação envolta na assistência neonatal.

A atividade atingiu o objetivo de sensibilizar os profissionais, de acordo com os seus relatos, o que trouxe sentimento de realização aos acadêmicos. Além disso, como sensibilizadores, perceberam a dicotomia entre prática e teoria, instigando a reflexão sobre a futura atuação profissional.

No âmbito da graduação, a temática não foi abordada, logo, se não houvesse a participação na atividade de extensão, seria uma lacuna no conhecimento dos acadêmicos. Esta fragilidade foi reforçada na fala de alguns profissionais, pois alguns referiram desconhecer o impacto relacionado a internação neonatal.

Ressalta-se que a inserção da temática em grades curriculares e a realização de educações permanentes periódicas são fundamentais para assegurar a qualidade de vida dos pacientes neonatais que necessitam de internação.

## 4. CONCLUSÕES

A atividade de sensibilização se mostrou uma ferramenta importante na capacitação dos profissionais da assistência ao neonato e para os acadêmicos de enfermagem, pois o uso de metodologia ativa propiciou a reflexão crítica acerca da atuação prática. No entanto, é necessário que ocorram periodicamente, a fim de ampliar o conhecimento e sensibilizar os profissionais acerca da temática.

Destaca-se que o apoio institucional foi fundamental para o resultado positivo da sensibilização, pois foi planejada de acordo com a demanda da unidade e os profissionais foram incentivados a participar da atividade.

Para a formação dos acadêmicos a experiência foi de extrema relevância, visto que possibilitou a vivência de um ambiente que não possui destaque no currículo da graduação desta instituição.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHUTTA, Z.A.; GUERRANT, R.L.; NELSON III, C.A. Neurodevelopment, Nutrition, and Inflammation: The Evolving Global Child Health Landscape. **PEDIATRICS**, v.139, suppl.1, p.21-22, 2017.

BRASIL. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012**. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2012.

CARVALHO, A.L. *et al.* O perfil das internações da unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica de um hospital no Maranhão. **REAS**, V. 23, n. 7, 2023.

FREIRE, M.H.S.; MARTINS, K.P.; ZAGONEL, I.P.S. Educational Interactivity to Preserve Development of Preterm Infant: Converging Care Research. **New Trends in Qualitative Research**, v.8, p.838–847, 2021.

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.; RODGERS, C.C. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SILVA, P.M.S.; MELO, R.H.B.; SILVA, L.F. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, Fortaleza, CE, v. 7, número especial III, p.129-142, fev. 2022.

SOUSA, C.E.G.C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: Revisão de literatura. **JNT- FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL**, v.21, n.1. p.51-62, 2020

TAMEZ, R.N. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## FÓRUM SOCIAL UFPEL E OS SABERES DA COMUNIDADE.

CELYNE NEVES<sup>1</sup>; BRUNA ZACARIA VILLELA<sup>2</sup>; AMANDA SOSA PACHECO<sup>3</sup>;  
RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS<sup>4</sup>; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [celyneveees1895@gmail.com](mailto:celyneveees1895@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunavillela.malu@gmail.com](mailto:brunavillela.malu@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [amandasosapacheco@hotmail.com](mailto:amandasosapacheco@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rakssilveira@gmail.com](mailto:rakssilveira@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [anaconogueira@gmail.com](mailto:anaconogueira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme o livro *A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UFPEL* “O Fórum Social da UFPel foi regulamentado em 2016 como um “órgão de natureza consultiva assessoramento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel” e que tem como objetivo aproximar a Universidade da comunidade civil organizada”(MICHELON, BANDEIRA, 2020, p. 46). Seu propósito é permitir que a universidade possa colaborar, aconselhar e sugerir ações em conjunto com as entidades associadas. Essas ações têm como objetivo aprimorar a realidade social e promover plenamente a cidadania em nossa região. De maneira regular, realizamos encontros mensais onde as discussões são construídas coletivamente pelos membros do Fórum. A interação contínua entre o Fórum Social e a comunidade desempenha um papel vital na vida acadêmica e pessoal dos indivíduos ao longo de sua jornada universitária, essa troca enriquecedora de vivências transcende os limites do campus, proporcionando uma oportunidade única para os estudantes expandirem seus horizontes e perspectivas ao envolver os membros da comunidade em discussões colaborativas, o fórum cria um espaço onde os estudantes podem aplicar teorias e conceitos aprendidos em sala de aula a situações do mundo real. Essa interseção entre teoria e prática nutre habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz, além disso, a interação com a comunidade proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades, desafios e aspirações das pessoas que vivem na região circundante. Isso permite que os estudantes se tornem cidadãos mais conscientes e comprometidos, capazes de aplicar seus conhecimentos e esforços para melhorar a qualidade de vida daqueles que os rodeiam. Na esfera pessoal, a troca de vivências no Fórum Social ajuda os estudantes a desenvolver empatia e sensibilidade para as questões que afetam diversos grupos sociais. Essa experiência enriquecedora molda suas perspectivas, fomentando uma mentalidade inclusiva e aberta. Em última análise, a interação com a comunidade por meio do Fórum Social não apenas enriquece a vida acadêmica, mas também nutre o crescimento pessoal dos estudantes, equipando-os com as habilidades e a compreensão necessárias para se tornarem cidadãos engajados, compassivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo real.

### 2. METODOLOGIA

Quanto mais prezamos o indivíduo, tanto mais sonhamos com o amor e o ideal comunitário segundo CALLIGARI CONTARDO [1948-2021]. Promover a

saúde, bem-estar e interação comunitária por meio de discussões e ações realizadas no âmbito do fórum social, selecionar um tema relevante para a saúde e bem-estar, como atividade física, alimentação saudável e prevenção de lesões, também integrar o tema à missão e propósito do Fórum Social, focando em como a universidade pode colaborar com a comunidade, assim podendo identificar parceiros chave, como profissionais da área da saúde e estudantes universitários, para colaborar na organização das ações e discussão, onde envolvemos a Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP) como fonte de conhecimento e recursos, a partir disso marcamos a reunião mensal onde buscamos um espaço designado para a discussão do tema escolhido e para as atividades práticas propostas, com presença da comunidade civil, universidade e parceiros. A reunião mensal do Fórum Social, focada no tema da saúde e bem-estar, foi um evento altamente colaborativo e participativo, proporcionando um ambiente propício para a interação entre a comunidade civil, a universidade e os parceiros envolvidos. No início da reunião, houve uma apresentação detalhada do tema escolhido, destacando sua importância para a saúde da comunidade local. Os membros do Fórum Social e os parceiros, incluindo profissionais da área de saúde e estudantes universitários, compartilharam suas perspectivas e conhecimentos sobre o assunto. A Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP) desempenhou um papel crucial, fornecendo informações valiosas e recursos para enriquecer a discussão. Após a fase de discussão teórica, foram realizadas atividades práticas relacionadas ao tema, como demonstrações de exercícios físicos simples que podem ser incorporados à rotina diária, dicas sobre alimentação saudável e prevenção de lesões. A interação entre os participantes durante essas atividades fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo a compreensão mútua. A reunião também proporcionou um espaço para que a comunidade expressasse suas necessidades e expectativas em relação à colaboração com a universidade. Sugestões foram coletadas e registradas para orientar futuras ações do Fórum Social.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da reunião do Fórum Social com a comunidade civil e a liga acadêmica LAFCuP foi possível refletir sobre alguns pontos relevantes dessa ação. O início da reunião começou com a introdução do tema e sua relevância para a saúde comunitária. *“A promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, de diversos setores”*. (BUSS, 1999). Foi apresentado informações educativas através da palestra ministrada pela Prof Maíra Cunha e suas alunas integrantes da LAFCuP, para ser possível a solução dos problemas relacionados à saúde e seus determinantes. Oferecer oficinas práticas, como exercícios leves, alongamentos e demonstrações de atividades física, que segundo a OMS a atividade física regular é um fator chave de proteção para prevenção e o controle das doenças não transmissíveis (DNTs) dentre outras, a atividade física também beneficia a saúde mental, incluindo prevenção do declínio cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade; e pode contribuir para a manutenção do peso saudável e do bem-estar geral, um exemplo foi demonstrar a produção de materiais recicláveis para atividade física em casa, como halteres de garrafas PET. Discutir a importância da alimentação saudável; Segundo o

ministério da saúde, as pesquisas validam que uma alimentação balanceada tem um papel imprescindível na prevenção e no tratamento de doenças. Há milhares de anos, Hipócrates já afirmava: “que teu alimento seja teu remédio e que teu remédio seja teu alimento”. seguindo isso a consistência na dieta é um dos motivos que levaram as pessoas a viver mais nos últimos 100 anos, também foi apresentado por uma das representantes opções para o cultivo de alimentos em hortas caseiras, que além de evitar o uso de agrotóxicos e conservantes, nos proporciona uma alimentação menos prejudicial à nossa saúde, a prática do cultivo alivia o estresse e estimula a ressignificação do alimento, do ambiente e das temáticas ambientais, assim podendo fomentar a participação ativa da comunidade nas discussões e atividades propostas.

Incentivar a troca de experiências e conhecimentos entre estudantes universitários e membros da comunidade, destacando a relação entre as informações teóricas apresentadas e a aplicação prática na vida cotidiana, estimula os participantes a compartilhar seus planejamentos de como incorporar os aprendizados em suas rotinas. Assim, durante a reunião foi incentivado a criar um guia de promoção de saúde baseado nas informações fornecidas pelo Ministério da Saúde, dando continuidade nas discussões e ações ao longo dos meses, abordando diferentes aspectos da saúde e bem-estar, assim sucedendo uma avaliação pós-evento para coletar feedback dos participantes sobre a eficácia das atividades e discussões, assim refletimos sobre os resultados e o planejamento das futuras reuniões e ações com base no feedback recebido. No geral, a reunião mensal foi um sucesso, não apenas promovendo a conscientização sobre saúde e bem-estar, mas também fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade, cumprindo assim a missão do Fórum Social de aproximar a instituição acadêmica das necessidades da população local.

#### 4. CONCLUSÕES

Nas conclusões, é possível destacar que o Fórum Social da UFPel desempenha um papel fundamental na promoção da interação entre a universidade e a comunidade, contribuindo para o enriquecimento da vida acadêmica e pessoal dos estudantes. A metodologia proposta, focada na promoção da saúde e bem-estar comunitário, demonstra o compromisso da universidade em abordar questões relevantes para a sociedade. Os resultados esperados incluem a disseminação de informações valiosas sobre atividade física, alimentação saudável e prevenção de lesões, bem como o estímulo à participação ativa da comunidade. A colaboração com parceiros-chave, como profissionais da saúde e a Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários, fortalece a abordagem interdisciplinar dessas questões. A promoção da interação comunitária e a ênfase na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos enriquecem a formação dos estudantes, fomentando habilidades essenciais, empatia e uma mentalidade inclusiva. Além disso, essa iniciativa pode ter um impacto duradouro na saúde e no bem-estar da comunidade local. Em resumo, o Fórum Social da UFPel, por meio dessa abordagem metodológica, busca não apenas fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade, mas também capacitar os estudantes a se tornarem cidadãos engajados, com as causas sociais e preparados para enfrentar os desafios do mundo real, contribuindo para uma sociedade mais saudável e consciente.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, RJ, 1999. Acesso em 18 de setembro de 2023 Online. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/v15s2/1299.pdf>

MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2020.

CAMARGO, E. M. *et. al.* **DIRETRIZES DA OMS PARA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO**. 2020. Acesso em 18 de setembro de 2023 Online. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/30-6-2021-ministerio-da-saude-do-brasil-lanca-guia-atividade-fisica-para-populacao>

RECINE, E. *et. al.* **Alimentação saudável**. Acesso em 15 de setembro de 2023 Online. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_saudavel.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf)

FERREIRA, V. B. **Horta e saúde: benefícios de plantar em casa**. Acesso em 15 de setembro de 2023 Online. Disponível em: <https://condominiosustentavel.eco.br/interna/blog/horta-e-saude-beneficios-de-plantar-em-casa#:~:text=Em%20uma%20horta%20dom%C3%A9stica%20conseguimos,ambiente%20e%20das%20tem%C3%A1ticas%20ambientais>

## PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS - ATENÇÃO ODONTOLÓGICA PÓS PANDEMIA DA COVID 19

FERNANDA MENDES OLIVEIRA<sup>1</sup>; LETÍCIA KRIST POST<sup>2</sup>; NATÁLIA MARCUMINI POLA<sup>3</sup>; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>4</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>5</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandacristal100@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - letipel@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – costajrs.cd@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os pacientes com necessidades especiais (PNE) são indivíduos que não se adaptam física, intelectual, ou emocionalmente a situações consideradas normais do cotidiano, do crescimento, da saúde mental e emocional, sendo necessário um tratamento odontológico diferenciado. Estes indivíduos têm alta prevalência de doenças bucais e dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, principalmente em consequência da insegurança e despreparo dos profissionais. Neste contexto, O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia (FO)/UFPel (código 4178) tem o objetivo de promover a atenção odontológica, em nível ambulatorial e hospitalar os PNEs, além de capacitar e preparar acadêmicos para o atendimento a essas pessoas. É considerado um centro de referência no município de Pelotas, com grande demanda da cidade e região sul do Estado. Fazem parte da equipe docentes, técnicos, acadêmicos de graduação e pós-graduação de diferentes cursos da universidade. Mais de 600 pacientes já receberam atendimento odontológico e, aproximadamente, 50 acadêmicos de graduação e pós-graduação participam anualmente. Os acadêmicos extensionistas adquirem conhecimento e experiência na atenção ao paciente com deficiência e vivenciam situações interdisciplinares, as quais contribuem com a formação de profissionais sensibilizados e aptos a oferecer acolhimento e atendimento a este público (SCHARDOSIM et al., 2020). Durante a pandemia da Covid-19, os serviços odontológicos foram afetados, devido ao alto grau de contaminação ao qual os profissionais estavam expostos. Novos protocolos de biossegurança tiveram que ser desenvolvidos e aplicados, além da necessidade de adequação do espaço físico de atendimento dos pacientes (AZEVEDO et al., 2020; SPAGNUOLO et al., 2020). Dessa forma, a pandemia afetou de forma significativa as atividades do projeto, com a suspensão e/ou redução dos atendimentos dos PNEs. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi apresentar as dificuldades enfrentadas e as ações desenvolvidas pela equipe para saná-las.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo observacional e de relato de experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais - FO/UFPel foi realizado a partir dos dados registrados em um banco de dados do projeto, atualizado pelos bolsistas de extensão, oriundos dos prontuários odontológicos. O banco de dados faz parte do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de

Medicina da UFPel (Parecer 933.37). O relato de experiência também considerou as atividades desenvolvidas nas três ações ativas do projeto de extensão: 1) Acolhendo Sorrisos Especiais – atenção ambulatorial à comunidade (código: 21916), 2) Educação em saúde digital ao PNE (código: 21917) e 3) Assistência Odontológica sob Anestesia Geral (código: 23005). Os dados foram avaliados por estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID 19, deflagrada em 2020, causou forte impacto para a área odontológica e demandou a necessidade de reformulação dos espaços de atendimento clínico da Faculdade de Odontologia/UFPel, que ocasionou a criação de consultórios individualizados e consequente redução de número de equipes odontológicas instalados (UFPEL, 2021). A tabela 1 evidencia o impacto da pandemia frente ao número de pacientes e consultas ambulatoriais realizadas pelo projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais.

**Tabela 1:** Distribuição do número de pacientes atendidos pelo Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais – atenção ambulatorial à comunidade (ação: 21916) entre 2019 e 2022. Pelotas, RS, 2023

ANO	Nº de consultas odontológicas	Nº de pacientes	Média de consultas/paciente
2019	272	95	3
2020	32	28	1
2021	28	15	3
2022	215	82	3

Fonte: Dados do projeto

É possível observar a redução do número de atendimentos ambulatoriais de 2019 para 2020 e 2021, quando os atendimentos presenciais foram suspensos em função da pandemia. Em 2020 e 2021 foram realizados apenas atendimentos de urgência odontológica, em atenção às normas de biossegurança vigentes na época (UFPEL, 2021).

Em relação à ação *Assistência Odontológica sob Anestesia Geral*, cujo objetivo é atender a demanda de PNE não colaboradores ao atendimento ambulatorial ou com impedimentos sistêmicos que o contraindiquem, os dados também demonstraram que apenas atendimentos de urgência foram realizados em nível hospitalar: 11 em 2020 e oito em 2021. Durante esse período, os hospitais tiveram os recursos médicos e os profissionais de saúde direcionados aos pacientes que enfrentavam condições respiratórias deficitárias e aqueles pacientes necessitados de procedimentos considerados eletivos foram desatendidos (MENDES, 2020).

Quando as atividades presenciais foram interrompidas em função do lockdown sanitário, foi criada a terceira ação do projeto: *Educação em saúde digital ao PNE* – com o intuito de reduzir o impacto do distanciamento com os pacientes atendidos no projeto, fornecer meios digitais para motivar os pacientes e seus

cuidadores na manutenção da saúde bucal, elaborar material digital com informações educativas sobre saúde bucal e secundariamente, objetiva estimular os alunos de graduação na elaboração de mídias digitais com enfoque na educação em saúde do PNE e na motivação destes e de seus cuidadores. A tabela 2 mostra as publicações realizadas nas redes sociais do projeto entre 2020 e 2023.

**Tabela 2:** Postagens do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (ação 21917) de acordo com ano, número de posts e curtidas. Pelotas, 2023.

ANO/Publicação	POSTS	CURTIDAS
2020	1	74
2021	23	703
2022	21	546
2023	18	593
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>2.200</b>

Fonte: Dados do projeto

Observou-se que o alcance das postagens nas mídias sociais foi positivo e maior entre a comunidade acadêmica se comparada à clientela assistida pelo projeto. Diante da pandemia da COVID-19, o distanciamento social e as novas diretrizes de biossegurança causaram forte impacto nos atendimentos odontológicos, mas que aos poucos estão sendo retomados.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto tem um papel importante na assistência odontológica à comunidade da região sul do estado e na formação de profissionais capazes de acolher e oferecer atendimento humanizado aos PNEs. Embora tenha sofrido impacto relevante na atenção odontológica à população assistida durante a pandemia da Covid-19, o projeto atuou de forma relevante na orientação e educação em saúde dos PNEs para alunos e profissionais. Ainda, com o decorrer do tempo, tem retomado progressivamente os atendimentos oferecidos à comunidade no contexto odontológico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M.S. et al. Reflections on the care of special needs patients in the face of the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Dentistry**, v.77, 2020. DOI: 10.18363/preprint2020005.

MENDES, E.V. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. Brasília, DF: **Conass**, 2020.

SCHARDOSIM, L.R. et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. **A extensão**

**universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**, [recurso eletrônico] / org.– Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. p.699-709.

SPAGNUOLO G. et al. COVID-19 outbreak: an overview on dentistry. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n.6, Marc. 2020.

UFPEL. **Diretrizes de biossegurança da Faculdade de Odontologia da UFPEL**, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/institucional/comissoes-nucleos/combios/>. 2021.















VIVÊNCIAS e SABERES de UMA GRUPO

# 9ª SIEPE

SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2023



PR  
Pró-Reitoria de  
EC  
Extensão e Cultura

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO